DESCRIPÇÃO

DA

VIAGEM Á MUSSUMBA

DO

MUATIÂNVUA

DT
611.2
D54
1890
v. 4
MAA

EXPEDIÇÃO PORTUGUEZA AO MUATIÂNVUA

DESCRIPÇÃO

DA

VIAGEM Á MUSSUMBA

DO

MUATIÂNVUA

PELO

CHEFE DA EXPEDIÇÃO

HENRIQUE AUGUSTO DIAS DE CARVALHO

Tenente-coronel de estado maior de infanteria

EDIÇÃO ILLUSTRADA POR E. CASANOVA

VOL. IV

DO LUEMBE AO CALANHI

E

REGRESSO A LISBOA

SMITHSONIAN
SEP 23 1985
LIBRARIES

LISBOA
TYPOGRAPHIA DO JORNAL

92 — Rua do Diario de Noticias — 94
1894

INDICE DAS GRAVURAS

		Pag.
Valle do Cachími		5
Pensando na situação		7
Ricardo		15
Binda de malufo		19
Xa Cambunje		25
Explendido ananaz		35
Cafúli		36
Rio Luembe	opp. a	36
Cabra selvagem		48
Nhimbo (peixe)		62
Polvorinho		68
Rio Luía ou Ruía (amor)	opp. a	74
Aloés e Cactus		77
Muari Massango		82
Cachianga		85
Chibéu		87
Algália		97
Antilope (cabeça)		101
Acampamento — Julio de Vilhena	opp. a	103
Ambinji (Munuámena)		106
Mataba (parte)	opp. a	114
A palavra entre os Matabas	opp. a	132
Chitemba		135
Rio Cassai	opp. a	146
Subindo uma montanha		156

Pag.
A passagem no Lussanzeji ..... opp. a 158
Um fructo venenoso 166
Muene Massaca 167
Entre os rios Cahungueji e Lulua ..... opp. a 178
Os macacos passando o rio 192
Rio Lulúa ..... opp. a 193
Armadilhas a peixes (Luiza) 195
Mussamba 201
Rio Calânhi 205
Manuel Correia da Rocha 207
Cambaji iá Pembe ..... opp. a 210
Canapumba e Umbala 217
Muíombe (arvore) 223
Luambata ..... opp. a 228
Tabaco (flôr) 233
Monumento do Calânhi (arvores) 254
Planta da Colonia ..... opp. a 254
Estação—Pinheiro Chagas—(Calânhi) 272
A Lucuoquéxe offerece bananas ..... opp. a 276
Anzai 278
Môma 279
Sepultura de Ilunga 281
Travesseiro 282
O Mucanza na audiencia ..... opp. a 304
O Mucanza é levado para a guerra ..... opp. a 312
Marimbas 317
Uma rua do Calânhi ..... opp. a 326
Canapumba (3.º) 332
Quissuássua 334
Capata ca Maíala 338
Mulendica (planta) 343
Tutende 346
Cássua e Tzé-tzé 347
Estrella do sul (flôr) 351
Marabú 355
Quimbuli 358
Lunzunzu 363
Disole e Lupo (plantas) 263
Colheita do salalê ..... opp. a 380
Cranio 385
Marimbas do Estado do Muatiânvua 387
Cão selvagem 392

Pag.
O Calânhi (parte) ..... opp. a 394
Gato selvagem 393
Antilopes na armadilha 397
Fita para prender o cabello 403
Rio Luiza (lado oriental) 411
Um bágri (peixe) 413
Um reclame a feitiços 434
Despedidas do Calanhi (chromo) ..... opp. a 452
Uma malla 462
Xa Lumânhi (entrevista) ..... opp. a 474
Icuncassabil (flôres e folhas) 483
O chefe (sem lunetas) 488
Uma Chilangue (com manchas no corpo) 494
A Mussumba do Ambinji (chibembe) ..... opp. a 496
Um campo de construcções do salalé 498
Retirado pelo Cachimi ..... opp. a 500
Mulolo (Leguminosa) flôres e folhas 03
Cacuruba (um carneiro) 509
Quinguvo, mutopa, saba e binda 514
Mufufuta (Leguminosa) 517
Construcção dos mabuxis ..... opp, a 518
Plantas diversas 520
Idem 521
Noéji Muatianvuanjila 525
Diversos artigos, Muquíxis, etc 531
Mulheres dos Bangalas 537
Ianvo (Canapumba do Noéji) 541
Urucú (flôr e fructo) 543
Nova Estação — Luciano Cordeiro ..... opp. a 546
Quizunguíla (Leguminosa) 548
Mouje (Paullinia Pinnata) 549
Angua 553
Parte da embaixada dos Lundas ..... opp. a 560
Um dos monumentos (Cundungulo) 561
Quimuanga (o caçador) 563
Construcções e instrumentos 568
Quibudi (trepadeira no Valle de Camau) 572
Muchichi 579
Anguvo 583
Colher de pau 589
Um marimbeiro 591
Grande sepultura ..... opp. a 592

Pag.
Estabelecimento do negociante Esteves (Catala) 613
Malva 616
Entrada de Malanje 619
Uma queda d'agua ..... opp. a 620
D. Maria Felizarda Sármento 624
O agricultor Conceição Pinto 647
Propriedade agricola ..... 7. opp. a 647
Idem ..... opp. a 649
O Mamoeiro 651
José Maria de Freitas (negociante) 655
Marcus Zagury (negociante) 665
Um peixe (Cuanza) 668
Largo e fortaleza de Malanje ..... opp. a 672
O cap. Trigo Teixeira 674
D. Emma. N. Teixeira 675
Dondo e Cuanza ..... opp. a 676
Idem ..... opp. a 682
Um Muquixi 690
Fortaleza de S. Sebastião (S. Thomé) 691
Idem ..... opp. a 692
Baixa de Loanda (praia Peixe) ..... opp. a 694
Idem (Nazareth) ..... opp. a 696
Porto de Loanda ..... opp. a 701
Hospital — Maria Pia ..... opp. a 706
Fortaleza de S. Miguel ..... opp. a 708
Officinas das obras publicas ..... opp. a 710
Fabrica de Tabacos de J. F. da Cruz ..... opp. a 712
Dr. João Baptista de Oliveira 713
Pessoal da Fabrica ..... opp. a 714
Policia em Loanda ..... opp. a 716
O coronel Padrel 718
Uma fazenda em Caxito ..... opp. a 718
O carregador Xavier 722
A banda de musica do Rev. P. Carvalho ..... opp. a 724
Uma flôr 729
Meliacea (folha) 754
Um almofariz indigena 771
Muquixi 780
Um prego (ornado a missangas) 783
Carta geral de toda a viagem

INDICE DOS CAPITULOS

CARTA AO CONSELHEIRO ANTONIO ENNES

CAPITULO XIII

DO LUEMBE AO CALÁNHI

Preparativos para entrar em Mataba:—As impressões do Caungula, as minhas deliberações, o que considero de dever e como descrevo a má situação aos meus companheiros, entrevistas com Quiocos e Bangalas, os Lundas que seguem commigo, despedidas do Caungula e as marchas até ao acampamento d'onde retiraram os meus collegas; Xa Cambunje faz affastar a chuva, Ilunga numa povoação de Quiocos fazendo das suas e vendendo mulheres lundas, Xambanza reclama Ilunga como quilolo da sua amada e como se resolvem as pendencias com os Quiocos a que deu logar Ilunga; eu e as crianças, a sède, o ananaz refrigerante, na margem do Luêmbe debaixo de muita chuva e o nosso modesto tributo de homenagem ao excellentissimo estadista e sabio professor o dr. Vicente Barbosa du Bucage. Na margem do Luêmbe:—O acampamento que se pode improvisar, a minha primeira refeição, o primeiro portador de Calenga e difficuldades para avançar a comitiva; como se passou a noite, os cumprimentos da madrugada e as informações que me dão os Lundas das traições a Xa Madiamba; a falta de alimentos, a chegada dos portadores que mandei a Mataba que trazem noticias e alguns recursos; as minhas reflexões sobre as difficuldades, conferencia com os companheiros e as resoluções que se tomam; chegam mantimentos, o meu presente para o governador, o que elle me manda dizer pelo seu interprete Quicotongo e o que eu lhe respondo; o regresso de Augusto Jayme, os recados que traz, as communicações francas com os habitantes da margem direita do rio e nma ligeira noticia sobre estes; rapidas considerações sobre a metereologia da localidade. No Sitio de Cacunco:—A passagem do rio Luêmbe, a jornada para a povoação do Calala Cabuíji, acampamento e boa hospitalidade d'aquelle e os cumprimentos de Cacunco; marcha para a po-

voação d'este, o rio Ruía ou Luía, a sua lenda, e o nosso acampamento; a minha visita a Cacunco, Ifâna Mujinga, a sua povoação, as nossas conversas, a Muári Massango viuva de Mucanza, plantas de ornamentação e monumentos; a visita que me faz Cacunco que me entrega a Muári Massango que segue commigo para a Mussumba, o Muananga Quibéu, as recommendações d'este e do Ifâna Cacunco aos Lundas e os incidentes que se deram depois d'estes cumprimentos d'amigos; os bons recursos da localidade, as deliberações dos Calengas com respeito a Muxidi e a nossa partida. Na capital de Mataba: — A jornada para a capital, o acampamento Julio de Vilhena e os cumprimentos; a visita do Ambinji (Munuámema) governador dos Matabas, as nossas conversas, e o nosso passeio no dia seguinte e esclarecimentos sobre as povoações, habitantes, agricultura e industrias; a minha visita official a Munuámema em que compareceu o Muanangana Quibéu (Chibéu) e o que se disse sobre os estados do Muatiânvua, entrevista particular com Munuámema, as deliberações tomadas em conselho, a resolução que eu tomo e as intrigas dos Quiocos; o pedido da bandeira portugueza e d'um tratado de vassallagem que me faz Munuámema e um passeio em que vou com este até ao Cassai, no sitio em que projectou fazer a sua Mussumba que ficou chamando-se — Cidade de Lisboa —, auto e tratado; Quibéu quer eu faça polvora de algodão e o partido que alcanço d'este pedido; as minhas despedidas e marchas para o Cassai; Quibéu foi ao meu encontro e a conversa que tive com elle sobre a borracha e uma ligeira noticia da nova planta catutula que devo ao tenente Simão Candido de Sarmento que a foi conhecer nos Xinjes; e a nomeação que a pedido de Quibéu lhe entrego antes de passar o rio Cassai. A leste do Cassai:—As jornadas para Muene Massaca na margem do Oahunguéji, imponentes chuvas, grandes ascenções, falta de tabaco e como me embriaguei com a tal liamba, o pulex penetrans que apparece aqui e diversas peripecias; Muene Massaca e os Uandas, informações que aquelle me dá, como José Faustino compra mantimentos e as despedidas; as jornadas para Muene Capanga, na margem direita do Lulúa, como desapparece uma plantação de milho no Cabatalála, a recepção de Capanga, o seu Mufa Laji e boa companhia que este me faz; o Ilunga prova-me que é fidalgo e me é reconhecido; conversas com Muene Capanga, uma caçada a que assisto, os portadores da Mussumba, os receios dos Quiocos e a nossa partida para o Muéne Casse na margem do Luíza; a jornada, os macacos a passarem o rio, a povoação do grande Cambaje, ás boas referencias da localidade, o Muene Casse, as nossas conversas e as suas armadilhas para peixes; as ruinas da Mussumba de caça do Muatiânvua Muteba no Axiquixa, nem um vestigio das Mussumbas em Caúenda, as minhas reflexões e a grande alegria no alto de Cassacála, vendo proximo o Calânhi..... Pag. 5 a 201

CAPITULO XIV

NA REGIÃO DAS MUSSUMBAS

Uma colonia portugueza: — No alto da Cassacala, o enthusiasmo dos colonos perante a bandeira nacional, Manuel Correia da Rocha e a apresentação dos colonos; marcha para a Colonia, a reverencia pela bandeira e a minha habitação; a grave situação em que se encontravam os colonos, a sua anciedade, esperando-me, para regressarem ás suas terras e como recebem a Expedição; informações sobre os maus parados negocios do Estado, desanimo pela retirada de Xa Madiamba e difficuldades na escolha de quem na sua ausencia tome conta da governação; os cumprimentos de Mucanza e da Côrte, desejos que vá viver junto d'elles e deliberações qne se tomam; a entrada do anno de 1888, esclarecimentos sobre as expe-

dições allemãs, noticias sobre a peste da variola e o baptismo da colonia, — D. Carlos Fernando — ; um passeio pela Colonia, ligeira descripção das suas culturas e industrias e a sua instituição no Chimane e mudança para o Luambata ; um reconhecimento ás Mussumbas, ligeiras noticias e situação actual. — Na Côrte: — Entre o Luambata e o Calânhi, o que se nos tornou mais notavel, a ampembe, bom material para betón, uma montanha de mika dourada, uma vivenda do tempo de Noéji (de Rodrigues Graça) e a refeição inesperada ; o rio Calânhi, como sou recebido, a Lucuoquéxe e o seu sequito que tudo quebra, e a nossa entrada na ambula ; o Muatiânvua interino, os discursos e as minhas respostas ; Muxanená Pombo, como se soube impôr e a influencia que ainda tem entre os quilolos ; escolha do local para a Estação portugueza e sua construcção ; visitas de Muitia e outros quilolos, seus presentes, as nossas combinações e populações que correm afflictas a refugiar-se no Calânhi ; a entrega dos presentes, tratado, baptismo da Estação — Pinheiro Chagas, e como aproveitei o pouco tempo que nesta residi. — A Côrte foge da Mussumba : — A que se tem reduzido o vasto dominio do Muatiânvua, o que dizem os exploradores e viajantes nacionaes e estrangeiros sobre os limites d'esse dominio pelas informações baseadas no terror dos povos, o que a tal respeito presenciei e o que considerei de excepcional ; as populações que fogem para a Mussumba, os receios dos Quiocos, pedidos de polvora, os meus conselhos e a partida de Muene Dinhinga ; os portadores de Muxanená Pombo, um Ambaquista e um Quioco, como são considerados e perseguidos, as traições dos portadores de Mucanza para Pombo, e como estas influem nos negocios do Estado ; a noticia da morte de Augusto Jayme pelos Quiocos e a confirmação d'esta noticia pelo carregador Chico seu companheiro na caçada em Chibaraca ; movimentos de forças para repellir os Quiocos que acamparam nas nascentes do Calânhi, más noticias, alvoroço, regresso de forças e as cerimonias para se declarar a Mussumba em guerra ; sáem e entram novas forças, boatos falsos sobre Muene Dinhinga, convencem o Muatiânvua para ir guerrear os Quiocos e a minha intervenção para que regresse á sua residencia ; os meus conselhos a diversos, consultas sobre escolha de um novo Muatiânvua, a balburdia infernal na noute de 23 para 24 de janeiro, o incendio e a fugida da côrte ; as providencias que tomo, a protecção que dispenso aos Lundas que a pedem e o regresso á colonia, D. Carlos Fernando e algumas reflexões ; — O cêrco dos Quiocos: — Conferencia e instrucções para se lhes poder resistir com vantagens, e o que se estava passando no Calânhi ; os primeiros Quiocos que apparecem na Colonia, o que pretendiam, como fico em boas relações com elles, os receios durante a noute ; diversos encontros dos meus com os Quiocos e o que estes dizem ; uma força armada que chega de noroeste, prevenções ; parlamentarios, o macaco Muriba faz das suas a contento de todos, como a força retira satisfeita, o seu procedimento depois com os da Colonia, a visita de Muanangana Quissuássua e do seu parente Capata cá maiala e as conversas que com elle tive ; as minhas relações depois com Quissuássua, a bandeira portugueza que pediu e os encargos que de mim recebeu ; a vinda dos Luênas e suas demandas, e consequencias ; — O novo Muatiânvua : — Voltam os Lundas ao Calânhi e regressam a seus sitios alguns quilolos ; as minhas doenças, gravidade d'uma febre commatosa, os sustos dos meus, delirio, minhas disposições, alegrias antes de tempo e as noticias da Europa ; entrevista com diversos, Umbala feito Muatiânvua interino, deliberações dos quilolos, a variola grassando já na Colonia e o mau estado de saude de alguns meus companheiros ; entrevistas frequentes com o Muitia, sua opinião com respeito aos negocios do Estado e o que elle me diz com respeito a iniciação do commercio no norte ; — Preparativos para o regresso : — Ainda a variola e o tempo me obrigam a novos addiamentos de partida, providencias e instrucções para a marcha, os pretextos de Umbala para mais demoras, principia a marcha em dia de Santo Antonio, como se liberta a vanguarda de difficuldades or uma carga de bayoneta ; emissario de Umbala ao caminho para eu voltar á

Colonia e me despachar como bom amigo, as minhas desculpas e os seus ultimos encargos; despedida da região da Mussumba, e as apreciações sobre a situação em que a deixo..... ..... Pag. 205 a 403

CAPITULO XV

DA MUSSUMBA A MALANJE

Em jornada para o Cassai: — Marcha para o rio Luíza, procura de recursos, os doentes, o pequeno par Eva e Fortuna, a hospitalidade de Muene Casse, o regresso de Cambáji e as noticias que traz da Mussumba e da comitiva em atrazo; o explendido almoço no sitio de Cambáji, a promessa dos Loandas a Nossa Senhora da Maxima, a visita de Fuma Láji, os destroços dos Quiocos, combinações dos Muatas sobre os negocios do Estado e noticias do norte; viagem para o Lulúa, Maria Bezerra em marcha deu á luz um quarto filho, continua a falta de alimentos, chega a Lucuoquéxe, novos doentes, o que deseja Muene Capanga, passagem do Lulúa e acampamento no antigo sitio de Massáca; como este resistiu aos Quiocos, sua hospitalidade, noticias que nos presta sobre os Uandas e sobre os europeus no Muquengue; partida para o Cassai ficando no Muene Capanga, a Lucuoquéxe e o Rocha com suas comitivas e alguns doentes, a minha marcha guiada por um caminho differente e as consequencias que tive de soffrer, tendo de ir ao porto conhecido — Fontes Pereira de Mello no Cassai; o emissario de Munuámema, a variola e a passagem do Cassai. — Nas terras dos Matabas: — A povoação — Cidade de Lisboa — noticias de Munuámema, as narrações de Quindala, boatos que se espalharam sobre a minha pessoa, umas vezes considerado morto, ontras preso pelos Quiocos, o pequeno Joaquim que caminhava como um cego que desapparece, fazem-se buscas em vão para se encontrar, marcha para o acampamento Julio de Vilhena, e noticias de me esperarem carregadores no Luêmbe com supprimentos para a Expedição; cumprimentos, e depois visita do Ambinji, longa conversa sobre os negocios do Estado, o cabo Antonio e carregadores, e a grande correspondencia; as minhas impressões tomando conhecimento de officios, cartas e jornaes, as injustas apreciações sobre os meus trabalhos, surprehende-me Ianvo de Xa Madiamba entre os do meu pessoal e as noticias que me dá; as boas refeições e o pessoal satisfeito; a entrevista com Xa Lumânhi, sua opinião sobre o Estado do Muatiânvua e as minhas considerações sobre o que pretende Ambinji com respeito a Xa Madiamba; Vunje commette o crime da upanda, o rigoroso castigo á mulher, a demora de Rocha e os pedidos de Ambinji. — As consequencias da Winchester: — Os amores de Marianna e de sua filha Maria com Munuámema e o parvo de Agostinho Bezerra compromettendo a Expedição, visita de Muene Casse, apreciações sobre Munuámema e considerações sobre a futura invasão de novos Quiocos; o disparar da arma, ferimentos, feitiço, providencias no acampamento e reunião das forças dos calambas; Xa Muâna parlamentario, as minhas investigações, deliberação que tomo em avançar, apenas com um revolver «bull-dog,» recuando as forças, como eu consigo no meio d'estas explicar o incidente da arma, socegar os mais irriquietos, os applausos das mulheres e em seguida da multidão; as treguas, retirada das forças, a demanda e exigencias do Ambinji e como este alcança o seu verdadeiro fim, fica com elle Maria e o irmão e retira a mãe com Agostinho; as pazes, segue a Expedição para o porto do Andundo, este não me apparece receando dos meus feitiços, a passagem do rio Luêmbe. — Pelos dominios do Caungula: — Os estragos da variola e soffrimentos de Caungula de Mataba, as guerras de Mucanjanga com os Chilangues, em que tomam parte dois homens brancos, uma mu-

lher de pelle manchada e as suas narrações; apresenta-se Ricardo, safa-se Mario com receio de que o resgatem, desapparece Fortuna, noticia da morte do Bungulo e ausencia do Chibango; o filho de Muene Puto que deixo ficar com sua mãe e a entrega de Eva á sua, na povoação de Chibango e marcha rapida para o Luachímo; Xa Cumba, Xa Suâna e Quiévu, transformação do acampamento—Marianno de Carvalho,—numa grande lavra, apreciações d'aquelles potentados sobre os negocios do Estado do Muatiânvua e sobre os particulares de Xa Madiamba; uma confidencia de Adolpho, os seus amores com uma das mulheres de Caungula que se encorporou na comitiva e as consequencias que previ; a recepção de Capumba e a passagem do Chicapa; as providencias de Anguina Ambanza contra a variola, uma especie de quarentena, chegada d'alguns supprimentos, os acampamentos de Silva Porto e noticias do Lubuco; a marcha para o sitio do Caungula, Cabuíza e grande recepção por Xa Madiamba e Caangula: — Nova Estação Luciano Cordeiro: — O empregado Augusto Cesar e os seus bons trabalhos, as transformações na localidade, as apresentações e as minhas retribuições aos emissarios que me acompanham; como Caungula consegue que Adolpho lhe entregue a companheira de dias; uma inspecção aos medicamentos em deposito e os laxantes de bons effeitos que se arranjam; a nomeação da embaixada e comitiva que se lhe aggrega; visitas de Ambanzas, as noticias do Lubuco e de Cassanje e os prejuizos que terá Angola da instituição do Estado Livre do Congo; o Caungula tenta negociar commigo marfim, mas nunca se fecha o negocio e as suas definitivas resoluções a tal respeito; o Muata Cumbana, os Quiocos e o meu antigo projecto de accordo com o rei do Congo, como meio de salvar o commercio de Angola de maiores prejuizos; ainda a variola, guarda avançada e despedidas: — Marcha para o Cuango: Do Lôvua ao Luchíco, uma rapariga do Caungula foge com um quimbáre, providencias para que regresse, Rosa de Paulo e Maria Bezerra e a passagem do Luchíco; os Quiocos povoam os antigos desertos entre os rios Luchíco e os Luangues, as populações dos Lundas supportam a fome bebendo malufo; entre o Luangue, pantanos e Quiocos, comitivas com gado, Muene Cuílu offerece as suas canôas, muda-se de rumo para Andúa; na margem do Lubale, comitivas que seguem para o Lubuco e outras que regressam e a venda de carne; o caminho do Cundungulo, grande sepultura e trabalhos indigenas commemorativos, as rações de carne e jornada para o Cuengo; cumprimentos de Mútue Anzôvo, entrada em Angunza Muquinji, grandes derrubadas e antigos conhecimentos; a avó Joanna e a viuva de Xa Mujinga, o grande mercado de commercio, os Quiocos e o seu bando equivalente a tres jardas; nos Pambos, a marcha rapida pelo Valle das minhas amarguras e acampamento no Uhamba; as difficuldadesem passar este rio, chuvas de grandes pedras e os impungas de Caíanvo que me esperam; no sitio d'este, grande mercado de commercio e a recepção do potentado que traja á europêa; a povoação do Anguvo na margem do Cuango, visita do Ambanza, o negocio de aguardente e diversas informações. — Do Cuango a Malanje: — A passagem do rio, novos emissarios que me acompanham, José Machado e ás suas milongas, a sua retirada com a Expedição, a boa hospitalidade do Zanza, um dos eleitos para jagga de Cassanje, novos cumprimentos e agradecimentos de diversos potentados que me esperavam; a marcha vagarosa entre Cuango e Lui a pedido dos povos e informações de importancia; na nova casa de José de Vasconcellos, felicitações, um escoteiro de Capenda ca Mulemba o que este pretendia; a situação de Vasconcellos e os seus receios na retirada por causa das cambolações; o correio para Malanje e os emissarios do novo Andála Quissua que de mandado d'este me acompanham pelas suas terras; os desertos transformados em boas povoações, os creadores do gado, o meu amigo Mulolo Quinhângua e a entrada em Cafúxi; a recepção do Sé Quitare, a Estação Ferreira do Amaral e o grande mercado; o convite de Andála Quissúa, as ultimas vontades do antecessor, differentes informações, a vassallagem do novo jagga e a embaixada de que este me faz acompanhar a Malanje; a recepção em Andála Quin-

guângua, Sisenando Marques e o negociante Esteves, os festejos que este bom amigo preparou em Catalla, o chefe Sarmento e o negociante Frazão, a inesperada demora em Catalla prejudica a recepção preparada no Quissóle e a nossa rapida marcha para Malanje. ..... Pag. 411 a 616

CAPITULO XVI

DE MALANJE A LISBOA

Em Malanje: — Os Loandas desoneram-se da sua promessa, o «Te-Deum», os cumprimentos de felicitações, o estrangeiro Nicolás, o missionario Héli Chatelaine, os seus importantes trabalhos, as suas correspondencias para a revista mensal L'Afrique Explorée et Civilisée e os esclarecimentos que presto ao sr. Nicolás para esta interessante revista; a villa em festa a que concorrem os sobas visinhos e seus povos; o chefe do Concelho Simão Candido Sarmento e sua espoza D. Maria Felizarda, apresentação, das diversas comitivas que me acompanharam, ao Chefe, e baptisado de crianças e de diversos adultos; os topicos principaes do que disse numa reunião, sobre o que mais podia interessar da minha viagem aos negociantes e agricultores de Malanje; a missão do bispo Taylor, sua influencia e a recepção que faz aos Lundas; correspondencia com a secretaria do governo geral de Angola e os meus desabafos; porque me demoro em Malanje, como aproveito o tempo, e as minhas considerações sobre o progresso agricola que noto, devido aos trabalhos de bons compatriotas; doença grave do Chefe, sua espoza e novas reclamações da minha parte sobre a urgente necessidade de recursos medicos; a bella hospitalidade em caza do negociante Paschoal, a papaya e seus excellentes productos, a beterraba e vantagens da sua cultura, os irmãos Freitas, como justifico a necessidade do prolongamento do caminho de ferro até ao Cuango e a navegabilidade d'este rio até ao Zaire, em interesse do planalto de Malanje e da metropole; o negociante Marcus Zagury, como me deixa penhoradissimo, e a retirada da Expedição.—De Malanje ao Dondo:—Viagem para Pungo-Andongo, recepção na villa, os antigos amigos e o dr. Juiz Freire e espoza; despedidas e marcha para o Dondo, a demora nos Pambos, entrada á noite na villa; illuminações, acompanhamento até á residencia do Chefe, cumprimentos e jantar; algumas palavras sobre a vida official do Chefe, em Africa, e sua espoza; os projectos do Chefe, postos em execução, no intento de fazer respeitar a sua autoridade na margem esquerda do Cuanza e as considerações que me suggerem, os melhoramentos importantes na villa, o traçado seguido pelo caminho de ferro e a necessidade de explorar devidamente as terras dos Libollos, Ambuelas, Bailundos e Quissamas; a camara municipal e a minha palestra sobre o que lhe podia interessar e ao commercio do Dondo, do que observei além do Cuango, e a retirada no vapor do Cuanza.—De Loanda a Lisboa: —Os Lundas no vapor pelo rio Cuanza, a sua admiração, o sr. Wineger, o que este me pede e o desembarque em Loanda; o sr. Secretario geral Almeida e Cunha e o que se delibera sobre a embaixada, na auzencia do governador geral; os contractados perante o administrador do concelho, o seu ajuste de contas, a liquidação paga pela Junta de Fazenda e a sua admissão no serviço das officinas de Loanda; algumas palavras sobre a embaixada e a sua recepção no palacio do governo e o que pede a Sua Magestade; retirada de Sizenando Marques e de Costodio Machado, o fim d'este, indo ao Zaire, e considerações sobre a sua sociedade; o hospital Maria Pia e a excellente administração do seu director o conselheiro Ramada Curto; visitas da embaixada ás fortalezas, quarteis, navios de guerra, officinas, e fabrica de tabacos, o seu passeio no caminho de ferro, e diversos commentarios; o dr. José

Baptista de Oliveira, seus prestantes serviços, a sua grave doença e o honroso encargo que me confia; despedidas dos meus amigos, o governador Guilherme Augusto de Brito Capello, apresentação da embaixada, as deliberações de sua excellencia a respeito d'esta; o carregador Xavier, a sua carta e retirada com a embaixada; despedida de Loanda e viagem para o reino.—Em Lisboa:—Generalidades, a minha entrevista com o excellentissimo Conde de Macedo, Ministro dos Negocios do Ultramar e as suas auctorisações para a immediata publicidade dos trabalhos da Expedição; a minha carta a Sua Magestade o Rei dos Belgas, Presidente da Conferencia contra a escravidão em Africa, as despezas com a Expedição, como se justificam as deficiencias do orçamento e diversas considerações; inconsciencia com que se fazem accusações, conhecidos os factos que os desmentem e conclusões.
Appendice:—documentos de mais importancia..... Pag. 619 a 821

Illmo e Exmo Sr.

Conselheiro Antonio Ennes.

Meu respeitavel amigo:

Querendo significar, nesta altura dos meus trabalhos, quanto V. Ex.ª me deixou penhorado como Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha e do Ultramar, fazendo activar a sua publicidade, e ao mesmo tempo, tributar-lhe a minha humilde homenagem de muito respeito e da mais subida consideração pelo seu formosissimo talento e acrisolado patriotismo, permitta V. Ex.ª que dedicando-lhe este livro, o ultimo da Descripção da Viagem da minha Expedição á Mussumba do Muatiânvua faça nesta mesma pagina apello á luz da sua superior intelligencia, pois só assim, acredito, alcançará do publico a necessaria benevolencia para as muitas defficiencias litterarias e a precisa attenção dos governos para o que lembro e julgo realisavel em interesse do nosso Paiz.

Convidado V. Ex.ª numa situação das mais graves para as nossas duas principaes possessões africanas, a assumir a responsabilidade do desempenho do já difficil alto cargo de Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Ultramar, fez-nos conhecer da sua muita abnegação, pondo de lado as suas convicções partidarias, tendo só em vista, envidar todos os esforços, empregar o maximo zêlo, toda a sua intelligencia

e tempo, em desaffrontar aquellas vastissimas e ricas possessões dos perigos que as cercavam, procurando salval-as de serem mais cerceadas em territorios, que por seculos, fôram considerados campo da nossa expansão ou sob a esphera da influencia do commercio portuguez.

Depois da conferencia de Berlim, mais se accentuara o principio, que as potencias européas, entre as quaes se tinha, então, feito a partilha do continente africano, respeitariam reciprocamente o que fôra considerado ali, esphera da influencia de cada uma d'essas potencias, mas infelizmente para Portugal logo surgiram as maiores difficuldades sobre a grandesa do raio d'essa esphera, combatendo-se sob diversos pretextos e por differentes modos, as suas aspirações tradiccionaes, que todos os governos sempre procuraram manter.

Não recordando outras pendencias de difficil resolução legadas ao governo de que V. Ex.ª fez parte, basta que aponte aquellas em que V. Ex.ª e o seu muito illustrado collega antigo estadista, o Senhor Ministro dos Negocios Estrangeiros, dr. Vicente Barbosa du Bocage, tiveram logo de intervir directamente para a sua im-

mediata e melhor resolução; — além, no oriente, o governo da Grã-Bretanha no intento de proteger os seus forasteiros, sem outros argumentos que não fôsse o de direitos de força, exigindo as regiões mais ricas já encorporadas á provincia de Moçambique e de ha muito exploradas por Portuguezes, áquem, no occidente, a administração do novo Estado do Rei dos Belgas, argumentando unicamente com a nossa indifferença, pouco cuidado na redacção dos nossos convenios, convenções e tratados, insistindo por respeitar unicamento o rio Cuango a contar do sexto parallelo sul do equador, até ás suas nascentes, como limite leste da nossa provincia de Angola, querendo para si a posse dos territorios do Muatiânvua.

Em taes circumstancias, discutindo-se com o governo da Grã-Bretanha, para se chegar a um accordo sobre as alterações a fazer no tratado anteriormente celebrado, conseguiu-se ao mesmo tempo em Lisboa, encetar as negociações com o Estado Livre do Congo, sobre a pendencia por este levantada que terminou pela partilha dos territorios do Muatiânvua.

Ninguem ignora que é preferivel o todo a uma das suas partes por maior que esta seja, por isso não é de

extranhar que os ambiciosos numa partilha, por muito boa que tenha sido a parte que alcançaram, não fiquem satisfeitos. Mas desde o momento em que, se profia por ser contemplado com um quinhão, não se pode suppôr que seja pelo mero prazer de o possuir, mas no intento de lhe ser productivo e, tratando-se de terras quando estas fiquem ao abandono, seu proprietario corre o risco de as perder.

Senhor Conselheiro — Podia V. Ex.ª depois de ter firmado os seus dotes como estadista, voltar ás suas lides anteriores ou esperar a occasião opportuna de regalias a que fez jus, uma superior collocação na administração dos negocios do Estado na sua capital, mas não quiz, deixou esses confortos e bem estar, que lhe podia proporcionar um cargo d'essa ordem e, preferiu, empregar a sua actividade e intelligencia continuando a prestar serviços ao Paiz, mas em Africa, na possessão, em que como Ministro mais teve de se preoccupar o seu espirito, e hoje, que, V. Ex.ª a conhece de *visu*, estou convencido, que adquiriu uma orientação diversa sobre o modo de a administrar.

Enfileirou-se pois V. Ex.ª na pleiade dos tabalhadores africanos, e a pratica que já tem, concede-me

agora a vantagem de me dirigir a quem por todas as boas circumstancias que se dão, muito pode influir para que se evitem ainda, se não todos, alguns dos maiores perigos que aponto neste livro para o commercio da provincia de Angola e para o desmembramento da mesma provincia, agora pela expropriação, talvez justificada, dos seus territorios a leste.

Sabe V. Ex.ª muito bem que, na conferencia de Berlim, tendo sido acceite por parte de Portugal, que o limite sul da possessão do Estado Livre, ali creado, chegando do litoral ao rio Cuango, subiria aqui a ganhar o sexto parallelo para seguir este para leste, logo, deixou de nos pertencer uma importante faxa de territorio, numa grande parte explorada, durante um periodo não inferior a doze annos successivos até então, por Portuguezes, e cujas aguas que a atravessam, as dos maiores rios, permittem a navegação por barcos a vapor e depois se conheceu darem accesso ao grande Zaire, via importante de saida do interior para um bom porto do litoral.

O sexto parallelo, fui eu sabel-o, já nesse tempo, era, por assim dizer, o limite da zona do marfim, e tambem da antiga borracha (trepadeira) nos territo-

rios do Muatiânvua e, era para as immediações d'esse parallelo que affluiam as comitivas de Bangalas e de outros povos da nossa provincia de Angola e até os de Silva Porto com os seus Biénos e Camgombes, que iam buscar aquelles ricos productos em troca do nosso commercio.

Uma vez perdida esta importante parte da região, conhecida do mundo civilisado pela influencia da nossa expansão commercial, por via de Angola, reconheci logo a necessidade de pôrmos em acção toda a nossa actividade para tornar productiva essa vastissima zona entre e sexto e decimo segundo parallelos na Lunda, do Cuango ao Lubiláchi, onde se nos offerecia exercer a soberania, e que por falta da educação dos seus povos, se me deparou inaproveitada, direi melhor, quasi abandonada.

As condições em que fui encontrar aquelles povos, que se me afiguraram de anormaes, o que mais augmenta as difficuldades para a valorisação de tão excellentes territorios, deviam ser previstas, se tivessemos continuados esclarecimentos sobre elles, depois de Joaquim Rodrigues Graça, d'esse arrojado negociante sertanejo de Angola, que em 1843 principiou

a sua audaciosa exploração commercial do Golungo Alto por Malanje ao Bié e, d'aqui por Xa Cambunje, na margem direita do alto Cassai, á Mussumba, excursão de 1846.

Já este negociante no seu roteiro de viagem nos falla das dissidencias que notou nos povos que conheceu sob a denominação de Quiocos com os que se conservaram sujeitos ao Muatiânvua, das suas tendencias por se libertarem do poder absoluto d'este afamado potentado, dos seus desejos d'uma protecção efficaz que lhes garantisse uma vida independente e dos pedidos que lhe fizeram para alcançar do nosso governo que quizesse garantir-lhes essa protecção exercendo sobre elles a devida soberania.

Não obstante a publicidade que teve esse roteiro pouco importaram aos governos esses pedidos e durante mais de quarenta annos comprehende-se que a evolução então latente foi, como era de esperar, naturalmente desenvolvendo-se.

Estas tribus de Quiocos pela sua boa situação geographica estimuladas pela expansão do commercio portuguez a sul, fôram adquirindo recursos que lhe deram o predominio sobre os povos sujeitos ao Muatiân-

vua a seu norte. Elles que não eram autochtonos das localidades em que fôram encontrados por Rodrigues Graça, que para aqui tinham fugido dos primeiros estados *cabungos* que se confederaram sob um mesmo chefe, o nucleo da formação do grande Estado da Lunda, como fugiram outros, os Capendas e Bangalas (Cassanjes) para o oeste, os Cazembes para sueste e, ainda outros, fixando-se todos em paizes affastados d'esse grande centro do despotismo que se tornou o terror dos povos; os Quiocos de todos os mais ousados, na sua marcha para sul encontrando povos em melhores condições, reconhecendo da necessidade de luctarem para se aproveitarem do commercio europeu, habituados a deslocarem-se com facilidade, retrocederam e, com grandes vantagens, porque por entre tribus humildes, sem vontade propria, que viviam apenas dos recursos naturaes, perseguindo o elephante, roubavam essas tribus naquelles pobres recursos na sua melhor gente e tambem o commercio dos sertões do districto de Loanda que depois de Graça, de tempos a tempos, tentava passar entre aquellas para a Mussumba do Muatiânvua.

Em principio este movimento dos Quiocos de sul

para o norte, em procura de marfim, fazia-se entre o Cuílu e o Chicapa, só mais tarde se alargou até ao Luachímo e pouco depois até ao Cassai. Só de 1880 para cá, novas tribus d'aquelles, com a denominação de Luênas e Lassas, principiaram a descer entre o Cassai e região das Mussumbas.

Corrido o elephante para o norte do oitavo parallelo, os Quiocos que já então dominavam pela sua audacia em differentes localidades entre o decimo e o nono, só d'ahi saiam para as suas excursões venatorias no norte, mas regressavam a maior parte das vezes com despojos de victorias alcançadas sobre as tribus dos Muatas com quem luctavam para as roubar e destruir.

A descoberta da borracha, por algum tempo, fez cessar essas luctas, porque se distraiam com grandes vantagens na sua exploração, mas de tal modo esta tambem se fez, que elles em grupos com os seus Muananganas, trabalhando independentemente, fôram estabelecendo-se em toda a região da Lunda, até ao setimo parallelo e pode dizer-se que depois de 1883, epocha em que deixou de haver ahi borracha, são elles os que teem anniquillado os estados dos Muatas,

consumindo os productos dos trabalhos dos seus povos, roubando-lhes a melhor gente, ficando com as mulheres e vendendo os rapazes por marfim e borracha, nas regiões que se não atrevem explorar por sua conta, a leste e norte, nos povos independentes dos estados do Muatiânvua.

Excellentissimo Senhor. — Neste volume encontra V. Ex.ª descripto, o estado de effervescencia em que já deixei as tribus de Quiocos além do Cassai e no firme proposito de destruir, completamente, o pouco que restava dos antigos e florescentes estados dos Muatas e a unica Mussumba que existia; e tambem, áquem, de regresso, o que fui sabendo das continuadas investidas contra os Muatas, a quem deixara em boas condições, alguns dos quaes, fôram mortos em guerra e as difficuldades com que se estava mantendo no poder, o Caungula, Muata que tinha resistido a muitas invasões, pelo desvio do commercio pelos caminhos a seu norte.

As tribus de Quiocos além do Cassai, são em verdade, mais aguerridas, do que as estabelecidas áquem, mas tanto aquellas como estas, constituem um grande numero de estados, governando-se independentemente

e vivem umas e outras de demandas e luctas com os seus visinhos. Ate aqui eram os Lundas subditos do Muatiânvua, as victimas, mas quando estes de todo desappareçam, pois resistencia já lhes não fazem, o que ha de succeder? Se eu previa as grandes luctas dos Quiocos do oriente com os do occidente do Cassai, hoje devo dizer que as receio e muito mais cedo, do que então eu podia prever.

Depois das convenções de 1891, na Lunda, temos a norte e leste por visinhos, os povos sujeitos ao Estado Livre, e a sul já apparecem as influencias dos sujeitos aos protectorados da Inglaterra e da Allemanha. Tanto estas duas nações como a Belgica, trabalham com actividade para crear novos mercados para as suas industrias, e nós estamos vendo que, o commercio que as anima a produzirem, visando unicamente aos seus interesses, só lhes importa a venda dos seus artigos, embora estes se tornem um perigo usados por aquelles povos.

Veremos pois, em pouco tempo, na região a que me vou referindo, armas do systema moderno, o que até agora, felizmente para nós, ali não tinham apparecido, e que tantos prejuizos tem causado e estão

causando, á intervenção das nações europeas, no desenvolvimento dos povos sob sua soberania e no aproveitamento das regiões que habitam. E digo em pouco tempo, porque se não nos apressâmos em proceder como devemos, teremos, como sempre, um despertar tarde, não será possivel evitar aquelle perigo, e no futuro teremos de arrostar contra as suas más consequencias.

Ouso recordar neste momento, que regressando da minha missão em 1888, depois de continuados esforços, só consegui que em 1890, seguisse de Malanje uma expedição e, mezes depois outra, no intento de se occuparem algumas das Estações por mim estabelecidas e outros pontos de reconhecida necessidade pela sua importancia, mas infelizmente chegámos tarde, já parte d'estes foram encontrados occupados por forças do Estado Livre do Congo, pelo que tiveram aquellas expedições de permanecer onde estavam até ulterior resolução, dependente da conferencia em Lisboa, que nos deu o tratado de 1891, demarcando a partilha da Lunda, ficando os seus limites de ser traçados no campo, trabalho este, que os delegados technicos por parte dos dois governos, só poderam dar por terminados em meados de 1893.

Na occasião em que estou dirigindo-me a V. Ex.ª, não sei se aquelles trabalhos já estão confirmados, o que creio serão, mas o que sei é que já decorreu um anno depois d'elles effectuados e, até agora, nós continuâmos indifferentes, ao que se está passando lá, nessa região que luctamos por adquirir, ou antes, continuâmos a praticar o erro, de a deixar em abandono, não querendo vêr que os nossos visinhos, trabalham com grande coragem e se aproveitam da nossa costutumada inacção.

Quando em janeiro de 1893 os delegados encarregados da delimitação, chegaram á margem do rio Luchíco, no intento de seguirem para o norte, a ganhar o setimo parallelo, que a contar do Cuílu era a fronteira convencionada até o Cassai, encontraram em poder d'um potentado proximo do oitavo parallelo, um tratado do Estado Livre, que dias antes lhe fôra entregue por um official, capitão Lermann, ao serviço d'aquelle Estado, que commandava uma expedição, que desde o Cuango precedia os referidos delegados na sua marcha, tratado este que deu logar a um protesto por parte do nosso, bem considerado e acceite pelo o do Estado Livre.

Como V. Ex.ª sabe, aquelles delegados pelas pessimas circumstancias de sua situação junto do rio Luchíco, além da peste e variola que grassava nessa região com intensidade, a opposição que encontraram da parte dos Quiocos já de posse dos territorios do Caungula, e á mingoa dos recursos, dando por concluidos os seus trabalhos, regressaram immediatamente a Loanda, seguindo depois d'esta cidade, cada um aos seus destinos.

Nós nada mais fizemos, não digo bem, nós fizemos desoccupar a Estação em Capenda ca Mulemba, e o Estado Livre mandou seguir logo o agente Fromont, que tinha acompanhado o seu delegado technico, na importante missão d'ir occupar as terras do alto Cassai, e além dos postos que mantinha em Muene Puto Cassongo e Muata Cumbana, já outros estabeleceu em Maii Munene e no Anzôvo entre as nossas Estações — Costa e Silva — na margem do Cuango e Henrique de Carvalho — áquem do Cuengo.

E' preciso que se saiba a grande differença que existe das occupações officiaes do Estado Livre para as nossas, aquellas são estabelecimentos commerciaes a cargo dos seus chefes por conta do Estado, e estas

são unicamente, corpos de guarda, algumas praças de 1.ª e 2ª linha, sob o commando d'um official inferior, com que se despende annualmente mais de mil libras, apenas para manterem respeitada a bandeira nacional, que todos os dias fazem içar no mastro á frente da Estação.

Senhor Conselheiro — Eu dividi este volume em duas partes, a primeira ainda continuação da viagem para a Mussumba, do Luêmbe ao Calânhi, depois de ter feito regressar, por falta de recursos, o grosso da Expedição; a segunda o meu regresso da Mussumba até Lisboa.

Na primeira parte dou conhecimento d'um paiz, estado, entre o Luêmbe e o Cassai, Mataba, sobre o qual nada se tinha publicado, onde encontrei uma população bastante densa, dedicando-se como em parte alguma da Lunda, de preferencia ao cultivo das terras, e apresento os precisos esclarecimentos da região entre o Cassai e o Calânhi, das residencias dos chefes dos Muatas da Lunda, do principal estado da confederação do Muatiânvua, a situação em que as fui ver, o que conheci de influencia da civilisação portugueza e o aniquillamento d'esse estado.

Hoje, os territorios que percorri além de Mataba, isto é além do rio Cassai, pertencem ao Estado Livre do Congo, mas nem por isso os meus estudos e trabalhos respeitantes a esta região, despertam para o nosso Paiz menos interesse do que se tivessem ficado sob a sua soberania. Era aqui, onde mais se fazia sentir o poder do Muatiânvua e da sua côrte, e eu penso ter bem demonstrado que não só deixou de existir ali esse podér, mas que os povos que lhe eram sujeitos desappareciam de todo, pouco depois da minha retirada, pelas esperadas novas invasões das guerrilhas do sul, que viviam ultimamente das successivas gazzivas que estavam fazendo entre aquelles mais humildes povos.

Tendo sido minucioso na exposição que faço sobre os successos que presenciei na Mussumba, num periodo de seis mezes e, do que procurei informar-me, devidamente justifico não só as apreciações que deixo registradas, mas mais, e isto eu disse a V. Ex.ª, quando Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Ultramar, justifico o meu voto como delegado technico na conferencia de Lisboa, que a termos de desistir dos nossos direitos aos territorios do Muatiânvua, era

certamente preferivel ceder todo o territorio além do Cassai, mantendo-se o parallelo sexto, limite norte áquem d'aquelle rio.

A segunda parte da Mussumba a Loanda, no que respeita a viagem, comprehende-se que tinha de ser muito ligeiro na descripção e nesta me demoro, no que julguei ser de interesse para a provincia de Angola, corroborar o meu modo de pensar sobre os perigos que lhe estão eminentes, a continuarmos no indifferentismo, perdermos valiosos trabalhos por inação, limitarmos a acção da nossa soberania aos nucleos europeus, isto é, ás capitaes dos concelhos nos districtos de Loanda e do Congo. Em Lisboa para completo d'esta publicação, um verdadeiro relatorio, affigurou-se-me ser conveniente conhecerem-se dos meus esforços para se aproveitarem os trabalhos da minha Expedição e fazer a necessaria luz sobre as suas despezas, como se costuma dizer, de barra a barra, procurando justifical-as e demonstrar que foram injustas as censuras que em tempo sobre mim se fizeram recaír, dando-se por excessivas, quando em relação ao tempo e aos trabalhos emprehendidos, que se desconheciam, hoje, com certeza, se reconhece

serem muito inferiores ás feitas por outras expedições que se lhe seguiram.

Apresento as contas da despeza, devo dizêl-o, meramente por descargo de consciencia, porquanto na respectiva repartição da Direcção geral dos negocios do Ultramar, existem todos os documentos das contas pagas não só por esta repartição, mas pela Junta de Fazenda de Angola, e d'ellas tiveram devido conhecimento os senhores Ministros que se succederam no secretariado dos referidos negocios de 1884 a 1888.

Excellentissimo Senhor.—Foi no regresso da minha viagem, que eu tive conhecimento da constituição do Estado Livre do Congo e por isso mais esclareço sobre a necessidade de se adoptarem alguns alvitres apresentados nos volumes anteriores, no intento de se aproveitarem os serviços prestados pela Expedição e aponto outros em vista dos perigos que conheci estavam ameaçando o commercio dos concelhos a leste da provincia de Angola.

Um, e grave, eu já indiquei se esperâmos vêr as fronteiras da Lunda occupadas pelos Belgas e as dos territorios a sul pelos Inglezes, para então nos decidirmos a ir conquistar a sua influencia nos territorios

que são nossos, iremos encontrar os indigenas que precisâmos educar, melhor armados do que as forças que temos necessidade de levar ali, para evitar que continuem a guerrear-se e sujeital-os a uma vida de paz, a propria, indispensavel, para os orientar na lucta pelo trabalho.

Sabe V. Ex.ª que o Estado Livre, tem a vantagem dos cursos de aguas, por barcos a vapor, navegaveis do Zaire até ás immediações do sexto parallelo, por emquanto até aqui, transportes commodos e rapidos para o seu commercio e portanto já este, chega á Lunda em melhores condições de custo do que lá podêmos mandar de Malanje.

Indifferentes a isto que se está passando, não será rasoavel prever que os postos commerciaes d'aquelle Estado, lançarão na Lunda portugueza os seus artigos de permutação e estes deparando-se aos Xinjes e Cassanjes em superiores condições aos que até agora vinham buscar a Malanje, Pungo Andongo, Dondo e até mesmo a Loanda e ao Ambriz, não só os preferem para seu uso, como os empregarão nos sertões visinhos áquem do Cuango para compra de gado vaccum, sal, aguardente e tambem café que encontra prompta

collocação entre os povos mais visinhos d'aquelles postos que d'elles os receberão?

Eu digo neste volume, como se procurava iniciar esse movimento já do Lubuco, que procurei contrariar quanto me foi possivel, mas feita uma vez a experiencia, insinuados e estimulados os indigenas a favorecel-o, principalmente os Bangalas, não só fará recuar o nosso commercio e por consequencia enfraquecer o nosso prestigio, mas fará diminuir prompta e sensivelmente as receitas do districto de Loanda e ha de crear mais difficuldades ao desenvolvimento do caminho de ferro em construcção, atravez aquelle importante districto.

Como sei, digo-o é certo, mas receiando que se não leia o que escrevo por quem compete providencear, por isso excellentissimo senhor, collocando este volume sob o seu valiosissimo patrocinio, fico esperançado que V. Ex.ª pela sua muita benevolencia, intelligencia esclarecida, conhecimentos adquiridos de quanto differente é a pratica em Africa do que se pensa a seu respeito nos gabinetes de trabalho na Europa, sua muito boa vontade e sentimentos patrioticos, lendo estas paginas na maior parte escriptas tal como

o foram no campo da acção e por consequencia sob as immediatas impressões do que via e ouvia, supprindo as defficiencias que são muitas, querendo, as protecccionará e alcançará do governo, aproveite o que nellas eu possa ter lançado d'algum merecimento para que se torne productivo o vasto territorio que se conquistou para a provincia de Angola, no interesse da sua autonomia, aspiração que devemos ter em vista não só para esta nossa possessão, como para todas as outras no mesmo continente, na Asia e na Oceania, que assim devem constituir uma união de estados que darão a Portugal o logar que lhe pertence occupar entre as nações europêas.

Foi importante demarcarem-se as propriedades da nossa soberania em Africa, e agora naquellas em que essa formalidade se cumpriu, e de accordo com os visinhos, resta-nos saber fazer respeitar por estes, os direitos adquiridos.

Referindo-me á Lunda, eu devo chamar a attenção dos governos para o apertado cêrco em que deixei Mataba pelos Quiocos de leste do Cassai, e na disposição de se baterem com os Quiocos de oeste do Luêmbe, que pretendiam exercer soberania sobre

aquelle estado, o que de parte a parte, equivale á sua completa destruição, o que uns e outros fizeram nos estados dos Muatas visinhos.

Lembro tambem que as mais irrequietas tribus de Quiocos d'aquem do Cassai, as de Mucanjanga, de Ambumba e outras, durante a minha viagem muito tinham avançado para o norte e se estabeleceram nas terras do Maii, de Cangula e de Cumbana, no intento de explorarem as comitivas de commercio que do oeste do Cuango estavam seguindo para o Lubuco, por novos caminhos, a começar do Cuílu a ganhar o setimo parallelo, e levantando constantes conflictos com os indigenas disputando o poder aos seus reconhecidos potentados.

Ainda recordo que na importante zona do territorio dos Xinjes, sob o dominio do Capenda, entre os meridianos 18°,30′ e 19°,30′, os indigenas exploram a borracha da *Catutula* e se ainda muito rudimentarmente, é certo que, a exportam em quantidade para o districto de Loanda, a ponto de se não sentir a falta da que vinha do Lubuco.

Esta zona, o faço sentir, é cortada pela fronteira do Estado Livre, pelas terras do Anzôvo, onde a admi-

nistração do Estado já estabeleceu os seus novos postos commerciaes.

Feitas estas prevenções, acreditando que os poderes publicos do nosso Paiz não querem assumir a responsabilidade de se perder o que tanto custou a adquirir, embora eu possa agora ser considerado de terrorista, vou dizer a V. Ex.ª, o que estou vendo de muito grave para Angola, se quem investido d'aquelles poderes não toma a iniciativa de cuidar d'um assumpto de tanta monta, como é, o de fazer occupar devidamente o que nos ficou da partilha da Lunda.

Rodeado pelo norte e leste o paiz dos Matabas pelos postos do Estado Livre, nestes encontram aquelles povos os precisos recursos não só para resistirem aos Quiocos, mas tambem para os repellirem e difficilmente nós Portuguezes, chegando aquelles postos a adquirir a influencia de protectores, poderêmos destruir essa influencia.

Em Mataba, ainda se encontra no Lónhi, as grandes florestas em que abundam as trepadeiras da borracha, até ao tempo em que ali estive, por explorar, e desde já, será esse producto, o principal alimento dos postos commerciaes do Congo-Belga. Entre o Luembe

e o Cuango, pelos Quiocos e Xinjes irá a Catutula para os postos do norte Maii, Cumbana, Anzôvo e Muene Puto Cassongo e certamente para outros intermediarios a estes já conhecidos. Portanto, na parte norte da Lunda, naquella em que mais estava influindo o commercio de Malanje, por intermedio dos Bangalas e povos visinhos, em pouco tempo, se encontrará em abundancia, fazendas e outros artigos para ali enviados pela administração do Estado Livre e contra essa corrente não pode ter vantagens o nosso commercio d'aquem do Cuango.

Que não exagero, provo com o facto de ter a expedição do tenente Dhanis na passagem de Muene Puto Cassongo para Capenda, em dois mezes, se tanto, de relações com os Xinjes, alcançado que estes apreciassem as suas fazendas, conhecidas pelas de Bula-Matári, a ponto de as preferirem ás de Muene Puto, unicas que conheciam.

Até aqui, os Bangalas marginando o Cuango, tornando-se senhores de todo o commercio indigena do interior, sabe-se de tal modo affastaram as comitivas que d'ali tentavam vir procurar os nossos estabelecimentos commerciaes de Malanje e tambem mais para

oeste, que estes tiveram necessidade de com elles se afreguezar e por conselhos meus os deviam manter como os seus melhores agentes.

Uma vez que os empregados do Estado Livre façam espalhar em quantidade os artigos de seu commercio entre os diversos povos da Lunda, se estes deixam de ambicionar os similares que lá lhes levavam os Bangalas dos nossos estabelecimentos, por lhes não permittirem ir ali, agora com esses artigos que offerecem aos mesmos Bangalas os convidam a levar-lhes como disse, sal, gado e aguardente.

Se attentâmos nos concelhos mais a leste do districto, de Loanda, sabe V. Ex.ª, que os effeitos da nossa soberania se limitam ás capitaes e seus arredores nesses concelhos, estou referindo-me a Malanje, Duque de Bragança e Encoge, e, comtudo, que de riquezas podiamos estar auferindo do uberrimo solo d'estes vastissimos concelhos, sob um clima que não pode deixar de ser saudavel, a regular pelas boas altitudes das localidades que se conhecem.

Tanto em Cahenda no Duque (Jinga), como em S. José de Encoje, ainda se vêem vestigios de trabalhos dos antigos missionarios, ahi se encontra o café,

e toda a Jinga pela sua encosta até ao Cuango, mesmo já em terras dos Bondos e dos Holos, é por excellencia a região do gado vaccum, — ora o que temos deixado de explorar devidamente, não será agora feito pelos Bangalas em interesse dos estabelecimentos commerciaes do Estado Livre?

Os Bangalas são ousados e tanto, que ha mais de trinta annos cantam de suas victorias sobre as nossas armas nas guerras de Cassanje, governam-se como independentes e sujeitam o nosso commercio nas suas terras aos maiores vexames, imposições dos selvagens, como em parte alguma de toda a região em que andei e procurei estudar.

Creio que em nós predominou o pensamento, de caminhar-se lentamente do litoral para o interior, sujeitando os povos á nossa soberania, aproveitando-os pelos meios os mais brandos em nosso interesse, e só assim se explica, quanto perdemos de terreno conquistado pelos nossos antepassados, na civilisação dos povos por elles começada e o que se usufria do trabalho d'essa civilisação.

Excellentissimo Conselheiro — Neste volume e nos anteriores, na descripção de toda a minha viagem, no-

tará V. Ex.ª que, eu acceitando as coisas como realmente são, no que respeita a tratar os povos e muito principalmente os Bangalas, procurei sempre ser prudente, direi mesmo, algumas vezes brando demais porque tinha em vista os recursos de que dispunha e os costumes do nosso Paiz, evitar conflictos.

Mas procedendo nós sempre assim, até nisto, penso que estamos perdendo muito da influencia ao lado dos estrangeiros nossos visinhos, e referindo-me só aos novos, os da administração do Estado Livre, não ignora V. Ex.ª que estes, estabelecendo-se entre os indigenas, adoptaram um systema de soberania muito differente ou antes contrario do nosso. Elles impõem-se pelo terror emquanto nós temos procurado fazel-o pela benevolencia; vão matando a tiro os potentados que lhes não obedecem, inforcam os criminosos e obrigam pela força os povos a trabalhar; nós enchemos de presentes os potentados, protegemos os criminosos expatriando-os e permeamos os que não trabalham, dando-lhes casa, cama, de comer e de vestir, a que para elles corresponde, o castigo de os encarcerar alguns mezes.

Não me pronuncio sobre qual dos systemas é o melhor, digo o que é verdadeiro, aquelles que entraram

agora no continente africano, querendo aproveitar-se das terras e povos sobre que estão exercendo soberania, entenderam ser ainda cedo dar a estes, os foros de seus concidadãos e procuram exploral-os com vantagens; e nós a seu lado, entre os povos que de ha muito nos deviam sujeição, vamos perdendo de prestigio e sômos por elles considerados de enfraquecidos. Seremos nós mais humanitarios, mas o que é verdade, é que, os Belgas rapidamente, de dia para dia, ganham terreno para a sua verdadeira causa, alimentar a grande producção das suas industrias, evitar o desvio das actividades do seu paiz, para os paizes extranhos. e aproveitar a possessão que adquiriram.

Teimâmos em querer nivelar comnosco os indigenas os mais boçaes e os mais selvagens, querendo fazer-lhes immediata applicação das nossas leis que pela sua suavidade não chegam a comprehender, e até os faz acreditar que o trabalho é um castigo e só deve ser emprehendido pelos entes mais inferiores da humanidade e esquecemos que é preciso transformal-os primeiro pela educação, pela agricultura, pelo commercio e pela civilisação emfim.

Poderiamos fazer isto, continuando na nossa mar-

cha lenta do litoral para o interior, se outras nações que obtiveram parte na partilha do continente, não estivessem demonstrando-nos, que temos de ser rapidos, que não podemos hesitar, nas fronteiras aos seus temos de oppôr os nossos postos de occupação, d'ahi fazer irradiar, mas d'um modo efficaz, a acção da nossa soberania, protegendo a agricultura, iniciando industrias, creando mercados de consumo para o nosso commercio. Tudo isto importa ao principio em muitos sacrificios, é certo, mas a inacção é a morte, e a nós cumpre-nos evital-a para a provincia de Angola, que o mesmo é, evitar das influencias dos postos commerciaes do Congo-Belga, sobre essa grande zona de terras que nos pertence e se estende mais de 600 kilometros para leste do merediano de Malanje.

Ex.mo Senhor — Se estas ligeiras considerações, conseguirem interessar V. Ex.a na leitura d'este livro, em que como sei, dispondo dos meus limitados recursos, procuro esclarecel-as com o devido desinvolvimento, estou convencido que a melhor interpretação de V. Ex.a, muito ha de concorrer para merecerem a attenção do governo e quando assim não seja, sirva-se V. Ex.a conceder-me a honra de acceitar este meu tra-

balho que por ser modesto, na offerta, tem o valor de uma prova de gratidão de quem é

De V. Ex.ª

com o mais subido respeito e consideração

amigo muito dedicado

Henrique Augusto Dias de Carvalho.

C/V. Ex.ª, Rua da Junqueira, 9–6–94.

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR CONSELHEIRO

GUILHERME AUGUSTO DE BRITO CAPELLO

Ex-Governador Geral da Provincia de Angola

MUITO GRATO SE CONFESSA

O chefe da Expedição

DO LUEMBE AO CALANHI E REGRESSO A LISBOA

ANNOS=1886 A 1888

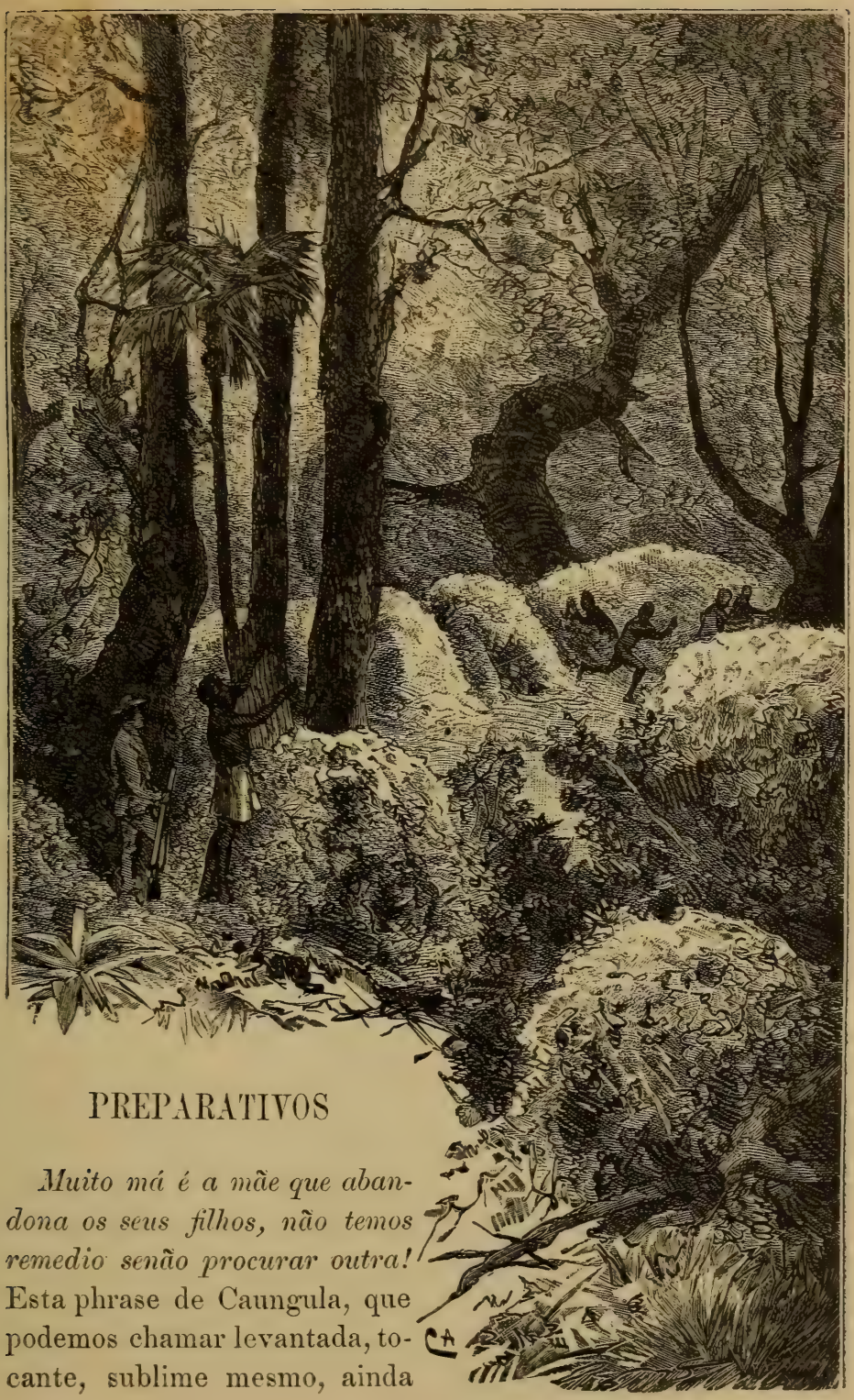
CAPITULO XIII

DO LUÊMBE AO CALÁNHI

Mácu maípe âna êndi! hacá! âna acussóta mácu mucuau. «Muito má é a mãe que abandona os seus filhos! ai d'elles! teem de procurar outra mãe.»

Preparativos para entrar em Mataba:—As impressões do Caungula, as minhas deliberações, o que considero de dever e como descrevo a má situação aos meus companheiros, entrevistas com Quiocos e Bangalas, os Lundas que seguem commigo, despedidas do Caungula e as marchas até ao acampamento d'onde retiraram os meus collegas; Xa Cambunje faz affastar a chuva, Ilunga numa povoação de Quiocos fazendo das suas e vendendo mulheres lundas, Xambanza reclama Ilunga como quilolo da sua amada e como se resolvem as pendencias com os Quiocos a que deu logar Ilunga; eu e as crianças, a sêde, o ananaz refrigerante, na margem do Luêmbe debaixo de muita chuva e o nosso modesto tributo de homenagem ao excellentissimo estadista e sabio professor o dr. Vicente Barbosa du Bucage. Na margem do Luêmbe:—O acampamento que se pode improvisar, a minha primeira refeição, o primeiro portador de Calenga e difficuldades para avançar a comitiva; como se passou a noite, os cumprimentos da madrugada e as informações que me dão os Lundas das traições a Xa Madiamba; a falta de alimentos, a chegada dos portadores que mandei a Mataba que trazem noticias e alguns recursos; as minhas reflexões sobre as difficuldades, conferencia com os companheiros e as resoluções que se tomam; chegam mantimentos, o meu presente para o governador, o que elle me manda dizer pelo seu interprete Quicotongo e o que eu lhe respondo; o regresso de Augusto Jayme, os recados que traz, as communicações francas com os habitantes da margem direita do rio e uma ligeira noticia sobre estes; rapidas considerações sobre a metereologia da localidade. No Sitio de Cacunco:—A passagem do rio Luêmbe, a jornada para a povoação do Calala Cabuíji, acampamento e boa hospitalidade d'aquelle e os cumprimentos de Cacunco; marcha para a povoação d'este, o rio Ruía ou Luía, a sua lenda, e o nosso acampamento; a minha visita a Cacunco, Ifâna Mujinga, a sua povoação, as nossas conversas, a Muári Massango viuva de Mucanza, plantas de ornamentação e monumentos; a visita que me faz Cacunco que me entrega a Muári Massango que segue commigo para a Mussumba, o Muananga Quibéu, as recommendações d'este e do Ifâna Cacunco aos Lundas e os incidentes que se deram depois d'estes cumprimentos d'amigos; os bons recursos da localidade, as deliberações dos Calengas com respeito a Muxidi e a nossa partida. Na capital de Mataba:—A jornada para a capital, o acampamento Julio de Vilhena e os cumprimentos; a visita do Ambinji (Munuâmema) governador dos Matabas, as nossas conversas, e o nosso passeio no dia seguinte e esclarecimentos sobre as povoações, habitantes, agricultura e industrias; a minha visita official a Munuâmema em que compareceu o Muanangana Quibéu (Chibéu) e o que se disse sobre os estados do Muatiânvua, entrevista particular com Munuâmema, as deliberações tomadas em conselho, a resolução que eu tomo e as intri-

gas dos Quicos; o pedido da bandeira portugueza e d'um tratado de vassallagem que me faz Munuámema e um passeio em que vou com este até ao Cassai, no sitio em que projectou fazer a sua Mussumba que ficou chamando-se — Cidade de Lisboa —, auto e tratado; Quibéu quer eu faça polvora de algodão e o partido que alcanço d'este pedido; as minhas despedidas e marchas para o Cassai; Quibéu foi ao meu encontro e a conversa que tive com elle sobre a borracha e uma ligeira noticia da nova planta catutula que devo ao tenente Simão Candido de Sarmento que a foi conhecer nos Xinjes; e a nomeação que a pedido de Quibéu lhe entrego antes de passar o rio Cassai. A leste do Cassai: — As jornadas para Muene Massaca na margem do Cahunguéji, imponentes chuvas, grandes ascenções, falta de tabaco e como me embriaguei com a tal liamba, o pulex penetrans que apparece aqui e diversas peripecias; Muene Massaca e os Uandas, informações que aquelle me dá, como José Faustino compra mantimentos e as despedidas; as jornadas para Muene Capanga, na margem direita do Lulúa, como desapparece uma plantação de milho no Cabatalála, a recepção de Capanga, o seu Mufa Lají e boa companhia que este me faz; o Ilunga prova-me que é fidalgo e me é reconhecido; conversas com Muene Capanga, uma caçada a que assisto, os portadores da Mussumba, os receios dos Quiocos e a nossa partida para o Muéne Casse na margem do Luíza; a jornada, os macacos a passarem o rio, a povoação do grande Cambaje, as boas referencias da localidade, o Muene Casse, as nossas conversas e as suas armadilhas para peixes; as ruinas da Mussumba de caça do Muatiânvua Muteba no Axiquixa, nem um vestigio das Mussumbas em Caúenda, as minhas reflexões e a grande alegria no alto de Cassacála, vendo proximo o Calânhi.



PREPARATIVOS

Muito má é a mãe que abandona os seus filhos, não temos remedio senão procurar outra! Esta phrase de Caungula, que podemos chamar levantada, tocante, sublime mesmo, ainda

hoje me resôa nos ouvidos, e por muito tempo que viva, creio que nunca a esquecerei.

Fôra ella pronunciada num momento de desanimo, e com tal sentimento, que nos mostrava claramente a dôr que lhe ia na alma, presagiando o triste futuro, que começava para os estados do Muatiânvua, em vista da attitude dos Quiocos de além do Cassai, contra a côrte, e da resignação de Xa Madiamba, ainda por mais tempo, do cargo de Muatiânvua que lhe pertencia e para o qual, com insistencia, por vezes, tem sido chamado, como o unico filho do Muatiânvua Noéji, homem já de edade avançada, de bom senso e estimado por Lundas e Quiocos, que pela sua longa experiencia nos negocios do Estado e boas relações com os filhos de Muene Puto, podia entabolar e levar a bom fim as negociações de paz entre Quiocos e Lundas, e iniciar a era de renascença para o Estado d'esse outr'ora mytho, o Muatiânvua, tão poderoso e temido, mesmo muito longe dos confins dos extensissimos dominios em que imperara.

Mas, onde encontraremos essa outra mãe? me dizia aquelle bom homem. Vá, vá Muata majólo até á Mussumba; não tenha receio dos Matabas, nem dos Quiocos; todos se curvam deante de Muene Puto, ninguem se atreve a impedir-lhe a passagem nestas terras, que são d'elle. Ouça o Ambinji e Ifana mujinga (Cacunco) e aconselhe, os da côrte, a tomarem uma resolução acertada, ou para acceitarem as condicções do Ianvo ou então chamarem outro, que esteja no caso de impedir que sejamos retalhados e fiquemos escravos dos Quiocos.

Sendo para mim, a unica difficuldade de proseguir na minha peregrinação, entrar em terras de Mataba, com as familias lundas que vieram da Mussumba, entendi dever esperar os portadores, que se mandaram ao Cacunco e ao Ambinji, participar-lhes da minha resolução, em continuar a viagem pelas suas terras para a Mussumba, se elles me garantissem a segurança das vidas da gente da côrte, que eu tinha de acompanhar e proteger, porque, com uma diligencia da minha Expedição, de lá tinha vindo.

Insisti com os portadores, para que dissessem ao Ambinji, que eu sabia, que os seus *Calambas* haviam deliberado, se fechassem os portos dos rios Luêmbe e Cassai, aos Anpuedis (Lundas de além do Cassai), e por isso queria uma resposta franca, clara e precisa, pois, recusa formal que esta fôsse, não me escandelisava e procuraria outro caminho.

Era um dever meu, não abandonar aquella gente, que se

PENSANDO NA SITUAÇÃO

acolhera debaixo da bandeira do meu paiz, e, emquanto esta estivesse em meu poder, eu era obrigado a proteger essa gente, fôsse qual fôsse o perigo que corresse.

A busca de um novo caminho, nas circumstancias precarias em que me encontrava, podia-nos ser muito prejudicial á saude, e mesmo fatal, porém, eu estava resolvido a todos os trabalhos, a passar as maiores inclemencias, mesmo a perder

a vida, protegendo com a nossa bandeira, a nacional, já esfarrapada pelo tempo, sim, mas nunca desautorizada deante da Expedição, aquelles infelizes famintos, que me procuraram por ultimo para os conduzir aos seus lares.

Empenhado em dar cumprimento a esta resolução, considerava-me tranquillo esperando a resposta, mas confesso, que por vezes, nos dias 10 e 11 de novembro, quando me via só na choupana em que me alojei, e não sentia aquelle borborinho constante dos grandes acampamentos, a que me acostumara, durante mais de dois annos, entristecia pelo isolamento em que fiquei depois da partida dos meus collegas!

Não direi que esteja completamente só, escrevia eu no Diario, pouco depois de retirarem os meus companheiros, de 28 mezes successivos de trabalhos, no coração d'este continente, porque, emfim, commigo quizeram ficar voluntariamente, o interprete e sua familia, o José Faustino, o Augusto Jayme, os dez contractados de Loanda, o piloto, seis carregadores de Malanje, os meus afilhados Henrique, Mario e Fillipe, e essas 156 pessoas da Lunda, que me comprometti a apresentar ás suas familias na Mussumba; porém, o que é muito peor, é que somos 190 bôccas que precisamos comer, e faltam-me os recursos indispensaveis para comprar os alimentos, até para os 26 a que se reduziu a Expedição!

E as difficuldades são insuperaveis já nesta localidade, em que o bom do Caungula, deu tudo o que podia dar!

Todas essas extensas elevações, que vimos cobertas de frondosas mandiocas, desde Calamba Cassênga, e limitavam os nossos grandes horisontes, por todos os lados, até aqui, tudo desappareceu á devastação dos milhares de esfomeados, que caíram de subito por estes arredores, e nelles permaneceram acampados, perto de seis mezes! Em seu logar, como por escarneo, para os pobres lavradores da povoação, que se regosijavam olhando para as suas riquezas, que suppunham inexgotaveis por estes annos mais proximos, começa a rompêr em grande força o capim!

Um vandalismo completo! devido á selvageria a que deu

logar a soffreguidão com que os hospedes procuraram matar a fome, esquecendo-se do seu adagio: *údi mucaca úxi mitondo uêndi cuínaco* «come a mandioca põe os troncos d'ella no seu logar.»

E dizia-me o Caungnla muitas vezes: ainda que eu quizesse, meu amigo, dar de comer á sua gente, nada tenho; vê bem a que me reduziram aquelles que formavam o sequito do Muatiânvua, que, por paga, me queriam intrigar com elle, para me fazer matar; todos os quilolos onde estiveram, fôram mais felizes que eu, pois, o que cederam das suas lavras, foi bem compensado pelas fazendas, polvora, armas e missangas, que lhes deram em troca, pelos beneficios que alcançaram de Muene Puto.

Era bem verdade o que este homem dizia, e nós tinhamos necessidade de partir o mais depressa possivel, porque assim o alliviavamos de sustentar mais gente extranha á sua povoação, e tratamos de dar balanço, e acondicionarmos no menor numero de volumes possivel, o que me restava de recursos.

É curiosa essa nota e por isso a registo neste logar:

Buzios	pezo em libras	40
Missangas, branca grossa	» » »	3
Missangas, tuquette	» » »	1
Missangas, miuda de diversas côres	» » »	1
Polvora, grossa de commercio	» » »	3
Polvora, fina em latas	» » »	5
Polvora, em cartuchos desembalados	» » »	0,5
Zuarte	jardas	8
Espelhinhos redondos	quantidade	4
Guizos pequenos	»	10
Facas ordinarias	»	26
Bacia de folha	»	1
Pratos de folha de diversa grandeza	»	10
Lenços de côr	»	6
Cobertor de algodão	»	1
Pannos de baêta ($1^m,80 \times 0^m.90$)	»	3
Pannos de riscado ($2^m,10 \times 1^m,20$)	»	2
Pannos de chita (idem)	»	1
Pannos de xadrez (idem)	»	1
Galões dourados, diversas larguras	jardas	60

Especial para presentes:

Caixa de musica	quantidade	1
Fardas, casacas bordadas a ouro	»	5
Pannos (mucozos) de meia cazemira agaloados	»	2
Calças correspondentes ás fardas	»	2
Chapeu armado com plumas brancas	»	1
Penacho grande carmezim	»	1
Espada antiga de general e competente cinturão	»	1
Punhal	»	1
Polainas agaloadas	»	1
Tapa-peitos agaloados	»	1
Aventaes de velludo	»	2
Tapêtes	»	2
Espelho grande redondo	»	1
Bandeja, jarro e dois copos de Cristophle		
Copos de vidro	»	2
Banda	»	1
Colar com cruz	»	1
Caçadeiras	»	2
Caçadeira ordinaria de dois cannos	»	1
Espingardas de commercio	»	2

Armamento da Expedição:

Carabinas allemães	»	3
Carabinas W. Richard	»	10
Carabinas Winchester	»	2
Carabinas de agulha, prussiana, de dois cannos	»	1
Carabinas de carregar pela culatra	»	1
Revolwers (um muito uzado e poucas cargas)	»	3
Cargas e cartuchos embalados para diversas carabinas	»	1200
Tambores	»	2
Cornetas	»	2

Medicamentos:

Sulphato de Quinina	frascos	3
Pilulas de ferro	»	1
Pilulas synaglosas	caixas	1
Camphora	»	1
Aloes	pilulas	30
Essencia de hortelã pimenta	frascos	1

Minha bagagem:

Malas pequenas de tapête, com roupa	volumes	2
Vellas, pratos, talher e outras miudezas	caixas	1
Cama de campanha, almofada e cobertor	malotes	1
Trem de cosinha e latas com farinha	volumes	1
Papeis, livros, pennas, lapis, tinta, instrumentos, etc.	caixas	1

Volumes pesados:

Canôa, que exige carregadores	5
Cadeira, docel e cortinas, idem	5
Tamborête para a Lucuoquexe	1

De tudo isto, apenas o buzio, quando fôsse procurado, o que era duvidoso, missangas, galões, facas, espelhos, guizos e polvora, podia servir para compra de alguma mandioca; e se a viagem não excedesse a 15 dias, como elles informavam, senão bem, podia chegar, contando com os presentes, que era de esperar me fôssem enviados, para repartir com o meu pessoal.

Mas, a experiencia, já me tinha mostrado, que todos os calculos falhavam, e por isso mandei chamar de novo, todos os meus companheiros, e fiz-lhes sentir, que pouco era o que tinhamos para comer, que já estavamos na epocha das chuvas, e não podiamos contar com o recurso da caça, e portanto, que todos deviamos esperar o soffrimento da fome. Não eram elles obrigados a arrostar contra mais sacrificios e privações por minha causa, estavam todos muito a tempo de retirarem e alcançarem a Expedição, que se demorava em Calamba Cassênga, fazendo fornecimento de farinhas e de bombós.

Responderam: somos todos voluntarios, fômos contractados pelo angana major e só regressaremos com nosso amo; se algum de nós morrer, é sorte; a nossa obrigação é acompanhar o angana major á Mussumba, visto que, quer lá ir, e comer para o homem, (o homem era eu) sempre se ha-de arranjar.

Bons rapazes; nunca esquecerei as provas de defferencia, que ainda nas occasiões as mais criticas, fiquei devendo a estes meus companheiros!

Que me importa a côr, a sua origem, o seu nascimento, a sua humilde posição, o seu estado social e d'onde vieram! Sei que são homens de sentimentos, que fracos e abatidos pela fome se exforçavam a derrubar palmeiras, para irem em seguida cozinhar os palmitos, ou arrancavam as raizes da terra, até poderem encontrar tuberculos, que coziam em agua, para me alimentarem; que além de muitas outras condescendencias e considerações de respeito, que individuos esfaimados e desalentados, em regiões civilisadas, só como virtude, por excepção, as podem ter por outrem, eu as tive, de uma abnegação de seus proprios interesses, para me salvarem das vascas da morte, que, quasi de mim se ia apoderando, quando já supponha ter terminado a minha missão!

Quanto se enganam aquelles que na Europa, compulsando no seu gabinete um ou outro caso isolado, narrado pelos viajantes africanos, d'estes pretendem deduzir que os prêtos são entes desnaturados!

Mas não precipitarei as considerações que tenho de fazer a este respeito, e volto aos preparativos de viagem, que por vezes tive de interromper, por ter de attender ás visitas.

Uma embaixada de Ná Cambamba Mussopo Ánâma se fez annunciar, por intervenção de Caungula.

Ná Cambamba era uma mulher que se dizia descendente da primeira d'este titulo, tia de Luéji luá Conti, que se expatriou da côrte do Muatiânvua com sua familia, e formara o estado dos Quiocos, sendo esta a mãe do primeiro Quissengue, motivo porque a actual, que para todos os effeitos a representava, se considerava prejudicada nos seus direitos, porquanto, o actual Quissengue, estava occupando o logar, que segundo ella e os seus, pertencia ao filho d'ella.

Tendo Ná Cambamba, a actual, os seus partidarios, e, residindo entre Luêmbe e o Cassai, proximo do 9º grau, Xa Madiamba para evitar conflictos, quando mandou os seus enviados ao sobrinho Muxidi e ao Muata Xá Cambunje, encarregou estes de cumprimentarem aquella sua parenta, e deixar-lhes a ella e para seu filho, dois bons presentes.

Os Quiocos, como por vezes tenho dito, são de todos os povos que conhecemos, os mais desconfiados, e Ná Cambamba, aproveitando a occasião de mandar uma embaixada cumprimentar seu parente, e agradecer-lhe a lembrança, encarregara d'ouvir d'elle, «sua propria bôca», se a lembrança se reduzia ao pouco que ella tinha recebido!

Em má occasião chegara esta embaixada, porquanto, estavam já em marcha de retirada, Xa Madiamba e sua comitiva. Surprehendida pelo movimento que via, ainda assim, o chefe, entendeu conveniente acampar na proximidade da povoação do Caungula, esperando que o potentado lhe mandasse dar de comer, para o ir cumprimentar no dia immediato, e dar-lhe parte ao que vinha.

Vieram apenas com Caungula, o chefe, velho quiôco, e mais dois rapazes, o qual depois dos cumprimentos do estylo, vociferou contra os que aconselharam mal Xa Madiamba, para suspender mais tempo a sua viagem, e não tomar por emquanto posse do cargo, para que o chamaram. Ná Cambamba, minha ama, dizia elle, estava disposta a fazêl-o accompanhar com as suas armas, do Cassai á Mussumba, querendo elle ir ao seu sitio para onde nós o deviamos dirigir. Nenhum Quiôco do sul se atreveria a disputar-lhe a passagem, porque todos o queriam a governar o Estado. Elle era um homem velho, que como Suâna Mulopo, soube comer muito bem comnosco, filhos de Ná Cambamba, e esperavamos que elle viesse agora acabar as guerras de Quiocos com os Lundas.

Não quizeram os da Lunda, mas nós não viemos aqui para voltarmos: *muâmo casso, mudi tuezânhi, ma cassa macujica, cangana!* «assim só como viemos, mãos fechadas, não pode ser!» Vamos em seguimento de Xa Madiamba, ha-de pagar-nos a nossa viagem, e senão nos pagar amarramos as suas raparigas, e as levamos comnosco para Ná Cambamba, porque os portadores de Xa Madiamba, quando fôram dar-lhe o *ulongo,* «cumprimental-a» não lhe entregaram inteiro o presente que o Muatiânvua lhe mandou.

Caungula, que estava pouco disposto a entrar em discussões

sobre o assumpto, receando dizer alguma inconveniencia, que podesse servir de pretexto para uma milonga «demanda», e ter então, por cima da hospedagem que tinha de lhe dar, pagar o valor que elle por certo já havia estipulado, para os prejuizos que a embaixada imaginou ter com a retirada de de Xa Madiamba, limitou-se a responder: *cuíji cuendi* «nada tenho com isso», *muéne mona Muatiânvua, ami quilolo,* «elle filho de Muatiânvua, eu sou apenas seu humilde subdito».

Volta-se então o velho para mim : o que diz o Muene Puto? Muene Puto deu a Xa Madiamba boas cousas para mandar á sua amiga Ná Cambamba, mãe de Quissengue, e Ná Cambamba recebeu uma insignificancia. Não acha que vá tirar-lhe as raparigas? *nánhi mudíle, uádíle,* «quem comeu, comeu», foi a minha resposta.

O homem não ficou satisfeito, mas o Caungula depois d'elle retirar, disse-me : bem lhe fallou o Muáta majolo, porque aquelle homem, é um grande maféfe, «intrigante».

Voltára o velho, ainda mais tarde, a interromper-me nos preparativos de viagem, mas desta vez, dizia, que vinha despedir-se de mim, por saber que iamos seguir para a Mussumba, e aconselhava-me, a que fizesse as pazes dos Quiocos com os Lundas, para ficarem boas as terras para a passagem do negocio.

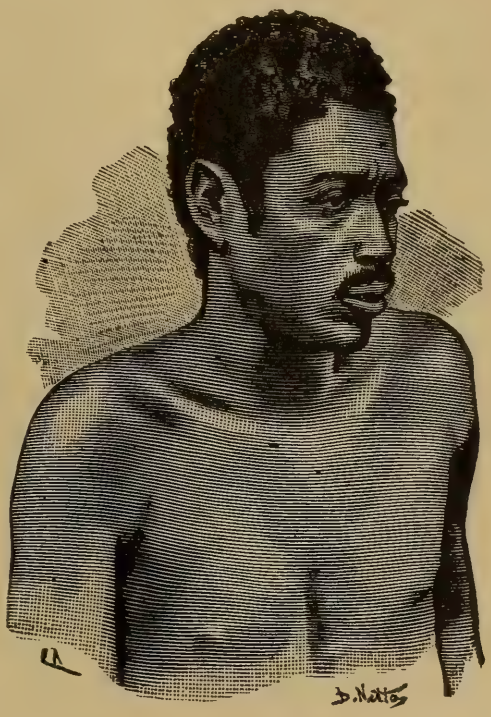
Nesta mesma occasião, apresentaram-se tambem á cumprimentar-me os chefes de uma comitiva de Bangalas de Quitári e de Quiocos de Mona Muchíco, que haviam chegado do sul, horas antes.

Esperavam os chefes, encontrar ainda aqui, os grandes acampamentos dos Lundas e a minha Expedição, vindo com o pensamento reservado, de negociarem toda a sua pacotilha, por serviçaes. Dizia Quitári, que tinha estado commigo no Camau, do que me não recordava. Conhecia alguns rapazes da Expedição e por isso me affiançava, que accompanhara até Camaxílu, uma grande comitiva de cargas que vinha de Malanje á minha procura. Acompanhavam-na soldados que lhes disseram iam seguir pelo caminho do Cassássa, por ser o cami-

nho do angana major. Trazem muitas cargas e vinha um branco montado nùm boi. ([1])

Calculavam Quitári e os seus, que d'aquella comitiva se tinham separado, havia 33 dias, porque 10, pelo menos, tiveram de demora por causa d'um doente.

As noticias eram animadoras, porque sendo natural que Vunje, que mandei adeante da Expedição, encontrasse aquella comitiva, em Anguina Ambanza, no *Chícapa,* já poderia trazer ao caminho alguns recursos para os meus collegas e seus companheiros, como lhe ordenara.



RICARDO

Se por este lado, eu ficava mais tranquillo, quanto a mim e meus companheiros, entendi não esperar por esses recursos. Era melhor avançarmos, providenceando para que a comitiva, se chegasse, fôsse seguindo o nosso caminho.

Ricardo não apparecia, apezar dos rapazes que Caungula mandara em sua procura, e por isso, dei ordem de marcha, para o dia seguinte. Caminhariamos para o rio Luembe, seguindo o itinerario que levara Camexi, sobrinho do Caungula, e aguardariamos na margem d'aquelle rio, o regresso

[1] Esta Expedição a que se referia Quitári, era a do dr. Summers, missionario americano, que partira de Malanje para o Lubuco, levando hasteada a bandeira portugueza e seguindo de facto o nosso caminho até ao Cassássa e fazendo-se passar por uma expedição de supprimentos que nos eram expontaneamente enviados por Muene Puto.

d'elles, para sabermos o que se havia passado com Ambinji, e com Cacunco, com respeito a proseguirmos a viagem, com a gente da Lunda, pelas terras d'elles.

Chovera e trovejara muito nos ultimos dias, e o rio *Cachímí* de tal modo enchera, que a ponte se desmantellou, e só parte, nas margens, se via ainda fluctuando. Sendo perigosa a passagem do rio neste ponto, deliberei seguir o caminho que eu trouxera no regresso, mais a sul, e ir passal-o proximo á povoação do Suâna Mulopo, do Caungula, na nossa canôa, caso ahi se não encontrasse váu, como era do costume.

Como precisava de 15 homens para cargas, os chefes dos differentes fogos que me acompanhavam, comprometteram-se a apresental-os todos os dias, na proporção dos seus fogos, e isto, bem como a vigilancia e direcção da marcha dos Lundas, deixei a cargo do filho de Xa Madiamba e dos representantes de Muene Panda e do Muitía.

Antes da nossa partida, não devo esquecer, que Caungula que assistira a meu lado á despedida, dos meus collegas, entendeu ser um dever de amizade, não me deixar só, emquanto estive acampado no seu sitio, mostrando apreciar, que um homem soffresse no cumprimento d'um dever, e mesmo no que consideramos descargo de consciencia.

Por vezes chamava os chefes Lundas, e aconselhava-os como se deviam comportar na minha companhia, principalmente, emquanto pizassem as terras dos Matabas, onde nunca passara um homem branco. Sem que lho lembrassem, dava elle ordem aos seus, para saírem em deligencias, prevenindo as povoações até ao rio Luembe, que Muene Puto ia passar, e lhe proporcionassem mantimentos, para não marchar com fome. Era elle, emfim, que auxiliava o meu cozinheiro Marcollino, com o que este lhe dizia ser preciso, para não faltar comer ao homem.

E de mim, o que recebeu por fim este homem? uma lata de sementes de hortaliças, muitas das quaes já estavam decerto, detrioradas; cinco armas lazarinas a que faltavam differentes peças, mas que os seus ferreiros, que os tinha bons,

podiam supprir; e a minha cadeira de viagem, que, para servir, foi necessario pregar, e se tornava incommoda para transporte, por se não poder fechar.

Na madrugada do dia 12, já tudo estava em ordem de marcha, quando fui despedir-me d'elle, deixando-lhe uma carta para ser entregue ao encarregado de qualquer expedição, que a mim se dirigisse, afim de lhe entregar um prezente que lhe destinava, recommendando-lhe ao mesmo tempo que fizesse guiar essa expedição até ao Cacumo, a quem eu pediria fizesse o mesmo até ao Ambinji, com cujo potentado eu calculei, teria dias de demora.

Caungula agradeceu a minha lembrança, e veiu accompanhar-me durante uma hora de marcha, seguido d'uns vinte homens armados, que, por uso, constituiam o seu sequito pelo matto.

Como o itinerario até o logar d'onde retiraram meus collegas, já ficou exposto, limito-me, por agora, a dizer, que gastamos duas horas na marcha, até ao ponto em que fômos passar o rio, e nesse transito, como episodios, tenho a citar que logo no principio da marcha, fechando o prestito com o meu companheiro do costume, o caçador Jayme, tive de parar por ouvir gritos de mulheres pedindo soccorro. Estas, tendo sido as ultimas, a accondicionarem os volumes de suas cargas, vendo-me partir, recearam ficar muito atrazadas, e que, algum homem que estivesse escondido, entre o capim, as agarrasse e fôsse vendel-as, aos Bangalas e Quiocos, que ficaram acampados.

Um outro grito de, *quem me acode,* ouvimos pouco depois. Mas este era de um rapazito que acompanhava o interprete, o qual tendo-se desviado do caminho, porque a necessidade a isso o obrigara, teve receio de ficar muito atraz da comitiva, e gritava então para que lhe acudissem.

Quando chegamos á margem do rio, tal era a pressa que os Lundas tinham de o atravessar, para nenhum ficar atrazado ao pessoal da minha Expedição, que os mais altos lançavam as cargas na canôa e mettiam-se á agua, com as creanças á

cabeça. Foi aqui que eu vi todas as mulheres nadarem. Tambem ellas, collocavam as cargas na canôa, e as que tinham pannos, ageitavam-os de modo, enrolando-os para a cintura e passando depois a parte deanteira por entre as pernas, prendiam as pontas com liames atraz, na cintura. Iam procurar logar conveniente á montante, d'onde estavamos, para mais facilmente cortarem a corrente, e depois, deixavam-se ir com ella até ao logar do desembarque.

Algumas nadavam serenamente e muito bem, e rara era aquella que, depois de attingir a outra margem, não ia procurar um logar, em que podesse estar á sua vontade, esfregando-se ainda, e compondo-se para depois tomar a sua carga e seguir para o acampamento, que era na povoação já designada, a meia hora de distancia.

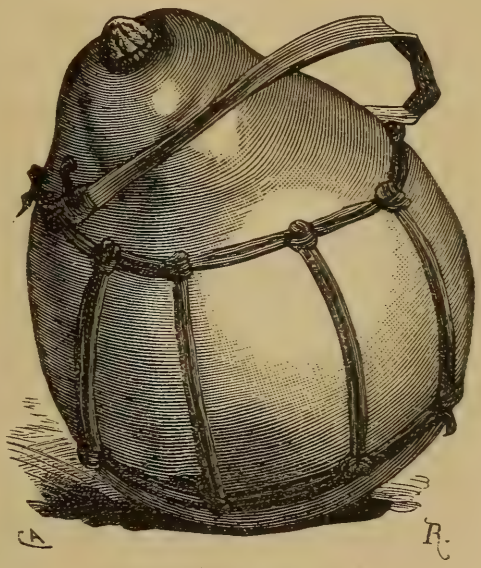
O Suâna Mulopo do Caungula, tinha mandado limpar e preparar a sua cubata para me hospedar, cubata onde eu havia pernoitado da primeira vez, e por isso logo se armou a cama e se disposeram as minhas cousas, que não eram muitas, mas as essenciaes, para a minha vida futura. A cama servia-me tambem de sofá. A caixa cylindrica de folha onde recolhia todos os aprestes de escripta, de desenho, livraria, papellada e instrumentos, era uma meza na altura conveniente a esse sofá, quer para comer, quer para escrever ou desenhar. Cobertor, almofada, toalha da cara e chinellas tudo se envolvia na cama. Nas duas malas de tapete, estava o resto que me era preciso, além de alguma roupa, escovas diversas, pentes, pratos, toalhas, copo, etc.

Arranjado o abrigo, facilmente este se mobilava, e aberta a caixa e malas, já o meu afilhado Mario sabia pôr tudo na ordem, para me lavar, trabalhar, comer e deitar-me, emfim, o que eu quizesse.

Era por isso que, feitas as primeiras leituras dos instrumentos, e lançados os apontamentos da jornada, podia fazer logo um reconhecimento da localidade, emquanto Marcollino tratava de arranjar alguma cousa de comer, e onde havia potentado ou chefe de povoação a aturar, attender a sua pri-

meira estopada dos cumprimentos, senão davam tempo, que eu descançasse, o que faziam quasi sempre, os que pretendiam se ligasse importancia á sua cathegoria, pois esses, tambem não vinham sem os seus costumados prezentes, pelo menos, uma *binda* ou *saba* de malufo, ou qualquer refrigerante fermentado.

Suâna Mulopo, que era meu visinho de cubata, e conhecimento antigo, não esteve com cerimonias, appareceu logo, para me dar novidades: que o *Mona uta* e o *Muadiata,* filhos do Muatiânvua, que fôram os primeiros a avançar, e não quizeram regressar com Xa Madiamba, receando que o Muxidi fôsse agora tomar o cargo de Muatiânvua, fôram para o Muzodi, no Tambuá Cambongo, filho do Mucanza, onde aguardariam as noticias do que se passasse além do *Cassai,* quando se soubesse da deliberação do Xa Madiamba; que em Mataba, havia receios da minha passagem, suppondo que eu tinha feitiços, e fôsse contrario aos Calambas, acreditando serem elles, que motivaram a retirada do Xa Madiamba e tivessem contribuido para a morte do governador Mucanza, quando essa morte foi determinada por Muríba e feita por parentes d'elles, que ambicionavam o seu logar; que se dizia em Mataba, que naturalmente, Mucanza irmão de Xa Madiamba, que estava interinamente exercendo o cargo de Muatiânvua, ha mezes esperando o irmão, agora se investiria do lucâno; que, com respeito ás noticias que trouxeram os portadores, que Xa Madiamba mandou ao Muxídi, tudo fôra invenção dos patrões d'aquelles, segundo o que lhe contara, depois, na retirada, o



BINDA DE MALUFO

portador, que com elles viera do Muxidi, e fugira uma noute do acampamento de Xa Madiamba, com receio que este o mandasse matar.

A elle tinham dito os portadores, que os Quiocos, com quem estava vivendo Muxídi, na audiencia em que elles fôram recebidos, aconselharam Muxídi «*que matasse o elephante porque os filhos tratavam de fugir*», fazendo assim allusão a Xa Madiamba; mas o que se passou foi diverso. Muxídi, quando lhe deram parte terem chegado tres portadores de Xa Madiamba, como elles eram tres, chamou tres caçadores seus, e, a cada um deu duas cargas de polvora, dizendo-lhes vão caçar. Se me trouxerem caça, são aquelles homens, na verdade, de mandado de meu avô, e ouvil-os-hei. Cada um de v. toma o nome que quizer d'esses homens, e portanto, fallará em nome de Xa Madiamba, aquelle que primeiro matar algum animal, isto é, o portador que tiver o nome que este escolheu.

De facto, trouxeram uma corça, e os portadores fôram recebidos em audiencia, e coube por sorte fallar a um filho de Cabuíco. Foi nesta audiencia, que Muxídi disse: que estava em relações com Mucanza desde que soube elle fôra encarregado, pela côrte, de fazer chamar seu avô, Xa Madiamba, porém, depois que assassinaram aquelle, não mais tivera noticias de seu avô, e já suppunha tivesse desistido de ir pôr o lucâno no braço, porque lhe disseram que na Mussumba, uns queriam que o Mucanza tomasse posse do cargo, e outros mandaram portadores a Xa Cambunje, para este convencer Noéji, irmão d'elle Muxídi, que se apresentasse a tomar posse do lucâno.

Fôra elle, Muxídi, que ordenara a guerra a Muriba, por ser este um intruso, e ter feito assassinar Cangápua, que era um bom Muatiânvua, e agora que tinha todas as insignias do Estado, em poder dos seus amigos, Luenas, Lassas e Cossas, cujos chefes estavam ainda vivendo com elle, precisava resgatal-as, e pagar-lhes as despezas da guerra, e só o faria, entrando em ajustes, com o seu avô, pois era elle, que tinha a preferencia de todos os filhos de Muatiânvua, e quando não

acceitasse o cargo, então, para pactuar com os quilolos da Mussumba, na nova eleição que pretendessem fazer, era preciso que estes satisfizessem ás condicções que tinha de impôr-lhes.

Era certo, que os seus amigos quiocos, o aconselhavam para se fazer elle Muatiânvua, pagar-lhes immediatamente o que lhes devia, e em seguida fazer chorar na Mussumba, o crime do assassinato de seu pae Xanama, porém elle não tinha tal ambição.

Se quizesse ser Muatiânvua já o tinha sido, pois ninguem lhe impediria, em seguida á morte de Muriba, de se fazer acclamar. Disse sempre que trabalhava de accordo com os quilolos, que chamaram seu avô, por este estar expatriado ha muitos annos, ter sido sempre perseguido injustamente por seu pae, e ser elle o unico que foi extranho ás machinações dos traidores, que o assassinaram e esquartejaram.

Os Quiocos que me auxiliaram na guerra contra Muriba, estão ainda commigo, para vingar a eleição de Xa Madiamba, elle que venha ter comnosco, que nós o acompanharemos. Elle precisa vir aqui primeiro, entabolar negociações sobre os pagamentos que ha a fazer, porque eu nada tenho, e assim como estabeleceu pazes com Quissengue, é homem velho e capaz para as estabelecer com os chefes quiocos, que estão aqui.

Quanto a mim, só pretendo me dê o cargo de Muitía; que me pertence pela materna, irei viver no meu estado, na margem do Lulúa, perto da Mussumba, e só irei á côrte quando elle me chamar.

Os portadores fôram bem hospedados, fez-se matar uma vitella para elles comerem, deu-se-lhes infunde, jinguba, bananas, malufo, etc., e na retirada, fôram ainda recebidos em audiencia, onde Muxidi lhes mandou entregar, além de alimentos, e vestuario para elles, um prezente para seu avô: duas armas novas de commercio, duas raparigas para o seu harem, dois rapazes para Caxalapolis, dois cobertores de lã encarnada, dois grandes mucozos de lenços, dois barris de polvora e duas grandes pelles de leopardos.

Apezar de vir com os portadores um homem da confiança de Muxidi, escusado será dizer, que ao Xa Madiamba apenas foi entregue, um rapazito, uma arma e as duas pelles, as quaes, receando elle estivessem enfeitiçadas, entendeu offertar-m'as, por eu não acreditar em feitiços, e saber que as apreciava, porque, demais, vinham completas até de unhas, e eram novas.

Eu não sei, se os portadores e os seus patrões, tinham ou não pouca confiança no que dissera Muxidi, ou se, já descontentes com Xa Madiamba, procuravam só atemorizal-o com as pretenções d'aquelle, a fazer-se Muatiânvua com o apoio dos ouzados Quiocos, do sul, d'além do Cassai; porquanto, exageraram as forças dos quibengues (acampamentos de Quiocos), que viram em torno da séde de Muxidi, e a disposição em que elles estavam, de exigirem, ao filho de Muatiânvua, que entrasse no Estado, lhes pagasse bem, não só as insignias, que estavam em poder d'elles, como ainda o serviço por elles prestado, de libertar os Lundas do poder de Muriba.

O orador, transmittindo-me o que lhe fôra dito pelo portador de Muxidi, que fugindo do acampamento de Xa Madiamba, na sua cubata viera descançar, até á madrugada do dia immediato, em que proseguiu no seu regresso, era apoiado por um rapaz de Xa Cambunje, que tambem viera com elle, fazendo parte d'uma embaixada d'aquelle grande potentado, que era representado, por um velho amigo de Xa Madiamba, e que foi da parte do seu amo, quem aconselhou aquelle, a demorar por algum tempo a sua jornada, pelos motivos que expozemos no final do livro III desta Descripção.

Este rapaz, a quem todos chamavam Xa Cumbunje, por estar a dormir, não teve conhecimento do regresso da sua embaixada, e quando Xa Madiamba retirou, vendo-se só, apresentou-se-me, pedindo o não deixasse abandonado em terras do Caungula, e sollícitou, para que passado o Cassai, o entregasse a pessoa de confiança que o fôsse apresentar a seu amo, ou não se encontrando pessoa alguma, nesse caso, o deixasse

ir até ao Calânhi, alcançando do Muatiânvua, que estivesse no Estado, o fizesse acompanhar, para não ser preso pelos Quiocos.

Prestou-me Xa Cambunje alguns serviços e tornou-se digno que me não esquecesse de satisfazer ao seu pedido, o que fiz, mas d'um modo que me não era dado esperar, como se verá, na altura competente.

Dizia este, que Muxidi, se quizesse ser Muatiânvua, já o tinha sido, pelo apoio que tinha dos Quiocos; porém, elle bem sabia, que Muitia anda em diligencias de convencer o irmão mais velho, Noéji, a fazer-se Muatiânvua, mas que, até agora, se tem recusado a aceitar os conselhos do Muitía

Tanto um como outro, se arreceiam dos partidarios de Xa Madiamba, que constituem a maioria dos quilolos da côrte, e contam que, os Quiocos, emquanto se lhes não pague as suas exigencias, continuarão a fazer gazzivas ás povoações dos Lundas, além d'isso, Noéji, sabe que os quilolos odeiam os filhos de seu pae, e encontra-se no estado de Mona Uta, em terras de Xa Cambunje, muito satisfeito com os seus e visinhos, que o rodeiam, e não tem ambições de ser Muatiânvua.

Pensam tambem ambos, que na occasião, só um homem, e experimentado, como o tio-avô Xa Madiamba, poderá dar socêgo aos povos, e animal-os a trabalharem, e dar ao Estado a força que tinha sobre os Quiocos.

Ha-de ser difficil esta ultima parte, escrevemos nós, depois, se não vierem europeus residir entre estes povos, e ninguem melhor, que portuguezes, o podia conseguir. Era mesmo humanitario, que, os poderes publicos em Portugal, se lembrassem de levar á execução o plano projectado, ha seculos, de se estender a soberania de Portugal, de ambas as costas, até esta região.

Marcollino havia interrompido a minha conversa com Suâna Mulopo, dando-me parte que estava o almoço prompto, e como o appetite já d'elle me havia lembrado, não me fiz rogar, despedi-me dos amigos, e fui entreter o estomago, com bolas d'infunde ensopado em molho de peixe frito de vespera

e guisado na occasião, com a base principal, jindungo, (pimentinhas) e que estava excellente.

Tambem d'este almoço participaram os commensaes do costume, os rapazes e o inseparavel Muriba (macaco).

Como choveu durante o dia, e as cargas estavam bem protegidas, entretive-me ou escrevendo ou desenhando, e tambem, com os meus afilhados, ensinando-lhes em portuguez, a nomenclatura de todas as partes do corpo humano, a contar até cem, e cada um d'elles me dizia o mesmo, no dialecto de sua terra, o que eu escrevia, procurando, por meio de caracteres e signaes, fixar a respectiva pronuncia.

Assim decorreram as horas, nesta distracção instructiva, de parte a parte, por que o ensino era acompanhado de commentarios, que produziam de quando em quando a hilariedade de todos, e mantinha discipulos e mestres, em constante alegria.

Terminara a nossa primeira lição pratica, quando fui chamado para o lauto jantar, que começou pela sopa-*poré de mandioca,* em seguida *peixe guisado* e pirão de farinha (conhecida entre nós, *de pau),* bifes de figado de macaco com quízaca, (folhas de mandioca) picadas, fritas em azeite da palmeira, e por ultimo, uma grande banana e uma chavena de café!

O macaco fôra morto a tiro, pelo Negrão, cabo de carregadores, que me transportou do Dondo para Malanje, e nunca mais se quiz separar de mim. Dos 32 que lá contratei então para os nossos transportes, foi elle, o unico, que quiz contratar-se para a Mussumba. Tenho de me occupar d'elle mais adeante e por isso faço já esta referencia.

Eram 6 horas da tarde, quando me dispuz a dar uma volta pelo acampamento, que ficara um pouco distante de mim, e e vendo Marcollino estirado na esteira, ao pé do fogo, cantando, interroguei-o.

Tudo isso é alegria lhe perguntei? Não senhor, é esquecer a minha fome. Não foste contemplado com carne de macaco? Tenho alli, mas falta-me o melhor que é a fuba para o infunde. Então porque não foste tu ou o Antonio pedir-ma? Por-

que Muári [1] tem muito pouca e nós até amanhã podemos passar sem ella.

Devo notar, que tanto a *fuba* como a *farinha*, que estava guardada na minha cubata, e elles chamavam minha, era obra d'elles. Assim pois, privavam-se de comer o producto do seu trabalho, para a mim me não faltar de comer! Porém, eu, é que não podia consentir, sabendo-o, e por isso, voltei á cubata, e de lá trouxe um cêsto de fuba, e uma porção de tabaco, para elle e para o Antonio.

XA CAMBUNJE

Toma, lhe disse, quando Deus dá é para todos; e como são v. que procuram matar a fome ao homem, precisam ter forças para arranjarem a *matalotagem* que é indispensavel.

Reparando, que o Suâna Mulopo e Xa Cambunje, estavam cada um por seu lado, fazendo gatimanhos para o ar, e de quando em quando apitavam e com os braços faziam grandes e rapidos acênos, para o lado de fóra da povoação e do acampamento, SW, perguntei a Marcollino, o que estão fazendo aquelles homens?

Então Muári não vê! São artistas, estão luctando para affastarem as chuvas, que vinham sobre nós.

Do lado de leste, vinham as nuvens agglomerando-se em

(1) Marcollino, sempre nos tratou por Muári, ao uzo do baixo Congo, d'onde era natural.

forma de largos e espessos rôlos, tomando um aspecto mais negro, á medida que se aproximavam de nós, e o ribombar dos trovões, que já era imponente, fazia crêr que grandes descargas d'agua, em poucos minutos, cairiam no acampamento.

Com grande espanto de todos, não succedeu assim, as nuvens rodearam-nos, e lá seguiram por entre S e W e por isso tanto Suâna Mulopo como Xa Cambunje, robusteceram por entre os meus companheiros, os seus creditos e, como é de suppôr, tornaram-se o alvo de grandes ovações no resto do dia.

A mim, disse-me Antonio Bezerra, a quem eu me dirigira para tomar nota de algumas novidades de que tivesse conhecimento, que já estava informado que Xa Cambunje fôra uma grande acquisição para a nossa marcha, porque elle sabia affugentar as chuvas. Chamava-lhe Bezerra *mystificar* e esta operação, continuou elle, só se aprende a fazer em criança, tendo os paes toda a cautella, que esses seus filhos nunca se lavem em agua, senão nos proprios rios.

Mesmo no dia em que se lavarem num rio, perdem logo a virtude de affastarem as chuvas do logar em que estão.

Como elles hoje não se lavaram, conseguiram fazer desviar as nuvens para onde as mandaram, e como eu me risse, já se vê que Bezerra não gostou, e como de costume foi dizendo: «O meu patrão nunca quer accreditar o que lhe digo, mas irá vendo como Xa Cambunje nos ha-de livrar das chuvas».

Sabe o que eu estou vendo? é que não tarda meia hora, que ha-de cair agua com abundancia e toda a noute, sobre as nossas cubatas, e por isso vamos ao que importa, teve algumas noticias de Mataba?

Respondeu: que o sobrinho soube por um rapaz, que de lá viera, que o Calênga ficara muito satisfeito, por eu não ter retirado, e estar disposto a passar por suas terras para a Mussumba; que, se Xa Madiamba retirou, foi porque não quiz ir agora tomar conta do Estado, porquanto, o mandaram avizar, que em Mataba, ninguem podia fazer mal a um filho do Muatiânvua, muito mais sendo elle um homem velho, e conhecido

como muito bom e capaz, para governar o Estado; que as terras de Mataba pertenciam ao Muatiânvua e os filhos d'ellas eram seus escravos.

Regressando á cubata, Marcollino fumava muito socegadamente no seu cachimbo, sentado na esteira e encostado a uma grossa arvore. Então já não cantas, lhe perguntei? Não Muári, agora a barriga está cheia, estou a chamar o somno para me deitar.

Pois eu vou fazer o mesmo, que já são boas horas.

Com respeito a previsões de tempo, fui sempre o mesmo desde criança, nunca acerto, em mim é feitio, creio, tal qual tratando de navios e de peixes, pois é raro aquelle a que lhes dou o verdadeiro nome!

Enganei-me mais uma vez, e Bezerra delicadamente, logo de madrugada dando-me os bons dias, a seu modo, fez-me sorriada: «o patrão d'esta vez enganou-se; o Xa Cambunje não me deixou mal». Vamos continuar a nossa viagem e veremos hoje mesmo, foi a resposta que lhe dei.

Todos haviam já amarrado as suas cargas e estavam promptos para partir em direcção ao acampamento, d'onde regressaram os meus collegas, a que puz o nome de — *Marques e Aguiar* — quando me deram parte, que por cauza d'uma milonga antiga, entre Muene Panda e outro Lunda, sendo a origem um beirâme (uma braça) de fazenda, e já este tinha pago áquelle: duas mavungas de riscado, duas armas, dois pratos e uma caneca de louça, e queria agora, mais dois serviçaes!

Tres ou quatro companheiros do multado tratavam de deffender este, e já muita gente estava envolvida na questão, fazendo grande alarido, e motim, quando entrei no recinto em que se faziam as allegações de parte a parte.

A muito custo consegui que se interrompesse a sessão, e fôsse adiada, para outro acampamento, em que fôssemos obrigados pelas circumstancias a demorar-nos, e consegui emfim, que todos se pozessem a caminho, eram 6 horas e meia.

O nosso rumo nos primeiros $7^{k},750$, pode dizer-se que foi quasi sempre na direcção a E, descahindo por vezes a SE,

percurso este cortado por tres riachos de aguas bastante turvas, que corriam para NW, e me disse o guia serem affluentes do *Cachimi*. Registei a sua situação pela seguinte ordem; a 2^k, a $3^k,5$, a $2^k,250$. Mudamos de rumo para ENE, e em zigue-zagues, ora SE ora NE, elevando-nos, numa marcha de $2^k,300$ sobre o estreito dorso d'uma serra ondulada, a 1060 metros, o que nos fatigou a ponto de sermos obrigados a sentar-nos ao abrigo d'uma arvore, ás 9 horas, e esperarmos ahi Antonio, que vinha carregado com meia canôa. O terreno era bastante onduloso, destacando-se tres maiores depressões, profundos valles á direita e esquerda, em todo o transito, que se estendiam para norte e sul, sendo a maior quebrada para aquelle lado, onde, longe, nos apontaram o arvoredo que orla o rio Luêmbe.

Descemos, pois, seguindo um trilho, sempre aos zigue-zagues, entre SE e NE, fazendo uma marcha de $6^k,200$, a evitarmos entrar numa planicie, em que, o alteroso capim, não nos deixava descobrir o que existia em roda de nós.

Emfim, depois de caminharmos mais 120 metros, passamos um riacho, e pouco depois atravessamos uma pequena l[illegible] de milho, e logo em seguida vimos as cubatas, a que [illegible]amam fundos, e constituiram ellas os acampamentos dos meus collegas.

Eram 11 horas quando acampamos e confesso, tinha necessidade de o fazer, pois estava bastante debilitado. Conheci nesta marcha, que já não era homem para andar legoas e legoas, em dias successivos.

A nosso W e pouco distante, ficava uma povoação de Quiocos, que tudo indicava ser de pouco tempo.

Mais tarde soube que era constituida apenas por uns vinte homens e suas familias, que Camba Xandúa (Muanangana) fez destacar da sua povoação, para ali esperar a comitiva de Xa Madiamba, e offerecer a este os seus serviços, esperando que elle lhe desse uma boa recompensa.

Emquanto elle não viesse, como o caminho seria o da passagem entre o acampamento d'aquelle, no Caungula, e as povoações dos principaes Calambas em Mataba, dispozeram-se

aquelles homens, em obediencia ao seu chefe, a inventarem pretextos, para milongas, com os Lundas que passassem, o que, para elles, era sempre de interesse, e o que para nós corresponde a salteadores de estradas.

Senão tivessemos precedentes para acreditar nestas informações, um facto veio logo provar-nos que a nossa opinião estava bem formada.

Na antevespera de retirada do Caungula, fôram pernoitar naquella povoação, Ilunga, já muito nosso conhecido, em companhia de dois rapazes e seis mulheres da Lunda.

O Xambanza, logo que acampamos, tratou de procurar de comer á sua querida Nanbanza, e nesse intento entrou na povoação, e sem que tal esperasse vê passar na sua frente *Ilunga*, que se dizia quilolo de Nanbanza, e nessa qualidade, não só conseguiu comer da sua cozinha, mas ainda ficar individado com Xambanza.

Este que já não tinha esperança de tornar a encontrar o seu devedor, deitou-lhe a mão a um braço, e exigiu-lhe as duas mav[illegible]s e seis cargas de polvora, que com elle desappareceram da cubata.

Queria o homem desculpar-se, porém, um Quioco, que presenceára a scena, disse logo, para um seu companheiro: «*eu preveni que não amarrassemos gente que pertencia ao Xa Majólo*. Ahi está o primeiro patrão, agora esperemos pelo resto.

Soube depois Xambanza, que havia gente presa na povoação, para Ilunga andar em liberdade, e disse aos Quiocos, que fizeram mal em prender aquella gente, que estava ao serviço das minhas cargas, que era aquelle agora o meu caminho e não de Xa Madiamba, que, por emquanto, suspendera a sua viagem, e por isso deviam ir entregar-me a gente.

O chefe tratou logo de se desculpar, e assegurou-lhe, que estava esperando eu descançasse, para ir cumprimentar-me e narrar o succedido, pois sabia ser eu amigo de Quissengue, e de Xandúa. Havia de provar-me, que as prisões se fizeram a pedido de Ilunga, e não queria que eu sahisse d'aquelle sitio zangado com elle.

Tudo isto se passara, emquanto eu estava embrulhado na manta sobre a cama, esperando enxugasse a roupa que mandei lavar, por estar num charco de suor, e só depois do almoço, Xambanza, que fizera amarrar Ilunga, me deu conhecimento das proezas d'este figurão.

Chegando á povoação com aquella gente, que pertencia a Muene Quiamba, para onde procurava retirar, disse, aos Quiocos, que podiam matar os dois rapazes e lhes vendia as mulheres, e por conta recebeu logo: duas gallinhas, dois pratos e uma caneca de louça, duas mavungas e uma arma lazzarina.

Os Quiocos então deram de comer a Ilunga e disseram-lhe que ali não se matava ninguem, que elles eram filhos de Camba Andúa, subdito de Quissengue, e não queriam questões commigo, que era amigo d'estes, nem tão pouco com o Muatiânvua, que se demorasse elle, porque iam mandar duas raparigas a Camba Andúa, para vir conhecer do negocio que lhes propunha.

Respondeu Ilunga, que Xa Madiamba retirara e eu que não era Muene Puto, mas sim um viajante, e que retirara tambem com elle.

Não acreditavam elles que eu tivesse retirado, porque souberam por *Camexi* que eu ia á Mussumba collocar o lucâno em outro Muatiânvua, visto Xa Madiamba não querer por emquanto recebêl-o.

Mas como Ilunga, diziam elles, comeu as gallinhas, nós não podemos entregar os presos, sem saber o que recebemos, pois o negocio estava fechado.

Era, pois, uma milonga a resolver, e para a sua decisão, encarreguei o interprete e Augusto Jayme, de serem os juizes, ouvindo os presos, os Quiocos e Ilunga.

Decidiu-se, que Ilunga entregasse o que recebeu, e como já tivesse comido as gallinhas, queriam os Quiocos, mais uma arma. Não agradava a segunda, que se lhes quiz entregar, e por isso se resolveu substituil-a por uma divunga de qualquer fazenda.

Como os homens não podiam entregar as duas mulheres senão

depois de se fallar ao seu patrão, mais ficou resolvido que a tal divunga, só se entregaria depois de terem apresentado estas.

Ou porque se temessem da minha gente armada, ou porque, as quatro mulheres, e os dois rapazes, que com elles ficaram, lhe não conviesse, ou ainda porque trabalhando por conta do patrão, nunca formaram tenção de o procurar, e se contentassem com o negocio de mulheres, que, certamente, seriam as melhores, pela troca das gallinhas, é certo que, debaixo de uma forte batega d'agua, e quando mais se fazia sentir a imponencia de tres trovoadas, que nos cercavam, se apresenta na minha cubata o carrancudo chefe, entregando-me os prisioneiros.

Desejava apresentar as outras duas mulheres, me diz o homem, por isso queria saber se Muene Puto espera aqui por ellas. Respondi que no dia seguinte ia partir para Calenga (Cacunco) e a este contaria o que se passou com Camba Andúa, para o chamar e tratar d'esse negocio, se até á hora da minha partida não apparecessem.

Como estivesse pouco disposto a atural-o, e o Marcollino me participasse que o jantar estava prompto, disse a este, que o prevenisse de que eu queria ficar só, e elle, despedindo-se, com o olhar, passando uma revista ao que estava exposto na cubata, fixa a vista sobre os chinellos, e pede-m'os, para os seus pés, o que me obrigou a levantar rapidamente o braço, e apontando-lhe para a rua, foi tão terminante a intenção do meu gesto, que elle sahiu logo, e segundo o dizer de Bezerra foi ás carreiras até á povoação, com grande gaudio dos rapazitos, e porque o macaco Muriba ainda se lhe agarrou a uma perna, grande foi a assobiada de todo o acampamento, por se suppôr que o homem fugia com mêdo do macaco.

Não podia o pobre animal mover senão o braço direito, se fôsse noutro tempo, decerto, o não largava tão depressa, e sem lhe deixar os signaes dos dentes.

Ainda assim, zanguei-me com o Mario, por o ter soltado, porque, se tivesse mordido o Quioco, era pretexto para uma

grande questão e, como consequencia, dias de demora num sitio bem pouco agradavel.

Havia sido parco o almoço, para repartir com os meus rapazes, meia ração d'uma lata de carne de conserva, a que Marcollino fez um molho, para comer com pirão de farinha; mas, em compensação, o jantar, foi mais abundante. Sopa de hervagens (folhas diversas) e outra meia ração de carne, gallinha de cabidella, o competente infunde, e maçarocas de milho fresco, tostadas ao fogo.

Até o macaco fez roda com os rapazitos e, tratando-se do milho, apezar de só fazer uzo de um braço, andou sempre mais ligeiro que estes.

Como das 7 ás 8 horas e meia não choveu, entretive-me, sentado junto do fogo, que mandei arranjar em frente da cubata, vendo os pequenos, que me fizeram lembrar as nossas crianças, fazendo os seus jantarinhos, em pequenas panellas de barro, e o macaco, que ao lado d'elles procurava aquecer-se, e de quando em quando, como se fôsse uma pessoa, tratava de metter no fogo ou affastar d'elle, pequenas achas, que tinha a seu lado.

Consistia o jantar em pedacitos de mandioca e das folhas de seus troncos, que cosiam em agua com um pouco de sal que lhes dei.

Via-os a todos satisfeitos, e contemplando este quadro alegre, no fim d'um dia tristissimo, no seio d'um valle africano, em que a densa, altaneira e variada arborisação, de cujas folhas pendiam successivamente grossos pingos da brutal chuva a que esteve sujeito durante a tarde, mais entristecia a localidade, e se tornara, por assim dizer, o fundo escuro, para destaque d'esse quadro, de que pela força das circumstancias me tornei proprietario, qual os do matriarchado dos primitivos tempos da civilisação; o meu espirito ainda que bastante fraco e attribulado, pelo que tinha soffrido de desillusões constantemente, seguia de divagação em divagação, nos confrontos, lembrando-me da puerilidade das crianças, que tinha conhecido, em diversos pontos de Africa, na China e nas terras europêas.

Em toda a parte o mesmo! Os jogos do botão, os dos palitos, os das pedrinhas, os das malhas, os das covinhas, os jantarinhos, a imitação dos adultos em vizitas, nas luctas de braço a braço, emfim, nos actos externos aparatosos que conhecem, as caçadas, as guerras, etc. Distincções, se as ha, é nos recursos que a civilisação lhes vae fazendo introduzir, em substituição do que a natureza proporcionava á infancia, de que, até as industrias e o commercio, teem tirado partido.

Cheguei a convencer-me, que vinham dos primitivos tempos estes brinquedos pueris, transmittindo-se de geração em geração e modificando-se, segundo as subdivisões que se fôram espalhando por todo a orbe terrestre, e assim, sem querer, partia d'um principio que se tem já combatido, d'um par unico constituindo a humanidade, que só depois se subdividiu em raças.

E então, lastimava-me não ter lido o que me era indispensavel, para formar um juizo mais seguro, sobre as minhas apprehensões, de momento, e procurava distrahir-me, tomando parte na refeição que me offereciam os meus pequenos companheiros, e ao mesmo tempo, procedendo a uma recordação pratica dos vocabulos que já lhes havia ensinado, e dando-lhe conhecimento de outros, correspondentes aos objectos que viamos, no pequeno recinto em que estavamos, do que usofruia, em compensação, conhecer os dos seus dialectos. Suscitava-se uma discussão, de quando em quando, entre mim e elles todos, sobre enganos que commettiamos inconscientemente, e para decisão dos pleitos eram chamados diversos Lundas.

Terminamos a nossa tarefa, quando no acampamento principiaram a disparar tiros, por ser já escuro e não apparecer o contratado de Loanda, Domingos, que fôra para a caça antes das chuvas.

Ás 9 horas quando me deitei, ainda os tiros continuavam, e por vezes me lembrei, se elle, além de se perder no mato, seria victima de alguma féra.

Felizmente não se deu a segunda hypothese, logo na madrugada de 14 se me apresentou, participando-me que se affas-

tara muito do acampamento e como chovesse, fizera uma cubata onde se recolheu, e esperou que rompesse o dia para regressar.

Sendo indispensavel diminuir uma carga, subdividi por todos os meus companheiros, a do buzio, lembrando-lhes que era o que tinhamos para todos, e feito isto, como os Quiocos viessem participar-me, que Xandúa fôra avisado para trazer as duas mulheres, mas não podiam dizer quando chegaria com ellas, fiz-lhes saber que já ia partir, e que Calênga as mandaria buscar.

Ás sete horas estava toda a comitiva a caminho num rumo que pouco differiu, em toda a marcha, na direcção entre ESE e E $^1/_2$ SE.

O terreno era baixo, mas bastante sinuoso, encharcado na sua maior parte, até nove e meio kilometros, em que tive de passar o Angemje, que corre para o norte, sobre o Luembe, tendo antes atravessado tres riachos affluentes d'aquelle. Elevando-me depois sobre um morro para o descer em seguida, constantemente caminhei mais uns cinco kilometros e meio, no mesmo rumo, sendo o pizo bastante lodoso, e cortado por alguns riachos.

Neste tranzito senti grande calma, e todos se queixavam de seccura, por ninguem se attrever a mitigar a sêde, com as aguas que viam correr atravez do caminho. Que taes ellas vinham, carregadas de lôdo!

A maior parte dos Lundas e alguns da Expedição, um kilometro antes de chegarmos a este ponto, tinham seguido um trilho, que se dirigia para SE, não obstante o guia os prevenir que iam para um ponto diverso d'aquelle que elle fôra encarregado de nos mostrar, para acamparmos, esperando pelos portadores do Caungula, que fôram ao Cacunco.

O guia, como aquelles o não queriam attender, ficara no cruzeiro do caminho, e foi sempre prevenindo os que vinham atraz, parte dos quaes seguiram pelo caminho indicado, sendo Xanbanza um dos primeiros que chegando ao porto, tratando de estudar a localidade para o acampamento, descobriu um

mimo para me trazer, pois sabia que eu já me tinha queixado de muita sêde.

Acabava de subir uma pequena ribanceira, sobrepujada de arvoredo, para descer á baixa descampada, que se estende até ao rio, neste logar, numa largura de pouco mais d'um kilometro, e já estenuado de cansaço e com muitas seccuras, ia

EXPLENDIDO ANANAZ

para me sentar á sombra d'uma arvore, esperando que Augusto Jayme me mandasse uma caneca d'agua do rio Luembe, quando apparece o nosso Xambanza muito contente, gritando por mim, e apresenta-me um esplendido ananaz, já por elle descascado.

Confesso que fui egoista, mas como os que me rodeavam se recuzaram a acceitar a offerta, que lhes fiz d'um pedaço, não insisti mais com elles, devorei-o todo!

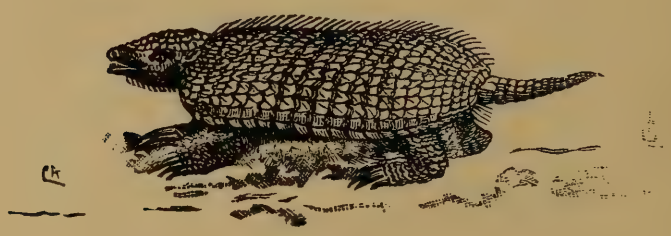
Nunca em minha vida comi um ananaz tão summarento e saboroso!

Vencidos os dois kilometros, a uma certa distancia do rio, em frente d'uma elevada serra, que do outro lado se desinvolve, seguindo a linha media do rio para sul, marquei o logar para o nosso acampamento e numa arvore gravei — *Barbosa du Bocage.*

Homenagem ao homem que, no parlamento portuguez, desenvolveu com a sua proverbial proficiencia, um plano pratico para administração das nossas colonias africanas; homenagem a este vulto na sciencia, que tem tornado conhecido o paiz pelos seus estudos em Africa; homenagem á sua presidencia na Direcção da Sociedade de Geographia de Lisboa, que concorreu para o titulo de benemerita, que já auferiu pelos seus prestantes serviços e trabalhos em prol da propaganda dos nossos conhecimentos coloniaes.

É modesto este tributo, mas a lembrança do seu nome por quem lhe era desconhecido, nestas plagas africanas e estava luctando sempre por se desempenhar da sua missão, creio, que o dr. V. Barbosa du Bocage o acceitará bem.

Poucos eram os que estavam commigo, e mesmo Antonio, o cozinheiro Marcollino e os rapazitos, seguiram para o outro acampamento. Chovia já bastante e eu antes que quizesse não tinha forças para ir até lá.



RIO LUEMBE

NA MARGEM DO LUEMBE

Tres homens de Loanda tratavam de arranjar uma cubata, aproveitando-se uma pequena arvore, que tinha escapado ao devastador machado, e eu lembrei-lhes, que a fizessem em duas aguas e extensa, para ahi nos abrigarmos todos.

Trabalhavam, pois, para si e para mim, e economisavam tempo, o que era precioso, porque a chuva promettia não nos deixar durante aquelle dia, o que succedeu; e os paus e a folhagem para a cobertura, tinham-se de ir buscar a grande distancia.

José Faustino e sua mulher, que tinham chegado primeiro, como já haviam juntado material para uma pequena cubata, depressa a armaram e nella me abriguei, ainda assim de chapeu aberto, porque a folhagem era pouca, e estive aquecendo roupa e botas a um fogo, que depressa se arranjou; tasquinhando um outro ananaz, que me apresentou Adolpho, mas este já não era tão bom como o primeiro e gretou-me a lingua e ceu da bôca.

Á uma hora da tarde, lembrou-se Negrão, que Marcollino lhe dera para guardar a unica lata de conserva que me restava e como José Faustino tinha farinha, muito satisfeito mandei abrir a lata, que era apenas de feijão carrapato, quando o letreiro indicava carneiro.

Não importa, disse eu a José, recolhe na tua panella uma porção de agua da chuva e em seguida põe no fogo, pois havemos de encher a barriga. O José, que era magnifico para me salvar de rascadas culinarias, mas um desastrado para passar um rio a nado, levava tudo de galhofa, lembrando-se sempre das troças que fazia aos inglezes quando estava nas docas em *Hull* — e diz-me: um beef-steck nestas alturas era bem melhor para encher a barriga. Mau, lembras agora isso, lhe respondi, visto não haver sal; lança jindungo na agua, baldeia o feijão na panella e meche tudo isso com farinha.

O petisco estava de embuchar, e depois de uma boa tijella d'elle, tive de beber muita agua, para rebater a fartadella, e ficou o resto para José e sua companheira.

Queria elle que eu comesse um outro ananáz, que a sua Paciencia (nome que elle poz á companheira) tinha colhido, mas regeitei-o, pois logo que provei o primeiro pedaço me soube a pepino deslavado.

Adolpho, Sebastião e Cabuíta, tinham concluido a grande barraca, armado a minha cama, que estava toda molhada nas extremidades, afastada do logar, em que, arranjaram logo fogo, para aquecer o recinto, do que me avisaram para me recolher quando quizesse.

A primeira couza que fiz, foi tirar as grandes botas, calçar chinellos e sentar-me numa esteira ao lado do fogo, para me aquecer, que bem precisava.

Já passava das duas horas quando se apresentaram Antonio, Marcollino, os pequenos, trazendo Mario o seu amigo Muriba, o que, se por um lado me alegrou, por outro me veiu apoquentar, porque nada tinha que lhes dar de comer, depois de tanta fadiga, que, sobre tudo os rapazes, tinham aguentado durante o dia, e agora do outro acampamento sempre debaixo

de chuva. Chegaram todos tiritando e com fome e por isso se lhes deu logar junto do fogo.

Lamentavam-se todos, os que estavam e os que chegavam, de não haver de comer, nem saberem onde o procurar, mas a providencia que velava por mim, justamente nessa opportunidade, atira me para dentro da barraca um portador de Calenga, acompanhado de dois rapazes carregados de bombós, gallinhas e um cacho de bananas!

Assim que o portador disse, que o meu amigo Calenga, sentia muito não poder mandar-me naquelle dia de comer por cauza da chuva, nem tão pouco fazer-me passar o rio, mas, me mandava aquellas duas cargas de bombós, para eu e a minha gente enganarmos a fome durante a noute, pode calcular-se o que immediatameute se fez. Os rapazes, a quem tudo entreguei, procederam logo á distribuição, reservando o que entenderam para mim, tratando de torrar ao fogo e comer bombós, pouco lhe importando as noticias que me dava o portador do Calenga, e até o Muriba conseguiu apoderar-se d'uma banana e lá foi para o lado do fogo saboreal-a.

Eu creio bem na satisfação que todos sentiam quando os bombós se davam por promptos, e iam passando de mão em mão, para os estomagos famintos.

Calenga desejava que o Muitía lhe fôsse fallar, para saber bem porque Xa Madiamba retrocedera e seu amigo Muene Puto avançava; e tambem lhe cauzou admiração ter noticia que Muene Puto, com pouca gente, acampara junto do porto, que elle indicara, e toda a mais gente fôra para o porto de cima e tinha teimado em querer passar o rio, sem elle ter mandado dar de comer ao seu amigo; que a gente de Mataba era muito desconfiada, e os Calambas já se tinham queixado que parecia os meus filhos estarem dispostos a levar uma guerra ás suas terras.

Era esta já uma contrariedade devida aos Lundas, que teimaram em não obedecer ao guia, e, certamente, estiveram lá, ameaçando os da povoação fronteira para lhes dar passagem. Tratei, pois, de convencer o portador, que ninguem passaria o

rio sem o meu amigo Calenga me mandar buscar, e ia fazer chamar toda a gente para o pé de mim; que o seu guia o devia informar, porque succedeu ficarmos divididos em dois acampamentos, que o Muitía ficara ainda no Caungula por cauza d'umas raparigas que lhe fugiram, mas que mandasse elle, Calenga, o seu sobrinho, meu amigo *Quicotongo,* viesse aqui para acompanhar o meu muzumbo, Augusto Jayme, e Muene Panda, que estes lhe podiam responder sobre o que desejava saber.

Como tinha de esperar no dia seguinte a volta dos portadores, só no immediato podiamos passar o rio se elle quizesse avistar-se commigo, e por isso lhe pedia, que desse as suas ordens, para amanhã de madrugada a gente das povoações proximas, podessem vir vender-nos mantimentos.

Apezar da muita chuva e trovoada, o portador agradeceu a minha resposta e não quiz demorar-se, porque queria antes da noute chegar á residencia de Cacunco, que ficava do outro lado da serra, a sul, tendo de marchar bem, durante tres horas para lá chegar.

Marcollino e Antonio, depois de comerem, trataram de reduzir o bombó a fuba, e foi preciso uma grande discussão com Marcollino, para que matasse e cozinhasse as duas gallinhas, o que elle não queria fazer no intuito de reservar uma para o meu almoço do dia seguinte; mas consegui convencel-o que nada ganhava em teimar commigo, porque eu tambem sabia matar uma gallinha; e fez-se o jantar de que partilharam os meus companheiros de cubata, que eram agora cinco homens e os tres rapazitos.

Para aproveitar o sangue das gallinhas, depois de cozidas fôram nelle guizadas; e do caldo fez-se uma excellente sopa de bombó torrado, e cortado em pequenos cubos, que achei bom, lembrando a nossa sopa de pão torrado.

Com excepção de pequenos intervallos, não cessou de chover no resto do dia e durante a noite, mas conseguiu-se manter o fogo dentro da cubata, constantemente, até á madrugada do dia seguinte.

A minha cama ainda estava muito molhada, a manta e almofada tinham ido para o outro acampamento, mas, embrulhado num lençol, de Adolpho, atirei-me para cima da cama, e consegui adormecer até ás duas horas, e porque sentia frio, lembrei-me ir para o borralho, fumar um cigarro, encontrando em torno d'elle alguns dos meus companheiros, que tambem procuravam aquecer o corpo.

Augusto Jayme, que estava numa cubata ao lado, sentindo que eu fallava, appareceu pouco depois, trazendo num prato um pedaço de carne de caça, sêcca por elle, assada, e umas lascas de bombó torradas e tudo ainda quente. Era na verdade um prezente que chegava muito a horas, porque, comprehende-se bem, que o jantar não primou pela abundancia, pois, duas gallinhas divididas por nove estomagos, pouco podia ser para cada um.

Aquella carne fôra obtida pelo portador do Calenga, na outra margem, e entregou-a aos homens da canôa, para a trazerem ao muzumbo do Muene Puto, de quem queria ser amigo.

Era já perto da noute, quando Augusto Jayme a recebeu, e d'ella guardando uma porção, para o meu almoço no dia seguinte, de quando em quando, do restante, tirando lascas, as assava e com bombó ia entretendo o estomago.

Soube-me bem um pedaço que comi e deitando-me depois consegui de novo adormecer até ás cinco horas — voltando então para o borralho, esperando que aclarasse o dia, e de conversa com os meus afilhados, que na verdade me davam motivo para admirar da sua resignação, e do modo porque encaravam a sua vida, pois os via sempre risonhos e bem dispostos.

Sabem se comem hoje? lembra-me que foi uma pergunta que lhes fiz. E Mario que já se fazia entender muito bem em portuguez, respondeu: «ser certo que as tripas pareciam comer-lhe a barriga, mas elle não sabia o que lhes havia de dar, por isso se entretinham uns com os outros fazendo caçoada á fome, que cada um sentia».

E se tivermos de caminhar ainda hoje? É melhor, dizem todos, porque andando as barrigas esperam sempre que se encontre alguma couza de comer no caminho.

Aqui tinha eu exemplos de resignação dignos d'imitar, e é certo, que me habituei a comer tão pouco, que qualquer couza me contentava, para entreter a debilidade. O que mais me custou, nas epocas de maior penuria, como terei occasião de citar, foi deixar de comer, pouco que fôsse, cozinhado. Emquanto ás porções, pouco me importava.

Este habito a que me sujeitei sem intenção prévia, bem como o antigo, que data da minha vida nas colonias, de passar dias e dias sem beber agua, creio, muito contribuiram, para resistir, sem o maior exforço, ás muitas privações que tive de soffrer. Ao contrario d'estes habitos, um outro terrivel, um vicio adquirido na juventude, sempre alimentado com abundancia, esse é que julguei que por o não poder supprir, algumas horas que fôssem, davam commigo em doudo.

Refiro-me ao habito de fumar, habito que principiava a satisfazer logo que despertava d'um somno!

E os tormentos que passei por falta de tabaco, as horas de aborrecimento que se succediam a uma falta para alimentar este vicio, o estado febril em que ficava, emquanto me não illudia, pelo menos, com o que mais de prompto me occorria, tantas vezes o tive de registar no meu Diario, que hade ser notado no logar competente.

Logo que o sol appareceu sobre o horisonte, sentado num pequeno banco indigena, no largo, á frente da cubata, aguardava a chegada dos homens que dormiram no outro acampamento, ao mesmo tempo que procurava fazer seccar bem o meu fato, que ainda estava muito ensopado.

No entretanto, os homens que pernoitaram no meu acampamento, á medida que sahiam das suas cubatas, vinham saudar me á portugueza, *bons dias.* — Muene Panda como fidalgo que é entre os seus, entendeu seguir o uzo estabelecido, de conversar em seguida com o potentado, que para elles, como tal, eu, em viagem, devia ser considerado.

Fallando-se ainda sobre os potentados que *Xa Madiamba* mandara ao sobrinho do Muxídi, um rapaz do Bungulo, outro de Cabuíco e um outro do proprio Xa Madiamba, disse Muene Panda, que estes já pelo caminho fôram dando fazendas e missangas ás suas amazias, que os acompanhavam, e no *Tengue* distribuiram tambem d'esses artigos pelas raparigas, com quem procuravam manter relações.

Isso deu tanto nas vistas, que Xa Cambunje (e o rapaz d'este, que nos acompanhava, confirmou) fez chamar os portadores e disse-lhes: as raparigas do sitio não tinham as fazendas e missangas com que as vejo ha dias, e os Cangombes ha mezes não teem vindo com os seus negocios, portanto, estas novidades, são as que v. trouxeram de Xa Madiamba e de Muene Puto, para Muxidi. Previno-os que Muxidi tem bons advinhos, e se elle chega a desconfiar que os *milambos* (prezentes) que lhes vão aprezentar é pouco, trata de mandar advinhar e v. passam mal.

Responderam os portadores, que os artigos de que estavam dispondo eram das rações que Xa Madiamba e Muene Puto lhes deram, para o caminho, e o que traziam para Muxidi, estava guardado.

Entregaram a Muxidi apenas uma farda, tres pannos e o colar; e este, extranhou logo, que seu tio nada tivesse mandado para sua Muári, para a sua Temeinhe, e ainda para os Quiocos seus amigos, onde estava hospedado, e a quem não podia deixar para ir ao encontro de seu avô, sem os contentar com alguns bons prezentes.

Despachando-os, em prezença dos Quiocos, disse-lhes ainda: que Suâna Murunda e Canapumba, o tinham mandado convidar para tomar conta do Estado, visto não haver Muatiânvua e ter elle Muxidi ficado victorioso na guerra contra Muriba, que estava já resolvido a acceitar o cargo, porém, como soube da chegada do seu avô ao Caungula, e sabia ter elle sido chamado por Mucanza, a pedido dos quilolos da Mussumba, ficava mais satisfeito com a entrada de seu avô. Que fôsse elle pois, e o mandasse chamar quando chegasse á Mussumba,

mas não se esquecesse de lhe mandar alguma couza, para se arranjar para a viagem e resgatar-se do poder dos Quiocos.

Os servos que faziam parte do prezente que Muxidi mandara para Xa Madiamba, fôram vendidos no caminho, não obstante o portador de Muxidi se oppôr, dizendo os companheiros, que Xa Madiamba preferia fazendas a serviçaes, mas que, tanto fazendas como missangas, fôram elles comendo com as suas amazias durante a viagem.

Recordo-me que o filho de Xa Madiamba, que representa a irmã Lucuoquexe e comnosco seguia, uma noute dissera ao pae, que o lussango «recado» de Muxidi era muito bom, porém, é certo, que o lussango correu como elles dizem, *virado,* e isto já de combinação dos portadores e seus patrões.

Contou-me mais Muene Panda, que o *Quibuíco,* sabendo que uma noite, elle, Muene Panda, e o seu companheiro Muitía, fôram dar parte ao Muatiânvua, do que ouviram ao portador de Muxidi, «que tão maltratado fôra, que nem de comer lhe deram, e era tudo em contradição ao *lussango,* aprezentado pelos portadores,» que fôra o proprio Quibuíco dizer ao portador de Muxidi, que se safasse naquella mesma noute, pois, no outro dia, quando fôsse a *Chipanga,* era certo que o Muatiânvua o mandava amarrar e matar.

O rapaz ainda respondêra: «é essa a paga de meu amo ter bem recebido os seus portadores, depois de me deixar aqui tres dias sem me dar de comer. Vou-me embora e direi a Muxidi, a intriga que os quilolos já fizeram de seu avô com elle, para se previnir a tempo.»

O portador retirou, e o Muatiânvua que foi avisado do occorrido pelo irmão-sobrinho Muene Tembue, conheceu que um novo laço se estava armando, e por isso de bom grado acceitou o conselho que lhe mandara seu velho amigo Xa Cambunje.

Eu bastantes vezes aconselhei Xa Madiamba, que tivesse muito cuidado com a gente que o rodeava, na maior parte forajidos e expatriados das terras de sua naturalidade, e de certo, porque de alguma couza se temiam. Muito fraco e timo-

rato, com tal gente, podia contar a sua predição, se, com ella, entrasse na Mussumba. Reconheceu elle isto a tempo, e bem fez em adiar para mais tarde o investir-se do cargo para que foi eleito, impondo as condições com que o aceitaria.

E se não annuirem ao que elle quer, o Estado do Muatiânvua desapparece por causa da sua actual côrte.

Escreveu-me, como se verá mais adeante, Suâna Murunda e Canapumba e são estes que chamaram agora Muitía!

Registei todos estes factos, que ía observando, para deduzir as conclusões a que cheguei sobre as apreciações que fui escrevendo sobre estes povos, quando mais descançado na Mussumba e depois do meu regresso a Malanje, tivesse occasião de dedicar-me a este trabalho.

Começaram a apresentar-se os homens que vinham chegando do outro acampamento, queixando-se terem rabeado toda a noute, com a sua fome, e vinham na esperança de encontrar entre os que estavam commigo, quem lhes podesse ceder alguma cousa de comer.

Que desapontamento! Se todos estavam melhor do que elles porque na vespera alguma cousa comeram, estavam no mesmo com respeito a cedencias. Todos aguardavam a chegada d'alguem que da outra margem quizesse vir vender alguns mantimentos.

Alguns d'aquelles, querendo tentar esse recurso, lembraram-se de pedir-me para lhes dar um pouco de missanga, afim de as mostrarem a quem do outro lado pudesse vêl-a. Um dos Lundas encarregou-se a passar o rio a nado, porém, de lá, gritaram-lhe que não saltasse em terra, sem primeiro passar Muene Puto, porque, decerto, Calenga, o faria castigar e elle teve de retirar, mas a força da corrente era tal, que não a poude vencer, e ainda deu trabalho aos meus rapazes para o irem buscar na canôa, o que foi considerado pelos da povoação, como não tendo o meu apoio aquella tentativa de desobediencia a Calenga, e isto valeu-me muito no bom conceito que fizeram da minha pessoa e serviu de garantia que eu manteria a ordem, e a amizade, com os Calambas e suas populações.

Não se fallando noutra cousa no sitio, deliberou o chefe da povoação, sem esperar os portadores de Calenga, que se me trouxesse quatro cargas de mandioca, para ser distribuida pela gente, emquanto não chegasse a comida que Calenga mandara preparar, o que foi um grande recurso, sobre tudo, para os que na vespera não tinham comido couza alguma.

Crentes que ainda neste dia não marchariamos, Antonio, com os seus amigos, arranjaram uma explendida cubata para mim e rapazitos, e tambem um telheiro na frente para eu escrever á fresca.

Surprehendera me esta construcção, como me surprehendera Marcollino chamando-me para ir almoçar já debaixo do telheiro.

Almoçar?! que almoço conseguiste tu arranjar-me? lhe perguntei. Muári vá vêr e saberá.

Uma tijella de feijão, com sopas de bombó torrado, que me fez lembrar pão! És a nata dos cozinheiros! disse eu a Marcollino. Sim senhor, agora accredito que és homem para tudo, como me tens dito muita vez. Mas como arranjaste este feijão e tão bem temperado?

Quando chegou a canôa com as mandiocas, dei um pouco de tabaco aos homens e elles arranjaram uma capaia pequena de feijão e uma pitada de sal da terra.

De madrugada quando fui á procura de caça, encontrei tomates pequeninos e outra couza que vai beber; e pouco depois apresenta-me uma chavena de café que já conhecemos, *mudianhoca.*

A tijella era grande e como Marcollino me disse que ainda havia mais na panella não quiz passar por glutão, e reparti o que havia com os meus pequenos companheiros de quarto.

Só ás tres horas da tarde d'este dia se apresentou Camexi, sobrinho do Caungula, que me trouxe a triste noticia, de que Ifana Mujinga, reunira os Calambas, seus subditos, para lhes participar a chegada de Muene Puto, que ia atravessar *Mataba* em direcção á Mussumba, e portanto que era necessario dar-lhes de comer e á sua gente.

Um raio que cahisse naquelle momento, entre os Calambas reunidos, dizia Camexi, não podia cauzar mais susto. Todos se levantaram a um tempo, e pediram ao potentado, que sim, nos mandasse dar bastante comida, mas mandasse tambem dizer ao seu amigo Muene Puto, que procurasse outro sitio para passar.

Sabiam que eu tinha grandes feitiços e ninguem me podia guerrear; que eu vinha na frente para proteger a passagem de Xa Madiamba, que tinha feito retirar para Calamba Cassenga, por falta de sustento no Caungula, mas o chamaria logo que tivesse aberto o caminho; que Xa Madiamba estava acompanhado com muitas armas e não desistia de proseguir na sua viagem; que se eu chegasse a entrar numa lavra encarregava o meu feitiço de tudo fazer desaparecer; que em todos os rios tenho feito desaparecer os peixes, e a agua que fica depois da minha passagem, se alguem bebe, morre logo.

Á vista de taes receios, deliberou Ifana Cacunco, mandar-me de comer e pedir-me que não me zangasse com elle, que seguisse para o Calânhi, que era bom para todos, mas escolhesse outro caminho.

Accrescentou ainda Camexi, que o portador do Muitía, teve de passar por seu servo, porque todos estavam contra elle, na supposição que fôra quem me aconselhou de continuar a viagem pelas terras dos Calambas.

O milambo consistia em cargas de bombós, seis ovos, uma gallinha, uma cabra selvagem, maçarocas de milho, feijão, uma cabaça pequena com azeite de palma e uma pequena porção de sal.

Este mesmo milambo, continuou Camexi, me entregou Cacunco de noute, ás escondidas dos Calambas, porque estes chegaram a votar depois de muita discussão que nem *milambo* me devia mandar, porque eu agradeceria, votando elles contra a minha passagem, e no presente que eu enviasse sabia metter um feitiço para mal de todos.

Como era tarde e Camexi dissesse que não podia voltar naquelle dia á presença de Cacunco, disse-lhe que pernoitasse

elle e os seus companheiros no acampamento, que se lhes daria de comer, e na manhã seguinte os despacharia, com o meu muzumbo, para responder a Cacunco.

Os companheiros, que eram filhos de Mataba, ou porque na verdade tivessem receio de mim ou quizessem fingil-o, pediram licença para irem esperar, na outra margem, com os seus parentes, ao que annui de bom grado, porque eram quatro boccas de menos.

CABRA SELVAGEM

Procedeu-se á distribuição dos mantimentos para que todos se remediassem n'aquelle e no dia seguinte, e eu aproveitei a tranquilidade de algumas horas, com respeito a alimentação do pessoal, para reflectir sobre a atterradora situação em que nos achavamos e excogitar argumentos e razões, para convencer os Calambas a não contrariarem a nossa passagem, ou a proporcionarem os meios de alcançar o nosso triumpho, por outro caminho, ou por ultimo fazer uma retirada em termos de nos livrarmos de mais fomes e d'outras inclemencias.

Como na occasião Marcollino ia ainda dar começo ao jantar, munido eu do conta passos, bussola, aneroide respectiva fita metrica, pasta de papel e lapis, com os meus tres companheiros, caminhei para o rio em direcção ao embarcadouro, logar que não conhecia, e muito preocupado com o recado do Calenga.

Sentado á beira do rio, um pouco affastado dos rapazitos,

decorrera algum tempo esquecendo me o fim que ali me levou, e continuando a pensar no caminho a seguir, visto a attitude dos Calambas.

Não podiamos contar com recursos alimenticios de Mataba, se de facto, Calenga, persistia na deliberação tomada. Toda a gente que me acompanhava desde o principio do mez, estava soffrendo privações de alimentos e de dia para dia, eu o reconhecia, que ía perdendo forças e animo. Se determinasse a retirada, até Calamba Cassenga, tinha a certeza, pelo caminho, de não encontrar sequer mandiocas, e ali mesmo era provavel já as não encontrar. Mas suppondo que assim proceda, e accreditando que as nossas forças ainda permittam marchas rapidas, só lá podemos chegar em quatro dias. Estou convencido, dizia eu depois d'este discorrer, que alguns, ficam pelo caminho esfomeados, o que é bem triste, mas é uma solução.

Em todo o caso, eu, é que não devo, nem posso, depois de dizer ao Governo que arrastaria contra todas as difficuldades no cumprimento do meu dever, retirar, sem fazer novas tentativas de proseguir. É á Mussumba que o Governo me mandou ir, poderei, pois, morrer no caminho, mas em direcção para lá, e não em retirada sem lá ter chegado.

Depois de muito pensar, estabelecido como principio, que eu não dava um passo para recuar, sem chegar ao ponto terminus da minha viagem, designado nas Instrucções, que o Governo me confiara, a solução estava dependente da vontade e coragem dos Lundas, que estavam commigo, pois deviamos marginar o Luembe para o sul, e acamparmos em frente do Calamba Cahuhia, quilolo do Muatiânvua, alcançar d'este alguns alimentos, para no dia immediato proseguirmos a marcha, até ao Muene Chiaúlo e ir passar o rio Luembe no porto de Muene Quiále, um Quioco, que se diz amigo do Muatiânvua.

A maldicta superstição d'esta gente e os boatos que se espalharam de que eu era senhor de grandes feitiços, obrigavam a affastar-me d'um itinerario mais directo e de conhecer esta selvagem região, desconhecida do homem branco, e, sabe Deus, a quantas mais demoras eu tinha de ser obrigado nos

Quiocos entre *Luembe* e *Cassai,* e quem sabe mesmo, se arrostar com mais complicadas difficuldades, por cauza dos Lundas, de quem tinha de me servir e de aprezentar na Mussumba.

É esta uma outra solução, dizia para mim, caso os meus companheiros de Loanda e Malanje se não lembrem de não querer arriscar suas vidas, ou nem mesmo sujeitar-se a mais privações, sem a convicção de que encontram aberto e limpo o caminho de Muene Quiále a Muene Dinhínga e d'ahi até â Mussumba.

Mas não pode ser outra, é mesmo a unica, foi o que pensei, firme como estava em avançar, quando os Calambas insistissem com Cacunco para contrariar a passagem da Expedição pelas suas terras; pelo menos era dever meu fazer-lhes acreditar, que eu não retirava.

Certo de que assim tinha a proceder, resolvi conferenciar á noute com os meus companheiros e no dia seguinte mandar Augusto Jayme fallar com Cacunco; portanto, tratei de distrahir-me, chamando logo os rapazitos, para fazer alguns estudos sobre o rio, quanto d'elle me era permittido vêr e medir.

Fazia aqui uma grande volta, correndo junto ao embarcadouro na linha W para E, com a largura aproximada de 25^{m} e na extensão de 140^{m} para dar uma nova volta para N, vendo-se ainda a grande distancia descahir para NW.

Grandes pedras affluem á superficie, mas distanciadas umas das outras, e a corrente é bastante rapida, tres milhas por hora.

Fiz um croquis do rio e principiei a desenhar a parte do bonito e arborisado panorama da margem direita, que não poude concluir, porque, ás quatro horas e tres quartos, um forte vendaval do sul que trazia grande chuva, me obrigou a correr para o acampamento, onde fui encontrar parte da cobertura da minha cubata, já pelos ares e as minhas malas, cama, roupas e papeis, tudo encharcado.

Em grande faina todos trabalhavam, para apanhar a ramagem e capim e ir buscar mais ao mato proximo, e de novo

com mais segurança, se revestiu a cubata, não só na cobertura mas tambem as paredes.

Ás 5 horas e um quarto já o temporal ia corrido para NW e eu consegui jantar fora da cubata, jantar lauto, em relação ao dos dias ultimos e até em abundancia, para poder contentar as barrigas dos meus afilhados.

O pessoal, aos grupos, em redor de seus fogos, gozavam a seu modo vendo fumegar as panellas com a sua comida. Esperando por esta, uns tocavam marimbas, outros cantavam, alguns fumavam nas suas mutopas e cavaqueavam sobre a situação, despreocupados do que mais os amofinara nos ultimos dias — *a sua fome.*

Ás 7 horas e meia da noute, depois de todos terem comido, chamei para junto do fogo que tinha mandado arranjar á frente da minha cubata, Ianvo, filho do Xa Madiamba, os representantes da Lucuoquexe, do Muata Mussenvo e de Muene Panda, José Faustino, Augusto Jayme, Bezerras, tio e sobrinho, Negrão e os Loandas, pois queria ouvil-os, sobre o que para mim estava deliberado, e ficar assente no que cada grupo resolvia.

Tomei eu a palavra: — Todos sabem que a nossa situação é má e não podemos esperar aqui mais dias. Hoje todos comeram, mas não devemos esperar que ámanhã nos tragam mantimentos do outro lado, depois do recado que nos mandou Cacunco — A fome cada vez mais nos ha-de atormentar. Se retirassemos, só em Calamba Cassenga, depois de uma marcha fatigante, poderiamos arranjar alguma mandioca, que, os famintos que deixamos a devoral-as, tanto do Caungula como da nossa Expedição, tivessem esquecido. O pessoal de Muene Puto está estragado, doente e precisa retirar. O do Muatiânvua não pode ficar nestas terras. Não posso nem devo obrigar ninguem a acompanhar-me para deante, tendo de andar á procura de caminhos para seguir. Assim, resolvi, com os Lundas que querem ir para os seus sitios, a continuarmos ámanhã a viagem, seguindo com o rio até Muene Quiála. É de esperar que pelas povoações arranjemos alguma mandioca

para comer e passando o Cassai, d'ahi em deante, não nos falta comida.

Os Loandas, que eram os mais insoffredores, não acceitaram retirar. Conheciam que nos íamos expôr a mais castigo, tudo por causa das mentiras dos Lundas, mas como eu insistia em avançar, não me abandonavam. Dispunham-se a morrer ao meu serviço.

Neste caso continuei eu, vou tentar fazer acompanhar amanhã o portador de Cacunco com o nosso Muxaéla (Augusto Jayme) que vai levar-lhe um presente de agradecimento e dizer-lhe que nós viemos para a Mussumba numa missão de paz e queriamos conhecer os filhos de Mataba, que nos diziam pertencerem a Muene Puto, mas visto que Suâna Calenga diz não me querer conhecer, e pensa, como os seus Calambas, que Muene Puto é mau pae, ficamos despedidos e eu sigo com a minha gente para cima, irei ter com os Quiocos do nosso amigo Quissengue.

Se Cacunco, depois deste recado, não nos mandar chamar, partiremos logo em seguida para Muene Quiále.

Concordaram todos neste alvitre e na madrugada do dia seguinte, 16, estava dando o prezente a Muxaéla, que consistia numa farda-casaca, que me dera S. Marques na vespera de retirar, um revolver pequeno e um panno de baeta encarnada, quando vimos atracar á nossa margem uma canôa transportando dois rapazes com cargas.

Um novo raio de esperança! talvez tragam mantimentos disse eu, e tudo corre ao porto. De facto vinham cargas de mandioca, milho e duas pernas de corça já defumadas.

Um novo portador de Calenga se aproxima vindo em companhia do que hontem ficara na povoação do outro lado.

Camexi, tendo conhecimento da deliberação que haviamos tomado na vespera, conseguiu durante a noute communicar com o portador que ficara na outra margem, e este fôra dar parte a Calenga, que Muene Puto ia seguir outro caminho, e foi por este motivo que Calenga, immediatamente, mandou novo enviado participar-me ter recebido ordem de Ifâna, para me

fazer passar o rio e a toda a minha gente, e que nos mandava de comer ao caminho; que lhe fizeram saber que Muene Puto não trazia feitiços e vinha abrir os caminhos, em boa amizade, para conhecer onde deviam passar os negociantes, que todos os annos custumavam sahir de suas terras para Mataba, e os Calambas estavam já arrependidos de terem pedido para Muene Puto não passar, pois bem sabiam que a fazenda, polvora, e missangas vem das suas terras; esperavam que eu não procurasse outro caminho para a Mussumba, porque, depois, o Ambinji, ficaria contra elle, e por isso mandara sahir o portador de noute para ainda me encontrar.

Era necessario tirar partido da situação, por isso respondi, que agradecia a Calenga o ter mandado o seu enviado antes de eu partir, mas como elle tinha fechado o caminho a Muene Puto, já parte da minha gente estava em marcha para os Quiocos e outros iam seguil-os, e agora não podia satisfazer ao pedido, do meu amigo; padecemos aqui com muita fome, e não faço retroceder os que já seguiram.

A gente da Lunda que não percebia o meu fim, começa logo vociferando: que Muene Puto não queria passar o rio, aqui, mas elles agora podiam passar, deixariam ficar as cargas e seguiam por ali para a Mussumba.

O Bezerra, senão foi elle mesmo o autor, veiu dar-me parte em portuguez do que os Lundas diziam no acampamento, e eu, para evitar que taes boatos viessem transtornar tudo, disse a Bezerra que fallasse em Lunda, que aquelles pediam para ir chamar os que já tinham ido adeante (ficção) e fizesse Muene Puto a vontade a Calenga que era amigo do Muatiânvua.

Os portadores aproveitaram o pretexto para reforçarem seus argumentos contra o meu pensamento d'ir procurar caminho entre os Quiocos, pois, as terras de Mataba, eram de Muene Puto. Calenga, por sua vontade, logo que eu cheguei, queria que eu passasse, mas os Calambas é que não quizeram, que elle mandou consultar o Ambinji, que era o principal potentado, mas este tinha ido para a caça, e o portador ainda não tinha

voltado com a resposta, mas, se Ambinji soubesse que Muene Puto retirara, se zangaria e viria com uma guerra contra os seus *Calambas,* etc.

Aproveitaram Augusto Jayme e Loandas o ensejo, insistindo commigo para fazer a vontade a Calenga, e eu então disse: que sim, fazia o que me pediam, porém, não passava nenhum de nós o rio, sem Muxaéla ir primeiro levar o *mussapo* (prezente de entrada) signal da minha amizade com Calenga, e dizer-lhe que vou com os Lundas, e que quero a garantia de segurança de que os respeitarão, como filhos de Muene Puto, e que não faltará de comer para todos.

Os Loandas disseram então aos portadores, que deviam lembrar-se de ordenar á gente da povoação fronteira, que trouxessem depressa comida para Muene Puto, pois lá devia haver peixes, ovos e gallinhas e nós estavamos padecendo com fome ha muitos dias,

Os filhos de Muata Majólo podem passar o rio quando quizerem, e por isso deve vir alguem comnosco, procurar já de comer para o seu Muata, disse o enviado; e d'aqui a consequencia de todos me pedirem buzios, com intento de irem á povoação. Lembrando-me que indo muitos, podia haver algum de genio mais irrascivel que desse cauza a questões, nomeei José Faustino, quatro Loandas e dois de Malanje, para comprarem tudo quanto lhes quizessem vender, para se distribuir por todos, e estabelecessem boas relações com a gente da povoação, que a animasse a vir feirar no acampamento, pondo a nossa canôa á disposição d'elles.

O Ilunga, foi o unico dos Lundas que tentava desobedecer, querendo ir, mas como eu lhe dissesse que não o deixava ir, entendeu retroquir-me: «que ia fugir para os *Matabas*».

Isto dito na presença dos enviados, excitou-me de tal modo, que lhe dei quatro bons bofetões e mandei logo em seguida que lhes amarrassem os pulsos atraz das costas, o que foi de bom effeito, porque todos approvaram, e pouco tempo depois veiu elle pedir-me perdão e d'ahi em deante tornou-se um excellente companheiro e auxiliar, como por vezes terei de mostrar.

Partiram os homens, e os mantimentos appareceram em abundancia, e vendo-se durante o dia no acampamento alguns vendilhões muito satisfeitos e em boa amizade com o pessoal.

Depois do meio dia, da outra margem, pediram passagem para o muzumbo do Ambinji, que ali tinha chegado, e vinha de mandado d'aquelle fallar-me.

Como é da praxe, o lussango, principia por recordar sempre couzas antigas, para se chegar ao que se pretende dizer, por isso, mais uma vez, veio a terreno a retirada de Xa Madiamba, e como era de esperar, succedeu o mesmo em toda a parte até, no meu regresso, já no Cuango.

Falla o muzumbo, em nome de Ambinji, que já se dizia meu amigo: — Quicotongo, seu filho, que estava no Caungula no dia em que Xa Madiamba resolvera retirar, dirigiu-se á chipanga d'este, com ordem minha, para o acompanhar na viagem para Mataba, e ahi ficou surprehendido, quando soube que Muene Tembue, havia já retirado, tendo dado parte ao Muatiânvua na audiencia, que ía procurar sitio para viver com sua familia, porque não queria acompanhar os que pretendiam fazer avançar, a elle, seu tio, para o matarem. Quicotongo foi esconder-se no mazembe do Caungula, e de noute fugiu, acreditando que, se tivesse fallado naquelle dia com o Muatiânvua, obrigavam-no a ir com este, e certamente o matavam ou vendiam, porque os Lundas, nós os conhecemos bem, são mentirosos, intrígantes e traiçoeiros.

Zanguei-me, Ambinjí é quem falla, porquanto mandei ao Muatiânvua quatro recados, para que continuasse a sua viagem, sem receio, pelas terras de Mataba, pois, nem uma pessoa se atreveria a fazer mal sequer a um dos seus creados. Em vez de me attenderem, os quilolos que o rodeavam, promoveram entre si uma intriga, de que resultou a deliberação de Muene Tembue, e fez suppôr a Xa Madiamba que alguma couza este sabia, que lhe não era agradavel, e tomou a resolução de não entrar por emquanto no Estado.

O meu coração ficou triste, quando soube da resolução do Muatiânvua, que nós chamamos, porque suppuz que arrastaria

comsigo o Muata Majólo, grande quilolo de Muene Puto, cuja fama chegou a Mataba, de ter feito muito bem ás terras e aos Lundas, resgatou a faca do Quissengue, acabou com as milongas, vestiu todos os grandes do Estado; e se retirasse, decerto, daria parte a Muene Puto, que não mandasse mais negociantes a estas terras de brutos, que não sabem agradecer o bem que se lhe faz, por isso todos ficariam privados de vêr as boas cousas que das terras de Muene Puto trazem os negocíantes, e por muito tempo, Muene Puto, fecharia os caminhos e todos voltariam a vestir pelles e folhas e a uzar das flechas.

Tive depois noticia, que o Muata Majólo, não quiz acompanhar Xa Madiamba e se dirigia para o Luembe, com que fiquei muito satisfeito, e quando soube que meu tio Cacunco, prestou ouvidos aos seus Calambas, para pedir a Muata Majólo que não passasse por estas terras, a minha zanga agora, foi muito maior, e mandei dizer a meu tio que fez muito mal, porquanto, o quilolo de Muene Puto, mostrava bem, que não era Xa Madiamba o que o trazia á Mussumba, e sim a amizade de todos os povos d'estas terras, a quem procurava abrir bons caminhos para as terras do Muene Puto; que seria o Muata Majólo, a boa testemunha, que diria na Mussumba quem fôram os cauzadores de Xa Madiamba não seguir agora na sua companhia; que, Muene Puto, tambem ficaria sabendo a verdade de tudo que se passou, porque os brancos não são mentirosos como os pretos; mandei dizer mais, a meu tio, que só ficava contente, o coração branco, quando me mandasse noticia de Muata Majólo e toda a sua gente, ter acampado no seu sitio, e pedi-lhe que não demorasse o seu amigo, mais que um ou dois dias, pois para conversar era bastante; o meu muzumbo tem ordem minha de acompanhar o Muata Majólo aqui ao meu sitio, estou ancioso por me avistar com este nosso bom amigo e serei eu, tambem que o irei acompanhar e fazer passar muito bem o Cassai.

Terminou o muzumbo este seu grande discurso, dizendo que seu amo Ambinji tinha muita vontade de fallar commigo

para ficarem bem concertados os caminhos pelas suas terras, porque quer a proteção de Muene Puto e se lhe mande muito negocio, acompanhado de filhos brancos, para estes o ajudarem a ensinar os Matabas, que ainda são filhos dos matos.

Respondi eu em seguida, o que sabia com respeito á resolução de Xa Madiamba, resolução, que eu não poude deixar de approvar, pela falta de confiança nos Lundas; como consegui resgatar a faca da mão do Quissengue, as razões porque, por muitas vezes garanti a Quicotongo, representante do Ambinji, que não consentia se fizessem guerras aos Matabas, e o principal motivo porque chamei Quissengue.

Depois disto prosegui: que nas terras de Muene Puto se extranhava a falta de negocio da Lunda nos ultimos annos, e que eu viera de mandado de Muene Puto, conhecer a razão. O caminho de cima (sul) para a Mussumba estava fechado, pelas intrigas de Quiocos e Bangalas, e nesse caminho desappareciam fazendas, polvora e armas, que constantemente estavam sahindo das terras de Muene Puto. Sabia-se tambem, que muitas comitivas de negocio, viraram de caminho para baixo (norte) e ficavam as suas fazendas no Lubuco, e em outras terras dos Chilangues.

Ha 40 annos não era assim; da Lunda, os negociantes levavam para as terras de Muene Puto muito marfim e borracha, e, Muene Puto, quer eu lhe diga, se os seus filhos na Lunda já acharam outro pae melhor do que elle, então, os beneficios que lhes tem dispensado, passará a accumulal-os, nos filhos que lhe são leaes, em outras terras.

Soube no caminho para o Caungula do mansai, que os velhos da Mussumba, chamaram Ianvo, Suâna Mulopo de Muteba, para ir occupar o logar que lhe pertencia do Muatiânvua, mas havia a pendencia da faca com Quissengue, e como fôsse este, o unico motivo de desintelligencias entre Quiocos e Lundas, e tambem a cauza de estarem fechados os caminhos, para o negocio além do Chicapa, trabalhei para harmonisar tudo, e algumas comitivas de Bangalas e quimbares, conseguiram chegar a Mataba e mesmo passar o Cassai.

Caminhavamos devagar, mas tudo se ía arranjando.

Em jornada para o Luachímo, soubemos do assassinato de Mucanza, governador de Mataba, e das guerras dos Quiocos do Muxidi com Muriba, e tivemos de suspender a viagem, porque eu quiz conhecer das disposições da Mussumba e de Mataba, com respeito ao filho do Muatiânvua, que eu acompanhava, por o terem eleito e feito chamar os da côrte, depois das occorrencias dos ultimos annos, e tambem eu queria saber, das intenções de Muxidi e dos Quiocos seus amigos, Luenas, Lassas e Cóssas, depois dos ataques e saques que fizeram á Mussumba.

As respostas que se fôram obtendo não eram muito positivas, deixavam muito a desejar, para se tomar uma deliberação segura. Os proprios, a quem se faziam dirigir os enviados, respondiam satisfactoriamente, e a mesma côrte mandou os seus delegados para acompanharem o Muatiânvua, que elegeu, para receber as insignias; mas é certo, que, noticias officiosas de extranhos, vinham contrariar as boas disposições que todos procuravam demonstrar ao meu amigo Ianvo, e os caminhos, se por uns eram garantidos de seguros, por outros eram apontados de perigosos.

Nestas circumstancias, entendi, ser mais conveniente suspender Ianvo e todos os seus a jornada; seguir eu só, para vêr o que realmente podia dizer de verdade a Muene Puto sobre a situação da Mussumba e de Mataba.

Custou-me, que Calenga, que mandara dizer a Xa Madiamba, por vezes, que podia passar pelas terras de Mataba, bem como eu, o seu amigo Muene Puto, sabendo, que, com os meus filhos, estavamos aqui acampados, me mandasse pedir para não passar, e procurasse outro caminho para a Mussumba. E peor ainda do que isto, devendo saber que o caminho que trouxemos do Caungula até aqui, era um caminho de fome, não tivesse dado ordens, como lhe mandei dizer, para a gente das suas povoações vir vender-nos algum sustento!

Emfim, reflectiu, e mandou pedir-me hontem muitas disculpas, e com receios do Ambinji, sollicitou-me que fôsse acam-

par, com a minha gente, no seu sitio; entendi dever então hoje mandar primeiro o meu muzumbo cumprimental-o, e esperar por este, para continuar a viagem amanhã. Logo que elle me despache, seguirei para o amigo Ambinji, com quem desejo muito fallar sobre as questões de Mataba, dos Lundas, de Quiocos e o que se ha-de fazer para que possam vir ás terras d'elle, os negociantes das terras de Muene Puto.

Por ultimo agradeci ao governador de Mataba, ter mandado cumprimentar-me, e via que elle, pelo tempo que esteve na Mussumba, conhecia bem os brancos.

Era a unica pessoa em Mataba, que conhecia os costumes dos filhos de Muene Puto do Calunga, e sabe bem, que nós não fazemos feitiços a ninguem, como propalaram os Calambas, certamente porque deram credito ás mentiras dos Lundas.

Os homens mostraram-se muito satisfeitos com tudo que lhes disse, e deliberaram, o muzumbo ficaria na povoação fronteira, esperando que nós passassemos o rio, para nos servir de guia até ao sitio do Cacunco, e mandar um dos seus companheiros, ao Ambinji, dar parte da nossa entrevista e resoluções tomadas.

José Faustino conseguiu fazer algumas compras e a pouco e pouco, vieram vendilhões, alegrar toda a minha gente.

O interprete, Bezerra, depois da retirada dos enviados de Ambinji, deu-me parte que um rapazito de seis annos, que Paulo de Loanda protege, e faz parte do seu fogo, cerrara os dentes e não comia, julgava-se morto, e Paulo pensava em o deixar abandonado no capim, mas elle, Bezerra, acconselhara que não fizesse semilhante couza, sem me consultar.

Fui logo vêl-o. Estava muito esmorecido é verdade, mas consegui trazel-o até á minha cubata, onde o fiz sentar ao lado dos meus afilhados, e com estes comeu. Mandei fazer mais infunde para todos e pareceu-me que o rapaz se animava.

Ás seis horas da noute mandei matar uma gallinha e encarreguei Marcollino durante a noute de dar caldos á criança,

e se ella pedisse infunde lh'o desse. Pediu de madrugada, e o Marcollino improvisou, com o sangue que guardara, um molho, á gallinha cosida e deu-lha para comer com o infunde.

Quando o vi depois disto, pareceu-me que tinha salvo aquelle desgraçadito, que, se ficasse abandonado, morreria immediatamente, mas de fome.

Chovera bastante de tarde, e á noute, quando accendi a vela para fazer a leitura dos instrumentos, descobri o solo da cubata invadido por multidões de formigas pretas, encarreiradas por diversos caminhos da portada, em direcção da minha cama.

Os rapazitos, que podiam ser victimas das graças d'estes pequeninos animaes, se não tenho illuminado a cubata, trataram de dar um attaque áquelles exercitos, procurando assal-os, no que decorreu uma boa meia hora e me distrahiu bastante.

Como a minha cabeça tinha soffrido muito com a humidade nas noutes anteriores, resolvi nesta, admittir que os pequenos, em uma cova deixassem ficar as brazas da fogueira, que arranjaram fora, para se aquecerem em quanto se não deitavam, e eu dizia depois commigo, estou um perfeito indigena africano, só me falta agora passar ao uso das pelles, e quem sabe se terei de chegar a isso.

Augusto Jayme chegára já de noute á margem do rio, e para não assustar nem incommodar a nossa gente, não chamou pela canôa, ficou na povoação e pouco depois das cinco horas apresentou-se-me, trazendo comsígo seis rapazes com cargas de mantimentos.

Foi muito bem recebido por Suâna Calenga, que agradeceu muito o signal de amizade que eu lhe enviara, e pedia desculpa, de nos ter demorado, aqui junto do rio, esperando os portadores que elle mandara a seu sobrinho Ambinji, senhor de Mataba, dando-lhe parte da nossa chegada.

A retirada precipitada de Xa Madiamba, a quem haviam mandado pedir para passar pelas suas terras, o tornara timorato, no que tinha a fazer, quando inopinadamente soube, que Muene Puto estava a caminho para o rio.

Fizera mal Xa Madiamba, em dar ouvidos aos quilolos que o cercavam, porquanto, bem devia saber, que alguns d'elles tinham sido encarregados pelo sobrinho Xanama de o matarem; e em Mataba, muitos Calambas fôram assassinados e outros perseguidos por ordem d'aquelle, não só por fallarem que Xa Madiamba, quando o procuraram, não estava em Mataba, mas ainda por se recuzarem a ir em sua busca.

De facto, a côrte, chamou Xa Madiamba, por ser um filho do Muatiânva velho, que já tinha sido experimentado como um bom Suâna Mulopo de Muteba e ter sido elle quem o recommendara na sua despedida do mundo para lhe succeder.

Mal fizera, sem que tivesse culpa a gente de Mataba, em se retirar, e Ambinji sabendo de todas as occorrencias, zangara-se com elle, seu sobrinho, por não ter logo providenceado, para a passagem de Muene Puto, que vinha concertar os caminhos, e fallar com os quilolos da Mussumba, sobre negocios do Estado.

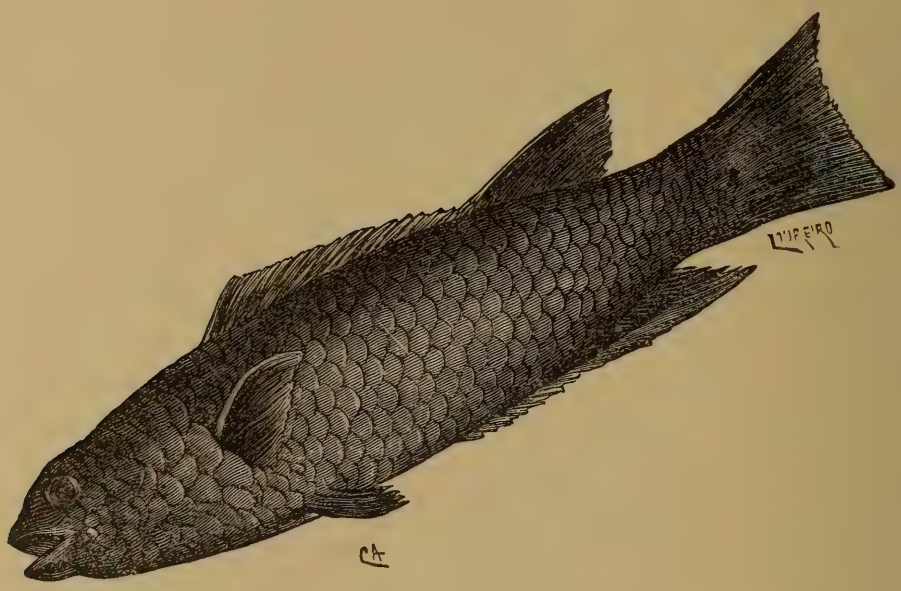
Ninguem podia suppôr, que Ianvo, acompanhado com tanta gente, protegido por Muene Puto, se deixasse enganar, e tivesse acceitado as mentiras, que em terras de Mataba haveria alguem capaz de matar um filho do Muatiânvua. Mesmo na Lunda, em qualquer outra terra, se algum filho do Muatiânvua tem sido morto, é por um outro filho do Muatiânvua e por ordem do que está no Estado.

Elles, de bom grado se prestavam a acompanhar Xa Madiamba até aos seus portos no Cassai, porque, demais, esperavam Cacunco que elle o elevasse, concedendo-lhe as miluínas, e o seu sobrinho que já as tem, a permissão de andar em marcha na sua *mouha* (palanquim) porque tanto elles, como os paes e parentes que já morreram, muito padeceram de Xanama, por cauza de Xa Madiamba.

Agora, estava desejando muito, ver e fallar ao Muata Majólo, para se regularisarem as cousas, de modo que poudessem chegar ás suas terras, os negociantes de Muene Puto, pois todos estavam na miseria, muito necessitados de fazendas, polvora e armas.

Mandou-me um pequeno prezente de comida só para este dia, pois esperava que eu não ficasse agora mais tempo ao pé do rio.

Como as mandiocas e bombós fôssem repartidas e todos estivessem já entretidos em reduzir o seu quinhão a fuba, e porque a tarrafa, neste dia, que pela primeira vez se poude collocar, tivesse colhido algum peixe, e os rapazes, uns me mostrassem desejo de continuar a pescar, e outros de ir bater mato em procura de caça, decidi demorar-me aqui ainda nesse



NHIMBO

dia, e partir na madrugada seguinte para o Cacunco, indo pernoitar numa povoação que, segundo os calculos de Jayme, distava do rio 10 kilometros, lembrando-me que a sua passagem tinha de levar seu tempo.

Mais animados, podia esperar-se sem inconvenientes que todos se preparassem com vagar para a jornada, e eu aproveitei então o dia nos meus trabalhos, continuando as notações que ha tempos estava fazendo ao interessante livro — A Raça Negra de A. F. Nogueira.

Meu companheiro Muríba e eu, emquanto a minha gente fazia as honras a uma cabaça de garapa, tratamos de provar das grandes bananas, a que me pareceu na conta de madura, receando, que mais tempo no esgalho que nos mandou Cacunco, perdesse o seu merecimento.

Marcollino ás 10 horas, seguindo os meus conselhos, apresentou um bom petisco, bombó fresco, migado em bocadinhos e torrado, depois fervido em pouca agua, em que se lançou azeite de palma, tomates e quatro ovos com que a Maria de Bezerra me havia prezenteado, uma magnifica e substancial assorda de que partilharam os meus rapazitos, menos o de Paulo, que tomou um bom caldo de fuba, adoçado com mel.

Completei o nosso almoço com maçarocas de milho fresco assado, e uma grande banana, á partilha da qual, bem como do milho, Muríba se apresentou logo.

Lembrou-se ás duas horas, Antonio, dar-me para *lunch;* um prato de tulangues torrados, e lascas de bombó passadas pelo fogo.

Os taes bichinhos, que elles apanham nos morros do salalé, são realmente muito gostosos, gordurentos, e é um pitéu, que serve, muito bem, para empurrar o conducto principal, ou bombó ou infunde.

Já podia dizer que a minha barriga estava em festa, como dizem os indigenas, pois me sentia bem, e por isso fui fazer um bom passeio, aproveitando-o em indagações.

Na encosta da montanha mais alta, e proxima ao rio, a povoação que se distingue, como nova e por entre lavras, é constituida de familias fugidas do Caungula, logo que souberam que o seu Muatiânvua e Muene Puto acamparam no Chibango, com receio, que Caungula, se visse na necessidade de os acompanhar, com toda a sua gente, até á Mussumba.

Tendo isto succedido ha sete mezes, é certo que, aquella gente tratou logo de aproveitar-se da feracidade da terra, o rio proximo e muitas chuvas, pois, na verdade, lavraram bastante e estavam já colhendo do resultado de seus trabalhos e cuidados.

Conseguindo esboçar a margem do rio com aquella povoação, que era um dos pontos mais agradaveis á vista, fui depois sentar-me na canôa da Expedição, que estava no rio, a vêr pescar ao anzol, de que não se tirou resultado, mas em compensação distrahiu-me, por algum tempo, a analyse que de mim e da canôa fizeram as raparigas de Mataba, duas das quaes, talvez pelo confronto, me pareceram bonitas e elegantes.

Destacavam-se das companheiras, pelos seus olhos grandes e expressivos, proporções e formas das diversas partes do corpo, pelle finissima, escura, peitos pequenos, salientes e entre elles, em alto relevo, figuras de peixes, devidas a picagem, distinguindo-se perfeitamente as escamas.

Os cabellos eriçados para traz, mantinham-se nessa posição, por uma fita com desenhos, de missangas miudas, que os apertavam adeante, sendo atadas as extremidades por baixo da nuca.

Foram as primeiras mulheres que vi com os beiços inferiores pendentes por meio de umas pequenas e delgadas argolas de metal amarello, que os atravessam a meio.

Nas orelhas usavam os taes pausinhos, atravessando-as na cartilagem, e ficaram muito satisfeitas, quando lhes dei quatro involucros de metal das cargas da minha arma prussiana Stein. Trataram logo de os lustrar com terra e agua, e depois de bem lavados os fizeram substituir aos pausinhos, que lançaram ao rio.

Quatro fiadas de buzios na cintura, sendo a superior mais justa, sustentava adeante e atraz retalhos de riscado azul e branco, e as outras descahiam atraz, formando curva.

As pernas bem arqueadas na parte superior, tinham maior saliencia, relativamente, para o que me era vulgar, dos lados exteriores, do que para traz, e adelgaçando-se proporcionalmente até aos joelhos, depois perdia essa a proporção, terminando com um pé largo e curto.

Uma e outra nadavam com grande agilidade e fizeram-no por terem receio de entrarem na canôa, onde os meus homens lhe offereceram passagem, se quizessem vêr Muene Puto.

Tendo tido a coragem, o que era curiosidade, para verem o branco, em atravessar o rio a nado, para o indicado fim, já em terra, quando se aproximaram de mim, quizeram fugir.

Convencidas, porém, que eu lhes não fazia mal e vendo os vendilhões, seus patricios, a meu lado, animaram-se a aproximar-se, mas com difficuldade se conseguiu que ellas entrassem na canôa e se sentassem. Foi necessario entrarem duas, que tinham vindo antes com os vendilhões, para então o fazerem.

Eram duas gemeas, e pouco differiam na altura uma da outra, sendo as dimensões dos braços, de costas e peito e da cabeça, unicas que consentiram eu medisse com a minha pequena fita metrica, quasi as mesmas. Procurei medir-lhes a cintura e as pernas, mas pediram-me que o não fizesse porque já não eram meninas.

Depois que lhes dei os involucros, tornaram-se familiares, e conheci que eram mesmo desenvoltas, e desembaraçadas, conversando. Prestaram-se de bom grado a dizerem-me diversos vocabulos do seu dialecto, do que mais trivial me podia lembrar, principiando pelas partes do corpo, e admiravam-se de me verem escrevel-os e pronuncial-os depois, rindo-se quando lhes dizia o correspondente em portuguez.

Poucos dos nossos vocabulos ellas repetiam bem e d'estes registei; cabéça, cabélo, pé, lombo, máma, cála, lío, céo, e pouco mais.

Parece que as palavras compostas de duas syllabas de duas letras, quando estas lhes fôrem das mais triviaes, até tres syllabas, que não terão muita difficuldade, não só em as pronunciar, como em retel-as.

Isto já eu tinha notado com os filhos de Muatiânvua e com os Lundas, com quem mais convivi até áquella data, pois já lhes era trivial dizerem *bô dia, bônito*, *está bô,* etc.

Receando da chuva do lado de sul e de algum vendaval como de costume, e vendo que as duas mulheres já tinham mais confiança em mim, saltei em terra e encarreguei os meus rapazes de as transportarem na canôa para o outro lado, onde chegaram bem e a tempo, porque, os que fôram, no regresso, vi-

ram-se por momentos embaraçadas, com as rajadas de vento e chuva, para poderem atracar á margem e só á sirga vieram então para o local de embarque.

Estas tempestades são momentaneas e quasi sempre uma hora mais tarde que no dia anterior, e do mesmo quadrante, o que me fez crêr, para isso influir, o quarto da lua minguante em que estavamos.

Depois da serie de observações e calculos que tinho feito notei continuar a descahir para sul, Long. E de Green, 21° 45′ 20″. Lat. S do Eqr. 8° 25′ 1″ e para uma tão pequena distancia que aproveitamos, 2′ 50″, além da marcha anterior, que foi fastidiosa pelos zigue-zagues, e depressões, desci muito, 97^m.

Sendo a altitude absoluta, aqui, de 858^m, e estando nós neste ponto, proximamente 5^k a norte do parallelo da Estação Costa e Silva, na margem do Cuaugo, cuja altitude é de 765^m, isto é menos 93^m, e comparando todas as altitudes, que se tinham registado nos parallelos conhecidos das nossas Estações, e acampamentos intermedios; conclui que o terreno sendo bastante sinuozo, tende sempre a subir suavemente para leste e para sul, não deixando comtudo de se destacarem em todo o percurso, elevações, como a da Estação Francisco Maria da Cunha, cujo parallelo 8° 26′ intermedio aos citados, estava numa altitude de 1266^m, a superior em toda a nossa viagem da Expedição, a contar de Malanje, por conseguinte superior á d'este acampamento, Barbosa du Bocage, 408^m e á da Estação Costa e Silva, que lhe fica a sul, 501^m.

As leituras do thermometro, á sombra, variam neste logar, de 22 a 32 graus centigrados, emquanto que, na Estação Francisco Maria da Cunha, mais alta, mas mais a sul, de 27° a 30°, e as da Estação Costa e Silva, mais a sul d'esta, e a mais baixa de todas, de 24° a 33°.

Com respeito ás pressões, seguindo a mesma ordem das Estações, variaram de 691 a 693, de 660 a 672, e 694 a 698 millimetros, o que é correcto, pela inversa das altitudes.

Embora não tivesse podido graduar a humidade, é certo,

pelos dados do que me era vulgar para a apreciar, a minha cabeça, pernas e roupa exposta, não foi inferior á graduada na Estação Costa e Silva, que variou de 59 a 90 emquanto que na Estação Francisco Maria da Cunha foi de 40 a 65 graus de saturação.

Nesta Estação não se registaram nem chuvas nem cacimbo, o que não admira, porque estivemos ahi de 25 de maio a 14 de junho, porém já não se deu o mesmo com respeito a chuvas na Estação Costa e Silva, principalmente durante o mez de fevereiro, em que se registaram 9 dias de chuvas, emquanto aqui, no acampamento Barbosa du Bocage, durante os quatro dias de novembro, 14 a 17, sempre tem chovido sendo nos dois primeiros quasi seguidamente de dia e de noute.

D'um tão pequeno quadro de observações feitas neste logar ainda assim, se conclue que se verifica o que já está conhecido, que as pressões são enormes nas regiões baixas, principalmente junto dos rios, tornando-se sensiveis as dos mezes de novembro e de dezembro entre as de outubro a março e são nestes mezes em que se registam maior numero de dias de chuvas e mais elevadas humidades.

Por outro lado, são estes tambem, os mezes, em que se registam mais elevadas temperaturas e sempre as oscillações tendem augmentar, ainda que pouco, quando nos affastamos para norte podendo reputar-se o clima, um unico, excessivamente quente, sendo mais supportavel quando nos elevamos pelos modificadores que veem beneficiar-nos.

Por outro lado o que é verdade é que o reino vegetal tira partido com vantagem de todos os elementos que nos fazem soffrer nas regiões baixas.

Aqui, a montanha que defrontava comnosco, a respeito de vegetação, ou melhor a entrada de Mataba, d'essa região populoza que a civilisação já conhecia pelas informações dos indigenas da nossa provincia de Angola, que a teem atravessado, é soberba, luxuriante e anima o viajante investigador a internar-se para conhecer de todas as prodigalidades da natureza num meio tão distante do convivio dos nucleos de ci-

vilisação espalhados ao redor do centro d'esta parte meridional do vastissimo continente.

Assim encerrei eu o meu diario do dia 17 de novembro, dando em seguida ordem para que todos se preparassem para passarmos o rio Luembe no dia seguinte.

POLVORINHO

NO SITIO DE CACUNCO

angar-me-ia muito, disse ao creado Antonio logo que despertei na madrugada do dia 18, se, quando eu estiver prompto para a jornada, ainda algum dos nossos rapazes não estiver preparado; e isto foi o bastante para elle dizer a José Faustino que tocasse á alvorada no tambor, e, Augusto Jayme, fizesse seguir todas as cargas para o logar onde a canôa ficara durante a noite, deliberando este, e bom foi, que quem quizesse cosinhar, o fizesse á margem do rio, proximo da embocadura.

Tinha agora de usar de todas as cautellas por causa da gente da Lunda, e por isso, seis Loandas, devidamente armados, fôram os primeiros a passar para a outra margem, onde escolheram um logar á sombra, que se destinou á comitiva dos Lundas, que passou em seguida com cargas e bagagens.

Por muito que se animasse os remadores, a comitiva a passar era grande, por isso eu, em ultimo logar, só o consegui fazer ás 11 horas, entendendo os Loandas descarregar as suas armas quando desembarquei, e tão rapidamente carregavam e des-

carregavam as armas, que surprehendeu a gente da povoação que se tinha agglomerado na praia para nos vêr, e não poderam deixar de dar demonstração, por meio das suas interjeições explosivas, quanto admiravam a promptidão com que a canôa foi trazida para a terra, se fechou em 2 volumes, e facilmente seguiu transportada, cada volume por 2 homens, que seguiram logo pelo caminho, que me fôra indicado pelo guia.

Foi preciso rodear uma montanha, e por isso, seguiu-se o rumo N-NE no primeiro kilometro de marcha, e passando um riacho, mudou-se a NE, caminhando 400 metros para seguir-se o rumo E-NE, em que caminhei mais 2 kilometros, tendo de passar então um outro riacho, descahindo para E SE, sendo o terreno em que se marchava, muito lodoso, tornando-se difficil e fastidiosa a marcha, aos zigues-zagues, durante uma hora avançando-se apenas pouco mais de 3 kilometros, seguindo-se por vezes a sul, lado em que se via o Luembe, ás grandes voltas correndo, ora para nordeste, ora para noroeste.

Passei então pelo extremo norte da povoação de *Mucuóte*, calamba subalterno, que entendeu vir ao meu encontro para me cumprimentar.

Seguiu-se depois para E uns 300 metros, mudando a E-SE em que tive de caminhar 1 kilometro, para voltar a SE desviando-me da povoação Ambunze, do Calala Cahuíji, o qual me esperava, segundo as ordens que tinha de Cacunco, para me indicar o logar em que se podia acampar, caso não quizesse naquelle mesmo dia continuar a jornada para o sitio d'elle. Como o Calala me fizesse saber estarem prevenidas as povoações proximas para me trazerem de comer e já passasse da 1 hora da tarde e todos estivessem sentindo muito dos effeitos do ardente sol, era de conveniencia acampar, e por isso marchando no rumo indicado 1,800 kilómetros, além d'um riacho de bellissima agua, como dentro d'um recinto, bastante largo, fechado pelas elevações do lado do norte, Mamuzungo e Muainhe e do W-SW, Ambundi, foi estabelecido o acampamento.

Emquanto conversei com o amavel Calala, não reparei que

gente sua num prompto construiu um excellente alojamento, tendo trazido para esse fim d'uma povoação proxima, já de vespera, os paus e capim necessario de proposito ali por elles guardado.

Este Calala Cahuíji, era o senhor do porto do rio Luembe, isto é, do logar em que se effectuou a passagem, o que me enviou de presente a primeira gallinha e bombó que foi recebido no acampamento *Barbosa du Bocage,* e que se desculpou na occasião não ter dado ordem para as suas canôas me passarem por saber que eu trazia uma muito boa.

Como estava transpirando muito, e sentia a roupa bastante ensopada, logo que Antonio me participou que o meu alojamento estava prompto, devido esse trabalho á gente do Calala com quem estava conversando, agradeci a este o seu bom auxilio e convidei-o a recolhermo-nos ali.

Acompanhou-me, não querendo entrar para me dar tempo a descançar e elle precisava ir á sua povoação, ficando de voltar mais tarde.

Uma trovoada do sul estava eminente, e por isso não descancei emquanto não fôram devidamente protegidas as cargas, o que se fez a tempo; e emquanto me prepararam uma refeição, pois ainda estava em jejum, tratei de mudar de roupa, na forma do que a tal respeito por vezes tenho dito, e continuo a recommendar a quem tenha de andar pelos sertões africanos.

O Calala, demonstrou ter ido á sua povoação, para me enviar um grande presente de gallinhas, ovos bons, fuba, bombós, bananas e os taes bichinhos—*tulangue*—por lhe terem dito que eu gostava de os comer torrados.

Só me appareceu de tarde, querendo assim dar uma prova que não era o interesse que o movia a uma tão boa hospitalidade que me proporcionava.

Apoz alguns dias amargurados, comprehende-se que me sentia bem neste dia e dispuz-me a aproveital-o nos trabalhos em que me tinha sempre interessado com respeito a estes povos.

Em cada uma das elevações que mencionei, occultas pelo

frondoso arvôrêdo que as coroavam existiam povoações cujos potentados tinham os nomes que d'ellas me deram; e aqui denotei eu o facto, com respeito aos nomes d'estas elevações, que já fiz sentir com respeito a outras localidades, de que mudando de logar os potentados vão dar o mesmo nome onde se fixarem, e que, portanto, aproveitados taes nomes para a designação de sitios nas cartas geographicas, passados annos, parecem umas erradas em relação ás outras, o que se não pode julgar assim.

Não podia eu retribuir o Calala, como era merecedor, pelo modo porque me tratou, ainda assim, mostrou-se elle satisfeito com 2,6 metros de riscado xadrez que lhe pude dar para fazer um panno, e uma carta para apresentar ao encarregado da comitiva que esperava viesse á Mussumba, para este lhe dar duas mavungas (pannos) á sua escolha.

Um portador de Cacunco, de mandado d'este, chegou ao sol posto, vinha cumprimentar-me da parte de seu amo e pernoitava já ali, ás minhas ordens, para me acompanhar no dia seguinte pelo caminho, e vinha tambem encarregado de saber se precisava d'alguma coisa e não estava bem alojado para providenciar.

Agradeci, declarando que o Calala tinha feito o bastante para Muene Puto estar contente e recommendei ao interprete Bezerra, que dizia estar a sua barriga alegre pela abundancia de comida que via em sua casa, que repartisse da sua refeição, cuja hora se estava aproximando, com o referido portador, o que elle promptamente fez logo, convidando tambem os meus afilhados para irem tomar parte d'ella, mais uma prova que queria dar-me que era hospitaleiro e mesmo caritativo, habitos que adquiriu na sua laboriosa vida pelos sertões.

A este logar denominei — *Oliveira Martins*, — escriptor que apenas conhecia de nome e pelos seus trabalhos na Sociedade de Geographia Commercial do Porto, com respeito ás nossas possessões africanas, que indicavam o seu muito interesse por estas.

Entendeu Adolpho, pouco depois das 4 horas da madrugada

do dia seguinte, (19) tocar no *harmonium* a alvorada junto do meu alojamento, o que me despertou bem disposto, para tudo se preparar para a jornada que era preciso fazer para o sitio do grande Suâna Calenga, Cacunco, cujo senhorio é o mais importante, pelo grande numero de calambas, potentados seus subditos e tributarios.

A marcha neste dia não foi grande, apezar de se andar sobre elevações, foi apenas de 8 kilometros, um passeio agradavel pela fresca da manhã, terminando ás 8 e meia, variando, apenas, o rumo E e SE, passando 2 pequenos affluentes do *Ruía* ou *Luía* e por ultimo, o proprio Luía (amor), que tem uma lenda, que tal como me contaram a transcrevo do Diario. Este, serpenteando-se entre uma luxuriante vegetação, que o banha por vezes, vae um pouco abaixo d'onde o passamos, para nosso norte, lançar as suas crystallinas aguas no Luembe. Corria abaixo d'uma elevada montanha, que se me affigurou, no ponto em que estava, que seguia a direcção de E para NW. Nesta montanha, sobre a sua aba virada para o caminho, entre as grandes plantações de mandioca, e distantes umas das outras, notei quatro povoações, que acreditei nas informações de serem ellas importantes, em relação ao que tinha visto em todo o meu transito depois de Caungula.

Aguardava-me na margem do Ruía, o Quicotongo, com quem tive relações nos ultimos tempos do Xa Madiamba. Este estava ali de mandado do tio Cacunco, para me dar os bons dias, indicar-me o sitio para o acampamento e ficar logo a meu serviço, e apontou-me depois sobre uma elevação a nosso SE rodeada em parte pelo Ruía, a bonita povoação do Calenga Cacunco que figurava como se estivesse no centro d'um jardim. A elle devemos a lenda do rio em que se faz figurar o primeiro ascendente dos Calengas e que é a seguinte:

«Por entre a densa floresta do lado do nordeste vinham fugindo acossados por povos invasores, as tribus dos calambas, que viviam longe internados nessa floresta, onde nunca penetrara uma pessoa extranha, tendo por habitação as prodigiosas

construcções do salalé, das quaes os pequenos animaes iam desapparecendo nas suas refeições.»

«Calenga chefe dos calambas, rapaz ainda novo, vinha na frente e muito adeantado á sua gente, ficou surprehendido quando chegou á beira do rio, que até então não conhecia, suppondo naquelle momento perdida a sua existencia devido a feitiço dos que o perseguiam para não poder fugir-lhes.»

«Julgando-se perdido com todos os seus, invocou os espiritos de seus avós para que o illuminassem como salvar-se d'aquelle terrivel obstaculo e á tona d'agua surgiu-lhe, sem que tivesse visto d'onde, seguindo com a corrente direita a elle, uma cabaça, que bateu de encontro ao pontò, onde elle estava.»

«Tocando-lhe com um pau que trazia na mão para a ageitar a poder agarral-a, abriu-se, e d'ella começou a saír um grande numero de cabaças, que fôram enfileirando-se ao longo da margem, abrindo-se, e por ultimo apresentou-se sentada no concavo da interior, uma formosa rapariga, com os peitos muito direitos e redondos, signal para elles de virgindade, e disse a Calenga: Chamaste-me, aqui estou; eu sou a dona d'este riò e os que nelle vivem todos me obedecem.»

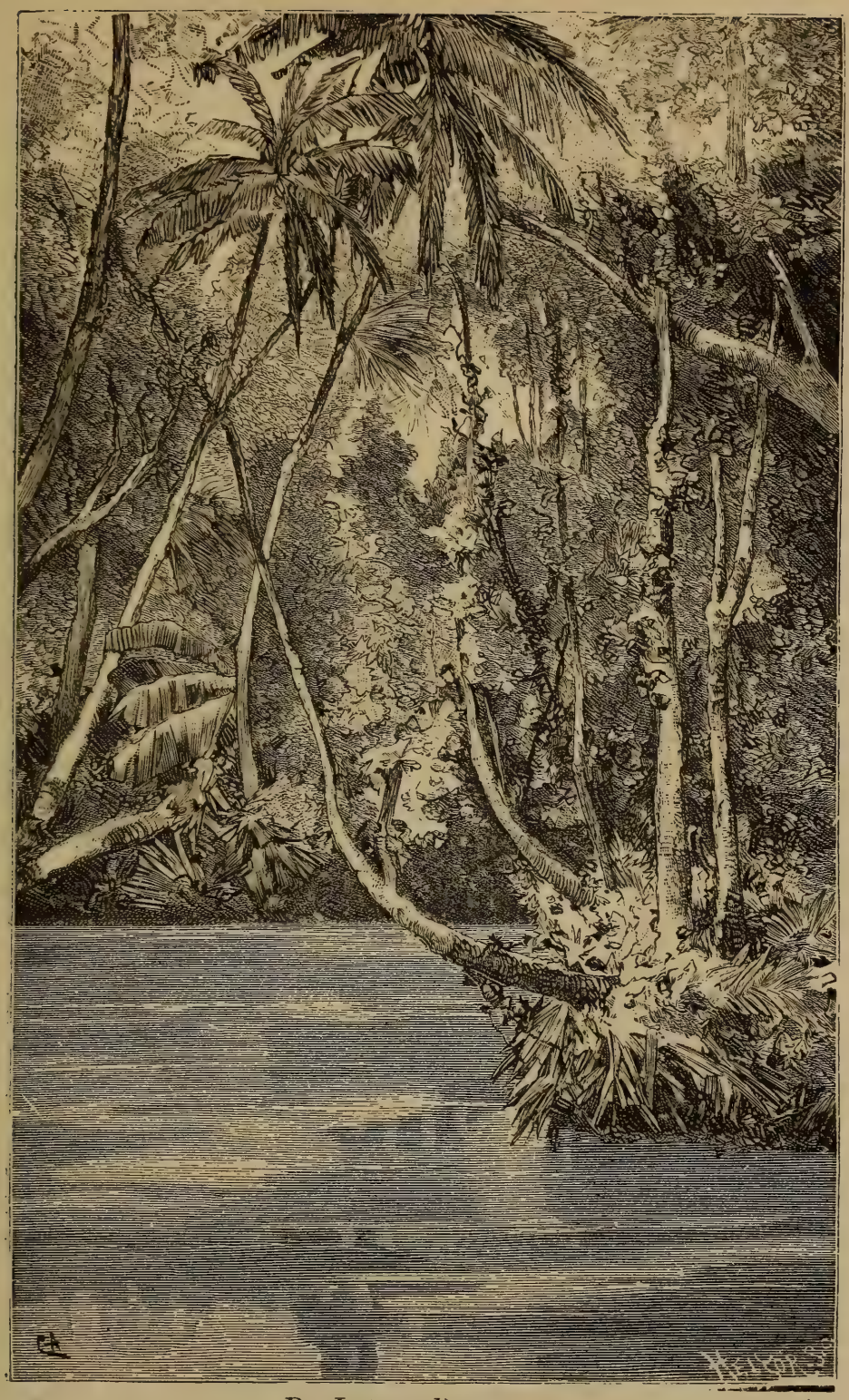
«Boa ou má, respondeu Calenga, antes quero ficar sob o teu dominio com o meu povo, que em poder dos barbaros que nos querem roubar: salva-nos e serêmos teus escravos.»

«Eu sou Luía, diz a beldade, e só te quero a ti para meu amante; se o teu coração pertence a alguma rapariga segue com ella o teu destino, se podes dispôr d'elle para mim, salta e senta-te no meu collo que os meus braços te defendem e ninguem te alcançará.»

«E a minha gente? Ella que se approxime, respondeu Luía, e se te são fieis os que lá veem, que te imitem, entrando cada um na sua cabaça que estas nos seguirão.»

«Calenga fez o que lhe recommendara Luía e esta abraçando-o, a cabaça fechou-se e mergulhou seguindo depois.»

«Os companheiros poderam vêr o que se passava e chegando á margem entraram nas cabaças que se abriam, fechando-se logo para mergulharem e seguirem a de Luía.»



Rio Luía ou Ruía (amor) 14

«Chegando os invasores ao rio, não viram as gentes que perseguiam. Suppozeram que tinham sido levadas pela corrente e na esperança de que alguns sobrevivessem, caminharam para o sul, onde encontraram um affluente de que se lembraram, os mais arrojados, de passar a nado, mas num redomoinho ahi pereceram os primeiros, que fizeram recuar os que iam imital-os e deram a este rio o nome de *Luáfua* ou *Lúfi* (de cúfua ou cúfi, morrer, acabar) d'ahi o nome rio da morte, emquanto o outro ficou sendo o do amor ou da graça, e os invasores retiraram.»

«Os fugidos fôram estabelecer-se na montanha em que habitava agora o Cacunco, rodeada pelo rio de norte a sul, pelo lado de leste, passando-lhe um pequeno affluente pelo lado oeste, que ficou chamando-se do *Ifâna mujinga* titulo do 1.º Calenga, que quiz usasse Luía, querendo assim significar a grandeza do amor que elle lhe soube inspirar, quando, o fascinado, dizia Quicotongo, era aquelle pelos encantos que ella possuia.»

Luía abraçando Calenga na passagem do rio, não só deu a este o seu nome, mas ainda creou para a lingua dos povos da Lunda o verbo amar—*cu-luía*,—e ouve-se muita vez dizer-lher-lhes *Luía luá cassa* «abraços de amor».

Verdadeira ou não a lenda, foi assim que os meus conseguiram interpretal-a e tal a transtrevi, sendo certo que os rios Luía e Lufi, lá existem e que os equivalentes dos vocabulos em portuguez são amor e morte.

O sitio que Calenga escolheu para o meu acampamento, era a corôa d'um outeiro, elevação desaffrontada, a E-NE d'aquella mais alta, em que assenta a sua vistosa chipanga, ficando de permeio um largo valle, mas pouco fundo, em que corre um riacho affluente do Luía.

Á beira do caminho que seguia para leste, na parte mais plantada, á sombra de tres frondosas arvores, limpo de capim, tinha elle mandado construir uma barraca, base circular, cobertura em alta pyramide, toda revestida de folhagem pela parte exterior, que dispensava perfeitamente o capim, que só longe se podia encontrar, pois que, mesmo chovendo, a sua forma espe-

cial, não deixava entrar a agua no recinto, e além d'isso era muito fresca.

Depois que saí do Luembe, em marcha, estava usando as botas d'agua de que até então só me servi uma ou outra vez, provando-me ser excellente meio e de necessidade para atravessar os riachos, mas, numa jornada como a d'essa madrugada, em que era grande o orvalho, reconheci ser indispensavel o uso de calção, ou protectores de pernas, de lã de carneiro, que caissem um pouco, alguns dedos abaixo da bocca do calção, porque, encharcada a roupa do orvalho, a agua ia ensopar os pés que além de incommodar, quando em descanço, era prejudicial.

Encontrando prompto o alojamento, logo que foi devidamente mobilado, a primeira cousa de que tratei foi de descalçar as botas, o que se não effectuou sem grandes difficuldades apezar da força brutal do meu Antonio. Tive de mudar de roupa e calçar os meus muito estimados sapatos de lã, ficando assim muito á vontade para antes do almoço encetar os trabalhos de expediente.

O guia do Ambinji, logo que acampei, pediu licença para dar cumprimento á ordem de seu amo, fazer-lhe sciente que Muene Puto tinha chegado ao sitio de Calenga, para elle providencear o que entendesse sobre a jornada a seguir, e como é da praxe, por elle lhe enviei de presente um bom panno de lenços.

Ás 2 horas mandei annunciar a minha visita a Ifâna Mujinga e passando o riacho entrei numa encruzilhada de alamedas em que me perderia decerto, se não fôsse guiado por um *cabila* equivalente a porteiro, que me esperava junto do riacho. Grande variedade d'arvores e de arbustos tratados, o estreito caminho limpo, e a certa altura, começava uma especie de corredores, feitos de tapagem, que occultavam habitações, vendo-se apenas os fechos de formas differentes das coberturas rareando então mais as arvores, e de espaços a espaços passei entre talhões de terrenos cultivados, altos milhos, frondosas mandiocas, feijão, abobora, ginguba, etc.

Chegados á portada da grande côrca da capital, tivemos de

esperar o mensageiro que me devia conduzir ao sitio em que Ifâna me devia receber, e no emtanto estive vendo a bôa ordem e cuidado que merecia ao porteiro o grande largo em frente da portada.

Os pés das plantas de ornamentação eram cercados de paus d'altura de $0^m,3$ revestidos até meio de terra amassada, formando parêde, e nesses recintos, lá estavam os *muquixis*, pe-

1 e 3 ALOÉS—2, 4 e 5 CACTUS

quenas panellas com hervas especiaes e aguas resguardadas em pequenos telheiros, boneecos aperfeiçoados e já com formas diversas dos que até ali tinha visto. Tambem notei entre as plantas de estimação, o pau de sabão, de S. Thomé, aloés e cactus, bananeiras rasteiras, pequenas elevações de terreno cobertas de trepadeiras, que era de excellente effeito, e não faltavam os especiaes monumentos de caçadores feitos de tron-

cos de madeira, que no sitio lhe chamavam *chaíla,* e ainda nos troncos de algumas plantas, tiras de fazenda, brancas e outras côres, e em diversos sitios, espetados no solo, chifres de variados animaes, pequenos e grandes, o que tudo tem para elles significação com respeito a idolos ou feitiços, com o fim de libertar a povoação ou o potentado do que lhe possa ser prejudicial.

Fui informado, que das plantas de cactus fazem uso da pasta gommosa, para curar as feridas de queimaduras, que collocam sobre o logar queimado, apertando-a por atilhos, quando succede nos braços ou nas pernas, o que é trivial.

Fôram estes povos os que conheci mais supersticiosos em toda a Lunda e terei occasião de o fazer sentir.

Para entrar no recinto deu-se o caso do homem que abriu o portão exigir ao interprete a gratificação da passagem. Fiz-me zangado com o interprete: «que Muene Puto só dava o que queria e quando queria; que não precisava vêr Calenga e se este quizesse me fôsse vêr ao acampamento para onde retirava, pois nada tinha a pagar para me retirar» e retirei-me a passos apressados.

Como calculei, foi de effeito a deliberação, porque o porteiro e o guarda que me devia acompanhar e os meus homens, todos vieram correndo atraz de mim e me pediam com muita instancia que voltasse, pois Ifâna se soubesse de tal coisa, ia castigar o attrevido, que era um desgosto, mas, Muene Puto tinha muita razão, estava nas suas terras, podia fazer o que fôsse da sua vontade, etc.

Entrei então tendo feito sentir ao guarda, que elle andara mal no seu pedido a uma visita, que não vinha fazer negocio com seu amo. Uma belleza o que se me deparou, e por um momento me esqueci que estava num meio selvagem e o que ia fazer, julguei-me na Europa, num jardim á ingleza, por todos os lados, em grande extensão, macissos aos grupos de plantas, revestidas as rampas de verdes diversos, e por entre estes, pequenas flôres de mato. Encaminharam-me para um largo rodeado de habitações de diversas formas, á sombra de duas grandes

arvores, onde estavam duas pelles de leão e uma de leopardo deitadas no solo, e sobre uma d'ellas, um pequeno banco por elles trabalhado á faca, presente com que fui mimoseado para ninguem mais neste se sentar.

Grande horisonte deante de mim, descobrindo de quando em quando o Luía, por entre a vegetação, que se me affigurava espelhos em differentes posições, mais ou menos illuminados, segundo o modo de incidir dos raios solares por entre a folhagem do arvoredo.

Lá estava fluctuando no meu acampamento ao lado, a bandeira nacional e demorando-me a fital a, nem reparei que ia sendo rodeado por mulheres, creanças e homens que todos vinham vêr o homem branco e estavam surprehendidos em contemplação religiosa, como não querendo perturbar, o muito que me estava occorrendo á imaginação, de recordações, sem ideia alguma do presente, nem do futuro.

Acocorados elles ali estavam todos, que só deram de si signal, e me despertaram por assim dizer, batendo as palmadas do costume á aproximação do seu potentado, levantando-se para elle vir junto a mim que estava no centro da roda.

Era um bom mocetão, forte, alto, robusto bastante, limpa a sua fina pelle, uma fita de missangas apertando o cabello adeante, de modo que este se levantava em forma de corôa para o alto como se fôsse dos nossos chamados penteados arrepiados. Um panno lhe rodeava as pernas até abaixo, suspenso á cintura por um cinto largo de couro, com a competente especie de patrona, e a grande faca suspensa no hombro por a *maia,* rollo de fina pelle do *ichimbo*. animal de que já dei conhecimento; o que constituia o seu uniforme.

Bastante sympathico, modos agradaveis e fallava com verbosidade.

Estendendo-me a mão, principiou por pedir que desculpasse a curiosidade da sua gente, pois era a primeira vêz que tinha a felicidade de vêr um branco naquelle logar e demais um quilolo grande de Muene Puto; que a terra estava em festa, e desde manhã que ninguem trabalhava, elle mesmo estava preoccu-

pado, sem saber como podia mostrar o seu reconhecimento pela deliberação que tomei em proseguir na minha viagem para a Mussumba, querendo passar pelo seu sitio.

Acabando sentou-se a meu lado e eu fiz-lhe transmittir: que não me incommodava a sua gente, era bom até que todos ouvissem o que o homem branco tinha a dizer da parte de Muene Puto ao grande Ifâna Calenga, que lhes permittisse satisfazer a sua curiosidade á vontade. Era bom que em mim vissem um amigo, que procurava o seu bem.

A seu modo, fallando uns com os outros, mostraram-se reconhecidos pelo que eu acabava de dizer, mas o potentado recommendou-lhes silencio para ouvir bem omeu interprete.

Os cumprimentos ao potentado são de menos cerimonia, elle estende a mão ao que vem vêl-o, o qual passando uma só vez os dedos da mão direita pela palma da sua mão, dão um estalido com os dedos e batem depois tres palmadas sendo a primeira forte e as outras a diminuirem em força.

Mostrou-se o homem muito penalisado pela resolução tomada por Xa Madiamba, e fôra bom para Mataba que Muene Puto quizesse vêr e ouvir o que havia de verdadeiro na disposição do seu povo, com respeito áquelle filho de Muatiânvua, que devia ir tomar posse do governo dos estados da Lunda.

Tinha de dar o meu *lusango,* isto é, tinha segundo o estylo de lhe dizer o que estava no meu coração procurando avistar-me com elle. Fez-se silencio logo que fallou Augusto Jayme.

Agradeceu os cumprimentos que elle mandou fazer a Muene Puto na margem do Luembe e tudo que em seu nome se fez para me proporcionarem todas as commodidades até chegar ao seu sitio.

Tratando de Xa Madiamba, foi dito que eu sentia bastante depois de tantos trabalhos, esforços e despezas com elle e com os seus quilolos e com os Quiocos, mal aconselhado por alguns dos homens que o cercavam constantemente e a quem preferia ouvir, tomasse a resolução de retirar e ir em algum sitio esperar melhor opportunidade para entrar na Mussumba. Acredi-

ditava, que má noticia tinha elle recebido de Xa Cambunje e duvidava que a tempo chegasse a protecção de Muene Puto, que elle pretendia para poder com segurança de sua vida resolver os negocios de que dependia levantar os estados da Lunda da decadencia a que chegaram. Por causa d'elle se sacrificara muita gente, e a minha missão já podia estar terminada, porque ha 2 annos estavamos em viagem. Alguma coisa no emtanto tinha conseguido, o resgate da faca de Xanama do poder de Quissengue e agora entrando em Mataba, a que não podia consentir se fizesse guerra, esperava que se abrissem os caminhos, cuja segurança ficasse garantida pelas auctoridades dos potentados, a fim de que para estas terras se fazer convergir o commercio de Angola.

Como de costume, o interprete, tornou muito longo o lussango, porque fez a descripção do que se passou entre os diversos potentados quiocos e lundas com o Muatiânvua e as scenas dos ultimos dias.

Ifâna agradeceu a minha resolução em querer vêr o que se passara na Mussumba, para melhor informar Muene Puto, e seguindo por Mataba, ficar convencido tambem do que era realmente verdadeiro, que nem elle nem o *Munuámema*, como aqui era tratado o Ambinji, fizeram opposição á marcha do Muatiânvua Ianvo, que seria mesmo loucura pensarem em fazêl-a, porquanto eram elles quilolos do Estado da Muári.

Seu filho Quicotongo, por vezes fôra levar ao Muatiânvua alimentos e tabaco, assegurando-lhe que todos estimavam vêl-o passar em terras dos calambas. Elle Ifâna contava lhe fôsse então concedido o uso de *miluina* e o Ambinji de *môhua*, honras para elles de muito apreço como lembrança de ter estado o Muatiânvua no seu sitio.

Retirando tão precipitadamente, Quicotongo convencido dos boatos que na vespera se ouviam na quipanga de Caungula, este e Bungulo, seriam decapitados no Cassai, nem se despediu de Muene Puto veiu correndo dar-nos parte de taes boatos, deixou nos em sobresaltos sobre as suas más tenções.

Fôra esta a razão principal porque os calambas, tendo no-

ticia, que Muene Puto estava na margem do Luembe com pouco força, tiveram receio que o Muatiânvua estivesse escondido com a sua gente, julgando ser uma cilada e que Muatiânvua de facto queria entrar em guerra nas terras de Mataba e fazer matar os Calengas.

Entrara elle Ifâna em conferencias com Ambinji, tiveram em attenção o que lhes fôra dito, pelo interprete da Expedição, Quicotongo, Dinhinga e outros portadores; e então foi

MUÁRI MASSANGO

resolvido que se respeitasse a passagem de Muene Puto com os Lundas que queriam regressar aos seus sitios.

Narrou em seguida a morte de Mucanza de que se desculpou e ao Ambinji a seu modo, attribuindo-a á traição dos parentes e dos Lundas moluas e quiz dar-nos uma prova de deferencia, apresentando-nos a Muári de Mucanza, Massango, a que foi causa das desfeitas de que já dei noticia, do Mucanza para com o Ambinji.

Massango, apezar de considerada prisioneira, era tratada com toda a consideração, por ter sido a primeira mulher de Mucanza, e como esta no acto da apresentação se rojasse deante de mim pedindo para a proteger, levando-a d'ali, e entregando-a aos parentes na Mussumba, offereci-me por ella a pagar o resgaste ao Ifâna.

Disse-me este, ser Massango pessoa grande e não poder vendel-a, todavia, desejando dar uma prova deante do seu povo, da satisfação que tivera com a visita de Muene Puto, se não podia vendêl-a, podia dar-lhe a liberdade para saír de Mataba, mas bem sabia esta que não podia ali voltar. Quicotongo que estava á minha disposição até me vêr passar o Cassai, seria o encarregado de ma entregar na margem do rio.

Todos applaudiram esta resolução.

Seguiu-se depois um exame minucioso á minha pessoa, em que se mecheu nas barbas, nas lunetas, bussola, relogio, etc., sendo cada cousa muito commentada e inquirindo-se do seu uso, o que a tudo e a todos attendi.

Não me deixou saír sem beber na sua companhia uma caneca de garapa, e, despedindo-me, quiz elle acompanhar-me pela rua principal da povoação, surprehendendo-me, á saída, quatro rapazes carregados de mantimentos para o meu pessoal e um especial para mim com gallinhas, ovos, feijão verde, e bolas de tabaco.

Era uma mudança de situação, em relação aos ultimos dias, que muito nos convinha, porque só podiamos pensar d'ahi em deante no que a Providencia nos proporcionasse, e senti realmente não poder corresponder a tão bella hospitalidade.

Quicotongo, desempenhava junto de mim o cargo para que fôra nomeado e como eu nunca o poderia esperar d'um selvagem; sempre amavel, procurando dar-me commodidades, esclarecendo-me sobre os costumes de Mataba, dando-me conhecimento sobre vocabulos do dialecto que ali se fallava, que differiam bastante do que me era conhecido dos Lundas, emfim, chamando a minha attenção para o que elle previa me podia interessar a escrever nos meus livros.

Passando o rio em outro logar, de volta ao acampamento, mostrou-me, na margem ainda, uma especie de monumento, *Cachionga,* perguntando-me se eu já tinha visto algum no meu caminho.

Julguei conveniente ouvil-o antes, sobre o que se me affigurava, pois era um meio de confirmação ao que tivesse tido de informações a tal respeito, e foi bom, porque não era d'esses monumentos de que fallei nas terras dos Xinjes, e sim a indicação do logar no rio em que fôra sepultado o primeiro Calenga, o companheiro de Luía, para elles um notavel caçador, que luctava com as feras, servindo-se da maça ou grosso bastão, de que tambem ali vi exemplares em miniatura, de $0^{m},60$ de comprimento, mas que, ainda assim, bem manejada, é uma grande arma, e que elles fabricam com ornatos e relevos alguns muito curiosos, de que figurei já parte dos que entreguei ao museu da Sociedade de Geographia.

A Cachionga, não é mais do que uma porção de madeiros seccos sobrepostos uns sobre os outros, entalados entre os principaes troncos d'arvores tambem seccos, e em parte bem visivel estão os cranios de animaes, para elles o distinctivo de caçadores, como tambem cranios humanos de guerreiros.

Tinha eu vindo com todo o vagar e por isso, quando cheguei ao acampamento, já ahi me esperava Muári Massango, que queria agradecer-me a promptidão com que me prestei a consentir que se aggregasse á Expedição, pois só assim podia voltar para a sua familia no Calânhi, mostrando ser isto já muito bom para ella, mas tinha mais vontade de ir para junto de Xa Madiamba, de quem o seu Mucanza era verdadeiro amigo.

Massango, que outr'ora dispunha de grandes bens, dizia, lamentando-se, que na occasião nem era senhora da sua pessoa, por isso só me trazia como lembrança os dois muquixis, que sempre deram saude a Mucanza, para que eu sempre tivesse saude. Era esta uma amabilidade que retribui, dando-lhe uma das minhas toalhas de mãos, das felpudas, ainda nova, dizendo-lhe tambem que estava pobre e não lhe podia dar cousa melhor.

Quicotongo com respeito a estes muquixis, depois de muitas considerações que levou tempo a interpretar, quiz explicar-me o seu merecimento, que se resume no seguinte: Um homem pode ser magro e doente, mas quando seja generoso,

CACHIONGA

coração bom para todos, não falta quem lhe traga bom malufo para o engordar e lhe dar muita vida.

Mostrei pois que tinha em muita conta esses bonecos de madeira, que guardei para a collecção ethnographica que ia

adquirindo, o que agradou a Massango, e, depois de retirarem, tratei de arranjar um presente para Cacunco, pretexto de lhe pedir despachasse um portador, annunciando a Munuámema (Ambinji) que no dia seguinte marchava para o seu sitio.

Eu, procedendo assim, quasi tinha a certeza que se não realisava o meu intento, não faltariam lembranças para Cacunco me demorar alguns dias, mas nunca poderia prevêr que o acaso lhe proporcionava um pretexto, que podia até ter sido prejudicial á minha causa.

Fazia parte do presente um revólver que fôra bem limpo e parecia novo, com que Cacunco se apresentara na manhã do dia immediato no acampamento, vindo então, para dar cumprimento aos meus desejos, como elle respondêra na vespera a Augusto Jayme.

Vinha acompanhado do tal famigerado potentado dos Quiocos, da margem do Lufi, o sr. Chibéu de que temos fallado muitas vezes, segundo uns, o principal motor do assassinato de Mucanza, não obstante o *mufi* que d'elle recebêra para ser seu alliado, e um refinado salteador, de quem as comitivas de commercio muito receiam, e sempre teem muito que contar de demandas para roubos até á mão armada, vindo tambem o portador que devia seguir para o Ambinji, que Cacunco me quiz apresentar para eu lhe dar qualquer recado mais particular, de que entendesse encarregal-o.

Como de costume fez-se acompanhar de grande sequito, mulheres, homens armados, creanças de 6 a 10 annos, de ambos os sexos, e servos com cargas de bombós, mandiocas, carne de caça defumada, gallinhas, ovos, farinha de milho e garapa.

Depois de me fazer entrega do seu presente, apresentou-me o seu amigo Chibéu, que estava no seu sitio aguardando a chegada do Muatiânvua que, como elle, ficara surprehendido da deliberação que elle tomara, em addiar para mais tarde a sua entrada na Mussumba, mas sabendo da minha resolução em continuar a viagem pelas terras dos calambas, se tinha demorado para me conhecer e cumprimentar.

Porque não fui infeliz no esboceto que d'elle pude obter, o

figuro neste logar, e tenho de me occupar ainda d'este homem, pois que, sem me prevenir, a titulo de boa amisade, me appareceu dias depois e não me deixou sem que eu tivesse passado o rio Cassai.

Baixo, gordo, já edoso, sentado num banquinho, com o ventre muito saliente, lembrava uma phoca, muito sujo, a pêra

CHIBÉU (QUIBÉU)

com o competente crescente, numa fiada de contas grossas azul baço, o resplendor ornado de missangas na cabeça e sempre o inseparavel porta rapé suspenso á cintura, na frente, e o sombréro de panninho carmezim, *capagaio,* aberto, para proteger a cabeça do sol ou da humidade, e fallando muito pausadamente e com ar sentencioso; era este o Muanangana Chibéu,

que na occasião se limitou a agradecer os meus cumprimentos, esperando que Cacunco terminasse o que tinha a dizer.

Cacunco, apresentando-me Cassulumuna, o portador encarregado de prevenir Munuámema, que a Expedição seguia no dia immediato para o seu sitio, pedia-lhe que não me demorasse mais do que dois dias na sua companhia, porquanto, era bom para todos que eu chegasse depressa á Mussumba, a fim de fazer saber aos quilolos tudo o que se tinha passado com Xa Madiamba, e em Mataba com respeito á morte de Mucanza, e aconselhal-os bem, para acabarem as intrigas de Lundas com os Quiocos e Matabas, e de proceder á eleição do Muatiânvua, de modo que Muxidi dissesse tambem com verdade o que queria, pois era preciso um Muatiânvua no Estado, mas que garantisse a paz em todas as terras.

Ás gentes da Lunda que nos rodeava recommendou-lhes que se portassem bem, durante a viagem, e não fôssem com as suas leviandades comprometter-me nem com a gente de Munuámema, nem a dos calambas no caminho e depois no Cassai com os Quiocos. Lembrou-lhes que estes, além do Cassai, estavam muito contrarios e bravios com os Ampuédi, e com os da côrte, por causa das ultimas guerras, e a mim me pediu que vigiasse bem o Ilunga, que era um rapaz muito mau, pois perseguia muito as raparigas dos outros, e já no seu sitio elle contava, de outras vezes que aqui passou, um grande numero de crimes, *upandas*, e não podia ir á sua quipanga, pois elle bem sabe que se não é preso agora é por ir na comitiva de Muene Puto.

Com pouco podia retribuir o presente, e por isso lhe dei só uma carta, que elle apresentaria a qualquer chefe de comitiva que a mim se dirigisse para a Mussumba, a fim de receber d'elle um certo numero de artigos que lhe mencionava, admirando-se elle que em tão poucas linhas, ali estivesse tudo quanto o intepreté lia. É o caso das interpretações serem muito longas para o que nós dizemos em poucas palavras.

Quiz elle que se lhe ensinasse a armar e desarmar o revólver e a fazer fogo, dando isto logar a receber mais uma porção de cargas, com que se mostrou muito satisfeito.

Appeteceu-lhe uma caixa de phosphoros, quiz ver fuccionar o relogio, a bussola, que armasse e desarmasse a minha carabina Stein de dous canos, narizes como elle lhe chamava, pediu para se fazer ouvir a caixa da musica e por ultimo ficou elle e companheiros por momentos de bocca aberta espantados com o algodão polvora.

Tanto Cacunco como Chibéu, depois d'este entretenimento, terminaram a visita, para insistirem nas recommendações aos Lundas, de que se comportassem bem na minha companhia até á Mussumba, que não levantassem conflictos com os Quiocos, e que se lembrassem ser um crime se dessem motivo a que se apontasse uma arma para mim, pessoa grande de Muene Puto, protector a cuja sombra todos lhes davam passagem pelas suas terras.

Verdadeiro ou não o que diziam, a demonstração publica era de uma tal ordem a meu favor, que tive de agradecer-lhes e sobre o assumpto ainda se fallou bastante, porque alguns dos Lundas quizeram a seu modo testemunhar do muito que Xa Madiamba e todos que o acompanharam até ao Caungula deviam a Muene Puto.

Neste dia, conhecia-se uma certa satisfação, não só pelo bom presente de alimentos que me trouxe Cacunco e de que todos mais ou menos tiveram parte, mas ainda porque com tuquettes (1) e buzios se conseguiu comprar milho, feijão e fuba, fornecimento que chegava para tres dias.

De tarde appareceu Quicotongo, trazendo o revólver de Cacunco, que este pedia para lhe trocar pelo grande que vira á cintura do meu creado Antonio. Devo notar que, logo que acampei neste sitio, prevendo que se Cacunco visse o meu revólver, tornar-se-ia importuno com exigencias para o alcançar, recommendei ao Antonio que o escondesse e este entendeu por melhor pôl-o bem á vista, trazendo-o comsigo.

---

(1) Pequenos canudos de uma massa qualquer imitando porcelana, que entra na ordem de artigos de contaria.

Respondi a Quicotongo que não podia dar o que não era meu, tanto aquelle revólver como as armas que Cacunco viu, era o signal que eu trazia de Muene Puto, meu amo, a quem eu tinha de apresentar na minha volta. Tinha dado a Cacunco, o que podia dar e se elle tencionava apoquentar-me com mais pedidos, eu tratava de fazer o mesmo que Xa Madiamba, retirava immediatamente.

Que me não zangasse eu, disse Quicotongo, porque o principal motivo da sua visita era prevenir-me que havia uma pendencia a resolver com Muene Panda, pois as raparigas de este fôram pescar os ossos dos calambas e isto era nm grande crime para os habitantes da terra.

Encontrava Cacunco um pretexto para demorar a Expedição, ou antes as gentes da Lunda, não obstante as minhas muitas recommendações lhe proporcionaram esse pretexto, mas d'uma ordem tal, que se fôsse na epocha da opulencia, caro me custaria esta pesca.

As raparigas fôram pescar junto da Cachionga, balisa que indicava o sitio das sepulturas dos grandes da terra, e por isso elles diziam que fôram no proposito de pescar os ossos dos calambas e profanar as sepulturas. Por attenção a mim, disse Quicotongo, deve Muene Panda levar alguma cousa de presente a Ifâna, que elle restituirá as raparigas.

Presas como estavam as raparigas na quipanga do potentado, considerava-se este já pago, e a questão nesta altura reduzia-se a um resgate, e só quando conviesse o valor d'este, é que as raparigas seriam entregues a Muene Panda.

Quiz provar Quicotongo que Ifâna nada queria fazer sem eu ser primeiro ouvido, o que me obrigou a responder-lhe: que respeitava pela minha parte e muito, os costumes dos povos, quando os conhecia, e não me podia zangar o que entre elles estava estabelecido a tal respeito; todavia, devia lembrar a Ifâna, que as mulheres só por não conhecerem os usos da terra praticaram aquella infracção, que todos lastimâmos, e por este facto devia elle ser benigno para com os seus parentes lundas, que bastante infelizes eram já por estarem pade-

cendo por causa da politica do Estado, e se verem abandonados pelo Muatiânvua, que seus amos mandaram buscar. Tambem devia lembrar-se que elles nada tinham, e até para alcançarem de comer era a mim que recorriam.

Para melhor me entender com elle, eu mandava e muzumbo (interprete) na companhia de seu filho Quicotongo.

Transcrevo tal qual do Diario a resposta que trouxe o interprete Jayme:

Não queria Ifâna trocar o revólver que lhe dei, mas pedia para lhe pôr em cima um panno que elle pudesse vestir, pois decerto, se eu quizesse dar aquella pequena arma ao Ambinji, só assim este a acceitaria.

Bem sabia que Muene Puto tinha perdido muito na companhia de Xa Madiamba e lhe deixara a elle, Ifâna, uma mucanda (carta) para receber fazenda da comitiva que esperava com supprimentos, porém, trazendo os Lundas tantas caixas, decerto lá dentro eu havia de ter um panno ou alguma cousa boa para pôr em cima do revólver.

Era verdade, o conhecia, que eu fazia um bom serviço a estas terras, abrindo caminhos que estavam fechados, que levava a faca que estava na mão de Quissengue para a Mussumba e ali podia fazer ainda bom o Estado, nomeando um Muatiânvua capaz; que ninguem se podia oppôr á minha passagem, nem fazer-me mal; porém, o meu coração devia fallar, se passando nas suas terras eu devía dar ao Ambinji um bom panno e não o dava a elle!

Emquanto a Muene Panda, este só lhe dera um fio de missangas, allegando nada ter, e isto tambem não podia ser; que se não pudesse resgatar as prisioneiras, fôsse elle para deante e dissesse a seu amo que arranjasse o resgate para as mandar buscar. Já tinha entregue a seu amigo Muata Majolo, a Muári de Mucanza sem resgate, mas não podia dar aquellas por serem criminosas.

Visto ser noite, só viria no outro dia acabar esta conversa com o seu amigo Muata Majólo.

Quaes eram as intenções de Ifâna, conhece-se bem, pelo ex-

posto, e decerto não era esta pendencia que se resolvia num só dia, o que ía mais prejudicar a minha situação, mas que fazer? Luctar sempre, tirando o melhor partido possivel das circumstancias, e foi o que eu fiz.

Todo o dia se conservou a atmosphera mais ou menos carregada de nuvens, os chuviscos fôram, pode dizer-se, constantes e tanto antes como depois do pôr do sol, bastante fresco, não parecendo o fim de novembro de Africa. Não obstante o dia, não ser dos melhores, não faltaram curiosos no acampamento a verem o branco, o que nos deu ensejo a algumas notas: mulheres com o pausinho atravessado no nariz, cabellos caidos e pouco cuidados, pastosos de gordura, tendo por vestimenta só adeante, alguns retalhos de fazendas vendo se na maioria o uso das folhas de plantas e tanto estas como os homens o que indicavam, era não soffrerem de fome, o que não surprehendia a quem conhecesse dos bons recursos da localidade.

Além de peixe e carne de caça em abundancia, vi em quantidade gallinhas muito regulares, passei por terras lavradas em grande extensão, a mandioca tendo proporções de robustez que admirei, pois nos protegia muito bem com a sua sombra, conhecia-se da grande fertilidade do solo pela força vital das suas plantas, jinguba, feijões, tabaco, milhos, massangos, xixía (jinjilo dos Ambaquistas), variedade de bananas, aboboras, diversas verduras indigenas, cebolas etc., e tambem por vezes me trouxeram de presente palmitos da palmeira, que é excellente, cosido ou guisado, temperada como o repolho, e de que os calambas fazem muito uso nas suas refeições.

Conservam em massa o *dendem* da palmeira, fazendo lembrar a nossa calda de tomate, com o competente sal por elles fabricado muito grosseiramente, d'algumas plantas especiaes, mas que tem bom gosto.

Ao dendem estrahem o caroço que tambem aproveitam, e numa panella fervem uma certa porção, que depois pisam em uma especie de bacias de madeiras, separando a parte liquida, que lhes dá o que chamam azeite, de que se servem nos primeiros dias. Sujeitam á massagem a parte não liquefeita, e a vão

temperando com sal e quando está pastosa guardam-na em panellas de barro. Esta massa serve para os seus molhos.

As tribus de Mataba, como o leitor verá para deante, deu-me motivos a consideral-as, além de agricultôres, industriaes, e no meu Diario se vê uma apreciação sincera no campo das minhas impressões: «Se não sería para este povo mais sã a evolução que naturalmente, ainda que ali muito vagarosa, notei que se ía fazendo, do que, a que nós europeus procurâmos precipitar entre elles fazendo entrar o nosso commercio aquella? O estado em que vim encontrar os Lundas e os Quiocos, obrigam a reflectir muito sobre o assumpto.»

Ainda não foi no dia 20 que saímos, e por causa da tal pendencia com as raparigas de Muene Panda, que era apenas o pretexto, só em 24 é que nos puzemos a caminho, e do que se passou nestes dias eu vou resumir o mais principal.

Uma sobrinha de Muene Panda, que depois de morto Mucanza, no sitio do qual estava, conseguiu com outros individuos fugir e apresentar-se ao Xa Madiamba, fôra entregue ao representante de Muene Panda, companheiro do representante do Muítia, os quaes, com as suas comitivas, não quizeram seguir com Xa Madiamba, e dizia-se já á ultima hora, serem estes dous homens partidarios do Muxidi.

O Muítia, allegando uma questão a resolver com a tal comitiva de Na Cambamba, ficou demorado no Caungula quando a Expedição veiu para o Cacunco, e tambem no caminho appareceu-lhe o Xa Andúa e este queria indemnisações pelas partidas do Ilunga, o que o obrigou a mais demora. Communicava-se Muítia com o Cacunco e este, que d'elle precisava para o encarregar d'uma missão a Muxidi, ia addiando a nossa partida, até que elle appareceu, mas isto foi feito de modo tal que só se percebeu nesta occasião.

Augusto Jayme tinha mandado Maria, sua companheira, com os rapazes do seu sobado para Malanje e tratou logo de estreitar relações com a sobrinha de Muene Panda e por isso o interesse d'este, em auxiliar Muene Panda para Cacunco lhe restituir a sobrinha pagando resgate.

Já lhe tinham offerecido duas servas, trez pannos de riscado e de chita, uma porção de polvora e missanga, mas o homem não cedia, porque, como mais tarde se soube, a propria rapariga é que, sendo presa por pescar no rio, apresentada a Cacunco, lhe lembrou ter sido instigada pelas companheiras para fugir do seu sitio para Xa Madiamba, e era de sua vontade ficar pertencendo-lhe e por isso commettêra aquelle crime.

Isto era sabido pelos que estavam empenhados em tirar a rapariga do poder de Cacunco, mas a tal respeito não me fallavam, e Cacunco e os seus emissarios, só me diziam que não me zangasse com aquella milonga, porquanto era uma pendencia entre parentes e o Muene Panda, pois o potentado, em tempo, vendo no seu sitio uma prima de Cacunco, a não deixára saír, fazendo d'ella uma das suas amazias.

O representante de Muene Panda, trabalhou algum tempo para o seu resgate, mas por fim, o que nos admirou, foi elle resolver ficar com toda a comitiva no sitio de Cacunco e encarregar Augusto Jayme de dizer a Muene Panda seu amo, na Mussumba, que ali ficára esperando que os parentes o mandassem resgatar e isto por não querer deixar só a sua sobrinha em poder do Cacunco.

Até ao dia 23, entre a povoação e o nosso acampamento, mantinha-se uma activa communicação por causa d'este resgate, vindo de quando em quando de lá emissarios, pedindo-me a troca do revólver e por fim mais cargas, dando a entender-me os interpretes ser a satisfação de tal pedido o meio de acabar a pendencia das prisioneiras e ser despachada a Expedição para seguir para o Ambinji.

Insisti em nada fazer a tal respeito, porque não me desfazia do meu revólver, nem tinha mais cargas do outro, pois todas tinha dado; mas a causa nada ganhava com qualquer cedencia da minha parte, porque o Cacunco e os representantes de Muítia e Muene Panda estavam todos de accordo, como partidarios de Muxidi, ser conveniente que a Expedição não passasse o Cassai, sem o tal Muítia estar no sitio do Muxidi ou muito perto d'elle, para prevenirem este que eu seguia para a

Mussumba e dar-lhe tempo a tomar qualquer resolução com respeito ao logar de Muatiânvua, sendo a prisão da sobrinha de Muene Panda a garantia para Cacunco que Muítia viria buscar aquelle seu amigo e familia.

Prejudicava-se a Expedição, por quererem guardar segredo sobre o que elles chamavam uma conspiração para bem da sua causa, que era a de Muxidi, com o que nada me podia importar e os meus interpretes eram nas mãos d'elles uns joguetes, que inconscientemente me estavam enganando.

Uma noute o celebre Ilunga apparece-me no acampamento esbaforido, correndo da povoação e instando com o interprete para que retirassemos immediatamente, pois sabia que Cacunco de madrugada vinha ao acampamento para prender toda a gente do Mucanza, por saber que o Ambinji o faria se elle o não fizesse, e não tinha mais direito de ficar com essa gente.

Sabia-se que do Mucanza, a unica pessoa que vinha com os Lundas era elle Ilunga, e por isso lhe respondi: não me consta estar gente de Mucanza no acampamento. Estou eu, diz elle, muito depressa. Pois então para que fôste á povoação, não tomaste sentido no aviso que te fez Calenga? Fui lá comprar tabaco a umas raparigas que vieram de manhã dizer-me que o arranjavam. Pois trata tu de marchar já e quanto antes, e esconde-te no mato.

Pouco depois de chegar o Muítia, logo se propalou que este cacuata, o maior intrigante que acompanhou desde a primitiva o Xa Madiamba, estava de ha muito em correspondencia com Muxidi e tomara a resolução d'ir apresentar-se-lhe e eu, sem prevenir os interpretes, segui com elle, para me despedir de Cacunco, e fallar a seu respeito.

A este disse, com franqueza, a má conta em que tinha Muítia; que não me convinha a sua companhia, e achava bom que elle fôsse prevenir Muxidi, para vir fallar-me ao Cassai ou á Mussumba querendo; que nada tinha com as questões de Muene Panda; e por ultimo só o procurava para fazer as minhas despedidas porque ía regressar, visto elle não querer eu visse e fallasse ao Muatiânvua Munuámema.

O homem, o mais amavel que era possivel, quiz desculpar-se, dizendo-se intrigado com a gente da Lunda, e não queria que eu deixasse a terra d'elle como inimigo; pediu para o esperar no meu acampamento, onde elle ia pouco depois levar-me os mantimentos e guias que me promettera para seguir para o Muatiânvua Munuámema.

De facto veiu acompanhando mantimentos em grande quantidade, trazendo especialmente para mim, gallinhas, ovos, farinha de milho, uma carga de fuba, uma cabra, e o que muito estimei, um pequeno animal, a *aca,* que já figurei e de que ouvi por vezes fallar em Angola, e nunca tinha visto, por causa das escamas da pelle, que se vende cada uma a 30 réis, pela superstição de quem a traz comsigo estar livre de ser enfeitiçado ou soffrer de doenças contagiosas.

D'elle fizemos um esboço com todo o cuidado, e Marcolino encarregou-se depois de o matar, reservando a pelle, que fez parte da collecção que trouxe, sendo a sua côr de um amarello torrado e com brilho.

Cacunco, pediu que se chamasse todos os filhos da Lunda, a quem fez as suas recommendações, para que se comportassem bem e não dessem motivo a que o Muatiânvua Munuámema se zangasse, pois elle ia receber Muene Puto como amigo e assim devia ficar na despedida.

Chibéu tambem appareceu, insistindo para que acceitasse duas gallinhas que me trazia para o caminho e como lhe dissesse, que isso importava num presente que lhe não podia dar, declarou-se satisfeito, para ter uma lembrança minha, que lhe desse cinco guizos e uma agulha para coser. Sendo tão pouco o que pedia, juntei-lhe uma das minhas camisas de chita, o que elle então muito agradeceu, dizendo á despedida, que lá estaria junto de mim no sitio do Ambinji, para ensinar este como devia fallar com Muene Puto.

A Cacunco dei por ultimo, um espelho, uma bacia de zinco cheia de buzio e uma bandeira que me tinha pedido.

Foi aproveitada a tarde d'este dia, para a distribuição de cargas e de mantimentos e na manhã dia do immediato, vieram

os da terra assistir á partida, em ordem, da Expedição, que a recommendação do Cacunco me acompanharam até ao rio, disparando as suas armas nessa occasião, o que representava, segundo elles, um signal de grandeza.

No rio, mostrou-me Quicotongo atracada á margem, duas pequenas canôas, cuja forma imitava a d'uma meia cabaça, sendo a pôpa larga sobre o redondo e a prôa adelgaçada querendo assim conservar-se o que é da tradicção, a passagem de Caleuga nos braços de Luía dentro d'uma cabaça.

Emquanto me demorei a analysar este typo de canôas, quiz e conseguiu surprehender-me Marcollino, matando um pequeno animal, causa d'um cheiro activissimo a almiscar, que sentiamos ao passar num estreito carreiro entre arbustos e plantas para se chegar ao rio, uma especie de gato, que no acampamento desenhei, ficando em duvida se seria a Algália.

ALGÁLIA

NA CAPITAL DE MATABA

assava das 10 $^1/_2$ horas quando partimos em rumo E-NE, aos zigues-zigues, e tendo feito o percurso d'um kilometro, chegamos ao ponto de passagem do rio, onde já encontrei as cargas, mas apenas para uma viagem, passando eu logo o rio, desarmando-se muito á pressa a canôa, porque, ao chegar á margem, via-se apparecer na que se deixava, o sr. Chibéu, com dous rapazes, e era de recear que lhe appetecesse vir ter commigo, e por conseguinte mais me demorar com a sua passagem para um e outro lado.

A largura do rio aqui era de 35^m e pequena a velocidade da sua corrente, por isso se effectuou a passagem de toda a Expedição muito mais depressa do que eu podia suppôr. O Chibeu, fez os seus cumprimentos, dizendo que tinha vindo ali para me vêr partir e participar que no dia seguinte seguiria elle a encontrar-se commigo na povoação do Ambinji, pois

tinha de fallar com elle em negocios da terra, e aproveitava a occasião de eu estar ali.

Em começo a marcha continuou em zigues-zagues, descaindo para sul, mas depois subiu-se a um plano em que vi uma excellente pedreira, e a seu norte, a bonita povoação de Námuanda, mãe de Cacunco, passando a Expedição por entre terras lavradas, muito bem cuidadas, com milhos, jinguba e feijão e mais adeante mandiocas. Até aqui andei 2 kilometros, e avançando para sul tive então de subir muito, a uma grande elevação, corôada de enormes pedras, sobre as quaes andei por mais de meia hora, não tendo ganho senão 500 metros, para depois ir descendo muito suavemente, entre S e SE, a um largo e bonito valle, tendo caminhado 7,500 kilometros, passando alguns riachos e affastando-me d'uma povoação, entre grandes talhões de terra lavrada, para ir acampar á entrada d'uma formosa floresta em que era difficil penetrar-se pelo emmaranhado das grossas trepadeiras.

Valeu-me de muito o sol encoberto, porém, tanto transpirei, que o mesmo casaco e calças levou tempo a enxugar ao fogo, e pode-se fazer ideia como estaria a roupa interior. As refeições felizmente fôram das melhores por haver ainda carne de antilope e d'algum modo consegui restabelecer as forças.

Além da povoação já referida, ainda do acampamento se avistava uma a W, que o Ambanvu, o Lunda, que veiu do cacuata Tambu, dizia ser d'uma tia, e pediu licença para ir vêl-a e de quem me trouxe de presente farinha de milho, uma gallinha e seis ovos o que, em taes alturas, era muito para agradecer; a outra povoação ficava a E-NE, cujo potentado era cego d'um olho, veiu cumprimentar-me, trazendo tambem o seu presente uma gallinha e uma carga de bombós.

Foi este o acampamento que denominei — Gorjão e Machado — homenagem aos primeiros engenheiros encarregados pelo nosso governo de estudos de caminhos de ferro na nossa Africa.

Os Lundas portaram-se bem com respeito ás lavras, e por isso mesmo Ambanvu, pela sua parente, e o potentado cego

conseguiram que fôssem mimoseados pelos das povoações com mandiocas e milho.

No dia seguinte de madrugada caminhei, descendo da altitude de 903^{m}, mais para E dois kilometros, mas logo tive de galgar uma importante serra, em altura e extensão, seguindo o rumo medio E-NE. Do planalto avistei a serra que encobria o grande Cassai, e d'aqui caminhei descendo para o rio Lo-

ANTILOPE

nhi, um seu affluente, seguindo pouco mais ou menos o mesmo rumo, tendo de tornar a subir a um outro planalto, e foi aqui, na altitude de 888^{m}, que estabeleci o acampamento — Oliveira Martins. — Em todo o percurso continuei vendo grandes pedreiras e passando por aguas excellentes. Não fôra grande a marcha, 10 kilometros apenas, mas a chuva era muita, e como tinha de esperar que Ambinji mandasse o seu guia, e além

d'isso avisado por Jayme de que via indicios de caça, foi este o motivo porque deliberei acampar.

E lucrou-se com esta deliberação porque os caçadores conseguiram matar um bom antilope, de que só pude desenhar a cabeça, por elles se lembrarem e bem, de dividirem o animal em pedaços, tornando mais facil o seu transporte.

Ás 2 horas appareceu o impunga do Ambinji, que me apresentou duas gallinhas, bombós, feijão, canna d'assucar e bananas, alli ficava ás ordens de Muene Puto, para no outro dia me guiar, e fazia os seus cumprimentos estando elle ancioso por se avistar commigo, pois tinha muito a conversar com respeito ás questões do Muatiânvua.

O logar em que acampei nada tinha de notavel e por isso limitei-me a ouvir em toda a tarde, aquelle impunga, que me fallou no que era já sabido sobre a morte de Mucanza, sobre a retirada de Xa Madiamba e sobre as versões que corriam, e que reservo para depois referir.

O unico caso que mereceu ser registrado no Diario, foi, ter tido, uma das mulheres dos Lundas, o seu bom successo na noute anterior, e proseguir viagem logo em seguida como tal cousa não tivesse succedido!

Como a povoação provisoria do grande potentado de Mataba não ficasse distante mais do que hora e meia de marcha do acampamento e o impunga, visto a Expedição só partir no dia seguinte, pedir-me licença para ir pernoitar na povoação, aproveitei que Jayme o acampanhasse e da minha parte fôsse cumprimentar o Ambinji, entregar-lhe o mussapo, uma farda de Sisenando Marques, o panno azul de Xa Madiamba e espolêtas para a caçadeira de dois canos, que já do Luembe lhe tinha levado, devendo com elle combinar o logar em que devia fazer se o acampamento, mandando logo construir uma cubata para mim, para cujo fim fôram com Jayme, Miguel, Chico e Negrão.

Na manhã seguinte tomei o favorito caldo de farinha de milho, e assim que chegou o impunga, partiu a Expedição, seguindo este ao meu lado, prestando me as informações de que

Acampamento Julio de Vilhena (mataba)

carecia no ligeiro reconhecimento que ia fazendo sobre o que mais interessava da localidade.

Deixei o caminho, que era outrora muito frequentado para a chipanga do fallecido Mucanza, que ficava no rumo SE, e segui o trilho indicado por entre boas lavras, feitas de novo, na maioria, caminho muito regular, ora descendo, ora subindo, marcha em que se aproveitaram 5,500 kilometros, sendo o rumo medio mais a E do que a E-SE e passei o riacho Munvulo, de explendida agua, para pouco depois chegar ao sitio que o Ambinji destinou para o acampamento da Expedição, de que se não deviam separar os Lundas, acampamento que denominei — Julio de Vilhena — .Aprasivel logar era este; uma planicie sombreada por uma porção de elegantes palmeiras, entre as quaes já existiam algumas cubatas de dimensões muito regulares, principio da futura povoação do Calala do Ambinji, que as offereceu de muito bom grado para hospedagem dos filhos de Muene Puto.

Foi esta uma grande acquisição, e muito mais satisfeito fiquei, quando elle, offerecendo-me os seus serviços, me fez saber que vivia muito perto d'ali onde se encontrava sempre que não estivesse com o Ambinji, por causa das sementeiras que se estavam fazendo, por sua conta, numa extensa superficie cortada por boas aguas.

O acampamento era muito desafrontado e por isso mesmo bem arejado, o que muito modificava as elevadas temperaturas ao sol; uma larga e extensa rua, quasi a seu meio, era para mim de muito apreço, porque, depois de pôr o sol, ahi andava só, de um a outro extremo, mais de uma hora, pensando no que mais me podia importar. Para o lado de leste, grande era o horisonte, e via-se longe o Lumonhi, isto é, o arvorêdo que orlava este rio, e me informaram constituía uma larga floresta para o norte, onde se encontrava a borracha trepadeira, não explorada pelos indigenas por desconhecerem do seu valor e das operações da colheita.

Foi o proprio Calala quem apresentou a Jayme a sua melhor cubata para meu alojamento, que era na verdade muito

espaçosa e de bom pé direito, onde tudo que me pertencia estava accomodado á vontade, e ainda ficava largo espaço para dormirem sobre esteiras, os meus pequenos afilhados e o d'elles inseparavel macaco, já então paralytico do braço direito.

Sentia-me tão bem disposto e tão rapidamente me encontrei bem alojado que tratei logo de proseguir nos meus trabalhos de gabinete, como se ali estivesse permanecendo ha muitos dias; os meus apontamentos fôram logo passados ao Diario, d'onde depois extrahi o itinerario desde Cacunco, que passei ainda neste dia, para o esbocêto da minha carta.

Depois do Caungula subimos muito para sul, chegando aqui á lat. 8.º 55' quando a da Mussumba fica quasi no mesmo parallelo d'aquelle, mas não podia deixar de ser assim, porque era condição ter de visitar o Ambinji e d'ir passar o Cassai, no calamba Macanda, para d'ahi seguir até ao Muene Dinhinga a quem queria fallar.

Pela quebrada das montanhas a NE, os Tucongo, que dias depois estiveram commigo neste logar, apontaram-me uma serra alta muito arborisada, que disseram ser a demarcação do Cassai, já nas terras d'elles, o que marquei.

Registrei, que na verdade tinham razão os que diziam a Xa Madiamba, que passasse com os Lundas, por onde fôsse guiado pelos seus amigos, mais a sul, onde as terras estavam ainda por lavrar, pois seria barbaro a destruição dos trabalhos agricolas, que em boa ordem vi, e essa destruição decerto se fazia, porque não havia forças para conter os famintos.

Como calculei que a demora aqui seria por mais de seis dias, tanto o pessoal da Expedição como os Lundas, trataram de fabricar os seus abrigos, com mais algumas commodidades que o usual, e para isso, de accordo com o Calala, as madeiras e capim preciso fôram procuradas nos logares que este lhes indicou.

Depois do frugal almoço, que teve logar só ao meio dia appareceu um representante de Ambinji trazendo-me uma cabra e um bom carregamento de mandiocas e de bombó, que em nome de seu amo, depois dos cumprimentos do estylo,

disse, estar muito satisfeito por vêr o seu parente Muene Puto na terra que elle governa, que fizesse arranjar á minha vontade o acampamento para descançar da viagem, que depois viria cumprimentar-me e fallar me, pois o seu coração tinha muito cousa guardada para dar a saber a Muene Puto.

Agradeci os seus cumprimentos e encarreguei o impunga de lhe dizer que estava muito bem alojado, devido á hospitalidade de seu Calala e que podia vir quando quizesse, pois, além da satisfação que tinha em vêl-o, tambem lhe precisava fallar muito, e lembrava-lhe que estava muita gente na minha companhia e que todos vinham com fome.

Pareceu-me que o homem teve durante o dia receios de se avistar commigo, porquanto, por vezes mandou chamar Jayme, para saber do costume de se fallar com o seu Muata, se eu estava satisfeito, por estar no sitio d'elle, se fiquei descontente com a retirada de Xa Madiamba e sempre terminava dizendo que precisava crear animo para vir ao pé de mim; e neste dia não veiu, mas não deixaram de vir mulheres e homens das povoações, que em roda, mas um pouco distantes, não desviavam os olhos de mim, fallando uns para os outros, como quem estavam notando tudo o que eu fazia ou dizia.

No outro dia ainda mal se via, já me dizia o impunga da vespera que o meu amigo ia para o trabalho das lavras e na volta viria vêr-me, o que fez. Os rapazes, que estavam prevenidos, logo que sentiram grande gritaria, era o signal de que elle se ia aproximando do acampamento, fôram recebêl-o, formando alas, á entrada, disparando para o ar as suas armas, que deram bons tiros, o que foi de geral agrado d'elle, das mulheres e dos homens que o acompanhavam.

Collocaram logo duas pelles proximo do tronco da arvore, á sombra da qual eu costumava trabalhar e um pequeno banco em cima, onde foi sentar-se o potentado, rapaz ainda novo e sympathico, um perfeito mocetão, bem parecido, de feições muito regulares, pequeno bigode, boa pera, indicando ter grande força de barba, pelle d'uma côr clara em relação mesmo a. Antonio Bezerra, fallando com facilidade e sabendo impôr-se

Trajava, como entre elles se chama bem, um bom panno á cintura até aos pés, de chita fina, uma boa camisola, e sobre esta um gubo, grande panno de lenços forrado com boa fazenda de riscado, em que involvia todo o corpo. Trazia os distinctivos de Muatiânvua, cujas honras tinha, mas as miluínas em vez de uzal-as reviradas para a frente a similhança de chi-

AMBINJI (MUNUÁMEMA) GOVERNADOR DE MATABA

fres de boi, uzava-as para o lado, de modo que com o muquiqui, pode dizer-se que a cabeça estava protegida por trez pontas de egual saliencia, que ligadas por linhas seriam os vertices d'um triangulo. Foi elle o primeiro potentado que vi uzar as miluinas assim dispostas.

Mostrou-se muito satisfeito por me vêr junto de si, pois, por

muito que me fallassem, disse, embora eu conhecesse alguns brancos, na Mussumba, nunca era o mesmo que estar assim ao seu lado; sei que trabalhou muito por Xa Madiamba e foi pena que elle se rodeasse de tão má gente, que o intrigaram e atraiçoaram. Os que passaram da Mussumba por estas terras, tambem não fôram bons, pois o deviam aconselhar, como estavam os negocios do Estado e que melhor era para elle despedir alguns dos individuos com quem vinha. Eu e Cacunco, sempre lhe mandamos bons recados, não nos quiz ouvir, o peor foi para elle; preferiu ir esperar novos recursos de Muene Puto a tomar os nossos conselhos, elle lá sabe o que fez, nós não podêmos fallar.

Fez muito bem o Muata Majólo em não querer ir com elle e vir conhecer Mataba, e é bom que ouça a todos, para que Muene Puto saiba muito bem quem são os bons, quem são os maus, quem merece os seus beneficios, quem merece o castigo.

Dizem que Xanama foi o mau, a mim e á familia fez-nos padecer muito, mas depois de Xanama, as cousas do Estado tem ido de mal para peor; vai para a Mussumba, verá. Não lhes serviu Quibinda nem o irmão Cangápua, que os quilolos os chamaram e mataram, e veiu Muriba com os Quiocos, que, por querer governar bem, o atraiçoaram e o entregaram aos Quiocos, para o matarem, tendo já chamado Xa Madiamba. Todos os quilolos estavam agora dispostos a receber este muito bem, mas as crianças com as suas mentiras, de tal modo o intrigaram com Muxidi, que elle teve de retirar.

Narrou depois os successos com Mucanza, procurando justificar que lhes foi estranho e recebera Cahunza, como receberia Xa Madiamba ou o Muxidi, filhos de Muatiânvua, a quem tem de os considerar devidamente, sobre tudo, quando se apresentem com encargos officiaes e actuam em nome do Muatiânvua, caso que se deu com Cahunza e por isso o julgaram seu partidario.

E voltando aos negocios do Xa Madiamba, disse, que lhe constando, que este estava nas melhores relações com Quissengue e era seu fim trazer a guerra a Mataba para vingar a

morte de Mucanza, como Quibéu, naquellas terras representava o Quissengue, lhe mandou pedir a sua protecção, para convencer Xa Madiamba a seguir pelo caminho do sul para a Mussumba, mas nisto não havia da parte d'elle intento de opposição. Combinou com o Quissengue fazer-se a passagem, em condições de harmonia com os desejos dos calambas, e tanto elle como Cacunco o esperavam muito satisfeitos, e depois da retirada de Quissengue com Xa Madiamba mantiveram boas relações e a todos os seus pedidos attenderam.

Fez mal em retirar, pois os da Mussumba, já cançados de o esperar, nomearam, o que nunca se fez, um Muatiânvua interino; alguns de mais genio, a quem não agradava um Muatiânvua só no nome, trabalharam, cada grupo por sua parte, e começaram a influir no animo de outros filhos do Muatiânvua, para se apresentarem a tomar conta do Estado; agora, em chegando lá a noticia da retirada de Xa Madiamba, novos conflictos se vão dar, porque muitos já teem cumprimissos, e não se chega a um accordo na escolha. E o peior de tudo é que Muxidi está em poder dos Quiocos e tem de satisfazer-lhe despezas de guerras e resgates pelo que é do Estado. Os quilolos necessariamente teem de votar no Muxidi. O Muata Majólo, foi bom que se resolvesse ir á Mussumba, e vai a tempo de aconselhar bem os quilolos, pois do Muatiânvua que elegerem depende a sorte dos estados.

Noéji, Muteba e por fim Xanama, reconheceram a necessidade da protecção de Muene Puto, e para poderem governar mandaram saír embaixadas que nunca passaram do Cuango, por causa dos Bangalas, mas Xanama pediu uma cadeira grande e propria para o Estado, e é certo que Muene Puto teve conhecimento d'esse seu pedido, porque mandou agora o Muata Majólo, uma pessoa grande, que trouxe essa cadeira, que nós todos desejamos vêr, porque dizem que uma cadeira assim, nunca se viu na Lunda.

O lussango ainda se prolongou por muito tempo, querendo sempre mostrar a sua innocencia na morte de Mucanza e na retirada de Xa Madiamba de quem se dizia amigo, e dar-me

a conhecer as razões que tem para fechar os portos do Cassai aos Ampuédis, o maltratados que teem sido, em todos os tempos, os de Mataba, por elles, que julgam poder ainda consideral-os de servos; a necessidade que os quilolos, áquem do Cassai, porquanto, teem de pagar tombo aos Quiocos; os seus desejos de se manter independente no governo de Mataba, embora para isso tenha de pagar tributos ao Quissengue; a esperança com que ficava, depois de estabelecer relações commigo, que eu fizesse conhecer a Muene Puto que os Matabas eram seus filhos, não valiam menos que os Bangalas e Lundas e sollicitavam a sua valiosa protecção, para saberem governar-se independentes do poder do Muatiânvua e dos Quiocos.

Encaminhara elle, logo nesta primeira entrevista, as nossas futuras conversas, para o terreno que desejei, mas como na occasião apenas se tratava de generalidades, limitei-me, na resposta, a fazer-lhe sentir que logo que tive noticia da morte de Mucanza, quiz vir vêl-o e ao Cahunza, para conhecer de suas intenções, com respeito ao Muatiânvua eleito pelos quilolos da Mussumba e que vinha na nossa companhia; que affastaram-me d'esse intento as noticias que vinham chegando, de que Cahunza estava dominando em Mataba e não consentia que por aquellas terras entrasse aquelle filho de Muatiânvua; os roubos que os calambas fizeram ás comitivas de commercio, que tinham negociado os seus artigos com Mucanza, com elles e outros calambas, e que depois apresentou-se a necessidade antes de tudo de se resgatar a faca de Xanama das mãos de Quissengue, o que foi motivo de uma grande demora e tambem as combinações, que elle conhecia, para o Muatiânvua seguir a sua viagem, demora que serviu para os mais malignos desinvolverem o seu plano de intrigas, forjando constantemente mentiras, que indispuzessem os Muatas e os Muananganas de tal modo que, sem motivo, já eram mais os inimigos do que os amigos que rodeavam o Muatiânvua.

Era verdade que elle não desistira do encargo para que o tinham eleito, mas não emprehendia nova viagem sem ter a certeza que todos os quilolos do Estado estavam dispostos e

recebêl-o, apresentando-se com a força, que sollicitou de Muene Puto, sem a qual reconhece que não é possivel fazer agora bom o Estado dos seus avós.

Sendo inabalavel esta sua resolução, e conhecendo pelo que tenho observado áquem do Cassai, que, por emquanto, apenas se conservam resistindo aos Quiocos, os de Mataba e o Caungula do Chicapa, quiz vêr Mataba e a Mussumba, ouvir os principaes Muatas, conhecer da sua verdadeira situação e, se é possivel conservar-se como outr'ora todos os estados da Lunda sob o dominio d'um só chefe, manterem-se independentes ou então, sob uma reforma bem pensada, ficarem sós e unidos os que voluntariamente quizerem sujeitar-se a uma nova instituição.

Muene Puto continuará a proteger os que nestas terras dizem ser seus filhos, mas quando estes se prestem a submetter-se ás suas auctoridades, porém, como tudo está, presentemente, sem duvida, elle não pode consentir que venha alguem com commercio das suas terras para aqui, porque, se lá voltam, nada levam, pois tudo lhe roubam pelo caminho.

Terei occasião de fallar mais socegadamente com o meu amigo Munuámema, sobre este assumpto, em que decerto quer ouvir os do seu conselho e callo agora o muito que me resta fallar-lhe, principalmente sobre a situação de Mataba, com respeito aos da Mussumba e aos Quiocos.

Felicitando-me por o ter visto e lhe ter fallado, desejo que fique com uma recordação d'esta sua primeira visita, costume da praxe, para com o Muatiânvua e para com os senhores de estado, e estou certo que a conservará sempre em seu poder, porque, demais, lhe pode servir quando seja atacado, por algum inimigo, braço a braço. Dei-lhe então um bonito punhal de que gostou muito.

Conversamos depois, sobre os seus trabalhos da madrugada e como visse o enthusiasmo com que lhe fallei das lavras que tinha visto nas terras de Mataba, convidou-me a acompanhal-o na madrugada seguinte, o que fiz, apezar dos chuviscos, e me deu motivo pelo que observei, a ir registrando esses

e mais tarde outros trabalhos, bem como informações e esclarecimentos correlativos que ia tomando, do que escrevi algumas considerações nos meus Diarios que, reunindo agora, julgo ter todo o interesse conhecer-se e por isso as transcrevo.

É inegavel que a população de Mataba é laboriosa, e não só se está dedicando fortemente á agricultura, como á criação de gallinaceos e de gado miudo, e ainda os homens á caça e as mulheres á pesca. Entrando-se aqui, como eu, prevenido de que entrava numa região de selvagens, bulhentos e desordeiros, puchando constantemente das facas que usam á cintura, para o vencimento dos seus litigios, quando lhe faltam melhores argumentos, não posso occultar que me impressionou agradavelmente o paiz, pelo que vi de bem aproveitado e pelo socego e trabalhos dos seus habitantes.

O modo de agricultar é sem duvida, muito primitivo, ainda assim vi o que se não faz em nenhuma outra parte, limpar a terra de raizes, juntal-as em montes, bem como troncos e plantas nocivas, e a esses montes já seccos, d'alguns dias de exposição, largar-lhe fogo e espalhar todos os residuos sobre o solo antes de cavado.

A cava era ligeira, pode dizer-se uma enchadada e seguindo em uma dada direcção, a um determinado ponto, a primeira é feita pelos homens, dispostos em linha, sendo regulador o da esquerda, e só depois d'este ter avançado uns quatro ou cinco passos, ou antes, depois da enchada (em forma de concha) já por quatro ou cinco vezes ter penetrado na terra, avançando, principia a funccionar o da sua direita que segue no mesmo sentido, um pouco atraz, alargando a facha principiada pelo regulador e assim successivamente vão entrando os outros, que passados alguns minutos de trabalho apresentam uma porção de terra cavada, tendo a largura de tantos quatro decimetros, pouco mais ou menos, quantos os homens da tarefa. O regulador, chegando ao termo da extensão, vai continuar o trabalho, geralmente depois de fumar, ao lado da linha seguida pelo ultimo, e o mesmo fazem os outros; no emtanto as mulheres, dispostas tambem em linha sobre a do inicio do trabalho, como

aquelles, da esquerda para a direita e no sentido perpendicular, á direcção do trabalho dos homens, vão caminhando para traz, tambem com enchadas de dois cabos ([1]) e revolvem a terra cavada.

Em geral são os homens que semeiam e todos os mais trabalhos, limpeza, etc., e até a colheita, é feita pelas mulheres, pode dizer-se que os homens depois do plantio não mais voltam ás lavras, a não ser por curiosidade ou passeio, pois mesmo os transportes da producção para casa são feitos pelas mulheres.

De plantações, novidades, propriamente fallando, nada notei, todavia vi abundancia de tabaco, de aboboras e dos chamados milhos miudos e tambem em quantidade canna saccharina; a mandioca, tanto nas raizes como o arbusto em si, prodigioso em grandeza; ha tambem muita jinguba, feijões miudos de differentes côres, desde o rosado até ao preto, batata doce e outras indigenas, uma muito semilhante em gosto á nossa batata farinhenta, de formas muito diversas, o nosso milho, planta de altas dimensões e com grande numero de massarocas, e ainda muitas verduras indigenas, as suas hortaliças, lembrando azêdas, couves triviaes e outras, os tomates degenerados na forma e grandeza dos nossos, e a cebolla era miuda.

Sobretudo o que mais me admirou foi a disposição e aceio em que encontrei as plantações, bellamente arruadas, onde se podia passeiar á vontade, livre do capim e de hervas na occasião.

Nas povoações era notavel o destaque das cubatas, apezar de feitas com o mesmo material que as dos Lundas, que, com poucas excepções, nos fazia lembrar abrigos para animaes rasteiros, além das suas dimensões regulares para alojamento de um casal, eram fortes, bem revestidas e com portadas altas, e entre estas registrei telheiros de trabalho, e rara foi a povoação em que não vi pelo menos um dos seus teares, onde

([1]) Ethnographia pag. 312.

tecem os seus pannos de filamentos de plantas proprias. Segundo os filamentos, a finura ou grossura d'esses pannos, que tambem tingem d'um vermelho tijollo, de amarello ou de prêto, tinta que alcançam ou de cascas d'arvores ou de plantas.

Tambem fazem pannos, isto é, pedaços de $0^{m},4$ de comprimento e menor largura, extrahindo de certas arvores novas, e tambem da bananeira, porções de tecido cellular, ou entre casca, que seccam á sombra por algum tempo e expõem-nas depois ás correntes d'agua, enterram-nas mesmo no fundo dos riachos para ficarem bem molles e em seguida batem-nas com massêtas, sobre pedras lisas ou sobre toros de madeira seccos alisados, e puchados a tomar toda a extensão que é possivel, e se por qualquer circumstancia se rompem, ou se esboracam, por exemplo onde houve nó, remendam com outros pedaços, cosendo com agulhas já feitas de ferro, a que seguram os filamentos na reintrancia que fazem próximo d'um extremo.

Servem estes pedaços de panno, a que chamam *dicossa*, para cobrir as partes do corpo que entendem dever tapar ás vistas da humanidade, decerto um progresso, em relação á parra, ás folhas, como se usa ainda entre outros povos.

Nos telheiros vê-se trabalhar em ferro, em barros, e tambem em cabaças, madeiras e com as fibras de plantas, obtendo os artefactos do seu uso, alguns ornamentados, de que tenho dado conhecimento em outras regiões e denotando-se nestes um grau de adeantamento relativo, e ainda no fabrico de farinhas, fubas, bebidas fermentadas e azeites, etc.

Fazem o azeite de dendem da palmeira, da jinguba (mendobi) e de mamona e o processo para obter o da jinguba que tive occasião de vêr, é muito simples. Lançam uma porção de jinguba num dos seus maiores pratos de barro, que collocam sobre um fogo brando para uma especie de torrefacção, mechendo constantemente com uma colher chata, de madeira, por elles fabricadas, operação analoga á que se faz ao café. Esta operação é pouco duradoura, apenas o tempo necessario para se desenvolverem as partes oleosas. Passam depois a outra, á da reducção a farinha, a jinguba é lançada no almo-

fariz de madeira em que se pilôa com a mesma casca e depois é lançada em agua, que está fervendo numa vasilha de barro, mechendo-se constantemente a farinha até estar bem desfeita.

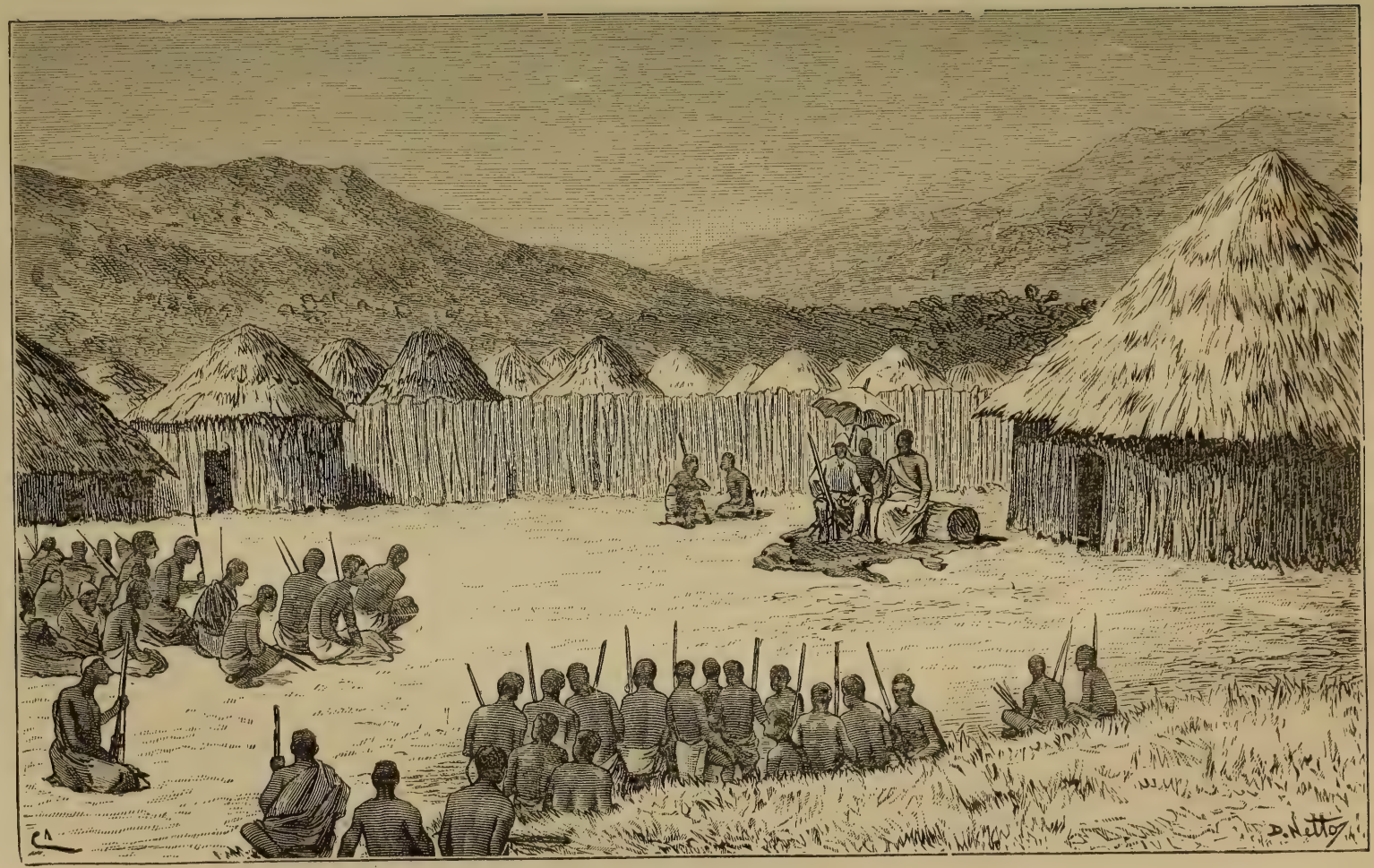
Deixa-se aquietar e com uma colher limpa, larga e de pouca cava, vagarosamente se vae tirando o azeite que principia a apparecer á superficie e lança-se numa outra vasilha de barro especial que se collocou ao pé do fogo, para ir evaporando-se a agua que ainda passou com o azeite para esta vasilha. Quando não apparece mais azeite na primeira, tiram o bagaço e continuam a renovar a farinha e agua á medida que estas vão faltando. O bagaço aproveitam-no para os animaes e tambem os indigenas o comem, acreditando ser nutritivo.

Vi bons exemplares de canna d'assucar e surprehendeu-me um grupo d'uma tribu de Tucongos que vieram trazer presentes, tributos, ao governador Munuámema, trazendo cada um em sua mão, cannas da altura de 1,60 a 1,80 metros e da grossura de $0^{m},3$, pollidas, lembrando a côr de vinhatico, que traziam como arma de defeza, sendo realmente muito leves.

Munuámema conhecendo do interesse com que examinei uma d'essas cannas, e os movimentos que com ella fazia, encarregou o seu interprete de dizer a dois rapazes do grupo que guerreassem para Muene Puto conhecer como elles se defendiam com aquella arma.

Decerto assim devia ser o principio do nosso jogo de pau, collocaram-se ao largo e distantes um do outro, suppondo-se primeiro atacados por um animal feroz e movimentaram as cannas e o seu corpo, defendendo as differentes partes d'este, pernas, peito, costas, lado, cabeça, etc., suppondo-se sempre perseguidos pelo animal e de quando em quando, fazendo menção de o atacar e por ultimo, de o ter prostrado, offerecendo-me então o animal, o que correspondia a ter de os gratificar, o que fiz.

Em seguida simularam um assalto entre ambos, em que me deram uma prova da sua grande agilidade pelos seus impo-



M. TABA (PARTE)

nentes saltos sempre defendendo-se bem, acabando um, por se deixar vencer com uma pontada no peito.

Gratifiquei os dois rapazes com uma porção de buzios que muito apreciaram, e como mostrei desejo de ter uma canna, mas mais delgada, para me apoiar nas marchas pelas montanhas, dias depois trouxeram-me duas, que passavam bem pelas chamadas cannas da India, e tambem me trouxeram uma porção de massa de dendem, a que os Francezes chamam manteiga artificial, que é o azeite ainda não liquefeito, massa explendida para temperos, presente que retribui ainda na mesma especie, buzios, o que mais lhes convem nas suas terras e nas visinhas.

Logo no dia seguinte ao da nossa chegada, as mulheres e crianças andaram pelo acampamento, com a maxima familiaridade, sempre socegados, e algumas prestaram-se a dar-me conhecimentos de vocabulos da sua lingua, gostando muito de me ouvir e fazendo a diligencia para pronunciarem o equivalente em portuguez, e nesse entretenimento, com o auxilio dos interpretes, consegui uma boa colheita.

A minha visita official a Munuámema teve logar no dia immediato ao do nosso passeio, e isto por elle desejar que a esta visita assistissem alguns calambas, que residiam a grandes distancias, até a 20 kilometros e mais.

Satisfazendo ao seu pedido, quando fui avisado que todos me esperavam, tres bons tiros seguidos annunciaram que eu saía do acampamento para a quipanga, e esses tiros fôram motivo para elles fallarem por muito tempo na excellencia das armas de Muene Puto.

Em um vasto largo dentro da quipanga estava elle sentado numa cadeira de madeira coberta com um bom panno e os pés sobre uma pelle de leão, dirigi-me a elle, a quem apertei a mão, dizendo-me logo, que estava alegre por me vêr.

A pouco e pouco, vieram tomar os seus logares, os calambas com as suas forças, sendo primeiro o irmão, Andundo, que ficou sentado na sua frente e tambem compareceu o Muanángana Chibéu, que quiz tomar logar a meu lado, e sorrindo-se

veiu apertar-me a mão com muita familiariedade. Estavamos rodeados, em poucos segundos, de bastante gente armada.

Trocados os cumprimentos, como é da praxe, seguiu-se o meu lussango, uma narração do que é sabido; porque Muene Puto me mandou á Mussumba, o que se tinha passado desde que encontrei Xa Madiamba até á sua retirada, e porque queria continuar a viagem para o Calânhi.

O nosso amigo, responde elle, tem feito muito pelos estados do Muatiânvua, mas os Lundas não são merecedores de tanto trabalho por elles; estragam tudo com as suas mentiras, e teem enganado os Muatiânvuas, para depois os matarem e chamam os Quiocos para guerrearem os seus Muatas, sendo elles a causa da má situação em que Muene Puto veiu encontrar estas terras.

Os de Mataba teem soffrido muito dos Lundas, e é a razão porque os calambas, que estão cuidando das suas terras e que querem viver socegados, depois das mortes de Muriba e de Mucanza, deliberaram fechar os portos do Cassai aos da Mussumba; não se recusam a pagar tributos ao Muatiânvua, mas que os venham buscar na occasião propria, que lhe serão entregues na margem do Cassai.

Ninguem se oppôz á passagem do Xa Madiamba, garantilhe sempre a segurança da sua vida, que seria recebido com boa hospitalidade para o que bastava só ser filho de Muatiânvua, mas que os Lundas que o acompanhavam deviam seguir pelo sul de Mataba; o que nós não queriamos eram desgostos, ter de luctar com essa gente, que o mesmo era que luctar com o Muatiânvua, e nunca um Mataba virou uma arma contra o Muatiânvua, como o teem feito os quilolos da Mussumba.

Temos trabalhado, estimamos muito as nossas terras, as nossas mulheres e os nossos filhos, e não somos como os Lundas vadios, que tudo vendem ou deixam estragar e nem ao seu corpo teem amisade.

Bastante me intrigaram e aos calambas com Xa Madiamba para este me fazer guerra, e vi-me forçado a pedir auxilio a Quissengue, ficando por isso obrigado a tributar-lhe, mas os

calambas antes queriam isso, que ter de sustentar uma guerra nas suas terras, com os Lundas.

Os portos do Luembe nunca se fecharam e Xa Madiamba; cá nos mandou os seus portadores, que sempre fôram bem recebidos, e lhe levaram os milambos que pedia; não quiz vir, não quiz acceitar os nossos offerecimentos, vontade d'elle; intrigaram-no com Muxidi, os seus portadores fôram infieis, portaram-se mal, principiou a vêr fugir-lhe os seus partidarios, não se pode queixar de nós; antes ao contrario, nós, que sempre estivemos na melhor disposição com elle, que o queriamos levar por um bom caminho para o Cassai, vimos que á ultima hora, andarem procurando Quicotongo, nosso portador, para o matarem, valendo-lhe Caungula que lhe deu fugida na noite em que decidiram retirar.

Com agrado soubemos da resolução do nosso amigo e fez bem; mas é bom que o Muata Majólo vá ouvindo todos e veja tudo muito bem, para dizer a seu amo de que é proveniente a situação em que encontrou o antigo e rico Estado do Muatiânvua; para deante tem muito mais que vêr, o que deixou atraz não vale nada, veja bem do Cassai até Mussumba, uma triste desgraça!

Não ha um unico sitio dos grandes quilolos! as quipangas e lavras desappareceram, tudo capim e mais capim!

Os Quiocos passam por esses logares, outrora florescentes e muito povoados, para irem ás suas gazzivas ao norte, mas se ainda encontram alguma coisa de comer ou alguma pessoa escondida nos matos, tudo apanham, e protestam assim continuar, até que os da Mussumba do Calânhi, a unica que existe, mas reduzida a uma reles povoação, lhe paguem o que lhes ficaram devendo.

Nós aqui, como o Muata Majólo vê, se ficamos livres dos Ampuédis, pelo Cassai, estamos correndo grandes perigos com os Quiocos tanto por aquelle lado como pelo Luembe, e por isso nos estamos valendo da boa amisade de Muanangana Quissengue (Quibéu).

Quando tive noticia, em seguida á da retirada de Xa Ma-

diamba, que o Muata, resolvera ir á Mussumba, grande esperança tive, que pelos seus trabalhos e bons conselhos viesse harmonisar ainda as pendencias dos Quiocos com os velhos que restam na Mussumba, pois quem conseguiu resgatar a faca do poder de Quissengue, não lhe será difficil, depois de fallar com aquelles velhos, entrar em negociações com os potentados quiocos, quando mais nós sabemos, que estes, tendo noticia que Muene Puto segue para a Mussumba lá o irão procurar para conhecer o que se resolve com respeito ao cargo de Muatiânvua, pois elles estavam esperando o Xa Madiamba para antes de tomar posse, lhes dizer alguma coisa de bom sobre as dividas do Estado, era o cumprimisso de Muxidi que lhes pagaria quando fosse Muatiânvua, se o seu avô a quem chamaram não quizesse pagal as.

Agora que Xa Madiamba retirou, deve Mucanza que estava esperando-o, e os velhos concordarem, que não teem outra coisa a fazer senão chamar Muxidi, estarêmos nós em erro? O Muata Majólo que é o nosso pae, pense e aconselhe bem os quilolos mais velhos.

Foi bastante longo este lussango, e tão variado que respondi estar satisfeito por o ter ouvido, mas precisava mais esclarecimentos para me pronunciar sobre as differentes questões que apresentou, no emtanto, devia já dizer, onde muitas pessoas estavam ouvindo, que me parecia não ser conveniente aconselhar coisa alguma com respeito á escolha de Muatiânvua, sem se saber, o que pensam os quilolos e mesmo os Muananganas alem do Cassai, muito principalmente, os que estavam com Muxidi e tomaram uma parte mais activa nas ultimas guerras de Muriba.

Estava convencido que elle fallava pelos seus calambas e já isso era bom para mim, mas não era o bastante para a resolução das pendencias do Estado do Muatiânvua; emquanto ao que me tinha dito sobre Mataba, ninguem podia deixar de ter tudo em muita consideração, e acreditava que o nosso bom amigo Quibéu, que representava aqui Quissengue, envidaria todos os seus esforços emquanto me demorava álem do Cassai,

de intervir sempre que fôsse preciso, com os seus bons conselhos, a evitar que os quiocos d'aquelle lado viessem levantar conflictos com os Matabas.

Não deixaria de trabalhar muito e de boa vontade, para conseguir que os da Mussumba se harmonisem com esses Quiocos, e com elles cheguem a um accordo, ou chamar-se Xa Madiamba acceitando as condições que elle lhes mandou propôr, ou chamar outro filho de Muatiânvua que tenha precedentes para fazer bom governo e acabar todas as pendencias; mas, confessava, receiava que todos os esforços que empregasse fôssem perdidos, porque os Lundas não são firmes, pois que agora querem uma coisa e pouco depois outra; a elles se deve ultimamente a innovação dos múfis.

O múfi tem sido o movel para o desapparecimento das populações dos Muatas, pelas mortes, pelas gazzivas e pelos pagamentos de vidas e dos trabalhos aos Quiocos que os recebem, o que os Quiocos mesmo me teem dito, e como tudo tem um termo, se não apparecer um filho de Muatiânvua que, d'algum modo, contente os Quiocos, é seguro que os restos de populações, que existem dispersas pelos matos, do Cassai para leste, irão submetter-se aos Quiocos, porque se não pode resistir por muito tempo naquella vida.

É assim mesmo, diz Quibéu, falla bem o Xa Majólo, cada um tratou das suas conveniencias e não se importou com o que podia succeder aos povos, e foi o Xanama quem se lembrou dos múfis, querendo matar o seu visinho Moansansa. A esse tempo vivia eu perto d'este, junto ao Chíumbue e por vezes evitei que Quissengue fôsse satisfazer ao cumprimisso adquirido com Xanama, já então Muatiânvua.

Lembrou-se este um dia de me enviar um dente de marfim, para deixar passar os seus cacuátas, que iam lembrar ao Quissengue o seu múfi, e eu resolvi partir com estes e levar o dente, para Moansansa, a quem fui aconselhar que era melhor sujeitar-se a dar um bom presente a Xanama, pois, era Muatiânvua, que eu faria com que Quissengue se esquiva se a continuar a manter aquella pendencia.

Resultou d'este conselho, mandar eu ao Quissengue o dente referido, e de Moansansa presentes para o Muatiânvua e presentes para elle, e convenci-o a responder ao Muatiânvua, devolvendo-lhe o dente, enviando-lhe o presente de Moansansa, que não era bom matar um quilolo grande quando este não tinha commettido faltas e lhe pagava tributos d'aquella maneira como elle via.

O successor d'aquelle Quissengue, mais tarde, surprehendeu-me, passando com uma guerra, para Moansansa, a quem matou sem que eu tivesse tempo de poder valer-lhe e isto por nova insistencia de Xanama.

Xanama acostumou-se a este meio de se desfazer dos Muatas e como conhecia muitos Muananganas, ou os chamava ou aproveitava as suas visitas para lhes dar esses encargos, obrigados a desempenhal-os pelos múfis, que era a promessa de que seriam pagas boas gratificações depois de feito o serviço, como pagava.

Os Muatas, nos seus estados, ou os inimigos d'estes, pela mesma forma, se aproveitaram dos Quiocos e assim se generalisou a invenção de Xanama, que para os Quiocos é bom, tendo tudo a lucrar, pois até d'isso se aproveitavam, para, á sua vontade, fazerem gazzivas entre os Lundas.

Duvido muito que os do Calânhi possam fazer coisa boa; Xa Majólo vae para lá e todos ficamos olhando o que faz para fallarmos na sua volta, pois tambem penso como Xa Majólo, que o poder de Muatiânvua acabou, e talvez fôsse melhor garantir a independencia dos estados que ainda existem.

Não era possivel sustentar-se por mais tempo a conversação, expostos como estavamos á ardentia do sol, e por isso assentou-se em continuar a fallar do assumpto em outro dia, mas só o Ambinji commigo, livre de etiquetas da pragmatica, e Jayme apresentou então o presente que Muene Puto dava a Munuámema, de quem era amigo, e que tomava d'aquella data em deante, sob sua protecção.

Quiz o potentado mostrar quanto apreciava aquelle presente e não me deixou saír sem que acceitasse tres cabras e

uma porção de mandiocas e de bombós, para os meus filhos (pessoal) e um pato, fuba e bananas para o meu jantar.

Voltou na tarde d'este mesmo dia, passava das cinco horas, o Quibéu, para pautear, tratando ainda do assumpto da manhã, querendo mostrar-me ser amigo e que era confidencial o que dizia, não obstante não ter receio de manifestar deante de quem quer que fôsse a sua opinião.

O Quissengue apresentou-se, mandando dizer-lhe que se apromptasse para o acompanhar na guerra que ia fazer em nome de seu parente Xa Madiamba aos Matabas, e elle fez-lhe sentir, que estes nada tinham com a morte de Mucanza, nem com os negocios de seu parente, e não tinha elle motivo para lhes fazer guerras. Fôra o Muatiânvua quem mandara Cahunza com força e instrucções e segundo estas procedeu contra Mucanza. O que podiam, pois, fazer os da terra? oppôr-se as ordens do poder?

Bem sabia Quissengue que o não podiam fazer, e se elle queria acompanhar o seu parente ao Calânhi, achava bem, mas fazer guerra a quem na melhor paz estava esperando o seu novo Muatiânvua era uma criancice; que fizesse retirar todos os Quiocos e retirasse elle tambem, se o Muatiânvua não quizesse seguir para o Calânhi, socegadamente, como qualquer viajante culpa d'elle, e não estivessem demorando o representante de Muene Puto, que, certamente, vinha em satisfação dos reiterados pedidos do fallecido Xanama, de se endireitarèm os caminhos para o negocio.

O Xanama em principio andou mal tratando logo de exercer vinganças nos que trabalharam contra elle, mas reconhecendo o erro quiz emendar-se e pediu o apoio de Muene Puto; os portadores era certo não terem passado além do Cuango, por causa das intrigas dos quilolos e tambem dos Bangalas, mas as noticias lá chegaram a Muene Puto, e se o Xanama ainda fôsse vivo, as cousas agora mudariam em bem para as terras da Lunda.

Decidiram os da Côrte não quererem um Muatiânvua, sob a influencia dos Quiocos, depois da morte de Muriba, attri-

buindo os males do governo d'este e de Xanama, ás suas relações de amisade comnosco, e o resultado são as luctas que se teem visto.

Xa Madiamba se me tivesse procurado para se tratar com os Quiocos de Muxidi, este e os irmãos viriam forçosamente submetter-se, e quando o não fizessem, seriam então perseguidos pelos Quiocos, que querem hoje socego para que se lhes pague o que é devido. Quiz ouvir maus conselhos e teve de retirar, e agora teem de pensar os quilolos no que hão de fazer. Pela minha parte entendo que para estes, os filhos de Xanama, são os leões de que teem de recear emquanto viverem.

Cahunza estava em meu poder, e quando me convenci que Xa Madiamba vinha por Mataba, para evitar desgostos, combinei com o Munuámema, conceder lhe a liberdade de retirar-se para onde lhe conviesse, pois, para si, era mesmo conveniente que elle saisse de Mataba; tinha cumprido a missão de que fôra encarregado, matar o Mucanza, para o que não nego todos nós concorremos, devia retirar. Não fôram só os Ampuédis, como se pretende agora dizer, o mataram, fôram tambem os de Quissengue; eu cá vim com a minha guerra, tendo ordem de Quissengue para o matar, visto elle ter comido dois resgates enviados da Mussumba, que nunca quiz entregar-lhe, mas cheguei tarde, pois já o encontrei em postas, mas a verdade é esta.

O Mucanza, parece que contava ainda viver muito, e apezar de bastante velho, continuava sendo um traidor, um ladrão, mesmo um mau homem, e mal fez portanto Xa Madiamba, em se pronunciar a favor d'elle contra os Matabas. Vinha encontral o morto, não fizesse caso e seguisse como devia o seu caminho.

Julguei que o meu amigo Xa Madiamba fôsse ainda esperto como na sua mocidade, mas vejo que me enganei; 1.º não devia despresar os Quiocos por imposição dos Lundas, pois a elles deve ter chegado á velhice; 2.º devia vêr que tendo de passar por terras dos Matabas, não lhe convinha indispôr-se com os seus calambas, e portanto correr com os Lundas, que lhe davam os maus conselhos de os guerrear; 3.º devia sa-

ber que fazia mal em viagem, tratar de milongas e consentir que se matasse gente, pois, se com isto podia contentar um ou outro, ia cercando-se de inimigos que, na primeira opportunidade, o atraiçoariam como o fizeram.

Retirou e nisso é que elle mostrou a sua antiga esperteza, porque era certo que se Xa Majólo o collocasse no Estado, quando d'elle se despedisse, antes de chegar ao Cassai, teria a triste nova que um dos taes leões, o teria matado ou com uma guerra, ou na propria Mussumba, pois agora, até os Ampuédis, já se não temem em fazer isso.

Tenho sido um pouco minucioso, no extracto do que se lê nos meus Diarios, com respeito ao modo de pensar de diversos, sobre os negocios do Estado do Muatiânvua, para que se possa apreciar em que meio me encontrava e se ajuize com conhecimento de causa do meu procedimento e trabalhos no intento de melhor me desempenhar do difficil encargo que me foi confiado.

O que dizia este homem, impressionou-me pelo modo franco com que me fallou, e convenci-me que Muxidi, era, de facto, quem tinha mais probabilidades de manter o Estado além do Cassai, por algum tempo, mas para que não me restasse duvida sobre a sua opinião a tal respeito, perguntando-lhe quem conviria na actual situação qne tomasse conta do Estado, respondeu-me: que era melhor eu não contrariar os da côrte; se o Mucanza que está interinamente governando, esperando o irmão, visto este retirar, quizer, como se diz, appoiado por alguns quilolos, entregar o logar a Muxidi, não se deve fazer opposição, que tome conta o Muxidi, que se queixa de estarem os seus Quiocos a perseguil-o por indemnisações e emquanto estas não fôrem pagas querem trabalhar por conta propria guerreando as populações lundas.

Se o matarem depois que se siga Cahunza, que em pouco tempo terá a mesma sorte, e que assim se vão succedendo os irmãos, filhos de Xanama, pois só acabada essa raça de féras, haverá socego.

Mas repare o meu amigo, retorqui, que isso dá tempo aos

Quiocos de além do Cassai, a acabarem com os estados do Muatiânvua; venderão os machos e ficarão com as femeas. E' de esperar isso, é, me diz elle, mas se os Lundas não prestam, que venham outros que trabalhem e alguma cousa de bom façam das terras.

D'aqui não passava o homem, pois querendo discutir com elle, sobre o que previ de mau com respeito aos Quiocos de além Cassai, Luênas e outros, caçadores de gente humana, que deixando de ter este modo de vida, viriam levantar conflictos com os Quiocos estabelecidos aquem, responde-me: não penso nisso porque não chego lá, os netos que me sobreviverem que se arranjem como poderem.

Adoecêra o Ambinji dos olhos, questão de sol, e como o aconselhassem a que se não expozesse, e estivesse numa cubata, mas livre do fumo, dando-me parte d'isto, pediu para ir até lá, continuar a nossa conversa.

Muito em particular, disse, quero prevenir o meu amigo, que precisa ter alguns dias de demora nesta terra, em que procurarei não lhe falte de comer e á sua gente. Eu e os calambas estavamos na obediencia de Xa Madiamba, suppondo que elle se convencêra que não tinha motivos para guerrear os Matabas, mas a sua retirada precipitada provou-nos que não acceitára o que lhe propozemos, sendo sua intenção sempre trazer-nos a guerra e hontem, depois do meu amigo retirar, os calambas em conselho, mostraram os seus receios, que elle estava em Cassenga, reunindo novamente gente, esperando a que mandou chamar da Mussumba, e deliberou-se retirar as canôas do Cassai e do Luembe e fechar os portos aos Lundas.

O Andundo, o irmão, conhecendo que não me agradava esta communicação, pois via levantar-se um pretexto para me demorarem e certamente exigencias, quiz logo, moderar os meus impetos, fallando em seguida, que os portos não se fecharam para Muene Puto, nem para a gente que o acompanhava, mas era preciso haver alguma deferencia com os calambas da margem do Cassai, no que decorriam alguns dias e tambem con-

tental-os com alguma coisa; que se tinha deliberado isto, não agora, depois da morte do Mucanza, de se não deixar passar por Mataba negocio algum para a Mussumba, porque seria o mesmo que dar força aos seus inimigos para os matarem, mas todos estimavam que Muene Puto quizesse tomar conta d'estas terras para si e se estabelecesse já, para elles irem buscar marfim e escravos, com que lhes pagar as fazendas que mandasse vir e para mim era livre a passagem.

Vê-se, como elles, se tinham preparado, para, pelas boas, me irem dispondo a um fim que tiveram em vista, armadilha a algum dos artigos que levava, senão fôsse a objectos que imaginavam ainda eu possuir, e isto pela informação de alguns dos Lundas que queriam ser-lhes agradaveis.

Era conveniente a prudencia, e por isso, grande esforço fazendo para me conter na melhor harmonia, respondi: que sabendo estar Munuámema mal dos olhos, quiz vêl-o e se não fôsse isso, não me exporia ao sol, porque a bala sae da arma adeante da polvora, e não a polvora adeante da bala, se queria tratar d'um negocio em que precisava ouvir-me, visto não poder sair, mandasse o seu Suâna mulopo procurar-me.

A este tempo já algumas pessoas que mais privavam com elle tinham entrado no recinto em que estavamos e outras se accumulavam á entrada.

Mas esse negocio, continuei, já não pode ter discussão, por ser resultado do que foi deliberado pelo seu conselho e portanto eu, de bom grado, estabelecia-me em Mataba, na sua capital, mas em logar por mim escolhido, onde a terra fôsse bôa para lavrar, que lhe entregava todos os presentes que levava para o Muatiânvua e como a cadeira era muito alta e não podia estar á chuva e ao sol, mandasse fazer na sua anganda uma casa especial para a guardar e a todos os presentes; tinha de esperar algum tempo até que Muene Puto me mandasse fazendas e outros artigos, que lhe pedi, mas como não saía de Mataba, elle e os do seu conselho, dariam as suas ordens para todos os dias não faltar de comer a mim e aos meus companheiros.

Acceito isto, pouco me importando que os portos do Cassai, ainda por algum tempo continuem fechados, devia elle e os seus notar que se eu fôsse negociante não ía Mussumba, pois esta viagem, não podia dar-me interesses, porque nem eu levava artigos para vender, nem os quilolos tinham agora marfim para me pagar, e o meu fim era ainda de conhecer as terras, fallar com os quilolos que viviam, ir vêr a que estavam reduzidas as Mussumbas, e julgar pelo que visse e ouvisse, se alguma coisa se podia aproveitar do Estado, que foi tão afamado, do Muatiânvua, para que Muene Puto resolva se deve ou não continuar a proteger estas terras e seus habitantes.

Não conheço e é-me indifferente conhecer os calambas que aconselham Munuámema, esses individuos são ainda pequenos para saberem fallar com Muene Puto, só conheço os superiores, a elle e seu tio Ifâna, e é com estes com quem fallo de ordem de Muene Puto. Procuro sempre os velhos para me informarem, e os superiores para decidirem sobre os negocios das suas terras. Vim aqui por convite de Munuámema e fico nas suas terras se assim o desejar, mas ha de fazer um tratado commigo, como fizeram outros Muatas; retirarei, indo para as terras de Muene Puto se Munuámema não tem força para impôr a sua vontade aos calambas, e só irei á Mussumba, quando todos reconheçam ser bom eu lá ir.

Responde Ambinji: o meu amigo Muata Majólo não volta para traz, ninguem aqui porá impedimento á sua passagem, todos querêmos que Muene Puto fique sabendo do estado a que chegou a Mussumba e que chame um filho de Muatiânvua capaz para, sob a sua protecção, salvar a Lunda.

O Muata Majólo tapou-me a bocca dizendo, que só me conhecia a mim como chefe, que tomem nisto attenção os que me escutam, e principalmente os da Lunda, é assim que se endireitam os caminhos, digam a seus amos que ouçam bem o que lhes aconselhar este bom protector dos Lundas, não intriguem, escolham um Muatiânvua de força, e vão descançadamente, em paz, com os seus visinhos, trabalhar nas terras, que bem precisam.

Se o Muata Majólo voltar para traz sem nada poder fazer queixem-se então de si; se nos trouxerem guerra é porque nos querem mal, e nós reforçarêmos de gente a margem do Cassai; não irá para lá nem mais um fio de fazenda nem um bago de polvora, e os que se atreverem a chegar ao Cassai, fiquem certos que serão amarrados para nossos escravos.

O Munuámema quiz convencer-me depois que pedira para eu ir fallar com elle, por estar doente dos olhos e ter muito desejo de me vêr junto de si e para se livrar das cerimonias de tetâmes, e como particulares amigos me dizer do que pensavam os calambas com respeito aos da Lunda, e fazer-me conhecer que, decerto, dando lhes uma gratificação, os portos se abririam para passar com todos os Lundas que me acompanhavam.

Era o ponto a que queria chegar, e não me surprehendeu, pelo que insisti em querer estabelecer no seu sitio, o meu quibango e esperar reforço de Muene Puto, para conservar o quibango e ir então á Mussumba; tratei mesmo de lhe despertar a curiosidade d'ir vêr no outro dia de madrugada a cadeira e todos os presentes que levava para o Muatiânvua. os quaes ficando no seu estado eu lhos daria por o encontrar aqui, com as honras de Muatiânvua, e o faria saber a Muene Puto, para ordenar me fôssem mandados outros presentes que levaria á Mussumba quando os quilolos tivessem acclamado um novo e capaz Muatiânvua.

O homem viu me de tal modo sustentando um alvitre, como o que preferia, que ficou indeciso por algum tempo sobre o que devia responder, limitando-se a dizer com certa alegria, irei vêr os presentes, ámanhã, e continuaremos esta conversa, porque se eu acho bom que Muene Puto fique aqui, não sei o que é da vontade dos meus quilolos, preciso portanto ouvil-os muito bem.

De facto no dia immediato, appareceu o homem, trazendo cargas de bombós, uma perna de corça e jinguba; viu a cadeira que estava armada, os fardamentos e outros artigos, expostos convenientemente, a darem na vista, esteve dentro da canôa-

que promptamente se armou e desarmou, mas vinha já aconselhado, e por isso, embora fôssse grande a sua ambição em tudo possuir, depois, e quando nos sentamos a conversar, dizme elle: era bom que o meu amigo aqui ficasse, era, porque os Quiocos começam a importunar-me com as suas exigencias e demandas; estou certo que muito teria que me ensinar, querendo dar-se a esse trabalho, e todos nós muito aproveitariamos; porém os velhos dizem bem, não póde o meu amigo demorar-se muito na Mussumba, porque lá grassa a fome e a peste; resolverá, quando o possa conseguir, o mais depressa possivel, que os quilolos assentem no que fôr bom para o Estado, e portanto em pouco tempo estará comnosco e então ficará nestas terras querendo.

Os da Mussumba, se soubessem que tinha ficado aqui a cadeira, que Xanama mandou pedir a Muene Puto, intrigarnos-íam com os Quiocos até para destruirem Mataba; não senhor, o meu amigo vai já para a Massumba, para si nunca os portos estiveram fechados, pode retirar quando quizer; o que lhe peço é que contente meu irmão Andundo, o Suâna mulopo, que me consta ter andado a censurar-me que eu não advogo a causa d'elle, de ser mimoseado com um presente de Muene Puto, porque sou ambicioso e quero só tudo para mim!

Que deseja elle, lhe perguntei?

Uma arma de dois canos como a minha. Isso não pode ser porque não a tenho para dar, a que viu é do Muatiânvua, e mesmo que tivesse não devia o presente para elle ser egual ao do seu chefe, vou mandar-lhe um revólver, bonita arma que pode trazer sempre no cinto.

Quiz vêl-o e tanto lhe agradou que já o queria para si, obrigando-me a dizer lhe que era isso collocar-me em difficuldades por não ter outra cousa que dar a seu irmão, com o que elle se conformou.

Este negocio do presente para o irmão, por vezes se ia complicando com as exigencias, pois durou tres dias, resolvendo-se por fim a ficar com o revólver com as respectivas cargas, que fôram dadas a pouco e pouco, muito propositadamente,

para o convencer que alcançou o mais que podia, o que consideram de victoria, mas fui tambem compensado, porque por conselhos do irmão, me mandou de presente, sustento para os meus e Lundas que á farta chegou para dois dias.

Numa das nossas entrevistas com o Quibéu, diz-me este: que soube da minha conversa com o Ambinji para estabelecer aqui quibango, isso é muito bom para este povo, mas os portos do Cassai não estão fechados para Muene Puto, e ninguem se podia lembrar de o fazer, sabendo que eu, Quissengue, estou aqui sómente para acompanhar o meu amigo e vêl-o passar muito bem o rio; não faça caso d'essas crianças, siga o seu caminho para a Mussumba, veja bem essas terras e ouça melhor os quilolos da Lunda e os Muananganas dos Quiocos que o procurem, para saber que Muatiânvua ha de deixar no Estado ou se este deve acabar.

Nós estamos aqui nestas terras, convem-nos a amisade de Muene Puto, não querêmos guerras, precisamos um bom Muatiânvua, é tempo d'acabar com as luctas, e só Xa Majólo, que vem do mandado de Muene Puto, facilmente pode fazer isto, tem trabalhado muito e não desanime agora. Xa Majólo é um ferreiro que está fazendo uma arma para assentar bem as peças dos fechos, tem de fazer os buracos para entrarem os parafusos. Vá fazendo pois os buracos para tornar os caminhos seguros para a passagem dos negociantes.

Ferreiros não teem faltado lhe respondi, e todos vão retirando cançados e com muitos prejuizos, alguns, é certo, só fôram com vida e nada mais. Como Muene Puto vae sabendo isto, dirá que a madeira não se presta a que se lhe ajuste a fecharia, e esta, que é o commercio, applica-se a outra madeira, isto é, seguirá para outras terras.

Riu-se o homem da resposta, e diz, não senhor, teime Xa Majólo, continue a fazer buracos, que a madeira não é má; está mal preparada, isso sim, cortou-se de ruim arvore, com um bom e velho mestre, como é o Xa Majólo, verá que tudo se arranja bem.

Era muito possivel que este homem tivesse para commigo

uma intenção reservada, desejo de alcançar alguma dadiva ou algum interesse levantando difficuldades á minha viagem; todavia é certo, que demonstrou sempre o contrario, não foi impertinente com qualquer exigencia, por vezes no dia vinha conversar commigo, mostrando-se sempre satisfeito e foi elle que instigou, pelo exemplo, Ambinji a correr com os taes portadores de Ná Cambamba e Xa Milolo, que á ultima hora me appareceram no Caungula exigindo que lhes desse algumas cousas e pedindo para continuar a minha viagem não por Mataba mas pelas suas terras para levarem a seus amos.

Não satisfeitos com o que lhes disse então, ainda aqui vieram pedir a Quibéu e Ambinji para não se abrirem os portos do Cassai á passagem da Expedição e me convencerem a ir com elles á quihumga de Ná Cambamba.

Diziam aquelles sujeitos que tinham sido mandados ao Caungula para acompanharem o Xa Madiamba e o Muene Puto, que já não encontraram Xa Madiamba e que Muene Puto não quiz os seus serviços, porque queria ir á Mussumba collocar outro Muatiânvua no Estado, quando Ná Cambamba e Xa Milolo, queriam para Muatiânvua o seu parente Xa Madiamba.

Respondêra-lhe Quibéu que fôssem elles buscar Xa Madiamba e que ninguem podia impedir a passagem de Muene Puto, que fôra muito do gosto d'elle, de Ambinji e dos Matabas, que eu me deliberasse a conhecer estas terras na minha passagem para a Mussumba, pois era bom que me fôsse informando de tudo, pois só assim podia collocar no Estado um filho de Muatiânvua serio e capaz.

Na audiencia em que elles fôram recebidos, tiveram a audacia ainda de aconselhar o Ambinji a não permittir que me fôssem abertos os portos do Cassai, porquanto Ná Cambamba fazia gosto em me vêr no seu sitio, porque tambem queria a amisade e protecção de Muene Puto, e me faria acompanhar á Mussumba por um caminho melhor, pois o que eu tinha de seguir d'estas terras era caminho de fome.

Ambinji zangou-se e disse, que estava farto de aturar os Quiocos e não pensassem que continuaria a supportar as suas

impertinencias; que qualquer dos seus amos não eram mais fortes, nem mais poderosos do que elle e de Muene Puto, que acceitou a sua amisade, e lhe está dispensando a sua protecção, não venham elles de longe procurar intrigal-o; se queriam Muene Puto no seu sitio fôssem convidal-o ao Caungula, agora havia de despachal-o muito bem, para onde elle quizesse seguir com a sua gente.

Muene Puto era pae de todos e se tinha escolhido as suas terras para abrir caminho para a Mussumba, estava aberto, e não julgassem pois que elle tinha receio dos Quiocos; não tinha nenhum, a faca já estava em poder de Muene Puto, que a levava para o Estado d'onde nunca devia ter saído; o que os seus amos queriam é que os Matabas fechassem o caminho ao Muata Majólo para elles abrirem um outro, mas a sua esperteza, se era boa, chegou tarde.

Tambem elle queria agora mostrar, como Quissengue, que os seus filhos sabiam ter amisade com os filhos de Muene Puto, que reconheciam as suas auctoridades como as do Soberano d'estas terras, e esperava que a boa protecção que Muene Puto quer dispensar aos diversos estados do Muatiânvua e de Quissengue, chegasse ao seu, collocando aqui chefes, soldados, mestres e quibangos (feitores); tambem a sua bandeira seria a de Muene Puto, e para a poder usar, era beneficio que tencionava pedir-me, quando lhe annunciasse que estava prompto a seguir a viagem. Na volta, os seus filhos me iriam acompanhar, com o seu negocio, pois eu já tinha visto que elles não eram menos meus amigos, que os filhos dos estados que eu já conhecia e iria conhecendo.

Depois de outras considerações analogas, terminou por lhes dizer que estava vivendo em boas relações com o Quissengue, que elles ali viam representado pelo seu amigo e bom visinho Quibéu e tinha o seu apoio, nada tinha a recear dos Quiocos, não os provocava, mas não viessem provocal-o, pois, apesar de novo, achava-se com força para sustentar a sua auctoridade e defender o seu povo.

Os homens ficaram surprehendidos e quizeram desculpar-

se, dizendo que elles fallaram pelo empenho de seus amos serem tambem contemplados com a amisade de Muene Puto, e não fôra seu fim provocar Munuámema.

Quibéu, foi-lhes dizendo, tomem o gosto á garapa que lhes deu Ambinji e vão dizer a seus amos que tal lhes soube a prova. Eu tinha dito a vv. que não fallassem em tal cousa, porque era muito do nosso gosto que Xa Majólo passasse por estas terras, e eu mesmo ía acompanhal-o ao Cassai, para o vêr passar o rio, mas vv. estavam com sêde e apanharam uma bebida que me parece que lhes foi amarga. Para a outra vez façam caso do que lhe dizem os velhos.

A pedido de Ambinji tambem fallei, que não deviam esquecer o que eu lhes dissera no Caungula, que Muene Puto vae onde quer, e mandando-me a estas suas terras, não mandou nenhuma criança, que ande d'um lado para o outro, sujeito á vontade dos que se lembram fazel-o chamar. Vale Quissengue muito mais do que seus amos, e se elle quiz vêr-me e que Muene Puto lhe dispensasse a protecção que pediu, e tambem aos seus filhos, veiu elle mesmo procurar-me e não fui eu que fui ao seu sitio, não obstante os seus pedidos, que fôram feitos nos devidos termos, e não com a insolencia com que vv. me teem importunado, pois é esta a segunda vez que apparecem no meu caminho.

Estava em Mataba pórque assim queria, e d'aqui seguia para onde entendesse, pois ninguem se atrevia a fechar os portos dos rios a Muene Puto, e mau sería para quem o tentasse, pois nunca as suas terras ficariam boas.

Disseram-me que Mataba era terra de *mucátu*, (selvagem bravio) mas os Lundas que assim me informaram, ainda estavam com a tradicção:—mucátu, sería em outro tempo; quem trabalha e faz grandes e boas obras, procura caça, faz gosto em se vestir e adquire recursos para comprar armas e polvora com que se defenda e ao seu trabalho de quem o quer roubar e fazer-lhe guerras, não é mucátu; quem conhece o mal que os do Muatiânvua lhe teem feito e se julga forte para repellir exigencias mal entendidas, roubos e estragos, não é mu-

cátu. Os que procuram viver sempre em desordens e na vadiagem, fazendo roubos, que não teem domicilio certo, que andam correndo de terra em terra, servindo a intriga, ambicionando os bons trabalhos alheios, esses é que são os verdadeiros mucátus.

O povo de Mataba principiou a conhecer as vantagens do trabalho, os recursos de que pode dispôr, não tem ainda os vicios dos Lundas e dos maus Quiocos, aprende, é diligente, tem amor ás suas terras, e por isso Muene Puto o ha de sempre proteger.

Não é a primeira vez que Munuámema me mostra interesse em possuir a bandeira de Muene Puto, e na presença das visitas, eu vou dar-lha, com as mesmas formalidades com que o fiz ao Muatiânvua, Quissengue, Caungula, Congolo, e outros; e tambem em nome do governo do meu Rei, receberei a vassalagem dos Calengas, para que Muene Puto mande estabelecer aqui uma Estação, com commercio e tropa militar; ouvirei o que fôr da sua vontade e dos seus calambas para tudo se escrever e mandar a Muene Puto, afim de elle saber o que lhe pedem os Matabas.

Para isto se fazer vae Munuámema ouvir o que se fez com Muatiânvua e Quissengue. O José Faustino foi então buscar o livro dos contractos e dos officios e o interprete leu-lhes o que era preciso, e que todos escutavam em silencio.

Tambem José trouxera uma bandeira nova, e esta foi entregue ao potentado com a respectiva auctorisação, que já estava escripta, mandando elle logo arranjar para esta uma hastea, como a da bandeira da Expedição e quiz, no outro dia, que Adolpho fôsse ensinar os seus a escolher e a arranjar um mastro, e tambem a içar e a arrear a bandeira.

Queria na occasião tambem assignar o tratado, e sobre este o convenci que devia ouvir primeiro Cacunco e os principaes calambas, porque embora elle fôsse Muatiânvua, os do seu conselho tinham voto, e era bom que antes todos soubessem os deveres a que se compromettiam pelo tratado, e era preciso uma audiencia especial para esse fim.

D'esta discussão resolveu-se lavrar um auto, em que ficou assente que no dia 1.º de dezembro se celebraria o tratado.

Num dos nossos passeios com Ambinji, fômos até ao Cassai, ao sitio que tinha escolhido para estabelecer a sua definitiva capital, por ter um explendido logar para embarcadouro, e ahi nos surprehendeu, de combinação com Marcolino, com um almoço, comendo elle separado de mim pelo panno que cobria a minha rêde.

O sitio era magnifico, um grande plano, 20 metros acima da altura da margem do rio, que para lá descaía suavemente, emquanto se elevava para sul e toda essa parte já estava sendo semeada de diversas culturas.

Tinha visto Ambinji, que no acampamento da Expedição, em um tronco, eu tinha gravado em diversas linhas o seu nome — 28 de novembro de 1886, Julio de Vilhena, L. S. do Equador 8º. 27′, L. E. de Green 21º. 32′, Altitude 907^{m}; e quiz que fizesse o mesmo numa arvore proxima do rio, dando o nome á sua capital e porto, o que tambem em diversas linhas indiquei e elle esteve vendo — cidade de Lisboa, porto Fontes Pereira de Mello, — Muatiânvua Calenga — Munuámema, 30 de novembro de 1886, H. C.

No regresso, quiz elle passar por um logar, á margem do Lucusso, onde costumava ouvir em segredo os homens de sua maior confiança e onde vi a *chitemba*, collossal e secular arvore, que rapidamente esbocei e me fez lembrar as de Pagode dos Chinas, que conheci em Macau.

Debaixo da grande copa d'esta arvore e por entre as raizes que se transformaram em troncos, positivamente uma sala de columnas, se podia sentar muita gente. Era tratada com muita estima, sendo um caxalapoli encarregado de conservar o solo limpo de vegetação.

Como eu o acompanhei e sempre a pé, este homem muitas vezes fallava nisso aos seus, admirando, que eu, que tinha o parecer de velho, tinha muito fogo e força, e quando depois d'isto eu apertei a mão a Quibéu, este chiou, dizendo, tem razão Munuámema, Xa Majolo é rapaz e forte.

Durante o tempo que estive neste logar choveu bastante e raro foi o dia em que não registrei chuvas, e, como então tinha de estar no alojamento, aproveitei bem o tempo estudando o dialeto do paiz e dos Cossas, servindo-me para este estudo do rapaz de Xa Cambunje, meu protegido, que em principio teve receios de me fornecer vocabulos, julgando poder resultar d'ahi algum mal para os seus, e só quando viu, que da parte

CHITEMBA

das mulheres e velhos de Mataba, promptamente me diziam os seus vocabulos, se resolveu a proceder do mesmo modo, declarando então o motivo porque em principio não se prestou a fazêl'o.

Depois da alvorada no dia 1.º de dezembro, em que os rapazes entenderam, recordar-se de Loanda, tocando o hymno da restauração de Portugal e fazendo as suas marchas e con-

tramarchas, entre o acampamento e as povoações visinhas, tratei de tudo dispôr para a audiencia annunciada, em que devia ser lido e assignado o tratado, o que se fez com todo o ceremonial possivel.

O fardamento verde, que só uma vez foi vestido pelo Xa Madiamba, limpo e dobrado convenientemente foi o presente que lhe enviei, para com elle ir presidir á audiencia em que se apresentaram um grande numero de calambas com as suas forças, por onde eu calculei, que em caso de conflicto com os Lundas do Xa Madiamba, decerto estes seriam vencidos.

Ambinji, a quem antes o interprete leu o tratado, depois de felicitar-se por ter junto de si os calambas, disse, que sendo a primeira vez, no seu tempo, que um delegado de Muene Puto visitava aquellas suas terras, para o bem estar dos seus povos, entendeu sollicitar a protecção de Muene Puto, submettendo-se á sua Soberania, como o fizeram os Lundas e Quiocos, e queria que todos me conhecessem e ouvissem o que estava escripto para eu levar ao meu Rei, e elle mesmo foi quem se encarregou de lhes interpretar o tratado que transcrevo.

Auto

Aos vinte e oito dias do mez de novembro do anno civil de mil oitocentos e oitenta e seis na Mussumba do Muatiânvua honorario, Ambinji, no planalto do Lucusso, margem esquerda do Cassai, estando o chefe da Expedição Portugueza ao Muatiânvua o sr. major do exercito Henrique Augusto Dias de Carvalho, acompanhado dos interpretes Antonio Bezerra de Lisboa, Augusto Jayme e de mim, empregado, José Fustino Samuel, reunidos no logar das audiencias com o potentado Ambinji, seu Calala Ambuiri, seu hospede e visinho a sul, o potentado Chioco, Chibéu, o muzumbo (interprete) do primeiro, Chicotongo, e o Cacuata Camexi por ordem do potentado á disposição do chefe da Expedição; pelo potentado foi dito que não sabia o motivo porque seu amigo Muene Puto (o chefe da Expedição) tendo feito tratados com os Caungulas, quilolos do Muatiâvua, com os Capendas e com o principe quioco, Quissengue, o não fazia com elle e os seus calambas, pois se consideravam tanto filhos de Muene Puto como aquelles. Tanto elle como os calambas desejam ficar sob o protectorado de Portugal, por ser a Nação unica de que conheciam os seus filhos de côr; que já seus avós d'elles fallavam e respeitaram

sempre Muene Puto, como protector da terra da Lunda, e ainda havia gente no paiz, que viu na côrte, o velho delegado do Governo de Sua Magestade Fidelissima Joaquim Rodrigues Graça (1845), que tratou, com o grande Muatiânvua Noeji, estabelecer por todos os estados dos seus dominios, residencias para auctoridade, officinas e feiras do commercio portuguez; que depois d'isso o negocio de todos os paizes da Lunda tem sido encaminhado e feito com os Portuguezes de Cassanje, Malanje e até Loanda, e tambem por via dos Cassanjes Bangalas e dos Quiocos com as casas de brancos estabelecidas nas terras de Muene Puto; que elles tambem estimavam os filhos de Muene Puto e não deviam ser desprezados; por isso pediam ao Muata (senhor) major para com elles fazer um tratado egual ao que fez para os outros potentados, pois elles haviam de saber cumprir o que se escrevesse na mucanda, tratado.

Sendo o potentado applaudido enthusiasticamente por todos os ouvintes ao uso d'elles, assobiada, palmadas, saltos e de voz em grita, fallou bem, fallou bem, queremos Muene Puto nosso pae, — o chefe da Expedição, depois que se estabeleceu o silencio, disse, que estava auctorisado, munido dos respectivos poderes, como representante do Governo de Portugal, para fazer tratados com os potentados devidamente constituidos e promptificava-se a acceitar e firmar um tratado em que ficasse bem consignada a expontanea declaração que acabava de ouvir ao Muatiânvua Ambinji com a manifestação de applausos de seu povo. E logo se formularam as bases que fôram interpretadas na lingua d'elles e como as recebessem bem, ficaram de se escrever e lhe serem lidas para em acto solemne, com a presença de seus parentes e calambas, se assignar, pedindo aos homens da Expedição, que soubessem escrever, que em seu logar, escrevessem o nome d'elles no tratado, para elles collocarem um signal, cruz, ao seu lado.

Determinou-se mais que se avisariam os calambas para se reunirem no 1.º de Dezembro de manhã na Mussumba, no logar da ambula, para se lêr e assignar esse tratado.

E para que a todo o tempo conste que o chefe da Expedição portugueza fez um tratado em que os povos de Mataba reconhecem a Soberania de Portugal, mandou o mesmo chefe lavrar este auto, que eu José Faustino Samuel escrevi, como secretario nomeado na occasião, aos vinte oito dias do mez de novembro de mil oitocentos e oitenta e seis e commigo assignou o chefe da Expedição e o interprete Antonio Bezerra de Lisboa e de cruz Ambinji e os seus. (a) Henrique Augusto Dias de Carvalho, Antonio Bezerra de Lisboa, cruz, Muatiânvua honorario Ambinji, cruz, Augusto Jayme, cruz, Quicotongo, cruz, Ambuire, cruz, Chibéu, cruz, Camexi, e reconhecendo a todos estes, eu, por ultimo, o empregado José Faustino Samuel, servindo de secretario.

Tratado

Henrique Augusto Dias de Carvalho, major do exercito, Cavalleiro das ordens militares de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa e de S. Bento de Aviz, chefe da Expedição Portugueza ao Muatiânvua e delegado do Governo de Sua Magestade Fidelissima o Rei de Portugal; e Ambinji Infâna Suana Calenga, Calamba Mujinga (o superior dos calambas) Senhor de Mataba, com honras de Muatiânvua, distinctivo de miluina, podendo-se fazer transportar em môua (palanquim) e estando presentes os calambas (homens) Cacunco, Cassombo, Xa Nhanvo, Andundo; (mulheres) Na Muâna, Camina, Chiála; os empregados da Expedição Portugueza, 1.º interprete Antonio Bezerra de Lisboa, José Faustino Samuel, Augusto Jayme, irmão do soba Ambango de Malanje, os contratados em Loanda, Paulo, Adolpho, Antonio, Marcollino e Matheus e ainda os contratados em Malanje, Negrão, Xavier, Francisco e outros, concluiram e firmaram o seguinte:

Art. 1.º — O potentado Ambinji e os calambas seus immediatos chefes de povoações e os Suânas mulopos (herdeiros) declararam reconhecer no estado de Mataba, cujos dominios se estendem entre os rios Luembe e Cassai a contar do 8º 30' latitude S. do Equador pouco mais ou menos, até á confluencia dos dois rios, a Soberania de Portugal collocando sobre o protectorado d'esta Nação, unica cujos filhos conheciam, todos os territorios por elles governados.

Art. 2.º — Portugal reconhece os actuaes chefes e confirma de futuro todos os que forem acceites pelos povos segundo os seus usos e costumes promettendo-lhes auxilio e protecção.

Art. 3.º — Compromette-se Portugal a manter a integridade dos territorios collocados sob seu protectorado e a pôr termo ás correrias dos Lundas da Côrte de Muatiânvua (Mussumba) para a rusga de gente compromettendo-se, pela sua parte, os calambas chefes das povoações de Mataba, de as não fazerem aos povos visinhos do norte, Tubinjis e Tucongos.

Art. 4.º — Portugal respeitará e fará respeitar os usos e costumes do paiz e d'elles usará na educação dos povos sob seu protectorado, até que estejam preparados a comprehender as modificações mais consentaneas com a civilisação e as acceitem bem, sem grandes esforços.

Art. 5.º — O potentado Calenga (Ambinji) e todos os calambas garantem a maior liberdade aos negociantes para se estabelecerem nos seus territorios sob sua protecção, quer estes sejam homens brancos quer sejam homens de côr, podendo o delegado do Governo portuguez, auctoridade no paiz, determinar a expulsão d'aquelle ou d'aquelles que tentarem destruir ou procurar influenciar nos povos contra o dominio portuguez.

Art. 6.º — Obriga-se egualmente Ambinji por si e seus successores, bem como os calambas presentes a proteger o commercio, não permittindo interrupção nas communicações d'uma para outra povoação, dentro do paiz e para além dos rios, cujas passagens lhes facilitarão nas canôas dos senhores dos portos; auxiliando com as suas forças armadas sempre que seja preciso para desembaraçarem os caminhos de accesso das povoações do seu estado, para as capitaes dos estados visinhos.

Art. 7.º — Compromettem-se tambem a facilitar o estabelecimento das missões religiosas e scientificas e a protegêl-as garantindo-lhes a segurança entre os seus e contra os estranhos ao paiz.

Art. 8.º — Promptificam-se todas as auctoridades do paiz, logo que um delegado do Governo portuguez se estabeleça na capital junto de Suâna Calenga, de accordo com este, em fazer substituir a venda de gente ou pagamentos de multas e crimes em gente, pelo producto de seus trabalhos, compromettendo-se desde já a não proporcionarem ao commercio a troca de gente pelos seus artigos, principalmente sendo os negociantes europeus.

Art. 9.º — Não pode o Muatiânvua Ambinji, nem tão pouco os calambas seus subordinados fazer quaesquer tratados, mesmo de vendas de territorios ou de concessões para estabelecimentos a individuos estranhos ao paiz, brancos ou de côr, sem que sobre tal pretensão seja ouvido o delegado do Governo portuguez, que terá instrucções especiaes para esse fim, e pode indeferir a pretensão sempre que d'esta cedencia, possa sobrevir difficuldades na integridade dos territorios que constituem o dominio agora entregue ao protectorado de Portugal.

Art. 10.º — O potentado Ambinji e os do seu conselho, homens e mulheres como estão residindo provisoriamente na margem esquerda do riacho Munvulo, pequeno affluente esquerdo do Cassai, concedem já a propriedade inteira e completa da localidade em que a Expedição estabeleceu a sua Estação Julio de Vilhena, para os negociantes portuguezes, que no entanto venham ao seu sitio e queiram permanecer algum tempo; mas como o potentado espera que cessem as grandes chuvas para estabelecer definitivamente a sua capital á beira do rio Cassai, na extensa planicie que o domina onde o potentado já esteve com o chefe da Expedição Portugueza, e a pedido d'este, aquelle logar denominou Lisboa e ao seu porto Fontes Pereira de Mello, — compromette-se o mesmo potentado, na nova capital e proximo da sua residencia, conceder inteira e completa propriedade de todos os terrenos necessarios para os estabelecimentos portuguezes indispensaveis á difinitiva occupação da auctoridade portugueza e mais funccionarios, que tenham de a acompanhar no exercicio das diversas missões de que fôrem encarregados.

Art. 11.º — O presente tratado não poderá por parte de Portugal começar a ter execução senão depois de ter approvação do Muatiânvua

e sua côrte e de ser confirmado pelo Governo de Sua Magestade Fidelissima, que mandará então rectifical-o, pelo delegado que nomear para desde logo lhe dar execução pela sua parte.

Mussumba do Muatiânvua Ambinji e Suâna Calenga no sitio Lucusso, entre a confluencia do Lonhi com Munvulo no planalto Lucusso, proximamente na lat.ᵉ S. do Equador 8º, 27' e long.ᵉ E de Greem. 21º 95' na altitude de 907 metros, 1 de dezembro de 1886. — (a) *Henrique Augusto Dias de Carvalho*, major do exercito, embaixador do Governo de Portugal ao Muatiânvua; e com o signal cruz, Muatiânvua honorario Ambinji Suâna Calenga Mujinga senhor de Mataba, cruz, sua irmã Camina, os calambas: cruz, Cacunco tio de Ambinji, cruz, Andundo, cruz, Xa Nhanvo, cruz, Cassombo, cruz, Xa Muâna, cruz, Chiála, cruz, Angueji, cruz, Ambumba Bala, cruz Mulaje, cruz Quissamba, cruz Xanda, cruz Augusto Jayme, cruz, Negrão, cruz, Paulo, cruz, Adolpho, cruz, Francisco, cruz, Antonio, cruz, Marcollino, cruz, Matheus, cruz, Xavier e por todos estes assignaram o 1.º interprete Antonio Bezerra Lisboa, Agostinho Bezerra e José Faustino Samuel, que sabem escrever, sendo eu José Faustino Samuel secretario que o escrevi.

Como ninguem, depois de algumas explicações, impugnasse o que estava feito, passou-se ao acto das assignaturas, em que foi preciso ensinar, a fazer uma cruz ao lado dos seus nomes, no que decorreu tempo, rindo-se elles muito, uns com os outros, quando nos ensaios em papel á parte, não faziam bem aquelle signal.

Terminou a cerimonia, dando ordem Ambinji, para quem tinha trazido de comer para os filhos de Muene Puto o apresentasse e em pouco tempo o espaço circular, á nossa frente, que constituia a arena, estava coberto de cargas de diversos mantimentos, que os meus e os Lundas fôram levando para o acampamento.

Agradeci o excellente presente e logo em seguida me despedi de todos os calambas que retiravam do sitio, por isso que, ficou assente que passados tres ou quatro dias, a Expedição seguia a viagem para o logar do Cassai em que devia passar o citado rio.

Durante estes ultimos dias apezar de muito chover, tanto o Munuámema como Quibéu não me deixaram, ora um, ora outro, com as suas frequentes visitas, e tratando-se dos negocios da

Mussumba, eram de parecer, querendo Muxidi ser Muatiânvua, os quilolos o não deviam contrariar, porque só elle poderia compôr-se bem com os Quiocos, que chamou para as guerras contra o Muriba. Conheciam que os partidarios de Xa Madiamba tinham razão em querer dar-lhe o governo do Estado, porque a elle pertencia succeder a Muteba, por este não ter morrido em guerra, e era de esperar que fizesse bom governo, porém a sua demora deu logar a que Muxidi se mettesse de permeio com as suas guerras, foi vencido o Muatiânvua que estava no poder, e era da praxe, quando um filho de Muatiânvua conquistava o poder pelas armas, ser este logo acclamado em seguida á morte do outro, e ir direito ao Calânhi para receber o lucano, porque o poder nunca deixa de existir, não ha interrupção, é só differença de homens, de que o povo nada quer saber.

Succedera agora estar Xa Madiamba em viagem, Muxidi querer respeital-o como tio-avô, mas era condição satisfazer este os cumprimissos adquiridos por elle com os Quiocos, não podia ou não quiz Xa Madiamba, fez bem, em não entrar nesta occasião, porque ia complicar mais os negocios do Estado dos seus avós.

Isto era assim mesmo, segundo o que conhecia da tradição, e estranhava-se com razão, que Muxidi, que se apresentou a combater o Muatiânvua Muriba, não entrasse logo no Calânhi, principiando a exercer actos de soberania mesmo no logar, em campanha, onde foi morto Muriba.

Duvidava-se, quem o conhecia da mocidade, como Quibéu, que a sua abnegação não fôsse uma questão de conveniencia ou receio de feitiços em deixar o campo livre aos partidarios de Xa Madiamba para o collocarem no Estado, e por vezes me lembrou o que nos ultimos tempos me disse este velho «o meu sobrinho Muxidi, diz que quer apresentar-se-me e não vem, e razão tem Muene Têmbu em me aconselhar que espere por elle, parece que o espirito do pae (Xanama) está com elle; illudir-me para me atraiçoar, talvez nem mesmo espere que eu entre no Calânhi, quando me aproximar do Lulúa, manda-

rá que os seus Quiocos venham fazer-me o mesmo que ao Muriba e então entrará elle em meu logar,—portanto ir arriscado, sem a protecção que sollicitei de Muene Puto—não posso fazer governo, porque não tenho confiança nos Lundas e não sei para que lado estão virados os Ampuédis.»

Fui registrando sempre tudo que me podia esclarecer, e as considerações a que era levado, na questão particular a Xa Madiamba, e na esperança de mais tarde poder chegar a uma conclusão, em que se não me offerecesse duvidas em vista dos factos que fôssem do meu dominio.

Quibéu sabia que com difficuldades os rapazes me arranjavam tabaco, e uma tarde, em que estava desesperado, pois desde manhã não fumava, mandou-me elle uma bola de tabaco, presente que na occasião muito apreciei, e trazia tambem o portador, uma porção de algodão em rama, pedindo da sua parte, para eu a pôr na agua e lhe mandar em polvora. Tinhamos conversado ácerca da polvora algodão, que o informaram eu sabia fazer, e das suas propriedades, que os indigenas exageravam na excellencia, rebentava armas, etc., e como obteve uma porção de algodão, que mandou colher, quiz experimentar se eu era capaz d'elle fazer polvora.

Era forçoso mais uma vez, aproveitar o ensejo da absurda ignorancia dos povos, interessando eu com isso, e depois de ter recebido um favor, que na occasião era valiosissimo!

Respondi ao portador, diga ao meu amigo, que mande primeiro as suas mulheres, limparem muito bem este algodão, tirar-lhe a parte terrosa, e todo o sujo que lhe está adherente, e que este tabaco é pouco, é preciso muito fumo de tabaco, para seccar o algodão depois de sair da agua, e que mande tudo isso já, para a entrada da noute estar prompto, mas devo lembrar-lhe que para ficar boa a polvora, fica reduzido pelo banho a menos de metade, o algodão que mandar.

Não tardou muito que apparecesse o portador, com outro algodão limpo, e tres bolas grandes de tabaco e escusado seria dizer que passada uma hora, recebia o meu amigo, uma pequena porção de algodão polvora.

Como elle quizesse mostrar ás suas mulheres que era realmente polvora o que lhe mandei, principiou a fazer experiencias de explosão com pedacitos, mas d'uma vez, caiu todo o que tinha na mão no brazeiro, que fez um grande clarão que os deixou assombrados e lá veiu elle queixar-se muito triste de ter ficado sem cousa nenhuma, e pedir-me que não me fôsse embora, sem lhe fazer outro pedaço, desculpando-o se era importuno, mas tinha muito gosto de levar para o seu sitio, aquella lembrança de Muene Puto.

Animei o homem, que mandasse algodão e tabaco, que não tinha duvida em trabalhar algum tempo para lhe ser agradavel, pois amigos como elle nunca me importunavam, e vendo que usava nas suas tranças uma especie de tubos de metal, dei-lhe uma duzia de bocaes de metal das armas inutilisadas da Expedição, e os envolucros compridos da minha arma prussiana, o que elle muito agradeceu.

No dia seguinte repetiu-se a scena do fabrico da polvora, tendo mandado porções maiores de algodão e de tabaco, e foi satisfeito, tratando logo de guardar o que lhe enviei, com as necessarias cautellas do fogo e dos rapinantes.

Custou a Munuámema quando no dia 5 de tarde fui despedir-me d'elle; então já me deixa, perguntou elle? mas eu ainda não tenho a comida que mandei buscar para a sua viagem, que não póde fazer em menos de 3 dias até *Isboa* (Lisboa), pois os Lundas não podem passar pelo meu caminho, como nós fizemos; tem de dar uma volta grande.

Isso não tem duvida, respondi, eu mesmo desejo conhecer outro caminho, e saír sem a mais pequena novidade, com os meus companheiros, para ficarmos bons amigos.

Ninguem pode contrariar Muene Puto, só lhe peço que fique hoje no Mucungo, porque eu vou dar ordem, que lhe apresentem peixe fresco e mandioca, para si e para os seus filhos: desejo-lhe uma viagem boa e faço votos para que possa conseguir collocar no Estado um bom Muatiânvua e volte depressa, pois desejo que me ensine a construir uma boa Mussumba ao uso do seu paiz.

Dê-me um abraço e fiquemos amigos. Em seguida apertei-lhe a mão, mas d'esta vez, não pôde conter-se, dizendo, sim senhor, bem diz meu tio Cacunco e Quibéu, o meu amigo faz estalar os ossos á gente, e riu-se muito.

Chegando ao acampamento tive o desgosto de saber que o tal carregador Muzumbo, tinha sido encontrado escondido numa cubata da povoação do Calala e que já este algumas vezes tinha queixas de roubos e desconfiava d'elle. Para evitar algum desaguisado, tive de ser severo no castigo e durante a noute fugiu, o que já pouco me importou.

Na madrugada do dia 6, choveu bastante, mas tudo estava prompto para a partida, logo que limpasse a atmosphera, pois, como de costume, daria tempo para fazer uma jornada, que calculei não sería superior a duas horas.

Em media, as pressões neste acampamento, variaram entre 677,8 e 680,5 millimetros, as temperaturas, á sombra de 23,4 a 26.6 graus centigrados o que me fez acreditar que, de fevereiro para março, o calor sería excessivo, a não ser que tivesse a refrigeral-o, como por vezes, na occasião, os ventos do lado de leste entre NE e SE, pois que em calmas, como registramos alguns dias, devia ser insupportavel.

Dado o signal da partida, estava reservada para mim uma boa decepção; do esteio da casa onde tinha suspenso o capacete, depois de me armar, tomei-o para me cobrir e a aba desce até aos hombros, ficando o casco no alto da cabeça d'onde caía uma nuvem, que em principio, suppuz ser uma areia muito fina. O salalé encontrou na cortiça um bom material para as suas obras de destruição, e esta foi tão bem feita que era uma boa tramoia, pois até ao momento de collocar o capacete na cabeça, ninguem por tal daria. Voltou o boné de velludo a continuar ao serviço, e seguimos.

A marcha foi fatigante entre os rumos S e SE, poucas vezes a S, tendo de subir a duas altas montanhas, a regular pelo conta-passos, 19 kilometros, em que decorreram tres horas e meia, passando sete riachos que atravessei graças ás boas botas.

Chegámos ao valle do Mucungo, ficando a povoação do mesmo nome ao lado, mas distante do logar em que determinei o acampamento; o chefe d'aquella, mandou pouco depois, grande quantidade de mandiocas e de cogumellos o que logo se distribuiu, e como transpirava excessivamente, só tarde saí do alojamento que me prepararam, para bem conhecer dos arredores cultivados.

O guia de Ambinji apresentou-se-me com as cargas que aquelle ficou de mandar, apreciando eu o peixe que o Marcolino arranjou para o jantar.

A marcha no dia seguinte principiou ás 7 horas e só terminou ao meio dia, tendo descançado um pouco á beira do riacho Muxinga, sendo quasi toda para S e SE, avistando a meio caminho ainda para S, o sitio do Anguvo, onde foi a Mussumba do trucidado Mucanza, e tambem a E a povoação de Quissenda Maganda na aba d'uma montanha.

Correspondeu o andamento a 21 kilometrós, ora subindo, ora descendo a profundos valles, atravessando extensos pantanos, e pode dizer-se que o caminho foi bem escolhido por ser muito distante das terras lavradas que se viam de ambos os lados, o que eu estimei.

O acampamento estabeleceu-se na planicie a que já tinha dado o nome de Lisboa e proximo do porto Fontes Pereira de Mello, cujas coordenadas determinadas, fôram, lat. a S. do Eqr. 21.°42' e long. a E de Green 9.°3', bem como a altitude 822 metros, acima do nivel do mar, fôram logo marcadas no meu registro e esbocêto de carta geral, e em quanto se tratou de me arranjar alguma cousa para comer, pois para jejum a marcha foi demasiada, e estando tudo bem acondicionado no improvisado alojamento, não tendo disposição para escrever, procurei distrair-me indo ao porto, que se não via do acampamento, que era mascarado por uma compacta vegetação, havendo uma abertura feita de proposito, para o embarcadouro e um caminho por entre a floresta para diversos logares á beira do rio, trabalho feito certamente no intento de escolha de melhor sitio, para atracação das canôas, pois fui encontrar um

em muito boas condições, vendo em frente, na margem direita, a enseada onde as canôas estavam amarradas.

Na enseada penetrava-se para um largo em que o solo era uma pedreira, como uma suave descida para o rio, muito pouco aspera, que não era muito desunida, parecendo uma grande laje fendida em diversos sitios.

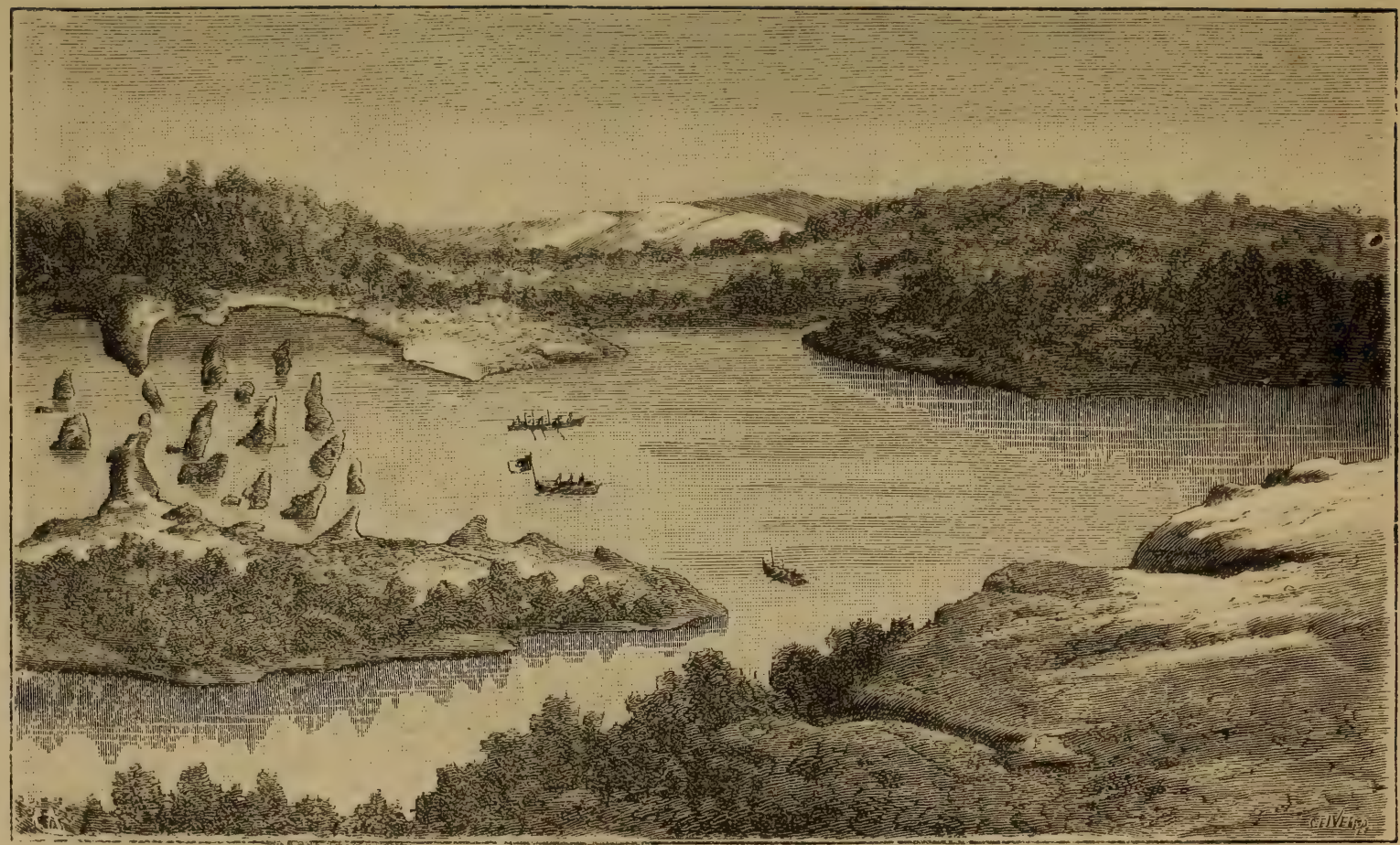
Em frente, no meio do rio estendendo-se para sul, via-se o que é muito trivial, d'essas ilhas arborisadas, que tanto extasiam os viajantes em Africa, mas nesta descortinava-se por entre as plantas baixas, como destacadas, pequeninas habitações que me disseram abrigos para os pescadores que ali passam algumas noutes vigiando as suas armadilhas e lá vi tambem muitas bananeiras, que decerto ali fôram plantadas.

Certamente a pedreira em que estava prolongava-se, pelo menos até perto da ilha, porque á superficie da agua sobresaíam culminancias, e tão proximas que facilmente se saltava d'umas para as outras numa grande distancia, pelo rio dentro, chegando acreditar o que se me dizia, de que nos mezes do estio, os mais ousados, assim íam até á ilha.

Occulto entre o arvoredo se me deparou á direita uma especie de tanque, perfeitamente reservado, com o arvoredo e plantações, onde me apeteceu banhar-me, o que fiz, chamando para isso os meus afilhados com os arranjos do costume.

A gravura é feita sobre um desenho que pude esboçar da enseada, mais a norte deste logar, que primeiro se vê, e onde a canôa da Expedição esteve em serviço durante os dous dias que me demorei aqui esperando mais recursos de mandiocas, e no que o pessoal indigena teve tudo a ganhar, porque, entre muitos tiros que se fizeram, conseguiu Paulo matar um dos muitos cavallo-marinhos, que se viram, o qual foi de encontro ás pedras e não sem custo e tempo se empurrou para terra.

Era bastante forte a corrente do rio, o que se conhecia bem pela grande bulha que se sentia da agua de encontro ás pedras; a sua maior fundura reconheceu-se ser entre a ilha e a margem direita, e a sua largura aqui era de 125 metros.



Rio Cassai 145

O meu creado Antonio que voltara atraz, a uma povoação que vira no caminho, sem nada me dizer, appareceu esbaforido com dous rapasitos trazendo uma gallinha com dous pintos, que poucos dias teriam de vida, uma porção de maçarocas e dos taes tulangue, e com a devida licença lá tirou da roupa nova, uma das pequenas toalhas porque tinha ajustado aquella compra, que approvei, com excepção dos pintos, dando ordem para se matar logo a gallinha. Um dos pintos morreu nessa noite e o outro passou a merecer os meus cuidados.

No dia 8 estava eu no porto quando me annunciaram a visita do Quibéu, que fiz chamar para aqui, por ser logar fresco, onde me estava entretendo a vêr os cavallos-marinhos e os peixes que passavam proximo da margem. Vinha acompanhar-me, e desejava que lhe désse passagem na canôa quando fôssemos para o outro lado, pois queria ir ao Quissenda. Entre varios assumptos sobre que se fallou, disse elle, que se soubesse que Munuámema me fazia demorar tantos dias, tinha trazido a sua gente para ir apanhar borracha no Lónhi.

Quando Mona Congolo se promptificou a acompanhar-me numa exploração ao norte, aos Tuchilangue oriental, Tubindi e Tucongo, disse-me existir nas suas densas florestas grande quantidade de borracha, ainda das grossas trepadeiras, que já se não encontram nas terras do Caungula e do Maii, que aquelles povos ainda não sabiam aproveitar.

Os de Mataba fallaram-me da sua existencia no Lónhi, mas tambem ignoravam como fazer a colheita, e segundo Quibéu, os Quiocos da margem direita do Cassai, dedicaram-se a este trabalho dois annos antes, isto é, quando saíam dos seus sitios para as caçadas de gente, que elles chamam selvagens, passando por aquellas florestas golpeavam as trepadeiras, mais internadas, e deixavam-nas vertendo sobre camas de folhas, e no regresso, faziam apanhal-a pela gente que traziam preza.

Ha-de pois succeder aqui, o mesmo que se tem dado em outros paizes por onde passei, que é o completo desapparecimento da borracha, essa riqueza natural, hoje tão procurada nos mercados dos povos civilisados.

Em Benguella appareceu em quantidade, uma nova planta, que vem substituir as trepadeiras, dando a borracha na raiz, e me parece ser a mesma que os Songos estão introduzindo ha 3 annos no mercado de Malanje, onde se considera de inferior qualidade, e é de suppôr que seja esta a *Catutula*, que a expedição do meu amigo e camarada tenente Simão Candido Sarmento, encontrou na Estação—Henrique de Carvalho—nos Pambos, sitio Mulosso (1) da minha Expedição, e de que aquelle camarada me deu uma ligeira noticia.

A planta é rasteira de 6 a 7 decimetros de altura, haste direita, poucos braços, folha miuda e escuras, como a de azeitoneira, separadas umas das outras, a raiz não aprofunda, estende-se num só sentido e redonda, diametro pouco mais de um centimetro, poucos fios lateraes, cumprimento de 2 metros approximadamente e d'ella se levantam distanciadas como differentes plantas. Não lhe conheceu nem flôr nem fructo.

Os da expedição, soldados e carregadores, exploraram-na d'um modo grosseiro, mas que ainda assim prova não ser o processo de occasião, analogo talvez ao que empregam em qualquer outra exploração. Extraíam da terra a raiz, cortavam-na em pedaços de 0,^{m}2, e, com uns paus rijos, batiam sobre a raiz até amollecer a casca, para a despegar, o que faziam depois puchando por ella, com um certo esforço, que saía inteira, deixando completamente a nú o pau da raiz que é branco como o da mandioca.

Todas as cascas são lançadas depois nos taes *Quinos* (2) especie de almofarizes de madeira, em que duas pessoas, com os paus proprios para massagem, ora uma ora outra vão pisando, para a casca se desligar da gomma. Lançam toda essa massa pisada dentro das suas peneiras, que movem na agua do rio, e assim que a casca venha a superficie a deitam fóra, e repetem novamente a operação da massagem.

Fazem esta operação diversas vezes, deitando tudo num

(1) Vol. II, pag. 204.
(2) Ethnographia pag. 32.

vaso com agua, que fazem ferver, onde voltam de quando em quando a massa para a desligarem ainda de alguns pedacitos de casca, e depois d'isto, a massa é pisada a pés sobre uma esteira, fazendo grande pressão com os calcanhares. Assim formam uma especie de pequenos tapetes pretos como ebano, chegando alguns, de forma muito irregular, a ter de media em cumprimento, $0^m,6$ e de largura $0^m,4$ a $0^m,5$.

E' d'este tapete que cortam porções, que calculam o sufficiente para fazer uma bola, que regula em peso no equivalente ás da trepadeira com que formam a sua medida o *mutári*, que se bem me recordo são dez d'estas. Era regular, os manipuladores, obterem d'uma raiz quatro d'aquellas bolas ou cem réis, quando em Malange, ella se pague, como no meu tempo, no equivalente a 16$000 réis por arroba.

Decerto o meu camarada Sarmento, que é esperado de regresso ao reino no mez de agosto ou setembro, mais desenvolvidos esclarecimentos, nos ha de prestar, sobre tão util planta, e de que a minha Expedição não teve conhecimento, não obstante, pela força das circumstancias, ter sido obrigada a estar acampada trez mezes no Valle de Camau, a duas horas de marcha, onde o meu camarada entendeu estabelecer a Estação, que, querendo honrar-me, tem o meu nome.

Os Xinjes é provavel que nesta data já estejam explorando aquella riqueza, pelo contacto que tiveram com a expedição Sarmento e continuam tendo com a Estação Henrique de Carvalho, que ficou devidamente occupada, e como é de suppôr que a planta se tenha generalisado para o norte, era de toda a conveniencia que bons directores se animassem a cuidar, devidamente, d'aquella cultura, que mesmo desejaria vêr transplantada para áquem do Cuango, nos centros povoados, em que se tem feito sentir, efficazmente, a acção de portuguezes europeus, e lembro aqui o que sobre esta região disse, (1) depois do conhecimento do Valle de Camau e

(1) Descripção da Viagem, Vol. II pag. 242 a 246.

dos seus arredores: «Abrindo-se caminhos para o norte e nordeste nas florestas virgens, a gomma elastica e a caça dos grandes animaes offereceriam á exploração bons recursos, e tambem nos convencemos que, quando a região seja devidamente reconhecida, decerto os mineiros terão onde exercer a sua actividade.»

Mal podia eu suppôr quando isto escrevi, que a *Catutula* seria uma das plantas, muito proximo do referido valle, que nos forneceria em grande abundancia a borracha, pois, na occasião, a referencia era á trepadeira vulgar aos indigenas, e que estes me deram conhecimento da sua existencia já nos planaltos do Anzôvo até aos Peindes.

Para quem tem acompanhado o movimento dos Belgas em Africa, não estranha, com certeza, as asserções que ouso apresentar ao Governo neste momento, e me parece dever merecerem-lhe alguma consideração.

As terras do Anzôvo vão ser immediatamente occupadas pelo Estado Independente e, como é sabido, emquanto se não pronuncia a iniciativa particular, consistem as occupações de aquelle Estado, em feitorias commerciaes, por conta da sua administração. As condições em que a administração do Estado tem feito fornecer as suas feitorias, as mais distantes dos portos do litoral, onde chegam os artigos do commercio europeu, são de vantagens incalculaveis, e custa a crêr no pequeno preço porque ahi se estão vendendo esses artigos.

Os delegados do Estado que andaram com o tenente Candido Sarmento na delimitação das fronteiras, caminhando sempre pelas nossas terras, ficaram conhecendo a *Catutula* e o processo grosseiro porque os indigenas extraem a borracha das suas raizes, nova fonte de receita que o Estado não conhecia. Ora a Belgica, nação especialmente industrial, não só tratará com os necessarios aperfeiçoamentos, do desenvolvimento da cultura da planta, como da colheita e manipulação do seu rico producto.

No emtanto é de prevêr que as feitorias commerciaes, desde já, tratem de animar a exploração da planta iniciada pe-

los indigenas, e essa animação, com certeza, chegará aos nossos territorios, porque devo dizer já, que no pouco contacto que algum dos nossos povos teem tido com os Belgas, depois da invasão do tenente Dhanis «*Bula Matari*» já se lhes ouve dizer que a fazenda d'este é muito melhor que a de *Muene Puto.*»

Isto necessariamente devia ser assim, o que censurei ao nosso commercio, tratando da villa de Malanje; se, emquanto não tinha competidor, podia subsistir, mesmo com falta de fios nas fazendas e a sua raleza mascarada na peça por uma gomma, cal, etc, as côres desapparecendo logo que se molhassem, a qualidade ordinaria de outros artigos etc., apresentando-se competidor, bastava que, para as mesmas quantidades, todas as outras condições fôssem superiores, como as fazendas espessas, de côres vivas e fixas, espingardas sem deffeitos, e outros artigos, reunindo, ao que lhes pode ser de agrado, a duração; bastava só isto, para a preferencia. Todavia, ainda se dá outra circumstancia, que depende de outras condições, e é que nos seus negocios, o indigena, pela unidade dos seus productos, recebe mais do que até aqui lhe podiam dar os agentes do nosso commercio, que, rarissimas excepções, eram pretos, o peor explorador para o seu similhante, sem que d'essas suas traficancias auferisse o mais pequeno lucro o nosso commercio.

Lembro agora que o Anzôvo a 100 kilometros de distancia da Estação Costa e Silva, na margem do Cuango, por este rio, é de facil communicação com o Zaire, pois nelle podem navegar lanchas até Candinga, no parallelo 5.º 5' e do 4º.50' para o norte, onde já navegou o vapor Peace, do Estado Independente no Cuango, limite do Estado, e que d'aqui pode um homem transportar a carga de duas arrobas ás terras do jaggado de Andala Quissúa, numa marcha regular, conforme os sitios, de 6 a 10 dias.

Até agora, os povos das immediações de Malanje e muito especialmente os Bangalas, forneciam-se dos nossos estabelecimentos europeus de commercio, do que levavam para além do

Cuango e com que compravam gado bovino e sal nos territorios áquem d'aquelle rio, o que tambem para lá transportavam, trazendo em troca a borracha, com que pagavam aos estabelecimentos europeus novos fornecimentos.

Sabendo-se que o Bangala e outros povos, neste giro, chegaram muitas vezes a ir fazer o seu negocio nas povoações do litoral, na convicção de que lucravam mais nas suas transacções, pelo menos no onus de fretes e nos encargos municipaes, não é para estranhar, em vista do que ficou exposto, não só que a borracha passe a ficar toda nas feitorias do Estado Independente, como ainda que as fazendas e outros artigos do commercio europeus d'essas feitorias, se espalhe pelos sertões de todo o districto de Loanda, pelo menos até á altura do Dondo.

Ninguem pode certamente pensar a sério, na possibilidade da fiscalisação das fronteiras terrestres, e muito menos em tratados que possam cohibir o commercio dos Belgas de, com toda a actividade, se exercer livremente por onde possa penetrar, apenas sujeito ás leis do seu Paiz, e ainda menos, que os povos indigenas nossos subditos, levem os seus productos onde se encontra aquelle commercio, e com elle venham comprar gados, sal, café e as aguardentes, aos indigenas avassallados e não avassallados até mesmo ás immediações de Loanda; se alguem se lembrasse d'isso desconhecia completamente as condicções especiaes dos sertões do districto de Loanda.

O que se pode alvitrar para uma situação tão grave está contra os nossos habitos, e uma opposição tenaz, decerto, se levantaria contra quem tivesse o arrojo de o decretar, mas é uma opinião e que julgo de toda a conveniencia, em proveito da provincia de Angola, — submettêl-a á apreciação dos poderes publicos.

É indispensavel sustentar-se o commercio em Malanje, e é neste concelho, da villa para o norte, que é forçoso uma linha de postos commerciaes em circumstancias de poder luctar com o commercio do Estado Independente, d'elle destacando-se filiaes para além do Cuango. Esses postos teem de ser

mantidos pelo Governo, isto é, o Governo tem de proteger com subsidios a industria nacional no fabrico dos artigos destinados para aquelles postos, com marcas especiaes, e lá os fazer collocar livres de quaesquer onus, tratando de activar por sua conta o prolongamento da linha ferrea de Ambaca a Malanje. Mais ainda, o governo tem de subsidiar emprezas de exploração agricola d'essa linha de postos até ás fronteiras com o Estado Independente, que venderão os seus productos a esses postos.

Deve o governo aproveitar já os negociantes e agricultores existentes, para essas explorações agricolas e commerciaes, e tambem os actuaes paquetes nacionaes, reservando um espaço para as suas cargas de exportação e importação, ou adquirir transportes de guerra para este serviço.

Com certeza é muito grande o sacrificio, mas é uma questão de meia duzia de annos, de que depois o Paiz ha de auferir, por vias diversas, agora, incalculaveis resultados, e lembro que nada se fazendo como indico, ou cousa parecida, seis annos será o sufficiente, para o nosso commercio ficar restricto apenas aos habitantes da região do litoral do districto de Loanda.

Que me desculpem os leitores, não ter despresado o ensejo para registrar estas considerações e voltêmos á descripção da viagem, lembrando lhe que estamos no dia 8 de dezembro, o da Immaculada Conceição, e que foi neste dia, ao despedir-me de Muanangana Quibéu, que satisfiz ao seu pedido da bandeira e tambem de lhe dar a banda, o que elle sollicitou para não ser menos considerado pelos homens brancos do que o seu collega Congolo, o que consta da nomeação que lhe dei, cuja copia apresento:

Nomeação

Tendo o Muanangana Quibéu potentado quioco, residente na margem do Luifi um dos affluentes direito do rio Luembe, vindo de seu sitio apresentar-se-me na Estação Julio de Vilhena, na capital de Mataba, declarando representar o seu soberano Quissengue junto de mim e por ordem d'elle não me deixar emquanto eu com toda a minha comitiva não tiver

passado o rio Cassai, para que as gentes de Mataba me respeitassem devidamente como representante de Portugal na Lunda; e sendo certo que durante doze dias que esteve junto da minha Expedição me prestou bons serviços; que sendo seus desejos ter uma bandeira de Portugal para mostrar aos futuros viajantes as boas relações que commigo manteve (o que dei); que se promptifica a considerar e a fazer respeitar entre os seus subditos a Soberania de Portugal, como a unica que todos os povos Quiocos e Lundas nesta região conhecem; que declara que Mona Congolo não é mais dedicado a Muene Puto do que elle; que tambem garante hospitalidade e segurança aos negociantes que vierem da terra de Muene Puto (Angola); que assegura protecção ás missões religiosas e scientificas que o procurem; e, finalmente, que sendo elle subdito do Mona Quissengue, que fez um tratado commigo, para que seus dominios fôssem considerados sob o protectorado de Portugal, não havia motivo da minha parte para o não considerar como a Mona Congolo, entre os Quiocos da mesma cathegoria do que elle, como subdito de Sua Magestade Fidelissima El-Rei de Portugal;

Em nome do Governo de Sua Magestade hei por conveniente conceder ao Muanangana Quibéu as honras de capitão das companhias moveis de Angola, e todos os viajantes, missionarios e negociantes portuguezes e estrangeiros que leiam esta nomeação assim o entendam e o façam respeitar, sendo a jurisdicção da sua auctoridade, entre os povos sob seu dominio, considerada para todos os effeitos como portugueza, e concernente ao referido posto do agraciado, em exercicio, como administrador ou chefe do concelho.

E para constar, hoje 8 de dezembro de 1886, na margem do Cassai ao despedir-me do referido Muanangana Quibéu, lhe entreguei a copia d'esta nomeação. (a) *Henrique Augusto Dias de Carvalho,* chefe da Expedição ao Muatiânvua.

O guia que me acompanhou tinha dito a Paulo, que Munuámema não acreditava que Quibéu tivesse vindo ao seu sitio, só para me vêr e que certamente elle trazia no seu coração vontade de fallar com os Muananganas do Cassai, para irem fazer gazzivas no Tucongo e Tubindi.

Fôsse lá o que fôsse, é certo, que no dia 9 depois de ter passado toda a minha comitiva, passou elle commigo na canôa e de mim se despediu e sem nunca me dar a perceber outro fim, differente do que sempre me disse; queria vêr-me passar bem o Cassai para cumprir as ordens de Quissengue e fazêl-o sciente de que tinhamos deixado Mataba.

A LESTE DO CASSAI

Em consequencia do rio ser muito largo, ser preciso encostar á ilha, e a muita corrente para além d'esta, a passagem terminou tarde, e só depois do meio-dia foi possivel principiar a marcha. Os Lundas, que representam os principaes do Calânhi, sabendo que eu passava, como de costume, em ultimo logar, tiveram tempo de se preparar querendo ser-me agradaveis, pois logo que desembarquei, rodearam-me, com a cara, peito e braços empoados de branco, prostrando-se, rebolando-se no solo, e esfregando-se com a ter-

ra, exagerando assim muito o que me deviam, que os salvei do inimigo, e gritavam alegres ao seu uso, que eram meus servos, que se não fôsse eu não tornariam mais a vêr suas familias e terras, etc., isto, emquanto outros, na forma do estylo, esquecendo que a polvora lhes fazia falta, disparavam as suas armas.

O sol abrazava, registrando o thermometro 52 gr. centigrados e por isso fiz apressar a marcha, sendo quasi todo o rumo a SE, subindo para tornar a descer a um valle, em que passei dois riachos affluentes do Cassai, tornando logo a um plano elevado em que caminhei 5 kilometros, explendido logar, a que denominei Boa Vista e onde, por passar das 3 horas mandei acampar, para se arranjar alguma cousa de comer, pois estavam todos em jejum, e era tambem precizo dar tempo a providencear-se sobre os abrigos.

A altitude do plano era de 893 metros, mas d'aqui via-se, dominando-a, a grande e alta serra que desci para o Cassai e fronteira a leste, outra não menos elevada, e se me affigurou a egual distancia e que tinha de montar para descer ao Lussanzéji, primeiro grande affluente do Cassai.

Proximo do lado do sul, encontrei em ruinas a povoação do Calamba Macanda, que fugira para oeste por causa das constantes guerras.

Só com troncos tostados pelo fogo foi possivel arranjar a armação dos abrigos, e porque fôssem muito resinosos, quando acordei no dia seguinte, tinha os cabellos da cabeça e da barba, gommados uns aos outros, dos pingos que durante a noute sobre elles cairam, o que bastante trabalho me deu para me vêr livre de tal materia pegajosa.

Sobre a madrugada, os Lundas, que já estavam muito senhores de si, e se consideravam livres de perigos, fartaram-se de roubar milho por onde o viram, e só com grandes difficuldades consegui arranjar gente para o transporte da canôa, mas ainda assim ás 6 horas e meia, iamos a caminho, mudando já o rumo, que se pode dizer em media E-NE, caminho bastante ondulado, descendo primeiro a um fundo valle para subir a

serra de que fallei, bastante escarpada, a nu, por vezes grandes pedrugulhos cortada de profundas ravinas em que as raizes das arvores, atravessadas em alguns pontos, nos serviram de degraus. Nesta difficilima ascenção, em que por vezes imaginei que, me faltando os pontos de apoio, iria aos rebolões despedaçar me no valle, — parece que nem de proposito, sobre aquella localidade rebentara uma tromba d'agua e que, em vez de fiadas d'agua, se despenhavam continuadamente largos rios, sobre a enfraquecida e desmantellada Expedição.

Não tinha onde me recolher e mal podia vêr o que estava para deante, as mãos e pés continuavam firmando-se onde era possivel, para ganharmos a eminencia e pouco depois eis-nos descendo sempre debaixo d'agua, e isto pelo espaço d'uma hora, entrando então numa floresta. Descancei um pouco, para tomar folego e apparecendo Bezerra, não me callei, agora sim, amigo Bezerra, sou eu que lhe digo, chuva tão valente nunca esperei o meu corpo podesse supportar.

E' verdade meu amo, diz elle, mostrando-me o albernoz e calças a desfazerem-se aos pedaços, deixando vêr as carnes, isto é uma cousa nunca vista! Eu ando por cá ha muitos annos e é a primeira que tal vejo, parece que todas as cachoeiras se juntaram para virem sobre nós.

As minhas botas estavam cheias d'agua, as roupas pareciam pegadas ao corpo, ao mesmo tempo que sentia correr a agua da cabeça aos pés, uma verdadeira cascata; tinha necessidade de comer e, todavia, era necessario passar o Lussanzéji. Na floresta era quebrada a impetuosidade com que caíam esses grandes jorros de agua, mas, como era extensa, quando d'aqui saí já se tornava mais supportavel a marcha; era preciso porém, em seguida embrenhar-me em alteroso capim para chegar ao rio, e então um outro martyrio me estava reservado, caminhar em charcos d'agua putrida e constantemente fustigado pela cara e mãos com as rijas vergonteas.

O rio era largo, e na força das cheias grande a velocidade e tinha de ser passado a vau, outra difficuldade para os adultos baixos e crianças. Os que sabiam nadar fôram fazer reco-

nhecimentos; passaram os mais altos as cargas á cabeça e assim tambem passaram as crianças. Chegaram alguns a passar, em parte, com agua acima dos olhos, mas pela mão dos mais altos. José Faustino quiz affoutar-se e teve de pedir soccorro em certa altura, chegou a desapparecer completamente e foi o seu compadre Marcolino que o soccorreu. As mulheres as que não nadavam seguravam-se á cintura dos rapazes mais praticos e assim seguiram agarradas umas ás outras, formando o que chamamos bicha, e caminharam por muito tempo debaixo d'agua.

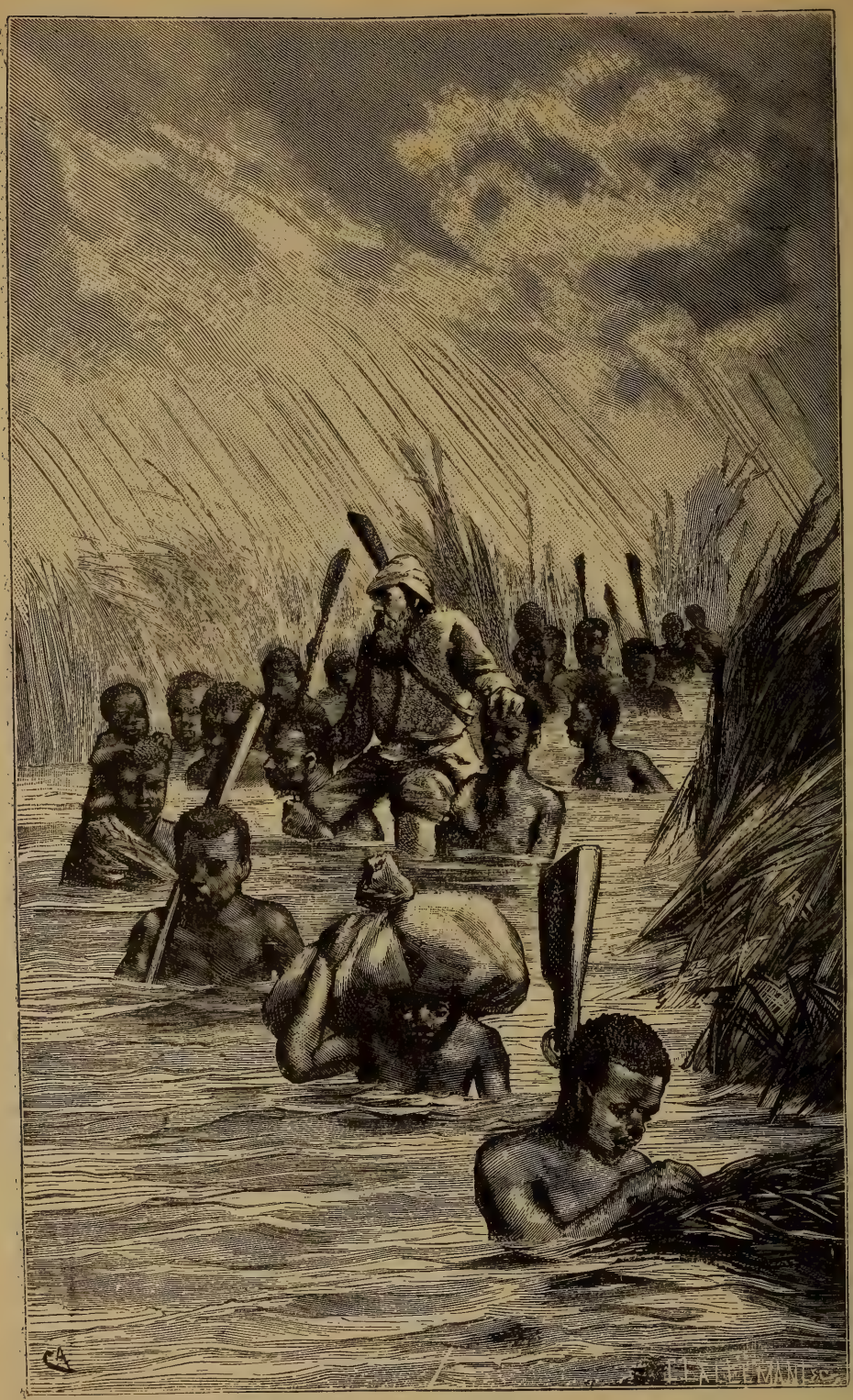
Subindo a uma elevação d'uns vinte metros, marchei cinco kilometros pouco mais ou menos no mesmo rumo, E.NE, deixando a meio caminho, a norte, mas que se via distinctamente, o campo em que teve logar em tempo o combate dos Quiocos com os Lundas e onde morreu Muriba.

Tinha cessado de chover, mas todos estavam muito fatigados, e como os Lundas informaram sêr o caminho que eu via para S-SE, o que ia dar ás povoações do Xa Cambuanje e de Muene Dinhinga, e já passava do meio-dia, mandei acampar.

Aqui prestei a devida homenagem ao illustrado africanista, auctor do bello livro—*A Raça Negra*—de que me fazia acompanhar e que bem anotado ficou nas suas paginas, e, emquanto me preparavarm abrigo e almoço, gravei numa arvore:—Francisco Nogueira, 10-12-86, H. de Carvalho. O sitio em que pernoitamos estava na altitude de 848 metros, inferior a de todos, desde o Caungula, não obstante ser num parallelo muito mais a sul que o d'este logar.

O Muene Dinhinga logo que teve noticia da retirada de Xa Madiamba, foi ao seu sitio no Lulúa, para d'ahi seguir para o Calânhi, onde queria ir visitar-me e tratar de negocios do Estado, por tambem ser de opinião que, emquanto Muxidi não fôsse feito Muatiânvua, não podiam, a leste do Cassai, acabar as questões dos Quiocos com os quilolos da Mussumba.

Xa Cambuanje estava doente, mas vieram seus emissarios cumprimentar Muene Puto e trazer-me 20 cargas de mandiocas e especialmente para Xa Majólo uma gallinha, ovos e



Passagem do rio Lussanzéji

fuba, farinha de milho e 12 pyramides de tabaco, excellente presente, que mal recompensei, apenas com o que os interpretes chamava uma pegada, uma braça, de baeta encarnada, dizendo, que por estar pobre não lhe podia enviar o que o meu coração desejava, com o que riram os emissarios, respondendo, que todos sabiam os muitos beneficios que eu estava fazendo ás suas terras, e o que dava era bastante para mostrar a minha amizade.

Trouxeram os meus afilhados, dos seus reconhecimentos pelos arredores, uma grande porção de *jinpaxi,* ambáfu dos Ambundos, um fructo que faz lembrar o safú da ilha de S. Thomé, mais pequeno, um pouco maior que a nossa azeitona grande, de pelle escura, interiormente amarello esverdeado. Cosidos, acompanhados de milho assado, é agradavel e entretem a debilidade.

Botas e roupa que despi estiveram sempre ao sol e ao pé de fogo, e como até á noute se não conseguisse enxugar, tudo foi para a cubata do Antonio, que dormia com brazeiro, e ainda assim de madrugada tive de fazer grandes esforços para calçar as botas.

A marcha no dia 11 foi mais aproveitada por ser quasi toda de 28 kilometros, em rumo quasi a E, mas ainda assim tive, por uma ribanceira, de ganhar uma grande altura e por vezes de caminhar dentro de pantanos e tambem debaixo de chuva. Num desses pantanos o Marcolino promptificou-se a transportar-me sobre seus hombros, mas depois do percurso de alguns metros, caiu num fundão de que custou a safar-se, e nos esforços empregados taes foram os movimentos agitados a que estive sujeito, que saltou a luneta de sobre o nariz para a agua e lá ficou enterrada no lodo. Tive pena por ser a de melhores vidros e já tinha cinco annos de constante uso. Fiquei desarmado da vista no resto da viagem e tive de andar com mais cautella d'ahi em deante por causa dos riachos, linhas de agua e terras pastosas a atravessar, e por ultimo o Mona Liba affluente do Liba, que ainda corre para o Cassai, onde entra, no 8.°30′ pouco mais ou menos, segundo os in-

formadores. O Mona Liba só me foi possivel passal'o com o auxilio de dois rapazes e foi debaixo d'uma imponente descarga de agua, que entramos logo na povoação em ruinas, do Xa Mujimbula, já numa boa altitude, 1012 metros.

Como na vespera, grandes difficuldades em me tirarem as botas por causa da agua que enchia os canos até á boca, e tambem logo me trouxeram os rapasitos uma boa porção de jinpaxi e milho. O Marcolino, que tinha chegado antes, encontrando por terra uma boa cobertura de cubata, em forma de cupla, aproveitou-a, indo com mais dous rapazes collocal-a sobre as paredes d'uma outra, ainda nova, que não chegou a concluir-se e assim a tornou em bom e espaçoso abrigo para o seu homem.

O Xa Mujimbula, que estava vivendo numa povoação provisoria, no mato, com receio dos Quiocos, informado que a Expedição de Muene Puto chegara ao seu sitio, duas horas depois veiu cumprimentar-me, trazendo uma gallinha, bombós, fuba e *jixía*, pequeno fructo, a que os de Angola chamam *jinjilo* e me fez lembrar o amargoso de Macau, que, guisado, é excellente para comer com o infunde.

Tambem este potentado lamentou que Xa Madiamba tivesse retirado, pois era nelle que todos os Lundas tinham esperança d'um bom Muatiânvua, que os salvaria da perseguição dos Quiocos e lhes daria socego, para poderem trabalhar as suas terras junto de suas familias. Assim como estamos, disse elle, é melhor morrer.

Não quiz Xa Madiamba! é bom que vá Muene Puto aconselhar bem os quilolos para se chamar um filho de Muatiânvua capaz, que tome conta do Estado e saiba comer bem com todos.

Foi neste logar que vi os primeiros cogumellos, que, sem exagero, não eram inferiores ás antigas sombrinhas para senhoras, tambem a tal raiz de *mufu futa*, com que os de Angola esfregam a roupa e faz espuma como o sabão. Com ellas esfreguei as mãos e lavava bem. Segundo Bezerra é o *anguéne* de Malanje.

Tentei no dia immediato ir acampar em Muene Massaca, na margem do Cahunguéji, já affluente do Luiúa, mas não foi possivel, o caminho fez se todo sobre montanhas, e pelos valles cortados de aguas, e passado o rio Ilongo, todos estavam exhaustos de forças e com fome. Foi forçoso acampar sobre a aba d'uma montanha, a 4 kilometros distante, de Muene Massenda, quilolo de Massaca. O rumo ainda pouco se desviou de E, e o percurso foi de 19 kilometros.

O Antonio e Adolpho quizeram ir á povoação procurar de comer para o seu Majólo, emquanto outros rapazes diligenciavam arranjar a toda a pressa uma cubata, e ainda sem estar bem coberta, fiz armar a cama e para cima d'ella me atirei, fraco e muito fatigado, procurando esquecer no somno o que havia de triste na minha situação.

Despertaram-me os rapasitos, passado algum tempo, apresentando-me Mario um prato de folha com uma porção de *Ibânhi,* o fructo do Dendem (palmeira) passado pelo fogo, os caroços bem pizados e pequenas particulas de sal, com bombó torrado, e tudo isto me soube bem. O Cabuíta que tinha andado explorando os arredores lá arranjou uma binda de malufo de bordão, de que tomei uma caneca.

Contou Cabuíta ter visto umas quatro cubatas onde estava gente que não comia ha bastante tempo, e só bebia d'aquelle malufo e todos estavam muito gordos, porém, um dos homens já não tinha os olhos e um rapaz não tinha cabeça, era uma cousa que elle não sabia explicar pois parecia uma papaia.

Marcolino arranjou ás duas horas uma refeição, milho cosido com jinjilo e tomates, uma boa tijellada, que tudo comi e com boa vontade, porém o prazer não poude ser completo, pela praga dos taes cambululos, que de novo aqui me appareceram, como tambem o pulex penetrans, o tal bichinho de pé. O cambululo tornou-se insupportavel muito principalmente para os olhos por causa da luneta, nem tapa-nuca, nem véu, me livraram de ser muito perseguido.

Tinha fumado o ultimo cigarro, de madrugada, e estava desesperadissimo com a falta de tabaco, e quiz seccar ao fogo fo-

lhas da mandioca, mas depois tudo ardia num prompto; o que mais me entreteve pelo fumo, foi o capim secco, mas não satisfazia. José Faustino trouxe-me algumas folhas de liamba, porém humidas, e isso agradou-me mais, mas era um tanto adocicado.

O Antonio conseguiu arranjar uma gallinha, fuba, azeite de palma e malufo de bordão, por isso quasi ao sol posto comi bem, e tambem os rapasitos, o Antonio e o Marcollino.

Como junto da entrada da cubata o solo estava muito humido das chuvas, emquanto comiamos, eu e os afilhados, entre os quaes lá estava o inseparavel macaco Muriba, consenti que estes arranjassem um braseiro. Sentado num pequeno banco e encostado á cubata saboreava o fumo da liamba, dous cigaros seguidos e de repente, lembra-me, que disfructando o Muriba, a imitar os rapazes, a pôr e a desviar as lenhas do fogo, de modo a sentir-se mais commodamente, sei que me ri das suas partidas e este riso de tal modo foi num crescendo, que conheci ser nervoso, surprehendendo os rapasitos e o Xa Cambunje, que se foi juntar a elles, vendo-me na necessidade de lhes fazer explicações pelo que me ria e querendo que elles me acompanhassem na satisfação de apreciar as partidas do Muriba, e quanto mais queria fazer-lhes comprehender porque me ria, mais eu me ria ainda.

No meio d'isto, que via bem, não era em mim natural, não me esqueceu de estar com attenção esperando as nove horas para fazer a leitura do barometro e thermometro, fui dentro da cubata accendi a vella, fiz os registros na carteira, apago a luz e quando quiz voltar para o meu banco, tive então de me segurar á portada, pois sentia que não estava bom, cambaleava, tudo me parecia em rotação.

Mandei chamar o Antonio e disse-lhe baixo, toma sentido que estou muito bebedo; não sáias da porta e se eu quizer sair, não deixes. Elle riu-se suppondo que estava brincando, porque não tinha visto nem nos bons tempos de vinho e de cognac que eu assim ficasse, e foi preciso dizer-lhe que eu estava assim por ter fumado liamba.

Ajudou-me a despir e não deixou a porta emquanto não dormi, o que succedeu passado algum tempo e hoje ainda se me affigura bem o que estava vendo. Virado para a portada, o acampamento parecia um grande salão de columnas, as fogueiras, candelabros dourados, suspensos, com grande numero de luzes, pouco mais ou menos a scena do baile da madame Angot. E alegre e muito satisfeito adormeci.

No outro dia de madrugada, foi meu primeiro cuidado, perguntar ao Antonio, se, depois de me deitar, tinha feito alguma tolice e como a resposta fôsse satisfatoria, escrevi logo no Diario: sim sr., o Domingos e os fumadores de liamba teem razão; os que nella se embriagam, estão no paraizo, mas eu não repetirei, quero antes ficar nessa doce illusão.

Na madrugada do dia 14 appareceram o Chico e mais dois rapazes de Malanje com o tal *mahundo*, bichos nos dedos dos pés, tinham-se adeantado de vespera a alguns da Lunda, para Muéne Massenda, e portanto difficuldades á ultima hora para distribuir cargas. Trata-se de as dividir e os rapazes de Loanda sempre promptos, que já entre si tinham repartido a do Marcolino e o trem de cosinha, por este ter adoecido com uma pontada durante a noute, lá conseguiram levar tudo, porém faltava a canôa, e o impagavel Antonio já estava com ella de voltas, quando se me apresenta correndo o celebre Ilunga, gritando, Calombo! para o serviço de Muene Puto cá está um homem, o meu escravo, e mostra-me um rapaz com os braços amarrados atraz das costas. Que é isso lhe perguntei? Fugia dos Quiocos e salvei-o, estava entre o capim e está prompto agora para o serviço do Muata.

Soltou-se o rapaz e como elle dissesse ser de Muene Massaca e estar prompto a ajudar o serviço dos filhos de Muene Puto, dividiu-se a carga da canôa pelos tres, e partimos, seguindo-me o Ilunga em grande grita, *tuiânhi, selejétu náia!* «vamos todos que o nosso amo já vai.»

O apparecimento do bichinho—*pulex penetrans*,—neste logar até ao Cassai, depois do Cuango, ninguem d'elle deu noticia, e decerto só se póde explicar quando elle tenha vindo de

leste ou do sul, e que o logar fôsse de muita concorrencia, o que não era. Acredito pois que elle se tenha reproduzido no chamado caminho grande, o de Quimbundo para a Mussumba, caminho frequentado pelas comitivas de commercio de Bangalas e povos a leste do Cuango, e por estas para ahi transportado e alli ficaram generalisando-se entre as povoações dos Quiocos. Certamente estes, que nos ultimos tempos teem chegado aqui e ainda mais para o norte, os trouxeram para esta região, onde se deram bem.

Os Quiocos ao oriente do Cassai não passam para o occidente, e o caminho por onde tem transitado a Expedição apenas neste tempo se estava frequentando, e certamente por isso, ainda se não tinha propagado, mas é natural que em breve o será com desinvolvimento.

A marcha foi longa e só terminou perto das 4 horas da tarde, no antigo sitio de Muene Massaca, passando-se muitas aguas, todas confluentes do Cahunguéji, grande affluente do Lulúa, terreno muito accidentado, caminhando-se pois, ora sobre terras encharcadas, ora sobre elevações.

De 1008 metros, desci a um dos affluentes de Ilongo em rumo a SE, no percurso de 4 kilometros, e por entre uma floresta muito cerrada; depois, no mesmo rumo, caminhei subindo ainda um kilometro, passando ao lado da povoação de Massenda, e ia já descendo nesse rumo para outro riacho, quando dois emissarios de Massenda, se apresentam, pedindo da parte de seu amo, para descançar na sua quipanga, pois que desejava vêr-me.

Não voltei atraz, e como no caminho existiam frondosas árvores um dos rapasitos collocou o meu pequeno banco á sombra d'uma d'essas árvores e mandei dizer a Massenda que esperava ali por elle.

Trouxe-me duas grandes cabaças do tal malufo de bordão, de que tomei uma caneca, e entreguei o resto ao pessoal que me acompanhava, que logo o dividiu entre si.

Fallou Massenda na má situação em que vivia depois das guerras de Muriba, que estava ali passando mal com muito

pouca gente, porque os seus, com receio dos Quiocos, fugiram para longe, estavam nos matos e ninguem fazia lavras, que só lhes servia de alimento muitos dias o malufo; esperavam Xa Madiamba como redemptor e, não tendo querido vir, agora não sabe o tempo que terá de vida, pois já se diz que voltam os Quiocos. Animei o homem, sem convicções, mas como me foi possivel, e segui, tendo d'elle recebido um pequeno fructo do bordão, uma miniatura de ananaz, um refrigerante acido mas agradavel, e tambem um palmito de palmeira, que Marcolino aproveitou para a primeira e unica refeição que me apresentou ás 5 horas da tarde, guisado com o infunde, o que não deixa de ser um bom manjar.

Marchei 2 kilometros ao lado do mesmo rio, passando dois riachos que corriam para o Ilongo e mudei então de rumo para E, fazendo um percurso de 8 kilometros, passando o Cahengo e seus affluentes, para descer suavemente em rumo E-NE ao antigo sitio de Muene Massaca, proximo do Cahunguéji, grande rio affluente do Lulúa, vastissimo plano cuja altitude na extrema da quipanga era de 993 metros.

Estava bastante fatigado nesta ultima parte da jornada e por isso não apreciei devidamente o que se me offerecia de agradavel, pois podia considerar-se um passeio numa avenida em que as arvores, de troncos altos e distanciadas, nos permittiam desfructar um largo horisonte para a frente e lados, fazendo as copas, áquella hora da tarde, a precisa sombra ao viajante.

Foi aqui que vi um fructo, numa especie de palmeira rasteira que de longe fazia lembrar o ananaz, na côr exterior e forma, mas mais distincto, conhecia-se nesta a differença, pois a casca em vez de disposta aos angulos é em luzangulos salientes. Consideram mau este fructo os Lundas, pois dizem que, se os famintos se chegam a lembrar d'elle como recurso para matar a fome, horas depois principiam a soffrer de dôres no ventre, em seguida este incha e vinte e quatro horas depois morrem rebentados.

Será verdadeiro? É certo que todos respeitam a tradição e

em quantidade os vi, sem que nenhum dos meus companheiros se lembrasse de experimentar a veracidade.

Não estando Muene Massaca neste sitio e sim num planalto na margem direita do rio, era tarde para effectuar a passagem, todavia, Sebastião e mais alguns rapazes no intento de arranjar alguma coisa de comer, armaram a canôa e previniram Muene Massaca que na manhã seguinte Muene Puto ia acampar junto d'elle, onde contava demorar-se dois dias, por-

que todos precisavam de comer e descançar. O meu principal fim, com esta demora, era pôr a enxugar tudo que eram roupas, fazendas, e sobretudo os estofos e cortinados da cadeira, artigos que decerto estariam ensopados por causa das muitas chuvas nas jornadas.

Muene Massaca aproveitou a canôa e veiu mesmo já noite, cumprimentar me. Bom typo, de feições muito regulares, conhecendo-se já passar dos seus cincoenta, mas de uma cons-

tituição forte e ainda muito agil. Sempre se apresentou vestido do modo como apparece na gravura.

São diversas as tribus sob o seu dominio, e pode dizer-se, com excepção das que fazem parte da sua chipanga, que é um cruzamento de Uandas e Lundas de leste, todas as demais são Uandas e na extrema do seu estado a norte, isto é, onde

MUENE MASSACA

se faz a separação dos Uandas subditos do Muatiânvua e independentes, entre aquelles, encontram-se alguns logarès onde ainda se pratica a anthropophagia, sendo isso de uso entre todos os independentes, os que cobrem as partes pudibundas com a propria pelle da barriga. (1)

(1) Ethnographia, pag. 108.

Mostrou-se o homem muito satisfeito por me ter resolvido ir á Mussumba passando pelo seu sitio, pois tinha a esperança de que Muene Puto alcançaria fazer-se obedecido pelos quilolos, e de que se chamaria para o governo do Estado, um filho de Muatiânvua capaz, que saiba harmonisar os quilolos entre si e com os Quiocos visinhos.

Antes de Mucanza ter deixado a Mussumba foi por elle chamado, e como fôsse já conhecida a intriga de Cahunza, fez-se logo acompanhar d'uma grande força para o defender, e com elle esteve até que se resolveu a ir para o Luembe.

Com este conversará muito sobre as difficuldades de se poder manter qualquer Muatiânvua, pela situação má em que estavam as pendencias com os Quiocos, e aconselhou-o a ir elle ao encontro de Xa Madiamba e de Muene Puto, para sollicitar de mim, delegado de Muene Puto, que tomasse conta das terras, pois só com chefes e soldados brancos podiam acabar as intrigas, que tanto os tem prejudicado.

Mucanza confiava que Xa Madiamba depois das ultimas noticias que lhe enviara, não podia demorar-se e queria esperar na sua Mussumba, para a defender dos Quiocos se fôsse atacada, julgando-se com força para ser respeitado pelos calambas. Não podia Massaca estar muito tempo fora do seu sitio, porque tambem Muene Cásse andava com elle d'implicação, constantemente com milongas, exigindo-lhe bonitas raparigas em pagamento, e disse ao Mucanza, que, no caso que se resolvesse ir ao encontro do Muatiânvua, ia buscar toda a sua gente e dispunha-se a fazer depender a sua sorte da d'elle e de Xa Madiamba, mas se estava disposto a esperar, voltava ao seu sitio, porque estava receiando má novidade dos Quiocos.

Mucanza ainda o impatou, porque as intrigas dos calambas e de Cahunza augmentaram, e no emtanto, tendo elle a noticia de que os Quiocos já estavam batendo as terras dos Uandas, decidiu-se a dispensal-o. Quando chegou, teve de fazer fogo contra os quibengues que quizeram cortar-lhe a passagem, no que perdeu 120 mulheres, mas ainda assim conseguiu expulsal-os e ir bater outros quibengues que estavam cercando a sua capital.

Quando Mucanza se resolveu a ir esperar o Muatiânvua no Luembe, era tarde para o poder acompanhar como elle queria, por não ter polvora, e preferiu morrer no seu sitio defendendo o estado que lhe dera o Muatiânvua a passar ao poder dos Quiocos, ainda que lhe fôsse preciso combater braço a braço.

Soube então que fôra assassinado Mucanza, e elle passou a estabelecer a sua chipanga no outro lado do rio; estava em principio, mas podia ali dar-me melhor hospitalidade, e por isso vinha pedir-me que passasse naquella mesma noite para lá.

Convenceu-se que o pessoal estava cançado e tratando de cosinhar alguma coisa para comer, pois que naquelle dia ainda ninguem tinha comido. Despediu-se logo para mandar o que encontrasse em casa, pois não queria que eu dormisse na sua terra com fome, e como lhe pedi com interesse que mandasse uma porção de tabaco, deixou-me o que trazia e lá foi na canôa, trazendo os remadores uma grande porção de carne de corça secca, capaias de fuba, azeite de palma, malufo e tabaco, que se dividiu o melhor que foi possivel.

A alegria foi grande e a noite prestava-se, porque o luar era explendido, emquanto uns cosinhavam, outros dançavam e cantavam, fazendo-se ouvir a musicata do harmonium e dos instrumentos de acompanhamento, que depressa improvisaram com as caixas de lata, ferros, etc.

Jantei muito bem e entretive algum tempo passeiando e fumando em redor do acampamento, e com franqueza, esquecendo as marchas e privações do Cassai até ali, regosijando-me de vêr todos satisfeitos.

Quando a musica parou, proximo das 9 horas, porque todos tratavam de comer, recolhi-me para registrar as leituras dos instrumentos e escrever as ocorrencias e impressões do dia, e pouco depois, voltando elles ás danças pelo que atrairam algumas raparigas das poucas que existiam na povoação visinha, do Suâna de Massaca, escrevi: «custa a crer que depois de tão fatigante e successivas jornadas, em que todos rabiamos com vontade de comer, os meus companheiros se encontrem

com disposições, animo e forças, para continuarem a estafar-se no exercicio da moideira dos seus batuques.»

Quando me deitei, perguntei ao Antonio se tencionavam passar a noite toda em dança? *Singâna* «sim senhor» me respondeu, ninguem teve tempo de fazer fundos e está combinado dançarmos até madrugada, passâmos então as cargas para o outro lado e quando o patrão acordar já tudo estará prompto.

De facto, na madrugada de 16, estava bellamente installado numa cubata alta, de cobertura em duas aguas, na altitude de 1009 metros, que, pouco mais ou menos, será a de todo o plano em que assenta a parte principal da nova povoação.

Quando sai do alojamento em que pernoitei, surprehendeu-me o quadro deante de mim para o lado de leste; soberba e explendida aurora, como nunca vi em Africa!... Sobre o local, a atmosphera carregada de nuvens, fazia ainda escuro, e para além, de sobre o horisonte, clarões vermelhos, e d'essa massa destacavam-se os raios atravez de fachas brancas transparentes, que vinham a diminuir de intensidade de côr e luz, já a uma grande altura. A parte coráda illuminava a terra visinha, dando á vegetação differentes cambiantes. Bonito quadro, mas de pouca dura, porque principiou a apparecer o grande astro do dia e pouco depois, o azul claro de então, estava coberto de nuvens e já passamos o rio de baixo de muita chuva.

Tres dias estive na povoação de Muene Massaca, porque todos os volumes fôram abertos por necessidade de se enxugarem os diversos artigos que continham, e tambem porque era preciso providenciar-se sobre a alimentação para o pessoal, que estava muito enfraquecido.

Resumo pois o que encontro no Diario correspondente a esta localidade e que offerece mais interesse. A povoação era nova, estava construindo-se, e as moradias que existiam ficavam distantes umas das outras, sendo os intervallos aproveitados com culturas horticulas, que lhes eram habituaes; o que

chamam lavras, ou plantações em grande, mandiocas, milhos e jinguba, ficavam um pouco distantes á beira do rio, mas eram muito recentes, sendo por isso os habitantes forçados a irem a povoações longinquas procurar alimentos, de que não traziam abundancia e lhes importavam caro.

José Faustino, que no segundo dia teve necessidade de ir a compras de mandiocas para si e para a sua Paciencia, tendo saído de madrugada appareceu-me ao sol posto, sem meia perna direita da calça, que era de algodão branco, e reparando nisso, conta-nos elle com um certo chiste, que uma velha lhe apresentara uma carga de mandioca (12) para vender, mas não quiz nem buzio nem missanga e apontava-lhe para a calça, indicando querer algodão. Como poude, explicou-lhe que não havia, mas se queria algum pedaço da calça que fizesse menção. Quiz primeiro a perna toda, porém, entrando em discussão com ella, conseguiu que se contentasse com o pedaço do joelho para baixo.

Cortou José o pedaço e descoseu-o para lhe dar. Ella ficou com um bom lenço, diz-me elle, e eu com a mandioca. E tu continuas assim? Não senhor, vou cortar a outra perna, para ámanhã ir ás compras, e entrarei de cuecas na Mussumba.

Nessa noite quem tinha casacos ou fardas, cortava-lhes as abas, tendo primeiro tirado os forros aproveitaveis, e tambem as mangas e assim arranjaram retalhos para compras, ficando com uma especie de colletes, que guardaram para occasião ainda mais critica.

Na occasião apreciava-se no paiz mais qualquer pedaço de fazenda do que contaria, principalmente as mulheres, e disse-me Massaca sár o motivo a falta de mabella, que se não fabricava em quantidade depois da invasão dos Quiocos.

Logo depois de sair de Massenda, num grande descampado vi os rapazes de Muene Camuála estarem tecendo os taes pannos com as fibras de plantas, do mesmo modo como os d'Angola fazem as tangas de algodão. Os Uandas não se vêem com as folhas adeante e atraz; se não teem pelles de animaes para os casos de maior miseria, fazem, das cascas da mandioca, fervendo-as e batendo-as, uma especie de pastas delgadas, que

tomam contornos diversos e suspendem-nas á cintura, a altura que lhes é preciso.

Confirmou-me Massaca que no Mona Béza, ainda se come gente, e para o Xanama, querendo castigar os homens que eram encontrados no seu harém, lhos mandava para esse fim, obrigando a assistir á cerimonia, os Lundas, que acompanhavam esses desgraçados.

Notei que em geral o povo era morigerado; vi algumas mulheres de pelle clara, fazendo lembrar as mulatas de Loanda, muito dadas e sendo gracioso o seu fallar, differindo o dialecto bastante do Lunda.

O Muene Massaca é quilolo da Lucuoquéxe, e como na minha companhia seguia o irmão d'esta, que a representava para todos os effeitos, reparei que este constantemente exigia dos da terra o tributo de malufo, com o que me zanguei, não só pelo abuso, de aproveitar-se da forçada demora aqui da Expedição, como porque embriagava os interpretes e os Loandas.

Um dia estava elle bastante ébrio e entendeu castigar barbaramente um dos seus servos, amarrando-lhe os pulsos adeante do ventre, e sem piedade, vergastava-o pelo peito, costas e cara, mas quando ouvi os gritos do rapaz corri a accudir-lhe, mandei segurar aquelle carrasco, e fiz soltar a victima que fugiu.

Queria elle que Muene Massaca o mandasse procurar e matar, mas este veiu dar-me parte d'aquella ordem, e fiz então prevenir Muene Massaca que os castigos de morte não agradavam a Muene Puto, e se tal fizesse não contasse com a sua protecção. Na noite d'esse mesmo dia, o rapaz castigado dormia na cubata do Antonio, e no outro, vindo Lucuoquéxe pedir-me desculpa das tolices que fizera na vespera, como promettesse não maltratar o seu servo, o Antonio apresentou-lho, com o que ficou muito satisfeito, pois julgava que tendo elle fugido, não mais o tornaria a vêr e tinha de o apresentar a sua irmã.

Na madrugada do dia 19, como tinha determinado na vespera, logo que veiu despedir-se o Muene Massaca, começou a

desfilar a Expedição; a manhã estava fresca e ainda muito orvalhadas as plantas, o que me molhava as calças a ponto de em pouco tempo de marcha estar encharcado dos joelhos até aos pés. Andei sempre acima de mil metros, por vezes em terreno bastante sinuoso, mas em grandes extensões o terreno era uniforme e unido, como se fôsse um passeio de recreio.

Grande numero de riachos e linhas de limpidas aguas de facil salto se passaram e vi vestigios e ruinas de povoações, a pequenas distancias umas das outras, e de algumas d'estas, estavam no caminho, esperando-me, alguns habitantes, que diziam ter voltado a suas casas havia poucos dias, nada terem para trazer a Muene Puto, mas que desejavam vêl-o e felicital-o, confiando que viria endireitar as terras, salval-os dos Quiocos, e levar-lhes o socêgo, pois já tinham soffrido muito. A todos fallei, procurando animal-os.

O rumo pode dizer-se que foi sempre, em media, E-NE, e o percurso de 18 kilometros até á povoação de Cabatalala, chefe subdito de Muene Panda que ficava a seu sul na margem do Lulúa. Cabatalala, tinha avistado longe a bandeira da Expedição e por isso veiu ao caminho esperar-me, dando parte que Muene Panda tinha estado com elle e retirado pouco antes, para me receber no seu sitio, suppondo que para lá me dirigia do sitio de Muene Massaca, onde já era sabido que ali estive, descançando da viagem.

Visto ter escolhido o caminho d'elle, para Muene Capanga, apezar de ser pobre e pouco me poder offerecer, desejava que descançasse na sua povoação. Agradou-me este homem velho, e com elle fui seguindo para o largo numa elevação, attendendo ao que dizia sobre a perseguição dos Quiocos e mal que estavam fazendo ás terras, e paramos junto d'uma grande arvore *Angueinhe*, lhe chamaram os de Angola e *Muzenze* os da Lunda, cujas raizes aproveitam contra o escorbuto.

A maioria do seu povo ainda se conservava fugido no norte junto ao Cahungueji por causa das ultimas correrias dos Quiocos e as suas lavras de mandiocas fôram todas por estes devastadas; tinha regressado havia pouco tempo, já depois de

Muene Puto estar em Mataba, e o que podia offerecer era milho novo.

Como passava do meio dia, e o homem insistisse commigo para passar o dia ali, pois ainda ficava distante Muene Capanga, e a passagem do Lulúa não se podia fazer em pouco tempo, annui e com elle fui vêr o bom alojamento que me destinou, construido de novo para si, devidamente resguardado, por uma boa cêrca e que ainda não tinha servido.

Para o pateo fazia seguir todas as cargas que Antonio dispunha para serem protegidas das chuvas quando me deram parte, que os rapazitos, então já se contavam 12, tinham ido roubar massarocas de milho ainda muito frescas e dando ordens que os trouxessem á minha presença, para serem castigados, Cabatalála, diz: Muene Puto, meu amo, não castigue os rapazitos, essa lavra é dos seus filhos, podem comer o que fôr da sua vontade.

Foi isto bastante para todos os que ouviram lá entrarem e nem uma massaroca ficou, derrota completa, pelo que, quiz mostrar o meu reconhecimento, dando ao homem, uma bonita granadeira, espingarda de caçoleta bôa, que estava distribuida ao carregador Negrão, dizendo-lhe: meu amigo está carregada, Muene Puto deixa-lhe esta lembrança pela sua generosidade. Cabatalála ficou surprehendido e foi preciso os Lundas repetirem que era um presente que eu lhe dava para comprehender que era sua aquella espingarda. Lança-se no chão e besunta-se com terra, agradecendo, o que todos imitam.

Admiravam-se os rapazes que depois d'uma marcha penosa, eu pudesse logo em seguida ir trabalhar como se estivesse numa Estação, o que elles não pensavam é que assim me distraía, e podia melhor esperar que se cosinhasse alguma coisa para matar o jejum.

Marcolino só ás 3 horas me apresentou almoço, mas obra aceiada, passarinhos que caçou, de molho com cogumellos e jinjilo, infunde e massarocas e por ultimo *ingaia* uma especie de pinhões que se desfazem na bocca deixando um gosto acridoce muito agradavel.

Partiram dois da Lunda, participar a Muene Capanga que no dia seguínte a Expedição passava o Lulúa e se dirigia á sua chipanga, e entretive-me até ao jantar com os meus trabalhos de carteira.

Cabatalála, já perto do sol posto, trouxe-me uma gallinha e bombós, muito envergonhado por só ter podido arranjar tão pouca coisa e pedindo que me demorasse ainda o dia seguinte, porque faria prevenir o meu amigo Muene Panda, que tinha mais recursos do que elle e não me deixaria elle sair da terra sem me dar de comer.

Não podia demorar-me, lhe respondi, e agradeci o que tinha dado, pois era bastante e nem mais podia dar-me quem estava principiando a reconstruir a sua povoação. Tambem desejava conhecer Muene Panda, porém não era possivel esperal-o, porque todos estavam com muita fome, e se ficassem aqui mais um dia estragavam todos os milhos novos, o que era triste, pois algum, como o de hoje, nem feito estava ainda. Muene Panda podia ir vêr-me a Muene Capanga. Convenceu-se o homem e promptificou-se a voltar de madrugada para me acompanhar e vêr-me passar o rio.

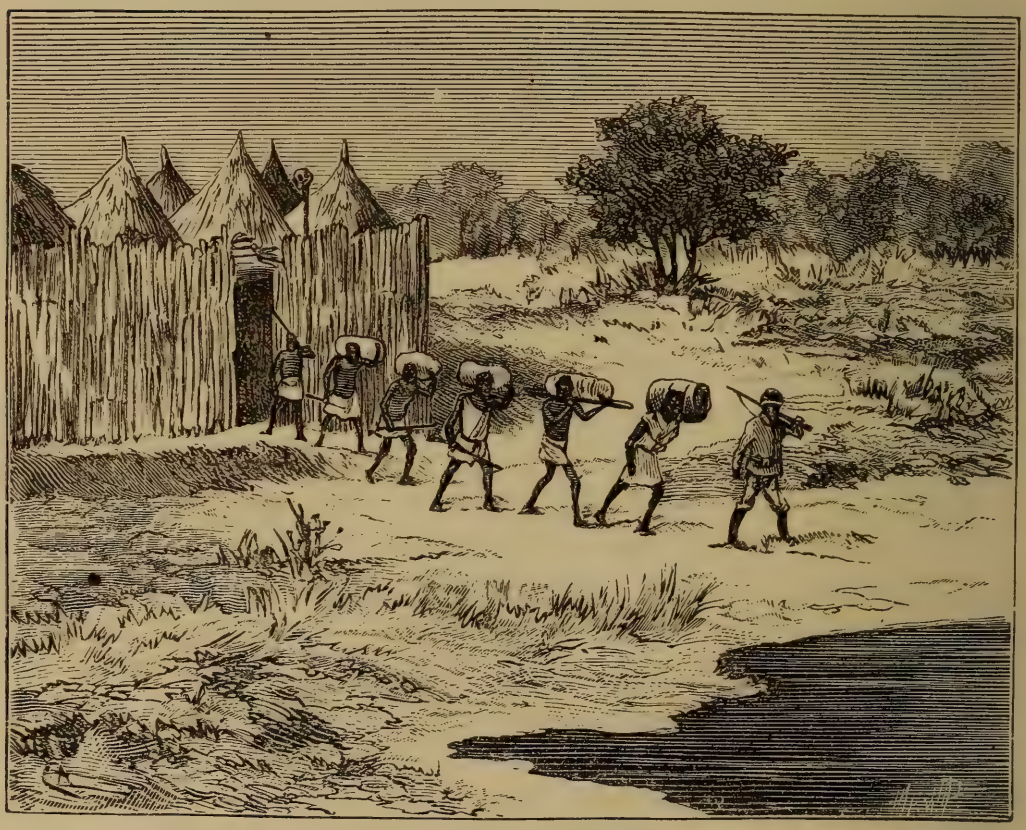
Todos os viajantes por estes sertões dão conta d'uns pequenos nadas que os distraem e confesso que tambem os tive. E como não ha de ser assim, se tudo isto é muito differente do meio em que temos vivido e se, descançando d'um trabalho aturado, precisâmos entreter o tempo no que se possa tomar como affeições?

Em tempo, um papagaio e um cão, depois o macaco Muriba e os meus afilhados, mereciam as minhas attenções, e com elles me preoccupava alegremente; passado o Cassai, o pinto da gallinha, a que puz o nome de Cassai, ao sol posto, porque uma vez lhe fiz festa e o colloquei no bolso interior do roupão e ahi adormeceu, d'onde o tirei, para o agasalhar durante a noite no meu boné coberto de toalhas, habituou-se a isto, e áquella hora, todos os dias, me procurava pelo acampamento até que o mettesse no bolso.

Para comer procurava o Antonio, para se anichar andava

atraz de mim e todos achavam graça ao pequeno animal, que assim ia sendo creado. Apezar das minhas muitas preoccupações, eu áquella hora sentia satisfação de que o animal me procurasse e podia illudir-me, mas cheguei a convencer-me que me era afeiçoado.

Se só agora fallo d'isto é porque, neste dia, tendo-me deitado



APARTIDA DE CUBATALÁLA

pouco depois das 4 horas, para descançar e dormir um pouco antes do jantar, que só podia estar prompto depois das 7, o animal que se fartou de piar, saltou para cima da cama, e conseguiu introduzir-se pela abertura do roupão, e tanto fez que se acommodou, e quando me chamaram é que dei por elle por o ter ouvido piar ao sentir mover-me.

Isto constou no acampamento e todos começaram a ter amisade ao Cassai, a dar-lhe de comer e agua quando o viam; era mais um companheiro que fazia sociedade com quem o acariciava. De madrugada tirava eu as toalhas que o cobriam e elle lá ia procurando a sua vida até ao sol posto.

Como as cargas estavam na minha residencia, pela portada desfilou a Expedição para o rio, fazendo-se ainda assim o percurso do 3 kilometros até ao porto, e primeiro entre um bom milharal e os outros dois por entre alto e verdejante capim, que vergava, formando series de abobadas, que movimentadas pelo vento estavam em constantes ondulações em diversos sentidos. Muito incommoda a passagem entre elle, sobretudo, nas madrugadas em que está orvalhado, como na occasião.

O viajante é forçado a desvial-o, com os braços, para os lados, para seguir o caminho por onde tem de passar, que elle lhe tapa, e então, como uma chuva densa, todo o orvalho cae sobre o seu corpo, mas incommodando muito, porque o capim que se deixa uma vez em liberdade, ainda volta á primitiva posição a tempo de nos fustigar pelas orelhas e cabeça, chapando-nos com porções d'agua.

Saindo de entre o capim para descair sobre o rio, admirei frondosas arvores seculares, orlando, numa larga facha em rampa, o rio, vendo grandes e altas raizes a descoberto entrelaçando-se as de umas com as de outras, formando uma especie de gradeamento, como que protegendo as terras da rampa para não serem levadas pelas chuvas.

O rio Lulúa é magestoso, largo, e na occasião as aguas eram escuras mas brilhantes e dizem ser devido a isto, que á contaria grossa de vidro azul ferrete, lhe chamam *memá Lulúa* «agua do Lulúa» tortuoso, altas e copadas arvores marginando-o em grande largura, descobrindo-se por debaixo da folhagem o terreno até grande distancia, na occasião sobrepujado de capim, e onde estavam as aguas na maxima altura e corriam com grande velocidade.

Apezar da minha canôa ser auxiliada no serviço da passagem, por duas boas canôas de Cabatalála, só ao meio dia esta-

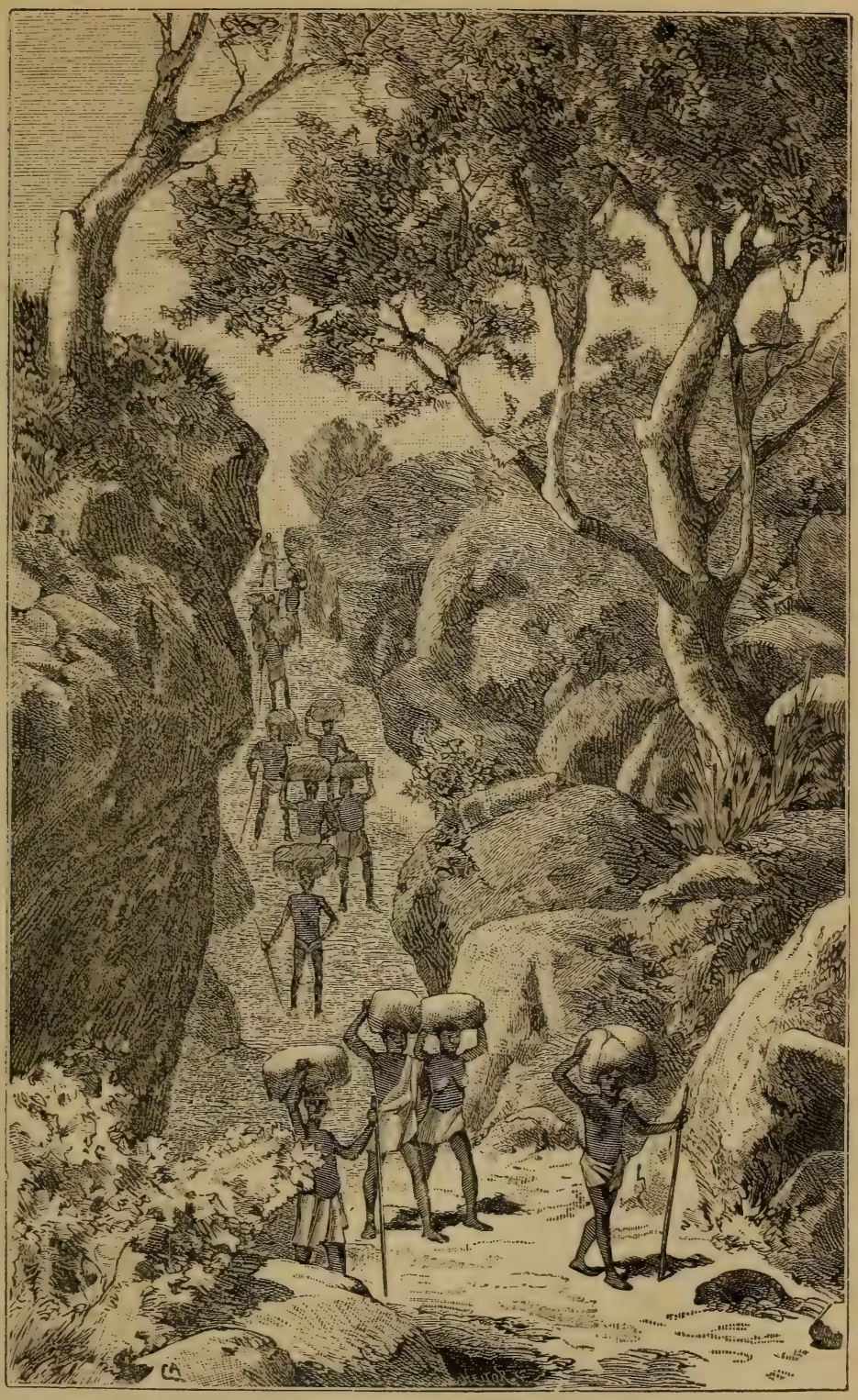
vam as cargas do outro lado, todos os Lundas e a maioria dos meus rapazes, e pode dizer-se que fiquei eu com a familia, porque Marcolino, vendo que a passagem deitava a tarde, quiz mimosear-me antes com o almoço nesta margem do rio, tendo alcançado uma gorda gallinha, que guisou com cogumellos, para se comer com o infunde, e com manteiga de vacca de que ainda havia resto d'uma lata arranjou um molho ao *chiundo*, palmito da palmeira, que me fez lembrar couve flôr.

Augusto Jayme tinha pedido licença para ir caçar com Miguel e Chico, para as proximidades de Capanga, seguindo o Lulúa para o norte e por isso o encarreguei de despachar Caxéxi de Canapumba a seu cargo, prevenir o potentado que a Expedição ficava hoje na margem direita, na povoação do seu Fuma, e me mandasse um pouco de tabaco e de alguma carne se a tivesse.

Passei o rio ás duas horas, tendo tomado a altitude do logar em que embarquei 970 metros acima do nivel do mar, como a corrente era fortissima, por isso se remava contra, até certa altura, em que principiamos a inclinar para a outra margem; para sul, numa grande tirada a direito, era realmente bonito o rio, e com o binoculo pude vêr uma ilha que me apontaram, sendo a navegação, nessa altura, feita pelo lado da margem direita.

O rumo para a povoação foi ainda de NE, os primeiros 2 kilometros em terreno baixo, que estava humido das ultimas chuvas, e acredito, como me informaram, que nos mezes de fevereiro a abril estará coberto d'agua, como estará na margem esquerda a rampa que desci, pois até as raizes das arvores, na parte mais alta, se cobrem de agua, o que decerto illude, fazendo-se ao rio uma largura dupla d'aquella que realmente tem, onde o passei pouco mais de 200 metros; os outros dois kilometros venci-os aos zigues-zagues, parte sobre o talude de um plano mais elevado e o resto neste plano, em que se me deparou uma pequena, mas pitoresca povoação, que encostava á aba de uma montanha.

Aqui esperava-me o Xa Catumbanje, Fuma de Muene Ca-



Entre os rios Chungueji e Lulua 178

panga, o senhor da porto Tumbálulo, homem dos seus 50 annos, um pouco enfezado, mas rijo, segundo os seus, que me recebeu muito bem, apresentando-me um bom alojamento e uma pequena cêsta com pyramides de bom tabaco, presente de seu amo Muene Capanga, que já na vespera lho tinha mandado, suppondo que eu passaria o rio naquella tarde, favor, que fiquei devendo ao celebre Ilunga, que me desappareceu depois de Muene Massaca, dizendo-me mais tarde que foi para previnir todos da minha passagem e que tratassem de arranjar de comer e tabaco.

Surprehenderam-me os Lundas, depois de me ter alojado, vindo todos cobertos do tal pó branco, cumprimentar-me, disparando primeiro as suas armas, e depois, como no Cassai, rojando-se no solo, que a Muene Puto deviam poder regressar ás suas familias, que eram meus servos etc. pois se tinham vida a mim a deviam.

Os meus afilhados exploraram os arredores e trouxeram-me alguns fructos que provei, *mupanga*, o do bordão, figurando um ananaz em miuiatura de que já fallei, encontrado depois do Lussanzéji, o *jinguengue* dos Angolas, *matungo* dos Lundas, cujas sementes são grãos miudinhos prêtos e a parte carnosa branca, um tanto gommosa, que faz lembrar no gosto, a fructa conde, e tem a forma de um ovo de pomba, sendo a casca finissima e d'um amarello esverdeado, e tambem a batata da ampanda de que já fallei.

Marcolino encontrou aqui recursos para variar o jantar e por isso andava contentissimo, feijão miudinho e abobora amarella, de que me arranjou boa sopa, uma gallinhola que caçou e guizou em azeite de palma, feijão verde, mel para sobremezas e uma chavena do meu café (mudianhóca).

Estava jantando quando se me apresentou um molúa de Muene Capanga com dois rapazes, trazendo um grande peixe secco, uma porção de fuba e uma cabaça de *uálo*, a tal especie de cerveja de massango. O molúa ficava ás minhas ordens para me acompanhar muito cêdo, pois Muene Capanga ia esperar-me ao caminho.

Marquei esta povoação no 8°.27′ lat. S. do Eqr., e no 22°. 30′ long. E. de Green, e na altitude de 996 metros. Registei aqui como no Cabatalála, isto é nas margens do Lulúa, a media das temperaturas á sombra superiores a 28° centigrados e nas do Cassai, 8 kilometros mais a norte, 25°,6′.

A's 6 horas da manhã do dia 21 estava a caminho no rumo NE, pouco mais eu menos, para a capital de Muene Capanga, e por vezes andei em terras encharcadas com agua a mais de meia altura dos canos das botas, e quasi sempre, por entre boas florestas, vendo algumas povoações em ruinas. Teria andado 8 kilometros, quando senti alguns tiros na floresta á direita, que fôram disparados pela guarda avançada de Muene Capanga, querendo annunciar que me tinha avistado.

Pouco depois appareceu este, um perfeito rapaz, jovial, dos seus 35 annos, alto, bem penteado, vestindo uma camisola de flanella azuloia e prêta, em quadros, um panno de chita carmezim com lavores prêtos até ao delgado da perna, sustentado na cintura por uma larga correia e patrona por elle arranjadas, de espingarda ao hombro e trazendo um rapazito o seu mucuali.

Veiu alegremente ao nosso encontro, e de braços abertos para me abraçar, o que eu soube mais tarde ter sido isto indicações d'um parente, que conhecia dos nossos usos, andava bem e fallava com desembaraço: estimou muito que escolhesse as suas terras para passar e aqui quizesse descançar alguns dias, sentindo não estar na occasião em circumstancias de bem me receber, como pessoa grande de Muene Puto, e depois d'uma viagem tão trabalhosa, como tenho tido, por causa da pessima situação em que vim encontrar os estados do Muatiânvua.

Vinha acompanhado dos seus parentes mais proximos, d'alguns rapazes armados, de seu serviço, da sua Muâri e *amilombes*, damas do estado. Fez as apresentações de diversos e tratando do bello sexo, disse rindo, apontando:—«as suas e minhas raparigas, escolha o meu amigo Majólo a que mais lhe agrada para o acompanhar emquanto aqui estiver e serêmos bons parentes.»

Rindo fui respondendo com algumas banalidades de occasião procurando tornar-me agradavel.

Apresentou-me por fim, Mufa Laji, como seu delegado para com elle me entender em tudo que me fôsse preciso, e calculando que eu precisava descançar, despediu-se dizendo,—que ia vêr se encontrava alguma caça para me mandar ainda hoje carne fresca.

Acampanhado de Mufa Laji caminhei ainda por entre corpolentas arvores, uns 2 kilometros, saindo para uma grande clareira, pouco depois, via a grande quipanga do potentado e fui encaminhado para a sua frente, onde ficavam os alojamentos reservados que me tinham destinado, rodeado de boas cubatas, que fôram distribuidas pelos meus companheiros.

A's 11 horas e meia já eu estava installado numa altitude de 926 metros acima do nivel do mar, e tudo em condição de poder trabalhar quando quizesse, por isso, emquanto Mufa Laji se foi entender com Marcolino, sobre os negocios de comida, tratei eu de passar a limpo os apontamentos da viagem.

São realmente lindas as florestas, e fez-me lembrar os obós da ilha de S. Thomé, na parte por explorar nas grandes roças. A manhã sombria, carregada de nuvens, a folhagem sobre que caminhei por muito tempo, emfim tudo, me desviou a attenção para aquella riquissima ilha, a melhor que tenho visto em toda a nossa Africa e de que os governos tão pouco se teem lembrado. E, quem sabe? talvez por isso mesmo, a iniciativa particular, ainda que vagarosamente, ali se tem feito sentir nos ultimos annos.

O camarada e amigo Borja, agora que conhece bem os recursos da ilha, certamente, com o apoio do Ministro, Pinheiro Chagas, animará os habitantes a dar-lhe grande desenvolvimento; e não lhe é difficil, porque as tres condições essenciaes dão-se nelle, a sympathia dos proprietarios agricolas e commerciantes, boa vontade, intelligencia e actividade, e, o que é indispensavel, a confiança do Ministro.

Aqui, os proprietarios, sempre que se trata de melhoramentos, apezar das muitas difficuldades com que luctam para se

libertarem dos seus onerosos encargos, estão sempre promptos a auxiliar a auctoridade, com pessoal, material, e mesmo capital, sem lhes importar os impostos com que são tributados. Um governador de boa vontade, querendo trabalhar, muito pode pela sua parte fazer em beneficio da ilha.

Suspendi estas minhas considerações, com a entrada de Mufa Laji, e confesso que me tinha esquecido o logar em que estava, da marcha que tinha feito, que precisava de escrever, em fim, até da minha missão; tal é o enthusiasmo sempre que fallo ou escrevo d'aquella ilha.

Mufa Laji é um rapaz novo, como o seu titulo indica e é chamado sempre que ha muitas mortes na terra, para advinhar se a causa é de feiticeiria e nesse caso tem de castigar os feiticeiros; é descendente da familia de Muene Capanga e pode pertencer-lhe este Estado.

Em pequeno acompanhou a mãe por duas vezes a Cassanje e lá viveu algum tempo, indo uma das vezes a Loanda, de que me deu provas de lá ter estado. Fallava bem o dialecto ambundo e conhecia dos usos dos brancos por isso, os seus conselhos ao tio Capanga, no modo de me receber e tratar. Era muito serviçal, e d'elle alcancei grande numero de informações e esclarecimentos sobre a região, com o que aproveitou a minha carta, e sobre dialectos, usos e costumes de seus habitantes, material valioso que me serviu para enriquecer esta minha publicação.

Com elle e com Muene Capanga, tive varias entrevistas só para tratar dos negocios do Muatiânvua. Quem convinha, segundo elles, que tomasse conta do Estado, era Xa Madiamba, pelas circumstancias já por outros ditas, pelas suas muitas relações com os Bangalas e com os filhos de Muene Puto, e ainda pelas simpathias e amizades que tem sabido adquirir com os Quiocos a oeste do Cassai, com Quissengue, com Ambumba e com outros principes.

Não approvavam que os do Calânhi tomassem uma resolução sobre a chamada de Muxidi, sem serem ouvidos todos os cárulas até ao Cassai, e neste seu voto não podia eu vêr, da

parte de Muene Capanga, como de nenhum cárula, a ambição do poder, porquanto, elles, não podiam succeder no Estado do Muatiânvua. Eram descendentes de Muatiânvua pelas mães ou pelos paes, que por qualquer circumstancia, morte ou doença, não tinham podido alcançar a successão, e uma vez saidos da ordem, passaram a ter estados de cárulas, e originaram novas linhas de successão nesses estados.

Explicavam pois o seu voto por quererem o socêgo das suas terras, e libertarem-se de mais contendas com os Quiocos, querendo que todos fôssem chamados na occasião, que era gravissima, emquanto não havia Muatiânvua, para discutirem o que mais conviria, se entregar o Estado aos Quiocos, ou submetterem-se, como outr'ora, a um filho de Muatiânvua capaz, disposto a reformar a instituição, de modo a evitar de futuro as pretensões á successão por meio de guerras, ou então cada um dos quilolos ter a liberdade de abandonar os seus estados e seguir o destino que mais lhes conviesse.

Todos os subditos do Muatiânvua, nos ultimos dez annos, estavam soffrendo muito por causa das pretensões dos filhos de Muatiânvua, e morto o Muriba todos tiveram grande esperança na vinda de Xa Madiamba, mas era certo que com este mesmo se deram rivalidades e tudo isto por questões de cumprimissos anteriores.

Xa Cambunje foi sempre um dos cárulas que em todos os tempos mais ou menos influiu na escolha de Muatiânvuas e não ficou satisfeito que Muriba, sem o consultar, com o apoio de Quiocos, conseguisse fazer-se acclamar Muatiânvua (1) e este sabendo-o, foi um dos seus primeiros actos, sob um pretexto futil, fazer matar um caxalapoli que encontrou no serviço do Muatiânvua, que era sobrinho direito de Xa Cambunje.

Jurou este vingar-se, e como Muxídi estava em suas terras

(1) Mais tarde soube na Mussumba que fôram Muene Campanga e Muene Panda, os quilolos que, enganando Cangápua, conseguiram fazer que Muriba lhe succedesse.

convenceu-o que, sendo elle filho de Xanama, não devia consentir que Muriba empolgasse o Estado, quando a successão só podia pertencer-lhe, depois de terem passado pelo Estado, todos os filhos de Xanama.

Preparava Muxídi a guerra com os Quiocos amigos de seu pae, quando se lhe apresentam e a Xa Cambunje, emissarios de Mucanza, participando do descontentamento da côrte com Muriba, e que por esta tendo sido encarregado de descobrir o paradeiro de Xa Madiamba, o encontrara e estava em relações com elle. Não queria este proceder no Estado sem ter a certeza de que era por vontade de todos os cárulas e seus parentes, e por isso Mucanza não queria proceder no encargo da côrte sem conhecer do voto d'elles.

Não podia Xa Cambunje desligar-se do seu cumprimisso com Muxídi, e elle, de accordo com Muene Luhanda, seu visinho, respondeu a Mucanza, que sendo elle homem velho se não involvesse nos negocios da côrte, deixasse obrar Muxídi, que já estava em guerra com Muriba, e tambem não apoiasse este com suas forças, pois era certo que Muriba tinha em vista guerreal-o e matal-o.

Mucanza, velho inquieto, e que, pela sua parte, tambem queria derrubar Muriba, entra em combinações com Muxídi, alimentando esperanças aos quilolos partidarios de Xa Madiamba de que este resolvera acceitar o cargo, e Muxídi tendo o apoio dos Muatas do sul, illudiu Mucanza, para continuar a ser contrario a Muriba, dizendo que elle guerreava este, não porque quizesse succeder-lhe, pois que o Estado, como muito bem elle dizia, estando vivo seu avô Xa Madiamba só a este de direito pertencia.

Seguiu-se o que é conhecido com respeito aos varios combates de Quiocos contra Muriba, e Xa Cambunje convenceu-se, como era natural, que Mucanza ficando satisfeito com a morte d'aquelle, faria constar a Xa Madiamba, que a occasião não era boa para elle fazer vingar os seus direitos á successão, porquanto tinha agora de luctar com o seu neto, o qual, derrubando do poder o Muatiânvua, o conquistara, e como era da

praxe, aguardava que o fôssem buscar, para no Calânhi se investir na posse do lucâno.

Não succedeu assim e Mucanza continuou a teimar, confiando nos partidarios de Xa Madiamba, e tanto mais quanto via a sua vida em perigo, desde que não teve força para repellir Cahunza e Ambinji. Xa Madiamba foi cautelloso, e só depois de morto Mucanza, procurando relações com Muxidi e Xa Cambunje, foi conhecendo que Mucanza não tinha, como dizia, o apoio d'aquelles, e que em Muxídi estava o perigo. Ou tinha de sujeitar-se ás imposições d'este, que se dizia ameaçado pelos Quiocos seus partidarios ou, sentindo-se com força, depois de resgatar as facas do poder de Quissengue, o que ninguem esperava, tinha de combater e derrotar Muxídi para entrar no Calânhi.

Conservava-se Muxídi em reserva para com os partidarios de Xa Madiamba e aos quilolos fez prevenir que, as gazzivas dos Quiocos ás Mussumbas, não eram por conta d'elle e que os não podia fazer suspender, porque estava pobre e não tinha com que lhes pagar as indemnisações de guerra, que pois elegessem Muatiânvua, ou se cotizassem entre si para fazerem um accordo com elles. Xa Cambunje, por seu lado, sendo consultado, aconselhava-os, segundo o que era da praxe, a que chamassem Muxídi, mas os partidarios de Xa Madiamba constituiam uma grande maioria.

Fôram então buscar o irmão immediato, a Xa Madiamba, Mutanda Mucanza, que só acceitou o cargo interinamente para o entregar a seu irmão, pois, emquanto elle fôsse vivo de modo algum se faria acclamar.

Quando appareceram os emissarios de Xa Madiamba a Xa Cambunje, este então entendeu mandar um velho de sua confiança informar aquelle, do que, na situação, era realmente verdadeiro: sendo vivo Muxidi, se conseguisse fazer-se Muatiânvua, a sua vida corria grande risco e o seu governo seria cheio de muitas difficuldades. Ou tinha, (dava-lhe este conselho de velho amigo), de desistir do cargo em favor unicamente de Muxídi, ou de alcançar a soberania de Muene Puto e vir então gover-

nar o Estado, mas segundo as leis d'estes e com as auctoridades e forças precisas para sujeitar os Lundas e os Quiocos á sua obediencia.

Reparando bem em tudo que fica exposto, se faz luz sobre o que se tornava inexplicavel, em varias informações que tive, durante a viagem, sobre os negocios do Estado, com respeito á successão, e o voto de Muene Capanga, para que todos fôssem agora ouvidos, tinha toda a razão de ser.

Muxídi, sem duvida, conquistara o poder, porém, era indispensavel, que os partidarios de Xa Madiamba, sabendo que este addiara a sua entrada na Mussumba, desistissem, emquanto aquelle estivesse no governo do Estado, de o desinquietar e lhe dar força para vir promover guerras para o derrubar.

Dizia ainda Capanga, o Muata Majóri precisa saber mais; todos os que se lembraram d'ir buscar Mutanda Mucanza não tiveram contra si os partidarios do irmão, porque este só acceitou o cargo interinamente, para o entregar a este, quando se apresentasse. Mas Mutanda conseguiu pelo seu governo moderado, não obstante de pouco tempo, grangear partidarios e os do irmão, senão todos, alguns preferem-no a Muxídi, que sempre passou por doido e mau. E tambem se não deve esquecer que Cahunza e Cássue e o Muzêna, irmãos de Muxídi, filhos d'outra mãe, concorrem nas pretenções com Muxídi e esses decerto que Xa Cambunje não consentirá que vão preterir Noéji, mais velho que Muxídi, e que tem sempre vivido socegado nas suas terras.

Não se pode deixar de attender a tudo isto e, infelizmente, que tambem se ouçam varios potentados quiocos, Muxanená Pombo, Caquenenéca, Mutamba com honras de Muatiânvua e ainda outros.

E é instante se proceda d'algum modo, disse Capanga, pois fui avisado esta madrugada que Muéne Massaca está já esperando os Quiocos que estão acampados proximo de Massenda, e despachei molúas para os meus subordinados virem juntar-se aqui, pois preciso combinar com elles o que temos de fazer em

taes circumstancias; ou defendermo-nos aqui, ou seguirmos todos para o Calânhi para defender o Muatiânvua, porque, decerto, o fim dos Quiocos é voltarem a fazer guerra á Mussumba como no anno passado.

Tive esta noticia em vespera de Natal, notando-se que alguns alviçareiros vieram neste mesmo dia e no anterior alvoroçar os meus rapazes, dizendo que tinham chegado a Muene Massaca portadores com supprimentos para a Expedição, chegando eu a pensar que podia muito bem ser, que Vunje, Manuel e mais dois que estavam em Malanje se atrevessem a acompanhar algumas cargas. Mas as duvidas dissiparam-se logo que Capanga me fallou nos quibengues de Quiocos, e principiou a correr com insistencia o boato da fuga de povoações dos Lundas do Lussanzeji e Cahunguezi para o norte.

Acreditei que os Quiocos esperavam que a Expedição passasse para irem fazer o *biji* nas povoações d'onde saía, e que a esse manejo não seria extranho o amigo Quibéu, por isso disse a Mufa Laje que devia prevenir Muene Capanga de que se acautellasse, pois eu queria seguir viagem passados dois dias e elle devia esperal-os, ou então aproveitar a companhia da Expedição.

Receiava ir com Muene Puto, porque os quilolos o intrigariam, dizendo que elle influenciava sobre o meu animo, no que eu entendesse fallar com respeito aos negocios do Estado: Entendia porém que devia eu seguir, porquanto, mais depressa chegando, mais promptamente se tomaria qualquer deliberação sobre os Quiocos, e elle procuraria defender-se, emquanto pudesse, com a sua gente.

No dia em que acampei neste sitio, despachei um dos rapazes de Ianvo, da Lucuoquéxe, e um de Muene Capanga, com um pequeno presente para o Muatiânvua e um outro para a Lucuoquéxe, annunciando que por causa de falta de recursos alimenticios, tinha de me demorar, e escrevi ao Rocha me mandasse tabaco com urgencia.

Decidi por isso esperar que de lá alguem viesse, para partir immediatamente e não fazer mais paragens pelo caminho.

O Ilunga, quando eu despachei aquelles homens, pediu-me licença para ir vêr seu pae, que ficava a um dia de viagem para o norte e, nem de proposito, volta com elle neste dia, vespera de natal, e entre cargas de mandiocas, bombós, bananas, couves, farinhas de milhos grosso e massango, peixe secco, carne fumada, apresenta-nos um bom gallo, pelo que, Marcolino, disse logo, este é para a meia noite de meu amo.

Vinha Ilunga muito satisfeito, apresentar o seu velho pae, que me trouxe mais um afilhado e tambem uma rapariga com que presenteou a Na Muteba de Cambolo Cangongo, dizendo que era aquillo uma lembrança pelo bem tratado que fôra seu filho por mim e por aquella filha de Muatiânvua.

Dizia então Ilunga, Muata Majólo, meu amo, já vê que eu não sou vadio, tenho um bom pae e se a cabeça não regula bem, o coração é bom.

Quixidila visinho do pae de Ilunga, encarregara este de me pedir lhe permittisse resgatar um filho seu, que sabia me fôra dado por Ambinji para me servir como caxalapoli, era o Julio, um bonito rapaz de seus 12 annos, pelle finissima, que Antonio estava ensinando para o serviço de meza.

Não sabia elle que era um fidalgo que me estava servindo, e tendo interrogado este rapaz se queria voltar para seu pae e me respondesse que estava muito contente na minha companhia, mas, se fôsse do meu coração mandal-o para o pae, ia de bom grado, entreguei-o logo ao pae de Ilunga para o apresentar a Quixidila, dizendo que elle era livre, depois que estava em meu poder, e tinha a liberdade d'ir para os seus, sem que fôsse preciso resgatar-se.

Tambem neste dia, um impunga de Muene Panda, me trouxe de presente da parte d'este, dois rapazitos, esperando os aceitasse como lembrança de seu reconhecimento pelo bem que tinha tratado o seu representante e familia, que já estavam em casa de regresso de Cacunco.

Neste sitio o numero de meus afilhados augmentou muito, porque, Capanga, a sua mãe, o seu Calala e o Mufa Laji para isso contribuiram, trazendo os portadores do Muatiânvua e da

Lucuoquéxe quatro, entre rapazes e raparigas e tantos eram que os distribuí pelos carregadores, como *quibésses,* ajudantes nas suas cargas, com a condição de lhes darem de comer.

Devido aos cuidados de Marcolino, á meia noite em ponto, saboreava uma explendida canja de gallo, em que o arroz era substituido por milho, que primeiro tinha sido migado num almofariz de madeira. A noite estava soberba, um luar clarissimo e as estrellas scintillavam como se fôssem grandes brilhantes. E tudo isto, vendo-me rodeado de individuos da raça negra, que, por attenção a mim estavam dançando e cantando; que de recordações não me trazia ao pensamento! Estava longe, era certo, da Patria e dos meus, mas, naquelle dia, tinha eu a convicção de que entre estes não podia alli ser esquecido.

Como fôra combinado com Muene Capanga, na madrugada do dia de Natal, depois d'uma alvorada tocada a capricho, pelos da musica, fiz distribuição de polvora e chumbo, para uma caçada a que assisti, presenteando Capanga com a caçadeira que trazia José Faustino, e que elle desejou experimentar á nossa vista.

Só regressamos ao meio dia, mas foi bem empregado o tempo não só pela caça que se alcançou, mas, da minha parte, porque tive occasião de observar, como o gentio procedia numa montaria. (1)

A caça foi repartida a meio entre mim e Muene Capanga e cada um de nós subdividiu pelos seus.

No dia 26 apresentaram-se portadores da côrte com cargas de mantimentos, dois carneiros, carne secca, ovos, gallinhas, bananas, sal e tabaco e durante a tarde, segundo as prevenções de Muene Capanga e de Mufa Laji, estes supprimentos fôram reforçados, pelos que me trouxeram differentes quilolos das margens do Lulúa.

Os meus afilhados fizeram uma grande diabrura na noite de 25 para 26 que não devo esquecer, e que me custou por se

(1) Ethnographia, pag. 450.

tratar d'uma goloseima e por me privarem d'uma das minhas affeições naquelle meio.

De madrugada, como de costume, quando levantei as toalhas para dar liberdade ao Cassai, notei-as muito melhor acondicionadas do que eu fazia e ao levantal-as não vi o animal. Ainda o procurei na cubata e depois de decorrido algum tempo em buscas tive de proceder a investigações entre os rapazitos, descobrindo que foi por um d'elles roubado, o qual, associado com outros, o depennaram e trataram de o comer assado na fogueira. Apezar das palmatoadas em alguns que sabiam ou tomaram parte no festim, não fôram capazes de apontar o que o foi buscar, mas tudo me dizia ter sido Filippe, que de madrugada aproveitou ter o Antonio ido ao rio pôr as mandiocas na agua.

Logo que chegou o fiz castigar com açoutes, meia duzia de palmatoadas e todo o dia amarrado ao tronco d'uma arvore, determinando que se lhe não desse de comer. Comprehendeu o Antonio e bem, que esta ordem era mais para obter do pequeno que fallasse a verdade do que sabia, e, fingindo ser a occultas de mim, lhe foi dando de comer.

Foi este o dia em que registrei uma mais elevada temperatura, 27° á sombra, emquanto nos outros 24 e 25 mais ou menos, mas tambem foi o dia de uma pressão menor 682,6 millimetros, quando o regular era 684, sendo a maior 684,7, as madrugadas sempre carregadas de nuvens, noites limpas, claras e ventos frescos de SE, sentindo-se trovoadas mais ou menos longe e algumas chuvas de manhã em alguns dias.

Muene Capanga passou uma boa parte da noite commigo, conversando ainda na sua má situação com respeito aos Quiocos e que já tinha pensado, para o caso dos quilolos não elegerem um Muatiânvua capaz, de retirar com todos os seus até ao Lubuco e d'ali ir apresentar-se a Xa Madiamba.

O Muene Panda estava já cercado e se não pudesse resistir aos Quiocos, estes decerto viriam logo aqui, e é muito possivel, dizia elle, que mesmo antes de Muata Majólo chegar ao Calânhi eu já me encontre em difficuldades para seguir para a Mussumba.

Estavam feitas as despedidas, mas Capanga quiz assistir á partida da Expedição e ainda trazer-me uma gallinha para o caminho. Mufa Lagi seguiu, acompanhou-me até á povoação de Muene Malanda, que se diz filho de Capanga, por ter sido filho d'um antecessor d'este, mas muito mais velho do que elle, a qual era situada na margem do Capemba, affiuente do Lassa, que recebe as aguas de diversos rios e riachos e as vai lançar no Lulúa, correndo para NW, e pouco distante do caminho que seguimos. Os primeiros 8 kilometros segui no rumo mais ou menos de E, subindo logo ao sair do acampamento acima de 930 metros, em que me surprehendeu uma bella estrada a direito, larga, limpo o solo de vegetação, unido, proprio para viaturas, arborisado de ambos os lados, o que parecia ser feito de proposito e sob a direcção de bom mestre, e isto na extensão de 2 kilometros, o que me disse Mufa Laji ser obra d'elle, o que acreditei, porque junto ao primeiro riacho me apontou a povoação da mãe, em que elle residia, e ao lado, as lavras que se estavam fazendo.

Até ao rio Lassa o terreno conservou-se pouco accidentado, mas depois, quando se mudou de rumo para NE, foi preciso subir bastante no percurso de 3 kilometros. Antes de chegar ao Lassa principiou a floresta a tornar-se cerradissima, não podendo passar entre o arvoredo, á vontade, duas pessoas a par, e foi nesta floresta que vi em quantidade, macacos fazendo grande chiadeira, e por assim dizer, ora ameaçando, ora caçoando com os que passavam.

Contou-me Mufa Laji como elles passavam d'um para outro lado do rio, sem tocar na agua, e devido á sua narração, fiz um rapido esbocêto na carteira, que elle viu e confirmou as ligações d'uns com os outros e d'esse trabalho se conseguiu a gravura que apresento.

Despediu-se Mufa Laji, que ía á povoação de Muene Malanda, e eu segui no mesmo rumo, 3 kilometros, ora subindo ora descendo. até ao ultimo confluente do Lassa e depois já em rumo de E, mais 3 kilometros até ao Luchíchi, grande affiuente do Lulúa; sempre andando na floresta por vezes me-

nos cerrada, mas junto mais a este rio, e aqui, dos dous lados do caminho, vi ainda restos de duas grandes povoações, ao norte a do Bongo e a sul a do Xa Calabuia. Os riachos e linhas d'agua por entre o arvoredo, passando num terreno saibrento

OS MACACOS PASSANDO UM RIO

onde, certamente por isso, não se represavam, nem as terras se aprezentavam encharcadas.

Passei o Luchíchi sobre os hombros do Antonio, e como de costume, antes que este me levantasse senti logo, sobre os meus hombros, o macaco Muriba, com receio que d'elle se esquecessem, e chegando á outra margem, saltou para baixo

Rio Lulua

e lá foi correndo adeante de mim. Principiou a rarear a floresta até mais 2 kilometros, e subi então, a uma grande elevação, d'onde, deante de mim, vi, como dispostas em triangulo, boas referencias; trez altas montanhas terminando em picos distinctos, rochosos, agglomerados de penedos de formas phantasticas, *Angacá pembe, Iálá pembe* e *Nácázongolo.* O caminho a seguir era para o do meio, na baixa da qual ficava a grande e bonita povoação do *Cambaje iá pembe,* grande do Estado, o chefe dos juizes dos crimes, potentado de muita importancia. Por entre os rochedos rompiam as arvores que os sombream, e é da tradicção, que os idolos, que se recolheram naquelles penedos, venceram, pelas suas virtudes os que só encontraram logar nos das outras montanhas, no tempo em que os feiticeiros os perseguiram. No terceiro só vão os idolos femeas e no primeiro os machos velhos e fracos.

De Luchíchi á povoação do Cambage o rumo medio foi o de E. e a distancia percorrida 5 kilometros, a povoação assentava na altitude de 971 metros. Não ficava o rio Luíza muito distante e por consequencia a povoação de Muene Casse, mas passava das duas horas da tarde e a temperatura do sol era ardentissima, pois, á sombra, por vezes registrei 28° e a marcha tinha sido superior a 25 kilometros, as subidas fatigantes, todos estando em jejum e o potentado que veiu esperar-me, ao subir para a sua povoação, de tal modo se insinuou no meu animo ao apresentar-se, offerecendo-me um bom alojamento e de comer para todo o pessoal, que não foi possivel resistir-lhe, determinei que se acampasse para ali pernoitarmos.

Cambaje tinha chegado havia poucos dias da Mussumba, onde fôra em serviço e quando veiu, encontrou a sua povoação abandonada, tudo estragado e lavras roubadas. A pouca gente que eu via foi a que o acompanhou, mas acreditava que algumas pessoas estavam escondidas pelo mato, e persuadia-se que muitas, principalmente mulheres, teriam sido levadas pelos Quiocos, nas ultimos rusgas, que fizeram já depois d'elle estar no Calânhi.

A sua opinião era a de Muene Capanga, que se deviam reunir todos os quilolos e fazer chamar todos os filhos de Muatiânvua para entre si escolherem, entre estes, o que deve ser feito Muatiânvua, capaz de regularisar as pendencias com os Quiocos, pois, sem estas terminarem, nenhum dos Lundas pode ter o socego preciso para trabalhar nos seus sitios.

Depois do sol posto e de noute, as trovoadas e chuvas fôram imponentes, e só depois da conversa com Cambaje, ás 5 horas, consegui comer alguma cousa e ainda aproveitei parte do dia, para dar uma volta pela povoação e observar as ruinas em que tudo por ahi estava, que, segundo os informadores tudo era devido aos Quiocos.

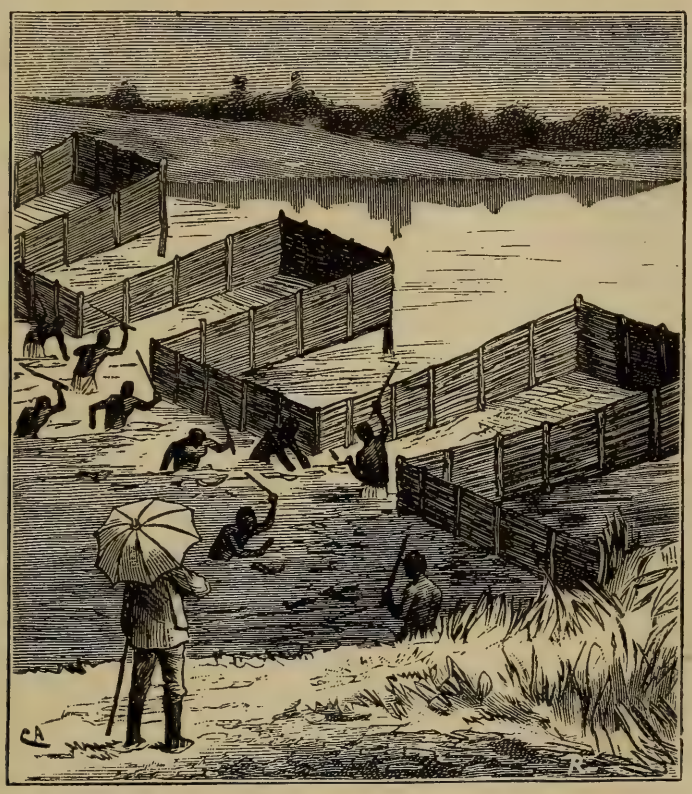
No dia immediato, ainda no rumo para leste, aos ziguezagues continuou a jornada para o sitio de Muene Casse na margem esquerda do Luiza ou Ruíza, passando por trez affluentes d'este rio, um percurso de 9 kilometros e apesar de, por vezes, ter a vencer grandes elevações, ás 9 horas, estava já alojado numa boa cubata ao lado da residencia do potentado, na altitude de 1.023 metros.

A marcha foi feita debaixo de copiosa chuva e sentia-se a forte trovoada muito proximo, mas a isto estava acostumado o meu corpo, e não me demoveu para se addiar a jornada, pois, pouco que se andasse, tudo era ganho, porque tinha de me demorar na passagem do largo rio, e era conveniente que esta se effectuasse pela fresca no outro dia de madrugada.

Muene Casse era um rapaz dos seus vinte e tantos annos, tinha tomado conta do estado havia pouco tempo, já depois do regresso do cabo Antonio; usava por distinctivo de seu elevado cargo no Estado do Muatiânvua, em vez das miluínas, de sobre as orelhas para os lados ou curvadas para a frente, como tenho indicado, uma especie de azas de cafeteiras de dois dedos de largura, que cobriam as orelhas com as curvaturas para a frente, revestidas de missangas miudas de diversas côres, fazendo uns desenhos a capricho; trazia um bom panno de lençaria da cintura aos pés por vestuario, e no braço e perna usava os distinctivos de Muata.

Veiu esperar-me á entrada da sua povoação, na maior parte em ruinas, e apresentou-se com um parecer triste, rodeado de poucas pessoas, dizendo logo: estamos pobres, apenas possuimos o que os Quiocos nos quizeram deixar, não podemos receber o representante de Muene Puto como deviamos, por ser quem é e pelos beneficios que tem dispensado á Lunda.

Estendi a mão ao homem e respondi que era elle bem novo



ARMADILHA

em idade e no cargo, e devia encarar com coragem a situação, para reconstituir o que herdou em ruinas, as terras eram boas, precisavam, elle e os seus filhos, (subditos) trabalhar, e tudo mais era só uma questão de tempo.

O Antonio e Marcolino trataram de acondicionar tudo nas cubatas que se destinaram para a Expedição, e como Muene Casse me visse disposto a querer conhecer o rio, acompa-

nhou-me até ao logar das suas boas armadilhas, permanentes, onde foi encontrado um bagri prisioneiro, com que me mimoseou, dizendo, espero que Muene Puto acceitará este peixe fresco para o mandar cosinhar já, o que agradeci.

Demorei-me a examinar a disposição da armadilha e tão curiosa a achei, que risquei na carteira a sua planta, e depois o que me era muito indispensavel para se fazer a gravura que apresento.

O Luíza, passava a 3,5 kilometros a leste da quipanga de Muene Casse, no caminho a seguir para o seu porto em terras encharcadas, e é um dos rios que conheci, no logar em que eu estava, menos direito, fazendo-me lembrar d'esses lagos artificiaes em grandes jardins, de margens muito recurvadas, mas em que a agua tinha grande corrente. As arvores que o orlavam, de grandes copas, eram pendentes para o lado do rio, vendo-se algumas em que parte da ramagem tocava na agua.

Informaram-me os indigenas, que pouco distante, tanto a norte como a sul, as aguas caiam de sobre penedias altas e passavam por entre grandes pedras, o que me fez convencer existir uma bancada de pedra, um dos taes rapidos. A navegação para o outro lado fazia-se sem trabalho e vice-versa, consequencia d'uma questão pratica dos indigenas, devido a disposição da margem direita.

O terreno d'este lado ainda era mais baixo que na margem esquerda, uma especie de covão alguns metros além do rio, e elles, largando a canôa do porto de Muene Casse, conheceram que a corrente, com o pequeno trabalho d'uma pá directora proximo á ré, dava á canôa uma inclinação tal, que esta era levada a um ponto da outra margem, onde estabeleceram o desembarcadouro, d'ahi as aguas fizeram com o tempo uma especie de canalête, que prolongaram toscamente, para o norte, até um ponto em que fizeram o embarcadouro d'aquella margem, e d'ahi, pelo mesmo processo, largando de lá, a canôa vinha descaír no porto de Muene Casse. O transporte da canôa ao outro lado, fazia-se do desembarcadouro para o embarcadouro por aquelle canalête, apoiando a pá na terra, sem grande es-

força, e convenci-me por experiencia, que isso lhes era mais favoravel e prompto do que se tivessem de navegar no rio contra a corrente.

Muene Casse, a meu pedido, despachou um dos seus molúas a dar parte ao Mutamba Mucanza, que no dia seguinte partiamos do seu sitio para a Mussumba, e esse portador levou um bilhete meu a Rocha pedindo tabaco, e nos mandasse 8 homens para o transporte da canôa e cadeira, pois a minha gente estava muito estropiada.

Deixando o rio Luíza entrava na região das Mussumbas, região que com o tempo consegui estudar, entre os parallelos 8°.35' e 9°. 35' pouco mais ou menos.

As conversas que tive durante o dia com Muene Casse fôram todas referentes á situação em que ía encontrar a côrte, difficuldades com os Quiocos, necessidade d'uma deliberação, ou escolha d'um Muatiânvua com o voto de todos os seus parentes ou retirarem todos os quilolos que quizerem, para junto do Xa Madiamba e esperarem que Muene Puto os tome a elles e aos seus partidarios sob a sua protecção.

Feitas as despedidas de Muene Casse que assistiu á passagem de toda a comitiva na canôa, Nossa Senhora dos Martyres, que elle e os seus muito admiraram, segui para Cauênda, entrando ao fim do primeiro kilometro em NE, sobre o vasto planalto que se estende até lá, pouco differindo de 1052 metros de altitude, caminhando então no rumo E-NE, pouco mais de 16 kilometros. As antigas Mussumbas de Cauênda, existiram entre os rios Ilumbe a Issequéji, affluentes do Luiza.

Logo á entrada do planalto, no *Axiquíxa*, entre os primeiros affluentes do Luíza, vi as ruinas da Mussumba de caça, que pouco antes de morrer, ali tinha estabelecido o Muatiânvua Muteba, e para a qual, não obstante os seus recados para Xa Madiamba ir ter com elle, este nunca quiz ir, preferindo expatriar-se, pois receava o quizesse mandar matar como se lhe dizia constantemente.

Custou-me acreditar, que 8 mezes antes Cauênda tivesse sido a capital, populosa Mussumba do Muatiânvua Muriba e

note-se, nova, continuando a conservar-se um pouco mais a norte, a antiga de Xanama, onde esteve residindo alguns mezes, o illustrado explorador, meu amigo, o dr. Max Buchner.

Nem uma, nem outra, mas nem sequer vestigios de construcções, um pau, uma pedra! Era, o que vi, uma planicie enorme, que se estendia para norte e sul, toda sobrepujada de alto e verdejante capim, o qual vergado pelo vento era uma continuidade de ondas, balançando-se em differentes sentidos conforme a aragem.

Imaginei por muito tempo que os praticos, os proprios indigenas que me acompanhavam, e ali viveram, o proprio Bezerra que por vezes tambem aqui esteve, me estavam enganando, e foi preciso pelas referencias das rarissimas, mas grandes arvores, que escaparam ao vandalismo, me dissessem antes de lá chegar, que ahi se encontrariam vestigios no solo do logar do mercado, da ambula etc. e irmos vêr que de facto o solo estava batido, como se fôsse uma especie de betón para eu lhes dar credito, e por entre o capim, affastando-o, principiei a descobrir os sitios das principaes residencias, distinguindo então a planta da anganda e de diversas cubatas.

Mais de duas horas se passaram neste exame, como querendo que alguma cousa fallasse ao meu espirito do que ali se passara, do que aquillo foi.

Nada, absolutamente nada! Triste, tudo muito triste!

Sigo para NE, onde se esperava encontrar uma povoação, a do grande Xa Cala, que os Lundas diziam ter sido respeitada pelos Quiocos; aos primeiros 5 kilometros tinha passado o rio Inquíxe e seu affluente, entre os quaes encontrei um bom milheiral, mas nem sequer uma cubata, e os homens da Lunda entenderam ahi fazer uma grande colheita que repartiram com o meu pessoal.

Terminaram as aguas do Luíza, mais 5 kilometros de marcha, num plano coberto de capim e passa-se um affluente do Uhongo, que segue para SE, contornando uma elevação para descair então no Calânhi.

Passava das tres horas não havia tal povoação e cheguei a

pensar que nunca, por onde me levaram, se tinha feito caminho para o Calânhi, quando mais sabia, que Cabébe, Mussumba em que esteve Rodrigues Graça, pelo que me informaram, ficava entre as nascentes de Inquixi e o Uhongo, segundo elles, duas horas de viagem para sul.

Mandei acampar junto d'um riacho na altitude de 1002 metros e foi a tempo, porque, dado por completo o meu abrigo, tive logo de recolher-me, pois a chuva não mais nos deixou até altas horas da noute. A chuva era de SE, rija, mas durante a noute, o calôr era insupportavel, temperatura 24°, e o abrigo da rampa d'aquelle lado decerto concorria para isso. Aqui, como fôsse preciso fazer acampamento, denominei-o— Francisco Chamiço.—entendi tambem justo este tributo de homenagem, a quem tantos serviços, nos modernos tempos, prestou as nossas possessões africanas.

Na madrugada de 30, desesperado por falta de tabaco, conheci que estava muito impertinente e não attendi aos que me lembravam que ia chover, por estar informado de vespera que no caminho a seguir já se encontravam povoações.

Caminhamos 5 kilometros em rumo a E e outros 5 um pouco para E-NE, onde se me deparou proximo de um riacho, uns fundos, abrigos arruinados, que á pressa se compozeram com mais capim, para nos recolhermos da chuva.

Era nosso fim continuar a marcha logo que cessasse de chover, por serem apenas 9 horas, mas os Lundas fôram a uma povoação muito proxima, d'onde trouxeram um pobre velho, que era ali potentado do tempo de Xanama e assistira aos seus ultimos trabalhos para se escapar das intrigas dos quilolos, a quem alcunhavam de *Mudizui* (1) e este aprezen-

(1) *Mu-dizuí*, «na palavra», quer dizer, informador das tradicções em que todos confiam. Este velho era considerado d'uma memoria feliz, nasceu naquelle sitio, e todos os Muatiânvuas o sustentavam como o historiador, a quem procuravam conservar-lhe a vida e naquelle logar, por estar ao facto de cousas muito antigas com respeito ás diversas Mussumbas, guerras etc.

tou-me uma bola de tabaco que logo piquei para fumar no cachimbo ([1]) e meia duzia de batatas doces que mandei assar.

Nada mais nos podia dar naquelle momento, pois tambem estava esperando portadores que fôram com os meus ao Luambata, para lhe trazerem alimentos e estava convencido que chegariam naquelle dia.

Aconselhou-me o velho que descançasse e mandasse alguem ao Quibujiquina que era perto, o que foi bastante para José Faustino, Paulo e mais dois de Malanje, se pôrem a caminho.

O que este pobre velho me contou das grandezas do passado de toda esta região das Mussumbas no tempo de Noeji e de Muteba, da quantidade de gado que por aqui pastava, o que tudo confirmava o que eu tinha ouvido e apontado, a quando isto depois comparei com as privações que a Expedição estava soffrendo, foi o que motivou entretendo o meu espirito emquanto esperava me trouxessem alguma cousa que se comesse, e a gravar numa grande arvore—*Desillusão*—30-12-86 H. de C.

Foi este homem, que, com licença do Muatiânvua, mais tarde, foi por mim hospedado alguns dias para a revisão dos meus apontamentos sobre a Historia dos Muatiânvuas, e o qual muitos mais esclarecimentos me prestou de Noéji em deante.

Depois da uma hora da tarde, já reinava a alegria no acampamento, porque principiaram a apparecer alguns recursos do Quibujiquina, do Luambata e por ultimo da côrte, comendo eu quasi ao sol posto, umas explendidas costelletas de carneiro passadas no fogo, fazendo as vezes de pão, umas bananas proprias, seccas e assadas, presente da Lucuóquexe.

([1]) O Roberto, contratado de Loanda, era um artista para trabalhos em madeira, apenas com a sua faca, chegando a fazer uma coronha de arma completa, a que deu côr vermelha que rivalisava com as do commercio que levei; foi elle que na Estação—Julio de Vilhena,—sabendo que se tinha acabado o papel para cigarros me fez presente d'um bem acabado cachimbo por elle feito com toda a paciencia, onde fumava e fez parte da collecção que enviei para o museu da benemerita Sociedade de Geographia de Lisboa.

Os rapazes dançaram durante a noute e eu confesso que tambem pouco podia dormir com a lembrança que no dia seguinte acabava o anno e fazia então toda a diligencia para que fôsse o ultimo da perigrinação, verificando-se assim, o que já disse; — o que é principiado no dia primeiro de janeiro todo o anno leva a fazer-se — .

Em rumo de entre E e E-SE, foi agora o percurso de 6 kilometros, em bom caminho até a grande povoação de Quibujiquina num elevado plano, d'onde descobri a olho nú os sitios das Mussumbas do Luambata, Chimane e Calânhi.

A nossa alegria era grande por vêr tão perto de nós o Calânhi, o que não era sem tempo e sem muitos sacrificios!

O Quibujiquina que me esperava no caminho com cabaças de malufo e um copo, apresentou-me o melhor malufo que em toda a viagem conheci, adocicado, e fazendo lembrar do bom que por vezes bebi na ilha de S. Thomé.

Queria Quibujiquina que eu descançasse, mas não era possivel na occasião, lhe disse, virei outro dia vêl-o e todos os seus; preciso acabar a viagem. Agradeci dois copos de malufo que tomei, pedindo-lhe, quando tivesse abundancia, de se lembrar de mim, que não ficava longe d'elle, pois tencionava ficar no Luambata. Segui, descendo mais ou menos no mesmo rumo, pouco mais de 6 kilometros, passei o rio Jiba e por entre uma explenda floresta subi ao alto da serra *Cassacala* na sua parte septentrional, em que me alegrei de vêr o rio Calânhi e a Mussumba, e me surprehende ouvir uma porção de gente fallar-me em bom portuguez, e com todo o seu enthusiasmo dar vivas a Sua Magestade El-Rei D. Luiz 1.º.

MUSSAMBA

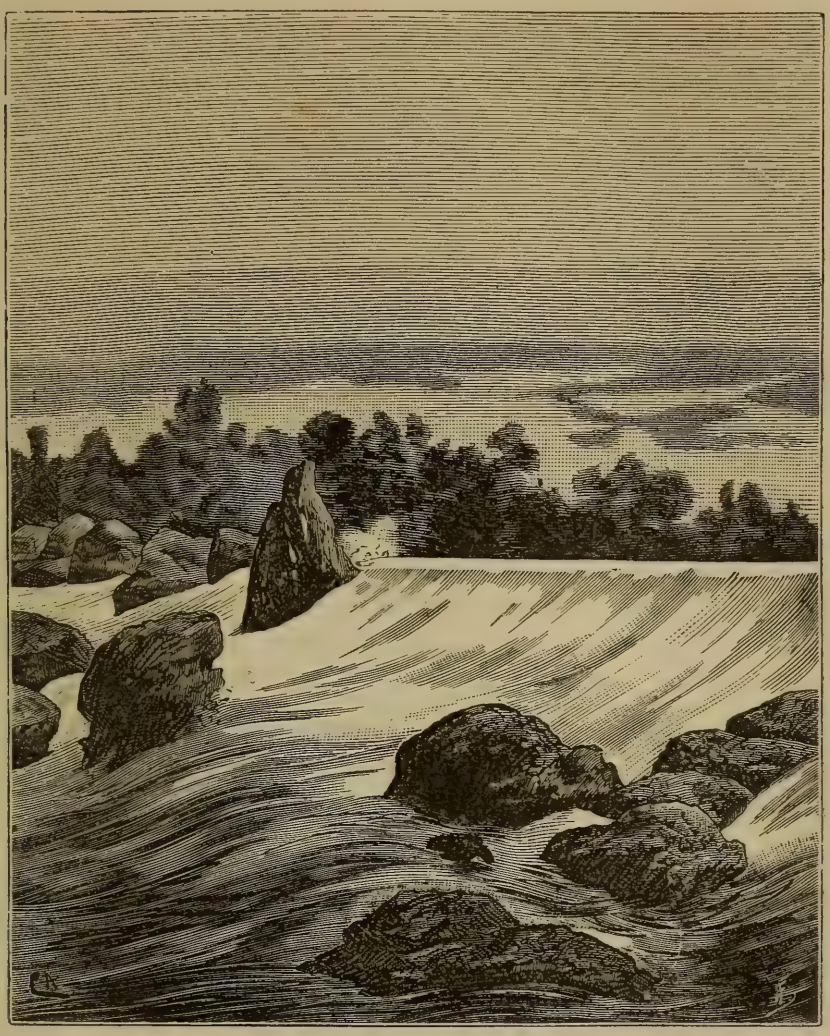
CAPITULO XIV

NA REGIÃO DAS MUSSUMBAS

Nimôna nicôvua, cuíjia culonda chididi. «Dizendo o que vejo e ouço, fallo sempre a verdade» equivalente ao nosso vêr e crêr como S. Thomé.

Uma colonia portugueza: — No alto da Cassacala, o enthusiasmo dos colonos perante a bandeira nacional, Manuel Correia da Rocha e a apresentação dos colonos; marcha para a Colonia, a reverencia pela bandeira e a minha habitação; a grave situação em que se encontravam os colonos, a sua anciedade, esperando-me, para regressarem ás suas terras e como recebem a Expedição; informações sobre os maus parados negocios do Estado, desanimo pela retirada de Xa Madiamba e difficuldades na escolha de quem na sua ausencia tome conta da governação; os cumprimentos de Mucanza e da Côrte, desejos que vá viver junto d'elles e deliberações qne se tomam; a entrada do anno de 1888, esclarecimentos sobre as expedições allemãs, noticias sobre a peste da variola e o baptismo da colonia, — D. Carlos Fernando —; um passeio pela Colonia, ligeira descripção das suas culturas e industrias e a sua instituição no Chimane e mudança para o Luambata; um reconhecimento ás Mussumbas, ligeiras noticias e situação actual. — Na Côrte: — Entre o Luambata e o Calânhi, o que se nos tornou mais notavel, a ampembe, bom material para betón, uma montanha de mika dourada, uma vivenda do tempo de Noéji (de Rodrigues Graça) e a refeição inesperada; o rio Calânhi, como sou recebido, a Lucuoquéxe e o seu sequito que tudo quebra, e a nossa entrada na ambula; o Muatiânvua interino, os discursos e as minhas respostas; Muxanená Pombo, como se soube impôr e a influencia que ainda tem entre os quilolos; escolha do local para a Estação portugueza e sua construcção; visitas de Muítia e outros quilolos, seus presentes, as nossas combinações e populações que correm afflictas a refugiar-se no Calânhi; a entrega dos presentes, tratado, baptismo da Estação — Pinheiro Chagas, e como aproveitei o pouco tempo que nesta residi. — A Côrte foge da Mussumba: — A que se tem reduzido o vasto dominio do Muatiânvua, o que dizem os exploradores e viajantes nacionaes e estrangeiros sobre os limites d'esse dominio pelas informações baseadas no terror dos povos, o que a tal respeito presenciei e o que considerei de excepcional; as populações que fogem para a Mussumba, os receios dos Quiocos, pedidos de polvora, os meus conselhos e a partida de Muene Dinhinga; os portadores de Muxanená Pombo, um Ambaquista e um Quioco, como são considerados e perseguidos, as traições dos portadores de Mucanza para Pombo, e como estas influem nos negocios do Estado; a noticia da morte de Augusto Jayme pelos Quiocos e a confirmação d'esta noticia pelo carregador Chico seu companheiro na caçada em Chibaraca; movimentos de forças para repellir os Quiocos que acamparam nas nascentes do Calânhi, más noticias, alvoroço, regresso de forças e as cerimonias para se declarar a Mussumba em guerra; sáem e entram novas forças, boatos falsos sobre Muene Dinhin-

ga, convencem o Muatiânvua para ir guerrear os Quiocos e a minha intervenção para que regresse á sua residencia; os meus conselhos a diversos, consultas sobre escolha de um novo Muatiânvua, a balburdia infernal na noute de 23 para 24 de janeiro, o incendio e a fugida da côrte; as providencias que tomo, a protecção que dispenso aos Lundas que a pedem e o regresso á colonia, D. Carlos Fernando e algumas reflexões; — O cêrco dos Quiocos: — Conferencia e instrucções para se lhes poder resistir com vantagens, e o que se estava passando no Calânhi; os primeiros Quiocos que apparecem na Colonia, o que pretendiam, como fico em boas relações com elles, os receios durante a noute; diversos encontros dos meus com os Quiocos e o que estes dizem; uma força armada que chega de noroeste, prevenções; parlamentarios, o macaco Muriba faz das suas a contento de todos, como a força retira satisfeita, o seu procedimento depois com os da Colonia, a visita de Muanangana Quissuássua e do seu parente Capata cá maiala e as conversas que com elle tive; as minhas relações depois com Quissuássua, a bandeira portugneza que pediu e os encargos que de mim recebeu; a vinda dos Luênas e suas demandas, e conseqnencias; — O novo Muatiânvua: — Voltam os Lundas ao Calânhi e regressam a seus sitios alguns quilolos; as minhas doenças, gravidade d'uma febre commatosa, os sustos dos meus, delirio, minhas disposições, alegrias antes de tempo e as noticias da Europa; entrevista com diversos, Umbala feito Muatiânvua interino, deliberações dos qnilolos, a variola grassando já na Colonia e o mau estado de saude de algnns meus companheiros; entrevistas frequentes com o Muítia, sua opinião com respeito aos negocios do Estado e o que elle me diz com respeito a iniciação do commercio no norte; — Preparativos para o regresso: — Ainda a variola e o tempo me obrigam a novos addiamentos de partida, providencias e instrucções para a marcha, os pretextos de Umbala para mais demoras, principia a marcha em dia de Santo Antonio, como se liberta a vanguarda de difficuldades por uma carga de bayoneta; emissario de Umbala ao caminho para eu voltar á Colonia e me despachar como bom amigo, as minhas desculpas e os seus ultimos encargos; despedida da região da Mussumba, e as apreciações sobre a situação em que a deixo.



RIO CALANHI

UMA COLONIA PORTUGUEZA

Os leitores decerto imaginam a anciedade com que seria esperada a Expedição, por um grupo de familias expatriadas, ha annos, das mesmas terras que a maior parte do seu pessoal, fallando a mesma lingua e sujeitos egualmente á mesma bandeira e á mesma soberania, cuja auctoridade eu representava

naquelle meio, mas que já ficava distante d'essas terras, mais de 800 kilometros! e tambem comprehenderá a minha alegria e dos companheiros, quando, saindo d'uma cerrada floresta, no alto de uma montanha, onde chegavamos estropiados, se avistou parte do rio Calânhi, como indicando que terminava ahi a nossa peregrinação, ao mesmo tempo que nos vimos, cercados por um grupo d'essas familias, fallando a nossa lingua e que enthusiasticamente, bradava: Viva Sua Magestade o Senhor D. Luiz I! Viva o nosso Rei! Viva Portugal! e todos pressurosos corriam a beijar, com a maior reverencia possivel, esses farrapos pendentes da honrada bandeira das quinas, vindo um por um em seguida abraçar-me, e porfiando todos, em me querer transportar sobre os seus braços!

Era sincera esta manifestação dos Angolenses e seus filhos e individuos já por elles educados nos nossos costumes, e quiz logo, ali, prestar-lhes a devida attenção, acceitando a hospitalidade que me tinham preparado no seu estabelecimento.

Junto da côrte do famoso imperio de outros seculos, no centro da Africa Meridional, esta colonia de Portuguezes, pela sua persistencia, aqui, na lucta pela vida, mantinha a tradicional influencia portugueza, de nossos antepassados, e era digna de melhor sorte, de ter sido coadjuvada com uma bôa direcção e a indispensavel protecção dos poderes publicos, que depois das instancias de Joaquim Rodrigues Graça, se devia logo ter feito sentir, em todos os estados do Muatiânvua.

Manuel Correia da Rocha, natural do Golungo Alto, vulgo *Carucâno,* homem baixo, dos seus 60 annos, mas forte e de muita vida, succedêra em 1881 no chefado d'esta colonia, a Lourenço Bezerra Correia Pinto, seu primo, vulgo *Lufuma,* que a instituiu mais ao norte em Chimane.

Rocha, por vezes, antes de se fixar em 1873, viera á Mussumba, com pacotilhas de commercio, sendo as ultimas, já como commissionado de Bezerra. Numa das suas viagens, quiz Xanama demoral-o no Tenga, e foi por isso que o Muatiânvua Muteba o foi acampar no Cassai, para o bater em guerra, se não quizesse dar livre passagem a Rocha e ao commercio

que trazia de Angola que lhe pertencia e ao seu amigo Lufuma.

Sempre se me apresentou Rocha, vestido com o maximo aceio e bem calçado, á Europeia, fato de boa flanella azul, o que trajava por uso, por elle comprado a Xanama (então já Muatiânvua) bem como os bons sapatos, e tambem a caçadeira, que elle suppunha artigos roubados ao dr. Buchner, no seu regresso e já no Cassai, por ordem do mesmo Xanama.

MANUEL CORREIA DA ROCHA

O chapeu era de capim, por elle preparado, e feito pelos colonos, que d'este material fabricavam diversos artigos e presentearam-me com uma bonita e luxuosa cigarreira.

Como chefe, antes de marcharmos, entendeu apresentar-me os colonos e respectivas familias, João Pedro da Silva de Ambaca, Domingos Simão Correia do Dande, Simão Antonio, Francisco Calemba e Sebastião José, todos tres de Ambaca, José Antonio de Cula Muxito (Malanje), Ignacio Anzéla de

Andala Samba (Malanje), Francisco Catangambo e Joaquim Ambumba de Malanje, e Anzaji do Congo, que não quiz retirar depois de ter fallecido o principe D. Miguel de quem era servo, e todos estes, aqui constituiram familias, apresentando filhos em quantidade, alguns ainda de peito e de differentes idades, até pouco menos de 20 annos, muitos individuos resgatados, alguns já constituindo casaes, que nada differiam, em linguagem, habitos e vestuario, dos chefes de familia, nossos emigrados, e um d'estes, Arsenio, ligara-se com uma filha de Rocha, fallava e escrevia muito melhor portuguez que qualquer dos meus interpretes, homem que se me tornou indispensavel, muito prestante mesmo, nos meus reconhecimentos em toda a região das Mussumbas, interpretações de diversos dialectos, occorrencias devidas á tradição, emfim, muitas informaçõese proveitosos esclarecimentos, sobre todos os estudos que eu tenho apresentado.

Aos primitivos colonos vieram juntar-se, um certo numero de individuos de Angola, que fizeram parte como carregadores de comitivas de commercio e até das Expedições do dr. Pogge e do dr. Buchner, que no regresso fugiram; serventes de Angolenses espalhados pelas terras da Lunda, e tambem lhes appareceram pedindo hospitalidade, serviçaes do casal de Carneiro em Quimbundo, que vieram ainda em tempo de Lourenço Bezerra, e como disse o creado do fallecido D. Miguel, principe do Congo, feissimo rapaz, mas que não quiz retirar, emquanto elle ou alguem por elle, não pudesse pagar ao colono Luiz Martins de Sousa os bons serviços e hospitalidade que este prestara a D. Miguel; a este, Anzáji, os colonos baptisaram de *Quim* (Joaquim).

Sousa morreu pouco tempo antes de chegar a Expedição, da peste da variola, deixando uma boa casa e terras cultivadas no caminho, á entrada da Colonia e duas crianças menores de que Rocha tomou conta.

Tambem na colonia vivia a viuva d'um ferreiro, Marianna, natural de Pungo Andongo, que fez muita falta á Colonia, que tinha uma filha já casadeira e um rapaz dos seus quinze an-

nos, que seu pae principiou a educar no officio, e d'este alguma coisa aproveitou.

Esta familia, deu-me trabalhos mais tarde, já no regresso, pois a viuva logo no dia immediato ao da entrada da Expedição na Colonia, se ligou com Agostinho Bezerra, que até então não quiz ter encargos, mas elle com o sentido na filha, ficou logrado, porque ella percebendo-o, passou-lhe o pé, como adeante se verá, e consta-me até que ainda por honra da firma se aguenta com a viuva.

Feitas as apresentações, pediu-me Rocha licença, para elle entrar com a bandeira na Colonia e foi na frente com os seus, a quem primeiro gritou: rapazes, a bandeira do nosso Rei, quebrou as algemas que nos prendiam, deu-nos a liberdade!— *Viva o nosso Rei!*

A influencia dos colonos communicou-se, como era naturalissimo, aos meus companheiros, que os quizeram acompanhar numa marcha rapida, em que os vivas e os tiros de espingarda se repetiram em todo o caminho, seguindo eu, atraz d'elles, apreciando aquella expontanea demonstração da sua alegria, como quem se vê livre d'uma dolorosissima situação.

Logo á entrada da Colonia, já na maior queda do terreno para as terras baixas em redor, e por assim dizer, no extremo a N, em que, d'uma mirada em torno, toda a Colonia se podia vêr, fôram construidas as habitações que me destinaram e para o pessoal de meu serviço, ficando entre estas e as culturas, um largo, ao centro do qual estava bem firme um alto mastro com as competentes adriças, tudo obra dos colonos, feita dias antes, de proposito, para me serem agradaveis.

Quando aqui cheguei com Augusto Jayme, já era esperado; quem tinha armas disparou-as e por entre alas passei eu para junto do pau de bandeira, a pedido de Rocha, que estava á entrada para me acompanhar, e todos formaram grande roda. Subiu então vagarosamente a bandeira para o topo, e Adolpho, com os seus companheiros do costume, tocaram o hymno nacional. Rocha levantou um viva ao chefe da Expedição, a que correspondi, dando vivas: a Sua Magestade El-Rei, á Fa-

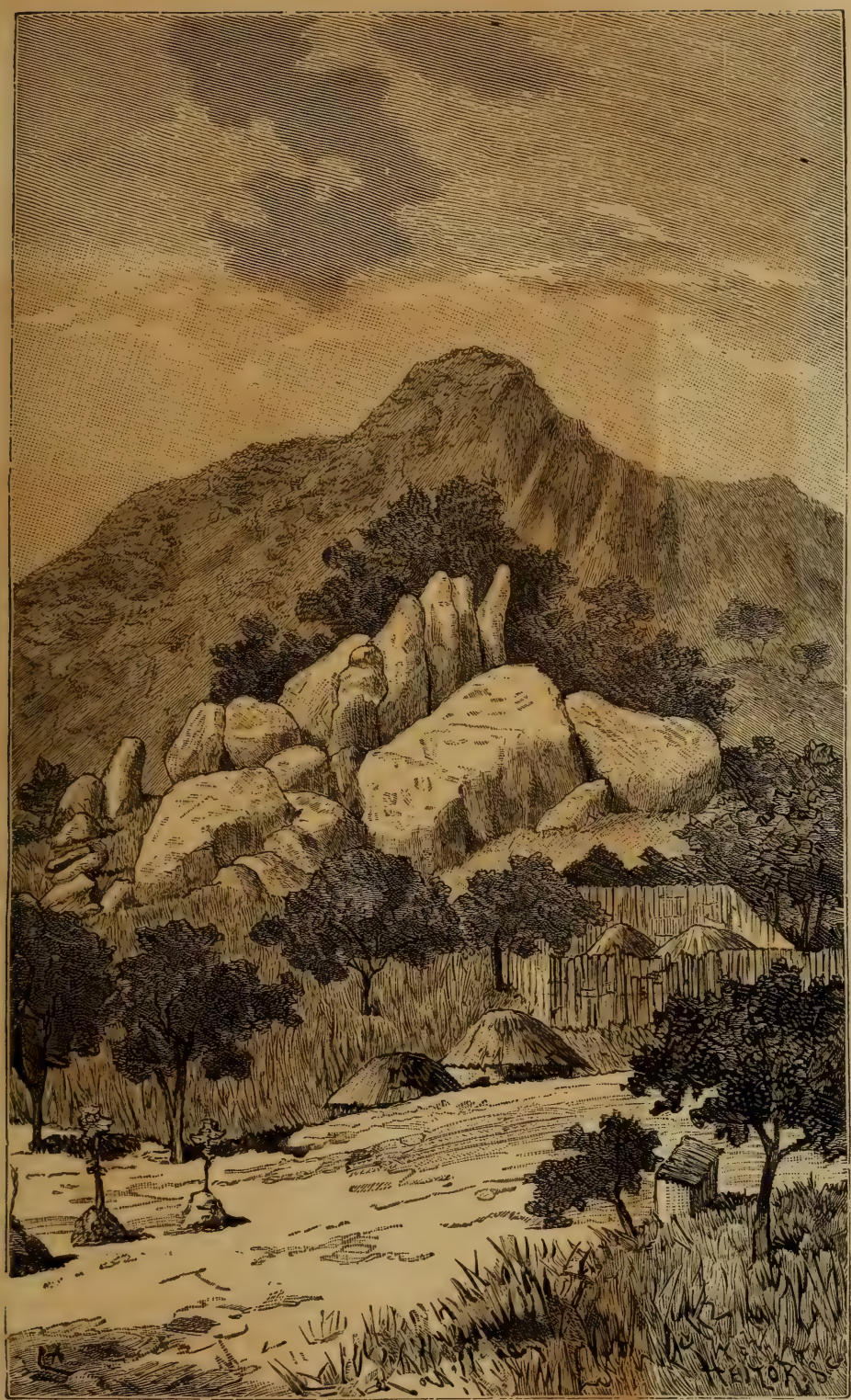
milia Real, á Nação e aos Portuguezes no Luambata. Tocaram os musicos o hymno da independencia, fizeram-se mais tiros, e todos seguiram, uns atraz dos outros, marchando entre os canteiros de varias culturas, por toda a área habitavel da Colonia, emquanto Rocha me foi guiando a vêr os alojamentos que para mim tinha feito construir.

A cerimonia da bandeira, era acto convencionado com o Muatiânvua e os quilolos, porque da Mussumba podiam vêr o mastro, e quando sentissem os tiros, se a bandeira estivesse no topo, era o signal de que eu estava já na Colonia, para o Suâna Mulopo vir cumprimentar-me da parte do seu irmão o Muatiânvua e da côrte.

Talvez com razão, pensou Rocha, que eu não me atreveria a entrar na Mussumba tão pobre de recursos e por isso, me apresentou tres boas e bem construidas casas, de que me foi bastante uma só, que estava em condições para todo o meu serviço pessoal, arrecadação dos poucos recursos que levava, além de presentes, bagagem muito reduzida, alguma polvora na maioria em cargas apropriadas ás armas de diversos systemas, papeis e livros, e ficava portanto espaço sufficiente, para me mover, trabalhar, receber visitas e á noite, logar para dormitorio dos meus afllhados.

Esta habitação com cobertura em forma de abobada, tinha por área 8 por 4 metros de altura, as paredes exteriores 2 metros, mas ao centro, na linha media do comprimento, o vão era de $3^m,40$; na parede da frente, olhando a S-SW, uma porta e uma janella de regulares dimensões davam á casa o ar e a luz sufficiente.

Dentro, no topo mais resguardado, de lado a lado, existia uma tarimba de um metro de largo e $0^m,9$ acima do solo, vestida d'uma especie de esteira, feita de caniço rijo que caía á frente sobre o chão, como se fôsse um store á italiana de varas delgadas, cuja parte se enrolava para se fazer a limpeza por baixo. Ficava, pois, aqui, um logar bom para accommodar volumes, que convinha não estar á vista, para não despertar as ambições dos naturaes.



Povoação (parte) de Cambaji-á-pembe 210

Na parede do fundo, prateleiras corridas e nos prumos do centro e na do outro topo, cabides, o que foi bom arranjo e permittiu a arrumação de todos os meus recursos, preservando-os assim, havendo a precisa vigilancia, de servirem de pasto ao salalé, de que o solo era abundante. Não esqueceram os colonos de fabricarem meza, bancos e lavatorio de caniços, e promptamente, entre a porta e a parede lateral, em logar reservado, lá arranjaram uma meza para trabalho, aproveitando as taboas de caixotes que fiz guardar, depois de as aplainar. Era nesta meza que eu escrevia e desenhava, tendo á mão o archivo e toda a papellada e aprestes, numa improvisada estante no canto das paredes.

Como se pode calcular, passadas algumas horas, estava perfeitamente installado.

Emquanto fôram entrando as cargas, que o Antonio ía dispondo nas melhores condições para o serviço, sentados na tarimba, eu e Rocha, conversavamos sobre o que estava sendo assumpto da ordem do dia na côrte e entre os da Colonia.

A retirada de Xa Madiamba a todos desanimou; os quilolos receavam, com razão, das intrigas que é do costume apparecerem, sempre que se trata da escolha d'um filho de Muatiânvua para governar o Estado e não era possivel continuar por mais tempo a interinidade de Mucanza, nem este queria, porque lhe faltava o poder que só dá o lucâno, e tambem muitos quilolos não o queriam, nem votariam para se lhe dar o lucâno, por o terem na conta de frouxo e se deixar facilmente dominar por quem quizesse impôr-se-lhe; os colonos estavam esperançados, que, vindo Xa Madiamba, abririam os caminhos da Cassai para leste, fechados pelos Quiocos depois das guerras a Muriba, e que podiam retirar para as suas terras; não vindo elle, convenceram-se que os Quiocos continuariam a derrocada do Estado e nesta seriam victimas, se não fôsse a minha resolução de lhes trazer a bandeira de Sua Magestade.

Só dias depois de terem conhecimento por Quibujiquina, caxalapoli de Mucanza, da retirada de Xa Madiamba, é que lhes chegou a noticia que eu estava a caminho para a Mus-

sumba; souberam que estavamos em Mataba com as gentes dos quilolos, e resolveram então esperar-me para se tratar da eleição do Muatiânvua. Nos ultimos dias porém, estavam já todos vivendo em continuados sustos, por não terem noticias da Expedição e correrem boatos que alguns Muananganas do sul saíram dos seus sitios e marcharam para o norte; receiavam de traição dos Matabas e tambem que os Quiocos se atreveriam a impedir-me a passagem.

A minha carta de Muene Capanga, de novo veiu dar-lhes alento, porém, os portadores que a trouxeram, insistiram em que os Quiocos, entre o Cassai e o Lulúa, estavam fazendo correrias e assaltavam as povoações dos Lundas e por isso mais anciosos ficaram esperando-me.

Fazia um anno, que, depois da guerra de Muriba, os Quiocos, sob o commando de *Cássue ca Mutêna,* estabelecendo-se em Cauênda, destacaram quibengues, rodeando as Mussumbas pelo norte e sul até ao rio Cajidixi, e como todos recolheram ao Calânhi, fôram bater primeiro as povoações ao norte até aos Uandas, por quem fôram repellidos, mas tendo feito grandes gazzivas nos Lundas.

Levantando d'ahi os cêrcos caíram sobre o Luambata, para seguirem ao Calânhi e foi então que os colonos abandonando todos os seus trabalhos procuraram tambem refugiar-se no Calânhi, e d'ali seguiram na abalada com os Lundas para além do Munvulo.

Não se atreveram os Quiocos a penetrar no Calânhi e como cessassem as chuvas, mez de abril, e todos os quibengues contassem um grande numero de prisioneiros Lundas, retirando, deixaram a peste da variola, o que fez grande mortandade nos Lundas, que escaparam das rusgas. Prometteram então voltar tantas vezes quantas fôsse preciso, para que, os da côrte e os da Colonia que fugiram, os indemnisassem dos prejuizos, que, segundo elles, tiveram, para alcançarem as victorias nas guerras contra o Muatiânvua Muriba; querem que se lhes resgate a Suâna Murunda, em seu poder com o cofre dos lucânos, tambor de guerra, rubêmbe e outros distinctivos do Estado,

pois, emquanto isto estiver em seu poder, o Estado do Muatiânvua pertence-lhes.

Retiraram os Quiocos, e os primeiros quilolos que regressaram ao Calânhi, decidiram pedir a Mutamba Mucanza, irmão immediato de Xa Madiamba, que vivia no Angala, entre os rios Mulungo e Lubiláchi, no Estado de Muculo, que viesse elle dirigir os negocios do Estado, emquanto não chegasse seu irmão, que, segundo as ultimas noticias, devia ter saído do Caungula para o Chicapa.

Mucanza acceitou o encargo com a condição de se manter para todos os effeitos, o que estava deliberado com respeito a Xa Madiamba, e de se insistir com elle para que apressasse a sua viagem.

Considerado interinamente Muatiânvua, procurou fazer reunir todos os cárulas e mais quilolos que estavam escondidos pelos matos, e fez nomeações interinas para os cargos vagos, Suâna Mulopo, Lucuoquéxe, Suâna Murunda e outros.

Soube-se das occorrencias em Mataba e que Cahunza tinha ido procurar Mona Dinhinga, no intento de alcançar d'este cárula, o apoio para se fazer Muatiânvua, a que não annuiu, allegando ter perdido toda a sua gente e respeitar o que se tinha deliberado na Mussumba; aconselhou-o mesmo a esperar no seu sitio que viesse Xa Madiamba, que elle trabalharia para que este o recebesse bem, e lhe desse um Estado.

Não obstante os caminhos estarem fechados, do Lulúa ao Cassai, despacharam-se portadores a M. Dinhinga, para que este transmittisse as noticias que tivesse de Xa Madiamba e os que lograram regressar fizeram conhecer das perseguições dos Quiocos e dos Matabas contra os Ampuedis, das pretenções de Cahunza em se oppôr á marcha de Xa Madiamba e que este estava no Chibango com Muene Puto, esperando acabassem as chuvas e mantendo relações de amizade com Quissengue e outros potentados quiocos.

Apparecêra depois a bandeira de Muene Puto, o cabo Antonio e companheiros com outros portadores, que tinham sido mandados a M. Dinhinga, e as suas boas noticias mais influiu

no animo dos quilolos para que Mucanza continuasse dirigindo os negocios, como Muatiânvua interino, coisa nova, mas bem acceite por todos que queriam Xa Madiamba. Esperava-se este e não mais se pensou em Quiocos, todos convencidos que viria a tempo de os socegar, e com elles regular as pendencias que existiam a bem do Estado.

Partiram as forças do Calânhi e passado algum tempo principiaram as intrigas de Muxídi, dizendo-se que este tinha já virado a palavra por se vêr apoquentado pelos seus Quiocos, que exigiam, se quizesse fazer seu tio Muatiânvua, lhes pagasse primeiro o que se lhes devia, e elle nada tinha, por isso avisava os quilolos da Mussumba, para que seu tio não fôsse incommodado pelo caminho. Reconheceram estes ser isto esperteza de Muxídi, que é considerado como doido desde rapaz, e queria que a côrte pagasse aos Quiocos, para depois se fazer acclamar Muatiânvua.

Tambem constou, que Cahunza andava nas margens do Lulúa enganando os quilolos, diz que da Mussumba o mandaram chamar, por Xa Madiamba não querer tomar conta do Estado; mas não queria seguir sem ser acompanhado pelas forças d'elles, para poder luctar contra Muxidi, se elle apparecer no caminho a impedir-lhe a marcha.

De Muxídi chegaram depois portadores, pedindo informações do que tinham deliberado os velhos, visto Xa Madiamba ter resolvido addiar para mais tarde a sua entrada na Mussumba, que os prevenia não admittir que fizessem o Cahunza Muatiânvua antes d'elle, e avisava-os de que os Luênas, Lassas e Cóssas se estavam preparando para irem atacar a Mussumba do Calânhi.

Com estas noticias ficamos todos patetas, diz-me Rocha, e logo alguns quilolos, de que foi principal o Muene Casse, se voltaram contra mim, que eu os tinha enganado com a mucanda de Muene Puto, que o cabo Antonio era um Quioco, que illudira M. Dinhinga e trazia uma bandeira que não era verdadeira, e conseguiu convencer alguns quilolos, que insistiram com Mucanza para me castigar e aos meus companhei-

ros; aconselharam-no a que nos fizesse acompanhar presos até ao Lulúa, e tomasse conta para o Estado, das nossas mulheres, filhos, servos, das plantações, negocio, fazendas e marfim que, segundo elle, tinhamos escondido.

Valeu-nos Mucanza e Muítia, para nos salvarem de maus trabalhos, observando a Muene Cásse que era eu o Carucâno do Estado, que ha annos os acompanho nas suas infelicidades; que era o filho de Muene Puto que estava ao lado de Xa Madiamba, Muatiânvua eleito pelos principaes quilolos, que desde o tempo do Muateba eu sempre tenho vivido bem com os da côrte; pois que se tal castigo deliberavam nunca mais viriam á Mussumba negociantes das terras de Muene Puto, grande desgraça seria para a Lunda, para os Estados do Muatiânvua, e essa responsabilidade, dizia Mucanza, não tomava elle, que chamassem outro a occupar o seu logar se assim quizessem proceder comnosco.

Aconselhou Muítia que socegassem; a bandeira que trazia o impunga de Muene Puto, elle e os mais velhos bem a conheciam do tempo do Glassa e do Lufuma, que deviam lembrar-se que os caminhos não estavam bons para qualquer se affoutar a passar entre os Matabas ou entre os Quiocos e ir buscar as noticias que pretendiam.

Estavamos todos vivendo num inferno d'intrigas, quando chegou Quibujiquina caxalapoli de Mucanza, que tinha ido com o cabo Antonio, e nos deu a triste nova que Xa Madiamba, por causa dos traiçoeiros, resolveu retirar para o Chicapa. Não se pode imaginar o alvoroço em que todos ficamos!

Chamado ao Conselho, ainda quiz animal-os a esperarem outros portadores, que decerto viriam atraz d'aquelle, porque o chefe da Expedição portugueza não deixaria de mandar dizer alguma coisa, que não fôssem pois precipitados. Alguns, porém, não me quizeram attender, fugiram nesse mesmo dia, fôram uns esconder-se no mato, onde tinham estado, outros dividiram-se, fôram pedir protecção aos inimigos do Estado, a Muene Canoquéne e a Muéne Tombo; a maior parte dos que ficaram, dispozeram-se a entregar-se aos Quiocos que os quizessem le-

var, e nós, Portuguezes, contamos aqui morrer, combatendo até á ultima, pelas nossas mulheres e filhos, o que os Quiocos pretendem roubar-nos, e ficamos esperando a nossa desgraça, a nossa completa ruina.

Dias depois, dois rapazes appareceram dando parte que o Muáta Majólo e todos os rapazes da Mussumba, tinham passado o Cassai; grande foi a nossa alegria, e não tardaram muito as boas noticias de Muene Capanga e logo Mucanza fez correr os avisos de que Muene Puto estava a chegar, e principiaram de novo a voltar ao Calânhi alguns dos fugitivos.

Emfim, lembrou-se Deus de nós, trazendo-nos o sr. major; já podemos respirar, estão quebrados os grilhões que nos prendiam, agora, para onde fôr, irêmos tambem; sós, aqui, é que não tornâmos a ficar, pois que isto está perdido, e os Quiocos hão de continuar a perseguir os Lundas.

O Muene Casse, quando se viu atacado da peste, chorou logo o seu castigo, por não vêr Muene Puto, que elle ainda poude saber que já tinha passado o Cassai e vinha a caminho da Mussumba com os seus rapazes.

Temos tempo de conversar, diz depois Rocha, e por isso deixo agora o sr. major para se lavar e mudar de roupa, emquanto vou vêr se os meus patricios já estão acommodados, e se a minha gente nos apromptou alguma coisa para comer.

Não me deixou muito tempo só, porque no Calânhi sentindo-se o tiroteio e vendo-se a bandeira, por conselhos da Lucuoquéxe, que logo correu á anganda de Mucanza e lhe apresentou duas cabras e uma porção de cêstos de fuba para nos enviar, e aquelle, reunindo os quilolos, nomeou o Suâna Mulopo Umbala, seu irmão, para vir cumprimentar-me em nome d'elle e da côrte e pedir que não me demorasse muito no Luambata e fôsse viver junto do Muatiânvua e da Lucuoquéxe. Ao presente que esta mandava addicionou Mucanza duas cabaças de malufo do Quibujiquina e cinco grandes pyramides de tabaco.

Umbala era ainda novo, tambem irmão de Xa Madiamba, alto, bom parecer, fallador, pretenções a valente, bem vestido, pannos bons, um á cintura e outro sobre os hombros, grande

e em forma de capa, traçado, deixando-lhe livres os braços, que movimentava segundo o calor das suas conversas; usava as miluinas, mas de tres pontas cada uma, as primeiras que vi neste gosto.

Como pessoa de grandeza, filho de Muatiânvua apresentou-se acompanhado do 1.º Canapumba, o chefe do mazembe, a guarda da rectaguarda do Muatiânvua, bom typo um dos principaes conselheiros de Mutamba Mucanza, o quilolo que

CANAPUMBA UMBALA

mais influiu para este ser chamado a tomar conta, ainda que interinamente, do governo do Estado, na ausencia de seu amo o Xa Madiamba.

Fallou Umbala pelo Muatiânvua: eu e os meus quilolos estamos muito contentes por Muene Puto ter chegado á capital das suas terras na Lunda, mas desejamos que não fique aqui, no Luambata, o Carucâno só tem tabaco para lhe offerecer; a minha vontade, a da Lucuoquéxe e de todos os quilolos, é que

venha viver comnosco, um pae deve estar ao pé dos seus filhos; se Xa Madiamba não quiz vir agora, eu, filho do mesmo pae e da mesma mãe, estou fazendo as vezes d'elle na sua ausencia, e o logar de Muene Puto é o mesmo que occupou quando esteve com elle, pois tambem preciso dos seus conselhos; nós faremos construir as habitações como indicar e no sitio que escolher no Calânhi.

Agradeci os cumprimentos, e emquanto a ir para junto d'elles, fiquei de dar a resposta depois de me apresentar na côrte, o que não podia ter logar no dia immediato por ser o primeiro dia d'um anno novo, que queria estar descançado na companhia dos Portuguezes que alli tinha encontrado, e iria no outro, pois precisava apresentar ao Muatiânvua e aos seus velhos, os filhos que mandaram ao transporte de Xa Madiamba, fazer-lhes saber os lussangos d'este e de Muene Puto.

Recebi os presentes, dei-lhe uma das minhas camisas de chita ainda nova, e encarreguei-o de dizer ao Muatiânvua e a Lucuoquéxe, que, quando fôsse vêl-os, saberia corresponder ás suas lembranças.

Satisfeita a praxe, chamei todos os Lundas para os apresentar ao Suâna Mulopo, que conversou com diversos, mostrando-se por vezes muito surprehendido com o que lhe contavam de trabalhos que passei, e beneficios que dispensei ao Xa Madiamba no intento d'elle vir para a Mussumba.

Lembrei que podiam seguir na companhia do Suâna Mulopo os que quizessem ir vêr os seus parentes, recommendando-lhes que se apresentassem na audiencia em que eu fôsse recebido pelo Muatiânvua.

Despediu-se o homem e Rocha fez logo vir o almoço, acreditando, o que era verdadeiro, que eu teria vontade de comer e como é natural veiu acompanhar-me, querendo desabafar, fazer-me sciente do que mais lhe occorria na occasião, e decerto tinha preoccupado o seu espirito.

Rocha, apezar d'ali residir com permanencia nos ultimos oito annos, ou talvez por isso mesmo, era muito menos credulo do que qualquer dos seus companheiros e dos homens

que me acompanharam; algumas vezes quando seu primo Antonio Bezerra, nas suas affirmações sobre coisas do passado, appellava para elle, respondia: destaco sempre o que vi, do que ouvi, e quando informar o sr. major nada ponho da minha cabeça, porque nós somos uns brutos ao pé dos brancos. Estes, pelos seus estudos, é que podem saber apreciar o que se lhes apresentar, e citava como exemplos, o que se passara com os drs. Pogge e Buchner, que por vezes o consultaram, tomavam as suas notas e com os seus instrumentos e livros, tratavam de verificar da verdade do que se lhe dizia. Decerto se referia a avaliação de distancias, posição de diversos logares, rectificação de vocabulos, etc.

Narrou differentes peripecias que se deram entre o Ambumba (Xanama) com o dr. Buchner, que este gostava de viver muito isoladamente, e com excepção recebia um outro quilolo e poucas vezes procurava o Xanama, porque este, sempre que o recebia ou ía visital-o, tornava-se exigente com pedidos.

m principio o dr. satisfez ás suas vontades, chegou mesmo a tirar-lhe o retrato e ás pessoas de familia e tambem a alguns quilolos, medicou alguns doentes na esperança de que elle o faria acompanhar a Canhíuca, mas Xanama enganava-o de dia para dia, só queria que lhe desse fazendas e outros artigos para mandar buscar marfim.

O dr. encarregou-o de convencer Xanama que lhe daria um rico presente se o despachasse para Canhíuca, mas aquelle oppoz-se sempre, dizendo ser costume dos negociantes que chegavam á Mussumba, entregar todas as suas cargas de negocio ao Muatiânvua, porque este era o senhor de tudo o que havia nas terras do Estado, e só elle podia pagar marfim e gente. O dr. que se não conformava com este systema, dizia-lhe que não era negociante, que era commissionado pelo seu Imperador, o maior potentado dos brancos, e só queria vêr terras; não precisava de marfim, elle é que era filho do verdadeiro Muene Puto. Deu-lhe retratos do Imperador e de toda a familia, mas o Xanama, que não sabia apreciar aquelle presente, distribuiu as photographias pelas amazias, que trataram logo de as col-

locar na cabeça seguras com pausinhos, com o que muito se zangou o dr. Buchner.

Começaram a zangar-se os dois, querendo este retirar e o Xanama procurando demoral-o, chegou mesmo o dr. a ameaçar os encarregados que lhe fallavam da parte do Muatiânvua. Conseguiu retirar, mas pelo mesmo caminho, para o Angúvo, no Cassai, mandando logo Xanama acompanhal-o por cacuatas. Alguns carregadores que trazia eram maus, roubavam as cargas, mas do Cassai, ou por exigencias ou por os muitos roubos, os cacuatas trouxeram muitas coisas boas do dr. Buchner.

Isto não se deu com o dr. Pogge, que tinha muita paciencia para aturar o Xanama e todos os quilolos; não se passava um dia, sem que o dr. tivesse de receber a visita do Muatiânvua ou da Lucuoquéxe, e, o que elle fez, foi estabelecer horas para essas visitas, das 2 ás 4 da tarde, por causa de seus trabalhos. Como tinha bebidas brancas aquelles iam beber os seus copinhos, medida que nunca foi excedida, dizendo o dr. para não lhes fazer mal, mas era para não se acabar antes d'elle retirar.

Quiz o dr. passar pelo Samba para ir saír na outra costa, mas a isso não annuiu Xanama, allegando ser muito longe e não querer que o seu amigo passasse trabalhos, se queria retirar mais pelo sul ou mais pelo norte do caminho por onde veiu para as terras de Muene Puto, mandava-o acompanhar, tudo eram terras do Estado, mas por aquelle lado não, porque não sabia se chegaria bem.

Dizia-lhe o dr. Pogge, e tambem eu e meu primo Lufuma, que passadas as terras do seu parente Cassongo ou do seu quilolo Cazembe, seguiam-se as terras de Muene Puto e não havia perigo; respondia elle, será assim, mas eu não sei, não quero responsabilidades pela vida do meu amigo; que vá agora por onde veiu e diga a Muene Puto, meu irmão, que mande abrir caminho d'essas suas terras para cá e eu então deixarei passar os seus filhos e irão tambem os meus de cá para lá. Sem Muene Puto me mostrar esse caminho, eu não devo ser o primeiro a consentir que se lhe falte ao respeito.

O dr. não insistiu, tinham terminado as chuvas, quiz regressar e o Xanama que não lhe tinha pago todos os seus creditos, asseverou-lhe que podia saír quando quizesse e deixasse ficar um homem de sua confiança a quem entregaria o marfim que tinha de lhe dar, e estava esperando do Caiembe Muculo, pois o iria encontrar no Quimbundo, e é certo que assim foi.

Xanama chorava muito o seu amigo depois d'elle retirar, e sempre estava á sua espera, por isso, quando veiu o dr. Buchner, que tinha um genio muito differente, não quiz acreditar que fôssem patricios, e tão mal dizia d'este, como bem dizia do seu antecessor, e é verdade ter elle dito ao interprete quando se foi despedir: «V. Muzumbo, faça saber a Muene Puto, que este branco não é seu bom filho, é um quioco; veiu cá encher-me os ouvidos de que o seu amo era mais rico que Muene Puto, e que o Estado de Muene Puto, que os meus avós sempre conheceram grande, é o mais pequeno de todos os estados dos brancos.»

Estamos convencidos que Xanama dissesse isto, sem que mesmo o meu amigo dr. Max Buchner de tal coisa se occupasse, como diria outra qualquer coisa que lhe lembrasse, porque o dr. se não deixou ir pelas suas exigencias, e porque foi realmente o unico viajante, dos europeus e africanos que chegaram á Mussumba, que conseguiu d'aqui retirar com cargas que trouxera, e apesar das que lhe roubaram e do que teve necessidade de lançar aos rios, chegou com recursos até ao Caungula, levando tambem alguns dentes de marfim.

Isto que á primeira vista parece insignificante, tem, para os homens praticos, uma grande importancia, pois mostra quanto foi tenaz, resistindo ás exigencias dos potentados em todo o transito, habituados como estavam, muito principalmente os do caminho de Quimbundo para o Cabango, infestado já de salteadores quiocos, a dar saques ás comitivas. E elle, nesse caminho, teve de se defender d'um d'esses assaltos, com que fôra surprehendida a sua boa fé, pela gente de Quissengue; e no regresso teve de luctar constantemente com a má vontade e indisciplina do seu pessoal de cargas, seguindo por um ca-

minho não conhecido de europeus, e que queriam contentar os potentados de quem se receiavam.

Na noute d'este dia, versou a minha conversa com Rocha, sobre a variola, assumpto de que tomei algumas notas, mas que, infelizmente, não são o bastante, como desejaria, para informar os especialistas.

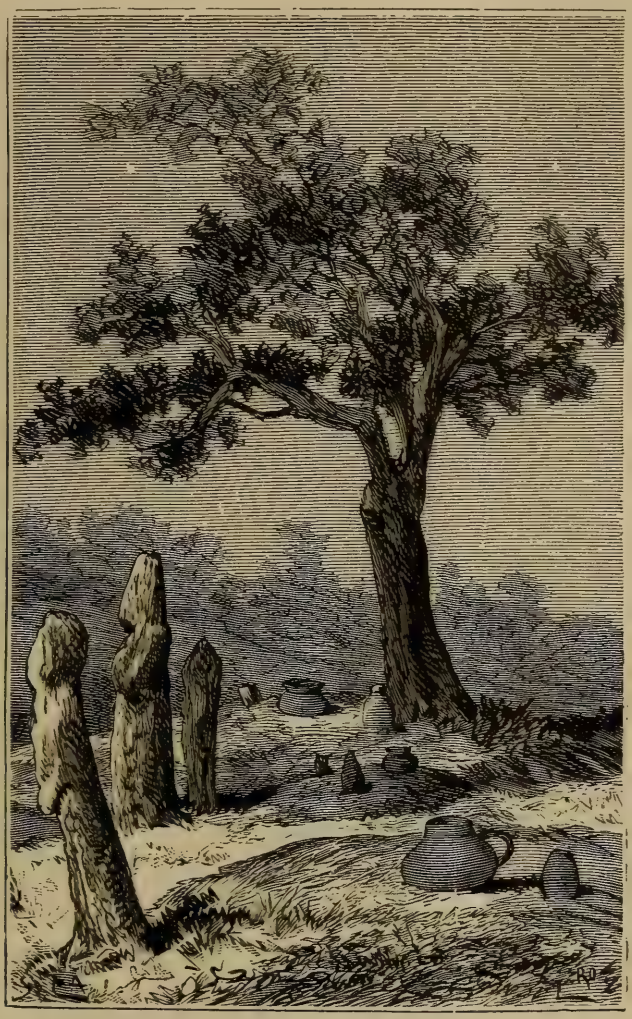
A variola mais ou menos tem grassado para leste do Cassai desde o tempo do Muatiânvua Noéji, d'ella teve conhecimento Rodrigues Graça em 1844, e já os indigenas a consideravam de peste, *palente,* entre os Quiocos e Lundas, ou melhor em toda a região da Lunda, *muchóco* no norte, entre os Tuchilangue, Tubinji e Tucongo, *chulo* nos Uandas.

Tem tido diversos periodos de maior intensidade, sendo certo que teve sempre maior incremento em seguida ás guerras, e é de crer que, os cadaveres insepultos, muito concorram para ella se desinvolver. As epochas do anno em que mais se tem feito sentir são ao terminar das chuvas, dos fins de março em deante, que é tambem quando estes povos mais sentem a falta de alimentos.

Durante o anno de 1885, depois das guerras contra Muriba no Lussanzeji, pode dizer-se que se conservou sempre na região das Mussumbas, localisando-se, pelo menos não passou para o oeste do Cassai, querendo uns que os Quiocos a trouxessem do sul, e outros affirmam que Mutamba Mucanza foi quem a trouxe de leste, do Angála; dizendo, que tendo sido atacado pela peste, de que tem os signaes no corpo, alcançou um bom curandeiro, que se propoz a salval-o se lhe pagasse dois dentes de marfim de lei, o que elle acceitou, entregando-lhe o curandeiro devidamente guardado o germen da doença, para o transmittir aos seus inimigos.

Passava Mutamba por ser um grande caçador de elephantes, fazendo-se-lhe uma boa fortuna em marfim, que acreditavam o tinha enterrado, porque ninguem lh'o viu e não constava que o tivesse negociado e o curandeiro quiz aproveitar-se da fama e exigiu mais um dente, porque, para satisfazer ao seu pedido, tinha o tratamento de ser mais complicado.

O que fez o curandeiro, passava como um segredo, porém, corria como certo, que Mutamba se fizera acompanhar d'um cranio humano, cheio de pequenos embrulhos e num, que só elle podia conhecer ou tocar-lhe, vinha a peste de que fôra ataca-



MUÍOMBE

do. Mais tarde apontaram-me no pateo dos seus aposentos reservados a *Muíombe*, arvore á sombra da qual se preparam os milongos, remedios para o Muatiânvua, e, em baixo, estavam uma especie de urnas em que estes se guardavam e numa outra, segundo o informador, estava depositado o tal cranio.

Vi alguns individuos com os signaes da doença, mas é certo que esses escaparam de ser victimados, talvez por algum resguardo e melhor alimentação, pois não se faz entre elles outro tratamento que não seja o externo, trivial para muitas doenças, lavagens de corpo com aguas em que fazem ferver folhas de plantas a que attribuem umas determinadas virtudes.

Deparando-se-me cadaveres e pedaços de cadaveres expostos ás altas temperaturas e excessivas humidades, uns a que se não deram sepultura e outros que os animaes ferozes conseguiram desenterrar, para pasto da sua voracidade e cujos restos por estes despresados, em immediata putrefacção, ali ficam ao tempo, e isto junto ás más circumstancias do meio, como era a estagnação de aguas, falta de alimentos reparadores, organismos debilitados, espiritos adormecidos, emfim, a quasi inacção em que jazem aqui, os sêres humanos, será fora de proposito a minha supposição, que, em todo este conjuncto, se deve encontrar a origem d'aquella peste.

E é notavel o que se passa entre povoações onde o mal não chegou, sempre o maior numero de casos fataes se dá entre os individuos que são obrigados a sair, e logo aos seus primeiros movimentos. Foi isto o que registrei na marcha de regresso com respeito aos Lundas, que retiravam do meio em que viviam, então um dos focos da variola.

Será difficil traçar hoje o caminho que tem seguido este devastador flagello da humanidade, mas é certo qne se generalisou, e tão bem, que só a intervenção da civilisação europêa, com o tempo, a poderá ir debellando.

Entendera Marcolino, ao uzo de Loanda, preparar-me uma refeição á meia noute, para o que tinha contribuido Rocha com uma gallinha; queria que me despedisse do anno de 1886, que elle bem sabia não me podia deixar saudades e por isso, a minha conversa com Rocha, ainda á noute, foi muito variada e com respeito ao Muatiânvua interino, e registrei algumas informações, que o tempo me foi mostrando serem de confiança.

Emquanto se estava esperando por Xa Madiamba, Mucanza, se tinha ambições de ser Muatiânvua, não as deu a perce-

ber, mas logo que chegou a noticia da retirada, pondo-se em evidencia o irmão Umbala, fazendo pouco caso d'elle, como Suâna Mulopo, fez sentir em audiencia, que o procedimento d'este lhe fazia pensar que já tinha quilolos para se fazer Muatiânvua, e d'aqui nasceu logo uma intriga dos que ouviram a censura, chegando a dizer se, o que não deixava de ser verdadeiro, que Mucanza não era capaz para repellir os Quiocos, nem tão pouco para regularisar com elles os negocios do Estado, e que tão mau caminho tinham seguido, pelas doudices de Muriba.

Uns, á falta d'outro filho de Muatiânvua, lembravam effectivamente Umbala, a Lucuoquéxe empenhava-se pelo seu amigo Muteba, mas Muítia oppunha-se a qualquer dos tres, e todos acreditavam que elle estava trabalhando só por Muxidi, concordando a maioria, que, se Mucanza não tomava uma deliberação sobre o que tinham a fazer com respeito aos Quiocos, que, nos ultimos dias, corria já estarem em marcha, para fazer o biji, (caça de gente), era indispensavel que os quilolos elegessem um Muatiânvua, pois a interinidade de Mucanza não podia continuar.

Dizia Rocha, que fôra na verdade, um grande desastre para o Estado, não querer vir Xa Madiamba, agora, tomar posse do cargo que lhe pertencia, mas concordava que elle estava bem informado da pouca confiança que merecem presentemente os homens da côrte, e das difficuldades que lhe appareceriam de quando em quando, se não empregasse os meios devidos, para libertar o Estado, dos seus netos, filhos de Xanama, pois continuariam a obra da destruição de seu pae, estimulando os Quiocos a proseguirem nessa obra.

O Muítia dispunha de um grande numero de quilolos e nos Uandas, e a sua residencia é um baluarte, onde recolhe, quando perseguido pelos inimigos, mas estes não o podendo apanhar até certa altura, desistem, porque receiam das flechas envenenadas dos Uandas. Tem sido muito feliz nas suas guerras, porque cáe em massa sobre os inimigos, e trava-se em combate, como os antigos guerreiros, á faca. Os Quiocos procuram-no em

emboscadas e já teem tentado apanhal-o á traição, mas os seus cercam-no sempre, em marcha, e até agora aquelles não conseguiram o seu intento, considerando-o como dispondo de muito bons feitiços.

Respeitam-no muito os quilolos, e como elle poucas vezes apparece ás audiencias de Mucanza, depois que chegou a noticia da retirada de Xa Madiamba, em principio, suppozeram ser partidario do Suâna Mulopo, mas depois, convencidos que elle tratava este de criança, e como sabem que elle tem a cabeça a preço entre os Quiocos de Muxidi, acredita-se que quer fazer este Muatiânvua, para nada ter a recear d'aquelles.

A' medida que ia tomando nota d'estas e d'outras informações, como é natural, fazia-lhe os meus commentarios, pelo que já era do meu conhecimento, e isto deu logar, a que, Rocha, se admirasse não me serem estranhas muitas das cousas que suppunha me seriam novidades, com respeito ao presente e ao passado do Estado, intrigas da côrte, e vida de diversos filhos de Muatiânvua, e disse; os do Calânhi quando ouvirem o sr. major, persuadem-se ter sido eu que neste pouco tempo o tenho ensinado, no que o soceguei, lembrando-lhe, que antes de mim, aqui tinham estado outros europeus que escreveram o que por cá viram e ouviram, e além d'isso, os Lundas que regressaram commigo, sabiam bem como eu fallava, com Xa Madiamba e os seus, ácêrca d'estas terras e dos negocios dos seus Muatas.

Convidei Rocha e o interprete a tomar parte da minha refeição á entrada do novo anno, e foi nesta occasião que me lembrei baptisar, no dia seguinte, esta Colonia, ao toque da alvorada, com o nome de—D. Carlos Fernando—e escrevi uma memoria, que todos tres assignamos, e se guardou numa pequena caixa de folha, que ficou assente enterrar-se junto ao pau da bandeira dentro d'um pequeno vaso de barro coberto com outro.

Bella e formosa a manhã do 1.º de janeiro de 1887, propria para uma entrada de anno, cuja alvorada annunciou aos que ainda estavam recolhidos de que o dia era de festa e os co-

lonos, vendo-me sentado fôra de casa a gozar o fresco, quasi que enfileirados seguindo o seu chefe, chegavam até mim, saudando-me ao uso de Angola, «*sã bênsa angâna*» e íam passando para o meu lado, dando logar a passagem d'outros.

A musica continuava tocando o hymno da Carta e logo que terminou o cortejo, disse Rocha aos seus o que se tinha combinado, e o que dizia a *mucanda*, que estava na caixa que ía ser guardada no fundo da cova que estava aberta em nossa frente. Explicou-lhes, que o nome dado á Colonia, era o nome do Augusto primogenito de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz 1.º, e logo dando um viva a Sua Alteza o Principe Real D. Carlos Fernando, foi enthusiasticamente correspondido, ao mesmo tempo que se fazia içar a bandeira, tocando-se o hymno da Carta.

Entregou-me Rocha a caixa para eu a ir collocar no fundo da cova, onde desci, guardando-a nos vasos de barro, e sobre estes lhes lancei o primeiro punhado de terra, o que foi imitado por todos, tocando sempre a musica. A cova foi cheia de terra á mão, que se ia calcando devidamente.

Depois de cheia, dispararam-se algumas armas, levantaram-se differentes vivas e terminou a cerimonia com uma boa descarga dos meus, e lá fôram os colonos e Lundas, na forma do costume, atraz da musicata, marchando pelas ruas.

Aproveitei o fresco da manhã, a pedido do Rocha, para percorrer a Colonia e vêr alguns trabalhos, que denotavam boa vontade, principios d'uma educação europea, que se transmittiu, não tendo ido mais além do que era conhecido pelos primeiros discipulos da primitiva e da necessidade de luctar pela vida em um meio mau, mas, em que se tornaram de vantagem, os rudes conhecimentos d'esses principios.

Estava a colonia situada, na extrema, a SW. da extincta Mussumba do Luambata, instituida pelo Muteba Noéji em 1869, e completamente destruida por Xanama em 1878, no descair do extenso plano, 3 kilometros, para um valle que o rodeava, não fundo, ou melhor, uma depressão entre o valle e o Calânhi, do lado de leste, e entre elle e Cassacala do lado de oeste, na

altitude de 1009 metros acima do nivel do mar, tendo por coordenadas lat. S. do Eqr. 8°. 22′ e long. E. de Green. 23°.7′, que se pode dizer as do logar em que se pode encontrar, a pouco mais de um metro de profundidade, a memoria da existencia da Colonia, no dia a que me estou referindo.

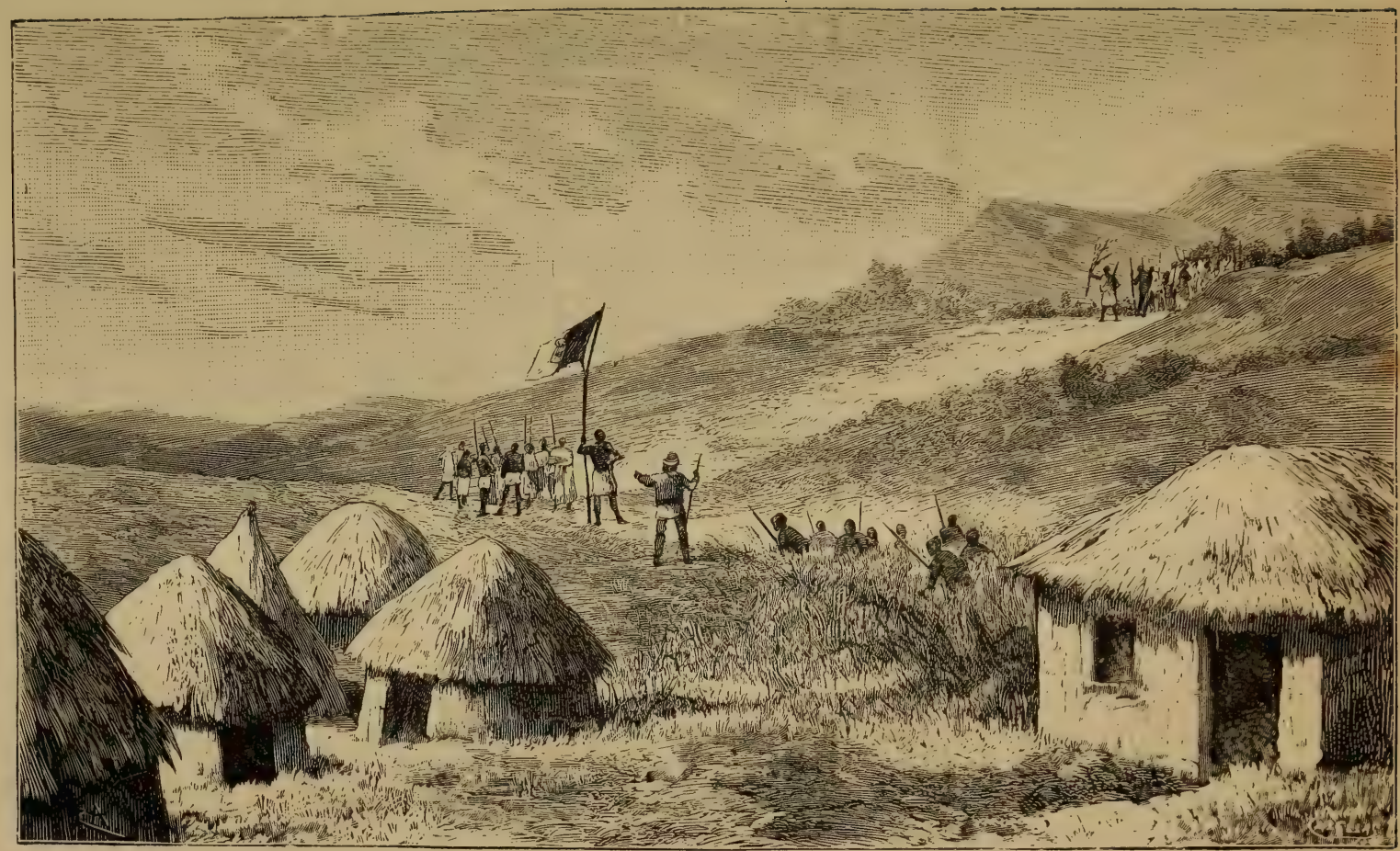
Como o indica a planta, que com o tempo fui levantando, não era pequena a área occupada pelos Colonos que adoptaram o systema de estabelecer as habitações entre canteiros de culturas de mais prompta producção, do que aquellas que, por assim dizer, precisavam de mais vigilancia, e das que lhes era mais conveniente ter ao pé da porta.

Foi fundada a instituição, como já disse, por Lourenço Bezerra, 14 kilometros mais a N-NE, na Mussumba de Chimane tambem construcção do Muatiânvua Muteba.

Lourenço Bezerra, vindo com negocio ás terras de Xa Cambunje, no tempo de Noéji, logo depois de Rodrigues Graça, em 1847 ou 1848, foi por este convidado a encarreirar-se com commercio para a Mussumba, e em 1850, para aqui partiu de Quimbundo, por conta da casa de Carneiro e Machado. Fez duas ou tres viagens com bons resultados, e já no tempo de Muteba, foi por este estimulado a estabelecer um quibango (feitoria) e nessa disposição levou familia, gado bovino, creações, ferramentas e fez-se acompanhar tambem dos seus discipulos e de negociantes ambaquistas.

A maior parte d'estes, por muito tempo andaram, ao que os sertanejos chamam em reviro, e todos os que ficaram com elle e familia trataram de dedicar-se ao cultivo das terras, segundo seus usos ou a trabalhar pelos officios que tinham, e assim se suppriam das faltas que sentiam quando não appareciam as comitivas de commercio.

Muito pratico, o Bezerra, e habituado á vida dos europeus, tirava partido dos seus conhecimentos e por isso mesmo se soube impôr aos seus, ao Muatiânvua e seus conselheiros, soube, o que se diz vulgarmente, tornar-se preciso, e conseguiu que todos o considerassem como chefe; fizeram-se boas culturas, trabalhos de officios e de artes, crearam-se gados e aves em



Luambata — Acampamento da Expedição (A guerra dos Quiocos) 228

quantidade, porém, nenhuma transacção se fazia com os extranhos á Colonia, sem a sua intervenção, como faziam os Lundas com respeito ao Muatiânvua. Dos resultados, uma parte ficava em seu beneficio, proventos de mestre, de curandeiro e de advogado de todos os da communidade, uma outra para deposito, que só era entregue ao colono na sua retirada, ficando as bemfeitorias a favor do estabelecimento e o restante para uso immediato do colono.

Os pagamentos feitos pelos colonos ao chefe, na maior parte das vezes eram feitos em vales que elles resgatavam, dando rapazes ou raparigas, a moeda corrente, e estes, tornando-se discipulos d'elle, mais tarde eram considerados bons colonos, e constituiam a sua familia, que, salvo poucas excepções, em 1882, com elle vieram para o concelho de Malanje, onde fizeram uma aldeola, continuando a aproveitar-se da educação que receberam do Lufuma.

Vi, do tempo de Bezerra, melancias, mas já degeneradas, couves, azedas, chicoria, figos, as bellas tangas d'algodão, boas facas e garfos de ferro, differentes tecidos de plantas, calçado com a base de madeira, imitando a solla, camisolas, casacos e colletes de fibras de plantas e de algodão, razoaveis charutos, mezas, cadeiras, bancos. grandes caixas e portas de madeira; e tambem vi as ruinas dos seus arrozaes e dos cannaviaes de que fez, por meio de mós, o chamado vinho e mel do angâna Lufuma.

Em quantidade alcançou Bezerra colher arroz, e fez presente de alguns sacos ao dr. Paul Pogge, que foi por este considerado um bom recurso no seu regresso.

Muito estimado pelos imperantes conseguiu salvar muita gente, homens e mulheres, de serem victimadas pelo fanatismo. Assim, os que ainda aqui encontrei do tempo d'elle, contam, que devendo dar-se sepultura ao corpo da Lucuoquéxe Camina, na vespera todas as suas mulheres fugiram para Chimane, pedindo a protecção de Lufuma, que fôra seu amazio, e este deu-lhes hospitalidade.

Quando, no dia seguinte deram parte a Muteba, que provi-

denceasse, por aquellas terem fugido e não haver raparigas para se fazer a cama em que se devia deitar o corpo da Lucuoquéxe, respondeu, vão ter com o Lufuma, que foi amigo d'ella e lhe dará de certo uma boa sepultura.

Entregue a cerimonia a este, como de costume, foi de noute tomar conta do corpo, que fez transportar para junto da confluencia do Quifuji com o Jiba, proximo da Colonia e ahi lhe deu sepultura, levantando, sobre ella uma especie de mausoléo, dos grandes macissos que se veem pelos caminhos nos Concelhos sertanejos de Loanda, fazendo-se a cerimonia do obito, ao uso dos Lundas, junto da sepultura, mas já depois de enterrado o corpo, e com grande pompa.

Passados os dias da praxe, apresentou-se Lufuma ao Muatiânvua com todas as mulheres e disse-lhe, que a sua amiga lhe tinha pedido em vida que não consentisse que se matassem as suas aias, e quando estava para morrer, aconselhou todas a fugirem para a sua feitoria; por isso, vinha, na occasião, vêr a herdeira da defuncta, para lhe entregar aquellas mulheres do seu estado.

Grande é o Muene Puto, exclamou Muteba; vejam os meus velhos quantas vidas elle salvou ao nosso Estado, quantos filhos nos podem dar tantas raparigas! Obrigado Lufuma, é mais um serviço que te deve o Estado dos meus avós, e deu-lhe duas d'aquellas para seu serviço.

Foi já no tempo de Xanama e por exigencias d'este, que parte dos colonos vieram para aqui, Luambata, quando elle estabeleceu a sua Mussumba no *Cápuè ca máxi*, 15 kilometros a S. d'esta, na margem do Calânhi, vindo então para aqui como delegado de Bezerra, o Rocha seu primo, de que Xanama gostava e com quem tomara conhecimento no Tenga.

Por essa occasião deram-se factos de que resultou o Muatiânvua Muteba sair da Mussumba em guerra contra Xanama, de que dou conhecimento, nos reinados de Muteba e de Ambumba (Xanama), no volume especial em que trato da historia dos Muatiânvuas, para o qual chamo a attenção dos leitores.

Foi Xanama que deu o titulo de *Carucâno* ou *Calucâno* a Rocha, querendo assim desprestigiar Lufuma, por ter sido muito amigo de Muteba, e por este e pela sua côrte muito o estimarem e considerarem.

Como os Muatas teem lucâno, o que designa o poder, antepôr-lhe o prefixo do diminuitivo *cá*, ficando o vocabulo «pequeno poder» querendo assim demonstrar, que, não sendo elle da Lunda, tinha todavia logar e voto na sua côrte, ao lado dos seus conselheiros.

Xanama chamava-se Muteba, mas conseguindo fazer-se acclamar Muatiânvua, tal era a aversão que quiz demonstrar ter pelo tio, o Muatiânvua Muteba, que foi seu padrasto quem se fez chamar Noéji e adoptou o cognome de Ambumba, cuja interpretação em portuguez, corresponde a: «aquelle que tudo arraza» mas como se tornou notavel pelas suas proezas, roubos e ferocidade, no governo do Tenga, cujo titulo era Xanama, o vulgo sempre assim o ficou conhecendo.

O Lufuma retirou pouco depois do dr. Pogge, porque Xanama o intimou a queimar tudo o que restava em Chimane do tempo do seu amigo Muteba, e podia lembrar o nome d'aquelle Muatiânvua, que ainda é chorado pelos Ampuédi e Tubungo.

Pensou Bezerra que se tal fizesse ficaria desgraçado e, não o fazendo, seria perseguido como amigo de Muteba, por isso foi convencêl-o que precisava de alguns dias de espera, para transportar o que era seu para o Luambata, e passado o tempo marcado, quando Xanama o foi procurar, viu que a ordem tinha sido cumprida, tudo estava queimado, mas Lufuma e os seus é que nunca mais elle tornou a vêr.

Um serviçal d'este, que era muito seu amigo e de confiança, um dos taes discipulos, aconselhou-o a safar-se tres dias antes, para Muene Dinhinga e que seguisse depois o seu antigo caminho do Tenga, onde iria encontral-o; e foi este que no dia marcado lançou fogo á primitiva colonia, e á Mussumba.

Safou-se a tempo de Xanama, com tudo que tinha em deposito, mas passou trabalhos no Cassai, por ter entrado numa

povoação de Quiocos, para elle inteiramente nova, e foi ainda o discipulo que o salvou de mais difficuldades, procurando dois Muananganas conhecidos, que intervieram para a sua passagem, mas teve de a pagar muito mais cara do que podia suppôr. Xanama ficou furioso e quiz vingar-se nos Portuguezes que ficaram no Luambata, e por ser Rocha seu amigo, a Colonia esteve pagando uma contribuição de importancia, em tabaco, pelo negocio que fazia, contribuição que terminou quando o Xanama estabeleceu a sua Mussumba em Cauênda.

Na epocha a que me vou referindo, os colonos estavam muito pobres, a não ser Rocha que se dizia ter dez dentes de marfim, entre o bom de lei e o meão, os seus bens consistiam apenas em alguns servos e nas plantaçõas que serviam para negocio, só as de tabaco e de algodão.

Além das culturas entre as moradias, tinham os colonos, no valle, grandes plantações de mandioca, milho, feijão e jinguba, mas tanto estas como aquellas, eram na occasião novidades do anno e algumas ainda estavam para dar fructos.

Ultimamente trabalhavam só para comer e vestir, pois esperavam a primeira opportunidade para poderem retirar, e não teriam feito as plantações de mandioca, senão fôsse a esperança de que Xa Madiamba viesse, como se dizia, tomar conta do cargo de Muatiânvua.

Fôram ameaçados pelos Quiocos se os encontrassem naquelle logar, quando voltassem a fazer as suas gazzivas aos Lundas, não ficavam isemptos de serem perseguidos como elles, e, o receio com que estavam vivendo, explica a alegria d'elles quando cheguei, pois agora podiam aproveitar o meu regresso, para, sob a protecção da nossa bandeira, todos retirarem ás suas terras.

Das plantações o que se me apresentou de novidades, foi o feijão de Canhíuca, vagem muito delgada e cumprida, semente muito miuda, de côr branca rosada, farinhenta e sabor muito agradavel. A folha é grande, larga, sobre o redondo e a planta na altura de 1^{m}, 20 estava carregada de vagens. Propaga com grande rapidez.

As de tabaco eram de $0^m,8$ de altura, hastea grossa, de cumprida e larga folha, volumosa em relação as que vi em outros logares. D'uma d'estas desenhei a flôr que apresento.

Do milho indigena, a variedade era grande, na grandeza do grão e sua disposição na forma de pennacho, e as do europeu, *maiz*, pareceram-me prodigiosas as plantas na altura e na grande quantidade de massarocas.

O processo de todas as culturas não differia do muito primitivo, no cavar das terras e dispôr das plantas ou lançar das sementes, de que já tenho dado conhecimento.

Em grande quantidade vi aqui, a abobora amarella, redonda, de grandes dimensões, a que chamam — *diángua,* — de gosto adocicado, hastea rija, folhas grandes e fortes e tão unidas que formam uma especie de docel ao fructo, protegendo-o da intensidade dos raios solares, deixando-o isolado sobre o solo, em que se vae desinvolvendo e tomando proporções, que a nós europeus admira.

Como para elles este é o maior fructo que conhecem, e pelas circumstancias que se dão com a planta, das folhas lhe fazerem sombra superiormente e o fructo jazer sobre o solo, deu logar entre elles a uma comparação que não deixa de ser curiosa: *Muata uátalala páxi, icanga ubambéle cu huro ñánhi!* «Quem é o senhor que em vez de dormir sobre as esteiras, dorme debaixo d'ellas? *Diângua* «a abobora».

Apresentaram-me, de Chimane, uma pequena melancia degenerada, a que chamam — *patéca,* — casca amarela clara muito rija, branca por dentro, pevide prêta, muito refrigerante, sabor um pouco pronunciado para pepino.

Tambem com este sábor, mas amargo, comi a *mucáca,* guizada ás tiras, no azeite de palma, e faz lembrar o melão, dos compridos, côr da casca amarello escuro, dentro branco atirando para amarello, pevides côr de grão torrado, o amargo do seu gosto não deixa de ser agradavel. Descascam-no como se fôsse pepino, cortam-no de extremo a extremo ás tiras, na parte rija, que seccam ao ar, abrigado do sol por esteiras. Fazem d'estas tiras depositos, e quando bem seccas, ou as cosem em agua e sal, ou as guisam em azeite.

A *murequíte,* é tambem um fructo que pode ser classificado com as aboboras, mas das nossas mais pequenas, rijo, e entra nas suas refeições como a beringéla. Querem alguns que seja a *patéca*, que com o tempo se transformou, e affirmam os velhos colonos, que só depois de Lufuma ter feito a sementeira das pevides da *patéca* que trouxe de Angola, é que appareceu nas terras de Chimane a *murequíte.* Pareceu-me coisa muito differente da melancia, e registrando no Diario, o conhecimento d'estes fructos, lá deixei annotado que tal opinião vae á conta dos Ambaquistas e Lundas que tive por informadores.

Devem decerto ter havido degenerações e grandes de alguns fructos extranhos ao meio, porque nem todos são cautellosos, não só na escolha da pevide para sementeiras, como na separação das que pertencem a diversos fructos, que todas juntam numa mesma caixa, que fazem das cabaças, d'onde as tiram aos punhados e as lançam sobre a terra na occasião propria.

As pevides d'esta especie de fructos, são por elles muito apreciadas, não só para as pizarem com o jindungo (pimentas), jinguba e milho cosido, de que fazem uns bolos gostosos, como tambem, para depois de bem seccas, lhe extrahirem o azeite.

Como novidade tambem me mostraram uma pequena arvore *canzâvu,* tronco direito, tendo de diametro em media 0,06, cuja casca é d'um verde claro, com pintas brancas, ás escamas, que se despegam e cáem, parecendo pelle fina, apparecendo

pouco depois no logar d'estas, novas escamas, que por seu turno se substituem; a madeira é branca e pouco rija, e tem poucas folhas.

Fazem incisões no tronco, e nuns pequenos pratos de madeira, como os nossos pires, cavados num lado, para adaptar ao tronco, sustentam-nos por uns tirantes abaixo da incisão, para d'ella receberem a gomma ou resina, que é leitosa. No fundo do prato, lançam uns bagos de milho, a que adhere a resina, tomando uma consistencia dura. A resina vae tomando a forma d'uma pasta, redonda, a do fundo do pires e servelhes de sabão, fazendo espuma, pois branqueia muito, mas é preciso que sendo empregado em fazendas, se trate de artigos grosseiros. Para limpar metaes era na verdade excellente.

Cito ainda, por ter visto em quantidade, a batata doce, a mamona, o jiéfu (pimenta prêta), a mudianhoca (fedegoso) que só nos ultimos tempos Marcolino a encontrou ao norte, ainda em occasião de me ser um grande recurso, porque o chá das suas raizes me suppria o sulphato de quinino, cuja falta tanto se fez sentir sobre o meu organismo, e das suas sementes se fazia o café, como já dei conhecimento em outro logar.

De cabaças conheci uma grande variedade em grandeza e formas, o que os indigenas aproveitam com vantagens, desde as maiores até ás mais pequenas, em artigos para seu uso, que todos se cingem, além de recintos para resguardo das suas miudezas, maiores ou menores e mais ou menos ornados, a vasilhas para liquidos, aguas, azeites, vinhos, cervejas, etc., a polvorinhos, e ás mutópas, (especie de cachimbos) grandes e pequenas, que tambem mais ou menos enfeitam.

Faziam na Colonia, do milho europeu, *maiz,* a cerveja, certamente o *Pombé,* de que teem dado noticia os nossos viajantes e tambem os estrangeiros, sendo o processo muito facil: deixam de molho, em agua, algumas horas, uma porção de milho, que depois vão collocando por camadas entre as folhas da mamona, em que fica abafado até no outro dia, d'onde o tiram já germinado, e este o reduzem a farinha de que fazem uma calda grossa ao fogo.

Teem então já preparada porções de farinha de milho não germinado, de mandioca e de batata e tudo misturam, de que fazem tambem calda ao fogo, que depois lançam sobre aquella, servíndo-lhe de fermento.

Quando a mistura está sufficientemente preparada, o que conhecem pelo grau de doçura que tem, guardam-na em panellas até fermentar, ficando então prompto, o que é excellente bebida.

Com respeito ao tabaco reconheceram os colonos não ser preciso fazer viveiros, quando principia a brotar, vão cortando-lhe os olhos até adquirir a altura de 7 a 8 decimetros, que é então que cortam o olho do centro para a planta engrossar. Tiram depois as folhas que vão sasonando, o que conhecem pela mudança de verde escuro para claro, essas folhas vão sendo estendidas sobre esteiras á sombra até estarem melladas. São estas folhas pisadas nos pequenos almofarizes de madeira, *caquino,* pilões, de mistura com folhas d'uma outra planta, Madimbo, oleaginosa, e depois de uma boa massagem, fazem á mão bollas ou pyramides de differentes grandezas, segundo os usos dos mercados em que se vendem, tendo o cuidado d'ir tapando os buracos com o succo, e dispõem estas á sombra, sobre as esteiras, para enxugarem e é depois d'isto que as põem ao sol.

Quando acaba a colheita das folhas, deixam á vontade brotar a planta que toma então grande crescimento, lança a flôr e dá a semente, que guardam para a estação propria procederem a novo cultivo.

O tabaco para cheirar obtem-se pondo sobre brazas um caco e quando este está bem quente, deitam-lhe em cima o tabaco a torrar, e quando o conhecem neste estado, no mesmo caco o moem com uma pedra ou pau liso e rijo, até ficar em pó.

Assisti mais d'uma vez ao fabrico das tangas, que não descrevo agora, por já ter dado d'elle minuciosa noticia, (1) limi-

(1) V. Ethnographia, pag. 282.

tando-me a dizer, que o rapaz mais pratico neste trabalho, e que só a este serviço se dedicava para todos os colonos, tinha bastantes encommendas dos Lundas e por instrucções minhas, conseguiu imitar alguns xadrezes de que ainda eu conservava alguns retalhos.

Ligando quatro ou seis tangas faziam os colonos uns bellissimos pannos a que chamavam *léssoli*, era uma boa cobertura para cama e em que os colonos andavam envolvidos do pescoço até abaixo dos joelhos, nas manhãs de junho, queixando-se do frio, ainda quando as temperaturas minimas não desciam abaixo de 8° centigrados!

Obtendo os colonos as tintas prêtas, anil, vermelha e amarella de plantas e cascas de arvores, lembrei ao fabricante das tangas, que fizesse tingir porções d'algodão fiado com aquellas côres e estas porções, com uma branca em maior quantidade, procedendo-se á seguinte combinação: eguaes numeros de fios brancos e azues fôram dispostos alternadamente, tanto na vertical como na horisontal, tendo no centro alguns prêtos, e separaram-se os grupos da vertical por fios vermelhos e os da horisontal por fios amarellos.

A primeira tanga levou alguns dias, mas depois fez elle outras, com os desenhos a seu capricho, que concluia como as brancas, apenas em dia e meio de trabalho.

Sabiam curtir o couro, mas na falta d'este, preparavam a pelle d'alguns animaes, razando os pellos e cortando-as como cabedal, para uma especie de tamancos, sendo a base de madeira leve, com tacão que moldavam á faca, muito bem, e tambem se serviam do algodão dobrado para substituir o cabedal, protegidas as biqueiras com cabedal velho.

Por mais d'uma vez mandaram dizer-me, o Muatiânvua e a Lucuoquéxe, que fôssemos, eu e os companheiros, viver para junto d'elle, que o Rocha só tinha tabaco para nos dar, e quando queria comer uma gallinha, tinha de mandar comprar ao Calânhi, e assim era, desde que os colonos tiveram de fugir para o Munvulo, com receio dos Quiocos, pois estes comeram todas as creações que deixaram na Colonia e depois não

se animaram a tratar de outras, falta gravissima, de que reconheceram o erro, vinte e quatro dias depois de eu estar com elles, e da minha parte foi tambem uma grande imprevidencia de não pensar nisso logo que cheguei, pois bem sabia que só depois de cessarem as chuvas podia retirar.

Com respeito á alimentação, as difficuldades tanto para mim como para os meus, não diminuiram, porque ficamos na dependencia do que fôsse da vontade dos principaes da côrte, ou do que podiam, com tabaco, comprar os colonos nos mercados do Calânhi, um do Muatiânvua e o outro da Lucuoquéxe que só abriam duas vezes por semana. O que existia junto das habitações dos colonos depressa desappareceu, e tanto feijão como milho das grandes plantações só em fins de abril se podia colher com vantagem.

Existiam sim, em torno da Colonia a um e a dois kilometros de distancia, algumas boas plantações de mandiocas, mas estas tinham senhorio, que, emquanto me foi possivel, fiz respeitar, para evitar conflictos que podiam ter consequencias desagradaveis.

Mas, se os Lundas e o proprio Muatiânvua e a Lucuoquéxe, dispunham á vontade de mandiocas e de alguma jinguba, tinham esta grande vantagem sobre os colonos, era certo que, gallinhas, cabras, carneiros, porcos, alguma peça de caça, peixe, porções de sal, malufo, bananas, azeites e batatas, a não ser um ou outro presente de Muítia, do Calala e de um ou outro quilolo de além do Cajidixi tudo tinham de comprar nos mercados, o que só por acaso na occasião apparecia, ou então mandar um expresso comprar a leste ou ao norte, que se demorava mais de dois dias, para alguma d'essas especialidades, mimos lhe deverei chamar, encontrar, e ás vezes vinham quantidades insignificantes.

Uma vez vi eu o Muatiânvua tirar seis contas grossas, apipadas, das suas tranças, para pagar uma franga com que quiz presentear-me; d'outra, para me enviar uma cabra, que se vendia no Cajidixi, deu elle um muleque e uma caneca de louça, cabra que não acceitei e a tempo d'elle desfazer a transacção.

Comprehende-se que por este lado, á não ser nos primeiros dias, tanto a minha como a situação dos companheiros não melhorou, e ainda assim naquelles o que se alcançou foi devido aos presentes, que os principaes da Mussumba sempre fazem a qualquer hospede de alguma importancia.

No dia 2 fui cumprimentar o Muatiânvua, mas reservo tudo o que respeita á côrte para uma secção especial, e por isso agora passo a narrar já os meus reconhecimentos ás Mussumbas, que tiveram a sua epocha, em torno da Colonia, que tambem estava na do Luambata, todas afamadas e sobre que alguma cousa escreveram os compatriotas e estrangeiros que por aqui estiveram.

Evitando quanto possivel expôr-me ás chuvas, dispuz-me logo nos primeiros dias a estudar esta chamada região das Mussumbas, que se podem interpretar como cidades, povoações principaes d'esse outrora grande imperio, no centro da Africa Meridional, aproveitando-me do Arsenio, como bom guia e informador e de Antonio, do Marcolino e Palanga para auxiliares no transporte de alguns volumes.

A montanha Cassacala corria pelo nosso W, para o sul e ficava a SW, a parte que se me affigurava de facil accesso e por onde os Lundas communicam directamente com *Cabébe*, e foi por aqui que começaram os meus reconhecimentos.

Desci a depressão e ao fim de 2 kilometros de marcha já subia por entre o arvoredo para ganhar a altura d'onde devia descer, que não sendo a mais elevada da montanha, ainda assim era respeitavel em relação á depressão, 80 metros. A marcha fôra até aqui de dez kilometros e a altitude que registrei 1065 metros. Neste logar descançou-se e comi banana torrada, bebendo agua que foi preciso levar.

Era largo o horisonte para norte e leste, distinguindo-se perfeitamente com o binoculo a orographia do terreno.

Pouco mais ou menos estava a meio caminho de Cabébe, porém, esta parte, era mais favoravel para a marcha, sempre em descida, e tambem muito arborisada. Passaram-se tres riachos, todos correndo do norte sobre o Uhongo, que sabia cor-

rer na baixa do Luambata, pelo seu sueste para nordeste, a entrar no Calânhi, pelo leste da colonia. Chegamos á grande planura de Cabébe pouco antes das 10 horas, e depois d'uma rapida inspecção para investigar d'alguns logares da antiga Mussumba, sentei-me no tripó, trabalho de Roberto, á sombra de grande arvore da *ambula*, onde costumava sentar se o Muatiânvua Noéji nas grandes audiencias. Pois que o solo era batido só neste logar, não conseguira a vegetação rompel-o senão, onde com o tempo elle se apresentava fendido.

Os meus rapazes trataram de fazer fogo para guizarem uma perna de cabra assada que trouxeram e ferveram uma porção de fuba para todos comermos e eu fiquei com o Arsenio, respeitando elle o meu silencio, ou antes direi, a preoccupação do meu espirito desde que me sentei.

E' muito possivel, fallava eu, que neste mesmo logar em que estou, estivesse, faz agora 43 annos, o negociante Rodrigues Graça, cujo nome ainda por cá não está esquecido, e que differença de então para cá! que desillusão para mim e para o nosso governo!

Para me orientar, levava commigo uma copia do relatorio d'aquelle viajante, que me acompanhou do reino e chamei a attenção do meu companheiro para o que ia lêr-lhe devendo notar agora, que nós estavamos circumscriptos a um pequeno recinto, pelo alto capim que nos rodeava.

«O caminhante, fatigado de tão longa e trabalhosa viagem, quando entra n'esta mansão, parece-lhe ter esquecido tantos incommodos e mil difficuldades que teve a superar. Immensos logarejos apinhados de choupanas fabricadas segundo o gosto de cada um, e no centro dominando como maioral, a modo de uma torre, a habitação do regulo feita com muita regularidade, cercada de um muro de grossos paus em quadrado com dois portões, tudo com muito aceio e simetria; um horisonte dilatado e muito claro, o paiz risonho e fertil, abraçando uma verdura perenne, realça a vista do espectador. Não é a ficção que descrevo, é a *realidade que já testemunhou algum dos brancos* (Portuguezes) que pisaram este solo, se elles, deixando o

terror panico de que vão apoderados pela noticia das crueldades do regulo, apreciando o grande e o bello só aformoseado pela natureza, e deixando por algum momento as idéas do interesse, admirariam por certo um quadro tão magestoso!»

«Julga-se o viajante ter entrado num paiz civilisado, a policia que encontra, limpeza de ruas em linha recta, praças espaçosas aonde concorrem os seus generos diariamente, esperando achar, segundo o costume, a confusão e a desordem, encontrar a belleza, a ordem, o aceio e muitas outras boas disposições tão raras entre o gentio; tudo isto confunde e como digo, deixa absorto o espectador, desapparecendo o susto de quem vem apoderado de idéas tão melancolicas e tristes.»

Tudo isto foi assim meu senhor, diz Arsenio. Bem sei, mas ouve mais, que depois fallaremos.

«Quem sae da espessura das mattas ao descortinar tão vastas campinas cheias de elephantes e muitos outros animaes silvestres, estensos palmares de que extraem o azeite, e vê a cada passo, abundancia de farinha de mandioca, feijão de todas as qualidades, variedade de bananas, batatas da terra, inhames, carás, aboboras, gado vaccum em quantidade, ananazes, canna d'assucar de excellente qualidade, rebanhos de carneiros, muita caça e de toda a qualidade, abundancia de peixe nos rios, fica extasiado com taes recursos, á vista de tanta magnificencia pela natureza espargida por estas terras contrastada com a fereza do seu governo!»

Ainda no tempo de Muteba, diz Arsenio, tudo era como falla a mucanda, Glassa não mentiu; eu ainda era criança, mas os quimbares do tempo do sr. Lufuma, contam o mesmo, havia muita fartura de tudo, vivia-se bem, conservava-se esta Mussumba que era muito grande e fizeram-se depois a de Cauênda, a do Luambata, e a de Chimane.

Foi no tempo de Xanama que se arrasaram todas, construindo elle a de Capué ca Máxi, d'onde mudou para outra que mandou fazer em Cauênda, que ainda chegou a ser habituada por Muriba.

Todas as Mussumbas no tempo de Muteba tinham curraes

de bom gado que todos os dias saíam para o pasto com os seus guardas para não fugirem para o mato, mas o Xanama a pretexto de que os bois investiam contra a gente que passava, fez em poucos dias matar tudo.

Os Quiocos com as suas guerras para o norte, teem completado a obra de destruição de Xanama, não deixando sequer uma arvore de pé, acampam nas povoações depois de affugentarem a gente, com os seus tiros, comem o que encontram nas lavras e quando retiram para os seus sitios, deixam o incendio para tudo queimar e a peste da variola para quem tenta fazer nova povoação.

Quiz conhecer dos differentes logares da Mussumba, mas o capim era tanto que passado meia hora de ter caminhado com muita difficuldade, desisti, voltando ao mesmo sitio para comer alguma cousa, e retiramos pelo caminho a SE a Capué ca Máxi, por algum tempo, os primeiros 5 kilometros, pouco affastados do rio *Ússua Méma*, passando linhas d'agua que para elle affluiam. Caminhamos numa depressão de terreno, que sendo extensa em todos os sentidos, o que me era dado vêr, estava cultivada de mandiocas. Ainda que aos zigues-zagues, por entre essa plantação, pelo conta-passos, registrei mais de seis kilometros. Subi então ao plano de Capué ca Máxi, que se estendia para noroeste até proximo do rio Calânhi entre os seus affluentes o *Jijia* e o *Ússua Méma*.

A Mussumba, aqui, calculei-a situada no 8° 30′ a S. do Eqr. e no 23°, 8′ a E. de Green, sendo a sua altitude 1070 metros superior a todas as outras. A escolha do local só pela altitude se podia recommendar, porém, o solo não era de melhor qualidade e segundo os informadores nunca mesmo se pensou em cultival-o, porque todos os terrenos em depressão, cortados pelos rios e riachos, existiam como no tempo de Muteba, devidamente cultivados.

Na occasião, encontrei este vasto plano como o das outras Mussumbas, um capinal, em que não vi vestigios de construcções e em que rareavam as arvores. Retirando atravessei-a em quasi toda a sua extensão em direcção a norte, approxi-

madamente uns 5 kilometros, descendo depois ao Ússua Méma, que passei sobre os hombros do Antonio, e segui marginando o riacho Lufêmbe, por entre plantações de milhos e de mandiocas, percurso de pouco mais de 9 kilometros.

Eram 4 horas quando cheguei á residencia e dizendo-me Rocha que não tinha valido a pena ter-me fatigado para vêr os desertos, respondi que tanto eu pensava de modo differente que no dia seguinte descançava para no immediato ir vêr Chimane; só vendo eu podia affirmar que nada existia presentemente do que foi visto pelos que cá estiveram antes de mim.

A Mussumba do Luambata estendia-se para o norte entre os rios Jiba e o Luambata, e nesta, conservavam-se os caminhos, por causa dos colonos que os frequentavam e viam-se entre os capins, logares batidos, e conheciam-se os sitios das habitações, pelos murositos que faziam exteriormente, os roda pés das paredes; existiam ainda aqui, arvores frondosas, que se tinham salvo das queimadas, e nas baixas, terras de sequeiro, se me depararam os talhões de arrozaes, abandonados ao tempo desde 1879, mas em que apenas tem vegetado aqui e acolá, algumas plantas rasteiras e hervas de pequena altura. Da minha habitação á confluencia do Jiba, contei 6 kilometros.

Deixando o Jiba caminhei para N-NW, subindo pouco ao plano de Chimane e marquei o logar da anganda da extincta Mussumba, no 8° 16′ lat. S. do Eqr. e 23° 2′ a E de Green, sendo a altitude 990 metros.

Este plano era vastissimo, de leste para o oeste, cortado pelos riachos que seguiam para o norte a lançar as suas aguas no Calânhi, que o contorna pelo leste a limital-o pelo nordeste. Existiam aqui algumas cubatas que, dizia o Arsenio, serem de data recente e tambem vestigios das culturas dos colonos de Bezerra, algumas degenerações; ainda assim Arsenio apanhou algumas folhas de couve, cebollas e tomates,

O que para mim foi surprehendente, na rampa que olhava para o Calânhi, ao caminhar para uma floresta explendida, o solo, entre as raizes das arvores, coberto de copas brancas de differentes grandezas, mais ou menos altas em relação ao solo,

o que visto da altura em que estava me impressionaram de um modo estranho, mas agradavel, era o que chamam *Uba*, cogumellos, sendo alguns prodigiosos pela sua grandeza, pelo menos para mim.

A floresta a que me vou referindo é das que difficilmente pode descrever quem, como eu, não tem os conhecimentos da especialidade, e é decerto arrojo a tentativa que faço em querer d'ella dar conhecimento, e deve nisto o leitor notar da minha parte muito boa vontade e o meu enthusiasmo por esta soberba obra da natureza.

Por vezes tive de parar, querendo entrar nessa abobada de verdura formada pelas grandiosas copas das mais agigantadas arvores, e o solo coberto d'uma pujante vegetação toda emmaranhada nas grossissimas cordas pendentes dos troncos das arvores, afim de descortinar uma vereda sequer, livre, um atalho mais seguro, para seguir por alli dentro, penetrar no coração da floresta emfim, mas nada vi que auxiliasse o meu intento.

Começei então a affastar a vegetação, que mais me embaraçava, mas a bem pouca distancia, tive de desistir por se me deparar uma antepara, grossos *cipós* uns subindo enroscados a um tronco, mais além outros em suspensão que, na maioria, enterrando-se no solo, lançavam fortes raizes para se levantarem de novo e estenderem seus ramos em differentes sentidos e abraçando diversos individuos d'aquelle magestoso viveiro que encontravam em seu caminho.

Não era possivel caminhar e registrei que a mais emmaranhada vegetação ali se evolve, se mistura, se ramifica, se enlaça, se aperta e se levanta aos ares a procurar o raio do sol vivificador, salvando-se nesta lucta os vegetaes mais fortes, e definhando-se ou sendo substituidos por outros, os que não podiam viver sempre á sombra e num meio tão humido como era aquelle.

O seu aspecto era realmente original, soberbo, deslumbrante, mas o seu estudo era muito difficil, complexo, arriscado mesmo, pelas condições em que tinha de ser feito.

Das massas vegetaes viventes, destacavam-se os fétos ar-

boreos, dominando mais para o interior as bellas pandas, constituindo bosques os mais singulares. Caí por vezes em covas, occultas por espessas camadas de folhas, já meio em decomposição, e tive de caminhar em diversos sitios sobre grossos troncos d'alterosas arvores, lançadas por terra por effeitos da sua velhice ou por causa de phenomenos naturaes, ou ainda porque o seu grande porte não estavam em relação com as raizes que as alimentavam.

Estes troncos eram revestidos, mesmo os que jaziam no solo, de variadissimas trepadeiras, sobre as quaes se levantavam parasitas de toda a especie, que se alimentavam da podridão d'esses troncos amortecidos e que tudo encobriam á vista dos curiosos.

Se vasta era a floresta, mais me desorientava de que isso, os variadissimos exemplares, que a vista abrangia.

Era grosso e pesado o humus onde se creava toda essa vegetação em que pullulavam pequenas plantas e os soberbos cogumellos de que os indigenas fazem grandes colheitas para a sua alimentação, que dão a todo o terreno esse aspecto tão singular que notei antes de me internar.

Do primeiro manto de verdura que cobria o solo surgiam arbustos, que, quasi se animavam a luctar com as arvores que lhe ficavam mais proximas, não chegando, as mais das vezes, a meio da sua altura, formando ahi uma cobertura de grossas fibras ou cordas que interceptavam os espaços onde podiam deixar penetrar a luz mais desafogada, até ao solo.

Emfim, foi preciso que o Arsenio e os dois rapazes que me acompanhavam, facilitassem a passagem servindo-se das suas destruidoras machadinhas e facas, para o pouco que consegui penetrar neste recinto, passadas algumas horas.

O cogumello que trouxe era bastante carnudo, que foi cortado em pequenos pedaços e chegou para dous jantares, num guisado com feijão e noutro com gallinha, o que bem condimentado, comêmos com agrado.

Da extincta Mussumba apenas vi indicações d'alguns logares ou as dos alojamentos mais notaveis segundo os informado-

res, porque, para um estranho que ahi passasse, essas indicações nada podiam dizer. Ao retirar, já no caminho, mostraram-me a leste do rio, um macisso de terra coberto de verdura e rodeado d'uma forte estacaria, que disseram ser a sepultura da Lucuoquéxe Camina, que manteve relações amorosas com Lourenço Bezerra.

A este tempo já eu conhecia a Mussumba do Calânhi, a veneranda, mas que reservei para d'ella dar conhecimento tratando da côrte.

Orientado como estava sobre a situação da côrte e pelo que já tinha visto, comprehende-se que perdera todos os meus enthusiasmos por conhecer essa Mussumba secular, a da lenda, em que se instituiu a juncção dos estados dos Bungos e logo em seguida, sob o dominio de uma mulher, o poderoso Estado do Ilunga, o soberano dos Muatas, dos conquistadores de diversos povos; e tambem que estava bem preparado para não ter mais desillusões, mais decepções; o que ia vêr seria a continuação do mesmo, senão peior, do que já estava por mim visto e descripto.

Todavia, chegado aqui, com a mesma teimosia, permitta-se-me a expressão, quiz tudo vêr, tudo estudar, e com a maior paciencia tudo registrar, porque, emfim, não fui eu só o unico que aqui veiu, e se não me é dado mais, dou com certeza uma novidade, o desmoronamento da instituição do Ilunga.

Como estava combinado, na manhã do dia 2 acompanhado de Rocha, dos interpretes e quatro rapazes de Loanda, dirigimo-nos para o Cassaco, uma enseada, no rio Calânhi, a que chamam porto, e ficava em relação á Colonia no rumo, pouco mais ou menos, NE, e á distancia de 10 kilometros.

Saí da Colonia pelo leste da extincta Mussumba do Luambata, onde se conheciam vestigios de povoações, como disse, unicamente pelo batido do solo e pelos resguardos de terra de que costumam rodear inferiormente as habitações para as defender das aguas das chuvas, mas foi preciso, os homens praticos affastarem o capim, se os quiz vêr. Na occasião, não sendo ainda a epocha do grande crescimento da vegetação

nova, é certo que sem aquella precaução, em todo o percurso, que era extenso, por entre ella, nada podia registrar, senão grande superficie sobrepujada de capim e, de quando em quando, algum arbusto ou planta expontanea, e poucas arvores havia no transito por onde era conduzido.

Desci ao primeiro valle, onde corria o riacho Lufêmbe para o norte, bellissima agua, pouco fundo, de areia branca muito fina, onde encontrei um bom logar para tomar banhos, o que fiz mais tarde. Na margem direita, onde já o terreno, a certa altura, se estende, plano mais ou menos, para leste, logo na beirada, encontrei uma especie de aldeola, algumas habitações muito regulares, barradas exteriormente e em seguida terras cultivadas em grande extensão, trabalhos dos colonos.

Foi um d'estes que me deu uma porção da ampembe, mas em molde cylindrico, um rolo de $0^m,12$ de comprido, sendo o diametro das bases $0^m,015$. Uma especie de grêde, da margem direita do Lufêmbe, muito branca, que, apanhada humida, é bastante pastosa, deitam-na nos moldes, duas meias cannas, e ahi expostas ao sol, dois a tres dias, toma a rijeza de pedra. Lembrando-me que esta substancia poderia ser empregada para os effeitos dos cimentos, argamassas, etc., logo me provou o colono com quem fallava, que escusava de pensar em ter os privilegios de invenção, pois me conduzia a vêr o seu alojamento, em que as paredes eram revestidas d'aquella argamassa e o solo primeiro batido, de tempos a tempos foi tambem com ella revestido, apresentando na occasião uma altura de $0^m,04$ que parecia uma lage. Conhecia-se que, com as elevadas temperaturas, rachava, mas as fendas eram logo tapadas, servindo-se d'uma colher imitando as de pedreiro feita por um dos ferreiros da Colonia.

Informou-me não ser humido o alojamento, pelo menos que o seu corpo e os objectos que ali tinha não lhe davam a conhecer a influencia da humidade, que o seu serviçal varria e lavava paredes e chão, que ali não entravam bichos, senão os que caíam do capim da cobertura, que logo se conhecia por ser branco o chão.

Pedi ao colono para no dia seguinte me apresentar uma porção e tambem areia fina do fundo do rio, pois desejei fazer uma experiencia.

Lembrei-me de construir pequenos ladrilhos ou antes as taes pedras artificiaes, que consegui fazer em Macau, com o cimento de Portland, e foi um entretenimento de alguns dias, servindo-me de uma caixa de madeira a que lhe tirei o fundo para molde. Alcancei bons bétons para paredes e solo, entrando a areia na proporção de um quarto. A argamassa era muito batida e alisada dentro do molde e quando estava bastante consistente, saquei lhe o molde, deixando-a alguns dias exposta. É certo que depois se lhe batia com as machadinhas e que os seus effeitos eram analogos como se estivesse operando numa pedra rija.

Continuando a marcha, subi ainda por entre terras cultivadas de mandiocas, milho e feijão, para descer ao riacho Caquítu, affluente do Quitu, sendo aquelle o limite das lavras dos Portuguezes.

Entre estes dois rios tivemos de subir a meia altura d'um outeiro, e tendo notado, por este caminho de pé posto, de quando em quando, umas particulas muito brilhantes, naturalmente a attenção mais incidiu sobre ellas depois de andarmos alguns metros, em que, pela disposição dos raios de luz e por serem em quantidade e no brilhantismo, mais se tornava sensivel á vista.

Disse-me Rocha, que o dr. Pogge a quem apresentaram aquella terra, como contendo ouro, nada dissera a tal respeito, mas guardara uma porção, que levou, e que Lufuma nunca quiz que se lhe fizesse saber onde existia uma outra montanha a sul em que os Portuguezes julgavam existir prata.

Olhando para o talude á minha esquerda, notei as mesmas particulas á flôr da terra e os Loandas com os machados que sempre traziam, fizeram covas em differentes pontos que lhe indiquei. Era geral, as aguas das chuvas arrastavam-nas para o trilho que seguiamos e ainda, na continuação da aba do outeiro abaixo de nós até ao rio Quitu toda a terra estava mis-

turada d'aquellas particulas muito pequenas, chegando algumas, ainda assim, a regular por 8 ou 9 millimetros quadrados. Quando regressei, os meus rapazes trouxeram porções d'aquella terra, que quiz vêr com mais socego, crênte que pelo menos tinha deante de mim mika em grande quantidade.

Tive a paciencia de lavar ás porções a terra nas peneiras indigenas, e ir separando uma a uma as taes particulas brilhantes e d'algumas pouco maiores e mais espessas conseguia levantar pelliculas, sempre da mesma especie e brilho, o que me fez crêr uma justaposição de pequenissimas folhas de plantas que perderam a côr verde, tomando de envolta com a terra, a esse dourado atirando para vermelho. Com a lupa affigurou-se-me mesmo ter deante de mim miniaturas de folhas, em que se lhe distinguiam as ramificações. Mais d'um dia e em differentes aguas, fiz lavagens successivas, procurando libertal-as de adherencias terreas e notei que depois de lavadas e seccas não faziam differença alguma das que conseguia separar da terra sem ser preciso a agua. Das lavadas enchi um dos frascos que servia ao sulfato de quina onde fazia bom effeito o seu brilhantismo e este, que entreguei ao meu collega sub-chefe quando regressei a Malanje, se não me engano, foi por elle enviado na sua collecção para o Museu de Coimbra.

Passando o rio Quítu, eu devo dizer que proximo ás suas nascentes, numa extensão devidamente vedada ao publico, por tapagem de arbustos e troncos unidos, que vegetam cheios de folhagem, recinto vigiado por um cabíla (guarda) que vive numa habitação á entrada, é onde se sepultam os corpos dos Muatiânvuas, que morrem de doença, na sua Mussumba, indo a carapinha, unhas e dentes para dentro d'uma urna de madeira, que se depositam no Anzái, de que fallarei.

Em seguida ao rio elevei-me sobre um planalto em que se me depara a linda vivenda que avistava do meu alojamento na Colonia, logar, em que descançamos e se comeu alguma coisa que, de proposito, o amigo Rocha para aqui tinha mandado por tres dos meus rapazes.

Unica coisa que lembra o tempo do Muatiânvua Noéji e que

Xanama tambem respeitou, é o logar em que os filhos de Muatiânvua, que são eleitos, dormem na vespera do dia em que devem entrar no Calânhi, para se investirem dos distinctivos do poder, e onde voltam depois das ceremonia com os do seu conselho, para deliberarem sobre o logar em que devem ir construir a sua Mnssumba, não voltando ao Calânhi senão para as cerimonias dos Bungos, em que se não pode prescindir da sua presença, ou para casos de guerra em que elle tenha de tomar parte.

Entrei por uma rua larga, espaçosa, com renques de bananeiras d'um e d'outro lado e, atraz d'estas, arvores de grande copa não muito altas, podendo dizer se a eguaes distancias umas das outras e o solo, argiloso, parecendo batido, limpo de hervas. Esta rua cortava um largo, onde, d'um lado, existiam algumas habitações de regular altura, cobertura em duas aguas, base rectangular, estando as duas maiores fechadas, dizendo-se as destinadas para o Muatiânvua; do outro lado, além do alinhamento da rua, uma meia laranja com algumas arvores além das que formavam a extrema a ligar com as da rua, e esta continuava ainda para leste, na mesma disposição e ordem como a entrada.

Além das principaes habitações, nos seus fundos viam-se cubatas entre arbustos e uma grande plantação de milho sobre a rampa, que se estendia até uns riachos que seguiam o seu curso a formar o Mupápa de nascentes proprias.

Disfructava-se um grande horisonte para todos os lados e senti-me bem, alli, á sombra, recebendo um vento que convidava a gozal-o por algum tempo. Foi aqui onde Rocha me surprehendeu, com uma perna de carneiro assado e massarocas de milho fresco apenas aquecido ao fogo, jinguba torrada e uma *saba* do explendido malufo do Quibujiquina, refeição para que me não fiz rogar, dizendo-me elle que tinha assim procedido, porque o Muatiânvua lhe mandara pedir, que annunciasse a nossa chegada áquelle sitio, o que fez com um tiro de espingarda, para vir o seu Canapumba acompanhar-me até ao porto, como era do estylo para os Muatiânvuas.

Na verdade, emquanto tinhamos de esperar, o tempo não podia ter melhor applicação, pelo menos todos se mostraram satisfeitos com a partilha que lhes coube na refeição.

Appareceu o Canapumba e seguimos por entre uma plantação importante de mandioca, em que andamos pouco menos de uma hora, e d'elle saimos para pouco depois descermos á enseada onde embarcamos. Nessa descida o capim já existia em grandes proporções por isso, ao deixal-o, foi muito agradavel a sensação, vendo-me á beira do rio, podendo gozar a imponencia d'uma queda d'agua, pouco distante, mais pelas formas que esta ia tomando, do que da altura de que se despenhava.

Tambem aqui o Canapumba fez disparar a sua arma quando entrei na canôa, aviso para o Calala com a sua gente apparecer na praia e fazerem disparar as suas armas logo que desembarquei.

Subindo ao planalto, viu-se correndo para nós á desfilada e aos saltos levantando nuvens de pó, uma grande massa de individuos, armados com espingardas, flechas, lanças variadas, paus, e entre elles sobresaía uma mulher escarranchada sobre os hombros d'um homem alto e robusto, que era a senhora Lucuoquéxe, que vestia uma farda encarnada, trazendo a tiracollo o seu mucuáli.

Nessa correria desenfreada, ainda vi fugir as gentes que estavam no mercado, vendilhões, compradores e curiosos, desapparecendo tudo que alli fôra para vender, ou roubado ou inutilisado e em que ficaram muitas pessoas maltratadas.

Este facto, informaram-me depois, repete-se muitas vezes com os do Estado da Lucuoquéxe, porque esta senhora sempre que sae da sua anganda, suppôe-se ser para caso de muita urgencia, e deante d'ella não ha obstaculos possiveis que façam suspender a sua marcha.

Isto custa-lhe caro, é certo, porque o intendente tem sempre de pagar á vista os prejuizos das saídas de sua ama, que são naturalmente muito exaggerados pelos avaliadores, que tambem com isso lucram bastante.

Involveram-me de tal modo e tanta era a poeira, que, sem saber como, emquanto limpava os vidros da luneta, vi-me abraçado fortemente por uma mulher, que, não sendo alta, era comtudo, como se costuma dizer, uma mulheraça, que nada tinha de repugnante, a não ser a farda d'um soldado do exercito inglez, olhos vivos, cabello arripiado em forma de corôa, que assim se mantinha apertado fortemente por uma fita de missan-

MONUMENTO DO CALANHÍ

gas, um panno de lenços até abaixo, caindo de sobre os joelhos, typo de altivez, mas relativamente sympathico.

Quiz assim mostrar-me o seu reconhecimento pelo bem que eu tinha tratado seu pae Xa Madiamba e ao mesmo tempo, dizia, o seu regosijo por me vêr, pois ainda lhe restava uma esperança, que a minha presença podia salvar o Estado de cair em poder dos Quiocos.

Agradecendo essas provas de defferencia, segui, dando-lhe a direita para entrar na ambula, onde o Muatiânvua e os quilolos me esperavam, proximo do que para elles ali representa um monumento do Estado, o enlace das arvores, á sombra das quaes, junto á mais grossa e entre as raizes, se vê uma pedra, que é de tradicção, ter servido de assento a Luéji e a Ilunga na sua primeira entrevista.

Mutamba Mucanza, o Muatiânvua interino, estava sentado em um pequeno banco com gaveta, collocado sobre o centro d'uma grande pelle de leão e envolvido num cobertor de lã encarnada, dos que eu tinha dado ao Xa Madiamba para lh'o enviar, ficando a descoberto uma parte do peito e o braço direito, o qual tinha no pulso um grosso bracellete de metal amarello muito bem limpo.

Na cabeça, miluinas e o muquiqui, com o cabello um tanto branco e ralo, mas grossas tranças, em que se viam enfiadas de boas contas, apipadas e redondas. De cara parecia-se muito com Xa Madiamba, salvo os signaes de bexigas, sendo mais alto, mais novo, melhor figura, dentes de invejar, fallas tambem brandas, mas fanhoso, como seu irmão, o todo era para agradar, fazendo-o lembrar muito, sobre tudo, no olhar de satisfação, e no menear da cabeça.

Estava a seu lado direito, um pouco atraz, sentada em mabella, a Muári já edosa, mas que devia ter sido bonita, e tinha sobre os peitos, a cobril-os, a romeira de baêta que lhe enviei, mas com as costas para a frente e presa atraz por debaixo dos braços, um panno azul ferrete, completava o seu traje.

Formando a roda do costume estavam os principaes quilolos, exceptuando o Muitía e ao lado da Lucuoquéxe, que tomou logar á frente do Muatiânvua, sobre uma pelle de leopardo, foi sentar-se, mas um pouco atraz, e em mabella, o Xa Muâna, o seu querido Muteba, filho de Muatiânvua Muteba, um perfeito rapaz, typo fino, bonito de feições e de figura. Andava sempre debaixo das vistas da sua companheira, que d'elle era ciumento em extremo, não deixando de ter a sua razão para isso, mas ella mantinha os seus antigos direitos de

ter devaneios com quem lhe apetecesse, regalias do seu Estado na côrte do Muatiânvua, não obstante ser interino o seu cargo.

O apparecimento da Lucuoquéxe na ambula, que passou á minha frente, fez affastar o povo para nos dar passagem e o Muatiânvua, vendo-me, vem para mim, estendendo-me a mão, e depois dos cumprimentos, em que todos os que nos viam se abaixaram até tocar com as mãos na terra e bater as trez palmadas do costume, por indicação d'aquelle, me sentei no meu banco á sua direita, repetindo a multidão a cerimonia anterior, tocando então a musica, que, o Muatiânvua, passado algum tempo, depois de me admirar, fez parar para me ouvir.

Augusto Jayme e Agostinho Bezerra, já instruidos, fizeram uma especie de relatorio de viagem, e terminaram por dizer o fim da minha visita á Mussumba, lamentando as circumstancias extraordinarias em que vinha encontrar as terras do Estado, ainda no tempo de Noéji tão respeitado e considerado pelos brancos que o conheceram.

Falla depois o proprio Muatiânvua, tendo antes apertado muito a minha mão e tratando-me por pae e bemfeitor dos Lundas:—todos queriam que seu irmão Ianvo viesse tomar posse do logar que lhe pertencia, e tal foi a satisfação que tiveram, quando o meu impunga Antonio lhes foi annunciar que elle estava no Caungula no intento de seguir para o Calânhi, que, a demora, depois, deu logar a indispôrem-se os quilolos com Carucâno, na supposição que este os enganara, de combinação com os Quiocos. Mais tarde, quando chegaram as noticias de que Muene Puto estava no Lulúa, com Muene Capanga, todos então reconheceram que a mucanda que lhes mostrou aquelle amigo, era uma verdade e o que ali estava não foi trocado, como são os lussangos que os seus molúas são encarregados de transmittir.

Nunca teve ambições pelo governo do Estado, acceitara o cargo para o entregar a seu irmão, e se ainda não pedira para o fazerem substituir, é porque me esperava, e queria saber da vontade de Muene Puto a tal respeito.

n do Lufembe e a E. d'este centro são as grandes lavras
abaco e feijão dos colonos e tambem junto ao rio ha
as e habitações de 2 colonos.
tambem ha um povoado e lavras do fallecido colono Luiz
s os canteiros teem tomates, alhos mais ou menos;
ns ananazes, jinjilos. ● Cubatas

Lithographia da Imprensa Nacional (Reg.to 154 de 89)

Como caçador vivia nas terras de Canhíuca e fôram chamal-o na Angala onde estava estabelecido ultimamente, para fazer reunir os quilolos escondidos nos matos depois dos ataques feitos ás Mussumbas, pelos Quiocos, logo em seguida á morte de Muriba.

Soube sempre com indifferença das intrigas da côrte, nos governos das crianças, depois de Xanama, porque este, com quem se dera muito bem, o aconselhara a não fazer valêr os seus direitos á successão, emquanto estivesse vivo o seu irmão Ianvo.

Quando os seus amigos o fôram procurar, já se sabia onde estava Ianvo e por elle se dispoz a trabalhar, a recolher o que andava disperso e a aguardar a occasião de poder entender-se com os Quiocos, preparando o terreno para seu irmão mais promptamente acabar as questões com elles.

Já tinha mandado delegados seus a Muxanená Pombo e a Xa Cambunje, para o auxiliarem nas negociações com os Quiocos de Muxidi, porque chegaram noticias de que elles sabendo que Xa Madiamba não vinha agora, queriam aproveitar fazer o *biji* nas povoações do Estado e esses delegados como foi avisado, devem estar de volta em poucas dias.

Muxanená Pombo, é potentado de uma povoação importante de Quiocos na margem do Cassai, a sul do 10.º parallelo, que tudo deve ao Ambumba (Xanama).

Quando este veiu conquistar o cargo de Muatiânvua, entre os Quiocos de que se fez acompanhar, veiu um curandeiro, um mestre de remedios contra os inimigos, muito considerado, que se chamava Muxanená Pombo, e trazia a serviço um rapaz muito esperto, caxalapoli, que o auxiliava no fabrico d'aquelles remedios.

Os Quiocos, depois de assistirem ás cerimonias da posse de Xanama, devidamente gratificados, retiraram para os seus sitios, mas a pedido d'aquelle, Muxanena deixou ficar ao seu serviço, fazendo as suas vezes, o caxalapoli, que é da praxe, para o publico se tornou conhecido pelo nome do amo, de que passou a fazer uso.

Xanama ([1]) era muito credulo no feiticismo e certamente por isso, tanto timorato de ser enfeitiçado, como forte em fazer acreditar que podia enfeitiçar os outros, sempre que lhe constava da existencia d'um fabricante de bons remedios, tratava de o chamar a si, e de lhe fazer concessões para o ter a seu favor, embora não tivesse accasião de se servir do seu prestimo.

O rapaz, Muxanena, ladino, sendo encarregado pelo seu amo de estar ao lado de Xanama, quando lhe fazia algum novo remedio, afim de vigiar e o acompanhar nos seus effeitos, de tal modo se soube impôr, com o seu charlatanismo, que se tornou imprescindivel.

Em pouco tempo tambem o accumulou elle de taes beneficios, que na Mussumba chegou a ter uma quipanga, invejada pelos maiores quilolos, por ser muito povoada, e pelo negocio que estava fazendo sob a protecção do Muatiânvua.

Alcançou mesmo Muxanena, constituir um estado seu no sitio, que escolhesse, na margem do Cassai e para lá fez mudar a sua povoação, sendo-lhe concedidas honras de Muata, com voto na côrte, e isto para Xanama o ter por vezes na Mussumba, onde continuava a ter a sua quipanga.

Já não era só considerado por ser curandeiro de merito, mas tambem por bom conselheiro, e nas pendencias com os potentados quiocos tornou-se prestante, e foi nesta qualidade que d'elle se lembrou Mutamba Mucanza, enviando-lhe dois dentes de marfim de lei e seis serviçaes.

Quando começaram as intrigas dos quilolos com Xanama e se constituiu o partido do Chibinda Ditenda para o derrubar, por elle foi encarregado, Muxanená Pombo, de fazer reunir os potentados quiocos que fôram seus alliados, e instigal-os

---

([1]) Lembro que é o titulo que corresponde a governador do Tenga, mas, Muteba, que foi o primeiro que o teve, depois de Muatiânvua, apezar de se cognomisar de Ambumba, é vulgar ainda hoje chamar-lhe Xanama.

a vingarem-no, se fôsse morto á traição pelos seus quilolos, na guerra que tinha de sustentar contra os rebeldes, que se haviam juntado a seu primo Ditenda, para lhe conquistar o poder.

A intenção agora de Mucanza fôra bôa, e teve o apoio dos que se sentiam fracos, para poderem resistir aos Quiocos, mas o encargo, como se verá, é que recaiu em maus delegados, e, segundo alguns, que serviam causa diversa, influenciados por quem nesta se interessava.

Terminara Mucanza o seu lussango repetindo os agradecimentos a Muene Puto por ter mandado conhecer as circumtancias em que se encontra o Estado do Muatiânvua, e a mim, seu delegado, os esforços que tinha empregado para chegar á Mussumba e o meu muito trabalho para conciliar os Quiocos com os Lundas e reconstituir o Estado.

Apresentei em seguida todos os individuos que do Calânhi tinham ido com o cabo Antonio e alguns que estavam da primitiva com Xa Madiamba, o rapaz do Calala Muluanda, e o Cassechi da caza de Canapumba, que teve um papel importante nas intrigas que se deram no Caungula Xa Muteba, como os leitores se devem lembrar, e que trazia um lussango especial de Xa Madiamba para o Muatiânvua, Lucuoquéxe e toda a côrte, que decerto já o tinha transmittido, mas o repetiu novamente na occasião.

Quer Xa Madiamba, que ouçam o Muata Majólo, que é o espirito de seu pae Noéji que lhes falla; não tenta nova viagem para a Mussumba sem a protecção que mandou pedir a Muene Puto, o que renovará no regresso de seu pae; e se a côrte o não quizer assim, reconhecendo o e sujeitando-se como elle o quer fazer, á Soberania de Portugal, escolham então outro Muatiânvua; aborrece os falsarios por isso pensa d'este modo.

Fizeram-no acreditar os quilolos, que todos o queriam para Muatiânvua, dispôz-se a acceitar, não querendo que corrêsse sangue na sua passagem, e é certo que, alguns d'esses, talvez os que mais o chamavam, já tinham na sua cabeça outro Mua-

tiânvua, e sabe mesmo que se andavam fazendo propostas a seus netos para guerrearem a sua entrada. Para que é isto? Eu expatriei-me por causa das intrigas, estava comendo bichos, mas vivia socegado, nada queria saber da Mussumba, para que vieram pois chamar-me? Encontram um filho de Muatiânvua capaz para tomar conta do logar que me pertence, bom é para os quilolos; vão buscal-o, e façam bom o Estado que estragaram.

Insistem pelo meu regresso? Aproveitem então a visita do delegado de Muene Puto, nosso amo, e digam na mucanda (1), todos os quilolos, a Muene Puto, que se sujeitam ás suas auctoridades, e que estão dispostos a trabalhar sob o ensino dos seus mestres, e acabem com as mentiras e traições e modifiquem tambem os seus costumes, obedecendo ás suas leis.

Meu irmão Mucanza que continue sem ambições, pois se pozer o lucâno conte que os filhos de Xanama procurarão matal-o; minha filha Capalanga sirva com seu tio, mas se entrar Muxidi ou Cahunza, fuja, e todos os parentes, para junto de mim, que vou estabelecer a minha Mussumba com os homens leaes que me acompanham nas terras do Cárula Caungula, na margem do Chicapa.

Ouçam pois bem o que lhes mando dizer.

Respondeu logo o Muatiânvua, pela minha parte, o que meu irmão diz, acceito-o bem, e encontra-me disposto a esperal-o nas condições que propõe, todavia, são os velhos que deliberam, sobre o seu importante lussango, e farei chamar a todos, e no emtanto, os que bem o ouviram, pensem já no que devem deliberar para se responder.

A Lucuoquéxe agradeceu-me os serviços prestados a seu pae e a seu irmão, na trabalhosa viagem que com elles tinha feito, e declarou que estava anciosa por saber se eu trazia alguma recommendação, com respeito a quem devia desempenhar o seu cargo; que cheguei em boa occasião, porquanto,

(1) Tratado.

já alguns quilolos tinham principiado a intrigal-a com seu tio Mucanza, para a fazer matar, não se lembrando que não era preciso isso para a desthronarem, visto que a sua nomeação era interina, e tanto Mucanza como qualquer outro filho de Muatiânvua, que fôsse acclamado, não tinham poderes a conquistar e o seu poder era ficticio; mandavam-na embora e fariam então recaír o cargo na neta de Muatiânvua que julgassem mais capaz.

Era preciso responder-lhes, e procurei convencêl-os, que Muene Puto respeitava as deliberações da côrte sobre a eleição das pessoas para os differentes cargos do Estado, e com esses trataria eu para se regular os seus negocios com os filhos de Muene Puto; como amigo, o meu conselho, era que se mantivesse o que vim encontrar, até que tivesse logar o grande tetâme, lembrado por quem estava desempenhando ha mezes o superior cargo do Estado.

Não havia tempo a perder, não só porque se esperarem os Quiocos, e era bom que estes viessem achar auctoridade com quem se entendessem, mas tambem porque a minha Expedição não podia demorar-se muito tempo neste logar, e tinha de regressar ás terras de Muene Puto.

Queriam todos que eu ficasse naquelle mesmo dia residindo no Calânhi, mas ficou assente que Mucanza e a Lucuoquéxe mandariam gente sua arranjar e juntar o material preciso para as construcções, e que ficariam nesse dia já, ali, dois rapazes meus para as dirigir, no sitio que se foi escolher, entre as duas quipangas d'aquelles, sobre uma elevação á beira do rio Calânhi.

A Lucuoquéxe pediu que não me retirasse sem ir vêla na sua anganda, onde me apresentou diversos filhas de Muatiânvuas suas tuteladas, querendo que eu escolhesse das mais novas, uma para minha companheira, para sermos parentes, offerta esta a que procurei responder amavelmente, esquivando-me como melhor pude a aceital-a.

Tanto esta como o Muatiânvua souberam corresponder ás pequenas lembranças que neste dia lhes entreguei, mandando

acompanhar-me alguns rapazes, com cargas de mantimentos, do que menciono, com especialidade, um grande bode, um bom peixe, azeite de palma, sal e bananas.

Depois d'esta visita, como era de esperar, principiaram os cumprimentos de diversos quilolos, trazendo os seus presentes de comidas e de bebidas, em pequena quantidade, e quasi como uma excepção, o Muítia, o Calala, o Canapumba, o Suâna Mulopo, a Muári, o Mona Dinhinga, apresentaram alguns animaes domesticos, peixe ou porção de carne de caça, dizendo todos sentirem estar tão pobres, que não lhes era possivel receber Muene Puto como deviam.

Realmente, pelo que conhecia do tempo de Rodrigues Graça, Correia Pinto, Lopes de Carvalho, Lourenço Bezerra, Vieira Carneiro, Saturnino Machado, dr. Paul Pogge e dr. Max Buchner, era bastante, a insignificancia d'esses presentes, para ajuizar da miseria a que tinham chegado os mais ricos estados do Muatiânvua. D'estes, ainda assim, o que se considerava em melhores circumstancias, era o do Muitía, devido muito principalmente á sua situação geographica, ás populosas tribus selvagens que abrangia, ás suas poucas relações com os Lundas do Muatiânvua, e a terem podido manter-se em respeito na defensiva ás tentativas d'ataques dos Quiocos.

O Muitía conservava a tradição da valentia dos seus antecessores, já experimentado em diversos combates, mesmo com os Quiocos, nas guerras contra Muriba, que sempre alcançou victoria, e na ultima, tão grande fôra a mortandade, que a elle se attribuia, que algumas forças de Quicos dispozeram-se a tirar a desforra, querendo batêl-o no seu sitio, mas, ao entrar nas terras dos seus estados, os Uandas repelliram-nos com grandes vantagens, fazendo apenas uso das suas flechas envenenadas. Muitos Quiocos, que me fallaram mais tarde, diziam que não descançavam emquanto o não encontrassem fóra das suas terras, para se medir com elles.

Era homem novo, vivo, de bastante agilidade e se era um bom atirador, não era menos destro no jogo das armas brancas, facas, lanças e tambem com as maças e piques.

A côr da sua pelle era prêta retinta, como nenhum tinha visto até então, muito fina e assetinada, muito aceiado, usando sempre por traje, unicamente um bom panno de baêta vermelha da cintura até aos pés, sustentado por um largo cinto de couro.

Principiavam os seus dominios no 8.º 7′ e estendiam-se para o norte do Lulúa e o Calânhi até ao 7º, e alguns minutos, isto é, consideravam os indigenas informadores, que, a grande serra Capelequésse, era o limite norte d'aquelle estado.

Um dos antecessores do actual, julgou até conveniente estabelecer a sua residencia official, mais proximo das Mussumbas, em Capocolo, na margem direita do Calânhi, estendendo-se até ao Cajidixi, fazendo lavrar as terras até á confluencia entre aquelles dois rios para o Muatiânvua.

Nesta concessão, teve o potentado em vista defender as terras do seu estado dos povos de Canoquéne e dos Ampuédis, quando, por ordem do Muatiânvua, tentassem perseguil-o, passando facilmente para os seus tributarios, de que é o chefe Mona Béze, Uandas mais civilisados, e d'ahi para o norte se lhe fôsse possivel, entre os anthropophagos, que tambem lhe obedecem.

A todos os que me presentearam fiz saber que nada tinha para lhes dar em troca, e que vindo nestas circumstancias ao Calânhi, fôra meu fim vêr se aqui existia realmente a côrte do Muatiânvua, ou se já tinha acabado depois da morte do Xanama (Ambumba).

Muene Puto estava admirado de não vêr nas suas terras de Angola, como em outros tempos, marfim, borracha e cêra da Lunda, e comtudo de lá saíam comitivas com commercio que passavam o Cuango. Encontrei no caminho Xa Madiamba, que Mucanza em nome da côrte mandou chamar, para succeder no governo do Estado, e todos os Muatas a oeste do Luembe, o receberam como Muatiânvua, todavia fôram os de leste do Cassai, os que o tinham chamado, e que o aconselharam a precaver-se contra as traições.

Depois de muitos trabalhos, os Muatas da côrte, parece te-

rem resolvido chamar outro filho de Muatiânvua, mas tambem tive noticia que fugiram deante dos Quiocos, e estavam resolvidos, uns, a manterem-se independentes, outros, a submetterem-se a estes. Eu precisava saber toda a verdade para informar Muene Puto e para isso, e só para isso, arrostando com tantas difficuldades aqui vim, e tambem queria entregar a quem estivesse na posse da Mussumba, Lundas ou Quiocos, o que trazia da parte de Muene Puto.

Isto dito, pouco mais ou menos, por vezes, a todos, deu logar a que se manifestassem de estarem inteirados dos meus sacrificios e esforços em favor do Estado do Muatiânvua, e de ter apparecido sem recursos na Mussumba, e que elles só de mim desejavam os salvasse, d'algum modo, de caírem em poder dos Quiocos; concordavam ser indispensavel, antes de tudo, reunirem-se todos os quilolos e assentar-se em chamar algum filho de Muatiânvua, para se lhe entregar o lucâno, ou então insistir-se pelo regresso de Xa Madiamba, nas condições que este impunha á côrte, e entenderem-se com Muxídi para este negociar com os Quiocos o pagamento das dividas por elle creadas, de modo que os delegados da côrte fôssem buscar Xa Madiamba logo que Muene Puto deliberasse acceitar a Soberania que elle lhe sollicitou.

Quizeram aguardar as respostas de Xa Cambunje e de Muxanéna, e principiaram a chegar do oeste e do sul, populações inteiras dos Muatas, homens, mulheres e crianças, todos com o pouco que constituía os seus haveres, e correndo precipitadamente e afflictos em direcção ao porto Cassaco do rio Calânhi.

Durante quatro dias chegaram milhares de pessoas, que tiveram de acampar junto á margem do rio, porque só existiam duas más canôas para a sua passagem, e tal era a pressa com que todos queriam entrar no Calânhi, como logar da sua salvação, que as canôas por vezes se viraram carregadas de gente e muitas pessoas fôram levadas pela corrente e se encontraram mortas em differentes sitios, sendo tambem algumas logo victimas dos jacarés.

Em principio suppoz-se, e Muene Capanga assim me fez acreditar, que vinham ao chamado do Muatiânvua, para se tomar úma deliberação sobre os negocios do Estado, mas que não esperaram por segundo aviso, com receios de encontrar os Quiocos pelo caminho; vieram, porém, as outras, dizendo que, já avisados que os Quiocos seguiam para o norte, no intento de fazerem o biji, fugiram, pois queriam morrer junto do seu Muatiânvua, mas não serem levados presos por aquelles.

A barafunda nesses quatro dias foi indiscriptivel, mas, o que sobretudo mais me sobresaltava o espirito, era a situação em que todos iamos ficar, com respeito a recursos alimenticios, pois, se já era má, quando só com o pequeno augmento da Expedição, muito peior, e até gravissima, seria d'ali em deante, com o novo accrescimo de milhares de pessoas; se era certa a perseguição dos Quiocos, não podia por forma alguma manter-se a Expedição naquelle sitio.

A entrada dos Muatas no Calânhi foi motivo para o Muatiânvua e a Lucuoquéxe insistirem constantemente para mudar a minha residencia para a Estação, que estava prompta, mas antes de satisfazer aquelle desejo, que todos por fim consideraram uma necessidade, para os governar, diziam elles, em tão difficeis circumstancias, cingindo-me á ordem das datas, devo dar conhecimento aos leitores, que antes da chegada das populações, para me vêr livre de pedidos importunos, ficara assente com o Muatiânvua e os do seu conselho, os velhos, como elles dizem, que haveria uma sessão magna, para fazer entrega ao Estado, dos presentes que fui encarregado de acompanhar e lhe eram enviados pelo governo do meu rei, o que teve logar no dia 8 de janeiro e que tudo consta do seguinte:

Auto

Aos oito dias do mez de janeiro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e sete, no logar das audiencia, na Mussumba do Calânhi, estando presentes o Muatiânvua interino Mucanza, seu irmão Suâna Mulopo Umbala, sua sobrinha Lucuo-

quéxe Palanga, a sua Muári Camina e os Muatas: Muene Dinhinga, o Calala Mulungo, Canapumba Ianvo, o Muítia, a Suâna Murunda, a Anguína Ambanza, a Anguína Muâna, o Xa Muâna, o Muene Panda, o Muene Casse, o Muene Capanda, o Muene Tanso, o Cambaje iá Pembe e outros muitos potentados que tem assento sobre pelles de animaes em presença do Muatiânvua, todos rodeados de sequitos, de pé, e os portuguezes Manuel Correia da Rocha, Domingos Simão, João Pedro da Silva, Efica, Antonio Sebastão Moniz, Xa Vunji, entrou o delegado do Governo de Sua Magestade Fidelissima, o major do exercito de Portugal, Chefe da Expedição Portugueza ao Muatiânvua, Henrique Augusto Dias de Carvalho, seguido do seu interprete Antonio Bezerra de Lisboa, que este auto escrevo e Agostinho Alexandre de Bezerra, o empregado José Faustino Samuel, os contractados em Loanda, Paulo, Adolpho, Paulino, Domingos de Cassanje, Narciso e Matheus, e os contractados em Malanje Negrão, Francisco, Xavier e Palanga, os quaes transportavam convenientemente coberta a cadeira alta d'espaldar, que collocaram na praça em frente do logar em que estava a cadeira do chefe da Espedição á direita do Muatiânvua; e depois dos cumprimentos do estylo o senhor major disse:

Que vinha desempenhar-se, perante os Muatas principaes do Estado de Muatiânvua, de um dos encargos do Governo de Sua Magestade Fidelissima, para o que havia feito prevenir, com tres dias de antecedencia, o Muatiânvua interino.

Que infelizmente eram muito tristes as circumstancias em que viera encontrar o Estado, mas acceitando as cousas como ellas realmente eram, e não havendo ainda Muatiânvua definitivo, havia comtudo a côrte, e por deliberação d'esta, exercendo interinamente a soberania no Estado o Mona Muatiânvua (filho de Muatiânvua) o Muata Mucanza e por isso a necessaria garantia do que fôsse entregue á côrte, sêl-o-hia mais tarde ao Muatiânvua que se fizesse acclamar segundo os usos estabelecidos.

Como para todos os effeitos Mucanza arrecadava os proventos do Estado e d'elles disfructava os rendimentos para manter a dignidade do elevado cargo que interinamente estava exercendo, esperando seu irmão Chibuínza Ianvo, vulgo Xa Madiamba, Muatiânvua já eleito pela côrte; a elle, Mucanza, na presença dos seus quilolos, lhe ia entregar os presentes que por ordem do Governo de Sua Magestade, da sua parte devia apresentar ao chefe do Estado do Muatiânvua.

O Sr. Major, dando em seguida ordem ao empregado Samuel para que apresentasse a caixa das roupas e outros volumes que tinham destino para o Muatiânvua, aquelle abrindo os referidos volumes, foi apresentando peça por peça o que nos mesmos se continha; e consistia: em dois uniformes completos guarnecidos de bordados a ouro fino, sendo o panno d'um d'elles carmesim, — duas espadas, uma de almirante e outra de ge-

neral, — dois chapeus armados, — um diadema de pedrarias de côres diversas, — um colar de ouro, — uma bandeja, uma jarra e dois copos de electro-plata, — duas bandas, uma carmesim outra azul com fios de ouro, — dois telins, — uma caçadeira de dois canos, — um revolver Lefaucheux, — um grande penacho carmesim e outro branco, — um par de polainas de lã carmesim guarnecidas de galões dourados, — uma caixa de guerra (tambor), — uma caixa de musica com oito peças, — e finalmente dois cobertores de lã carmesim, — uma peça de chita por encetar, — quatro pannos de riscados, — dois macetes de missanga miuda, um carmesim e outro branco, — e dois ditos de tachas amarellas.

O Muatiânvua, que tudo foi vendo acompanhado dos applausos e admirações de seus quilolos, pediu depois que se suspendesse a audiencia por algum tempo emquanto elle ia vestir um dos uniformes para agradecer a Muene Puto, como é da praxe; e foi vestir-se, indo Samuel dirigir os seus caxalapolis e pouco depois voltou com o uniforme carmesim, trazendo espetado no cabello e bem preso o penacho da mesma côr, collocado no alto para traz,

Com enthusiasmo foi recebido Mucanza depois, pelos que o esperavam na audiencia, quando de novo veiu tomar o seu logar.

Restabelecido o silencio, continuou o Sr. Major; ainda o desempenho d'este meu encargo não está concluido, e pedi ao meu amigo Mucanza a ultima vez que o visitei, para qnc mandasse construir no logar em que costuma sentar-se nas audiendias e com toda a solidez o alpendre que está feito ao nosso lado, para ahi se poder resguardar a cadeira que sua Magestade manda que eu entregue ao Estado.

E em seguida José Faustino e os contractados de Loanda, rapidamente collocaram o docel com as competentes sanefas nos logares que elles já na vespera haviam marcado no alpendre e armaram a cadeira, collocando-a sobre o largo estrado, que era a propria caixa coberta com um grande tapete.

Foi então que o enthusiasmo do povo recrudesceu tornando-se delirio, imponente de innocencia selvatica d'um povo rude, mas de sentimentos sãos e bons, quando o Quiota, o mestre de cerimonias e Muene Dinhinga, o Muata de maior jerarchia, tomando pela mão o Muatiânvua, a um signal do sr. major o conduziram a sentar-se na cadeira.

A um por um, todos os circumstantes, se fôram prostrar adeante do Muatiânvua esfregando a cara, peito e braços com terra que tomavam do proprio solo, e emquanto isto faziam os Muatas, que depois iam retomando os seus logares, d'um e do outro lado da roda do povo saíam os rapazes de facas em punho, nas suas danças aos saltos invocando o Zambi de Muene Puto, a quem agradeciam a protecção que dispensava ao seu Muatiânvua.

Decorreu mais d'uma hora nestas cerimonias obrigadas e entretanto

os contractados da Expedição abriam no logar que lhes fôra marcado em frente da entrada da residencia do Muatiânvua, uma cova e nella depois fixaram um mastro, que já estava preparado e em seguida fizeram nelle içar o estandarte real (vermelho) que foi firmado no topo com um tiroteio de fuzilaria, tocando então a caixa de musica que estava sobre o estrado ao lado do Muatiânvua.

Descòbriram-se todos os Portuguezes, que, num brado unisono, acompanharam o Sr. major nos vivas a Sua Magestade El-Rei o Senhor Dom Luiz I, brado que se repercutiu por entre os indigenas numa exaltação allucinadora com os seus equivalentes aos nossos vivas, — chegando o Muatiânvua a estar de pé por algum tempo por vêr que o Sr. major assim se conservava e de cabeça descoberta.

Chamados á ordem a pedido do Sr. major, poude emfim elle explicar o que significava o acto por parte dos Portuguezes, que o povo tão expontaneamente havia reforçado inconscientemente com as suas alegrias, só por reconhecerem que nesse acto havia uma manifestação de alegria por parte dos Portuguezes.

Ensinou depois o Sr. major, quando o Muatiânvua devia usar do estandarte, pois, para todos os dias, a bandeira a fazer içar no mastro, era outra, que se fez substituir áquella, — e disse mais: que em differentes localidades do Estado em poder dos quilolos, senhores de dominios, que constituem o Estado, e tambem Quissengue, possuiam bandeiras eguaes á que viam ali e lhe deixava, que era a de Muene Puto, reconhecido Soberano de toda a Lunda, mas o estandarte, o pavilhão real de Portugal, só o possuia a côrte do Muatiânvua; não podia pois o Muatiânvua consentir que as suas armas fizessem fogo contra os povos que hasteavam uma bandeira egual á sua, porque esses povos eram protegidos por Muene Puto e do mesmo modo esses povos não podiam fazer fogo contra os do Muatiânvua que se apresentassem com a sua bandeira.

Aquella bandeira garantia a paz e o bom viver entre todas as tribus que hoje povoavam a Lunda e reconheceram a Soberania de Portugal.

Foi nesta occasião que o Muatiânvua apoiado pelo seu Muítia e outros quilolos manifestou o seu desejo, pelo Acto de Reconhecimento da Soberania de Portugal, que ficou reservado para outra audiencia, terminando esta pela entrega que o Sr. major fez ao Muatiânvua do que trouxera em nome do Governo de Sua Magestade para ser entregue á sua Muári, á Lucuoquéxe, a Suâna Murunda, ao Suâna Mulopo, a Muene Dinhinga, a Muítia e ao cosinheiro mór Muari Muíxi.

E não havendo nada mais a incluir neste auto, foi determinado pelo Chefe da Expedição que se encerrasse e fôsse assignado, devendo eu escrever primeiro os nomes e titulos dos indigenas e dos Portuguezes que não sabiam escrever, para fazerem uma cruz ao lado e na presença das testemunhas Manuel Correia da Rocha residente neste logar ha quinze

annos e de José Faustino Samuel como procurador de Efica e de Antonio Sebastião Moniz, que tambem contam onze annos de residencia nestes sertões — (ass) de cruz Mucanza Muatiânvua interino, Umbala Suâna Mulopo, Palanga Lucuoquéxe, Muítia, Muene Dinhinga, Calala, Canapumba, Domingos Simão, João Pedro da Silva, Paulo, Adolpho, Domingos de Cassanje; que declaramos a todos reconhecer como os proprios, Antonio Bezerra de Lisboa, Manuel Correia da Rocha, e por Efica e Antonio Sebastião Moniz, José Faustino Samuel assignaram pelo seu proprio punho, Henrique Augusto Dias de Carvalho Chefe da Expedição portugueza ao Muatiânvua, José Faustino Samuel, Manuel Correia da Rocha, Agostinho Alexandre Bezerra e eu, escrivão nomeado para este fim, Antonio Bezerra de Lisboa, 1.º interprete da Expedição. — Está conforme com o que por mim foi escripto no livro respectivo da Expedição, Calânhi (Mussumba do Muatiânvua interino Mucanza) 8 de Janeiro de 1887. Antonio Bezerra de Lisboa.

Depois d'isto, tiveram logar differentes audiencias a que assistiram os Muatas vindos dos seus estados, a quem Casséchi repetia o lussango que trouxe de Ianvo (Xa Madiamba) para os velhos da Côrte, Cárulas e outros parentes com voto no Conselho do Estado, e d'estas foi que resultou, por deliberação d'este, assentar-se no dia 15, nas bases para o Tratado celebrado tres dias depois, e pela publicação dos documentos se deprehende como decorreram as negociações, dispensando-me de mais largas minucias.

Auto

Aos quinze dias do mez de janeiro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e setenta e sete na Mussumba do Calânhi na margem direita do rio do mesmo nome, a mais antiga e a fundamental Capital do grande Estado do Muatiânvua e da Lucuoquéxe, no grande largo das audiencias geraes, estando presente o embaixador portuguez, major do exercito Henrique Augusto Dias de Carvalho com os seus interpretes Antonio Bezerra de Lisboa e Agostinho Bezerra e os Ambaquista da colonia do Luambata a dez kilometros a oeste, Antonio Correia da Rocha, Manuel Ferreira, José Rodrigues da Cruz, Antonio Martins, Domingos Simão, João Pedro da Silva, Antonio Sebastião Moniz e commigo José Faustino Samuel que escrevo este, e tambem Mucanza Muatiânvua interino, Umbala Suâna Mulopo, o gran-

de quilolo Muene Dinhinga, a Lucuoquéxe Mnari Camonga Palanga, Canapunbas 1.º e 2.º, Calala Muata Catembo, Muítia, Muata Noeji, a Muari, Suâna Murunda, Xa Muâna, e outros fidalgos e tambem o sequito de cada um d'estes potentados, depois dos cumprimentos do estilo foi dito pelo Muatiânvua: que tendo Casséchi apresentado a elle Muatiânvua e sua côrte as deliberações tomadas por Ianvo, Chibuínza, vulgo Xa Madiamba, de retroceder e esperar no Caungula Xa Muteba a protecção que deseja do Governo de Sua Magestade Fidelissima, sem a qual, se não resolve a investir-se do Iucâno para que os quilolos o haviam chamado visto ser filho mais velho do Muatiânvua Noeji a quem todos por unanimidade haviam eleito Muatiânvua; elle interino com o voto da côrte, corrobora o que é da vontade do mesmo Ianvo e não só farão acompanhar a Expedição no seu regresso de delegados da côrte a Ianvo e a Muene Puto para mostrar o desejo do Escado, de quererem a Soberania de Portugal; mas pedem agora que fique já consignado num tratado que pretendem firmar, que depois do Muatiânvua Noeji e visita de Joaquim Rodrigues Graça, nunca deixaram de reconhecer essa superior Soberania; que todos os Muatiânvuas que succederam áquelle e os quilolos que teem feito parte das suas côrtes, sempre, consideraram o Rei de Portugal, como sen protector; seus avós, mesmo, nunca conheceram outro Rei, nem elles nem pessoas que vivem actualmente conheceram da existencia de outro Rei branco, se não no tempo de Xanama (1878 e 1881) pelos inguerezes (allemães) que vieram a Mussumba com os filhos de côr de Muene Puto, mas o proprio Xanama não recebeu bem o ultimo (Max Buchner) por que lhe fallava só do seu Rei e dizia que Muene Puto era pobre e não tinha valor nenhum, era o Rei branco que tinha menos terras e gente, o que ninguem acreditou.

Elle Muatiânvua interino e côrte, esperando o Muatiânvua eleito Ianvo, desejavam que o Sr. major delegado do Governo de Portugal tomasse já conta do Estado, e em nome de Ianvo e para bem de todos, fizesse as pazes dos Quiocos e os Lundas de áquem de Cassai, como conseguiu fazel-as entre os de álem até ao Caungula; e estabelecesse já o Sr. major, as condições a que elles tinham de se sujeitar, e tudo escrevesse para o guvulo em Loanda, já providenciar a favor das terras em quanto Muene Puto d'álem do Calunga (mar), não mandasse auctoridades e outros seus filhos brancos, para os ensinarem a governar as terras

E perguntando a todos os ouvintes se tinha fallado bem e tudo que elles queriam, ou mais alguma cousa alguem tinha em seu coração para dizer; aquelles bateram as palmadas e a seu modo mostraram estarem satisfeitos com o pedido, desejando que o Sr. major não demorasse em passar para a mucanda (escrever), tudo quanto elles desejavam.

Tratou então o Sr. major, de lhes fazer explicar, a que tinham de se sujeitar, para o Governo de Sua Magestade poder conceder-lhes a graça

de os tomar sob seu protectorado e definitavamente fazer occupar as suas terras, para então harmonisar os Quiocos com os Lundas; e logo lhes fez sentir que se haviam de comprometter a acabar com a pena de morte e com a venda de gente.

E como a tudo elles mostrassem prestar-se de bom grado, foi então decidido que o Muatiânvua, faria reunir toda a sua côrte no dia 18 e viria o Chefe da Expedição Portugueza com todo o seu pessoal estabelecer-se na Estação portugueza «*Pinheiro Chagas*» que já então devia estar concluida e na audiencia do Muatiânvua apresentaria o tratado que toda a côrte devia firmar.

Foi este por mim escripto e vae ser assignado pelo embaixador Chefe da Expedição Portugueza com os interpretes, Ambaquistas e por mim e pelos que sabem escrever, e de cruz, assignaram Mucanza Muatiânvua interino, Palanga Muari Camonga Lucuoquéxe, Muene Dinhinga, Calala Muata Catembo, Muítia, Canapumba, Antonio Martins, Antonio Sebastião Moniz (a) Henrique Augusto Dias de Carvalho chefe da Expedição Portugueza ao Muatiânvua, Antonio Bezerra de Lisboa, Agostinho Bezerra, Antonio da Rocha vulgo o Carucâno, Antonio Manuel Ferreira José Rodrigues da Cruz, Domingos Simão, João Pedro da Silva e eu que o escrevi José Faustino Samuel. — Está conforme Calânhi, Mussumba do Muatiânvua, 15 de janeiro de 1887. — José Faustino Samuel servindo de secretario.

TRATADO COM A CÔRTE DO MUATIÂNVUA

Aos dezoito dias do mez de janeiro do anno de Nascimento do Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e sete, na principal Mussumba do Muatiânvua na margem direita do Calânhi entre os rios d'este nome e o Cajidixi na lat. S. do Eq. 8º 21' long. E. de Gren 23º 11' e na alt. de 1:009 metros, reunidos o Muatiânvua Mucanza com a sua côrte na Ambula (largo em frente da residencia) á sombra de tres grandes arvores monumentaes que symbolisam a instituição do Estado do Muatiânvua, foi recebido neste local acompanhado de emissarios do Muatiânvua e da Lucuoqúexe, o embaixador de Portugal, major do exercito Henrique Augusto Dias de Carvalho que era seguido dos interpretes portuguezes Antonio Bezerra de Lisboa e Agostinho Alexandre Bezerra, de mim que servi de secretario, empregado da Expedição José Faustino Samuel, de Antonio Rocha e seus patricios e companheiros da colonia de que elle é chefe no Luambata, ha oito annos, em substituição de Lourenço Bezerra que a creou ha quinze, e retirou de todo, para Malanje, onde morreu ha dois; pelo Chiota mestre de cerimonias e o grande potentado Muene Dinhinga; — começando então o tiroteio de fusilaria em signal de regosijo pela chegada do mesmo embaixador e

depois dos cumprimentos do estylo sentou-se o mesmo embaixador em uma cadeira á direita do Muatiânvua que estava sentado debaixo do docel na cadeira de espaldar dourada, presente que trouxe a Expedição portugueza e depois de feito o silencio se leu o seguinte:

Art.º 1.º — O Muatiânvua e a sua côrte bem como os herdeiros dos actuaes potentados, Muatas de lucâno declaram: que nunca reconhecerão outra Soberania senão a de Portugal, sob o protectorado do qual ha muito seus avós collocaram todos os territorios por elles governados e constituem o Estado da Lunda, e que esperam sejam agora mandados occupar definitivamente, pelo embaixador do Governo de Sua Magestade Fidelissima.

Art.º 2.º — São considerados por parte do Governo de Portugal os actuaes Muatas, Muenes e Monas, e quaesquer outros quilolos de grandeza e sem grandeza chefes de estado e de menores povoações, quaesquer dignatarios e cacuatas, e todos os seus povos, como vassallos de Portugal; e os territorios que occupam ou venham a adquirir como partes integrantes do territorio portuguez.

Art. 3.º — Uns e outros se obrigam a franquear os caminhos ás povoações e o livre exercicio do commercio e da industria licita, a todos os individuos portuguezes ou munidos de uma auctorisação ou ordem do Governador Geral da provincia de Angola, bem como a consentir, a auxiliar e garantir o estabelecimento de missões, de feitorias, de colonias, de fortificações, de tropas, de auctoridades, e facilitar a passagem a escoteiros e viajantes portuguezes nos seus territorios.

Art. 4.º — O Muatiânvua e sua côrte não consentirão que em nenhum caso e sob pretexto algum, as auctoridades subditas do Muatiânvua por muito longe que sejam, os dominios d'estes da capital, admittam o estabelecimento nas suas terras de colonias, forças ou agentes não portuguezes ou sob qualquer bandeira que não seja a portugueza, sem previa auctorisação dos delegados do governo de Potrugal na Lunda, e em quanto estes se não apresentem, do governador geral de Angola, nem poderão negociar com estrangeiro ou nacional algum, qualquer cessão politica de territorio ou de poder.

Art. 5.º — Compromette-se o Muatiânvua e todos os potentados Muatas e outros seus subditos, a não fazerem nem consentirem que se façam nos seus territorios sacrificios humanos, venda ou troca de gente por artigos de commercio ou pagamento de demandas e de multas com gente.

Art. 6.º — Todas as auctoridades subditas do Muatiânvua com a sancção d'este, ficam obrigadas a darem passagem, segurança e soccorro a todos os commerciantes e mais pessoas que em paz e boa ordem tenham de atravessar ou percorrer os seus territorios e povoações, não exigindo

d'ellas tributos e multas, senão as que, tenham sido previamente reguladas e entregando á auctoridade portugueza ou a quem a represente mais proxima, sem maus tratos, violencias ou delongas, a pessoa ou pessoas estranhas ao seu paiz ou tribu, de que suspeitem terem commettido qualquer maleficio nos seus territorios.

Art. 7.º — Que todos os subditos do Muatiânvua manterão paz com os povos vassallos e amigos de Portugal e com os Portuguezes, submettendo as dissenções e litigios, quando os haja, e possam perturbal-a, ao julgamento da auctoridade portugueza.

Art. 8.º — Portugal pelos seus delegados ou representantes reconhece todos os actuaes chefes, e de futuro confirmará os que lhe succederem ou forem elevados a essa cathegoria, segundo os usos e praxes, e sejam confirmados pelo Muatiânvua; e obriga-se a manter a integridade de todos os territorios sobre o seu protectorado, e respeitará e fará respeitar os usos e costumes, emquanto se não disponham a modifical-os, de modo que, possam instituir-se outros de effeitos mais salutares em proveito das terras e de seus habitantes.

Art. 9.º Quando alguma reclamação seja feita, todos auxiliarão a auctoridade no empenho de a conseguir seja contra quem fôr, com todas ou parte das suas forças de guerra.

Art. 10.º — Reconhecido como está Ianvo, vulgo Xa Madiamba eleito pela côrte, Muatiânvua; o presente Tratado antes de ser apresentado ao Governo de Sua Magestade Fidelissima será submettido á sua apreciação, podendo elle com Caungula e Muata Cumbana fazer-lhe ainda as alterações que julguem convenientes a obter-se a protecção que se pede a Portugal; e só pode ter execução por ordem do Governo de Sua Magestade, e depois de estabelecidos os seus delegados nas terras da Lunda.

Calânhi, capital do Estado do Muatiânvua 18 de janeiro de 1887 (a) por outros como procuradores, e pondo elles uma cruz ao lado dos seus nomes; Muatiânvua, Mucanza, Suâna Mulopo Umbala, Lucuoquêxe Palanga, Muari Camina, Suâna Murunda, Muene Dinhinga, Canapumba Andunda, Calala Catembo, Muítia, Muene Panda, Cabatalála, Paulo, Adolpho, Paulino de Loanda, Antonio Martins, Domingos Simão de Ambaca, e assignaram Antonio da Rocha, José Rodrigues da Cruz, Antonio Bezerra de Lisboa, Agostinho Alexandre Bezerra, João Pedro da Silva, Henrique Augusto Dias de Carvalho o Chefe da Expedição Portugueza ao Muatiânvua, e por ultimo eu José Faustino Samuel que o escrevi. Está conforme e d'elle se tiraram duas copias, uma que se deixou ao Muatiânvua, que se entregou a Cassechi para a apresentar a Xa-Madiamba e o original que vae ser remettido ao governo de Sua Magestade Fidelissima. José Faustino Samuel, servindo de secretario.

Concluida a cerimonia do tratado, como tinha sido combinado, depois do Muatiânvua ter bebido garapa com a Lucuoquéxe e os velhos, beberête para que fui convidado tambem e se observou o que é da praxe, malála, etc. fômos todos para o grande largo, á frente da Estação Portugueza, para proceder-se a uma outra cerimonia, a do baptismo d'esta e da sua posse por mim.

ESTAÇÃO — PINHEIRO CHAGAS

A Estação ficou sobre um plano elevado, á beira rio, entre as populações do Muatiânvua e da Lucuoquéxe, ficando abaixo d'ella uma das pedreiras sobre que se despenha, em largos lençoes, a agua do rio, vindo do sul em nivel superior de alguns metros.

Ao lado do caminho de communicação, entre as duas populações, como limite do lado de terra, estendia-se o acampa-

mento da Expedição, a que se aggregaram Rocha e alguns colonos, até vêr o que se decidia com respeito aos Quiocos.

Na frente da casa, á distancia d'uns dez metros, estava aberta uma funda cova onde devia collocar-se o mastro da bandeira, toscamente apparelhado sob a direcção de José Faustino, e no fundo d'aquella, a um lado, fez-se uma escavação, onde se fez guardar, em uma caixa de folha, devidamente cintada, o auto da posse da Estação e as copias d'aquelles de que dei conhecimento, com respeito ao tratado com a côrte e entrega dos presentes de que eu era fiel portador.

O Muatiânvua e os quilolos, em redor da cova, tomaram os seus logares como se estivessem na Mussumba e os interpretes lhes explicaram o que constava do auto que ia ser enterrado depois de assignado: como delegado do governo de Muene Puto, tomava posse da Estação, a que dava o nome do Ministro que quiz eu visitasse a Mussumba — *Pinheiro Chagas* — e fallasse aos velhos, reatando as antigas relações de amisade e de commercio que existiram em outros tempos entre Portugal e os estados do Muatiânvua; que nesse auto se dizia o nome dos principaes quilolos que acompanharam o Muatiânvua e a Lucuoquéxe naquelle dia a fazerem-me entrega da Estação, para minha moradia, emquanto se não fizessem construir por ordem do meu Rei, todas as edificações precisas para as auctoridades e mais pessoal que deviam ficar na côrte do Muatiânvua, que em seu nome exerceriam a soberania que lhe era sollicitada pelos grandes potentados dos estados do Muatiânvua; que mais tarde, passado muitos annos, se alguem tivesse conhecimento d'aquelle auto saberia que a vontade do Muatiânvua Quinanézi se cumprira e d'aquelle dia em deante, era o Rei de Portugal, o soberano dos estados do Muatiânvua, da Lunda, como o era já do Congo, do Cassanje e de todas as terras que com esses Estados confrontam.

Este auto, bem como os outros em separado e devidamente lacrados, todos guardados em uma caixa, fôram collocados no logar que se lhe destinou, o qual se tapou com terra, levantando-se depois o mastro, e contribuindo todos para enchimento

da cova com punhados de terra, principiando pelas pessoas principaes.

Devidamente calcada a terra, foi içada a bandeira portugueza, como de costume, tocando a musica e fazendo-se muitos tiros, terminando depois as cerimonias com danças e cantigas ao uso do paiz.

Auto

Aos dezoito dias do mez de janeiro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e sêis, neste logar, Calânhi entre as Mussumbas do Muatiânvua e da Lucuoquéxe, a mais antiga e fundamental capital do Estado da Luéji iá Conti, a dominante da confederação dos Bungos, que passou a ser do imperio constituido para seu filho o primeiro Muatiânvua, com a assistencia do Muatiânvua interino Mutanda Mucanza e da sua Lucuoquéxe tambem interino Muári Camonga, Capalanga Ianvo, do Suâna Mulopo Umbála e dos Cárulas Muene Dinhinga, Muene Panda, Muene Capanga, Muítia, Muata Catembo e Muata Noéji e dos quilolos, grande e pequeno Calala, primeiro e segundo Canapumbas, Xa Muâna, Xambanza, Suâna Murunda interina, Anguina Ambanza, Muári e filhas de Muatiânvua e outros fidalgos, e estando por outro lado presentes, o delegado do Governo portuguez, major de infanteria Henrique Augusto Dias do Carvalho e os seus interpretes Antonio Bezerra de Lisboa e Agostinho Bezerra, os Angolenses da Colonia — D. Carlos Fernando — no Luambata a dez kilometros a oeste, Manuel Correia da Rocha, Manuel Ferreira, José Rodrigues da Cruz, Antonio Martins, Domingos Simão, João Pedro da Silva, Antonio Sebastião Moniz, os contractados em Loanda fazendo parte da Expedição do commando do referido major, Paulo, Roberto, Matheus, Adolpho, Marcolino, Domingos e Antonio, e dos de Malanje Negrão, Francisco, Miguel, e mais povo e de mim José Faustino Samuel que este escrevi que todos a este logar viemos depois de celebrado o tratado pelo delegado do governo portuguez com a côrte do Muatiânvua na anganda d'este, pelo referido delegado foi dito : que segundo a vontade da côrte tomava posse da Estação mandada por ella edificar para sua residencia e dos que vierem a succeder-lhe por ordem do governo de Sua Magestade Fidelissima, sendo conhecida esta Estação pelo nome de *Pinheiro Chagas* que fica situada na altitude 1009 metros acima do mar, tendo por coordenadas lat. S. do Equador 8.º 21' e long. E. de Green. 23.º 11' que a copia d'este auto bem como as d'outros que lhe ficam aggregadas devidamente lacradas serão guardadas numa caixa.

de folha cintada e vae ser collocada debaixo do pé do mastro, que sobre ella se elevará em seguida para se hastear pela primeira vez, com a competente reverencia a bandeira nacional, a que ficou reconhecida pela côrte como a da nação soberana nos estados do Muatiânvua; que este auto em fé, das cerimonias que se praticam, será assignado por todas as principaes pessoas que a ellas assistiram e não sabendo escrever, apenas com uma cruz, ao lado do nome, testemunhando este signal o conhecimento da pessoa que o faz, os Portuguezes que nellas figuram e sabem escrever.

Em seguida o delegado do Governo, major Henrique Augusto Dias de Carvalho tomando a bandeira portugueza, a elevou por vezes, levantando vivas a Sua Magestade El-Rei, á familia real e ao Governo e por ultimo a S. Ex.ª o conselheiro governador geral d'Angola.

Não havendo nada mais a tratar, eu José Faustino Samuel encerro este auto depois de devidamente assignado. (ass) Henrique Augusto Dias de Carvalho, delegado do governo portuguez, e todos os mais assistentes.

Termo

Eu José Samuel Faustino e os Angolenses Manuel Correia da Rocha, Antonio Bezerra de Lisboa, Agostinho Bezerra, Manuel Ferreira e Antonio Martins, juramos quando seja preciso da identidade dos signatarios que fizeram o signal da cruz. (a) José Faustino Samuel.

Cintada a caixa e collocada no fundo do indicado covão coberta depois com pedras e terra, fez-se em seguida levantar e collocar o grande mastro no seu logar e logo se fez vagarosamente içar a nossa bandeira, tocando a musica diversos hymnos, nacional e os da independencia de Portugal e de Angola, etc., e fôram pelo chefe da Expedição levantados vivas ao conselheiro Pinheiro Chagas, que fôram enthusiasticamente correspondidos.

Entendeu o José Faustino e bem, que era bastante para minha habitação uma área e disposição egual á que deixava na colonia, e por isso quando aqui entrei, todos os meus arranjos estavam arrumados por Antonio, como se eu lá estivesse, o que me agradou immenso, porque podia proseguir nos meus trabalhos quando me deixassem só.

O resto d'este dia até ao pôr do sol comprehende-se que

não logrei esses momentos; tive de attender a continuadas visitas das senhoras e senhores que constituiam a côrte, e por tres vezes me appareceu a Lucuoquéxe, sendo a ultima já de noite, quando estava jantando, a pretexto de me presentear com bananas que me mostrou do lado de fóra da portada, sendo o seu fim que eu lêsse nos meus livros, se era certo estarem Quiocos acampados nas nascentes do Calânhi, dispostos a darem um assalto á Mussumba.

Rindo, respondi vagamente, procurando animal-a, que os Quiocos não faziam mal ás mulheres bonitas da Lunda, etc., e ella tratou de me retorquir que tendo a certeza d'elles virem fugia para mim, contando que a protegeria até encontrar seu pae Xa Madiamba; preferia soffrer junto d'elle, pouco lhe importando com o estado que lhe deram e na occasião não tinha valor algum.

Felizmente veiu buscal-a o seu Xa Muâna, por isso a visita não foi tão demorada como estava promettendo, e logo que acabou o jantar, corri as cortinas da portada e até bem tarde estive escrevendo.

Aproveitei as madrugadas para ir na companhia de Arsenio vêr e me informar sobre o que se me offereceu de mais notavel no Calânhi e arredores.

Os vestigios indicavam ter sido muito extensa a Mussumba ou melhor ter sido muito povoada esta facha de terra entre os rios Calânhi e Cajidixi. Attribue-se ao primeiro Ianvo ter fortificado a Mussumba pelo lado do sul com uma forte paliçada, de modo que, a coberto d'ella, se despediam as flechas sobre o terreno em depressão além das nascentes do Calânhi e parece que essa paliçada pela parte interior era revestida de terra até certa altura, a formar degrau, pois se via ainda o macisso, uma especie de banqueta que vimos, rija, e ia d'um ao outro lado do rio, interrompida em tres partes, que certamente fôram os logares das portadas. Do largo da Estação, que era considerado o meio da Mussumba, até ali, contei 6 kilometros, e por todo o caminho d'um e d'outro lado se viam vestigios de cercados e de habitações, áreas rectangulares e circulares.

A Lucuóquexe offerece bananas ao chefe da Expedição 276

Prestava-se a localidade a ser devidamente fortificada pela circumstancia dos dois rios quasi parallelos nos seus ramaes do sul confluirem para o norte entre florestas, matos, de povos selvagens, que se não atacavam, sabiam resistir com muitas vantagens na defensiva, e porque dominavam, além d'esses rios, as populações amigas que se podiam proteger com armas de um alcance regular. Era do lado do sul effectivamente que mais se podia receiar de ataques, sendo franca a passagem para uma invasão.

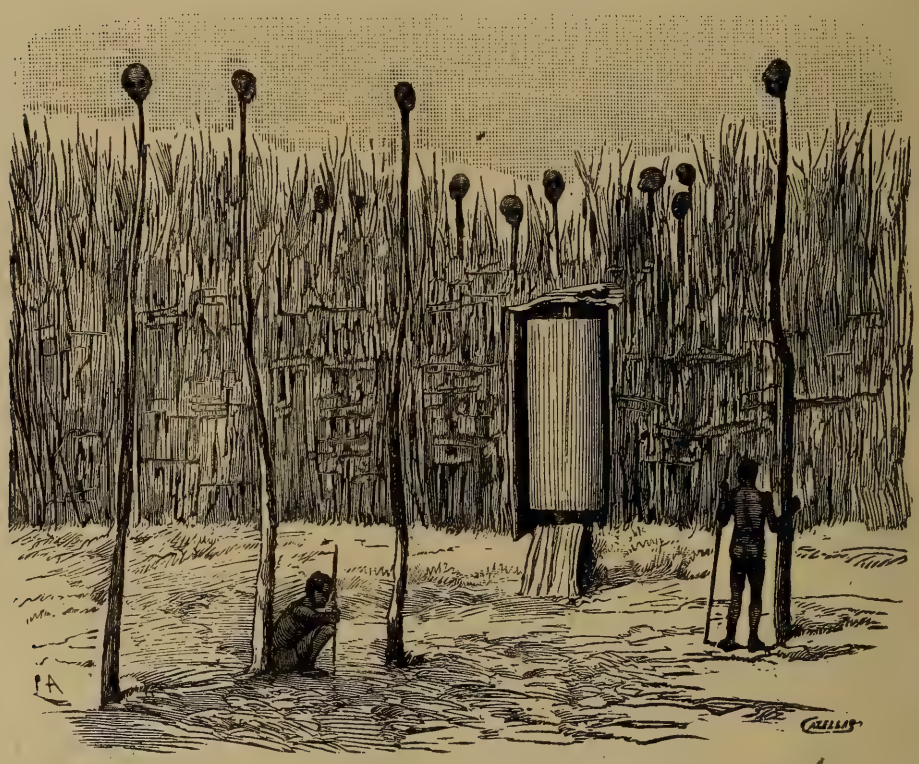
A idéa da paliçada, segundo a tradição, e de que no momento se estava reconhecendo a falta, era para lhes dar tempo, aos atacados, de fugirem, o que era geral ter-se feito em todos os tempos para leste do Cajidixi, muito povoado pelos Bungos, primitivos povos, que principalmente em quantidade marginam o Mulungo nas montanhas.

Disse Arsenio, e acredito, que ainda conheceu a paliçada em bom estado no tempo de Muteba, e que se conservara porque no Calânhi só existia o Xa Cála com o seu pequeno estado que tomava conta da Mussumba. O Xanama depois de acclamado, só d'ali saiu quando estava construida a Mussumba no Capuecá Maxi e isso deu tempo aos seus arrancarem todos os paus da paliçada para os fogos.

Fallava-me muito durante a viagem o Bezerra no *Anzai pa Muteba* que elle interpretava, mas mal, por cemiterio dos Muatiânvuas, o que lhe fiz vêr, logo que me informou que os corpos dos Muatiânvuas eram sepultados no leito do rio Quítu e ali apenas se depositavam em urnas, o que chamavam suas reliquias. Naturalmente quiz visitar esse recinto que ficava numa pequena elevação pouco distante a nosso E-SE.

Um espaço rectangular devidamente cercado, regulando a sua frente, numa linha para W, por 20 metros de extensão, com uma porta ao centro, estreita e alta. A cêrca teria uns 2 metros d'altura, feita de troncos, varas pouco tortuosas ainda verdes que brotavam folhagens na estação propria. Passar-se-ia, indifferente, junto d'esse recinto se á sua frente, numa grande área, não estivesse completamente limpo de vegetação,

d'essas hervas expontaneas, algumas nocivas, que é um caracteristico da ociosidade do indigena africano; e se de espaço a espaço, se não visse, pequenos e rasteiros cercados, um resguardo, de *muquíxis,* differentes bonecos, plantas de estimação, o que tudo significa para elles divinisação ou casos de superstições.



ANZA

Entrando a portada que, como disse, é estreita, encontra-se o observador numa rua que pouco mais larga é do que essa portada, num tunel de verdura, de 10 metros de extensão, subindo o solo um pouco, entrando a claridade pelo extremo que de manhã é d'um excellente effeito. Desemboca num largo espaço e segundo o rytho tem de passar o caminhante no *ífua* entrada dos mortos, dois grandes mastros da mesma altura,

ligados superiormente por um travessão que os conserva no parallelismo, tendo a seu centro suspenso um vaso, que contem, segundo elles, o que se conhece de professias dos Muatiânvuas que estão depositados no Anzai.

Passando esta portada para o lado da direita, sul, entre capim e arbustos, numa comprida cubata abarracada, bem construida de madeiras e bem revestida, em prateleiras, estão dis-

MOMA

postas urnas de madeira, feitas d'um só pau, com differentes ornatos a que chamam *dizumbi,* nada tendo visto dentro por as urnas estarem fechadas. É onde se depositam os cabellos, unhas e alguns objectos a que chamam reliquias que pertenceram ao Muatiânvua a que respeitam, e que se reconhece por uns signaes feitos nas tampas e pelas formas e ornatos.

As tampas estavam bem ligadas á bocca da urna por colla d'arvores, que liquefazem ao fogo e lançam nas partes a unir, sendo

as fêndas ainda tapadas, pelo mesmo systema, com tiras de baêtas ou encarnadas ou azues.

Um cabíla (porteiro) era o encarregado de vigiar pelo bom estado das urnas e de as preservar de serem roidas pelo salalé. Eram poucas e estavam isoladas umas das outras, tendo em torno de si, bonecos e outros objectos de madeira, missangas, etc., e porções de productos de lavras, o que tudo isto representa offertas aos espiritos do Muatiânvua a que os offerentes se teem dirigido.

Na trazeira d'esta casa, lado do sul, num recinto pequeno, um pateo, fechado por um baixo cercado, vê-se alguns kagados e duas grandes *momas*, giboias, de que cuida o mesmo cabíla e me disse sêrem aquelles animaes guardas dos espiritos. Amontoado neste pateo a um lado, vêem-se *muhambas*, canastras, vasos e pratos de madeira e de barro, cabaças, etc., onde fôram levadas comidas e bebibas áquelles defunctos que as urnas representam e que só com a ordem da Lucuoquéxe lhe podem ser entregues, pois só esta sabe quando os defunctos teem necessidade de comer.

Notando sêrem poucas as urnas em relação ao numero de Muatiânvuas que conhecia, disse-me o cabíla só estarem ali as reliquias dos que morrem por doença nas suas residencias, os que morrem em guerra, se eram estimados, teem sepultura no logar do combate, mas se são odiados, o que succede quasi sempre, são abandonados ás feras.

O pae do primeiro Muatiânvua, o Ilunga, por ser estrangeiro, teve sepultura fora do Calânhi, junto ao rio Cajidixi, no logar em que dormiu, esperando licença de Luéji iá Conte, a Senhora dos Bungos, para passar aquelle rio e ir cumprimental-a. (1)

Num passeio á margem d'aquelle rio, d'um bom logar a vi e consegui desenhar, por ser coisa muito simples, como o leitor vê, uma arvore frondosa, que se fez d'uma forquilha que

(1) V. Ethnographia, pag 105.

Ilunga cortou d'uma outra arvore e ali plantou, para encostar o seu armamento, zagaias, arco e flechas, que tudo ficou á sua cabeceira, estando elle deitado sobre a esteira, com os pés para o lado rio. Foi nessa posição, segundo o que tem sido transmittido de paes para filhos, que o enterraram encostado á sua

SEPULTURA DE ILUNGA

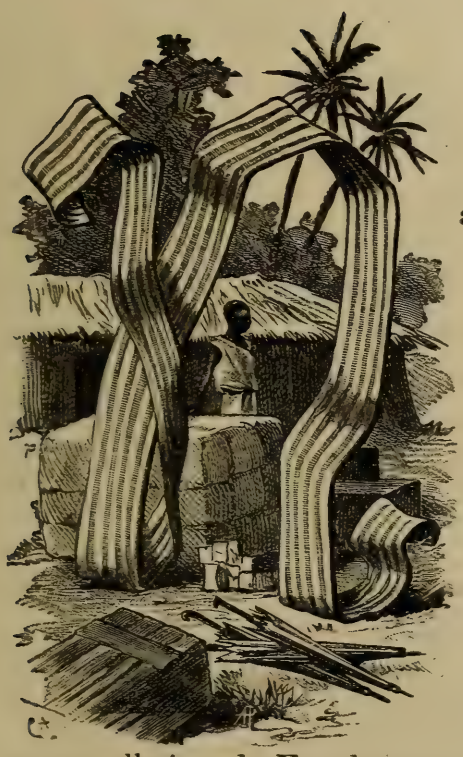
arvore, e sobre o seu corpo fizeram aquella elevação de terra, que resguardaram com paus, cujos topos terminam em formas de cabeças humanas, passando d'uns aos outros um entrelaçado de fibras seccas, imitando as nossas grossas cordas. O macisso na occasião estava revestido de relva rasteira e pe-

quenas flôresinhas brancas e amarellas se destacavam do verde d'essa relva.

O rio Cajidixi que percorri, numa boa parte, era assombrado por algumas arvores cujas ramas das mais proximas tocavam na agua, não era mais largo que o Calênhi, mas não era menos tortuoso.

Quando pensei visitar o norte das povoações do Muatiânvua, principiavam as agitações dos quilolos e das tribus que recolheram á Mussumba pelas noticias successivas que chegavam da aproximação de forças de Quiocos, e d'esse lado, que muito interessava conhecer, apenas posso dizer, que o Muítia me apresentou um exemplar dos taes Uandas, dos que elles chamam *jálavúma* (a barriga os cobre) que são, dizem, anthropophagos, e de pequenos os ensinam a puchar a pelle da barriga, para que esta, descaíndo, lhes cubra as partes, dispensando-os até de folhas. São em geral baixos mas de muita agilidade, caçadores de elephantes como na primitiva, servindo-se das flechas envenenadas, instrumento terrivel de que se teem servido com vantagem defendendo-se das gazzivas dos Quiocos e mesmo dos Lundas do Muatiânvua. Era feio typo, cabeça grande sobre o redondo, olhos muito pequenos e beiços muito grandes, descaindo o inferior, afigurando chapas, usava dos taes paus atravessados na cartilagem do nariz, e uma grande argola na orelha direita, pés curtos sobre o largo, muito chato, vi-o saltar com muita agilidade, subir a uma arvore, passar d'uns para outros troncos e atirar-se para o solo, d'uma grande altura, tudo com muita rapidez. Nenhum dos meus interpretes o comprehendia.

A CORTE FOGE DA MUSSUMBA



ada mais extraordinario do que os successos que tiveram logar entre os da côrte nos dias 22 e 23 de janeiro. Apresentaram-se quadros mesmo de effeito, querendo parodiar as scenas com que terminou o pequeno reinado de Mutamba Mucanzá, Muatiânvua que ficou com vida, devido á minha intervenção, e que figura depois com outro cargo, o que tudo surprehendeu, por não ser esta a praxe, os *Ácurumpi*, os conselheiros do Estado, que me diziam: *Cumôna ni côvua* (1) *cuitia ni calondape*, «vêr e ouvir, acceitar e não fallar;» com isto querendo pôr têrmo ás discussões do que entendiam inexplicavel ou não sabiam, segundo elles, fallar.

Antes de entrar na narração d'esses successos devo prece-

(1) O *u* quasi se não ouve.

dêl-os de explicações, que muito podem esclarecer o leitor, sobre o que tambem a mim, se me offereceu de duvidas, com respeito á importancia d'esse poder do Muatiânvua, de que logo ouvi fallar nas margens do Cuango, como chegando até ahí o limite do seu poder.

Dizendo-se tão vasto para o lado do sul o dominio do Muatiânvua, fiz reparo que os quilolos, Muatas, que mais estavam figurando nos negocios que conhecia da politica do Estado, não iam além do 9° 30′, isto é, do parallelo de Cabango, Moansansa, e que os Muatas que deixaram as suas povoações e recolheram á Mussumba, fugindo dos Quiocos, fôram, os situados entre os parallelos 8° 20′ e 8° 40′, para leste do Lulúa e os até ao Muene Dinhinga, um pouco a sul d'elles, que uma vez desalojado e perseguido pelos Quiocos, como se sabe, já se lhe reconheciam tres residencias provisorias.

Eram tambem os ascendentes d'esses Muatas, que registrei depois do Muatiânvua Noéji, apparecerem na historia dos que lhe succederam, fazendo parte das suas guerras e intervindo mais efficazmente na successão. Ouvi por vezes fallar em Xa Cambunji, Muene Luhanda, Muene Quimbundo e de alguns visinhos a sul d'estes, mas era certo que só por incidente se mencionavam, tomando d'algum modo, parte nas guerras da côrte, em outros tempos.

Mais notei na occasião, que vivendo entre estes a maior densidade das tribus dos Quiocos, com estas se mantinham na melhor harmonia, pelo menos sem que chegasse á região por onde andei, occorrencias, luctas, emfim, desintelligencias de maior vulto entre aquelles.

Os filhos de Xanama, os que ultimamente, depois da morte do pae, se expatriaram até ao Cassai para sul, fôram conseguindo das suas povoações fazer sair os Quiocos para as gazzivas ao norte do 8° 40′, em principio aos *Tucongo* e *Tubindí* e agora collocando em cheque a veneravel e muito afamada Mussumba do Calânhi.

Por assim dizer, pelo que tinha observado a oeste do Cassai e pelas informações que ía adquirindo com respeito ao sul,

tornou-se-me de reparo, como não podia deixar de ser, que a acção do poder real do Muatiânvua estava restricta a uma pequena parte d'esse vastissimo territorio, que se dizia seu dominio, e cujas fronteiras era mesmo difficil designar, porque, pelo menos a influencia d'aquelle poder, entrava por paizes ou estados onde era reconhecida uma soberania mais directa.

Os que d'elle fugiam para aqui, temendo-o, sujeitando-se a esta, continuavam pelo terror a deixar-se dominar por aquelle poder nunca procurando libertar-se d'elle.

Não exercendo os Muatas do norte acção effectiva além do parallelo 8°, não erro, dizendo que o dominio real do Muatiânvua se reduz presentemente a uma facha de 45′ entre os meredianos 22° a 23° 35′, isto a um territorio que tem por base 13.940 kilometros quadrados.

Affigura-se-me ser isto o que mais se aproxima da verdade, e no districto de Loanda existem sobas que dominam em territorios de maior grandeza, mas não devo occultar o que ainda se diz entre os indigenas logo além-Cuango, e tem sido confirmado por exploradores e viajantes nacionaes e estrangeiros, quer passando muito a sul, quer a norte da região que fixei, que os povos por onde transitaram se diziam subditos do Muatiânvua e que lhes pagavam tributos.

O major A. Gamitto, na sua viagem ao Muata Casembe (1) descreve a constituição do seu estado e os usos e os costumes dos povos, que é ainda hoje a reproducção do que tenho observado nos do Muatiânvua, e, a historia tradiccional ali confirma o que apurei para a historia dos povos lundas. De facto uma colonia por ordem d'um dos primeiros Muatiânvuas foi estabelecer-se no Cazembe, originando o estado d'aquelle Muata seu subdito, do mesmo modo que se constituiram outros até ao Cuango, e com muitos dissidentes tambem se formaram os primeiros, de Quiocos e de Bangalas.

Deu-nos conta Otto Shutt, Capello e Ivens, Wismann e Bu-

(1) Pag. 348 a 373.

chner, ao norte, de Maii Munene, Muata Cumbana e Muene Puto Cassongo, como subditos do Muatiânvua; Rodrigues Graça, Silva Porto, Levingstone, Cameron, Serpa Pinto, Pogge, Capello e Ivens e outros, encontraram potentados, subditos do Muatiânvua, nas margens do Liambai até ao sul do parallelo 13° e a leste do Samba. Fôram mesmo informados, em alguns d'esses povos, que lá chegavam as exigencias do Muatiânvua, para lhe pagarem tributos e a pena de morte.

Pelo que presenciei junto dos que exerceram o cargo do Muatiânvua, devo dizer que sempre se abusou do afamado titulo do potentado, como d'um mytho, e, segundo as conveniencias, os mais fortes apresentando-o como um terror, submettiam, expoliavam e mesmo trucidavam os mais fracos, fazendo-os acreditar num poder imaginario, poder que se foi transmittindo de paes para filhos, que fôram sempre considerando de autoridade mais benigna, a que realmente sobre elles exercia pressão, dizendo-se coagida pelo Muatiânvua no seu procedimento barbaro, quando na maior parte dos povos, aquelle, só pelo titulo, era por elles conhecido.

Tambem são frequentes os casos dos Muatas subditos do Muatiânvua exigirem ás tribus que lhes são sujeitas o cumprimento d'uma ordem em nome d'este, os chefes d'essas tribus caírem sobre os visinhos e os d'estes sobre outros, fazendo-se sempre expoliações e ameaças de morte, o que tem dado em resultado, chegar-se a vias de facto, e o que chega a cumprir-se do que pretende o Muata, vae á conta do Muatiânvua, e tratando-se de cobranças é certo que, a maior parte, fica espalhado, e pouco vae da mão do Muata para o Muatiânvua.

As exigencias em todos os tempos, de rapazes novos, para o serviço do Estado e de virgens para o harem, d'onde saíam como presentes do potentado aos homens por quem tinham mais consideração, e tambem de animaes (caça e domesticos), productos das lavras e parte de lucros em transaçôes commerciaes, mais faziam recear os povos do poder do Muatiânvua, que nem d'essas exigencias tinha conhecimento.

Feitas aquellas exigencias por parte do Muatiânvua aos

Muatas, como disse, íam pagal-as os mais fracos; e os Muatas em cada estado se tornaram mais poderosos do que o seu senhor; o terror, meio usual empregado para mais promptamente se satisfazerem essas exigencias, deu logar ao affastamento dos povos e foi o que tambem motivou a não se definirem os limites do dominio do Muatiânvua; por qualquer lado que se considerasse, ía tão longe quanto não fôsse encontrada resistencia da parte dos povos em pagar os tributos; a todos convinha essa situação, e escusado será dizer que na maior parte, d'aquelles mais affastados, o Muatiânvua nem sequer os via, e alguns mesmo não passavam da mão de quem os ía buscar directamente a esses povos.

Conhece o leitor pelo decorrer d'esta publicação que depois de 1882, com difficuldade os cacuatas da Mussumba passavam o Cassai para o oeste; os poucos que vi, residindo na margem direita do Cuango, no Anzôvo e no Caungula, fôram os despachados ainda em tempo de Xanama, sendo os ultimos, os que vieram em seguida ao regresso do dr. Max Buchner, que os Bangalas retiveram no Cuango, e os que chegaram a fazer transacções no Muene Puto Cassongo e ficaram demorados no Caungula.

E sendo isto um facto, é certo que, tres mezes antes da Expedição a meu cargo se estabelecer na Estação—Costa e Silva,—em terras do Capenda, no sitio de Mona Mahango, esta potentada tinha pago um grande tributo ao Muatiânvua!

Os cacuatas Tambu e Muene Cáje, estavam residindo no Anzôvo, terras que limitam com as de Mona Mahango, desde o principio do reinado de Xanama, não se atrevendo a irem apresentar-se a este Muatiânvua, porque tinham comido (é o têrmo) o negocio que lhes confiara o antecessor d'este, e conseguiram impôr-se aos povos visinhos como encarregados de receberem tributos para o Muatiânvua, e era d'estes que estavam vivendo muito satisfeitos.

Factos como este podia citar muitos que registrei, e como é certo que, a não ser o facto de pagamento de tributos, nada mais existe que prove a sujeição dos Muatas ao Muatiânvna,

a soberania d'este não passou de ser, pelo menos depois de 1846, acima da facha que considerei, uma soberania *in nomine*, a sua acção exercendo-se apenas, no dizer dos povos, que as terras que habitavam eram do Muatiânvua, e como é da lenda, as terras do Muatiânvua são fechadas por todos os lados pelas de Muene Puto.

É de acreditar que na primitiva, os estados que ainda hoje se dizem subditos do Muatiânvua o fôssem na realidade, mas o que se sabe hoje de confiança tanto pelo occidente como pelo oriente, nesta ultima metade do seculo, os chefes d'esses estados, mesmo os mais centraes, governam-se independentemente, limitando-se a meros cumprimentos, de longe a longe, com o Muatiânvua, e a enviarem emissarios a felicital-o e presenteal-o por occasião da sua acclamação.

Como caso excepcional, apresentava-se na actualidade os auxilios de forças, prestados a Xa Madiamba pelos Caungula, Muata Cumbana, Maii Munene, Chibango, Bungulo, Moansansa e Muene Luhanda, as quaes a partir do Cuílu a elle se foram apresentando tendo ordem de o acompanhar até ao Calânhi, facto que, quanto a mim, creio agora, se deu ainda por causa dos terrores do passado para com esse mytho, pois nunca um filho de Muatiânvua com pretenções a reinar se affastou da Mussumba para o oeste do Cassai.

Na Estação Costa e Silva, os Xinjes, fallando-me de Xa Madiamba, que então vivia nas terras do Mútue Anzôvo nas margens do Cuengo, faziam-no com muita reverencia, honrando-se de ter tão perto de si um filho de Muatiânvua a quem pertencia succeder no Estado, mas todos diziam fugirem de se avistar com tão grande personagem, e é certo ter-me asseverado o Xa Madiamba que em todo o tempo do seu exilio, dos subditos do Capenda, apenas conheceu o Xa Mujinga, visinho do quilolo do Muatiânvua, Angunza Muquinji.

O Xanama querendo deixar o Tenga para se fazer Muatiânvua, não contando com o apoio dos Muatas a oeste do Cassai, nem mesmo do seu visinho Cabango, Moansansa, pelo que, depois, o fez perseguir até que o mataram, chamou a si

os Quiocos, e foi com este soccorro, que conseguiu conquistar o poder ao successor de Muteba. Na sua marcha para o norte foi submettendo os Muatas das margens do Lulúa para leste, mas Anguvo e os Calengas de Mataba, só depois d'elle feito Muatiânvua é que o reconheceram como tal, o que, se ao Anguvo foi desculpado attendendo á sua avançada idade e ter honras de Muatiânvua, não succedeu assim aos Calengas, que soffreram as consequencias desastrosas d'uma guerra de ferocidade nas suas terras, sendo elles presos e conduzidos para a Mussumba, de que só escapou de ser castigado o sobrinho Ambinji por ter então apenas 11 annos de edade.

São pois, sempre os Muatas a oeste do Cassai, quem mais intervem no governo dos Muatiânvuas e se o não fizerem, soffrem arduamente as consequencias do que vence nas luctas e das intrigas que sempre existem. Na occasião, para sul, os quilolos que se moveram fugindo dos Quiocos, não passaram do parallelo de Chibaraca, e os d'aqui abandonaram as suas povoações, já na ultima, quando se viram acossados pelo fogo dos Quiocos que os perseguiram.

Mais de seis mil almas se reuniram neste logar e comprehendi, que estando entre os dois rios, se fôsse certo virem os Quiocos dispostos a tomarem as communicações para leste e oeste, e o estabelecerem-se em bons pontos ao sul, a situação era muito grave, não só por causa dos recursos alimenticios que nem longe se podiam ir buscar como na occasião, mas ainda mais, porque, uma fuga para o norte, se os libertava das gazzivas dos Quiocos, caiam no canibalismo dos Uandas e do famoso Canoquene, o Muatiânvua dos selvagens, como os Ampuedis lhe chamavam.

Aos primeiros gritos *Achioco aéza* «chegaram os Quiocos» vindos do lado do sul, quizeram os cárulas e os quilolos que tinham voto no conselho do Estado, e com bom fundamento, evitar a sua franca entrada, e lembraram-se que algumas diligencias deviam partir com todas as cautellas até Chibaraca para reconhecer da situação das fôrças d'aquelles e tambem emissarios encarregados de parlamentar com algum Muanan-

gana ou seu delegado, para que dissessem ao que vinham, mas para se chegar a este resultado, grande foi a primeira discussão em audiencia, todos querendo fallar sem que se acordasse em cousa alguma, não obstante não faltar quem se promptificasse a desempenhar a commissão de que fôsse encarregado, exigindo logo que se lhe désse polvora, o que todos, os principaes, diziam não ter.

Era então para mim que se dirigiam sollicitaudo-a, e como sempre procurei convencel-os que tinha apenas a necessaria para defeza da Expedição, especial ao seu armamento, e ainda que tivesse de commercio e em quantidade não a cedia senão no caso em que os Quiocos não respeitassem a presença da Expedição e fizessem fogo contra o logar em que ella estivesse, o que não parecia ser essa a intenção d'elles.

Se fôsse certo lhes disse, os Quiocos estarem acampados no sul, antes de outro procedimento devia o Muatiânvua mandar saber o que elles queriam; pois não teem dito que é preciso regular com elles os negocios do Estado? não estão esperando todos os dias os enviados que o Muatiânvua mandou a Muxanená Pombo? não poderão os Quiocos vir com alguns encargos dos seus amos?

Está muita gente aqui para que se attrevam a vir com pouca força fazer-lhes fogo e não é esse decerto o seu fim; hão de querer alcançar proventos da sua diligencia.

Certamente tiveram noticia de que Muene Puto já estava no Calânhi e quizeram aproveitar a sua presença para a resolução dos negocios que teem pendentes com o Estado, se alguma polvora trazem é apenas para se deffenderem pelos caminhos e para caça.

Mas, diz um dos ouvintes, e se elles vieram para nos fazer mal? Nesse caso, retorqui, de que lhes serve as flechas e os mucualis que todos mais ou menos possuem? Os seus avós não tinham outras armas e com ellas ficaram sempre victoriosos contra os inimigos, com ellas repelliram os povos e conquistaram as suas terras para formar o Estado da Muatiânvua. Quando os Quiocos dispararem as suas armas, em vez de fu-

girem, corram logo sobre elles, e se o fizerem com destreza, não lhe darão tempo a carregal-as novamente, e estou mesmo convencido que não será muita a polvora que cada um traz.

Os mais velhos lamentavam que se tivesse destruido a paliçada a sul, que Noéji fez reparar e conservava para conter em respeito os inimigos, e um d'elles lembrou ao Muatiânvua a conveniencia de mandar gente em quantidade cortar madeiras no Cajidixi, para, durante o dia e noute, se fazer uma nova paliçada.

Quizeram ouvir-me a tal respeito e eu disse-lhes ser sempre bom tratarem de se fortificar, podendo aproveitar os recursos que tinham, mas na occasião o que era preciso era reconhecer se havia inimigos a combater e qual era a sua situação, pois se fôsse facil desalojal-os e perseguil-os para longe, deviam uns ser encarregados d'esse serviço, emquanto outros iriam fazendo a paliçada, para no caso d'um revez para aquelles, na retirada, encontrarem esse bom apoio, e os que estivessem a cobertos com ella sairem então em sua perseguição.

Depois de se fallar muito sobre o assumpto, Muene Dinhinga, veiu do seu logar na roda dos quilolos sentar-se á frente do Muatiânvua e muito proximo; era o Cárula mais considerado, fez-se silencio para o ouvirem. «Não podemos morrer aqui como os peixes numa armadilha; no tempo dos nossos passados, os Lundas cercavam, não eram cercados, e com os seus mucualis jogavam as ultimas e adquiriram a fama de valentes; tenho apenas 20 armas, pouca polvora, mas tenho o meu mucuali, e isto basta para os Quiocos não me vencerem á primeira, e darei tempo a que o Muatiânvua com os seus velhos decidam o que tem de melhor a fazer e me mande auxiliar no emtanto com mais gente, e do que vir lhe darei parte.»

O Muatiânvua procedeu a umas pequenas cerimonias do estylo e Muene Dinhinga seguido de 20 rapazes partiu em marcha rapida, acompanhado por algum tempo de povo que na forma do costume lhe fazia grande ovação.

Retirei para a Estação, deixando-os á sua vontade discutindo o que mais lhes convinha, e bem convencido que elles

nada fariam de razoavel, e que, naturalmente, aguardariam os acontecimentos, o que sempre vi fazer em tempo do Xa Madiamba, e o que acreditava era de uso nos Lundas.

A' tarde porém, pediu-me Rocha que fôsse ao Muatiânvua, porque tinha chegado um Ambaquista e um Quioco vindos do sul e traziam noticias.

O Quioco era um rapaz novo e trazia a tal cauda, distinctivo do seu chefe, para ser respeitado como um emissario; o Ambaquista parecia um gentio, tal era o seu traje, o seu penteado, e o seu modo de fallar, querendo todavia que todos o considerassem como filho de Muene Puto.

Logo que cheguei, o Muatiânvua apresentou-me os rapazes que me cumprimentaram e o Ambaquista usou da palavra nestes termos.

Fôra encarregado por Pombo, de participar ao Muatiânvua, que o procuraram dois portadores lundas com dois dentes de marfim, dizendo-se seus emissarios, mas, o procedimento d'elles, por ultimo, foi tão extranho, que se convenceu ter attendido a dois falsarios, sendo este o motivo, porque o enviava a elle Manuel, conhecer o que está no coração do Muatiânvua e no dos seus conselheiros para lhe fallarem.

Os rapazes entregando os dentes como presente, disseram precisar a côrte dos seus serviços, o que elle não recusa aos seus parentes; que queria já o Muatiânvua que elle fôsse entender-se com Caquenéneca e com os chefes quiocos visinhos, em poder de quem está a Suâna Murunda e os distinctivos do Estado, afim de chegarem a uma conciliação satisfactoria para elles e para o estado do Muatiânvua.

Pode isto fazer-se, porém os seus parentes sabem, que para chamar aquelles a uma entrevista, precisa fazêl-os sair das suas povoações, estimulal-os com uma gratificação convidativa e para os convencer a adherirem ao que tiver a propor-lhes, aprezentar-lhes logo alguma cousa que lhes aclare a vista e limpe o coração.

Sobre o marfim que lhe tinham levado, deviam ter collocado um outro em cima, para os Quiocos o verem como entrada do res-

gate, e alguns serviçaes, raparigas bonitas e rapazes de 14 a 18 annos, pois, sem que cada um visse um d'estes, pelo menos não se moveriam por causa dos negocios do Muatiânvua, deviam lembrar-se que elles mais lucravam que esses negocios se não regularizem, julgando-se com direito de continuarem a fazer o *biji* entre os Lundas.

Tinha dito isto aos portadores, porém estes, que comeram muito bem, tres dias, na sua quihunga, deixaram ficar os dentes e pediram licença para ir visitar o amigo Xa Cambunje, o que se lhes permittiu, por ser um velho Muata com quem sempre tem mantido boas relações, não indagando se era da vontade do Muatiânvua, ou d'elles essa visita.

E' certo que passados alguns dias lhe appareceu um impunga antigo e conhecido, filho de Xa Cambunje, que da parte d'este lhe dizia, que os rapazes do Muatiânvua que estiveram no seu sitio de passagem, com receio da sua viagem ser por elle suspensa, por terem vindo com um encargo da Mussumba para Noéji filho de Xanama, deixaram na sua quihunga dois dentes de marfim, que para este traziam de presente, o mussapo, sem o qual lhe não podiam fallar, e a pedido d'esses rapazes intervinha Xa Cambunje, esperando que eu, seu amigo e visinho, Muxanená Pombo, mandasse entregar os dentes ao seu impunga.

Estranhava Pombo esta intriga dos rapazes que elle muito bem tratara, achava-se em força e com justiça de poder contrariar o seu velho amigo Xa Cambunje, não queria porém, por uma leviandade de rapazes indipôr-se com elle, todavia perguntava ao Muatiânvua o que foi isto? Querem os do seu conselho utilisar-se de seus serviços ou quizeram envolvêl-o nas intrigas do seu Estado com os Quiocos?

Mutamba Mucanza olhava para os quilolos com ar apalermado, como querendo alguem lhe dissesse d'onde partiria esta traição; a Lucuoquéxe e todos quizeram provar a sua boa fé no apoio que deram ao Muatiânvua para se fazer aquella diligencia que, segundo elles, era de facto, para Pombo, mostrar-se indignado com a traição dos rapazes, pois, nenhum d'elles,

disseram, se podia lembrar de mandar procurar Noéji para tomar conta do Estado, quando nada se sabia com respeito a Xa Madiamba, que era o eleito pelos velhos, e logo vociferaram que os rapazes, decerto, não trabalharam por sua conta, e que deviam ser castigados se não dissessem por conta de quem trabalharam.

O rapaz, companheiro de Manuel, que me pareceu bastante esperto, apoiava nesta parte Mucanza, que tambem acreditava que havia maféfe entre os quilolos e assim nunca os negocios do Estado podiam chegar a bom fim, elle tinha vindo de mandado do seu amo para levar qualquer resposta que lhe quizessem dar, mas deviam ser promptos e verdadeiros no que quizessem elle lhe fôsse transmittir, pois deviam saber, que os Muananganas em grande força se estavam reunindo em Cauênda e d'ali deviam partir quibengues para diversos sitios e com certeza rodeando o Calânhi.

No meu Diario vê-se pelas interrogações que nelle consignei, quanto o meu espirito ficou em duvidas cêrca d'este rapaz e da sua missão, inclinando-me que Muxidi não era estranho ao que se estava passando com os Quiocos e que talvez este rapaz, por conta d'elle, viesse sondar das disposições dos velhos e de Muene Puto cêrca do novo Muatiânvua a escolher, e por muito tempo assim pensei, porque o rapaz durante a noite desappareceu sem se despedir nem do proprio Ambaquista, o que lhe teria sido bem fatal, se não fôsse a minha presença no Calânhi.

Estavam portanto no mesmo pé as questões com os Quiocos e no entender dos quilolos, nem já havia tempo para mandar novos portadores a Muxanená Pombo, para poder conseguir suspender a marcha dos quibengues; sendo portanto preciso tomar uma resolução.

Como de costume o Muatiânvua ficou de dar a resposta para Pombo no dia immediato e ordenou a Canapumba que désse hospitalidade no mazembe aos portadores.

Disse o Ambaquista que ouvira em Chibaraca, ter fugido dos Quiocos, com os da povoação, os quimbares da Expedição

de Muene Puto, e que um d'elles mais attrevido fôra morto, deixando em poder d'aquelles uma arma de dois canos e uma trouxa na qual estava uma farda curta com muitos botões amarellos e tambem calças e sapatos.

Não podia deixar de ser esta referencia a Augusto Jayme, o irmão do soba Ambango de Malanje, o Chico Bernardo, que contra minha vontade, 15 dias antes, teimou em ir com o carregador Chico, e um colono, fazer uma caçada em Chibaraca, pois segundo o ultimo, nas florestas ali, existia abundancia de grandes animaes.

Meu creado Antonio, a quem eu prevenira para desarmar a arma Stein e guardal-a no estojo d'onde não sairia sem ordem minha, enganado por Jayme, que com frequencia a usava com o meu consentimento, acreditando-o, entregou-lh'a.

Como nem elle, nem os companheiros até então apparecessem, em vista do que me participou o Ambaquista, não soceguei e tratou-se de proceder a indigações. De facto elle levara o antigo uniforme de official de cavallaria ligeira, e tolamente me disse nessa mesma noite, Mutamba Mucanza, que dois dias atraz, já um rapaz de Chibaraca lhe fizera saber que o Augusto fôra morto pelas costas, a fogo, pelos Quiocos, e que os seus companheiros fugiram.

A mulher de Chico que na ausencia d'este tivera o seu bom successo, quando soube d'esta occorrencia, com difficuldade se conteve, pois queria ir em procura do seu homem, sendo in dispensavel prendêl-a na cubata.

Disse ainda o Ambaquista que no sul, já proximo de Chibaraca, era verdadeiro estarem estabelecidos alguns quibengues de Quiocos, mas em pequenas forças, e aquelles com quem fallou não deram noticia da morte de Augusto, estavam mesmo em duvida, se Muene Puto já teria chegado ao Calânhi, mas sabiam que tinha passado em Cauênda.

Estas pequenas noticias fizeram-me desconfiar tanto do Ambaquista como do Quioco seu companheiro, e por isso horas depois da entrevista com o Muatiânvua, fôram chamados o primeiro, Rocha e Antonio Bezerra, ao meu alojamento, onde a

sós, o fiz interrogar por estes, por me querer convencer que fallava mal portuguez e tambem não o entendia bem.

De tal modo foi interrogado, que fez persuadir os que o ouvimos, estar trabalhando por conta de Muxidi e que o Quioco viera de mandado d'este, para o vigiar, com receio de que tudo descobrisse.

Muxidi era certo saber o que se passara com Pombo e Noéji, e isto fez crêr que os tivesse encarregado, servindo-se do nome de Pombo, de fallarem o que o Manuel disse a Mucanza; certamente Muxidi ainda não tinha saido do seu sitio porque queria vêr o que faria Noéji, e se este acceitasse ser Muatiânvua iria impedir-lhe a marcha com os seus Quiocos, que no emtanto mandavam sair alguns quibengues para continuarem a prender gente da Lunda, visto aquelle não poder pagar-lhes por ora os serviços prestados na guerra contra Muriba.

Queria naturalmente tambem ouvir a resposta da Mussumba para Pombo, pois se lhe mandassem agora tres dentes de marfim e alguns serviçaes, com isso contentava os potentados quiocos seus amigos, e de accordo com alguns quilolos, desconfiava-se do Muitia, esperava se convencessem todos os outros, de mandarem o Mucanza para o seu antigo sitio e chamarem-no a elle para ir receber o lucâno.

Ainda não confiando no que dizia este homem, não obstante me parecer, que algumas verdades se lhe arrancaram, lembrou-me depois d'elle retirar para junto dos seus patricios, mandar chamar o Quioco, que com grande surpreza de todos não mais se tornou a vêr; e isto sabendo-se quizeram amarrar o Ambaquista, pois o consideraram de traidor, tendo eu de intervir fazendo-o recolher ao meu alojamento, dizendo aos do Muatiânvua que era preso de Muene Puto e que se fôsse criminoso só este o podia castigar.

Não deixavam de ter razão os que o perseguiam, estamos em guerra diziam elles, e esse homem vindo aqui com um inimigo que nos fugiu quando iamos dar-lhe de comer, necessariamente trabalha por conta d'elle, é preciso que diga quem aqui o mandou e o verdadeiro motivo porque veiu o Quioco,

elle ha de conhecer as forças do inimigo e por onde estão divididas e se algum quilolo está combinado com os inimigos, etc. Soceguei-os, dizendo-lhes que ficava por minha conta saber tudo que elles queriam, mas era preciso não o aterrorisar.

De tarde conversava com Rocha sobre o assumpto passeiando á beira do rio quando este chamou a attenção para dois vultos que descobriu na outra margem em direcção ao embarcadouro do Cassaco. Como vinham longe, mandei buscar o binoculo e convencendo-me do que dizia Rocha, que lhe pareciam rapazes da sua Colonia e por ultimo que faziam signaes para nós apontando-nos o porto, foi Sebastião na canôa saber o que elles queriam.

Era Chico, o companheiro de Augusto Jayme que regressara de Chibaraca e sabendo na Colonia que a Expedição já estava no Calânhi seguiu logo com um dos rapazes que lá ficara e quiz aproveitar a sua companhia para saber se Rocha queria dizer alguma coisa para a Colonia.

Narrou Chico que chegando a Chibaraca, o potentado os recebera muito bem como filhos de Muene Puto, dando-lhes uma boa hospitalidade na sua anganda e se promptificara a acompanhal-os na madrugada seguinte a bater a floresta onde se encontrava mais abundancia de caça, mas logo que principiou a aclarar o dia, ouviu-se um grito das vigias de noite: *Achioco aézaqui* «ahi estão os Quiocos» e em seguida alguns tiros que poz tudo em confusão.

Augusto Jayme, por mais que Chico procurasse socegal-o, não se poude conter, chamando o rapazito com a trouxa para junto de si, munindo-se de cargas e quiz logo saír contra os Quiocos mais o colono Joaquim. Observou-lhe Chico que nada era comsigo, que se não importasse com aquellas questões que eram com a gente da Lunda e não contasse com elle que não saía d'ali e só faria fogo quando o atacassem.

Tudo fugia para o mato, e o Augusto, o Joaquim e o rapazito lá fôram na abalada com os da anganda, ficando Chico com a sua arma encostado á portada. Os Quiocos entraram, passaram revista a tudo, levaram presos algumas mulheres e

rapazitos e saindo, disseram-lhe: «V. sendo uma criança teve mais juizo que os seus companheiros, que vão passar trabalhos para o mato, sem precisão, nós não amarrâmos quimbares, só queremos os Lundas.»

Informaram Chico á noite, dois dos Quiocos que estiveram de manhã com elles, que os companheiros que fôram em seguida dos Lundas ainda gritaram para Augusto: «se V. é quimbare não fuja, pare, falle comnosco», aquelle porém ía cego na carreira, e só parava de quando em quando para voltar-se e desfechar a arma contra os que lhe fallavam como amigos, fez isto, por vezes, até que a arma falhou e foi então que um dos Quiocos lhe desfechou uma chumbada pelas costas que o atirou a terra ficando logo morto.

O Joaquim, o muleque, trouxa e arma tudo foi levado pelos Quiocos para o seu quibengue, Chico, disse aos informadores, que seria bom entregarem tudo a Muene Puto, que estava com o *Carucâno*, pois o que mataram era filho d'elle, e aquelles mostraram-se muito penalisados e não os tornou mais a vêr.

Não eram muitos os Quiocos e os tiros que fizeram foi apenas para espantar os Lundas das povoações, que, segundo o Chico, havia muitos em Chibaraca. Para pouparem a polvora, uma parte da carga que deitavam na arma era areia, convencendo-se elles que esta tornava maior o estampido.

Chico ainda foi a dois quibengues procurar o Muanangana, porém este estava muito mais para sul, e o chefe de um d'aquelles, que o tratou bem e lhe deu de comer, que ainda não sabia da morte de Augusto, mandou-o acompanhar por um dos seus rapazes em procura do corpo d'este, porém, como os Quiocos que o perseguiram não pertenciam áquelles quibengues, dois dias andaram em vão pelos matos.

Suppondo Chico que eu e os seus companheiros estariamos em cuidado e que nada podia fazer em beneficio de Augusto retirou a vir dar-nos esta desagradavel noticia.

Ouviu dizer aos Quiocos que os Munanganas queriam aproveitar a minha presença para fallar a Mucanza e aos velhos

da Mussumba e se fizeram aquelles tiros, tiveram só em vista espantar os Lundas para não lhes impedir a passagem, mas como elles fugiram, procuravam então fazer o biji entre as mulheres e rapazitos que ficavam abandonados na fuga.

De tal modo se explicou Chico que tanto os de Malanje como os de Loanda e colonos, sentindo a morte de Augusto, o censuravam por ser um homem velho e não attender ao que lhe dizia o Chico e todos se convenceram que Augusto decerto estava malufado o que tambem a Chico parecêra pelos disparates e birras com que estava antes de partir.

Fallou-me depois Negrão particularmente, que era bom logo que socegassem as questões dos Quiocos com os Lundas, vêr se era possivel saber onde parava o corpo de Augusto, para lhe dar sepultura e tirar uma unha e um pedaço de cabello, que eu em Malanje, com um presente de obito, devia mandar entregar ao irmão, o soba Ambango, para este não poder mais tarde levantar questões com os sobas dos outros rapazes que me acompanharam, dizendo terem sido estes falsos ao seu irmão, que representava o mais velho dos sobas.

Durante a noite sentiu-se um movimento desusado entre estes povos, um passar constante d'um para outro lado, fallando alto e questionando mesmo, o que não me deixava socegar, succedendo o mesmo a Rocha, que ás 3 horas veiu saber se eu estava acordado e vendo-me a escrever, participou-me que Muene Dinhinga, mandara pedir soccorros de gente, porque estavam chegando mais Quiocos aos quibengues proximos das nascentes do Calânhi e era de esperar um assalto de madrugada.

Sem me consultar, Mucanza, d'esta hora em deante, prestando-se ao que lhe aconselhavam alguns bem ou mal intencionados, ia despachando forças para o sul, e grande era já o alvoroço ao romper do dia, correndo boatos mais ou menos exaggerados sobre o numero de forças inimigas que se avistavam, as suas más disposições, o que diziam e o que se lhes respondia; boatos que se deviam a rapazes, que de quando em quando appareciam do lado do sul, alguns dos quaes, nem

sequer tinham chegado a meio caminho, retrocediam ao ouvir o que lhe diziam outros com quem se encontravam e que tambem nada tinham visto, mas fallavam o que o mêdo os obrigava a dizer, lembrando-se alguns de solicitarem recursos de comida e de polvora para os que estavam na avançada.

Mucanza, vendo-se apoquentado com tantas exigencias, veiu ás 10 horas á Estação pedir que tomasse eu conta do Estado em nome de Muene Puto, pois não sabia o que queriam os velhos, uns diziam uma coisa, que fazia, outros censuravam-n'o por a ter feito, todos pediam pólvora quando sabiam que o Estado a não tinha, alguns queriam que se chamasse Muxidi e tambem já lhe fallaram se Muene Puto não queria tomar conta do Estado, que iam entregar-se aos Quiocos.

Não deixava o homem de ter razão, estava entre doidos e elle não tinha a força necessaria para os dominar, procurei convencel-o que mal andaram em não acceitarem o meu conselho, d'ir apenas um parlamentario encarregado de fallar a algum Muanangana, de mais consideração, que estivesse no sul e acompanhal-o á presença d'elle Muatiânvua, agora estavam sujeitos ás consequencias do que se passasse no sul entre os quilolos que para lá estavam e os Quiocos.

Tinham feito muitos disparates, segundo as noticias que corriam, pois não se comprehendia que inimigos estivessem á distancia de conversarem, dizendo os Quiocos: «V. estão muito satisfeitos de terem na sua companhia Xa Majólo, pois nós têmos a polvora que este nos deu para os matarmos por terem atraiçoado o Xa Madiamba, que era o Muatiânvua que nós queriamos, protegido por Muene Puto e por Mona Quissengue, nosso amo».

Dizia Mucanza, estou certo que isto são mentiras das crianças, mas os velhos acreditam e é por isto que pedem para o Muata Majóri, tomar conta do Estado e socegar os Quiocos; faço isso, respondi, se os quilolos estiverem dispostos a obedecer-me. Retirou Mucanza, asseverando-me que ia assim fallar-lhes.

Passava das 11 horas quando a pedido de Mucanza fui á

Mussumba onde estavam reunidos todos os do conselho e como se insistisse em que eu os ensinasse, do que deviam fazer, nas tristes circumstancias em que se viam, porque Muene Dinhinga reconhecia estar em perigo, disse-lhe: os quilolos não estão unidos eu o sei, mas não pensem agora em novo Muatiânvua, esperem por mim, que eu vou fallar aos Quiocos só com dois rapazes meus.

Isso não senhor, diz Muítia, os Quiocos são traiçoeiros, podem prender o Muata Majóri, e Muene Puto vem castigar-nos; o Muatiânvua que nos dê polvora, declare a Mussumba em guerra, chame Calala e Muítia, são os que devem marchar na frente, mas se quizer tambem pode escolher quem fôr da sua confiança para a primeira commissão de guerra, determine pois quem ha de ir expulsar e perseguir os quibengues, e todos lhe obedecem, pois sômos escravos do Muatiânvua.

Tendo sido applaudido como foi o Muítia, teve de se sujeitar Mucanza, ao que era da praxe, immediatamente proceder ás cerimonias para declarar a Mussumba em guerra, e governar depois com poderes discricionarios, o que se chama entre nós em dictadura.

Interrompeu-se a audiencia por alguns momentos emquanto elle se foi preparar nos seus aposentos, isto é, sujeitar-se, aos remedios, que lhe fôram fazer os velhos mesinheiros bungos, cerimonia a que não assistiam extranhos, apresentando-se elle depois apenas com uma pelle d'animal pequeno, de grande cauda, suspensa adeante, á cintura, por uma especie de corda de fibras, o corpo cheio de manchas vermelhas e pretas, muito azeitado, a cabeça rodeada de grandes pennas ao alto, uma especie de escudo no braço esquerdo, o mucuali suspenso a tiracollo para o lado esquerdo e uma alta lança de tres pontas na mão direita. Saiu assim da anganda, aos saltos, feissimo, um medonho selvagem!

Todos se calaram ao grito de *texânhi* do Suâna Mulopo e abriram caminho para o Muatiânvua passar, que seguiu direito a uma arvore resguardada, a *capuípua*, (muzuco dos Angolenses) venerada contra os feitiços, que tinha suspensa nos

troncos mais baixos algumas panellas, com raizes e aguas dentro, d'onde, caíam hastes de folhas.

Junto d'esta fallou elle invocando ós espiritos de seus avós mais guerreiros, rodeou-a aos saltos, manobrando a lança ora para um ora para outro lado, e depois, sobre uma esteira, os mais velhos fizeram descer as panellas suspensas e outros fôram collocar entre estas pequenos pratos de madeira com pó branco e vermelho e de cada um tirava o Muatiânvua pitadas que foi espalhando pelas panellas e com as hervas em ramos servindo-lhe de hyssope, espargia a agua das panellas sobre os circumstantes, dizendo-lhes: «eis-me por Noéji, os que são por este e pelo Estado, sacrifiquem-se como eu a morrer se fôr preciso, os que não são falsos venham receber a ampembe que elle nos dá, que estamos em guerra.»

Retirou a vestir o seu traje usual e voltou a sentar-se no seu logar na ambula, onde os velhos sobre a pelle de leão collocaram os pratos da ampembe e de cada lado uma das pequenas panellas da arvore, fazendo subir as outras para os logares em que estavam.

Principiou o cortejo pela sua frente, vindo cada um aos saltos imaginando matar inimigos, com as facas ou com as lanças ou com as armas que tinham ou outros lhe emprestavam, fazendo suppôr por ultimo, que lhe entregavam um inimigo e tiravam então do prato que elle lhes apresentava, primeiro uma pitada de pó branco, depois outra do vermelho, com que riscavam a cara, peitos e os braços.

Em tudo isto se passou bastante tempo e por fim, Suâna Mulopo, Calála e Muítia, por pedido de todos, fôram nomeados para seguirem immediatamente, contra os Quiocos, pois, ouviu-se chorar e soube-se que no acampamento de Muene Dinhinga chegara a noticia que seu amo desapparecera e as suas mulheres convenceram-se de que tinha sido morto pelos inimigos.

O Calála disse, parto, vou ao meu sitio (10 kilometros de distancia para leste) preparar a minha comida, sem a qual não posso entrar na guerra. O Muítia e o Suâna Mulopo responderam, de madrugada nos avistaremos.

Todos se mostraram muito satisfeitos apoiando os valentes, que guardaram para o dia seguinte o desempenho da missão que sollicitaram de ir soccorrer ou vingar Muene Dinhinga, que se suppunha morto!

Aborrecido com tanta tolice, retirei dizendo a Rocha que tudo isto era phantastico, muito pouco serio, se os Quiocos se dispozessem a acabar com o Estado do Muatiânvua, o fariam na occasião com muita facilidade, nem precisavam mesmo disparar uma arma. Pelo que conhecia valia muito mais Mataba do que todos os estados aqui reunidos do Muatiânvúa.

Vejo que nada posso fazer para salvar a instituição d'estes antigos estados, está perdida; necessariamente para o aproveitamento d'estas terras tem de apparecer gente nova, a que para ahi está ou morre ou foge para outras.

Rocha dizia que Xanama previra isto mesmo, logo que os quilolos começaram a intrigal-o, affiançando-lhes que morto elle os Quiocos tudo arrazariam. Todos suppunham que elle os queria atemorisar, mas estavam vendo que elle tinha um bom feitiço, que tudo lhe dizia.

Tambem acredita em feitiço amigo Rocha, lhe perguntei? Pois não hei de eu acreditar no que estou vendo? me respondeu, muito senhor de si.

A Lucuoquéxe que de madrugada mandara sair o seu Xa Muâna com forças para conter em respeito os Quiocos, sabendo que eu tinha voltado para a Estação, aqui veiu pedir-me polvora, dizendo que conhecia ser insustentavel a posição do seu Muteba se aquelles o atacassem, e ninguem lhe sabia dizer, o destino que tinha levado Muene Dinhinga que elle andava procurando.

Muene Panda e Muene Cásse, quizeram descançar o Muatiânvua, e correram á Mussumba para lhe dizer que iam soccorrer Muene Dinhinga, pois chegaram novas noticias que elle não morrêra, mas que estava cercado pelos Quiocos e não se podia manter muito tempo na defensiva, porque os seus rapazes com mêdo tinham fugido.

Um outro recado de Xa Muâna fez com que a Lucuoquéxe

logo saisse da sua anganda para fallar a Mucanza e passando pela Estação e mostrando-se afflicta insiste em pedir, agora, apenas algumas pitadas de polvora, e para a callar convencido que a minha Stein estava perdida, dei-lhe 40 cartuchos d'aquella arma, enviando-me ella depois, em troca, uma cabra que me fez arranjo e assim dispunha-me a dar-lhe mais cargas d'aquella arma.

De tarde a balburdia ía num crescendo, pois os recados que vinham do sul e do oeste, e os individuos que retiravam da guerra desorientavam completamente os mais sensatos e tambem os interpretes Bezerras e os colonos apoquentavam Rocha, para que eu dissesse o que deviamos nós fazer se os Quiocos entrassem no Calânhi.

Procurava aquelle socegal-os, nada me dizendo, pois ouvia as censuras que eu fazia aos Bezerras pelos seus mêdos e não saberem aconselhar o Muatiânvua e quilolos a esperarem Muene Dinhinga ou algum recado d'este.

De novo corre, mas com mais insistencia, o boato de ter sido morto Muene Dinhinga e que os Quiocos estavam dispostos a entrar antes da noute na Mussumba. Então conseguem que Mucanza se vista com a farda vermelha que lhe dei e entrar no palanquim para ir atacar os Quiocos.

Vinha já a caminho quando me previniram, caminhando a seu lado escarranchada sobre os hombros d'um preto a sua Muari e vendo-os no largo da Estação com muita gente atraz de si, corri a elle fazendo suspender a marcha, ao mesmo tempo, que de outro lado me apparece tambem, sobre um preto e preparada para a guerra, com toda a sua gente, a Lucuoquéxe que vinha reunir-se ao Muatiânvua.

Felizmente encontrei para me auxiliar o velho Canapumbá, chefe da força do mazembe, no que entendi devia dizer ao Muatiânvua: que estavam todos doidos e elle estava dando provas da sua incapacidade, pois não percebia que o estavam enganando, querendo entregal-o aos Quiocos para chamarem outro filho de Muatiânvua a occupar o seu logar; que recolhesse a anganda onde eu iria fallar-lhe e a todos os quilolos.

O Muatianvua Mucanza em audiencia

O Canapumba disse-lhe, que nunca o Muatiânvua se levantou para entrar em fogo, senão quando visse todos os seus quilolos empenhados na lucta, e ainda não constava que se tivesse feito um tiro, e devia ter em attenção o bom conselho do seu amigo Muene Puto.

Mas, falla Mucanza, os velhos dizem que eu tenho mêdo e que me pertence ir animar os rapazes que vem fugindo.

Não se illuda, lhe respondi, Mucanza é interino, não tem os cumprimissos do lucâno, se esses conselheiros querem ir buscar Noéji ou Muxidi, diga-lhes que podem ir, que o meu amigo retira para o logar onde o fôram chamar, levando em sua companhia a Lucuoquéxe e outras auctoridades interinas de sua nomeação, que o quizerem acompanhar, e não teem as obrigações das effectivas.

Isto passava-se no largo, agarrando eu um dos varaes do palanquim, quando me apontaram rapazes que vinham recolhendo, trazendo nos canos das espingardas uns, amarrados de milhos, outros, de bananas e tambem alguns de mandiocas. Vendo o Muatiânvua dirigiram-se para este, todos querendo dar noticias exaggeradas do que se estava passando com os Quiocos, que por fim confessavam não terem chegado a vêl-os, por causa da sua fome, e vinham buscar de comer.

Então fiz rir a gente que rodeava o Muatiânvua, dizendo-lhes que me admirava, viessem buscar de comer quando elles o traziam dos logares donde vieram. Apontei-lhes a boa gente que o Muatiânvua tinha para o defender, se os Quiocos o atacassem, pois emquanto estes estivessem fazendo fogo sobre elle, os que deviam estar ao seu lado, andariam á procura de comer.

Retirou tudo a anganda onde acompanhei o pobre Mucanza, a quem disse que socegasse e mandei os rapazes chamar os quilolos que estavam dispersos, pois a todos precisava fallar.

Principiava a ordem a restabelecer-se quando appareceu emfim Muene Dinhinga, que se riu quando lhe deram parte que as suas mulheres já de manhã estavam chorando o seu obito. Conseguira elle, apesar dos seus o abandonarem com mêdos, de ir pelos matos approximar-se dos quibengues, que disse não

terem importancia; ouvira a conversa d'elles, que esta noute se deviam reunir diversos potentados quiocos em Cauênda, para deliberar o que se devia propor ao Muatiânuua e decerto no outro dia viriam os emissarios ao Calânhi. Isto foi bastante para cada um tratar de comer o que tinha arranjado e esquecerem os Quiocos!

Perto da noute, continuavam recolhendo os que durante o dia fôram para o sul e procuraram-me os Muatas para dizerem que bem tinha eu feito em impedir a marcha de Mucanza, e terminavam censurando-o por ser incapaz de fazer o logar do Muatiânvua.

O Muítia que se me affigurou não fazer muito caso do que se passou durante o dia, á noute trouxe-me um bom carneiro, queria fallar particularmente commigo sendo interprete o seu amigo Carucâno. Segundo elle o Mucanza era um bom homem, que podia manter-se interinamente no logar que foi convidado a desempenhar emquanto não viesse Xa Madiamba, suppondo-se que este viria. Não vindo, não era possivel estar mais tempo o Estado sem Muatiânvua, era indispensavel chamar-se um filho de Muatiânvua pois Mucanza não tinha força e neste caso elle só via Muxidi, capaz de regular as questões dos Quiocos com quem tem vivido e sobre isto desejava ouvir-me.

Estavam os animos muito desasocegados, lhe disse, para se obter dos quilolos uma votação a tal respeito, mas de facto era meu parecer, conseguir de qualquer modo, fallar-se aos Quiocos pois era provavel que Muxidi não fosse alheio agora, á sua approximação do Calânhi.

Se Xa Madiamba se resolver a vir tomar conta do Estado, não será por certo tão cedo, e pelo que tenho visto não é com certeza Mucanza que se mantem no governo do Estado até então. Parece-me bem que se convença Mucanza a que entregue o cargo a Muxidi, se este tem partido entre os quilolos, pois assim se evitavam guerras e mais desasocegos para os Muatas que estão vivendo fora das suas povoações.

Respondeu Muitía que tinha motivos para acreditar que todos os quilolos presentemente acceitavam Muxidi, mas não

lhes queria fallar nisso, porque, depois, começavam a dizer que elle queria pôr no Estado um Muatiânvua seu, e mais tarde, tanto o haviam de intrigar com elle, que, para lhes ser agradavel, o mandaria matar, como fez Noéji ao seu avô; por isso lembrou-se ser eu quem lhes fallasse.

Fiquei pois de, na manhã seguinte em audiencia, tratar com toda a franqueza d'esta questão, mas, na melhor harmonia, queria eu que se protegesse a retirada de Mucanza para o seu sitio no Caiembe Muculo, onde o acompanharia.

Concordou nisto Muítia e retirou mostrando-se satisfeito, dizendo elle ao Rocha que aquelle alvitre, seria talvez o unico que agradaria aos Quiocos e decerto, o que pouparia os Lundas de mais gazzivas, mas que certamente teriam de lhas consentir nos povos ao norte, onde os Lundas hoje não teem força para se impôr.

Ainda antes do jantar me pareceu conveniente ir fallar a Mucanza neste assumpto e por isso convidei Rocha a servir-me de interprete, não confiando que qualquer dos Bezerras fizesse cousa com geito, mais por medo do que por leviandade.

Em boa occasião fômos, por elle estar só e ter Rocha tempo de lhe dizer que eu lhe queria fallar particularmente, e não consentisse que viesse alguem ouvir o que eu lhe queria dizer, ao que elle promptamente annuiu.

Lembrei-lhe o conselho do irmão Xa Madiamba que não se fizesse acclamar Muatiânvua porque o matavam, pois estava decidido que Muxidi era o Muatiànvua que os Quiocos queriam para lhes pagar as dividas. Como amigo d'elle ia dar-lhe um bom conselho, que devia voltar para o seu antigo sitio no Caiembe, onde o fôram chamar, para tomar conta do cargo que devia entregar a seu irmão, mas como este não vinha tão cêdo, chamasse os quilolos para elegerem o Muatiânvuá, que quizessem, dando-lhes parte que retirava, sem levar cousa alguma do Estado.

Tinha elle tido naquella tarde algumas questões com o Suâna Mulopo e reconheceu que este lhe invejava o cargo e por isto acceitou bem o que lhe fui dizer, mostrando-se satisfeito

que eu o fôsse procurar pois já se tinha lembrado que de manhã o quizeram atraiçoar abandonando-o aos Quiocos, e ficou assente que, no outro dia na audiencia da manhã, a que eu iria assistir, elle mesmo me pediria para resignar o cargo na mão dos velhos para, á sua vontade, elegerem Muatiânvua.

Estava ainda jantando, com luz, quando mysteriosamente e sem se fazerem annunciar, entraram a Lucuoquéxe e o seu Xa Muâna, que fiz sentar ao meu lado, chamando Bezerra para me dizer o que queria este par, que já nem me deixava comer descançado. Queria a Lucuoquéxe que eu lêsse nos meus livros e lhe dissesse muito particularmente, se os Quiocos viriam naquella noute atacar a Mussumba?

A tão curiosa interrogação, respondi, que o seu Xa Muâna sabia mais que os meus livros, pois tinha estado durante o dia com os Quiocos com quem os Lundas conversaram, e podia dizer-nos alguma cousa a tal respeito, para eu tambem me previnir devidamente.

Riram-se, retorquindo a Lucuoquéxe, que o seu Muteba era muito criança para fallar, que lêsse eu, pois lhe disseram que consultando os meus livros, eu tudo sabia, ahi só estavam verdades e sendo amigo d'ella podia aconselhar se devia entregar-se descançada no somno.

Se os Lundas estiverem socegados todos dormirêmos bem e os Quiocos não virão perturbar-nos, foi a minha resposta.

O assumpto foi motivo para conversa que durou mais de meia hora acabando eu por concluir que era grande o receio que todos tinham dos Quiocos e que os dous interlocutores não deivavam de reconhecer que na occasião o Muxidi era o unico filho de Muatiânvua que podia apaziguar os Quiocos, mas tinham receio do seu genio malvado e a Lucuoquéxe ainda mais, que a fizesse matar, por ser filha de Xa Madiamba.

Contentei-os, offerecendo-lhes protecção caso quizessem retirar commigo, entregando-os a Xa Madiamba, que muitas vezes me fallara de seu sobrinho Muteba e teria gosto de o vêr junto d'elle, e de mais como marido de sua filha.

Ninguem socegava, as inquietações do dia continuavam de

noute, e passava das 10 horas, estava escrevendo, quando senti um homem gritando, vindo do lado da Lucuoquéxe para a Estação: que era filho de Muene Puto e correndo pedia soccorro ao Muata Majólo.

Era o tal rapaz que o Ianvo irmão da Lucuoquéxe no Muene Massaca, castigou barbaramente e que queria que este o matasse por eu o ter posto em liberdade e suppol-o fugido; quiz nessa noute repetir a mesma scena das chicotadas, mas elle aproveitando-se da escuridão da noute escapou-se-lhe e com receio de ser perseguido quando se approximou da Estação gritava para eu o ouvir.

Providenceava para que recolhessem este e o protegessem, quando de repente vem de encontro a mím um vulto que, reconhecendo-me, cae de joelhos pedindo que o salvasse de ser amarrado pelos cacuatas de serviço. Era o Manuel, o tal Ambaquista que se dizia enviado de Pombo, que sendo encontrado na cubata com uma das raparigas do Canapumba, se chegasse a ser descoberto, seria victima, não da *upanda*, mas do crime de traição.

Livrou-se dos cacuatas, mas levou uma boa paulada de Rocha, que, estando ao pé mim, julgou que o desgraçado era um *caméxi*, um gato bravo, dos que se encontravam muito entre o capim no Calânhi e se atiram ás pessoas. No intento de me defender, podia ter-lhe rachado a cabeça, felizmente caiu a pancada sobre o hombro.

Tive muito dó do homem, mas ainda assim foi censurado por ter saído do sitio que lhe destinei e não guardar os amores para outra occasião mais propicia.

Parecia tudo socegado, e como sentisse arrepios de frio deitei-me vestido, sobre a cama, coberto com o tapete grande da cadeira que, por acaso estava ainda guardada no meu alojamento, esperando se concluisse na anganda de Mucanza, uma casa apropriada, para devidamente se acondicionar.

Passava das 2 horas quando fui despertado por grande gritaria e prolongados assobios, calculei que seriam mêdos, mas á cautella tratei de accender a vela, de pôr á mão a minha Win-

chester e collocar á cintura o revólver. Saí, deixando corrida a cortina por causa da luz, e procurava descobrir alguma cousa, todavia a noute estava escurissima e caía uma chuva miuda e muito cerrada que me obrigou a estar protegido de encontro á parede da barraca sob a saliencia da cobertura.

Não estive muito tempo só, porque Rocha e os colonos que estavam do outro lado do caminho, como sentissem recrudescer o alarido vieram para junto da Estação.

Em seguida aos assobios ouvia-se chamar pelos nomes uns aos outros, sentiam-se corridas de gente em diversos sitios e pouco depois principiaram a ver-se labaredas em alguns pontos a sul e logo a leste correndo todas para o norte.

Tudo, para os que estavamos em grupo eram conjecturas, porque a scena passava-se a distancia; a confusão porém avolumou e aproximou-se o fogo, e os meus rapazes sem que fôsse necessario chamal-os, reconhecendo que era tempo, devidamente armados, fizeram recolher á Estação tudo o que tinham nas suas cubatas e trataram uns, com as suas catanas, outros com facas, de derrubar o capim a distancia, fazendo um largo resguardo para o incendio não chegar ao nosso estabelecimento, alguns destacaram-se a reconhecer o que se passava, e o restante ficou vigiando pela segurança da cubata onde se fez recolher as mulheres e crianças por causa da chuva.

As labaredas iam tomando grande extensão, e já se viam por todos os lados, vindo tocadas pelo vento do SE, sem que as chuvas e os capins molhados lhe fôssem estorvo a tornarem-se assustadoras, o que obrigou os meus rapazes a augmentarem a área de resguardo, querendo as mulheres ir em seu auxilio, na faina de capinar todo o terreno em torno da Estação para lá, onde esse trabalho se não tinha feito antes.

O Antonio, vindo do lado da Lucuoquéxe, deu parte que o fogo principiara numa das povoações, muito propositadamente, depois d'um homem de vigia dar o grito que se approximavam os Quiocos, para verem bem o caminho e se conhecerem uns aos outros, por a noute estar muito escura.

Fallou com a Lucuoquéxe e prevenira-a de que os seus

servos deixaram na rua, o tamborête estofado, espelho e vestuario rico que eu lhe dei, mas ella estava muito afflicta, queria fugir, ir ao encontro do Muatiânvua, e vendo qne ninguem lhe obedecia para ir buscar aquelles objectos pediu-lhe que mos entregasse, porque a Muene Puto não se atreviam os Quiocos a fazer-lhe mal, o que elle fez trazendo tudo á cabeça.

Continuava a bulha infernal, chamando uns pelos outros e os assobios e novos fogos appareciam então mais proximos pela frente da Estação. Era indiscriptivel tudo o que via, que augmentava com o toque a rebate nos instrumentos de pancadaria em todos os acampamentos de «fujam todos, salve-se quem poder, que o Muatiânuua já vae.» Quiz este que o trouxessem á Estação para de mim se despedir, mas lá o levaram na multidão, para leste, sem conseguir o seu intento.

Durou isto até ás 3 horas, tomando o fogo proporções magestosas, que só tempo depois principiou a diminuir como tambem os assobios, as berratas, e a bulha dos instrumentos.

Nem sequer se ouviu um tiro, e todavia lá iam numa abalada, para leste, milhares de pessoas, como se fôssem perseguidas pelo fogos do Quiocos! Uma carga de cavallaria, com toda a certeza, não fazia sobre ellas mais effeito do que o tal grito, *áchioco aéza*, equivalente para o caso ao nosso—*salve-se quem poder!*

Antonio Bezerra sempre parvo, a tanta pressa como lhe permittia a sua perna, vendo-me com Rocha e alguns colonos, dirige-se a mim e diz: meu amo lá levaram o homem e como não o deixassem fallar com o seu amigo, pediu-me para lhe dizer que vá com o primo Rocha vêl-o no outro lado do Cajidixi onde o espera.

Tão tolo é o Bezerra como elle, pode esperar.

Então ficâmos aqui, ainda me perguntou todo assustado? Não, porque não temos de comer; logo que rompa a manhã seguem os que quizerem acompanhar-me para a Colonia.

Vamos para o Luambata e os Quiocos, me pergunta muito admirado? Que lhe hei de eu fazer, meu amigo? antes me quero com elles, do que com os poltrões dos Lundas.

Volta se para o Rocha, o que diz a isto o primo? O unico que pode aqui fallar é o sr. major, o que elle mandar, é o que se faz, porque nós obedecêmos.

Foi preciso esperar-se ainda duas horas pela claridade do dia e no emtanto appareceram mulheres lundas com crianças e alguns homens, a pedir a protecção da nossa bandeira, não queriam continuar mais tempo sujeitos aos vaes e vens da sorte, correndo com o Muatiânvua sem saber para onde; e a estes infelizes, que traziam os seus tarecos, fui recebendo com benevolencia e fazendo-os reunir ao pessoal da Colonia, com quem deviam retirar.

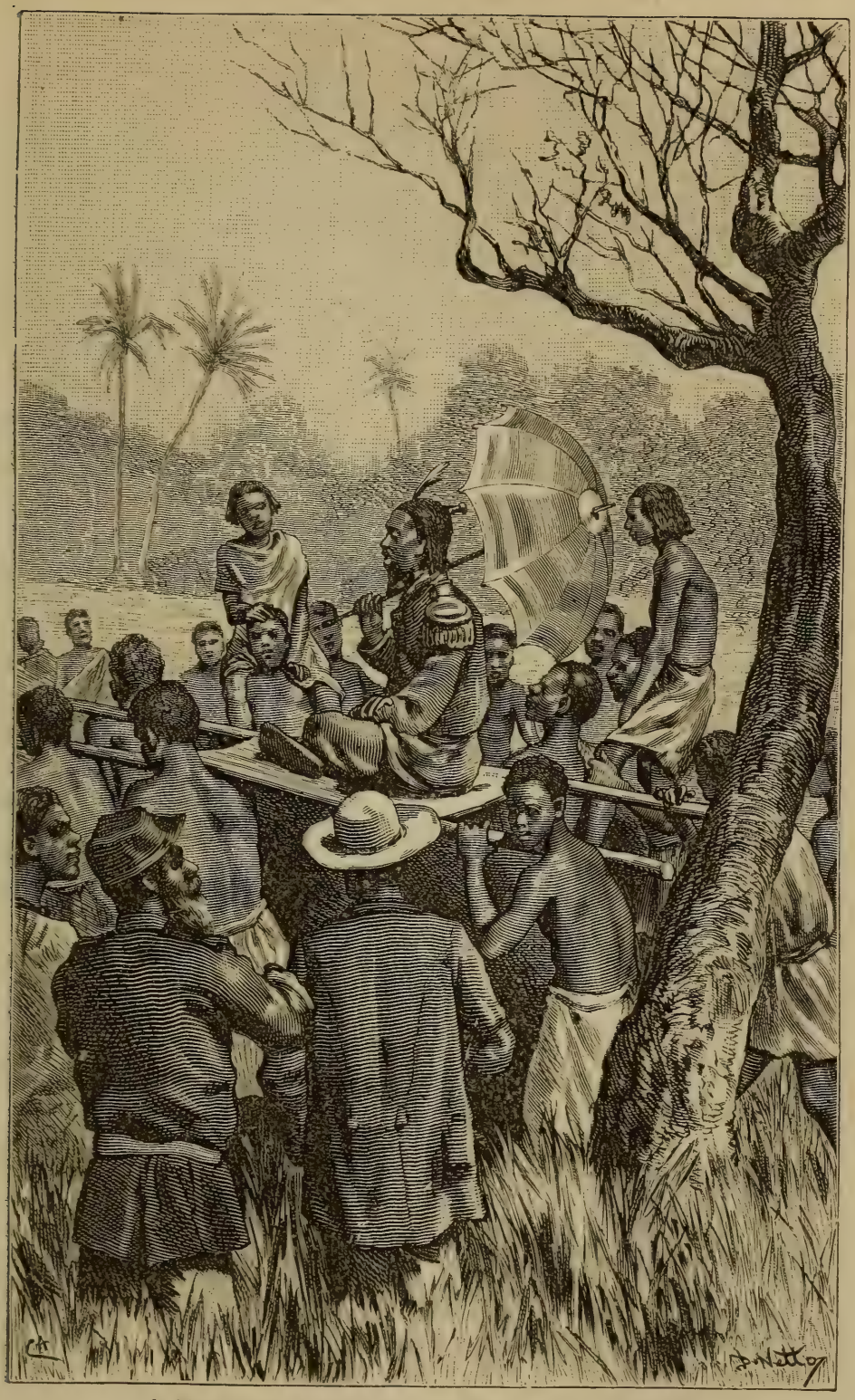
Os Loandas fôram passar uma revista pelas angandas do Muatiânvua e da Lucuoquéxe e de la trouxeram ainda, cornêtas, tambores e outras cousas que eu lhe tinha dado para os seus estados e tambem a cadeira de gala.

A' cautella, ordenei que todos os meus rapazes carregassem as suas armas, com cartuchos embalados, mas que não as disparassem, sem me ouvirem bem dar ordem para isso, pois podiam encontrar-se pelo caminho alguns Quiocos sem pensarem em nos aggredir.

Recebi aviso de estar armada a canôa e prompta a principiar o serviço dos transportes, quando se me apresentou um rapaz dos Quiocos, bastante desembaraçado, que me desejava fallar particularmente: «pedia a Muene Puto que não retirasse sem ouvir o seu Muanangana, que estava no quibengue, e não deu motivo algum para os Lundas fugirem, queria hoje fallar a Mucanza, e foi o que disse hontem todo o dia aos Muatas, que chegaram a conversar com a gente do quibengue.»

Diga ao seu Muanangana, respondi, que eu vou viver no Luambata até passar o tempo das chuvas; não posso ficar aqui, porque tenho muita gente e aqui não ha de comer para lhe dar: se pois quizer fallar-me lá me encontra.

Estranhou o rapaz, que Mucanza e os seus quilolos fugissem, deixando só a visita grande de Muene Puto, quando os Quiocos queriam muito a bem fallar com todos para acabarem as questões entre parentes.



O Muatianvua Mucanza conduzido para a guerra 312

Não me posso demorar, porque preciso fazer passar a minha, gente o rio, e todos precisam arranjar de comer; recommende-me ao seu Muanangana, e até outra vez; assim me despedi d'elle que voltou para o sul.

Começou o desfilar da comitiva indo na frente dois Loandas, seguindo-se as cargas da Expedição e depois outros dois Loandas vigiando mulheres e crianças da Colonia, o pessoal da Colonia, mais dois Loandas, gente da Lunda, o resto da Expedição e ia para seguir eu com Rocha, interpretes, José Faustino, Paulo com a bandeira, Antonio e Marcolino, quando se deu uma retirada, occasionada pelas primeiras mulheres, que recuaram, fugindo d'uma porção de gente que viram entre o capim, suppondo ser Quiocos, o que obrigou Marcolino e Antonio a irem explorar a localidade e tiveram de proteger aquelles e outros infelizes que com elles fôram para a praia.

A marcha continuou bem, porém quando eu ia a virar para a praia, uma porção de homens que vinha do lado contrario, dando com o meu grupo, de tal modo se amedrontaram que largam o arco e flecha e prostraram-se deante de mim pedindo que se lhes não fizesse mal.

Rocha fallou-lhes e elles então reconheceram que estavam com Muene Puto, a quem iam procurar para os levar comsigo, mas ao principio não repararam em mim.

Sentado na cadeira do Muatiânvua, estive assistindo ao embarque da gente, emquanto Marcolino, mesmo na praia me arranjou uma refeição muito rasoavel do que tinha guardado de vespera e, para alguma coisa fazer, sobre a cantina fui escrevendo os acontecimentos da noite.

Almoçou Rocha commigo e como é natural versou a nossa conversa sobre a situação em que ficavamos, situação que nos cumpria tornar o menos longa possivel, mas que estava dependente de arranjarmos recursos que podessem chegar pelo menos até Mataba, porque iamos encontrar todas as povoações abandonadas, e tambem de chegarmos em boa harmonia á falla com os Quiocos, porque, se era verdade que estavamos cercados, á má cara decerto não romperiamos o cêrco.

Dizia Rocha que elles lhe tinham má vontade e era preciso que eu figurasse d'ahi em deante, em tudo, como delegado de Muene Puto, e amigo de Quissengue, pois só assim respeitariam toda a comitiva; que todos os seus companheiros se submettiam ás minhas ordens, e portanto que deliberasse eu quando julgasse conveniente a partida, pois dos Lundas elle bem conhecia que eu nada de bom podia esperar, e elle acreditava, como eu, que não era Mucanza que voltava a occupar o logar do Muatiânvua; os quilolos, que pensavam em substituil-o, tinham agora pretexto para chamar outro.

Fômos interrompidos por Arsenio que nos avisou, avistarem-se do outro lado marchando para o porto, mas desembaraçadamente, quatro rapazes e que suppunha serem dos Quiocos, o que me obrigou a tomar a providencia de fazer passar quatro Loandas, bem armados, para a outra margem e o José com a bandeira, a seu pedido.

Eram rapazes da Colonia, que tendo visto os fogos e ouvido os instrumentos de pancada, depois das tres horas, logo que rompeu a manhã, com todas as cautellas vinham saber o que se tinha passado, promptos a morrer ao lado da bandeira do seu Rei, caso eu e o seu patrão estivessemos combatendo contra os Quiocos.

Tinham elles descoberto occulta entre o capim, a canôa da passagem que os Lundas esconderam dos Quiocos e auxiliados pela gente que estava do outro lado, depressa a pozeram a nado no rio e dirigida á vara muito auxiliou o serviço que ainda assim só terminou depois das duas horas.

Mais de seiscentas pessoas iam habitar agora na Colonia — D. Carlos Fernando —, a marcha de tão grande comitiva foi feita com as devidas precauções, intercalando-se os meus rapazes e os colonos melhor armados por entre as secções em que foi ordenada a marcha e com attenção aos toques de corneta que ia a meu lado.

Em todo o percurso encontraram-se tres pequenos grupos de Quiocos e por estes soube ser verdadeiro que, em differentes pontos proximos, estavam estabelecidos quibengues, uma

especie de postos de 3 e 4 homens, que se limitavam a prender um ou outro individuo da Lunda, mulheres principalmente, que appareciam isoladas ou se viam occultas entre o capim ou em alguma cubata.

Diziam ter-lhes sido recommendado pelos Muananganas, o maior respeito por Muene Puto, que tratassem bem os filhos de Xa Majólo que era amigo do Quissengue, e emquanto elle estivesse no Calânhi, não podiam os Quiocos ali entrar com guerra; fôram dois Muananganas encarregados de fallar a Mucanza na presença de Xa Majólo, para ouvirem bem quem era o filho de Muatiânvua que os quilolos escolhiam para substituir Xa Madiamba, pois não faziam questão que entrasse Muxidi, por este affiançar, que o preferido não poria o lucâno, sem pagar aos seus amigos as dividas de guerra que, por seu mandado, fizeram a Muriba, mas lembravam que se fôssem buscar Muxidi, mais depressa acabariam as questões dos Quiocos com os Lundas, e não tornariam a fazer o biji entre os Lundas, que só iriam fazêl-o no norte.

Não diziam os informadores quem era o principal chefe dos Quiocos que estava dirigindo as operações, limitaram-se a dizer que diversos Muananganas saíram de seus sitios combinados para virem entender-se com os velhos da Mussumba por causa das dividas que queriam se lhes pagasse; que estes se reuniram em Cauênda, e era d'aqui, que, cada um mandava destacar os seus quibengues e todos os dias saír rondas para aprisionar gente do Muatiânvua, visto este ter fugido e não querer fallar aos Muananganas.

Chegados á Colonia, foi dividida a gente da Lunda, em grupos, que estabeleceram as suas cubatas entre as dos colonos e rapazes da Expedição, de modo que por estes podessem ser protegidos, no caso d'uma invasão de Quiocos, o que nunca esperei se atrevessem a fazer.

Reflectindo, já tranquillamente na minha antiga moradia, escrevia: é certo que os Quiocos não pensam em conquistar estas terras, e, se em alguma coisa pensam, é em interesses immediatos; na occasião ter quem os sirva, lhes vá procurar

de comer, agua e lenhas, lhes transporte em marcha o que possam ter de bagagem, construa os abrigos onde lhes seja preciso e cosinhe o que tragam ou procurem de comer; das raparigas que gostam fazem suas companheiras e dos rapazes seus auxiliares, o que lhes sobrar d'umas e outros ou com que não sympathisem consideram moeda para transacções commerciaes; se na rusga cáem velhos e doentes ou os abandonam ou por entes inuteis servem-lhes de alvo á queima roupa, como uma distracção.

De facto são todas as probabilidades da parte dos Quiocos e de alguns quilolos da Lunda, que Muxidi se fará Muatiânvua, mas, no meu pensar, é tarde para que este alguma coisa possa fazer; muito pobre de recursos este Estado, foi esphacelando-se pela gente que d'elle se expatria ou morre constantemente por doença e modos diversos; e, quanto a mim, o resto que conheço do Lulua até aqui, não terá mais vida do que um a dois annos.

Mais uma vez fugiu desordenadamente a côrte do Muatiânvua, para leste da sua primitiva e agora unica Mussumba, abandonando-a, debellada pelas chammas, aos Quiocos que consideram seus inimigos. Como de costume, decerto, se dividiram e ou se esconderam nos matos onde teem de luctar pela vida, mas d'um modo cruel, onde teem de recorrer á protecção de povos que, com os tempos, se tornaram independentes e os admittem sob condições onerosas, como ficou provado na fuga do anno anterior.

Bastará que os Quiocos, o Muanangana que se diz acampado nas nascentes do Calânhi, queira estabelecer-se no logar da Mussumba, embora provisoriamente, um anno, para os que fugiram se esquecerem de voltar aos seus antigos sitios.

Decididamente Xa Madiamba, pensou bem, antes ser Muatiânvua *in nomine*, sem lucâno entre o Cuango e o Luembe, do que com lucâno do Luembe ao Lubilachi. Se tivesse vindo commigo, suppondo, o que é duvidoso, que passaria sem novidade pelas terras dos Matabas e que não se lhe levantariam conflictos durante a viagem do Cassai ao Calânhi, agora, com

o lucâno no braço, ou teria de se deixar matar pelos Quiocos numa parodia de guerra, ou lá andaria o pobre velho em trabalhos com os seus, a procurar bichos para comer!

Para continuar a comêl-os, antes ao pé dos amigos, como elle me dizia.

O CERCO DOS QUIOCOS

ia-me em grandes embaraços para manter-me numa posição que fôsse respeitada pelos Quiocos, tendo de attender aos meus companheiros, aos colonos e aos Lundas que não quizeram ou não puderam fugir com os povos da Mussumba, não só os que vieram logo commigo, mas ainda os que, depois, a pouco e pouco, conseguiram safar-se dos esconderijos em que se occultaram e me appareceram a sollicitar a protecção da bandeira portugueza.

Entre homens, mulheres e crianças, passados tres dias calculou-se que estariamos reunidos mais de 800 individuos e não podia contar que, pelo menos cem, tivessem o animo necessario para a lucta, mesmo para a defensiva de braço a braço, e todavia, eram 800 boccas que precisavam comer.

Faltando-me o apoio das auctoridades do Calânhi, que não obstante muitas difficuldades, de quando em quando, alcança-

vam de leste, alguns recursos alimenticios, conferenciei com Rocha, Arsenio, dois colonos antigos e dois velhos Lundas e ficou decidido, que estando o paiz em guerra, assim como os sitiantes não reconheciam donos ás lavras e roubavam os productos onde mais lhes convinha para se sustentarem, os sitiados tinham de lançar mão d'esse expediente, mas as colheitas pelos nossos, tinham de ser feitas debaixo d'ordem.

Rocha nomearia todos os dias de tarde as comitivas colonos e Lundas, que de madrugada deviam saír acompanhadas de dois individuos da Expedição, nomeados por escala, devidamente armados, designando-se-lhes as lavras em que tinham de fazer as colheitas, reservando-se sempre as plantações novas, e neste caso estavam algumas de feijão, jinguba e milhos dos colonos, cujas colheitas só podiam ter logar mais tarde em fins de março.

Em tempo algum se reconheceria aos seus proprietarios direitos a indemnisação, por isso que eu tinha tomado o encargo de proteger os povos do Muatiânvua, para não serem perseguidos pelos sitiantes, e tambem ficou assente que, se algum individuo da Lunda, por andar isoladamente fora do recinto da Colonia, fôsse aprisionado pelos Quiocos, teria de seguir o seu destino, pois eu não exporia os meus companheiros a um conflicto para o ir libertar quando elle não tenha attendido ao que estava determinado.

Paulo e Arsenio, ficaram encarregados de rondar as patrulhas nocturnas que fiz estabelecer ao redor da área habitavel da Colonia. Estas patrulhas constavam de tres homens, sendo um ou colono ou expedicionario; ficavam debaixo d'um telheiro e um d'elles sempre álerta dar-me-ia parte da aproximação de gente extranha.

Fracas providencias eram estas naquelle meio, quasi sem recursos defensivos, mas no momento fôram as que me occorreram com alguma utilidade, dando-me o socego de espirito e tempo para pensar e estudar, por assim dizer, o que se poderia passar com os Quiocos, como me preparar para lhes resistir, e poder regressar sem receio de ter as communicações corta-

das, fazendo d'aqui uma retirada sem desaire, e sem contribuir por este facto para mais complicar os negocios do Estado do Muatiânvua.

Nos primeiros dias choveu copiosamente, tanto de dia como de noite, e no emtanto não me deixaram tranquillo os informadores, pelo que viam e ouviam, continuavam receiosos e queriam de mim saber o que se devia fazer, ao menos que lhes dissesse algumas palavras que os animasse na situação que consideravam, e não sem fundamento, de muito perigosa.

Comprehende-se que os mais timòratos eram os Lundas, e por isso mesmo os que mais me procuravam, e como o Arsenio passava uma grande parte da manhã no meu alojamento, corrigindo-me no estudo dos dialectos, servia-me de interprete e depois, como procurava escrever o que diziam, quando queria passar a limpo, ficava elle sendo o auxiliar para a divisão dos vocabulos e para a analyse que tentava fazer. A maior parte das versões que se encontram nas paginas finaes do meu Methodo fôram assim obtidas.

Via-se, nas primeiras noites e algumas vezes de dia, no Calânhi, grandes fogos, e sentia-se de tempos a tempos o disparar das espingardas, o que dava logar a conjecturas, sem que ninguem se atrevesse a ir esclarecer-se. Acreditavam alguns, e isto era o mais provavel, que os Quiocos depois da minha retirada, se fôram estabelecer na anganda do Muatiânvua, aproveitando-se d'algumas ruinas ou mesmo cubatas que escapassem ao incendio e que d'ahi andassem destacados em procura de Lundas escondidos, e que alguns rapazes para não serem surprehendidos em emboscadas, faziam disparar as suas espingardas. Outra versão, mas em que poucos acreditavam, era que o Muatiânvua e os seus partidarios já tinham regressado e estavam gastando a pouca polvora que tinham, querendo fazer suppôr aos Quiocos, que lhes podiam resistir se pensassem em ir atacal-os. Lembraram-se alguns tambem, e podia ser, que Muxidi estava com os Quiocos e aconselhado por estes, tomara posse do Calânhi e já alguns quilolos tinham deixado Mucanza e vieram apresentar-se áquelle.

Participavam os Lundas que vinham dos seus esconderijos para a Colonia, por causa da fome e das chuvas, ter visto passar proximo d'elles, em diversas direcções, forças de Quiocos, o que ouviam a uns e outros, a quantidade de mulheres e menores que por elles viam conduzir presos, amarrados uns aos outros por cordas, e tambem sem as cordas levas de raparigas apenas acompanhadas por dois e até um só Quiocos, conversando na maior liberdade como se fôssem todas muito satisfeitas com os novos companheiros.

Um velhote das proximidades do porto do Cassaco, veiu dar-me parte, que ao romper do dia recolhera na sua cubata, um rapaz, muito fatigado por ter atravessado de noite a nado o Calânhi e lhe contara que Muanangana Quiquemba, vulgo Caquéneneca, o famigerado ladrão, segundo Bezerra, seu muito conhecido de antiga data, é quem estava governando os Quiocos no Calânhi, installara-se na anganda, e recebia os prisioneiros que os seus rapazes lhe traziam.

As prisões estavam sendo feitas na margem do Cajidixi sem trabalho, as mulheres e crianças esperando as canôas para as transportar, vendo os Quiocos fugiram para o capim, e estes, que levavam cordas, metteram tudo numa grande roda e disseram os que por sua vontade fôrem comnosco, podem saír com as suas coisas, todas para um lado que não lhes farêmos mal, todas quizeram ir e lá fôram com elles apresentar-se a Caquéneneca que as trata muito bem.

Tambem teem commettido barbaridades, encontraram numa cubata uma filha de Xanama, a de cabeça muito grande e cega, que depois de lhe baterem com as cordas e feril-a, como ella gritasse muito, amarraram-na e largaram-lhe fogo; a dois velhos depois de os maltratarem tambem os queimaram; a um rapazito que se queixou não poder andar, atiraram com elle ao rio Cajidixi.

Revistaram todas as cubatas, que depois incendiaram e como dessem parte ao Muanangana, que em toda a Mussumba a gente que existia estava junta, deu elle ordem para se destacarem forças para cá do Calânhi, voltando elle com as rusgas

para as nascentes do rio, a sul, por lá existirem boas lavras, onde roubavam os seus productos.

Esta ultima parte das noticias não deixou de alvoroçar os Lundas e os colonos, e ainda o bom do Antonio Bezerra que, para me arreliar com os seus mêdos, era um grande heroe.

Das diligencias que andavam marginando o Calânhi, batendo o capim, disse o mesmo velho, ter ouvido a um dos rapazes: — visto não haver canôa no Cassaco, seguimos para o Caíembo, porto mais ao norte, talvez lá esteja a canôa, senão temos de voltar ás nascentes, para nos juntarmos ao Muanangana, aqui ja nada temos que fazer—e a um outro ouvia,—se nós fôssemos até ao Carucâno, com elle, decerto, está muita gente da Lunda, e ahi fariamos boa caçada—.

Não senhor, disse o primeiro, ali está Muene Puto com os seus filhos, e nós não fômos mandados para fazer intrigas com Xa Majólo, que é amigo de Quissengue, e as cordas que nos deram foi para amarrar gente do Muatiânvua e não vamos insultar os filhos de Muene Puto.

Isto animou um pouco os meus protegidos, mas ainda se lhes fez sentir ser necessario continuarem a observar as minhas recommendações, não saírem sós para fora da Colonia, pois, se fôssem agarrados, elles não os trariam á minha presença, leval-os-iam por caminho distante da Colonia, ao seu Muanangana, e eu não ia resgatal-os.

No dia 1 de fevereiro apresentaram-se do lado do sul á entrada da Colonia, dois emissarios e alguns companheiros armados, que pediram para se avistar com Muene Puto, typos que figuravam de Quiocos, mas que Rocha acreditava serem Lundas transformados.

Segundo o que estava estabelecido, Paulo acompanhou-os ao meu alojamento, onde os recebi sentado na cadeira de gala do Muatiânvua, sentando-se elles sobre as esteiras que cobriam o solo á minha frente.

Depois dos cumprimentos do estylo, disseram que, sabendo Muxidi, que Xa Majólo estava aqui com o seu amigo Carucâno, porque o Mucanza e os quilolos tinham fugido, deixando-me

só no Calânhi, me pedia tomasse eu, em nome de Muene Puto, o governo do Estado dos seus avós, assim se cumpriam os desejos de Quinanezi, de Noeji e de seu pae Xanama, que todos mandaram pedir a Muene Puto que fizesse exercer a sua effectiva soberania nestas terras, porque as intrigas dos Lundas não deixavam os filhos de Muatiânvua fazer bom governo; que puzesse eu o lucâno no braço, que elle viria ser o meu Muítia; o Estado, d'ahi em deante só andaria em poder dos brancos, filhos de Muene Puto, e o cargo de Muítia para os herdeiros d'elle, que fôssem acceites por Muene Puto.

Pedia que fizesse eu isto ou então retirasse convencido que os Quiocos concluiriam agora a destruição do Estado principiado no tempo de seu pae, em vingança da morte que os malvados quilolos deram á sua mãe.

Insistia para que eu acceitasse salvar o Estado, ficando o poder em mão dos brancos, e que Muene Puto mandaria quando quizesse pessoa de sua confiança substituir a que estivesse no Estado, o que todos os velhos respeitavam; que, querendo eu assim, e esperar a deliberação de Muene Puto, comprometttia-se elle a apresentar-me já os chefes dos Quiocos que teem pendencias, dividas a cobrar, para eu as resolver de modo a contental-os, pois tambem estes eram de voto em me reconhecer como Muatiânvua.

Um europeu, inteiramente alheio ao que se passa entre estes povos e que pudesse de repente caír ao meu lado para ouvir o que me fôra exposto pelos emissarios, acreditaria, decerto, na sinceridade do que apresento apenas um resumo, porque muitos fôram os argumentos de que se serviram, para justificar as conveniencias para todos, se eu tomasse a deliberação aconselhada por Muxidi.

Era este um dos taes casos, a que Muxidi podia ser completamente extranho e tambem os Quiocos que estavam com elle, ou, quando não fôsse, nem aquelle nem estes, por parte de qualquer d'elles, ser um reconhecimento do meu modo de pensar ácerca do que se estava passando, e sobre quem devia recaír o cargo de Muatiânvua, ou se eu mesmo nisto pensava,

e podia ser ainda, o que era possivel, uma intrujice de qualquer Muanangana, chefe d'algum quibengue proximo, para conhecer das minhas disposições, e mesmo da situação em que me encontrava com respeito ao cêrco e do tempo que tencionava demorar-me na localidade, naturalmente querendo aproveitar, na retirada, fazer o biji, onde lhes fôsse possivel, e podia ser tambem, deparando-se-lhes facilidade, arranjarem pretexto para uma milonga, demandas e conflictos, de que sempre esperam proventos.

Tinha de ser cautelloso na resposta, mostrando lhes estar á minha vontade e fazer de conta que os acreditava, por isso disse, que se apresentasse o meu amigo Muxidi, para tratar directamente commigo d'um negocio de tanta importancia como era o que me propunha, tanto para os Lundas como para os Quiocos e para todos os povos que estavam estabelecidos nos estados, que reconheciam o Muatiânvua como soberano. Na occasião, os cárulas e mais quilolos que estavam com o Mucanza, fugiram para leste do Cajidixi, como sabiam, e estes tinham de ser ouvidos, para que se podesse tomar uma deliberação a contento de todos.

Convencido que Mucanza, depois da fuga a que o obrigaram, não queria voltar a occupar interinamente o cargo de chefe do Estado, parecia-me mais conveniente que se apresentasse agora Muxidi, que seria bem recebido por todos os quilolos; e eu estaria a seu lado, se quizesse tratar de reformar as instituições, no sentido em que propoz, para acabar de futuro com as pretenções que se não justificam e as dissenções com os Quiocos seus parentes. Quando todos votassem pelo mesmo, não tinha duvida, emquanto não chegassem ordens explicitas de Muene Puto, de ficar a seu lado, trabalhando para acabar as questões com os Quiocos, definir os limites dos estados de cada um, e dirigir nesses estados os povos na senda do trabalho, unico modo de se engrandecerem.

Mas, diz o mais velho, Xa Majólo podia chamar os chefes dos quibengues que estão cercando a região das Mussumbas, convencionar o pagamento que se lhes deve dar, convencêl-os

a retirarem para as suas terras, fazer chamar os quilolos fugidos e obrigar estes a ir buscar o Muxidi.

Reconhece por aqui o leitor, que estes homens vinham bem instruïdos, mas, a desconfiança em que eu já estava, com respeito ás suas intenções, pouco importando o lado d'onde elles viessem, me fez vêr uma armadilha dos Quiocos para aprisionarem maior quantidade de gente dos quilolos, pois, se chamasse estes, na retirada, os quibengues levariam o que encontrassem mais á mão, e, então, convencidas as povoações que nada tinham a receiar dos Quiocos, como elles queriam.

Disse lhes; para isso são precisos poderes que eu não tenho, só Muxidi pode aquietar os quilolos e vir até aqui, como filho de Muatiânvua, fallar-lhes, e elle fará o que julgar mais conveniente prestando-me a aconselhal-o.

A seu modo insistiram ainda, para que eu me declarasse Muatiânvua, nomeasse as auctoridades do Estado, pois era respeitado por todos os povos, como representante de Muene Puto, e daria já socêgo aos perseguidos; e eu, sempre mostrando os inconvenientes de tomar uma tal resolução, promptificava-me a auxilial-os no que fôsse para bem de todos, o que se me afigurava tudo depender, na occasião principalmente, de Muxidi, que não devia ter duvida alguma em vir entender-se commigo naquelle logar.

Rocha e os interpretes tambem pela sua parte procuraram convencer os emissarios de que Muxidi seria bem recebido por todos, Lundas e Quiocos, que era bom elle vir fallar commigo, pois, da nossa conversa, se podia reconstituir o Estado dos seus avós, sobre bases que offerecessem duração, acabando-se as questões com os Quiocos.

Nunca estes homens deixaram perceber por conta de quem vinham e despediram-se pedindo tabaco, signal de que saíam como amigos. Fôram do mesmo modo acampanhados na retirada pelo caminho por onde vieram até fora do recinto da Colonia, e por lá viram os nossos vigias devidamente armados.

A vinda d'estes emissarios foi o assumpto em todo o dia, que occupou a imaginação dos que viviam na Colonia e nós,

Uma rua do Calanhi (Mussumba)

eu, Rocha, Arsenio e interpretes, por vezes, fallamos nisto, fazendo-lhe commentarios, alguns para rir, porque se baseavam na hypothese que eu seria acclamado Muatiânvua!

Os receios durante a noite fôram muitos e por isso não me causou surpreza, quando me deram parte, na manhã do outro dia, que os serviçaes e Lundas que tinham ido ás lavras, vinham regressando de diversos lados sem coisa alguma trazerem, dando noticias de terem visto os Quiocos. Alguns, como José Faustino e Palanga, do lado do sul, chegaram a fallar-lhes, por se terem dirigido ás mulheres sob a sua vigilancia, que estavam colhendo mandiocas, e com as cordas promptas para lhes deitar o laço, mas os Quiocos vendo-os, disseram, que bem fizeram em lhes apparecer, porque não sabendo que ellas pertenciam a Muene Puto as levariam presas.

Sabia o seu Muanangana que estava aqui Xa Majólo e recommendou-lhes que não fizessem bulhas com os seus filhos, pois vieram á caça da gente do Muatiânvua e não de gente de Muene Puto, por isso estimavam que os Lundas que pertenciam á comitiva de Xa Majólo, andassem sempre acompanhados com alguns dos seus filhos.

A um outro grupo, o Narciso, chegou a apontar-lhe a arma, mas o Chico, mais prudente, conteve-o, dizendo-lhe que se lembrasse das minhas recommendações, que só se fazia fogo a um Quioco quando fôsse por mim determinado. Narciso, como o leitor se deve lembrar, é um dos contratados em Loanda, o mais alto e possante, que, naquella cidade, era mais conhecido pelo Lunda, por que fôra para ali de pequena idade e se dizia das terras da Lunda, mas que nunca se entendeu com os Lundas, e quando quiz investigar da sua naturalidade, convenci-me ser elle Cassongo ou mais de leste, muito grulha, grande fumador de liamba, estava sempre mais ou menos excitado e era decidido. Ouvindo aquella observação do Chico disse-lhe: «bom, mas se elles me matarem escusa Angana Majólo mandar que eu faça fogo sobre elles» e isto foi dito, na forma que lhe era usual, como quem profiava com outro.

Repararam os do grupo nos movimentos d'um e outro e ap-

proximando-se disse o mais velho ao Narcizo, então v. precisou ser advertido por uma criança, para conhecer que ía fazer mal, a quem está respeitando seu amo como se fôsse o nosso Quissengue; não torne a proceder assim com os Quiocos, porque pode haver algum que lhe levante uma milonga e não é bom intrigar os Muananganas com Xa Majólo.

Esta e outras advertencias, que com o tempo se tornaram conhecidas, não deixaram de ser convenientes para os meus mais atrevidos não serem causa de conflictos, em que, decerto, não podiam levar a melhor, e as noticias dos Quiocos andarem proximo, deram logar a maiores cautellas, sendo-lhes recommendado, que sempre que os vissem dirigir-se em força para a Colonia, tratassem de recolher e reunir-se junto da bandeira, que José logo ao romper do dia içava.

Na manhã do dia 2 de fevereiro, passava das 11 horas, estava escrevendo um lussango em dialecto de Canhíuca dictado por Arsenio, e entra no alojamento José Faustino com o seu revôlver á cintura, pedíndo me licença para sair a bandeira pequena, a das diligencias, porque os Quiocos vinham já em força do lado do noroeste e seguiam em marcha accelerada.

Vamos esperal-os disse, e colloquei o grande revólver á cintura, debaixo do roupão, e Roberto que já tocava na cornêta rasoavelmente, fez o toque de unir, e logo no largo se reuniu toda a gente; as mulheres e crianças fôram accumulando-se no meu alojamento, e por fora, junto das paredes dos lados de sul e leste, os colonos e Lundas que tinham fléchas, fôram dispostos por Paulo numa linha a seguir dos fundos do meu alojamento, deitados no solo, encobertos com os arbustos e capim que abeiravam o caminho que elles tinham de seguir, se quizessem entrar na Colonia; os que tinham espingardas e os meus rapazes, seguiram-me, indo ao meu lado direito o José com a bandeira, e do esquerdo Rocha com a sua caçadeira.

Dirigímo nos a uma moita, uma especie de marco á entrada para o largo em frente da minha habitação e quando elles principiavam a descer a ribanceira para entrar no caminho em que tinham de marchar a um e um, enfileirados, foi então que

lhes apparecêmos, gritando-lhes os colonos: *Muene Puto udi ei!* «Aqui está o Muene Puto!»

Eram em numero de 40 homens armados e estariam a distancia de 500 metros quando perceberam o que diziam os meus, e a que responderam logo: *Calombo! Camba diêtu!* «Ainda bem! Somos amigos!»

Como elles continuassem a avançar, com a mão no revólver, mas sem que elles o percebessem, postei-me á frente dos meus, que se desinvolveram em linha e o José acompanhou-me, e foi então que o da frente reparando em mim, já a uns 300 metros de distancia, pára de subito, e foi imitado pelos seus, deitando a espingarda no solo e agachado, com terra esfregou tres vezes o peito, dizendo: *Camba di ámi, uácola, cuhôhuá!* «ouvi os vossos amigos» e em seguida com a faca cortou um ramo de folhas ao lado e levantando-o agitou-o muito, signal de paz, segundo os colonos, que por todos elles foi correspondido.

Foi Rocha o interprete, que lhe disse poder avançar o chefe e sentarem-se os companheiros no logar em que estavam.

O macaco Muriba que andava espantado correndo d'um para outro lado, quando viu o movimento das mulheres e dos rapazes querendo encontrar logar dentro da minha habitação, de repente, vem a mim e saltou para cima do hombro, onde esteve algum tempo entretido com o meu boné.

Aproximara-se o Cabeça com um rapaz dos seus 18 annos, que disseram os de Rocha, depois, ser da Lunda, e pediu áquelle permissão para se sentar em terra, por não estar habituado como os brancos, a fallarem de pé, que lhe disse, estivesse á sua vontade e indo a agachar-se a dous passos na minha frente, apanhou um bom susto, porque o macaco saltou sobre a sua cabeça, para correr logo rapidamente para os seus, que trataram de fugir, deixando-o de volta com as bananas que elle tinha descoberto junto das armas.

Passada aquella impressão, que no primeiro repente a todos foi desagradavel, gritando, o seu ai-hu-hé! ai-hu-hé! seguiu-se a hilariedade, e grande chacota entre elles, ainda assim não se attrevendo a irem junto do macaco.

Vinham da parte do seu Muanangana, Quissuássua, acampado em Cabebe, a reconhecerem se de facto estava no Luambata Xa Majólo, que fizera boa amisade com Quissengue, pois estando queria visital-o. Aquella força, por sua ordem, ía bater o mato, fazer o *biji*, mas não principiava sem que Xa Majólo dissesse os logares em que estavam os seus filhos e protegidos, pois o Muanangana assim o ordenou, por não querer ter zangas com Quissengue, que Xa Majólo é aqui o Quissengue para os Quiocos.

Sendo certo estar aqui Muene Puto, que todos estavam vendo, pedia elle representante de Quissuássua um signal de Xa Majólo para provar a seu amo que tinha cumprido a ordem que lhe dera.

Disse a Rocha, que melhor do que eu sabia, que indicasse ao homem todo o territorio que devia ser respeitado, como logar reservado para os que estavam vivendo sob a protecção da bandeira portugueza, e dei-lhe uma farda para entregar ao Muanangana, a quem mandei dizer que tinha muita satisfação que viesse visitar-me, pois precisava fallar com elle sobre os negocios dos estados, e como significação que ficava satisfeito com o seu procedimento, para o emissario dei uma das tres camisas de flanella novas, que ainda tinha.

Pediu elle então para contentar os seus companheiros que lhes mandasse dar uma porção de tabaco para distribuirem entre si, o que, os colonos, promptamente fôram buscar e em quantidade, dizendo-me Rocha que, depois de tal pedido, podia chamar os rapazes que estavam atraz, para eu mesmo fazer a distribuição, que elles consideravam da minha parte signal de amisade, o que fiz, dando tres pyramides de tabaco a cada um, ficando seis para o chefe e dez para levarem ao seu Muanangana.

Estiveram ainda algum tempo conversando então amigavelmente com os da Colonia, censurando que os do Muatiânvua tivessem fugido, deixando só uma visita grande de Muene Puto, como era Xa Majólo, e fallaram tambem sobre a caçada a que estavam procedendo, apressando-se neste serviço,

por já terem noticia que se estavam preparando os Luênas e os Lássas para virem fazer o mesmo, e com estes não queriam encontrar-se, para evitarem conflictos, pois, álem de serem muito bulhentos, traziam sempre comsigo a peste da variola.

Retiraram, mas nesse dia ficaram no caminho para o norte, no casal do fallecido colono Luiz, onde sempre ficou residindo o tal rapaz do Congo, creado do fallecido D. Miguel do Congo, esse feio typo de que fallei, a que uns chamavam *Quim*, certamente Joaquim, e a quem foi reunir-se Vunje, um carregador da Expedição do dr. Max Buchner, com uma mulher da Lunda, motivo porque elle fugira d'aquella Expedição e eu ainda ali o fui vêr.

Segundo as informações, os Luênas são tribus dos primitivos Quiocos, ou crusamentos de outros povos do sul com estes que hoje habitam a região cortada pelo parallelo 12° a sul do Cassai, e dizem ter tomado o nome do rio Luêna, um affluente do Liba ou Liambai e os Lássas, que são ainda uma filiação de Quiocos, mais a norte e a leste d'aquelles. Uns e outros vivem em boas relações entre si e fazem muito negocio com os Biénos, Angombes e outros visinhos, que lhes trazem commercio dos estabelecimentos portuguezes de Benguella.

E' porém curioso, como esse commercio tem chegado até aqui, a troco de gente, mas esta é depois permutada no Samba e mais para o noroeste, a troco de borracha e de marfim, que é o genero em que os Luênas e Lássas negoceiam com os medianeiros do commercio de Benguella.

O Muatiânvua e os seus, pelo modo porque queriam fazer transacções commerciaes com os negociantes do sul, isto é, que todas as facturas que traziam lhes fôssem entregues, para elles só as pagarem á medida que os seus aviados as trocassem nos paizes da borracha e do marfim, onde não deixavam ir esses negociantes, e tambem o não permittir a extranhos que fôssem caçar gente nos selvagens a norte, fôram considerados como estorvo, e pode dizer-se que isto motivou as guerras aos estados onde mais se fazia sentir a influencia do poder do Muatiânvua e o enfraquecimento em que os conheci.

Mais resolutas aquellas tribus de Quiocos, das que ficaram espalhando-se ao oeste do Cassai, entre este rio e o Cuílu, é certo, que na occasião, são já temidas por estas, e que, predominando hoje sobre os Lundas, não se attrevem estes a passar além do Cassai, com receio d'aquellas, e ainda mais, as que estão marginando o Cassai pelo oeste, procuram fugir de avistar-se com ellas, e que depois eu vi serem mais aguerridas e tambem manifestamente mais selvagens.

CANAPUMBA

Foi um velho lunda, que me disse Rocha ser Canapumba, quem, espavorido, se apresentou no outro dia de madrugada a darme parte do que se tinha passado naquelle casal. Vunje, que tinha visto passar os homens quando se dirigiram para a Colonia foi esconder a mulher e uma companheira no capim, o velho que falla, tambem escondeu duas mulheres e a sua arma, o Quim fugiu, voltando aquelle e Vunje, que vendo os Quiocos encaminharem-se para o Casal quiz fugir e foi agarrado por um d'elles.

Admiravam-se, que sendo elle filho de Muene Puto, que bem os tinha recebido a todos, quizesse fugir sem lhe terem feito mal algum e desconfiando que elle e o velho tinham algumas mulheres da Lunda escondidas, insistiam para que elles as entregassem chegando a ameaçal-os.

De madrugada obrigaram Vunje a ir na sua companhia para o norte transportando uma carga, de castigo, para a outra vez não fugir d'elles, e soltaram o velho para me dar parte que elles

levavam o Vunje, mas não lhe queriam mal algum, e que naquelle mesmo dia voltava.

Trazia o velho as mulheres, que pediu para lhes ser dado agasalho na Colonia, pois elle tinha vindo de leste com um recado de Umbala, o Suâna Mulopo, e tinha de levar a resposta que eu lhe desse e tinha receio de voltar com ellas.

Impressionou-me bastante o typo d'este homem, do qual consegui fazer um esbocêto, que sendo aproveitado, o faço figurar neste logar, e é elle que falla agora.

Umbala está com Muene Capanga e a maioria dos quilolos no Muene Canoquéne, e pede-me conselho, porque estes querem que elle regresse ao Calânhi, como Muatiânvua, não querem o irmão Mucanza, porque é fraco, e fugiu por não saber como haver-se com os Quiocos, o que tudo podia ter remediado fallando bem com elles; pergunta a Muene Puto se deve ou não regular os seus negocios com o Canoquêne, para terminar o exilio d'elle e dos seus companheiros e entrar como Muatiânvua na Mussumba.

Respondi apenas, que bem sabia elle Canapumba, que os Quiocos continuavam mantendo o cêrco e tambem a quantidade de gente da Lunda que já tinham aprisionado e não era agora a occasião mais propria de regressarem os fugitivos; emquanto a fazer-se Muatiânvua não lhe dava conselho algum, parecendo-me que, primeiro, deviam todos os que teem voto, vêr se faziam qualquer combinação com os Quiocos, para estes retirarem, e não voltarem a perseguir os subditos do Muatiânvua. Isto era o principal, e aquelle que tinha direito ao cargo de soberano, conseguindo-o, decerto seria reconhecido por todos como Muatiânvua.

Vunje voltou passados dois dias e vinha correndo para me participar que se dirigia para a Colonia a visitar-me o Muanangana Quissuássua, com um seu parente que elle chamava irmão, Capáta cá Maíala, no acampamento dos quaes, em Cauênda, elle tinha dormido, pois para lá o levaram quatro dos Quiocos que me procuraram, indo o Calala, o que levava a farda, com os outros companheiros para Chimane fazer o biji.

Os Quiocos trataram-no muito bem, mas por ter querido fugir d'elles, quando iam pedir-lhe para descançar no casal do Luiz, sem que lhe fizessem mal, quizeram que elle carregasse com uma muhamba e fôsse dizer ao Muanangana, que elles tinham procedido bem com os filhos de Muene Puto, como lhes recommendou e que devia vir vêr-me.

Acabava de ouvir Vunje e deu-me parte Arsenio que já vinha proximo o Quissuássua, sobre os hombros d'um rapaz e acompanhado de 6 armas. Escusado seria dizer que gente da Lunda, tratou logo de se esconder nas cubatas, e que os Portuguezes trataram então de se aproximar de mim, que o fui receber á entrada da Colonia.

MUANANGANA QUISSÚASSUA

O rapaz pôz-se a pé assim que me avistou e conhecia-se que caminhava com um certo receio de approximação, por isso eu disse aos meus que esperassem e dirigi-me a elle a quem estendi a mão, o que o fez cobrar animo, dizendo-lhe Rocha que eu estava muito contente de o vêr ali, para conversar com elle.

Sentamo-nos á frente da minha habitação, proximo do mastro da bandeira com a frente para o logar mais desafrontado, leste; elle trazia o seu banquinho, ao lado do qual, no solo, espetou uma bayoneta de armas antigas, que trazia um dos seus rapazes, e ao vêl-a me trouxe á imaginação a Patria e os entes que me eram queridos, pronuncio, para mim, de que me ía entender muito bem com este senhor.

Ao seu lado direito e em chão razo sentou-se o tal Capata, um typo, contraste, pelo feio que era, ao pé d'elle; os meus rapazes e os colonos, sentaram-se, rodeando-nos pela frente ao uso d'elles, para fazerem côrte e ouvirem o que se passava, como curiosos que todos são por estas paragens.

Compassados fôram os cumprimentos, segundo a praxe, quando se trata de pessoas grandes que se avistam, sem cousa alguma terem de humilhantes, como são as dos subditos do Muatiânvua. Sabia o Muanangana pelo que lhe contara Vunje e os rapazes que o apresentaram, o que se tinha passado com o seu Calála, que mal tinha feito em não ir entregar-lhe a bonita farda que lhe enviara e andar com esta d'um para o outro lado a fazer o biji, e tambem o mandou censurar por ter obrigado o Vunje, *filho alheio de Muene Puto*, seu protegido, a transportar uma carga de bombós para elle Muanangana; quiz pois, elle mesmo Muanangana, vir trazer o Vunje pedir-me desculpasse da criancice dos seus rapazes e saber, se, além d'isto, elles procederam mal para commigo, porque então os mandaria chamar para os fazer castigar na minha presença.

Quissuássua, era novo, typo de esperto, querendo passar por destemido, mesmo valente, e foi logo dizendo que era a terceira vez que se avistava com Rocha e companheiros que estavam naquelle logar, e elles podiam dizer se era verdadeiro ou não, ter sido elle o principal para se collocar no Estado o Ambumba (Xanama) e ultimamente Cariba (Muriba), e que voltara no anno anterior, porque este Muatiânvua, que tudo que era devia aos Quiocos, por maus conselhos dos Lundas, os provocou e os desafiou em guerras.

Vestia camisa e uma especie de saiote e na cabeça trazia o tal quibangula, especie de resplendor revestido de missangas, e trazia sempre na mão o Mupungo, do punho do qual saiam os pequenos chifres de corça com os remedios que segundo elle o tornavam forte contra os inimigos.

Tivera conhecimento quando cheguei com Xa Madiamba ao Chibango, e preparava-se para ir visitar-nos, porém, sabendo que estavamos esperando Quissengue, resolveu depois

esperar que todos chegassemos ao Cassai para então nos apparecer. Soube tambem da minha amisade com Quissengue e que eu resgatara do seu poder a faca, o que muito estimou, mas não tardou muito que recebesse a má noticia das intrigas com Xa Madiamba, e que este resolvera não vir tomar posse do cargo que lhe pertencia o que elle e os seus companheiros não gostaram, pois esperavam que Xa Madiamba, protegido por Muene Puto, assim como acabou as questões com Quisengue, acabasse com as dos Quiocos, que ajudaram o seu neto Muxidi na guerra contra Muriba.

Se elle tivesse vindo, como foi esperado, já os Muananganas não voltariam a fazer o biji, e o peior, disse, não somos nós que temos direitos a ser indemnisados pelas dividas que perdemos em serviço dos Lundas; Xa Majólo verá, os peiores são os Luênas e visinhos, que teem querido aproveitar-se do estado de enfraquecimento a que temos reduzido os quilolos do Muatiânvua, para lhes roubarem mulheres de que elles precisam para augmentar as suas populações.

O meu fim agora, continúa Quissuássua, saindo do meu sitio para aqui, combinado com os meus visinhos e amigos, foi, de me dirigir ao Calânhi, a saber como estavam as coisas por cá, e se os quilolos, de accordo comnosco, regulavam as pendencias que existem, e se chamavam para o Estado um filho de Muatiânvua que acceitasse garantir o accordo que se fizesse.

Ainda os conselheiros de Mucanza d'esta vez, entenderam ser melhor leval-o fugido, e nós para não perdermos tempo, resolvemos então fazer o biji, mas sem intrigarmos com Muene Puto, que hoje é o nosso Quissengue, e de que queremos a sua protecção. Estava agora ao pé de mim, estava contente e desejava ouvir-me, queria saber se os seus ou alguns Quiocos não tinham commigo as devidas attenções.

Felicitando-me por o vêr e ter occasião de lhe fallar sobre os négocios de Muatiânvua, procurei ser resumido no que respeitava a cumprimentos para entrar logo no assumpto que mais me importava. Não gostava como as coisas se estavam passando, porquanto, os Quiocos, se tiveram em vista, como me

teem feito saber, fallar ao Mucanza e aos quilolos, sobre os resgastes de Suâna Murunda, dos distinctivos do Estado em seu poder e sobre o pagamento das vidas dos que morreram na guerra de Muriba, para poderem chorar o obito d'estes, como é do seu estylo, sabendo que eu era amigo do Quissengue e estava no Calânhi, primeiro que tudo, logo que acamparam em Cauênda, deviam mandar seus emissarios fallar-me, dizer-me o que pretendiam, pois, estando ali eu, trabalharia junto dos quilolos para lhes dar uma resposta a seu contento. Da forma porque andaram, ninguem podia saber o que queriam, e tanto Mucanza como os seus quilolos, só viam nos Quiocos inimigos de quem todos trataram de fugir.

Se o fim dos Quiocos era fazerem o biji, como estavam fazendo, então deviam esperar que eu retirasse, pois assim, os do Muatiânvua, com quem me não deram tempo para lhes fallar, que já pensaram que eu vinha seguido dos Quiocos para lhes fazerem a guerra, agora acreditavam que eu lhes fornecera armas e polvoras e por isso vieram roubar-lhes as suas mulheres e rapazes e estragar-lhes as lavras. Este mal, porém, está feito, e tratemos agora de fallar no que se pode fazer de bom, a evitar que elle se repita.

Diga-me o Muanangana não haverá um meio de socegarem os povos d'estas terras, que precisam por elles ser trabalhadas, de se unirem Quiocos e Lundas para se collocar no Estado um Muatiânvua capaz, porque, na verdade, tão Lundas são os Quiocos como os Quiocos são Lundas e são todos filhos da mesma mãe.

O Capata ca Maíala, que até então, estivera callado, sempre a olhar para baixo, fumando no seu comprido cachimbo e sem dar tempo a que o irmão me respondesse, selvagemente explosiu um *oh! uhé!* muito prolongado e diz: «Não é possivel, — não pode haver já Muatiânvua! — Estas terras teem de ficar desertas, não desistimos d'esse proposito, fizeram-nos sempre muito mal os Lundas!»

Notou Quissuássua que não me agradou a interrupção d'aquelle homem e disposto a levar por deante o meu interroga-

torio, com toda a paciencia, depois d'um momento de silencio, disse-lhe, não deve o Muanangana zangar-se numa conversa de amigos, em que só desejo saber o que devem fazer os Lundas para os Quiocos os deixarem viver socegados nas terras que herdaram dos seus paes.

Respondeu o Quissuássua, eu já disse ao meu bom amigo Xa Majólo, que trouxemos o Xanama para o Estado, e este quando nos despedimos recommendou: — se os Lundas me matarem, vinguem-me, não deixem ficar uma cubata de pé, um pau sequer, arrazem tudo.» — Passado tempo, tivemos noticia que os quilolos tinham morto o nosso Ambumba, sem o deixarem pagar o que nos devia; esperamos que os da Mussumba nos dissem alguma cousa a tal respeito. Nada disseram e de então, começamos a viver mal com os Lundas, e sempre em questão.

CAPATA CA MAÎALA

Apresenta-se-nos depois o Muriba a pedir o nosso auxilio, para entrar na Mussumba, visto os quilolos o terem mandado chamar para tomar conta do Estado e ter receio das intrigas, compromettendo-se a satisfazer todos os encargos do Xanama para comnosco, e entrar no Estado na disposição de fazer chorar devidamente o seu obito, isto é, castigar rigorosamente os que o atraiçoaram e o fizeram matar. Quizemos esquecer o mal que nos tinham feito os quilolos matando o nosso Muatiânvua, que era o Xanama, e acompanhamos Muriba, a quem aconselhamos que governasse bem o Estado.

Sabia este o nosso costume, porque algumas vezes fez parte das nossas comitivas, de sairmos todos os annos a fazer o

biji nos povos do norte, que são selvagens, que nunca o Muatiânvua conseguira sujeital-os, e elle aconselhado pelos seus maus quilolos, apresentou-se no Lulúa para impedir a nossa passagem, fazendo-nos guerra.

Ficamos surprehendidos com esta deliberação e mais ainda com a noticia que queria agarrar exactamente os amigos que o tinham collocado a custo no Estado, então reforçaram-se os nossos e fizemos uma guerra sem tregoas, porque elle em principio destruiu muito dos nossos quibengues, matando muitos Quiocos e alguns dos seus Muananganas.

Bem sabiamos que numa guerra contra o Muatiânvua, era costume ir buscar-se um pretendente ao cargo e este nos appareceu na occasião, porque, se a nós pouco nos importa fazer guerras, conhecemos que temos tudo a lucrar quando alguem se responsabilisa a pagar-nos as despezas; Muxidi que não queria Muriba entendeu-se comnosco e ainda trouxe os Luênas, que vieram depois em nosso auxilio.

Não se importava aquelle, que seu tio Xa Madiamba, pagando os seus cumpromissos, entrasse primeiro que elle na successão, porque bem sabia ter sido este preterido pelos que se seguiram, na melhor harmonia comnosco fôram aconselhados os Lundas, seus partidarios, para que trouxessem o Xa Madiamba pelo caminho de cima, mas logo o intrigaram com Muxidi, obrigando-o a retirar.

Queriamos agora saber o que faziam os velhos da Lunda, e justo era chamar Muxidi, e nós podiamos ter influido para que este viesse, não quizemos, por ouvir, a uns que ficava Mucanza, a outros que chamaram Noéji. Não sabem os Lundas o que querem, com as suas intrigas, o que é para si bom, e nós não podemos estar mais tempo esperando o nosso pagamento. Depois d'isto já vê o meu amigo que não é possivel harmonisarmos, vivermos em boa paz com os Lundas, temos de cumprir a ultima vontade de Xanama.

Como sabe, o Mona Quissengue, nunca fez guerras, e por isso o Xa Madiamba que tinha resgatado do poder d'elle a faca, no que fez bem, com elle não devia tratar de mais cou-

sa alguma com respeito aos negocios do Estado no oriente do Cassai; os que d'aqui fôram da Mussumba e de Muene Dinhinga, deviam informal-o d'estes negocios, pois assim saberia que se tinha regularisado com Quissengue facilitar a sua passagem até ao Cassai, precisava depois entender-se comnosco, sômos os guerreiros, sobre as questões devidas a Muriba e a Muxidi. Os que lhe disseram que mandasse fallar com este, bem sabiam que não podiam conseguir mais que íntrigal-os e mais os affastarem, porque o Muxidi, como todos os filhos de Xanama, são ambiciosos, e depois d'este ainda ha dois irmãos mais novos, que tambem pensam em ser Muatiânvuas.

Esta lucta é o que nós queremos acabar, despovoando as populações em nosso proveito; o Estado do Muatiânvua está morto e o meu amigo Xa Majólo perde o seu tempo esperando o regresso dos que fugiram. Trate, em nome de Muene Puto, com os Muananganas do Cassai e tome conta do governo de todas as terras, que todos nós o acceitâmos de bom grado, desde que não pense em reconstituir o Estado desmoronado.

O Capata constantemente, e sempre brutal, apoiava o Quissuássua neste seu discorrer e á vista de tanta franqueza, quem se convenceria ser possivel a reorganisação do Estado, tal como foi?

Pediu-me Quissuássua para vêr a cadeira, pois alguns rapazes que estavam nos seus quibengues, estiveram comigo e com Xa Madiamba no Chiúmbue, Estação—Conde de Ficalho,— e o informaram que nunca tinham visto uma cadeira assim.

Entrou no meu quarto e ficou pasmado de bocca aberta a olhar para ella, sem nada dizer durante segundos, até que não pode conter-se com o seu *u-há!* batendo as mãos e meneando a cabeça.

Sim senhor, diz então, bem dizem os rapazes, os do Muatiânvua não são dignos d'uma cousa tão boa, como esta! E como o convidei a sentar-se, isso então foi uma enfiada de exclamações, cuja interpretação, só posso dizer, demonstravam a sua alegria, para depois nos perguntar, mas se agora não ha Muatiânvua, não quer o meu amigo Xa Majólo vendel-a? Se

quer trocal-a por serviçaes, diga quantos quer por ella, que eu vou mandar agarrar tantos quantos fôrem pedidos para lha pagar, como deve ser.

Não a posso vender, nem levo gente por negocio para as terras de Muene Puto, se, emquanto eu me demorar, não apparecer Muatiânvua a quem entregar, levo-a para o Quissengue.

Mas então, diz-me o rapaz, porque não ma dá o meu amigo Xa Majolo? Porque o meu amigo é filho e o Quissengue é pae, não ha de sentar-se o filho numa cadeira em que nunca o pae se sentou. Eu e o Quissengue, somos eguaes, eu pago esta e o amigo Xa Majólo manda-lhe depois outra. Quer 40 muleques? Quem fizesse d'esses negocios, não podia ceder-lha por 80. Então receba 100. Já disse ao meu amigo que não faço d'esses negocios. Tenho pena, diz-me elle, e passou a vêr o banco e outras cousas de que muito gostou, pedindo depois para fazer eu alguns tiros num alvo, no que fui feliz e elle e os seus muito admiraram, sobre tudo pela rapidez.

Pediu tabaco ao Rocha, que mostrou muita satisfação em lho dar e voltou para o seu logar, onde quiz fazer as suas despedidas, recommendando aos Lundas, que principiaram a juntar-se, que se não affastassem de mim, para não serem presos, e não me fôssem traiçoeiros, porque se deviam lembrar, que agora, era eu o seu pae e a sua mãe. Reparando na bandeira, disse se não lhe dava uma para seu uzo em demonstração de que tambem fez boa amisade comigo e que é tão considerado por Muene Puto, como os Lundas e Quiocos, que se submetteram á sua soberania, o que fiquei de lhe enviar ao seu quibengue bem como a auctorisação para d'ella usar, caso eu não poudesse ir vêl-o como elle desejava.

Despedindo-se, dei-lhe um tapete grande, uma peça de galão dourado com que devia ornar os seus pannos e uma porção de guizos, que era bom usar o quimangata que o transportasse, não só para affugentar as féras, para signal da sua passagem; quando ía a partir os da Colonia apresentaram-lhe uma porção de tabaco para elle repartir com todos os seus, o que agradeceu em seu e em nome d'elles.

Passados dois dias, mandou-me Quissuássua uma gallinha e dois ananazes parte d'um presente que lhe deram e entendeu repartir comigo, seu compadre, e pedia-me que fôsse eu viver em Cauênda, para retirarmos juntos. Os portadores eram rapazes da margem do Chiúmbue que mantiveram relações com os meus rapazes, mostrando-se estes e elles muito satisfeitos por se avistarem e recordarem-se dos seus conhecimentos.

Fôram os meus agora, que, como pouderam, lhes proporcionaram uma refeição e por isso os demoraram algumas horas entretendo-se a conversar. Acceitaram os Quiocos de entre o Chiúmbue e Cassai, alguns mais ousados, acompanharem os das margens do Cassai a ir fazer o biji no norte, mas como Xa Madiamba retirou aproveitaram em generalisar o biji, mesmo nas populações lundas, sob a condição de se não malquistarem por motivo algum com o seu amigo Xa Majólo.

Já em caminho fôram convidados os seus chefes pelo irmão de Muxanená Pombo, d'irem ao Calânhi saber dos quilolos o que tencionavam fazer com respeito á eleição de novo Muatiânvua e o que resolviam com respeito ao resgate do que estava em poder dos Quiocos, perdido na guerra do Muriba, e como os do Calânhi fugissem, resolveram então, não perder o seu tempo, e fazer o biji, onde se lhe deparasse bom sitio.

Mandei agradecer a Quissuássua o seu presente, dizendo não poder ir acompanhal-o para evitar agglomeração de rapazes no mesmo sitio, que, por questiunculas, podiam dar logar a conflictos no que nós os velhos e amigos, decerto teriamos desgosto. Sabendo estar elle em relações com Muxanená Pombo, precisava fallar-lhe a respeito d'este, pois em minha companhia estava um rapaz ambaquista, que tinha residencia junto d'aquelle, e tambem um rapaz de Xa Cambunje e não os queria despachar para seus amos sem ter a certeza de que não seriam impedidos no caminho.

Quissuássua dias depois, 19 de fevereiro, veiu visitar-me com a sua Muári e o seu Suâna para apresentar estes, conversar sobre os taes rapazes que eu queria despachar e participar-me que ia dar ordem a todos os seus quibengues para re-

colher com o biji feito, a Cauênda, por causa da variola que já estava grassando em grande força entre os Quiocos, e prepararem-se para regressar aos seus sitios.

Principiou o homem por pedir o desculpasse de me não ter enviado alguma coisa boa para comer, que já por vezes tem mandado os seus caçadores bater o mato e nada teem visto,

SILPHIUM TEREBINTHINACEUM (MULENDICA)

que sente esta falta, mas eu bem sabia estar elle fora do seu sitio. Depois que me vira e fallara, tão agradaveis impressões levara da minha pessoa, que o seu coração o estava sempre fazendo lembrar-se de mim e resolveu-se naquelle dia a vir matar as suas saudades, mas quiz que sua mulher e irmão me vissem, para tambem conhecerem o homem branco seu amigo.

Deu este introito motivo aos agradecimentos da minha parte e depois, apresentei-lhe o ambaquista Manuel Quissássa, que estava ao serviço de Joaquim, residente no sitio de Muxanená Pombo, que veiu na companhia do Quioco, dizendo-se enviados d'este a Mucanza, e tambem o rapaz filho de Xa Cambunje, o tal que fazia desviar as chuvas, fazendo-lhe saber porque um e outro ficaram comigo.

Sendo elle amigo e bom visinho de Pombo e de Xa Cambunje desejava que os protegesse e levasse na sua companhia não como biji, mas como filhos d'aquelles amigos para os fazer chegar muito bem á sua presença. O homem riu-se e afiançou-me que de bom grado satisfazia aos meus desejos.

Fallando da variola, entre algumas victimas nomeou o Capata ca Maíala, que tinha vindo com elle vêr-me, tendo fugido os seus rapazes que o deixaram abandonado sem sepultura no seu quibengue em Chimane e regressaram ao sitio. Diziam os seus que fôra eu que lhes trouxera aquella peste e não devia elle vestir a farda que lhe enviei, a qual ainda estava esperando, porque tinha feito feitiço.

Não me foi difficil convencel-o que, quando cheguei a estas terras, já por cá encontrei homens e mulheres marcados com os signaes da peste, que os Quiocos a levaram da guerra do Muriba para os seus sitios, e decerto quem tinha a farda muito desejava que o Muanangana a não quizesse. Lembrara-lhe que muitos Quiocos receberam de mim presentes de roupas e de fazendas, que vestiram, e nenhum d'esses constou que morresse ou ficasse doente por os receber.

Era certo sim, que um dos Muananganas que acampou no Calânhi, morreu da variola, e era natural que fôsse a causa ter feito uso do cinto que pertenceu a Mucanza, que, decerto, com a pressa de fugir, deixou na cubata onde aquelle foi dormir. Se a farda que eu lhe dei tivesse sido vestida ou mesmo transportada por algum individuo que soffresse da doença, devia elle mandal-a queimar, porque a doença era contagiosa.

Conhecia elle ser verdadeiro o que eu lhe estava ensinando, pois ainda eu não tinha chegado já os Lundas tinham passado

a doença aos Quiocos; que todos os dias se tem sentado no tapete que eu lhe dei e até hoje nada sentira; era, sem duvida, verdadeiro que o Calala que tinha de lhe entregar a farda, se queria fazer esperto, para ficar com ella, mas enganava-se porque sabia ir buscal-a.

Lembrava-me, porém, ser bom eu retirar com todos os meus, não só porque a peste se estava localisando, mas tambem porque os Quiocos íam preparar-se para retirar, pois não queriam encontrar-se com os Luênas e estes não eram amigos de Quissengue, e como são selvagens podiam não respeitar Muene Puto e roubar a gente que estava comigo.

Como eu tinha razão em não querer ir para junto d'elle por causa da muita gente, elle mandava-me avisar quando mandasse pôr os bombós de molho para a retirada, para eu fazer o mesmo; pedia-me que não ficasse aqui, passando mal como estava passando, nem mais um dia, pois mesmo que regressassem os do Muatiânvua, que não regressavam, tivesse a certeza que nada d'elles podia esperar de bom.

Ainda conversamos sobre este e outros assumptos, emquanto Rocha e Arsenio fôram mostrar á Muári e ao Suâna, a cadeira, tamborête e outras coisas, que muito admiraram e ficaram extasiados deante da caixa de musica.

Dei a Quissuássua as polainas encarnadas que se tinham feito para Xa Madiamba, que Paulo collocou nos seus pés ensinando-o a apertal-as, metade da peça de metal d'um tambor inutilisado, para ornamento d'um resplendor para a cabeça, e a mulher ficou muito contente com uma porção de ornatos de cartão dourado.

Comprehende-se que a minha demora no Luambata estava dependente unicamente de cessarem as chuvas e da retirada dos Quiocos do caminho cujo itinerario eu tinha seguido de Mataba e nunca do regresso da gente da côrte, com que eu não podia contar para coisa alguma, pois não podia pensar já, no que ainda foi meu intento, indo para o Calânhi, sujeitando-me a mais sacrificios, ir a Çanhíuca e d'aqui passar pelo Lulua para Cabáu, conhecer Saturnino Machado e tomar d'elle

alguns recursos para regressar pelo Muata Cumbana a S. Salvador do Congo; e não podia já pensar nisto, porque a maioria do meu pequeno pessoal estava por terra, alguns até, como Sebastião, Gaspar, Domingos e Angola considerados perdidos, anemias profundas, uns perfeitos esqueletos que já se não arredavam do pé do fogo durante o dia.

Tinha de me entreter no trabalho e procurava-o como uma

TUTÊNDE (INSECTOS)

necessidade, quando não vinham visitas de Quiocos ou de Lundas, distraír-me, e valeu-me de muito a força de vontade, porque nem reparava que me ia debilitando de dia para dia, de modo a surprehender; as grandes insomnias eram aproveitadas, escrevendo á luz amortecida de azeite de palma, passando já a limpo uma serie de cadernetas, de estudos especiaes, de linguas, historia, ethnographia, meteorologia, etc., que podiam ter a devida publicação, caso eu tivesse de suc-

cumbir, antes de apresentar o meu relatorio geral, e de dia, desenhava tudo que podia interessar, fazendo até procurar pequenos insectos, para mim novidade, bem como algumas flôres, colheitas estas feitas pelos meus afilhados, que tambem nisso entretinham a sua fome, como elles diziam.

Um d'esses pequenos animaes que me trouxeram e esbocei, de que Rocha me disse todos fugirem, porque, mordendo nas

CÁSSUA — TZÉ-TZÉ

pernas d'uma pessoa, faz ferida, affigurou-se-me ser muito semilhante ao que eu conhecia, o *tzé-tzé,* mas não me lembrava de ter ouvido fallar d'esta damninha mosca, nem aos exploradores estrangeiros, nem tão pouco pelo nome, tanto aos colonos que estavam no Luambata, como ao pessoal que me acompanhava e que por vezes percorrêra a região.

Já em Lisboa, alcançando o desenho *tzé-tzé* pareceu-me de conveniencia collocar o meu na mesma gravura para a com-

paração. O nome que lhe davam os Lundas e porque o fiquei conhecendo era — *Cássua.*

Não trato nesta secção do que respeita aos recados que já neste tempo principiei a receber de Mucanza, Suâna Mulopo, Lucuoquéxe e outros quilolos fugidos para a não avolumar, e me parecer mais conveniente não desviar a attenção dos leitores das occorrencias que tiveram logar ainda com os Quiocos, até que de todo deixou de existir o cêrco.

Mandou Quissuássua no dia 14 avisar-me que tinha mandado colher mandiocas para regressar e pedindo desculpa de não vir despedir-se com receio das bexigas, pois já tinha muitos dos seus rapazes isolados em tratamento, desejava que eu lhe mandasse a bandeira promettida e que estava prompto a receber os dois rapazes de que lhe fallei para mandar apresentar a seus parentes.

Fôram José Faustino e Arsenio os encarregados no dia immediato d'irem acompanhar os rapazes e de levar a bandeira com o respectivo auto e carta para o meu amigo Quissuássua que transcrevo.

Auto

Henrique Augusto Dias de Carvalho, Chefe da Expedição Portugueza ao Muatiânvua, e delegado do Governo na Lunda por Sua Magestada Fidelissima, etc., etc.

Tendo em subida conta as provas de muita consideração e respeito do Muanangana Quissuássua e seus subditos pela bandeira nacional portugueza, que todos os dias se vê hasteada á entrada d'esta colonia portugueza Principe D. Carlos Fernando, e á sombra da qual estão abrigadas mais de duas mil pessoas, que pertenciam aos Estados do Muatiânvua;

Considerando que Mona Quissuássua e suas forças, em guerra declarada com as populações do Muatiânvua não só respeitaram, mas fizeram respeitar ás forças de outros potentados quiocos a integridade do vasto territorio da colonia Portugueza, bem como a garantia de segurança das vidas e bens dos Lundas que eu prometi manter a todos que vieram pedir a protecção da bandeira portugueza;

Attendendo aos desejos do Muanangana Quissuássua de ser considerado vassallo de Sua Magestade Fidelissima e como tal poder usar da

bandeira, como por mim já foi concedida a Mona Quissengue que reconhece como seu unico chefe;

Em nome do Governo de Sua Magestade Fidelissima determino que o empregado José Faustino Samuel, acompanhado de Arsenio, pombeiro de Manuel Correia da Rocha, vão a Cauênda, ao acampamento de Quissuássua e a este entreguem a bandeira nacional que lhe concedo e a auctorisação para d'ella fazer uso em marcha e a poder hastear no seu sitio, agora, na margem direita do Cassai, pouco mais ou menos entre o 8° 30' e o 9° de lat. a S. do Eqr.

Outro sim, depois de entregue a bandeira, lhe apresentarão os dois rapazes que fazem parte da povoação de Xa Cambunje, seu visinho, com a competente carta em que lhe recommendo prestar-me um bom serviço, mandando-os aprezentar ao referido Xa Cambunje.

Colonia Portugueza Principe D. Corlos Fernando, no Luambata, margem esquerda do Calânhi, 15 de fevereiro de 1887. — (a) O Chefe da Expedição, *Henrique Augusto Dias de Carvalho.*

Fôram cumpridas as ordens do Chefe da Expedição.— (ass.) *Arsenio, José Faustino Samuel.*

Carta

Amigo Muanangana Quissuássua. — Os rapazes que mando á sua presença são filhos do seu amigo Xa Cambunje, que este mandara saír do sitio na companhia da embaixada que fôra cumprimentar Xa Madiamba. Aquella embaixada retirara de noite sem que os rapazes soubessem e estes com receio de serem presos pelos Matabas ou pelos Quiocos no caminho, vieram pedir protecção á bandeira de Muene Puto para quando se apresentasse melhor occasião poderem seguir viagem para a sua terra.

A occasião não pode ser melhor, visto que o meu amigo Quissuássua tenciona regressar por estes dias e vae marchar, levando na sua frente a bandeira de Portugal; espero pois que me garanta que elles serão bem tratados e se responsabilisa de os fazer entregar a Xa Cambunje.

Se houver um meio de me fazer saber que a missão de que eu o encarrego foi bem desempenhada, não deixarei de ter em muita consideração esse serviço que presta como vassallo de Sua Magestade Fidelissima.

Desejo-lhe saude e boa viagem. — Luambata, Colonia portugueza, Principe D. Carlos Fernando, 15 de fevereiro de 1887. — Seu amigo, o major *Henrique Augusto Dias de Carvalho.*

N. B. — No dia 6 de abril, um portador de Quissuássua, com o seu signal, apresentava-me um Macossa, portador de Xa Cambunje, que me agradecia, em nome d'este, o ter-lhe enviado os dois rapazes, e trazia-

me de presente, para a minha viagem de regresso, um explendido carneiro e uma grande pelle de leopardo. Mandei a Quissuássua uma banda, que ainda me restava, agradecendo o seu bom serviço.

Ainda até ao fim do mez, continuaram os Quiocos nas suas correrias de um para outro lado e com mais franqueza passando proximo da Colonia, mas já no intento de retirada, pois estavam com receio da variola que se desenvolveu em todos os quibengues, e alguns atacados, por tal modo os horrorisava que os deixavam abandonados ainda com vida, apenas inutilisando as cubatas pela parte exterior para ficarem ao ar livre, e de que fugiam logo que cumpriam essa ceremonia, que para elles constituia um acto de caridade.

Succedeu que uma d'essas victimas foi encontrada numa lavra, já cadaver, tendo a seu lado, uma arma e um dos Lundas que fôra á colheita das mandiocas, foi visto por um grupo de Quiocos que estava escondido para fazer o biji, apanhar a arma e leval-a. Isto foi bastante para uma d'aquellas questões que elles chamam graves e que levam dias a resolver.

O mais natural seria que os do grupo se apresentassem a exigir que aquelle Lunda pozesse a arma no logar d'onde a levantou, ou mesmo que o perseguissem e o amarrassem como estavam fazendo a outros, mas isso seria como me disseram de pouca esperteza para os Quiocos. Era o Lunda, serviçal da Colonia e portanto ali encontraram pretexto para uma demanda em que o patrão auxiliado pelos seus companheiros, decerto lhes pagaria bem o trabalho de a tentarem e discutirem ainda que se passassem alguns dias.

Deu-se porém uma circumstancía com que elles não contaram, os da Colonia que andavam na colheita, como de costume, feita a sua carga, reuniam-se em um ponto para regressarem juntos e vigiados por um ou dois dos meus rapazes, e o Roberto que era um dos que estava de serviço, admirou-se de vêr um serviçal com uma arma e perguntou-lhe, onde a achara? Respondeu elle a verdade e Roberto zangando-se, obrigou-o a ir pôr a arma onde estava, seguindo a comitiva atraz d'elle.

Fôram os do grupo encontrados perto da Colonia onde estavam aguardando os que tinham ido á colheita na esperança de, vendo a arma, mostrarem que a conheciam, por pertencer ao seu quibengue e considerarem que só por crime podia estar em poder de quem a trouxesse. Os que marcharam na frente vendo os Quiocos retiraram para junto de Roberto e do com-

ESTRELLA DO SUL

panheiro, que continuavam marchando e ouviram aquelles estranhar que os da Colonia fugissem d'elles vindo acompanhados pelos filhos de Xa Majólo. Disse-lhes Roberto que era natural o receio, visto elles andarem a fazer o biji e não poderem conhecer os individuos que pertencem a Muene Puto, se não fôssem acompanhados dos filhos de Angâna Majólo.

Entabolaram conversa e os Quiocos fazendo reparo em todos, passado alguns momentos, disseram andar por ordem do seu Muanangana Quimaca em procura d'uma arma que faltava no quibengue e tinha aviso de ter sido vista na mão d'um rapaz lunda, que era dos protegidos de Xa Majólo e que precisavam fallar-me, para eu mandar saber pelo Carucâno quem teria essa arma e porque razão estava em seu poder.

Convidou-os Roberto a acompanhal-o para virem fallar-me, pois elle não tinha conhecimento da arma que procuravam e não se podiam fazer investigações sem a minha auctorisação. Vieram os homens depois de Roberto me previnir do que se tinha passado, e, ou verdadeiro ou falso, em nome de seu Muanangana, fizeram a representação da falta da arma que diziam estar na Colonia; e como era natural que elles se referissem a arma ao lado do cadaver na supposição de que o Lunda a tivesse escondido, disse-lhes que eu não tratava d'essa questão senão directamente com o Muanangana e portanto que ia o meu Muzumbo com elles convidal-o a vir fallar-me.

Despachei José Faustino e Agostinho Bezerra para os acompanharem e tambem Roberto que devia guial-os de modo a avistarem-se com o cadaver para que vissem a arma, sobre que os trez deviam chamar a attenção dos Quiocos, fazendo suppôr acreditarem que talvez fôsse aquella a arma de que se tratava. Os portadores levavam ao Quimaca uma cinta de lã carmesim, como signal da minha amisade e fôram encarregados de responderem á queixa dos rapazes, que na Colonia, não se encontrava tal arma, no emtanto eu tinha muito gosto em vêl-o e desejava mesmo que elle se informasse do que se passara em Chibaraca com Augusto Jayme e em que mãos parava a arma de Muene Puto, que aquelle para lá levou.

Tudo isto foi de effeito, porque um dos Quiocos ao passar muito proximo do cadaver, não poude conter-se dizendo a arma lá está e José logo lhe disse, então para que se queixaram que foi um rapaz da Colonia que a levou, diz um outro, eu vi levantal-a, e José respondeu se v. viu, devia ir em sua seguida para o apanhar e o criminar.

Queriam os outros fazer confusão que a arma de que me fallaram não era aquella, mas José auxiliado de Roberto, andaram bem, porque tiveram de confessar que era sobre aquella que elles fundaram a sua queixa, mas que o Lunda fôra esperto, voltando a pôl-a no seu logar e que estava perdida para elles a questão.

Roberto ainda assim tomou a arma e disse que era preciso leval-a ao Muanangana para se conversar muito bem e elle diria o que se devia fazer.

O Quimaca recebeu-os com muito agrado, e censurou os seus por me terem incommodado, e visto a confissão dos rapazes de que o seu fim era que o Lunda lhes desse uma arma em troca d'aquella, que não quizeram apanhar por ser d'um morto de peste, decidiu o Muanangana que tomassem conta d'ella e a trocassem, se podessem, mas em negocio e não fazendo milonga falsa, e obrigou-os a irem arranjar de comer para os seus amigos filhos de Muene Puto, que não queria que saissem do quibengue com a barriga vasia.

Com respeito a Augusto Jayme, confirmou o que era sabido e disse que a arma lhe foi mostrada, mas com um cano arrebentado e que os Quiocos que a tomaram do morto a levaram para o sul, no intento de a negociarem com os Biénos.

Ficou elle de vir visitar-me, passados dois dias, porque d'ali retirava já para o seu sitio, por causa da peste e por estar satisfeito com o *biji* que tinha feito no Calânhi e arredores.

Informaram os rapazes terem visto muitas cabeças de gente nos dois quibengues, que lhe disseram ser de impecilhos que não podiam andar e os corpos fôram lançados no rio, para não terem trabalho de os enterrar e não ser bom ficarem pôdres ao lado d'elles e isso tudo se tinha passado quando estiveram no Calânhi e por Mucanza não ter querido vir ao chamado do Muanangana, para regular os negocios que este tinha com o Estado do Muatiânvua.

De facto appareceu-me o Quimaca, que era um typo rezoluto, um tanto brusco, via-se estar habituado a não ser contrariado e era de opinião, que não devia eu continuar mais

tempo ali demorado, passando fome, sujeito a adoecer, na esperança de se fazer alguma cousa da gente do Muatiânvua; asseverou que tinham os Quiocos vindo d'esta vez resolvidos a levar a pouca gente que já existia, mas, por attenção comigo, retiravam agora e que levasse eu o resto para lhes poupar de voltarem para as outras chuvas aqui.

A gente da Lunda, disse elle, enfraqueceu, a melhor já passou para os Quiocos, a que restava era-lhes obstaculo para irem fazer as suas caçadas no norte, e por isso todos estavam resolvidos a acabar de vez com ella.

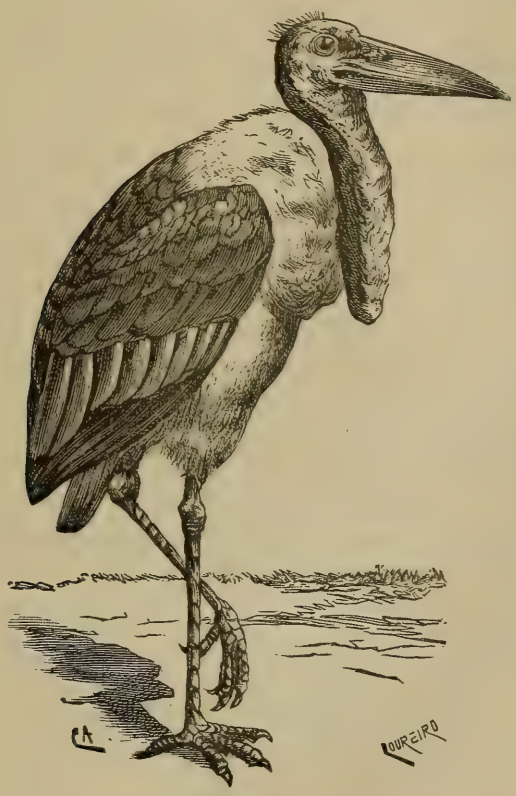
Muene Puto que proteja agora os Quiocos, que estes tratarão de fazer boas as terras e de irem buscar marfim e borracha para os seus negociadores. Como o Quissuássua participava-me que tinha recebido aviso que os Luênas já estavam em marcha para aqui e tambem isso os apressava a colherem mantimentos e retirarem. Entre mulheres e rapazes levava seiscentas cabeças para o seu sitio e ía satisfeito.

Terminou, dizendo-me, ir muito contente por me ter conhecido, e que muito desejava eu quizesse já seguir na sua companhia para a sua quihunga onde procuraria dar-me a melhor hospitalidade possivel.

Se queria levar-me preso como os Lundas, lhe perguntei? Riu-se e responde, não senhor, Xa Majólo, seria o nosso Quissengue e todos os meus rapazes o transportariam num palanquim, que depressa se faz. Consideravamo-nos felizes em têl-o na nossa quihunga, ensinando-nos, como mestre, a trabalhar como se trabalha nas suas terras, nós temos olhos, ouvidos, braços e pernas como os brancos, o que precisâmos é de mestres. Se nos ensinasse a fazer um cano para uma arma, creia que os meus rapazes não precisavam de compral-as aos negociantes que vem de Angola, e para me provar o que dizia, mostrou-me uma arma que tinha um dos seus rapazes, em que tudo menos o cano, era obra d'elle Muanangana, a qual o Roberto, que tambem em viagem tinha feito á faca uma bonita coronha completa, me asseverou, ser trabalho de curioso e que era melhor na madeira e fecharia ás lazzarinas.

Por despedida levou uma porção de tabaco que lhe deram os colonos e tambem alguns jornaes que me tinha pedido para fazer cartuchos.

Foi certo o que elle me disse, e antes, Quissuássua, dois dias depois de retirar o quibengue que tinha deixado, já estava occupado por gente de sul, Luênas e Lassas, e novos



MARABÚ

cuidados tive então, porque, demais, já na Calânhi tinham começado a entrar os Lundas fugidos, e durante o dia appareciam na Colonia portadores com recados de diversos para mim, sendo o verdadeiro fim desinquietarem os Lundas, principalmente mulheres, que estavam vivendo na Colonia, sob a protecção da nossa bandeira.

As visitas frequentes dos Lundas, o facto d'irem retirando

alguns Quiocos satisfeitos com o seu biji, e muito principalmente a sensivel falta de alimentação carnivora, fôram causas que encorajaram os meus rapazes e os da Colonia, a affoutarem-se a andar por fora dias inteiros e tambem noutes, em procura de caça, mesmo de passaros, e esqueciam-se já todos, que, ao sul, estavam os quibengues de novo occupados, e agora por gente de que ainda não tinha havido ensejo de se ter approximado de mim, ou de procurar com ella manter tão boas relações como com os Quiocos que tinham retirado.

Decorreram alguns dias sem novidade, porém, em 12 de março, depois das duas horas da tarde, apresenta-me Palanga e mais dois companheiros, que na vespera tinham saido de madrugada, e só a essa hora voltavam, e contam-me que na vespera, em procura de comer, se affastaram muito da Colonia e encontraram alguns Quiocos, que lhes disseram vir procurar-me para apresentarem uma queixa contra um Lunda de Rocha, e já no dia anterior, o desejaram fazer, porém as chuvas os impediram de marchar.

Era tarde, o que lhes fez sentir Palanga, para virem incommodar-me, que elle me previniria do que queriam para os receber a melhor hora, no que todos concordando pediram logo para irem os tres até ao seu quibengue ouvir o Muanangana, o que fizeram.

A queixa era d'um rapaz d'outro quibengue, que sendo visto só pelo tal Lunda colhendo mandiocas, por este fôra maltratado de pancadas e lhe levara a arma que tinha a seu lado. Disse o Muanangana que valia ao Rocha estar aqui Xa Majólo, representante de Muene Puto, de quem Quissengue e todos os seus filhos queriam a protecção, aliás já teria pago aquelle crime ou elle teria saído do quibengue para lhe fazer fogo. Como era tarde, pediu o Muanangana, que ficasse um dos meus para de dia me apresentar os seus emissarios, e viessem os companheiros com as armas dar-me parte de que ninguem ali faria mal ao que ficasse.

Respondeu Palanga, que era melhor pernoitarem todos no seu quibengue, e o Muanangana, acceitando esse alvitre, or-

denou logo que lhes dessem de comer e uma cubata para os tres. Fômos muito bem tratados, continuou elle, e hoje de manhã, depois de nos terem dado de comer, chamou-nos o Muanangana para nos despachar, recommendando-nos que apresentassemos a Angana Majólo os rapazes com quem estivemos hontem, para ouvir a sua queixa e obrigar Rocha a entregar-lhes o Lunda ou pagar por elle o crime; os rapazes esperaram fora a licença para entrarem.

Era uma teia que estava preparada para Rocha, e eu depois de censurar Palanga por terem ido dormir ao acampamento dos Quiocos, pois já era um mau principio para uma demanda, sobre um pretexto que elles idearam, e certamente com dias de antecedencia, dei-lhe ordem para chamar Bezerra e que fizesse entrar os Quiocos para junto dos postos mais proximos da habitação do mesmo Bezerra. A este recommendei os ouvisse e se entendesse com Rocha, pois era de toda a conveniencia, não haver delongas, aliás fazia-se tarde, e tendo elles de pernoitar aqui, era de recear que de madrugada levassem o que encontrassem á mão.

Passava das 4 horas e ainda os homens estavam em discussão, sem coisa alguma terem adeantado, fui ter com elles, que entenderam imitar os meus, cumprimentando-me e abrindo passagem para eu entrar no logar em que estavam os palradores.

O que era considerado chefe do grupo e portanto o que por este tomava a palavra, era typo caracteristico e facil me foi esboçal-o.

Pouco agradavel no seu modo de fallar e olhando sempre para baixo, constantemente fumando no seu longo cachimbo, como quem dava pouca importancia ás pessoas a quem se dirigia, tornavam-no detestado, e demais, dirigia-se a um fim, que era obter gente sem se incommodar; um verdadeiro contractador de escravos, muito repugnante.

Correspondendo aos seus cumprimentos disse-lhe de seguida, que tendo elles vindo procurar-me como filhos de Quissengue os recebia como amigos, e deviam lembrar-se, que todas as pendencias que existiam entre os filhos d'aquelle e os do Muatiân-

vua, fôram por mim resolvidas em boa paz e a contento de ambas as partes; que muito mal tinham feito, na propria occasião em que se deu o conflicto de que se queixavam, não terem vindo apresentar a sua queixa, assim, agora, visto dizerem que o Lunda fazia parte da Colonia de Rocha, tinha este de proceder a indagações e decerto, não era naquelle dia que se chegaria a um resultado.

QUIMBULI (LUÊNA)

Apresentaram-me o queixoso que dizia não ter visto a cara de quem lhe batêra, por isso que este estava de pé, emquanto elle estava agachado colhendo as mandiocas, e quando poude levantar-se já elle vinha correndo para a Colonia com a sua arma na mão.

Chamará Rocha toda a gente da Lunda que lhe pertence e talvez v. pela figura o possa conhecer, foi a minha resposta, ao que o chefe, Quimbuli, retorquiu logo, sem olhar para mim, isso não pode ser amigo Xa Majólo, decerto o ladrão ainda se não apresentou com a arma, e emquanto aqui estivermos é bastante esperto para não se apresentar, não quererá ser conhecido.

Pois se sabem isso, é quasi noite, vão descançar, eu e Rocha tratarêmos de indagar o caso e se esse homem que roubou a arma pertence á Colonia, serão dadas as providencias; voltem outro dia a saber do que se passou.

Agradeceram os homens e pediram tabaco que Rocha lhe deu e eu fiz reparo que elles íam satisfeitos, o que deu logar a este me contar, que o fallecido Carneiro em Quimbundo,

tendo uma questão a tratar com um visinhô quioco, fôra procural-o ao sitio, e logo no principio da demanda, como era homem que estava sempre a fumar, levantou-se para entrar numa cubata proxima, em que vira fogo, d'onde tomou uma braza para o seu cachimbo e voltou ao seu logar fumando. O contendor que vira tudo isto, depois d'elle tomar uma fumaça sentado, disse-lhe, dê cá a sua mão meu amigo, quem vem ao meu sitio de proposito aproveitar o nosso fogo, não é um inimigo, não tem questão comnosco e se a tinha, perdeu-a no caminho, Carneiro riu-se e ainda lhe deu o seu tabaco.

Queria Rocha convencer-me que quando os Quiocos voltassem para tratar d'esta questão, lhe responderia que tendo vindo a sua casa pedir-lhes tabaco, o dera a amigos e não a quem tinha questões com elle e nisso já se não tornaria a fallar.

Isso, accredito, talvez que possa servir de argumento para elles, mas para nós verá como elles mudam a seu favor, esse facto da dadiva do tabaco; e talvez seja esta mesma dadiva, o motivo porque elles iam tão satisfeitos, é caso para lhe dizer que me parece ser o contrario do que pensa, o que se vae dar agora.

Não me tinha enganado, depois de tres dias de discussão, de tal modo principiou a milonga, que Rocha a perdeu, tendo de pagar bem caro a espingarda, quanto a mim, ainda hoje, o que só existiu na imaginação do que defendia o pleito, que era uma exploração que se tentou fazer a Rocha e companheiros, que á sombra dos meus rapazes estavam fazendo tambem o biji, o que por um acaso chegou na occasião ao meu conhecimento.

No dia 16 proximo da noite appareceram os mesmos homens a pedir a resposta ao Rocha sobre o que resolvia com respeito á espingarda, como era tarde e não convinha que elles ficassem no acampamento dos Lundas, nem tão pouco na habitação dos colonos, fiz saber ao cabeça, que nunca Quissengue, nem outros Muananganas se lembraram de vir ao sitio em que eu estava demandar uma milonga, o mais que fizeram foi pedir para eu as julgar, acceitando o que por mim tivesse sido decidido.

Depois de retirarem Rocha e os seus, andaram em indaga-

ções e não só se não encontrou a arma como não havia na Colonia quem desse conhecimento do Lunda que bateu no Quioco, e sabiam bem que era muito natural que aquelle devia ter fugido para longe, portanto que a milonga não podia ter logar ali, e sim onde elle estivesse.

Responde o cabeça, que estranhava Rocha e Lufuma, que vivem ha muitos annos com os Quiocos e conhecem os seus usos, depois do que se passara na ultima entrevista, me não tivessem informado que a milonga apresentada fôra por elles bem recebida por conhecerem a razão aos Quiocos e se não fôsse assim, não lhe diriam que o cabrito não podia dormir ao pé do leão, e não lhe dariam tabaco para retirarem e voltarem como amigos a buscar o pagamento.

Mal fizeram Rocha e os seus em tornar a incommodar-me, porquanto, Xa Majólo, para elles era Quissengue e este depois de acceite uma milonga, deixa os questionadores resolver entre si a forma do pagamento, e só quando este se faz, dá então a ampembe aos dois.

Com elles vinha uma rapariga da Lunda, que o chefe me apresentou e disse que no casal do Luiz, onde ella estava, um rapaz serviçal do Chico, levara na noite em que ella fôra para os Quiocos, todas as suas missangas, as suas companheiras e a espingarda do rapaz dos Quiocos com quem ella ficou.

D'esta queixa se levantou uma grande discussão, em que vim a descobrir que os companheiros de Rocha (Ambaquistas) e naturalmente elle tambem, andavam de noite procurando gente da Lunda entre o capim e iam assim augmentando as suas comitivas, na esperança de que podiam retirar brevemente commigo, conduzindo toda essa gente, como se fôsse sua.

Os Quiocos aproveitaram-se d'isso, dizendo que, tendo eu por mais d'uma vez dito que os filhos de Muene Puto não faziam biji, mas queriam que os Quiocos respeitassem a gente do Muatiânvua que encontraram protegida pela sua bandeira, podiam muito bem Rocha e os seus dispôr do biji que teem feito para pagarem a milonga que acceitaram.

Complicava-se cada vez mais a questão, eu estava bastant

zangado pelo que ouvia sobre o procedimento dos Ambaquistas e determinei que Paulo, Arsenio e Negrão, convencessem os Quiocos a ir tomar pousada junto d'elles, esperarem a comida que ia mandar arranjar e dormissem socegados para no outro dia se tratar da questão.

Promptificou-se o chefe a obedecer, mas bem sabia Rocha, que elle não podia entrar na cubata, sem lá estar á sua espera uma rapariga bonita para o seu serviço. Isso são costumes, lhe respondi, com que nada tenho. Rocha vendo que eu não estava satisfeito, lá foi com elles e é certo que até ao outro dia não houve novidade.

Depois d'elles comerem e estarem nas cubatas, fiz chamar Rocha e outros, e censurei-os pelo procedimento de trazerem para a Colonia gente amarrada, querendo assim enganar-me ou que era gente sua, ou gente que lhes tinha pedido protecção, e asseverei-lhes, que o que se praticou, na occasião de retirar, todos os individuos da Lunda pertencessem ou não á Colonia, seriam por mim interrogados e os que não quizessem deixar a terra, aqui ficariam. Previna Rocha todos os seus companheiros d'esta minha deliberação, pois será melhor darem já a liberdade a essa gente que andaram a amarral-a, o que decerto está exasperando os Quiocos, e essa é uma questão em que não me quero intrometter, para que elles não persigam a gente da Lunda, que realmente pediu a protecção da nossa bandeira.

Rocha durante a noite esteve em conferencia com os seus e é certo que de madrugada já estavam todos tratando da pendencia com os Quiocos, pendencia em que tive de intervir depois do meio dia até ao sol posto, tendo-se apresentado vinte e tantas mulheres da Lunda, algumas com filhos, das que os colonos tinham prendido, pedindo-me para seguirem com os Quiocos, porque com elles estavam os seus parentes, e assim se salvou Rocha de pagar um dente de marfim e uma arma que elles queriam em principio, entregando-me então o chefe a ampembe para eu a distribuir pelo Rocha e os seus, batendo elles na arvore e ficando eu com a machadinha.

A excitação durante os dias d'esta questão, a exposição a

um sol fortissimo durante horas successivas, a falta de quinino, o meu desanimo por tudo isto, e o que eu já estava soffrendo em todo o meu organismo e não tendo uma alimentação reparadora, tudo concorreu para a minha vida perigar, nos dias que se succederam áquella pendencia, o que será assumpto d'uma outra sessão.

LUNZÚNZUU

DISOLE E LUPÓ

O NOVO MUATIANVUA

Extraordinario era tudo o que eu estava presenceando e, se me foi possivel grupar alguns factos a constituir secções, para não desviar por muito tempo a attenção do leitor, do que se pode chamar seguimento nesta narrativa, outros se deram que tive de arrumar, seguindo a ordem das datas, affastando-me comtudo um pouco do methodo adoptado.

Nesta secção, se dá este caso, não obstante ter diligenciado reportal-a mais particularmente á volta dos que fugiram do Calânhi, o que principiou

a ter logar no mez de março, pouco depois da retirada de Quissuássua e outros Muananganas.

Os primeiros que chegaram eram das povoações do Muítia, que entenderam apresentar-se junto á margem do Calânhi, figurando de Quiocos para com os Lundas, e como elles procedendo na caça de gente!

Devo notar que este facto para mim não o considerei de novidade, porquanto, entre alguns Quiocos que me appareceram e que fôram encontrados pelos meus, além de se ter visto gente que esteve com os Muananganas que visitaram Xa Madiamba, tambem fôram conhecidos individuos das povoações de Muene Quimbundo, de Muene Luhanda e de Xa Cambunje, certamente dos mais ousados que convivem com os Quiocos e facilmente os imitam na lingua, modos e costumes.

Eram estes principalmente que mais perseguiam os Lundas, dizendo ser elles que pela sua fraqueza se lhes entregavam como os Cambululos, (1) os pequeninos insectos que se pegam ás carnes d'uma pessoa, como se estas tenham em si uma força especial para os atrahir.

Catota, um dos taes rapazes de Muítia que me visitou, contava das suas proezas com os Quiocos, indicando não ser menos esperto que estes e passava por atrevido entre os da Colonia. Andando nas suas excursões, isolado, foi preso por um dos grupos que obedecia ao Muanangana Quissuássua, mas minutos depois, de tal modo se impôz áquelles, que o soltaram, tornando-se o seu guia, indicava-lhes o sitio em que se encontrava o biji, gente escondida, sendo o primeiro logar onde os conduziu, áquelle em que tinha feito esconder as suas mulheres e parentes, que fingiram não estranhar ser por elle descobertos, por ser isso uma artimanha preparada por elle Catota, pois, no caso de ser agarrado pelos Quiocos, iriam assim comsigo todos os seus.

Quizeram logo nessa rusga os Quiocos recompensal-o, ce-

(1) V. Ethnographia, pag. 22.

dendo-lhe a mulher que escolhesse, tendo o cuidado de tomar para si a que era realmente sua, e assim andando alguns dias na descoberta de coutos, nas recompensas foi sempre escolhendo os seus parentes.

Por causa da peste da variola, mandou Quissuássua recolher os quibengues, mas quando aquelle grupo chegou a Cauênda já ali o não encontrou, e nessa noite, o chefe, disse a Catota que tão bons serviços lhe prestara, que tinha vontade de o fazer seu Calala, mas pensando melhor, como elle era esperto de mais, não convinha que o acompanhasse para deante, porque pelo caminho, podia fazer até o biji nos Quiocos, podia retirar e levar mesmo algumas pessoas do seu agrado, pedindo elle só os prisioneiros da primeiro rusga, para lembrança da boa amisade em que ficavam, e, se outra vez voltassem, o encontrariam ás ordens para o mesmo serviço.

Fiz com que alguns do Muatiânvua, dizia elle muito satisfeito, fôssem com os Quiocos, mas salvei todos os meus parentes, e se todos fizessem como eu, trabalhassem por defender o que é seu, os Quiocos não levavam ninguem e não voltariam outra vez aqui.

Isto, já se vê, deu motivo a risos e a que com elle me dispozesse a discutir, concluindo o homem por me dizer, como não tenho receio dos Quiocos, mas só não os posso guerrear, aproveito, como elles, da fraqueza dos meus patricios, para ir poupando os meus. Ao Muatiânvua para que lhe servem os fracos? quando estes desappareçam ficam os fortes que defenderão o Muatiânvua e as suas terras.

Era esta uma theoria a seu modo, que, certamente por mal interpretada, não se revela tão completa, fazendo elle grandes esforços para eu a comprehender, mas pareceu-me querer sustentar o principio, que os fracos tinham de dar o logar aos fortes e por consequencia o Estado do Muatiânvua já não podia reconstituir-se; havia de desapparecer, tendo de travar-se depois a lucta entre os Quiocos e os povos que se manteem a norte e leste do Calânhi, que são selvagens, é certo, mas se defendem como os antigos, com as flechas envenenadas.

Na verdade os Lundas de mais prestimo, os transformados em Quiocos, e tambem é certo que, raparigas na força da vida, até aos seus trinta annos, não luctavam, requestadas ou receiosas, deixavam facilmente conduzir-se por elles e bastava dois ou tres dias na sua companhia, para se sentirem bem, pois a sua vida entre os Lundas, é o que se reconhece de mais servil e menos apreciado.

Dois dias depois da entrevista com Catota fui avisado que se encaminhava para a Colonia, uma força de Lundas que vinha de nordeste, era gente do Mulungo commandada por Xa Cala do Muene Chianga, nomeado na occasião Calaia do Umbala, o Suâna Mulopo de Mucanza. Surprehendeu-me o seu atrevimento e pensei logo, que viria com algum encargo para mim ou para os Quiocos.

Tinham saido do Mulungo na vespera, marchando com todas as cautellas até ao Calânhi, onde dormiram, por terem reconhecido antes, que os Quiocos abandonaram aquella localidade; queria saber Umbala se eu ainda aqui estava com Rocha, sentindo muito que seu irmão, não só não tivesse attendido aos meus conselhos, mas deliberasse fugir com o seu Estado, deixando-me, a mim grande visita de Muene Puto, abandonado aos inimigos dos Lundas.

Ao principio, seu irmão, justificava-se para com os quilolos, porque se acreditou que os Quiocos vinham atraz de Muene Puto, protegidos pela sua bandeira, para atacar o Calânhi, mas bem depressa se soube que ao contrario d'isso, Muene Puto estava protegendo todos os Lundas que se lhe apresentavam para os salvar das rusgas dos Quiocos.

Não podia seu irmão depois de ter fugido e de não saber entender-se com os Quiocos, tornar a occupar o logar que estava exercendo interinamente, e tanto que os quilolos o deixaram e á Lucuoquéxe, para irem ter com elle, mas como a Lucuoquéxe pretendia, agora, impôr para Muatiânvua, o Muteba seu Xa Muâna, e Ianvo Noeji, um bastardo de Xanama, que vivia nos Uandas, tambem queria o logar, pedia-me, que os não acreditasse, esperasse por elle, que se estava prepa-

rando para vir tomar conta do cargo de Muatiânvua, como queriam os quilolos, seria elle que ouviria os lussangos de Muene Puto e me despacharia muito bem.

Umbala estava padecendo muito pelo povo, no dizer do Xa Cala, porque foi estabelecer-se no Muene Canoquéne e a gente d'este, que é selvagem, quando encontrava uma mulher, que ía só ao rio buscar agua, ou algum Lunda a colher uma mandioca, os matavam á pancada e em seguida os comiam.

Por isto Umbala pediu uma entrevista a Canoquéne e disse-lhe que muito má hospitalidade era aquella; como pae de seu povo, lhe sollicitava ou que o fizesse matar a elle ou que o despachasse com toda a sua gente; iriam procurar no mato um abrigo, já que seus filhos comiam os d'elle.

Desculpou-se Canoquéne com os usos do seu povo e disse-lhe que o despachava para ir tomar conta do seu logar, pois nunca um Muatiânvua soube fugir aos seus inimigos senão agora, mas elle bem sabia que tinha de pagar a hospitalidade que tiveram os Lundas, para o despachar como bom amigo.

Isto deu logar a uma demora de dias, vendo-se por ultimo forçado Umbala a entregar-lhe trinta serviçaes, sendo vinte, mulheres capazes para o seu harem, e então Canoquéne deu-lhe seis porcos e trinta cargas de mandioca para comerem, antes de partir, e convidou-o a beber com elle uma binda de malufo, em signal de que ficavam bons amigos.

Mostrou Umbala ser inconveniente a demora por mais tempo no sitio, porque os seus filhos estavam receiosos, e mais satisfeitos ficariam em ir comer o presente, longe d'ali, e reduziu-se a exigencia, a satisfazer-lhe a vontade, de beber com elle uma caneca de malufo.

Estavam, agora, Umbala com Muene Panda, Muene Dinhinga, outros quilolos e sua gente acampados nos Tubungos, margem direita do Mulungo e vinha elle Calala saber de mim, se os Quiocos já tinham retirado, se ouvira o que elles queriam, e se eu estava disposto a coadjuval-o com os meus conselhos no que elle tinha a fazer como Muatiânvua, para poder reconstituir o Estado de seus avós.

A minha resposta cingiu-se, a que me parecia precipitado o regresso dos fugidos ao Calânhi, porquanto, os Quiocos, continuavam a manter o cêrco a oeste d'aquelle logar, todos os dias appareciam novos quibengues e me fôra annunciado pelo Muanangana Quissuássua a vinda de Luênas e Lassas, pelo que elle e outros íam retirar; sentia o que padeceu Umbala no Canoquéne, mas emquanto á questão de se fazer Muatiânvua, isso respeitava aos quilolos responder e não a mim; porém lembrava-lhe a conveniencia de se entender, antes de tomar tal resolução, com os Muananganas que para ahi estão e procurar tornal-os amigos, para evitar futuras gazzivas.

Queria o portador um signal meu para ir fallar da minha parte a Umbala, não lho dei porque tambem não tinha trazido o d'elle, e estranhei mesmo que se apresentasse sem elle, pois, passado algum tempo, podiam apparecer mais individuos nas mesmas circumstancias dizendo-se todos de mandado de Umbala e nenhum o ser.

Pediu por ultimo para lhe permittir que elle e sua gente, acampassem por dois ou tres dias, no recinto da Colonia, pois queria ter melhores noticias dos Quiocos, para as levar ao Umbala. Convencido que este homem apparecia com outro qualquer fim em vista, differente de tudo que dissera, respondi logo, negativamente, por não querer, por causa d'elles, ter questões com os Quiocos, que tinham respeitado a minha presença ali; fôssem elles acampar, menos na Colonia, onde quizessem, e na certeza de que não lhes prestaria auxilio algum no caso de serem perseguidos.

Levantaram-se e fôram fallar aos colonos, vindo um d'estes dizer-me mais tarde, que talvez fôsse bom proteger essa entrada do Umbala no Estado, o que me fez zangar a ponto de chamar Rocha e dizer-lhe: que se elle ou os colonos quizessem intervir nas questões de Umbala, se dessem hospitalidade á força armada da Lunda, sem me importar a quem pertencesse, eu retirava com os meus rapazes para outro ponto e não queria saber d'elles.

A Lucuoquéxe foi a primeira que se affoutou a mandar ra-

pazes seus para o Calânhi, preparar os seus antigos aposentos, e estarem vigilantes a prevenil-a dos acontecimentos e, sobre tudo, da retirada dos Quiocos.

No exilio esteve sempre ao lado de Mucanza e como este desconfiasse que os quilolos já estavam tramando contra elle, intrigar, lhe chamam, e resolvesse não tomar de novo o encargo do Muatiânvua, pensou ella que lhe seria facil convencer os quilolos a que substituisse este, o seu Xa Muâna, mas illudiu-se, porque mandando consultar o Umbala, este respondeu: resignando Mucanza, sou eu quem lhe devo succeder, ou colloco o Estado em mais difficuldades.

Conhecia a Lucuoquéxe muito bem Umbala, porque foi em tempo sua Muári e por isso desistiu logo de suas pretenções e tanto ella como Mucanza, por seus conselhos, mandaram dizer a Umbala que não entrasse no Calânhi sem elles, que de bom grado davam o seu voto para se fazer Muatiânvua, e que na côrte receberiam os cargos que lhes quizesse destinar, lembrando Mucanza que se contentaria com o de Cárula e que lhe permittisse ir estabelecer-se ao norte no Lulúa.

Dos maiores quilolos, proximos do Calânhi, só Muítia é que não foi consultado, porque este internou-se no seu estado, sabendo que era perseguido pelos Quiocos, ainda não tinha apparecido e nenhum portador se atrevia a passar, além da sua capital, com receio dos Uandas.

Apesar d'isto, em principios de abril entrava a côrte no Calânhi, que reconhecia por Muatiânvua interino, o Umbala, continuando a Lucuoquéxe neste cargo, e passando Mucanza com a admiração de todos, a servir no cargo de Suâna Mulopo, de quem fôra seu Suâna Mulopo, quando Muatiânvua interino, não havendo outras alterações, a não ser uma grande falta de gente, da que foi levada pelos Quiocos e da que morreu afogada e nos logares em que procuraram refugio.

Em 20 de março, luctava-se muito com a falta de alimentos, e doenças graves se acentuavam entre os meus rapazes, sendo geral as anemias, e quatro d'elles, pode dizer-se pelles sobre os esqueletos; queria animal-os, repartia com elles mes-

mo de alguma cousa melhor que se podia arranjar para minha refeição, mas as minhas condições de vida não lhes levava vantagem, a não ser na força de vontade, no espirito e no procurar distrahil-o.

Uma especie de piolho que se criava entre as costuras da roupa, mas em alluvião, além de muitos serem os meus males, diversas doenças que a um tempo de mim se apoderaram, era o que mais de tudo me affligia; alvoraçava-me o sangue, exasperava-me e por momentos deixava de ser o homem resignado e paciente!

Tinha apenas alguns pedaços de camphora em pedra, que fiz pisar e reduzir a pó, e lembrou-me de a misturar com uma porção de azeite de palma, para fomentações por todo o corpo, desde o pescoço até aos pés, e comprehende-se que por essa occasião me sentia bem e por algum tempo, porque mudava de roupa.

Chegaram a tirar-se do meu corpo aos centenares d'esses pequeninos animaes, que me torturavam com as suas comichões, a ponto de, em poucos dias, com o coçar fazer grande numero de chagas pelo corpo. Só depois de se conhecer que o bichinho era do capim, é que notei que se estabeleceram na minha roupa de flanella, de modo que se tornava difficil desallojal-os. Tinha então apenas duas mudas de roupa e experimentou-se, a que eu despia, ser posta de molho em agua a ferver, o que foi de algum beneficio.

A par d'isto appareceu o rheumatismo nas pernas, e as insomnias successivas, augmentando a debilidade geral de dia para dia, pois já não era possivel alcançar-se mais de que uma tijella ou de feijão, ou de sopas de bombó com tomates; e todavia, leitor, muito pode a nosssa vontade e os cuidados pelos responsabilidades que adquirimos, pois sem querer fazer alarde dos meus serviços e dos meus trabalhos, sem usar de palavras pomposas para os tornar salientes, porque justiça me tem sido feita neste sentido, eu devo dizer que me convenço que nas circumstancias em que já estava o meu organismo, é que, surprehende ter eu ainda cabeça para aturar os in-

digenas nas suas questões e ter preparado todos os meus trabalhos para poderem ser publicados, mesmo no caso do meu organismo não poder resistir e ter o meu corpo de ser sepultado nas terras da Lunda, no que por muitas vezes pensei, chegando a fazer as necessarias disposições.

Quando se tratou da ultima pendencia com os Quiocos, pelo muito que me expuz ao sol, e recolhendo fraquissimo ás 6 horas da tarde ainda em jejum, senti-me muito mal; confesso que desanimei, porque de madrugada tinha tomado o resto do sulfato de quinino que existia e de ha muito não apparecia o fedegoso, *negro coffe*, dos Inglezes, no rio Qambia.

Eis o que se lê no meu Diario: 29 de março—ás 9 horas e meia da manhã deitei-me sobre a tarimba com algum frio, em seguida grande febre e todo o dia assim, valeu-me um caldo de farinha que tomei de madrugada, tentaram dar-me um caldo d'um passaro morto por Marcolino, de que apenas tomei tres colheres, pois era tal a quantidade de pimentinhas que nem guellas nem o estomago poderam admittil-o.

Bebi muita agua, que operou como vomitorio, lançei billis em quantidade; prostrado, soceguei um pouco, quiseram os rapazes que eu tomasse alimento, lavaram o passaro e fiseram-lhe um molho para eu comer com infunde. Coitados! fiseram tudo quanto lhes era possivel para me serem agradaveis. Procurei corresponder á boa vontade d'elles, mas repugnou-me e tiveram de se resignar, porque tambem não pude ceder aos desejos do Antonio, tomar um caldo de peixe, que elle conseguiu arranjar. Durante a noute, a cubata, esteve cheia de gente, procurando animar-me ouvindo os meus desvarios!

Dia 30—Para dar alegria aos rapazes, de dia por vezes me sentei e escrevia alguma cousa, comi uma fritada de peixe miudo, e caldos de farinha de massango, mas que alimento para o meu estado! Grandes seccuras proximo da noute, ancias, bebo muita agua e vomito, que grande allivio, até ás 11 horas! Em seguida insomnia, sobre a madrugada conheci estar variado, alguns dos que me cercavam deixaram-me perceber lagrimas e eu animei-os, disseram-me depois.

Dia 31—De madrugada tomei tres colheres de matéte, caldo de farinha, estava moido, passaram-me para a cadeira e pouco depois de novo para a cama e assim até ás 11 horas da manhã; senti-me sem forças e anciado, agua era apenas o que pedia, vomitei, transpirei muito e soceguei. Os Loandas desesperados culpam Rocha e Ambaquistas pelo que me vêem estar soffrendo, que me enganaram com as suas lavras e que nada arranjam para eu comer. Paulo matou um passaro de que fizeram caldos que o estomago aceitou bem e fico prostrado numa somnolencia continuada.

Dia 1 de abril—Diz Paulo que fallei muito e Rocha escrevera o que por mim foi dito: que a Providencia Divina me não abandone aqui, depois de tantos trabalhos e sacrificios, me pormitta ir morrer ao pé dos meus, despedindo-me de todos que deixei.» Senti-me de manhã mais socegado, conservando sempre alta temperatura, e reconhecendo que tudo se ia passar peor do que até então, chamei Loandas e Malanjes: que tomassem conta de todos os meus papeis e livros se eu morresse, fechassem na caixa de folha e tudo entregassem ao governador em Loanda, a quem escrevi a lapis, queira recompensar esses homens que me acompanharam no cumprimento do meu dever, morro resignado em serviço da minha Patria, peço lembre ao governo os meus que apenas ficam com o triste monte-pio de major. Seu camarada e amigo. H. de Carvalho.

Estava muito agoniado bebi muita agua, vomito mais billis e segue-se a somnolencia até ao dia 4 de manhã.

Resolveram-se nesses dias os rapazes a entregarem-me ao tratamento dos mesinheiros indigenas, e só sei que espargiram sobre o meu corpo muita agua por elles preparada, segundo os seus usos, com folhas e raizes de diversas plantas; é certo que conseguiram acordar-me, e que me lembrou ter transpirado muito, e outras vezes que me encontrava molhado com as taes aguas dos remedios.

Neste dia 4, já perto da noute, grande commoção ao darem-me noticia que tinham chegado de Malanje, Vunje, Manuel, o meu antigo carregador de Loanda, Domingos e um outro. Sei que

chorei muito, abraçado a Manuel e que perguntei por muita cousa, agradando-me as respostas. Interromperam-me com um caldo de gallinha! A surpreza foi grande, adormeci e duas horas depois davam-me chá de fedegoso, animei-me com estas mudanças e dormitava já com a satisfação dos que ficaram vigiando-me.

De madrugada grande accesso, ventas e beiços rebentaram com a força da febre!

Passei muito mal o dia 5 e não podendo socegar na tarimba com dôres pelo corpo, mudaram-me a roupa e levaram-me para a cadeira, não podia ter a cabeça desamparada, era infernal o que os meus ouvidos sentiam, desconhecia a minha falla, parecia-me d'uma criança de 4 annos, grande impressão ao ver a magreza das minhas mãos e pernas!

Foi nestas circumstancias que me appareceu o amigo Fuma Láji de Muene Capanga, que em tempo se me disse ter sido levado com a mãe pelos Quiocos, vinha da parte de Muítia com mais dous portadores e traziam-me um carneiro, duas ovelhas, azeite de palma, duas gallinhas, sal e bananas.

Admiraram-se do estado em que me encontravam, mal os pude ouvir, agradeci o presente, sentindo não os poder attender, que viessem outro dia, porque desejava fallar a Fuma, e queria saber do Muítia que muito podia ainda fazer, se quizesse salvar os estados do Muatiânvua.

José Faustino, Paulo de Malanje e Antonio, tomaram a iniciativa até ao dia 10, de não consentir que me fallassem e de accordo com Manuel, souberam illudir-me, fazendo-me acreditar que tinhamos bons recursos para regressar. Manuel nas suas conversas dizia-me o que realmente trouxera de Malanje e não que os 4 tinham chegado apenas com a gallinha e quatro divungas, 16 jardas de fazendas, chita e riscado!

A cabeça era todo o meu mal, o que attribuí ás taes aguas que sobre ella me lançaram, chegando a suppôr, por vezes, que passaria a soffrer toda a minha vida das consequencias dos medicamentos indigenas.

Se havia motivo para me exaltar, como no dia 11 e qeum

recebi portadores de Umbala e da Lucuoquéxe, que insistiam para eu apoiar a eleição de Umbala, que pretendia acclamar-se Muatiânvua, então peor, era indispensavel logo deitarem-me na cama por que nem encostado podia ficar.

Voltara a comichão ao corpo devido aos bichinhos, certamente novas gerações, que se desinvolveram devido ás altas temperaturas do meu corpo e poucas mudanças de roupa, pois nem a roupa externa, nos peores dias, os rapazes quizeram eu despisse. Graças porém a Manuel que se lembrou da gordura e cebo do carneiro, arranjaram uma especie de pomada com que o Antonio me friccionava o corpo.

Pode dizer-se que só no dia 15 entrei em convalecencia, mas muitos eram os males de que tinha a cuidar, sendo o que mais me assustava a inchação da cintura para baixo, a qual á custa das fomentações valentes do Antonio, foi descendo para os pés e aqui só com o tempo e andar, foi diminuindo, pois as sanguesugas de que me lembrei fazer uso, não entraram com ella, caíam para o lado.

Quando tratei de tomar contas a Manuel do que trazia, é que soube da triste realidade!

Cada um trazia a sua carga, mas para poderem chegar á Mussumba com uma correspondencia retardada, tiveram de despender tudo que traziam com presentes, passagens de rios, exigencias e sustento d'elles, que certamente foi pago á larga, sem se lembrarem dos 26 homens que estavam esperando recursos, e acreditando mesmo que estando nós na Mussumba, estavamos num paraizo em que nada nos faltaria; quer dizer a minha situação passou a ser muito peor, porque tinha mais quatro bôcas com que repartir o pouco que podesse alcançar de alimentos.

Uma carta particular do amigo Luciano Cordeiro e um officio da Direcção da Benemerita Sociedade de Geographia por elle tambem assignado, animavam-me a proseguir na missão de que eu estava encarregado, davam-me conhecimento da conferencia de Berlim, a creação do Estado Independente e que tinhamos por visinhos ao sul de Angola os Allemães!

Ah! leitor!... não sei o que disse! lamentei é certo estar vivo e chorei muito, muito, e tanto, que perdi as forças.

Decorreram horas e já escuro despertei, admirando-me de estar deitado na tarimba, de novo rodeado dos meus companheiros. Fôram estes que me contaram que em seguida á leitura das cartas de Malanje tivera uma syncope e ía caindo da cadeira!

Só tres dias depois tornei a passar pela vista a correspondencia. Era facto consumado, o Lubuco estava perdido para a provincia de Angola e todos os meus sacrificios successivos durante mais de tres annos nenhuma valia tinham!

Mas... ainda pensava em Canhíuca e no Samba, acreditando no seu marfim!

Os Quiocos tinham retirado de todo e por isso os Lundas já andavam mais affoutamente, entre o Calânhi e a Colonia, e alguns dos individuos que estiveram aqui, abrigados sob a protecção da bandeira portugueza, porque assim o desejaram, fôram procurar os seus no Calânhi ou ali esperal-os, para os seguirem, caso quizessem voltar aos seus antigos sitios.

Muítia tendo conhecimento pelo Fuma Láji do estado em que me viu, passados quinze dias, veiu com este, tendo por vezes, mandado portadores com presentes de carne e de outros comestiveis, e fez-se acompanhar de cabras com filhos, milhos, bananas etc., fornecimento pelo qual cousa alguma lhe podia dar em troca.

Quiz estar a sós commigo, com o seu Fuma e Bezerra, pois desejava eu o ouvisse sobre a sua opinião com respeito á successão do Muatiânvua; reconhecia ser de grande vantagem vir Xa Madiamba com a protecção de Muene Puto, pois não acreditava por emquanto em nenhum dos pretendentes á successão; Xa Madiamba conseguiu entender-se com Quissengue e os Muananganas a oeste do Cassai, e habituado commigo, decerto, se tivesse vindo, tinha conseguido chamar a si os Quiocos visinhos, que voltaram a fazer gazzivas na Mussumba; que eu rapidamente fizesse a minha viagem de regresso, a participar a Muene Puto o que tenho visto e como ficam os

negocios da Mussumba, tudo isto leva tempo e o Estado não pode continuar a ser governado por crianças; por isso lembra-se mandar chamar Muxidi.

O Umbala, não o pode admittir, porque é doido e se os quilolos, principalmente Muene Dinhinga e o Calala, estiverem com elle, recolhe-se ao seu sitio e ali se manterá contra os que imaginarem poder atacal-o; sabia, pelo que eu tinha dito a Fuma, que estava muito doente, queria retirar e não podia importar-me agora com os negocios do Umbala e dava-me razão, porque este não era homem em que se pudesse confiar.

Um dos fins porque elle tambem me procurou foi para lhe ensinar, como poderia ser o que lhe participaram os Uandas vindos do norte, que uns quimbares lhes fôram offerecer para negocio, uma porção de vidrilhos pretos, uma egual de brancos e uns pannos de lã em xadrez de côres escuras, de que se fez acompanhar d'umas amostras para eu vêr.

Que lingua fallavam esses homens lhe perguntei? Como respondesse a dos quimbares de Muene Puto, calculei serem aviados d'algumas das Estações dos Allemães de Wissmann ou já do novo Estado, e então risquei na terra os territorios dos Uandas e disse-lhes o que sabia com respeito aquelles exploradores e o que se me affigurava podia ser o que muito o surprehendeu.

Era muito grande o rio Lulúa e a dez dias de jornada para baixo da sua terra, suppondo que elle andava desde que o sol apparecia até chegar ao ponto mais alto, iria encontrar muitos quibangos de homens brancos, nas terras de Muquengue, que faziam negocio de fazendas, polvora, armas, mas só por marfim e borracha. Naquellas terras viviam ha muitos annos quimbares de Muene Puto e decerto, estes, andam agora pelas tribus fazendo reviros para os quibangos.

Se eu estivesse em estado de caminhar, contiuuei, e Muítia quizesse acompanhava-o numa viagem até lá e estou certo que podia manter a independencia do seu estado, se quizesse franquear os caminhos ao commercio, por aquelle lado, com as tribus que lhe são subordinadas e tambem para o Canhíuca.

Alegrou-se o homem, mostrando comprehender as explicações que lhe fiz e disse, não posso agora fazer esta viagem, mas não tardará muito que a faça, tenho primeiro de chamar a mim as influencias nos selvagens, porque estes são muito desconfiados e traiçoeiros.

Conclui que da sua parte pouco tinha a esperar o Estado do Muatiânvua e muito principalmente, Umbala, que já por muitas vezes o tinha mandado chamar, e elle se esquivava ir á sua presença, inventando sempre pretextos e ficou assente, entre mim e elle, que não me involvia nas pretenções do Umbala, que esperava só que terminassem as chuvas, que por despedida estavam sendo muito frequentes e em quantidade, para ir despedir-me dos quilolos no Calânhi e regressava, encarregando-me de fazer sciente a Xa Madiamba do que quizessem e no caso de encontrar Quiocos, procurar convencêl-os a acabarem com as suas guerras contra os parentes.

Ficou Muítia de voltar mais vezes a conversar commigo e quando tivesse portadores de mandar alguma cousa para eu comer melhor do que se podia arranjar nas visinhanças a leste do Calânhi.

Depois do dia 25 entrei em franca convalescencia, mas o peor era que tinha vontade de comer e com difficuldades se alcançava o que era indispensavel, não obstante a Lucuoquéxe e o Umbala, mostrarem que faziam pela sua parte muitas diligencias para alguma cousa me mandarem.

O Gaspar não resistiu ao mau passadio, o Sebastião piloto chegou a um tal estado de debilidade, que com muito custo consegui fazêl-o arribar a poder vir quasi com as mãos no chão até á minha residencia, e isto, dando-lhe parte da minha refeição que sempre era um pouco melhor do que lhe podiam dar os companheiros, o Domingos de Cassanje, com uma tosse cavernosa e d'uma magresa, como nunca vi, á força de muitos cuidados, lá se levantou do leito, mas só podia dar alguns passos amparado a dois companheiros e para completo de tão triste situação, apparecem os primeiros casos de variola na Colonia, mas logo fataes!

Lembrei-me de isolar os variolosos, mas com muitas difficul dades tive de luctar, pois alguns nem davam tempo a que se arranjassem os abrigos, iam morrer pelo caminho, tendo de se procurar, logo em seguida, outros logares, para se dar sepultura aos seus corpos, o que tambem não me foi muito facil, porque todos fugiram de abrir as covas nas condições precisas e de pegar nos cadaveres para ahi os lançarem.

Tentei mudar de acampamento, mas isto era fatigar os meus rapazes já tão debilitados e esperando que as chuvas breve teriam têrmo, e os doentes se restabeleceriam em pouco tempo, ficou assente com Rocha e os principaes Ambaquistas, que deviam todos preparar-se para a retirada e calculei que esta se podia effeituar passado o dia 13 de maio, pelo que e no dia primeiro d'este mez, resolvi a ir na rêde ao Calânhi, tendo antes annunciado a minha visita, mandando entregar a Umbala e a Lucuoquéxe, o que tinha voltado para meu poder e pertencia aos seus estados, cadeira, tamborête, etc.

Umbala mandando agradecer-me o que lhe enviava, suppoz que eu patrocinava a sua causa, e entendeu que ficaria satisfeito com dois dentes de elephante, o que devolvi, dizendo que, não pagava o Estado do Muatiânvua toda a despeza feita pela minha Expedição com aquelles dois dentes, e preferia que se lembrasse na occasião de mandar recursos alimenticios para a minha gente que estava padecendo muito com fome por causa dos negocios que diziam só respeito aos traiçoeiros filhos do Muatiânvua.

Deu isto logar a que por vezes Bezerra e Rocha se entrevistassem com Umbala e Lucuoquéxe, a pedido d'estes, que d'elles traziam sempre mantimentos, sendo alguns de mais mimo para mim, que nunca deixei de repartir, de modo que, se nem todos podiam ser contemplados d'uma vez, o eram noutras; e fazia-o convencido, que só assim lhes podia provar na occasião quanto a todos era grato.

E para com alguns, por muito que fizesse, nunca lhes pagaria o muito que lhes era devedor, pois verdadeiras dedicações nelles encontrei, tristezas bem fundas, bem pronunciadas

as vi nos seus semblantes! Nunca me ha de esquecer esse bello rapazito Mario—como aquella criança se me afeiçoou! Não conseguiram arrancal-o junto do meu leito, nos dias em que estava sob o imperio dominante da *commatosa*, ora limpando-me da transpiração, ora enxutando as moscas, ninguem foi capaz de convencel-o a que comesse, apenas bebia alguma agua.

Para este rapazito, acreditei que, então, as suas maiores afeições eram eu e o macaco Muriba, seu constante companheiro, que parecia comprehendel-o e pagar-lhe na mesma moeda, pois até nos seus roubos o Muriba só deixava Mario d'elles partilhar á vontade.

Custara muito a Mario a morte do macaco, que teve logar em 19 de fevereiro já depois das tres horas da madrugada, e por isso não estranhei, quando Antonio me contou da sua muita dedicação por mim, quando me viu sem falla e sempre tocando-me no corpo receando que eu já não tivesse vida.

Não me arrependo de todo o bem que lhe fiz neste mundo e que descance elle em paz, neste momento em que a necessidade me obriga a fallar da sua boa alma.

A minha visita era esperada no Calânhi, com uma tal ou qual anciedade porque pensaram os quilolos que eu alguma coisa aconselhasse, sobre o que se devia fazer com respeito á acclamação do Umbala, alguns quilolos e sua gente, sabiam que d'isso dependia o poderem retirar para os seus sitios, o que muito desejavam, por estarem padecendo fome no Calânhi.

Umbala entendeu receber-me sentado na cadeira ao ar livre, para onde a mandara buscar, e fui informado, que sempre se fazia isto para as audiencias, do que conclui, que pouco tempo teria de duração, visto tão bom tratamento em mão dos indigenas, naquelle vae e vem diario, ora para a cubata em que entrava e jazia deitada de costas, ora para o largo ou para o quintal, onde o Muatiânvua queria estar sentado ou conversando ou bebendo malufo.

Este pretendente ao cargo de Muatiânvua, devo dizer, não se me apresentou mal, depois da narração de successos, que tiveram logar em seguida á fuga do Calânhi, querendo tornar

bem salientes os serviços que prestou aos filhos do Estado, insistiu em seu nome e das principaes auctoridades presentes, para que eu tomasse conta do governo do Estado, em nome de Muene Puto, pelo menos até que Xa Madiamba alcançasse a protecção que lhe mandara pedir, e como me recusasse a tomar tal deliberação, allegando o meu estado de saude ser melindroso, como o da maioria do pessoal, pediu para me demorar algum tempo, o necessario para arranjar mantimentos para o meu regresso e um presente em condições de eu entregar da sua parte a Muene Puto; queria que me acompanhasse uma embaixada dos quilolos no Calânhi a Loanda, pedindo ao governador geral que incorporasse já as terras da Lunda na provincia que elle governava, estando assim todos de accordo com o pedido de Xa Madiamba; e tambem pretendia promover um rateio de contribuições entre todos, que me confiavam, para eu pelo caminho, intervir na conciliação de Quiocos com elles e entenderem-se depois com Xa Madiamba.

Os quilolos, proseguiu, querem que eu ponha o lucâno, eu tenho esperado Muítia e Canapumba, mas vejo que é debalde e por isso de bom grado entrego o governo nas mãos do meu amigo, esperando tudo fará pelo bem das nossas terras.

Na intenção de ser prestavel á causa dos Lundas, lhe respondi, não fazia elle bem em tomar o lucâno para se acclamar Muatiânvua, porquanto eu sabia, e com franqueza lhe dizia, que nem todos os quilolos eram seus partidarios, e que se alguem lhe asseverava que não tinha opposição ou estava illudido ou era seu inimigo; que o julgavam com pouca idade e experiencia para o desempenho do cargo e tivesse a certeza que alguns que assim pensavam, estavam em correspondencia com Xa Cambunje e esperavam este convencesse Noeji, para vir com os Quiocos do sul, tomar conta do logar ou conquistal-o se estiver occupado, até Xa Madiamba deliberar ou vir já ou desistir do cargo em seu favor; e se a resposta de Noeji fôsse uma recusa, estavam dispostos os quilolos que o queriam, uns a tornarem-se independentes do Estado, e outros a fazerem allianças com os Quiocos.

Colheita do Salalé

Nada tem a esperar de Muítia, de Canapumba e do Calala, porque estes, se pouco se importam que seja interino agora Umbala, não o reconhecem como Muatiânvua sem que todos os quilolos espalhados por diversos pontos, bem como todos os filhos de Muatiânvua sem estado, o elejam primeiro, com o que, pelo que tenho ouvido, não pode contar.

Querendo Umbala mandar proceder á consulta, eu sei por experiencia o tempo que se perde com os portadores d'uns para os outros, ou para virem ou para darem o seu voto, e neste caso, é pouca a confiança que merecem as respostas e as intrigas que se levantam, no que ainda mais tempo se perde; não queria eu esperar que voltassem os Quiocos para novas gazzivas, o que me asseveraram continuar a fazer se os da côrte se não resolvessem a entender-se com elles, e com respeito á côrte querer presentear Muene Puto, conhecia bem das más circumstancias em que estava o Estado, e por modo algum eu consentiria que se fôssem tributar os quilolos nesta occasião.

Sendo preciso retirar, podiam os do conselho do Muatiânvua confirmar o tratado celebrado com Mucanza e os feitos anteriormente por alguns Muatas, e deliberarem depois o que querem que eu diga aos Quiocos que encontrar no meu caminho, parecendo-me melhor que estabelecessem allianças em defeza do Estado, primeiro com os mais proximos e depois seguidamente para sul e leste.

Pediu-me então Umbala que esperasse eu a sua visita na Colonia, pois desejava apresentar-me o sustento que ia mandar arranjar, ao menos que chegasse para a minha viagem até ao Lulúa, onde ia eu já encontrar Muene Capanga, que elle despachava no dia immediato para regressar ao seu sitio, e no emtanto os Cárulas reuniriam para deliberar sobre os meus bons conselhos. Como entre as familias dos colonos que estavam dispostas a retirar com a Expedição, novos individuos fôram atacados de variola, e a marcha d'esta doença, tem determinado periodo, dentro do qual é impossivel, sem risco para o doente, marchar, embora nas melhores condições numa rêde, respondi, esperar alguns dias, mas não contasse Umbala com

a minha presença aqui, para tratar de influir no seu intento de se fazer Muatiânvua; pois eu não me juntava áquelles que o estavam illudindo.

Retirando-me veiu a Lucuoquéxe acompanhar-me ao rio, sendo o seu fim pedir-me que permittisse seguir ella na minha companhia para a deixar junto do seu pae, sollicitando tambem a necessaria proteção para as pessoas que a acompanhassem. Disse-lhe o que sentia, que de bom grado me prestava a isso, tratando ella e os seus do que respeitava a alimentos, porque, até Mataba, com difficuldades se podiam arranjar; e se tinham algum valor para os da côrte os meus conselhos, quem não tinha recursos para se defender nos seus estados, contra os Quiocos, devia aproveitar a occasião de os abandonarem, retirando com ella para junto de Xa Madiamba, pois ahi a vida de todos, estaria mais segura e querendo trabalhar podiam lá fazer boas povoações.

Quando entrei na Colonia, apresentou-se-me logo um portador da confiança de Muítia, que esteve esperando eu voltasse da Mussumba, desculpando Muítia não ir pessoalmente, porque não queria passar pelo Calânhi e avistar-se com Umbala.

Desejava consultar-me, se mandando todos os quilolos chamar o Xa Madiamba eu no meu regresso o aconselhava e influia para que se resolvesse a vir tomar posse do logar, esperando, ao pé d'elle, na Mussumba, que Muene Puto mandasse auctoridades suas com força para o encaminhar na melhor direcção dos negocios do Estado.

Respondi que os quilolos acabaram de ouvir o que asseverei a Umbala, que me demorava aqui, apenas os dias precisos para me preparar para a viagem de retirada, e não me queria involver nos novos negocios do Estado, que decerto se apresentariam com as pretenções de Umbala, que mais iam complicar a situação má da Mussumba.

O homem disse que me tinha ouvido, pois, por mandado de Muítia, esteve assistindo á minha entrevista, e teve tempo d'ir participar a Muítia que estava escondido do lado de cá do Calânhi e vir aqui esperar-me já com o recado d'aquelle.

Pois bem, lhe disse, transmitta a Muitia que estou convencido que o Xa Madiamba só virá se todos os quilolos da Mussumba, tanto do norte como do sul, não esquecendo o Xa Cambunje e o Calenga, mandarem seus immediatos com armas para o transportarem.

Conhecia Xa Madiamba bem as intrigas da côrte, que o obrigaram a exilar-se por muitos annos nas terras de Muene Puto, e estava prevenido por Xa Cambunje para não avançar sem uma boa resposta á embaixada que ficou de mandar a Loanda, pedindo a Muene Puto que fizesse juntar ás suas, as terras do Muatiânvua, e o auxilio no governo do Estado, como o tem feito a Quinguri (Cassanje) seu irmão.

Ainda assim era possivel que não esperasse por essa resposta, se todos os quilolos e os proprios filhos de Xanama lhe apparecessem a submetter-se á sua auctoridade, ou provassem estar dispostos a sujeitar-se ao seu mandado, e mesmo não teria duvida de estabelecer boas relações com os chefes quiocos das ultimas guerras, e comprometter-se a fazer os resgates, contando que Muene Puto o auxiliará, de tudo que existe em poder d'elles, pertencente ao Estado, e isto mesmo antes de tomar posse do cargo.

Lembrava-lhe tambem um conselho que dera á Lucuoquéxe; todos os quilolos que tenham a certeza de não poder resistir nos seus sitios a novos assaltos dos Quiocos, convencidos como devem estar que nada ganham em procurar protecção na Mussumba, continuando as suas condições como até agora, lucram muito mais em aproveitar a occasião d'irem commigo juntar-se ao Xa Madiamba, visto o quererem para seu Muatiânvua, e esperarem que elle delibere ou vir para a Mussumba ou estabelecer-se definitivamente com a côrte, em terras mais proximas d'aquellas em que já governam os homens brancos, pois, ahi, não irão atacal-os os Quiocos, porque aquelles homens os hão de ensinar a viver bem com os seus parentes subordinados ao Muatiânvua.

A peste e a fome estava comnosco e eu querendo salvar os meus filhos d'estes dois flagellos, não podia demorar-me, por

isso, o Muítia, se pela sua parte alguma coisa resolvesse sobre o que lhe dizia, que viesse fallar commigo.

Era realmente perder tempo e sacrificar-me, pensar na occasião em coisa differente, que não fôsse a do regresso, pois era querer illudir-me suppôr que podia fazer qualquer trabalho já não digo para reconstituir, ao menos para se manter a situação da Mussumba, tal como eu a pudesse deixar, mesmo de accordo com os Quiocos, até dar tempo á intervenção de auxilios da parte do governo da metropole, ou dos que fôsse possivel dispensar o governador geral de Angola.

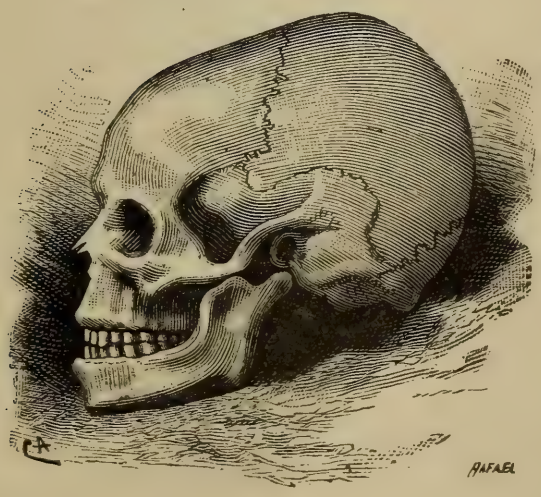
Victimas do cumprimento da missão já não havia poucas, as sepulturas que deixava nas terras da Lunda, d'alguns companheiros o attestavam, e só por um milagre, era minha convicção, que não teria de registrar mais algumas na marcha de regresso, de mais quando a peste da variola se manifestava junto dos meus com bastante intensidade e só podia ser entregue ao tratamento dos indigenas, que o mesmo é dizer ao favor da Providencia Divina.

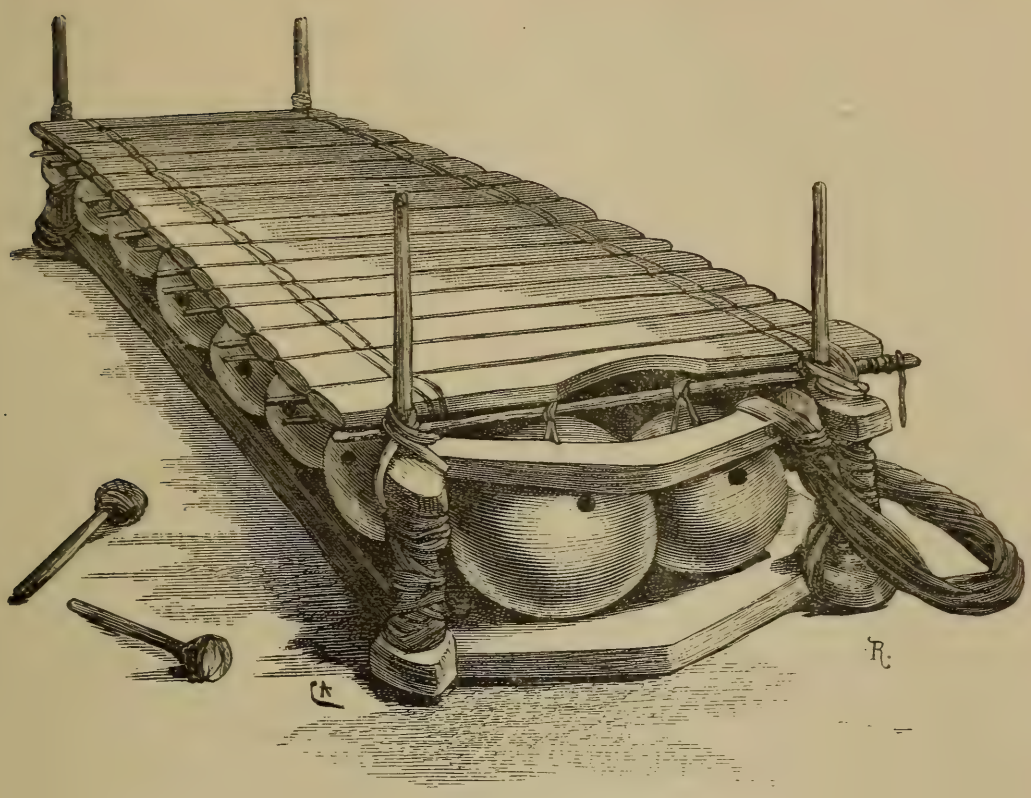
Os capins estavam no maximo da sua pujança e de tal modo vergavam que, passar entre elles, era embrenhar-se um individuo num labyrintho, pois esses trilhos, caminhos de pé posto dos indigenas, não se descobriam e a não ser algum homem muito pratico, habituado a referencias por onde pudesse guiar-se, era certo perder-se e com difficuldade tornar a orientar-se. Dos meus rapazes, succedeu, José Faustino, Antonio, Adolpho e Marcolino, por se perderem, terem de pernoitar entre elle, não obstante os cuidados em se arranjarem fogos em differentes pontos da Colonia, e isto dar-se com cada um por sua vez, o que os devia tornar mais cautellosos.

Apezar d'isto os quilolos do norte, das margens dos rios até ao Cassai, vendo que Umbala e os seus collegas com assento na Mussumba, nada resolviam sobre eleição de Muatiânvua, receiando da fome e da peste, resolveram sujeitar-se aos perigos e aventuraram-se a ir residir nas suas antigas povoações, o que considerei de vantagem para animar os meus e os colonos, que nos acompanhavam, a prepararem-se para a jornada, a

qual só podia ser principiada, quando estivesse declarada a monção e fôsse possivel arder o capim, dando assim tempo, a que baixassem os rios, e contando que ainda teriamos de marchar sobre muitas terras encharcadas.

Pela minha parte, embora desejando trabalhar com a mesma dedicação para o que podia colher de util para a sciência e para o meu paiz, confesso não estar em estado de fazer a pé a marcha da Mussumba, quando mais não fôsse, até ao Cassai, porque demais a inchação dos pés ainda era tal que não podia calçar botas, não obstante ter feito cortar-lhe os canos, continuava a uzar os sapatos de lã que muito já tinham resistido; no emtanto resolvi-me, ouvindo primeiro os meus, a providencear para que no momento opportuno, não se apresentasse por parte dos que nos queriam acompanhar e nos era de utilidade, como se verá, difficuldades ou qualquer pretexto para addiamentos.





MARIMBAS DO ESTADO

PREPARATIVOS PARA A RETIRADA

Estavamos no mez de maio registrando ainda, nos seus primeiros dias, frequentes e intensas as chuvas, com vento predominante de E-NE, e não obstante a mudança d'este no dia 2 ter sido para o S, o que deu logar ao ceu limpo até ao dia 10, afigurando-se-me declarado o tempo muito bom, é certo que, novos doentes de variola, mas em quantidade, foi motivo para se addiar a partida de 13 para o dia 23.

Neste praso ainda alguns dias choveu forte, porém lá vinha

o vento do S, fresco, declarando-se o bom tempo, e todavia surprehendiam-me as temperaturas maximas á sombra, que eram ainda muito elevadas, na maior parte dos dias acima de 25 até 32 graus centigrados, regulando as minimas de 12 a 17, sendo do dia 21 em deante algumas de 10 e 9.

Devo já dizer que a partida só poude effeituar-se no dia 13 de junho e embora me recordasse por momentos, que o numero era considerado pelos supersticiosos de aziago, pouco me importou isso, confiando ser esse o dia de Santo Antonio, o do santo milagroso, que decerto deixaria ficar mal os partidarios d'uma tal superstição.

E as causas que concorreram para esse ultimo addiamento fôram, além dos variolosos, os meus rapazes impossibilitados de andar, a necessidade de angariar cargas de mantimentos e tambem de tabaco para compra dos que se encontrassem pelo caminho, e ainda o que é mais, as mil e uma promessas de Umbala e da Lucuoquéxe, no que queriam acreditar todos os colonos e os meus, para que se esperasse mais uns dias, porque tinham elles mandado á procura de cabras e de peixe especialmente para me enviar.

Umbala veiu visitar-me no dia 7 já com um certo numero de quilolos, constituindo a sua côrte, vindo na frente as grandes marimbas do Estado, que dois homens estiveram tocando emquanto durou a sua entrevista commigo, o qual só admittiu a presença do mais velho que o acompanhou e o seu interprete de mais confiança.

Apresentando-me uma ovelha que a muito custo alcançou de uma povoação do Calala, deu-me parte que resolvera ser Muatiânvua d'aquelles que fôssem seus partidarios; esperaria os acontecimentos e disputaria o cargo, emquanto estes o apoiassem, e porque elles não tinham armas nem polvora, tratariam de fazer nos Bungos, facas, flechas e lanças; fugiriam aos inimigos que os atacassem com polvora, mas logo que esta se lhes acabasse, cairiam em cima d'elles e então saberiam, como em outros tempos, quem eram os valentes.

Só tinha pena que Muene Puto não lhes mandasse mais ne-

gociantes com fazendas por saber que elles agora não tinham com que lhes pagar, mas iriam buscar marfim no Samba e ao Canhíuca, e quando tivessem bastante em deposito, mandariam os seus cacuatas ao Cuango.

Pareceu-me conveniente deixal-o na doce illusão dos seus projectos e, como elles, fiz muitas promessas, que me promptificava a preparar a passagem dos negociantes da Lunda no rio Cuango, que voltaria novamente á Mussumba para o vêr governando os seus povos, e aturei-o algumas horas, vendo-o satisfeito, e imaginando-se o salvador do Estado dos seus avós, e tudo para que não se lembrasse de convencer Rocha e os seus companheiros, a demorarem-se mais dias, caso eu o contrariasse, diligencias que elle fez depois, chamando ao Calânhi, ora Rocha ora os primos Bezerras, que vinham de lá aparvalhados com os bons conselhos, de que me era conveniente esperar que as coisas socegassem, para então fazermos a jornada muito tranquillos e com bastantes mantimentos.

A Lucuoquéxe convencêra os seus mais afeiçoados, que lhes era vantajoso ir para junto do pae, que estava sendo protegido por Muene Puto, e estes, de facto, iam armazenando mantimentos para quando eu annunciasse a partida, os acondicionarem nas suas muhandas, e isto não se passava indifferente a Umbala, que lhe não convinha mostrar-se em opposição á saida d'aquella gente e constou-me até que elle fizera promessas de presentes de serviçaes a Rocha, aos interpretes e a outros que mais fallavam commigo, se conseguissem influenciar no meu animo para ir addiando a partida.

Tendo d'isto aviso fil-o constar aos meus rapazes, não com o pensamento de que pudessemos seguir sós, mas para elles contrariarem os que buscassem pretexto para demoras, e ficou mesmo assente que, por ultimo, se trataria de partir, embora as circumstancias nos forçassem a acampar em outro logar.

Estavam dadas as ordens para armazenar mantimentos, fazer farinhas de milho, de mandioca e fuba, fabricar bolas de tabaco e não se via movimento algum da parte da familia de Rocha e dos colonos.

Tambem estranhei que Arsenio, que dizia sempre, que queria ir commigo, e como era livre, desejava a minha protecção para vêr Muene Puto e as terras dos brancos, no momento da faina não parasse na Colonia, por isso, quando o vi, interrogando-o sobre a sua ausencia, fez-me saber: que Muene Dinhinga era seu parente e, esquecendo-se que consentira na venda d'elle em criança, o tem procurado agora, para o convencer que não siga com o Rocha; tem ido ao seu chamado por não querer desobedecer-lhe, mas sempre lhe tem dito que alcançou a liberdade, em poder de Rocha, que os seus filhos são netos d'este, e que não deixa de o acompanhar.

Com respeito a Rocha, disse ainda o Arsenio, que elle não desistiu de seguir commigo, porém, que se não tem preparado, porque está tratando de duas filhas, que caíram doentes com a peste, fora do logar das habitações da familia, e não quer que esta as vejam, por isso só pensa na doença d'ellas.

Sebastião, ainda que muito fraco, declarava que sendo as marchas pequenas podia, encostado a um pau, com todo o seu vagar ir pernoitar aos acampamentos, era preciso pois dar-lhe um companheiro, ao menos um rapazito com uma carga proporcional de mantimentos para os dois durante o dia.

Era tambem indispensavel dois carregadores para a rêde, não só por minha causa, mas ainda para aquelles que por debilitados podiam ficar pelo caminho prostrados, e no emtanto, algûm mantimento iria dentro, mas para as bagagens d'esses homens tive de ceder dois dos meus rapazitos.

Todos, até José Faustino e os interpretes, carregavam a sua muhamba de mantimentos e utensilios para o serviço de cada um.

A minha bagagem estava reduzida a duas pequenas malas de tapete para roupas e objectos de limpeza, a cama de campanha e a caixa de folha com os livros, papeis, e o meu pequeno museu, que eram as minhas verdadeiras riquezas.

A canôa, a pedido dos colonos, não a deixei, como me lembrou, na Mussumba; foi dividida pela gente dos colonos que se prompficou a transportal-a.

Isto assim determinado, e dando-me Rocha parte que as filhas já podiam fazer a viagem em rêde, tratou-se de fazer, de tangas, duas macas e dispunha-me a dar parte ao Muatiânvua do dia partida, quando do Calânhi chegou a noticia que um portador de Chibaráca asseverava que Augusto Jayme estava muito ferido mas ainda bebia malufo.

Palpitou me ser isto dos taes maésus falsos, d'essas balélas dos Lundas, para armar ao effeito, mas não o podia produzir maior, porque até eu nem mais pensei na partida e acquiesci a tudo o que os meus rapazes se lembraram; achei tudo bom, para, deixando este logar, marcharmos convencidos de que, se aquelle homem não retirava com a Expedição, é porque realmente tinha morrido.

Negrão, Miguel e Chico, certamente os que tinham mais motivos para não gostarem d'elle, fôram os primeiros que se promptificaram a ir a Chibaráca, na companhia de Arsenio, para saberem o que se apurava de verdade de uma tal noticia, e partiram logo, indo com elles alguns serviçaes carregados de mantimentos já destinados para viagem, ficando gente a preparar outros para os substituir.

Decorreram oito dias, nas suas buscas, mas infelizmente era verdadeiro o que já se sabia, e Negrão trazia num pequeno embrulho, uma porção de carapinha e unhas que asseveravam terem cortado do seu cadaver, já em putrefacção, a que deram sepultura, tendo elles tomado referencia do logar, para tudo entregaram ao soba Ambango de Malanje, e á viuva Maria, a fim de chorarem devidamente o seu obito. A arma, bem como a roupa, fôram levados pelos Quiocos que o mataram.

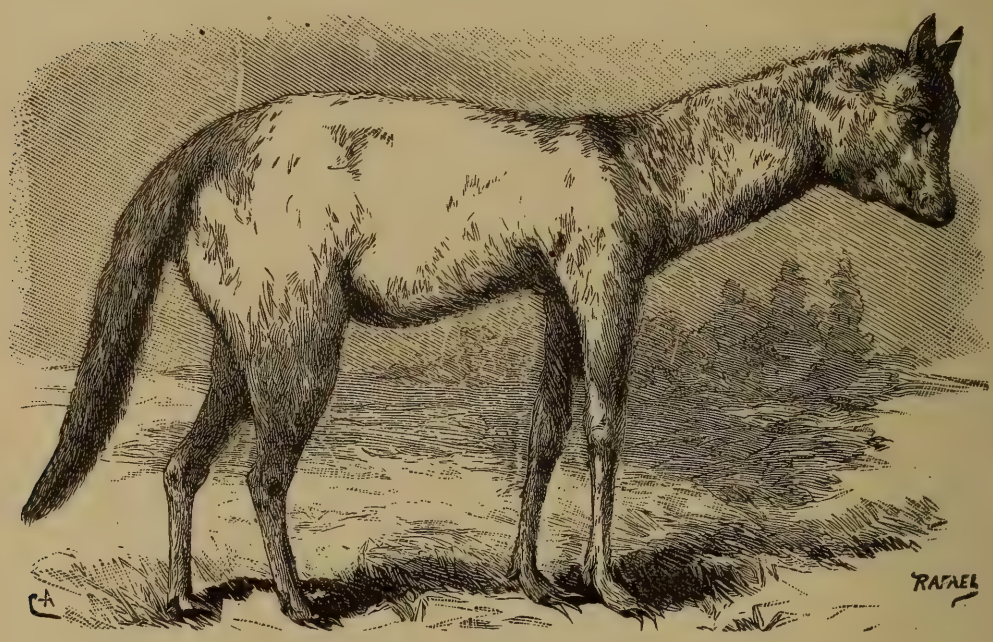
Trouxeram carne d'um porco silvestre e d'uma côrça que caçaram na floresta de Chibaráca, já quando regressavam, unica vantagem de tal diligencia.

O Marcolino, numa armadilha que arranjou com a sua carabina do exercito prussiano, tambem, por tres vezes, sempre de noite, conseguiu matar dois cães e um gato bravo, sendo a carne d'este e d'aquelles, muito adocicada.

Durante aquelles dias, algumas victimas da peste, tiveram

de ser sepultadas, e outros individuos iam resistindo ao tratamento aconselhado pelo Rocha, mas tornou-se o facto tão notado, que Umbala, por vezes, mandava portadores insistir commigo para que fôsse com toda a gente que me acompanhava residir no Calânhi, pois ali, ainda se não tinha apresentado um unico caso de tal peste.

Não querendo acarretar com responsabilidades, fiz saber aos da Colonia e aos Lundas, que se prepararam para seguir com-



MUIÉU (CÃO DE MATTO)

migo, do offerecimento de Umbala, e que fizessem o que fôsse da sua vontade, na certeza que, não esperava por elles, e retirava logo que visse opportunidade de todos os meus poderem marchar.

A Camina de Muteba, a tal coquette, que conseguiu trazer á Mussumba o seu amante Cambolo, como não encontrou Muatiânvua no caso de a resgatar, isto é, de pagar áquelle a divida que ella contrahiu para com elle, visto o pagamento que por sua causa fez aos Quiocos, veiu dar-me parte, na sua com-

panhia, que ambos ficavam estabelecidos nas terras de sua mãe, iam trabalhar juntos, para elle poder regressar á sua terra com negocio superior ao que deu pelo seu resgate.

O Cambolo convenceu-me que não podia apresentar-se deante de seu pae e dos irmãos, com as mãos abertas, que fôra enfeitiçado por aquella mulher, e não podia fugir-lhe, ella queria ficar, tambem elle ficava, e vindo ambos despedir-se de mim, agradeciam a grande protecção que lhes dispensei, e sentiam não ter com que pagar as dividas de abonos que lhes fiz e

CAMBOZO (GATO DE MATTO)

tambem os que tomei a responsabilidade de pagar em Malanje aos rapazes da Expedição, que em tempo me indicaram.

Era uma resolução definitiva, que, sem intenção de a contrariar, deu motivo, da minha parte, a fazer sentir a Cambolo, a má situação em que ficava depois do meu regresso, e que, se Camina pelo facto de tornar a vêr a sua mãe, não queria agora d'esta separar-se, pensasse bem que ficando ella na côrte, podia o Muatiânvua dispôr da sua pessoa para companheira d'um quilolo, e neste caso, passaria elle, a ser um abandonado em terras estranhas.

Se assim succeder, respondeu Camina, nem eu nem minha mãe, podêmos esquecer que, se eu tenho vida e voltei á Mus-

sumba, a elle o devo. E com esta resposta ficamos despedidos, indo em seguida despedir-se dos seus companheiros e amigos que iam na Expedição.

Resignado, esperando a occasião opportuna de partir, pouco me importando com o chamado despacho da auctoridade, não fazendo mesmo caso dos pretextos com que procurava illudir-me Umbala, desculpando-se por não me mandar mantimentos para a viagem, aproveitei sempre todas as horas de dia e da noite, quando me podia dispensar de repouso, continuando os trabalhos, que, para mim eram de novidade, e assim alcancei distrahir-me e não desesperar pelas contrariedades que constantemente surgiam, e ás vezes d'onde as não podia prevêr.

No dia 10 de junho encarreguei os interpretes e José Faustino, de, no dia immediato, irem ao Calânhi, por mim despedirem-se de Umbala, e da Lucuoquéxe, se não vinha, e de todos os quilolos; preveni Rocha e seus companheiros que cumprissem tambem com esse dever, pois eu impreterivelmente, seguia, o mais tardar, na manhã de 13, pois já não havia pretexto algum que me fizesse demorar.

Para os senhores da Mussumba, era isto contra a praxe, porque as visitas tinham de esperar o despacho do Muatiânvua. Umbala recebeu bem os meus portadores, mas dizendo sempre, que ficava na esperança de que eu reconsiderasse ser de vantagem, esperar mais alguns dias para poder despachar-me muito bem.

Já o sol tinha desapparecido no horisonte e apresentou-se Muene Dinhinga, com alguns homens da parte de Umbala; queria este que eu acceitasse os já conhecidos dois dentes de marfim e seis crianças, e pedia que me demorasse mais alguns dias. Insisti no que tinha deliberado e elle retirou com o presente, provando-lhe que não era por inimizade dando-lhe o meu *raglan,* que ainda estava em bom uso, para o entregar ao Muatiánvua.

Queria Umbala vir apresentar-me os seus emissarios e os dos Cárulas que acompanhavam Casséchi, que seguia na minha companhia, e em nome da côrte iam fazer conhecer a Xa

Madiamba as suas deliberações, e d'elle saber se queria ou não governar o Estado, como era desejo dos quilolos, lembrando-lhe que na situação em que ficavam, mais demoras da sua parte, era a perda do Estado; viria encontrar só um deserto.

Podem vir os emissarios quando quizerem, serão por mim bem acolhidos, lhe respondi, na certeza de que não espero por elles, marquei o dia da partida e nesse dia sigo.

O velho Rocha na madrugada do dia 12, veiu muito afflicto dizer-me, ter sido avisado, que os do Calânhi aconselharam o Muatiânvua para lhe tirarem o seu marfim, que queria levar para Malanje, e eu nunca cheguei a vêr, e que se preparavam a ir atacal-o e á sua comitiva no caminho, e por isso, me pedia que o protegesse.

Respondi que tratasse de fazer seguir a sua gente com Arsenio, perto da noite, em direcção a Cauênda e confiasse em mim, que o seguiria e defenderia, o que fez; mas sempre na boa fé, acceitou os conselhos dos meus rapazes lundas e foi acampar no sitio de Quibujiquina, apenas a uma hora de distancia da Colonia, o que logo se soube no Calânhi.

Apezar das minhas prevenções e distribuição do pessoal pelas cargas, e instrucções sobre a ordem de marcha em que deviam ir os doentes, sempre adeante, no primeiro dia, como sempre succedia, era grande a barafunda, as queixas d'uns contra os outros e a repugnancia no levantar das cargas, suppondo-se sempre um com peso superior ao dos companheiros.

Emfim, seguiu a grande comitiva, e é certo que, quando cheguei ao sitio de Quibujiquina, a noroeste, a avançada, que tinha suspendido a marcha a uma certa distancia da povoação, esperando-me, estava assistindo a uma lucta de Lundas com a gente de Rocha.

Fiz avançar os doze rapazes de Loanda, com os sabres nas armas disposto a carregar sobre a multidão, mas quando dei a voz de carregar, as mulheres começaram numa gritaria de *ai-hu-hé! ai-hu-hé!* e os valentes da Lunda, não tiveram tempo de pensar em outra coisa senão fugir, dispersando-se em diversos sentidos.

Sem prestar attenção a Quibujiquina, que queria desculpar-se, e nem a Rocha que queria contar como as coisas se passaram, fiz que este seguisse com a sua gente e José Faustino, que capitaneava uma secção, e avançar seguidamente com ordem de disparar a sua arma em caso de novo encontro.

Quibujiquina receando de uma guerra no Calânhi, pediu para ir com a sua familia na minha companhia; ia apresentar-se ao Xa Madiamba e promptamente se pôz em marcha, indo todos acampar já tarde em Cauênda, onde teve de se dormir ao ar livre, tomando eu as devidas precauções, dispondo dos homens armados, em torno da multidão, para o caso d'algum ataque imprevisto sobre a madrugada, no que pela minha parte não acreditava, pois conhecia bem o que podiam valer os Lundas do Calânhi.

Para os doentes, a marcha fôra demasiado grande, e tendo em attenção tambem aos indicios de caça, deliberei mandar construir abrigos e passar o dia neste logar, o que foi de vantagem para todos, não só porque se conseguiu apanhar dois antilopes, numa armadilha, mas ainda porque se passou a um estado tranquillo, com respeito ás intenções do Calânhi.

Seriam 11 horas e meia e apresenta-se Tambu, um grande da côrte, o Suâna de Muene Dinhinga, mais tres fidalgos e seis rapazes com cargas de viveres e ainda os dentes de marfim, bem como o chefe dos Caxapolis, com a bandeira portugueza da Mussumba, signal que vinham da parte de Umbala e como bons amigos e meus protegidos, fallar-me em nome do Muatiànvua e dos Cárulas.

Que suspendesse eu a marcha, pediam os da côrte, pois de mim dependia o socego do Estado, obedecer-me-iam no que lhes determinasse com respeito aos Quiocos; estes tendo conhecimento da minha retirada, voltariam immediatamente a roubar-lhes mais gente e que fôsse eu para o Calânhi e desculpasse a criançada dos rapazes com a gente de Rocha, que os velhos não podiam approvar.

Insisti que nada mais podia, naquelle logar, fazer em beneficio do Estado do Muatiânvua, pois a intenção dos Quiocos

era de voltar a roubar-lhes gente, não na occasião, mas depois das primeiras chuvas. Dava-lhes porém, ainda, um conselho, que era de bom amigo: a não ser o Muítia, nenhum quilolo se podia manter nas suas terras para cá do Cassai, pois quando os quibengues de Quiocos as cercam, todos procuram fugir

ANTILOPES

com a gente que tem, para o Calânhi e isto que succedeu agora pela terceira vez, a todos mostrou que ali estavam os da côrte sem recurso algum para os defender, nem mesmo para comer, e passando mais tempo peor será, por causa da fome e da peste que para ahi deixaram os Quiocos; quando estes voltarem decerto levam o resto da gente que encontrarem, por-

tanto, o meu conselho, é que ou venham todos commigo para as terras ao oeste do Cassai, ou que se sujeitem a viver com os Quiocos, apresentando-se-lhes, em vez de esperar que elles os venham amarrar.

Não podem esperar mais negociantes com recursos, como outrora, tão cêdo, pois, os Lundas que vieram na minha companhia para o Calânhi, sabem muito bem, que desde o Chicapa até ao Cassai, toda essa grande região está occupada pelos Quiocos, estendendo-se do sul até ás terras do Maii, e as povoações de Muatas são muito poucas e pequenas e por lá estão vivendo na miseria. Como maiores, as de Moansansa, Muene Luhanda, de Bungulo, de Chibango e de Caungula do Luembe, todas são tributarias aos Quiocos e pouco lhes pode importar as ordens do Muatiânvua áquem do Cassai; os quilolos do Lulúa e do Luíza, principiando pelo Cárula Muene Dinhinga, sabem o que estão padecendo dos Quiocos, depois da morte de Xanama, sendo obrigados a andar sempre fugidos pelos matos; não estejam pois a enganar-se a si mesmo e vejam que só teem a fazer o que lhes digo.

Podia enganal-os, dizendo que iria procurar os Quiocos e tratar de os convencer a que não voltassem, e, se fôsse, podiam estes prometter que não voltariam, mas, saindo eu d'aqui, elles com certeza voltam e continuarão a perseguil-os, porque precisam de rapazes para as suas transacções, e emquanto os encontrassem nas terras do Estado do Muatiânvua procuravam poupar os que fazem parte das suas tribus.

Levem os dentes de marfim a Umbala e digam com verdade o que me ouviram, que venha com todos os seus partidarios, ou então que se disponha a morrer com aquelles que se escapulirem ainda das novas rusgas dos Quiocos.

A Lucuoquéxe vem com certeza, diz um dos emissarios que se apresentou do seu mandado, e pede ao Muata Majólo que a espere no Muene Cásse, que passados dois dias lá deve chegar, mas Umbala está esperando o Muítia e decerto não deixa o Calânhí.

Convencidos os homens que a minha resolução era a de se-

guir e que o meu conselho, que como amigo não podia ser outro, trataram de se despedir e lá fôram outra outra vez com os dentes de marfim.

No dia seguinte antes das 7 horas da manhã apresentou-se-me Casséchi e os companheiros, constituindo uma embaixada da côrte para Xa Madiamba, que tinha de inteiral-o de todas as occorrencias que se deram desde a morte de Muriba até áquella data e o que pretendia a mesma côrte.

Recebi-os bem e avisei-os de que não levantassem pretextos para demoras, porque os não attendia; Casséchi tinha já vivido commigo bastante tempo e esperava da parte d'elle que não me fizesse zangar.

De facto, eu, tinha mandado dizer a Umbala o que sentia, pois a situação para os quilolos que desejarem ainda salvar a instituição do Estado do Muatiânvua não podia ser mais grave, e poderia, talvez, sacrificando mais a minha saude, conhecendo que arruinava o meu organismo, pondo o mesmo em perigo de tornar inefficazes os recursos da sciencia ao seu restabelecimento, aproveitar a estação da estiagem, seguir a sul até ao Xa Cambunje, influir no animo dos potentados quiocos para um bom modo de viver com os do Muatiânvua, fazêl-os tambem votar na escolha d'um herdeiro para a successão no Estado, cuidar depois da reforma da instituição, intervindo aquelles, mas confesso que as noticias que recebi de Lisboa e de Malanje sobre a organisação do Estado Livre do Congo, me estavam preoccupando constantemente, e nellas via que tudo que eu fizesse neste sentido era trabalho perdido, e melhor era apressar a viagem até ao Caungula do Chicapa e d'ahi tentar um reconhecimento ao Lubuco, informar-me conscienciosamente, pelo Muquengue e seus subditos, Saturnino Machado e colonia angolense, da influencia estrangeira naquelle paiz e dos trabalhos effectuados pelos exploradores allemães, pois, com tal subsidio, poderia melhor esclarecer o governo, do que nos cumpria a nós Portuguezes fazer, para evitar o desvio do commercio e gente da Lunda para aquelle novo Estado.

Lunda uáfua «a Lunda morreu» diziam os seus habitantes,

os Quiocos, mostrando nisso uma certa satisfação e os do Muatiânvua muito desanimados, reconhecendo a impossibilidade de resistir ás gazzivas d'aquelles.

Se, nas minhas reflexões, só considerava as terras em si, eu lembrava-me de ter visto, em algumas localidades, vestigios de que sendo cuidadas, prodigiosamente brotaria o que nellas se semeasse, e tambem recursos para edificações proprias ao seu clima e para artigos indispensaveis aos usos da vida, mas não me illudia com respeito aos seus habitantes, sentia-se entre elles a falta absoluta de quem os orientasse.

Esta falta não pode ser indifferente a quem se presa de sentimentos humanitarios, como tambem o não é o commercio que nos mais avançados paizes da Europa se alargou, a ponto de não encontrar consumidores, e vê aqui a necessidade de crear mercados, e encarando a questão por estes dois lados, perguntava a mim mesmo; deve Portugal ceder o seu logar aos Estrangeiros, no movimento evolucionista que nesta grande extensão territorial, que vou deixar, necessariamente terá de implantar-se, e num futuro que já não está distante?

Isto que transcrevo do meu Diario de 15 de junho de 1887, me levou a um certo numero de considerações que tambem ficaram registadas.

Só por nós Portuguezes pouco se poderá fazer, porque a iniciativa particular não se anima a desempenhar-se do papel que lhe cumpria, nessa grande empreza de explorar devidamente as terras, que, por emquanto, nos são offerecidas pelos seus naturaes senhores, e ainda não são cubiçadas pelos paizes estrangeiros.

Pertence ao governo, dirão, segundo o uso, os que acreditem como nós, de vantagem, não limitarmos as nossas possessões, onde, mais ou menos, exerce influencia pelas suas auctoridades subalternas, fazer valorisar estas terras. E com que elementos e recursos pode elle contar para assim proceder?

Tutellar e proteger, entendo que se lhe deve exigir, quando se alcance pronunciar a iniciativa de trabalho em Africa, mas não mais.

Tenho-me lembrado ser conveniente a quem se proponha trabalhar em Africa, aproveitar-se do modo de ser social dos seus povos, *a venda de gente,* para mais tarde se lhe pôr o devido têrmo, quando elles se compenetrem do papel que teem a desempenhar, como sêres humanos, no convivio com os povos mais avançados.

Era preciso que as nações europêas que teem já interesses em Africa, estudassem, em todas as suas phases, a existencia d'esse modo de ser, e a quizessem discutir na melhor boa fé, para se convencerem, que se deve aproveitar a idéa para melhor se poder extinguir.

Assente isto, uma grande associação se devia constituir entre aquellas nações para a compra de gente, encargo este confiado a missões civilisadoras, estabelecidas em diversos logares do continente, comprehendendo-se, que sendo o fim principal, o da associação, trabalhavam independentes, com o caracter da nacionalidade do paiz, em cujas possessões existissem e sujeitas á sua soberania.

Isto é o que geralmente fazem as actuaes missões, pois se não fôsse assim não teriam discipulos, mas eu queria, neste proceder, o cunho da legalidade; auctorisações dos respectivos governos, para que não venham mais tarde os fortes atirar sobre os fracos o labeu de que estes são protectores da escravatura, da venda de gente!

Tendo notado em algumas povoações, que me seria facil, em pouco tempo, compral-a a pouco e pouco, e aos seus senhores, e com esses elementos de vida, bem dirigidos, em outro logar não occupado, eu faria uma nova povoação livre, aproveitando as intelligencias de mais facil cultivo para cargos auctoritarios, já com uma orientação dos nossos usos e costumes, o que seria sem duvida de bons resultados.

Estas e outras povoações que se fizessem, seriam exemplo no trabalho, e d'ahi o amor pela terra e pela familia, a regeneração dos costumes, o verdadeiro meio de acabar aquelle modo de ser social, e de se obterem, entre os povos sertanejos, mercados seguros para o commercio europeu.

Devemos acreditar, que, á mão armada como se está praticando, consegue-se fazer desapparecer muita gente, mas o trafico, no continente, talvez só se extinga quando de todo se extinguir a raça negra, o que decerto não convem, nem é humanitario, e, até então, digam, quantas vidas se perdem, bem mais preciosas, por uma causa que não é tão boa, como á primeira vista se nos afigura?

Mostra a experiencia, deve dizer-se com franqueza, porque é uma verdade, o africano sertanejo não trabalha, emquanto a isso por uma qualquer circumstancia não fôr obrigado. O trabalho para elles é servil e por isso lhes convem manter a instituição do servo, não sabem, nem pensam mesmo como o substituir.

Nós, não precisamos crear circumstancias para os educar no trabalho, basta acceitar o que existe, admittil-os na classe em que os seus potentados os offerecem a troco de artigos de commercio de que precisam. Aproveitamos da sua humildade para os ir encaminhando com lições praticas na senda do trabalho, procurando descobrir das suas propensões para aquelle que se lhe possa tornar mais facil para a lucta futura na vida entre os povos civilisados.

Isto não é novo entre nós, foi o que de bom nos deixou nas nossas possessões africanas, a admissão do odioso trafico; é ainda o que ha de vantagens nos permittidos resgates entre os povos gentios, é, emfim, o que mais recommendavel tem tornado as missões no seio dos sertões junto dos potentados.

Segundo o nosso modo de vêr, arrancavam-se as tribus de uns para outros logares, mas como estes eram escolhidos por auctoridades competentes no fim de colonisação, com certeza já melhoravam na mudança do meio em que tinham de viver, como este meio era feito para elles, tinham logo a certeza que terminava o seu fadario, de andar de terra em terra e passando de senhor a senhor como intermedio das transacções. Os premios concedidos ao seu trabalho, pela missão, dar-lhe-iam a companheira, consciente do seu logar na sociedade, a familia, a casa e terra, que onde trabalhassem e as maiores neces-

sidades que reconheciam seriam grande estimulo para uma maior actividade e aperfeiçoamentos na sua educação.

Nestas alturas, taes nucleos de civilisação, que decerto só se fazem com o tempo, já seriam incentivo para os potentados visinhos sollicitarem para junto de si analogas missões, e eis como sem necessidade de excessos da nossa parte, o estado servil, com todo o seu odioso, deixaria de existir.

Poderão ainda os Quiocos por um ou dois annos continuar a perseguir os Lundas e outros povos entre o Cassai e o Lubilachi e deixar de todo deserta esta região, mas depois o que lhes succederá? Se quizerem continuar as suas correrias para o norte do setimo parallelo, já encontram os povos armados pelo Estado Livre do Congo e, decerto terão de recuar, se tentarem voltar aos seus antigos logares no sul, pois creio que já ali encontrarão novos povos melhor armados e com mais recursos, devidos ao commercio das possessões europêas que estão procurando mercados naquella região.

Decerto passam o Cassai e então, entre este rio e o Cuango, travar-se-hão guerras de exterminio, em que desappareçam os mais fracos, que em começo ainda serão os Lundas, e depois, os de Mataba junto ao Cassai, paiz importante pela sua população e trabalhos, que em futuro que não pode ser distante, será retalhado pelos Quiocos d'um e d'outro lado do Cassai.

Só a intervenção europêa podia evitar este rapido desmoronar dos estados do Muatiânvua, poupar muitas vidas, e evitar que se succedam migrações de povos, sem vantagens para as terras. Mas convirá?

Pelo lado humanitario, pelo que respeita á civilisação, com franqueza, o meu espirito vacilla na resposta, quando tal encargo não se entregue a missões, como eu, as comprehendo e sobre o que já por vezes tenho escripto.

O

REGRESSO

CAPITULO XV

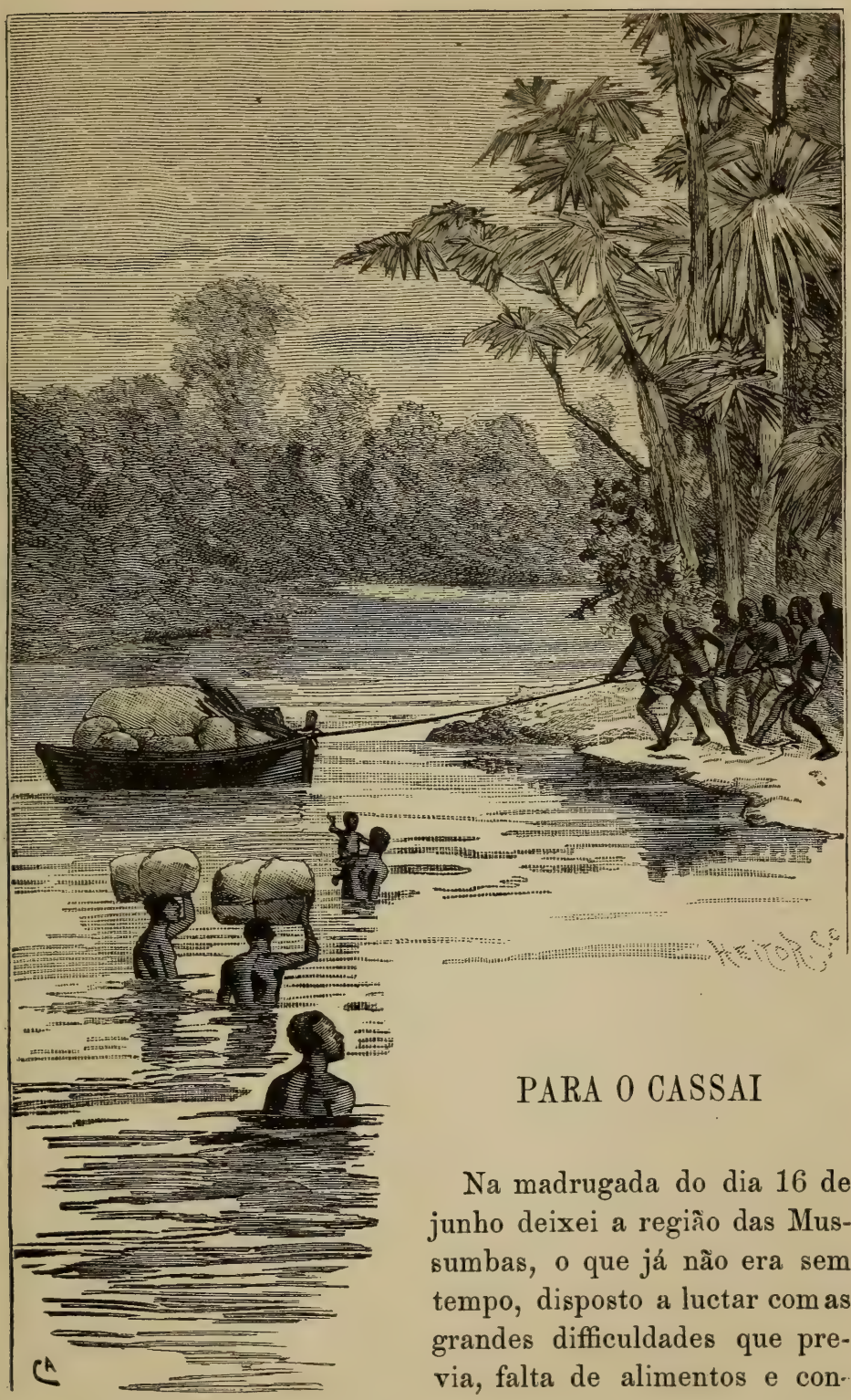
DA MUSSUMBA A MALANJE

Muâna mueinhe mulambúdi chicumbo chiá cutunguíla munjíla, ambanda cusota dicúmi. «Ninguem repelle quem beneficios lhe dispensou».

Em jornada para o Cassai: — Marcha para o rio Luíza, procura de recursos, os doentes, o pequeno par Eva e Fortuna, a hospitalidade de Muene Casse, o regresso de Cambáji e as noticias que traz da Mussumba e da comitiva em atrazo; o explendido almoço no sitio de Cambáji, a promessa dos Loandas a Nossa Senhora da Maxíma, a visita de Fuma Láji, os destroços dos Quiocos, combinações dos Muatas sobre os negocios do Estado e noticias do norte; viagem para o Lulúa, Maria Bezerra em marcha deu á luz um quarto filho, continua a falta de alimentos, chega a Lucuoquéxe, novos doentes, o que deseja Muene Capanga, passagem do Lulúa e acampamento no antigo sitio de Massáca; como este resistiu aos Quiocos, sua hospitalidade, noticias que nos presta sobre os Uandas e sobre os europeus no Muquengue; partida para o Cassai ficando no Muene Capanga, a Lucuoquéxe e o Rocha com suas comitivas e alguns doentes, a minha marcha guiada por um caminho differente e as consequencias que tive de soffrer, tendo de ir ao porto conhecido — Fontes Pereira de Mello no Cassai; o emissario de Munuámema, a variola e a passagem do Cassai. — Nas terras dos Matabas: — A povoação — Cidade de Lisboa — noticias de Munuámema, as narrações de Quindala, boatos que se espalharam sobre a minha pessoa, umas vezes considerado morto, ontras preso pelos Quiocos, o pequeno Joaquim que caminhava como um cego que desapparece, fazem-se buscas em vão para se encontrar, marcha para o acampamento Julio de Vilhena, e noticias de me esperarem carregadores no Luêmbe com supprimentos para a Expedição; cumprimentos, e depois visita do Ambinji, longa conversa sobre os negocios do Estado, o cabo Antonio e carregadores, e a grande correspondencia; as minhas impressões tomando conhecimento de officios, cartas e jornaes, as injustas apreciações sobre os meus trabalhos, surprehende-me Ianvo de Xa Madiamba entre os do meu pessoal e as noticias que me dá; as boas refeições e o pessoal satisfeito; a entrevista com Xa Lumânhi, sua opinião sobre o Estado do Muatiânvua e as minhas considerações sobre o que pretende Ambinji com respeito a Xa Madiamba; Vunje commette o crime da upanda, o rigoroso castigo á mulher, a demora de Rocha e os pedidos de Ambinji. — As consequencias da Winchester: — Os amores de Marianna e de sua filha Maria com Munuámema e o parvo de Agostinho Bezerra compromettendo a Expedição, visita de Muene Casse, apreciações sobre Munuámema e considerações sobre a futura invasão de novos Quiocos; o disparar da arma, ferimentos, feitiço, providencias no acampamento e reunião das forças dos calambas; Xa Muâna parlamentario, as minhas investigações, deliberação que tomo em avançar, apenas com um revolver «bull-dog,» recuando as forças, como eu consigo no meio d'estas explicar o incidente da arma, socegar os mais irriquietos, os applausos

das mulheres e em seguida da multidão; as treguas, retirada das forças, a demanda e exigencias do Ambinji e como este alcança o seu verdadeiro fim, fica com elle Maria e o irmão e retira a mãe com Agostinho; as pazes, segue a Expedição para o porto do Andundo, este não me apparece receando dos meus feitiços, a passagem do rio Luêmbe. — Pelos dominios do Caungula: — Os estragos da variola e soffrimentos de Caungula de Mataba, as guerras de Mucanjanga com os Chilangues, em que tomam parte dois homens brancos, uma mulher de pelle manchada e as suas narrações; apresenta-se Ricardo, safa-se Mario com receio de que o resgatem, desapparece Fortuna, noticia da morte do Bungulo e ausencia do Chibango; o filho de Muene Puto que deixo ficar com sua mãe e a entrega de Eva á sua, na povoação de Chibango e marcha rapida para o Luachímo; Xa Cumba, Xa Suâna e Quiévu, transformação do acampamento — Marianno de Carvalho,—numa grande lavra, apreciações d'aquelles potentados sobre os negocios do Estado do Muatiânvua e sobre os particulares de Xa Madiamba; uma confidencia de Adolpho, os seus amores com uma das mulheres de Caungula que se encorporou na comitiva e as consequencias que previ; a recepção de Capumba e a passagem do Chicapa; as providencias de Anguina Ambanza contra a variola, uma especie de quarentena, chegada d'alguns supprimentos, os acampamentos de Silva Porto e noticias do Lubuco; a marcha para o sitio do Caungula, Cabuíza e grande recepção por Xa Madiamba e Caangula: — Nova Estação Luciano Cordeiro: — O empregado Augusto Cesar e os seus bons trabalhos, as transformações na localidade, as apresentações e as minhas retribuições aos emissarios que me acompanham; como Caungula consegue que Adolpho lhe entregue a companheira de dias; uma inspecção aos medicamentos em deposito e os laxantes de bons effeitos que se arranjam; a nomeação da embaixada e comitiva que se lhe aggrega; visitas de Ambanzas, as noticias do Lubuco e de Cassanje e os prejuizos que terá Angola da instituição do Estado Livre do Congo; o Caungula tenta negociar commigo marfim, mas nunca se fecha o negocio e as suas definitivas resoluções a tal respeito; o Muata Cumbana, os Quiocos e o meu antigo projecto de accordo com o rei do Congo, como meio de salvar o commercio de Angola de maiores prejuizos; ainda a variola, guarda avançada e despedidas: — Marcha para o Cuango: Do Lôvua ao Luchíco, nma rapariga do Caungula foge com um quimbáre, providencias para qne regresse, Rosa de Paulo e Maria Bezerra e a passagem do Luchíco; os Quiocos povoam os antigos desertos entre os rios Luchíco e os Luangues, as popnlações dos Lundas supportam a fome bebendo malufo; entre o Luângue, pantanos e Quiocos, comitivas com gado, Muene Cuílu offerece as suas canôas, muda-se de rumo para Andúa; na margem do Lubale, comitivas que seguem para o Lubuco e outras que regressam e a venda de carne; o caminho do Cundungulo, grande sepultura e trabalhos indigenas commemorativos, as rações de carne e jornada para o Cuengo; cumprimentos de Mútue Anzôvo, entrada em Angunza Muquinji, grandes derrubadas e antigos conhecimentos; a avó Joanna e a viuva de Xa Mujinga, o grande mercado de commercio, os Quiocos e o seu bando equivalente a tres jardas; nos Pambos, a marcha rapida pelo Valle das minhas amarguras e acampamento no Uhamba; as difficuldades em passar este rio, chuvas de grandes pedras e os impungas de Caíanvo que me esperam; no sitio d'este, grande mercado de commercio e a recepção do potentado que traja á europêa; a povoação do Anguvo na margem do Cuango, visita do Ambanza, o negocio de aguardente e diversas informações. — Do Cuango a Malanje: — A passagem do rio, novos emissarios que me acompanham, José Machado e as suas milongas, a sua retirada com a Expedição, a boa hospitalidade do Zanza, um dos eleitos para jagga de Cassanje, novos cumprimentos e agradecimentos de diversos potentados que me esperavam; a marcha vagarosa entre Cuango e Luí a pedido dos povos e informações de importancia; na nova casa de José de Vasconcellos, felicitações, um escoteiro de Capenda ca Mulemba o que este pretendia; a situação de Vasconcellos e os seus receios na retirada por causa das cambolações; o correio para Malanje e os emissarios do novo Andála Quissua que de mandado d'este me acompanham pelas suas terras; os desertos transformados em boas povoações, os creadores do gado, o meu amigo Mulolo Quinhângua e a entrada em Cafúxí; a recepção

do Sé Quitare, a Estação Ferreira do Amaral e o grande mercado; o convite de Andála Quissúa, as ultimas vontades do antecessor, differentes informações, a vassallagem do novo jagga e a embaixada de que este me faz acompanhar a Malanje; a recepção em Andála Quinguàngua, Sisenando Marques e o negociante Esteves, os festejos que este bom amigo preparou em Catalla, o chefe Sarmento e o negociante Frazão; a inesperada demora em Catalla prejudica a recepção preparada no Quissóle e a nossa rapida marcha para Malanje.



PARA O CASSAI

Na madrugada do dia 16 de junho deixei a região das Mussumbas, o que já não era sem tempo, disposto a luctar com as grandes difficuldades que previa, falta de alimentos e con-

tinuação de doenças, sendo a peor d'estas, a peste da variola, pois com ella vinham um homem e uma rapariga, já livres de perigo sim, mas ainda transportados em rêde, e tres victimas dos seus effeitos fôram na vespera sepultados em Cauênda.

Era bem penoso para mim a marcha a pé, com os taes sapatos, cujas sollas estavam bastante gastas, e, como se comprehende, tendo os pés num trambolho de inchados, bastava uma topada, o pizar um calhau, um pequeno resalto, uma cousa por insignificante que fôsse, para me magoar immenso, e têr uma dôr enorme, e ás vezes ainda dorido, se succediam outras pancadas, que era motivo para novas dôres. Mas que lhe fazer? Andar em quanto as forças mo permittiam.

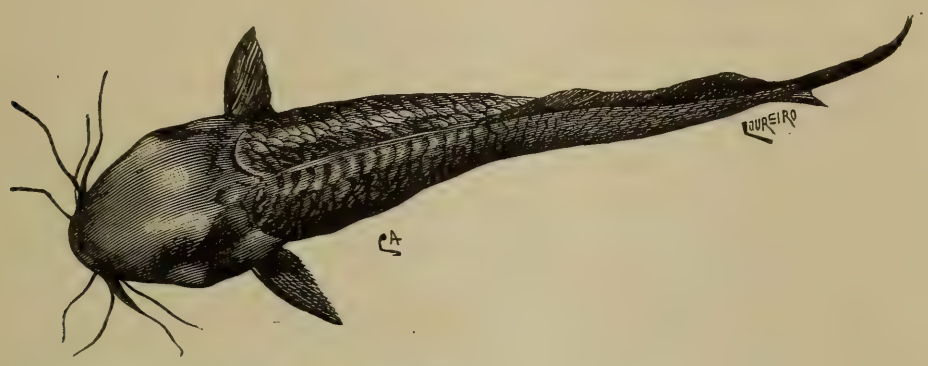
Por conselho de Arsenio, seguiu-se um caminho mais pelo norte do que para mim era conhecido e fômos parar ás ruinas da Mussumba de caça de Muteba, d'onde se avistava perto de nós o rio Luíza. Além de ser um caminho mais curto, outra vantagem se alcançou, a da existencia de algumas cubatas, que facilmente se repararam para abrigos, e d'uma floresta proxima, onde se fizeram conduzir os doentes que convinha isolar immediatamente.

Alguns rapazes fôram em procura de caça, mas fôram mais felizes Adolpho e Paulo, que tiveram o bom senso de marginar o rio para o norte, pois, avistando uns fundos, lembraram-se e bem, que ahi encontrariam alguem que lhes pudesse dar noticia onde alcançar algum peixe. Eram abrigos dos vigias das armadilhas de peixe, e um velho, que dispunha de algum já secco, deu-lhes uma porção, e quiz vir com elles apresentar-me um dos mais frescos da madrugada, pelo qual lhe dei duas bolas de tabaco, que elle muito estimou.

Já a minha primeira refeição não fôra muito má e a horas, porque apenas, ao levantar da cama, tinha tomado um caldo de fuba; mas, pouco depois, veiu cumprimentar-me um rapaz de mandado de Muene Casse, do outro lado do rio, que me trouxe um grande bágri fresco, de que se fez para mim e familia um bom jantar, supprindo, como de costume, o sal, uma grande quantidade das taes pimentinhas.

Queria Muene Casse que eu saisse do logar em que acampara e fôsse dormir na sua povoação, onde tinha um bom alojamento, agradeci, dizendo só poder acceitar o seu convite para o dia immediato, porque vinham na comitiva alguns doentes que caminhavam muito vagarosamente e eu não queria, por emquanto, affastar-me muito d'elles.

A pequenita Eva que eu tinha confiado á vigilancia da Maria, mulher de Bezerra, entendeu em jornada ser companheira do rapasito de Paulo, o Fortuna, de 5 a 6 annos, que em tempo esteve sentenceado ao abandono, e vinha numa lastima cheio de feridas, a ponto do membro dilacerado estar a separar-se do corpo.



BÁGRI

Nas primeiras caminhadas deram-me bastante cuidado estes dous pequenos, por não apparecerem, mas era sabido que ao pôr do sol apresentavam-se no acampamento, vindo sempre o rapasito apoiando-se a um pau, que, para elle, se pode dizer, era um bordão, e já todos achavam graça aquelle par, profiando em lhes dar o que tinham de comer.

Sebastião chegou muito fatigado, já de noute, e conheci ser indispensavel deixal-o e ao Antonio, um Ambaquista seu companheiro, na companhia de Fuma Laji, no sitio de Muene Capanga; o Rocha não chegou neste dia, participando-me que iria encontrar-me na povoação de Muene Casse, porque a rapariga doente tinha recaído e por isso elle teve de acampar e estava a 2 kilometros de distancia.

Os caçadores tinham matado duas corças, que fôram logo divididas e cosinhadas, por fogos, para todos poderem ser contemplados, ao menos com o molho para o seu infunde e um pedacito de carne, embora microscopio, deliberação por mim tomada, no que todos concordaram e bom foi, porque, d'ahi em deante, quem alcançava carne ou peixe e tambem feijão ou cogumellos, comestiveis de que se pudesse fazer molhos, os apresentava á communidade, sendo sempre os mais debilitados os primeiros que se contemplavam.

Muene Casse, segundo os seus usos, entendeu que eu muito apreciaria uma caneca de vinho de palmeira, e na verdade fiquei agradecido com a lembrança, porque, momentos antes, não tinha bebido agua por me repugnar a sua côr terrosa, quando tão boa era a do Luísa, que não corria muito longe do acampamento, mas que por negligencia ninguem até então se lembrara d'ir buscar.

Fez-se no outro dia, pela fresca, a passagem do rio, mas como os remos tinham ficado atraz, uma corda arranjada á pressa, puchava pela meia canôa da Expedição, e esta, muito auxiliou a do potentado, por ser grande a comitiva.

Estava ao facto, Muene Casse, que eu tinha saido zangado com Umbala e com rasão, por isso teve receio que não quizesse utilisar-me da sua povoação e o fizesse comprehender no numero d'aquelles que apoiavam as pretenções de Umbala e do seu mau procedimento para commigo. Elle e Muene Capanga estavam do lado de Muítia e iam procurar o apoio de Ambinji, para se eleger um Muatiânvua; queriam ouvir este e os seus calambas, sobre se deviam insistir, como queriam muitos, em de novo se chamar Xa Madiamba, e no caso d'este resignar ou não querer sair do logar em que se estabeleceu, irem buscar o seu sobrinho Muxidi e fazêl-o entrar na Mussumba como Muatiânvua.

Preferiam o primeiro por já ter tido uma votação unanime, mas se teimasse em não querer vir, e o Ambinji concordasse com elles, preferiam Muxidi a Umbala, que nunca poderá conseguir cousa alguma boa dos Quiocos inimigos do Estado.

Mas, lhe disse eu, não esqueçam, que ainda ha uma votação do tempo de Mucanza, que á ultima hora foi respeitada por Umbala e os seus, e d'ella tomou parte Muene Cásse, Muene Capanga e mesmo Muitia, que é a proposta feita á côrte pelo Xa Madiamba, de se despachar uma embaixada a sollicitar de Muene Puto a sua protecção para os estados e já na minha comitiva vem Casséchi e emissarios de diversos cárulas, que vão apresentar-se a Xa Madiamba, para fazer parte d'essa embaixada, quando elle insista no que propoz.

Sabemos isto e ainda queremos que se faça, pois, sem a protecção do Muene Puto, não ha meio de se salvarem as populações dos Lundas de passarem ao dominio dos Quiocos, mas os beneficios que Muene Puto nos possa agora fazer, estão esperando que o Muata Majolo chegue junto d'elle e depois que os seus delegados voltem ás nossas terras. Durante este tempo não pode a côrte estar sem Muatiânvua, pois ninguem ali se entende e quando se apresenta um portador dos Quiocos a fazer reclamações falla-se muito e nada se faz.

O Xa Madiamba é na verdade o Muatiânvua eleito, e como todos o querem, só elle pode com o encargo da côrte despachar a embaixada para Muede Puto, mas d'onde está não chegam as suas ordens áquem do Cassai, tudo que se diga d'elle, deixa-nos em duvida sobre a veracidade, porque os Lundas são mentirosos, só fallam como mais lhes convém. Não se pode esperar mais tempo sem Muatiânvua, se Xa Madiamba tiver boa resposta de Muene Puto, todos o irão receber e o filho de Muatiânvua que estiver no estado será o primeiro a ceder-lhe o logar, porque sem protecção nada fará.

Não podia elle, Muene Casse, seguir já commígo para Muene Capanga, porque esperava uns portadores que fôram da sua parte fallar ao Muitia, mas ia ainda encontrar-me em Mataba com o Ambinji, porque este decerto não me deixava partir sem passar alguns dias na sua companhia.

Quando estavamos nesta conversação apresentou-se *Cambáje iá Pembe,* que chegava do Calânhi e seguia para o seu sitio; pouca gente, homens, mulheres e crianças, vinham com

elle, chorando a que perdeu nos rios e foi presa dos Quiocos, pela precipitação como as cousas se passaram, devido á falta de saber e de energia de Mucanza.

A Lucuoquéxe vinha já a caminho com a sua comitiva e pedia que eu a esperasse em Muene Capanga, pois se eu ali não estivesse voltava para traz. Muene Dinhinga retirava para o seu sitio, porque Muitia declarou que não esperassem por elle na Mussumba, emquanto Umbala estivesse exercendo o cargo de Muatiânvua, para que não foi eleito; ia Muene Dinhinga reconstituir a sua povoação e fazer lavras, disposto a não resistir aos Quiocos se lá fôssem agora.

O Rocha estava chorando o obito d'uma pequena e esperando as cargas de marfim, contava encontrar-se commigo no Muene Casse, mas como os rapazes ainda não tinham apparecido pedia para mè demorar em Muene Capanga.

Em vista d'isto, como Sebastião precisava de descanço, pedi a Muene Casse para elle e seu companheiro ficarem na sua povoação até chegar a comitiva de Rocha, a quem escrevi, visto que as macas vinham com elle, mandasse lavar e defumar uma, para ser transportado o Sebastião e que acompanhasse a Lucuoquéxe.

Os rapazes de Muene Casse recolheram uma boa porção de peixe das armadilhas e por isso, a tarde foi de grande festa, e d'elle levou tambem algum o Cambáji, que seguiu para a sua povoação, onde fiquei d'ir pernoitar no outro dia, pois quiz obsequiar-me fazendo previnir Muene Capanga, de que eu estava a caminho para a sua povoação, onde contava demorar-me dois dias, esperando ahi se reunisse toda a minha comitiva que era já muito grande.

Tres dos meus rapazes quizeram seguir com Cambáji, na esperança de encontrarem pelo caminho alguma caça. Guiados por elle fôram felizes, porque já proximo do seu sitio mataram uma grande palanca, e Marcolino, que era um dos caçadores, surpreheudeu-me, apresentando um excellente almoço.

Sobre uma meza por elle improvisada, deparando-se-me ao chegar, 10 horas e meia, pratos fumegantes de guisados e as-

sados, que, é certo, esqueceram todos os meus males, privações e sacrificios, tostado pelo fogo, e mesmo molestado como vinha d'um pé, e de todo o corpo pelas vergastadas do capim, cujas hasteas eram grossas como as nossas triviaes chibatas!

Pouco me demorei, não lhe dei tempo a esfriar, apenas o necessario para corresponder aos cumprimentos de Cambaji e de lavar as mãos e cara, que vinham negras do queimado e do sujo do capim.

Os rapasitos, apesar da marcha que foi apressada, vendo comida em fartura, e contando com parte d'ella, não fizeram como de costume, atirar com a sua proporcional carga para o lado, e espojarem-se no solo, á espera que alguem se lembrasse d'elles; não senhor, accomodaram a carga no alojamento que me tinham destinado os deanteiros, e logo todos á roda da mesa, firmes de braços crusados, promptos a servir-me como de uso nos acampamentos.

Marcolino contou então a felicidade que os acompanhou na vespera, que tudo era por Nossa Senhora da Muxima, e que não me esquecesse eu da promessa dos Loandas.

Já por vezes tinha ouvido o Antonio, meu creado, fallar numa promessa que estes homens fizeram, por occasião da minha ultima doença na Colonia, e que o interprete Bezerra é que me devia dizer o que elles prometteram, porque foi elle quem os ensinara, mas nunca me occorreu interrogar aquelle sobre o assumpto, e fazendo-o agora a Marcolino, espantou-se que o Bezerra ainda nada me tivesse dito, e attribuiu logo a doença de olhos do pequeno Joaquim, a castigo da Senhora de Muxima.

Mais intrigado me via com tal superstição e ajuiza-se, ao mesmo tempo que me regosijava com o que ia comendo, o interesse com que estava em ouvir Marcolino a tal respeito, e eis o que apurei do seu arrasoado, que depois foi confirmado por Bezerra, a quem interroguei, querendo bem saber do que prometteram os rapazes, procurando assim salval-os de responsabilidades para com as suas consciencias.

Foi a promessa, que resistindo eu ao tratamento que me

fizeram, ficando bom, em chegando ao Cuanza, entregaria a Nossa Senhora, um dos meus afilhados para seu serviço, segundo elles, faziam-no escravo de Nossa Senhora, e tomaria d'elle conta o parocho ou o encarregado da Igreja, para elle a varrer, limpar, lavar, etc., e era mais um trabalhador para as lavras da mesma, que se diziam de Nossa Senhora.

O Bezerra, quando fez a promessa, quiz usar d'um certo cerimonial perante os Loandas, nas suas exemplificações, e serviu-se do pequeno Joaquim, pensando que seria este que eu escolheria para serviço de Nossa Senhora, e como eu o encarreguei ná viagem de transportar a carga do carregador Miguel, por este ser preciso ao serviço da rêde, isto não podia agradar a Nossa Senhora, porque aquelle muleque era seu; o sr. Bezerra devia ter-me prevenido, e tanto não lhe agradou, que o rapaz, no dia em que foi para a cubata do Miguel, adoeceu logo dos olhos, e de tal maneira que não tem podido fazer serviço algum.

Tudo isto era muito curioso; fizeram a promessa de dar o que não era d'elles, justificando Marcolino que fallaram em meu nome, e assim se fazia entre elles, convencido que eu antes queria a minha vida e saude, de que tudo a que eu tivesse amisade, porque morrendo eu nada levava commigo e tudo que fôsse meu desapparecia para as mãos d'aquelles que posessem os olhos em cima.

Nós somos pretos, continúa Marcolino, mas não gostâmos de brincar com as cousas da Senhora da Muxima e o Angana Majóri deve ter reparado que todos os nossos padecimentos, nesta viagem, fomes, doenças, mortes, trabalhos para podermos chegar á Mussumba, foi devido ao capitão do vapor Serpa Pinto não nos deixar desembarcar em Muxima e irem os Loandas á igreja levar as vassouras, escovas, toalhas e vellas, que prometteram entregar a Nossa Senhora, e queriam pedir-lhe que nos desse uma feliz viagem. Era verdade que o sr. Rebello se offereceu para tudo mandar para a Igreja, mas não fômos nós que lho levamos e quem sabe se o portador entregou aquellas cousas.

Os rapazes nunca se atreveram a fallar nisto ao patrão, mas em toda a viagem, quando succede alguma cousa má, todos se lembram que a Senhora da Muxima não está contente comnosco.

Como me era possivel, animei o Marcolino, dizendo que em Malanje fallaria ao parocho, sobre as suas superstições e dos companheiros, e este, conhecendo das boas intenções, podia fazer substituir a promessa por uma outra cousa que fôsse do agrado de Nossa Senhora, e todos pudessemos pagar, porque tambem me associava a elles, pois todos os Loandas sabiam que presentemente nas terras portuguezas ninguem podia dispôr da vida e dos serviços de seus semilhantes.

Elle não era gentio e percebia bem que eu não podia approvar a promessa que se fez, porque dar o rapaz para o serviço da Igreja, era o mesmo que escravisal-o ao serviço de quem d'elle tomasse conta, que podia ser um bom homem, mas tambem podia ser mau e ir vendêl-o ás occultas das auctoridades, e Nossa Senhora ficava sem os seus serviços, como já ficou sem os de muitos escravos, ouro e pratas, que tinha de promessas de pessoas ricas de outros tempos.

Deu isto logar a um certo numero de perguntas da parte de Marcolino, admirando-se muito da maldade dos que se attreviam a roubar o que era de Nossa Senhora, e com isto me entretive, emquanto com muito apetite estava honrando os seus merecimentos na arte da cosinha, dizendo elle, como de costume, se a comida tivesse todos os temperos necessarios, veria eu do que elle era capaz.

Chamei depois o pequeno Joaquim, que de facto mal podia abrir os olhos e estava sendo tratado por Antonio, que os fazia lavar com ourina, remedio que este dizia ter visto applicar entre os indigenas e que tinha approvação de diversos.

Eu, além de não ter conhecimento da especialidade, nem recursos, nem sequer uma guia para os applicar, e ainda que a tivesse, não sendo uma questão de lavagens de agua com aguardente ou alcool, nada aconselharia, lembrei-me que talvez o ammoniaco da ourina pudesse fazer algum bem e não contra-

riei o tratamento, cujo resultado final se não pôde saber, por um incidente que se deu e foi motivo para se tornar a fallar na Senhora da Muxima.

Cambáji, tambem estava disposto a acompanhar Muene Casse e Muene Capanga, ao Ambinji, e se elle concordasse em se ir buscar Xa Madiamba, esperava ainda vêr-me junto d'este, no caso contrario, para se salvar o Estado do Muatiânvua, não havia outro remedio senão eleger Muxidi mas de accordo com os Quiocos seus amigos.

Não pensava mesmo em reconstruir a sua povoação, e a sua pouca gente podia acommodar-se no que restava em ruinas, pois para o tempo que ali se demorava, o pouco que lhe deixaram os Quiocos nas lavras, podia tambem chegar para comer.

A desanimação d'este homem era grande, e não se illudia com esperanças de que os quilolos que ficaram no Calânhi com o Umbala, podessem fazer alguma coisa de bom com os Quiocos e nem mesmo contava com o auxilio de seus visinhos, Muene Casse e Muene Capanga, que tinham perdido tambem muita gente e como elle estavam empobrecidos e desanimados completamente.

Fuma Láji, tendo noticia que eu estava acampado neste logar, apresentou-se-me já de noite, pois quiz vir saber como eu estava e dar-me parte que os Quiocos estragaram as suas lavras; não se contentaram só em as comer, tudo queimaram, e o mesmo fizeram na povoação de Muene Capanga, que até se viu obrigado, com os seus rapazes, a fazer uma cubata para si.

Queria elle e a mãe seguir commigo para o Xa Madiamba, mas Muene Capanga pediu que esperassem por Muítia e Muene Casse, pois tinha recebido recado d'este, para os esperar, e conferenciarem todos com a Lucuoquéxe, que estava em marcha commigo; era bom saberem todos o que tinham a dizer ao Ambiji e tinha avisado Muene Panda e Muene Massaca para serem presentes nessa entrevista.

Era bom, lhe disse, que todos em harmonia estabelecessem um caminho a seguir e marcharem por elle firmes a chegarem ao seu fim. Sabiam bem, pelo que se tem passado, depois

de Muriba, que se não pode contar com os recursos dos quilolos da Mussumba, todos ali estão desarmados, não ha uma cabeça capaz para dirigir os outros, e o Muítia, que está nas melhores condições, não lhes querendo fazer mal, tambem não está disposto a expôr-se pela causa d'elles. Se conseguirem chegar a um accordo com Xa Madiamba ou com Muxidi, é possivel talvez, fazendo concessões aos Quiocos, ainda manterem o Estado do Muatiânvua e se trabalharem bem por alguns annos. Mas não devia enganal-os; separados os Muatas, em povoações tão distantes umas das outras, como estão actualmente, não me parece que o Estado possa existir.

A opinião de Fuma Láji, era que todos os quilolos deviam retirar com a sua gente para junto do Xa Madiamba, fazer ali uma grande povoação e esperarem a protecção de Muene Puto para depois se reconstituir o antigo Estado.

Registrei todas as opiniões dos principaes, pois só assim eu podia formar o juizo que tenho ácerca d'este imperio, que por tanto tempo foi cubiçado pelas nações europêas e se intentou devassar, acreditando-se nas suas muitas riquezas e no aproveitamento dos seus povos, a que se atribuia um estado de civilisação, relativamente superior ao dos seus visinhos.

Quando parti no dia immediato para Muene Capanga, já tinha seguido a comitiva e chegavam os deanteiros do pessoal da Lucuoquéxe, a quem fiz sciente que me demorava no sitio d'aquelle alguns dias, pois ahi queria reunir toda a minha gente e por isso não esperava por sua ama agora naquelle logar, mas o faria ali.

Cheguei depois das 3 horas da tarde, guiando-me Fuma Láji para um altinho sombreado por altas arvores, onde se encontravam grandes cubatas com coberturas em duas aguas que escaparam ao vandalismo dos Quiocos, certamente por estarem então mascaradas com o frondoso capim. Ficavamos bem acommodados neste sitio, eu e todo o pessoal da Expedição. Era distante do logar em que tinha acampado da primeira vez, um pouco isolado, mas melhor, desaffrontado e não faltando sombra, podendo trabalhar ao ar livre, mas sem quem

me importunasse, porque mesmo os meus rapazes pouco se demoravam de dia ali, andavam em procura de caça ou de quem lhe arranjasse mantimentos.

Logo ao entrar no recinto me surprehendeu Maria de Bezerra, com um recemnascido nos braços para sobre elle lançar a minha benção. Ao saír de Cambáji, sentira algumas dôres, mas não acreditava que fôssem as da occasião, marchara meia hora se tanto, e teve de entrar no mato, com a companheira de Chico e pouco depois, nasceu a criança, descançou algum tempo e pôz-se logo em marcha.

Era este o quarto filho que Maria na viagem dava á luz, e o sr. Antonio Bezerra, apezar de alguns mezes deitado sem se poder mecher por causa da perna, vê-se que não perdia tempo. Dava-me assim a prova do que já era sabido, que por toda a parte, nas terras em que passava, tinha filhos sem elle saber *como lhe succedia aquella desgraça.*

Decerto o repouso de tres dias, que foi o tempo que me demorei aqui, fôra bom para aquella pobre mulher, que, a proseguir em marcha, podia ter uma doença grave sobre o parto.

Rocha, não obstante os diversos recados não apparecia e o peior era que, na occasião, dois rapazes de seu serviço, que traziam metade da canôa quizeram esperal-o na chipanga de Muene Casse, e desculpava-se ainda com mais doentes de variola e com Sebastião que vinha muito mal e já pouco fallava.

A Lucuoquéxe chegou com toda a sua gente no dia immediato e como Muene Capanga lhe proporcionou uma boa hospitalidade relativamente ao que até então tinha alcançado na viagem, dispôz-se a esperar aqui a tal entrevista com Muítia e outros quilolos.

Não obstante as diligencias dos meus rapazes, acabada a carne que trouxeram do sitio de Cambáji que apenas durou um dia, não conseguiram vêr caça nem peixe; a minha dieta devida ainda assim á boa amizade de Fuma, em todo o tempo neste logar, foi de farinha de massango e assorda de bombó com tomates. D'essa farinha, fazia Marcolino, caldos, papas e brôas que temperava com mel e um dia que obteve um pouco

de milho fresco, depois de o esmagar bem, apresentou-me uma tijella d'elle, cosido de mistura com bocados de peixe, que Muene Casse mandou á Lucuoquéxe e esta entendeu repartir commigo, o que me fez lembrar as canjas que os Chins, em Macau, fazem de peixe e o que me soube muito bem.

O Muene Capanga aconselhou a Lucuoquéxe a não seguir commigo para o Ambinji, que esperasse ali pelo Muítia e outros Muatas para irem todos juntos; devia eu ir adeante e prevenir aquelle senhor das resoluções em que estavam, dispondo-o para preparar os calambas a favor da causa que tinham em vista se elle tambem a esposasse.

Eu estava passando mal; os taes bichinhos ainda de quando em quando appareciam para me apoquentar, as insomnias eram grandes, sentia frio de noite, sendo preciso já dormir com fogo na cubata, e conheci ser indispensavel continuar a viagem. Mandei prevenir Rocha do itenerario que seguia e que não podia esperar mais tempo ali, pela falta de recursos alimenticios, e que diligenciasse abreviar a viagem.

Despedi-me de Capanga na madrugada de 23, que quiz acompanhar-me até ao seu quilolo Mussengue na outra margem do Lulúa, e agradeci um sacco de farinha de massango, que na vespera fôra levar á minha cubata, pouco passava das 6 horas da tarde, já eu estava deitado com muito frio e grandes dôres no lado direito, repetição do que me succedêra na vespera, tendo por curativo fomentações valentes das palmas da mão do Antonio e depois flanellas quentes ao fogo, constantemente revezadas pelo pequeno Mario, unico modo de socegar alguma coisa.

Tambem me despedi da Lucuoquéxe, muito convencido que esta não seguindo na occasião a fariam mudar de proposito d'ir ter com o pae, mas pouco isso me importou, pois o que eu queria era adeantar a viagem, porque já um dos Ambaquistas me tinha dado parte que lhe parecia estar um dos seus serviçaes com as bexigas e, se assim fôsse, decerto outros mais seriam atacados d'essa peste, o que não nos podia ser nada bom em terras dos Matabas.

A passagem do Lulúa foi demorada, mas effeituou-se sem novidade; o caminho d'ahi para o Mussengue é que foi mau, entre o capim, sempre subindo e só com os guias de Capanga o podiamos seguir porque nada se via.

O Mussengue nada tinha para nos dar de comer, valendo a todos o pouco que se trouxe de Muene Capanga, e demais amedrontou os Ambaquistas, dizendo que nas vesperas estivera comsigo um rapaz dos Quiocos, que fôra participar aos seus que elles retiravam commigo levando muita gente dos Lundas e podiam pagar-lhes tributo de guerra.

Isto deu logar a que no outro dia, em jornada para o sitio de Massaca, por umas poucas de vezes, se suspendesse a marcha e se tomassem disposições para defeza de um inimigo imaginario.

O Massaca, tinha voltado ao primitivo sitio, porque os Quiocos apossando-se do novo logar em que o deixei, além do que comeram, porque não chegaram a tempo de o encontrar e á sua gente, que tinham ido refugiar-se nos Uandas, a seu norte, queimaram o que restava.

Pouco mais do que massango e milho me podia dar Massaca, ainda assim d'uma vez trouxe uma gallinha, d'outra seis ovos bons, no primeiro dia os quartos trazeiros d'uma corça torrados bastante, e no ultimo uma grande porção de carne d'um *socco* morto por elle, com polvora que lhe dei, e sempre uma cabaça de malufo.

Passou uma grande parte do dia em conversa commigo, querendo assim provar que era muito meu amigo. Dizia estar prompto a acompanhar os Muatas que se dispunham a ir fallar ao Ambinji, por ser de voto que alguma coisa se fizesse para socegarem os povos com respeito aos Quiocos; não tinha ido já visital-o por causa do aviso que teve para a reunião em Muene Capanga, pois aquelle o tem convidado por mais de uma vez para ir viver no seu sitio e ficar sendo seu quilolo.

Queria antes Xa Madiamba do que Muxidi, mas ia votar com a maioria, porque desejava o seu socego e se não chegassem a um accordo, então ia recolher com os seus para os

Uandas do norte, esperando que Muene Puto se lembrasse de que tinha filhos nestas terras e mandasse ali as suas auctoridades tomar conta d'elles.

Tivera noticia pelos Uandas, que, em baixo, (norte) de Capelequésse estavam estabelecidos brancos de Muene Puto, mas como eu nada lhe tinha dito quando passei, ficou em duvida se seriam ou não os filhos que eu esperava me trouxessem fazendas. Um quimbare, foi certo, ter apparecido com uma missanga preta e branca muito fina e comprida (vidrilhos) para negocio e ser da casa dos brancos no Lulúa, e que pertenciam aos barcos que no rio andavam muito depres a e com muita gente armada e eram de ferro.

Calculei que seria o barco do tenente Wissmann ou algum do mesmo systema, que andava na exploração dos rios, como era o intento d'aquelle; e certamente, os agentes do novo Estado, mandavam os Ambaquistas ou discipulos d'estes, á procura de mantimentos pelas povoações visinhas, e disse a Massaca, que os brancos não eram filhos de Muene Puto, mas serviam-se dos quimbares para poderem fallar com os povos que iam encontrando no seu caminho; que Muene Massaca, nessa noticia que lhe trouxeram, ficava avisado, de que em pouco, os seus Uandas o deixavam para serem vassallos d'aquelles brancos, pois ganhavam mais com isso do que continuarem sujeitos a um Estado em que não havia uma cabeça capaz para o governar.

E, pergunta-me elle, Muene Puto consente que, aquelles brancos que não são seus filhos, tomem conta d'estas terras e dos povos que aqui vivem, quando só a elle pertencem?

Se Muene Puto visse que os povos do Muatiânvua reconheciam o bem que os seus filhos brancos lhes teem feito, se estes, quando voltam ás suas terras, lhe podessem dizer que fôram por esses povos bem tratados, que fizeram bons negocios, que são trabalhadores, que todos vivem bem com os seus visinhos, decerto que os protegeria e não consentiria que outros brancos para cá viessem; mas se isto não é assim, se Muene Massaca sabe que os negociadores que cá veem das terras de

Angola são sempre roubados, como é que Muene Puto ha de fazer caso d'estas terras da Lunda?

O Muene Massaca sabe muito bem que os Lundas, os seus, os Quiocos, os Matabas, os do sul, os Xinjes e os Bangalas, dizem todos que são filhos de Muene Puto, que seus avós já assim se consideravam, que todas estas terras em que vivem são d'elle, mas é certo que, se ámanhã lhes apparecer um branco com fazendas, como succedeu já duas vezes no tempo de Xanama, não querem saber se elle é ou não filho de Muene Puto; o que querem é a fazenda e todas as coisas que elle traz, e, para as alcançar, procuram todos os meios de lhes ser agradaveis. Que certeza pois posso eu ter saindo d'aqui, que, se esses brancos, que estão agora em baixo, quizerem comprar as terras dos Uandas, estes vendo as suas fazendas e outros artigos, não as venderão logo?

Isso nunca, diz Muene Massaca, os Uandas não são como os Lundas e os Quiocos, que até vendem os filhos; nós podêmos comprar as suas fazendas por comida, marfim e o que tivermos feito por nós, mas não vendêmos gente nem terras; os do Muatiânvua é que vieram com guerras roubar-nos os filhos para os seus negocios com os brancos.

Mas Muene Massaca, retorqui, tambem já vende gente dos seus Uandas para negocio. É verdade, diz elle rindo, é porque eu sou quilolo do Muatiânvua, só vendo a gente que me trazem de presente, mas não posso vender as terras que são dos Uandas. Não sabe o Muata Majólo, uma coisa, os Uandas são muito pequenos, mas são muito valentes, á força ninguem os leva e por compra tambem não, porque elles estão contentes com o que teem e sabem fazer.

Pelo que em tempo me tinha dito Muítia e o representante de Muene Panda e por informações de diversos, acreditei que será difficil submetter aquelles selvagens, e se a civilisação os rodear, lembra-me que talvez elles tenham de desapparecer um dia, pois ainda são os unicos que guerreiam para comer a carne do seu similhante.

O que se me narrou d'este povo, precisa de ser confirmado

por um observador de consciencia, sendo certo, pelo que ouvi a diversos, ser este, um povo, pouco mais que primitivo, que se restringiu a uma determinada região: refiro-me ás tribus que se dizem de baixo (norte), aos que andam nús, e com a propria pelle da barriga occultam as partes pudibundas.

São estes os que saltam nos troncos das arvores, os que promptamente se escondem nas construcções do salalé, nas florestas, nas tocas das feras, nesses montões de vegetação á margem dos rios, que comem terra, raizes e cascas de determinados arbustos, quando ainda verdes, os que usam de venenos para as suas armadilhas, os certeiros atiradores de flechas, que combatem sem ser vistos, quer de sobre as arvores, quer em chão, aproveitando-se de tudo que os possa esconder.

É de sobre as arvores, dizem, que matam os elephantes e outros animaes; vendo o elephante ao alcance das suas flechas envenenadas, esperam a posição para o ferir em ponto seguro. Para a caça a este animal, combinam-se sempre, na tribu, um certo numero de individuos dos considerados de mais agilidade, os quaes, segundo os indicios, vão occupar um certo numero de arvores, no recinto em que o esperam.

Ferido o animal, perseguem-no com todas as cautellas, sendo certo que, quando este morre, saltam uns poucos sobre elle, o que deve ser interessante, por serem os Uandas de pequena estatura.

Vivem dos seus recursos, não procuram sair dos limites das suas tribus, não promovem conflictos com os visinhos, mas não os querem nas suas terras, não atacam os estranhos, defendem-se d'elles, mas com muita coragem, servindo-se da sua agilidade e puramente da sua tactica; os que por elles são vencidos então ficam sujeitos á sua avidez, como succede, perseguindo qualquer animal, que não abandonam emquanto não comerem toda a sua carne.

Segundo a tradição, por vezes quiz um Muatiânvua levar-lhes a guerra, com o fim de conquistar as suas terras e vender os prisioneiros, mas nunca estas fôram além do 7° 30′, por onde fez espalhar auctoridades suas, com o titulo de Muene.

Disseram-me os Lundas, que o Xanama convencido que todos os seus tinham receio dos *Anjála-mavumo,* querendo castigar os individuos que iam desinquietar as raparigas do seu harem, mandava chamar Mona Beza, o quilolo já na tribu de Uandas mais proximo, e lhe entregava o delinquente com ordem de o mandar para as tribus que sabiam comêl-o vivo.

Isto rendia áquelle potentado, porque os anthropophagos, lhe davam em troca por aquelle manjar, flechas envenenadas, azeite (massa) de palmeira e carne de caça, quando a tinham.

Muene Massaca, concorrendo tambem com algumas d'estas informações, dizia sempre, que não conhecia aquellas tribus e, o que d'ellas se fallava, lhe fôra contado já em criança pelos seus velhos: nascêra no sitio em que estava, e os seus avós já eram sujeitos ao Muatiânvua, e o que elle conhecia eram as tribus do seu estado, povos que differem dos primeiros, embora gentios, que fazem guerras aos lados dos Lundas, e fabricam mabellas com que se cobrem, razão porque dispensam as fazendas.

Não me foi possivel como desejei, precisar bem as confrontações das terras dos *Acauanda, Tucongo* e *Tubindi* ou *Tubinji* e apezar das minhas indagações, d'onde proviria a denominação d'estes povos, ou, o que se me afigurou, tribus do mesmo povo. Entre os Lundas o mais que consegui saber, é que, os consideram selvagens, destacando os primeiros, a parte a norte, por comerem gente, e que todos, considerados pelo Muatiânvua como seus subditos, só d'elles se lembrava, isto de Xanama para traz, para nelles se fazerem prisões de gentes que repartiam pelos quilolos, que d'estas se serviam como moeda nas suas transacções.

É da tradição porém, como se vê nos meus apontamentos sobre a historia, que um dos Muatiânvuas, Mucanza, que quiz experimentar-se, como era então do estylo, logo depois de serem acclamados, numa guerra, a conduziu contra os Tucongo, onde tendo sido abandonado pelos seus, lá ficou, sendo por muito tempo a sua cabeça um tropheu de gloria para aquella tribu, e nunca os Lundas se atreveram a ir buscal-a, não

obstante alguns successores d'esse Muatiânvua, até ao Noéji, visitado por Rodrigues Graça, o terem tentado, ou pelo menos muito fallarem nessa necessidade.

Pensei na occasião, que sendo indispensavel o conhecimento d'aquelles povos, a nós Portuguezes, nos pertencia proceder a uma exploração nesse sentido: hoje, porém, que elles fazem parte da possessão do Estado Independente, resta-nos apenas aguardar o que haverá de verdadeiro nas informações que me foi possivel colher, notando-se já serem estas tradicionaes, sem poder marcar se-lhe o tempo.

Muene Massaca, querendo dar-me uma prova da sua amisade e lastimando-se nada ter capaz de comida para me trazer, sabendo que tinha já resolvido partir, na vespera veiu dizer-me, que tentava fazer uma caçada, desejando ser acompanhado pelos meus rapazes, pedia para addiar a partida para o outro dia, e se lhe emprestava uma das minhas armas. Emprestei-lhe a de caça de que se servia o ajudante Aguiar com balas explosivas, que considerou uma excellente arma porque teve a fortuna de deitar por terra um bom *sócco*.

O homem estava satisfeitissimo, o seu amigo Majólo, dizia aos meus, não sai da minha terra com fome, como saíu da Mussumba, posso apresentar-me agora deante d'aquelle nosso protector sem me envergonhar.

De facto, o *sócco,* era dos bons e fez arranjo, porque Marcolino assou quatro pedaços que regulavam por seis kilogrammas, e com as farinhas, fuba e bombó que Antonio tinha em cargas, chegava bem para tres dias, o tempo regular da viagem até ao Cassai podendo das minhas refeições tomar parte os pequenos e os que me serviam.

Dei de presente a Massaca 50 cargas Stein, que tudo para elle era aproveitavel, balas, polvora e os compridos involucros de metal para pingentes das suas tranças de cabello, o que muito apreciou.

Quiz Domingos de Ambaca esperar Rocha e como os seus dois doentes não estivessem ainda em estado de marchar, fiquei de esperar por elles na margem do Cassai.

Na madrugada de 29, sentia bastante frio, o que me obrigou a aproveitar do lume dos rapazes e estive fumando na minha pequena mutopa até aclarar o dia, vindo então Marcolino trazer-me um caldo de farinha e depois de o tomar disse-lhe, que podia partir com os pequenos e com os seus companheiros do costume, no que não houve demora, dirigindo-se logo para o caminho que conhecia para o Massenda.

Avisado Muene Massaca que a comitiva estava em marcha veiu despedir-se de mim e apresentar um guia para me dirigir por um caminho menos aspero, mais limpo e mais curto, o que acceitei, se elle se encarregasse de mandar chamar os que fôram adeante pelo outro caminho.

O homem que foi mandado neste serviço contentou-se em fazer voltar os primeiros que encontrou e tambem estes não se lembraram que adeante de si, iam outros, sendo os que eu mais desejava que viessem, o Marcolino, os pequenos e os carregadores, que transportavam os meus bons recursos de alimentação.

Como não apparecessem ao meio dia, acampei num alto á margem do Cahongo onde existiam algumas boas cubatas, em que, feitos pequenos reparos, eram muito sufficientes para ali se passar o dia e a noite. Era preciso esperar pelo Marcolino e rapazitos, mas como ás duas horas ainda não apparecessem, acceitei parte da refeição do Manuel de Loanda, por estar necessitado de alimento. Alguns de Loanda lembraram-se d'ir em procura d'aquelles, mas chegaram ao sol posto sendo infructiferos os seus esforços.

Já escuro bastante, apresentaram-se Eva e seu companheiro Fortuna, o par do costume, á procura de quem repartia com elles da sua comida e foi Eva quem participou, que, Marcolino seguiu com os companheiros, não querendo voltar atraz com o receio de já se não encontrar com a Expedição e em vista de tal noticia, resolvi continuar a viagem na madrugada seguinte, e foi meu jantar, uma porção de palmito de palmeira guizado e infunde, comida arranjada por Manuel.

A marcha fez-se ainda no mesmo rumo de W-NW, cortando os riachos Hongo e o Liba, que eu tive de passar sobre

os hombros de Miguel, e acampeí proximo do Liba por causa de doentes, e necessidade de se procurar alguma cousa de comer pois ninguem o tinha.

Eu estava muito contrariado por Marcolino não ter apparecido, porque este sabia muito bem, quanto eu estaria padecendo com falta de alimentos, quando elle e os rapazes, os traziam para mim em abundancia, e que tinha de me sujeitar aos recursos que podessem apparecer.

Todos estavam desanimados e cumpria-me não dar parte de fraco, por isso assim que acampava, sentava-me logo á sombra d'uma arvore e proseguia o trabalho que reservei para a viagem, preparar, para publicação, um Methodo Pratico para fallar a lingua dos Lundas, aproveitando todo o material que adquiri; e se algum dos companheiros se lembrava de censurar Marcolino e de ser insufficiente para um homem branco, o que elles podiam arranjar, era eu o primeiro a desculpal-o, e que elle acreditava que Muene Massaca, fazendo-me acompanhar d'um guia, era para este não me deixar soffrer de fome.

Foi o guia procurar o calamba Angunza, mas a antiga povoação estava em ruinas e não viu sequer uma pessoa; atribuia a fuga da gente, á guerra de Quiocos, e fôra por causa d'esta povoação, que Muene Massaca se lembrou de nos fazer guiar pelo caminho seguido. Contava que chegava até aqui com mantimentos e o calamba me forneceria o preciso, para não ter faltas até ao Ambinji. Era tarde e não se tratou de fazer abrigos, encostou-se a minha cama a uma frondosa arvore e arranjou-se um alpendre apenas sobre a minha cabeça com feixes de capim secco.

Soube mais tarde que umas papas de farinha de massango que me deram á noite para supprir o jantar era o resto da farinha que se apurou em toda a comitiva. Neste dia ninguem teve de comer mas a todos consolava a idéa, que no outro dia, se passaria o Cassai.

Passando o merediano 22°, lembrou-se o guia de ir á povoação do Quizambo, na margem do Cassai, seguindo-se o rumo de SW, porém, a pouca gente que ali se viu, deitou logo a fu-

gir para o norte, gritando *Achiôco aéza, Achiôco aéza,* e na margem direita pouco depois estava coalhada de gente armada. Todos queriam fallar para o outro lado afim de lhes fazer sciente quem eramos, mas a bulha era infernal e a confusão tão grande, que era arriscado teimarmos passar ali o rio que tinha a vantagem de não ser tão largo.

Tornou-se indispensavel marginar o rio para o sul, ir até ao calamba Macanda, onde tinha a Expedição acampado da primeira vez, em frente do porto — Fontes Pereira de Mello — segundo os calculos do guia, distancia que só se venceria em cinco horas. Estavam todos muito debilitados, por isso não consenti, que Miguel e Negrão, me transportassem numa padiola que depressa improvisaram, segui ao lado do guia, mas tantas topadas dei, tão magoado me sentia nos pés e tão fraco me conheci, que passadas as primeiras tres horas, atirei-me para cima da padiola, dando ordem para que se fizessem render pelos que se encontravam com forças, e adormeci logo depois, para só acordar no sitio do Macanda, onde, o calamba appareceu logo, a offerecer-me agasalho, o que foi bom, porque eu estava com muita febre e me fez logo saber que o Marcolino esperara ali dois dias e foi de madrugada que passou para o outro lado do rio, onde alguns o fôram procurar.

Ás tres horas da tarde, principiou a reunir-se a comitiva e Antonio, que trazia no seu embrulho, raizes do fedegoso fez uma porção de chá, de que principiei a fazer uso, logo que a transpiração ia cessando querendo renoval a.

Os Loandas na esperança de que Marcolino, pudesse ainda ter alguma carne como disse, fôram até ao rio disparar as suas armas, e só á noite appareceu aquelle, com os rapazitos que nada tinham de mantimentos, mas a essa hora já Manuel e a sua companheira, com carne de corça defumada que lhe dera Macanda, fizeram um guisado, servindo-me apenas do molho para comer um pouco de infunde.

Disse Marcolino o que era de esperar, suppôz que o guia me conduzia por um caminho em que não faltasse de comer e distribuira o meu rancho pelos rapazitos. Ha dois dias tinha

chegado áquelle logar e como não apparecia ninguem, acreditou que eu teria passado o rio noutro sitio.

Não ouviu os tiros de manhã, foi um rapaz do calamba Chiála, quem o preveniu que a Expedição tinha chegado, e se promptificou a dar-lhe passagem na canôa, pois vinha da parte de Ambinji fallar-me, para ir para o seu sitio e não estar no mato, continuando a passar mal, trazia uma porção de peixe e de bombó, o que depressa pôde arranjar.

O portador deu parte já me esperar na vespera, porque Ambinji foi avisado da minha partida de Muene Massaca, e deu-me noticia de estarem na margem do Luêmbe algumas cargas para mim, de mandado de Muene Puto, pois viera recado de Xandundo, que gente de Muene Puto estava ali para seguir ao meu encontro.

Comprehende-se a alegria de todos os meus rapazes com esta noticia, eu, porém, não fiquei satisfeito e não pude deixar de dizer, que se era certo terem chegado alguns carregadores para a Expedição, quem os dirigia era pouco esperto, em não ter ficado no Caungula, pois essas cargas seriam motivo para demoras em Mataba, com difficuldade d'ali sairia a comitiva com alguma coisa para o resto da viagem.

Munuámema por causa de um incendio que teve logar na sua antiga residencia, foi estabelecer nova, mas provisoria, no sitio da irmã Chitembe, mais a noroeste, e proximo de Cacunco e Andundo para onde desejava que eu seguisse com a Expedição,

Agradeci as attenções d'aquelle e encarreguei o portador de o fazer prevenir que eu precisava descançar ainda no seu calamba Macanda, esperando gente de Rocha, que ficara atraz, por causa de alguns doentes, tinha de me aproveitar das suas canôas, se a demora d'aquelle fôsse muita, porque parte da minha era transportada por gente d'aquelle; e tambem lhe fazia saber que a Lucuoquéxe ficava com Muene Capanga e este estava esperando Muítia e Muene Casse, para virem todos fallar com elle, Munuámema, sobre os maus parados negocios do Estado do Muatiânvua.

O que o rapaz trouxe de mantimentos e que o Macanda poude ceder de milho e de mandiocas, tudo se cosinhou e repartiu, e d'essa refeição, com os interpretes, tomou parte o calamba, que até alta noite com estes esteve em conversa mostrando-se surprehendido com o que se passou na Mussumba.

Todos os Ambaquistas chegaram com a sua gente no dia immediato, vindo duas mulheres doentes com variola, que foi necessario deixar distantes do acampamento, e participaram terem morrido mais duas victimas da maldita peste.

Como se dispunha só d'uma canôa e muita era a gente, principiou a effeituar-se a passagem do Cassai, no dia 7, logo de madrugada, resolvendo eu para evitar complicações com a gente de Mataba, que o Ambaquista Sebastião, a quem pertenciam as mulheres doentes, ficasse ou deixasse alguem de sua confiança junto d'ellas, pois a comitiva, esperava por todos, alguns dias, no acampamento Julio de Vilhena e isto fez-se de accordo com o calamba Macanda.

Emquanto a comitiva se demorava a passar o rio, lembrou-se Agostinho Bezerra de deitar a sua rêde no rio, rêde por elle feita de algodão por elle tambem fiado, trabalho durante toda a viagem, mas estreiou-se bem, carregada de peixe por duas vezes, o que motivou alegria geral, e d'esta grande pesca participou o calamba, a quem tambem por despedida lhe dei uma boa cinta de lã, unica coisa de que podia dispôr para seu serviço, o que lastimei, pois se portara commigo e companheiros, o melhor que lhe era possivel.

Vinte e quatro dias decorreram, para esta fatigante viagem, com fomes e doenças, da Mussumba até ao Cassai, o que se podia em boas circumstancias fazer-se, muito á vontade em dez!

NAS TERRAS DOS MATABAS

rande era a alegria dos meus rapazes ao passarem sobre as aguas do Cassai; recordavam-se das inclemencias passadas, e vinham esperançados num porvir auspicioso, pelo que se lhes tornava mais facil a lucta d'ahi em deante, para chegarem ás suas terras, e acreditavam na boa recepção do Ambinji, e que deixando as terras deste, no caminho para oeste, não seriam tão ingratos os povos, que esquecessem as fazendas e outros artigos que em quantidade a Expedição entre elles espalhou.

Devia ser assim, mas eu confesso, que acabrunhado com febres, com o corpo muito dorido, não tomava parte nestas alegrias, e quando os ouvia sobre o que se passou a leste do Cassai, ficava triste, pelos oito mezes de vida perdidos, num meio que para ser aproveitado por parte de Portugal, lhe custaria muito sacrificio e ainda por muitos annos.

Sujeitos a uma canôa indigena, tarde acabou a passagem de toda a comitiva, e quando chegou a minha vez já eu estava prostrado com a febre, sendo preciso transportarem-me da canôa para a cama, e, á força d'agua quente, que depressa se arranjou, consegui promover os vomitos e, dos esforços que fiz, appareceu em seguida a transpiração. Já de noite principiei a tomar caldos de gallinha e de quando em quando, chá de fedegoso, e foi sobre a madrugada que comi alguma coisa.

Precisava de repouso, por isso no dia immediato, graças a Quiandala, da povoação proxima, que veiu visitar-me trazendo mantimentos, deliberei que se não marchasse, sendo Vunje encarregado d'ir participar a Munuámema, que eu ali estava com a Expedição, esperando que elle mandasse o Quissambo, o guia que me acompanhára nas suas terras, e que me mandasse gallinhas, porque eu vinha doente, e lembrava-lhe tambem que todos os meus rapazes estavam padecendo com fome.

Mais senhor de mim, livre das dôres de cabeça, graças á essencia de hortelã pimenta de que ainda tinha um restó, e tendo almoçado com algum apetite, gallinha guisada com infunde, aproveitei a segunda visita de Quiandala, para vêr os melhoramentos que se tinham feito na — *Cidade de Lisboa.*

O traçado da povoação era grande, ruas extensas e largas, e a residencia, marcada já por uma paliçada, para o Munuámema, estava em proporções com o traçado. Já se via algumas habitações cercadas e as cêrcas revestidas, umas de folhagens e outras de capim secco. Aproveitaram os largos entre as cêrcas para plantações de tabaco, que ainda estavam em principio. Aos arredores, sobre as encostas, para os lados de sudoeste e oeste, estendiam-se as plantações de mandiocas, que já se apresentavam imponentes.

Munuámema resolveu, emquanto fôsse tempo de caça, demorar-se na povoação de sua irmã, porque, proximo, são as florestas do Estado, onde só o potentado com os seus convidados podem perseguir os animaes, que ali vivem em abundancia; naturalmente, para a estação das grandes chuvas, quando no rio se vê mais peixe, disse Quiandala, é que elle faz a mu-

dança para esta Mussumba, que fica sendo a capital de Mataba.

Vindo acompanhar-me, contou, que más noticias tiveram por vezes a meu respeito, uma que eu morrêra de fome, porque as gentes do Muatiânvua, fugindo, me deixaram só com os meus rapazes no mato, onde não encontramos de comer; outra que os Quiocos mataram os meus companheiros e me levaram preso para o sul, esperando um bom resgate de Muene Puto, e ainda outra, que eu tinha fugido dos Quiocos com o Muítia, e que tinha sido comido pelos Uandas.

Portadores de Muene Cásse e de Muene Panda, é que vieram socegar Munuámema e os calambas meus amigos, que era verdade eu ter estado muito doente e luctando com a fome, mas que me conservei no Luambata, entre os Quiocos, salvando muitos filhos do Muatiânvua de serem por elles levados; e tambem tiveram a noticia da minha saída, não querendo apoiar Umbala, o que a todos agradou, por ser este uma criança, que não podia governar bem o Estado.

Os boatos que se espalharam sobre a minha morte e sobre a minha prisão, confesso que me assustaram, lembrando-me se elles passariam além do Cuango, porque uma vez ditos no districto de Loanda, com mais ou menos exaggero, decerto chegariam ao reino, o que poria em alvoroço a minha familia e o governo; e nessa mesma noite principiei a fazer correspondencia para Malanje, Loanda e Europa, esperando a primeira opportunidade de portadores para envial-a ao seu destino.

Este meu cuidado, era em parte suavisado, lembrando-me que ao Governador Ferreira do Amaral, pedi eu, que estivesse prevenido contra as noticias devidas ao gentio, porquanto já eu então tinha passado por decepções, acreditando nellas, e ás vezes, em pequena distancia da sua origem, sobre o que aquelle meu camarada e antigo amigo, auctoridade, com o conhecimento da vida do sertão, me descançou, lembrando-me a conveniencia de aproveitar todas as opportunidades de me dirigir a elle para poder ajuizar de qualquer boato.

A marcha para o acampamento — Julio de Vilhena — onde

quiz permanecer emquanto tivesse de me demorar em Mataba, fez-se muito vagarosamente, porque, além de eu continuar a ser causticado pelas febres, o contractado de Loanda, Cabuíta, fraco bastante, não podia aguentar-se de pé, e as rêdes estavam ainda a leste do Cassai, com os doentes dos Ambaquistas, que não appareciam, sendo preciso numa das jornadas, vir elle aos hombros dos seus companheiros, como se fôsse um fardo, revesando-se estes, de quando em quando.

O pequenito Joaquim, já tinha os olhos completamente fechados e por isso Palanga foi encarregado de o encaminhar na marcha, para o que se lembrou de o fazer agarrar á extremidade d'um pau segurando por elle, que caminhava na frente. E tal era a distracção de Palanga, que elle passou um riacho assim, e só depois de ter percorrido uma extensão, além da outra margem, é que conheceu não haver esforço algum da parte de traz, e reparando, não viu o pobre Joaquim.

Voltou ao riacho, passou para o outro lado, procurou em differentes sentidos, gritando pelo ceguinho e á noite, apresentou-se-me lamentando a sua desgraça e que se me entregava como escravo para o serviço de Nossa Senhora da Muxima.

Do acampamento partiram alguns rapazes, como uma especie de archotes, procurando o Joaquim pelo caminho que se tinha seguido, mas nada viram que lhes indicasse sequer que elle tivesse passado o rio, fôram ainda para lá mas foi em vão. Calculei que algum indigena, vendo-o, lhe dera a mão e elle suppondo-o seu companheiro o seguisse, sem dizer palavra e lá foi sabe Deus para onde e qual seria a sua sorte!

O pimpão, como eu chamava ao pequenito Fortuna companheiro d'Eva, tambem neste acampamento o considerei perdido, porque se apresentou Eva, que não sabia dizer onde elle ficara, mas é certo que depois de chegarem os rapazes que fôram á procura de Joaquim, elle, tendo visto o fogo dos archotes, com todo o seu vagar, encostado ao bordão, os seguiu e ás 10 horas fez a sua entrada no acampamento.

Só no dia 12 consegui entrar no acampamento Julio de Vilhena, e devo dizer, que depois do Cassai, todos os dias o Ma-

nuel alcançava apresentar ao cosinheiro, uma gallinha ou frangão, e tambem fuba, farinhas e feijão, presentes de amigos que encontrou pelo transito, o que me fez acreditar, que elle fôra prodigo com esta gente, dispondo dos supprimentos que trouxera de Malanje, razão porque chegou á Mussumba apenas com uma gallinha!

Quatro cargas de fazendas e outros artigos, elle, e os seus companheiros, consumiram só para terem o prazer d'ir ao meu encontro na Mussumba! Verdade é que Manuel appareceu com uma companheira, que disse ser presente e certamente foi compra, e não é menos certo que estupidamente se deixou ludibriar pela gente do Muatiânvua Iânvo (Xa Madiamba) que ainda viu no regresso para o Caungula!

Vunje, de volta de Munuámema, com o guia Quissambo, trouxe-me, da parte d'aquelle, uma porção de carne de corça, e o guia, ordem de pedir ás povoações mantimentos para a Expedição, generosidade esta, só para mim de estranhar, emquanto o guia me não communicou, que, Munuámema, na vespera d'elles partirem, tinha recebido um bom mussapo, que lhe mandara o cabo Antonio, acampado na margem esquerda do Luêmbe com uma porção de cargas, esperando ordem de Munuámema para entrar em Mataba e vir ao meu encontro.

O empregado europeu, Augusto, ficara na Estação Luciano Cordeiro, com uma comitiva de cargas, e mandara avançar o cabo Antonio com oito, devendo esperar-me em Mataba, pois já tinha chegado a noticia que eu saira da Mussumba em jornada de regresso.

Não me agradou esta deliberação, porquanto, previ, o que succedeu, que seria ella motivo para ter demora junto de Munuámema, pois era natural, emquanto soubesse que existia um retalho de fazenda ou o mais insignificante artigo de commercio, não deixariam de apparecer pretextos, para me demorar, e na occasião eu estava dependente d'elle, mais do que nunca, pois não só tinha de me servir das suas canôas para a passagem do Luêmbe, mas ainda desejava que ordenasse a passagem dos Ambaquistas, que estavam ainda a leste do Cassai.

Munuámema estava muito satisfeito por me vêr de novo nas suas terras, tinha muito a fallar commigo seu pae, porque durante a minha ausencia, os Quiocos de Na Cambamba, que fôram batidos pelos de Quissengue, quizeram elle interviesse a seu favor contra este, e como não acceitou, já o mandaram ameaçar; está disposto a recebel-os a fogo, mas nada fará sem ouvir os meus conselhos.

Sabia o muito que eu soffri na Mussumba por os quilolos não attenderem aos meus conselhos, e muito bem eu fizera em não querer dar força a Umbala. Primeiro se deve consultar Xa Madiamba se quer ir tomar conta do Estado e não querendo, o unico filho de Muatiânvua que deve ser chamado é Muxidi, e quando este não acceite, então cada Muata trate de fazer o que entender com respeito ás terras que governa.

Tinha elle mudado de residencia e por isso me pedia para não ficar no antigo acampamento, que fôsse para junto d'elle, para conversarmos mais tempo, sobre muitos conselhos que precisa de mim, com respeito aos negocios do Estado do Muatiânvua e muito principalmente sobre os de Mataba, pois sabe que a sul, os Quiocos se estão reunindo em força, e decerto não é para o bem do seu governo.

Participando-lhe a minha chegada ao acampamento pelo interprete Agostinho Bezerra, fiz-lhe sciente que não fiquei satisfeito com o seu procedimento, em não ter mandado avançar a comitiva que acampara do outro lado do rio, e de demorar junto de si o portador que lhe levou o mussapo, sabendo estar eu ha dias na sua terra e precisar ter noticias e saber ordens de Muene Puto.

Eu ficava doente, febres continuadas, muito fraco, não podendo mesmo escrever, o que até aqui me distraía bastante e por tudo muito contrariado, impertinente, o conhecia bem, para com todos, sem attenção ao muito que lhes devia, e isto fizeram constar a Munuámema, que no dia 14 de manhã, appareceu no acampamento a cumprimentar-me, fazendo-se acompanhar de muitos mantimentos, que logo se fizeram distribuir pela comitiva, ficando elle a sós commigo e interpretes.

As facto do occorrido na Mussumba, situação em que ficava, e das intenções da Lucuoquéxe, Muítia, Muene Cásse, etc. entendeu que mal fizeram estes em não vir logo commigo, pois elles deviam esperar que não deixaria de os receber o melhor possivel, e era tambem sua opinião, que deviam unir-se todos e dizer positivamente o que cada um devia fazer, sobre a existencia dos seus estados.

Deu-me a perceber que, se aquelles quizessem, em ultimo caso, constituiriam um só Estado, o de Mataba, concedendo-lhes nelle os cargos que tinham na Mussumba, mas era bom que eu estivesse presente á discussão e lhes garantisse que Muene Puto approvava esta deliberação e os protegeria contra os que se declarassem seus inimigos.

Fiz-lhe apresentar os Ambaquistas e toda a gente que vinha da Mussumba, que todos mostrou conhecer, demorando-se a fallar com a viuva do colono Luiz, agora companheira de Agostinho Bezerra, interessando-se muito por saber de seus filhos, que não estavam presentes na occasião. Dizendo-lhe eu que estes e outros ficaram um pouco atraz, e era preciso que elle désse as suas ordens para poderem passar o Cassai, d'isso encarregou Quissambo.

Como sabia que eu estava doente, ficava naquelle dia nas cubatas do acampamento, em que o fui vêr, e tinham escapado ao incendio, e voltaria de tarde a fallar commigo, pois tendo partido de madrugada do sitio em que estava vivendo, um pouco distante, queria lhe preparassem alguma coisa de comer.

Talvez por eu nem uma palavra lhe dizer sobre a comitiva que tinha chegado com cargas para mim, esperando me fallasse em tal, pois queria censural-o, estou convencido que se apressou em dar as suas ordens para aquella vir ao meu encontro, sendo certo que proximo do meio dia chegaram tres carregadores, apresentando-me o correio que Augusto trouxera de Malanje.

Fortissimas fôram as commoções por que passei ao pegar num volumoso embrulho de papeis, capeados por um negro oleado! — Que me deixem só emquanto tomo conhecimento

do aqui vem, fôram as unicas palavras que proferi, respeitando todos os que vieram junto de mim, em silencio, o meu desejo e retiraram.

Como é de esperar abri todos os involucros procurando letras de familia e grande foi a minha satisfação ter todos os entes queridos, vivos e bons, mas as datas mostravam ser estas noticias de pouco menos de um anno! O meu Filippe tinha acabado o curso do Collegio Militar, em tempo devido, e seguia de boa vontade as minhas indicações, sentara praça em cavallaria e estava seguindo o curso preparatorio para a Armada Real, corporação de que desejava fizesse parte.

Animado, quiz seguir methodicamente, a leitura de toda a correspondencia que mais me podia importar, reservando a particular, de amigos, e jornaes, para depois, e principiei pela longa carta do sub-chefe, que pelos portadores eu sabia ser já escripta de Malanje.

Dava-me conta minuciosa da sua viagem, pondo em relêvo, as difficuldades com que teve de luctar a Expedição até ao Cuango, pela falta de recursos para acquisição de mantimentos e d'ahi em deante o uso que fez das minhas instrucções para os adquirir, apresentando a conta corrente de toda a despeza até ao final pagamento dos carregadores, e mais pessoal, em Malanje. Enviou-me copias da correspondencia que teve de trocar com o fornecedor Custodio José de Sousa Machado, com o Governador geral e mais auctoridades em Loanda e com a Sociedade de Geographia e familia em Lisboa, e por estas vi logo, que succedeu o que eu tinha previsto, chegando ao Cassai; os mais exaggerados boatos atravessando a provincia, a respeito da minha pessoa e destino do meu pessoal!

Serviram estes, de base, em Loanda e no reino, para se me fazerem apreciações menos justas, não só como administrador e como politico, mas ainda, na direcção dos complexos trabalhos de que assumi a responsabilidade, e nos que entendi constituirem a missão que me foi confiada.

A correspondencia de Custodio Machado, meu amigo, que li em seguida, fez alguma luz e reanimou-me o espirito, dan-

do-me noticias minuciosas de seus para mim relevantes serviços, procurando socegar a familia, amigos, o secretario perpetuo da Sociedade de Geographia de Lisboa, o Governador geral, e o Ministro da Marinha, sobre o que conhecia da minha situação e trabalhos emprehendidos, e instando por auctorisação, para me enviar supprimentos, que era do que eu carecia, tendo em attenção as minhas ultimas noticias e as de que tinha conhecimento pelos meus companheiros recentemente chegados a Malanje.

Enviava-me este bom amigo os originaes da correspondencia recebida de todas aquellas auctoridades a quem se dirigira, que se empenharam me fôssem mandados recursos e sollicitavam noticias do meu estado de saude e logar em que me encontrava.

Sabia que a este tempo era Governador geral de Angola, o meu antigo amigo, distincto official da nossa armada, Guilherme Augusto de Brito Capello e na sua correspondencia, além de officios de occasião, vinham outros que por falta de portadores estavam retardados em Malanje.

Num d'estes, o illustrado conselheiro, mostrava-me as difficuldades com que estava luctando para poder, apenas com os recursos da provincia, prestar-me os auxilios que eu tinha sollicitado na intenção de deixar occupados militarmente os postos que eu indicava a Sua Excellencia o Ministro, como de necessidade, para garantir aos diversos povos da Lunda, a Soberania de Portugal, como elles me pediram.

O governador, reservando a sua opinião com respeito a occupações, para leste do Cuango, que seriam decerto muito dispendiosas para a provincia, sob a sua superior administração, quanto sentia não poder dispôr de recursos a tornar effectiva a Soberania d'essa administração nas terras do Mussulo e nas dos Quissamas, no litoral proximo da capital, dizia-me que, sem idéa de opposição, remettendo a minha communicação ao Excellentissimo Ministro, a quem eu tambem sollicitava a sua approvação do meu projecto, não podia deixar de a acompanhar de considerações, mostrando a impossibilidade da pro-

vincia, pela sua parte apenas, dispôr dos recursos que demandava um tal projecto.

Decerto, essas considerações de um homem pratico, fôram de bastante peso para o illustre Ministro nem mesmo se occupar da leitura do meu projecto, assim o pensei, e meditando sobre este officio, não pude deixar de consignar, no Diario da Expedição: «é possivel que me tomassem por um phantaseador, mas, quando algum governo se lembrar de fazer occupar estas terras, que de bom grado os seus povos o desejam, talvez seja tarde.»

Não estava illudido, não! Os factos, que no Paiz se registraram desde pouco depois do meu regresso, o teem provado. Sabe bem, poder fallar assim, mas era-me muito mais agradavel poder dizer hoje, — trabalhei bastante, com boa vontade, soffri com resignação todas as vicissitudes por que tive de passar, mas ficou garantido a Portugal a posse dos estados do Muatiânvua, pelos postos que fiz occupar; e estes, teriam evitado os que sobrepticiamente se estabeleceram para ahi fluctuar uma nova bandeira, a do Estado Independente— !

Parecendo-me de toda a conveniencia, se me encontrasse com força e recursos, visitar o Lubuco, onde sabia existir uma colonia importante de Angolenses, visto ser para este paiz que se encaminharam as expedições allemãs, que trabalhavam de accordo com a Associação Internacional sob a protecção do Rei dos Belgas, e das quaes tinha tido diversas informações, que me faziam receiar da derivação do commercio para o norte, quando era este que estava alimentando os concelhos sertanejos do districto de Loanda,—d'esta minha intenção—dei conhecimento ao Excellentissimo Ministro, parecendo ser resposta um officio muito laconico do governador geral, certamente transcripção d'um telegramma: *por ordem de Sua Excellencia o Sr. Ministro, deve V. Ex.ª regressar pela primeira via a Portugal!*

O Governador geral encarregara o sub-chefe em Malanje de se fornecer dos supprimentos que julgasse, na variedade e quantidade, os necessarios para eu poder regressar com alguns com-

modos, e sobretudo isempto de privações; e por uma carta particular do seu secretario geral o sr. Almeida e Cunha, fui informado quanto S. Ex.ª se interessou para com a maior presteza serem expedidos esses supprimentos.

Conhecia-me este cavalheiro apenas de nome, mas a sua bondosa carta, reportando-se aos meus trabalhos, alguns dos quaes sabia da existencia, pela rapida leitura das minhas communicações mensaes, foi um balsamo, no meio da desorientação em que já me via, pelo que até então tinha lido.

Sua Excellencia, benevolo para com um compatriota, que já passava de tres annos vivia no sertão, convencido que estava servindo como devia o seu paiz, foi d'uma amabilidade sem egual, lembrando-se quanto me seria agradavel repartir commigo de diversas qualidades de charutos, considerados de especiaes. A escolha e a disposição a que procedeu numa pequena caixa, mais valor para mim deu a esse mimo, que me deixou eternamente grato.

Um officio do Rei do Congo fez-me saber que os rapazes da comitiva, por quem lhe enviara os meus, a respeito do projecto de abrir um caminho para o commercio de S. Salvador a Muene Puto Cassango e d'aqui a Cumbana, ainda lá não tinham chegado e respondia ao ultimo que lhe mandei pelo correio de Loanda, que se referia áquelles. (1)

Portanto tambem aquelle meu alvitre tinha de ser posto de parte na occasião, o que reconheci nos seria de grande vantagem se fôsse possivel emprehender-se, porque se evitaria o desvio do commercio da Lunda para o norte.

As cartas de diversos amigos, estimulando-me na lucta em que eu estava empenhado, todas mais ou menos me faziam justiça sobre o que se dizia nos jornaes a meu respeito, e alguns se deram ao trabalho de refutar as asserções, baseadas em receios infundados, e boatos que se propalavam sem a necessaria consciencia de que se feria a honra d'um homem e a de

(1) Vol. II, pag. 901.

um funccionario, cujos precedentes, então vinte annos dedicados inteiramente ao serviço do nosso Ultramar, lhe davam direito, pelo menos, a duvidar-se de taes informações.

Vinham nos jornaes apontadas as referencias á minha pessoa e trabalhos, e a curiosidade era tal, que de vez fôram lidas umas em seguida ás outras, e confesso que, por muito tempo fiquei bastante excitado, por conhecer a origem, d'onde saiu a serie de disparates que motivou esses escriptos, os sustos e as opiniões emfim, que se mostraram menos agradaveis no meu modo de proceder, julgando que o conheciam.

Felizmente vivo, disse para mim, e, embora tenha de luctar muito para dar publicidade a todos os meus trabalhos, não me faltará para isso a resignação e pertinacia para o conseguir, e estou convencido que a pouco e pouco, devidamente orientada a opinião publica, ha de dar-se o reviramento a meu favor, fazendo-se-me a devida justiça. E' trabalhoso, eu o conheço, mas tambem nas circumstancias anormaes em que vim encontrar os povos da Lunda, teimei e cheguei á Mussumba e já aqui estou de regresso. Não sei o que terei ainda de passar para chegar a Malanje, mas, prosigo agora, com mais enthusiasmo, porque sei que d'ahi em deante, entre compatriotas, tenho de começar uma nova lucta, e já vou disposto para as contrariedades.

Depois de escripto este periodo no meu Diario, mais tranquillo, saí para fora da cubata, e tendo passado algum tempo saboreando um dos bons e pequenos charutos do meu novo amigo o sr. Almeida e Cunha, dirigiu-se a mim o Paulo, perguntando se eu queria que avançasse o cabo Antonio com a comitiva das cargas.

Não tinha que reflectir, naquellas alturas seriam os meus rapazes os primeiros a exigir os recursos que estavam perto de nós para comerem e vestir-se, pois, o seu traje, era inferior ao do gentio, e estavam a completar um anno em divida de rações, e quando eu conseguisse convencer estes, que era de toda a vantagem, não nos demorarmos naquelle logar e diligenciar o despacho de Munuámema, este e os seus, sabendo

que estavam no Luêmbe cargas para mim, não lhe faltariam pretextos para me demorar.

Cheguei a pensar que o melhor seria mandar o cabo Antonio á Estação, para trazer um novo supprimento para o Chibango e, de uma vez, entregar tudo que vinha a Munuámema, menos o que nos era indispensavel na occasião e retirar logo, mas ainda não tinham chegado os tres Ambaquistas com as suas comitivas, e tambem me lembrava do pobre Sebastião e da canôa, que tanta falta fazia á Expedição, e por isso foi logo o rapaz e os seus companheiros dizer ao cabo que avançasse.

Appareceram-me na madrugada do dia 15, elle e mais treze carregadores, vindo com estes Ianvo, o muzumbo de Xa Madiamba, que me surprehendeu, mas estimei, porque antes de fallar com Munuámema sobre os negocias da Mussumba, com elle me podia informar das disposições de seu amo, e do que se tinha passado com respeito aos Muatas e outros potentados para o oeste do Cassai.

Informou-me Ianvo dos cuidados em que estava Xa Madiamba, no que respeitava a minha vida, pelas más noticias que tem tido, e elle promptificara-se a vir com os meus saber de mim, expondo-se a ser preso pelos Matabas, e era encarregado de me fallar particularmente.

Vinha uma carga especial para mim, vellas, latas de carne e de sardinha, arroz, café, assucar, sal refinado, manteiga de vacca, duas garrafas de cognac, tabaco, tres frascos de sulphato de quinino, um par de botas e ainda uma porção de jornaes differentes. Não se pode imaginar da minha alegria á vista de tudo isto!

Eu não sei o que podia ter preferencia entre estes mimos, se o quinino, se o sal, se o café, se as botas, se as vellas, ou qualquer dos outros artigos! Como uma criança tudo quiz experimentar, calcei a bota no pé direito por estar menos molestado e como este se encontrasse bem, ficou de bota todo o dia; tomei logo uma porção de quiníno, mesmo sem mortalha, querendo sentir-lhe o amargo na bocca e logo depois tomei um calice de cognac. Tudo isto se pode dizer de seguida!

Marcolino num prompto arranjou almoço, arroz de manteiga e carne de veado assada de vespera que foi guisada, mas agora conhecendo-se o gosto do sal, que foi acompanhada com uma porção de infunde, uma boa chavena de café, brôa de massango que cobri de manteiga, um calice de cognac, e em seguida fumei um delicioso charuto!

Soberbamente disposto, encerrei-me na cubata com Ianvo e o cabo Antonio, pois estava intrigado com a presença d'aquelle em terras de Mataba, o que não podia deixar de ser novidade.

Veiu com mais dois portadores do Caungula do Mucundo, querendo passar os tres como quibessas dos carregadores; interessava-se o Xa Madiamba saber onde eu parava e se eu estivesse vivo, ouvirem-me muito bem, sobre o que tivesse para lhe dizer do estado em que ficava a côrte, pois tem os ouvidos cheios de muitas mentiras; que se lamentava muitas vezes de não ter prestado a devida attenção aos meus conselhos, pois, se o tivesse feito, ha muito tempo que elle estava na Mussumba.

Logo que isto ouvi, interroguei Ianvo, se o seu amo estaria disposto a vir a Mataba, se o Munuámema e mais alguns quilolos o fôssem buscar, e como fôsse affirmativa a resposta, aconselhei-o a que, no outro dia de madrugada, se apresentasse a Munuámema da parte de Xa Madiamba, e lhe dissesse, que, tendo alguns quilolos continuado a insistir para que elle entre no Cajânhi e se faça acclamar Muatiânvua, não quer assumir essa responsabilidade, sem conhecer a opinião d'elle Munuámema, mesmo antes de saír das terras do Caungula.

Respondeu-me o homem, que só eu podia agora fazer isso, porquanto elle estava passando por quimbare e decerto lhe faziam mal, quando fôsse descoberto o engano, pois o tomavam por um inimigo do Ambinji.

Narrei-lhe então, o que se passara na Mussumba desde que ali entrei até á retirada, a situação em que tudo ficou, a deliberação tomada pela Lucuoquéxe, Muítia e outros, estando alguns com a sua gente já a caminho, para as combinações que

querem fazer com o Munuámema, e que naquelle dia este ficou de ter uma entrevista commigo a tal respeito.

Disse-me elle, que Xa Madiamba approvaria tudo que eu fizesse, mesmo concessões de regalias aos quilolos, que julgasse ser necessario dispensar como Muatiânvua, no que lhe fallasse para Ambinji, Cacunco, Muítia e outros, que tomassem agora a peito a sua causa, mas, disse mais, na certeza de que Muene Puto lhe mandará a força que deseja e o angâna majólo ou quem o saiba substituir, para bem aconselhar todos.

Foi longa esta entrevista, mas, no emtanto, José Faustino, Antonio Bezerra e Paulo, estiveram verificando, pela factura, o que vinha nas cargas, que não fôram abertas pelo caminho, pois o Augusto tinha providenceado separando fazendas para rações e para as passagens dos rios.

Depois do jantar dispunha-me a lêr os jornaes e tanto me impressionou logo a principio, saber do fallecimento d'esse grande vulto do paiz — Fontes Pereira de Mello, — um dos bons amigos de meu pae e avô, que se finaram tambem por um d'esses casos repentinos, que não quiz lêr outras noticias ou artigos, que não tivessem sentida referencia, a esse estadista, cuja perda era enorme, para o seu partido politico e em geral para o Paiz!

Como se tinham aberto os fardos preparei o presente que tinha de mandar a Munuámema, visto elle já ter disposto de uma lavra de mandiocas, que ia sendo consumida pela Expedição e adjuntos, que entendeu vir pessoalmente agradecer-me e aproveitar a occasião de me fallar em diversos assumptos que muito o estavam preoccupando.

Fôra avisado que Muene Cásse já estava em Muene Massaca, mas, Muene Capanga e Lucuoquéxe continuavam esperando o Muítia, que por não poder partir na occasião, aconselhou Muene Cásse a vir adeante, para principiar a tratar com elle dos negocios do Estado, na minha presença, e pedindo que não retirasse sem elles chegarem. O Rocha tambem estava a caminho e os Ambaquistas que estavam na margem do Cassai, tinham passado o rio naquelle dia.

Parecia-lhe que a resolução tomada pelos quilolos de virem fallar-lhe se tornou já conhecida dos Quiocos do sul, porquanto, seu tio Cacunco o mandou prevenir de que entraram nas suas terras pelo sul os quibengues de Canhíca e Xa Lumânhi, em grande força, e lhe mandaram pedir de comer, sem dizer o fim a que vinham, aos quaes ainda não dera resposta alguma, esperando instrucções de Munuámema.

São dois grandes potentados, o primeiro dos Luênas e o outro dissidente do Quissengue, hoje seu rival; usa de miluinas por ter as honras de Muatiânvua, concedidas por Xanama, e são alliados do famigerado Caquenenéca, dizendo-se que o Xa Lumânhi é o que as tem agora em seu poder, por as ter resgatado, as insignias do Estado do Muatiânvua, que fôram tomadas pelos Quiocos na guerra contra Muriba.

Munuámema, receando que os Quiocos queiram fazer em Mataba, o mesmo que fizeram na Mussumba, consultou o mais antigo calamba Ambumbabíli, homem velho, que veiu na sua companhia e me apresentou, e este foi de parecer que antes de facultar a entrada de Muene Cásse no sitio, me pedisse conselhos sobre o que devia fazer.

Visto ser a primeira vez que qualquer d'aquelles potentados quiocos vinham a terras de Mataba e não existindo, mesmo relações algumas, entre os calambas e os Quiocos subditos d'aquelles, disse-lhes que ia mandal-os prevenir da minha visita e seria conveniente que mandasse ordem a Cacunco para os receber bem, como hospedes amigos, a fim de lhes mostrar que nada teem os Matabas a recear d'elles.

De facto foi Paulo, levando a Xa Lumânhi, um presente meu, encarregado de o cumprimentar da minha parte, mas passando pelo Cacunco, pois era possivel que este já estivesse em relações com elle, e tinha de o ouvir se era conveniente a minha visita.

Conhecendo Cacunco ser o fim d'esta os negocios do Estado do Muatiânvua, disse logo que mal aconselhado estava Munuámema, pedindo a minha intervenção para com os Quiocos nesses negocios, pois bem sabia que as complicações eram

agora devidas a Muxidi, só elle resgatando-se dos Quiocos se podia fazer Muatiânvua, devia Munuámema cuidar apenas do que respeitava a Mataba e para isso, sim, entendia boa a minha intervenção.

Mandou um guia acompanhar Paulo, por julgar acertado que lhe servisse de interprete, e aconselhou-o a que ouvisse bem o Xa Lumânhi sobre os negocios do Muatiânvua, que na sua visita procurasse fazer sentir-lhe que devia ser elle que devia vir ao meu encontro e não eu encommodar-me, e se eu me avistasse com elle só tratasse dos negocios de Mataba, visto que, Quibéu, não lhe tem querido apparecer, por o considerar inimigo do Quissengue, quem elle ali representa.

Agradeceu Xa Lumânhi a Paulo a minha lembrança, que era de bom amigo, sentindo estar no mato e não poder corresponder-me com uma coisa que me provasse o seu reconhecimento. Desejava avistar-se commigo e viria com elle Paulo no dia immediato acampar na margem do Lónhi, pois não podia chegar mais adeante, porque um Muatiânvua não pode avistar-se com outro Muatiânvua, esperando então o favor d'ir vêl-o. Sabia o muito que eu tinha padecido na Mussumba, e mal fizeram os Lundas, depois de chamarem o velho Xa Madiamba, o intrigarem, obrigando-o a desistir na occasião de se fazer Muatiânvua.

Fallando em differentes coisas mostrou saber de todos os esforços que eu tinha empregado em reconciliar os Quiocos com os Lundas e deixando perceber, que, por emquanto, todo o meu trabalho era perdido.

No dia 21, perto da noite, chegou Paulo dando-me noticia de ter deixado Xa Lumânhi no Lónhi, e no dia immediato, pela fresca, e estava frio, marcava o thermometro 3° acima de zero, segui com os interpretes e Ianvo para aquelle acampamento, uma marcha de 3 kilometros.

A gravura dá uma idéa muito aproximada do homem e da gente d'elle que assistiu á nossa entrevista. Estendeu-me a mão e quiz que eu me sentasse deante d'elle para me vêr bem, e de quando em quando, quando eu fallava ou fazia um mo-

vimento, sorria-se, olhando para os seus, como quem estava apreciando os usos dos brancos.

Mal fazia o Ambinji, disse, em me demorar nesta terra, sabendo estar eu bastante doente por causa do que tenho trabalhado a favor dos Lundas, e elle não era nenhum tolo que não conhecesse que o Estado do Muatiânvua tinha tido o seu fim, por a má cabeça dos ultimos governantes e traições das gentes. Bem sabia que o Muítia conseguira chamar a si os quilolos de baixo, para virem fallar a Munuámema, na intenção d'irem buscar Muxidi, que querem tome conta do Estado, de accordo com os seus amigos quiocos, mas Muítia enganou-se nas suas ambições. Antes de fallar com o Munuámema, estava elle ali com os seus, para o amarrar, pois, primeiro, precisava saber quanto lhe custavam as vidas que tirou aos Quiocos.

Não queria enganar-me, desde o tempo de Noéji, era da praxe, o Muatiânvua, mandar um dos seus futuros herdeiros viver junto dos Quiocos para com elles fazer amisade, e o Ambumba (Xanama), foi por si criado, como se fôsse seu filho, e este assim o reconheceu, concedendo-lhe o uso de miluinas de quatro pontas, mais do que os cárulas podem usar, que são de tres; considerava-o a elle e aos Quiocos como seus parentes, e só acceitou ser Muatiânvua, quando estes se dispozeram a acompanhal-o, pois sempre receou das traições dos quilolos que fizeram matar a sua mãe.

Xanama não andou bem, e não devia principiar logo, confiado nos Quiocos, a exercer vinganças sobre os que pensou lhe serem contrarios, mas tambem se assim procedeu, foi por causa dos intrigantes e maus conselheiros.

Mataram-no, sabendo que elle era nosso amigo e que nós tinhamos o cumprimisso de fazer vingar a sua morte, desafiaram-nos portanto, e deviam estar em força de repellir os nossos ataques, e todavia nós apenas mandamos perguntar á Mussumba como entendiam pagar o que nos devia Ambumba.

O novo Muatiânvua ficou de attender ás nossas reclamações, mas não lhe deram tempo a isso, nem ao que lhe succedeu. Protegemos então a entrada de Muriba, que fôra Suâna

de Ambumba, quando Xanama do Tengue, o qual por nós foi sempre estimado e conseguiram depois, os da Mussumba, que elle nos viesse fazer guerra.

Esperaram os Quiocos vêr o que faria Muxidi e este aproveitou a occasião de vingar a morte do pae, por nos conhecer muito irritados contra o procedimento dos quilolos e teve logar a guerra de exterminio em que temos andado.

Como meio de pôr termo a esta guerra, tiveram os velhos a boa lembrança de acceitar a indicação de Mucanza, de se mandar chamar Xa Madiamba, que era alheio a todos os successos depois do fallecimento de Muteba, a quem devia succeder e nós resolvêmos esperar a vinda d'aquelle amigo, para com elle nos entendermos antes de entrar no Estado.

Tanto insistiram que este acceitou, procurando no seu transito acabar com as pendencias entre os Quiocos e Lundas, e depois, surgem-lhe as de Mataba com o bom velho Mucanza seu amigo, que teve a cabeça a preço.

Quando Mucanza julgava o caminho livre, são os Lundas que o matam e logo depois, quando Xa Madiamba soppoz terminadas as dissidencias entre os calambas com respeito á sua passagem, e se preparava para seguir, são os proprios quilolos que o chamavam e os seus portadores, que principiaram a intrigal-o com Muxidi e com os Quiocos seus amigos, e de tal modo, que, Xa Cambunje, o preveniu para sustar a sua viagem, não entrando agora no Estado, fazendo elle muito bem retirar, preferindo o seu socego.

Não se cance mais Xa Majólo com estes traiçoeiros, trabalhou muito, está doente, volte para as suas terras, que elles não merecem que se incommode mais por uma má causa, e nós estâmos dispostos a perseguil-os, a acabar com o Estado do Muatiânvua, visto que até hoje nos teem prejudicado muito e não souberam resgatar a faca que Xanama nos enviou poucos dias antes de o matarem.

Foi bom que Xa Majólo fôsse á Mussumba, pois viu bem que nós ainda quizemos aproveitar a sua presença, e tratar com os quilolos sobre os resgates que elles precisam fazer para

libertarem o Estado das pendencias que teem comnosco. Não quizeram, entenderam que era melhor fugir sabendo que os nossos fôram de longe procural-os e que precisavam comer, a culpa é portanto só d'elles.

Estando com elles o amigo Xa Majólo, não podiam esperar que os Quiocos se apresentassem como inimigos; Quiocos só deixam os seus sitios com o pensamento nos lucros, e voltar com as mãos abertas e braços caidos, para junto das suas raparigas, não o fazem elles como os Lundas; não encontrando os Quiocos quem lhes devia dar uma boa hospitalidade e pagar os resgates em divida, abandonando-lhes as terras em que fôram acampar, reconheceram que eram senhores d'ellas e portanto comêram e fôram aproveitando o tempo da demora, esperando por elles, reunindo os rapazes e raparigas que quizeram ir augmentar as suas povoações; não lhe fazem já os Quiocos guerras, vão buscar a gente boa que quer pertencer-lhes, porque o Estado do Muatiânvua acabou com o Xanama.

Uma outra pessoa no meu logar, completamente estranha ao que se passara na Mussumba, ouvindo Xa Lumânhi, decerto se convencia que tudo era assim mesmo como elle narrava, porque sabia impôr-se, imprimindo naturalidade e decisão ao que asseverava. Afigurou-se-me mesmo que pretendeu convencer-me que os Lundas deviam agradecer aos Quiocos, o bem que lhes faziam em despovoar as suas terras e destruir completamente o Estado do Muatiânvua. E nesta ultima parte talvez o futuro diga que foi uma vantagem!

Repare, Xa Majólo, continuou elle, nós levando da Lunda gente valida, aproveitando dos machos, os que se habituam aos nossos usos e as mulheres, farêmos novas povoações de gente mais capaz, por nós educada; e os machos que teem os vicios de nascença, que continuam sendo maus, os negociâmos em proveito dos que ficam.

Emquanto restar gente nas povoações dos quilolos do Muatiânvua, lá voltarêmos na estação das chuvas, não descançâmos, a nossa tarefa ha de ir até ao fim, é esta a ultima vontade do Ambumba, nosso Muatiânvua, que elles mataram.

Agora nem tempo lhes dâmos para cultivar, retire o Xa Majólo nessa certeza e diga a Muene Puto nosso amo, que passados alguns annos o mande então cá, ou outro seu filho grande que nos saiba dirigir, que então encontrará boas povoações com gente nossa, e devem estar as terras boas para receberem os seus negociantes, por ora, estes tres annos mais proximos, é perder tempo e o negocio.

Não sou ladrão, nem quero mentir a Xa Majólo, diga a Muene Puto que nos dê tempo a fazer um Estado novo, mas bom; e não se engane, eu e os meus amigos, nada têmos nem queremos com Quissengue, a não ser alguma guerra, se elle se portar mal comnosco.

Vim a Mataba na intenção de escolher um bom logar para me estabelecer definitivamente, porque quero estar mais proximo da região das Mussumbas e d'aqui fazer o ponto de partida das minhas excursões para norte e leste; por emquanto pouca gente me acompanha, só depois de Munuámema pensar no sitio em que posso ficar bem, mandarei vir toda a minha população que não é pequena.

Mas o meu amigo, lhe disse, decerto com essa resolução vai collocar em grandes difficuldades o Munuámema com os seus calambas; estes são muito ciosos das suas terras e trabalhos que teem feito, e não podem ficar contentes com uma grande povoação de Quiocos junto d'elles. E demais sabe que Munuámema está pagando tombo ao Quissengue e este não pode levar a bem, que o meu bom amigo venha fixar aqui a sua residencia permanente.

Xa Majólo bateu no ponto, é por isso mesmo que me resolvi a estabelecer-me em Mataba, quero saber com que direito, a criança Quissengue, exige tombo aos Matabas, pois elle nunca foi superior ao Xa Lumânhi.

O meu amigo Xa Madiamba, fez muito bem em estabelecer a sua Mussumba no Caungula, é elle o Muatiânvua do Chiumbue para lá, e o Quissengue, que lhe entregou a faca, tem de se sujeitar ao seu Estado. Agora para cá, o Muatiânvua sou eu, e o Munuámema que nada quer com os filhos de

Muatiânvua, se não pode ser independente, é a mim que tem de se sujeitar e não ao Quissengue.

Não se incommode Xa Majólo com estes negocios, havêmos de resolvêl-os bem; está doente, diga a Munuámema que não o esteja enganando por mais tempo, nem com mais pedidos. Eu sei que veem ahi a Lucuoquéxe e esta, como é filha de Xa Madiamba, se quizer vá na companhia do amigo Xa Majólo para junto do pae, siga a sua viagem, e creia que lhe fallei o que estava no meu coração de bom para lhe dizer: a leste do rio Chíumbue vae fazer-se um Estado novo, meu, que reconhecerá a soberania de Muene Puto e tenho esperança que elle me fará proteger, como teem sido protegidos os Cassanjes, que não valem mais do que nós seus parentes.

Ouvi o bastante, para saber que, por emquanto, perdia o meu tempo, querendo intervir, mesmo que fôsse só a favor de Munuámema, fazendo desistir aquelle homem do intento de se estabelecer em Mataba; estava tambem convencido que querendo ser-me agradavel podia asseverar-me inclusivé que retirava para não voltar, e quando eu passasse o Luêmbe elle aqui voltaria de novo, pois a sua ambição era tambem a de impôr-se a Quissengue, e d'esta fez-me sentir bem que não desistia, por se encontrar em fôrça de poder com elle competir.

Despedi-me pois d'elle, asseverando-lhe que me demorava apenas o tempo necessario para ter noticia de companheiros que ainda não tinham chegado ao Cassai, e fallando a Munuámema, disse-lhe que era bom pensar bem e consultar os seus velhos calambas no que queria o Xa Lumânhi, porque das suas respostas dependia o futuro de Mataba, e negocios eram esses em que eu não me podia involver.

Mostrou-se este muito contrariado e disse, com aquella basofia proverbial nos Lundas, que era homem para Xa Lumânhi e todos os Quiocos; que não tinha mêdo e contava com o seu amigo Quissengue.

Deixei explodir á vontade e com a maior tranquillidade adverti-o, que todos os sacrificios que se fizessem na occasião, eram perdidos, pois elle bem conhecia, ainda que reunidos os

quilolos que esperava, não podia contar com bons elementos para resistir por muito tempo aos Quiocos; que eram os proprios filhos dos quilolos do Estado do Muatiânvua, os poucos que restam, que iriam reforçar aquelles, porque não tendo cultivado as terras, fogem d'ellas, por lhes faltar a comida; pode Mataba sustentar-se por algum tempo, mas dos Lundas só podia contar com o auxilio dos quilolos a quem custa perder os seus cargos, mas estes não tendo povos, só dispunham das suas pessoas e isso não lhe bastava.

Como podem pensar em guerrear os Quiocos? Não é só polvora que lhes falta, a pouca gente que existe, nas primeiras chuvas passa para o poder d'elles; a lucta será depois com os Matabas, que a pouco e pouco vão sendo cercados por todos os lados. E' melhor para os calambas resolver se mais lhes convem a alliança com Xa Lumânhi ou com Quissengue.

Mas se viesse Xa Madiamba, diz elle, podia salvar-nos dos Quiocos e não deve recusar-se ao nosso pedido; eu já ouvi Muene Casse, que está disposto a ir á sua presença e fallar-lhe em nome dos quilolos que o querem.

Agora é tarde para fazer com que Xa Madiamba volte sem o auxilio de forças de Muene Puto, como deseja, mas, se o querem consultar, deve antes Munuámema entender-se de algum modo com Xa Lumânhi, para este entrar de melhor grado nas combinações que pretendam fazer sobre a reconstituição do Estado; sem se fazer isto, repito, perdem tempo e os Quiocos continuam na sua tarefa de demolir o pouco que existe, repartindo entre si o que ainda encontrem lhes possa servir nas povoações dos Lundas.

Este homem que parecia estar preoccupado com o assumpto, não responde a esta parte, e lembrou-se de pedir-me, se eu lhe dava a arma Winchester, que lhe promettêra e com toda a paciencia lhe quiz provar os inconvenientes d'uma arma d'aquellas em sua mão, as difficuldades que encontraria em a armar e desarmar para limpeza, a sua inutilidade quando se lhe acabassem as cargas, pois tinha de esperar muito tempo, que alguem apparecesse das terras de Muene Puto, que trouxesse

outras eguaes, para poder d'ella servir-se, o perigo a que ficava sujeito quem quizesse fazer fogo com ella, não sabendo extrahir-lhe a capsula, etc.

Insistiu então para eu dar licença ao contratado Adolpho de o acompanhar á caça emquanto me demorasse, e levasse aquella arma, para lhe ensinar a trabalhar com ella, e exigiu mais, que eu lhe desse a lunêta e as botas, queria sempre andar com estas coisas minhas, para assim fazer saber a todas as pessoas que as vissem, que viveu em muito boa amisade commigo e eu lhe deixara aquellas lembranças, para ficar representando em meu logar o Muene Puto.

Respondi, tomando o pedido como uma questão de criancice, rindo, e dizendo-lhe, porque lhe não podia dar nem um nem outro artigo, mas se por ser o potentado desta terra, elle queria que eu d'ella saisse nú, me pozesse do outro lado do Luêmbe, que lhe faria a vontade, dava-lhe até toda a roupa que tinha vestida.

O homem desfez-se então em desculpas, querendo provar-me a sua amizade, que o pedido saira da sua bocca na melhor intenção de fazer constar a quem o visitasse, que eu lhe deixara aquellas lembranças por ser amigo d'elle, termos vivido muito bem, e assim terminou esta sua entrevista, ficando de voltar outro dia para acabar a conversa.

Pareciam outros os meus rapazes, porque depois da chegada das cargas, por conta de rações em divida, fiz uma distribuição egual de fazendas, missangas e polvora, com que se vestiram e ficaram tambem pagos de rações por 15 dias. Meio este de se espalharem aquelles artigos pelos filhos de Mataba, raparigas principalmente, que lhes traziam de comer; e tambem de Munuámema e os calambas conhecerem que o deposito depressa teria fim e de tudo haver de desapparecido em presentes. Foi assim que o pessoal se ia robustecendo obtendo melhores alimentos, preparando-se á farta, para resistir á travessia até á Estação Luciano Cordeiro.

Nesta partilha tambem os Ambaquistas tiveram uma parte, não só a que lhe dei em attenção ao seu tabaco e generos que

a Expedição consumiu, mas porque os meus rapazes d'ahi em deante entenderam pagar-lhes o tabaco que lhes pediam.

Entendeu Vunje, o andarilho, de se tornar querido da sua fregueza, pela prodigalidade, uma recordação dos seus bons tempos no Caungula e no Chibango, esquecendo-se que estava em terras de Mataba e que a deidade pertencia ao harem de Munuámema, que, na questão de ciumes por as suas mulheres e de dignidades, tinha a escola de Xanama, do que já tinha dado provas de o imitar.

Não sei o que o Munuámema fez á rapariga que prevaricou, apezar de me asseverar que a mandara de presente para os Tucongos, pelo facto de o ter feito com um filho da minha Expedição, mas ou para atemorisar este ou por ser verdadeiro, em sua companhia tinha trazido uma mumia, que disse ter sido uma bonita mulher e que muito estimara, e por ter commettido o crime da *upanda*, exigira do homem um grande pagamento e a ella castigou-a para todos os dias da sua vida, e isto dizia ainda com rancor, depois de a mandar varar amarrada a uma arvore, fez-lhe cortar a orelha e marcal-a com um ferro em braza sobre os peitos e nas costas e até hoje era sempre ella que transportava lenha e agua para todas as outras suas amazias.

Mal se podia ter em pé e eu disse-lhe, deixe-a terminar os seus dias descançada ahi numa cubata, ella já não pode andar acarretando agua e lenha.

Se eu seguisse esse conselho, respondeu elle, estava perdido; as outras raparigas conheciam-me fraco, suppunham que eu me arrependêra e fariam o mesmo. Não pode ser, um Calenga tem de mostrar que é forte.

Deu esta questão logar á insistencía de Ambinji para eu lhe dar a arma, allegando que, por sêrmos amigos, o crime da *upanda* recaiu apenas sobre a mulher e não sobre o rapaz. Já sabia fazer uso d'ella e não devia ter eu receio que se tornasse um perigo na sua mão, como em principio lhe dizia.

Passaram tres dias, em que constantemente ou elle ou portadores d'elle, me apoquentavam pedindo a arma, e reconhe-

cendo eu no dia 29, pela entrevista que tive com Muene Cásse, e pelo ambaquista que acompanhava Sebastião, que eu estava perdendo tempo em esperar Rocha e os taes quilolos, resolvi chamar Adolpho que tinha andado com a arma que trazia Bezerra, para me informar como esta se estava portando e se Ambinji já se podia entender com facilidade em a carregar e descarregar.

A razão do meu cuidado era devida áquella arma ter um defeito na mola, que não permittia a passagem das cargas sem que saisse a capsula com o auxilio da vareta; defeito que se lhe conheceu logo que foi experimentada em Loanda, mas era uma das boas, da Expedição d'estudos do caminho de ferro de Ambaca, na justeza das pontarias.

Como Adolpho me informasse ter Ambinji feito bons tiros com ella e que não se esquecia de fazer uso da varêta, encarreguei-o de lh'a ir levar e de insistir no ensino de usar da varêta, mostrando-lhe os perigos se rebentasse, se alguma vez se esquecesse de tirar a capsula antes de obrigar a passar outra carga para o logar em que tinha de ser ferida.

Estava satisfeito o homem, que de tarde veiu agradecer o presente, e pedir mais cargas levando duas caixas, tornando eu a insistir com elle, para não esquecer as recommendações que lhe tinham sido feitas pelo Adolpho, que tambem lhe ensinou a desarmar a arma para limpeza; e mais lhe disse não consentir que outra pessoa se servisse d'ella, ou mesmo lhe mechesse, porque podia fazêl-a disparar sem saber o que tinha feito, que tivesse isto em attenção.

Fallando-se na entrevista com Muene Cásse, disse, que visto o Muítia ter ainda demora, como fez prevenir Muene Capanga, e Rocha estar disposto a vir com os quilolos; tinha eu resolvido partir passados dois dias, podendo elle Munuámema despachar Muene Cásse, se quizesse que fôsse commigo desempenhar-se da missão de que o encarregaram para com Xa Madiamba.

Munuámema tinha de reunir os seus parentes e calambas para lhes fazer saber o que queria Xa Lumânhi e tambem do encargo de Muene Cásse. Effectivamente, como elle dizia, pren-

diam-se agora aquellas questões e os de Mataba tinham de se pronunciar; acceitando a proposta do Xa Lumânhi, não podiam pensar em auxiliar Muítia e outros quilolos, tratando de collocar na Mussumba um filho de Muatiânvua. E emquanto a Xa Madiamba, era seu voto, que com a protecção de Muene Puto, seria elle mais feliz, instituindo um novo Estado, como o conseguiu o seu parente Cassanje, podendo depois fazer boas allianças contra a expansão dos Quiocos.

O Ambaquista que acompanhava Sebastião trouxe a desagradavel noticia d'elle ter morrido e lhe dera sepultura em terras de Muene Capanga; que o Rocha não podia continuar a viagem, porque uma grande parte dos seus serviçaes fugiram, abandonando as suas cargas, o marfim e elle; o Arsenio e gente da Lucuoquéxe e de Capanga, andavam em procura dos fugidos e por isso me participou que não demorasse eu a viagem, que elle viria com a Lucuoquéxe e Muítia.

Como metade da canôa estava com Rocha, resolvi mandar de presente a metade que estava commigo a Munuámema e deixar-lhe uma ordem para receber a parte que aquelle trazia, era uma carga inutil de que aliviava os meus rapazes.

Deliberou Munuámema regressar á sua Mussumba no Chibembe e quando eu ahi passasse se despedia de mim, podendo dizer-me então as deliberações tomadas no seu conselho com respeito aos negocios do Estado e o que se devia mandar dizer da parte de Mataba a Xa Madiamba; e no dia que retirou pediu-me para consentir que o acompanhasse o Adolpho com o *harmonium,* e na sua residencia esperasse por mim, continuando, emquanto me demorasse, a ser o seu instructor no uso da arma.

Novos casos de variola appareceram e com os quaes foi preciso todas as cautellas, pois, se os Matabas soubessem que a peste vinha com a comitiva, levantar-se-iam difficuldades na retirada, e no dia 30, certamente devido a um melhor passadio, pois não posso attribuir a outra causa, fui surprehendido com a doença que bastante me mortificava, a diarrhea, mas com grande desenvolvimento, e só no dia 4 de agosto princi-

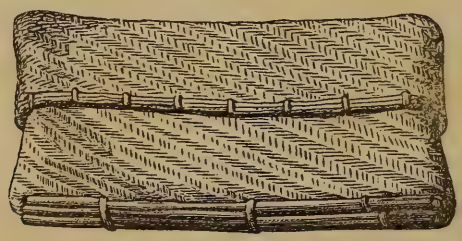
piou a decrescer, no emtanto, comia com muito apetite e tudo me parecia pouco.

Os meus rapazes preveniram o Ambinji que eu estava muito doente, que era preciso despachar-me para sair da sua terra como bom amigo, e elle entendeu, para me ser agradavel, mandar todos os dias ou carne de caça ou alguma cabeça de gado miudo, cabrum ou ovelhum, dizendo sempre, estar esperando os seus calambas com mantimentos para se despedir muito bem de mim.

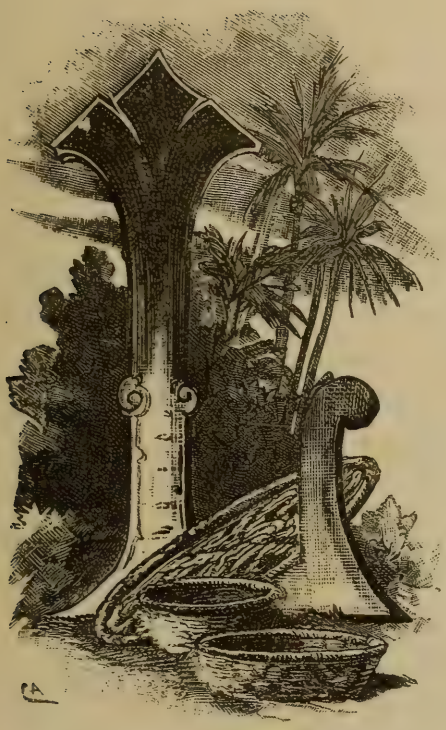
No dia 5 como me sentia melhor, foi Paulo dar-lhe parte, que no dia immediato seguia com a Expedição para o sitio d'elle, pois os recursos tinham acabado.

Respondeu que tinha muita satisfação em me vêr acampado junto da sua residencia para conversarmos como amigos, mas na manhã seguinte, quando passei á frente d'esta, veiu ao meu encontro o porteiro, dizer-me que, Munuámema contava que estando eu doente não marcharia naquelle dia, e resolvêra ir á caça para vêr se me presenteava com uma porção de carne fresca, mas que lhe dera ordem se eu viesse, me fôsse guiar até ao outro lado de um valle proximo, já no planalto, para ahi acampar, e logo que chegasse da caça viria vêr-me e apresentar-me o guia que me ensinaria o caminho para o Luêmbe.

Que remedio! seguimos, questão de mais um kilometro para NW, tendo descido a um fundo valle em que corriam dois riachos, para depois nos elevarmos a um plano, em nivel pouco superior ao do Chitembe, onde era a residencia provisoria de Munuámema.



AS CONSEQUENCIAS DA WINCHESTER



Leitores, devo prevenir-vos que não invento, nem procuro armar ao effeito, exaggerando os acontecimentos que se amontoavam a difficultar a minha saída de Mataba, quando era certo que tudo parecia indicar, que os principaes potentados queriam commigo as melhores relações. Se me tendes acompanhado, eu chamo a vossa attenção para esta secção, cujo titulo devia ser antes, *O que por mim fôra previsto,* isto no que respeita á Winchester; e ao *cherchez la femme,* tratando dos pretextos d'onde surgiram as difficuldades para poder continuar a minha viagem.

Acredito que presto bom serviço aos negociantes, missionarios, exploradores, emfim, áquelles que por qualquer circumstancia intentem, pela primeira vez, visitar as terras a leste do Cuango, dando-lhe conta do que, longe d'aquelle meio, parece uma insignificancia, mas que ali são estorvos e perigos, que é de toda a conveniencia evitar.

Despreoccupado ou antes inteiramente entregue a trabalhos que pensava de utilidade para o paiz e para a sciencia, não tendo a meu lado um auxiliar capaz de confiança, direi melhor, um bom espião, que me fizesse sciente, mas em dia, do que se passava entre os grupos da minha grande comitiva e os indigenas, da melhor boa fé, acreditando no que se me communicava, tudo sempre para bem, das melhores ausencias que eram feitas pelos potentados, com respeito á minha pessoa, os seus desejos em me serem agradaveis, o seu interesse, pueril, em me demorarem alguns dias junto de si, para apregoarem a seus povos e visinhos as suas relações amigaveis commigo, representante de Muene Puto, portanto como proprio Muene Puto, não podendo acoimal-os de exigentes, por suppôr acreditavam nada tinha para lhes dar, e eu mesmo consciente que nada me podiam exigir que lhes conviesse, vivia illudido, desde a primeira visita que Munuámema me fez no regresso, desde que se lhe apresentou Marianna, a viuva do fallecido colono Luiz, companheira d'esse estupido sobrinho do interprete, o Agostinho Bezerra, que, inconscientemente, teve uma parte activa nas difficuldades que tive de demover, cujas causas só mais tarde reconheci, e, se mereço censuras pelo presente da arma, porque esta lhe deu pretexto para chegar ao seu fim, querendo ficar em boa amizade commigo, tenho a consciencia que, levantando o conflicto, me houve, como cumpria, fazendo justiça e com a necessaria dignidade, entre 7 a 8 mil homens gentios armados, dispostos, quando mais não fôsse, a atemorisar me e á minha comitiva desarmada.

Isto repete-se, e talvez em região alguma da Lunda, com tanto apparato, com respeito a selvageria e á quantidade de gente da mesma tribu, ou tribus submettidas a um só chefe, e por isso a narração que vae lêr-se não é decerto prolixidade; é antes um aviso para os futuros viajantes, que, por este, julgarão como devem proceder para casos analogos.

Eu devo lembrar que na comitiva vinham além dos Ambaquistas com suas familias e serviçaes, tambem familias da Lunda, que emigravam para ir viver junto do Xa Madiamba,

e todos os meus companheiros traziam mulheres e alguns filhos e mais ou menos alguns serviçaes; armas, em estado de servir, eu tinha duas, e um revólver, e apenas mais seis W. Richard, e para estas vi depois que estava reduzido a vinte cartuchos embalados para cada arma!

A Marianna, como disse, tinha uma filha de 20 annos se tanto, Maria, em que tambem só nesta occasião fiz reparo; podia passar por bonita e deu-me provas de ser bastante desembaraçada, e o rapaz Luiz dos seus 18 annos, que alguns artigos de ferreiro sabia fabricar, muito esperto e atrevido.

Munuámema, deve o leitor lembrar-se, que em consequencia da guerra de Xanama ao tio Calenga, *Mundu uá mitondo,* tendo então 9 annos d'edade foi com este e os irmãos preso e conduzidos para a Mussumba, onde viveu até que o Muatiânvua Muriba lhe deu o estado de Mataba com as honras de Muatiânvua para governar, na condição d'elle e Cahunza matarem o Mucanza, que era o governador d'este estado.

Tinha pois vindo da Mussumba nos principios do anno de 1885, e ali mantivera relações amorosas com Marianna ainda em tempo do marido. Dizia elle, que muitas vezes sentara Maria nas suas pernas, querendo assim mostrar que a conhecera muito criança e a boa amizade que tivera com o fallecido pae.

Sem que eu o soubesse, o Munuámema depois de se avistar com Marianna, mandava-a chamar a pretexto de lhe dar de comer e aos filhos, e ella continuava a querer manter as antigas relações com elle, mas este dizia que sim, no intento d'ella ficar na sua terra com os filhos, isto é, o que elle desejava era a filha, e a mãe que se desilludiu, começou então a ter ciumes d'esta, que procurou a vigiar para se não entrevistar com aquelle, ao mesmo tempo que a aconselhava a amancebar-se com o seu Agostinho.

Para chegar ao seu fim, o Munuámema ía lembrando-se dos pretextos com que fez demorar a Expedição no acampamento — Julio de Vilhena, — attendeu á Marianna que se julgou requestada, e conseguiu, sem esta o saber, ter relações com Ma-

ria, que muito gostava do potentado que lhe promettera dar no estado, o logar de primeira favorita.

Agostinho Bezerra baboso por Maria, pouco lhe importava com as ausencias de Marianna, que demais sempre trazia para casa bons recursos para cosinhar, mas Maria tratava do serviço domestico sem fazer caso do padrasto, tendo sempre a seu lado, defendendo-a, o irmão Luiz, que alheio ao que se passava com Munuámema, dizia a Bezerra ser ella muito nova e que a deixasse chegar a Malanje, para ella seguir o rumo que mais lhe conviesse.

Todos estes esclarecimentos os tive depois, quando me foi preciso proceder a investigações, pois até então os meus companheiros, se conheciam d'estas occorrencias, pouco caso d'ellas fizeram e nunca em tal se fallou no acampamento; portanto, o leitor, percebe já, que eu nunca podia suppôr a teia em que estava sendo enleiado para não poder seguir viagem.

Se o Ambinji, Munuámema, ou alguem por elle me fizesse saber dos seus amores com Maria e das intenções d'esta, em querer amancebar-se com elle, não seria difficil resolver-se a questão e teria eu logo saído de Mataba, mas do que se lembrou aquelle, foi de procurar um pretexto que me demorasse, na persuasão em que estava, que eu não consentiria que a filha d'um *quimbare* ficasse na sua terra; chego mesmo a acreditar que elle imaginou que me considerava, aos seus usos, potentado de toda a gente que me acompanhava.

Como viu que eu insistia em lhe não dar a arma Winchester, na supposição de que fazia nesta gosto, quando realmente era pelas razões que lhe apresentei, entendeu que teimando no seu pedido e eu na negativa, decorria o tempo com discussões, demorava-me e no emtanto esperava convencer a Marianna que retirasse, porque, para elle, já tinha dado o que podia dar, e a filha que era coisa nova para si, que ficasse.

Recebendo a arma estava acabado o pretexto, precisava pensar em outro e como lhe não desse tempo a isso pela resolução que tomei em avançar, ausentou-se ou fez-me crêr que se tinha ausentado para me arranjar caça, mostrando assim mais

A propriedade agricola de Narciso Antonio Paschoal

uma vez que queria ser-me agradavel, e é certo que isto lhe proporcionou um pretexto, que podia ter tido graves consequencias, se não fôsse a minha muita prudencia, e ter-me eu já habituado a constantes contrariedades sempre com a maxima resignação.

Acampei no dia 6 de agosto ás 8 horas e meia, como disse, sobre uma elevação a oeste do caminho para a povoação do Andundo, na parte em que mais rareava o arvorêdo, plana, mas estreita e pouco extensa. No outro lado do caminho, mas um pouco distante, via-se o pequeno acampamento de Muene Cásse, que estimou que eu para ali fôsse.

Como se suppôz que apenas pernoitariamos aqui uma ou duas noites, fizeram-se abrigos, muito ligeiros, poucos, mas alguns com maiores dimensões para familias e até á beira do caminho, ficando outros occultos entre os arbustos, aproveitando-se estes, em parte, a servir de paredes.

Entendeu Muene Cásse vir entreter-me parte do dia, conversando ainda sobre os negocios do Estado, mostrando sempre desejos de me acompanhar, pois preferia já ficar vivendo junto do Xa Madiamba a voltar ao seu sitio, onde ficaria completamente desamparado.

Duvidava que alguma coisa se fizesse com o Ambinji, pois o via agora muito ambicioso, não lhe parecia o mesmo Calenga com quem tinha vivido nas melhores relações, já o tinha procurado convencer que se podia alargar o estado de Mataba até ao Luíza, ficando os quilolos do Muatiânvua, seus quilolos, e prepararem-se para uma guerra defensiva contra os Quiocos. E com certeza, dizia Muene Cásse, o Muítia não se submette a Calenga, e avisado que Xa Lumânhi aqui o está esperando nem sae do Lulúa. Tambem lhe parecia que este estava em Mataba no firme proposito de conhecer da sua situação e dos recursos com que podem contar os calambas para o caso de serem atacados pelos Quiocos, se elles não quizerem sujeitar-se ás exigencias que está disposto a impôr-lhes.

Pensava Muene Cásse, como eu, que era tarde mesmo para Muxidi, poderem reunir-se os quilolos com a força necessaria

para repellirem os Quiocos e resistirem mesmo aos seus ataques; o Xa Cambunje que se acreditava dispôr de muita gente, armas e polvora, pelo facto de estar longe da Mussumba, depois de Noéji, fazia consistir a sua obediencia ao Muatiânvua, em lhe enviar de tempos a tempos milambo, e procurou sempre viver bem com os Quiocos visinhos, que o procuram com negocio das terras dos brancos; o Muene Quimbundo, esse, está aparentado com o Quissengue e com outros Muananganas que dispõem de muitos recursos e já no tempo de Xanama, nem milambo mandou ao Muatiânvua; no que respeita aos do norte, os maiores são o Maii, Caungula e Campana, e qualquer d'elles vive nas suas terras tão independente como o proprio Muatiânvua, e só quando lhe apparecem emissarios d'este, se lembram que elle existe, dizendo a seu respeito boas palavras, tratando muito bem os emissarios, e entregando lhes um ou outro presente para seu amo, mais como um signal de amizade, do que de sujeição.

Resta Mataba e o que o Muata Majólo conhece até á Mussumba, mas com o Xa Lumânhi já neste logar e na disposição em que o Muata o ouviu, o que podêmos nós fazer para salvar esses restos do Estado, e a pouca gente, na maior parte estragada e sem recursos, que ficou pelos matos depois das ultimas gazzivas?

Tinha razão este homem e agora ia eu mais longe, nem Mataba se podia salvar das invasões dos Quiocos, e por emquanto o Luêmbe seria a linha divisoria natural entre povos que, denominando-se Quiocos, pertenciam a parcialidades diversas, tendo por chefes potentados ambiciosos, que se odiavam; pode dizer-se, pelo menos assim me persuado, que deixava a região, já para traz de mim numa grande effervescencia, os povos numa outra disposição de evoluções, não direi nova, porque se estava preparando já no tempo de Muteba, quando o Xanama, que com este queria rivalisar, governara o Tengue, na margem do Cassai e teve de se servir dos Quiocos. Foi Xanama quem animou estes a avançarem para o norte e leste, cortando os caminhos ao commercio para a Mussumba, enfraquecendo o po-

der do Muatiânvua na côrte e nos estados dos Muatas a leste do Cassai, e dos antigos habitantes d'esta vastissima região, e direi das mesmas localidades, só veem a ficar um ou outro homem, que se modifica aos usos dos invasores, e as mulheres para as novas gerações d'estes.

Mas esta evolução ha de em muito pouco tempo mudar de phase; entre os invasores do sul para o norte até proximo do Cuango, os conflictos continuam, porque as ambições são muitas, as terras estão incultas, as moradias são de momento, e se as construem depressa, mais promptamente as fazem desapparecer; os mais do sul, e agora tambem os mais do norte armados pelo novo Estado Livre do Congo, os que dispozerem de mais recursos de armas e polvora, é que virão a demarcar talvez os limites em que se deverão conter as tribus que vierem a formar-se, e é possivel que então, essa nova evolução seja para bem, e para a prosperidade dessas tribus.

Os acontecimentos precipitam-se com tanta rapidez, que é caso de perguntarmos se nós, Portuguezes, poderêmos assistir impassiveis ao que se vae passar entre esses povos, numa grande parte em terras de expansão do commercio da nossa provincia de Angola?

As noticias que tive das convenções na Europa, estabelecendo-se os Allemães ao sul, onde já muito teem avançado os Inglezes, e ao norte os Belgas, fazem-me prevêr o seu commercio de armas modernas e polvora a tornar-se o elemento poderoso para a mais prompta destruição do existente e um grande perigo para a nossa possessão, e em muito pouco tempo, Portugal o reconhecerá, sem que o possa evitar.

Isto sobre que reflectia e deixei consignado no — Diario, — desanimava-me, fazia-me reconhecer o demasiado tempo que tinha perdido, trabalhando de boa vontade, na supposição de conquistar para Angola limites mais largos de territorios e maior numero de mercados para o seu commercio, mas o meu desejo era agora voar para a terra da minha naturalidade e tentar ahi, unicamente, no seio da familia, restabelecer a minha saude tão depreciada.

Como neste dia não apparecesse Ambinji nem pessoa alguma do seu mandado, no immediato, logo de madrugada, foi o cabo Antonio encarregado de o cumprimentar e participar-lhe que eu não podia continuar a esperar a sua visita, pois estava doente e mal alojado, e que toda a minha gente estava com fome, por isso lhe pedia mandasse o guia para seguirmos naquelle dia.

Que era muito meu amigo, mandou dizer o Ambinji, e não queria que eu saisse daqui zangado com elle, como, com razão, deixára a Mussumba com o Umbala; que tinha ido á caça na vespera para comermos juntos da mesma carne, mas viera muito tarde, e na occasião estava attendendo á visita d'uns emissarios quiocos, mas quando o sol chegasse á maior altura, viria despedir-se de mim como bom amigo, apresentar-me-ia o guia, podendo eu ir dormir na povoação de seu quilolo e irmão Andundo.

Era esta promessa tão positiva, que tratei immediatamente de dar rações ao pessoal em fazendas e missangas, ficando apenas de reserva para a passagem do rio e alguma despeza extraordinaria, 5 peças de riscado, 2 barris de polvora e 2 pacotes de missangas miudas.

Tudo já estava a postos, cargas amarradas, eu passeava de binoculo em punho, olhando de quando em quando para o caminho do lado de Chitembe, e era proximamente meio dia, quando se me apresenta, tendo vindo a correr e muito afflicto, o porteiro da residencia do Ambinji, e caindo no solo esfregando com terra o peito, me diz: *Muene Puto, grande desgraça!*

O Caquioco que foi visitar Munuámema, teimou em vêr a arma que lhe deu Muene Puto, que estava encostada na cubata, por elle lhe ter dito que com aquella arma encostado a uma arvore, não tinha medo dos Quiocos, não os deixaria aproximar de si, matando dez de cada vez, e como a arma é muito pequena, aquelle riu-se, dizendo que nem uma pessoa se matava com ella; quiz pegar-lhe e como estava carregada, Munuámema não consentiu, fazendo-o sair para fóra da cubata para o largo, onde todos estavam bebendo malufo.

Sentou-se Munuámema fóra e o Caquioco atrevido veiu dentro buscar a arma, e disse: então com isto quer o amigo matar gente? O Munuámema quiz tirar-lhe a arma e nos movimentos que os dois fizeram disparou-se; então aquelle zangou-se, voçiferou contra o Caquioco, quiz tirar fóra a capsula segundo as recommendações, começou a agitar a alavanca, mas como estava muito zangado, não se sabe como, tornou a disparar-se outra vez, e ficou muita gente ferida, o Ambinji está para morrer, todos gritam que a arma está enfeitiçada e já o Calala tocou o mondo para se reunirem os calambas que teem de dizer o que se ha de fazer, por ser uma coisa nunca vista enfeitiçar-se o grande Calenga de Mataba.

Repare o leitor, dito isto assim, sem mais explicação e á queima roupa, rodeado de todos os da comitiva, que estavam promptos para partir e logo se atemorisaram com o que podia vir a succeder, porque commoções eu não passaria, ouvindo os interpretes a tremerem, narrando o que se passou, mas em têrmos que mal se percebiam como as coisas realmente se passaram, tive de proceder a interrogações para chegar á conclusão que acima resumi, tendo só mais tarde os melhores esclarecimentos, porque de principio o que se sabia, é que a arma tinha feitiço, sem se fazer fogo deu dois tiros, uma bala foi passar na povoação do Calala fazendo muita bulha, outra foi para o ar muito alta, mas feriu muita gente, o Ambinji estava para morrer e chamaram-se os calambas com todas as suas armas para virem ouvir o seu amo que tinha de lhes dizer quem era o seu successor.

Disse ao homem que socegasse, a arma não tinha feitiço; mal andara o Caquioco em lhe mecher e eu bastantes vezes recommendei a Munuámema que a guardasse, pois só elle é que sabia fazer d'ella uso, e lá ia o Adolpho vêr a arma e mostrar que não tinha feitiços, quanto aos feridos que viessem procurar-me, que eu os curava, e que eu iria vêr o amigo Munuámema logo que quizesse receber-me.

Foi com Adolpho, o cabo Antonio e José Faustino para conhecerem á vista da arma se ella teria rebentado e como as

coisas realmente se tinham passado, ficando José de voltar logo que lhe fôsse possivel, a dar-me parte da disposição da gente que por lá estivesse e tambem do succedido.

Que se não partia naquelle dia, e isto era o menos, era para mim questão resolvida, por isso mandei logo recolher as cargas num mesmo sitio, entre os que tinham feito os seus abrigos occultos pela vegetação, fiz mudar immediatamente as toscas cubatas que estavam á beira do caminho para junto da minha, a gente da Lunda foi toda para o mato, já na rampa para o oeste, sitio que eu podia vêr. Os meus companheiros estavam armados com os recursos de que poderam lançar mão para repellirem, sendo preciso, ao menos os primeiros que tentassem vir ao acampamento, no que se pensou, para estabelecerem a confusão, na esperança de agarrarem e levarem presa alguma gente da Lunda, mesmo da colonia.

As providencias da minha parte no acampamento, limitavam-se a não ser surprehendido, e contando depois apenas commigo, esperava pela palavra convencêl-os que não tinham motivo para se excederem e irem além das supposições a que tinham chegado, e quando tranquillos ou pelo menos mais aquietados seus animos, fazer-lhes sentir que se enganaram e fôram inconvenientes nos seus maus juizos.

O José Faustino deu-me parte que o succedido não tinha importancia alguma, porquanto a arma fôra desarmada deante d'elles, tornou a armar-se e com ella o Adolpho por duas vezes, fez 10 tiros seguidos; porém, na frente da residencia, o borborinho era immenso, homens armados e raparigas com barris de polvora e flechas, vinham correndo de todos os lados a juntar-se ali.

Disse-lhe o Adolpho que o tampão estava aberto e por ahi sairam estilhaços do metal da capsula, que rebentara ali, encontrando a bala achatada de encontro á capsula da primeira carga, que não tinha podido sair; fôram aquelles estilhaços que fôram ferir ligeiramente diversos, que estavam ao redor do Ambinji; a Xa Muâna no delgado do braço, a Muári nos hombros, um rapaz nas costas e ao Ambinji na perna, em baixo,

estes ferimentos eram como cortaduras de faca, pequenos golpes, sendo o maior o do potentado, de que vertêra algum sangue, mas no dos outros nem isso, e de todos, elle José, teve o cuidado de extrair os pedacitos de metal.

Apresentou-se-me depois o Xa Muâna, dizendo-se de mandado de seu amo e primo, participar-me como as coisas se passaram e ao mesmo tempo agradecer a promptidão com que mandei os meus tres rapazes procurar socegal-os, os quaes lhes prestaram bom serviço. Fôra o culpado, o Caquioco, em ir bulir na arma, todos tinham bebido muito malufo, as cabeças não estavam boas e o feitiço trazia-o Caquioco, pois, o meu rapaz mostrou bem a todos que a arma nada tinha, mas fôra aquillo um desgosto e por isso Munuámema não queria fallar a ninguem; fez sair todos para fora, porque precisava estar socegado, pois estava com receio da ferida na perna.

Como este homem tinha sido um dos feridos, vi que effectivamente José Faustino teve razão, era um golpe muito ligeiro, e logo da minha carteira cortei uma tira de adhesivo, que passei pelo fogo e colloquei sobre aquella, dizendo-lhe que no outro dia já podia tirar que a cicatriz desapparecia.

Disse-me depois que a irmã e as mulheres do Ambinji, todas gritavam que eu bem tinha prevenido de que a arma era boa, mas não podia andar na mão de todos e que só Ambinji depois de a conhecer bem a podia usar; e quando todos disseram que a arma estava enfeitiçada, ellas responderam, que se tinham feitiço era do Caquioco e não do Muata Majólo.

Não era para despresar ter as mulheres do meu lado, nem tão pouco as suas allegações e d'isto pensei logo tirar o necessario partido em occasião opportuna.

Fallou o homem com diversos e ainda commigo, mais de uma hora, sobre o incidente, de que se colligiu que tinha de me preparar para uma demanda, cuja consequencia seria dar alguma coisa, por causa do sangue que saira do corpo do potentado; elle fallou como quem investiga se eu teria mais cargas para aquella arma, uma outra arma melhor, fazendas, missangas, etc., e tambem na gente que veiu do Calânhi, que só

alguns rapazes via na occasião, estranhando vêr tão pucas cubatas para tanta gente.

Respondi naturalmente como convinha, fazendo de conta não estar percebendo do fim das suas tentativas de ensaio e procurando sempre mostrar a minha muita amisade com o Ambinji e que queria vêl-o e abraçal-o antes de retirar, e que todo o seu povo tivesse a certeza de que elle ficava bom e nos despedimos como bons amigos.

Passava das 3 horas da tarde e no acampamento todos estavam assustados, porque dois rapazes de Mataba que encontraram em baixo, no rio, fizeram constar que continuavam a chegar calambas com a sua gente armada e alguns eram de opinião cercarem o acampamento.

Esta hypothese já por mim estava prevista, momentos antes, andando só a passeiar, esperando que apparecesse o cabo Antonio e Adolpho, que, por tardarem, chegou a afigurar-se-me que elles se lembrariam de os reter, com o pensamento reservado de me fazerem exigencias para os deixarem vir para o acampamento, e por isto logo que Paulo me transmittiu aquella noticia metti o pequeno revólver na algibeira do collete e chamei o interprete Agostinho Bezerra, o José Faustino, que quiz levar a bandeira, Roberto que levou o banco e segui com elles para o caminho, dando ordens a Paulo e Antonio para que vigiassem pelo acampamento.

Seguia eu na frente e logo José Faustino com a bandeira; a nossa marcha era d'uma cadencia regular para quem quer chegar a tempo a um determinado ponto e, exactamente quando chegamos ao extremo do plano para descer ao valle, viu-se do outro lado, tambem em marcha apressada, uma importante fôrça de gente armada que se dirigia para nós que, vendo-nos, correu em debandada para a rectaguarda.

Aquelle retrocesso era animador para mim, porque se a intenção tinha sido de vir provocar-nos a tempo lhes quebrava os seus primeiros impetos, e decerto communicando á multidão que eu a elles me dirigia, ficariam na espectativa, aguardando o que eu iria fazer.

O principe quioço «Xa Lumanhi» com honras de Muatianvua

Receiavam os meus cinco companheiros da minha temeridade, sem mesmo perguntarem da minha intenção, unicamente pelo facto de eu não consentir que se trouxesse sequer uma arma; e quando me fizeram conhecer dos seus receios, disse-lhes que retirassem aquelles que quizessem, mas tivessem a certeza que tudo ia correr bem.

De facto descêmos ao valle e subimos depois sem a mais pequena demonstração hostil; tinham participado ao potentado que eu seguia para a sua residencia e é certo que, quando cheguei ao largo, já me esperava na extrema o Xa Muâna, o Mona Uta, o Calala e as mulheres de estado que acompanhavam a Muári.

Era a primeira vez que via tantos prêtos e com armas deante de mim, uma massa compacta de gente que abriu logo caminho, quando depois de ter correspondido aos cumprimentos dos principaes, sem mesmo necessidade de interprete passei para deante d'elles a seguir até á entrada da anganda, onde, Xa Muâna pediu para eu me sentar, esperando por elle que ia participar a Munuámema da minha visita.

Uma vez sentado, eu que demais não sou alto, no meio de uma enorme multidão, não só me limitavam o horisonte a uma pequena roda, mas quasi me suffocavam com falta d'ar, agoniando-me o nausebundo cheiro d'aquelles corpos mais ou menos untados de azeites e outras drogas, além dos seus cheiros especiaes muito caracteristicos.

Sem mesmo fallar, com o braço direito estendido, movendo a mão para se abaixarem os primeiros e continuando nesse movimento alguns segundos, é certo que todos se agacharam, ficando ao seu uso assentes sobre os calcanhares, com as espingardas ao alto entre os joelhos. Foi um beneficio! então eu ficava mais alto do que elles e o ar que logo aspirei reanimou-me e pude vêr bem, ao meu lado esquerdo, debaixo d'um telheiro, as mulheres com auctoridade no estado.

Á minha direita estava o Calala e outros calambas, alguns conhecidos e com estes principiei a fallar logo sobre o incidente, mostrando-lhes com verdade, á vista da arma que por

meu mandado veiu Adolpho apresentar-me, como elle se deu e que muito bom era o seu cano para não ter rebentado; e depois fiz-lhes a comparação com as lazzarinas d'elles, como podia succeder-lhes o mesmo, e em tudo sempre mostrando que não havia feitiços, nem pessoa alguma era capaz de enfeitiçar uma arma de Muene Puto.

Podia sim, continuei eu, haver um homem mau, Quioco, Lunda, Mataba Bangala ou de qualquer terra, que quebrasse uma peça da arma, a carregasse muito, emfim, lhe fizesse alguma maldade, e nada dissesse a quem ía fazer d'ella uso, mas isso não era feitiço, e se assim lhe queriam chamar todos o sabiam fazer.

Todos me estavam prestando a maxima attenção e já fazendo commentarios que me eram favoraveis, segundo os meus, que eu estava na razão; e como o Calala me apresentasse, por lha pedir, a lazzarina d'um dos rapazes ao lado, que estava descarregada, eu tomei-a e para dentro do cano, sempre conversando e á vista de todos fui mettendo o meu lenço, carregando-o depois com a varêta, e dando-lha em seguida disse, carregue agora o calala esta arma. Elle toma a varêta e trata de sacar o lenço, respondendo, que só depois de tirar o lenço é que a podia carregar.

Então, perguntei eu, isto foi feitiço? não podem todos fazer o mesmo? Rindo-se, diz, mas isso vimos nós fazer, e tolo seria o que carregasse a arma estando lá o lenço. Pois é exactamente, lhe respondi, o que eu disse, se ninguem soubesse o que eu fiz e tivesse acontecido alguma coisa á arma, eu tinha commettido uma maldade que qualquer faría se quizesse, mas não era feitiço, nem a arma estava enfeitiçada. Verdade, diz elle rindo e batendo as palmas das mãos, o que todos repetem, e em seguida grande ovação ao Muata Majólo.

Veiu então junto mim, Camina, irmã do Munuámema, dizer-me, que ella tinha feito vêr a seu irmão e aos calambas que a arma não estava enfeitiçada e que a culpa era do malufo que elle e o Caquioco tinham bebido, pois, se este não tivesse apparecido, a arma não tinha saído do logar em que estava e nada

tinha succedido; que bom foi que eu não tivesse partido, porque então o povo diria, que eu dera de má vontade aquella arma a Munuámema e por isso o quiz matar.

O sol já ía indicando que pouco nos restava do dia, quando spparece Xa Muâna com um recado do potentado, que estava ao facto do que se estava passando cá fora e encarregou-o de me dizer, que estava muito reconhecido pela minha visita, e que bem fizera em vir para socego do seu povo que, irrequieto e não tendo convivencia com os brancos, fallava que eu era seu inimigo e o quiz matar, pensando que elle era quem tinha feito retirar o Xa Madiamba protegido de Muene Puto; pedia desculpa de não me receber agora, por ter a cabeça pesada com os successos, e que fôsse eu tambem para o acampamento socegar, pois elle era meu amigo e não queria que eu estivesse ali mais tempo incommodado.

Respondi a Xa Muâna que eu não voltava para o acampamento sem ter visto retirar toda a gente que ali estava, pois não era bom, sendo eu amigo de Munuámema, que o seu povo me considerasse como se eu fosse um inimigo, que estava nas suas terras para lhe fazer mal.

Encarregou elle então o Bezerra de me dizer que era bom eu dar-lhe um signal qualquer, que tivesse commigo, para todos verem que elle o ía levar a Munuámema e ficarem sabendo, que nós os dois sabiamos acabar as questões em boa amisade, e comer bem.

Lembrei-me do revólver *bull-dog* e disse-lhe, leve isto a Munuámema, signal que vou d'aqui para o acampamento como amigo, que ámanhã Xa Muâna me levará para eu trocar por outra coisa, se não gostar d'esta, por ter só as seis cargas que estão dentro, e que mande retirar o seu povo, que vá cada um para os seus sitios que tambem precisam comer e dormir descançados com as suas raparigas.

Isto foi motivo para todos rirem muito, assobiarem, etc., a seu modo mostrarem que ficaram contentes com o que eu acabava de dizer a Xa Muâna para transmittir a Munuámema.

Pouco se demorou d'esta vez, vindo com recado muito ama-

vel para mim, e determinando ao Calala que fizesse desfilar todas as forças deante do seu amigo Muata Majólo, retirando em seguida para os seus sitios.

Creio que Ambinji estimou ter occasião, se é que a não preparou, de me mostrar as forças armadas de que dispunham os seus calambas e na verdade, pelo que tinha observado em toda a viagem, surprehendeu-me. Cada calamba vinha na frente da sua columna que regulava de 300 a 400 homens e chegaram a apresentarem-se 16 calambas. O numero de calambas é muito maior, mas, por mais distantes, ainda não tinham apparecido e íam ser avisados para não virem, pois que o Muata Majólo e Ambinji eram bons amigos e tinham feito socegar todos os que estavam pensando existir um feitiço a querer separal-os como inimigos.

A retirada fez-se numa marcha precipitada, irregular na união, desordenada mesmo emquanto á ordem, num passo semelhante ao gymnastico, saltos, corridas, assobios e batuques a estimular a conservação da desordem, mas sempre avançando. Para o caso de guerra, informaram-me, que os calambas não vão na frente e sim escondidos no meio do seu povo e rodeado das mulheres, que na occasião iam na rectaguarda das respectivas columnas.

Quando tudo ía já na abalada principiava o sol a esconder-se abaixo do nosso horisonte e emquanto aquella enorme massa de gente se movia deante de mim, tive tempo para muitas considerações que o caso me suggeria.

Com certeza, se toda esta gente fôsse bem adestrada e tivesse bom fornecimento de polvora, quando, um anno antes, por occasião da minha entrevista com o Qissengue, tivesse conhecimento das forças dos Lundas e dos Quiocos na margem esquerda do Luêmbe, que, como disse, já achei numerosas, tomando o partido d'um dos grupos ou mesmo na defensiva contra estes, ainda lhes daria muito trabalho. Os Lundas do Xa Madiamba só por si, não era á força, como queriam, que passariam nas terras de Mataba, penso mesmo que poucos seriam os que se reunissem em um determinado ponto.

Tambem, decerto, se nos cercassem no acampamento, como alguns dos calambas lembraram, a derrota seria completa, e eu teria de dar um tiro na cabeça, para não me entregar e ser testemunha das consequencias d'esse acto, que eu reconheço bem andei em procurar evitar.

Já se não viam as forças quando disse a Xa Muâna que me admirava que Munuámema e os calambas podessem ter receio dos Quiocos, pois dispunham de muita gente para os repellir quando se tornassem exigentes, e elle respondeu-me, que nem todos os calambas inspiravam confiança, porque alguns já estavam colligados com os Quiocos.

Por toda a parte o mesmo; as ambições enfraquecendo os melhores estados!

Desejei ainda fallar ao Ambinji para vêr o tal ferimento de que tanto alarde se fez, mas como a irmã e a Muári me disseram que elle estava dormindo, a pedido d'ellas ficou de voltar o Adolpho para tratar da sua perna, e tocar *harmonium*, de que ellas muito gostavam, e depois soube que neste pedido interessava uma das damas da Muári, que, com o consentimento do Ambinji, entretinha relações amorosas com elle.

Todos me acompanharam até á descida para o valle e em baixo já os rapazes meus me esperavam escondidos, com receio de que estivessem correndo mal os negocios e no acampamento, os Lundas rodeavam Ianvo, que conseguiu contêl-os em socego no mato, durante a tarde, e d'elles soube o que se tinha passado dias antes entre Marianna e o Ambinji.

O Adolpho contou-me que o ferimento de Ambinji, não era mais que um golpe d'onde effectivamente saiu algum sangue, quando elle lhe tirou o estilhaço de metal que ficara cravado, mas depois de lhe deitar uma porção de cinza e apertara com um trapo o logar offendido, se lhe afigurara não poder crear pús nem inchar a perna. Recommendei-lhe que quando elle acordasse fizesse lavar a ferida com agua fria e depois de bem enchuta que fizesse collocar devidamente, o adhesivo que lhe dei e entretivesse todos, de modo a ser-lhes agradavel, tomando sempre sentido no que dissessem com respeito ao conflicto.

Foi só depois d'aquelle retirar que Ianvo, passava das 8 horas da noute, veiu conferenciar commigo e exigindo a presença de Agostinho Bezerra, servindo o cabo Antonio e Paulo de interpretes, narrou o que já ficou dito tanto com respeito aos amores de Marianna com o Ambinji, como ás relações occultas de Maria com este, e ás questões que se deram com Marianna, por Ambinji a repellir, sabendo-se que Maria affiançara, que não seguia com a comitiva, ficaria em Mataba, por não querer continuar na companhia da mãe, que se compromettêra a entregal-a em Malange a Bezerra, para sua amazia.

Bezerra, em principio, procurou mostrar-se alheio a todas estas scenas e conluios, mas, durante a nossa auzencia, Paulo e Ianvo e tambem o tio d'elle, Antonio, receiando de perigos por causa do incidente da arma, nas suas investigações fôram longe. Chegaram a saber que a Marianna, querendo fazer-se valer mais do que a filha, para com o Ambinji, sendo preferida por ella, queria que seguisse com Bezerra para ficar só com aquelle e procurou convencêl-o que eu tinha ainda muitas cousas boas escondidas, melhores armas do que a que lhe tinha dado e seguiam na minha companhia muitas raparigas e rapazes da Mussumba, para o Xa Madiamba e tambem que, com os novos rapazes que me trouxeram cargas, tinham chegado portadores d'aquelle meu amigo, que vieram saber do que se tinha passado na Mussumba e das intenções d'elle Ambinji.

Ora tudo isto, para os indigenas, principalmente para o que elles chamam gentios, era uma grande intrigalhada de que todos esperavam resultasse pendencias, graves questões, que dariam logar a exigencias e pela minha parte acreditei, pelo menos discussões que levariam tempo a resolver, e toda a demora me era prejudicial, porque estava já sem recursos para a compra de mantimentos e com toda a certeza, estando nós em conflictos, isto é, a resolver pendencias, segundo a praxe, não podia eu contar com presentes de recursos alimenticios.

Mandei chamar Maria, que se aprezeutou bem, estava muito reconhecida á protecção que encontrára nos filhos de Muene Puto e era sua intenção, saindo do Calânhi, ir para Malanje, po-

rém a mãe queria amancebal-a com Bezerra, que tomara o logar de seu pae para ir viver agora com o Ambinji e esse crime não faria ella e com receio de que a obrigassem a isso, quando o Ambinji lhe fallou, proteriu ficar com elle, nada me tinha dito até agora com mêdo que eu protegesse o meu empregado e a fizesse amarrar, como este e a mãe a ameaçavam, e com verdade, quando eu estivesse para partir, tencionava esconder-se para fugir para o Ambinji.

Interrogada ainda ella e a mãe, soube-se ter sido esta que tudo dizia ao Ambinji, do que se passava no acampamento, na esperança de captar as graças d'aquelle, dizendo na occasião, para elle não se apossar de sua filha, como queria e estava muito arrependida do que tinha feito, pois nunca suppoz que seria causa de difficuldades para a saida da comitiva d'aquella terra e d'isso pedia perdão.

Deitei-me fatigado, mal comprehendendo as interpretações que se me fizeram por mais de duas horas e desesperado de ter de me preoccupar com tantas tolices, como se fôssem questões sérias, para nós, europeus, banalidades, mas para os meus companheiros, e para elles, indigenas, assumptos sempre de muita gravidade.

O incidente da arma, via agora, ia ser pretexto para a questão das mulheres, que seria apresentada mais tarde, acompanhada decerto com algumas exigencias, e de modo que eu ainda, segundo Ambinji, lhe ficasse obrigado, pela sua muita amisade para commigo. O que se me disse das mulheres e o que estas disseram, embora não fôsse muito claro, é certo que me fez conhecer que a mãe e a filha tinham relações amorosas com o Ambinji e que existiam rivalidades entre ellas e intrigas d'uma e outra com o Ambinji e com o Bezerra, e tambem depois soube, d'este e de Marianna com o seu filho, que tomou a parte da irmã.

No dia seguinte, ainda não eram sete horas da manhã, procurou-me Xa Muâna o Mona Uta e um outro rapaz, traziam o pequeno revólver signal de Ambinji, que o estimava muito por ter sempre andado commigo e o representava já na occasião, para elles em boa amisade me narrarem como as cousas se tinham

passado com respeito á arma. Esta entrevista durou até ás 11 horas, pois quizeram indicar-me todas as pessoas que tomaram parte nas discussões, a favor e contra, o que lhes veiu a cabeça tentarem contra o meu acampamento.

Terminaram com a exigencia do Ambinji, para poder despachar os parentes que vieram vêl-o, se eu lhe dava, do muito que em principio pediram, ao menos uns cinco pannos para os vestir e um barril de polvora, para dar a cada um duas cargas para as suas armas. Pensando que não valia a pena prolongar a questão, arranjou-se aquelle presente.

Perto do sol posto, volta Xa Moâna, a pedir cargas para o pequeno revólver, a que respondi já ter dito na vespera, que não tinha mais cargas pois se as tivesse de nada me serviriam sem o revólver que lhes deixava, e as daria todas.

Acreditava o emissario que isto era assim, mas o seu fim procurando-me era outro, e chamando Adolpho que mais conhecia, disse-lhe que desejava fallar-me particularmente servindo elle de interprete, pois não queria que outros soubessem o que elle tinha para me dizer.

Entramos os tres para a cubata, e eis em resumo o que elle me diz:—Gostava muito de mim e aconselhado pela sua Muári, irmã do Ambinji, vinha previnir-me, que tendo eu uma arma boa a trocasse por a que deu logar ao incidente, pois elle tencionava fazer este pedido e satisfazendo eu, os parentes que ainda ficaram com elle, exigiriam que elle despachasse logo a Expedição entregando a ampembe, pois não queriam os caminhos fechados por Muene Puto. Se era certo que commigo estavam alguns portadores de Xa Madiamba, os mandasse retirar de noute para a margem do Luêmbe e que insistisse eu em passar no porto do Andundo, que estava contra o irmão, por me estar demorando, o que o prejudicava muito nas suas relações com os negociantes filhos das terras de Muene Puto com quem já tinha amizade. Que se elle mandasse pedir para a gente da Lunda o ir vêr, tivesse eu a certesa que elle o que queria, era offerecer a sua terra a quem quizesse ficar, por ter a certeza que Maria não queria seguir com a mãe e o quimbare, já era amazia d'elle.

Aconselhava-me a Muári de Xa Muâna e tambem a irmã Camina, que não fizesse eu opposição a isto e contasse com o apoio d'ellas.

Retirando o emissario, chamei os Bezerras, alguns rapazes de Loanda e o Ianvo e até ás 10 horas da noite estivemos con-

ICUNCASSABIL (OCHNACEA)

ferenciando, e mais uma vez se conheceu que a tal senhora Marianna era a causa da nossa demora, o que nos podia ter sido muito prejudicial, pois, se o Ambinji e os seus partidarios se lembrassem de impedir a saída da gente da Lunda, e mesmo dos quimbares, que vinham do Calânhi, com certeza não podia a Expedição evital-o.

Partiu naquella mesma noite o Ianvo e os seus companheiros e algumas creanças tutelladas por mim e pelos meus rapazes da Expedição e quimbares, que fôram esperar proximo do porto do Andundo.

O Xa Muâna, na manhã seguinte, com o seu sequito, soube apresentar-se, tomando a parte do Ambinji, principiando por reclamar que os portadores de Xa Madiamba fôssem cumprimentar Munuámema, que era o senhor do Estado, extranhando que até agora não lhe tenham apparecido, parecendo que são inimigos. Fiz chamar toda a gente que fazia parte da minha comitiva, tendo o Agostinho com a familia a meu lado, e respondi não ter conhecimento de que estivessem portadores de Xa Madiamba no acampamento, e para que Munuámema não duvidasse do que eu lhe affiançava, que podiam ir todos os da Lunda e os meus carregadores com Xa Muâna á sua presença.

Que não estivesse Munuámema a inventar coisas para se passarem os dias, continuando eu demorado na sua terra, pois deixava tudo que tinha ali e retirava só com os filhos das terras de Muene Puto, e não se queixasse depois do que viesse a succeder-lhe; que eu sabia bem procurar o Xa Lumânhi e tambem o Muanangana Chibéo, para me abonarem os recursos que me fôssem precisos, para que pudesse chegar ao Cuango.

O homem fazia os seus protestos de que Munuámema era muito amigo, não queria demorar-me, nem mesmo consentiria que eu retirasse como inimigo d'elle; fallava nos portadores de Xa Madiamba, por o terem informado que estes tinham vindo com rapazes meus e era bom que fôssem todos os que vieram da Mussumba vizital-o, para elle os conhecer e ouvir o que elle lhes diz com respeito a Xa Madiamba.

Como tornasse a apresentar o pequeno revólver para lhe dar cargas, não respondi, encarregaram-se os meus de lhe dizer que eu não tinha cargas e como eu me levantasse disposto a não o aturar mais tempo, lá ficaram elles em conversa por mais de duas horas, discutindo sobre o incidente da arma, tendo Xa Muâna e companheiros chegado á conclusão de que, os que mais fallassem commigo, me pedissem para eu trocar a arma por uma

outra boa, que não tivesse defeito nem perigos para Munuámema, pois os do seu conselho tinham receio que se tornasse a repetir o mesmo caso, não estando eu na terra, e se desse um grande perigo, por ninguem saber reparal-a como o Adolpho.

Dando-me parte Paulo d'este pedido, respondi, troco a arma, mas depois de sair de Mataba, quando estiver do outro lado do Luembe.

Retiraram os homens para voltarem pouco depois, todos estavam muito reconhecidos, me diz Xa Muâna, por eu ter um bom coração e Ambinjí agradecendo muito o favor que eu queria fazer-lhe, desejava vêr a arma que eu tencionava dar em troca da outra.

Mandei buscar a arma, de carregar pela culatra, forte, para balas explosivas, que lhe fôram apresentadas, disparando alguns tiros, vendo elle como se carregava e descarregava facilmente, e o seu effeito num alvo distante, o que admirou, bem como os seus companheiros.

Desejando leval-a, respondi o que já tinha dito de manhã, que só estando na margem esquerda do Luêmbe a entregaria a pessoa da confiança de Munuámema.

Julgei que ganharia eu tempo e acabaria com mais questões, mas estas appareceram, por causa da Marianna e sua filha Maria, e só no dia 11, pela resolução por esta tomada na vespera, todas as pendencias terminaram, as quaes resumo, para não alongar esta secção.

O Munuámema procurou atemorisar os Lundas, que os não despachava, por não lhe terem dado alguma cousa, e tambem os Ambanquistas, porque levavam muitos serviçaes e nenhum d'elle se lembrou, mas por fim dizia que era muito meu amigo e de Xa Madiamba e que isso lhes valia de muito.

Pronunciou-se pela Maria, que queria ficar com ella, mas a mãe que fôsse a Malanje com Bezerra para lhe trazer cargas para as armas que eu lhe tinha dado, e se a Maria não estivesse então contente na companhia d'elle, podia regressar com a mãe.

Apresentou-se então o irmão de Maria, o rapaz Domingos, dizendo, que se o Munuámema queria ficar com sua irmã, tambem

elle ficava, que não deixava sua irmã só entre os selvagens, queria vêr como Munuámema tratava a filha de seu pae, e amigo que foi d'elle, lhe mandasse arranjar uma boa cubata na angada e lhe désse de comer, pois não lhe seria pesado, que bem sabia que o pae lhe ensinara o officio de ferreiro e por este officio trabalharia para elle.

Ficou, mas logo no dia seguinte dizia Munuámema, que o rapaz era muito esperto de mais, pois tomava parte nas suas discussões, e com atrevimento a todos respondia, e estava receando que lhe désse trabalhos, depois da minha retirada, porque lhe asseverou, que se uma vez tratasse mal a irmã tinha uma faca para a matar a ella e a si, visto ser ainda pequeno para tomar uma vingança, pelos maus tratamentos a sua irmã.

No dia 11 de manhã retirou o Andundo com a sua gente pelo meu acampamento e chamando Paulo, com quem fizera conhecimento, disse-lhe, que não me queria incommodar, pois calculava que eu estaria zangado com as tolices de Munuámema, e o encarregava, a elle, de me participar que fôsse passar no seu porto, pois não seria importunado, estavam as suas canôas ás minhas ordens e nada tinha que pagar. O Ambinji devia mais tarde trazer-me carne, acabar as desintelligencias dos ultimos dias, e que lhe dissesse eu que queria passar no porto d'elle, para que não me fizesse guiar para o de outro culamba, em que decerto me fallaria.

Passava das duas horas quando se apresentou o Munuámema com grande sequito, vindo na sua companhia o Muéne Casse com a comitiva delle, e. sentados no largo, depois dos cumprimentos, fez chamar para o centro da roda, que todos formavamos, rapazes com cargas de mantimentos e o seu Calala logo abriu ao meio uma corça, morta de manhã, sendo uma parte para elle e outra para mim. Tinha eu de dividir tambem a meio uma cousa qualquer minha, por isso mandei vir um pacote de sal refinado, ainda intacto, e dei-lhe metade, com que ficou muito satisfeito.

Veio então o tal pó branco, o signal de paz, e com elle fizemos cruzes sobre os beiços e pulsos e assim terminou a pen-

dencia lá para elle, principiando Manuámema por me dizer, que o seu povo era a causa do seu proceder; selvagem, não sabia tratar com o homem branco; decerto não tocavam no meu corpo, mas, o receio d'elle, é que me tirassem toda a gente e tudo que eu tinha e que me fôssem collocar do outro lado do Luembe, para seguir só para a minha terra, o que para elle seria um grande desgosto. Quiz socegar o seu povo para eu sair bem com elle, e não mandar fechar os caminhos de negocio para Mataba, e não se lhe retirar a protecção de Muene Puto, mas o povo estava irriquieto, queria pelo menos a gente de Lunda, e elle teve de gastar dias em aconselhal-os e chamal-os á razão, pois se tratava d'um grande quilolo de Muene Puto.

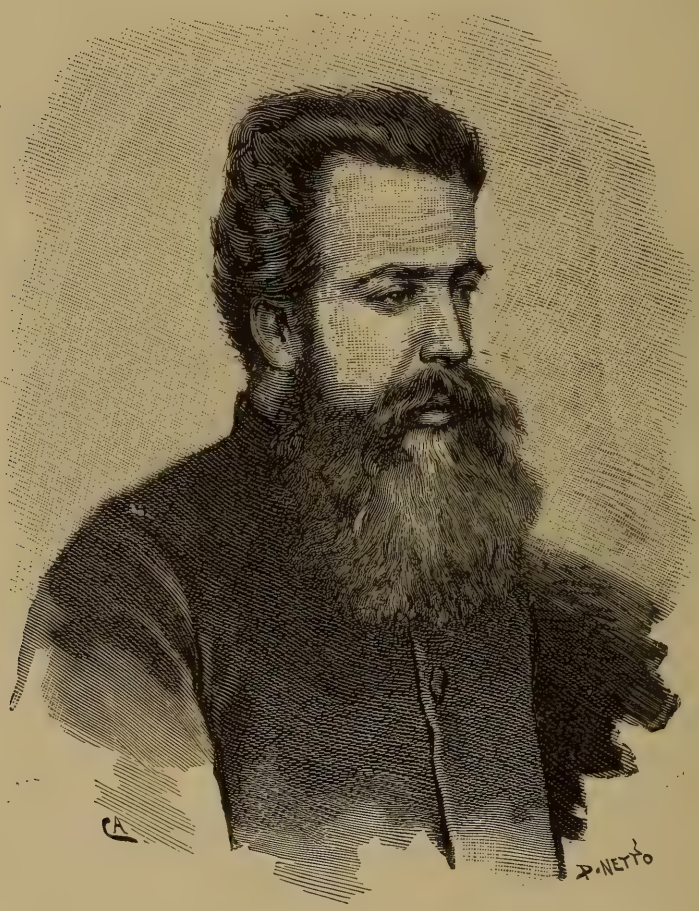
Agora tudo estava acabado, eramos amigos, vinha apresentar-me o guia para eu retirar quando quizesse, lembrando que entre Cacunco e Andundo havia um bom porto, e pedia-me para levar em minha companhia o Muene Cásse, que ia chamar Xa Madiamba, e esperava que eu influenciasse no animo d'este, para vir já com toda a sua gente e com Caungula, para Mataba, onde, escolheria o logar em que quizesse estabelecer a sua Mussumba, em quanto não conseguisse chamar os Quiocos a uma vida de paz e seguir para o Calânhi, se quisesse ir lá, como os seus avós, pôr o lucâno no braço.

Na verdade, depois das occorrencias passadas, quem assistisse a esta entrevista, surprehender-se-ía do papel que eu estava representando, pois lhe respondia com a maior ingenuidade a tudo que lhe veio a cabeça dizer-me, e de modo a convencel-o, para não ter mais demoras, ficando ainda de ir de madrugada dizer-lhe adeus e agradecer a sua bellissima hospitalidade!

A's 6 horas da manhã do dia 12, estavamos os dois sentados em bancos á porta da sua chipanga, rodeados das suas mulheres e alguns dos principaes, conversando como bons amigos, tendo-lhe dado a tal arma em troca da Winchester, que muito lhe agradou, mas querendo ficar tambem com esta, no que não consentiram as mulheres, mostrando eu pouco me importar que ella ficasse, mas lembrando que não podia garantir que não apparecesse outro Caquioco e outro

malufo que fizesse repetir novo incidente e algum ferimento maior que não tivesse cura.

Emquanto ao ferimento, diz elle rindo, querendo passar para mim por esperto, logo que puz o papellinho de Muene Puto fiquei bom, eu não o queria dizer, porque o meu desejo



O CHEFE (SEM LUNETA)

era que o meu amigo Muata Majólo consentisse que ficasse na minha companhia a Maria, e que a mãe me trouxesse das terras de Muene Puto mais cargas para a minha arma, mas agora ha de trazer para esta.

Só depois das 8 horas é que segui para a povoação do An-

dundo onde cheguei ás 10, querendo logo visital-o, mas este, allegando que eu estaria muito fatigado, mandou dizer-me que seguisse eu para o porto, onde já os meus estavam acampados, que elle viria depois visitar-me, pois que primeiro queria dar as suas ordens, de tudo se preparar, de modo que no dia seguinte eu passasse o rio ás horas que quizesse.

Eis-me emfim na margem do Luembe! disse eu, assim que cheguei, atirando-me para cima da cama de campanha, esperando que Marcollino me desse alguma cousa de comer.

Por ordem de Andundo appareceram vendilhões, homens e mulheres, com mantimentos que fizeram seu negocio, com o que ainda restava aos carregadores, ficando eu apenas com o indispensavel para gratificar os homens no serviço das duas canôas que fizeram bom trabalho.

O Andundo não appareceu, mandou o seu Calala para o desculpar, sabendo-se depois que elle tinha receio de se avistar commigo, suppondo ter eu algum feitiço e lhe quizesse mal pela demora que tinha tido em terras de Mataba.

E na verdade completava neste dia, 37 dias, no regresso do Cassai ao Luembe, tempo completamente perdido e sempre em lucta com as aborrecidas questões que nem mesmo razão de ser tinham, pois, querendo ficar Maria com Munámema, se o dissessem logo, que me importaria isso!

Neste mesmo dia despachei Vunje e Diogo, com cartas para Augusto, dizendo me mandasse com urgencia duas cargas de fazenda de algodão e riscados de segunda classe e participando que no dia immediato passaria o Luêmbe, e o Ianvo de Xa Madiamba, com os seus dois companheiros, que tambem seguiram.

De facto passei o rio na manhã de 13, já depois de ter passado toda a grande comitiva, e fui acampar a 3 kilometros de distancia do porto, a meio caminho da povoação do Caungula, agora na margem esquerda do Cachími, seriam 11 horas, e como já tinha cubata arranjada, pouco depois almoçava e com muito boa vontade de comer.

PELOS DOMINIOS DO CAUNGULA

archavam bem todos os companheiros, até as creanças, parecendo-lhe ainda muito extraordinario que estivessem livres dos Matabas. O itinerario no dia 14 fez-se quasi todo para W, perto de 30 kilometros, quasi sempre entre arvorêdo, a tal mata de que fallei em tempo, fazendo o fundo á chipanga do Caungula. A pressão era esmagadora, alta a temperatura e calma completa, mas tal era a vontade de todos em chegar ao Caungula, que supportaram a marcha com muita resignação.

De mandado do Caungula, era eu esperado a meio caminho, pelo seu sobrinho Camexi, que me deu logo noticia que os portadores que eu despachara tinham dormido no Chicova e deviam estar já no calamba Cassenga.

A palente (variola) fizera muitas victimas nas povoações, e o proprio Caungula ficou marcado pela peste, não obstante ter

mudado a chipanga para a mata, na margem direita do Cachími; o Bungulo fôra morto pelos Quiocos de Muiocóto, mas por uma traição dos seus, que fôram prevenir aquelles onde elle estava escondido a dormir e a gente da sua povoação, a que pôde escapar-se de ser presa, fugiu para o antigo estado, para o Bungulo Cassombo.

Tive pena ao saber da morte de Bungulo, homem em boa disposição de vida e de força, que tinha sido bastante perseguido pelos Quiocos de diversos Muananganas, e em todos os combates ficara sempre victorioso.

Do norte, tambem Camexi me informou ter noticias de guerras dos Quiocos de Mucanjanga com os Chilangues e dous brancos, mas não ouvira dizer quem ficara bem e não sabia mesmo como estavam nessas guerras os homens brancos.

Com estas informações caminhava tão entretido que me surprehendi quando Camexi me apontou o logar em que devia acampar a comitiva na margem do Cachími, guiando-me para a grande cubata que estava para mim reservada, podendo d'ella vêr a povoação que ficava na frente, a 400 metros de distancia, num logar em que se fez uma derrubada de proposito, existindo ainda as raizes com pedaços dos troncos, que só com o tempo irão desapparecendo para os seus fogos.

Passava da uma hora quando terminou a marcha e agradecendo a Camexi a sua companhia, encarreguei-o de participar a Caungula que eu descançava um pouco para comer alguma coisa e depois iria vêl-o.

Não esperou Caungula pela minha visita, estava almoçando quando me appareceu, queria abraçar o seu amigo Muata Majolo, queria fallar-me das suas infelicidades e da peste, fome, roubos e feitiços que o teem posto no estado de magresa em que eu o estava vendo.

Impressionou-me bastante este homem que conheci um anno antes robusto, nutrido bastante, de peito e ventre saliente, agora completamente transtornado, abatido de carne, a pelle enrugada e descaida, marcado mas fortemente com os grandes signaes da variola, olhos amortecidos, e semblante muito triste.

Pouco depois de o deixar, tornaram-se os Quiocos de Na Cambamba e os do Luembe exigentes com as suas milongas, e demoravam-se na terra para receberem de comer. Querendo evitar conflictos e viver bem com todos, foi cedendo áquellas exigencias, tendo por pagamento a peste e feitiços que lhe deixaram, sendo forçado a fugir da sua chipanga, onde tinha morrido muita gente, para o logar em que agora estava.

Fôra para elle, o Xa Madiamba, a sua desgraça, mas conhecia que só elle podia salvar ainda as terras dos estados do Muatiânvua de serem dominadas pelos Quiocos, e pelos meus portadores, que iam na avançada, estava inteirado de todas as occorrencias e dos meus soffrimentos na Mussumba e de tudo o que se tinha passado com o Ambinji, cujo procedimento muito era para censurar.

Era verdade terem chegado ao seu conhecimento muito más noticias a meu respeito, mas elle sempre pensou que nem eu tinha sido morto nem levado preso pelos Quiocos, e deprehendi, pelo que elle disse, que, nos boatos propalados, se estabelecera a confusão com Augusto Jayme, que passava por muzumbo de Muene Puto, pois se fallava da arma e do fogo que elle fizera contra os Quiocos, seguindo os Lundas, e espalhados aquelles boatos, entre os que estavam longe do theatro dos acontecimentos, passei eu a ser victima, e não aquelle, e d'ahi se deduziram as consequencias conforme o espirito inventivo dos narradores.

Ao facto de que na comitiva seguiam emissarios de diversos quilolos para Xa Madiamba, no intento de o resolverem a deixar o sitio em que se estabeleceu, e vir já entender-se com os Quiocos, para estes não continuarem a perseguir os Lundas, tambem quiz apresentar um delegado seu, pois era elle da mesma opinião d'aquelles quilolos.

Comprehende-se que este homem tinha bastante que me contar, na supposição de que eu continuava a interessar-me por Xa Madiamba e pelas terras dos Muatas e pelos seus povos e eu apenas estou dando um resumo do que consegui registrar.

Depois que o Mucanjanga se estabeleceu nas terras do Maii

Munene, os Chilangues tem soffrido muito com as guerras dos Quiocos e as comitivas de negocio que para lá fôram, não voltaram; o Tambu uá Cabungo, mandou pedir soccorro ao Munzódi, mas este não tinha polvora, e sabendo que dois brancos com sua gente andavam tambem guerreando, aconselhou-o a que retirasse para junto d'elle.

Era a segunda vez que ouvia fallar nestes homens brancos e lembrando-me das informações do Muitía sobre uns quimbares que appareceram nos Uandas, ao norte, com negocio, procurei indagar, se seriam realmente europeus ou filhos de Angola que por ali andavam, e como Caungula me quizesse certificar que eram brancos como eu, fez chamar uma mulher

chilangue, fugida, que pouco tempo antes chegara á sua chipanga, pedindo protecção, para melhor me informar.

Causou-me uma sensação desagradavel quando, neste typo, que só pelos peitos eu acreditei ser mulher, corpolento, feições de homem com pelle finissima, vi umas manchas rosadas claras pelo corpo, que attribui a um mal hereditario, embora me dissesse que não soffria cousa alguma. O seu olhar era triste e vago, o metal de voz d'uma creança, mas com facilidade levantava do solo para a cabeça uma carga pesada, denotando muita agilidade e força.

Foi esta mulher quem prestou alguns esclarecimentos, levando-me a suppor que um dos brancos seria o Antonio Lopes de Carvalho, socio de Machado, mas o outro não podia ser este, pelas noticias que me deu o cabo Antonio, d'uns carregadores que vieram de Lubuco, e o deixaram na sua feitoria.

Lembrei-me que seria algum agente do novo Estado, senão ainda algum dos allemães que andavam em exploração commercial entre os povos que lhe fôssem extranhos e com elles tivessem algum conflicto, talvez estimulados pelos Quiocos de Mucanjanga, que sempre disseram que o Lubuco do Muquengue era d'elles, porque o caminho do negocio para ali fôra aberto pelo seu Muanangana, e para lá fôram na intenção de o fechar, porque os quimbares e os Bangalas estavam estragando o negocio.

A Maria de Bezerra foi quem melhor se entendeu com aquella mulher, sabendo que os homens brancos andavam num barco seu e tinham armas que faziam muitos tiros.

Com respeito á mulher, ainda me disse Maria, que tivera tres filhos machos, mas nenhum de manchas na pelle como a d'ella, que os filhos fôram vendidos pelo chefe da sua povoação e por isso ella fugira para viver no mato, e com o tempo, indo sempre caminhando para o lado sul á procura de comer, chegou aquelle logar onde estava bem. Asseverou existir entre os Chilangues mais individuos com a pelle como ella, e tanto Maria como Bezerra, que não extranhavam isso como eu, diziam que passava entre os indigenas do Lubuco, pela mes-

ma doença que tinham os papagaios de Capelequésse, cujas pennas são em maior numero de côr carmezim do que de cinza.

Não posso, sobre o facto, dizer mais cousa alguma do que isto, mas estou convencido que, continuando a ser explorada por europeus, como está sendo esta região, em pouco tempo a sciencia explicará as causas que se dão para a sua existencia.

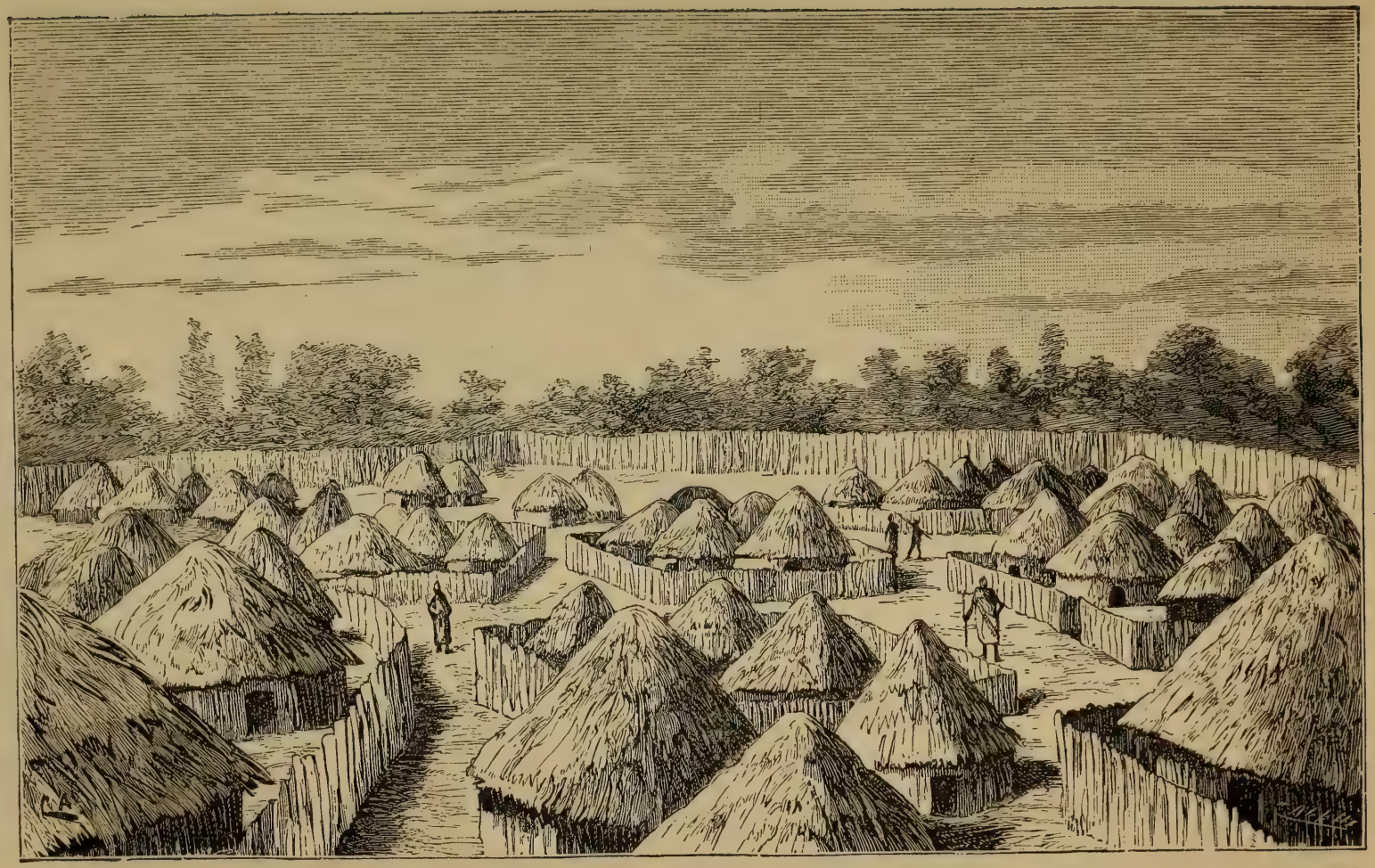
O Camexi veio apresentar-me, de mandado do Caungula, o resgatado Ricardo (o Angovulo) que fazia parte da secção do capitão Aguiar e transportava a sua cantina e gallinhas, que desappareceu no mato antes de passar o Cachimi, na occasião em que o grosso da Expedição retirou.

Só dias depois de eu estar em Mataba é que appareceu pedindo hospitalidade a Caungula, que, segundo as minhas recommendações, o protegeu. Deu-se como perdido no mato, tendo dado fim á sua pequena carga.

Disse-lhe ser livre, podia ficar se estava bem ou seguir na comitiva, ficando no sitio em que lhe conviesse, na certesa que indo commigo só teria direito a rações se prestasse auxilio aos carregadores. Como quizesse seguir, encarreguei o Camexi de agradecer a Caungula o protecção que lhe dispensou, e comprometti-me a remuneral-o da sua hospitalidade.

Ouviu o pequeno Mario, que Camexi, seu tio, me lembrou o pedido que em tempo fez de o resgatar, isto é, fazêl-o substituir, e como a minha resposta fôsse satisfactoria, não obstante lhe fazer sentir que me custava muito, pois o rapazito me era muito affeiçoado e já estava lendo e escrevendo muito rasoavelmente, elle Mario receiando o entregasse a esse parente, que elle nunca vira, logo que aquelle se despediu de mim, lançou-se no chão, chorando que o não deixasse naquella terra, que era o meu cão. Animei-o a que socegasse e elle foi esconder-se durante a tarde, tornando eu só a vêl-o, quando á noite me deitei, escondido a um canto da cubata, atraz das malas.

De tarde fui despedir-me do Caungula, que continuou a insistir commigo para convencer Xa Madiamba a ceder aos pedidos dos quilolos, pois todos confiavam que podia ainda elle



A Mussumba do Ambinji (Chibembe)

reinstituir os estados do Muatiânvua, alcançando a protecção de Muene Puto.

Como era de justiça gratificar este homem pela boa hospitalidade que a Expedição encontrou nas suas terras durante mais de tres mezes, e muito particular, pelo modo que commigo se houve quando me dispuz a passar pela terra dos Matabas para a Mussumba, disse-lhe que me fizesse acompanhar por homens de sua confiança até ao seu irmão Xa Muteba, onde eu tinha a Estação com supprimentos de fazendas para lhe trazerem um bom presente, além do que lhe tinha promettido na carta que ainda tinha em seu poder.

O homem agradeceu muito a minha lembrança, dizendo que o seu delegado para Xa Madiamba seguia commigo e, como de costume, era acompanhado de dois rapazes, e estes poderiam trazer o que eu lhe quizesse enviar.

Ficou combinado que eu partiria de madrugada, pois, como estava sem recursos, tinha de fazer grandes marchas, e assim se fez, tendo o pequeno Mario, que não dormiu durante a noite, sempre com o receio que o tio o viesse buscar, o cuidado, ainda de noite, de se safar com a sua pequena carga; passou o rio sobre um pau, que, agarrado a dois homens, eu tambem com muita difficuldade o passei já de dia.

A's seis e meia horas da manhã do dia 16 toda a comitiva estava em marcha, seguindo para o Chicova, por entre aquellas enormes montanhas que vi tão florescentes de culturas, e agora tudo era arido, destruido pelos famintos que por aqui estiveram um anno antes e que, os da terra, desanimados, não pensaram em renovar!

Eram 10 horas quando se acampou no Chicova para se comer alguma coisa, tendo sido a marcha de 17 kilometros e como a distancia a calamba Angombe era grande, 32 kilometros, cedi ao pedido dos carregadores, de não proseguir a marcha neste dia, entretendo-me eu continuando a passar a limpo os meus trabalhos sobre os dialectos e depois ouvindo Muene Cásse e o representante do Caungula, ainda sobre os estragos que se viram pelo caminho, que queriam attribuir só aos Quio-

cos, mas os fiz convencer que tambem numa grande parte se devia isto á inacção dos indigenas e ás suas intrigas para com os chefes.

Nos dias 16, 17 e 18, fizeram-se grandes marchas, para, ás 9 horas da manhã do dia 19, se chegar á margem do Chiúmbue, e o que nestes dias registrei, reduz-se a pouco: a desolação por todo o caminho até ao Cassenga, onde ainda se encontraram algumas mandiocas, e devido a uma armadilha improvisada por Marcolino e dois ambaquistas, na madrugada de 18, um angolungo femea com seu filho, que foi um grande recurso, e na

tarde d'este dia ainda a providencia se lembrou da comitiva, pois, no logar em que se acampou, em extensa planicie em que rareavam as arvores, mas em compensação se via grande numero d'essas construcções de salalés grandes e pequenas, que me fazia lembrar o recinto d'um cemiterio, se nos deparou em abundancia o massésse, lagartas da arvore especial que existia no grosso da floresta, pouco distante, e a norte do acampamento.

Foi na noite de 17 que, além do riacho em que se acampou, desappareceu o Pimpão, o companheiro de Eva, e das 2 para as 3 horas da noite, affigurando a diversos sentir gritos da crean

ça do outro lado do riacho, alguns dos rapazes a meu pedido animaram-se a ir com archotes em sua procura e de lá vieram convencidos de que, se fôra elle, tinha sido victima do bicho, hyena ou leopardo, que frequentavam muito as florestas dos arrebaldes da localidade.

Na marcha do dia 19 encontraram-se já rapazes da povoação do Chibango, que por ordem do chefe deviam esperar-me com as suas duas canôas, lembrança que evitou ser preciso esperar na margem do rio.

Estes rapazes confirmaram a noticia da morte do meu amigo Bungulo, mas d'um modo mais explicito. O Bungulo, depois de seguir o Xa Madiamba, como este o não quizesse apoiar, d'um genio irriquieto, quiz ir reconquistar o seu logar ao primo e, os que mais o incitaram a fazer-lhe guerra, abandonaram-no aos Quiocos, quando estes appareceram a impedir-lhes a passagem pelas suas terras.

O meu protegido e a mãe, que estavam na chipanga do Caungula, vieram para a do Chibango esperar eu passasse, pois a mãe queria entregar-me o filho. O Chibango não estava no sitio, porque dois dias antes, Mona Congolo, o mandou chamar para ambos procederem a averiguações sobre a morte do Bungulo, castigarem os traidores e levantarem questão com os Quiocos, para pagarem a Mona Congolo aquella vida, que elle se comprometteu proteger, pois tinha o seu múfi.

O Cachiongo e outros chefes de povoações subordinados a Chibango, com a sua gente fôram levados pelos Quiocos pouco depois da retirada de Xa Madiamba e estes roubaram o pouco que existia nas lavras. O Chibango estava esperando-me para seguir commigo e os que quizessem acompanhal-o, pois receiava ter a mesma sorte do Bungulo.

A meu respeito disseram ainda os rapazes que tiveram muito más noticias, e grande foi a alegria quando souberam pelo Vunje que eu estava vivo e já fora dos Matabas; acreditavam que eu sabia fazer bem os feitiços, para não morrer depois de tantos trabalhos e fome que tinha passado.

Ouvindo-os cheguei ao rio e já a maior parte da comitiva es-

tava do outro lado, portanto pouco esperei e segui logo para a povoação do Chibango, onde era esperado pela Muári e as suas mulheres, que me apresentaram farinhas, algumas batatas, uma gallinha e uma porção de espigas de milho, o que recompensei com uma duzia de bolas de tabaco.

Falou-se sobre a auzencia do Chibango, a pena que elle teria em não me vêr, o seu desanimo e receio constante dos Quiocos, a desgraçada situação da Lunda, dos que transtornaram a viagem do Xa Madiamba e tambem das intrigas dos maus rapazes lundas com os Quiocos, o que tem dado logar ás mortes e prisões nos estados dos Muatas.

Muxinga, irmão de Anzôvo Mucanza, que tinha vindo para chorar o obito do Bungulo, sabendo que eu era esperado, não quiz seguir sem vêr-me. Tambem aquelle me deu más noticias com respeito ao estado do irmão e de Tambu, pois os Quiocos de Mucanjanga e outros, que fôram seus bons visinhos, estavam guerreando os Chilangues e não só affugentavam o negocio, mas tambem estragavam as terras, roubando-as e destruindo-as. Era certo que, dois brancos que vieram num barco pelo Lulúa para o sul, fôram atacados pela gente da terra e tiveram de fazer fogo e retiraram.

Já de tarde appareceu a tal mulher a quem o Bungulo quiz tirar o filho para mo dar, e que eu pedi continuasse a cargo da mãe. Como aquelle tivesse morrido, receiando ella que os Quiocos viessem roubar-lhe o filho que era de Muene Puto, veiu esconder-se na povoação do Chibango até mo poder entregar. Disse-lhe que era ella a mãe e não devia separar-se do seu filho, mas se quizesse vir para Malanje, ou ficar com Xa Madiamba, podia seguir commigo, o que fez.

Sendo de toda a conveniencia vencer-se numa jornada a distancia d'este logar ao Luachímo, e passar-se logo o rio, por que só se encontrariam recursos além d'este ou na povoação do meu amigo Xa Cumba ou só nas de Xa Suâna e Quiêvu, neste sentido dei as convenientes ordens e ás 4 e meia horas da manhã do dia 20 tratei de fazer levantar os meus rapazes para animarem seguir a comitiva, o que se fez, emquanto eu fui á

chipanga despedir me da Muári, e por ordem d'esta, me acompanhou um dos rapazes de confiança de Chibango, que ia saber o que resolvia Xa Madiamba, com respeito ao lussango que ia receber dos quilolos da côrte.

Logo á saida da povoação, por acaso, eu vi escondida entre o capim, a pequena Eva, e como interrogada me dissesse que vira sua mãe na povoação do Chibango e queria fugir para ella, encarreguei Paulo d'ir com ella á povoação e saber da Muári, se era certo estar ali a mãe da pequena, e sendo, que lha podia entregar, o que era verdadeiro e por isso ficou.

Antonio e Manuel, que iam na avançada com José Faustino, fôram á povoação de Xa Cumba, que veiu encontrar-me no sitio em que Cachiongo tinha principiado a sua povoação a quem a comitiva pediu para passar o rio na sua canôa.

Não se pode imaginar, pois se não era consciente parecia-o bem, a alegria que demonstrou este homem ao avistar-me. Correu para mim aos pulos, abraçando-me, levantou-me ao ar, por vezes, em grandes exclamações, bastante exaltado, dizendo: «torno a vêr o meu bom amigo, bem fiz em não querer chorar o seu obito, o coração sempre me fallou que estava vivo, ninguem o podia matar, estou contente, hoje sim vou beber uma boa caneca de malúfo.»

Dei-lhe o braço e deixei-me guiar por este bom preto, que bem sabia que nada tinha para lhe dar, e repito o que já uma vez disse, sempre se me mostrou affeiçoado, me prestou bons serviços e nunca me pareceu que fôsse o interesse que o movesse a isso.

Elle lá deu as suas ordens, não saindo de junto de mim, e é certo que toda a minha comitiva pouco tempo depois de chegar, estava comendo, e em bom convivio com a gente da sua importante povoação.

Os interpretes encarregaram-se de lhe fazer saber o que se passara na Mussumba e em Mataba, a situação má em que tudo ficou com respeito aos Quiocos, os meus trabalhos, doenças, privações, etc; e elle, de quando em quando, apertava-me a mão e elogiava a minha capacidade e o meu bom coração.

A hospitalidade não me podia ser mais agradavel, mas eu não pude annuir ao seu pedido de ficar ainda no dia seguinte na sua companhia, não só por ter uma comitiva demorada no Caungula e precisava apresentar a Xa Madiamba os diversos emissarios que seguiam na minha companhia, para elle resolver o que entendesse, emquanto a mim, de accordo com Quissengue, sobre o que lhe pediam os da côrte, mas tambem por Quiêvu, que já me tinha feito prevenir, que contava eu ficasse junto d'elle e do seu pae, ao menos um dia, e o mesmo succedia certamente com o Capumba.

Sempre rasoavel aquelle homem, contentou-se em me acompanhar e passar o dia na minha companhia na povoação de Quiêvu o que eu estimei, porque se este ou o pae se lembrassem de se tornar importunos, a presença d'elle os conteria decerto e procurariam ser-me agradaveis como este seu visinho, não deixando de comtemplar a comitiva com os mais indispensaveis alimentos.

Effectivamente para lá fômos no outro dia e passei-o bem com éstes tres sertanejos, como amigos da antiga data, segundo dizia o Bezerra, principiando por me entreter logo, vendo os bons trabalhos agricolas que elles fizeram no sitio em que estiveram acampadas a Expedição e a comitiva de Muatiânvua, aproveitando elles as tres principaes moradias, a minha e as dos meus collegas, para suas habitações quando vinham ver os trabalhos.

Derrubaram um grande numero de arvores á margem do Luachímo e seus affluentes, e em seu logar, vi já, uma extensa plantação de mandiocas e de boa altura, o que me surprehendeu, porque pouco mais podia ter de um anno. Esta plantação ficou unida á anterior, de que em tempo dei conhecimento, quando vi estes homens pela primeira vez, e isto prova-me que elles persistem em continuar a luctar pela vida naquelle meio, o que conheci em tempo, no caminho que deixei a leste do rio.

Tinha morrido o Ambumba, o Muanangana que aquelles homens reconheciam como chefe, e em seu logar estava agora Quimbáu, que ficou sendo Ambumba, e para elles era certo que

este enfeitiçara o primeiro, porque ambicionava o seu estado que é de muitos rendimentos.

O mesmo por toda a parte, as invejas não deixando envelhecer os potentados!

Quiz Quiêvu presentear-me com um dente de marfim, e co-

MULOLO (LEGUMINOSA)

nhecendo eu, que era seu fim, de mim alcançar uma porção de polvora, pois já me tinha dito que lhe estavam fazendo falta os freguezes que costumavam trazer-lhe este artigo, agradeci dizendo-lhe que não me era possivel receber um presente quando não podia fazer outro, e que se eu tivesse negocio, todo

era para comprar sustento e dar que vestir á minha gente, que muito precisava.

Tratou logo o homem de mudar de conversa, mas ainda deixando perceber como eu podia supprir aquella sua necessidade. Estava em relações com o meu amigo Xa Madiamba e pensava que tinha sido este, bem esperto, conhecendo a situação dos estados para lá do Cassai, não entrar mèsmo em Mataba e ir estabelecer-se no sitio que escolheu.

Ali, esperando, diz-me elle, que os meus collegas participassem a Muene Puto, tudo que se tinha passado e que eu precisava de mais fazendas, polvora, armas e missangas, a todos tem feito convencer que é elle o protegido de Muene Puto, o Muatiânvua que quer no Estado. Os que podiam duvidar que isto era assim, o proprio Caungula, que o recebeu junto da sua chipanga, lá estão vendo um homem branco com um bom quibango de negocio, a que Xa Madiamba recorre quando precisa d'alguma coisa.

Na verdade o que este rapaz discorreu a tal respeito, escrevi eu á noite no Diario, fez-me recordar algumas considerações que em tempo fiz ao interprete Antonio de Bezerra, zangado pelas demoras de Xa Madiamba e na occasião em que, de retirada, tenho de me avistar com este, conhecendo o que vi e ouvi sobre a Mussumba, Muatiânvuas, e de todos os estados além do Cassai, não é fora de proposito apreciar Xa Madiamba como o fez Quiêvu.

Exilado durante 14 ou mais annos, é certo que, a regular que tudo corrêra na côrte como no seu tempo, por outra, que o estado de Suâna Mulopo, que era o seu, não soffrera coisa alguma, devo acreditar que muito padeceu no seu exilio, vendo-se apenas com uma mulher e alimentando-se, como elle dizia, de bichos e hervas; mas elle sobreviveu a essa inclemencia sem a necessidade de manter-se em lucta e de se vêr em constantes guerras com inimigos e no que respeita a alimentação, o que observei nas Mussumbas, em geral para todos os estados, pouco melhor terá sido.

Por outro lado, em fins de 1884, já o cacuata Tambu, resi-

dente no Anzôvo, (Cuango), me deu conhecimento que aquelle filho de Muatiânvua tinha sido eleito e estava esperando no Cassássa, o tempo proprio para seguir viagem para a Mussumba, e d'esta data em deante, pelo menos, apparece elle entrevistado pelos chefes das comitivas de commercio e d'elles, recebendo proventos como se fôsse Muatiânvua e mantendo-se em relações com os principaes Muatas áquem do Chicapa que apoiaram a sua eleição e lhe enviaram tributos, o que não fazem ao Muatiânvua na Mussumba.

Em abril de 1885 collocou-se ao lado da Expedição e o que tenho escripto até aqui, mostra como elle tem sido considerado até agora, pode dizer-se pois, que ha tres annos, está imperando como o Muatiânvua, embora fora da Mussumba, mas em muito melhores condições dos que ali effectivos ou interinos, teem procurado exercer aquelle cargo.

Neste periodo mataram os effectivos Ditenda, Cangápua e Muriba e succederam-lhe como interinos Mucanza e Umbala, o primeiro que pouco disfructou do cargo e o segundo que deixei numa posição reconhecidamente insustentavel.

Xa Madiamba muito mais edoso que todos aquelles, entre os 60 e 70 annos, sobrevivendo ao exilio, no emtanto continua disfructando da eleição dos partidarios, em condições muito mais favoraveis, não havendo para mim, hoje duvida alguma, que se tivesse chegado ao Calânhi e segundo a praxe investindo-se do poder pelos taes distinctivos e ceremonias carecteristicas, mesmo depois da sua eleição, que é sempre a epocha dos maiores enthusiasmos, já teria sido morto em guerra ou assassinado. (1)

Como não acceitei o marfim pediu Quiêvu que lhe não re-

(1) Vem a proposito lembrar que isto escrevi no Diario de 21 d'agosto de 1887 e que em março de 1893, ainda Xa Madiamba vivia com a sua côrte, embora reduzida, ao lado d'uma estação portugueza entre os rios Uhamba e o Cuengo. Quero dizer com esta nota, que ha mais de oito annos, está gosando muito mais, sob a influencia portugueza, do que se tivesse entrado no Calânhi e portanto que Quiêvu não pensava mal.

cusasse duas cabras que reservara para eu comer na sua terra o que fiz, ficando elle então de mandar na minha companhia um seu rapaz de confiança para do Chicapa lhe enviar uma lembrança de boa amizade.

O pae Xa Suâna, mostrava-se surprehendido com a fraqueza dos seus parentes lundas e já se estava temendo das ambições dos Quiocos; era para elle questão resolvida, que Xa Lumânhi e Caquenenéca acabavam por guerrear e o que vencesse passaria com as suas forças para áquem do Luêmbe e viria roubar os povos, não tendo estes recursos para lhe resistir pela falta de polvora. Applaudia o seu parente Mucanjanga ter ido para o norte, pois ahi com os seus amigos do Lubuco viverá muito bem e fará negocios bons.

Tanto o pae como o filho me fizeram crêr, que não se podiam demorar muito naquelle logar, por se não darem bem com os seus visinhos e segundo as noticias que tinham, os Quiocos preparavam-se para virem fazer povoações ao norte, visto os antigos caminhos de Quimbundo terem sido desprezados pelos negociantes bangalas e pelos quimbares.

Estas informações mais me fizeram sentir quanto foi prejudicial para Angola, a deliberação tomada na Conferencia de Berlim, em chegar a possessão do Estado Independente ao 6.º parallelo, pois o commercio do Lubuco seria desviado, embora as correntes que parece ali quererem affluir do sul; e grandes conflictos se devem dar com os Quiocos por causa d'esse desvio.

Quando recolhi á noite, pediu Adolpho para me fallar em particular, o que não deixou de me cauzar uma tal ou qual admiração. Uma das mulheres do harem do Caungula de Mataba, mantivera com elle estreitas relações amorosas quando estivemos na Estação Serpa Pinto, Capello e Ivens, e como seguimos para o interior ficou ella de o esperar, e agora no regresso, viera na comitiva, com o fim de não mais se separar d'elle. Na manhã d'este dia apparecêra porém, um enviado do Caungula, com o encargo de a fazer voltar para a chipanga, mas ella não queria e pedia a minha protecção.

Aguardêmos que o tal enviado me falle, lhe disse, mas se

elle não vier auctorisado a acceitar resgate por ella, não sei como eu possa influir para que ella te acompanhe.

Em dois dias venceu-se a distancia de Xa Suâna a Capumba 48 kilometros, tendo havido no acampamento intermedio uma grande festa para o pessoal, a colheita de massésse, que logo eram fervidos em agua e depois de sêccos guardados em envolucros de grandes folhas de plantas, para, em occasiões mais criticas, ter de comer com o infunde.

O cabo Antonio que marchava na avançada foi participar a Capumba, o meu regresso á sua terra e este veiu logo esperar-me ao caminho, querendo que eu me utilisasse d'uma boa cubata na sua quihunda, o que agradeci, preferindo ficar fora com a comitiva por esta ser muito grande e desejar vigial-a.

Mostrou a sua alegria em tornar a vêr-me, pois tambem lhe tinham participado a minha morte em guerra contra os Quiocos; censurou os que fôram traiçoeiros ao Xa Madiamba e considerou de castigo, estar o Xa Lumânhi, Caquenenéca e outros, senhores dos Estados do Muatiânvua além do Luêmbe, castigo este, diz contristado, que se reflecte para cá, e de que eu já estou sentindo os maus effeitos, pois os meus, depois que Xa Madiamba regressou, não teem feito negocio algum.

Agora vê-se muita fazenda e missangas, dos inguerêses nos Chilangues e não apparece das que os Bangalas e Quiocos lá levavam das terras de Muene Puto e isto vem a fazer-nos muito mal. Ha pouco tempo veiu uma comitiva grande dos Cangombes que passou na minha vizinha, em Anguína Ambanza, mas pouco negocio fez no Muquelengue e teve d'ir aos Bateques e vendeu mal o que tinha. Saturnino Machado está querendo cobrar os seus creditos, mas a gente que o acompanhou e ficára com elle, vendo-o demorado fugiu para os inguerêzes e até o companheiro d'elle está fazendo serviço muito para lá do Lulúa num quibango novo dos inguerêzes. Os de Mucanjanga fizeram guerra com os do Maii, por não os deixar ir abrir caminhos para o seu negocio nas terras a nordeste.

Tudo isto vae muito mal, meu bom amigo e, continua elle, mostrando-se apoquentado, se Muene Puto depois de o ouvir,

não quizer lembrar-se de nós seus filhos, em muito pouco tempo outros povos virão tomar conta das nossas terras.

Sempre me pareceu sensato este Muanangana e agora nas suas considerações mais uma vez justificava esta opinião. Decerto só uma intervenção europêa, mas bem entendida, ainda poderia salvar algumas populações de desapparecerem perante essas hordes nomades, que tudo destroem no seu caminhar, e se não pode prever até onde chegarão.

No seu *maésu,* o Capumba alguma coisa me disse, que esclareceu noticias que desde o Calânhi fui tomando nota. Assim fiquei sabendo que Machado e Carvalho não tinham retirado, e era este decerto que na companhia d'algum agente do novo Estado Livre, andava ao leste do Lulúa em exploração commercial e d'esta certamente as fazendas que chegaram ao conhecimento do Muítia e é provavel as taes guerras em que figuraram dois brancos.

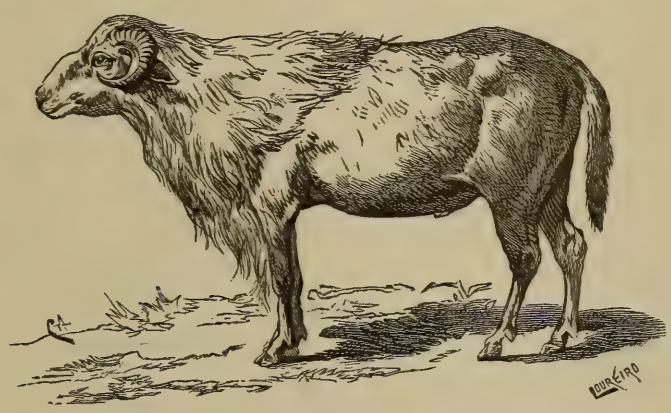
Com respeito a Machado sabia eu que com elle ficaram os Jingas contractados, mas custava-me a crêr, que tendo elle razões para se demorar tanto tempo, não os mandasse regressar, e sendo assim, não era para admirar que lhe fugissem, mas preferirem ir servir os estrangeiros, habituados como estão aos serviços dos Portuguezes, nada me parecia verosimil, a não ser que aquelles lhes promettessem mais vantagens ou que Machado já descorçoado com muitas contrariedades os tratasse mal.

Quanto a Mucanjanga, tambem se me afigurou, pelo que conhecia da sua historia com respeito ao Lubuco e do que elle a si arrogava de direitos sobre o commercio d'este paiz, que podia ser elle o promotor das guerras que os Chilangues tinham sustentado com os povos do norte e talvez mesmo não fôsse extranho contra os brancos, pois, como atrevido, mo fizeram conhecer tanto os Lundas como os Quiocos.

Se não acceitei a Capumba a hospitabilidade na quihunga, o que não pude recusar foi o bom presente de cargas de bombós, tres grandes cabras, ovos, milho e um bonito carneiro, animal este que poupei e me acompanhou d'ahi em deante como se fôsse um cão, sempre atraz de mim.

Tarde de festa foi a d'este dia no acampamento, como estava farto de recursos, com excepção dos ovos e carneiro, tudo foi dividido, e ainda entre os meus companheiros as suas refeições fôram augmentadas, com o que lhes trouxeram as suas antigas relações, de mulheres e homens, que, com a devida licença do Muanangana, com elles tomaram parte d'essas refeições e das danças que improvisaram e só terminaram de madrugada, para em seguida partirem para o Chicapa.

Despedi-me de Capumba, pedindo como a Quiêvu e Caungula, que me fizesse acompanhar d'um serviçal de sua confiança, porque tambem lhe queria enviar um presente, para re-



CACURUBA

cordação de que lhe ficara muito grato pelo modo que me recebeu e aos meus companheiros.

Ao partir deram-me parte que Ricardo não tinha apparecido no acampamento, não obstante alguns informarem que o tinham visto em marcha, como não trazia carga e eu o prevenira que elle era livre, podia ficar onde quizesse, não foi tal participação motivo para demora.

A passagem do rio Chicapa não se fez sem decorrer muito tempo e Marcolino prevendo isso, teve o bom senso de me preparar o almoço, que comi á sombra de corpolentas arvores.

Previdente, a Anguina Ambanza, informada que na comitiva ainda vinham alguns doentes com bexigas, mandou-me logo um

emissario pedir para eu passar com a comitiva pelo norte da povoação e fazêl-a acampar num morro junto de um riacho que corria para nordeste e prohibindo o contacto da minha gente com os da sua povoação; estimava eu a fôsse vêr e combinar com ella sobre o negocio de mantimentos, que os seus desejavam fazer com os meus.

Encarreguei os Loandas de dirigir a comitiva para o logar indicado e fui direito á povoação com os interpretes, José Faustino, e deixei seis carregadores a uma determinada distancia.

A recepção da senhora da terra, apezar dos seus receios da peste e dos meus quatro olhos e grandes barbas, tornou-se por fim o mais amavel que me era dado esperar. Fazendo-lhe acreditar que os doentes já não podiam prejudicar os da terra por terem acampado longe e que os homens bons, os que não fôram atacados da doença estavam para com elles nas mesmas condições dos seus, mostrou-se muito satisfeita, quando disse que deixara seis rapazes de boa saude fora da povoação, para receberem os mantimentos que quizessem vender os seus, que os iriam pôr num logar acompanhados de José Faustino e d'ahi seriam levados então por aquelles.

Estavam os meus de quarentena, o que estimei, para evitar que as raparigas principalmente e os rapazes da povoação fôssem para o acampamento, pois era sabido, antes de eu passar o rio, que tinham chegado da Estação as cargas que mandei pedir ao Augusto, e aquelles sabendo da existencia das fazendas, se não fôsse a determinação de sua ama, tornar-se-iam importunos.

O José Faustino fez o ajuste do que se offerecia á venda, tomando as suas notas, foi buscar o pagamento para o entregar a quem pertencia na presença da senhora e seguiram as cargas como estava combinado. Commigo quiz ella ser generosa na forma do costume, eu não comprava coisa alguma na sua terra, era presenteado por ella e á cautella foi-me apresentando um bilhete do sub-chefe que lhe deixou no regresso para eu lhe dar alguma coisa se tivesse, por ella o ter presenteado com alimentos, o que satisfiz logo.

Recebeu José Faustino para mim uma travessa com uma explendida peça de carne fresca de veado, morto de madrugada pelos seus caçadores, uma capaia de fuba e outra de farinha de milho, com seis ovos nella espetados. E este bom presente foi logo retribuido com oito jardas de algodão, oito de chita, e oito de riscado.

A comitiva que ali tinha passado, vinha do Bié, era de Cangombes apresentando-se ser de Silva Porto, capitaneada por dois homens que a Anguina Ambanza dizia serem brancos, mas que depois Bezerra me disse serem pardos, aviados d'aquelle sertanejo, seguiram para o Lubuco, tendo já retirado com oito dentes de marfim de lei e muito queixosos com os inguerêzes que lhe não deixaram fazer bom negocio e lhe tiraram os escravos que levavam para trocar por marfim e por borracha.

Quando fui para o meu acampamento, vi o que elles deixaram, pouco distante da povoação, e Bezerra me asseverou ser assim os que fazia a gente de Silva Porto, que realmente para uma noite, era de admirar, por se attender a algumas commodidades. As cubatas bastante altas, entradas regulares, tarimbas acima do solo $0^{m},6$; e todas em torno d'uma circumferencia logar em que ficavam as cargas devidamente arrumadas e protegidas das chuvas ou da cacimba.

Para me libertar dos portadores de Capumba e Quiêvu despachei-os logo com os presentes para os seus amos, e o de Caungula, que tinha vindo por causa da mulher, apresenta-se em seguida, pedindo que o despachasse. Como não era este o encarregado de lhe levar o presente, pois tal encargo recaiu no emissario que ia entrevistar-se com Xa Madiamba, respondi que não tinha motivo para o despachar, nem sequer sabia o que elle vinha fazendo na minha companhia e eu fallaria com aquelle, que para mim era o representante do Caungula, porque se este quizesse entregar-lhe o presente que eu queria dar a seu amo, não tinha nisso duvida.

O homem retirou sem coisa alguma me responder e depois de distribuir rações e de dividir o resto da fazenda pelos m

rapazes, por assim me pedirem, abatendo ao que lhe era devido para poderem vestir-se e ás familias, entrando na Estação em condições de gente civilisada, apparece o Adolpho, dando-me parte que a mulher do Caungula, sabendo que vinha um homem do seu mandado exgil-a, entrara na sua cubata e quebrara a coronha da sua arma W. Richard, e portanto que ella agora era sua escrava, segundo o uso do paiz, e Caungula perdêra os direitos de seu senhor.

Dito isto com toda a seriedade, mostrando-se muito convencido da sua justiça, foi motivo para me rir a bom rir, e como elle com a arma numa mão e parte da coronha na outra, ficasse como surprehendido do meu rir, disse-lhe: mette um dos teus dêdos na bocca do Caungula a experimentar se os dentes d'elle mordem.

Creia, meu amo, continua elle, sempre serio, a rapariga fez isto, quebrou a arma de proposito, porque na terra d'ella, é o costume, quando querem mudar de senhor, vão a casa d'aquelle que escolhem e partem uma coisa que seja d'elle. Sim? é isso assim? retorqui eu, e quanto paga o novo senhor de resgate ao que deixou de o ser?

Diz-me elle, isso é conforme. Então queres demandas lhe perguntei? Se queres, nós vamos para o Caungula Xa Muteba a quem os portadores do irmão, farão sciente da fuga da rapariga e entende-te com elle; eu quero vêr como te saes da tua obra, mas olha que a arma custa-te mais ou menos 25$000 réis, que o Estado não perde. Se a mulher ficar commigo, responde-me elle já resolvido, eu pago satisfeito essa quantia.

Passava das seis horas da tarde quando se apresentou o representante do Caungula a dar-me parte que o Adolpho se fôra queixar de que uma rapariga de seu amo que veiu na sua companhia até áquelle sitio, tinha quebrado a sua arma e não queria entregar a rapariga a um rapaz que viera de mandado do amo buscal-a, elle não deixava de lhe dar rasão, mas nada podia decidir e pedia-me licença para apresentar esta novidade a Xa Muteba, porque este, como era o mais velho de seu amo, podia resolver bem a questão.

Respondi que achava bom que fôsse Xa Muteba o juiz na causa, no que respeitava á questão da mulher; eu só me importava que a arma fôsse paga pelo Adolpho, porque tinha de apresental-a inteira visto não se ter quebrado em serviço.

Quiz continuar a viagem no dia 25, mas como toda a manhã choveu, e os rapazes se dispozessem a vencer a distancia ao Lôvua em duas jornadas, determinei ficar ainda neste logar, entretendo-se elles a coser os seus pannos e camisolas e eu principiei a communicação mensal para o Sr. Ministro da Marinha, tendo antes escripto uma carta para meu filho, felicitando-o pelo seu anniversario natalicio.

Aqui vieram ter commigo tres rapazes d'uma comitiva que seguia para o Lubuco, dois do Golungo Alto e um de Pungo Andongo, que por sua conta conduziam 30 bois, animados pelo bom negocio de venda de carne feito pelos seus patricios, desde o Cuango até ao Cuílu, pelo caminho do Cundugulo, o chamado no tempo em que estive no Cuengo, o da fome. Aconselhei é certo, como diziam aquelles rapazes, que os filhos de Angola se dedicassem áquella exploração, mas era de toda a conveniencia, que no Cuango uma auctoridade portugueza fiscalisasse a exportação do gado, porque quando os conductores não apresentassem uma guia de terem pago um determinado imposto, exigissem o pagassem nesse logar, pois continuando assim, quando não devidamente regulamentado, só podem advir grandes prejuizos para a provincia.

Fômos acampar no dia 26 junto do rio Cambanza, sendo a marcha de 26 kilometros, nada tendo que registar a não ser um novo doente de variola que mandei isolar do acampamento e fazendo este caso lembrar-me que ainda tal peste estava entre os da comitiva e razões teve Anguína Ambanza de a obrigar a uma especie de quarentena. Entretive-me durante o dia continuando a escrever a correspondencia para a Europa e de tarde recebi a vizita de dois emissarios um de Xa Madiamba e outro de Caungula, sendo este encarregado de me apresentar uma boa cabaça do seu afamado malufo.

Xa Madiamba estava ancioso por abraçar seu pae Noéji, de-

sejava vêl-o e ouvil-o, pois o seu coração até agora tem estado triste pelas más noticias que lhe deram; não sabia o que fazer de alegria quando chegaram os meus portadores, e os que mandei para Malanje, fôram logo despachados.

A Estação não era a mesma, o empregado Augusto não a vendo já, poucos dias depois de chegar fez logo construir uma nova, tambem boa, no antigo sitio em que acampavam os Ban-

MUTOPA E QUINGÚVO

galas, mais perto da chipanga do Caungula, e no logar da antiga Estação, foi onde o Xa Madiamba estabeleceu a sua Mussumba, ficando o Calala no sitio da meia laranja, em que existia o grande mastro, que elle vigiava, querendo conserval-o como uma recordação do seu protector e bom amigo o Muata Majólo.

Os Bangalas depois que chegou Xa Madiamba não teem pas-

sado pelo Caungula para o Lubuco, seguem o caminho que passa a seu norte já em terras de Cumbana e Caungula não está contente, porque tem perdido muitos interesses com a residencia de Xa Madiamba junto á sua chipanga, mas nada lhe diz, por ser muito amigo d'elle, e na esperança de que Muene Puto attenderá aos seus pedidos.

Fôram estas resumidamente as noticias de mais importancia que me fizeram saber os dois emissarios, a quem Bezerra, para me obsequiar, fez chamar, para tomarem parte da sua refeição, mandando por isso eu dar-lhe uma porção de carne assada, que Maria transformou, guisando-a.

Na manhã seguinte, quando cheguei ao Mutuéji, era ahi esperado por Cabuíza, essa pobre rapariga que eu salvei no logar onde ia agora entrar, de ser perseguida e victimada, pelo crime que lhe imputavam de feiticeiria.

Porque hei de eu occultal-o? Commoveu-me a scena, conseguiu essa desgraçada arrancar-me lagrimas de gratidão, não posso deixar de o dizer, pelo seu exaggerado reconhecimento por um acto que todo o christão faria, podendo poupar um innocente de ser selvagemente trucidado!

Esta mulher, que já fiz figurar no volume segundo d'esta obra, avistando-me, dirigiu-se a mim correndo e junto de mim, rojou-se no solo, segurando-me as pernas e exclamando: «Zambi, está vivo o meu pae, o meu salvador! Não podia comer infunde com as más noticias que chegaram dos *mucatus,* tambem o infunde para que me servia, a minha vida é sua, sou sua escrava! Agora estou contente, está vivo e bom! Zambi! posso morrer agora!»

Fiz um esforço para a levantar, beijou-me as mãos abraçou-me por vezes, dizendo para todos: «Este é o branco dos pretos, não ha uma só pessoa que lhe queira mal, o seu coração é muito bondoso, todos sonham com elle.»

Disse-lhe quatro coisas amaveis, agradecendo a sua lembrança e como eu me dispozesse a marchar passou ella para traz de mim, vindo a cantar louvores ao seu pae o Muata Majólo, o protector dos Lundas.

Avançava a comitiva emquanto durou esta scena inesparada, e por conseguinte, com antecedencia se soube da minha chegada, dando tempo que á saida da floresta que tinha de atravessar, se reunissem grupos de forças do Xa Madiamba, do Caungula e da Estação, de armas carregadas, que dispararam logo que ali appareci.

O Calála, aqui, estava representando Xa Madiamba, que me obrigou a suspender a marcha para attender ás suas saudações, na forma do costume, de mucuáli em punho, aos saltos e grande exaltação fallando dos meus feitos, valentia e bondade de coração. Todos fizeram grande roda deixando-me no centro a vêr o Calála, que enthusiasticamente apoiavam com os seus gritos e assobiados, e alguns saindo da roda, tambem manejando o mucuali, acompanhando-o nos saltos.

Por fim, quando fui abraçar o Calála, entendeu este agradecer rojando-se em terra e com punhados d'esta esfregando o peito e cara, e todos fizeram o mesmo.

Avançamos então, marchando os indigenas adeante em correrias d'um para o outro lado sempre saltando e gritando, e de novo tive de parar para receber a Muári e mulheres que quizeram receber-me á entrada do sitio, que se pode chamar a capital dos dominios do Caungula. Estas cantavam allegorias ao meu regresso com saude e força, fazendo-se acompanhar de palmadas e seguiram rodeando-me.

Ia a entrar no caminho que segue direito á chipanga, por mim traçado, e os que marchavam na frente pararam e affastaram-se para os lados dando assim logar que viessem encontrar-se commigo, o Xa Madiamba e o Caungula com os seus principaes quilolos.

Abraçado por cada vez pelo Xa Madiamba e por Caungula, tive de ouvir as suas amabilidades a que procurei corresponder, querendo elles seguir a meu lado para a Estação, vindo toda a gente atraz de nós, tornando-se infernal a bulha, porque então vinham tambem os instrumentos de pancadaria na sua maior força de actividade.

MUFUFUTA (LEGUMINOSA)

NOVA ESTAÇÃO LUCIANO CORDEIRO

Vinte e cinco dias tive de me demorar nesta Estação por circumstancias imperiosas, sendo uma d'ellas, por ultimo, ainda a variola, vendo-me obrigado para evitar complicações com os indigenas, a fazer isolar de noite os atacados em logares que não fôssem frequentados.

Quando Augusto chegou, da Estação—Luciano Cordeiro—apenas viu o grande mastro, os da comitiva de Xa Madiamba, querendo pouparem-se ao trabalho d'ir cortar paus no mato para construir as suas cubatas, entenderam derrubar todas as barracas d'aquella Estação e de tal modo estava disposto o seu acampamento, que elles continuavam a chamar a Mussumba do

Muatiânvua e tão alto era o capim entre as cubatas que eu desconheci completamente o sitio em que tinha residido durante tres mezes.

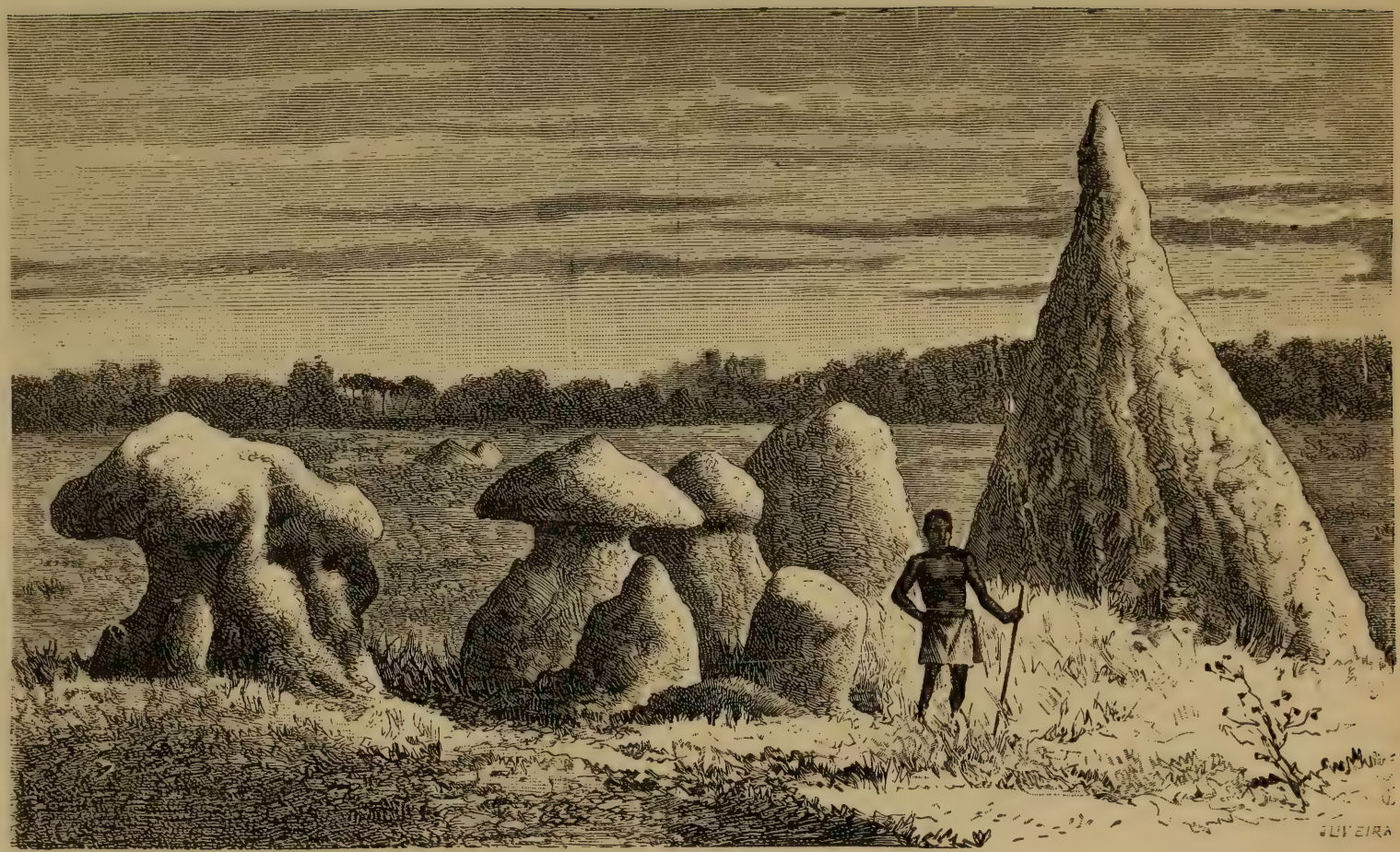
Affastando-se d'este logar e da chipanga, bem fez Augusto em escolher um mais central, proximo á floresta, cercal-o com as moradias do pessoal intercalladas com gradeamento, e construir com solidez, uma barraca de bom pé díreito, dividida em quatro bons quartos.

Na intenção de me ser agradavel, como tinha pretenções a pintor, numa taboa sobre a porta de entrada, tinha elle imaginado, a seu modo, um desenho em que se lia — Estação Henrique de Carvalho, — e ficou muito triste, quando eu depois de approvar tudo que tinha feito lhe disse, que recolhesse o letreiro á Estação, e logo de seguida, no outro lado da taboa, com um lapis, riscasse — Luciano Cordeiro — para elle pintar a branco, sendo o fundo depois pintado a preto.

Mudou-se a Estação um pouco mais para noroeste, mas o nome fica o mesmo, e não te desconsoles, ainda lhe disse, que para ser lembrada a minha pessoa entre esta gente, basta os rapazes que teem nascido emquanto por cá tenho andado, que todos são *Majólos*.

O meu primeiro trabalho foi dar balanço ao que existia de supprimentos que vieram a cargo de Augusto, e reconhecendo que a qualidade dos artigos não era a propria para ir ao Lubuco, como ainda desejava, lembrei-me de satisfazer a divida de pagamentos de rações aos meus 23 companheiros a contar só do primeiro de janeiro do anno corrente, de accordo com elles, na razão de 60 réis fortes por dia, o que dava logar a uma economia, porquanto todos deixaram de perceber rações desde setembro do anno anterior e os Loandas, pelo seu contracto, tinham direito a cem réis, mas era certo que, embora mal, sempre reparti com elles dos presentes que me enviavam e satisfazia na occasião ao seu desejo, de receberem aqui, fazendas para transacções que lhes convinha.

Tinha de dar a cada um o equivalente á importancia de 1 4$580 réis, até ao ultimo dia do mez, e portanto de despen-



Construcção dos Mabuxis

der no total 325$340 réis e como o preço dos artigos distribuidos tinham de ser onerados com os transportes e demoras na Estação, ainda nesse pagamento obtive uma reducção.

Os artigos saidos eram logo espalhados entre os indigenas e assim libertei-me tambem das suas impertinencias, emquanto se entretinham em transacções com o pessoal.

Quiz logo despachar, no que me respeitava, o emissario do Caungula de Mataba, entregando-lhe um bom presente, mas este lembrou-me a questão da mulher com o Adolpho e como eu lhe respondesse que não queria intervir nisso e se entendessem com o potentado da terra, que se dizia superior ao outro, passaram-se alguns dias sem que soubesse coisa alguma d'este negocio.

Cassechi, Muene Cásse, Ianvo e os diversos emissarios de quilolos que vieram na comitiva encarregaram-se de informar Xa Madiamba e o Caungula, de todas as occorrencias que se deram na Mussumba, nos diversos estados e pelo caminho no regresso, com os Quiocos; das combinações que se tinham feito, insistindo que Xa Madiamba sollicitasse de Muene Puto a sua protecção para salvar o Estado de ser retalhado, e por isso quando fui visital-o, elle e os seus já de tudo estavam ao facto e tinham resolvido que me acompanharia uma embaixada, que desejavam fôsse mesmo fallar a Muene Puto, embora, como eu lhes afiançava, fôsse muito grande a viagem no Calunga (mar).

Logo na primeira visita que me fez Caungula, apresentando-se de bom humor, o que não lhe era muito trivial, depois dos cumprimentos e de termos conversado algum tempo em assumptos differentes e sem importancia, como se fôsse uma coisa que lhe lembrasse na occasião, pediu-me se chamava o *Muari Quissanje* (Adolpho) pois lhe desejava fazer uma pergunta deante de mim, o que me foi facil saber do que ia tratar.

Emquanto fôram chamal-o, continuou elle a conversa em que estava sobre a minha muita paciencia em aturar rapazes e pelo que lhe tinham contado, eu, apezar de branco, estava no caso de ser um bom Muata dos pretos. Neste ponto entrava Adol-

pho na galeria á frente da Estação, e elle, vendo-o, diz sorrindo para os seus, de modo que todos ouvissem «teem razão as raparigas de gostarem d'este perfeito rapaz, de mais a mais, tendo a habilidade de saber tocar bem no Quissanje» e mecheu os braços como quem estava tocando o *harmonium*.

Todos se riram porque perceberam o sentido malicioso com que estava fallando do rapaz, e quando este se aproximou disse-lhe: «sente-se junto de mim, porque não foi ainda vêr-me? eu tambem aprecio ouvil-o tocar quissanje?»

O Adolpho fez os seus cumprimentos a que elle correspon-

PLANTAS DIVERSAS

deu e foi logo direito ao seu fim, queria dar-lhe um conselho de velho e bom amigo; continue a gosar do que é bom, mas sem se comprometter e ao seu chefe. Repare bem no que lhe digo, uma pessoa quando vae no caminho, se leva uma faca e encontra uma pedra onde possa dar lhe bom fio, aproveita-a, amolla a faca, mas deixa ficar a pedra no caminho á cautella, porque se tiver dono evita uma demanda que lhe pode ser prejudicial, pelo menos de ter de pagar muito caro o serviço que a pedra lhe fez.

Dito isto, muda para o jocoso, eu tambem gosto de novida-

des e partiria uma boa arma, se fôsse preciso, para possuir uma bonita rapariga, mas isto tem os seus perigos, e ás vezes melhor é ficar sem arma e sem a rapariga, para não perdermos os nossos antigos amigos. Não lhe digo mais nada, desejo vêl-o na minha chipanga como bom amigo e para uma noite não lhe faltam lá raparigas com que se entretenha, todas as minhas gostam de o vêr e ouvir tocar no seu quissanje.

PLANTAS DIVERSAS

Todos estavam ao facto do que se tratava e Adolpho logo ali lhe respondeu que não fôra elle que desinquietara Nambamba, era verdade ter tido relações com ella em tempo, que a viu agora no seu caminho, não podia deixar de a receber muito bem e suppôz que ella tinha liberdade para o acompanhar. Quando Nambamba soube que um homem viera de mandado do Caungula para a fazer regressar, receiou ser maltratada e quebrou-lhe a sua arma, na convicção de que por tal

facto não podia ser obrigada a voltar para o seu antigo amo, elle era a primeira vez que vinha áquellas terras e acreditou que assim era, não queria perder a amisade dos Muatas que bem o trataram, por causa d'uma mulher, mas desejava que a pessoa que a recebesse por direito lhe pagasse a arma que tinha de entregar a Muene Puto.

Vá o meu amigo, respondeu Caungula, fallar commigo á chipanga e leve comsigo a Nambamba, que o meu menor tambem não quer o seu prejuizo.

Elles lá resolveram a pendencia muito amigavelmente, sendo certo que Adolpho recebeu uma rapariguita de oito annos para seu serviço, a Nambamba passou a fazer parte do harem de Xa Muteba, até que o seu irmão Caungula de Mataba o indemnisasse de emolumentos e mais despezas da demanda, tendo liberdade de continuar a manter relações amorosas com o Adolpho, emquanto a Expedição permanecesse na sua terra, e procedeu assim, dizia-me Caungula, com graça, por ser o modo de não haver perigo do Adolpho passar os dias no seu harem, pois a Nambamba tapava lhe os olhos, para não vêr as outras suas raparigas.

Sendo eu esperado, não só Xa Madiamba como Caungula e todos os chamados quilolos junto d'aquelles, se preparavam com alguns recursos para me apresentarem como presentes, isto é, fazer jús a receberem a retribuição, e por isso nos primeiros dias não faltaram cabras, carneiros, ovelhas, gallinhas, carregamentos de mandiocas, bombós, milhos, malufo, etc., abastecimento este, que foi devidamente cuidado, pois, por experiencia sabia, que se tivesse de me demorar, teria de luctar para angariar taes recursos.

Augusto, emquanto aqui esteve, conseguiu arranjar uma capoeira bem provida e tanto me surprehendeu a grandeza d'algumas gallinhas que cheguei a suppôr as trouxera de Malanje, o que era apenas questão de bom tratamento a milho, e não me faltaram todos os dias que estive na Estação bons ovos frescos.

O gado miudo foi acurralado devidamente no fundo da Estação, tendo o carneiro que me acompanhava, a que puz o no-

me de Cacuruba, por ser da terra dos Turuba, a liberdade de andar solto no largo formado pelas cubatas, tornando-se o divertimento do pessoal, que o ensinou a dar grandes pulos e boas marradas.

Providos de fornecimentos para algum tempo, procurei ainda assim poupar o que era de duração, comprando todos os dias o que se me offerecia para immediato consumo, pois me lembrava que até aos territorios dos Xinjes, o caminho do Cundugulo, que desejei seguir por ser mais directo, era despovoado.

Queixava-se quasi todo o pessoal antigo de enfartamentos de estomago, prostrações e insomnias, e eu mesmo tambem me não sentia bem, reconhecia necessidade de me purgar e já por vezes tinha tomado agua e sal em jejum, por não ter a que recorrer. Em boa hora, porém, se lembrou o Caungula de me enviar uma carta que tinha em seu poder do sub-chefe para mim, em que me participava, que tirara das caixas da pharmacia o que julgou mais indispensavel, e o que deixava não valia o carreto, portanto julgou mais acertado abandonar ali aquellas cargas, lembrando-me que se podiam dar por inuteis.

Reflectindo que, naturalmente, existiriam naquellas quatro caixas, frascos ou garrafas com alguns medicamentos, que, tomados por alguem da povoação, lhe podia ser prejudicial, que talvez existisse alguma coisa que eu conhecesse aproveitavel para o pessoal, e tambem que as caixas e vidros lavados, em ultimo caso, podessem servir para transacções com os indigenas, fui com José Faustino e dois rapazes á povoação, tratei logo de fazer abrir as caixas e proceder ás necessarias investigações, consciente de que pouco podia aproveitar pela falta de conhecimentos da especialidade e instrucções a que pudesse recorrer.

Não foi perdido o tempo nas buscas a que procedi, pois, para a Estação enviei, acido tartarico e citrico, ruibarbo, pastilhas de carvão, oleo d'amendoas dôces, pedra hume, fios, massa caustica, opodeldoc e tres caixas de synapismos.

Duas das caixas tinham em parte alimentado o salalé, e, numa d'estas, até se entretiveram com as rolhas dos seus vinte e dois grandes frascos, de modo que os liquidos estavam damni-

ficados, pelo que, os mandei deitar no rio e lavar os frascos muito bem e delles fiz presente ao Caungula. As duas outras caixas, que depois se fizeram reparar, tambem fôram para o Caungula, com boas folhas de papelão, uma porção de fios, de oleo d'amendoas dôces, de pedras d'acido citrico para limonadas que ensinei a fazer, e tambem um bom almofariz e folle que fazia muito gosto em possuir; e tudo isto me rendeu em troca um excellente porco, que depois me mandou.

Tendo eu, emquanto me entretinha na busca, chupado umas pedritas de acido citrico, lembrou-me de seguida tomar uma pastilha de carvão e é certo que, depois do meio dia, principiava a sentir os seus bons effeitos, um laxante não teria sido para mim de melhores resultados.

Soube-se no acampamento que eu tinha agora alguns remedios e apresentou-se logo o Negrão, um dos rapazes mais fortes, a pedir se eu lhe dava milongo para limpar a barriga, confesso que receioso chamei José Faustino para esta tentativa, e numa caneca com agua, lançou-se uma porção d'acido tartarico a que depois de bem dissolvido se fez misturar quatro pequenas colheres de ruibarbo, dóses perfeitamente ao acaso.

D'uma vez bebeu o Negrão o conteudo da caneca, acabando por fazer uma grande carêta e é certo que, passada uma hora, veiu ter commigo, declarando-se muito fraco, que o remedio fôra muito forte, pois o obrigou a deitar fora tudo quanto tinha na barriga, estava sem fôrças.

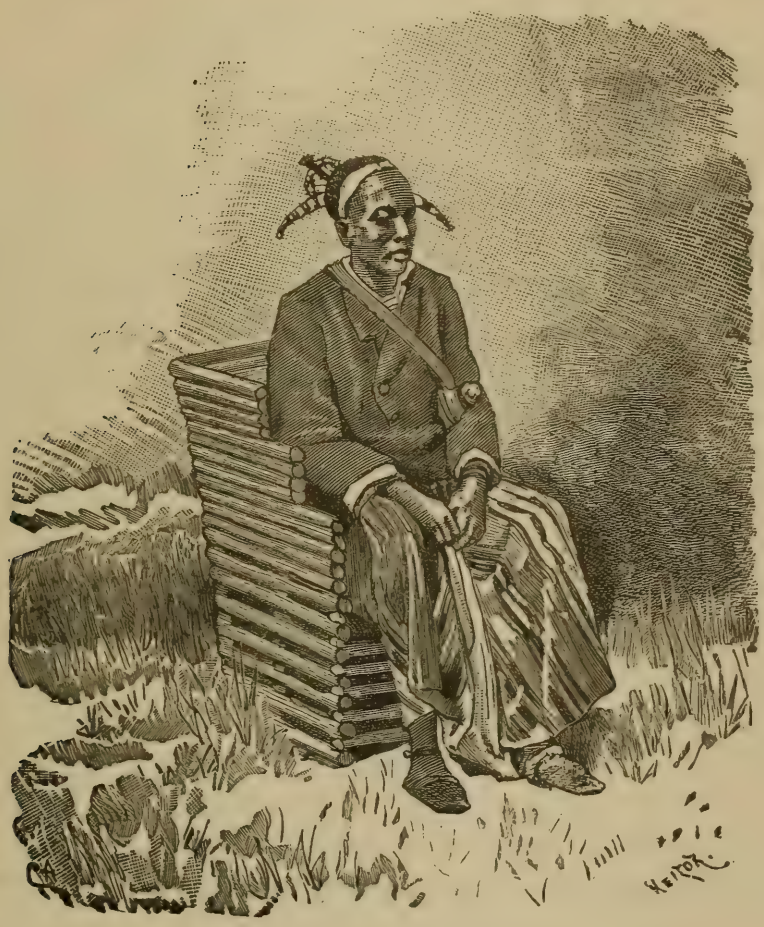
Mandei dar-lhe uma porção de carne guizada e infunde, para comer, se tivesse vontade, e á tarde, dizia-me elle, sinto-me muito bem, nunca conheci tão bom milongo.

Escusado será dizer que durante cinco dias todos quizeram d'aquelle milongo, até appareceram rapazes e mulheres de Xa Madiamba e do Caungula a solicital-o. Foi o José Faustino o preparador, mas em dóses um pouco menores, por causa dos receios que eu tinha que fôsse forte de mais.

Os rapazes com feridas nas pernas e pés, tambem fôram tratados, decerto um pouco brutalmente, pó de pedra alúmen pulverisando a chaga e pomada caustica, mas curaram-se.

Mario que tinha sido purgado, apresentou-se no outro dia com a cara e pescoço d'um lado muito inchado, foi tratado com unturas do oleo de amendoas dôces e passados tres dias estava bom e comendo com apetite.

José Faustino tomava a serio o seu papel e desde as 7 ás



NOEJI CAUANGA (MUATIANVUANGILA)

9 horas da manhã se via rodeado de queixosos, sollicitando curativo e elle os contentava, só me procurando quando algum apparecia com o que chamava novidade.

Principiava o mez de setembro, tinha o pessoal já seis dias de descanço e de bom tratamento, dispuz-me portanto a tra-

balhar para a retirada, obrigandó o Xa Madiamba e o Caungula a moverem-se, caso quizessem, como diziam, que uma embaixada me acompanhasse, fazendo d'ella parte os emissarios da Mussumba e de diversos Muatas.

Teve primeiro de se proceder á cerimonia da nomeação do *Muantiânvuanjila*, (1) o embaixador, nomeação que recaiu em seu sobrinho Noéji, a que tambem chamavam *Caúanga* e que, segundo o Xa Madiamba, tinha direito á successão, percorrida a escala nos irmãos d'elle Xa Madiamba. Esta cerimonia foi analoga á que já descrevi na Estação conde de Ficalho.

Em seguida a esta cerimonia, foi nomeado o Ianvo á Uâne, o interprete de Xa Madiamba, Canapumba, para mestre de cerimonias da embaixada e vigiar pela vida de seu sobrinho, compromettendo-se a proporcionar-lhe todas as commodidades possiveis; o resto do pessoal foi requisitado por Noéji, que o escolheu entre individuos de sua confiança, distribuindo-lhes os cargos que entendeu.

Caungula, que assistiu a todos estes actos, ficou de apresentar os seus emissarios logo que recebesse as devidas ordens do Muatiânvua, e passados tres dias teve logar um tetâme, em que compareceu já toda a embaixada, tomando os diversos emissarios os titulos de seus amos, ao todo, vinte e dois figurantes além do Muatiânvuangila, que recebeu as miluinas, que logo prendeu na cabeça e as instrucções verbaes do que tinha a fazer em nome do Muatiânvua, da côrte e dos Muatas cujos representantes faziam parte da embaixada.

O fim principal da embaixada está conhecido pelo que tenho exposto, e resumia-se, agradecer a Muene Puto, ter enviado a minha Expedição á Mussumba, que trabalhara muito a favor do Estado; que ninguem melhor do que eu, pelo que tenho visto e ouvido, reconhecia da má situação em que o deixava o que attenta a esta; o Muatiânvua, esperado pela côrte, não to-

(1) Verdadeira interpretação, o Muatiânvua na viagem, o seu representante.

mava posse do seu logar sem a necessaria protecção de Muene Puto, no que a côrte e senhores do estado annuiam, pois reconheciam que, sem essa protecção efficaz, os Quiocos não deixavam de continuar na destruição das terras da Lunda.

Desejam e solicitam chefes, soldados, mestres e negociantes submettendo-se todos á soberania de Portugal, cuja bandeira é a unica que conheceram os seus antepassados.

Recommendou o Muatiânvua aos da embaixada, que nunca se separassem de mim no caminho, ouvissem sempre os meus conselhos, e fallando aos quilolos de Muene Puto, abrissem bem os ouvidos e recolhessem no coração todas as palavras para lhas transmittirem e aos quilolos.

Aproveitei esta magna audiencia a que tinham assistido os Bangalas d'uma comitiva que chegara pouco antes, logo que terminou naquelle dia, o que respeitava á embaixada, para apresentar ao Muatiânvua, toda a gente que da Mussumba me quiz acompanhar para não ficar sujeita a novas gazzivas dos Quiocos e estavam esperando na Estação que eu a fizesse chamar para esse fim.

Fazendo a apresentação, disse ao Xa Madiamba, trouxe estes individuos porque desejaram vir e tratei-os até agora como se fôssem meus filhos; como quero retirar, que não supponham elles nem os que estão ao lado do Muatiânvua, que eu entenda ter algum direito sobre as suas pessoas, e tambem que os entrego para serem vendidos como escravos. E' gente do Estado que salvei de ser presa dos Quiocos e portanto os que quizerem ficar com o meu amigo, devem ser considerados como seus filhos e não consinta que os quilolos os vendam ás comitivas de commercio.

Deve o meu pae Noéji, me diz elle, depois de se mostrar muito agradecido, escolher os rapazes e raparigas que quer levar comsigo. Já lhe disse, retorqui, que todos são livres perante mim, e não faço empenho em que continuem na minha companhia, mas se fôr da vontade d'alguem ir para as terras de Muene Puto, pode ir acompanhar a embaixada, e lá resolverá ou voltar com ella ou ficar se estiver bem.

Querendo o Muatiânvua ouvir a um por um se queriam ficar ou irem para as terras de Muene Puto, chegando á altura do quinto, como não tivesse resposta, diz-me, é escusado perguntar mai , o seu coração, meu amigo, é tal, que tambem eu, se não fôsse os deveres da posição, iria atraz de si.

Agradeci e prosegui, que não era de estranhar os receios em que todos estavam pelo que teem soffrido, de serem aqui ainda perseguidos pelos Quiocos, mas convencidos que o Muatiânvua os não abandonaria, decerto ficavam muito satisfeitos.

Só duas mulheres pediram a Xa Madiamba que attendesse a que tinham estreitado relações uma com Palanga e outra com Roberto, e estavam gravidas d'elles e áquelle respondeu que era muito justo que quizessem acompanhar os paes de seus filhos e por sua parte estimava que fôssem muito felizes.

Retirando mais cêdo para a Estação, disse-me depois Bezerra, que ainda lá tinha ficado para saber noticias dos Bangalas, que todos ficaram fallando do bom coração do Muata Majólo, pois outro em meu logar não entregava ninguem, que era gente que tinha salvo, e muito mais que fôsse, não pagava os trabalhos que passei para a salvar de ser escravisada pelos Quiocos.

Os Bangalas fôram os primeiros a fallar da minha fâma e disseram que queriam vizitar-me, a que o Bezerra respondeu, eu recebia todos muito bem e agora decerto estimava ter noticias de Angola.

Acabava Bezerra de me fallar quando entrou na Estação um Ambanza, irmão do Quinzaje, fazendo já de longe os seus cumprimentos, e dizendo que queria vêr o salvador de seu irmão e de todos os Bangalas que tiveram a fortuna de se avistar commigo por estas terras.

Manifestação de agrado foi esta que não podia deixar de me impressionar bem, estendi as mãos ao homem logo que chegou junto de mim e fil-o sentar ao meu lado, com o interesse de o ouvir. Chegava do Lubuco, mas ainda me dava noticias de Cassanje e de Malanje de data para mim, que era moderna, um mez depois da partida de Augusto.

De facto, no Lubuco, na confluencia do Luébo com o Lulúa, está estabelecido um inguerêze, fazendo uma grande lavra com os rapazes da Jinga que pertenciam ás cargas do Quissésso (Saturnino Machado); a lavra é de mandiocas, arroz, milho e de sementes das terras dos brancos.

Ao fim das terras teem muitos curraes de gado vaccum, e tambem muito gado miudo, muitas gallinhas, muitos patos e pombos. A casa está á beira do rio onde teem muitos barcos grandes e pequenos, os grandes correm na agua por meio do fogo e por isso o inguerêze paga missanga a quem vae cortar os paus no mato para lhe vender.

Estes barcos andam para baixo até aos Batéque no Sâncuru, onde está outra casa com um homem branco e neste rio tambem andam barcos.

O Quissésso ficava no *Andai,* e estava muito triste por a sua gente ter fugido para o Luébo, esperava carregadores de Malanje para retirar de todo, pois agora para se sustentar já vendia a borracha que tinha ás comitivas dos Bangalas. O sosio Antonio de Carvalho, esteve muito tempo no Capungo, mas depois que acabou o seu negocio, juntou-se com o inguerêze na casa do Lulúa, a que fica mais proxima do Muquêngue.

Não está bom o negocio para os Bangalas nem para os quimbares, e estes que lá vivem, estão levando-o todo para as casas dos inguerêzes e para os seus barcos, recebem o negocio d'estes, e vão para as povoações nos matos, trocar por borracha e por gente dos Chilangues. Teem sido convidados os Ambanzas a permutar a borracha que já teem amarrada nas cargas para retirar e offerecem pagar melhor do que em Malanje, mas por ora nenhum acceitou, porque desconfiam da *mangonha.* E com toda a sinceridade, disse-me, então nós havemos de voltar para as nossas terras com cargas de fazenda outra vez? Fazenda por fazenda temos muita até Loanda. Querem elles que experimentêmos trazer a sua fazenda para comprar bois e sal que pagam bem se levarmos este negocio, mas nós temos receio quando voltarmos que já tenham retirado e perdêmos duas viagens. O que diz o Angâna Majólo?

Estava iniciada a lucta do commercio estrangeiro com o de Angola para o desvio dos productos indigenas bem acceites nos mercados europeus, e tudo que fôsse retardar esse desvio, era ganho e portanto dava-me este homem ensejo para a propaganda neste intuito e respondi, que tinha elle razão, os brancos não se demoravam por estas terras e se numa viagem podiam ganhar no negocio do sal e dos bois, depois podiam os brancos que fizeram a encommenda ter retirado, e os que estavam ou não querer esse negocio, ou por já terem em quantidade offerecer muito pouco e, não pagavam em borracha porque borracha querem elles para carregar os seus barcos; e depois accrescentei, a fazenda d'elles se é boa para os filhos do Lubuco, não é para os Cassanjes e sobados de Angola que teem a dos seus antigos freguezes amigos.

Quidídi, *quidídi* (é verdade, é verdade) me diz elle, Angana Majólo, falla bem, e agora quando passar no Cuango deve aconselhar os Bangalas para não serem enganados pelos inguerêzes, que não são bons brancos.

Sobre o jagado de Cassanje tambem este homem me fez saber que má era a sua situação por causa da eleição do jaga que deve succeder ao fallecido Ambumba; havia dois partidos quando de lá veiu e parecia que chegariam a um accordo por ser um maior do que o outro, porém no Lubuco, soube por outros Ambanzas que chegaram, quando elle retirava, que apparecera agora um sobrinho do fallecido, a querer fazer valer os seus direitos, e os partidarios d'este, já tinham levantado conflictos com diversas povoações de *maquítas* e tão grandes eram as dissidencias entre os partidos dos pretendentes, que o chefe do concelho já tinha retirado para se não involver nessa eleição como queria o Cambólo.

O maior partido era o do Zanza, que eu indo pelo Anguvo, decerto me avistaria com elle; mas este não quer guerras por sua causa e quer que se espere, porque sabe que o Cambólo, mandou emissarios ao Anguvulo em Loanda, consultal-o, se confirma o que elle pretende seja jaga e não quer conflictos com Muene Puto.

Com respeito á minha pessoa, os Ambanzas, Ambumba, Xa Muteba, Madamba, Quinguri, Quingonga e o seu irmão Quínzaje e outros, e tambem todos os rapazes das comitivas destes e diversos, reconhecidos á minha protecção que lhes dispensei, de tal modo fallaram de mim, que o meu nome anda nas cantigas em todo o Cassanje, e todos estão preparados para

DIVERSOS ARTIGOS, MUQUIXIS, ETC.

virem receber o seu protector muito bem, no sitio em que eu quizer passar o Cuango.

Chegando aqui, diz o homem enthusiasmado, o Angâna Majólo e todos os seus filhos, estão já em caza, não passam mais trabalhos e todos lhe levam de comer ao caminho, e não fazem favor nenhum, porque a vida dos Bangalas pertence a Angâna Majólo, todos os nossos trabalhos e os serviços que ainda pudermos fazer, homens, mulheres e creanças, tambem são seus; nós somos escravos do Angána Majólo.

Deu-me parte ainda que muitas comitivas do Cuango tinham saído com negocio para o Lubuco e Casséle e era natural que pelo caminho ainda encontrasse muitas, todos saíram confiados em que o nosso protector tinha feito boa amisade com os Lundas e Quiocos e, estando ainda por cá, não consente que roubem e maltratem os Bangalas, que são filhos de Muene Puto.

Retirando do Lubuco pelo Quicassa, pela primeira vez elle e os da comitiva, seguiram um caminho pelo mato, vendo-o fugir do sol, para irem ao Muata Cumbana, marchando muito durante oito dias, tendo descançado dois no Cuango, a meio caminho, onde fizeram muito bom negocio trocando *muxas* de sal por borracha.

Segundo os seus esclarecimentos, com uma muxa, o equivavalente a 40 réis, (1) compraram 2 £ (peso) de borracha, isto é, a arroba por 650 réis! Grande negocio com certeza era este, pelo preço que se estava pagando a borracha em Malanje, mas em vista das informações que continuou a prestar-me, não podia durar muito tão bom negocio para os Bangalas e quimbares.

No caminho do Muata Cumbana para o Caungula, marginando o Luangue e o Luchíco já viram muitas povoações de Quiocos de Mona Muchíco e de outros Muananganas, que para ali ficaram depois da demanda do Muchíco com Cumbana, em que este pagou caro os remedios (decerto veneno) preparado pelo primeiro, para vêr morrer um quilolo que se tornou rebelde e chegou a constituir um partido para o expulsar do estado.

Eu soube, em tempo, e dei conhecimento d'esta questão de Muchíco com Cumbâna, mas suppuz que terminada ella em bôa paz, como me disseram, todos os Quiocos que acompanharam Muchíco tinham retirado com este para os seus antigos sitios a sul, mas, o Caungula com quem fallei sobre estas noticias, disse-me que Cumbana harmonisando-se com Muchíco, consentiu que, além de algumas tribus de Quiocos que já existiam nas suas terras para negocio, se estabelecessem outras dependen-

(1) Vide vol. II. Descripção da Viagem, pag. 344.

tes de Mona Muchíco e á sombra de tal concessão, sabia elle que tinham passado já muitos Muananganas pelo Luchíco para o norte, e que decerto virão um dia incommodal-o a elle Caungula, principiando por desviar, as comitivas que do Cuango costumavam ir ao Lubuco pelas suas terras.

Registrei todas as noticias do irmão de Quinzáje, que não eram para desprezar, embora nem tudo fôsse realmente a expressão de verdade, sendo certo que confirmavam algumas das já por mim notadas, ou fôram confirmadas depois por outras.

O negocio do Lubuco já eu considerava perdido, em muito pouco tempo, para a provincia de Angola, sobretudo depois de saber as tentativas dos chefes das estações do Estado Livre, em comprar a borracha adquirida pelos nossos sertanejos, com as suas fazendas, polvora e missangas, artigos de melhor qualidade, mais em conta, e de que davam maiores porções, do que esses sertanejos podiam receber do nosso commercio para o gentio, mas os mercados do estado de Muata Cumbana é que não esperava passassem tão cêdo a ser explorados em proveito dos Quiocos, povos contrarios aos Bangalas, que d'elles os faziam desviar aproveitando com isso as estações do Estado Livre do Congo.

Saturnino Machado e o seu socio que, em taes circumstancias, alguma coisa podiam fazer, para obstar ao desvio do commercio, não só se me affigurou que não estavam em boa harmonia, mas ainda mais, pelo que tinha ouvido, Machado, ou tinha cedido os serviços dos seus carregadores ás estações do Estado, o que não era provavel, visto dizer-se que mandara pedir carregadores a Malanje para retirar, ou então, o que era mais certo, desinquietados ou por conveniencia propria, os que estavam comsigo, fugiram do seu serviço para o d'aquellas estações. O socio, residindo numa d'essas Estações e acompanhando um dos seus chefes em explorações, prova estar sem recursos e porque não pode ou não quer retirar, que se contractou ao serviço do Estado.

Não podendo esperar-se que estes dois portuguezes europeus possam influir no animo dos indigenas em favor do commer-

cio d'Angola, muito menos ha a esperar da parte dos Bangalas e dos quimbares, a quem os chefes das estações offerecem vantagens nos seus intentos do desvio do commercio para o norte, e decerto, com facilidade, lançam mão d'essas tribus de Quiocos entre o Luangue e o Luchíco, como seus auxiliares, chegando a evitar a passagem das comitivas para leste.

Acreditando que os Bangalas reconhecidos, a alguns serviços que lhes pude prestar, me attendam e ainda por algum tempo continuem sendo medianeiros dos nosso commercio, pelo menos até aqui ao Caungula, não se pode pensar, que mais tarde, vendo algumas vantagens em preferir o do Estado Livre, não o sirva e não se vanglorie mesmo de prejudicar os seus antigos freguezes. Só quem não conhece o Bangala é que pode duvidar d'esta minha asserção.

Lamento que os rapazes do Congo não tivessem feito chegar ás mãos do seu Rei, os officios que lhes entreguei, pois tentaria ainda, com a esperança de que seria de proveito para a provincia, ir ao Muata Cumbana, e das suas terras abrir um caminho directo ao commercio para S. Salvador. Seguiria o parallelo 6° 15′, pouco mais ou menos, e estou convencido que toda a região até ao Cuango, os primeiros trezentos kilometros, me forneceria elementos para animar uma futura exploração em regra. Ainda se tivesse recursos de pessoal e de artigos vendaveis, tentava de accordo com o Muata Cumbana, estabelecendo quatro estações, uma na sua capital, outra no Cuango em Candinga, e duas intermedias, retiraria por Muene Puto Cassongo á Estação—Costa e Silva—, e estou convencido que esta linha de postos de occupação, mantendo em directas communicações os povos do Muata Cambana com o Congo portuguez e, por Muene Puto Cassongo com Malanje, ainda por muitos annos, continuando nós a enviar-lhe supprimentos, evitariamos que o commercio da Lunda fôsse desviado para o norte.

Os Loandas, que se diziam promptos a acompanhar-me ao Lubuco, logo que chegaram aqui, mudaram de opinião, e pediram para regressar a Malanje, por estarem cançados e ha muito tempo fora de suas casas e nisso teem razão. Fazer com

elles um novo contrato, por certo me pediriam uma exhorbitancia pelo novo serviço, e o peior é não ter armamento para passar entre povos desconhecidos, e, para uma tal viagem, só de Cumbana a Candinga, não devo calcular poder fazel-a em menos de dois mezes.

Não se fará, pois, agora essa tentativa, mas cumpre-me lembral-a ao Governo, como uma necessidade, visto a concorrencia que, com grandes vantagens, nos estão fazendo os empregados do novo Estado Livre.

Fôram estas minhas considerações registradas no dia 10 de setembro, como se vê no respectivo Diario, e em 12 ainda as corroborava e consignava ter sido grande falta, não se terem supprido as Estações levantadas pela minha Expedição, com o necessario pessoal e artigos de commercio, pois a ellas podia recorrer para ir estabelecer ao menos uma Estação no Muata Cumbana, que mandou seus emissarios especialmente cumprimentar-me e convidar-me a ir passar alguns dias no seu sitio, aproveitando a companhia da comitiva do Ambanza Angúvo, o senhor do porto do Cuango, por onde teem passado os portadores da minha Expedição, que chegou aqui capitaneada pelo seu immediato.

O Muata Cumbana, enviando-me de presente um dente de marfim de 36 libras de peso, dizia ser uma pequena lembrança, que não tinha comparação possivel com o seu muito grande reconhecimento pelo modo porque eu durante mezes tinha bem tratado o seu representante e os rapazes do seu séquito na diligencia que quiz seguisse com o Muatiânvua ao Calânhi; que muito desejava não regressasse eu ás terras de Muene Puto, sem o ir vêr, queria da minha bôcca ouvir como ficavam os negocios da Mussumba, e commigo combinar para estreitar as relações de antiga amisade, com os brancos filhos de Muene Puto, e commerciaes com os estabelecimentos das suas terras em Angola.

Agradecendo a sua lembrança, respondi em termos de ser-lhe agradavel, animando-o a que um outro quilolo branco iria vêl-o depois de eu fallar com o meu Rei, dirigindo-se propositada-

mente a elle, podendo então satisfazer aos seus desejos. Enviando-lhe um presente de fazendas e polvora, pedia-lhe para que protegesse a comitiva de commercio que seguia com os seus emissarios, na certesa de que os rapazes que a formavam eram enviados de estabelecimentos de brancos, filhos de Muene Puto.

O immediáto de Anguvo, chefe da comitiva, veiu ainda encontrar-me em Malanje, com um carregamento importante de borracha, muito reconhecido pelo modo porque foi tratado pelo Muata Cumbana, que o despachou muito depressa, querendo

MULHERES DOS BANGALAS

elle ficasse seu freguez, e encommendou-lhe cargas de sal e bois. Trazia-me muitas lembranças do Muata, e encarregara-o de me participar como tinha sido recebido e os seus rapazes, mostrando-se disposto a receber muito bem todas as commitivas de commercio, que Muene Puto lhe enviasse.

Rapazes da Lunda, tanto do Caungula como do Xa Madiamba, que tinham conseguido juntar alguma borracha, vendo como eu procurava sempre proteger os negociantes e sabendo que tratava dos preparativos para retirar, vieram pedir-me para seguirem com a embaixada, afim de pelo caminho fazerem o seu

negocio, e d'estes, alguns, queriam ir até Malanje. Conhecia eu que talvez se apresentassem algumas difficuldades na passagem do Cuango, mas confiando na minha paciencia e que tinha adquirido um certo prestigio sobre os Bangalas, respondi affoutamente, estimar muito que viessem e que estava certo interessariam na sua tentativa, mas era preciso que alcançassem a devida licença do Muatiânvua e do Caungula, pois não queria que estes se persuadissem que eu os desinquietava para seguirem na minha companhia, o que elles conseguiram.

Dois dias depois da minha chegada fallou-me, e d'ahi em deante, quasi todos os dias, o Caungula, para negociar commigo um dente de marfim de 120 libras de peso e um outro de 40 a 45, mas nunca elle chegou a uma conclusão, principiara a fallar nisso, chegou a vêr diversos artigos que mais procurava, fez-se mesmo ajuste em numero de peças, mas addiava-se sempre a conclusão para um outro dia por diversos pretextos, alguns do proprio momento.

Consegui um dia vêr o tal dente que se me affigurou não chegar a ter o peso de cem libras e por ultimo, tambem a duvida d'elle estava em querer cem peças de fazenda e eu só poder dar setenta, incluindo o chamado malufo de quitanda; ainda elle tambem queria as jardas medidas ao seu uso, e por homem alto e eu medidas por mim, por ser a verdadeira jarda, e por fim, o que de parte a parte havia de certeza, tratando d'este assumpto, é que nem elle nem eu tinhamos empenho em tal transacção, pois discutia-se pouco e acabavamos sempre a rir, passando como amigos a conversar logo sobre coisa differente.

Tencionando elle mandar rapazes seus na embaixada, lembrei-lhe ser de vantagem para si, confiar o dente a um d'estes de sua confiança, para o transaccionar em uma das casas de commercio de Malanje, que lhe pagava melhor do que eu ali podia fazer, escolhendo á sua vontade os artigos que desejasse, compromettendo-me a vigiar pela transacção. O homem mostrando-se satisfeito em principio com o alvitre, tambem considerou depois, que aquillo que, podia lucrar, era consumido

pelos carregadores no seu sustento em viagem, e além d'isso, ganhava mais fazendo o negocio já, porque a fazenda na mão d'elle, saía immediatamente para outros negocios, e assim não sabia o tempo de demora dos carregadores.

Pensava o homem bem, pensava no tempo, como deve fazer todo o negociante, mas uma outra razão fez nelle peso para não negociar o dente commigo, lembrava-se que o Muatiânvua podia suppôr que se queria impôr, apresentando-se, figurando mais do que seu amo, e nisto eu via ainda o que é da tradicção, que perante o Muatiânvua, nem os senhores do Estado são senhores do que é realmente seu; e tambem uma outra razão nelle predominou para o dente não saír do seu escondrijo e ser transportado para Malanje, evitar os fretes ou antes desconfiança de que os encarregados do negocio o enganassem, lhe entregassem menos do producto da transacção, e deliberou então, que os dois rapazes que enviava na embaixada, que elle encarregou ao cabo Antonio de providenciar sobre o seu sustento, caso o Muatiânvua do caminho, d'elles se esquecesse, de accordo com o cabo, dissessem a Custodio Machado, o valor do dente que tinha para vender e na volta da embaixada confiasse a elle cabo ou a um seu enviado, de mandar buscar o dente, dando o Caungula a nota dos pedidos de artigos que desejava viessem.

Com respeito ao Muatiânvua, é certo que este tanto fez, que o Caungula se viu obrigado a ceder o primeiro dente em que me tinha fallado de 40 a 45 libras de peso, para me enviar de presente, no intuito, de poder ás occultas, negociar commigo o maior, e contava, pelo que pedia, na transacção, pagar-se dos dois, mas como deixei dito, a residencia do Xa Madiamba junto d'elle, coagia-o a modificar os seus planos, e fazia, como me dizia, soffrer prejuizos.

Sendo certo que os quimbares e chefes de comitivas de commercio com quem fallei, me asseveravam ser Caungula muito absoluto, exigente e mesmo ladrão, para com os negociantes e viajantes que tinham de passar pela sua capital, eu e elles notamos, durante o tempo, e não foi pouco, que estive aqui,

que taes qualidades não as fez transparecer, e dizia sempre: «o Muatiânvua está na sua terra e eu agora não sou mais do que um quilolo d'elle, vão procura-lo, elle que os despache.»

Não tinha Xa Madiamba o lucâno, mas o que não posso deixar de affirmar como verdadeiro, é que, embora muito contrariado, o Caungula o considerava e fazia-o respeitar como o seu Muatiânvua, sempre prompto a ir ás suas chamadas, addiando o que estava fazendo, cedendo aos seus desejos, ainda que lhe custasse, privando-se mesmo de recursos para com elle não deixar de repartir, occultando-lhe apenas, o que não podia suppôr existir em seu poder.

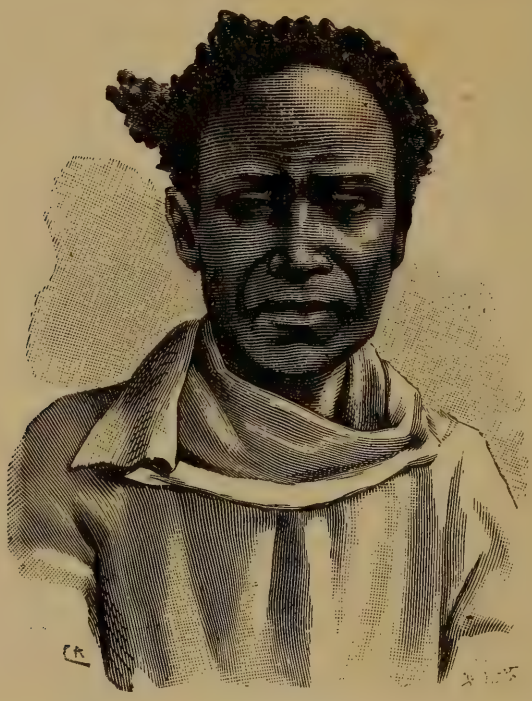
E comtudo, devo dizel-o, assim como outros Muatas, podia o Caungula não o ter chamado do Cassassa, onde o fui encontrar, podia ainda quando regressou, esquivar-se a recebe-lo novamente, allegando não querer sujeitar-se a conflictos com os da Mussumba, sem saber o que ahi se resolvêra com respeito a novo Muatiânvua, podia mesmo dar-lhe um logar para se estabelecer nos seus dominios, mas distante d'elle, aguardando ahi os acontecimentos, emfim, podia até a bem ou mesmo a mal, faze-lo seguir para o sitio em que esteve expatriado.

Nada d'isto fez e antes cooperou para a organisação da embaixada, fornecendo a todo o pessoal recursos de alimentos e de borracha para os comprar, onde os encontrasse á venda, e na sua companhia o foi encontrar ainda a expedição do tenente Sarmento, na margem esquerda de Cuêngo.

O pessoal da embaixada não era pequeno, trinta pessoas, entre homens e mulheres, e a este se aggregou um certo numero de homens de Xa Madiamba e de Caungula com as suas cargas de borracha para negocio até ao Cuango.

Estava tudo prompto para partir e tinha eu dado ordem ao empregado Augusto para se fecharem as cargas, quanto muito em segredo fui avisado pelo cabo Negrão, que tanto a companheira de Christovam como a do colono Domingos, de noute, tinham apparecido com bexigas e as fizeram conduzir para o mato. Transtorno grande foi este, não só pela demora de alguns dias, mas porque Caungula era muito supersticioso e era necessa

rio toda a cautella para não perceber do tratamento. Felizmente, choveu, e o Xa Madiamba lembrou-se de pedir que esperasse eu ainda por Ianvo, o Canapumba, que fôra despedir-se de Muene Têmbue, que vivia no Mansai, e o Caungula tambem pediu para eu esperar os portadores que mandara ao Mutuéji para matarem no mato um porco com que queria presentear-me por despedida.



CANAPUMBA DO NOÉJI

Fiz de conta corresponder aos seus desejos, combinando com elles despachar no dia seguinte, uma diligencia para Malanje com a correspondencia do mez de agosto, o que se fez, seguindo esta pelo caminho do Cundungulo ao porto do Auguvo na margem direita do Cuango.

No dia 18 fui despedir-me do Caungula e surprehendeu-me vêr á entrada da sua residencia particular, a Camona, companheira da Malía do Sr. D. Paulo do Congo, que me fez gran-

des cumprimentos, sorrindo-se, como querendo recordar-me os trabalhos por que ella e a sua amiga fizeram passar o pobre velho e tambem a mim.

Vindo á falla, soube que Maria continuava vivendo com o tal Muanangana, que a não quiz entregar a Paulo, e ella alcançou ser resgatada por um filho do Caungula, que já era seu amante em tempo de Paulo, e que foi quem as recolheu quando da primeira vez fugiram, depois de Xa Madiamba ter avançado para o Chicapa. Estava muito satisfeita em se ter visto livre de Paulo, porque era um velho porco, insaciavel em vicios, com que a atormentava e a Maria; e pediu-me que a não fôsse eu exigir ao Caungula, preferia que eu a fizesse matar a leval-a para a companhia de Paulo.

Que estivesse descançada, lhe disse, que nem eu, nem os meus companheiros a incommodariam, para nós era senhora da sua vontade, não tivesse receios, Paulo estava longe e decerto não voltaria áquelle sitio.

Caungula não quiz acceitar a visita como despedida, porque aproveitaria os dias que ainda me demorasse para ir vêr-me á Estação, mas fallando-se na jornada, recommendou-me protegesse os seus rapazes, não os deixasse dormir um dia com fome e que em Malanje e em outras terras, os vigiasse para não serem maltratados. Garanti-lhe que d'elles cuidaria como se fôssem meus filhos.

Sabia-se que estava eu fazendo despedidas dos principaes, e uma tarde, regressando á Estação, era esperado por Cabuíza, a minha protegida, que se roja no solo, agarrando-se ás minhas pernas e chorando, exclama: *tátuco, ami ni eíe, nisota cuia, Muári cutap'ámi nixála panápi* «Pae levai-me comvosco, se fico aqui a Muári mata-me.»

Procedendo a investigações, pedia ella que a comprasse, que seria minha escrava emquanto vivesse, pois a vida que tinha me pertencia, a Muári sempre que estava doente, se queixava que eram feitiços d'ella e o Muatiânvua algum dia que estivesse de mau humor a mandaria matar.

Tentei resgatal-a, offerecendo o triplo do que é costume pa-

gar pelo resgate, mas o Muatiânvua e os seus quilolos, continuaram insistindo ser ella filha d'um Muata e não a poderem vender; mas que fôsse eu descançado, que nunca elle Muatiânvua a mandaria matar. Bem, disse eu, pode o Muatiânvua entregal-a a um quilolo, como o fez em tempo a Muene Têmbue, e eu partirei mais satisfeito se ella ficar na companhia d'este.

Como me respondesse que dependia da vontade d'aquelle, fui procural-o ao Mansai, a quem dei um bom presente de fazendas para si e um outro para entregar ao Muatiânvua, pedindo-lhe que insistisse pela volta de Cabuíza para a sua companhia, o que succedeu.

Os doentes estavam em estado de poder seguir viagem e por isso determinei a partida para o dia 21, reunindo-se toda a comitiva de Xa Madiamba e do Caungula, na audiencia que teve logar em 20, para me ser entregue por aquelles, dando-lhes um e outro as suas instrucções sobre o modo de se comportarem em viagem commigo, e ainda sobre a importante missão que iam desempenhar junto de Muene Puto em nome do seu Estado.

Na madrugada de 21, mal se podia andar no recinto da Estação, tanta era a gente que queria despedir-se dos seus amigos; o Muatiânvua e a Muári, contristados, diziam que estavam velhos e decerto não tornavam a vêr o seu bemfeitor, o Caungula dizia-me que nunca um homem branco viera á sua terra que tantas saudades ali deixasse, que devia eu estar satisfeito, por vêr a todos tristes naquella occasião, era signal que eu tinha sido bom para todos.

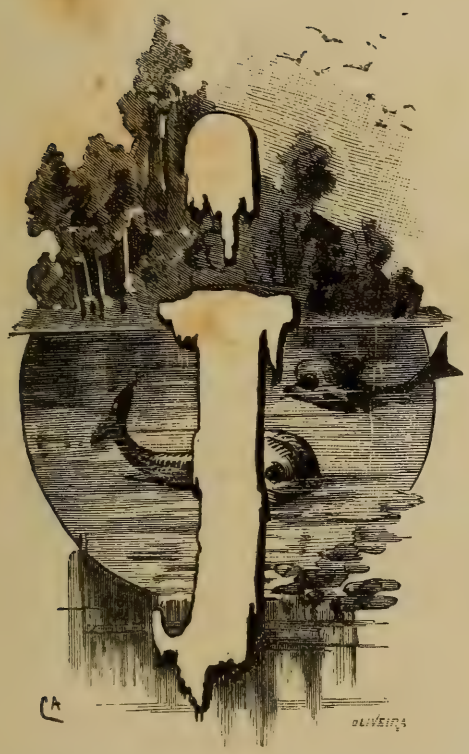
José Faustino com a bandeira encaminhou-se para o rio, e seguiu a grande comitiva, querendo o velho Xa Madiamba acompanhar-me, o que não consenti, vindo então o seu fiel Calala e o Caungula. Os que ficavam agarravam os que partiam abraçavam-se, choravam, e seguiu-se depois os costumados cantos e assobios pelo caminho até ao embarcadouro, saudações para uma viagem feliz e como elles dizem, o meu nome nas cantigas, que era o pae de todos e não me esquecesse d'elles, que todos eram meus serviçaes.

Emquanto a comitiva passava o rio não me deixou Caungula, recordando-me os seus pedidos com respeito aos filhos e aos seus negocios, e ao despedir-me deu-me tres fortes abraços, dizendo-me que o seu coração ficava muito triste e precisava beber malufo tres dias para esquecer aquella separação.

Quando cheguei á outra margem do rio, foi infernal a bulha de um e de outro lado, ainda com as despedidas, e confesso, achei imponente aquelle bota-fóra entre selvagens!

URUCÚ (FLOR E FRUCTO)

MARCHA PARA O CUANGO



nformado que a povoação do Suâna Mulopo do Caungula, se encontrava a 8 kilometros de distancia, fiz prevenir José Faustino que avançasse mais dois ou tres kilometros para acampar proximo d'algum riacho ou linha de agua. Não me importava que fôsse pequena a jornada, tendo em attenção ser o primeiro dia, os dois doentes e algumas peripecias que se deram, como por exemplo morrerem abafadas sete gallinhas, que se quiz aproveitar, fazendo-as assar, e tambem a participação que tive de se ter encorporado á comitiva uma rapariga do Caungula com uma criança de peito.

Quanto a esta foi por minha ordem o cabo Antonio apresental-a a Suâna Cábua, o senhor da povoação proxima, para a obrigar a regressar ao Caungula, não obstante ella dizer que viera atraz do seu freguez, por este não se ter despedido de si como bom amigo, não ter dado alguma coisa para ella le-

var a seu amo, depois de viver com sua licença, na companhia do freguez; não era seu fim fugir do Caungula, mas tinha receio que este a castigasse, por não poder fazer como as suas companheiras, que todas com elle repartiram dos lucros dos amigos freguezes.

Os cambululos, neste acampamento, perseguiram-me d'um modo insuportavel, não me deixando escrever durante o dia, sendo preciso para me distrair passeiar até ao sol posto, hora a que elles recolhiam e então jantei livre d'aquelles importunos.

No dia seguinte, 22, fui acampar na margem do Luchíco e pouco depois vieram visitar-me o Suâna Cábua e o Ambanvu com quem estive, mais a sul, na minha viagem do Cassássa para o Caungula, estranhando vêr este naquelle logar. Mudara de sitio por causa dos Quiocos que teem vindo do sul estabelecer-se no caminho do negocio para o Lubuco, evitando que as comitivas sigam como antes, pelo sitio do Caungula, o que fez este determinar aos seus quilolos que venham residir entre as novas povoações d'aquelles, para o prevenirem quando se lembrem de lhe fazer guerra.

A tal diligencia de Muchíco a Cumbana, foi o que animou os Quiocos a fazerem povoações nos dominios d'este e agora entre o Cuílu e o Luchíco em terras do Caungula, o que conhecem ser um perigo para este, porque assim fica a sua capital, entre o Chicapa e o Luchíco, cercada de Quiocos, o que para o caso de guerras, em que estes se juntam, o apertam por todos os lados.

Cábua, como eu tivesse passado rapidamente pela sua povoação, veiu trazer-me de presente uma boa ovelha e bombós, que retribui, dando-me logo parte de ter vindo um cacuata em procura da rapariga e com ordem de a fazer voltar para traz e aos seus emissarios que faziam parte da embaixada, visto os meus filhos me quererem intrigar com elle, querendo levar aquella sua rapariga.

O cacuata que tambem viera vêr-me, disse que o Caungula ficava satisfeito por eu seu amigo, ter providenciado logo que tive conhecimento da vinda da mulher, para não seguir com a

expedição e a fazer entregar ao Suâna Cábua, mas ella chorava por não levar alguma cousa a seu amo, e por isso me pedia interviesse para com o quimbare que com ella teve relações se despedir bem da sua amiga. Sabendo que era o Christovam o tal quimbare, o cabo Antonïo lá o convenceu que era mau deixar inimigos pelo caminho, por causa dos que viessem depois negociar ás terras do Caungula e aquelle deu-lhe então dois pannos de riscado e uma porção de missanga.

Com respeito aos emissarios, disse eu ao cacuata, que, decerto o meu amigo Caungula, sabendo o que se tinha passado com respeito á mulher, revogaria a ordem que dera, e para não ter demora a Expedição, emquanto iam e voltavam, lhe dissesse que elles continuavam na minha companhia e eram tão bem tratados como os meus filhos, o que estes, estando presentes, confirmaram.

De tarde deram-me parte que a Rosa de Paulo estava soffrendo as dôres de parto e como suppuz que era uma questão para aquelle dia, combinei com o Ambanvo que a Expedição passaria o rio nas suas canôas, no outro dia de madrugada.

Era o quarto filho que tinha Rosa e por consequencia ficava equiparada á Maria de Beserra, que pela sua parte, ainda se considerava superior, por ter tido d'uma vez dois rapazes, e dizia ella, emquanto teve de criar estes, Rosa estava livre, porque o seu filho morreu dias depois de nascer e o meu quarto filho chegou primeiro que o d'ella.

Uma e outra eram boas geradoras, sendo certo não vingarem os filhos, não só pela vida trabalhosa das mães, como pela má alimentação, tendo de dar aos filhos pedaços de infunde, porque não só eram pouco leiteiras, mas esse pouco de que dispunham era uma aguadilha.

Nascera a criança na madrugada de 23 de setembro e o pae viera dar-me parte que eu tinha mais uma criada á minha disposição, exactamente quando eu escrevia no Diario, algumas palavras de recordação sobre o anniversario natalicio de minha cunhada Amelia, e, foi por isto que, pedindo o pae désse um nome á minha afilhada, lhe dei o de Amelia.

Como estava combinado a Expedição passou o rio, ficando eu e familia, os interpretes e Rosa com os seus, ainda na margem direita, esperando que esta podesse ter ao menos naquelle dia o resguardo devido. A passagem estava effectuada ás 10 horas da manhã e por isso ordenei que o empregado Augusto avançasse com a Expedição até duas horas de marcha, e

QUIZUNGUÍLA (LEGUMINOSA)

no caso de não encontrar povoação proxima para compra de mantimentos, não esperasse por mim, seguisse no outro dia com a Expedição para a margem do Luangue, onde sabia da existencia de recursos.

Apresentou-se-me neste dia o velho Ianvo, o chefe dos caxalopis de Xa Madiamba, vinha da parte d'este meu amigo,

pedir com muito interesse, se eu mandava entregar ao Caungula uma sua rapariga que tinha fugido com um dos rapazes da minha comitiva, pois o seu avô Caungula, estava muito sentido, que os meus rapazes que elle tanto estimava, levassem uma das suas favoritas.

Respondi que nem Xa Madiamba nem Caungula precisavam

MUJI (POULLINIA PINNATA)

mandar portadores por tal motivo, pois sabiam que se eu quizesse levar gente da Lunda na minha companhia, não lhe tinha deixado a que viera do Calânhi; bem sabiam tambem, que eu era amigo e não inimigo, e vindo commigo o Muatiânvua (seu sobrinho) que este devia estar ao facto do que se passava na comitiva, com respeito aos Lundas, e estando nas melhores re-

lações commigo, nós providenciariamos sempre a bem dos interesses dos amigos do Muatiânvua seu tio.

Podia voltar, disse ao portador, porque logo no primeiro dia, fiz entregar a rapariga a Suâna Cábua, que veiu ter com a Expedição, não para fugir do Caungula, mas para que o seu freguez lhe désse alguma couza por despedida, o que obteve e seguiu muito satisfeita, por levar a seu amo os emolumentos que lhe pertenciam.

O velho Ianvo esteve até tarde commigo e depois de comer da minha refeição, despediu-se, dando-lhe eu um panno de riscado, como lembrança das boas relações que mantivemos, o que muito o penhorou.

A' noute, como Paulo me participasse que a sua companheira já podia no dia seguinte marchar, fômos nesse dia acampar no alto d'uma cordilheira, proximamente no meridiano 20°, um pouco a sul do parallelo 7°30′, onde na vespera esteve Augusto com a avançada da Expedição, tendo esta no mesmo dia seguido em rumo de SW pouco menos, até á margem do Luangue, acampando proximo d'uma povoação, onde toda a Expedição estava reunida no dia immediato, por ahi se apresentarem á venda mantimentos que era indispensavel comprar.

Entre o Luangue e o Cuílu, ainda foi preciso acampar, seguindo sempre o mesmo rumo, proximo de outra povoação de Quiocos, e na margem direita do Cuílu fômos recebidos por Quimuanga, que me proporcionou uma cubata na sua povoação, e onde era esperado o Muene Cuílu, que tinha sido avisado por Caungula para me fazer passar o rio nas suas canôas.

O rumo da marcha a contar do rio Luchíco, em media, pouco se afastou de W-SW; o caminho bastante accidentado, nas largas depressões o solo já muito pastoso e aquellas descaindo muito para o norte, tudo me indicava que de setembro em deante, por onde passamos, se formariam grandes pantanos.

Outrora, pode dizer-se mesmo ha trez annos, as terras que atravessei eram desertas, porém agora, sobre os planos elevados, já se viam boas povoações de Quiocos.

Prevenido Muene Cuílu que a Expedição seguira o caminho

mais a sul do seu sitio, fez seguir as suas canôas para o porto do Quimuanga, margem a margem, querendo cumprir as ordens do seu amo Caungula, disse elle, mas com certeza para fazer jús a um presente, e merecia-o, porque todas as diligencias da Expedição retiraram pelo seu sitio, sem que pudessem ter-lhe pago qualquer cousa, pela falta de recursos.

Tanto Muene Cuílu como Quimuanga, estavam soffrendo da fome, porque dispuzeram das lavras que tinham em favor dos Quiocos, preferindo vender-lh'as a que lh'as roubassem, e segundo elles, nos ultimos dias, alimentavam-se como os das suas povoações, apenas cõm *malufo* e o *uálo* e só com cabaças de uálo, a tal cerveja de massango, me podiam obsequiar.

Vi alguns exemplares de typos que denominei da fome, uns definidos esquelletos, a pelle sobre a ossada, fazia lembrar um panno de sêda castanho escuro perfeitamente collado em cada uma das peças do esqueleto; consegui que fôssem desenhados para aqui figurar, mas entre outras gravuras que deixaram de se concluir, foi esta uma d'ellas.

Porque adoeceram Paulino, a pequena Joanna do Antonio, o Marcolino, o Cabuíta e outros, sendo alguns dos Ambaquistas, foi indispensavel demorar-me dois dias neste acampamento, que não sendo bom pela falta de alimentos, a providencia mais uma vez nos quiz favorecer com o seu valioso auxilio. Tinha feito applicação de alguns remedios aos doentes, laxantes, sinapismos e fomentações, porém, faltavam os recursos para os debilitados de forças, tendo eu já disposto dos poucos que tinha para o meu rancho, em favor dos doentes, e felizmente pelas 10 horas da manhã do dia em que não se marchava, chegou uma grande comitiva de Bangalas que transportava uma porção de bois para o Lubuco.

Acampou aquella e pouco depois vieram os Ambanzas cumprimentar-me e trouxeram um garrote de presente, dizendo-se gratos pelos beneficios que eu sempre dispensei aos seus filhos, já isto era bom para a situação da minha gente, mas depois de corresponder ao presente e de uma alegre palestra, em que só se tratava de recordarem os meus serviços a diversos ho-

mens de importancia entre os Bangalas, e o bem que elles de mim fôram dizer para os seus sitios, animei-me a propor-lhes que me vendessem dois bois, para dar de comer a minha grande comitiva.

Era uma encommenda que levavam para seus antigos freguezes, e sobre isto teve logar uma discussão em que provavam não lhes poder convir negociar os bois pelo caminho, porque o pagamento no Lubuco, era feito em borracha, com que obtinham a fazenda que lhes conviesse em Angola, para as suas povoações, no emtanto, para me obsequiarem, negociavam um boi por dez peças e animaram-me que ia encontrar pelo caminho, logo que passasse o Cuílu, mais negociantes de gado.

Mostrei-me convencido serem justas as suas allegações e paguei logo as dez peças nos artigos á sua escolha e foi o boi comprado, de boa grandesa, que mandei depois matar e dividir em rações. Divisão que se fez em oito grupos, para cada um d'elles a subdividir pelos seus, mas ainda assim, não deixou de haver bulhas e mesmo a sua bordoada, entre alguns de dois ou tres grupos.

O caminho que segui do Luchíco era realmente muito frequentado pelas comitivas de commercio e aqui acamparam tambem tres, já de regresso, uma do Anguia, potentado que me prestou muitos esclarecimentos e entendeu acompanhar-me até ao rio Cuengo.

Pelos meus registros, depois que cheguei ao Caungula, de regresso até aqui, contava duas mil cargas de borracha, e para os mercados de Cumbana e do Lubuco, segundo as informações dos chefes das comitivas, seguiam mil e quatrocentos individuos com carga para a permuta de borracha e ainda de gente, para tambem trazer cargas d'este genero.

O Anguia, neste anno, era a segunda vez que voltava do Lubuco e com um bom carregamento, trazia agora uma encommenda de sal, que desejava satisfazer antes das grandes chuvas, de fevereiro a abril, tempo que se demorava nas terras do Muquengue, para vir então tratar das suas sementeiras. Não podia ir agora negociar a borracha, deixava-a em casa e de-

pois de feitas as sementeiras, iria então com todo o seu carregamento procurar os antigos freguezes em Malanje, Pungo-Andongo e Dondo.

Era certo, segundo as informações d'este homem, que o Estado Livre, além da estação na margem do Lulúa, tinha já uma outra na margem do Luébo, e que um barco navegava no Lulúa, entre as duas estações, seguindo ainda para o norte até ao Cassai, e ouviu dizer que este rio se estendia para leste, separando as terras dos Bacuba dos Bassongo, e que depois subia até Cachíchi.

ANGUIA

Desorientava-me, confrontando estas informações, em relação ás cartas que possuia, e pensei que algum novo afluente do Cassai, nascendo proximo ou passando pelo Cachíchi de Stanley, se dirigia para o lado do norte e continuava para o oeste a entrar no Cassai, proximo do Lulúa e do Luébo; talvez, escrevi no Diario, seja alguma nova descoberta dos exploradores allemães ou já dos agentes do Estado Livre!

Viu Anguia, o europeu Antonio Lopes de Carvalho, na estação do Luébo, dirigindo os trabalhos das lavras com gente

do Estado e tambem a fazer negocio; aquelle já tinha feito uma viagem ao Zaire, onde foi acompanhar uma porção de marfim do Quissésso, mas este estava muito zangado com Carvalho, e esperando carregadores de Malanje para retirar, pois a sua gente, da Jinga, tinha fugido e estava ao serviço da estação do Estado Livre, no Luébo.

Certamente, pensei, que estes factos se referiam a epochas diversas; o marfim seguindo para o norte, o que já me fôra communicado pelo governador Brito Capello, decerto foi com consentimento de Saturnino Machado, mas a fuga dos Jingas para a Estação do Luébo, estando aqui Lopes de Carvalho, deixou-me em duvida se teria havido desavenças entre os socios, mas de tal ordem, que este quizesse agora servir o Estado prejudicando Machado.

Na tarde do dia 28, deu-me parte o Antonio que o velho Quimuanga se dirigia para o acampamento bastante embriagado, teimando com os seus, por o não quererem deixar despedir-se de mim, que era o pae dos Lundas, e tanta era a gritaria que depois ouvi, ainda que distante, que julguei conveniente ir ao encontro do pobre velho, receiando que lhe fizessem mal. Conheceu-me e ficou muito satisfeito com duas jardas de algodão que lhe dei, e que o tivesse acompanhado á sua residencia; e apezar de embriagado recommendou aos pilotos, que no outro dia, me não faltassem com as canôas e fizessem bom serviço, porque eu sabia gratifical-os muito bem.

A passagem do Cuílu, não obstante os esforços dos pilotos, auxiliados por alguns rapazes da comitiva, levou mais de tres horas, por ser neste ponto bastante largo, e ser na occasião, já forte a corrente, por isto, e porque os dois kilometros da margem principiavam a estar encharcados, só ás 3 horas da tarde pude ordenar que se acampasse no sitio do Matôa, nas nascentes do Luênde, segundo outros Luíta, onde eu era esperado pelo Canzaje, o Capuíta e mais dois Muananganas de povoações proximas, todos com os seus pequenos presentes, alguns bombós, gallinhas e farinhas de milho; presentes que retribui.

Neste logar despediu-se de mim o Ambauza Anguia, porque

desejava ir pernoitar no Mútue Andúa a nosso noroeste, para d'elle cobrar umas dividas de negocios feitos na viagem anterior; e aquelle tendo por elle conhecimento que eu estava em viagem de regresso, appareceu-me na margem do rio Lúto, que tive de passar no dia seguinte, debaixo d'uma imponente chuva, sobre uma pessima ponte quasi sempre coberta d'agua, um amontoado de paus muito tortuosos, que a força da corrente ia deslocando pouco a pouco, de modo que eu tive de ser guiado á mão, por Marcolino que ia na frente, indicando-me os paus firmes em que podia assentar os pés e, de quando em quando, encontrava-me em grandes embaraços para passar as pernas, sobre os paus levantados e moveis.

Este rio é um dos afluentes do Lubale, entre o Mulôa e o Cabúnhi, que recebe as aguas do Câmahonji, riacho de pequena importancia, e cujas nascentes são na base da montanha proxima, a sul do Mulôa.

O Uangambéle que trazia a caixa cylindrica, com livros e papeis da Expedição, á cabeça, tendo posto o pé num dos paus moveis da ponte, caíu ao rio e mais a caixa, mas ficando elle entalado entre os paus, o que deu trabalho para o safar da rascada, não tendo sido menos difficil salvar a caixa, surprehendendo-me que os estragos, no que estava escripto, não fôssem tão grandes como estava suppondo. Aproveitei os abrigos que existiam desoccupados na elevação proxima, para se acampar, e tratei logo de fazer estender toda a papellada para enxugar, favorecendo o sol, já então a descoberto.

Mútue Andúa, vindo cumprimentar-me, foi o seu principal fim, lastimar que eu tivesse despresado o caminho de Quifaméssu para o sitio d'elle, pois acreditava que as comitivas de commercio, d'ahi em deante, preferiam o da minha passagem áquelle, e tal mudança o reduzia á pobreza. Soceguei o homem, promettendo que faria saber a todos os negociantes que o caminho por mim percorrido era de fome, e que deviam seguir o d'elle, porque lhes offerecia mais recursos de provisões. Querendo mostrar-me quanto estava agradecido pelo que lhe promettia, horas depois enviara-me duas cabras pequenas.

Neste acampamento encontrei já quatro comitivas de Bangalas, que tencionavam seguir pelo Canzaje para Quifaméssu, e mais tarde chegaram duas do estado do Capuíta, regressando uma de Muata Cumbana e outra do Muquengue.

O Cassombo, chefe d'uma das primeiras, tendo noticia que eu comprava bois, promptificou-se a vender dois dos maiores da sua manada, que paguei ao equivalente a quinze peças cada um, chitas, riscado e polvora, e mais o malufo de quintanda, 6 lenços grandes, concordando elle que a unidade de medida para a fazenda seria realmente a jarda e não o bando como no Cuango, a contar de um lado da cintura pela frente do peito até a mão do lado opposto, levantado o braço, mais que é possivel, e fui eu que medi a jarda.

Sobre esta medida teve logar uma grande discussão, quixando-se elles, da medida dos Quiocos ser grande e sempre maior para o interior, e portanto que as peças que traziam não tinham o valor com que as receberam nos estabelecimentos dos seus freguezes. Procurei esclarecer o Cassombo e os seus companheiros, que não havia enganos de parte a parte, e se os Quiocos soubessem fazer contas como os seus freguezes, elles medianeiros nas transacções entre uns e outros, conheciam logo que a differença estava nos preços e não nas medidas serem differentes.

A medida dos seus freguezes era a dos homens brancos, mais pequena que a d'elles Bangalas e que as dos Quiocos, mas deviam lembrar-se, que na sua terra, uma muxa de sal se vende por meia macuta (trinta réis), que a vendem aos seus freguezes no concelho de Malanje por uma, sessenta réis, e vão vender por mais preço a Casséle e por mais ainda aos Chilangues e aos Quiocos; e é isto exactamente o que fazem os Quiocos com a fazenda, pedem mais pelo que vendem, que outros povos, e como não sabem ou não querem dizel-o nos ajustes que fazem, pedem sempre a mesma quantidade de medidas, mas estas é que vão augmentando, declarando-o logo. Assim, se o bando é 1 $^1/_2$, 2, 2 $^1/_2$, 3, vezes maior que a jarda de seu freguez, e todas estas medidas são equivalentes a dez bolas de

borracha, quer isto dizer apenas, que onde a medida do bando maior, tem mais preço a borracha e esta não a podem elles vender aos seus freguezes pelo equivalente á sua unidade de medida, o bando.

Mostrei que a mim me succedera o mesmo na compra de alimentos; nos Xinjes comprei gallinhas á razão d'uma macuta, em Augunza Muquinji já as paguei por duas, e no Chibango aos Quiocos, por tres e mais, e todavia os vendilhões só pediam um bando por cada uma.

Mas então, diz-me Cassombo, como fez o Augana essa conta? Comparando o bando d'elles com o bando (jarda) dos homens brancos a quem comprei as fazendas a dinheiro. E' certo, diz elle para os seus, nós somos muito brutos, não podemos fallar ao pé dos filhos de Muene Puto que passam o Calunga.

O meu amigo, ainda lhe disse, vendeu-me agora um boi por quinze peças, pois eu ha tres dias comprei um por dez, é verdade que estava mais longe do sitio d'onde elles vem, mas o seu é maior, e quando fôr a divisão, o custo de cada pedaço é provavel que faça pouca differença do primeiro e foi por isso que não lhe pedi para baixar o preço.

Se nós os Bangalas, retorquiu, soubessemos fazer assim as contas, não eramos cachumbados pelos freguezes nas terras de Muene Puto, nem pelos Quiocos.

A isto, lhe respondi rindo, vamos lá, v.v. todos tambem *cachumbam* os freguezes sempre que podem, porque lhe vão vender a borracha, não como a recebem dos povos a quem a compram, mas depois de lhe fazerem *mangonha* nas suas casas, e ainda depois de ajustarem a venda deixando-a dormir uma noite na agua. Mas se não fôr assim, ficâmos desgraçados, porque os pesos dos brancos teem feitiço. Noutro tempo ninguem se enganava, os *mutaris* de borracha, que nós arranjavamos, tinham sempre o peso, mas agora, quando os deitâmos na balança dos freguezes, faltam-lhes sempre uma a duas bollas que temos de lá pôr, para chegar á conta d'elles.

Isso succede, continuei, desde que v.v. agora se lembraram de transformar a borracha que recebem do gentio, juntando-

lhes barro e pequenos paus e ainda a pôl-a dentro da agua uma noite, antes de a levarem ao seu freguez para a pezagem.

Por algum tempo ainda quiseram sustentar o que elles chamavam da sua razão, para poderem alcançar alguns interesses das viagens que fazem á procura do negocio, das fomes e demandas a que estão sujeitos nessas viagens, dos roubos, crimes que pagam por outros, etc.

Aos Ambanzas vieram juntar-se outros e tambem um sobrinho de Mulôlo Quinhângua, que me deram noticias de Cassanje, e segundo estes não lhes resta duvida que será jaga, o protegido pelo Cambólo Cangonga, e o ultimo contou-me das cambolações e desordens que se estão dando nas margens do Cuango, motivadas por José Machado, filho do Saturnino, que se estabelecera um pouco abaixo (norte) do Anguvo, mas do outro lado do rio. José já tinha pago oito mil bolas de borracha pelas milongas, e se não tem retirado para Malanje agora, é por medo, não obstante os vizinhos lhe assegurarem que pode fazel-o sem receio.

Quinhângua ainda me informou que o chefe de Pungo-Andongo se interessou em querer saber de mim, pois lhe fôram dizer que os Quiocos tinham roubado todas as minhas cargas, e o ameaçara e aos seus companheiros, se algum mal me tivesse succedido. Tambem em Loanda um freguez (negociante) dissera aos filhos de Pungo-Andongo, que o governo e os brancos, estavam com cuidado na minha vida, e se preparava uma expedição militar para vir em minha procura.

Ainda estes affirmaram que o meu nome estava nas cantigas dos Cassanjes e por elles era esperado para os aconselhar sobre os negocios do jagado, visto ter retirado para Loanda, o chefe do Concelho, e que não faltaria quem me presenteasse com bois, pois todos diziam serem meus escravos, por eu lhes ter salvado a vida e ainda dado de comer áquelles que a mim recorreram.

Das comitivas, que regressaram do Muquengue tive noticia da morte de um homem branco que fôra de Malanje com uma comitiva que levou cargas fornecidas pelo negociante Paschoal,

que pensei ser, o dr. Summers [1] da missão americana de Malanje, que eu sabia para ali ter partido, pela correspondencia do meu amigo Custodio Machado.

Tambem disseram os informadores ser certo que os chefes das estações do Estado Livre, mandaram dizer aos Bangalas, que compravam todas as cargas de borracha, que tencionavam trazer para Malanje, dando-lhes ali mais e melhor fazenda, missangas, polvora e armas, do que podiam receber nas casas dos seus freguezes.

Ninguem acceitara, porque não sabiam como aquillo podia ser! Pois se a fazenda, diziam elles, é feita nas terras de Muene Puto, como podem os inguerêzes nas terras do Muquêngue, fazer mais vantagens aos Bangalas que os seus freguezes antigos naquellas terras?

Já se vê que a isto procurei responder de modo a evitar que tão cedo se venha a realisar aquelle intento dos agentes do novo Estado, mas que penso o conseguirão e muito breve, prejudicando o commercio dos sertões do districto de Loanda.

Todos os que regressavam traziam encargos de sal e de gado bovino, e logo que elles comprehendam que nesse negocio, e mesmo na borracha que apurem pelo transito, alcançam melhores interesses, em quantidade e qualidade de artigos de commercio europeu, do que lhes podem dar as casas de Malanje e de Pungo-Andongo, necessariamente não resistem aos prejuisos da concorrencia, porque, nos sobados proximos, as transacções passam a ser feitas com o que lhes levarem os Bangalas d'esse Estado Livre.

Ás dez horas do dia 30 passei o rio Lubale, e ás onze já estava assistindo á matança e á divisão d'um boi para distribuir por doze grupos, de forma a evitar questões. Tudo era dividido em doze partes, pouco differindo da egualdade, até o coração, os miolos e o sangue, e só depois dos quinhões estarem feitos, é que vieram os cabeças dos grupos levantal-os dos

---

[1] Não me enganei.

logares em que estavam expostos, para os vêr bem e poderem conhecer da sua egualdade, o que foi do seu agrado, a ponto que d'ahi em deante tive sempre de presidir á distribuição a pedido dos chefes dos fogos.

Depois do sol posto, sentiram se os effeitos da lua cheia, grandes trovoadas e imponentes descargas de agua com pequenos intervallos durante a noite até ás 4 horas da manhã, que começou a aclarar o ceu, promettendo ás 5, segurança de tempo para a jornada a tentar até ao Cundungulo, caminho em que não contava com recursos, e em outros tempos era conhecido pelos das mortes, no que me enganei, pois durante a viagem se encontraram quimbares vendendo porções de carne ás tiras de 2 a 3 decimetros de cumprimento.

Fez-se uma boa marcha de 5 horas quando se me deparou uma grande superficie perto do rio, em que, grupados se viam, grande numero de fundos, rasoaveis cubatas, alguns occupados por comitivas, e como se encontrassem outros disponiveis determinei que se acampasse, aproveitando os mais distantes d'aquelles occupados.

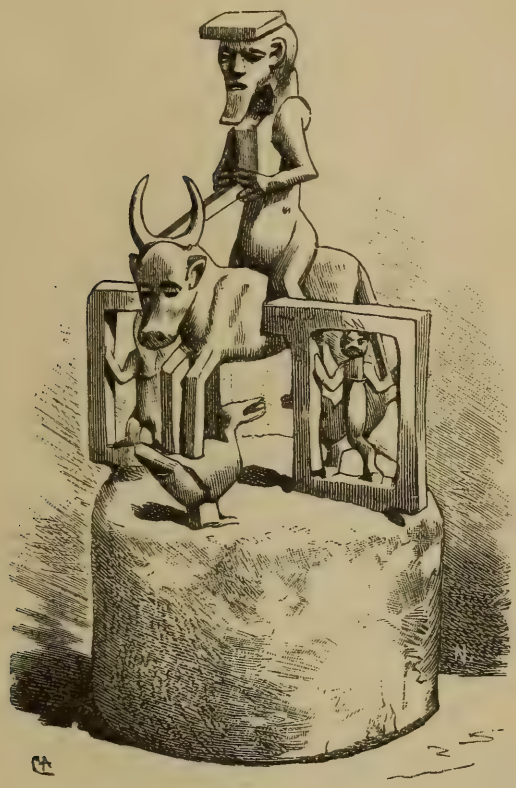
Um pouco antes d'aqui chegar, no declinar do terreno, passou-se junto d'uma elevada sepultura com o respectivo resguardo, que esbocei na minha cadernêta. Era d'um ambanza importante de Cassanje, que ali morreu no regresso de leste, e notei que os Lundas que vinham deante de mim, ao passarem junto do resguardo, batiam o pé direito, esfregavam as mãos com terra e atiravam para sobre a sepultura com ramos de folhas dos arbustos proximos.

Alguns metros atraz d'este logar, notei do lado esquerdo, seguindo uma linha até proximo do sitio do acampamento, passando uns 4 metros distante da sepultura, paus sêccos com pequenos intervallos uns dos outros, de variadas alturas, terminando todos superiormente por trabalhos feitos á faca, imitações de cabeças humanas e de outros animaes, mais ou menos perfeitas, e tambem ornatos dos vulgares entre os indigenas. Nestes paus se viam fitas de fazendas, missangas e em alguns suspensos as prisões de madeira e de ferro, para pés e braços,

A embaixada do Muatianvua (parte)

dos individuos que os negociantes compram no interior, e de que se servem até aqui com receio de que lhes fujam e ali os deixam, convencidos que para deante já nenhum d'elles tentará fugir-lhes.

Tudo isto para elles tem uma significação, porque o nome da *morte*, ao caminho, não se attribue só a ser em tempo aquelle



UM DOS MONUMENTOS (CUNDUNGULO)

caminho atravez um deserto, não haver, nem proximo, onde se alcançar mantimentos, mas tambem a ter morrido ali muita gente, não só negociantes como ainda os carregadores forçados, os individuos comprados no interior, que diziam devido a doenças e a maior parte era das fadigas da viagem e porque os alimentos já lhes faltavam desde o Cuílu.

Apresentou-se-me neste acampamento um filho de Cambolo,

irmão do que ficara na Mussumba com a tal filha de Muteba, que em viagem foi feito Xambanza do Xa Madiamba. Sabendo que eu continuara a jornada para a Mussumba, não obstante Xa Madiamba ter suspendido a viagem, como os seus rapazes tivessem vindo com boas cargas de Loanda, tentava elle ir negociar sob a minha protecção na Mussumba, mas ao passar o Cuango soube, por gente minha, que eu estava de regresso, por isso me esperou na margem do Cuengo, queria agradecer a protecção que eu dispensei ao maluco de seu irmão, e pedir que não retirasse das terras do Cuango, sem ouvir seu pae, sobre as cousas do jagado, que não estavam boas, por apparecer agora um outro pretendente da parte da familia do fallecido Ambumba.

Fez seguir comitiva para o Casséle para onde ia partir agora, visto ter tido a satisfação de me vêr e fallar. Pediu-me que lhe acceitasse uma muxa de sal e dez bolas de tabaco, o que quiz recusar, lembrando que lhe podia fazer falta, mas elle retorquiu que seu pae se zangaria, sabendo ter-se encontrado commigo e não me obsequiar, o que motivou dar-lhe uma porção de carne de vacca já passada pelo fogo.

As comitivas bangalas que estavam neste logar tinham chegado naquélle mesmo dia, seguiam no outro para o Lubuco pelo caminho mais a norte do que eu trouxe, e diziam que muitas comitivas tinham saido este anno das terras de Cassanje, por todos confiarem que emquanto o Angana Majólo estava nos sertões, nem os Lundas nem os Quiocos, os roubariam, e que já muita borracha tinha ido para Malanje.

No dia 2 de outubro continuou-se a marchar em rumo de SW e numa pessima ponte de troncos passei o rio Cuêngo, indo acampar num descampado proximo da povoação de Muene Culáu, onde durante o dia passaram comitivas de Bangalas, de Calundulas e de quimbares para a margem direita do Cuêngo com sal e muito gado.

Disse-me Dembo, chefe d'uma d'aquellas comitivas, que veiu cumprimentar-me, que os Bangalas estavam marchando como eu fiz, em secções, e por isso não devia estranhar de vêr

tantos Bangalas pelo caminho. Formavam um cordão do Cuango até ao Luchíco, onde todos se reuniam. Os primeiros é que tiveram o trabalho de fazer os fundos, mas os outros iam passando d'uns para os outros, e sempre traziam de comer para

QUIMUANGA

os primeiros, e todos faziam mais ou menos negocio pelo caminho. E' no Luchíco que se separam para os differentes mercados e que por ali tencionam retirar na mesma ordem.

Continuando a viagem no dia 3 fui passar o rio Camachílu proximo da povoação de Muene Cháu, e a meio caminho de

Angunza Muquinji, onde estabeleci o acampamento—Francisco Maria da Cunha—apresentou-se-me, com uma pequena corça viva, o grande mestre de caça—Quimuanga—o que foi chamado no Cuângo pelo fallecido Jayme, para desenfeitiçar a minha arma Stein, o qual lamentou muito a desastrosa morte d'este, e sobretudo o prejuizo da arma, que, segundo elle, nunca esta podia prestar serviços aos Quiocos, porque o remedio que lhe fizera não aproveitava aos inimigos do seu amigo.

Quiz este homem acompanhar-me até Angunza Muquinji, onde fui acampar no outro dia ás nove e meia da manhã, desconhecendo completamente o antigo sitio do acampamento —Francisco Maria da Cunha—pela grande derrubada que se fez na floresta que o cercava.

No caminho encontrei vindo do Lubale, o Mútue Anzôvo, que regressava ao seu sitio, para o norte, d'uma vizita que fez ao Angunza Muquinji, que estava agora residindo no planalto, á margem d'aquelle rio, onde almoçei quando da primeira vez o passei em viagem para o acampamento—Solidão de Julia.

O Mútue Anzôvo estava velho, mas, apezar d'isso, tendo noticia que devia acompanhar-me uma embaixada do seu amigo Xa Madiamba, que tantos annos quiz viver na sua terra, veiu esperal-a no sitio do seu amigo Muquinje, por estar no meu antigo caminho. Soubera porém ha dois dias que eu seguia o do Cundungulo, despediu-se d'aquelle, e marchou para se encontrar commigo, pois desejava vêr-me.

Suspendeu-se a marcha para Caúanga, para o sobrinho e representante do Muatiânvua, lhe dar audiencia. Feitos os cumprimentos do estylo, o interprete, o Canapumba Ianvo, como de costume, narrou todas as occorrencias que se deram na viagem com Xa Madiamba, Quiocos e Matabas e depois commigo até á Mussumba e regresso, a definitiva resolução da embaixada a Muene Puto e o que esta ia fazer.

Lamentou Mútue Anzôvo a situação em que eu fui vêr as terras da Lunda e agradecendo muito o que eu já tinha feito em seu beneficio, pela sua parte instou que eu protegesse a embaixada para ser attendida por Muene Puto, dando me co-

nhecimento que os Quiocos seus vizinhos, tambem estavam atrevidos, pois vieram estabelecer-se nas suas terras e d'ahi, pelo caminho do negocio até ao Lubuco e outros bons mercados para o norte. Elle, para evitar guerras com aquelles, aparentara-se com o Cacoba, dando-lhe uma sobrinha para sua companheira, isto é, pagava-lhe o tombo, e assim o estavam fazendo o Cassassa e o Angunza.

Estava elle agora em questões com os do Anzôvo por causa d'um roubo que fizeram aos seus, que regressavam com os negocios de Cassele, mas o cacuata Tambu que se encarregara de tratar d'essas questões, já lhe mandára dizer que Anzôvo decidira a demanda a seu favor, condemnando-os a entregar o roubo e ao pagamento do crime, mas elle Mútue, desistiu d'este em favor de Anzôvo e do Cacuata.

No sitio de Angunza, a enorme área descoberta pela derrubada, estava occupada por um grande numero de acampamentos, reservado um espaço a sul para o mercado de transacções, onde todas as manhãs affluia gente das povoações em redor, sendo vigiado pelo Suâna Mulopo do Angunza, que cobrava emolumentos dos negociantes, para este e para si.

Quando chegamos já as transacções d'aquelle dia tinham terminado e retirado os vendilhões, e como todos os abrigos estivessem occupados, e sendo informado pelo Ambanza Cassinga, antigo conhecido de Camau, que em Xa Mujinga a duas horas de jornada, encontrava com certeza muitas cubatas á disposição da minha grande comitiva, e que estavam ali quimbares estabelecidos na venda de carne e outros mantimentos, dei ordem para continuar a marcha.

Ao sitio do Angunza, quando está muita gente acampada como naquelle dia, apparecem de madrugada, aviados dos quimbares em Xa Mujinga, com porções de carne para vender, transacções que se effectuam rapidamente por bolas de borracha, retirando os aviados logo em seguida.

Fez-se a marcha para Xa Mujinga como o leitor se deve recordar, atravessando profundos valles, agora subindo sempre mais do que descendo, e era agradavel vêr sobre essas

serras verdejantes na occasião, e que se succediam umas ás outras, caminhar em diversos trilhos, aos zigues-zagues, ranchos de individuos uns atraz dos outros, com cargas sobre os hombros, cantando alegres como que procurando assim animar o regular andamento d'uma marcha accelerada.

As cargas, na maioria eram de sal, e entre os individuos das comitivas seguiam os bois, que os vigias iam tocando com delgadas varas, para não interromperem a marcha.

Chegada a minha comitiva ao planalto de Xa Mujinga (1247^{m}) um dos mais altos a que subi em toda a viagem, dirigiu-se logo a mim uma preta velhinha, a que chamavam avó Joanna, mulher libertada da servidão pelo fallecido sertanejo Carneiro, em Quimbundo, fallando muito claramente portuguez, na occasião companheira d'um quimbare que ali estava estabelecido na venda de carne bovina e outros mantimentos, por conta de José Vasconcellos, que eu soube depois estar fazendo bons interesses.

A avó Joanna esperando-me á entrada do planalto, veiu offerecer-me a sua habitação para pernoitar, bella casa de grande altura, barrada as paredes interior e exteriormente, construida ao uso dos nossos concelhos sertanejos e preparou-me um bom almoço; canja de gallinha, gallinha guisada e ovos fritos com as competentes brôas de milho por ella feitas.

O seu rapaz tinha ido ao Luí buscar mais gado, pois tinha só dois bois para matar, querendo ceder um d'elles para a minha comitiva. Como cedencia não o acceitei, e ficou assente, para não ter de matar um que ainda tinha, que ia pagar rações ao pessoal em fazendas e missangas, e mandasse ella matar um para fazer a venda a retalho. A conveniencia para a avó Joanna era a transacção pela borracha, mas foi facil á minha gente a compra da borracha a uma pequena comitiva de Quiocos que tambem ali estava em procura de fazendas.

Foi aqui que vi a maior unidade de medida de fazenda entre os Quiocos, unidade que dependia da altura do individuo que fazia a transacção e neste grupo escolheram exactamente o mais alto, sendo a medida a contar d'um dos seus pés ele-

vando-se, dando a volta sobre a cabeça a cair no hombro contrario, o que equivalia a $1^{m},80$, pode dizer-se, o dobro da jarda. E' certo porém que os meus rapazes conseguiram pelo seu lado, que, por esse bando de fazenda, elles dessem mutari e meio de borracha e recuperarem o meio mutari na troca por missanga.

Como todos tinham chegado fatigados, porque a marcha na verdade foi longa, resolvi ficar aqui no dia immediato, dispondo-me a fechar a correspondencia do mez anterior e despachar um escoteiro para Malanje.

A's cinco da tarde veiu cumprimentar-me a viuva do Xa Mujinga que eu conheci, trazendo-me de presente um prato com manteiga de palmeira, a tal massa que, liquefeita, é o azeite do indigena, que remunerei com missangas, e veiu depois o filho Paschoal, que me obsquiou com os dois quartos trazeiros de uma côrça, caçada de manhã.

No dia seguinte fui cumprimentado por diversos; o representante do novo potentado, o filho da viuva com o seu companheiro, e ainda por dois chefes de povoações, todos apresentando-me os seus presentes, sendo os que mais estimei, porções de borracha para a compra de carne até ao Cuango, visto haver pelo caminho tal recurso, que diziam os vendilhões ser devido ás minhas recommendações a José de Vasconcellos, que animou tal exploração e o que para os quimbares tem sido de vantagem.

Constou a Capenda que eu estava acampado no Xa Mujinga, e na tarde d'este dia apresentou-se um emissario d'elle a cumprimentar-me, e sollicitar que fôsse passar no seu sitio, pois desejava muito vêr-me e fallar commigo sobre negocios dos seus dominios, ficando eu na certeza que seria muito bem hospedado na sua povoação, onde ia encontrar alguns estabelecimentos de filhos de Angola.

Agradeci os cumprimentos, e como me dissesse que me esperava nos Pambos (Mulosso) para onde ia partir, fiquei de lhe responder no outro dia com respeito á minha visita ao Capenda, seu amo, mas tal individuo não mais vi.

Na madrugada do dia 6, emquanto a comitiva ia seguindo, fui despedir-me da avó Joanna e da viuva Xa Mujinga, deixando a cada uma, seis jardas de chita, para fazerem um panno; e á rectaguarda da Expedição, como de costume, fui registrando as comitivas de commercio que vinham do lado do Cuango para o interior, contando, só Bangalas, mais de 400, dizendo os chefes que mais encontraria e confirmando o que

CONSTRUCÇÕES E INSTRUMENTOS

outros me tinham dito, que estavam formando um cordão pelo caminho para se defenderem dos Quiocos, se estes tentassem roubar algumas das comitivas. O carregamento na sua maioria era ainda sal e gado.

Tambem encontrei no caminho gente de Andala Quissúa e de Malanje, que teimaram em me transportar na rêde, visto terem a satisfação de me tornarem a vêr vivo, com que não

contavam, pelas más noticias que sobre a minha vida chegaram aos seus sitios.

Foi preciso armar-se a rêde e fazer-lhes a vontade, transtornando a sua viagem os que me acarretaram, pois tiveram de voltar aos Pambos, onde fui acampar, dando eu a cada um d'elles, que eram seis, vinte bolas de borracha para comprarem carne no caminho.

Estavam nos Pambos mais de 500 individuos acampados, que todos tinham naquelle dia chega do rio Uhamba, e já me esperavam, pelo encontro que tiveram na vespera, com o escoteiro que expedi com a correspondencia, calculando, pelo que me disseram, que este devia estar na tarde do dia 8 no Cuango.

Quando passei pela primeira vez neste logar, de madrugada, tão isolado estava que não lhe liguei importancia, na occasião porém, notei, que numa vasta superficie estavam bem dispostos, um bom numero de acampamentos, isolados uns dos outros, rodeando uma grande parte d'essa superficie, onde, de distancia a distancia, se viam alterosas arvores, á sombra das quaes, sobre esteiras, alguns individuos conversavam e outros, deitados, descançavam das suas jornadas.

Avistando-se a bandeira da Expedição, tal foi a gritaria e assobiada dos individuos acampados, que eu, que vinha atraz, cheguei a suppôr que se tinha estabelecido alguma desordem com a minha gente, porém, pouco durou esta minha supposição, porque alguns dos rapazes bangalas, que me conheciam de tres annos antes, vieram correndo para mim, e não descançaram, emquanto os que me transportavam não lhe cederam o logar, levando-me numa corrida tal que julguei me despedaçavam de encontro a alguma arvore ou sobre o solo, e sempre cantando a minha fama nas taes cantigas de Cassanje.

Nas proximidades, por todos os lados, existiam agora povoações novas, e de todas ellas veiu gente vêr-me, trazendo mantimentos e borracha para vender, dizendo-me elles ser devido aquella transformação á passagem de Muene Puto por aquelle sitio.

Este logar é na verdade de muita concorrencia e assentava aqui bem uma Estação, melhor que na baixa, em Camau, onde

em tempo lembrei ao governo se devia construir uma; todas as comitivas que atravessam o valle, aqui passam, e a superficie é enorme e não lhes faltam boas aguas correntes.

Muito convencido, escrevi no Diario, que em alguma coisa concorreu, a marcha da minha Expedição por este sitio, para o interior, nesta transformação que notava, pois que nesta região permaneci por muito tempo; mas não devo esquecer que o abandono do caminho de Quimbundo, a convicção de que por emquanto é arriscado seguirem comitivas de commercio para a Mussumba, o conhecimento das vantagens da exploração da borracha no Lubuco e muito principalmente da permanencia de Machado e de Carvalho, ali, e das comitivas de estrangeiros, que de Malanje para lá teem seguido,—tudo tem concorrido para attrahir os Bangalas, Calundulas, Bondos e outros povos, para este caminho, e agora os quimbares com a venda de gado a retalho.

O que é certo, é que, nestes ultimos quatro annos, esta região do Cuango ao Lubuco pelo Caungula e pelo seu norte, está passando por uma grande modificação pois é só esta parte da Lunda que agora está alimentando o commercio de Malanje e de Cassanje, chegando mesmo até mais a oeste, e se ali não exercermos nós os Portuguezes, a devida vigilancia, sobre esta região, alem dos perigos que já previ com respeito ao Estado Livre, agora fico receando tambem das successivas invasões dos Quiocos, que estavam nos caminhos a sul, para o norte, por lhes faltar a passagem das comitivas do commercio.

O Muene Cáje sabendo que estava commigo o *Muatiânvuanjila* e na sua companhia, o rapaz, Ambanvu, que elle me fez apresentar na Estação — Costa e Silva —, apresentou-se neste dia com o seu sequito, a cumprimentar-me e ao Caúanga, trazendo, além de cargas de mantimentos, bombós, mandiocas, jinguba e milhos, tambem duas boas cabras, agradecendo-me o bom tratamento que sempre dei ao seu rapaz, e felicitando Caúanga pelo honroso encargo que lhe foi confiado por seu tio, encargo em que se fundavam as esperanças de todos os Lundas no restaurar do Estado do Muatiânvua.

Entenderam os das comitivas acampadas, que não deviam, os da minha, cosinhar naquelle dia, e surprehendido, por vêr entrar no meu alojamento, raparigas dos Ambanzas com infunde e panellas com guisados e assados de carne e de gallinhas, veiu Marcolino prevenir-me que podia comer sem receio, porque foi chamado pelo Catuto, Quinguri e um primo de Quinzaje, meu bom amigo, para assistir aos temperos e cosinhar d'aquella comida, que me traziam da sua parte, porque os Bangalas combinaram dar de comer a mim e a todos os que faziam parte da comitiva.

Foi para mim uma novidade que muito apreciei e comi com vontade, rindo com as minhas servas, dizendo ellas que não faziam nada de mais, porque os filhos de Cassanje eram meus escravos, a mim deviam terem chegado a suas cazas com vida.

Julguei que tão magnanima recepção da parte dos Bangalas senão estendesse aos representantes do Muatiânvua e comitiva, e muito menos aos Lundas aggregados á Expedição, mas enganei-me, o que muito estimei, porque tive sempre receios de encontrar difficuldades na passagem d'aquella gente pelas terras dos Bangalas.

Disseram-me os principaes, onde passar Muene Puto, passam todos os seus protegidos, os nossos parentes da Lunda fizeram muito mal aos filhos do Cassanje, que fôram fazer negocio nas suas terras, e mais sentimos que o amigo Xa Madiamba, que tem suas irmãs no Cuango, consentisse que os roubassem, mas como elle ouviu o Angana Majólo e não era seu geito ser mau para nós, aqui, hoje, não ha inimigos nem zangas.

Viam-se atravessar a especie de praça, d'um para o outro lado, rapazes e raparigas com pratos, panellas e cestos de comida, e formarem-se grupos aqui e acolá, não se conhecendo distincção nem dos meus, nem dos Lundas, nem dos das comitivas. Uma grande communidade, todos comendo satisfeitos e no centro da grande roda dos grupos, o José Faustino, lá foi collocar a bandeira da Expedição, dizendo elle, á cautella, para manter a devida ordem.

Reinou nessa festa a melhor harmonia, que o José entendeu

não dever acabar sem uma grande marcha em continencia, pela minha frente, tocando a sua musica, e, de quando em quando, dando vivas repetidos a Muene Puto, ao Anguvulo de Angola e ao Angâna Majólo.

Assim se entretiveram até depois já do sol posto e seguiu-se então um dos taes batuques, rasgados, que terminou felizmente ás 10 horas, recolhendo todos ás suas cubatas, graças a um for-

QUIBÚDI (LYCOPODIACEA) — NO VALLE DE CAMAU —

midavel aguaceiro, o que me permittiu, pouco depois, dormir muito tranquillamente, só acordando de madrugada, em que me despedi dos amaveis Ambanzas, para seguir immediatamente para o valle de Camau, onde se passou com toda a rapidez, porque foi meu fim, o que consegui, ir acampar na margem do Uhamba, onde cheguei pouco depois das 11 horas.

Em caminho encontrei Bangalas em numero superior a 80,

que tambem transportavam gado e sal, e entre aquelles, apresentou-se-me um rapaz que levava uma correspondencia volumosa de Custodio Machado para seu irmão Saturnino e se me offereceu para levar alguma carta para este. Agradeci, pedindo me recommendasse e me desculpasse não escrever, por estar em marcha.

Aqui appareceu um Bangala que se dizia irmão de Quinzáje, que quiz atemorisar Caúanga, dizendo que não se atrevesse a atravessar o Cuango, pelo mal que Xa Madiamba fizera a seu irmão, ao que elle respondeu bem, que tinha ordem de me acompanhar e passaria onde eu passasse, chegando eu a tempo d'evitar mais discussões, lembrando-lhes, que Quinzáje, era meu amigo e os que seguiam commigo, nada tinham a receiar dos Bangalas.

E' certo diz elle, não só meu irmão mas todos os Cassanje, são amigos de Angâna Majólo e na sua companhia passam bem todos os Lundas, mas o peior é na volta, e era d'isto que eu o estava prevenindo. Não voltará só, e seu irmão saberá que Xa Mạdiamba providenceou para lhe serem entregues os roubos, e o Canapumba, a tal respeito, traz recados para elle, Xa Muteba, Xa Madamba e para as duas irmãos de Xa Madiamba.

Passa, passa, diz-lhe então o tal rapaz, porque V. traz comsigo um bom padrinho, mas os Lundas deviam ser mais amigos dos seus parentes Bangalas, pois, se a nós se quizessem reunir, com a protecção do Angâna Majólo, fornecendo-nos Muene Puto armas e polvora, nós fariamos fugir os Quiocos, os ladrões dos caminhos de negocio das terras do Muatiânvua.

Não foi mau este encontro, para os da Lunda não se desviarem da Expedição, pois eu tinha vontade passassem depressa o Cuango, pois pouco me restava de recursos para rações.

Fômos acampar no dia immediato além do rio Camissamba, seguindo o caminho mais de sul para a Caíanvo, subindo e descendo sobre serras, região esta muito ondulada, de que bastante fallei na jornada com os Xinjes, que sempre procuraram affastar-me do Caíanvo. A marcha foi pequena, porque o Antonio e outros, por doença, na vespera, não chegaram

ao acampamento e eu quiz esperar por elles, pois era conveniente, até ao Cuango, marchar a Expedição reunida.

Registrei neste logar ás 3 horas da madrugada, dia 9 de outubro, uma trovoada das imponentes, seguida pouco depois d'um grande vendaval, que sobre o acampamento impelliu grossas cordas d'agua, em que vinham como envolvidos cubos de pedras, cujas faces mais ou menos quadradas, medi, e tinham de lado $0^{m},012$, que saltavam dentro da cubata, entretendo-se os rapazitos a apanharem-n'as e a mettel-as na bocca, por eu assim lho dizer, no que me entretiveram com as suas carêtas, das 4 e meia até as 5 horas.

Neste dia foi a Expedição acampar numa planicie elevada proximo da povoação do Caíanvo, planicie de grande extensão, onde costumam acampar as comitivas de commercio. Vi aqui algumas boas habitações de rapazes dos concelhos do districto de Loanda, onde iam estabelecer-se temporariamente, para a venda a retalho de carne e de aguardente a troco de bolas de borracha e são protegidos pelo Caíanvo, que d'isto lucra os chamados emolumentos, uma garrafa d'aguardente, por cada garrafão que se abre, e umas 7 a 8 libras de carne por cada rez que se abate, o que geralmente se faz só quando se calcula não faltar gente para a consumir, num, até em dois dias, mas tambem Caíanvo, de quando em quando, mimoseia os seus protegidos, com cabras, caça, gallinhas, mantimentos das terras e tambem borracha.

Os acampamentos ficam a uma certa distancia dos estabelecimentos portuguezes e lá está a policia do Caíanvo vigiando pela boa ordem e aceio d'aquelles, e protegendo estes nos seus negocios.

Cheguei aqui ás 8 horas da manhã e um rapaz de Ambaca, Antonio Monteiro, dirigiu-se logo a mim para me offerecer um bom quarto no seu estabelecimento, que acceitei e onde me alojei, muito commodamente, com tudo o que me pertencia. Como se sabia que a Expedição chegava naquelle dia, já um rapaz de Pungo Andongo tinha morto um boi e tinha tudo preparado á frente do seu estabelecimento, para a venda e lá

estava ao lado d'elle, um policia do Caíanvo, que veiu fazer jús a sua gratificação, logo que seu amo recebeu os devidos emolumentos.

Como eu trazia uma porção de borracha comprada no Xa Mujinga, mandei fazer uma distribuição de dez bolas pelos meus rapazes e os da embaixada.

Não me admirou o que disse Monteiro, que se obtinha ali bons lucros pela venda da carne, não pelo que se passou com os da minha comitiva, com quem o vendedor foi prodigo, mas pelas vendas que vi fazer aos Bangalas e aos das povoações proximas. A carne era vendida a pezo, sendo este pago por metade do pezo em borracha, verdade era que os ossos eram vendidos á parte, por um quarto do seu pezo, mas quem levasse uma libra de carne tinha por condição levar mais uma quarta de ossos. Os bois regulares, que elles compravam na margem do Luí, pelo equivalente em media de 5 a 6 mil réis, vendiam elles a retalho entre duas e tres arrobas de borracha, que em Malanje mesmo, se lhes pagava de 25 a 35 mil réis o que era decerto um negocio excellente.

A aguardente tambem não era mau negocio, porque vendiam a garrafa por trinta bolas, isto é, a libra e meia; e portanto o garrafão de 25 garrafas que elles compravam em Malanje pelo equivalente a 5 mil réis, devia produzir-lhes 750 bolas ou 37 libras e meia, mas elles faziam mais, vendiam-nas por 1:020 bolas, isto é, o mesmo que dizer que o garrafão passava a dar 34 garrafas, mais 9 de agua, e como a garrafa era vendida á razão de 400 réis, além do verdadeiro lucro, alcançavam mais tres mil e seis centos pela agua.

Bezerra, que assistia a estas informações, quando eu estava admirando esta bella ladroeira, disse-me, isto agora não é nada meu patrão, porque ha muitos que não pagam o que bebem e é preciso dar alguns presentes aos potentados. O meu sobrinho Luiz, esse é que a soube fazer bem feita, veiu para o Capenda com 4 garrafões de aguardente a credito, esteve por cá quatro annos e retirou com a sua fortuna e lá está estabelecido perto de Cahombo com a sua gente.

Dos quatros garrafões fez oito, e com a venda d'um pagou o credito, e com os outros comprou bois, borracha e gente, e pricipiou a fazer encomendas, por sua conta, para o Capenda, que o estimava e lhe deu uma sobrinha para sua companheira, de quem teve tres filhos e lá foi para a terra, com trinta serviçaes, e continúa a mandar os seus negocios com a gente que lhe vai mandando o sogro Capenda.

Porque não tem feito o Bezerra o mesmo? eu não tenho feitio, fio tudo e não me pagam as dividas. Não é isso, o Bezerra bebia a aguardente e depois nada tinha para vender.

E' isso é meu amo, diz-me elle, rindo alvarmente como de costume, mas agora já um tanto enthusiasmado, pelos copinhos de aguardente, com que tinha sido mimoseado pelos amigos que dizia ter ali encontrado.

Segundo as informações dos quimbares deviam ali estar acampados mais de 300 negociadores, sendo com certeza mais os Bangalas, e todas as madrugadas estavam vindo novas comitivas do Cuango. No numero d'aquelles estavam Bondos de Quissúa e tambem gente dos sobados proximos. Asseveraram, Monteiro e outros, que ha muitos annos não conheciam uma animação tão grande para o negocio do interior.

Pelo que tinha visto e registrado desde o Caungula até este logar, em 40 dias, não me parceeu exaggerado o calculo que se fez, que deviam regressar do interior antes das grandes chuvas, para cima de 10 mil pessoas, não contando com as que se lhe juntam por compra, e se todos trouxessem cargas de borracha, nesse pequeno periodo, devia entrar no districto de Loanda, mais de 20 mil arrobas de borracha, o que representa um valor superior a 250 contos, pelo menos o triplo do que levaram para leste do Cuango.

Uma fiscalisação de confiança, no Cuango, estou convencido apresentaria uma estatistica muito curiosa e sería decerto incentivo para uma exploração em divida forma, tanto das salinas como da creação de gados, e além-Cuango da borracha.

Não devo esquecer que depois de alojado, se ligou a um dos esteios da caza, uma comprida vara que se arranjou para a ban-

deira da Expedição e foi logo o cabo Antonio á povoação, levar da minha parte um presente ao Caíanvo. Não só eu o mandava cumprimentar, mas agradecer-lhe o bom acolhimento que sempre fez a todos os emissarios da Expedição, que passaram pelo seu sitio, em meu serviço, e tambem a protecção que estava dispensando aos negociantes filhos de Muene Puto, que se estabelecem nas suas terras.

O homem agradeceu muito a minha lembrança e pediu para eu me demorar dois dias no seu sitio, pois desejava conversar socegadamente commigo e arranjar os mantimentos precisos para todos os meus filhos. Accrescentou o cabo, que chegando á povoação, o Caíanvo e os macotas, estavam alvoroçados por ter vindo commigo um filho de Muatiânvua, o que não esperavam, e tratavam todos de preparar um milambo, que queriam entregar-lhe, e isto era tambem um dos motivos porque pediam para eu me demorar.

A' noutinha vieram os impungas de Caíanvo que me apresentaram da parte do seu amo, um cabrito, ovos e bombós, para não me deitar com fome na sua terra. Agradecia seu amo os meus cumprimentos e desejava que eu cedesse ao pedido já feito, de ficar ao menos até o outro dia ainda no sitio, pois queria ver-me e fallar-me.

Tendo annuido aos desejos do homem, veiu elle logo de madrugada cumprimentar o Caúanga, como representante do Muatiânvua e depois de bem informado por este e seu Canapumba, das pessimas condições em que ficaram os subditos dos estados do Muatiânvua, o que tornou a visita bastante longa, veiu, seriam 10 horas, acompanhado do costumado sequito, avistar-se commigo.

Bom typo, vestido á europêa, melhor que muitos de Ambaca, sem constrangimento, tornando-se sympathico no seu fallar e modos, sabendo sustentar a posição de chefe. Transcrevo do Diario, o que em resumo poude consignar do seu discurso de entrada.

Lamentou elle que quando vim para as terras da Lunda, me fôsse estabelecer em Mona Samba, quando eu devia estar in-

formado que o Capenda, ca Mulemba e elle, eram as primeiras auctoridades nestas terras; sabendo que eu estivera demorado em Camau, por terem fugido os filhos de Mona Samba, esperou que lhe mandasse pedir carregadores, porque elle, como o Cassanje, eram filhos de Muene Puto; em todo o caso, eu era senhor da minha vontade, não o quiz chamar para meu serviço, como não quiz passar pelo seu sitio, estava bem, não podia elle fallar.

Vieram os meus correios, passaram depois cargas para mim e mais tarde quimbares appareceram a fazer negocios no seu sitio, a todos recebeu como filhos de Muene Puto, a todos tem tratado como seus irmãos; quiz eu ser fidalgo generoso, enviando-lhe hontem o cabo Antonio com uma lembrança de bom pae, participando-lhe a minha chegada ao sitio, e fazendo-lhe sentir que sabia como tem recebido os meus aviados; então estimou muito poder avistar-se commigo, não só para me conhecer, mas para me apresentar uma representação, a mim, filho grande de Muene Puto, sobre o que é de sua justiça.

Agradecendo, a tudo respondi de modo a contental-o e seguiu-se elle a fallar sobre os negociantes, que se estabelecem na sua terra, o que constituia a sua representação, a que foi levado decerto pelas queixas dos Bangalas, pois já na vespera alguns murmuraram contra os elevados preços da venda da carne, chegando a dizer que nas terras d'elles já teriam sido expulsos, se continuassem a roubal-os.

Pedia para que eu providenciasse sobre a venda da carne, porque davam pouca carne e queriam muita borracha, não era bom a venda a pezo, queria por medida como se faz nos sobados de Muene Puto e trazia a medida, que apresentou, para 10 bolas e só podiam negociar depois de lhe terem pago os devidos emolumentos; não querendo assim, os quimbares que tinham chegado, aproveitassem a occasião de retirar commigo.

Contou que um quimbar, que foi estabelecer-se nos Pambos para o negocio, sem mesmo ter passado pelo seu sitio, como fôra roubado, queria que elle o soccorresse e isso não poude elle fazer, correu o risco de não querer pagar os emo-

lumentos que lhe eram devidos. Hontem chegou um quimbare com 40 cabeças e até agora ainda o não foi pracurar; e, quer siga para deante, quer fique aqui para negociar, já o devia ter procurado, pois a bocca serve para os homens se entenderem muito bem.

Estimava muito que viessem negociantes das terras de Muene Puto para a sua povoação, mas queria tambem o seu povo

MUCHICHI (LONCHOCARPUS)

satisfeito; vendessem a carne com ganho para poderem voltar, mas não fôssem exigentes e não trouxessem só gado e se lembrassem de trazer alguma fazenda, pois se era bom comer tambem era preciso vestir e com carne de boi não se veste uma pessoa.

Por ultimo tambem fallou na venda da aguardente ser cara, mas isso pouco lhe importava e aconselhava mesmo, que tira-

dos os seus emolumentos do garrafão, lhe misturassem alguma agua, para fazer menos mal aos seus rapazes e raparigas.

Comprometti-me a chamar os negociantes e dar-lhes bons conselhos e trataria mesmo de lhes fazer sentir a necessidade de fazerem as vendas a retalho de accordo com elle, mas tinha de garantir-lhes toda a protecção, para os negociantes não serem prejudicados nos creditos que fiassem, ficando de lhe dar de tudo noticia, na tarde d'aquelle dia, que aproveitava para vêr a sua povoação, como elle desejava, porque no dia seguinte tinha de seguir viagem.

O homem fallou-me então do desmembramento do estado do Muatiânvua, de que já os subditos dos Capendas estavam soffrendo as consequencias, porque os Quiocos começavam agora estabelecendo-se entre as suas povoações e eram uns maus visinhos, sempre promovendo conflictos para lhes serem pagos quituches. Ficavam os Xinjes d'aqui em deante, entre dous inimigos, Bangalas e Quiocos, e não sabia qual d'estes era o peor; tinham elles antigamente confiança que o Muatiânvua os protegia, porque os Quiocos, que eram os ratos, fugiam dos Muatas, que eram os gatos, mas agora os ratos, cresceram e papavam os gatos, era uma cousa nunca vista; e se Muene Puto não attendesse ao pedido da embaixada do Muatiânvua, tambem os filhos de Capenda cairiam na desgraça. Por isto tambem elle me pedia para sollicitar de Muene Puto que tomasse conta d'estas terras, pois os seus habitantes eram tanto seus filhos como os de Cassanje e o seu avô Muene Pire, sempre esteve ao lado dos seus soldados para castigar o Ambumba que se fez rebelde.

Respondi a Caíanvo, como me lembrou na occasião, para ficar satisfeito, dizendo-me á despedida que esperava eu de tarde o fôsse vêr como lhe promettêra.

O negociante que tinha chegado, disse, quando lhe contei do reparo do Caíanvo, em não lhe ter dado um presente, que quiz primeiro informar-se com os seus patricios que já ali estavam do costume, e fez seguir então, um dos seus rapazes, entregar ao potentado um dos seus melhores bois, pedindo para se

estabelecer ali, onde queria fazer a venda da carne, na conformidade da medida que me deixou, pois viu que era inferior a de outros mercados a oeste do Cuango.

Um outro que já tinha encerrado as suas contas e tinha o carregamento de borracha prompto para regressar, pediu-me para lhe alcançar do Caíanvo carregadores até á caza de José Vasconcellos, no Luí, mas eu aconselhei-o a que contratasse os rapazes da minha comitiva, já sem cargas da Expedição, libertando-me de lhes dar rações d'ahi em deante e se encorporasse elle na comitiva, indo despedir-se do Caíanvo, quando eu lá fôsse de tarde, dando-lhe mesmo alguma cousa, para poder continuar de futuro a manter com elle as melhores relações d'amizade e commerciaes.

Ainda dois outros angolenses, que tinham dividas a cobrar, e umas duas ou tres cabeças de gado que lhes convinha vender a retalho, foi facil convencêl-os, que o fizessem pela medida em vez de peso, porque o Caíanvo lhes apressaria a cobrança das dividas.

Tinha-me recolhido por causa d'um bom aguaceiro e pouco depois, deu-me parte o velho Matheus, ter chegado ao sitio, tambem com muito gado, um antigo conhecimento d'elle, Botelho, que desejava cumprimentar-me.

Vinha este da parte de José Vasconcellos para o Xa Mujinga onde ia fazer a venda a retalho, e encontrando-me no caminho tinha ordem d'aquelle, de me presentear com um boi, que já Matheus trazia prezo.

Agradeci, dando logo ordem para se matar, determinando que se fôsse levar uma das pernas ao potentado e aconselhei o Botelho que a primeira cousa que devia fazer era ir cumprimentar Caíanvo e presenteal-o com um garrote. Era natural que elle o quizesse convencer a estabelecer-se no sitio, mas como eu ía fallar-lhe de tarde, caso elle quizesse, faria com que o potentado se contentasse com o presente e o deixasse partir no outro dia antes de mim.

O dia não tinha sido mau para Caíanvo, e por isso quando entrei na povoação, vi-me logo rodeado de mulheres e crian-

ças, todos queriam vêr o Angâna Majólo dos quatro olhos, que era muito bom amigo, fazia bem a todos, etc., devido isto ao Caianvo ter estado a fallar a meu favor, pelas conversas que tinha tido commigo e tambem pelos presentes recebidos, que os proprios quimbares fôram dizer ser por mim aconselhados antes de se estabelecerem ou proseguirem viagem, de o procurarem e em boa amisade com elle tratarem do que queriam fazer nas suas terras.

A povoação era das maiores que conheci e tambem das mais regulares na sua disposição e construcções de moradias. Caianvo estava sentado no largo á frente da sua residencia, sobre uma porção de esteiras, á sombra de grandes arvores. Logo que me avistou mandou buscar uma das suas cadeiras de madeira feita pelos seus, que não destoava muito das nossas mais ordinarias de pau.

Segundo o uso, foi a recepção agradavel, mesmo um tanto familiar, porque as mulheres e crianças do potentado fôram admittidas nas conversações e estavam á sua vontade, querendo indagar de tudo que viam em mim, relogio, bussola, binoculo, lente, etc.

Elle, sciente do que estava tratado, com respeito á venda da carne, comprometteu-se a proteger os negociantes como se fôssem seus filhos, vendo nisso o interesse dos que estivessem nos seus dominios a attrahirem novos negociantes; instou para que eu alcançasse do governador em Loanda, mandasse uma força de official para o seu Capenda e tambem para elle, como em tempo foi concedido a Cassanje, pois se os Quiocos, por inveja,quizessem vir fazer bulhas, com esse recurso, melhor o Capenda e elle podiam defender os negociantes dos seus attrevimentos, demandas e roubos.

Continuou a conversa sempre mais ou menos neste assumpto, dizendo-se elle o herdeiro do seu Capenda, muito amigo dos filhos de Muene Puto e não consentiu que eu retirasse sem beber com elle um copo da sua bebida de canna, que não me desagradou. A' despedida fiz-lhe entregar duas peças de chita o que o alegrou bastante, para distribuir pelas suas favoritas,

e elle deu ordem que arranjassem fogos para me allumiarem pelo caminho, e concedeu ás raparigas, que quizessem dançar naquella noute com os meus rapazes, que podiam ficar no acampamento até á hora do recolher, o que elle por costume fazia annunciar no seu quinguvo.

Durou o batuque até ás 10 horas e retirando logo a gente estranha, os meus, segundo o que fôra determinado, amarraram as suas cargas para de madrugada partirmos.

Fez-se a marcha d'aqui á povoação do Anguvo no Cuango, em dois dias, dormindo a primeira noute na margem do Cóli, sendo o rumo da marcha, mais ou menos sempre do oeste, e em todo o transito, se viu em marcha e em acampamentos, a pequena distancia, comitivas de commercio na maioria de Bangalas, cujos chefes vinham fellicitar-me pelo regresso, dizendo, o que foi verdadeiro, que ainda deixavam muita gente nas suas povoações, para virem em seguida a d'elles, e para me receberem muito bem, pois todos anciosos me esperavam, principalmente as mulheres, que queriam conhecer o bom protector dos seus parentes, que eu encontrára pelo caminho.

ANGUVO

Entramos no paiz dos cajingas e o Anguvo, homem velho, quiz esperar-me á entrada da sua povoação, num alto, d'onde se avistava o magnifico Cuango, seguindo em apertadas curvas por entre o magestoso arvoredo. Tinha elle feito limpar uma boa cubata em que bem se accommodou tudo o que era meu e da Expedição a meu cargo, e depois de me cumpri-

mentar, fez-me entregar um cabrito, ovos e um grande carregamento de mandiocas, para dividir pela comitiva, dizendo logo, que retirava para eu descançar á minha vontade e comer, ficando de voltar mais tarde, pois tinha muito que conversar com o seu compadre, tratamento que desejava eu lhe desse d'ahi em deante,

De facto apresentou-se elle cêrca das duas horas, como cinco parentes seus, todos de cajinga na cabeça; vieram das suas povoações tratar de quituches e ficaram ali, por o Anguvo os ter demorado naquelle dia para me vizitarem. Cada um trazia o seu sequito. O Anguvo apresentou os e em seguida entregou-me um bilhete aberto, que o sub chefe lhe deixara quando aqui passou, para que eu o gratificasse por elle o ter recebido muito bem e lhe facultar a passagem do rio nas suas canôas, tendo a certeza de que chegara ao seu sitio sem recursos alguns, para lhe pagar taes serviços. Tambem Anguvo deu ao interprete uma arma da Expedição, dizendo me que o Vunje lha entregara de penhor para passar o rio, porque ia de minha ordem buscar cargas de fazendas e aguardente com que eu o queria presentear e aos seus.

Tinha eu dado a Vunje para entregar áquelle homem, um barril de polvora, um panno de chita e um outro de baeta encarnada, a que decerto deu outro destino, na convicção de que não tornava a passar o rio.

Ora tanto o bilhete como a arma em poder do Anguvo, se por acaso eu não retirasse pelo seu sitio, isto é se eu tivesse seguido o caminho pela Estação—Costa e Silva,—seriam terriveis documentos para flagellar os futuros negociantes que por aqui passassem. Seriam estes que teriam constantemente de pagar os juros elevadissimos d'aquelles penhores. E não devem extranhar os leitores que assim succedesse, quando nesta publicação por vezes lhe tenho feito sciente, dos pretextos, alguns puramente imaginarios, de que se servem os potentados gentilicos, para justificarem as extorsões que fazem a uma comitiva de commercio que passa, attribuindo-os a uma outra ou apenas a um negociante, que passou annos antes.

Na occasião mesmo, um caso recente, na margem esquerda do Cuango, quasi fronteiro ao sitio de Anguvo, sobre o qual este me esclareceu, vem em abono d'esta minha asserção.

O filho de Saturnino Machado, o José, que deixei estabelecido na Estação—Ferreira do Amaral—por conta do tio Custodio e que cheguei a saber ter ali feito bons interesses, decerto pela ambição de maiores lucros, lembrou-se de vir estabelecer-se no sitio do Cangunda. Este, querendo explorar o rapaz á sua vontade, entendeu apresentar-lhe a filha para sua companheira, o que lhe rendeu um bom presente no dia das nupcias, e d'ahi em deante, as lembranças de bons parentes, protegendo aquelle o José e os seus negocios.

Não foi longa a lua de mel, porque appareceu um Bangala, antigo amazio da mulher, querendo sustentar os seus direitos perante Cangunda, porém este, avisado da presença do Bangala no sitio, retirou-se, sob o pretexto de negocios, e José procurado pelo Bangala que o quiz demandar, respondeu que um homem branco (1) não tinha questões d'aquella ordem com o gentio, pois fôra o pae que lhe entregara a filha.

Insistia o Bangala para ambos sustentarem os seus direitos perante os chefes vizinhos, visto não estar Cangunda no sitio, sujeitando-se á deliberação por aquelles tomadas, e José respondeu, que se o tornasse a importunar com tal questão, lhe dava um tiro na cabeça.

Foi isto bastante para o Bangala se fazer pagar por suas mãos; retirou para o seu sitio e d'aqui foi conseguindo que seus patricios a si se unissem e fôram todos para os caminhos, assaltar as comitivas de quimbares que regressavam do interior, e já tinham roubado para mais de oito mil bolas de borracha. Os roubados com outros associados, nas terras dos Bondos entre os rios Luí e Cambo, pela sua parte, estavam roubando as comitívas de Bangalas, que seguiam com as suas cargas de borracha para Malanje e mais concelhos vizinhos.

(1) E' pardo.

Esta questão que durava havia mezes, promettia continuar, e sabendo eu a quantidade de cargas de borracha que deviam chegar de leste, perguntei ao Anguvo se elle commigo não poderia pôr têrmo a esta questão, e acabar-se de vez com os roubos, pois era maus para todos. Respondeu, não fizesse caso, porque o meu caminho ficava bom, e só o culpado naquella questão era o Cangunda, que não era bom vizinho e era preciso que fôsse castigado fugindo o commercio do seu sitio.

Pareceu-me conveniente fazer chamar José Machado, para o salvar d'uma má situação, em que decerto ficaria depois da minha retirada, levando-o commigo para Malanje, pois estava informado que elle tinha vendido todo o seu commercio e só esperava pela cobrança de algumas dividas.

O Anguvo, sabendo que estava commigo o representante do Muatiânvua, quiz ouvil-o, porém este disse esperar Ianvo, o seu velho Canapumba, que ainda não tinha chegado, que era quem lhe faria conhecer o seu *maésu,* as noticias que tinha a transmittir-lhe.

Logo que chegou Ianvo, acompanhando Caúanga, vieram fallar ao Anguvo, que ainda estava commigo, e resumiu o que tinha a dizer em poucas palavras. Xa Madiamba mandou-me acompanhar seu sobrinho, para vêr se os seus parentes de Cassanje e Muene Puto, o querem ajudar para expulsar os Quiocos das terras da Lunda para o sul, d'onde nunca deviam ter saído, tornando bons os caminhos na Lunda aos negociadores.

O Anguvo, reconhecendo Ianvo, respondeu muito satisfatoriamente, com os apoiados dos seus parentes cajingas, que fizera bem Xa Madiamba em mandar aquelle seu filho, que lhes dera já uma prova de não ser criança, não querendo fallar antes de chegar o seu mentor. Mas logo accrescentou que mal andaram os Lundas, que aconselharam Xa Madiamba, nas expoliações aos seus parentes de Cassanje, a quem valeu o Angâna Majólo, que foi o seu Zambi, senão elles até não teriam chegado com vida ás suas terras.

Passavam agora o Cuango com Angâna Majolo, que era Muene Puto, assim fôra combinado entre todos os senhores dos

portos do Cuango e mesmo iam ser acompanhados d'ali em deante, pelos representantes dos chefes das povoações, onde o Angâna Majolo quizesse descançar, pois todos queriam fazel-o chegar a Malanje muito bem, e mostrar a Muene Puto quanto ficaram gratos aos seus bons serviços.

Emquanto ao auxilio que de nós quer o nosso parente Xa Madiamba, diz elle a Caúanga, pertence ao meu amigo saber fallar bem com o Anguvulo em Loanda, e se trouxer uma boa resposta, a precisa força, traga e distribua a polvora precisa, que todo o Cassanje deixa d'ir ao negocio para se juntar tambem a Xa Madiamba e daremos um bom castigo aos Quiocos.

Ianvo, querendo defender o seu amo, disse, quando os filhos fazem mal, sempre se attribuem as culpas aos paes, tambem o jacaré come uma pessoa e dizem todos que o rio é mau, o que foi bem acceite pelos cajingas, e d'ahi em deante continuou a conversa mais animada entre todos e sempre contra a malvadez dos Quiocos.

A José Machado tinha eu mandado o seguinte bilhete: «Estou aqui, parto amanhã de madrugada, se quer alguma cousa para seu tio, estou ás ordens.» A' noute vinha a resposta. Agradeço reconhecido, serei pessoal ámanhã, queira acceitar este pedaço de toucinho.» E fez-me um bom arranjo para uma fritada de ovos com cebolas, mimo do Anguvo.

Sobre a questão do jagado, ultimamente complicou-se, porquanto todos iam reconhecendo o Muene Cuango e morrendo este, o sobrinho levou comsigo as insignias, não consentindo o Cambólo que o irmão d'elle viesse chorar o obito, o que lhe custou por ser primo; mas, para evitar novas intrigas como no tempo do Ambumba, aconselhou-o a que fizesse reunir todos os Maquitas para se proceder em boa harmonia á sua eleição se queria ser jaga.

Respeitou aquelle o conselho e mandou dizer que estabelecesse o quilombo e reunisse os Maquitas que lá se apresentaria. Por muito tempo esperaram aquelle Cuango, a quem mandavam presentes de fazendas e de aguardente, que tudo acceitava, mas nada de se apresentar. Cambólo desesperado

abandonou o quilombo e voltou ao seu sitio para tratar das sementeiras e por sua conta elegeu para jaga, o Cassanje ca Calânhi, que era seu sobrinho.

Gritaram todos que houve nisto precipitação, porquanto se devia ter esperado o Cuango, que o Calânhi era muito rico e ia abuzar do poder roubando os negociantes. Começaram as bulhas, o chefe Vandunem tratou de retirar para Loanda, no que fez bem, segundo os informadores, e acreditam que tanto elle como o Cuango tiveram um bom amigo que os aconselhou, para não levantarem conflictos com Cambólo e deixarem este trabalhar só, pelo seu protegido, que hade reconhecer do seu erro, porque lhe não dão força.

Cambólo mandou pedir ao Anguvulo a confirmação do Calânhi, que lhe mandara presentes, como se já fôsse o jaga, mas o Anguvulo foi esperto, agradecendo os presentes não os acceitou, por não estar elle ainda no poder e não o podia confirmar sem vêr os nomes de todos os Maquitas na mucanda, aconselhou que conseguisse o voto de todos e então sim, reconhecel o-ia e retribuiria da parte de Muene Puto, como sempre se fez, os presentes do jaga. Não podia ir de encontro ao voto dos Maquitas, pois bastava ficarem alguns de fora para começarem as desordens, o que Muene Puto não queria.

Fôram estas informações das mais verdadeiras que tive, pois me fôram confirmadas mais tarde em Loanda pelo governador geral, o conselheiro Capello.

Apresentou-se-me aqui, um rapaz de Malanje, Matheus, negociante de aguardente e estava demorado esperando que o Anguvo lhe pagasse 1200 bolas de borracha, custo de dois garrafões de aguardente. Tinha vendido outros dous a retalho, ás garrafas, por 1500 bolas, que já tinha mandado para Malanje, e estava esperando d'aqui lhe fôssem enviados mais quatro ou seis garrafões.

E' certo que perto da noute chegou a noticia que o meu escoteiro Vunje, estava do outro lado do río Cuango com cargas e vinham entre estas, quatro garrafões de aguardente. Eu não tinha feito semilhante pedido, mas lembrei-me que elle po-

dia ter enganado José Vasconcellos, ou a elle ter-se aggregado o portador de Matheus, e vi-me apoquentado não só pelo Anguvo, mas pelos meus, para esperar por Vunje.

Depois d'alguma discussão, consegui convencer Anguvo, visto elle querer-me acompanhar até á povoação do seu visinho Zanza, com quem queria combinar sobre os emissarios que deviam acompanhar-me, e negocio que deviam fazer em Malanje, debaixo da minha vigilancia, que esperaria no sitio d'aquelle seu visinho dois dias, mas tivesse a certeza que eu não mandára vir aguardente, que podia enviar-lha do Luí, se quizesse mandar um portador de sua confiança para a receber pois ahi a compraria.

Disse Anguvo, o meu compadre fallou, é branco e todos só ouvimos; acompanho o meu compadre e fico no Zanza emquanto ali estiver, não porque o compadre precise de companhia, o caminho está aberto, é de Muene Puto, ha de sempre passar muito bem e os seus, mas como segue um filho de Xa Madiamba, é preciso que o meu tio Zanza seja por mim prevenido para o receber muito bem, porque Xa Madiamba fez muito mal em perseguir os seus parentes de Cassanje e o Zanza sendo um dos indigitados para jaga, pode querer levantar questão com o Muatiânvuanjíla.

Ainda me dei ao trabalho de desculpar o Xa Madiamba, que muito me auxiliou para apparecerem os roubos que alguns Cassanjes trouxeram. Era eu um bom *lema,* advogado de Xa Madiamba e por isso instou commigo que advogasse tambem em Loanda, a causa de seu tio, para elle ser o confirmado no jagado. Nada prometti e apenas disse que se o Anguvulo tinha já respondido aos inpungas do Cambolo, deviam fazer os Maquitas, o que determinou o Anguvulo e o que todos elles quizessem, queria Muene Puto, d'outro modo de nada servia ouvir-se os seus Maquitas.

DO CUANGO A MALANJE

Pouco passava das 8 e meia horas do dia 13 de outubro e estava já toda a Expedição na margem occidental do rio Cuango, tendo passado commigo, na canôa, o sobrinho do Muatiânvua, que d'ahi até Malanje sempre andou a meu lado, e tambem o Anguvo, que fazia as honras, pedindo este que fizesse disparar as minhas armas, para todos saberem que Muene Puto saira do sitio d'elle, vontade que os meus satisfizeram logo.

Tivemos de marchar sobre tres serras que se apresentavam umas em seguida ás outras em forma de degraus, um percurso de 5 kilometros, e depois, descaindo para norte mais uns 3, para subirmos a um planalto, onde se me deparou a boa povoação do Zanza.

O José Machado estava no logar em que desembarquei para

me felicitar pelo regresso; estava passando mal, queixou-se da fome e esperava apenas que os devedores lhe pagassem 30 arrobas de borracha para retirar, borracha á procura da qual tinham ido havia pouco tempo.

Acompanhou-me á povoação onde almoçou commigo e tendo-o aconselhado a que retirasse para Malanje, disse ter tido acanhamento de me fallar nisto, mas era o seu desejo regressar na minha companhia, por julgar não estar alcançado com seu tio, antes suppôr ter um pequeno saldo a favor, e não querer continuar a residir naquelle logar.

Devo dizer que nisto e em muito que me disse sobre negocios se me afigurou que não fallava verdade; pareceu-me porém conveniente que retirasse e cedi-lhe doze carregadores que estavam disponiveis para o transporte do que tinha no seu estabelecimento como asseverava, a fim de poder seguir no outro dia com a Expedição.

A recepção por parte dos da povoação não podia ser mais cordeal e a intenção do Anguvo, pedindo para que se descarregassem as armas, foi para os previnir, porque logo que passei a terceira altura da serra, já vi em caminho para o porto, grande numero de pessoas, na maioria mulheres e crianças, na forma que já me era conhecida, cantando da minha fama a favor dos seus que encontrei pelos caminhos na Lunda.

O Ambanza Angonga em nome do Zanza, veiu cumprimentar-me da parte d'este, ficando ás minhas ordens, em todo o tempo que me demorasse no sitio, e é certo que quando cheguei já tinha uma boa habitação em termos para meu alojamento. Era o que elles chamam um quibango, grande casa de paredes barradas, estabelecimento, umas das lojas dos sertões, com as respectivas prateleiras, d'onde um mez antes saira um rapaz de Malanje, que ali esteve, que foi acompanhar o seu carregamento de borracha para voltar com novo fornecimento de fazendas e aguardente, vendo-se ainda amontoados a um canto, debaixo das prateleiras, mais de uma duzia de garrafões vasios, signal de que voltava, ficando a casa sob a protecção do potentado da terra.

Grande sepultura no caminho do Cundungulo

Estava entrando a minha bagagem para casa e o Angonga logo me mostrou uns rapazes que traziam dois garrotes, já de bom tamanho, para dividir pela gente, e para mim, em particular, um grande porco, e tambem um grande numero de cargas de mandiocas e de bombós. Algumas raparigas como mimo, trouxeram-me as suas cestinhas com farinha de milho e fuba e nestas espetados alguns ovos.

Foi José Faustino o encarregado de tomar nota dos nomes das raparigas, pedindo lhes que voltassem, para lhes fallar com socego, porque na occasião tinha de attender á acommodação da minha gente e quando vieram fôram remuneradas com missangas.

Despediu-se Angonga para ir dar parte ao Zanza, que estavam cumpridas as suas primeiras ordens, ficando de me previnir da visita de seu amo, dando me o tempo preciso, para me lavar, mudar de roupa, uniforme militar e ainda almoçar com todo o descanço.

Apresentou-se o Zanza, um velho alto, de boa presença ainda, que, decerto, quando novo, devia passar entre elles por um perfeito e mesmo bonito homem.

Creio que entre nós a sympathia foi reciproca ao avistarnos, pois via-se que o homem estava bem conversando commigo. Como de costume, fez os seus cumprimentos, fellcitando-se por me vêr no seu sitio, regressando com vida da Mussumba, onde lhe constava ter soffrido muitas fomes e ter trabalhado muito pelo socego das terras; e eu, que tinha de dar o maésu, principiei logo por lhe apresentar o filho do Muatiânvua encarregado pelo Estado de ir agradecer a Muene Puto os serviços da minha Expedição a que elle se referira.

Fallando-se dos negocios do jagado, disse elle que chegaram a uma situação que não era melhor que aquella em que ficavam os do seu parente Xa Madiamba e que bem fizera este em mandar seu filho na minha companhia, pois não era bom estar uma terra sem governo sujeita ás guerras de muitos pretendentes. Era certo que os Maquitas do norte votaram nelle para jaga, pelo que estava fazendo muitas despezas e que,

se o Cambolo, querendo o Calânhi, tirou votos ao Cuango, nenhum d'estes tinha agora mais do que elle. Não podia ser a eleição unanime, o conhecia, e bem fizera o Anguvulo em não apoiar um em prejuizo dos outros e pelo que se estava vendo, o Estado de Cassanje, como o do Muatiânvua, tinha de ser dividido. Aos Maquitas pertencia a responsabilidade do que pudesse vir a succeder não se harmonisando; sendo tres os jagas, estes decerto guerreavam para possuir as insignias, a bandeira e a umbella de Muene Puto, pois sem estas nunca o jaga por elle será confirmado, e não terá a seu lado o que precisa, um chefe, soldados e negociantes.

Deseja o meu parente, Xa Madiamba, para o Estado da Luéji, irmão do nosso Quingúri, que Muene Puto tome conta das suas terras, e para lá mande chefes com soldados e commercio, como tem havido no jagado, e faz bem, e eu tambem faço votos para que Muene Puto lhe conceda o que pede, por isso farei tambem acompanhar o Angâna Majólo, porque a graça de Muene Puto ha de beneficiar os filhos de Cassanje, que precisam negociar com os seus irmãos da Lunda.

Se apparecer Cambolo no seu caminho, pergunta o homem, o Angâna Majólo attendel-o ha na pretensão de collocar no Estado o seu Calânhi? Respondi que não podia intervir nessa questão, que já estava affecta ao Governador Geral da Provincia, o qual deve estar bem informado pelo chefe de Cassanje, que foi a Loanda. Eu, continuei, só posso dizer ao Governador o que ouço e as circumstancias que se estão dando com os pretendentes e quem tem maior numero de votos. E lembro um alvitre tanto a Cambolo como ao meu amigo e tambem aos que são pelo Cuango, cada um governe com os seus Maquitas, formem estados seus, fazendo-se succeder por herdeiros na familia, como estão fazendo os Capendas, pois se isto se fizer em harmonia, marcando se as terras de cada um, Muene Puto confirmará todos os tres, e a cada um dará nos seus estados, eguaes insignias e regalias.

Sim senhor, diz o Zanza, isto é que é fallar bem e se todos os pretendentes tivessem ao seu lado um branco filho de Muene

CALLONGO. *Spathodea campanulata* P. B. (bignoneacea)

Pag. 595

Puto, bom conselheiro, como o meu amigo, decerto todos viveriam bem e fariam boas as terras em que residissem. Pois não é assim, disse elle aos seus? Que se importam as tribus do sul com as nossas, e as nossas com aquellas, e se qualquer de nós, como já aconteceu, que é feito jaga, lá vae para o Estado sem conhecer nem umas nem outras? Se os Maquitas meus partidarios, me querem a mim e não querem os outros pretendentes, porque hão de sujeitar-se elles a um d'estes e não os seus Maquitas, que, por cada um, são em menor numero, e a mim, a quem pertence o logar?

Fallou bem o Angâna Majólo e vou ouvir os de meu conselho sobre este ponto, pois são elles que devem dizer o que votam para conhecimento do Anguvúlo.

Quando se despediu, pediu-me consentisse que as mulheres e crianças das povoações viessem vêr-me, porque todos tinham muitos desejos de conhecer o seu bemfeitor, de quem ouviram fallar aos parentes que regressavam do interior e fallavam do meu bom coração.

Prevenido, dispuz-me a atural-os e tal foi a boa harmonia com todos os da minha comitiva, que acabou, o que não era de esperar, por Angonga vir dar parte, que, se não me incommodava, o Zanza permittia ás suas raparigas que dançassem no meu acampamento, como lhe fôra pedido pelo meus filhos de Loanda, e até de madrugada cantaram e dançaram á sua vontade, tendo eu recommendado aos meus, que não se excedessem em abusar da boa hospitalidade do Zanza, a que todos attenderam.

Tanto Zanza como Anguvo se aproveitaram dos meus medicamentos, laxantes, synapismos e opodeldoc, de que precisavam fazer uso, segundo as suas queixas, dizendo-me um e outro no dia seguinte, que lhes tinham feito bem os milongos de Muene Puto, que lhes fôram applicados pelo angânga José Samuel Faustino.

Por vontade do Zanza e dos seus, ainda no dia 15 eu ficaria no seu sitio, mas como lhes dissesse que, apezar de estar muito bem, tinha de apressar a minha chegada, porque o Anguvúlo em Loanda, já estava com cuidado em mim por causa

da grande demora da viagem, ás tres horas da tarde de 14, vieram Zanza, Anguvo e outros Ambanzas, apresentar os emissarios que deviam acompanhar-me, a quem podia confiar o favor que eu queria fazer-lhes de os recompensar pela sua fidelidade a Muene Puto, e fôram estes, da parte de Zanza, o Zamba e o Cauângula Calunga, do Anguvo, o Calanga e o Canguvo, e do Aquitamba, o Cahóco e o Xábi.

O Anguvo, com a permissão do tio, disse depois da apresentação, Muene Puto sabe bem melhor do que nós o que tem de fazer com respeito á eleição do jaga, os macotas do norte já teem acceitado os presentes pelos seus votos em meu tio, e estes são muitos mais que os angariados pelo Cambolo para o seu Cassanje ca Calânhi e além d'isso as insignias estão na nossa familia. Meu tio e o Quissueia com quem Angâna Majólo vae fallar ámanhã, são tios do fallecido Ambumba, os ultimos velhos que existem; o fallecido Cuango era da familia do Calânhi e não pode este agora entrar, e o sobrinho do fallecido, que tinha mais direito, esquivou-se a apparecer a Cambolo, para não prejudicar meu tio, mas não desistiu para não se malquistar com os seus eleitores.

Com respeito a estas coisas do Estado, tornei a dizer-lhes, que informaria particularmente o Governador Geral, do que lhes tinha ouvido e só elle podia deliberar, segundo as ordens que recebesse de Muene Puto; agora só me pertencia aconselhal-os e ámanhã, a Quissueia, para que recommendassem a todos os seus subordinados e ao Quipata no Luí, que não continuassem a afugentar os negociantes, esperando-os no caminho para lhes roubar gente e negocio que transportavam; que lembrassem aos seus impungas que seguiam commigo, que ouvissem bem o que eu fallasse em Malanje aos negociantes, para mandarem para aqui seus aviados, e mesmo que estabelecessem bons quibangos por estas povoações amigas. Com respeito ao tratamento em viagem dos seus impungas, garantilhes que sería egual aos dos meus filhos e aos do Muatiânvua, que me teem acompanhado.

Fallou depois o velho Zanza, que estimou muito vêr-me e

ter ouvido que eu conversava bem, como lhe afiançaram os que vieram do interior, depois de estarem commigo alguns dias. Sentia que eu não tivesse chegado a tempo de conhecer a sua companheira, fallecida pouco tempo antes, pois decerto me teria proporcionado uma boa hospitalidade, que elle, homem, não soube fazer, como me era devido.

Queria ser verdadeiro sempre, por isso queria dizer-me que estando eu em Malanje a preparar a minha Expedição para o Muatiânvua, constou que não seguia eu pelo antigo caminho de Cassanje, e vindo acompanhado de soldados fizera tudo desconfiar aos macotas que eu queria mal aos Cassanjes e ia combinar com o Muatiânvua para lhes fazer guerra. Pensavam estes em fazer opposição á minha marcha, mas ao mesmo tempo todos ficaram esperando saber onde eu queria ir passar o rio Cuango.

Passei eu a norte e os mais velhos aconselharam os seus rapazes, que não se precipitassem, me respeitassem e aguardassem vêr o que ia fazer no interior. Todos viram que o Angâna Majólo tratava os povos muito bem, que estava procurando bons caminhos para o negocio, que não esquecia serem os Cassanjes filhos de Muene Puto, que advogava os seus interesses e tornou-se logo grande a sua fama, principiando a ser conhecido por avô e Zambi dos Cassanjes.

Ficava o seu coração agora muito alegre por eu ter querido passar no seu sitio, marcar por elle o caminho do commercio para o interior; seria sempre grato, e se nós, os brancos, escreviamos na mucanda as coisas passadas para as não esquecermos, elles, o que era bom, conservavam-no no seu coração e não lhes esquecia a bocca de o dizer.

Assim terminou o seu discurso e despedindo-se, pediu acceitasse a comida que mandara preparar para a minha viagem até ao Quissueia, presente que recebi pouco antes de anoitecer, um grande boi, duas gallinhas, ovos, e vinte cargas de bombós. Estas fôram divididas logo, as gallinhas e os ovos confiados ao pequeno Mario, e o boi ao Paulino, o antigo guarda dos nossos bois-cavallos.

Para os meus apontamentos sobre este jagado de Cassanje, eu aproveitei bastante das conversas que tive com Zanza e outros, e não me refiro agora a este trabalho, porque d'elle trato especialmente, fazendo a historia dos povos da Lunda.

O José Machado apresentou-se a tempo de partilhar do meu jantar e prompto para seguir no outro dia de madrugada.

Eram 5 horas da manhã, quando fui despedir-me do Zanza, que quiz acompanhar-me até á extrema das suas terras, d'onde o fiz retirar, agradecendo a sua amabilidade.

Numa marcha regular de 5 horas, venceu-se a distancia ao Quissueia, passando por quatro povoações de certa importancia e encontrando ainda algumas comitivas de commercio, que continuavam seguindo para o interior, com carregamento de sal, alguns fardos de fazenda e rara era a que não levava pelo menos seis bois.

O Ambanza, homem gordo e velho, avisado pelo seu visinho Zanza, foi esperar-me á entrada da sanzala e conduziu-me a uma regular habitação, denotando já um tal ou qual contacto com povos civilisados. Declarou-se satisfeito por ter querido regressar da minha viagem por ali, e muito estimava que eu conseguisse, se ficasse chamando ao caminho que eu tinha trazido, o caminho de Angâna Majólo, o bom caminho para os negociantes.

Sabia que Zanza apresentara os seus impungas para me acompanharem e tambem elle me apresentava na occasião, o seu sobrinho, que ficava já ás minhas ordens, e me iria acompanhar até onde fôssem os representantes dos seus visinhos.

Chegados á casa que me destinou, quiz logo que aceitasse um porco, que um rapazito segurava por uma corda presa á perna, de que Marcolino, que chamei, tomou conta, e tratou de aproveitar para as refeições do dia, e arranjar banha para tempero até Malanje. O Paulino com José Faustino, fôram os encarregados de matar o boi e distribuir a carne, segundo o meu costume, não esquecendo de contemplar, em primeiro logar, o Quissueia e os Bangalas da comitiva.

José Machado, escusado era dizer, que teve sempre um lo-

gar para dormir no meu alojamento, e um talher á minha meza, que do Cuango até Malanje, passou a ser meza de fidalgos, tanto para elle como para mim.

As minhas conversas com Quissueia, comprehende-se bem, pouco mais podiam adeantar do que ficou já dito com respeito aos seus visinhos, quer sobre os negocios dos Estados do Muatiânvua, como dos do jagado de Cassanje como tambem a respeito da minha pessoa.

Tornou-se aqui mais notavel ter de medicar o Caúanga, alguns rapazes da Expedição e tambem o Quissueia e muito principalmente uma pobre mulher, que por este me foi apresentada, queixando-se d'uma dôr no peito, a quem fiz applicar um Rigollot sobre o sitio em que me apontava a dôr. Esta, quando o José Faustino, por meu mandado, ia tirar-lhe o synapismo, com receio de que podia sentir grande ardor, rojou-se no chão, pedindo que lhe não tirasse aquelle bom remedio de Muene Puto, que lhe tinha feito muito bem e decerto, tirando-o, voltaria a soffrer. Tive dó da pobre mulher e deixei-lhe dois synapismos para os applicar, se tornasse a sentir dôr, o que muito agradeceu.

Estavamos á vista d'essa grande montanha, o *Ambango,* que tantas vezes me arreliou nas viagens da Estação Ferreira do Amaral, para a de Paiva de Andrada, vendo-a constantemente no meu caminho, ora marchando para ella, ora prolongando-me com ella, parecendo sempre que o caminho nunca tinha fim.

Já se tinha avistado a 3 kilometros distante da povoação e na marcha que fizeram na manhã de 16, para o Luí, sempre ella esteve na frente, apresentando-se em variadas fórmas, porque o trilho sobre que se caminhou era muito tortuoso.

A marcha foi fatigante, mas eu preferi ir descançar em casa de José Vasconcellos, do outro lado do Luí, a ter de fazer um acampamento intermedio, e parte d'ella effectuou-se debaixo de chuva. O Quissueia veio ao bota-fóra, recommendando o seu sobrinho, sobre o qual o descancei. A primeira parte do tinerario foi feita entre povoações, vindo a gente ao caminho,

para vêr o seu Angâna Majólo que tinha salvo muitas vidas de Cassanje nos matos do gentio que comem gente. As mais importantes d'estas povoações, eram as do Andala Maquita, do Daje e do Dumbo. Tive de passar o riacho Ambala, affluente do Luí, já com agua pela cintura e 10 kilometros depois o Luí, sobre uma desmantellada ponte que os indigenas arranjam no tempo das seccas e que abandonam no tempo das maiores chuvas, servindo-se então das canôas.

D'aqui a casa de Vasconcellos ainda foi preciso fazer uma marcha de 12 kilometros, estava situada ao norte de Ambango, no sitio Cabári, que tem por potentado um Bondo, que se apresentou muito embriagado, a cumprimentar-me no caminho, dizendo que o seu amigo Vasconcellos me esperava, mas não viéra com elle, por ter receio de se affastar do estabelecimento, por lá estarem muitos negociadores.

Chegamos passava das duas horas da tarde e como disse, todos muito estropiados e com vontade de comer. O José de Vasconcellos, mostrou-se muito satisfeito por me vêr, e segundo elle, em boas disposições de saude, pois esperava que eu chegasse muito debilitado, pelas más noticias que os meus collegas e outros individuos que regressaram depois lhe tinham dado á meu respeito.

Antes de tudo, quiz logo dar rações a toda a comitiva e aggregados, e nisto se empregou o Vasconcellos, medindo fazendas, que escolhi do seu estabelecimento.

Não tinha ainda acabado este serviço, quando me deram parte de ter chegado de Malanje o Vunje e mais sete carregadores com cargas para mim, sendo um d'aquelles o celebre Manuel Ignacio, que immediatamente o fiz correr do acampamento para fóra, por me não ter esquecido quanto elle com as suas intrigas fôra prejudicial á bôa ordem na Expedição.

Vasconcellos, foi matar uma ovelha e com os recursos chegados de fresco, preparou-se logo uma boa refeição, não me esquecendo repartir da ovelha com os emissarios aggregados que me acompanhavam.

Comprehende-se que o dono da casa me fez saber muita

coisa que se propalara a meu respeito, muita mentira, o tal habito muito portuguez, de todos quererem fallar do que não sabem, nem mesmo do que nunca viram.

As noticias que recebi de Malanje, se me fôram agradaveis pela manifestação que se estava preparando para a minha entrada na villa, contrariaram-me muito, porque sendo tão pequeno o numero de europeus que ali existiam, nessa mesma manifestação se pronunciaram as rivalidades, querendo uns antepôr-se a outros, collocando-me portanto numa situação difficil, sabendo-o, porque não quiz deixar-me influenciar mais por uns do que por outros, não obstante ser certo, que além de serviços, devia, como homem particular, especiaes obsequios a um dos que estava tomando uma parte activa em se fazer aquella manifestação, que era de agradecer.

Para evitar sensaborias, seguiu o Vunje no outro dia de madrugada, com duas cartas, uma para Catala, ao meu amigo Esteves, que não prevenisse ninguem em Malanje da minha chegada, sem fallar primeiro commigo, e outra ao correspondente da Expedição, Custodio Machado, na villa, que de novo me offerecia hospedagem na sua caza, dizendo que o maior obsequio que me podia fazer na occasião era abster-se d'intervir na manifestação que se preparava, e mesmo de não se incommodar em sair da sua caza no dia da minha chegada, contando que eu acceitava penhoradissimo a sua hospitalidade.

Os rapazes que regressaram commigo da Mussumba, pediram para os abonar no estabelecimento de Vasconcellos, d'alguns artigos por conta dos seus creditos, e, como me cumpria, lembrei-lhes que o custo dos artigos que comprassem ali era superior ao de Malanje, que já o era muito em relação ao de Loanda, onde elles receberiam em dinheiro o que lhes era devido. Allegaram querer entrar na villa bem vestidos e Vasconcellos quiz ser-lhes agradavel, pois sobre o custo porque tomou os artigos em Malanje, quiz apenas que lhe pagassem mais 5 %, quando elle obtinha pelas transacções que fazia de 30 a 40 %.

Insistindo os rapazes pela satisfação d'aquelle seu desejo,

pode dizer-se que o dia 17, salvo pequenas interrupções, esteve o Vasconcellos aturando-os, deixando-os escolher á vontade o que queriam e a medir as fazendas por elles apartadas, do que se fez a respectiva nota, que se enviou ao correspondente da Expedição, que era tambem o fornecedor d'aquelle estabelecimento.

O soba de Cabári que devia a José Machado seis bois, sabendo da sua retirada, entendeu pagar-lhe e elle, que dizia ter recebido aquella divida por eu estar ali, instou commigo para aceitar um boi, para a comitiva, que elle mesmo matou e foi dividido por José Faustino, na conformidade do que eu costumava fazer.

Eram dias de festa successivos para toda a minha gente, que a pouco e pouco ía esquecendo os soffrimentos e trabalhos que passaram além Cuango, no espaço de tres annos. Estavam restabelecidos de forças, viam-se vestidos, e, alegres, contavam dos seus feitos aos individuos, conhecimentos antigos, que se lhe deparavam agora, já em terras onde chegava a influencia da autoridade portugueza.

Approvava Vasconcellos a retirada de José Machado para Malanje e tambem elle o desejava fazer, tanto que não mandava vir mais supprimentos para ali, porém fôra avisado que alguns visinhos se preparavam a saqueal-o nas vesperas da retirada, por saberem ter elle um grande carregamento de borracha, que queria acompanhar; estava com muito receio da sua retirada e pediu-me que influisse eu, que Andala Quissúa, mandasse gente armada, para o acompanharem até Cafuxi, pois os sobas e sobêtas das immediações reconheciam a auctoridade d'aquelle, o que lhe garanti, alcançaria, ficando elle de prevenir Mulolo Quinhângua, para onde eu seguia, se antes da partida tivesse alguma noticia que lhe fôsse desagradavel.

Só no dia 19, é que a comitiva marchou para o Mulolo, vindo muita gente a acompanhal-o por entre a floresta, até ao caminho que seguia para a Estação Paiva de Andrada. Esta região que ainda em 1884, era um deserto, encontrava-se agora transformada; boas povoações, grandes porções de ter-

reno lavrado, e aqui e acolá, via-se pastando, em quantidade, gado miudo e bovino, e tambem no alto, já ao descer para o sitio de Mulolo, á sombra de altas arvores, uma especie de feira, onde estavam fazendo negocio o Francisco da Silva, do Luximbe e outros rapazes de Malanje, de Pungo Andongo e de Ambaca.

Disse-me Silva, quando eu lhe estranhei a mudança que notava na região, isto é o resultado da fama do sr. Major; confiados nas noticias que trouxemos de que era bom o seu caminho para o negocio, os rapazes que alcançam creditos das cazas portuguezas, profiam em vir estabelecer-se neste caminho por algum tempo, mas não passam além do Caungula, por causa dos Quiocos. Ha pouco tempo, o sr. José Machado fez mal aos quimbares, nas demandas que teve com os Bangalas, mas nós, unidos, já nos pagamos pelas nossas mãos e não estamos de prejuiso graças a Deus.

Chamei-os a todos e na presença dos emissarios dos Ambanzas, disse-lhes que as questões de Machado estavam acabadas, aquelles emissarios vinham da parte dos seus amos garantir ao commercio de Malanje, que o caminho por mim seguido, lhes era por elles assegurado como bom, não se faziam perseguições nem roubos, a não ser que fôssem provocados os donos dos sitios, portanto, eu prevenia-os, que fizessem em boa harmonia os seus negocios e não dessem motivos para novas questões, pois assim como os potentados se comprometteram pela sua parte a castigarem os seus, quando fôssem os autores de roubos e de desmandos, tambem as autoridades portuguezas teriam de castigar os portuguezes que fôssem a causa de prejuizos para o commercio.

Os rapazes mostraram-se satisfeitos e Silva, depois d'um arrasoado, em que quiz provar aos seus, os serviços de que me era devedor, entendeu deviam acompanhar-me, por algum tempo, gritando, viva o nosso Rei, viva o sr. major, viva a nossa bandeira, etc.

Entrei ás 9 horas na aprazivel povoação de Mulolo Quinhângua, homem serio, antigo amigo, que por vezes me hos-

pedou e sempre bem. Estava-me esperando com o seu grande sequito de mulheres e logo me pediu para passar aquelle dia com elle, pois agora, retirando, era natural que não nos tornassemos a vêr, ao que de bom grado annuí.

Junto da casa em que duas vezes dormi, diz-me elle, cá está a sua casa, que não tornou a servir para outra couza e se não quer escolher outra, mandei-a limpar de proposito para hoje aqui ficar. Agradeci a amabilidade e fiquei; e emquanto eu estava alliviando-me dos apetrechos da marcha que trazia sobre mim, senti um tiro. Era o amigo Mulolo que deitava por terra, uma boa vacca, para ser distribuida pela comitiva e pouco depois entregava ao Marcolino um leitão para o meu almoço. Não contente com isto, ordenou aos seus, que fôssem distribuir mandiocas e bombós pelos seus amigos, o que tudo lhe agradeci, com as peças de fazenda e polvora que de proposito tinha comprado a José de Vasconcellos, para lhe deixar de despedida, bem como missangas para as suas mulheres, porque na verdade foi potentado que sempre se portou muito bem com todo o pessoal da Expedição.

Conversou muito durante o dia commigo sobre as questões da Lunda e do jagado de Cassanje estando elle já ao facto de muita coisa que lamentava e admirando-se da ousadia dos Quiocos. Tambem pela sua parte me fez sciente da morte do seu velho jaga Andála Quissúa pelo que, segundo a praxe, se fecharam os caminhos, o que foi um mal para o seu sitio, por não passar negocio ha mais de dois mezes.

Tambem Mulolo quiz fazer-se representar no prestito que me acompanhava a Malanje, e quando na manhã seguinte, me despedi d'elle e dos seus, disse-me, espere o meu amigo um pouco que os seus ainda não podem partir. Era o caso d'elle ter encarregado Marcolino e José de dividirem a carne de dois bois que de madrugada foi matar de proposito, e já estava sendo repartida pelos chefes dos fogos.

Como elle gostava de vestir á europêa, perguntei se queria de Malanje um fato completo, ou outra qualquer coisa, fôsse franco no que desejava, que o seu impunga traria e elle res-

pondeu-me, com certa graça, acceito o fato como lembrança do meu amigo, mas tambem o cumprimento d'uma sua promessa antiga, e apresenta-me um bilhete muito dobrado e sebento, onde se lia, escripto por mim «Augusto entregue dois garrafões de aguardente ao meu amigo Mulolo» entrega que se não fez por Augusto ter passado por outro caminho.

Sim sr. lhe respondi rindo, será cumprida a promessa com os juros da demora e dando-me o bilhete, entreguei-o ao seu impunga para mo apresentar em Malanje, quando estivesse por mim despachado para retirar.

Isso já eu esperava, mas ainda tenho a pedir outro favor, que me mande uma bandeira de Muene Puto, e uma mucanda para que todos que passam por aqui, fiquem sabendo, que eu sempre recebo com amizade os filhos de Muene Puto que querem ter hospedagem no meu sito, e que o Angâna Majólo sempre foi meu amigo. E' muito justo o que me pede e tudo lhe será entregue.

Pelo caminho até á passagem do rio Luhanda, notei quatro novas povoações, e boas manadas e rebanhos, o que me alegrou bastante, porque tambem aqui, na extensão de 4 kilometros, era tudo um deserto quando a primeira vez a percorri, e os povos vieram ao caminho saudar-me e acompanharam-me, alegres, cantando sempre, até á passagem do rio.

Chegando á clareira que dá a entrada no valle de Cafuxi, d'onde se avista a Estação Ferreira do Amaral, passava das 10 horas, esperava-me ahi o Sé Quitári e todos os seus, para me acompanharem á povoação, em grande alarido, mostrando sua alegria, por me tornarem a vêr e com saude.

Aquelle, logo que entrou na povoação, deu ordém a um dos seus rapazes, que se matassem dois bois grandes, um para minha comitiva e outro para a povoação, e quem tivesse fuba repartisse com os seus antigos amigos. Todos corriam d'uns lados para outros, mostrando-se muito satisfeitos em prestar serviços aos seus antigos freguezes, sendo certo que era tal a fraternidade, que se não distinguiam os da povoação dos rapazes da comitiva.

Quitári como a nossa Estação já estava arruinada na cobertura e de noute ali chovia quasi sempre, offereceu-me uma das suas boas barracas, para meu alojamento, contando que eu ficaria ainda no outro dia com elle, para satisfazer á vontade do fallecido velho Quissúa meu amigo, de ir visitar a sua sepultura, o que logo me participaram.

Acceitando, pedi para proximo de mim fazer alojar o pessoal da embaixada e os emissarios dos diversos potentados, que já eram em numero de dez, o que elle promptamente fez e para todos se mandou em seguida carne e fuba, para tratarem de cosinhar como quizessem, não lhes faltando os necessarios temperos, azeite de palma, cebollas etc., lembrança das mulheres do potentado.

Recebi carta do negociante Esteves de Catala, felicitando-me pelo regresso, pedindo para me demorar em sua casa pelo menos uma semana, e mimoseando-me com uma porção de peixe de escabeche, vinho, pão fresco, uma lata de manteiga de vacca e uma boa porção de café e assucar. Grande foí a minha alegria á vista do pão!

Como Negrão, Miguel e Chico, me pedissem licença para seguirem ás suas terras, que voltariam a encontrar-se commigo em Catala, annuí, mandando por Negrão uma carta áquelle amigo, aproveitando da minha commoção alegre para lhe dizer tudo que se me passava na alma naquelle instante, á vista do mimo que muito lhe agradecia.

E' interessante o primeiro maésu do Sé Quitari depois de eu estar alojado, e transcrevi do Diario tal como me foi interpretado: dou feriado ás minhas raparigas, não vão hoje ás lavras, porque todas choravam pelo meu bom amigo e é justo que enchuguem hoje as suas lagrimas, vendo-o á vontade; acostumando-as mal o Angâna Majólo quando aqui esteve, ficaram com que vestir e com que se enfeitar, mas tiveram depois um anno de muita fome, por não terem trabalhado nas lavras e a comida acabou; todos ficaram tristes quando viram passar os seus collegas e não o viram com elles e por isso lhes perguntei o que fizeram do meu velho amigo Majólo? mataram-no ou o

levam em alguma caixa? Sabia que eu andava trabalhando a concertar os caminhos e havendo guerras para deante, disse-lhes que mal fizeram em deixar o meu amigo só, os pretos não fazem assim aos seus mais velhos! Responderam-me os seus collegas que o amigo ficára bom e não tinha vindo com elles por não querer.

Não gostaram que eu lhes fallasse assim, a minha gente tambem não lhes fez graças, e por isso elles retiraram-se logo no outro dia de manhã cêdo.

Passaram aqui depois o Xa Madamba e o Xa Muteba e a gente d'estes cantava no quissanje a fama do meu bom amigo, os seus beneficios aos negociantes e todos me garantiram que ninguem lhe queria mal, tinha ido só á Mussumba para salvar o Estado do Muatiánvua.

Esperamos, esperamos, muito tempo, com o seu velho amigo o jaga, que, doente, dizia, digam ao meu amigo que estive sempre esperando a sua volta, queria ainda abraçal-o, mas não posso, elle que vá vêr-me onde os meus me fôrem guardar os ossos, e quero que me vistam a roupa que elle me deu e me cubram com a bandeira que me deixou; o filho que me succeder que mande pedir outra ao chefe de Malanje e jure obedecer a Muene Puto para felicidade do jagado.

Respondi a tudo mostrando-me reconhecido e aos seus, que pouco tempo deixaram de me rodear durante o dia, substituindo-se uns aos outros, segundo elles, para não deixar só o hospede, e tambem vieram os chefes das povoações visinhas cumprimentar-me, trazendo os seus presentes.

O jaga prevenido da minha chegada, mandou tres macotas, lembrar-me que elle era o meu amigo, que eu encontrara no caminho, indo elle para a guerra do Quifucussa e eu ia pela primeira vez visitar o fallecido tio; que me pedia pois, não retirasse sem ir vêl-o, queria abraçar-me e mostrar-me uma mucanda do chefe de Malanje em que me provava que os conselhos por mim dados ao fallecido e por este transmittidos a quem lhe succedesse, fôram por elle adoptados e ha de continuar a seguil-os.

Não faltava de comer, todos estavam contentes, como é natural, a festa terminou por um grande batuque que durou até ao outro dia, rendendo-se os musicos porque eram numerosos com os das povoações, sendo de muito effeito para o caso, os marimbeiros do jagado, quando estavam enthusiasmados com alguns tragos de aguardente, de dois garrafões que me fôram cedidos por um dos vendilhões do Luximbe, que ali estavam negociando-a aos copos a troco de bolas de borracha.

Os macotas de Quissúa apresentaram-me da sua parte, dois bois, que á noite dei ordem a Marcolino para se matarem de madrugada, entregando um ao chefe da povoação e dividindo-se o outro, pela nossa comitiva, contemplando-se devidamente os hospedes que estavam muito satisfeitos com estas distincções, e recommendei-lhe e a José Faustino, que tudo se fizesse em boa ordem, emquanto eu ia visitar o jaga.

Eu conhecia bem as difficuldades da ascensão que tinha a fazer, por isso ás 6 horas da manhã, depois de tomar uma chavena de café e comer um pãosinho com manteiga, parti com alguns rapazes de Loanda e os interpretes, querendo acompanhar-me José Machado.

Avistaràm-me do alto da ultima elevação da serra, a subir, os velhos do fallecido jaga, os guardas da casa, a sua antiga moradia, em que estava a sepultura do seu corpo e logo fizeram chamar as suas gentes, para junto d'elle me receberem. Prostraram-se os velhos, pedindo a benção, e logo todos os imitaram. Conheci alguns a quem apertei a mão e mostrei-me penalisado por não encontrar vivo o seu amo, mas vinha fazer-lhe a vontade, queria vêr a sua sepultura.

Contaram os velhos o que eu já sabia que elle fallava muito de mim, como bom amigo, que recommendava sempre que me recebessem muito bem e me pedissem para quando passasse, não regressar sem ir junto da sua sepultura; que foi o Zambi que me fallou, diziam elles, para não ser preciso irem dar-me parte do pedido do meu amigo.

O mais velho abriu a porta e todos estavam olhando para o que eu fazia, descobri-me, e seguindo o uso do indigena, antes

de pôr o pé no chão da casa desviei uma porção de terra para o lado para sobre esse logar pôr o pé, levantei uma ponta da bandeira, abaixando-me um pouco para vêr o macisso de terra e depois deixando a bandeira, andei de roda até ao topo onde estava a cabeça, levantei de novo a bandeira ahi, colloquei a mão direita sobre o macisso, que depois tornei a tapar e segui por o outro lado para a porta, até ao logar que primeiro pisei e tornei a pôr a terra ahi, recebendo depois do mais velho um ramo de folhas, tirei uma a uma d'estas, e lancei-as todas sobre a bandeira. Ficaram os tres macotas muito satifeitos abraçaram-me, o mais velho fechou a porta, e todos, trataram de passar as mãos pelos pés e eu pelas solas das botas, signal de que não queriamos levar a terra que era do defuncto para o não perturbar na sua tranquillidade.

Todos fallavam fora que devia o defuncto estar muito contente, porque o seu amigo Major veiu satisfazer a sua vontade.

Não passaram os da povoação que me acompanharam, indo eu para a nova capital, além da sua extrema, mas já aqui eu era esperado pelos macotas do jaga que me guiaram á sua residencia, tendo ainda de caminhar mais um kilometro.

E' indiscriptivel o enthusiasmo com que fui recebido por D. Teca Quinguri Brito Capello, Andala Quissúa, que, avistando-me, esqueceu a pragmatica e levantou-se para vir abraçar-me, mostrando a todos que era meu antigo conhecido e amigo e que estava muito satisfeito por me vêr ali, vivo, quando já todos me tinham dado por morto mais d'uma vez.

Fez-me sentar ao seu lado e determinou que se tocasse a minha musica de guerra, a arranjada pelos Cassanjes, com o respectivo canto, em que se mostrava a minha valentia nas terras da Lunda, e tambem que saltassem e dançassem os seus guerreiros festejando a minha presença naquelle logar.

Quiz D. Teca que eu visse o seu termo de vassallagem prestado ao novo chefe do concelho de Malanje, o tenente do exercito Simão Candido Sarmento, e a bandeira portugueza que este lhe entregou; mostrou-me ainda alguns officios que d'elle já tem recebido e cujas ordens tem cumprido.

Aproveitei nesta occasião de lhe fallar do pedido de José Vasconcellos com respeito á sua retirada, que immediatamente se prestou a protegel-a, e determinou logo, que um dos seus homens de serviço, no outro dia de madrugada, lhe fôsse dizer que o previnisse de quando queria retirar.

Despedindo-me chamou seu sobrinho, um rapaz que eu conheci pelo nome de João, e se encontrara commigo duas vezes no interior, entre o Cuango e o Cuêngo, que me devia acompanhar com o respectivo sequito do jagado até Malanje e, fez-me presente de tres bois e ainda d'uma cabra, sendo esta morta ali e dividida a meio, para ambos comermos d'ella naquelle dia como bons amigos.

Eu tinha dado ordem para me acompanharem dois carregadores, um com uma porção de peças de fazendas diversas, dois barris de polvora e massetes, de missangas, e outro com um garrafão de aguardente que comprei a um dos negociantes de Cafuxi que fiz entregar ao D. Teca Andala Quissúa, que se mostrou muito satisfeito.

Veiu acompanhar-me até ao fim da povoação, recommendando-me com instancia que não me esquecesse de pedir ao governador em Loanda um fardamento completo, e de mim queria a lembrança d'uma cajinga com galão de ouro.

O resto do dia foi passado em Cafuxi, como na vespera, sempre em folgança, boas refeições, cantos e danças, fazendo agora os marimbeiros parte da comitiva, o que tornou mais alegre d'ahi em deante a viagem.

Não havia necessidade de cançar os meus companheiros e como não faltava de comer, pois além dos recursos que cada um transportava dispunha de cinco bois, dividi a marcha a Andala Quinguangua em dois dias, ficando no primeiro junto ao rio Quindúa, no aprazivel sitio de que fallei na minha marcha para o interior.

No segundo dia de jornada tive de suspender a marcha na patrulha do Cambo, onde almocei, porque o chefe da divisão e o soba da localidade, quizeram cumprimentar-me e mimosear-me com os seus presentes.

Continuando a jornada, a pedido do sobrinho de D. Teca, acampei numa povoação, pouco antes de Andala Quiguangua, de que era chefe seu irmão mais velho, que estava no caminho á minha espera e me presenteou com um garrote, que se matou, bem como um boi, sendo a carne distribuida immediatamente para me deixarem descançado.

Não se demoraram as danças, as taes mais gentilicas que conheci em toda a viagem, e tive já occasião de descrever quando aqui passei da primeira vez. E estava vendo as primeiras, quando se apresentaram, sem que eu apercebesse ou me fôsse annunciada a sua chegada, o meu collega Sizenando Marques e o negociante Esteves, trazendo este pão, vinho e queijos.

Nãe se imagina como me impressionou a presença de dois homens brancos, naquelle momento, pois quasi me envergonhei olhando-os, tão habituado estava á convivencia com a gente de côr, e de tal modo eu estava regosijando-me a vêr aquellas danças primitivas em selvageria, que ia a fazer, como o gentio, quando se vê surprehendido por um branco: fugir-lhes!

Parecendo-me que elles fizeram reparo nesse movimento, permitta-se a expressão, quasi repulsivo, então passou-se em mim, não sei o que, decerto alguma coisa de nervoso, e fui cair nos seus abraços, satisfeito por ver dous europeus.

Esse veu escuro em que eu vinha envolvido, principiava a esphacelar-se, e d'ali em deante já outra era a lucta em que tinha de entrar, dispondo de uma outra ordem de elementos e de outros recursos.

Seria para mim melhor ou peor? Naquelle momento é certo que tive pena do que deixava!

Marcolino esmerou-se, dando-nos á hora competente, um excellente jantar, podendo eu obsequiar assim os primeiros europeus que vinham a meu encontro e tal foi a abundancia, que d'elle tomou parte, o Andala Quinguangua de companhia com Antonio e Marcolino, que veiu especialmente da sua povoação mostrar-me que estava muito sentido por ter ali acampado e não ter ido para junto d'elle e pedia-me para no outro dia descançar no seu sitio, pois ali todos eram amigos e me

queriam vêr, disse-lhe que sim, para me deixar fallar com os homens brancos por quem desejava ter noticias do que se passava pelas minhas terras.

Ao facto do interesse com que o conselheiro Capello, constantemente estava pedindo noticias da minha pessoa e situação, logo fiz um telegramma, contratando Vunje para seguir o mais depressa possivel ao Dondo e escrevi ao chefe d'este concelho pedindo a immediata transmissão, para o governador geral da provincia que era o seguinte: «Agradeço tudo, entro Malanje 26, estou bem, Catala 24, Carvalho.

Sizenando Marques deu-me conhecimento de muita coisa que se dizia com respeito á Expedição, tanto em Lisboa como em Loanda, e como tudo me era pouco agradavel, respondi ligar pouca importancia ao que se propalasse antes de ser ouvido, e pedia apenas que me deixassem descançar o tempo necessario, da minha negra tarefa, que de tudo daria conta, assumindo inteira responsabilidade do meu procedimento.

Fallou-se então em cousas diversas, de familias, amigos, boatos que se espalharam sobre a minha morte, prisão, etc, e differentes pessoas que se offereceram ao governo para me procurarem; emfim, conversou-se até á uma hora e meia da noite.

No dia 24 depois d'uma rapida marcha, quatro horas em rêdes, entramos em Catala, era meio dia, onde me estava preparada uma grande recepção pelo negociante Esteves, a quem neste logar me confesso mais uma vez summamente grato e que nunca esquecerei.

Arcos, festões, disticos e datas commemorativas, bandeiras balões e lanternas, tudo fazia prever que o logar estava em festa e a um signal de Esteves, quando saí da rêde, principiou a fuzilaria a fazer-se sentir, vindo para o largo differentes sobas e gente de populações proximas, que tambem quizeram tomar parte d'aquellas festas.

Como pelo caminho ainda me presentearam com bois, mandei matar os quatro que trazia, sendo divididos dois pela minha gente, e os outros pelos que se apresentaram na festa, encarregando-se os caixeiros do estabelecimento de Esteves, por

minha conta, de dar um copo de aguardente a cada individuo que o pedisse.

Recebi os cumprimentos de quem quiz vêr-me, conseguindo o amigo Esteves abreviar esta especie de cortejo, allegando que eu precisava descançar e almoçar e promettendo que eu não retirava do sitio no dia seguinte, e tinha tempo para attender a todos como mais socego.

ESTABELECIMENTO DO NEGOCIANTE ESTEVES (CATALA)

Alegres os marimbeiros, distraiam o povo com os seus cantares e acompanhamentos, e tambem a mim, que depois de me lavar e mudar de roupa, poude almoçar com todo o descanço.

Quiz Esteves brindar-me por ter terminado com exito a minha missão, e completo o seu brinde, sentiu-se o estalar dos foguetes e bombas em quantidade e seguidamente o disparar das armas, vindo os meus pedir polvora para pela sua parte

corresponderem áquella manifestação, para o que, disposeram de seis barris, com o que os presenteou Esteves.

Não se fazia a festa sem grande ruido, ao uso gentilico, intervallando-se as correrias com o disparar das armas e saltos, o que tudo constituia uma bulha infernal, que só extranhava quem pela primeira vez assistia a estas festas, que duram dias e noites successivas, e foi por entre essa multidão enthusiasmada, que pelas 3 horas da tarde, chegaram o tenente Simão Candido Sarmento chefe do concelho de Malanje e o meu antigo amigo Julio Cesar Frazão, agora negociante na villa, que quizeram vir ao meu encontro.

Um pouco antes, o meu antigo carregador, agora elevado a soba, Muíeba, por ter succedido ao seu velho tio, que fallecera havia mezes, vindo felicitar-me pela chegada a Catala, onde, Negrão e os companheiros lhe disseram eu devia estar naquelle dia, deu-me parte que no Quissole estavam todos os brancos de Malanje á minha espera.

Tinha já combinado com Esteves seguirmos para ali no dia seguinte, porém, como o chefe do concelho e Frazão, nada dissessem a tal respeito, pediu o dono da caza e eu não poude deixar de annuir, para todos passarmos com elle aquelle dia e deu as suas ordens nesse sentido.

Generalisou-se a conversa sobre assumptos da minha missão, que mais respeitavam ao commercio, tendo eu apresentado ao chefe e negociantes, não só o representante do Muatiânvua e seu sequito, como os representantes dos potentados que me acompanhavam, e vinham garantir ao commercio os desejos dos amos, em manter boas relações com os seus aviados e a repressão de abusos e de roubos ás comitivas.

A illuminação, fazia um bello effeito e convidava o povo a entreter-se com os seus batuques, que eram animados com as bacias de aguardente temperada com agua, que a titulo de gratificação, se mandava para os diversos grupos, bebendo cada individuo o copo da medida e ainda assim, não deixou de se notar a sua bebedeíra.

Permittiram os meus amigos que eu recolhesse mais cedo,

eram já onze horas e meia, attendendo ás minhas fadigas, mas em compensação no dia immediato, como de costume, ás cinco da manhã, já passeava no largo e pouco depois estava dando rações aos meus rapazes, mas em dinheiro.

Como os carregadores que fizeram parte da comitiva de Augusto, nada tinham que transportar e eu os podia dispensar, mandei dar-lhes quinhentos réis fortes a cada um de gratificação e despedi-os logo.

O negociante Esteves quiz que a festa continuasse ainda neste dia, e por sua conta, mandou abater logo dois bois, tendo encarregado José Faustino e Marcolino de seguir o que por mim estava estabelecido com respeito a distribuição pela comitiva, e os seus caixeiros, durante o dia, a todos os visitantes iam contemplando com o seu copo de aguardente.

Passou-se agradavelmente o dia, tendo eu aproveitado uma grande parte da manhã, antes do almoço, que na forma do costume em Africa, se pode dizer nunca principia antes do meio dia, fazendo a minha correspondencia para o governador geral. Se as refeições na vespera fôram lautas e esmeradas na escolha dos pratos, a dona da casa quiz sustentar o seu papel na magnifica direcção e excellente variedade com que soube honrar os seus convivas, nos explendidos doces feitos pelas suas proprias mãos.

Eu devo dizel-o já, porque d'ahi em deante principia para mim um periodo inteiramente novo, com respeito a abundancia e variedades de comidas, por muito tempo, continuei a ser parco tanto no comer como no beber, segui um regimen que me pareceu conveniente, de não pesar o estomago, sobre tudo com o que se me affigurou não seria de facil digestão e, com respeito a carne, restringi-me ao menos que era possivel.

Deixei Catala no dia 26 de manhã, ás seis horas, no intento d'ir dormir a Malanje, não obstante fazer-se a jornada pelo Quissole, sendo acompanhado pelos meus amigos que vieram ao meu encontro e tambem por Esteves, até á fazenda do velho Calado, onde este bom portuguez, nos esperava, já com o almoço prompto, que immediatamente foi para a meza.

Era este homem um trabalhador infatigavel, mas a sorte nunca tinha sido para elle favoravel e ainda na occasião soube de mais uma desventura, pois que um incendio destruira a sua importante plantação, edificios e alfaias, e lá o deixamos ainda na lucta para se desembaraçar das suas grandes difficuldades!

No caminho, recebi um bilhete do negociante Marcos Zagury, participando-me que esteve dois dias no Quissole e o corpo commercial, esperando-me, porém como as casas de negocio não podiam continuar mais tempo fechadas, e receando que eu ainda tivesse demora, retiravam todos para Malanje, para onde reservavam as felicitações pelo meu regresso, que se tinham lembrado de fazer no Quissole.

Penalisou-me bastante que se tivessem incommodado aquelles bons amigos, mas nem eu tinha participado o dia da chegada e o transito que seguia, nem tão pouco tinha recebido aviso d'aquella manifestação, que ali se me preparou, aliaz, teria sido pelo menos cortez, para quem me queria obsequiar.

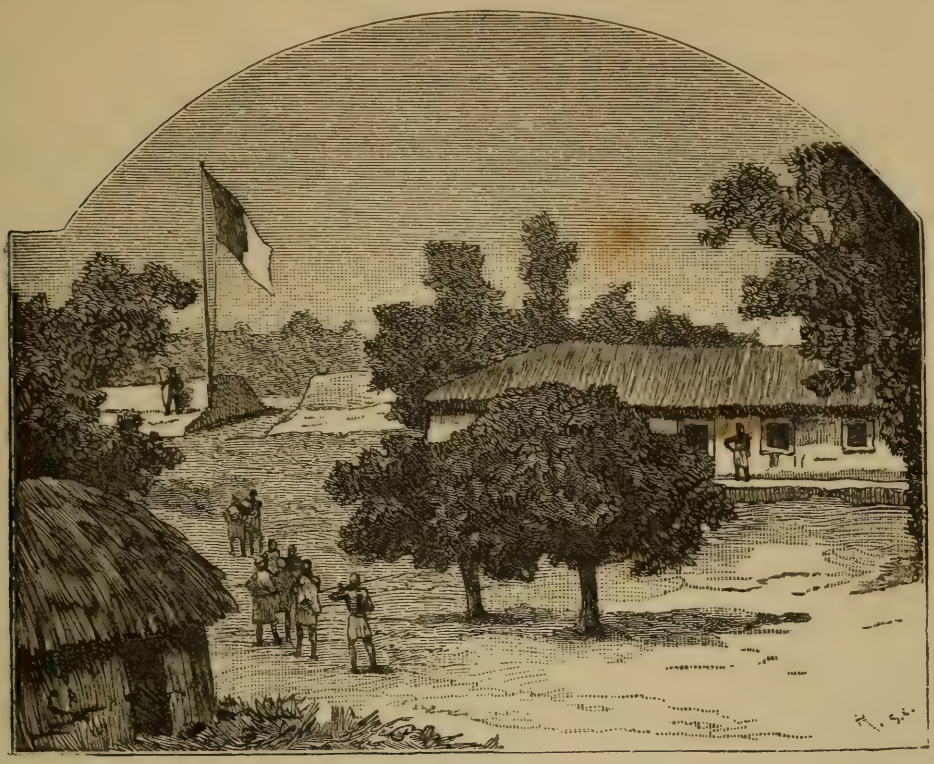
Certamente retiraram contrariados, assim o pensei, e tanto isso me desgostou, que me despedi dos companheiros e segui adeante, sendo esperado proximo da villa por um creado de Custodio Machado, que me prevenia, que elle e sua familia, contavam commigo para o jantar, e eram 7 horas quando tive o prazer de entrar em sua casa e felicitar-me por o tornar a abraçar e a todos os seus.

CAPITULO XVI

Quí alundu o muxima, muzumbu ca quí tangiê-a. «O que o coração guarda, não o diz a bocca» Nem tudo o que sentimos se diz.

Em Malanje:—Os Loandas desoneram-se da sua promessa, o «Te-Deum», os cumprimentos de felicitações, o estrangeiro Nicolás, o missionario Héli Chatelaine, os seus importantes trabalhos, as suas correspondencias para a revista mensal L'Afrique Explorée et Civilisée e os esclarecimentos que presto ao sr. Nicolás para esta interessante revista; a villa em festa a que concorrem os sobas visinhos e seus povos; o chefe do Concelho Simão Candido Sarmento e sua espoza D. Maria Felizarda, apresentação, das diversas comitivas que me acompanharam, ao Chefe, e baptisado de crianças e de diversos adultos; os topicos principaes do que disse numa reunião, sobre o que mais podia interessar da minha viagem aos negociantes e agricultores de Malanje; a missão do bispo Taylor, sua influencia e a recepção que faz aos Lundas; correspondencia com a secretaria do governo geral de Angola e os meus desabafos; porque me demoro em Malanje, como aproveito o tempo, e as minhas considerações sobre o progresso agricola que noto, devido aos trabalhos de bons compatriotas; doença grave do Chefe, sua espoza e novas reclamações da minha parte sobre a urgente necessidade de recursos medicos; a bella hospitalidade em caza do negociante Paschoal, a papaya e seus excellentes productos, a beterraba e vantagens da sua cultura, os irmãos Freitas, como justifico a necessidade do prolongamento do caminho de ferro até ao Cuango e a navegabilidade d'este rio até ao Zaire, em interesse do planalto de Malanje e da metropole; o negociante Marcus Zagury, como me deixa penhoradissimo, e a retirada da Expedição.—De Malanje ao Dondo:—Viagem para Pungo-Andongo, recepção na villa, os antigos amigos e o dr. Juiz Freire e espoza; despedidas e marcha para o Dondo, a demora nos Pambos, entrada á noite na villa; illuminações, acompanhamento até á residencia do Chefe, cumprimentos e jantar; algumas palavras sobre a vida official do Chefe, em Africa, e sua espoza; os projectos do Chefe, postos em execução, no intento de fazer respeitar a sua autoridade na margem esquerda do Cuanza e as considerações que me suggerem, os melhoramentos importantes na villa, o traçado seguido pelo caminho de ferro e a necessidade de explorar devidamente as terras dos Libollos, Ambuelas, Bailundos e Quissamas; a camara municipal e a minha palestra sobre o que lhe podia interessar e ao commercio do Dondo, do que observei além do Cuango, e a retirada no vapor do Cuanza.—De Loanda a Lisboa:—Os Lundas no vapor pelo rio Cuanza, a sua admiração, o sr. Wineger, o que este me pede e o desembarque em Loanda; o sr. Secretario geral Almeida e Cunha e o que se delibera sobre a embaixada, na auzencia do governador geral; os contractados perante o administrador do concelho, o seu ajuste de contas, a liquidação paga pela Junta de Fazenda e a sua admissão no serviço das officinas de Loanda; algumas palavras sobre a embaixada e a sua recepção no palacio do governo e o que pede a Sua Magestade; retirada de Sizenando Marques e de Costodio Machado, o fim d'este, indo ao Zaire, e considerações sobre a sua sociedade; o hospital Maria Pia e a excellente administração do seu director o conselheiro Ramada Curto; visitas da embaixada ás fortalezas, quarteis, navios de guerra, officinas, e fabrica de tabacos,

o seu passeio no caminho de ferro, e diversos commentarios; o dr. José Baptista de Oliveira, seus prestantes serviços, a sua grave doença e o honroso encargo que me confia; despedidas dos meus amigos, o governador Guilherme Augusto de Brito Capello, apresentação da embaixada, as deliberações de sua excellencia a respeito d'esta; o carregador Xavier, a sua carta e retirada com a embaixada; despedida de Loanda e viagem para o reino.—Em Lisboa:—Generalidades, a minha entrevista com o excellentissimo Conde de Macedo, Ministro dos Negocios do Ultramar e as suas auctorisações para a immediata publicidade dos trabalhos da Expedição; a minha carta a Sua Magestade o Rei dos Belgas, Presidente da Conferencia contra a escravidão em Africa; as despezas com a Expedição, como se justificam as deficiencias do orçamento e diversas considerações; inconsciencia com que se fazem accusações, conhecidos os factos que os desmentem e conclusões. Appendice:—documentos de mais importancia.



EM MALANJE

Está de certo lembrado o leitor que, tratando eu d'este concelho (1) levado de consideração em consideração, não foi possivel limitar-me ao que conhecia da epocha; por vezes fallei do que era já do regresso, querendo aproveitar a opportunidade dos assumptos, por isso, agora, devendo evitar repetições, para seguir a ordem dos Diarios, apenas de passagem tocarei no que já me referi, e procurarei dar conhecimento do que não devo callar para completo d'esta publicação.

Não obstante a comitiva ter chegado por fracções, á villa, depois das 8 horas da noite de 26, é certo que os Loandas

(1) Vol. I Cap. III e IV.

nessa mesma noite conseguiram fallar ao parocho da freguezia, sobre a sua promessa á Senhora da Muxima e das suas superstições nos acontecimentos que se deram em viagem, e elle os socegou, louvando as suas boas intenções e convencendo-os que no dia seguinte se rezaria na capella um *Te Deum* em acção de graças por todos terem regressado, sendo o altar illuminado por conta d'elles.

Logo de madrugada tive conhecimento d'este facto e pouco depois convite do parocho para assistir ao *Te Deum* que tinha logar ás nove horas, a que assisti com toda a Expedição, tendo a este acto religioso concorrido os principaes habitantes da villa, europeus e africanos, com suas familias. Fôra o acto celebrado com a solemnidade que era possivel naquelle meio tão falto de recursos apropriados e quizeram os assistentes depois acompanhar-me á residencia, demonstração esta muito significativa, para mim de muito agrado e que nunca poderei olvidar.

Depois do meio dia recebi os cumprimentos dos socios das Sociedades de Geographia de Lisboa e Porto, d'uma deputação do corpo commercial de Malanje e fôram seguindo-se os individuaes, de proprietarios, negociantes, agricultores, missionarios americanos e tambem sobas e diversos indigenas.

O negociante Marcus Zagury, um dos cavalheiros que mais me quiz honrar nestas felicitações, já como socio correspondente da Sociedade de Geographia de Lisboa, já como negociante, já como compatriota e amigo, aprezentou-me um cavalheiro estrangeiro, o sr. Nicolás, que depois da retirada do muito illustrado missionario o sr. Héli Chatelain, tomou o encargo de correspondente da excellente revista mensal — *L'Afrique Explorée et Civilisée* — redigida pelo hoje meu amigo, o commendador Charles Faure, na Suissa. Aquelle senhor desejou ouvir-me, por algum tempo, em vista da minha carta sobre o itinerario que segui, tomando os apontamentos que lhe conveio para uma correspondencia.

Não tive a fortuna de encontrar em Malanje o sr. Chatelain, que em pouco tempo aqui alcançou dos nossos compatriotas grandes sympathias, versado num grande numero de linguas,

UMA QUEDA D'AGUA

veiu a Malanje fazendo parte da missão do bispo Taylor, que foi um bom recurso para esta, pois em poucos dias adquirira o conhecimento d'um certo numero de vocabulos do dialecto alli fallado pelos indigenas e entendendo-os depois, foi o seu primeiro trabalho uma cartilha que os missionarios estavam adoptando na instrucção dos seus discipulos. (1)

Como escriptor occupou-se muito da minha Expedição e particularmente de mim, e se nem sempre baseado em informações que pudessem merecer confiança, é certo que, de todos os escriptos da epocha, tanto no paiz como no estrangeiro, de que tive conhecimento, fôram os seus os que mais se aproximaram da verdade, e nas suas apreciações, elle, que não era portuguez, foi um dos escriptores que me fez mais justiça.

Constou-me, que o dr. Summers, na melhor boa fé, acrediditando os indigenas que eu fôra demasiado liberal para com os Bondos de Andála Quissúa, o collocara em difficuldades pelas exigencias que lhe fizeram estes povos na sua passagem para o Cuango, sendo certo que aquella asserção dos indigenas, não era mais que um dos seus variados estratagemas, para obterem d'elle muito mais proventos do que elle lhes queria dar, visto apresentar-se como meu filho, encarregado de me levar supprimentos, não devia dar menos do que o pae. Correspondia este, ao pretexto do doutor, que tambem procurava tornar mais facil a sua passagem.

Não me surprehende que estranhos acreditem nesses ditos do gentio, porque analogos os ouvi com respeito aos viajantes europeus, que antes de mim tinham recentemente passado no caminho que eu segui, mas então, outro era o pretexto, sendo o fim o mesmo, por exemplo, no Cuango, porque os inguerêses disseram: *vem atraz Muene Puto* (era eu) *é rico e senhor d'estas terras, é elle quem paga, o que não podemos nós dar-lhes, porque sômos pobres.*

---

(1) Hoje já é do diminio publico o seu importante trabalho *Grammatica Elementar de Kimbundo.*

Estes inguerêzes, eram os exploradores allemães, Wissmann e seus companheiros, que por seu turno ouviram, que Saturnino Machado e Lopes de Carvalho, passaram sem nada lhes dar, e portanto tinham de pagar por si e por elles.

Depois do dr. Summers pelos Bondos, e Haris, passaram Candido Sarmento, Trigo Teixeira e o rev. missionario Jorge Kraft, cada um pela sua parte, e neste sentido podem dizer os pretextos que lhes apresentaram os potentados para maiores exigencias com respeito aos que passaram primeiro. E hoje, quem por lá queira passar, dirá quanto se lhes exigiu e os pretextos de que se serviram os povos no seu intento.

Infelizmente, o sr. Nicolás adoeceu gravemente e foi o meu amigo Marcus Zagury a quem elle confiara os seus apontamentos, que fez a correspondencia que appareceu na citada *Revista*, e dias depois fui surprehendido com a noticia de que, aquelle sympathico estrangeiro, que viera do Congo Belga, procurar trabalho na agricultura em Malanje, era mais uma victima do clima equatorial e o seu corpo ia ter sepultura no cemiterio da villa.

Estava trabalhando numa propriedade que fazia de novo o agricultor, se bem me recordo, Sr. Macedo, e dedicava-se á montagem de engenhos e machinas, estando muito esperançado que d'este seu primeiro serviço conquistaria futuro em Malanje, porque, de certo, a elle chamariam, para identicos serviços, muitos outros proprietarios.

A sua doença era do Zaire; aqui soffrêra muito o seu organismo, e segundo me informaram, o mal não foi beneficiado pela mudança para o planalto de Malanje, porque lhe faltaram, na propriedade onde estava, os necessarios recursos medicos, e tão gravemente o accommetteu uma biliosa, que nem deu tempo a chegarem os que se poderam alcançar na villa. Sempre assim! mais um europeu trabalhando em terras de Africa, que só se julgou doente, quando a doença o feriu cruelmente!

Nos primeiros oito dias a villa esteve sempre em festa, para o que muito concorreram as diversas comitivas que acompanharam a Expedição, muito principalmente os marimbeiros de

Andála Quissúa, que, segundo os indigenas, tocavam muito bem e cantavam melhor, horas successivas. Viam-se com frequencia pelas ruas da villa os sobas dos seus suburbios, vestidos de gala, fazendo-se seguir de grande cortejo, vindo felicitar-me pelo regresso e agradecer o tratamento que em tão demorada viagem tinha dispensado aos seus filhos. Entre os sobas compareceu já o novo Muíeba, o meu carregador Sarrote, (1) bom rapaz e me dizia, para o angâna majóri eu não sou sóba, sou o cabo da sua typoia.

Comprehende-se que nestes dias se via carne e aguardente em abundancia no acampamento, á frente da minha residencia, para onde affluia a população indigena.

De accordo com o chefe do concelho, recebia este no dia seguinte a devida apresentação de todos os individuos, que me acompanharam desde o Calânhi, extranhos ao pessoal da Expedição, e nesse dia quiz honrar-me, apresentando-me a sua esposa e contando commigo para jantar.

Simão Candido Sarmento (2) official do exercito em commissão na provincia, já contava nesta cinco annos de serviço; estivera primeiro em Loanda desempenhando o cargo de ajudante do batalhão de caçadores, fôra depois nomeado chefe do concelho de Pungo Andongo e d'aqui veiu tomar conta do cargo de chefe d'este concelho, onde fez juz ás sympathias e credito de que gosava entre europeus e africanos, pelo seus prestimosos serviços e saber viver.

A ex.ma esposa, D. Maria Felizarda Amorim Sarmento, de uma educação esmerada, compenetrada dos seus deveres e extremosa esposa, entendeu e bem, que devia sempre acompanhar seu marido, embora o meio ainda estivesse em muito atrazo á sua posição socíal. Os dotes adquiridos pela sua educação, se a tornavam ali bem distincta, a elles na verdade devia as suas distracções, suavisando assim ao seu companheiro as agruras do cargo que desempenhava.

---

(1) Vol. I, pag. 233.
(2) Vol. I, pag. 568.

Não tendo filhos, de tal modo acariciava os alheios que a encontrei sempre rodeada de crianças, a quem ia ministrando as primeiras noções, para poderem comprehender o ensino nos usos da vida. Para ella não havia distincções de raças e se as fazia era apenas nas edades e nas constituições, tornando-se mais sensivel para as que mais precisavam de extremos cui-

D. MARIA FELIZARDA SARMENTO

dados, as de menor edade e as mais doentes.

Excellente compatriota, que, sem intenção, nisto estava prestando tão longe da nossa patria, importante serviço á sua causa, como era, a de educar, na raça indigena, futuras mães aos nossos usos. Sublime de abnegação, porque saudosa dos seus queridos parentes, paes e irmãos, só sabia que lhe era dado ir

abraçal-os, quando seu marido terminasse a sua commissão, embora este sempre se promptificasse a proporcionar-lhe os meios necessarios para esse fim.

Impressionava-me agradavelmente o viver d'este casal e respeitosamente aqui já consigno, quanto lhes sou grato, por me considerarem como pessoa de sua familia.

Das apresentações dos indigenas na Administração do Concelho, direi, com respeito aos colonos encontrados no Luambata, que o auto, que então se levantou, é o bastante para mais não me occupar d'elle, accrescentando apenas, que todos os individuos que estavam por baptisar, receberam este sacramento na capella da villa antes de retirarem a seus destinos sobre a protecção do chefe do Concelho.

Auto de declarações

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos oitenta e sete, aos vinte e nove dias do mez de Outubro do dito anno, neste concelho de Malanje, e na secretaria da Administraçao aonde se achava o tenente Simão Candido Sarmento, chefe e administrador do mesmo Concelho, commigo escrivão do seu cargo, compareceu o Excellentissimo Major Henrique Augusto Dias de Carvalho, que reconheço pelo proprio de que trato, e perante as duas testemunhas Francisco Lopes da Cunha, e Domingos Antonio dos Santos Alemtejo, solteiros, maiores em edade, moradores neste Concelho, disse que achando-se na Lunda, na qualidade de chefe da Expedição portugueza ao Muatiânvua, ali encontrara diversos moradores portuguezes naturaes do concelho de Ambaca, que, residindo ali, havia muitos annos com as suas familias a tratarem de seus negocios, mas talvez com animo de não voltarem á terra de sua naturalidade, ficaram exhaustos de meios, por ter-lhes o gentio dos Quiocos saqueado todos os seus haveres, nas questões que tem tido com os Lundas, tendo os ditos moradores e suas familias sollicitado a elle Excellentissimo Major, para, na qualidade de Delegado do Governo portuguez, tel-os no seu acampamento, dispensar-lhes toda a protecção, e com elles regressar por este Concelho, a fim de serem apresentados ao respectivo Chefe, seguindo depois cada um, para a terra da sua naturalidade, se assim lhes permittissem — que com effeito, o Excellentissimo Major Carvalho presenciando a invasão da Lunda pelos Quiocos, e ven-

do a má situação dos referidos moradores, na occasião dos ultimos assaltos, visto que ficaram sem meios de subsistencia, e arriscados a perderem a vida teve de os acolher, bem como suas familias, para apresental-os, como hoje os apresenta ao Chefe do Concelho, assim como um rapaz de nome Mimi, de quinze annos de edade, pouco mais ou menos, o qual fazendo parte d'uma embaixada do Rei do Congo de que havia fallecido um sobrinho d'este, de nome Dom Miguel, cujos restos mortaes vieram ao poder do jaga Calandula, Dom Domingos Paulo Gomes Camuíri, da jurisdicção d'este Concelho, para este os fazer seguir para o Congo, ficando abandonado o dito rapaz nas terras da Lunda e por isso tambem o acolhera e trouxera na sua companhia para o chefe do Concelho de Malanje o mandar entregar ao referido jaga Calandula, e ser depois por este apresentado a D. Paulo, chefe da embaixada referida, que talvez não tenha ainda seguido para o Congo. Que estando os ditos moradores presentes neste acto, rogava, que o Chefe do Concelho, lhes tomasse quaesquer declarações sobre os assumptos que acabava de expôr. O que, sendo ouvido por elle Chefe do Concelho, mandou vir á sua presença os moradores Domingos Simão, e João Pedro da Silva naturaes de Ambaca, aos quaes fazendo as perguntas relativas á sua estada na Lunda, e a forma como se apresentaram ao Excellentissimo Major Carvalho, responderam: que ha annos tendo ido para a Lunda a tratarem dos seus negocios, ali ficaram domiciliados com suas familias, até que ultimamente os Quiocos hostilisando a Lunda a elles declarantes tiraram todos os seus haveres, ficando sem meios de subsistencia, vendo-se na precisão de recorrerem ao Excellentissimo Major Carvalho, que sabiam ser Delegado do Governo portuguez, na sua qualidade de chefe da Expedição ao Muatiânvua, o qual presenciando os ultimos acontecimentos da Lunda, os acolheu, tratou bem, e vieram fazendo parte da referida Expedição, sempre sob sua potecção, até que no dia vinte e sete do corrente mez chegaram a esta povoação de Malanje -- Que quando na Lunda elles declarantes se apresentaram ao Excellentissimo Major Carvalho levavam — o primeiro Domingos Simão, cinco pessoas de sua familia sendo seus filhos de nomes Caxavala Domingos e Mathias Domingos, suas amazias Ianvo e Anguina-Sopo, e uma serviçal de nome Camonga, ali resgatada, e o segundo declarante João Pedro da Silva, tambem com seus filhos, dos nomes Mutaxi e Fonseca, suas amazias Massuma e Ianvo, assim como cinco serviçaes resgatados dos nomes Catoca, Macanda, Mujica, Sopo Sopo e Nacona — Que com elles, declarantes e suas familias se apresentaram tambem as pessoas seguintes: Rocha, Ingracia, João, Marianna, Francisca, Mussau e seu filho, Cárie, Mutombo e Quene-henda, aquellas tres primeiras filhas e as serviçaes de Luiz João Pedro, conhecido pelo nome de Quipungo, o qual endo tambem morador do Concelho de Ambaca, havia seguido para a

Lunda a tratar dos seus negocios, e ali fallecera, cujas pessoas bem como uma preta de nome Maria e seus filhos Andolo e Cata, que haviam ficado na Lunda, depois do fallecimento de Domingos da Silva Amazio e pae dos mesmos, foram com a bondade que caracterisa o Excellentissimo Major Carvalho acolhidos por este, e vieram em sua companhia fazendo parte da Expedição portugueza, e apresentados egualmente neste acto ao Chefe do Concelho — Que um preto do nome Efica Antonio Sebastião Moniz natural de Ambaca, que antes de seguir para a Lunda residia no sitio Anzela, jurisdicção d'este Concelho, se apresentou tambem ao Excellentissimo Major Carvalho, depois d'uma permanencia de onze annos naquelles longiquos sertões. Que, ainda mais, um preto de nome Xá Vunji, tendo ido para a Lunda na expedição allemã de que era Chefe o doutor Pogge, ha cerca de doze annos, lá ficou e tambem se apresentou com sua amazia ao Excellentissimo Major, conjunctamente uma preta de nome Hebo e sua filha Capalanga, um rapaz de nome Cassengui e Calengue — Que finalmente elles declarantes e todas as pessoas que o Excellentissimo Major Carvalho trouxe da Lunda, desejando seguir para Ambaca, sua terra natal, agradecem toda a protecção que o mesmo Excellentissimo Major Delegado do Governo portuguez lhes dispensou por isso que se não fosse a sua entrada na Lunda, seriam todos mortos pelos Quiocos nos ataques que fizeram á Mussumba—E não havendo mais declarações a tomar, elle Chefe do Concelho deu por concluido este Auto, que assigna com o mesmo Excellentissimo Major e testemunhas de assistencia, menos os declarantes Domingos Simão e João Pedro da Silva, por não saberem escrever embora fallem a lingua portugueza, depois de lido, perante todos por mim, Pedro Alexandre do Valle, escrivão da administração que o escrevi — Assignados Simão Candido Sarmento, Chefe — Henrique Augusto Dias de Carvalho, major do Exercito — Francisco Lopes da Cunha — Domingos Antonio dos Santos Alemtejo — Pedro Alexandre do Valle. — Está conforme.— Secretaria da Administração do Concelho de Malanje, 3 de Novembro de 1887. — O escrivão da administração. *Pedro Alexandre do Valle.*

Não fôram, porém, só os filhos dos colonos que se baptisaram, tambem as mulheres, que com estes viviam maritalmente, as dos rapazes da Expedição, as crianças seus filhos, alguns individuos da embaixada do Muatiânvua, dos emissarios dos Ambanzas e do jaga Andála Quissúa, e ainda carregadores da Expedição, sendo um d'elles, o cabo Antonio, que se dizia, depois, ser já a terceira vez, que expontaneamente se

apresentava em Malanje, para receber o baptismo, procurando sempre bons padrinhos, de quem recebia os presentes do estylo.

D. Maria Sarmento, por si, ou representando Nossa Senhora, sendo madrinha, muito me coadjuvou nas cerimonias que tiveram logar em diversos dias, e entre os seus afilhados contam-se o cabo Antonio e o João, sobrinho do jaga Andála Quissúa.

O Muatiânvuanjila, Noéji Caúanga, e o seu sequito, tiveram uma audiencia especial do chefe, a que assistiram, além da Commissão Municipal, diversos negociantes e agricultores, e nesta se ficou sabendo da má situação em que ficaram os povos subditos do Muatiânvua com respeito aos Quiocos subordinados a diversos potentados nomades, que provisoriamente se estabelecem entre as tribus dos antigos estados, muito propositadamente, para, a pouco e pouco, as ir enfraquecendo, até as poderem expulsar ou eliminar, apossando-se das mulheres e crianças para seu serviço, e vendendo os homens, como vencidos, para serviçaes de outros povos distantes a sul e leste.

Foi depois d'esta audiencia que tanto os Lundas como os Xinjes, Cassanjes e Bondos, todos os dias, emquanto se demoraram na villa, andaram numa especie de peregrinação, de estabelecimento em estabelecimento, para que eram chamados, narrando o que lhes lembrava com respeito á Expedição, á minha pessoa e aos encargos de seus amos acompanhando-me. De lá vinham captivados pelo modo como eram tratados e pelos presentes com que eram mimoseados.

Os das margens do Cuango e os Bondos, faziam a propaganda para o commercio se animar a mandar seus aviados com cargas pelo caminho do meu regresso, assegurando ser este o de Muene Puto, o dos bons amigos, que os seus potentados garantiam segurança para as transacções commerciaes, reprimindo os abusos de roubos, acabar com os quituches (demandas) e conflictos, etc., de que resultavam prejuizos de parte a parte.

Quem trouxe cargas de borracha negociou-as promptamente e num preço muito rasoavel em artigos de commercio no equivalente a 14$000 réis a arroba, e devo dizer que todos os principaes de Malanje quer pelos seus cargos, quer como particu-

lares, e nisto muito me penhoraram, desde o chefe até ao menos interessado, fôram d'uma amabilidade inexcedivel para com os hospedes. Dez dias se demoraram os que não eram da embaixada, e neste tempo andaram todos numa vida folgada, de continuas festas, recebendo presentes de valor, fazendas e diversos artigos de commercio, e tambem carne, aguardente, emfim, mantimentos em abundancia.

Comprehende-se que nos primeiros dias, os europeus e os africanos de sua sociedade, pode dizer-se, as forças de actividade de Malanje, se estavam interessando por me ouvirem e aos hospedes com quem fallavam, sobre o que lhes podia ser de proveito para si, particularmente e para o paiz em geral, nas terras por mim devassadas; por isso eu de bom grado annui, na noite de 30, que era um domingo, na espaçosa sala da administração do concelho, estando presentes os hospedes, e á vista da minha carta, a entreter os habitantes que quizeram honrar-me, ouvindo ligeiras narrações e prestando-lhes esclarecimentos que julguei de utilidade á sua vida pratica.

Não lhe chamarei conferencia, estava muito longe d'essa pretenção, um entretenimento de duas horas, em que depois d'uma rapida descripção do itinerario seguido, procurei justificar as Estações que estabeleci e as grandes demoras nestas, precisando todas as circumstancias, e logo chamei a attenção do auditorio sobre o que lhe podia dizer de transacções commerciaes, fazendo lhe sentir que muito podia ter lucrado o commercio de Malanje, se o governo tivesse valorisado o meu projecto, e pelo que instei diversas vezes, de fazer occupar as Estações que eu tinha de abandonar, estimulando os negociantes a fazerem para ali convergir os seus aviados, que tendo a necessaria garantia de segurança, com certeza, alcançavam bons lucros nas suas transacções.

Citei o que tinha observado no caminho do Cuílu até ás margens do Cuango, com respeito ás vendas de carne de vacca e de aguardente, nesse commercio a retalho os enormes lucros que estavam alcançando alguns angolenses mais ousados, pondo em pratica o que por vezes lembrei.

Se fôssem providas essas Estações, como fôra de meu plano, caminhava-se sem difficuldade d'umas para as outras, e facilmente se chegaria á ultima, sem necessidade d'um grande pessoal para transportes, o que era da maxima importancia, porque muito se economisa no pagamento de rações, cujo custo, excede em viagens, como a que eu tive de fazer, o do salario ajustado, que pago adeantadamente, evita a despeza com a carga de artigos para esse pagamento.

Não se occupando as Estações, ficou para mim provado, pelo que observei, que aquelles que se lembrem de tentar isoladamente uma exploração commercial nas terras da Lunda, além do Chicapa, perdem o tempo e o capital, senão tambem a saude e mesmo a vida; aconselhava por isso aos estabelecimentos commerciaes de Malanje, que não mandassem por sua conta aviados para ali, nem tão pouco fornecessem creditos aos que se propozessem ir exploral-os muito além do Cuango. Já que os Bangalas e os povos que lhes são limitrophes, ousam por sua conta andar por lá, sujeitando-se a todos os riscos e privações, acceitem bem os nossos estabelecimentos esses homens como intermediarios do seu commercio com os povos do interior. Não satisfará, eu o sei, este recurso, aos mais ambiciosos, mas lembro que é o mais seguro.

É muito differente permutar qualquer artigo num estabelecimento commercial, situado entre um nucleo de colonia europêa, onde se sente a acção effectiva da auctoridade, com os individuos, mesmo gentios que sejam, e vindos de grandes distancias, a ir permutal os nos sertões, confiando o negociante apenas, no seu prestigio, sem o mais pequeno auxilio, pois o carregador é o primeiro que lhe foge, se não se humilha logo perante os chefes gentios, mais o prejudicando com as suas mentiras e falcatruas, quando não vae entregar-lhe a carga, allegando futeis receios.

O Bangala é o carregador da sua propria carga, por isso a defende e procura bem empregal-a, evitando despezas a que não pode esquivar-se o europeu ou qualquer seu representante, director d'uma caravana, e sabe-se que, actualmente, no Conce-

lho, nem é facil arranjar os carregadores precisos para além do Cuango, nem tão pouco os que se apresentam se contractam por menos de seis peças (5$100 réis) até este rio, de doze (10$200 réis) até ao Caungula, de vinte (17$000 réis) até ao Muquengue no Lubuco ou até á Mussumba.

Este preçario ultimamente exigido para nós europeus acostumados a pagar fretes na Europa, não é realmente excessivo, porque corresponde, pouco mais ou menos, a 20 réis por kilometro. Devemos confessar que fazer transportar um homem sobre os hombros, uma carga de 30 a 32 kilos á distancia d'um kilometro, em caminho quasi sempre bastante accidentado e pagar-lhe apenas vinte réis, é na verdade, o menos que se lhe podia dar. Mas isto mesmo para as grandes distancias não é o que onera a carga, porquanto, como se sabe, este pagamento, não sae d'ella, já está entregue ao homem que a recebe para a transportar; o peior é o que d'ella vae saíndo.

Não se desconhecendo ser muito variavel o valor d'uma carga, segundo a qualidade dos artigos, porque o peso é sempre o mesmo, buzio, polvora, armas, missangas e de diversas fazendas, que pode regular por 8, 26, 55, 60 e de 75 a 100 mil réis; vê-se, não entrando em linha de conta com os prejuizos devidos a rapidas variações de intemperies atmosphericas, roubos e outras coisas, e, quando tudo fôr regular, presentes, emolumentos de passagens, etc., quanto onerado chega o valor d'uma d'essas cargas ao ponto do seu destino!

E não é difficil calcular-o já para as seis cargas exemplificadas, cujo valor real, sendo á saída d'um estabelecimento de Malanje de 324$000 réis, postas sobre os hombros dos carregadores, com destino, por exemplo, ao Caungula, passa a representar logo o valor de 385$200 réis e contando que a comitiva tem de passar os rios Luí, Cuango, Cuílu, Luangue, Luchíco e Lôvua, o que só pode fazer em canôas, e que em media terá de pagar por cada rio, o equivalente a cinco peças (4$250 réis), no Cuango não pagará menos do dobro, já a carga que diminuiu, está representando um valor de 415$800 réis.

Com certeza esta pequena comitiva ha de presentear os che-

fes das tribus por entre as quaes passa, que além dos que ficam nas margens d'aquelles rios, outros tantos existem, ou mais, no transito, e para isso calculo o minimo, mais trinta peças para tal despeza e passará a carga a ter o valor de réis 441$300. Suppondo ainda que a viagem se faz nas melhores condições em sessenta dias, e que a cada carregador se dá de ração o equivalente por dia a 40 réis, a carga continuando a diminuir, o que resta passa a ter o valor de 454$700 réis.

Mas, como todos sabem, não se faz uma viagem ao Caungula, com a regularidade com que se calcula, porque sempre se registram doenças, quando mais não seja, questão de fadigas, e sempre pretextos para demoras; deve contar-se pelo menos com oito dias perdidos, o que corresponde a oito rações a mais por homem, do que as calculadas; e como além d'isto, não se conta ter salvo uma carga de prejuizos do tempo e de roubos, e no calculo deve entrar as despezas que faz em viagem o chefe da comitiva com a sua individualidade e tambem sáe da carga; não se exagera portanto dizendo, que, o que da carga chegou ao seu destino, logar em que deve transaccionar-se, tem então um valor 50 % superior ao que tinha saindo do estabelecimento em Malanje, para sobre os hombros dos carregadores.

E' este pois um onus importante que se não dá para o Bangala, tambem qualquer risco ou causa extraordinaria que venha a soffrer a carga que se lhe vende, só elle o sente; e por isto é de toda a conveniencia para o commercio de Malanje, hoje principalmente, manter as melhores relações com os seus antigos freguezes bangalas, procurando a concorrencia de novos, estimulando-os, não pelo systema adoptado, d'ir esperar as comitivas ao caminho, fazendo-lhes presentes e promessas de bons lucros, nem tão pouco o mais recente das *famarozas*, esperando-as nas ruas da villa, atirando dos estabelecimentos com diversos artigos para os atrahir em prejuizo dos visinhos; mas pela justeza nos pezos e medidas, rectidão nos preços das mercadorias escolhidas, procurando convencêl-os da necessidade de se conformarem com estes e com os offerecidos aos productos

que trazem, devido ás alternativas dos mercados na Europa e despezas que sobre elles teem a carregar.

O Bangala, por isso mesmo que não compra a credito e que corre todos os riscos das suas explorações, irá até ao litoral em busca de maiores vantagens, e isto devem ter bem prezente os negociantes de Malanje; da parte d'elle, me fizeram sentir, é grande a desconfiança de que o procuram enganar aquelles que comsigo fazem negocio e, a este proposito, narrei o que me disseram com respeito aos logros nos estabelecimentos em terras portuguezas, sob a protecção efficaz das auctoridades, e nos sertões com as diversas tribus, principalmente de Quíocos, que offerecem productos a permutar, e d'ahi a necessidade d'elles, em favor dos seus interesses, procurarem lograr uns e outros.

Tambem não occultei, o que se me affigurava da occasião, de mais grave, para o commercio de Malanje, que era ainda muito recente, a campanha iniciada pelos agentes do novo Estado Livre do Congo, contra o commercio de Angola, campanha em que terão toda a vantagem, se alcançarem como tentam, explorar os Bangalas, tornando-os medianeiros do seu commercio, convidando-os apenas a levarem-lhes sal e gado bovino, promptificando-se todavia a pagar-lhes bem, toda a borracha que possam adquirir pelo transito do Cuango, até qualquer das suas Estações no Lubuco; que lhes pagarão melhor e maior quantidade de fazendas e outros artigos de commercio, do que pelo mesmo peso de borracha lhe dão em Malanje, é o que lhes promettem, e é facil de acreditar que o podem fazer, quando nos recordêmos, que os agentes do novo Estado, tratam de espalhar a semente, o capital do Rei Soberano, com abundancia, não lhe importando, por agora, auferir interesses; mau concorrente portanto, para quem ali vae com pacotilha propria em busca de bem a empregar.

Felizmente ainda se não deu por emquanto o reviramento da parte dos Bangalas, por não comprehenderem como naquella localidade o europeu possa offerecer-lhes mais interesses dos que alcançam transportando as cargas de borracha, para os seus freguezes no districto de Loanda; todavia era certo ter

visto no meu regresso, conduzirem para o Lubuco, em quantidade, bois, e transportarem grande numero de cargas de sal, ainda no intento da permuta pela borracha, mas se uma d'aquellas comitivas experimenta receber em vez da borracha, os artigos do commercio europeu das Estações, e nisso encontra vantagens, quando outra não fôsse, a de trazer já esta carga para sua caza, evitando ter de seguir d'ahi com a borracha para os concelhos a oeste, onde a permutariam por menos e peiores artigos ali obtidos, noutro gyro como elles dizem, até procurarão borracha para a vender ás Estações e nem mais uma bola virá d'além do Cuango para o districto de Loanda.

Ainda mais avanço, feito isto uma vez, em pouco tempo, a troco apenas, de gado e de sal, nos sertões de Talla Mugongo, Malanje, Duque e Encoje, se espalharão em abundancia, com vantagens para os seus povos os artigos do commercio das Estações do Estado Livre do Congo, que farão recuar perante a sua concorrencia, os nossos estabelecimentos commerciaes nesses vastissimos concelhos.

Sciente do que avançava, narrei o que tinha observado; uma comitiva de Bangalas era sempre composta de grupos de associados de povoações diversas, que se alliavam para se defenderem e ás suas cargas, quando se déssem conflictos com os povos que encontrassem no seu caminho. Do Chicapa até ao Luí, no regresso, todos os dias vira Bangalas em marcha e acampados, e os acampamentos não distavam uns dos outros, mais de dez kilometros, pois raro foi o grupo, que além de algumas cargas de artigos de commercio europeu, não transportava sal de entre o Cuango e o Luí e se fazia acompanhar de duas ou tres, vaccas ou bois.

Com respeito ao sal, ninguem ignorava ali, que um homem com difficuldade carregava quarenta muxas e avaliando a muxa a sessenta réis como se vende em Malanje, importava essa carga em 2$400 réis, mas tal era a sua procura no interior, muito principalmente ao norte do 7° parallelo, que ahi se pagava até oito e nove vezes o seu valor, isto é, até um equivalente entre 19 e 22 mil réis, e este sendo em borracha, pago

pelos agentes do Estado Livre, em artigos do seu commercio, avultam a 50 % mais do que lhes pode ser offerecido pelos estabelecimentos commerciaes em Malanje.

Se o Bangala quer estes artigos para seu uso e da familia, e para compra de gente nas povoações dos Lundas, dos Chilangues e de outros povos do norte, com certeza, reconhecendo aquellas vantagens, escusava voltar carregado com borracha a procural-os em Malanje e concelhos mais a oeste.

Pouco importará que os Bangalas levem o sal das suas terras para o interior, mas o que muito nos prejudica é a saída do gado sem fiscalisação, e a elevação do seu custo, que necessariamente se ha de dar, pois tambem é negocio que muito convem aos Bangalas, nada lhes custando o transporte, tem a certeza d'um lucro dez vezes superior ao valor porque o comprou.

Convencido pelas conversas que tive com os chefes das comitivas que tiuha encontrado, que todas ellas ainda d'esta vez regressariam com carregamentos de borracha, pelas duvidas em que estavam se os europeus encontrados no Lubuco, ahi permaneceriam, e pagariam os pedidos que faziam e era do meu dever previnir, que ficava em eminente perigo o actual commercio de Malanje, e lembrar que as actividades europeas e africanas portuguezas, que já aqui existem funccionando, seriam melhor empregadas na grande agricultura, mas não restringir-se só a que está iniciada, cultura da canna sacharina, que vim encontrar muito desenvolvida depois de tres annos de ausencia além do Cuango.

Não queria dizer com isto, que se fechassem os estabelecimentos commerciaes, queria prevenir os homens que se estavam dedicando ao commercio, que corriam grande risco, limitando-se a esperar nos seus estabelecimentos, que lhe trouxessem a borracha do interior. As circumstancias actuaes, obrigava-os a mais alguma cousa, e se a acção do nosso governo era indispensavel fazer-se sentir, cumpria-lhes auxilial-o pela sua iniciativa.

Tanto no concelho de Malanje, como além, para norte sul,

e leste, ha muito que explorar, e os benemeritos nucleos de europeus e os de africanos mais abastados, muito podiam fazer nesse sentido, quer instituindo propriedades agricolas, quer cuidando do desinvolvimento de grandes manadas de gado vaccum, quer dedicando-se a industrias que podem vingar, quer, emfim, creando mercados por entre esses centros de actividade para o commercio de artigos de fabrico nacional na metropole e na propria provincia.

Os emissarios que me acompanharam garantiam-lhes já, segurança, numa zona importante, desejam manter as melhores relações comnosco, podem pois aproveitar-se como os primeiros auxiliares na lucta que tem de travar-se para não recuarmos perante os estrangeiros, que só agora se lembraram de explorar os mercados, que se fizeram á custa de grandes sacrificios dos nossos antepassados.

E' necessario, espero que o governo me acreditará, não só valorisar os trabalhos da minha Expedição nas terras da Lunda, mas tambem, quanto antes, fazer prolongar a linha ferrea que está em via de construcção, passando por Malanje até ao rio Cuango, fazer navegar este rio por barcos apropriados a vapor, para o norte até ao Zaire, e ainda, estabelecer missões especiaes para o ensino do indigena de Malanje para leste, caminhando sempre á medida que as circumstancias o fôrem permittindo.

Julgo indispensavel que se façam occupar já, as estações que estabeleci até á margem direita do Cuango e além d'este rio, algumas, fundando-se uma nova a par d'aquellas, no Mona Quissengue, potentado quioco, de muita importancia que commigo manteve as melhores relações, deixando-o satisfeito nessa esperança; mas occupações efficazes, que garantam segurança aos commerciantes, que queiram fornecer os mercados, devidos ás suas influencias e aos agricultores que se aventurem a trabalhar na zona da sua alçada.

Não fui infeliz neste meu ensaio de conferencia, querendo honrar-me o auditorio, não só abrindo uma subscripção para me auxiliar na publicação dos meus trabalhos, mas ainda acom-

panhando-me até caza, favores que não esqueço porque demais era a primeira vez que me fazia ouvir em publico. (1)

Porque quizeram ouvir-me os missionarios americanos, deixei de dizer, quanto a mim, o mal que esta missão nos estava fazendo ali, pela bem dirigida catechese dos seus homens e senhoras, que viam todos os dias entrar na sala de ensino e das suas solemnes cerimonias do rito, os indigenas não só adultos como até os menores que fugiam da escola official, preferindo ali receber a instrucção que nessa escola se lhes devia ministrar.

Disse o bastante sobre esta missão, quando pela primeira vez tratei de Malanje e por isso agora limito-me a dizer, que de bom grado annuí ao gentil convite das delicadissimas senhoras e não menos amaveis missionarios, de lhes apresentar o pessoal da embaixada do Muatiânvua, que enthusiasmado assistiu ao cantar dos psalmos, deleitando-se com a musica em que os missionarios já se faziam acompanhar por alguns dos seus discipulos.

Tão bem tratados fôram os Lundas naquelle estabelecimento, que d'ahi em deante, sempre que estava aberta a sua porta e se ouvia o *harmonium-flute*, para lá entravam como

(1) E' certo que o tempo, depois, seis annos decorreram, encarregou-se de justificar as minhas preoccupações de então, de que o Lubuco era um mercado perdido para o commercio de Angola, districto de Loanda, que os Bangalas, Xinjes e povos a leste até ao Chicapa, deixariam de affluir aos nossos estabelecimentos commerciaes, porque, artigos similares, de superior qualidade e em maior quantidade, lhes seriam offerecidos nas suas terras pelos empregados das estações visinhas do Estado Livre, em troca da mesma quantidade de productos que nos traziam, e agora até levam aos seus barcos que se cruzam nos rios á procura dos consumidores para as cargas que transportam.

Não tardará pois, caso continue a nossa indifferença, se realise tudo que então previ, o commercio do Estado Livre, passará o rio Cuango, e se espalhará pelo sobados dos nossos concelhos, e deante de tal concorrencia, difficilmente poderão resistir-lhe os estabelecimentos portuguezes que ainda se encontrem nas visinhanças.

para sua casa, os homens e mulheres da embaixada e do pessoal que commigo regressava a Loanda.

Eu tinha participado ao governador geral, que viera aquella embaixada, e que, me parecendo de conveniencia, fôsse ella ouvida por Sua Excellencia o Sr. Ministro dos Negocios de Marinha e do Ultramar, do mesmo senhor, eu sollicitava a necessaria auctorisação para as indispensaveis despezas a fazer até Lisboa.

Justificava-se este meu pedido pelo desejo que eu tinha, de que o governo de Sua Magestade, por esses individuos gentilicos, ficasse sciente do que pediam os Muatas que representavam: a immediata deliberação de tornar effectiva a Soberania de Portugal sobre todo o territorio da Lunda, e mais por elles ser informado, o governo e o paiz, do meu procedimento nos differentes fins da missão de que fui encarregado.

Dois dias depois de expedido o escoteiro com a correspondencia para o Dondo, chegou a Malanje o correio e pouco depois entregava-me o chefe do concelho um officio do Secretario Geral do Governo, referindo-se ao telegramma do Ministro, a repetição do que já me tinha sido communicado pelo governo de Angola na correspondencia que recebi no Cassai: «*Major Carvalho primeira via, Lisboa.*»

Confesso que me contrariou tal insistencia, e não me lembrando, leitor, que se tratava d'um telegramma, em que se julgou conveniente poupar palavras, pois, se eu não tinha valia na balança em que se pesam os negocios do Estado, ao menos devia importar as terras de mais em Africa que pelo meu trabalho se conquistavam para a Soberania de Portugal; nesse momento, recordando-me de tudo que se imaginou escrever sobre a minha Expedição, depreciando-me, sem mais querer reflectir, immediatamente respondi ao Sr. Secretario Geral nestes termos:

Ill.mo e Ex.mo Sr.—Hontem de tarde foi-me entregue pelo Ill.mo Sr. chefe d'este concelho o officio de V. Ex.a n.o 1014 da 3.a Repartição da Secção Civil do Governo geral da Provincia de 27 de outubro do cor-

rente, em que V. Ex.ª se digna communicar-me em nome de S. Ex.ª o governador geral o telegramma que o mesmo excellentissimo senhor recebeu na vespera, de Sua Excellencia o Ministro da Marinha, o qual determina se me participe *que pela primeira via, devo regressar ao Reino.*

Ex.mo Sr.—Tendo chegado a esta povoação ás 8 horas da noite do dia em que S. Ex.ª recebeu o referido telegramma, cançado e doente como vinha, apesar da quadra não ser a mais propria para viagem, a quem como eu chegava d'uma commissão fatigante por ter andado quasi sempre a pé, se soubesse que era grande o empenho do governo de Sua Magestade que eu regressasse ao Reino, eu teria seguido immediatamente para o primeiro porto do mar a que se me affigurasse poder chegar mais depressa, para promptamente satisfazer a esse empenho, para mim, terminante ordem.

Mas V. Ex.ª sabe perfeitamente que, havendo deveres a cumprir, fazêl-o, embora a nossa boa vontade, depende de circumstancias, que nos não é dado prevêr, e isto é exactamente o que succede, a quem assumiu como eu, a responsabilidade d'uma commissão espinhosa, durante tres annos no interior d'Africa, entre o Cuango e o Cajidíxi, ou do 17º ao 24º de long. a E de Green, e portanto antes que quizesse não podia apresentar-me em Loanda no dia já designado, da partida do paquete que se espera do sul para o Reino.

Que eu—*devia regressar ao Reino*—era por mim sabido, e esse tem sido sempre o meu maior desejo, a minha grande ambição e todas as madrugadas na Mussumba antes de começar os meus trabalhos, pedia a Deus me désse vida e saude, me concedesse aplanar difficuldades e de pôr têrmo á minha missão, como era de desejar, para regressar ao lar da familia e d'ella cuidar, pois que á Patria já eu tinha prestado, como sabia e podia, os meus serviços, ainda por apreciar, embora correndo risco de vida e á custa de muitos sacrificios, privações e desgostos, sem que um escripto benevolo official, da parte do governo de Sua Magestade, a quem todos os mezes tenho feito sciente dos serviços da Expedição e do resultado de seus trabalhos, viesse ao menos mitigar os dissabores e a falta dos mais indispensaveis recursos na lucta por viver, animando-me ou mesmo reprovando os meus actos, servindo-se dirigir-me, como fôsse de sua intelligencia, na melhor forma de pôr têrmo á minha missão.

Não ignora V. Ex.ª que uma commissão tal como esta minha, em que as cousas mais insignificantes do dia teem de ser lançadas no livro respectivo, não pode ser classificada no numero das ordinarias, com os competentes auxiliares de trabalho, e por consequencia, quem as desempenha, está sempre prompto a entregar na devida ordem, o que é de sua responsabilidade, os trabalhos em que se occupou durante o periodo da commissão, accrescendo ter tido eu além d'isso, a imposição, que cum-

pri, de communicar a Sua Ex.ª o Ministro todas as occorrencias havidas, e mais, registrar tudo que podia importar á sciencia geographica que nos ramos em que se tem subdividido forma uma boa encyclopedia.

Por isto vê V. Ex.ª, que a minha demora aqui, não tem sido voluntaria, não me estou entregando á ociosidade e, procurarei por todos os meios ao meu alcance estar em Loanda a poder seguir viagem no dia 15 do proximo mez de dezembro.

Custa-me a acreditar que o telegramma a que me estou referindo seja uma desconsideração á minha pessoa ou motivado por algum acto da minha responsabilidade na missão que desempenhei além do Cuango de menos agrado de Sua Excellencia o Ministro; porquanto não é crivel que S. Ex.ª e a Direcção Geral do Ultramar possam fazer obra por boatos ou noticias, taes como as que li hoje no jornal—Economista—n.º 1813 de terça feira 20 de setembro do corrente anno, que se dizem enviadas de Malanje no mez de junho do mesmo.

Na parte[1] que a mim se refere, pouco me importando o tratamento um tanto improprio, direi que se inventou uma *blague* para armar ao effeito, e não é com certeza devida aos habitantes de Malanje, que me teem honrado com distincção muito superior aos meus meritos. V. Ex.ª, o Ex.mo Governador Geral e Sua Ex.ª o sr. Ministro dos Negocios do Ultramar, estão hoje ao facto, pelas minhas sinceras communicações officiaes, que nunca o *major Carvalho* e os individuos que serviram sob as suas ordens, tiveram necessidade de disparar uma arma, para fazer respeitar a bandeira portugueza que sempre os acompanhou até ao têrmo da sua viagem e, as demonstrações do gentio no seu regresso, fôram as mais excellentes que pode ambicionar, não direi eu, o mais abalisado explorador.

Os meus collegas, A. Sizenando Marques e Manuel Sertorio d'Almeida Aguiar a quem tambem se referem taes noticias, sabem bem a muita consideração e respeito que sempre teve no interior por todos os povos, ainda os mais bravios ou selvagens, o *pobre major Carvalho*, e o seu offerecimento para irem á *minha procura sem vantagens,* devido á *boa camaradagem,* não passa d'uma, não sei que diga, do auctor de taes noticias, o que decerto V. Ex,ª e o Ex.mo Conselheiro Governador já a devem ter classificado.

Tenho visto que os *blagueurs* conseguiram alvoraçar a familia, alguns amigos e por isso tambem o governo, com respeito á minha vida e si-

---

[1] Faço saber que já então tinha em meu poder os documentos, que ainda conservo, para não me surprehender o que vi publicado e quem teve as honras das insinuações, para eu mal ser apreciado pela opinião publica.

tuação incerta, de que resultou a proposta na melhor boa fé do illustrado e muito distincto official da armada e publicista o Ex.mo Sr. Carlos de Mello, a quem aqui deixo consignado o meu profundo, embora humilde, reconhecimento de gratidão.

Estas noticias e todas as anteriores, que se podem julgar desfavoraveis ao meu procedimento, como chefe da Expedição no interior do continente, julgo-as cabalmente desfeitas pelas minhas communicações mensaes a Sua Ex.a Ministro dos Negocios do Ultramar que, como me era determinado, a Sua Ex.a o Governador as dirigi sempre abertas, e feitas na occasião, tendo em vista a verdade e procurando fazêl-as com o maximo sangue frio, ao que nem todos attendem, nas circumstancias em que me encontrei, não inventando nunca porque nunca me passou pela ideia, apresentar-me como valente, fazer alarde de fanfarronadas no meio do gentio, que consegui bem levar pela palavra, por isso me abstenho de perder o tempo em desmentil-as e Sua Excellencia o Ministro as apreciará e fará o que entender a tal respeito.

Repito Ex.mo Sr., se podesse suppôr que, depois de tantos trabalhos e consciencia de ter empregado todos os meus conhecimentos, boa vontade e esforços, para o melhor exito da minha missão, aquelle telegramma era já o indicio, da parte do governo e do paiz, d'uma reprovação ao meu procedimento como chefe, sem eu ser ouvido antes,—nesta opportunidade, sollicitava a S. Ex.a o Governador geral, se dignasse enviar ao Senhor Ministro, um requerimento em que pediria a Sua Magestade, a graça de me conceder a demissão de official do exercito, não obstante os meus 37 annos de serviço, podendo attestar de todas as possessões ultramarinas, onde nos ultimos 20, tenho estado, que lá deixei ficar trabalhos, padrões da minha actividade ahi.

Desculpe V. Ex.a este desabafo e referencias, que, julguei opportunas, porque parece que alguem se apraz em me considerar *doudo*, quando eu julgo que fui um verdadeiro apostolo da missão que me foi confiada e o tempo o dirá. Deus guarde a V. Ex.a. Ill.mo e Ex.mo Sr. Secretario Geral do governo de Angola. Malanje 14 de Novembro de 1887 (a) Henrique Augusto Dias de Carvalho, major do exercito, chefe da Expedição Portugueza ao Muatiânvua.

Os representantes dos Ambanzas que commigo vieram, tinham regressado ás suas povoações no dia 5, levando todos, além dos presentes para os seus amos, os que para elles fôram dados pelos negociantes, e que constituiram boas cargas e tão grande era o seu contentamento, pelo modo porque fôram tratados, que todas as comitivas que chegaram a Malanje d'isso

fallavam, e, José de Vasconcellos, foi encarregado pelos visinhos até ao Cuango, de me escrever quanto ficaram penhorados, por tão bom tratamento aos seus filhos, continuando a assegurar ao commercio, que, nas suas povoações, seriam bem recebidos os aviados que quizessem enviar-lhes, para fazer o o seu negocio. Da parte do Andála.Quissúa, o chefe da Divisão foi por este chamado, para me officiar e ao Chefe do Concelho, em seu nome, tambem no mesmo sentido.

Tinham os contractados em Loanda, pedido abonos em differentes estabelecimentos, por isso foi necessario fazer uma escripturação especial, para não excederem os seus creditos e, por fim tive de encarregar o negociante Custodio Machado de saldar todos os creditos, tendo eu então de os escripturar por cada um, para o seu ajuste de contas em Loanda.

Estavam pagos todos os carregadores de Malanje, bem como presenteados os seus sobas, como é da praxe, por um novo credito, no estabelecimento do mesmo negociante Machado, e os documentos tanto d'estas como d'aquellas despezas, não deixaram de levar o seu tempo a regularisar.

Além d'estes trabalhos, emquanto esperava a resposta com respeito á embaixada, principiei a tirar copia em letra mais legivel, dos meus Diarios e aproveitei ainda o tempo, em visitar as mais importantes propriedades agricolas.

Não devo esquecer, fui excessivamente obsequiado pelos negociantes e agricultores da villa e arrabaldes, que caprichavam em me proporcionar distracções, procurando desviar-me do trabalho assiduo á carteira, e assim por vezes, tive convites para almoços e jantares especiaes e alguns, pela muita concorrencia, em pavilhões, que de proposito se improvisaram, nas propriedades agricolas ou mesmo nos jardins das habitações na villa. Festas estas que além de me honrarem, me fôram sempre muito agradaveis, porque nellas via não só que não era antipathico aos seus promotores, mas tambem que me procuravam demonstrar fazer-se justiça, dar-se valor aos serviços que expontaneamente e com muita dedicação, procurei prestar á provincia de Angola e ao paiz.

Foi no dia 8 de dezembro, depois de assistir á missa na pobrissima capella da freguezia, lembrando-me da solemnidade com que nos cumpria, a nós portuguezes, muito principalmente neste dia, caracterisar aquelle acto, perante os indigenas que sempre a elle assistem, que recebi o correio do Dondo e entre a correspondencia official, vinha o officio n.º 1115 da Secção Civil de Secretaria do Governo Geral, já em resposta a officios meus anteriores, e na sua primeira parte, se me affigurou pôr-se em evidencia, que não era naquella Secretaria que eu deixava de ter a consideração que me era devida.

E devo dizer já, que se tinha a queixar-me d'alguem, não podia ser do meu antigo amigo e camarada, o conselheiro Guilherme Augusto de Brito Capello, pois, além do officio dirigido a Custodio Machado, que me foi confiado, eu, neste dia mesmo, recebi do chefe do Concelho de Cambambe, o telegramma que S. Ex.ª lhe dirigiu em 6 do mez anterior, e qualquer d'estes dois documentos, a que dou publicidade em seguida ao officio a que me estou referindo, provam o que assevero.

Serie de 1887. — Secção civil. — N.º 1115. — Ill.mo e Ex.mo Sr. — Em resposta ao officio de V. Ex.ª, de 7 do corrente, encarrega-me S. Ex.ª o Conselheiro Governador Geral, de dizer a V. Ex.ª que se congratula com o paiz e principalmente com a provincia, pelo feliz regresso da parte restante da expedição dirigida por V. Ex.ª, cujos resultados hão de ser de incontestavel proveito para o desenvolvimento commercial d'esta provincia, se conseguirmos, pelas relações de amizade que acabamos de reatar com os povos do Muatiânvua, encaminhar para os nossos mercados o negocio e generos mais ricos do sertão, que começaram a derivar pelos affluentes do Congo, onde até muitos portuguezes iam aproveitar dos transportes offerecidos por estrangeiros, que nos queriam afastar das regiões mais importantes e ricas.

Encarrega-me, outro sim, o mesmo Ex.mo Sr., de dizer a V. Ex.ª, que a correspondencia que enviou, terá o destino que V. Ex.ª indica; e que emquanto á nota da despeza, que acompanhou o seu citado officio, espera a sua chegada a esta capital, para então V. Ex.ª dar esclarecimentos, visto S. Ex.ª não comprehender bem a qual d'ellas se refere a que é para S. Ex.ª o Ministro, e da qual passou saque.

Finalmente, S. Ex.ª aproveita esta occasião para enviar a V. Ex.ª o

telegramma que expediu para Lisboa e do que recebeu em resposta. que por copias vão neste inclusas.

Deus Guarde a V. Ex.ª — Secretaria Geral do Governo em Loanda, 25 de Novembro de 1887.

Ill.mo Ex.mo Sr. Major, Henrique Augusto Dias de Carvalho, Chefe da Expedição Portugueza ao Muatiânvua.—O Secretario Geral, *J. d'Almeida da Cunha.*

O telegramma enviado ao Chefe do Concelho de Cambambe, no Dondo, em 6 de novembro de 1887, era o seguinte: «*Dizer major Henrique de Carvalho quando ahi chegar, eu conto elle acceite quarto palacio. Governador.*»

No officio dirigido a Custodio Machado, confirmam-se as noticias que tive ao chegar a Catala, de que, o Conselheiro Capello, se estava interessando muito pela minha situação no interior, que procurava fazer suavisar, e sendo a data d'este officio de fevereiro, fica demonstrado a conta em que S. Ex.ª podia ter os boatos, que se diziam propalados em junho na cidade de Loanda, a meu respeito, a que deu publicidade o *Economista* e a que me referi no officio que dirigi ao Secretario geral do Governo, em 14 do mez de novembro, de que já dei conhecimento.

Serie de 1887.—Secção Civil.—N.º 169.—Ill.mo Ex.mo Sr.—Accuso a recepção da carta em que V. S.ª me communica a proxima chegada do Capitão Aguiar e de Sizenando Marques e bem assim que o major Carvalho, prosegue sósinho na sua exploração.

S. Ex.ª o Sr. Governador Geral, a quem dei conhecimento da carta, agradece a communicação e espera de V. S.ª que continuará a informar este governo de todas as noticias que souber.

Até aqui tinha o major Carvalho companheiros, que num caso de doença, podiam velal-o com cuidado, e nos momentos de perigo coadjuval-o. Hoje que se acha só, é muito precaria a sua situação, porque aos riscos e privações ordinarias das expedições em paizes barbaros, accrescem os perigos que resultam de achar-se só: de maneira que se até ali era grande os cuidados que a este governo inspirava o major Carvalho e seus companheiros, agora esse cuidado redobra, e V. S.ª communicando a este governo todas as noticias que por indigenas ou por seus aviados puder obter, concorrerá para o successo da expedição e quem sabe se para poupar a vida dos expedicionarios.

Em 5 do passado escrevi a V. S.ª asseverando-lhe que o Governo pagaria os fornecimentos feitos e a fazer ao major Carvalho, e indicado o modo de obter esse pagamento. Novamente confirmo, com auctorisação de S. Ex.ª o Governador Geral, o que então escrevi, pois que S. Ex.ª não quer por fórma alguma que ao major Carvalho escasseiem os recursos na sua arrojada empreza.

Deus Guarde a V. S.ª—Secretaria Geral em Loanda, 10 de Fevereiro de 1887.

Ill.mo Sr. Custodio José de Souza Machado. — O Secretario Geral, *Joaquim d'Almeida da Cunha.*

Consultando o governador geral o sr. Ministro sobre a embaixada seguir commigo até Lisboa, teve, por telegramma, esta resposta: «*Major Carvalho, Lisboa. Relações com a embaixada do Muatiânvua, intermedio governadar geral.*»

A fórma telegraphica, em serviço official, d'um superior para o seu subalterno, é sempre má, pelo menos no caso sujeito e com o precedente do anterior telegramma: «*Regresse a Lisboa pela primeira via.*» e ainda, tendo-se feito antes, pela imprensa, grande alarde com as despezas da minha Expedição, sem que nada se conhecesse d'esta e da valia de seus trabalhos, se não denotava desconsideração, fazia-me crêr numa má vontade.

Que não era assim, o diz o nobre Conde de Macedo, numa carta com que me honrou annos depois, e que archivei entre os meus melhores documentos da vida official, mas, os juizos que então se estavam fazendo, baseavam-se sobre o que se lia, e não sôbre as mais bem intencionadas deliberações de S. Ex.ª como Ministro, e eu estava sendo victima d'esses juizos.

As despezas da minha Expedição, é assumpto que reservo tratar em separado, para satisfazer á minha consciencia, porque felizmente tenho para isso os elementos percisos de todas as estações officiaes, e não me faltam os dados comparativos, para pôr bem em relevo, não só que fôram relativamente pequenas, mas estavam longe de attingir a importancia a que se deu publicidade, por se repetirem verbas e fazerem-se entrar outras com que nada tinha a Expedição.

Determinado, como o foi superiormente, que a embaixada, ía

a Loanda e nos seus encargos se entenderia com o governador geral, acreditei, não só que ficava autorisado a dispender com o seu pessoal o que fôsse indispensavel, até á entrada naquella cidade, mas tambem que o excellentissimo governador, quando a recebesse, teria as necessarias instrucções para immediatamente a despachar, e por isso só aguardava que passassem as chuvas, isto é, que fôsse declarada a estação da gravana, que, segundo o costume, devia ter logar de janeiro a fevereiro.

Não convinha ao meu organismo entrar em Lisboa nos mezes de rigoroso inverno, nem tão pouco ir demorar-me no litoral, depois de habituado como estava aos climas das regiões acima de mil metros, portanto tomei aquella deliberação, que foi de grande utilidade, quer para a minha saude, quer para os meus trabalhos e, ainda, novos estudos de observação sobre Malanje, de que, por conveniencia de methodo, na sua maioria, já dei d'elles conhecimento, como disse, no primeiro volume d'esta publicação.

Vim encontrar os meus amigos Narciso Antonio Paschoal e Antonio da Conceição Pinto, dedicando-se com uma grande força de vontade á agricultura, tendo o primeiro comprado uma propriedade defronte do seu estabelecimento no Anjinji, ao europeu J. Andrade, a que addicionou um terreno a seu lado, e o segundo, abandonando completamente o commercio de que tirara bons lucros, comprara a já importante propriedade de José Vaz, no Quissole.

Esta, era tão vasta, que Conceição Pinto poude ceder uma parte a um seu amigo, se bem me recordo, Ferreira, um rapaz forte, d'um genio especial para trabalhos agricolas, que d'ahi intentou, e conseguiu fazer o seu *Bussaco*, principiando por uma grande derrubada a preceito, e por esta occasião descobriu uma rasoavel plantação de café, como a indicar-lhe que não era só á cultura da saccharina a que tinha de attender tanto elle como o seu visinho Pinto.

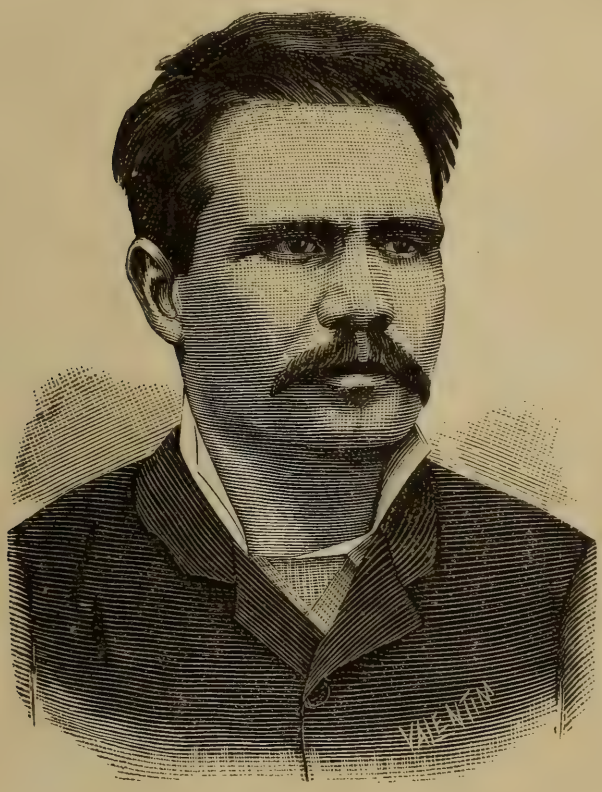
Cuidava então est'outro não menos arrojado compatriota, de grandes trabalhos de construcção, motores para elevação de aguas, moagem, canalisações, officinas de serração de madei-

A propriedade agricola de N. Antonio Paschoal

A Fazenda — Conceição Pinto

ras, de distillação, etc., dirigindo elle mesmo estes trabalhos, consultando os desenhos que acompanharam as machinas, verificando e corrigindo os serviços executados pelos seus operarios, indigenas, que assim ia orientando em trabalhos que lhes eram inteiramente novos.

É para admirar estes nossos patricios, que nos sertões afri-



CONCEIÇÃO PINTO

canos, á força da sua boa vontade, com a pratica e sua intelligencia, conseguem realisar os trabalhos mais difficeis, sem os conhecimentos ainda os mais rudimentares muitas vezes de cursos complicados.

Dizia-me Paschoal, que nunca fôra seu intento, comprando a pequena propriedade fronteira á sua residencia, dedicar-se á agricultura em grande, cançado de trabalhar no commercio;

para elle era aquillo apenas uma distracção, tinha bons empregados, que lhe permittiam não ser tão persistente como antigamente, nos seus estabelecimentos commerciaes, e então entretinha-se a jardinar, vêr os progressos das suas culturas e das construcções que ellas estavam pedindo.

Mas, ao tempo, era certo que, já notei ali mais alguma coisa que distracção, porquanto, a plantação da canna desinvolverase, a dar-lhe tão bom rendimento, que além das machinas que já trabalhavam na moagem e distillação, estavam chegando do Dondo, carregadores com as peças d'uma outra, grande, que já a não podia collocar no logar que lhe estava destinado sem ter dispendido mil libras, e era então seu intento fazer acquisição dos terrenos annexos para o lado da villa, entre a estrada e o rio Cuíji, e do lado da sua casa, fronteiros áquelles, a mesma extensão de territorio, tendo por limites nos seus fundos, os riachos Cangola e Camembe, affluentes do mesmo Cuíji, calculando ficar assim com uma propriedade aproximada de mil hectares.

Tendo-me fallado nisto, promptifiquei-me a levantar uma planta d'esses terrenos, para fazer o seu pedido ao governo, ficando assente que o chefe do concelho, sua esposa e eu, durante os dias das festas do Natal, acceitariamos uma franca hospitalidade na sua casa, fazendo eu e o chefe aquelle trabalho, com o pessoal indigena que fôsse preciso.

Em quatro dias, não successivos, mas andando bem, conseguiu-se passar ao papel o perimetro muito irregular de toda aquella área, que era inferior em grandeza ao que elle pretendia, destinando a parte a norte de sua casa, para a creação de gado bovino, em vista do bom pasto que ali se podia adquirir.

Tanto os dias do Natal como o do Novo Anno, ficaram intercallados com os do trabalho e a satisfação com que estes fôram passados naquella casa, foi logo seguida de tres successivos de constantes tormentos, porque no ultimo do trabalho, o meu amigo chefe do concelho, pela força do sol a que esteve exposto neste dia, ainda em jejum, até ás duas horas da tarde,

teve de recolher immediatamente á cama e á noite delarava-se logo, com toda a intensidade, uma febre hematurica.

Apezar de todos os cuidados e os soccorros que se conseguiram tanto da localidade como da villa, considerou-se perdida a vida d'aquelle meu amigo na segunda noite pelo que se pode calcular como estaria inconsolavel a sua esposa, enfermeira constante a seu lado.

Como me cumpria, procurei tranquillisal-a e fez-se chamar a toda a pressa o enfermeiro Augusto José Lourenço, que fez applicação do que conhecia de mais energico para acalmar a excitação do padecente, e já de madrugada, quando appareceu Sizenando Marques, pôde socegar-nos, annunciando passada a peor crise, seguindo-se depois com toda a regularidade o tratamento por elle indicado, podendo regressar numa rêde a Malanje passados dois dias, onde ainda ahi se conservou no devido resguardo até entrar em franca convalescença. Valeu-lhe ser tão robusto como é, e certamente, a aclimatação já adquirida no litoral e em Pungo Andongo.

No convivio que mais particularmente tive nestes dias com Sarmento e sua respeitavel esposa, conheci que um e outro se adaptariam ás difficuldades da vida no sertão, com que eu tive de luctar, não só no que respeitava ao tratamento com os seus indigenas, como ainda na sujeição ao meio, tornando-se-me isto muito mais notavel na senhora, cuja constituição era delicada e educação das mais apuradas, uma senhora para sala, mas tambem para a direcção dos negocios domesticos, nas suas mais pequenas minuciosidades, uma senhora destemida e de uma resignação e paciencia á prova das maiores exigencias na lucta pela vida, educação propria para a mulher, mas que, infelizmente, já não é muito vulgar no presente, entre as familias melhor remediadas na nossa sociedade.

E tanto assim pensei, que retirei de Malanje, por elles convencido, que sendo necessario ao governo mandar de novo um funccionario ás terras da Lunda, querendo aproveitar-se das relações por mim reatadas, podia contar com Sarmento, e o que se me afigurava de muita conveniencia, não só para elle

em particular, como para a missão que tivesse a desempenhar, e, em geral para o paiz, (1) que sua esposa o acompanharia.

A maior satisfação de Paschoal, nos bellos dias que passamos em sua casa, é que nós, D. Maria, seu esposo e eu, dispozessemos de tudo que ali existia como se fôsse nosso, que entrassemos nos armazens e depositos, escolhêssemos o que nos conviesse, que dirigissemos as refeições, emfim, elle nada determinava, considerava-se nosso hospede, mas que o deixassem fazer o seu *infunde.*

Tinhamos á nossa disposição excellentes porcos, magnifica creação, gallinhas, patos e perús e de tudo nos servimos, mandando ainda elle por sua conta matar tres bois durante os poucos dias que ali estivemos, a pretexto de que os seus serviçaes tambem festejavam a satifação que lhes davamos em passar o Natal na sua companhia.

Recorda-me que, carregada a grande mesa com travessas repletas de iguarias, achando-lhe muita graça Paschoal, depois da soberba sopa, eu, Sarmento e outros convivas, passavamos a honrar o bello pão quente com uma magnifica manteiga de vacca, desapparecendo sempre uma lata de kilo nesse entretenimento e d'ahi passavamos aos doces e fructas, ficando preteridas as iguarias. Isto fez-se por vezes, e Paschoal entendeu vingar-se, propositadamente fazendo perder uma fornada e com grande caçoada d'elle, d'essa vez, tivemos de nos submetter partilhando de todas as iguarias.

Um dos fructos que mais me agradou e merece d'elle me occupe foi o mamão, *papaya,* para mim melhor de que um bom melão: diz-se ser a sua origem americana, se assim é, de tal modo se indigenou, que parece de origem local.

É uma grande herbacea, regulando de dez a quinze metros de altura, de aspecto similhante á palmeira, tronco erecto e indiviso, madeira molle, forma cylindrica, apresentando cicatrizes regularmente dispostas resultante da queda dos pecio-

(1) Que não me enganei está hoje provado.

los. Termina por um ramo de folhas recortadas em forma de feixe e de entre ellas se vêem as flôres na disposição de ca-

MAMOEIRO

chos, brancos, amarellados ou esverdeados, cujo aroma é dos mais suaves, os fructos são pendentes, não grandes, tomando a forma exterior de duas mãos fechadas, juntas, dos dêdos

aos pulsos, casca amarellada, pevide preta, gosto mais assucarado que o do melão muito succulento.

Ao fim d'um anno esta planta dá fructo, mas morre depressa; passados pois, alguns annos o vertice do tronco principal apodrece, o que se communica em seguida a toda a planta.

O fructo, em verde, é aproveitado como legume; corta-se ás tiras, fazem-se banhar na agua, agitando-as até que se desembaracem do succo leitoso e fazem-se depois coser em agua a ferver ou as assam nas suas fogueiras.

Assevera o indigena, que o succo leitoso é aproveitado por elles como medicamento, com elle untam a pelle para lhes tirar manchas mesmo devidas ao sol, e, lançado na agua, esta fica com a propriedade de amollecer a carne dos animaes que matam, facilitando que mais promptamente se cosinhe. Para este fim, tambem envolvem a carne em folhas da planta ou a suspendem no seu vertice, mas é preciso toda a cautella não a deixar por muito tempo nessa situação, aliás muito depressa se corrompe.

Da casca fazem cordas, das hastes, que furam com facilidade, as aproveitam para pipos dos seus cachimbos e das folhas servem-se como se fôsse sabão para lavar as suas roupas. A fibrina do fructo verde, aproveitam para alimento do gado suino.

O distincto medico, o dr. Hopffer, nos seus interessantes estudos sobre a ilha de Santo Antão de Cabo Verde, referindo-se a esta util planta diz: «A alimentação publica na ilha muito soffreria se a papaya desapparecesse.»

Além das propriedades agricolas citadas, que se desenvolviam, tambem não devo esquecer que, na Inveja, de Custodio Machado, se estava produzindo em quantidade a aguardente, e que elle estava esperando de Loanda uma machina, que arrematara no leilão do material da extincta *Colonia Esperança.*

Fallando agora d'esta Colonia, isto é, da sua extincção, lamento que a força das circumstancias obrigassem o chefe da provincia a tomar uma tal deliberação. Custa a crêr que na minha ausencia, durante tres annos, individuos europeus e africanos, contando apenas com a sua boa vontade e esforços, com

muito sacrificio, auxiliando se do trabalho dos indigenas, fizessem propriedades; e a Colonia, com um pessoal europeu alimentado pelo governo, que podia bem dirigir trabalhadores e operarios indigenas, dispondo d'um importante e bom material, e tambem do indispensavel capital, que deixei nas proporções de tomar, em pouco tempo, muito grande desinvolvimento, em vez d'isto, estivesse extincta, a ponto de não se vêr do seu sitio sequer vestigios!

É triste ter de o confessar, mas houve nesta Colonia uma falta de methodo na sua direcção e, a abundancia com que ali se dispunha, foi o que mais concorreu para nada produzir.

Nada se fez aqui, e todavia, nos arredores da villa, nas visinhanças das maiores propriedades, os indigenas fizeram-se cultivadores de canna, que conseguem reduzir a aguardente, levando-a á distillação nas fazendas proximas, a que estavam pagando uma percentagem rasoavel.

A producção da aguardente no concelho já não é pequena, e por isso a Commissão Municipal, do seu consumo, alcançou um rendimento para as despezas com a limpeza e illuminação das ruas, melhoramentos na cadeia, na capella, escola, matadouro, mercado e ainda outros de não menos importancia, trabalhos de que assumira a direcção o chefe do concelho e cuja iniciativa lhe pertence. (1)

Mas não era só da cultura da canna que se cuidava na occasião, tratava-se já do plantio do café e em grande quantidade, projectava-se fazer em grande escala cultura de beterraba e de cereaes e tambem se pensava desenvolver a dos trigos e iniciar o fabrico de assucar.

Com respeito a beterraba, um ensaio estava sendo feito pe-

(1) Presentemente, seis annos vão decorridos, tal tem sido o desenvolvimento de aguardente, que o imposto municipal, 10 réis por litro, para o actual anno, foi calculado em seis contos de réis; a commissão foi substituida por uma camara eleita pelo povo, que está dando plena execução aos projectos de grandes melhoramentos e a que se fez applicar a receita approvada pela respectiva instancia superior.

los missionarios americanos, da missão do bispo Taylor, ali mesmo na villa, junto do pantano, de que vi bons exemplares. Não me recordo d'onde era a semente, mas creio ser da mais saccharina. Fallando-me alguns agricoltores, parecer-lhes não ser de vantagem aquella cultura, onde se desenvolvia de um modo prodigioso a canna, fiz-lhes vêr, que, para a engorda do gado, tal cultura era muito lucrativa, e estava mesmo provado na Europa, ser duas a tres vezes mais que a de milho ou feijão, mesmo quando estes generos eram vendidos por alto preço. Isto, para o caso da vermelha ou amarella, pois para a branca da Silesia, a que vulgarmente se chama d'assucar e se obtem facilmente de Hamburgo, dá o duplo do lucro d'aquellas.

Em seis mezes se fizera a beterraba prompta a se lhe extrahir assucar e aguardente, ficando a massa para a engorda do gado, e sem grandes cuidados da parte dos missionarios. Em um pequeno espaço que cercaram, proximo da casa, fizeram uma cava, e a terra levantada, bateram-na, a desfazer os torrões, desagregarem-se por assim dizer, e misturaram-na com o escremento d'um boi de monta que tinham, e na especie de taboleiro que então ficou, na parte mechida, lançaram as sementes, e emquanto estas se desenvolviam, fôram elles preparar com os indigenas uma porção de terreno, limparam-no e deram-lhe uma cava muito ligeira, desfazendo os torrões, abriram depois a sacho pequenas cavas, os proprios missionarios, distanciadas umas das outras uns trinta centimetros, e nestas fôram collocando as plantas do seu viveiro, que tinham a altura de dez centimetros, pouco mais ou menos, chegando-lhe apenas a terra com os sachos.

Este serviço fôra feito ao findar a estação das chuvas e em novembro estavam promptas, entretendo-se, nesse meio tempo, os missionarios, homens e senhoras, a sachar e tirar em roda das plantas, as hervas nocivas e rechegando-lhe a terra.

O missionario Samuel Mead, disse-me ter ralado e espremido algumas beterrabas e lhe deram uma percentagem de assucar, que calculava não ser inferior a 8 %, que a massa era muito fria e summarenta.

Se os actuaes europeus que residem em Malanje, lembrame ter dito a José Maria de Freitas, de quem vou fallar, se quizessem associar para a compra do machinismo indispensavel, para o fabrico do assucar, e estimularem os indigenas, garantindo-lhe a compra, para a cultura da beterraba, cujas sementes das melhores lhes distribuissem,—estava convencido,

JOSÉ MARIA DE FREITAS

que d'essa industria alcançariam uma riqueza incalculavel, e não tivessem cuidado com os transportes, porque o caminho de ferro lá chegaria, para ir buscar o assucar, mais depressa do que podiam esperar, e tambem gado que essa mesma associação facilmente podia fazer crear, sem que cada um dos associados deixasse de proseguir nas profissões a que actualmente se estavam dedicando.

Era José Maria de Freitas, um dos que mais pensava na cultura de cereaes e do seu aproveitamento em diversas industrias, a que se dedicaria da melhor vontade, porém faltavam-lhe os necessarios capitaes, que procurava adquirir no commercio, onde ainda apenas havia dois annos estava estabelecido sobre si. D'uma vontade inquebrantavel, tendo principiado muito novo por empregado nas casas importantes, se bem me recordo, hollandeza e ingleza, das inhospitas margens do Cuanza, chegou a ser associado de Souza Lara, em Malanje, e já muito elle tinha feito, em pouco tempo, para não desesperar de conseguir o seu intento. E oxalá assim seja, porque é bem merecedor de ser protegido pela Providencia.

Quando pela primeira vez entrei em Malanje e vi José Maria de Freitas, rapaz dos seus vinte e tres annos, passeando em frente do seu estabelecimento, irreprehensivelmente bem vestido, fumando e meditando constantemente, fazendo-me lembrar um dos nossos rapazes do Chiado e que, dos seus tempos se estava recordando, com saudade, mal podia suppôr que era elle filho d'uma familia de Loanda, que eu visitava e que era muito amigo de seu irmão Benjamim, que em 1882 deixei ainda uma criança, que, emquanto estive em Loanda, muito se me affeiçoara, e que via quasi todos os dias.

José Freitas lembrava-se de me ter visto algumas vezes em Loanda, quando ali foi visitar a familia, mas eu sou pouco previsto e não o reconheci, e isto deu logar a elle suppôr que eu queria conservar-me affastado de relações e tambem as não procurou ter commigo. No regresso, agora, o acaso aproximou-nos e dias depois eramos amigos, surprehendendo-me vêr um dia, entrar em casa o seu irmão Benjamim, que retirava doente do Quissole e veiu restabelecer-se em Malanje.

Um e outro já tinham filhos e eis-me todos os dias em casa d'elles, como se estivesse na minha, porque, demais, a filha mais velha de José, esteve sentenciada a ser minha companheira de viagem para Lisboa, onde o pae a queria fazer educar, e já nos iamos affeiçoando reciprocamente.

Quando longe da patria e da familia, num meio que nos é

extranho, e muito principalmente, quando, por mais de trez anannos, a nossa vida é a de um nomade nesses sertões africanos, em que os seus habitantes são d'uma raça diversa, o leitor decerto concorda, que a familia que nos acolhe, que nos proporciona um bem estar, que nos faz esquecer os recentes tormentos passados, as faltas que sentiramos do que nos é habitual, rodeado dos entes que nos são mais queridos, embora para estes caminhêmos, essa familia nunca nos pode esquecer.

Eis pois, porque, aqui consagro, mais um testemunho de quanto sou grato ás boas relações que mantive com os irmãos Freitas e suas familias.

No Quissole, tinha José Freitas uma pequena propriedade de recreio, onde com muito gosto fazia desenvolver os melhores exemplares de horticultura e dedicava-se ao ensaio de culturas novas, fazendo empenho na das melhores flores, e da borracha, de que esperava boas sementes.

Nascido em Loanda, foi comtudo educado em Lisboa, já com destino ao commercio e habituara-se a orientar o seu espirito, no cultivo dos bons livros, de que fazia acquisição, para o estudo do que mais lhe interessava conhecer.

Como filho de Angola e aspirando a prestar-lhe serviços onde rezidia, tem tomado parte na administração publica das localidades, cargos gratis, quer judiciaes quer civis, e interessando-se sempre pelo bem da communidade, assim tem de algum modo contribuido para os melhoramentos da villa de Malanje e no sitio do Quissole. O actual chefe do concelho como o seu antecessor, Candido Sarmento, encontraram neste prestante cidadão um bom auxiliar na sua administração.

Conhecendo das boas disposições dos europeus e alguns africanos para os trabalhos agricolas e sob direcções acertadas, disse eu, ao governador geral, é de toda a conveniencia insistir-se, pelo que é d'uma impreterivel necessidade para estes homens, que se estão interessando, aqui, longe dos recursos do litoral, pela prosperidade da região, fertilissima, mas que precisa ser devidamente cuidada, proporcionando-lhes recursos medicos e barateza de transportes, ao menos para onde se pro-

jecta o *terminus* da linha ferrea em construcção, pois isto mais os estimulará a novos emprehendimentos, e seguros do seu arrojo, os ligará á terra, tornando-os os directores convenientes de estabelecimentos de colonias indigenas e da exploração por fazendas, o que decerto transformará, em pouco tempo, a região, num verdadeiro *sanitarium* para os europeus, que, pelas suas occupações, teem de soffrer no litoral das inclemencias proprias do seu clima.

No que respeita ao primeiro meio, é mesmo humanitario, emquanto o Municipio não pode dispôr de meios para manter pelo menos um medico, um pharmaceutico e um deposito de medicamentos, que o governo providenceie, para que, do serviço de saude da provincia, se possam dispensar esses elementos; emquanto á barateza dos transportes, as difficuldades com que está luctando o commercio, para obter carregadores para o Dondo e o elevado preço por que se contratam alguns, de seis a sete mil réis, não pode deixar de merecer a attenção do chefe da provincia, empenhando-se para que se prosiga o caminho de ferro em construcção, ao menos até esta villa.

Entendendo, a Commissão Municipal, enviar-me a copia de uma acta em que se reconhece, como são considerados os serviços clinicos prestados pelo sub-chefe da Expedição na localidade, eu, tendo de me dirigir ao governador geral, para me desempenhar do encargo da mesma commissão, julguei de toda a justiça, lembrar-lhe que antes do sub-chefe e na sua ausencia, por serviços analogos, se tornara digno da Clemencia Regia, o sentenceado Augusto José Lourenço, o que fiz nestes termos:

A Sua Excelleecia o Governador Geral d'Angola

A Commissão Municipal d'este concelho, dignou-se enviar-me a copia da acta d'uma das suas sessões que se refere aos serviços clinicos prestados nesta villa e arredores pelo meu collega sub-chefe da Expedição a meu cargo, o sr. Sizenando Marques, da qual fiz extrahir a copia que tomo a liberdade de apresentar a V. Ex.ª, sollicitando o favor de a fazer

publicar no Boletim Official da provincia, reservando para mais tarde dirigir-me sobre o assumpto a Sua Excellencia o sr. Ministro dos Negocios da Marinha e Ultramar, como a referida commissão deseja.

Ex.mo Senhor. — Quando os representantes do povo d'este concelho e os mais illustrados d'este povo, dão um testemunho publico, dos prestantes serviços do meu collega no desempenho d'uma missão especial a seu cargo, que lhe foi confiada pelo Governo de Sua Magestade, o que posso eu accrescentar em seu abono?

Que devendo a Expedição retirar por estes dias em regresso ao reino, se ha de sentir, e muito principalmente nesta quadra, a falta dos auxilios beneficos do meu collega — *já ministrando já preparando os medicamentos indispensaveis a combater as doenças, para quem tem reclamado a qualquer hora os seus conhecimentos e longa pratica,* como o diz a Commissão Municipal.

Ainda nos ultimos dias do mez passado, tendo sido accommettido repentinamente, com uma febre hematurica, o sympathico e estimado chefe d'este concelho, o brioso official Simão Candido Sarmento, em casa do agricultor Narciso Antonio Paschoal, no Anjínji, pelo que immediatamente se fez chamar o meu collega que estava na villa, ahi, até ao dia em que a gravidade da doença augmentou, a ponto da sua vida se julgar perdida, foi constante á cabeceira do leito, procurando combater o mal, vigiando pelo preparado dos medicamentos que elle mesmo lhe foi ministrando, o que conseguiu tres dias depois, vindo acompanhar o doente á villa onde continuou a tratal-o até ao seu completo restabelecimento.

Este facto é muito recente e já depois da acta da commissão, e se a elle me refiro, é para fazer sentir mais uma vez aos poderes publicos, que é indispensavel providenciar-se para que na capital d'este concelho, ao menos exista um facultativo delegado do serviço de saude da provincia com os respectivos recursos, o que por motivos analogos ouzei lembrar ao ex.mo governador antecessor de V. Ex.a em Setembro de 1884, pois aqui, e na Colonia Esperança, grassavam então as pneumonias duplas, que foram debelladas pelo meu collega nas pessoas européas e africanas, que a tempo sollicitaram os seus conhecimentos e recursos da pharmacia da Expedição.

Não devo occultar a V. Ex.a que está aqui um sentenceado Augusto José Lourenço, que pelo facto de ter sido enfermeiro num dos hospitaes do Reino, recorrendo a uma ambulancia bem provida d'um dos estabelecimentos commerciaes da villa, e ás instrucções do manual de Chernoviz e com a pratica que tem adquirido nas doenças que se podem chamar proprias do clima, tem salvado um grande numero de vidas de succumbirem a essas e outras doenças e, segundo me imformam, tem feito curas que se consideram mesmo milagrosas, e tão reconhecidos são os

habitantes d'este concelho aos seus valiosos auxilios, que esquecem a sua qualidade de sentenceado.

Falta a este homem um braço, devido a uma arma de ha muíto carregada e que se lhe disparou na occasião em que se dispunha a matar um d'esses animaes selvagens que se aproximam das habitações, pois não obstante essa falta, é bastante activo, e tal a sua promptidão e caridade, para todos os que o chamam, querendo servir-se do seu prestimo, que, perante a humanidade eu creio, são estes os melhores meios, com que pode comprovar a sua regeneração, e é muito justo, que seja recommendado á Clemencia Regia, para lhe ser commutada a sua pena, embora eu me convença que, por gratidão a esta sua nova patria, elle a não abandonará.

Este concelho, o sabe V. Ex.ª, pelo seu desinvolvimento commercial e agricola, de anno para anno, tem attrahido um maior numero de europeus a engrossar o nucleo da calonia que aqui conheci em 1884 e por isso, mais hoje reclama, como imperiosa necessidade, a permanencia de um facultativo na sua capital, e estou informado que os principaes negociantes e agricultores, estão dispostos a contribuir para lhe assegurar um partido annual convidativo.

Convencido que V. Ex.ª verá nesta minha franca exposíção, apenas o desejo de ser prestavel aos habitantes d'este concelho, a quem sou extremamente grato, pelo bem que me acolheram e á Expedição a meu cargo, não leva decerto á conta de ouzadia, a liberdade que tomei em insistir no que lembrei já em 1884 ao Governo, sobre uma das necessidades mais instantes para quem está luctando aqui pelo desenvolvimento da provincia. — Deus Guarde a V. Ex.ª — Ill.mo e Ex.mo Sr. Conselheiro Governador Geral. — Malanje—3 de janeiro de 1884.—(as) *Henrique Augusto Dias de Carvalho,* chefe da Expedição Portugueza ao Muatiânvua.

Não quero nem devo attribuir a mim o que pouco depois se fez, sobre o que entendi de conveniencia insistir em favor dos trabalhadores de Malanje, mas o que não posso deixar de dizer, é que não foi em vão, que me dirigi ao Ex.mo Conselheiro Capello, pois S. Ex.ª de accordo com o sympathico e prestante chefe do serviço de saude, o meu antigo amigo dr. Ramada Curto, logo que foi possivel, providencearam, e de então até hoje, a falta de recursos medicos tem sido devidamente supprida.

Com respeito á questão de transportes, é certo, que tambem mezes depois, a Empreza dos Caminhos de Ferro atravez de

Africa, mandou proceder aos estudos do ramal de Ambaca a Malanje e ainda d'aqui para o Cuango, tendo chegado ao Cambo na primeira campanha, sendo-me bastante agradavel, que o illustrado engenheiro (um estrangeiro!) encarregado de estes estudos, algum merito encontrasse no que conheceu dos trabalhos da minha Expedição.

Lamento, por Malanje, certamente por difficuldades eventuaes, que a digna empreza não tenha podido avançar mais acaloradamente na realisação do seu projecto, e digo isto, com tanta mais franqueza, por estar convencido, que feitos os estudos como estão, principiando a construir-se o ramal da villa para o oeste, as secções que se fôssem pondo á disposição do commercio, se para este era um grande auxiliar, para a companhia seria uma nova boa fonte de receita.

E se a illustrada companhia, repito, neste momento, o que já tenho escripto, attentasse bem no projecto de explorar o Cuango e seu affluente esquerdo Cambo, por barcos a vapor até ao Zaire, a si chamaria todos os productes da região norte, nos confins da provincia, evitaria ou pelo menos, difficultaria a concorrencia, de que muito temos a recear do Estado Livre. E digo isto á companhia, porque tendo feito, por um engenheiro competente, os estudos do traçado d'uma linha ferrea (prolongamento) de Ambaca ao Cambo por Malanje, e reconhecendo das vantagens d'essa construcção, atravez a fertilissima região estudada, a ella mais do que a empreza alguma, conviria aproveitar-se d'aquellas linhas fluviaes já estudadas que atravessam regiões não menos fertis, podendo servir as da Jinga, de Encoje e os confins do Congo a oeste e toda a Lunda a leste do Cuango.

O capital da companhia empregado na realisação d'esses projectos, teria immediata compensação, e se por um momento, occorre, que para emprehender trabalhos tão longe, se corre o risco da falta de força, sobre povos menos em contacto com a civilisação, chegamos a um ponto em que é facil provar ser de toda a vantagem ali, de tropas europeas, infanteria e artilheria.

Numa região planaltica, a mais de mil metros acima do nivel do mar, onde o gado bovino e trigo se desinvolve e em que se supportam bem, as condições atmosphericas; sem receio para ahi se podem fazer destacar tropas europeas.

Quando isto se fizesse, quantos homens d'essas tropas, deixando o serviço militar, ali voltariam ou mesmo ficariam, como colonos e atrahiriam a si, outros, para aproveitarem das suas actividades, onde pela sua observação pratica, sabiam ser bem remuneradas.

Estou certo, que mesmo em serviço activo, permittindo-se a estas tropas na occasião de suas folgas, cultivarem os terrenos que lhes fôssem concedidos em proprio proveito, em muito pouco tempo, as actuaes regiões incultas, seriam grandes fontes de receita não só para os que as explorassem, como para a empreza do caminho de ferro, e, em geral, para a provincia e para o paiz.

Que pense bem nisto a esclarecida direcção da empreza, semeie bem, que o governo não pode deixar de a acompanhar no que d'elle depende. Mais alguns esforços da sua parte, uma nova propaganda para alargar o campo em que pode trabalhar, pois a vagareza com que proseguem os trabalhos da construcção, desanima, e o peor é que faz fugir as boas vontades e desviar as riquezas que só a si pertencia com lucro fazer transportar para o littoral parte das quaes, já se estão encaminhando para o Estado Livre do Congo.

A empreza bem o sabe, á medida que a construcção do caminho se fôr prolongando de Ambaca para o oeste, vencidos uns 200 metros na altitude, isto é, quando entrar na região do trigo e do gado bovino, a agricultura que convem ao organismo do europeu ali, a que lhe hade facilitar a sua aclimatação, irá desenvolvendo-se, acompanhando a construcção, d'um e do outro lado até grande extensão.

Fallei do trigo, e devo lembrar, que se a região planaltica de Malanje estivesse, em parte, sobrepujada d'elle, a ponto de lhe dar saída para consumo de toda a provincia, já nisto se evitaria a importação de farinha de trigos, cujo valor, an-

nualmente, está regulando por cem contos de reis com tendencias a augmentar. Desenvolvendo-se aquella cultura, a ponto do seu producto, poder ser mandado para o reino, que o está importando de diversos paizes, em media por anno, trigos em grão e farinha, no valor de 4.500 contos de reis, 1 milhão de libras, que só de agio para o pagamento em ouro, calculado a rasão de mil reis por libras, se despende mais de mil contos de réis, que riqueza não deixaria de sair do paiz para o estrangeiro e que de outras vantagens se não alcançariam de tal producção na região considerada e em geral na provincia e no paiz? Aproveitamento d'uma grande parte da nossa emigração e o prospero desinvolvimento da colonisação europea nas regiões planalticas de Angola.

Diz-se e é bem verdade, que a carga do trigo é uma carga pobre, e só com transportes faceis se pode estimular os nossos lavradores a dedicarem-se em terras de Africa ao seu cultivo, pois haverá melhor meio de transporte, mais seguro, infallivel, completamente independente dos embaraços causados pela carestia de carregadores e pela sua falta muitas vezes, do que um caminho de ferro?

O prolongamento do caminho de ferro ao Cuango atravez o concelho de Malanje é d'uma grande importancia, e quasi indispensavel, para a valorisação das explendidas terras que se estendem do meridiano 15° 30′ até ao Cuango.

Ninguem ignora hoje o desenvolvimento que na parte explorada de Malanje vão tendo as plantações da canna saccharina e do café, e grandes áreas existem ali susceptiveis de ser aproveitadas nestas culturas. Sabendo-se que para a producção de uma pipa de aguardente é bastante a plantação de 400 metros quadrados, pode calcular se, que só no concelho de Malanje facilmente se pode obter 20 ou 30 mil pipas, que, ao preço muito inferior ao actual, 50$000 réis, essa producção daria um valor entre 1:000 a 1:500 contos de réis.

Depois de 1882, se pode dizer, reconheceram os negociantes de Malanje a necessidade de se produzir a aguardente no concelho, porque muitas eram as difficuldades do seu trans-

porte dos concelhos de oeste, d'onde chegava, e de então para cá se desenvolveu a producção, que, apezar de ser já valiosa, é consumida só no concelho e para leste, o que se vai tornando mais pouco favoravel ao commercio, evitando os onus de transportes e outros, e se mais se não produz para exportação é pela falta do que o estimule.

Sabe bem a Empreza, que em Africa, é a via ferrea, quem faz os centros de producção e devem elles ser traçados em vista das conveniencias do futuro, que sirvam zonas de terrenos productivos e que mais promptamente e com segurança possam ser aproveitadas.

Quarenta annos, pode dizer-se, tinha de vida Cazengo, quando se projectou a construcção da linha ferrea com o principal destino de servir aquella região, e ir em auxilio dos ouzados fazendeiros que se succederam, nesse periodo, fazendo desenvolver naquella região montanhosa as plantações do seu excellente café, que viam jazer nos seus armazens amontoados, os productos do seu arriscadissimo trabalho, naquella insalubre região, colheitas de 3, 4 e 5 annos por falta de transporte para o Dondo, e se dez annos antes os iniciadores d'esse importante melhoramento tivessem conseguido dar-lhe execução, quanto mais se não teria desenvolvido Cazengo!

Triste será que Malanje tenha a sollicitar constantemente, tambem durante dez annnos, para que lá chegue o prolongamento d'essa via que já está em Cazengo, para lhe facilitar os transportes dos seus productos. Se é mau para os que ali se estão dedicando de alma e coração ao aproveitamento do seu explendido solo, não o é peior aos interesses da Companhia dos Caminhos de Ferro atravez de Africa e para o nosso commercio que não pode, sem essa construcção, competir com o do Estado Livre visinho, e uma falta gravissima commetterá o governo se não intervier, se faça e já, porque se enfesada tem de continuar a agricultura, o nosso commercio desapparecerá e no interior, além do Cuango, o nosso dominio de ephemero que é, será nullo perante a influencia que está adquirindo esse novo Estado entre os seus povos.

Lembrando á Empreza, estes dois alvitres, o prolongamento da via ferrea em construcção e o aproveitamento das linhas fluviaes de saida de Malanje para o Zaire e tambem, sendo possivel, o ramal do Cuanza até ao Bié, por ser uma Emprza constituida e gozar de creditos, longe de mim, outro fim que não seja, o de mais prompta valorisação dos terrenos por explorar na região planaltica do districto de Loanda e todos a seu

MARCUS ZAGURY

norte e sul e tambem os conquistados além do Cuango pelos trabalhos da minha Expedição.

As chuvas prolongaram-se mais do que era costume, e por isso só em meiados de fevereiro me foi possivel determinar os preparativos de retirada da Expedição e da embaixada para o Dondo, seguindo por Pungo Andongo, e foi então que principiaram as despedidas dos habitantes, europeus e africanos, com quem adquiri as melhores relações, festas successi-

vas, em que todos fôram bem amaveis nas suas demonstrações de sympathia pela minha humilde pessoa.

Regressára do Dondo, onde tinha ido em serviço dos negocios de sua casa, o meu amigo negociante Marcus Zagury, cavalheiro de quem tenho fallado por vezes nesta publicação não só pelos seus sentimentos patrioticos, mas tambem pelo seu fino trato e por ser obsequiador em extremo para com os seus concidadãos. Mas agora, o repetir seu nome, significa mais, quanto me deixou penhorado pela iniciativa que tomou nos festejos que se prepararam na villa do Dondo e tiveram logar quando ali entrou a Expedição.

Membro da commissão executiva d'esses festejos emquanto ali esteve, regressando, foi encarregado de me fazer sciente do programma, em que se contava, que a Expedição fizesse a sua entrada na villa já de noite, interessando-se elle para eu seguir de Malanje o itinerario que me indicou e participar-se de Pungo Andongo o dia em que d'aqui seguia.

Devo notar que Marcus Zagury apezar das estreitas relações de boa amizade que commigo quiz manter em Malanje, comprehendeu e bem, que naquella manifestação publica não se tratava do seu amigo e sim, dos serviços prestados no centro do continente por uma Expedição portugueza, e elle, promovendo-a, o quiz fazer sentir, porquanto, como particular, era elle um dos sertanejos sempre prompto a obsequiar os europeus, que em seu tempo se aventuraram a internar-se pelas terras, onde não chegava a influencia da nossa auctoridade, e para com os estrangeiros fez mais, impunha-se-lhes sempre na qualidade de bom cidadão portuguez.

O bispo Taylor encontrou nelle um grande auxiliar em circumstancias difficeis, e o dr. Sommers, se levou por deante o seu projecto, de ir de Malanje ao Lubuco, as maiores difficulculdades fôram vencidas pela sua intervenção, e tal era o empenho do doutor na execução do seu projecto, e tão reconhecido ficou aos serviços do seu amigo Zagury, que lhe quiz ser agradavel naturalisando-se cidadão portuguez, e arvorando na sua expedição a bandeira de Portugal.

Morreu este illustre missionario já no Lubuco [1] mas aguardando licença da Administração do Estado Livre, para dar começo aos trabalhos que ali queria realisar, e porque d'elle possuo as cartas que em viagem escreveu ao seu amigo Marcus, d'ellas dou aqui publicidade.

Cartas do Dr. Summers

June-24-1888. — My dear Marcus. — The flag to hand. Thanks for this and for all your kindnesses. Please to remember me to all the friends whom I had not time to call upon before. I left Malanje on account of my call to poor Manoel.

In friendship and respect — I remain — Yours truly — Marcus Zagury Esq. — *W. R. Summers.*

Catalla June 29 1888. — My dear Marcus. — Still at this place. My carriers who had my maps, papers etc got «Stuck» on the road, so gave no opportunity of writing that paper for the Geographical Society of Lisbon, but I'll arrange it in time for yon to send it next post.

My health is good, and spirits good, I am in need of one thing, and that is one or two carriers more.

Germano has not arrived yet. His carriers are here without rations.

Will you kindly to go at the residence of chief for my letters, and also at the mission for letters etc and whatever there is give it to the portador Antonio to bring back here.

Remember that coat? — Yours for Africa — Marcus Zagury Esq. — *W. R. Summers.*

O chefe do concelho tendo d'ir em serviço á capital do concelho visinho, Duque de Bragança, obteve licença do governador geral para me acompanhar até Pungo Andongo, e além d'este e sua esposa, tambem se prepararam Custodio Machado para o mesmo fim, até Loanda, confiando-me sua filhinha Aduzinda, que era esperada por suas tias em Lisboa, e os negociantes Julio Frazão e José Freitas, até ao Dondo.

---

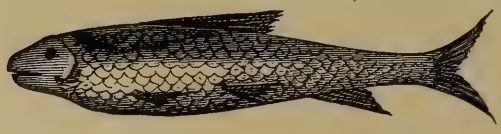
[1] O negociante Narciso Antonio Paschoal que do seu estabelecimento commercial lhe deu o necessario credito dos artigos de que entendeu fornecer-se, confiando unicamente na sua boa vontade, tambem infelizmente já morreu.

Tinha eu marcado o dia 25 para a partida e dois dias antes, principiaram a affluir á villa os rapazes e familias do concelho que tinham feito parte da Expedição, quizeram despedir-se dos seus companheiros que regressavam a Loanda, dos quaes infelizmente, um, o Domingos Silveira, de Cassanje, quasi repentinamente, nas vesperas, tinha fallecido, sendo o seu enterro feito com alguma pompa á custa d'aquelles.

Entre o numero dos que vieram para as despedidas, apresentou se Joanna, que conseguira fazer valer os seus direitos para se separar de Manuel Ignacio e passar a viver maritalmente, com o Antonio, com quem retirava para Loanda e, Xavier, o carregador, que quiz acompanhar-me até esta cidade, e os antigos carregadores até ao Dondo, no serviço dos transportes das redes.

A saida de Malanje foi imponente; logo de madrugada, em frente das residencias das pessoas que me acompanhavam, se grupava gente, em redor dos carregadores que esperavam se lhes distribuisse as bagagens e estes eram capitaneados pelos seus sobas, que depois da entrega d'estas, quizeram vir despedir-se de mim, e só me deixaram em Cula Muchito.

Toda a nossa comitiva e uma multidão enorme de povo, nos aguardava além da ponte, e aqui, aos vivas dos europeus, que me obrigaram a sair da rêde, para reconhecidamente os abraçar a um por um, bem como aos africanos que se lhe associaram, seguiu-se uma bulha infernal indigena, que constantemente sentimos até Cula Muchito, onde teve logar a primeira suspensão de marcha.



DE MALANJE AO DONDO

fferece sempre interesse uma viagem pelo sertão, quando ella se effeitua como a que eu agora fazia, com bons companheiros, livre de responsabilidades, por assim dizer de recreio, mas para a descrever, requer-se dotes que me faltam, e o leitor desculpa que eu me limite a dizer, que se fez em tres dias, nas melhores condições até Pungo Andongo, encontrando de novidade, no caminho, os quarteis das patrulhas devidamente reparados e em Andala Samba, em construcção, um, de grande capacidade, sendo excellentes os alojamentos da tropa e os destinados para os viajantes.

Tanto os quarteis como as proprias patrulhas, ou melhor as divisões das forças de 2.ª linha do concelho, mereceram desde o principio a attenção do actual chefe, e como brioso official do exercito, custou-lho vêr os andrajos em que eu vi (1) as frac-

(1) Vol. I, pag. 256.

ções d'aquellas forças, quando em serviço, e procurou logo fazêl-as uniformisar decentemente, e alcançou do governo geral uma porção de armamento moderno com o respectivo correame e cartuchame, que não podendo chegar para toda a força das divisões, se distribuiu pelas patrulhas.

Eu vi sair de Malanje só uma força de uma das divisões do concelho para uma diligencia de serviço urgente sob o commando d'um capitão e declaro que me illudiu, pelo seu garbo, marcha e instrucção, julgando-a de primeira linha.

Já disse como encontrei na villa aquartellada a força de 2.ª linha ao serviço da guarnição da mesma, e tambem o partido que se podia tirar com vantagens para os concelhos, se orientassemos a educação das praças, em serviços de seu proprio interesse, e lembro agora, que a guarnição militar da provincia, feita por meio de companhias, independentes na sua administração e instrucção, sob o mesmo plano, além de ser economica, offerecia garantias de mais segurança á nossa auctoridade nos sertões.

E' este um assumpto para ser tratado em outro logar, com o necessario desenvolvimento, baseado em seguros principios que por isso reservo para melhor occasião.

Na manhã do dia 27, ás 11 horas, eramos esperados á entrada do recinto das grandes pedras, nesse *dongo* natural, pelo chefe do concelho, o velho major Silverio, o juiz Jorge Freire, e amigos Silva Coimbra, Tavira, e outros negociantes, que nos encaminharam para casa da familia Tavira, onde todos eram esperados para almoçar.

Os que chegaram fôram distribuidos por diversas casas, sendo os nossos alojamentos, o meu e de S. Marques, numa propriedade fronteira á sua residencia, cujo chão tinha sido da mesma casa em que viveu o deportado ministro Seabra.

Em dois dias que estive nesta villa, posso dizer que apenas estava neste meu alojamento o tempo necessario para dormir, e não tinha poiso certo, distribuindo as horas do dia, de modo a poder contentar os amigos que me honravam convidando-me a tomar parte nas suas refeições, e se todos me

captivaram por egual, na sellecção que faço do dr. Jorge Freire e de s. ex.ma esposa, a sr.a D. Anna, é pelo respeito que devo para esta senhora. (1)

Convidados eu e Sizenando Marques, no primeiro dia, para jantar em sua casa, onde estavam hospedados o meu amigo Sarmento e sua esposa, com quem tinham antigas relações de amisade, impressionou-me o franco convivio de algumas horas entre duas senhoras europêas, compatriotas, naquelle meio, em que não é vulgar vêr-se uma.

Se no decorrer do jantar não lembrava Africa, depois, as conversas intercalladas com a musica de pianno e canto, completamente a fizeram esquecer! Estavamos realmente bem, mas o relogio marcava tres horas da noite e era forçoso retirar, para não abusar da condescendencia das gentis senhoras.

E, leitor, então, as recommendações dos donos da casa, abafe-se bem, cautella com o cacimbo, não escorregue nas pedras, ó F... leva o lampião e guia bem estes senhores...; então, ao deixar a casa, para passar ao ar livre, ali, em que os olhos defrontavam logo com os elevadissimos e negros penedos seguidos, a desillusão foi muito grande!... As boas impressões passam, ficam como as de um sonho que nos enthusiasma!

A embaixada do Muatiânvua foi alvo de todas as attenções tanto da parte dos europeus como dos indigenas, e o seu pessoal não sei o que mais o surprehendia, se essa monstruosidade natural, em cujo seio andava, de estabelecimento em estabelecimento, se o que via nestes e a generosidade com que os seus proprietarios o gratificava com presentes, não lhe faltando todos os dias o alimento em abundancia.

De Pungo Andongo, na secção respectiva, vol. I, eu disse o bastante da sua parte historica e das suas especiaes condições, para, na ordem de regiões, a colonisar por europeus, não ser esquecida, agora apenas insisto em dizer que, o commer-

(1) Infelizmente tanto D. Anna como seu esposo já falleceram.

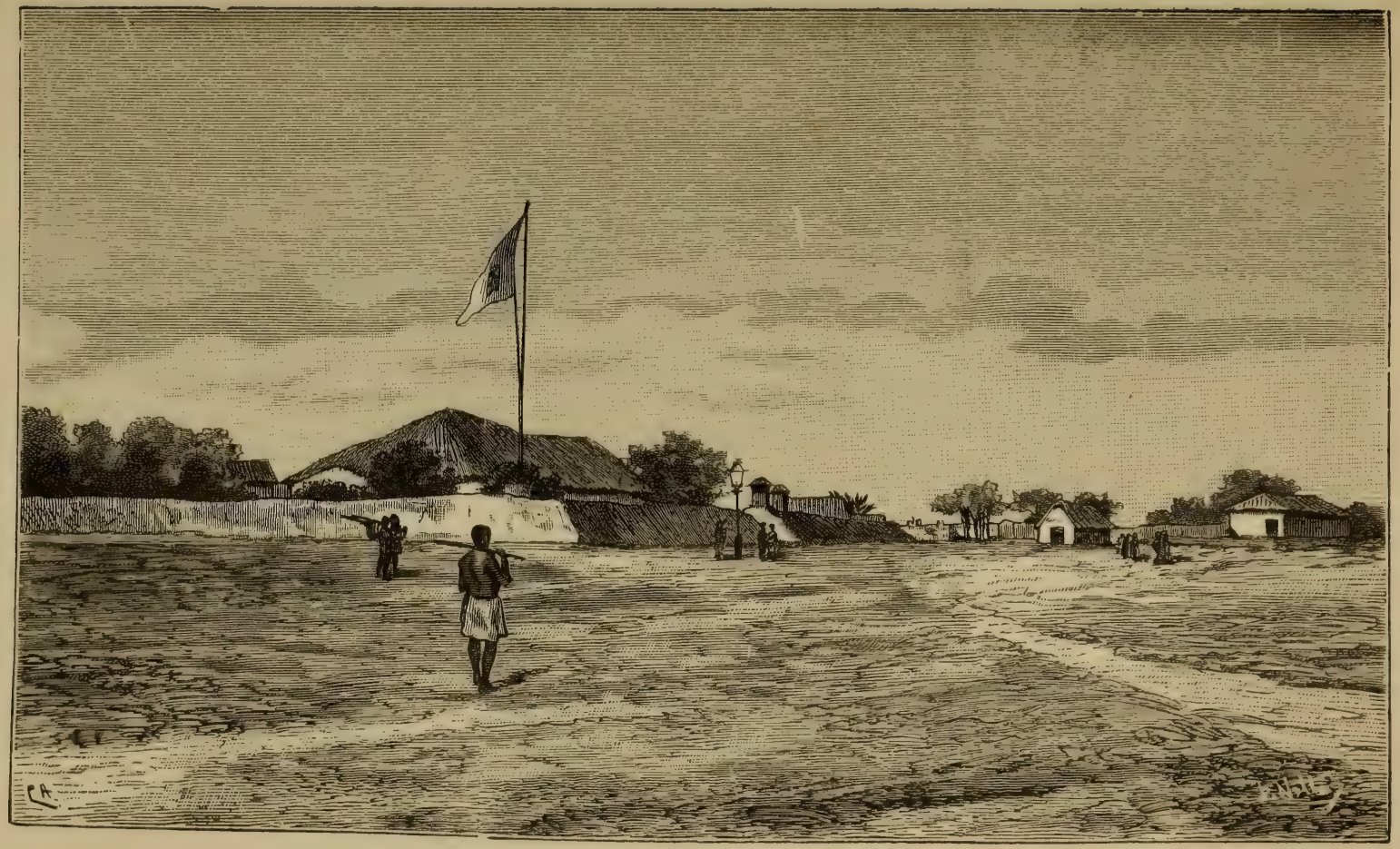
cio continua a decair como já tinha previsto, e se não apparecer, como em outros tempos, boas vontades para se aproveitarem das excellencias do seu solo, como fôram as de Fortunato de Mello e do coronel Manuel Antonio Pires, voltará essa *maravilha* para o poder dos indigenas, ou, quem sabe? talvez para á posse de algum estrangeiro, que, como Levingstone, a cubice para ser devidamente explorada.

Quem tanto nos obsequiou em Pungo Andongo, na madrugada do dia em que decidimos partir para o Dondo, ainda quiz deixar-me mais reconhecido, indo acompanhar-nos até fora do recinto das Pedras, e foi tambem aqui, que me despedi do camarada Sarmento e sua esposa, que seguiram logo para o concelho do Duque de Bragança.

Fez-se a jornada ao Dondo em tres dias, andando bem, e por um caminho para mim inteiramente novo, que, no primeiro percurso era muito regular, mas no ultimo bastante accidentado, sentindo-se por vezes a falta de agua. Tivemos de acceitar a hospedagem que se nos offereceu em dois estabelecimentos commerciaes, e como desejavam os cavalheiros da commissão executiva dos festejos no Dondo, chegamos ao planalto dos Pambos, passava das seis horas, e aqui, nos aguardavam aquelles cavalheiros e tambem o capitão Sertorio d'Almeida Aguiar, que tinha vindo de Loanda a convite da mesma commissão, para entrar na villa com a Expedição, a quem os festejos eram dedicados.

Fôra annunciada a chegada da comitiva aos Pambos por girandolas de foguetes, signal combinado para se illuminarem as ruas da villa por onde tinha de se fazer o transito, e emquanto se esperava a resposta áquelle signal, que era, o de podermos seguir, fômos encaminhados para uma vasta sala d'um dos estabelecimentos commerciaes, em que se nos preparou, uma ligeira refeição de comidas frias e dôces, um pretexto para alguns enthusiasticos brindes, a que eu correspondi como me cumpria e sempre grato.

Sentiam-se o troar de bombas, o estalar de foguetes e toques de sino na villa, e pouco depois ao nosso encontro, vie-



Largo e fortaleza na villa de Malanje

ram o chefe do concelho, a camara municipal, os negociantes, emfim, grande numero de habitantes europeus e africanos, entre centenares de lumes de archotes, de um effeito deslumbrante.

Em seguida aos abraços e cumprimentos a uns e outros cavalheiros, cujos nomes de todos me não foi possivel reter, tive de caminhar guiado pelo chefe, que ia a meu lado no meio d'essa enorme multidão, sendo constante em todo o transito, os vivas, foguetes e as cantigas dos indigenas.

A marcha foi vagarosa, tendo o cortejo de se demorar em determinados pontos, antes de chegar á residencia do chefe, Frederico Cezar Trigo Teixeira, um dos distinctos officiaes do exercito de Africa Occidental, que quiz, e sua excellentissima esposa, a sr.ª D. Emma Niebuhr, honrar-me com a excellente hospitalidade que me proporcionaram.

Em frente da residencia, no largo, novos vivas á Expedição me obrigaram de muito bem grado, em seu nome, corresponder-lhes, e emquanto diversos grupos indigenas se dispuzeram em differentes logares a dançar e cantar, fazendo-se acompanhar de suas musicas, estive recebendo na sala os cumprimentos de diversas corporações e de todos os cavalheiros que tomaram parte no cortejo, a quem procurei demonstrar quanto me deixaram penhorados, por aquella expontanea manifestação, tão sympathica, e, para mim, de certo, demasiado grande e, que nunca esquecerei.

A condescendencia de D. Emma correspondia á sua costumada amabilidade, por isso aguardou que terminassem aquelles cumprimentos, para eu lhe ser apresentado por seu esposo e em seguida ambos me indicaram o aposento destinado, a fim de me preparar para o jantar, que principiou já depois das nove horas da noite.

D. Emma, é natural de Hamburgo, senhora respeitavel, de uma esmerada educação; cito-a neste momento, como modello das mães e exemplo das esposas em virtudes e dedicação por seu marido.

Como sempre tem querido compartilhar dos perigos e aven-

turas a que seu marido se tem exposto, já na sua longa vida em Angola, em serviço do paiz, pelos seus sertões ainda tão inhospitos, e não admira por certo o leitor que durante o jantar, que acabou tarde, fôsse animada a conversa, interessando-se muito s. ex.ª, como era natural, por conhecer mais do que sa-

O CAPITÃO — FREDERICO CEZAR TRIGO TEIXEIRA

bia, sobre povos de além do Cuango, com quem mantive relações, e comprehende-se, que a familiaridade com que estava sendo recebido, me collocou logo bem ao lado d'aquelles esposos, que me captivaram com a sua inexcedivel bondade, e a quem, por reconhecidamente penhorado, eu não posso deixar

de lhes consagrar algumas palavras nesta occasião, e com isto, prestar tambem a devida homenagem aos bons serviços de Trigo Teixeira, que ao paiz, aqui na metropole, muito lhe importa decerto conhecer.

Promovido a alferes em fevereiro de 1880 para o exercito de Africa Occidental, tendo 24 annos de edade, desde então não se tem poupado ao constante serviço de difficeis e arris-

D. EMMA NIEBUHR TEIXEIRA

cadas commissões, principiando na ilha de S. Thomé, onde desempenhou o cargo de ajudante da companhia de policia até janeiro de 1881, d'onde seguiu com a sua esposa para o serviço da provincia d'Angola.

Sendo nomeado ajudante do Batalhão de Caçadores n.º 4, em Mossamedes, passado algum tempo fez parte d'uma expedição militar aos Gambos, e logo de seguida nomeado para sub-

stituir o chefe do concelho da Huilla, no desempenho de cujo cargo, os seus serviços se tornaram logo dignos de recommendação para edenticos logares.

Regressando doente a Mossamedes, ainda em convalescença, foi chamado a Loanda para ir desempenhar o cargo de chefe do concelho de Malanje, encontrando-se aqui numa das situações mais graves para qualquer chefe, por lhe faltar a força necessaria, para manter o prestigio do cargo.

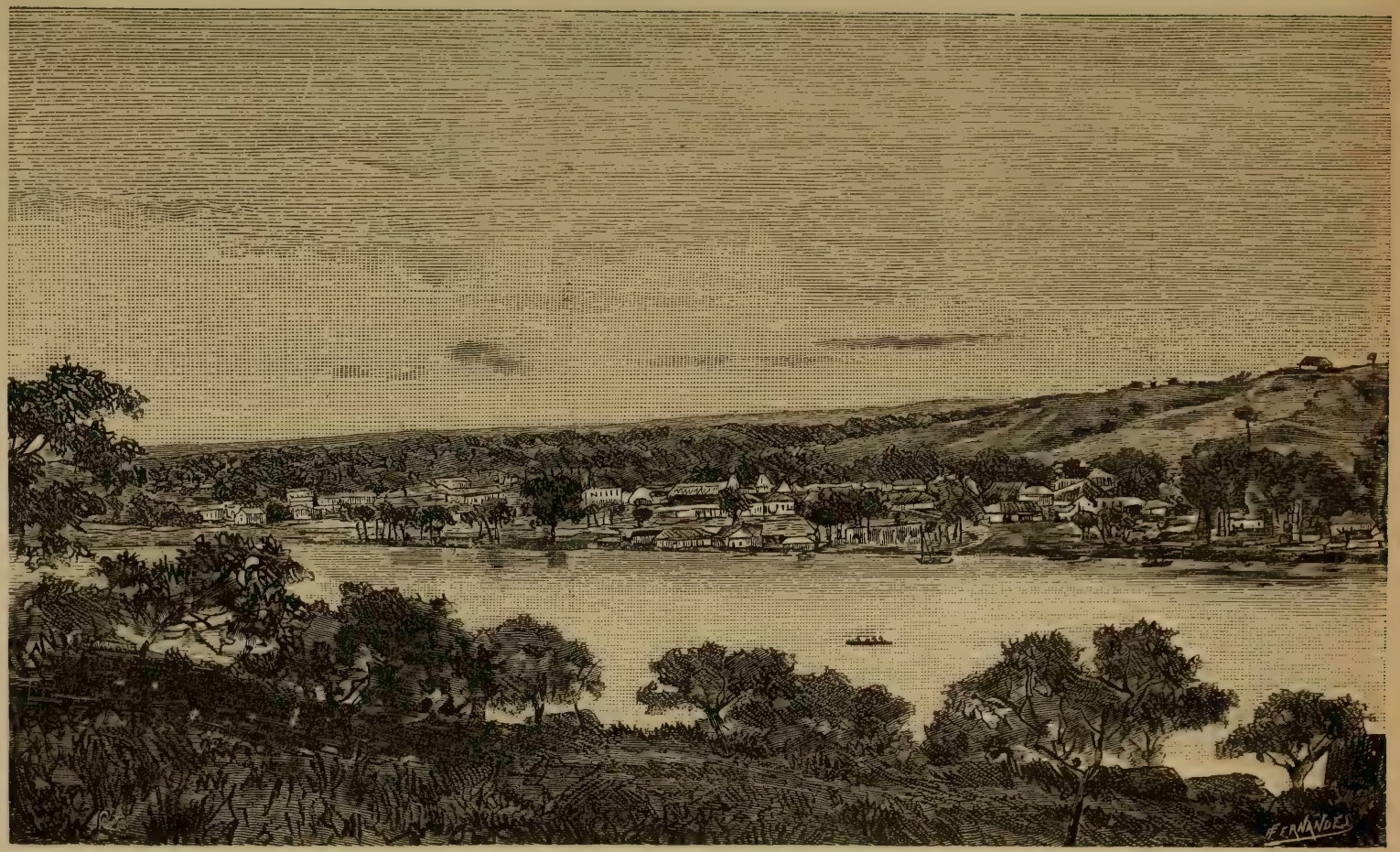
Tratava-se d'um roubo importante, por carregadores, gentios da Jinga, ás cargas d'um negociante, e elle, depois de entabodas negociações com os sobas respectivos, passado algum tempo de vãs promessas, teve de recorrer a ameaças de guerra, e conseguiu, emfim, vêr entregue os artigos roubados, que estavam enterrados nos logares indicados pelos referidos sobas.

Com tanto acerto dirigiu a administração d'este concelho, que sendo transferido para o de Ambaca, a população entendeu manifestar-lhe quanto sentia a sua retirada.

Pouco tempo se demorou nesta commissão, porque, adoecendo gravemente, pediu para ser substituido e recolher a Loanda, sendo por esta occasião louvado pelos bons serviços prestados tanto nesse concelho como no de Malanje.

De julho de 1883 a janeiro de 1884, esteve servindo no corpo de policia de Loanda, mas o governador da provincia entendeu, que o prestimo de tão digno official devia ser aproveitado em commissões de maior responsabilidade e por isso o nomeou chefe do concelho Duque de Bragança — onde pela primeira vez se ía tentar a cobrança de impostos decretados — mas pagos em dinheiro.

Estava o concelho de S. José de Encoje, havia onze annos, sendo administrado por um indigena, capitão d'uma das companhias de moveis do districto, que transformara o concelho num sobado, e o governador da provincia, querendo um bom administrador para este concelho, lembrou-se do capitão Trigo Teixeira, que, tratando de proceder ao arrolamento, se viu forçado a castigar um soba, que se julgou forte para reagir contra a auctoridade, agredindo o official de diligencias que lhe



Rio Cuanza e Villa do Dondo

apresentava uma intimação para comparecer na secretaria e que o soba viu e rasgou.

Para um desaggravo de tal desacato contava apenas a auctoridade com a força de 14 praças, que nem sequer dispunham de um cartucho por arma. Em taes circumstancias, recorreu aos auxiliares e com estes conseguiu sustentar durante sete dias, fogo contra os rebeldes, reduzindo-os, não sem alguns trabalhos, á obediencia.

Aqui teve de luctar, e sua esposa, com a falta dos mais indispensaveis recursos medicos e de alimentação propria, e por isso, estando já o concelho em socego, vendo-se de novo soffrendo das febres do clima, entregou o chefado a um alferes das companhias de moveis que lhe merecia confiança e sollicitou do governador geral, por estar doente e necessitar de tratamento, que lhe concedesse a exoneração, que obteve em termos muito honrosos, declarando ter servido com *zelo, intelligencia, dedicação e coragem.*

Restabelecido, quando se apresentou para serviço, entendeu o governador geral convidal-o a acceitar o cargo de chefe do concelho de Caconda, onde estava acampada uma das taes guerras gentilicas, na força de 12 mil armas, praticando actos que era indispensavel reprimir, em abono do nosso prestigio ali, perante os povos visinhos.

Foi em junho de 1884, quando eu seguia de Cazengo para Ambaca, que encontrei no caminho, de regresso de Encoje, para Loanda, este illustrado camarada e sua excellentissima espoza. Conhecia então apenas de nome Trigo Teixeira, mas isso pouco importou, encontrando-nos, naquelle meio, foi como se nos conhecessemos de antigos tempos e em poucas palavras dissemos muito do que mais nos importava saber, manifestando a nossa alegria.

Quando o capitão Teixeira chegou a Caconda, a tal força já tinha seguido para fóra do concelho; tinha ido bater os povos do Negola, para lhe roubar gado, que estes heroicamente receberam, derrotando-os completamente. Mas elle não descançou por isso, tratou de providencear para libertar o concelho

das continuadas invasões de forças gentilicas, e depois de re parar devidamente a fortaleza, fez construir as necessarias habitações, residencia para o chefe, secretaria, quartel, arrecadações e ainda outras dependencias, paiol, prisões, etc.

A elle se deve neste concelho a cobrança de impostos e a iniciação d'uma colonia penal agricola, que denominou *Rebello da Silva.*

Estava agora no Dondo, como chefe do concelho de Cambambe, desde janeiro de 1887, e, como em todas as anteriores commissões, não se limitava apenas ás questões de expediente.

Na frente da séde do concelho, na outra margem do rio Cuanza, com o tempo, se foi desenvolvendo uma povoação de individuos, que para ali fugiam da acção das nossas auctoridades, na margem direita do rio, e tanto lá como no porto, frequentado por povos de diversos logares, se praticavam actos revoltantes, e isto já de tempos anteriores, por a auctoridade não ter ali força para castigar os criminosos.

Dava-se o caso, dos irmãos Guerra, por conveniencia de interesses, sob a firma Guerra & Irmãos, estabeleceram uma fabrica de polvora (1) de que dei noticia, sobre o primeiro plano superior que se vê da villa, sobre aquella margem e pouco dista da citada povoação. Tendo encontrado difficuldades em exercer aquella industria nos centros europeus, escolheram aquella localidade, suppondo-a livre da acção das nossas auctoridades.

Pouco depois d'aquella iniciação, reconheceram os industriaes, a necessidade de estabelecer uma pequena loja de commercio na sanzalla, e logo em seguida, Victorino Jose da Rosa, do seu importante estabelecimento commercial na villa do Dondo, para ali destacou uma filial.

Até então considerava-se todo o territorio na margem esquerda do Cuanza, não portuguez, sendo certo que as nossas auctoridades pouco se importavam com o que se passava nesse territorio, exaggerando-se a necessidade d'uma grande força militar para reprimir os abusos dos Quissamas, que, mais para

(1) Vol. I. Discripção de Viagem—pag. 100.

o litoral, se tornaram ousados, a ponto de vir ao rio atacar as embarcações, e no Dondo, com frequencia se ouviam queixas contra os vexames e prepotencias que se praticavam, mesmo no porto em frente.

Entendia tambem, a propria camara Municipal, que a sua alçada por aquelle lado, ficava limitada pelo rio, e portanto, o commercio, industria e habitantes na margem esquerda, isemptos de quaesquer impostos, por isso que corriam o risco de não serem protegidos pela nossa auctoridade.

O capitão Trigo Teixeira reconheceu ser uma necessidade impreterivel pôr termo a um tal estado de coisas, que era indispensavel que o chefe do concelho exercesse ali a sua ação com toda a energia, evitando os actos que nos estavam desprestigiando perante os estrangeiros e compatriotas, e, no intuito de uma occupação definitiva, pediu ao governo geral auctorisação para construir uma fortaleza (fortificação passageira) no alto da montanha que domina o rio e villa, e no seu terrapleno, edificar, ainda que de pau a pique, os alojamentos indispensaveis para um destacamento de 60 praças sob o commando d'um official subalterno.

Lembrava que este destacamento, sendo de vantagem permanecer ali, com facilidade, diariamente, forneceria as praças precisas para o serviço da pequena guarnição, a que se podia restringir o da séde do concelho, pois seria esta auxiliada por praças da companhia dos moveis.

As construcções seriam feitas pelas proprias praças, como se effeituou no Luceque e outros fortes entre o Cunene e o Cubango, e promptificava-se o brioso capitão, a orçar essas obras, contando que lhe seriam fornecidas as ferramentas indispensaveis, e que elle mesmo as dirigia.

Era realmente bem pensada esta proposta, e tanto mais, que, Trigo Teixeira, via que a aniciativa particular, depois do estabelecimento da fabrica da polvora, se estava manifestando por parte dos europeus, para ali se abrirem casas de commercio, tendo elle na occasião de informar um requerimento d'um negociante que pedia a concessão de cincoenta metros quadra-

dos de terreno, proximo da tal povoação, naquella margem, em frente da séde do concelho.

Nessa informação dizia elle, ser certo, que alguns individuos se julgavam com direito não só ao terreno pedido pelo requerente, mas a outros em toda a margem fronteira ao Dondo, porém, que taes terrenos continuavam incultos e não estavam registrados na conservatoria, affigurando-se-lhe por isso de grande conveniencia, em taes circumstancias, conceder aos commerciantes da villa, na Quissama, os terrenos que pedissem para estabelecimentos commerciaes, resolvendo se os direitos de recursos aos presupostos proprietarios.

Vê se, pois, que elle se propunha a acompanhar a iniciativa particular, naquella occupação tão necessaria, e de immediatos resultados de receita para a Fazenda. Qualquer circumstancia se dava porém na Secretaria do governo geral, para que decorresse mais d'um mez sem resposta e Trigo Teixeira, aguardando-a, no entanto, aproveitou o ensejo que se lhe offereceu, de avassallar os macotas do sobado de Andalla Gulla da Quissama, que estavam, então, tratando da escolha d'aquelle que devia ser eleito soba, e de accordo com esses macotas, já avassallados, uns dias depois, creava uma nova divisão para o concelho, denominada *Candanji*, em terras dos Quiosamas, que comprehendia aquelle sobado e as povoações Gilla-Puto, Candanji, Cabica, Cachombo, Comuanga, Calundo e Caloca, tendo o chefe as necessarias instrucções para ir alargando a área da sua jurisdicção, empregando meios benevolos para que todos os sobas visinhos se fôssem avassallando, e cumprindo o que lhes determinasse a auctoridade sem ser preciso recorrer ao emprego da força.

Definida a divisão primitiva, e reconhecida pelos sobas o seu chefe, no porto Catanda, em frente do Dondo, estabeleceu logo uma patrulha, de um cabo e seis soldados, para evitar ali os crimes que se praticavam de cambollações e mesmo mortes, e no quartel, de sol a sol, fluctuava todos os dias a bandeira nacional, que estava sendo respeitada por aquelles povos, que principiaram a habituar-se á nossa auctoridade.

Na conformidade da lei, tratou depois de cobrar os devidos impostos á fabrica da polvora, que com a respectiva guia fez entrar nos cofres da Junta de Fazenda em Loanda, e os que eram devidos ao concelho.

Participando ao governador geral o que tinha feito, esperando que merecesse a sua approvação, foi depois obrigado a informar o mesmo governo, que precisava ser esclarecido sobre aquelle seu proceder, que ía além das suas attribuições o que fez nos seguintes termos:

A nova divisão conta setecentas almas distribuidas por diversas sanzallas e é de esperar que augmente com a vassallagem de outros sobados visinhos, sendo por emquanto a sua séde Candanji, e a principal importancia d'esta divisão é o augmento do prestigio portuguez; não acreditava que o gentio se lembrasse repellir-nos, mas se tal ousasse, contava, para o castigar, com a boa vontade d'elle chefe, tendo para o auxiliar a população da divisão e de todo o concelho, não mencionando a força do destacamento de 1.ª linha, porque era tão diminuta, que nada d'esta podia esperar; julgava ali indispensavel a pequena força de patrulha, por serem frequentes os crimes que o gentio vinha praticar á nossa vista, o que não era ignorado da secretaria geral, e ser preciso que taes affrontas terminassem.

Creando aquella divisão na Quissama, dizia ainda Trigo Teixeira, fil-o na convicção de a poder sustentar sem encargos para a Fazenda e desprestigio para a Nação; e sinto deveras, se desgostei Sua Excellencia o Governador Geral, com um procedimento que possa ter na conta de menos regular. Ali tremula a bandeira nacional e não creio que seja preciso para a manter incolume, mais do que as praças de 2.ª linha que lá colloquei como inicio de occupação.

E terminava esta sua informação, dizendo ao secretario geral do governo, se Sua Excellencia o Governador entender que deve retirar aquella força, como eu não posso dar tal ordem, sem em mim recair todo o ridiculo, V. Ex.ª se dignará sollicitar do mesmo senhor a minha exoneração de chefe d'este

concelho, bem como mostrar-lhe que sinto deveras o ter perdido a confiança que em mim havia depositado. (1)

A villa do Dondo, nos ultimos tres annos, isto é depois que a conheci, passou por uma grande transformação em melhoramentos publicos, devido ao grande augmento dos seus rendimentos municipaes e á boa applicação feita pelos respectivos vereadores que se succederam depois dos trabalhos iniciados pelos que constituiram a camara de 1882.

Não se illudiam porém os principaes negociantes, e todos os habitantes que mais se estavam interessando pela prosperidade do Dondo, este centro commercial, este importante logar que, por emquanto, ainda era o grande deposito de todo o commercio europeu para os vastos sertões orientaes do districto de Loanda, e vice-versa, do que d'estes sertões se transporta para o porto da capital, estaria fatalmente condemnado, desde que a linha ferrea em construcção atravez este districto, tomou por ponto de partida

---

(1) Sem ideia de fazer uma biographia d'este meu camarada, um dos mais distinctos officiaes do exercito de Africa Occidental, sendo meu intento apenas dar conhecimento do seu bom caracter, força de vontade, tenacidade e prestantes serviços na provincia de Angola, devo ainda registrar, que tres ou quatro mezes depois de o deixar no Dondo, alcançou elle uma licença, sem vencimentos, para administrar uma propriedade agricola do Banco Ultramarino e concluindo o contracto com a direcção d'este Banco, foi então a Hamburgo vêr seu filho.

Regressando a Angola, em 1889, foi encarregado de organisar uma expedição em Malanje para ir occupar as terras de Muene Puto Cassongo, e de Capenda ca Mulemba na margem direita do Cuango, porém chegando á Estação Portugueza—Costa e Silva—dias depois recebeu ordem de permanecer aqui em *statu quó* até nova ordem, que dependia do resultado da conferencia em Lisboa sobre a partilha da Lunda.

Vendo decorrer mezes, despendendo muito com a sua expedição e sem nada produzir, lembrou ao Governo, a vantagem de entregar os recursos que ainda tinha, á expedição do seu camarada Sarmento, a 8 dias de distancia e retirar a d'elle, promptificando-se todavia ao desempenho de qualquer serviço que o governo entendesse dever confiar-lhe.

Não se demorou muito em Loanda, onde voltou, porque foi nomeado chefe do concelho do Ambriz, e ainda hoje aqui está, servindo a contento do governador geral e dos seus administrados.

Dondo (lado da praia)

aquelle porto, e segue a aproximar-se do parallelo d'esta villa, no rio Mocoso (Oeiras) para continuar a nordeste, seguindo pela encosta, de Cazengo a Ambaca, prejudicando já a primeira parte os interesses da navegação a vapor por todo o Cuanza, a contar do Dondo a Loanda, e como consequencia, em futuro que não vem longe, a indifferença senão completo abandono d'este bellissimo rio e suas fertilissimas margens, a rapida decadencia da villa do Dondo, a inutilisação de tantos esforços aqui accumulados e de tantos trabalhos nos ultimos annos emprehendidos para o seu saneamento.

Percorrendo a villa, com o interesse de conhecer das suas differenças, ouvindo diversos negociantes e outros cavalheiros de mais importancia social aqui, e discutindo mesmo com elles, sobre a influencia do caminho de ferro em via de execução, e dos assaltos, no anno anterior, dos Quissamas no rio Cuanza inclusive aos vapores da carreira, mais me convenci que bem pensado foi o projecto do chefe Trigo Teixeira em iniciar a occupação da outra margem do rio, pelos territorios á frente da villa, collocando ahi uma força de primeira linha, em situação de poder sustentar-se, ao menos, o tempo necessario a esperar fortes auxilios.

Os males por todos previstos, com o desvio do commercio que vinha á villa do Dondo, que decerto acarretam outros de que fallei em tempo, sendo o principal o das invasões dos Quissamas sobre o pequeno commercio que se possa ainda fazer pelo rio, e mesmo nas povoações isoladas, em ambas as margens, menos protegidas, exercendo prepotencias e actos de pirateria, não pode desde já deixar de merecer a attenção do governo, e não me parece difficil, secundar-se os esforços do actual chefe do concelho, dando mais latitude á sua tentativa de occupação, de modo que a Soberania de Portugal se exerça devidamente, principiando nas terras dos Libollos e dos Ambuellas, alargando-se para o litoral, sobre as dos Quissamas e para sul, sobre os Bailundos, que até agora teem estado fóra da acção das mesmas auctoridades.

E' certo que, tanto estes como os Libollos, teem concorrido

á villa do Dondo, com os seus productos, muito principalmente azeites, e até para ganharem soldadas no transporte de cargas durante um certo periodo de tempo, estação secca, ou um certo numero de viagens, e, os que por aqui vi, apresentavam-se satisfeitos nas relações que estavam mantendo com os seus freguezes, estabelecimentos commerciaes onde recebiam hospitalidade.

Habituados como estão estes povos, a governarem-se independentes nas suas terras, sem que as nossas auctoridades tenham querido intervir no seu modo de ser, ou não tenham mesmo procurado manter com elles outras relações, que não sejam as de os bem acolher e proteger na margem direita, onde exercem uma acção effectiva, o que elles reconhecem, providenciando, emquanto aqui se demoram, para que não sejam prejudicados nas suas transacções e contractos, que fazem com os negociantes para o serviço de transportes, principalmente para a região de Cazengo; comprehende-se que, querendo, como é indispensavel, aproveitar estes povos, estas forças vivas, naturaes, para trabalho na exploração de suas terras, em nosso interesse, terras que se pode dizer virgens, temos de proceder muito cautellosamente no systema a seguir, dirigindo a sua educação para este lado.

Temos de nos lembrar que estes povos, muito especialmente os do sul, estão costumados ao trabalho que lhes permitte liberdade, como é o dos carrêtos; fazem o seu ajuste, que cumprem, mas, o modo de executar esse serviço, é como melhor lhes convem, e isto é muito importante conhecer-se, quando se pretende aproveitar do seu prestimo, que o teem.

Reconhecendo de necessidade impreterivel, como propoz o chefe Trigo Teixeira, construir-se uma fortificação, passageira que fôsse, sobre a montanha em frente da villa, que a protegesse e ao rio, numa grande parte, deviamos ali manter uma força sob o commando de subalterno, e d'ahi em deante, a occupação por meio de força armada, quanto a mim, não era conveniente; presentemente affigura-se-me mesmo, que seria um erro e será o commercio, penso, que tem de desempenhar o mais impor-

tante papel na occupação que é para desejar, mas como em principio tem de correr grandes riscos por ter de transitar e de se estabelecer entre povos gentios, alguns, decerto, nem conhecendo o homem branco, o governo, é indispensavel que de qualquer modo o proteja, quando mais não seja, resarcindo, liquidadas as transacções, os prejuizos comprovados.

Animar o commercio a essa tentativa, actualmente, tambem só o governo o pode fazer, dispondo dos seus missionarios, espalhando sobre aquella vastissima região, missões civilisadoras, evangelistas do trabalho rural e profissional, missões como as comprehendo e tenho descripto por mais d'uma vez, cujo principal fim seja a catechese de tornar aquelles povos os productores do que carecemos das suas magnificas terras, e os consumidores que necessitamos para as industrias que se desenvolvem ou venham a crear-se na metropole e na propria provincia.

Não encontra entre nós applausos, o missionario negociante, como tambem se combate que negoceiem as auctoridades civis e militares; pois bem, querendo ser praticos, que se mandem para alí, missionarios com a comprehensão dos seus deveres, facultando, que a seu lado se estabeleça o commercio, que se enraize, animando-o a manter a corrente precisa entre os mercados mais proximos, protegidos efficazmente pelas nossas auctoridades e os logares onde se fixem com vantagens esses missionarios.

Desde Malanje até ao Dondo, encontrei dessiminadas, missões americanas do bispo Taylor e já tive a opportunidade de dizer, que se me affiguravam de prejudiciaes ao nosso dominio, a facilidade com que o pessoal d'essas missões aprende o portuguez para estudar logo de seguida com os indignas, os seus dialectos e ensinar-lhes nestes a catechese que é do seu fim.

Em Malanje, disseram-me esses missionarios, que tentavam ir além do Cuango e naturalmente, em pouco tempo, contariam um ou mais estabelecimentos entre os Quiocos, o que não gostei de ouvir, porque tenho a convicção, que d'esses estabelecimentos, tiravam partido em nosso desfavor; aqui, no Dondo,

vejo que se antecedem a missionarios por conta do governo a ir catechisar os povos além do Cuanza, no sul, o que nos pode ser muito prejudicial, tornando infructifera a tentativa de occupação, e talvez ainda venham a collocar em graves difficuldades os importantes estabelecimentos commerciaes do Dondo e de todo o concelho de Cambambe, pelo menos na parte que margina o rio.

Sendo certo que as margens do Cuanza são insalubres, não é menos verdadeiro, que, apesar de alguns homens emprehendedores, grandes dedicações e boas vontades, se terem sacrificado na margem direita, para aproveitarem das muitas riquezas d'aquelle fertillissimo torrão, nada se tem feito da parte dos poderes publicos, ha mais de tres seculos, em beneficio dos que ali teem luctado contra as devastadoras febres palustres. E não tem faltado, em differentes epochas, quem tenha lembrado e tambem sollicitado, o necessario auxilio d'esses poderes, para que, ao menos, ali vingue a colonisação indigena.

Direi mais, desde a primitiva que os governantes reconheceram no valle do Cuanza elementos vitaes que deviam ser aproveitados, e não faltaram escriptores que os apregoassem, mas, infelizmente, as attenções não poderam fixar-se sobre aquelle explendido valle, a não ser a d'alguns compatriotas arrojados, que com toda a coragem e dedicação entraram na lucta contra esse meio destruidor, procurando esquecer, onde quiz trabalhar, que a seu lado, pouco antes, tinha succumbido um outro compatriota não menos ousado, por lhe faltarem os recursos de que tambem elle carecia e, por seu turno, pouco depois era elle uma nova victima.

Ainda ha 26 annos, escrevia o meu particular amigo Eduardo A. de Sá Nogueira Pinto Balsemão, então secretario geral do governo de Angola:—«E' necessario que se faça bem constar que de todos os terrenos, que ha na provincia incultos, rarissimos poderão encontrar-se, que excedam os das margens do Cuanza, em fertilidade. Quanto a mim affigura-se que não é possivel encontrar melhores.»

«Quanto mais ricos não são os terrenos proximos ás mar-

gens do Cuanza, de que todos os do apregoado districto de Mossamedes?! E todavia apparecem a cada instante pretensões de terrenos para Mossamedes, emquanto raramente se apresentam pedidos edenticos para os terrenos do Cuanza.»

Era assim, era, e ainda hoje é, porém o mal, não o desconhecia aquelle esclarecido funccionario; encontrava-se como presentemente, na falta de acção dos nossos governantes, depois do tempo das conquistas, sobre aquella parte da provincia rodeada pelo Cuanza até aos Ambuellas e Bailundo e na costa, quasi até ao Rio Cuvo. O abandono em que se deixou esta rica região, depois de tantas luctas, que ahi sustentamos com os seus indigenas, e de onerosas expedições militares que a percorreram, explica não só o indifferentismo da parte dos mais audaciosos aventureiros para a explorarem, como ainda tem affugentado da margem direita, os que nesta teem tentado estabelecer-se.

Anima-me porém, hoje, que apparece uma pleiade de missionarios de differentes nacionalidades a concorrer nos sertões da provincia, para a educação dos seus indigenas, os mais selvagens, no aproveitamento das riquezas que a natureza lhes proporcionou em suas terras, que alguns para ali convergirão por conta do governo, e sendo protegidos os seus bons trabalhos, muito se pode alcançar d'esta importante região.

E não pode o governo deixar de influir para que isto se faça, e com toda a brevidade, querendo, como é de esperar, evitar que a importante villa do Dondo, que tantos annos tem levado a fazer-se e que attingiu a valiosa prosperidade que se lhe conhece, no seu movimento commercial, para cima de quatro mil contos de réis, se extinga, não só pelo desvio que d'ella vae ter o commercio que até agora a sustentava, mas ainda porque nos deixemos antecipar na margem esquerda do Cuanza, com o estabelecimento de missões, que nos venham prejudicar em interesses de Soberania.

O pedido de terrenos na margem esquerda do Cuanza, defronte da villa, para alguns negociantes aqui estabelecidos, os actos de vassallagem do importante sobado, que abrange um

grande numero de povoações, o destacamento militar sollicitado pelo chefe do concelho, protegendo estas povoações e transacções commerciaes que ahi se vão iniciar, é um começo de occupação, que tornando-se, como é natural, do agrado do gentio que se protege, com o tempo, decerto se alargará pela expontaneidade dos sobados visinhos, e por terra se fará a communicação com o concelho agricola, de Novo Redondo, o que muito é para desejar.

Ultimamente teem tido os Libollos e os Bailundos mais relações com os portuguezes europeus do que os Quissamas, um pouco além do rio, desde a altura do Dondo até á costa, por isso julgo preferivel, aproveitando aquellas relações, principiar a fazer-se já a occupação entre elles, e seguir depois para os Quissamas, sujeitando-os pela força, se fôr preciso, auxiliados então pelos povos que os cercam.

Não é difficil encontrar-se missionarios para a primeira parte, dedicando-se á agricultura, e na melhor harmonia com os chefes das povoações que se fôrem avassallando, interessando estes, de algum modo, na producção dos trabalhos que se fôrem realisando. Tanto mais devemos insistir nisto, quanto é certo que só tarde, muito tarde, e talvez dadas grandes modificações no solo, possa ali resistir o organismo do europeu, em terras que, por emquanto, são reconhecidamente eliminadoras.

As missões teem de rodear-se de colonias de indigenas, naturaes do meio, e para isso é indispensavel que os chefes, homens edoneos, sejam auxiliados por um pessoal de sua muita confiança, tanto no que respeita a capacidade, como em resignação e prudencia em todos os outros quesitos que se requerem em homens que assumem a rosponsabilidade de apressar a evolução que se deseja em povos embryonarios, direi mesmo, embrutecidos pelo seu modo ser, num meio até agora abandonado, inclusive pelos povos que o rodeiam, e que mais ou menos estão vivendo em contacto com os já influenciados por outros não estranhos á civilisação ou que se vão modificando por esta influencia.

Convidado pela commissão executiva dos festejos e tambem

pela respeitavel Camara Municipal, a fazer uma conferencia na sala das sessões da mesma Camara, depois de ter, como em Malanje, tratado de esclarecer o auditorio, sobre o modo de se fazerem as transacções commerciaes além-Cuango, e os perigos que antevia da visinhança do novo Estado Independente, que mais as difficultariam, e a necessidade de não repellir o Bangala, antes ainda mais aproveital-o para medianeiro que nos affaste esses perigos, tratei de me referir mais particularmente ao Dondo, procurando fazer incidir a attenção do seu commercio para os povos ao sul do Cuanza, no sentido mais ou menos do que deixei exposto, por estar convencido que os productos que se podiam alcançar das terras d'esses povos, deviam alimentar, só por si, a navegação a vapor do Cuanza, que por modo algum convinha que deixasse de existir.

Não fui menos feliz aqui do que em Malanje, ou pelo menos fôram muito condescendentes e bastante lisongeiros os cavalheiros que quizeram escutar-me, apoiando-me por vezes e, nos seus applausos finaes, surprehendeu-me ainda por fim o convite de passar a outra sala, onde estava preparado um bofete, no fim especial de se fazerem alguns brindes que me fôram altamente agradaveis e pelos quaes me considerei profundamente reconhecido.

A embaixada do Muatiânvua teve no Dondo manifestações de sympathia, recebendo da parte dos principaes negociantes, bons presentes de fazenda e de outros artigos de commercio, e todo o seu pessoal andava enthusiasmado, percorrendo as ruas em festa e entrando nos seus diversos estabelecimentos, extasiando-se sempre, perante o que via nas suas montras.

Durante os dias que tive de me demorar na villa esperando o vapor da carreira em que se devia transportar a Expedição para Loanda, tanto eu como os meus collegas Marques e Aguiar, fômos obsequiados em extremo, não só individualmente, como constituindo a corporação superior da Expedição, tanto da parte da commissão dos festejos, como do chefe e principaes habitantes europeus e africanos, e convidados por diversos, para almoços e jantares, e com receio de omittir algum nome dos que

tanto nos obsequiaram, deixo de citar os que me estão occorrendo, deixando aqui consignados a todos, que lhes fiquei summamente grato, não só por mim, como pela Expedição de que eu era chefe.

Estava annunciada a saída do vapor para o dia 9 de março e tratamos dos preparativos para a Expedição nelle seguir, querendo ainda os habitantes, seguindo o chefe do concelho, acompanhar-nos, na madrugada d'esse dia, ao bota-fora, em que fôram mais uma vez bastante lisongeiros nas suas affectuosas despedidas.

FORTALEZA DE S. SEBASTIÃO (ILHA DE S. THOMÉ)

DE LOANDA A LISBOA

Excellente foi a viagem pelo magestoso e pitoresco Cuanza, em que as suas aguas na occasião, em abundancia, corriam com grande velocidade a espraiarem-se em grande extensão, terra a dentro, d'um e do outro lado por entre o explendido mangal e não menos formosos palmeiraes, nem de proposito para a admiração dos Lundas, que pela primeira vez viam um barco a vapor e navegavam com tantas commodidades!

Para mim, essa admiração, foi o que mais me entreteve na viagem, e era de meu interesse conhecer das impressões d'aquella gente; mas, facto notavel, e isso fui eu registrando até dos meus pequenos afilhados Mario e Filippe que me acompanha-

nharam a Lisboa, elles em principio não faziam alarde das suas impressões, ficavam como desconfiados, procuravam mesmo não as demonstrar, parece que, naturalmente, as concentravam em si, olhavam vagamente, succumbiam, pois não creio que caprichassem em callar o que sentiam.

Surprehendi-os fallando uns com os outros, e assim Ianvo que era o mais desembaraçado, não teve duvida em confessar, que o seu Muatiânvua estava como elle estranhando tudo o que estava vendo desde que entraram em Malanje, e como era bom o viver com os homens brancos filhos de Muene Puto do Cangula.

O que lhes causava mais sensação no barco, era a machina trabalhar sem ninguem lhe mecher; que era perciso muita esperteza para fazer uma cousa d'aquellas, me disse o Noéji, que se sentia muito bem dentro d'aquelle barco e tinha pena que o seu tio Xa Madiamba não pudesse estar ali com elle vendo as grandes e boas cousas que o Muene Puto tem nas suas terras.

Vinha o pessoal da embaixada como os Loandas na classe á prôa, mas consegui que José Faustino, que tinha sido despenseiro d'aquelle barco, e o Marcolino, cosinhassem para todos, apresentando-lhes refeições a seu modo, infunde, peixe guisado, ervas, carneiro guisado com batatas, o que para os Lundas foi uma satisfação.

Noéji, custou-lhe a crêr ter de passar uma noute no barco e que este não parasse, tendo eu de lhe fazer saber, que só no outro dia em chegando ao porto de Loanda, é que sairia do barco para a terra, e era ahi que elle encontraria o anguvúlu a quem tinha de fallar.

E' bastante conhecido o Cuanza e já sobre este rio escrevi o perciso, e por isso apenas digo que em Baraca, onde se aportou d'esta vez para o barco receber carga, veio a bordo cumprimentar-me o sr. Wineger, empregado da casa hollandeza e felicitando-me pelos trabalhos da minha Expedição, lembrou-me que sollicitasse do governo fazer cessar algumas restricções que inhibem os estrangeiros de concorrer com o seu ca-

pital, conhecimentos e actividade, para o desenvolvimento de Angola. Parecendo me intempestivo qualquer discussão a tal respeito, disse-lhe apenas, ser esse um dos assumptos que eu tencionava estudar, em face do que se praticava nas colonias hollandezas e inglezas.

Com respeito a informações dos meus trabalhos para com os estrangeiros, entendi ser reservado, emquanto não fôssem conhecidos do paiz, não porque eu suppozesse que do seu conhecimento entre elles, tivesse a receiar para a nossa causa, mas porque da parte da Direcção do Ultramar se entendeu conveniente não dar publicidade ás minhas communicações, e foi por isso que tambem me esquivei, do modo mais amavel que me foi possivel, em satisfazer ao pedido do consul americano em Loanda, expresso no officio de que dou conhecimento e me foi apresentado pelo capitão Sertorio de Aguiar.

U. S. Consulate, St. Paul de Loanda, March 14, 1888.

Major Henrique A. D. de Carvalho, Chief of African Expedition L'oanda.

Sir: — I have the honor to inform you that I requested one of your aids Capt. Aguiar to furnish me, for my Government, with a few note and pictures of your Expedition—He informs me that I would have to apply to you, Therefore, sir, will you honor me and oblige the United States by furnishing this consulate with whatever may be in your power and oblige.

Yours respectfully, Henry L. Downing. U. S. Consul.

Desembarcando em Loanda, como sabia que o governador geral tinha saido dias antes para o sul, dirigi-me logo para a hospedaria, proximo da Alfandega, onde tinha estado por vezes, e ahi me installei e o sub-chefe, ficando a embaixada tambem aqui, aguardando que eu soubesse do secretario geral a quem fui apresentar-me em seguida, a caza em que devia ser aboletada.

Recebeu-me este esclarecido funccionario, o sr. Almeida e Cunha, a quem eu já era agradecido pela sua mimosa lembrança dos charutos e mui benigna carta, deixando-me as melhores impressões do seu trato que lhe é usual, e com toda a

franqueza me fallou, do embaraço em que se via, com respeito á embaixada por não ter instrucções algumas.

Emquanto ao aboletamento, acceitou s. ex.ª o meu alvitre, fundado no que eu conhecia do meu passado em Loanda, convidar o negociante angolense Vieira Dias a hospedar a embaixada em sua caza, e providenceando sobre o que lhe fôsse preciso, tudo por conta da fazenda, pois aquelle senhor, pelo seu conhecimento do sertão, entendia perfeitamente Ianvo, interprete do Muatiânvua, e era sempre a quem os governadores recorriam para a hospitalidade das embaixadas que vinham do interior visital-os.

Mais ficou deliberado, entreter-se a embaixada, proporcionando-se-lhe visitar quarteis, fortalezas, hospital e outros edificios e tambem prisões, paioes, pharoes, cemiterios, etc., e navios de guerra, reservando-se a recepção official no palacio do governo, para depois de chegar o paquete que se esperava do sul, na supposição de que podia regressar o governador geral, ou virem instrucções de s. ex.ª para o secretario geral responder á embaixada sobre os encargos de que tinha a desempenhar-se junto do governador.

Não vindo nem este funccionario nem intrucções, tinha eu d'ir ao sul fallar com s. ex.ª e só o podia fazer no paquete em que depois seguiria para Lisboa, urgia portanto desobrigar-me de liquidações de contas com a Junta de Fazenda, respeitantes aos contractados e ao fornecedor Custodio Machado. Mesmo chegando o governador, reconheci ser difficil poder eu seguir no paquete em que elle viesse, pois não me parecia ser conveniente, no caso da embaixada ter logo de regressar, de retirar, sem eu estar ao lado de s. ex.ª para o informar sobre providencias sobre o seu regresso.

Davam-se condições e especialidades que o excellentissimo governador, embora muito pratico, não podia prevêr, e isto podia de futuro trazer algumas difficuldades ao commercio de Malanje e de outros concelhos.

Convencido que o meu regresso ao reino só podia ter logar em abril, não queria de modo algum que Sizenando Marques

O litoral da cidade de Loanda 6.4

ficasse obrigado a permanecer em Loanda por minha causa, e como elle desejasse aproveitar esse tempo na ilha de S. Thomé, onde permanecêra 13 annos, em estudos da sua competencia, o ex.mo secretario não teve duvida em lhe conceder a passagem no primeiro paquete para aquella ilha.

Installada a embaixada nas melhores condições, encarreguei José Faustino, que tinha resolvido acompanhar-me a Lisboa, de ficar ao serviço junto do representante do Muatiânvua e de o guiar nos passeios e visitas, dando-me parte todas as manhãs das occorrencias da vespera com respeito á embaixada.

Comprehende-se que nos primeiros dias, querendo obsequiar-me antigos amigos e diversos cavalheiros já novos para mim naquella cidade, com os seus cumprimentos, felicitando-me, por me verem de regresso nas melhores disposições de saude, tinha de aproveitar todos os momentos livres, nos serviços que me eram indispensaveis fazer com respeito á Expedição e embaixada.

Foi logo um dos meus primeiros cuidados, pedir ao meu bom amigo, Antonio Urbano Monteiro de Castro, dignissimo administrador do concelho, se servisse marcar a hora em que podia receber-me no dia immediato, para lhe apresentar os individuos que perante a sua auctoridade, eu tinha contractado para serviço da Expedição á Mussumba do Muatiânvua, e ouvil-os sobre qualquer reclamação que entendessem de seu direito fazer no cumprimento dos contractos.

Á hora designada apresentei-os, e tambem os individuos que se lhes aggregaram, com quem constituiram familias, indo eu munido dos respectivos documentos dos seus creditos e debitos, promptos para serem enviados á Junta de Fazenda onde se fazia a liquidação dos vencimentos.

D'esta apresentação só devo dizer que me alegrou e ao administrador do concelho, o que os contractados entenderam dizer a meu respeito, sobre o modo de os tratar, dos sacrificios, privações, etc., e como desejei sempre, cumprir á risca os contractos com elles ali feitos, dando, emfim, por bons, os ajustes de contas.

Entendeu o illustrado funccionario, logo que leu o officio que da mesma administração enviei para a secretaria do governo geral, dar baixa aos referidos contractos e mandar tomar nota das residencias de cada um.

Era este o officio: De Malanje, em 23 do mez passado, enviei a v. ex.ª os documentos comprovativos dos abonos feitos ali aos contractados em Loanda, por credito na casa commercial de Custodio José de Sousa Machado, e agora, em face dos seus contractos, registrados no livro respectivo sob o n.º 11 da administração d'este concelho, de 7 de junho de 1884, tomo a liberdade de fazer chegar ás mãos de v. ex.ª os documentos dos creditos que os mesmos tinham a perceber nesta data, que montam á importancia de 1:851$250 réis, que a Excellentissima Junta de Fazenda fará pagar á conta da despeza da Expedição.

A importancia dos abonos em Malanje, cujos documentos por copia de novo envio, foi de 1:183$985 réis e como estes são designadamente especificados a cada um dos contractados, á vista d'elles facilmente se pode fazer o pagamento aos proprios; dos seus creditos ainda a haver, e sommam 667$265 réis.

Se algum excedeu os seus creditos queira a Ex.ma Junta designar a importancia para eu pagar, visto ter eu assumido a responsabilidade dos abonos que lhes fôram feitos.

Outro sim, devo dizer, que tendo fallecido o contractado Domingos de Cassanje na terra e dia indicados, que tinha a haver um saldo de seus vencimentos, era de conveniencia saber, se elle tinha herdeiros.

Deus guarde a v. ex.ª — Loanda, 12 de março de 1888. — Ill.mo e ex.mo sr. secretario geral do governo de Angola. — (a) *Henrique Augusto Dias de Carvalho,* major do exercito.

Eu tinha pedido ao nobre Marquez das Minas e ao meu antigo collega no serviço das obras publicas, o distincto director das officinas, David Sarmento, para os contractados serem admittidos nos trabalhos d'este importantissimo estabelecimento, dedicando-se áquelles para que tivessem mais propensão. E devido á sua acquiescencia, logo que se deu baixa

Nossa Senhora da Nazareth (Loanda)

aos contractos, a cada um entreguei uma guia para se apresentarem nessas officinas, onde ficaram empregados, e pode calcular-se como ficariam satisfeitos, por os libertar de voltarem ao serviço de fretes, em que os conheci naquella cidade.

A cada um d'elles, por despedida, lhes dei de gratificação, quinze mil réis, sentindo não estar em circumstancias de lhes poder dar muito mais, pois lhes devia serviços grandes que não podia esquecer.

O meu amigo Urbano de Castro, um dos apostolos da civilisação em Africa, um dos discipulos de Antonio Rodrigues Sampaio, bem cedo teve de abandonar as salutares lições do mestre, para ir acompanhar o seu velho pae, distincto funccionario na ilha de S. Thomé, e uma vez em Africa, avido de trabalho, estudou e seguiu a senda, brilhantemente por aquelle trilhada, na advocacia.

Fui conhecel-o em Loanda em 1878, e com elle travando relações as mais intimas, de quem, com o interesse d'aquella robusta intelligencia desejava alcançar conhecimentos sãos e praticos sobre a provincia de Angola, admirava da sua tenacidade, pois já com vinte annos de Africa successivos, quer no tribunal de justiça, onde adquirira um logar distincto, quer na imprensa jornalistica, polemista d'uma argumentação finissima e cerrada, uma critica severa, mas sempre benigna para com as melhores intenções, apezar de ter sido victima das suas apreciações sobre os actos da administração publica por menos regulares ou favoraveis aos interesses da provincia, onde constituira familia, proseguia elle ainda com toda a força de vida nesse labutar, e como não auferisse os precisos honorarios para a sua manutenção e da familia, se dedicara tambem ao commercio, e residindo por muito tempo na pestifera margem do rio Cuanza.

Ouvindo, naquella entrevista como auctoridade respectiva, os contractados e familias, e sendo por mim informado da minha gratidão para com elles, entendeu louvar o seu procedimento para commigo e, depois, aconselhal-os a que correspondessem á minha generosidade e interesse por elles, compor-

tando-se bem e procurando aproveitar do ensino no trabalho que eu lhes proporcionara nas officinas. (1)

Antonio, o meu creado, que me aturou diariamente em toda a viagem, não quiz na occasião acceitar o dinheiro que lhe quiz dar, preferiu vir a Lisboa na companhia de José Faustino, queria, dizia elle, entregar-me á familia, a quem desejava conhecer; os seus vencimentos empregou-os numa casita, num dos bairros indigenas, onde ficou a sua Joanna e filha na companhia de Paciencia de José Faustino e continuou ao meu serviço até Lisboa.

Tanto o Noéji Caúanga como a sua comitiva, homens e mulheres, principiaram logo em Malanje a trajar ao uso dos indigenas da provincia, não deixando todavia, aquelle, de usar as *miluinas* de Muatiânvua, e cada um apenas apresentava de caracteristico o que era do seu physico. No Dondo, presenteados pelos negociantes com melhores fazendas, continuaram comtudo trajando pannos (tangas) e camisolas, destacando-se o representante do Muatiânvua em vestir camisa, collete e casaco de bom panno, reservando uma sobrecasaca preta para as suas visitas officiaes.

Não era pois, esta, das embaixadas de luxo tão citadas que, de tempos a tempos, tinham vindo a Loanda, nem tão pouco das que na actualidade apparecem com trajos mais ou menos phantasticos ao uso do seu paiz, sempre com suas musicas, e grande pessoal no transporte de cargas e dos presentes por onde se tem apreciado de suas riquezas. Limitava-se a comitiva á côrte que se julgou de indispensavel para um representante do Muatiânvua, pobrissima, vestidos os individuos simplesmente e com as fazendas que receberam do nosso com-

(1) Revendo as provas typographicas d'este trabalho, tenho infelizmente de registrar que se finou já aquelle bom amigo, exemplar chefe de familia, distincto funccionario ultramarino e muito prestante cidadão á melhor causa da provincia de Angola. Morreu pobre, porque os seus interesses pecuniarios corresponderam apenas ao trabalho de cada dia. *Paz á sua alma.*

mercio, portanto, atravessando as ruas da cidade, apenas os seus habitantes, melhor direi, os europeus, tinham a admirar o que lhes era natural, e talvez o verem Noéji fazer-se transportar, escarranchado, sobre os hombros de um dos seus homens.

Passava pois esta embaixada por insignificante e tanto mais, que se sabia que esse imperio, outrora tão afamado, estava a decair rapidamente, e que o eleito Muatiânvua não queria tomar posse do cargo sem o auxilio da nossa auctoridade, a que pretendia submetter-se, por causa da invasão successiva dos Quiocos e da indisciplina dos diversos estados.

Se em Malanje, onde chegaram os Bangalas que me viram entrar nas terras de Mataba, e dos sobados visinhos me acompanharam dez homens até ao Calânhi, e do Luambata regressaram os Angolenses, que lá estavam estabelecidos ha quinze annos, e Lundas d'ali indigenas, que vieram viver nos arrabaldes da villa, houve quem se lembrasse (bom compatriota,) de propalar que eu não tinha passado do Cassai; não me surprehendeu que em Loanda tivesse corrido a noticia, que a embaixada era por mim improvisada, com carregadores que arranjei nas terras da Lunda, onde me foi dado chegar.

Quem assim tentou desorientar a opinião publica, procurando indispôl-a contra o desempenho dos meus encargos, não se lembrou que, além d'aquellas testemunhas, chegavam commigo a Loanda, não só os individuos aqui contractados, como suas familias constituidas em diversos estados da Lunda, que ahi fôram residir, e que lá ficavam, emquanto eu regressava á metropole, que mais de vinte pessoas portanto, se não logo, dias depois, facilmente, fariam saber que era falso, o que tenho apresentado como verdadeiro.

Emfim, felizmente, houve quem me seguisse nas terras da Lunda, acompanhando essa embaixada, que nas suas communicações ao governo, dá constante testemunho do que é de minha justiça, e esta é a resposta mais triumphante aos espiritos que se deixaram dominar, pelos que não tomam a responsabilidade, hoje, do que a tal respeito se lembraram de atirar para

o publico. E não foi um só europeu, o testemunho, pois além do tenente Candido Sarmento, com elle ainda sua esposa D. Maria Felizarda e o ajudante, e depois d'estes já por lá esteve o capitão Trigo Teixeira, o chefe da missão em Malanje e ultimamente o benemerito G. Grenfell e os seus dois companheiros, delegados, por parte do Estado Independente do Congo, na delimitação, e outros agentes do mesmo estado, que depois de mim estiveram em differentes regiões.

Não chegára do sul o conselheiro governador geral, e o meu amigo o sr. Almeida e Cunha, entendeu, e bem, ouvir a embaixada, para, em nome do governador, communicar ao governo de Sua Magestade qual a sua missão e deliberou recebêl-a no mesmo dia em que fundeou o paquete depois de tomar conhecimento da correspondencia do sul.

Foi recebida a embaixada na sala do docel, abstendo-me eu de fallar a não ser depois da apresentação que fiz do seu pessoal, para satisfazer a qualquer interrogação, como esclarecimento, ao ex.^{mo} sr. secretario geral.

Noéji Caúanga pelo seu interprete Ianvo, dirigindo-se ao interprete do mesmo senhor, em nome do Muatiânvua e da côrte, agradeceu a Sua Magestade El-Rei, ter-me enviado á Mussumba, para reatar as antigas relações de Portugal com as dos estados de seus avós e os bons presentes que lhe enviara, não tendo podido corresponder nesta parte como desejava, pelas circumstancias de pobreza em que os fui encontrar, em consequencia das guerras dos Quiocos depois de 1882.

Viera elle enviado á presença de Sua Magestade para sollicitar a sua valiosa protecção de Soberano d'aquelles estados, desejando, em nome dos seus chefes, Muatas, ser acompanhado no seu regresso da força militar indispensavel a garantir a soberania pedida, pois só assim seu tio Ianvo, com a annuencia da côrte, iria tomar posse do cargo de Muatiânvua, para que fôra eleito.

Mais pedia elle bons conselheiros de Sua Magestade, para o ensinarem a dirigir os negocios dos estados, como fôsse da sua real vontade, promptificando-se a modificar o que era das an-

tigas instituições a bem dos seus povos, e tambem desejava para estes os precisos mestres a fim de os educar segundo as modicações que Sua Magestade determinasse se fôssem adoptando na Lunda.

Este, foi como elles costumam dizer, o lussango de entrada, a que o mui digno secretario, respondeu logo, mostrando a sua satisfação pelo modo por que tinham sabido apreciar a minha visita, e quanto sentia que um imperio que tinha sido tão vasto e rico, tivesse decaido de anno para anno, por causa das desintelligencias de povos irmãos; que elle ali apenas representava o governador geral da provincia, que estava ausente, e não podia já responder-lhe sobre o que pediam de conselheiros, mestres e força militar para os acompanharem; de certo Sua Magestade El-Rei os protegeria como desejavam e como eu ia á sua real presença, e faria constar de todas as occorrencias a que assisti e das circumstancias em que deixara os estados, só o bondoso Monarcha podia deliberar como queria se exercesse ahi a sua soberania.

Depois d'esta resposta, s. ex.ª quiz ouvil-os sobre diversos recursos dos seus estados respeitantes quer ao commercio quer á agricultura, quer ás suas relações com os europeus estrangeiros, procurando mesmo investigar das suas idéas, sobre nós, Portuguezes.

Convidou-os a aproximarem-se do retrato de Sua Magestade El-Rei que de proposito estava descoberto, que fôram admirar, dizendo parecer uma pessoa viva, mas mais os surprehendeu quando se viram em frente dos grandes espelhos, sendo a sua primeira impressão para recuarem, por verem os que estavam a seu lado representados na sua frente, e tratando logo de querer indagar pelos lados da moldura o que haveria nesta, que fizesse aquellas imagens, dizendo para mim, com quem tinham mais confiança, na nossa terra diziam que era um feitiço de Muene Puto.

O sr. Almeida e Cunha quiz ser amavel com elles, fazendo os passar a outra sala onde lhes offereceu vinho do Porto, entendendo nessa occasião o José previnir Noéji que antes de

beber saudasse, segundo os seus usos, Muene Puto, agradecendo a boa recepção que tem tido nas suas terras e ali especialmente do seu delegado, uma especie de brinde, que Ianvo seu interprete soube transmittir.

Retiraram muito satisfeitos pelo modo muito affavel por que os tratou o ex.mo secretario e ficando ainda com s. ex.a, entendeu este senhor que era conveniente ir eu ao sul fallar com o governador geral, pois só elle podia ir mais longe do que estava dito pela sua parte á embaixada e deliberar sobre as despezas a fazer com o seu regresso.

D'aquella entrevista deu o illustrado secretario conhecimento ao nobre Ministro da Marinha nos têrmos do officio que transcrevo e cuja copia me foi facultada pela Direcção dos Negocios do Ultramar.

A S. Ex.a o sr. Ministro, do Governo de Angola

Ill.mo Ex.mo Sr. officio n.º 162 da provincia de Angola — Serie de 1888 — Tenho a honra de communicar a V. Ex.a que pelo major Henrique Augusto Dias de Carvalho me foi apresentado o indigena Noéji, sobrinho do Muatiânvua, que pelo tio fôra enviado em embaixada a este governo geral, com uma pequena comitiva.

Recebi e agasalhei-o como é de estylo em casos similhantes.

O enviado do Muatiânvua expoz-me da parte d'este:

1.º Que vinha agradecer a Sua Magestade El-Rei de Portugal ter enviado ás suas terras o major Carvalho, com cuja presença muito se tinha regosijado, por ser elle enviado por El-Rei.

2.º Que agradecia igualmente os presentes de que elle fôra portador, os quaes haviam chegado ao seu destino.

3.º Que o major Carvalho lhes tinha prestado muitos e valiosos serviços, e que elles pediam desculpa de não o haver recebido tão bem como devia ser um enviado de Sua Magestade.

4.º Que o desejo do Muatiânvua, e de todos os Muatas e povos da Lunda é que El-Rei de Portugal os tome sob a sua protecção e mande occupar suas terras.

5.º Que para este effeito me pedia os fizesse eu acompanhar de uma força a qual fosse já estabelecer-se nas suas terras, para o que estavam promptos a concorrer com tudo o que fosse preciso para o estabelecimento da força e para a sua manutenção ali.

Ouvi com attenção devida, e respondi-lhes sem nada prometter, asse-

gurando-lhes que Sua Magestado El-Rei nunca recusava a sua protecção, a quem a ella se acolhera; que ia dar conhecimentos dos seus desejos a V. Ex.ª, e que estou certo de que V. Ex.ª havia de ter na devida consideração o pedido que em nome do Muatiânvua me expunham.

E instando o enviado para que lhes desse já a força de duzentas ou trezentas praças, com difficuldade lhe pude fazer comprehender que não posso dispôr da força para fóra dos territorios sob a regular administração do Governo, e que por similhante motivo me era impossivel satisfazer já ao seu pedido. O major Carvalho que agora segue, com mais cabal conhecimento informará V. Ex.ª do estado da Lunda.

As noticias que correm, são de os Calundas terem sido batidos pelos *Maquiócos*, e isto é confirmado pela relação dos serviçaes contractados no sul da provincia, alguns dos quaes são da Lunda, provavelmente prisioneiros.

O major Carvalho, a quem expuz isto mesmo, disse-me que eram das guerras que houve quando esteve no interior, mas que agora tudo está bem.

A embaixada era insignificante, o unico personagem importante d'ella era o sobrinho do Muatiânvua e eu não creio que um potentado consideravel como foi o Muatiânvua, viesse procurar a protecção d'El-Rei de Portugal e o auxilio de suas armas, se só por si podesse sustentar-se.

V. Ex.ª informado pelo chefe da Expedição, resolverá se convem ou não o nosso poderio até á Lunda e se agora é occasião oppotuna de o fazer. Qualquer que seja o pensamento do Governo sobre o assumpto, rogo a V. Ex.ª se digne transmittir-me as primeiras instrucções.

Deus guarde a V. Ex.ª, Loanda, 14 de abril de 1888 — Ill.mo Ex.mo Sr. Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar (a) Em nome de S. Ex.ª o Governador, *Joaquim de Almeida da Cunha.*

No paquete que seguia para norte fôram S. Marques e C. Machado com destino ao Zaire para saber da Administração do Estado Independente, do destino do carregamento de marfim da sociedade Machado irmãos e Carvalho, que nos vapores do Estado viera do Lubuco para ali, e tambem, sollicitar da mesma administração, o pagamento dos ultimos supprimentos que fizera a pedido de H. Wissmann para a sua expedição.

Até áquella data, sabia C. Machado, que seu irmão não tinha carregadores para fazer transportar para Malanje o mar-

fim que tinha em deposito, e que, apezar dos seus esforços em contractal os e ter pago a um certo numero, nunca conseguiu embolsar-se d'esse pagamento, nem tão pouco que os contractados fôssem cumprir o serviço ajustado, o que tinha communicado a seu irmão. E mais soube depois, que o socio Carvalho attentas aquellas difficuldades, e reconhecendo das vantagens para a sociedade afretar os barcos do Estado que lhe era proporcionado pelos agentes com quem mantinha as mais cordeaes relações, seguira naquelles com o marfim até Boma, para d'ahi o expedir para os mercados europeus que melhor o pagassem, não sabendo onde parava essa remessa.

Vem a proposito lembrar neste logar que, pelo facto d'este socio ter o apellido de Carvalho, e constar da remessa d'aquelle marfim pelo Zaire, alguem, talvez menos intencionado, mas por não me conhecer, creio-o, fez suppôr, que me esqueci dos meus deveres officiaes para me associar a Saturnino em transacções commerciaes no interior, quando nunca conheci este compatriota a não ser pelas suas aventuras nos sertões do continente; e não faltou quem me censurasse, mas felizmente na benemerita Sociedade de Geographia de Lisboa, desde outubro de 1884, existia perfeito conhecimento, por uma carta interessantissima de Saturnino escripta da terra dos Xinjes, quem eram os socios d'aquella arrojada exploração commercial, carta que foi publicada no Boletim da Sociedade de Geographia, da qual tambem eu dei conhecimento aos leitores no volume primeiro d'esta Descripção. (1)

Só quem tem vivido algum tempo no interior do continente é que pode julgar da necessidade d'um negociante em lançar mão de todos os recursos que se lhe proporcionem, para nas melhores condições se fazer transportar e ás suas cargas, e os que consideraram aquelles homens de menos patriotas, pelo facto de se aproveitarem dos barcos do Estado, fôram muito injustos nas suas apreciações; emquanto ao quinhão de que me

(1) V. pag. 202 e seguintes.

fizeram partilhar nessas censuras, nada digo, porque me dou satisfeito com as muitas considerações de que sou já devedor aos meus leitores.

Custodio Machado, na sua longa permanencia de vinte e quatro annos em Malanje, apenas tinha vindo a Loanda, se bem me recordo em 1877, e demorando-se pouco tempo, e por isso, poucos europeus o conheciam, a não ser de nome, para muitos passava por ter chegado ali d'uma das melhores provincias do reino tal era a sua excellente robustez, bellas côres e vigor. Era um magnifico exemplar de aclimatação no planalto de Malanje, e o conselheiro dr. Ramada Curto, chefe do serviço de saude, apreciou muito conhecel-o.

Sabia este distincto funccionario dos meus incessantes esforços e grande vontade que empreguei de 1880 a 1882 para activar a construcção do hospital — Maria Pia — de que era na occasião, o seu digno director, e como este estabelecimento só tivesse sido concluido depois do meu tempo, convidou-me a visital-o com o meu amigo Machado, aproveitando a embaixada d'este convite.

O conselheiro Ramada Curto fazia gosto na sua obra, porque era obra sua, a excellente mobilia, apropriadas machinas, instrumentos e utensilios, a boa ordem e acceio de todos os alojamentos e dependencias, e os extremos cuidados com que eram tratados os jardins, entre enfermarias e extensas e largas galerias. E tinha razão, porque tornou aquelle vasto estabelecimento de primeira ordem, que bem figurava em qualquer cidade européa, acreditando Portugal e desejava conhecer das impressões dos que pela primeira vez o visitaram; mas, eu direi com toda a franqueza, é indispensavel que na sua administração, succeda a Ramada Curto um outro Ramada Curto, pois neste sympathico e habil medico, além do saber administrativo, ha muito mais, o amor pelo que creou.

Se o negociante Machado ficou surprehendido, pode calcular-se do extasis dos Lundas, em muda contemplação no meio de todas aquellas grandes enfermarias, na lavanderia, nas cosinhas e sobretudo vendo os homens da sua côr doentes, em

boas camas, cobertas com roupas muito limpas, emfim, observando em todos os compartimentos espaçosos do edificio, magnificas mobilias, o que lhes foi mostrado com a maxima paciencia pelo doutor, que queria fazêl-os interessar pelo que lhes ia mostrando.

Disse-me Machado, que acreditava pelo que tinha lido, que era bom aquelle hospital, mas nunca podia imaginar que fôsse o que tinha visto, e orgulhava-se, como Portuguez, que Loanda o possuisse. E tão boas fôram as impressões d'esta visita que depois de vir do Zaire, a seu pedido, lá voltamos outra vez.

Tendo fallado d'esta visita dos Lundas ao hospital, digo já o que me recorda de mais terem admirado em outros estabelecimentos do Estado. Nos quarteis as armas e ouvirem a musica, e nas fortalezas foi para espanto as boccas de fogo, e acredita o leitor que assim seria, quando saiba, que na Lunda, poucos individuos d'uma ou outra tribu conhece as nossas usuaes caçadeiras de fulminante e raros uma arma moderna e revólveres, que viram em mão dos exploradores allemães, que me precederam de 1877 a 1884 e as que levava o pessoal superior da minha Expedição.

Felizmente ainda o commercio para lá não introduziu d'esse armamento, o que prova o que muitos dos nossos africanistas teem escripto, que não fôram os Portuguezes os promotores d'esse negocio que tanto nos prejudica.

Deante das boccas de fogo de maior calibre, tudo desejavam vêr e saber, e scientes como se carregavam e descarregavam, tomando o peso aos cartuchos e diversas balas, creio que apreciaram qual seria o effeito destruidor, porque, até á ultima me pediram, que alcançasse eu de Muene Puto, uma só que fôsse, de presente para o Muatiânvua, pois este com uma arma d'aquellas defenderia o Estado dos inimigos quiocos.

O meu antigo condiscipulo, camarada e amigo Albano Alves Branco, hoje capitão de mar e guerra, então commandante da canhoneira Douro, fundeada no porto, decerto recordando-se dos nossos bellos tempos de Macau em que eu era seu constante conviva das quintas feiras, a bordo da Camões,

Hospital Maria Pia (Loanda)

commandada por um outro tambem distincto official da armada, bom camarada e amigo, José Maria Teixeira Guimarães, em que sempre apparecia o afamado pudim da Estação, recordando-se d'esses bellos tempos, dezesete annos decorridos sem nos encontrarmos, quiz que eu fôsse jantar a seu bordo, e aproveitei esta occasião para que a embaixada, com a devida venia, podesse vêr o navio.

Pode imaginar o leitor, como se passaram algumas horas, entre a boa camaradagem de tão distinctos e illustrados officiaes, como são os da nossa marinha de guerra, commentando nós, os effeitos e as sensações porque passavam aquelles visitantes, em frente de cada um dos artigos que constituem o material proprio do navio e os de guerra, para o que, um mestre de bordo encarregado de os guiar naquelle meio, para elles inteiramente novo, fazia incidir particularmente a sua attenção, mostrando-lhes, praticamente, do seu uso, com aquella bondade e paciencia que caracterisa os nossos marinheiros. Se fôra grande a admiração de Noéji pela artilheria das fortalezas, aqui, subiu de ponto, pelo seu brilhantismo e facilidade de manejo, especialidade dos navios de guerra.

Encantadissimo, o pessoal da embaixada, com o modo affavel com que todos os officiaes e praças ali o trataram e da sua condescendencia em tudo, para que visse e observasse, o que pode ser considerado de mais insignificante pelos profanos, mas que lá existe pelo seu prestimo, assim o quiz demonstrar o representante do Muatiânvua dizendo-me, são muito bons estes seus patricios, em quererem ensinar-me tudo quanto aqui vejo, mas eu antes que queira, na minha terra não posso fallar cousa assim; os Lundas nunca podiam pensar que os homens podem fazer, e se me fôsse dito eu não o acreditava. O Muatiânvua e os quilolos quando eu fallar o pouco que posso saber dizer, o nosso pae Noéji sabe bem que dizem logo, que eu estou enfeitiçado pelos filhos de Muene Puto ou que lhes levo muitas mentiras.

O commandante á despedida offereceu-lhes biscoitos e vinho fino, o que para elles já era uma boa prova de amizade e por

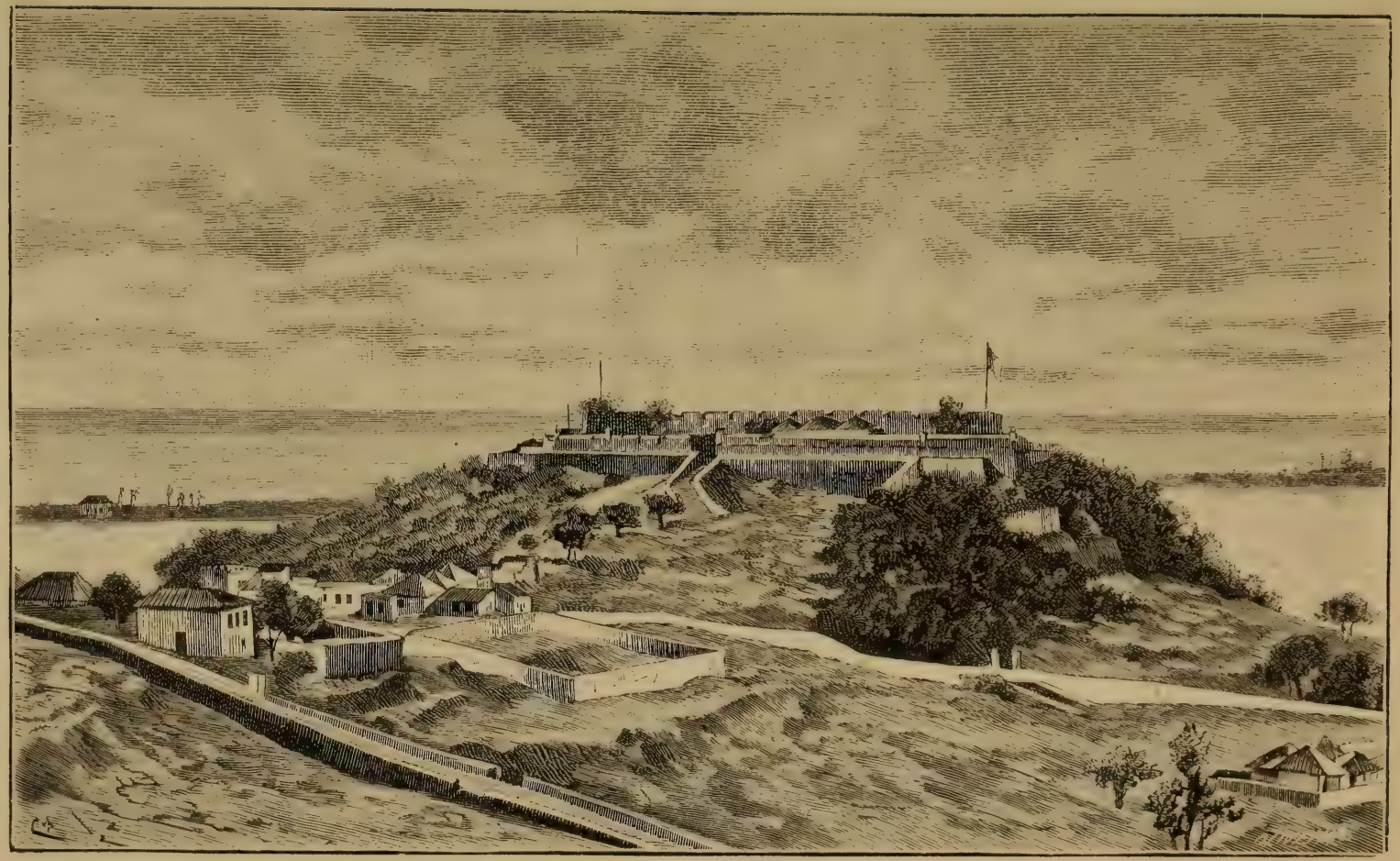
vezes a seu modo me fizeram sentir que estavam agradecidos aquelles bons brancos.

Permittiu o meu antigo collega David Sarmento, que uma manhã eu fôsse vêr dos progressos das officinas sobre a sua distincta direcção e fôsse commigo a embaixada. Affigurou-se-me que lhes offerecia interesse os diversos trabalhos que aqui se fazem, alguns á altura da sua pouca comprehensão, como são os mais rudimentares em ferro, folha branca e madeira, e ainda os outros, dependentes de machinas, que seriam motivo para grandes exclamações, por o espirito d'esses homens não estar preparado para os comprehender.

Muito tiveram aqui com que se entreter, porque demais, o o engenheiro Sarmento, teve opportunidade de pôr todo o pessoal e machinas a funccionar. Estas, para elles, foi logo considerada questão de feitiço, mas do trabalho manual, observaram com todo o cuidado a perfeição dos productos executados por homens da sua côr e demonstraram os seus desejos que Muene Puto, mandasse para as suas terras, alguns d'aquelles mestres nos officios para ensinar os Lundas.

Eu mesmo, que tinha assistido á iniciação d'este importante estabelecimento, ao tempo que se ia transformando a antiga construcção do edificio por outra, adquada, que estava a concluir-se, declaro que já desconhecia completamente, até o local, tal fôra o progresso, quer na transformação pelas construcções, quer no desenvolvimento do que ali se produzia.

Actualmente as officinas das obras publicas em Loanda, são, além d'uma escola pratica de civilisação, a conveniente para o indigena em trabalhos profissionaes; pelo que está produzindo, tornou-se no principal porto da provincia d'uma alta importancia. Fazem-se hoje trabalhos que se podem collocar ao lado dos que se importam das principaes fabricas do mundo civilisado. Alguns navios nacionaes e estrangeiros, a este excellente estabelecimento teem recorrido, e com vantagens se fizeram os trabalhos de que careciam. Presentemente se fabricam ali pontes, já d'uma certa responsabilidade de solidez, e vigamentos para coberturas de edificios e iria mais longe em



Fortaleza de S. Miguel — Loanda

trabalhos dos mais complicados, com bom exito, quando lhe não faltasse o necessario material.

Esta instituição, dizia o illustre engenheiro Manuel Raphael Gorjão no seu primeiro relatorio, como director do serviço das obras publicas de Angola, combinada com a escola profissional, ambos projectos de S. Ex.ª, constituirão o mais poderoso elemento de civilisação da raça indigena, que actualmente pode existir em Angola, e um valioso auxilio para a industria. A ligação, na escola, dos dois factores do verdadeiro progresso —a educação e a instrucção, aliás utilissima, não sendo indispensavel para que qualquer d'elles exerça uma acção benefica, em Africa, pelas qualidades especiaes da raça negra e pelas condições do meio em que vive, só reunidos podem dar resultados verdadeiramente proficuos.

Infelizmente, a escola profissional, no que respeita á construcção do edificio, ficou no estado em que a deixei ao terminar a minha commissão no serviço das obras publicas da provincia em 1882 e nessa instituição não mais se pensou, as officinas, ao menos, essas devido aos esforços e á persistencia do meu collega, que em Loanda constituiu familia, proseguem, mas quando me lembra o que é da historia de Angola, com respeito a magnificas instituições que existiram e se extinguiram, algumas que produziram e com bons resultados, sem sequer deixar vestigios nos logares que occuparam, eu não posso deixar de dizer, sobre esta util instituição, o que se me affigurou de indispensavel para a administração do hospital Maria Pia:—oxalá que a David Sarmento venha a succeder um director, um outro elle, para que não tenha a sorte d'aquellas.

Fallando de David Sarmento, recorda-me d'um estabelecimento particular, que a elle deve a provincia, nas proximidades da cidade de Loanda, não menos util para a educação dos seus indigenas, não de menos vantagens para as edificações a reparar, ou a fazer de novo, e tal é, o de fabrico de telha pelo systema francez, tijolos de diversas dimensões e formas, e ainda outros artigos de barro, para o que é de desejar rapidas prosperidades.

Parecendo-me de toda a conveniencia mostrar aos Lundas, pelo que podiam vêr, como nas terras de Muene Puto, os homens da sua raça, procuravam no trabalho em que eram educados, os recursos indispensaveis para melhor resistirem na lucta pela vida, ao mesmo tempo como eu desejava comprovar-lhes, o que sempre em suas terras diligenciei incutir-lhes no animo, que era estulta vaidade da sua raça, considerarem de despresivel o trabalho, aceitando o convite do conhecido industrial Jacintho Ferreira da Cruz, para visitar a sua fabrica de tabacos, d'elles me fiz acompanhar. Pensei e bem, visto elles se habituarem á cultura da planta, que deviam apreciar do modo como d'ella nos aproveitamos para nosso uzo, sendo ainda empregados nesses trabalhos individuos dos dois sexos.

O honrado industrial e sua gentilissima esposa, depois de demorada visita á fabrica, quizeram honrar-me, tendo contado commigo para o seu jantar nesse dia, e rapidamente se passou o tempo até então, ora conversando sobre as minhas impressões de viagem, ora vendo, o que para mim era de novidade, todos os bonitos aposentos da sua residencia, construcção recente, apropriada ao clima e por Ferreira da Cruz dirigida, ao lado da fabrica, d'ella separado por um pateo ajardinado.

Tinha muito a vêr na guarnição dos alojamentos, alguns artigos eram devidos á intelligencia e habilidade de D. Benilde, mas esta senhora, que pela sua amabilidade alcançou a estima da sociedade de Loanda, na supposição de que eu precisava outras distracções, quiz ir mais longe com a sua amabilidade; sentou-se ao piano e cantou varias romanzas.

Ferreira da Cruz, entendeu então surprehender-me, fazendo cessar o trabalho na fabrica para que os seus operarios voltassem ao principio da noite dispostos a dançarem, e é certo que chamados para jantar, estava já a fabrica embandeirada, e no pateo tudo disposto para uma illuminação vistosa, e d'ahi em deante, de quando em quando, sentia-se o estampido de bombas e no ar o estalar de muitos foguetes.

Isto só dispensa palavras sobre este compatriota, para os leitores que o não conhecem, e presto-lhe a devida homena-

Officinas das Obras Publicas (Loanda)

gem e consignando-lhe neste logar quanto lhe fiquei grato e a sua excellentissima esposa: homem corajoso, valente mesmo, digo, para as maiores luctas pelo trabalho, nos meios os mais deprimentes pelo seu clima e pela falta dos indispensaveis recursos, de uma vontade de ferro, de uma resignação e resistencia a toda a prova, arrostando com toda a casta de sacrificios e de contrariedades, emprehendedor, que, se tudo inicia como curioso, no proseguimento habilita-se para intelligentemente dirigir os elementos auxiliares, audaz, é sempre nas grandes emprezas em que o vemos figurar, e se a sorte o tivesse bafejado, seria hoje um vulto proeminente em Angola.

Da tempera d'aquelles portuguezes que se não abatem com facilidade, dotado d'uma grande actividade, a melhor parte da sua idade, aquella em que mais se pensa nas distracções, foi elle procural-as em um trabalho aturado no sertão bem longe do litoral, primeiro dedicando-se ao commercio e pouco depois creando uma propriedade agricola, e já então se vê o seu nome entre os dos primeiros concessionarios da linha ferrea de Loanda a Ambaca.

Verdadeiro colono, tendo feito de Angola, sua segunda patria, conhecendo dos seus bellos recursos a explorar, que só carecem de capacidades e capitaes para se tornarem perennes fontes de riqueza,—do que podia dispôr, sacrificou tudo á iniciação do fabrico de tabacos, tornou-se industrial, animando o indigena a desenvolver a cultura das melhores plantas.

Pela primeira vez o vi na cidade de Loanda em 1877 e já muito esperançado na sua iniciação, interessando-se pelo aperfeiçoamento dos productos que principiava a fazer exportar para outros portos da costa.

Comprava ao indigena todo o tabaco em folha, que lhe apresentasse, mas nem a quantidade era sufficiente, nem no cultivo havia a escolha e os cuidados que se requer nestas plantas. Precisavam os indigenas de vocações como a de Ferreira da Cruz, para os dirigirem, porque o estimulo da compra certa lho garantia elle.

E' para mim seguro, que uma empresa especial, dispondo

dos capitaes, contando na direcção, com este honrado e activo trabalhador, na parte practica, plantações em grande escala nas regiões servidas pelo caminho de ferro de Loanda a Ambaca, e o fabrico em estabelecimentos apropriados ao lado d'essas plantações, nos logares mais salubres, teria um futuro de valorisação incalculavel. E esta valorisação daria vantagens sobre o aproveitamento dos indigenas, das terras, dos transportes terrestres e maritimos, dos cofres provinciaes e dos consumidores de tabaco.

Numa das gravuras que apresento, se vê, o arrojado industrial entre os seus companheiros de trabalho, os seus estimados operarios, como elle diz, e a seu lado tambem lá está a sua esposa D. Benilde, a sua prezada companheira, senhora d'uma educação esmerada, captivando pela sua benevola hospitalidade, todos os que tiveram a honra de serem recebidos na sua caza, de quem infelizmente, pela sua debil constituição decerto, e longa permanencia sob aquelle clima, acabo de saber a infausta noticia de ter succumbido.

Curvando-me reverente perante o que é do destino, callo o muito que neste momento sinto, de quanto lhe sou devedor pela enthusiastica recepção a que me reportei, e a seu esposo, que se tem ennobrecido no trabalho em Angola, por tão fundo golpe com que foi ferido, apenas digo — *coragem!*

A demora com que tem proseguido esta publicação, dá logar a que tenha de me referir com saudade a individuos que deixaram de existir e a que tinha por dever consignar na altura competente, quanto lhes era grato pelo modo porque me apreciaram no desempenho da missão de que fui encarregado, e não estranhará por certo o leitor, que eu falle já de seguida d'uma outra alma que tambem não é já d'este mundo, e que era um prestante funccionario da provincia de Angola, que muito honrou a Patria e bem mereceu a mais alta consideração dos governos nacionaes e estrangeiros, um bom amigo e um excellente medico, cujo nome — João Baptista d'Oliveira —, ainda está bem presente entre os seus numerosos amigos que teve em Loanda.

Fabrica de Tabacos de J. Ferreira da Cruz (Loanda)

Ainda não tinha completo o seu curso na Escola Medica de Lisboa, em 1855, e já as exigencias do bem publico, reclamavam os seus serviços como clinico nos hospitaes d'esta cidade repletos então de doentes atacados do terrivel *cholera*. Segue-se-lhe esse outro não menos devastador flagello,—*febre amarella*, e foi elle um dos primeiros que se apresentou de novo

DR. JOÃO BAPTISTA D'OLIVEIRA

ao serviço dos hospitaes, e ia sendo d'esse flagello uma das victimas.

Mereceram os seus distinctos serviços a consideração regia e do municipio da capital de que eram testemunho publico, as muito honrosas condecorações — o *habito da Torre e Espada* — e *medalha da febre amarella,* que elle muito estimava.

Concluindo o seu curso, ao serviço da companhia — União

Mercantil — em 1859, foi pela primeira vez a Angola, foi vêr a terra, que decerto estava longe de imaginar seria a sua patria adoptiva. Regressando, organisava-se a expedição militar ao Ambriz, onde se encorporou como seu facultativo e pelos seus serviços foi tambem agraciado com a medalha commemorativa d'essa expedição.

Tão bons eram os precedentes, que facilmente alcançou ser collocado no quadro dos facultativos da armada real, logo que chegou do Ambriz, partindo immediatamente para a Estação Naval de Angola. Nesta situação foi requisitado por mais d'uma vez, pelo Governador Geral da Provincia, para o serviço medico em terra, e tendo-se desenvolvido ao norte e sul a epidemia da variola, a elle devia a humanidade tão relevantes serviços, que, além dos louvores do chefe de serviço de saude e dos governos locaes, o Ministro dos Negocios do Ultramar, entendeu dever recommendal-o á munificencia regia, e foi agraciado com o grau de cavalleiro da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa.

Regressando da Estação, o chefe de serviço de saude na direcção dos Negocios do Ultramar, João Francisco de Barreiros, a quem elle tinha apresentado um relatorio muito circumstanciado, sobre o estado sanitario da provincia de Angola, suas necessidades medicas, instrucções e priscripções que segundo seu modo de vêr pratico, deviam ser adoptadas immediatamente e outras considerações sobre estabelecimentos hospitalares, saneamento e melhoramentos a attender nas povoações por elle percorridas, etc., muito se interessou depois, quando se reformou o serviço de saude da Provincia, que elle entrasse no seu quadro como cirurgião-mór.

Seria longo innumerar todos os seus serviços nesta situação, porque adquiriu jús ás boas informações annuaes de seu chefes e dos governadores geraes, que mais ou menos se encerram nestas palavras,—*activo, zeloso, honrado, muito honesto, muito cuidadoso e feliz na sua clinica.*

Além dos louvores e mercês com que foi agraciado pelas respectivas auctoridades do paiz, tornou-se credor tambem pe-

Patio da Fabrica de Tabacos J. F. da Cruz (Loanda)

los seus bons serviços medicos, á estima e muita consideração da colonia ingleza em Loanda, e por mais d'uma vez o almirantado e o governo da rainha da Grã-Bretenha e imperatriz das Indias, o honraram com felicitações, louvores e presentes, pela sua pericia no tratamento dos subditos doentes d'aquella orgulhosa nação. Em sua sala eu vi um relogio e cadeia de ouro, que por intermedio do nosso governo recebeu do governo inglez, e tambem uma salva de prata com a competente inscripção muito significativa do alto apreço em que a Rainha tinha os seus prestimos e lhe foi entregue pelo commandante d'um dos navios de guerra da esquadra do Cabo da Boa Esperança, que para esse fim, foi especialmente a Loanda, por determinação do seu governo.

Não é muito usual por parte de Inglaterra, significações d'esta ordem para com os estrangeiros; pois teve-as o fallecido dr. José Baptista d'Oliveira, para orgulho de seus filhos, e foi-lhes lenitivo das muitas ingratidões de compatriotas e d'alguns que muito lhe deveram.

Por mais d'uma vez esteve a seu cargo a direcção do serviço de saude, e como inherente, o da administração do hospital civil e militar, de que deixou relatorios e correspondencia, que provam exhuberantemente quanto concorreu para os melhoramenios d'aquelles serviços.

Na qualidade de medico do Municipio, tambem este lhe ficou reconhecido por serviços de importancia. Cuidadoso em extremo com os seus doentes, era vulgar saírêm de sua casa, dietas para os mais necessitados e muitas vezes tambem, para os mais indigentes as receitas fôram aviadas por sua conta.

O asylo das orphãs de Loanda, é uma instituição que encontrou no dr. Baptista d'Oliveira, além de medico gratuito, um bom protector, não só quando foi presidente da sua direcção, mas depois d'isso como merecendo-lhe particular estima, fazendo-lhe avultadas esmollas de alimentação e vestuario para as creanças e, ainda, facultando-lhes a sua casa á beira-mar, na Maiianga, para mudança d'ares e banhos.

Tinha sido este meu bom amigo um dos primeiros que viera

visitar-me ainda estava a bordo, quando cheguei a Loanda com destino á Mussumba e fôra elle o primeiro a felicitar-me agora no regresso por meio d'um cartão, visto o seu estado de saude não lhe permittir ser pessoal, esperando que eu não deixasse de reservar um dia para jantar em sua casa.

Escusado será dizer que devendo-lhe a vida, não era um convite que eu recebia, indo a sua casa logo que as apresentações officiaes estavam feitas, tratava-se para mim d'um dever não menos religioso a cumprir.

Chegara de Lisboa havia mezes, onde viera tratar dos seus negocios, mas aqui demorou-se pouco tempo, por conselhos de medicos, teve de retirar, porque o seu organismo não podia resistir a uma nova aclimatação em Lisboa. Encontrei-o em tratamento rigoroso e muito cuidado pelo seu collega assistente o dr. Ramada Curto. Ainda assim vi-o animado, e tanto que não me deixou sair sem jantar com sua familia, indo elle acompanhar-nos e interessando-se muito por me ouvir sobre a minha missão.

Mais uma vez me quiz dar uma prova de confiança e estima; estando resolvido a mandar educar sua filha Herminia, uma sympathica criança de dez annos, no collegio em que estavam suas duas irmãs em Lisboa, deliberou que tudo se preparasse para seguir no paquete em que eu retirasse, entregando-a aos meus cuidados, impondo-me a obrigação, bella obrigação, de lhe acceitar um jantar de despedida para o qual só convidou pessoas muito intimas e que me contavam no numero de seus amigos, Urbano de Castro e sua senhora, Francisco Salles Ferreira e o commendador José Pinto da Silva Rocha, proprietario e director do Mercantil.

Foi na verdade um jantar de despedida para mim e sua querida filha, pois, infelizmente, a estação seguinte, muito influiu para inutilisar os esforços da sciencia, e aquella sua robustez e actividade, aquelle organismo que se tinha adaptado bem ao clima, não se affez á nova aclimatação, e de tal modo soffreu na sua vinda a Lisboa que succubiu.

Registram-se muitos casos d'estes em Africa, que a sciencia

Parte da companhia de policia de Loandy

sabe explicar, mas o vulgo admitte como unica explicação que as terras d'aquelle continente não são para brancos, e não é raro ouvir-se aos que lá viveram alguns annos, passados tempos de permanencia na Europa, ao mais pequeno soffrimento physico que venham a ter, queixarem-se dizendo: *males de Africa, não se vive ali impunemente tantos annos*, etc. Puro engano! Os meios são realmente muito differentes, mas todos elles teem os seus males e nas mudanças são indispensaveis precauções para o organismo d'aquelles que, pelas condições de sua vida, teem de viver ora num ora noutro meio e, se eu posso apontar uma ou outra excepção, dos menos cautellosos, que resistem lá e cá, é certo que vivem muitos exemplares dos que obedecem ás prescripções da sciencia, regulando, como esta aconselha, o modo de viver, muito especialmente quando tenham de dar-se as transicções.

O leitor decerto terá notado que na cidade de Loanda não tive demonstrações publicas, pelo regresso da minha Expedição, d'essas manifestações ruidosas que se tornaram vulgares, ostentando patriotismo, chegando alguem a suppôr que se tivessem dado motivos para que um ou outro cavalheiro que de tal se lembrou, retrair-se; eu confesso que de algum modo concorri para isso, é talvez um feitio especial, mas depois do modo por que fui tão injustamente apreciado, entendi que só conhecidos os trabalhos da Expedição, se as merecesse, teriam então todo o cabimento essas manifestações, e mostrou-me o tempo que eu pensava bem, pois mesmo de Loanda, passados alguns mezes, recebi d'isso um testemunho de um respeitavel compatriota muito conhecido, prestante prelado d'aquella diocese, o sr. D. Antonio Bispo de Angola e Congo, a quem neste momento, e sempre reconhecido, peço desculpa de transcrever uma parte da sua para mim tão honrosa carta.

. . . . . .

«Senti muito achar-me impossibilitado pela doença de felicitar pessoalmente a V. em Loanda, quando aqui chegou, terminada brilhantemente a sua expedição, e muitas vezes o

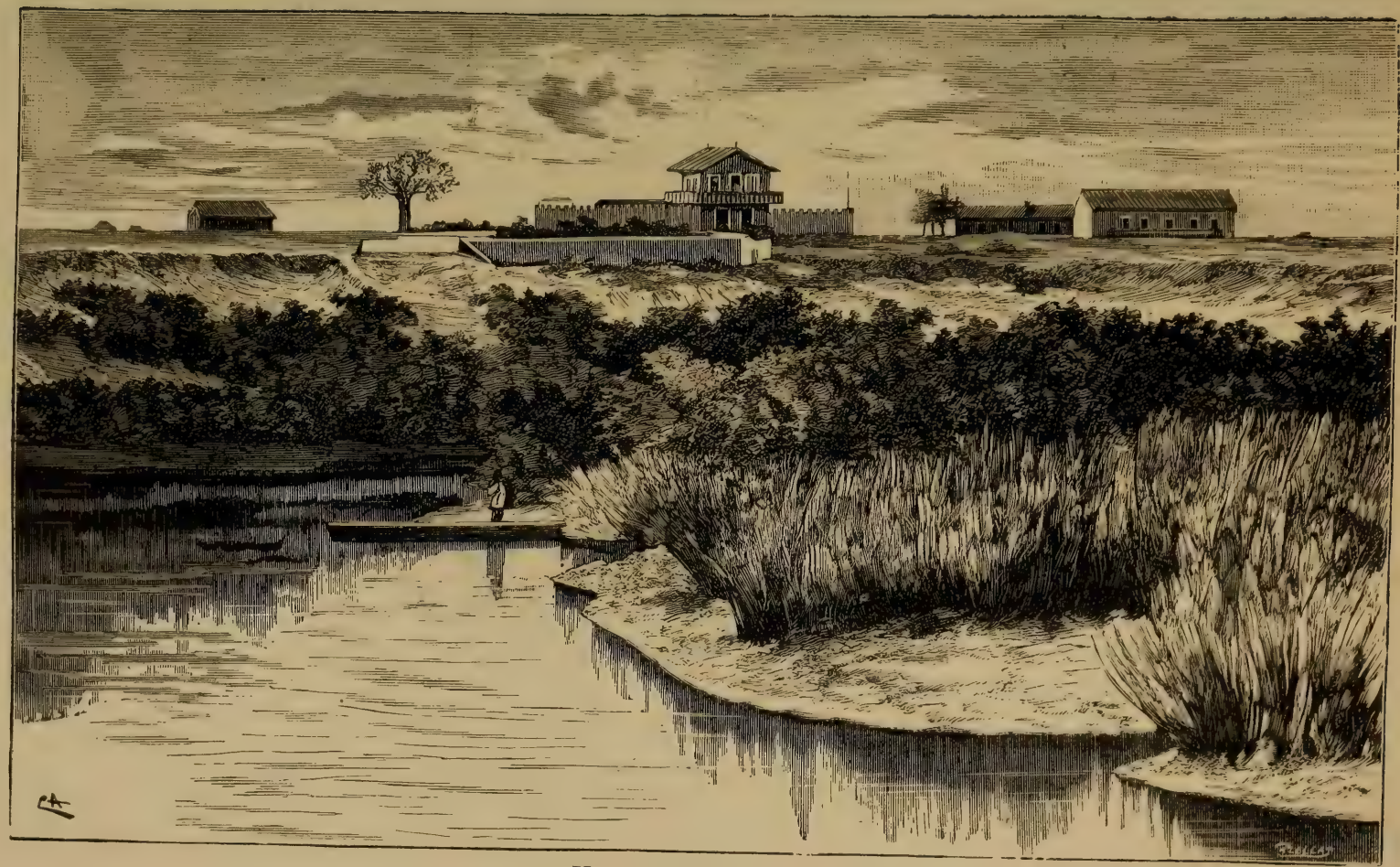
disse ao nosso commum amigo Rocha, estranhando que a chegada de V. não fôsse aqui tão enthusiasticamente festejada como no meu entender devia ser.»

«Agora aproveito a occasião para apresentar a V. as sinceras felicitações do prelado d'esta diocese, como admirador da sua arriscada e corajosa empreza fertil, segundo vejo, em uteis resultados para o paiz.»

. . . . . .

CORONEL PADREL

Não devo callar, porém, que o nobre Marquez das Minas e a corporação do serviço das obras publicas de que era distincto director, e onde eu contava antigos collegas da expedição de 1877, se pronunciaram, numa festa de familia, para mim muito sympathica pela camaradagem, onde com saudade se recordavam antigos companheiros de trabalhos que já não existiam na provincia. Foi esta a demonstração particular que



Uma fazenda (Caxito)

se tornou mais conhecida do publico, mas a que eu não podia esquivar-me.

Outras tive que me deixaram por egual reconhecido, mas muito em familia, como fôram as de Justiniano Padrel, hoje coronel, cujo nome se tem glorificado nas campanhas victoriosas que sob o seu commando tiveram logar contra os povos gentios no Humbe e ultimamente em Novo Redondo.

Eu disse o bastante de Padrel e sua familia, quando passei por Cazengo, de cujo concelho era elle então chefe estimado e prestante, para que o leitor conheça quanto lhe é devedora a minha Expedição e eu particularmente.

Não devo esquecer os dos antigos amigos Antonio Sergio de Sousa, Pereira Rodrigues, Francisco Salles Ferreira, Julião Torres e Silva Rocha, a quem e a todos neste momento, citando seus nomes, desejo significar quanto lhes sou grato.

Reservei para ultima surpreza aos Lundas, um passeio ao Cacuaco, num dos carros da linha ferrea que de madrugada transportava os operarios para os trabalhos da construcção da linha, obtendo para isso a devida licença do engenheiro director, e difficilmente o leitor poderá calcular do enthusiasmo d'aquelles homens; basta dizer, que regressando, quizeram logo procurar-me, e pediu-me Noéji que me não esquecesse de sollicitar de Muene Puto que fizesse continuar aquelle caminho até á Mussumba, pois nos seus carros depressa lá chegavam as suas boccas de guerra e a comida (polvora e balas) para elles e muitos filhos brancos, para fazerem nas terras do Estado o que teem feito em Loanda.

Por causa das difficuldades em que repentinamente se encontrou o mercado de Loanda com respeito á falta de moeda de cobre, regressou do sul num dos navios de guerra, mais promptamente do que era de esperar, o conselheiro Guilherme Capello, e assim me dispensou d'ir procural-o.

Sua excellencia tambem não tinha instrucções do Ministro respectivo com respeito á embaixada, e confirmando o que se tinha feito, entendeu recebel-a em audiencia, e de accordo com que eu o podia esclarecer, mandou abonar-lhe algumas pe-

ças de fazenda e outros artigos de commercio de seu apreço-convencendo o filho do Muatiânvua a ir esperar em Malanje, as deliberações do governo, com respeito ao pedido sobre, a definitiva occupação pela nossa parte dos estados de seu tio o Muatiânvua.

Tendo eu de retirar para a metropole, ficava mais satisfeito' em boa verdade, vendo aquella gente sair de Loanda, antes de mim, e com destino de regresso, ficando eu na certeza que teriam sempre de dizer bem, do modo por que fôram tratados nesta cidade, não só pelos seus primeiros funccionarios, que elles chamam quilolos de Muene Puto, como em geral pelos seus habitantes.

Em Malanje recommendava-os a amigos meus e tinha a convicção de que, emquanto ali tivessem de demorar-se, o commercio, por conveniencia propria, os subsidiaria, querendo que retirassem contentes, pois mais estreitariam, com garantia de amisade, as relações que estão mantendo com os povos das terras da Lunda.

O governador geral recebeu a embaixada como homem pratico que é dos usos dos povos indigenas, impondo-se de tal maneira pelo seu modo affavel recebendo os cumprimentos de cada um, que se tornou logo por elles estimado ás primeiras palavras que lhes dirigiu, querendo contental-os com respeito ao desempenho da missão de que vinha encarregado Noéji.

Era longe, lhe disse, a terra onde estava Muene Puto e seus Ministros, para onde eu ia seguir, que fôssem elles pois esperar na villa de Malanje, a resposta que estes tinham de dar ao pedido do Muatiânvua e côrte, que eu lhes faria saber, e o que fôsse determinado, elle governador o mandaria ao chefe do concelho, o tenente Sarmento, que conheciam, e a quem os ia recommendar para lhes não faltarem recursos até serem bem despachados para a sua terra.

Segundo as ordens de s. ex.ª, a Junta de Fazenda, mandou apresentar á embaixada uma porção de volumes de diversos artigos e concedeu-lhes passagem num dos vapores da Companhia do Cuanza para desembarcarem no Dondo.

Não querendo de modo algum intervir em taes deliberações, mas conhecendo praticamente das difficuldades em que se encontraria aquella gente, em marcha pelo sertão do Dondo para Malanje, pois nesse transito, para alcançarem alimentos precisavam de dinheiro, dei-lhes moeda de cobre na importancia de cincoenta mil réis e cartas para os meus amigos no Dondo, Pungo Andongo e em Malanje, pedindo-lhes a sua muito valiosa protecção, para elles irem retirando satisfeitos pelos beneficios que lhe podessem dispensar, acreditando ser isso muito conveniente ao futuro do commercio portuguez nas terras da Lunda. (1)

Quiz o governador geral ouvir-me sobre a situação dos estado Muatiânvua e dos jagados de Cassanje e de Andála Quissúa e reconhecendo da necessidade de se alargar a instituição das patrulhas como existe até Malanje por aquellas terras, assustou-o a despeza, e entendeu e bem, que só por uma deliberação do Governo de Sua Magestade se podia levar por deante um tal projecto, ou outro que satisfizesse ás aspirações d'uma occupação de soberania. Aguardava elle, pois, que o mesmo Governo, em vista dos trabalhos que eu tinha de apresentar-lhe, tomasse qualquer resolução.

Conhecia eu pelo que tinha ouvido aos Bangalas e ao negociante Narciso Paschoal, que muitos annos residiu na feira de Cassanje, que o chefe do concelho de Talla Mugongo, apenas exercia a sua acção na localidade, isto é, na feira e só para com os Portuguezes, porque, para os indigenas, apezar de lhe chamarem chefe, era considerado como um negociante, e só para o fim de transacções commerciaes se lhe dirigiam.

Viu-se como o chefe na questão de escolha de individuos para d'estes se eleger um jaga, elle preferiu retirar-se sob um

(1) Cumpre aqui consignar o meu reconhecimento a todos os cavalheiros a quem me dirigi, porque realmente tanto na passagem pelo Dondo e Pungo Andongo e na sua permanencia, de mais de um anno em Malanje, aos seus presentes deve todo o pessoal da embaixada não ter sentido a falta de recursos para se alimentar e se vestir.

pretexto a ter de assistir á imposição d'um, pois não tinha a força necessaria para manter a sua auctoridade, dadas as más consequencias que eram de esperar d'uma tal imposição.

Mas ainda mais perto, nos Bondos, a tres dias de distancia de Malanje, ao ponto em que chega a alçada do seu chefe, lá está o novo jaga Andála Quissúa, o D. Téca Brito Capello, nosso avassallado, e com muitas difficuldades lucta aquelle

XAVIER

chefe para lhe garantir segurança no exercicio de sua auctoridade, que lhe reconheceu.

Dando-se estes factos por mim conhecidos, não podia deixar de applaudir o governador geral, em fazer sentir ao governo de Sua Magestade, a verdadeira situação do que existe além dos limites em que de facto se exerce a nossa soberania, e, em vista d'um plano devidamente estudado e com os recursos indispensaveis para lhe dar execução, procurar então exercel-a nas terras que até hoje tem sido de expansão para o commercio do districto de Loanda.

Povoação de Cachito

Com a embaixada quiz regressar o carregador Xavier, esse rapaz que na Estação — Costa e Silva — esteve gravemente doente com uma pneumonia dupla, que ficou muito reconhecido pelo tratamento que se lhe dispensou, devido a ser epocha de abundancia dos nossos melhores recursos, aquelle que, mais tarde, na margem do Cuengo, eu consegui curar das febres, apezar de ser natural das visinhanças da localidade, e entendeu mimosear-me com um coêlho que agarrou á mão no mato, o unico que vi em toda a viagem, e que veiu a proposito por não ter que almoçar na occasião,— pois esse rapaz, ao despedir-se de mim, apresentou-me a carta que transcrevo textualmente.

«Meu bom patrão. — Desejo-lhe saude. Por este meio venho sollicitar a V. uma fineza que desejo vel-a realisada. Como vim a esta cidade em acompanhamento de V., no seu regreço a esta, e como não sou filho d'esta terra e por não me agradar esta terra, não quero ficar, quero regraçar-me á minha patria, portanto venho por meio d'esta minha cartinha, pedir o favor de me passar um escripto do meu bom comportamento durante a longa viagem que fizemos para ir á Mussumba e para chegar a esta cidade, que parece não tinha fim, qual é o meu mau procedimento que procedi na viagem, se assim V. patrão assim julgar, outro sim passar-me uma carta para minha segurança, que quando eu chegar á minha terra não me acontecer nada, porque eu em chegando lá, quero fabricar minha cubata em ordem no caminho do negocio junto á minha familia, para quando vier qualquer auctoridade do Rei como o patrão receber-la em boa harmonia, eu sou preto mas com o coração de branco. A terra que eu quero fabricar lá no caminho é o Camau, onde o meu patrão com o seu *Angananzambi* cortou o fogo no acampamento, onde todos iamos ficando assados, portanto peço a V. este obsequio e favor para o meu governo. — Sou com toda a estima de V. Att.º V.or Obr.º Cr.º Servo que pede a resposta (ass.) *Xavier Domingos Paschoal.* — NB. não se esqueça de me dar uma bandeira do nosso Rei para a cubata.»

Não era muito exigente e merecia que alguma coisa fizesse em seu beneficio, pois foi um dos que se comportou bem; paguei a sua passagem para o Dondo no vapor da carreira e dei-lhe seis mil réis em cobre para comer até Malanje. Recebeu

uma bandeira nacional com a competente auctorisação para a hastear junto da sua residencia e tambem um attestado de seu bom comportamento, emquanto esteve ao serviço da Expedição, e entreguei-lhe tambem cartas para os chefes dos concelhos e amigos lhe dispensarem protecção.

Tinha chegado no paquete, em que eu, depois na sua volta do sul, devia seguir, o meu amigo Custodio Machado, que regressava pouco satisfeito do Zaire, não só com respeito aos negocios da sua sociedade, por não ter obtido mais esclarecimentos do que sabia, mas tambem porque a Administração do Estado Independente não lhe podia garantir a entrega da correspondencia, que lhe deixou, para ser enviado a seu irmão Saturnino, no Lubuco, e ainda porque, a mesma Administração, fazia depender o pagamento dos seus creditos á expedição Wissmann, dois annos antes, da auctorisação d'este explorador, a quem ia enviar as facturas dos fornecimentos para que ou elle ou quem as recebeu as confirmar.

Eu estimei o prompto regresso d'este meu amigo, porque tinha d'elle o encargo de acompanhar a Lisboa uma sua filhinha de menor idade, e vigiar pelo seu tratamento em viagem, não obstante vir com ella, uma rapariga dos seus 16 annos, natural dos Açores, que em Malanje ficara orphã e Machado recolheu em sua casa. Tinha ella a sua passagem paga até Lisboa e aqui, devido á benevolencia do governador civil, hoje meu amigo, o dr. Carlos José de Oliveira, teve a devida hospitalidade e dois dias depois seguiu para a sua terra.

Desejava o capitão Sertorio d'Aguiar regressar a Lisboa, fazendo parte da Expedição, porém, como a Junta de Fazenda tivesse duvida em lhe fazer os respectivos abonos nessa qualidade, pois lhe tinha liquidado as suas contas, até 31 de maio do anno anterior, segundo as determinações do Governo de Sua Magestade, pediu então para gozar a licença de um anno, a que tinha direito, como official, pelas condições de permanencia em effectivo serviço no ultramar e nessa qualidade poude vir no mesmo paquete commigo e com Sezinando Marques, que neste tomou passagem em S. Thomé.

Os discipulos do monsenhor Carvalho (Loanda)

Nada mais tinha que fazer em Loanda e cumpridos os meus deveres officiaes e os sociaes, para com todos os antigos amigos e mais cavalheiros que se dignaram receber-me como compatriota d'algum prestimo, em que procurei a todos reiterar os meus profundos agradecimentos, embarquei em 21 de abril, dizendo um adeus á cidade que desejaria vêr tão engrandecida quanto os seus recursos o permittem.

Chegou a annunciar-se a partida d'um vapor extraordinario antes d'aquelle, e para seguir nelle me preparei, participando para Lisboa essa resolução e recordo este facto, porque explica esta propositada falta de communicação, d'aqui em deante, porque consegui entrar nesta cidade, como desejava, sem ser esperado, á não ser pela familia.

A viagem de Loanda a Lisboa, por mais se tem descripto, para que com ella entretenha o leitor, restringindo-me a dizer que foi excellente, encontrando-me a bordo com o rev. Missionario Antunes, cujo nome era já muito conhecido, pelos seus prestimosos serviços no planalto de Mossamedes, capacidade que eu muito respeito, cuja orientação sobre o modo de educar o indigena africano, o mais boçal, em mim mais robusteceu a opinião, já formada, sobre tão importante assumpto. Não me recordo do nome de todas as senhoras e cavalheiros que tomaram passagem no paquete, sendo certo que a todos estes, bem como ao commandante e seus officiaes, eu fiquei muito reconhecido pela muita estima e provas de consideração que me dispensaram. Um passageiro porém, não posso deixar de mencionar, hoje conselheiro, o meu antigo amigo e companheiro nestas viagens dos paquetes de Africa, o sr. Ferreira da Cunha, proprietario na ilha de S. Thomé, por se ter dado a coincidencia, para mim agradavel, de ter vindo de Lisboa com a Expedição e regressar agora com ella, sendo certo que, nesse intervallo fizera outras viagens.

Explendido companheiro para estas viagens! Promove sempre as distracções quando reconhece que os passageiros naquellas horas monotonas, que se succedem ao sol posto, procuram isolar-se, certamente concentrando os seus pensamentos no que

mais os preoccupa. A sua iniciativa é sempre bem recebida, e concluida a viagem, o seu nome é sempre recordado com saudades por todos os passageiros.

Fundeou o paquete no Ambriz, mas tão grande era a calêma no seu porto, que, agradecendo ao meu camarada, chefe do concelho, o capitão Furtado, os seus cumprimentos, felicitando-me, e o convite para ir á terra onde era esperado, com elle me desculpei, recebendo depois uma honrosa mensagem da Camara Municipal, de felicitações, pelos serviços que a minha Expedição acabava de prestar á provincia de Angola.

No porto de Cabinda, quizeram honrar-me os meus antigos condiscipulos, camaradas e amigos, o governador, distincto official da armada, J. Brissac das Neves Ferreira e o secretario major F. Eugenio Pereira de Miranda, mandando aquelle o seu ajudante, Annibal Machado, filho tambem d'um condiscipulo já fallecido Annibal Machado, esperando os desculpasse de não virem vêr-me a bordo por terem de fechar a correspondencia e esperando que eu fôsse jantar com elles.

Agradeci aos bons amigos a sua lembrança de excellente camaradagem, sabia que em taes occasiões, pouco era o tempo para se distrairem dos deveres officiaes, não fazia com elles cerimonia, alegrava-me ter noticia que ficavam bons de saude, me desculpassem de não ir á terra e que me occupassem em qualquer serviço que entendessem eu lhes podia prestar regressando a Lisboa.

A' vista da ilha de S. Thomé, d'esta formosa ilha de que tanto me tenho occupado e onde residi de 1873-1876, não pude resistir ao convite do meu antigo amigo o governador bacharel Augusto Sarmento, que, recordando-me a nossa familiaridade em Moçambique, esperava eu fôsse jantar com elle.

Doze annos estavam a findar, depois que d'aqui sai, e, infelizmente, com respeito á cidade, a não ser uma cadeia e um inicio de avenida, pouco mais vi de novo para mim; alguns trabalhos taes como os deixei, inclusive em principio, alguns metros de vallêta de pedra britada junto ao edificio da agencia do Banco Nacional Ultramarino. Em compensação impor-

tantissimos, os trabalhos realisados nas propriedades agricolas, e luctando sempre os roceiros com as difficuldades dos transportes, muito principalmente pela falta de regularisação dos caminhos para a cidade.

Um grande numero de propriedades estavam a desembaraçar-se de hypothecas, era questão de duas colheitas na importancia das anteriores; as receitas da alfandega de anno para anno tinham augmentado enormemente e todavia, a cidade, continuava triste, sempre pobre, sequiosa por alguns melhoramentos publicos que fôram projectados e, podiam estar feitos, que decerto contribuiam para o seu saneamento e bem estar d'aquelles que não podem deixar de viver constantemente naquelle meio, mais pernicioso pelos effeitos do solo do que da atmosphera, não obstante a sua situação geographica.

Propuz que se dotasse a cidade com agua canalisada, pelos inconvenientes da agua a descoberto que a atravessa, chegando a mandar-se buscar do reino o material completo para um chafariz, porém, coisas nossas, fui vêr peças do tanque, servindo de base aos candieiros!

Não creio que se duvide da instante necessidade de boa agua na cidade de S. Thomé; não permittiam então os recursos que se fizesse mais do que canalisal-a d'uma certa altura da ribeira — Agua Grande — á praça mais central da cidade, onde o publico a fôsse buscar, era talvez modesto o emprehendimento, mas já muito beneficiaria os habitantes, e com o tempo se teriam feito novos depositos, ou mesmo canalisado a agua para as casas dos proprietarios, para o que decerto estes concorriam, mas porque era modesto não se fez, e nesse sentido nada se emprehendeu até agora.

Tambem me lembrei de organisar um serviço de transportes adoptando o systema Decauville, que ainda hoje se me affigura teria sido de grandes resultados, que era possivel ao tempo estivesse substituido por um outro melhor, mas eu fui considerado de visionario e, com muita difficuldade, como em 1876, se fazem ainda os transportes entre a cidade e roças.

Desenganêmo-nos, quando na cidade corra em abundancia e

nas devidas condições, agua de boa qualidade e d'ella partam para o interior da ilha, transportes faceis e commodos, outros melhoramentos se lhe seguem como consequencias d'estes, que a transformam a devida altura e em muito pouco tempo.

Nas roças encontram-se recursos para fazer explendidas moradias, apropriadas ao clima, e muitos dos seus proprietarios, as teriam na cidade, se tivessem facilidade em transportar o material das suas roças devidamente preparado.

Ha pedra na ilha e esta, britada e transportada para a cidade, convidaria ao calceamento das ruas, o que é uma necessidade inadiavel para o seu saneamento.

Os homens que ali se tem sacrificado nos melhores annos da sua vida, num trabalho assiduo, sob um clima equatorial, desprotegidos de todos os auxilios que lhes poderia facilitar esse trabalho, e conseguiram nos ultimos dois annos fazer duplicar os reditos (1) com os productos que estão exportando, não terão já merecido bastante para que d'elles se lembrem os poderes publicos?

Fui mais longe do que devia nestas considerações, o que o

---

(1) Da estatistica official referente ao ultimo anno 1892, sobre o movimento da alfandega da ilha, extrahimos os seguintes dados que mostram o grau de prosperidade a que vae subindo:

Valor de exportação —	Café.....	545:374$300	réis
» »	Cacau.....	424:578$440	»
» »	Quina.....	5:896$706	»
» »	Coconote.....	4:972$625	»
» »	Diversos.....	10:466$592	»
	Somma....	991:288$663	»
Valor de importação.....		885:761$973	»
	Total.....	1.877:050$636	»
Direitos de importação.....		78:322$902	»
» exportação.....		79:432$150	»
	Total.....	157:755$052	»

leitor desculpa lembrando-se, que eu vejo na ilha de S. Thomé, os necessarios recursos, para ella chegar muito breve ao apogeu do seu florescimento e entristece encontrar-se a cidade ainda num estado que nos humilha, como nação colonial, perante quem nella desembarca pela primeira vez.

Vivia muito concentrado o governador, depois que enviuvou, e estava esperando a exoneração do cargo que sollicitava e por isso comprehende-se que me affastei de lhe fallar em assumptos que respeitavam á ilha, que não fôssem muito triviaes, tratando-se mais do que era da minha viagem.

Aproveitei no dia immediato conversar com alguns amigos que felizmente ainda ali tinha e tive a agradavel noticia, dos que pelos seus trabalhos bem tinham merecido as graças regias, titulos e veneras com que foram agraciados.

Regressando a bordo, foi meu proposito só desembarcar em Lisboa, o que fiz, mandando da Madeira, apenas um telegramma a minha familia, annunciando-lhe a minha chegada a 12 de maio, porém tive de passar a noite, fundeado em frente de Ribamar, por ser muito tarde quando aqui chegamos.

EM LISBOA

inceramente o digo, entrando na minha terra natal, abraçando os entes que me eram mais queridos e tambem as pessoas que entenderam vir honrar-me com as suas felicitações, depois d'uma ausencia de quatro annos, fazia-o conscio de ter cumprido os meus deveres na missão de que fui encarregado, mas convenci-me logo da necessidade da prompta publicação de todos os meus trabalhos, pois, além de serem ignorados mesmo na sua generalidade até então, do que se dizia constar a tal modo se deu curso, que eu fiquei espantado do que ouvia, chegando a convencer-me que se fallava d'uma Expedição cujo chefe não era com certeza eu.

Emquanto aguardava a occasião mais opportuna para me apresentar a sua excellencia o sr. Ministro, o nobre conde de Macedo, tratei logo de me desonerar dos encargos particulares dos meus amigos de Angola, e emquanto ao empregado

José Faustino e meu creado Antonio, encarreguei Augusto Cesar de lhes servir de guia na cidade e para que estivessem á sua vontade, durante o tempo que quizessem demorar-se aqui, aluguei para elles um alojamento muito decente numa casa de hospedes. Vieram em bom tempo pois se tratava dos festejos para a recepção do Rei Oscar. Apesar de andarem em constantes digressões, passado um mez, allegando saudades das suas companheiras, pediram para regressar a Loanda e lá foram com presentes de pessoas de minha familia, muito satisfeitos, trabalhar nas officinas onde lhes ficara garantido o emprego que tambem para elles tinha alcançado.

Luctava o governo, quando cheguei, por dar solução a negocios pendentes com o governo de Inglaterra sobre Moçambique, e como era do meu dever, apresentando-me a s. ex.ª o Ministro, logo lhe dei conhecimento dos gravissimos perigos que estavam eminentes na provincia de Angola.

Reconheceu o nobre Ministro o apertado cêrco em que nos iam collocando nas nossas terras em Africa, as principaes nações da Europa, que para lá estavam mandando os missionarios mais instruidos, os exploradores mais ousados e os investigadores mais competentes, mantendo por outro lado, na costa, bloqueios cujo fim era mais politico que humanitario, e de costa a dentro, nas zonas centraes, insinuando-se no animo dos chefes indigenas, arrancando-lhes contractos de que elles não tinham consciencia, apossando-se das suas terras e fazendo convergir para os portos maritimos os seus productos commerciaes; e acceitando bem, sua excellencia, que só podiamos entrar nessas pugnas pela vulgarisação dos trabalhos de Portuguezes, combatendo a propaganda estrangeira em que se procurava anniquillar-nos pela influencia politica e commercial, julgou de indispensavel a publicidade dos trabalhos da Expedição.

Era volumoso e variado o material devido ás suas investigações e estudos que tornavam assaz conhecida a vasta região da Lunda, e sob muitos pontos de vista quer no interesse do paiz quer no da sciencia, e por isso o nobre conde de Macedo

determinou que, além da obra geral, o relatorio da Expedição em volumes parciaes, fôssem publicados os trabalhos sobre producções, meteorologia, climas, linguas e os que respeitava á ethnographia e historia tradiccional dos povos, baseados em factos escrupulosamente observados, e devidamente elucidados, por cartas, mappas, gravuras, chromos, schemas e diagrammas.

Tanto a s. ex.ª como aos excellentissimos Ministros seus successores, a quem tenho por vezes tributado a devida homenagem, agora aqui deixo consignado, a todos, os meus sinceros e calorosos agradecimentos, por se dignarem prestar-me os valiosos auxilios, sem os quaes me não seria permittido aproveitar o material adquirido, dando a esta publicação o desenvolvimento que me pareceu necessario.

Como de principio se previa que tinha de ser demorada a publicação, quizeram os mesmos excellentissimos senhores, continuar a auctorisar-me, como o fazia sendo chefe da Expedição, a enviar-lhe communicações e consultas, sobre o que mais podia importar, como instantes, á resolução immediata de conjurar os perigos por mim previstos na região da Lunda, tanto por parte dos estrangeiros, como das tribus com quem me relacionei.

Nas minhas primeiras informações (1) lembrei logo a necessidade de se activar a construcção do caminho de ferro de Ambaca e prolongal-o até ao Cuango passando pela parte explorada de Malanje; e tambem crear um districto central, reunindo os concelhos do Duque, de Pungo-Andongo e de Encoje, e os territorios da Lunda, devidido em intendencias como o novo do Congo.

Discutindo-se nas principaes nações da Europa qual era a que mais serviços tinha feito em beneficio da raça negra, debatendo-se o pleito, a ponto de se avançar, que, a portugueza, em nada tinha contribuido em terras de Africa para o seu co-

(1) Vol. II Documentos finaes.

nhecimento, chegando mesmo a pôr-se em duvida se teriamos competencia para essa ordem de trabalhos, querendo só attribuir-se a nós, ali, a manutenção da escravidão, accentuando-se e proseguindo essa lucta para novo descredito e com tanta actividade, que foi lembrado de seguida, pelos que nisso queriam interessar, uma conferencia internacional em Bruxellas, presidida por Sua Magestade o Rei dos Belgas; entendi do meu dever, tendo chegado do centro de Africa Meridional, onde procurei estudar a vida intima dos seus povos, escrever uma carta aquelle illustrado Monarcha, sob o titulo—*Influencia da civilisação e colonisação da raça latina e especialmente portugueza em Africa* – que passo a transcrever por se ter esgotado a edição, e que faço preceder da apreciação da excellentissima redacção do jornal—*O Economista* - de 3 de agosto de 1889, onde ella foi traduzida, não por vaidade minha, mas porque justifica as razões porque julguei conveniente registal-a neste logar.

A QUESTÃO DA ESCRAVIDÃO EM AFRICA

Publicamos a traducção portugueza de uma carta que, em francez, dirigiu ao rei da Belgica o nosso amigo e distincto explorador africano, o sr. Henrique de Carvalho. Agradecemos-lhe o haver-nos proporcionado o prazer de publicarmos no *Economista* este documento importante, que será sem duvida tido na conta que merece pelo illustrado monarcha a quem é dirigido, e pelo congresso contra a escravatura que se vae reunir em Bruxellas, ao qual decerto não deixará de ser presente.

E' momentoso o assumpto que o sr. Henrique de Carvalho discute n'esta carta, e no momento em que todas as nações se empenham n'uma verdadeira cruzada contra a escravatura, tem uma alta importancia conhecer como deve ser na verdade avaliada a situação social, com respeito ao que nós chamamos escravidão, dos principaes povos que habitam a Africa central.

Não occultamos ao illustre explorador que lêmos, sem grande esperança de ficarmos convencidos, as primeiras paginas da sua carta, mas é tambem justo que francamente lhe declaremos que a sua exposição nos deixou abalado o nosso convencimento, e que por isso mesmo mais attenção e maior valor entendemos dever prestar a tão importante assumpto.

Preoccupa-se o sr. Henrique de Carvalho com as intenções reservadas que podem ter tido os primeiros iniciadores do congresso. Estamos tão acostumados a vêr como, modernamente, se tem procurado, desvirtuar um dos principios mais apreciaveis para assegurar as relações pacificas entre os differentes povos, e a sua efficaz collaboração na obra do progresso da humanidade, que não nos surprehenderia que do congresso de Bruxellas sahissem deliberações que muito menos importassem á civilisação da raça negra, do que á satisfação de quaesquer ambições ou de quaesquer projectos forjados nas chancellarias e nas combinações secretas da diplomacia.

E' por isso que achamos digna de ser lida, estudada e devidamente apreciada a carta que em seguida publicamos.

Revela este documento que o illustre explorador portuguez não se limitou a passeiar pelo interior d'Africa, mas procurou estudar a vida intima dos povos e colher elementos para a resolução de muitos d'esses problemas que hoje preoccupam todos os que se interessam pelo futuro do continente africano.

Não nos dispensamos de voltar, em occasião opportuna, ao estudo da questão suscitada pela carta do sr. Henrique de Carvalho. Por hoje limitamo-nos a recommendar a sua leitura com estas breves considerações, e a chamar para o assumpto a attenção dos que teem a peito as questões africanas.

SENHOR. — E' do dominio da imprensa periodica de todos os paizes, que a nação ingleza sollicitou de vossa real magestade que em Bruxellas se reunisse uma conferencia internacional para pôr cobro á escrevatura em Africa e vossa real magestade de bom grado acquiesceu, enviando já convites a todas as potencias para se fazerem representar nessa reunião.

Permitta vossa real magestade que um dos mais humildes e dos menos conhecidos exploradores africanos, ouse prestar nesta occasião os indispensaveis esclarecimentos para que se possa apreciar devidamente, como na região entre os parallelos 5 e 12 ao sul do equador desde o meridiano 16 até ao 24 a leste de Greenwich, se deve entender a entidade, a que nós impropriamente chamamos *escravo,* como se justifica a sua existencia e a necessidade de aproveital-a, para que as nações civilisadas, possam realisar os progressos que intentam no seio do continente.

E' possivel, que ninguem tenha fallado com mais franqueza a vossa real magestade e creio bem que a minha boa intenção possa ser desvirtuada pelos homens da cruzada humanitaria que procuram encobrir-se com a benevolencia de vossa real magestade, occultando os fins que teem em vista.

Mas eu, dirigindo-me a vossa real magestade, no momento em que

procura levantar uma cruzada contra a supposta escravatura nas tribus da Africa central, julgo do meu dever, expôr com toda a verdade o que observei e registei sobre este importante assumpto e por que concluo que entre aquellas tribus não existem *escravos,* nem mesmo nos seus dialectos se pode encontrar este vocabulo com a significação com nós a comprehendemos. Ha sim uma classe de individuos que por differentes circumstancias se tornaram propriedade de outrem, mas ainda sob este ponto de vista é notavel o progresso na evolução das sociedades indigenas, e pensar destruir o que existe, é mais uma illusão; tental-o sem attenção ás consequencias, seria um dos males mais graves para esses povos, que assim retrocederiam. Precipitariamos o definhamento e desapparecímento de uns, mas sem vantagens para os que sobrevivessem, que ou recorreriam ao uso da anthropophagia, ou, como já está succedendo nos limites de algumas possessões europeas, se constituiram em guerrilhas de salteadores para a destruição dos povos que progridem nessas possesões, tendo estas perdido milhares de vidas querendo protegel-as, sem o menor proveito para a civilisação e para os Estados da Europa.

Os territorios por mim percorridos já o haviam sido por outros portuguezes e ultimamente pelos exploradores allemães que cooperaram para o engrandecimento territorial do Estado independente do Congo, que sob a protecção de vossa real magestade se organisou, e que decerto não existiria, se os povos que nelle se fizeram comprehender não tivessem conseguido luctar pela existencia, á custa d'esses individuos, aos quaes se tem dado o nome de escravos por ignorancia do seu modo de ser e por que fazem parte das transacções no que lhes é mais trivial.

Appellando para os nobres sentimentos dos ousados exploradores allemães, e não buscando os testemunhos dos muitos viajantes portuguezes, creia vossa real magestade, que me encontro mais á minha vontade, ao expôr factos que elles de certo observaram e pelos quaes sou levado a deducções, muito differentes das que se propalam, para com o tempo se conseguir o fim que todos devemos desejar: *pôr termo á venda de gente no centro do continente africano.*

*

* *

Os territorios a oeste da região citada, isto é, os limitados entre os mesmos graus de latitude e a contar da costa occidental até ao meridiano 16, estão sob o dominio effectivo da nação portugueza e não resta duvida alguma que a entidade *escravo,* deixou de exístir alli, á face das suas beneficas leis. Quem vive entre os indigenas de sertão ainda ouve o vocabulo *mubica*, equivalente ao *mururo*, dos povos mais internados, que os primeiros interpretes indigenas traduziram para a lingua portugueza por

escravo. Mas esta interpretação é erronea e devide não só ao modo por que os europeus tratavam os que consideravam propriedade sua, mas tambem por que assim os denominavam. Explica-se a existencia do vocabulo mubica com esta interpretação impropria, pela morosidade com que se faz a evolução social entre os povos indigenas mesmo em contacto com os povos civilisados e terem bem acceite essa interpretação, que lhes garantia manterem-se os seus usos e costumes, com muito mais vantagens proporcionadas pelo commercio europeu.

São muitas as causas que comtribuem para essa morosidade; a organisação da familia e das tribus sem bases que lhe assegurem a existencia, as suas tradições, usos e costumes quasi improgressivos pelas altas latitudes em que vivem, pela enorme e inarticulada massa de terras que as separa, pela falta de communicações e finalmente por que nas suas luctas não encontram outras de que possam aproveitar os progressos, succedendo serem na maior parte das vezes os povos vencidos mais civilisados relativamente do que os vencedores.

Os povos da Africa central, teem pois usos e costumes, tradições e linguagem que lhes são peculiares e de cujo estudo se deve tirar toda a luz, para a legitima imterpretação dos seus mais intimos factos sociaes.

Na constituição da sociedade em todas as tribus entram apenas duas classes, que se formaram em condições muito especiaes.

Teem termos proprios para as distinguirem e é necessario bem comprehendel-os para os interpretarmos devidamente.

Para se designarem, como entes humanos, como pessoas, teem o vocabulo *muntu* e que se refere á unica raça que estes conheciam, a raça preta. Logo que conheceram um individuo da raça branca, deram-lhe o nome de *mundéle* e assim procuravam distinguir um individuo da sua raça, de outro que era de raça differente.

Sobre a constituição da sociedade nas tribus que visitei e sobre o modo por que ahi se formaram e vivem as duas classes, não é possivel, nos limites a que tenho de restringir uma carta, dar todas as informações que eu desejava, mas indicarei ainda assim, as principaes causas que melhor a podem explicar.

Provam os factos que, os antigos estados gentilicos que povoaram as terras de Angola desappareceram deante das hordas que os invadiam e que se constituiram ontros em que predominaram os invasores submettendo-se os prisioneiros vencidos.

Estas hordas vinham do interior em que já as invasões se davam, vindas do norte, correndo umas pelo oriente do ramo sul do Zaire, e outras passando-o em certa altura, disseminaram-se áquem, dirigindo-se para o sul e marginando os seus affluentes.

Os povos que essas hordas invadiam e subjugavam eram os de cima, em relação ás terras d'onde elles partiram, e d'aqui a distincção de in-

vasores e povos que elles encontraram e submetteram a sul: *ambundu e aruru.*

Os estudos que fiz sobre os diversos dialectos que constituem a lingua dos povos da região central muito elucidam, na investigação da existencia d'um vocabulo, e no caso sujeito a sua morphologia é esta: *invadir; destruir; cumbunda;* aquelle que praticar a acção, o invasor, *mumbundu;* a nascente do rio, sul, de cima, *cururu;* o habitante do sul, o que habita proximo das nascentes dos rios ou em região mais affastada do equador, o individuo do povo que se sujeitou e por analogia o que é prisioneiro na lucta, nas guerras, ou por qualquer circumstancia fica na dependencia de outrem, *mururo.* Como qualquer d'estes substantivos pertence á primeira classe morphologica mudam para o plural trocando o prefixo *mu* por *a.*

Áquem do Cuango entraram os ambundos (ambundu), que conservaram esta denominação, a que impropriamente os primeiros portuguezes deram a interpretação de *pretos*, sendo que estes tanto para os invasores como para os invadidos, teem sido sempre denominados *antu* (plural muntu).

Os vencidos, porém, mudaram de denominação em relação aos serviços que prestavam nas tribus aos vencedores com quem conviviam em sociedade.

Como, em geral, é da segunda pessoa do imperativo dos verbos, que neste dialectos se derivam os substantivos de agente, para a formação dos quaes, pertencendo á primeira classe, basta antepôr-lhes o prefixo *mu,* adoptaram para este caso o verbo *cubeca,* «conduzir, levar, transportar, ser portador, guiar, transferir de um para outro ponto, trazer, dar, offertar, encaminhar, submetter, sujeitar, occupar-se.» etc.; e d'este obtiveram pelo processo indicado o nome do agente *mubeca,* que se transformou com o tempo em *mubica,* significando, o individuo que, por haver ficado dependente, tinha de praticar todas estas acções em proveito da familia em que entrára,

Dispondo os vencedores dos vencidos como propriedade sua, davam-os como tributos e presentes aos potentados, com elles pagavam as demandas que perdiam, e por ultimo os empregavam com um determinado valor nas permutações que faziam entre si. Mudavam de possuidor, mudavam mesmo de tribu, continuavam a ser humildes e submissos, como era de sua condição depois que ficaram dependentes, mas não eram *escravos*,

Actualmente se um d'esses individuos sahe da sua tribu para terras portuguezas, gosa da mesma liberdade que qualquer dos seus concidadãos indigenas, e se alguem tenta tornal-o captivo, o governo, felizmente, dispõe de bastante influencia e força para o livrar da oppressão e castigar o oppressor.

Auctoridades especiaes disseminadas até os confins dos dominios portuguezes, são os protectores das classes menos favorecidas dos seus indigenas; encaminham-os no trabalho livre e remunerado, em que dispõem das suas forças, actividade e intelligencia como e quanto lhes apraz, do mesmo modo que dispõem dos fructos do seu trabalho.

Estas auctoridades, delegados do governo portuguez, cumprem religiosamente o que está preceituado nas leis e não conhecem *escravos*, onde exercem a sua alçada.

Mas, dizem os exploradores estrangeiros · *gente das terras da Lunda, principalmente dos Estados do Muatiânvua, passa o Cuango para as terras portuguezas,* e d'ahi a illação erronea de que são *escravos.*

E' verdade que de lá tem vindo gente para as povoações indigenas das suas fronteiras; mas eu vou dizer porque e como vem, visto que esses exploradores, nas suas precipitadas viagens pelo continente, não tiveram tempo—como Levingstone, esse benemerito missionario, cujo nome ha de ficar immortal para os que se interessarem conhecer a Africa —de fazerem, como elle, um estudo consciencioso e demorado pela observação no campo pratico, sobre o modo de ser social dos povos com quem viveu por muitos annos, e conhecerem das suas relações com os limitrophes das possessões portuguezas.

*

* *

A vasta região de que mais especialmente me occupo, comprehende actualmente diversos Estados independentes, sendo os principaes: o do Muatiânvua; aquelle a que ultimamente se deu o nome de Lubuco que é uma parte do dos Lubas; o dos Cubas; o dos Songos; o dos Ruas ou Luas; o dos Peindes não sujeitos ao Muata Cumbana do Muatiânvua; da mesma sorte os dos Uandas mais a leste e norte; o dos Quiocos dissidentes e nomades, que assentam residencia espalhando-se por onde mais lhes convém e se subdividem com diversas denominações; o dos Bangalas, que nas margens do Cuango, tambem se subdividem em diversos Estados, uns sujeitos outros não ao Jaga de Cassanje; os Xinjes que constituem tres Estados; o de Capenda Camulemba, subdito da nação portugueza, o de Capenda Mussongo e o de Capenda Malundo; o de Cambongo; que se diz subdito do Reí do Congo, e ainda outros áquem do Cuango como são: os Háris, os Holos, os Iongos, os Côbos, os Bongos, os Hungos e outros, prestando todos vassallagem ao governo portuguez.

Nesta rapida resenha não precisei a sub-divisão dos Estados a sul, como são os dos Bienos, Angombes, Luenas, Lassas, Cossas, Nungos, etc., porque ou fazem parte dos Estados do Muatiânvua, ou dos Quiocos

que tomaram diversos nomes, sendo alguns, segundo o dizer de indigena, *dos rios cuja agua bebem.*

Estes povos, quanto a mim. não são autochtonos dos logares que hoje habitam e sim descendentes d'um raça primitiva de nordeste do continente, sendo, os limitrophes, na região considerada, resultado de cruzamentos com as migrações que se deram da mesma origem mas por caminhos diversos, e se modificaram em parte, com os meios a que se accommodaram, estes povos, depois de uma serie de luctas que se devem ter dado e constituiram Estados, em que tem predominado o direito da força, dando assim origem, como se manifestára nas das terras de Angola, á divisão da sua sociedade em duas classes, a dos vencedores e a dos vencidos.

Os vencedores, formavam a classe dos guerreiros considerada de *valentes*; são aquelles a quem os Lundas ainda intitulam *acuarunda ó chipata congolo*, como os chamam pelos seus instrumentos de pancada, tangidos, para se reunirem, junto do seu chefe, Muatiânvua ou de quem o representa, quando receiam de um ataque de inimigos ou pertendam ir atacal-os, cuja interpretação litteral é — *Os Lundas que fecham os cercos*: — *cupata* (fechar, apertar, limitar, etc.); *congolo* (arco iris); o que quer dizer: os guerreiros mais ousados.

Foram os d'esta classe, que invadiram e sujeitaram os povos Messiras e Muizas do Oriente, formando o grande Estado do Cazembe, e tornando-se conhecidos por *Campocolos*; e de tal modo se impuzeram, que a lingua da côrte ficou sendo a d'elles, a sua organisação a do Muatiânvua, e que o potentado Cazembe só póde ser descendente de Muatiânvua.

Os vencidos, repartidos pelos vencedores, tiveram na sua sociedade um logar inferior em troca da vida que lhes haviam poupado e da protecção que encontravam fazendo parte das suas familias; trabalhavam para si repartindo com estas dos productos do seu trabalho, mas tinham compensações.

Por analogia, o individuo que se encontra abandonado e é recolhido por uma familia, vae grupar-se nessa classe. Os que são presos nas gazzivas ou em combates fazem parte do mesmo grupo. E são todos estes que na tribu constituem a classe inferior.

Mas tanto os individuos d'esta classe como os da superior formam o *ántu* ou *bántu* (povo, individuos, pessoas) da tribu e do estado.

Na tribu, ainda a mais pequena, ha sempre um chefe que se suppõe, como deve ser, eleito ou da vontade do *antu* que a forma; e este tem o poder de dispôr dos individous da classe inferior que obteve por tribus, presentes, resgate ou da parte que lhe é devida nas presas de gazzivas ou de guerras, em favor da administração da tribu.

O mesmo se dá da tribu para com o Estado, e tambem por analogia entre os grupos que constituem a familia.

Na tribu tem-se dado cruzamentos entre individuos das duas clsses, e neste caso são só os filhos que pertencem á classe inferior em quanto não são circumcisados.

A mulher, emquanto solteira, não tem a liberdade de dispôr de si e depois está sujeita ao homem que escolheu ou lhe foi destinado; e segundo seus usos, este, em dados casos, póde entregal-a ao chefe da povoação ou tribu, que dispõe d'ella como individuo da classe superior.

Qualquer que seja o sexo, o individuo d'esta classe presta serviços de subordinado, na lavoura, na caça, nas guerras, em diligencias, nos carretos e outros serviços chamados entre nós domesticos, e tambem os por elles considerados de representação. Os que se encarregam d'estes, são os da tribu ou do Estado, emquanto os outros são propriedade de individuos, e como tal podem passar a novo possuidor, como equivalentes a um determinado valor, valor que, se elle póde satisfazer, lhe dá direito a expatriar-se ou a entrar na classe superior da tribu.

Como ao Muatiânvua se désse o poder absoluto de castigar os seus subditos com a pena de morte, admittiu-se que esta pena pudesse ser substituida entre os individuos da classe inferior pela venda do sentenciado para fóra da tribu, o que representa um progresso social.

Cada um dos chefes, nos seus Estados, representa para todos os effeitos o Muatiânvua, e os das tribus os chefes dos Estados, e semelhantemente os das povoações, os das tribus, e, por conseguinte, todos os chefes em relação aos seus *antu* se consideram o Muatiânvua, e em nome d'elle applicam a pena de venda aos individuos da segunda classe do *antu*, os alúlos ou arúros (*alulu*, *aruru*).

O *mululu* na sociedade não é *escravo*, porque, afóra os trabalhos domesticos que se dividem pelos dois sexos, é *muana*, (filho) do seu chefe, como são todos os seus descedentes. Os rapazes depois de circumcisados, isto é, baptisados na *mucanda* (cerimonia especial da circumcisão) comem ao lado do chefe, da mesma comida, vestem da sua roupa, caçam com as suas armas, discutem nos negocios da familia e com o seu chefe teem voto nas assembléas do potentado da terra.

Com taes liberdades na familia e na tribu, o *mululu*, não é com certeza o que nós comprehendemos por este vocabulo *escravo*, que tanto repugna ouvir num centro civilisado.

Em nenhuma tribu da vasta região em que andei se vê: o *cêpo*, o *azorrague*, a *gargalheira*, as *algêmas*, em fim, os instrumentos e outros aprestes de tormentos que indicam os horrores da escravatura. Não os ha; e se alguns indigenas os conhecem, não é por que d'elles fizessem uso e sim, infelizmente, por que os viram em poder de individuos extranhos á tribu, e que por lá passaram, dizendo virem de terras civilisadas.

Na familia e na tribu existe o respeito do inferior para com o superior, e na mesma classe entre as edades, até ao ponto da humilhação mais

submissa; e, existindo a pena de morte, é notavel que não seja necessario o uso da pancada para se manter esse respeito.

E' porque entre elles, o servilismo, é um dogma contra o qual se não revoltam. Os individuos da classe menos favorecida acceitam-n'o na sua accepção mais lata, e tambem de não poderem dispôr da sua vida por ser propriedade de outrem. Podem todavia mudar de possuidor, quando lhes convenha, a darem-se circumstancias que entre elles constituem regras que se respeitam.

E' devido a isto certamente, que o indigena africano, que imita tudo quanto vê e julga ser-lhe indispensavel, até agora, não teve necessidade de adoptar esses instrumentos de tortura para sujeição dos seus alulos.

Abusando-se do poder da auctoridade do Muatiânvua, originaram-se na sua côrte e entre os proprios parentes, dissidencias que deram logar a migrações de povos e independencia de Estado, que já mencionei e se fôram avigorando ao ponto em que se encontram, notando-se neste os mesmos costumes; porém, no que respeita á classe dos *alulos* de que trato, ha uma differença importante em ser esta composta já de individuos de Estados diversos, dando-se o caso em alguns de os comprarem e não os venderem.

Fora do contacto da civilisação, viviam estes povos nas condições do seu meio e do seu clima, modificando com o tempo os seus costumes sem que resultasse mal algum para a humanidade. Caminhavam devagar, é certo, para um melhor porvir, mas estavam libertos dos vicios da civilisação. Os que tinham a rasão mais clara e mais sã buscavam comparações na natureza e encarregavam-se de ir esclarecendo os de menor intellecto, ao mesmo tempo que d'elles sempre se serviam, para os auxiliar na lucta da vida.

A civilisação que progredia fóra d'aquelle continente, devassando-o para conhecer o que nelle existia, tem-se aproveitado do *mululu* como meio de transporte, fazendo-o escravo onde conseguiu imperar e, seduzindo os povos onde o encontra, transformou-o num producto de rendimento, phase pelo qual agora o temos de encarar.

*
* *

Foi do commercio que se destacaram os deanteiros da civilisação, que cercaram e penetraram no centro do continente até então desconhecido, mas o commercio em todas as epocas só tem em vista os seus interesses peculiares, caminha sem conhecer canceiras que o desviem d'esse seu unico fito, acha bons todos os meios que se lhe proporcionem embora corra os maiores riscos; não educa mas desmoralisa; antepõe-se a toda a ordem de considerações, e conseguindo introduzir-se no continente africano,

irradiou-se por onde lhe foi possivel expandir-se, a procurar mercados que lhe offerecessem maiores lucros á collocação dos seus artigos.

Creadas necessidades em todo o litoral do grande continente, as ambições fizeram apparecer entre os indigenas, agentes, que se encarregaram de alargar a área das operações, ramificando-se pelo interior, onde fôram aproveitar-se do modo de ser social dos seus habitantes.

Levas de gente sahiram para fóra do continente a enriquecer pelo seu trabalho braçal, outras regiões do mundo já conhecidas da civilisação e que prometiam florescer. Foram os *bicas* os primeiros a sahir, e d'ahi a nossa interpretação de *escravos* com os horrores que os acompanhavam. Era lucrativo o negocio para todos os que nelle intervinham, e d'ahi a procura dos *bicas* de umas para outras *tribus* além do Cuango.

Succede que os povos autochtonos de norte e leste da região central do continente, acossados pelos estrangeiros, correram a refugiar-se mais para o interior, e estabeleceram correntes de migrações para sul, sueste, sudoeste e oéste, parte d'estas devidas já ás luctas intestinas, de que resultou a organisação dos Estados operada pelos mais irriquietos, audazes e aguerridos.

Muitas d'essas correntes vieram fixar-se nas margens do Cuango e fôram-se espalhando sobre o planalto das terras de Angola, do Cuanza ao Zaire. D'estas, alguns povos submetteram-se ao poder de Estados já instituidos, outros gruparam-se em Estados, conseguindo conservar-se independentes até que se avassallaram á nação portugueza.

O commercio aproveitava-se d'esta vassallagem para obter dos chefes indigenas, os *bicas* para o serviço dos seus transportes, e continuava a alimentar as correntes de *lulos* em substituição dos *bicas* e as d'estes, como escravos para fóra do continente.

Os chefes, que d'elles dispunham como propriedade sua, encontrando pela troca, no commercio, o meio de satisfazerem ás suas necessidades sem trabalhos e sem incommodos, foram os primeiros a pôr de parte as industrias iniciadas, e passaram unicamente a gozar dos proventos que lhes proporcionavam os *lulos*.

Vieram depois as leis repressivas contra o trafico, em que Portugal, e bem haja por isso, embora com o grande sacrificio do desenvolvimento das suas possessões agricolas, tomou sempre a parte mais activa.

Porèm o mal tinha creado raizes, porque se havia accommodado ao meio em que se dispunha da propriedade do individuo, até nas transacções do que lhes era mais indispensavel á vida.

Legislou-se, e bem, para as terras em que as leis não eram uma phantasmagoria, e os seus povos compenetraram-se dos beneficos effeitos que se tinham em vista.

Decretada a repressão, deixaram de existir escravos nas possessões portuguezas, e por ellas não podem passar nem sahir. Era indispensavel

todavia a tutela no trabalho para os novos cidadãos portuguezes, e os que depois d'isso tem estado ao serviço do commercio e da agricultura teem encontrado a necessaria protecção da parte das auctoridades, para que sejam cumpridos os contractos que fazem em troca dos serviços que prestam.

As nossas leis, dando logar a uma reforma de costumes nos indigenas serviçaes dos estabelecimentos europeus, influiram nas povoações gentilicas em todos os dominios portuguezes.

Como era de esperar, muitos dos serviçaes educados pelos patrões portuguezes na agricultura, no commercio e em officios, estabeleceram-se sobre si e conseguiram com os fructos da sua educação no trabalho tornar-se pequenos proprietarios, agricultores, marchantes, negociantes e mestres de officios. Crearam a necessidade de constituirem familia que os auxiliasse, mas ainda a seu uso, impondo-lhe a sua vontade, e já não era em terras da sua naturalidade que lhes convinha procural-a.

Nas povoações gentilicas, da mesma sorte, muitos dos antigos carregadores dos volumes do commercio, aproveitando o fructo dos seus fretes, fizeram-se negociantes e marchantes, e tambem procuram familia que os auxilie, de modo que possam disfructar a sua cooperação.

E tanto estes como aquelles são hoje os que vão em grupos, além do Cuango, em busca do seu *el dorado,* mais mulheres e rapazes para os ajudarem no transporte de cargas.

A repressão do trafico teve profunda influencia nas tribus do seio do continente, e tanto mais se nota essa influencia quanto mais nos internamos, e á medida que se encontram mais distantes as unicas fontes de receita do commercio licito, marfim e borracha.

O negociante europeu retrahiu-se, limitou-se a fazer transacções de commercio licito com o gentio até ás localidades onde chega a influencia das auctoridades portuguezas, e rarissimas são as comitivas que por sua conta passam além do Cuango.

Nos ultimos 14 annos as comitivas de commercio que percorrem a região central do continente, são compostas apenas de indigenas que, aproveitando-se das relações com o commercio portuguez, vão por sua conta transaccionar as pacotilhas que transportam com os habitantes d'aquella região.

São estas comitivas que, atacando actualmente o centro do continente por todos os lados, se aproveitam das ambições despertadas nestes povos pela affluencia primitiva do commercio europeu, que lhes explorou o melhor que tinham, deixando-os no estado embryonario em que os encontrára, mas em peiores circumstancias, porque não conhecem outro meio de satisfazer ás suas necessidades senão a troca de gente.

*

* *

Entro agora no estudo que fiz no campo das minhas observações sobre o que se está passando com respeito ao importante assumpto que neste momento preoccupa na Europa os homens que na melhor boa fé, se reunem em associações com o fim de combaterem uma instituição social de povos, que uma seita aponta como nefasta ao seu desenvolvimento progressivo, mas que d'ella se tem aproveitado, ao mesmo tempo que lhe tem servido de arma politica de combate para interesses proprios em prejuizo de quem os estava auferindo.

Acreditando na sinceridade d'estas novas associações, depois de expôr a situação e apresentar o mal, isto é, como se fazem os escravos, para onde vão e quem d'elles aproveita, indicarei o unico meio pratico que se me affigura teem a seguir essas associações, para que a nobre e humanitaria missão que se tem em vista, se torne realisavel e proficua nos povos que pretendem proteger.

*

* *

Os Bangalas marginando o Cuango e os Quiocos marginando o *Chicapa* tornaram-se barreiras a delimitar as áreas do commercio de uns para com os outros, isto é, os Bangalas oppondo-se á passagem do commercio dos povos áquem do Cuango para os Quiocos e vice-versa, e estes entre os Bangalas e os Lundas.

E' uma questão de ciumes de negocio, que se suavisa pagando-se as exigencias de passagens de rios e dando bons presentes aos potentados das terras, e tambem encorporando-se *uns* nas comitivas dos *outros*, sendo aquelles quem geralmente acarretam com as despezas de passagens até ao mercado que procuram.

Todas as comitivas que se dirigem para leste, Lunda, teem unicamente em vista comprar gente; as mulheres na sua maioria entram logo na comitiva como companheiras dos individuos que as compraram e rara é aquella que, logrando chegar á povoação do seu homem, não fica sendo a dona da casa; os rapazes espertos e novos, quando em viagem, são os auxiliares nos transportes das cargas do seu patrão e como as mulheres se chegam a entrar na povoação, tornam-se filhos d'esta.

Em pouco tempo, tanto aquellas como estes, se transformam adquirindo os habitos dos naturaes da localidade, e difficil é distinguir que sejam de outra proveniencia.

Os Bangalas como os Quiocos e povos áquem do Cuango, não vendem

individuos da sua povoação, a não ser por casos muitos excepcionaes, como castigo, e para bem longe d'ella. Os Bienos, os Angombes e outros do sul, tambem na Lunda iam procurar gente a fim de constituirem familias e augmentar as suas populações; porém, actualmente, a sua procura tornou-se maior.

Os Bangalas e Quiocos mais ousados, que de caçadores se tornaram negociantes, conseguiram abrir caminho para o norte em busca de mercados para as suas operações, e a estes se teem encorporado os de tribus áquem do Cuango, entrando neste numero os Ambaquistas, entidade, que se tornou essencial no interior do continente, pela educação proveitosa dos seus ascendentes, em ler, escrever e em diversas profissões.

Tanto os Bangalas como os povos áquem do Cuango, teem a seu favor as salinas onde se fornecem de grande quantidade de sal, que não ha em toda a região de que trato, e os Quiocos o serem peritos no fabrico de objectos de ferro, chegando mesmo, tendo o cano, a fabricar uma espingarda lazzarina não inferior ás que o commercio europeu para lá exporta, e permutam esses objectos por sal entre o Cuango e o Cuanza a sul.

Munidos de sal e com alguns artigos de commercio europeu, dirigem-se essas comitivas para o norte e em diversos pontos conseguem trazer borracha e uma ou outra, de quando em quando, um dente de marfim.

Os de áquem do Cuango e tambem ultimamente alguns Bangalas levam para determinados pontos duas até seis cabeças de gado vaccum.

Os Peíndes, que occupam uma grande parte d'esta região entre o 6.º e o 7.º grau áquem do Cassai, estabeceram em diversas localidades mercados para importação de sal; e tão grande é a falta que d'elle sentem, que mesmo na familia, o terceiro filho, é chamado do sal. Este, chegando a certa edade, vale tanto como um homem e negoceia-se por 22 a 24 medidas (muxas) valor correspondente a 1$000 réis.

Uma parte d'aquellas medidas é para gastos da familia, e a maior parte, transformou o chefe em negociante, que vae mais para o norte e por 4 ou 5 medidas, compra uma pessoa, que nos taes mercados vende por as 22 a 24 medidas.

Estes povos, não dão importancia ás armas, nem á polvora, nem á fazenda; contentam-se com as suas armadilhas para caça e com as suas mabellas (tecidos de plantas texteis) para se cobrirem. Por isso, sobre o sal contentam-se com missangas, buzios, arames e outras bijuterias para ornamentação.

Apresentam tambem os Peíndes, marfim para trocarem por sal, mas como é indispensavel grande numero de cargas de sal para se realisar uma tal transacção, fazem o que elles chamam tres e quatro reviros por pessoas, e depois trocam estas pelo marfim.

Entre os Chilangues tambem se vende gente a troco de sal, e as comitivas que se dirigem ao Lubuco entre o Cassai e o Lulúa para o nego-

cio licito de marfim e borracha, teem primeiro de se fornecer de gente, porque sem esta não fazem negocio.

Depois que o Muquengue conheceu o commercio europeu por intervenção dos Quiocos, passaram os seus dominios por uma grande transformação. Os *bana-riamba* ou *bana-moio*, os individuos da primeira classe, presam as suas mulheres, procuram-lhes todas as commodidades, e isemptando-as de certos serviços mesmo domesticos, compram mulheres para esses serviços e rapazes para os trabalhos de lavoura, carretos e outros. Além da gente que procuram para estes serviços, tambem a precisam para a compra de marfim nos povos a norte.

No negocio de marfim dispensam fazenda, porque teem as suas finissimas mabellas, que as mulheres bordam a missanga. Pertendem apenas espingardas, polvora, missangas, buzio e pelo menos um rapaz ou uma rapariga.

Os Bienos e outros povos do sul, que se contentavam ao principio em negociar com os Quiocos até Quibúndu (no 10.º), descobriram um bom caminho para o Samba a leste do Muatiânvua, exploraram todo este paiz para o norte e conheceram a facilidade de compra de gente.

A região em que de facto domina o Muatiânvua, entre o Cassai e o *Lubiláxi*, principiou a sentir grande falta do commercio europeu em 1874, por que já então as correntes se haviam desviado para o norte a seu este.

As expedições allemãs que em 1875, 1877 e 1880 estiveram na Lunda, a primeira e a ultima na Mussumba do Muatiânvua, para lograrem transitar por essa região, tiveram de respeitar os usos e costumes dos povos, acceitar os presentes de individuos que lhes eram offerecidos, e encorporal-os nas comitivas a seu serviço.

Estes presentes eram feitos para obterem as compensações com outros em artigos do commercio, unico meio porque os podiam obter.

A gente que receberam foi distribuida pelo pessoal dos carregadores e entrou nos sobados de Malanje a que estes pertenciam, como familias d'elles, e lá estão fazendo parte das suas populações.

Os carregadores mesmo, com os artigos com que lhes pagaram os seus contractos e ainda com o que economisaram dos que lhes eram arbitrados para rações, compraram mulheres para suas companheiras e rapazes para os auxiliarem no transporte de cargas.

Quer dizer, pois, que estas expedições tiveram de aproveitar-se de um uso estabelecido para poderem caminhar, aliás teriam de retirar, porque nem alimentos lhes venderiam.

Mas estes artigos, que inesperadamente lhes appareciam, depressa fôram negociados e consummidos, tal era a falta que d'elles havia em toda a vasta região da Lunda.

Em principios de janeiro de 1886, quando passei o Chicapa, deparou-

se-me logo, pelos trajos dos povos (Lundas) a falta que estavam soffrendo de comitivas de commercio, falta que mais se fazia sentir além do Cassai.

Mulheres e rapazes apenas, pelo pudôr, occultavam as partes pudendas com ramos de folhagens; e, com respeito a alimentação, estavam reduzidos á ultima miseria; raizes, alguns tuberculos que exploravam na terra, folhas de certas plantas ou gafanhotos, bichos da madeira, termites, pequenas lagartas, ratos e algum peixe.

Na Mussumba era raro apparecer um pedaço de carne de caça, e esta obtinha-se com armadilhas por não haver polvora.

Animaes chamados domesticos já se não encontravam, e algum cabrito ou cordeiro que apparecia era comprado nos povos mais a leste a troco de gente. Sal já nem se fallava na sua falta; eu estive nove mezes sem o provar! Quem poude conservar plantações de tabaco e sabia preparal-o para fumo, conseguiu comprar muita gente pelo seu fabrico, e com esta obtinha cabras, gallinhas, etc.

Comtudo, devo dizer que, ainda em 1876, o fallecido explorador dr. *Paul Pogge* conheceu nas terras da Lunda e na capital do afamado Estado do Muatiânvua, abundancia de alimentos, restos da sua opulencia agricola, que começou em decadencia depois da morte do Muatiânvua Muteba em 1873.

Presentemente os Lundas cultivavam para si o que era de rapida producção, e o que julgavam restrictamente indispensavel, porque estão sempre receiando das excursões dos Quiocos, que se tornaram invasores e tudo lhes hão destruido. Estes, aproveitando-se dos Lundas que levam para as terras em que se teem estabelecido, conseguiram fazel-as agricultar, no que não pensavam, emquanto a caça lhes forneceu os recursos para viverem.

Os Quiocos entre o Cassai e o Lulúa, a seu sul, Luenas, Lassas e Cossas, sentindo a falta da caça do elephante e a do commercio, mais aguerridas e ainda com os recurssos da espingarda e da polvora, tiram partido da decadencia a que chegaram as povoações do Muatiânvua e da propria Mussumba. Fazem excursões nessas povoações e das presas ficam com as mulheres e rapazes que lhes conveem e vendem a maior parte, em geral os mais fracos, aos seus visinhos a sul e a oeste, em troca de artigos de commercio europeu.

Portanto, uma parte de gente que se compra na região da Lunda, vae augmentar as populações de Quiocos e Bangalas, que transformam os seus costumes, e lhes tem servido para a lavoura e transporte de cargas, gente que lhes é prestimosa e que não vendem. Da mesma maneira os Ambaquistas e povos além do Cuango vêem progredir as suas familias e dão ás localidades onde se estabelecem um novo aspecto, em que se inicia a civilisação pelo contacto com povos visinhos que progridem á sombra da influencia portugueza.

Restam, pois, os individuos que se compram, resultado de presas de guerras ou de gazzivas, ou de necessidades imperiosas a satisfazer, e que não ficam com os individuos ou comitivas que os compraram.

São estes os que depois de 1884, isto é, desde que se constituiu o Estado Independente do Congo, são levados para as terras d'este Estado e ahi negociados como *escravos*.

As comitivas indigenas áquem do Chicapa poucas lá os levam hoje, porque a maior parte do seu negocio é feito a troco de borracha, e para este os Peíndes satisfazem a procura de gente que precisam pela importação do sal: as que se organisaram no sul, recebendo dos Quiocos as presas das suas excursões além do *Cassai*, passam pelo Samba, léste de Canhíuca e lá vão para os *Bacubas* e *Tuquetes*, negocial-os aos centenares por comitiva, a troco de marfim, de cuja falta se sente já o Muquengue, Cabau e visinhanças.

Esta é a verdade, e o administrador do Estado Independente do Congo na região de Moanzangoma ou Lúbi conhece-a, tem tido representações contra esse commercio e não tem força para providenciar, como decerto seriam os seus desejos.

O marfim levado por este lado, e tambem alguma borracha, segue para o sul e é transaccionado em Benguella. O pouco marfim e a borracha que sahe do Lubuco pelo sudoeste vae para Cassanje e Malanje e chega mesmo até Loanda. A gente que se obtém, em toda esta região, a titulo de *escravos* vae ser vendida em terras do Estado Independente, ao traficante *Tippo-Tib* e seus companheiros, que teem a protecção do referido Estado como bons e generosos auxiliadores; e aquelles, manietados e debaixo da gargalheira, são guiados por caminhos só d'elles conhecidos e que já tomaram os seus nomes, para a costa do oriente e lá seguem o destino que lhes querem dar.

*

* *

O Estado independente do Congo para manter-se, as expedições scientificas e commerciaes para chegarem aos seus fins atravez da região central do continente; as differentes estações civilisadoras europeas, no oriente e occidente para progredirem, tiveram de acceitar a venda de gente como um modo de ser social dos seus habitantes, e as novas associações humanitarias, e todos os que pretendem cooperar na sua regeneração, só servindo-se d'esse meio o podem conseguir.

E' possivel evitar-se que o commercio penetre no centro do continente? Não. Pois o mais insignificante que ahi chegar ha de alimentar aquelle modo de ser.

Estabeleçam-se pois missões em todo o centro do continente nas terras

dos potentados mais importantes com o fim de instruir colonias com os proprios indigenas que se vendem, e onde se oriente a sua educação para que se tornem productores das suas terras e consumidores do commercio da Europa.

Organisem-se estas, de modo que entre si elejam os chefes e individuos para outros cargos, dando-lhes a necessaria força e educação para manterem a administração publica na altura que convem a par do desenvolvimento que fôrem adquirindo.

Que se admitta ás missões a compra de gente que deve constituir a classe dos seus tutelados, para os educarem nas artes e officios, nas explorações agricolas e preparal-os para o trabalho livre, como se está observando nas possessões portuguezas, onde ás missões iniciadas tanto officiaes como particulares, já affluem indigenas espontaneamente a pedir trabalho.

Os illustrados exploradores e viajantes que se teem internado pelo sertão de Africa, não podem deixar de confessar que os povos que visitaram se devem equiparar a individuos na infancia, e que bem dirigidos se podem adeantar na evolução para o periodo da adolescencia que convem á civilisação europêa e nas missões se encontram os agentes mais efficazes para essa direcção.

E' este, quanto á mim, o unico meio pratico de evitar a sahida de gente para fóra das suas terras contra vontade, de fazer prosperar localidades em abandono, de estimular os que trabalham ligando-os á prosperidade que consigam disfructar e affeiçoando-os á familia que com elles concorre no trabalho.

O Estado independente do Congo, auxiliando as possessões portuguezas, tornando como aqui, uma realidade a liberdade não só dos seus indigenas, mas dos que para ellas emigram, muito póde concorrer no emtanto para que a transformação se abrevie.

Não é pela força que se consegue em Africa o fim que se tem em vista; porém cá por fóra as nações, que em seu seio buscam interesses, debatem-se na partilha dos territorios que mais lhes convém e as maiores impõem-se ás menores sem attenderem aos direitos que a estas assistem; mas lá dentro, na presente conjunctura, só bons missionarios pódem manter a integridade d'essas divisões territoriaes e transformar os seus habitantes em cidadãos uteis a si e á sociedade.

Não falta em todas as nações quem possa assumir devidamente a responsabilidade d'esses encargos, quem estudando e comprehendendo o indigena por mais gentilico que seja, o saiba aproveitar encaminhando-o bem nas suas inclinações; quem se dedique com fervor a seguir na vereda já trilhada pelos missionarios de mais vulto nos ultimos tempos, cujos nomes não cito com receio de esquecer algum, mas em que Portugal concorre com um bom numero.

O campo é vastissimo para obra tão meritoria, e as missões espalhadas por todo o seio do continente, fóra dos limites dos dominios das potencias européas que o rodeiam, basta que se interessem pelo seu desenvolvimento agricola e pelo intellectual e profissional dos seus habitantes para bem merecerem da humanidade inteira.

Mas, embora os esforços dos missionarios sejam muitos e os resultados os mais proficuos que pódem desejar-se, será isto o sufficiente para o bem estar d'aquelles povos e prosperidade das suas terras?

Não, senhor! As missões pódem modificar-lhes os costumes, ensinal-os a aproveitarem os recursos que a natureza lhes offerece, fazer-lhes desenvolver a sua actividade, estimulal-os, prendel-os, ás terras em que trabalham, preparal-os para resistirem ás invasões dos mais ousados e irrequietos que pretendem expolial-os; mas hão de necessariamente crear-lhes ambições e o seu bem estar só póde advir-lhes quanto mais se estreitem suas relações com os povos civilisados.

*

* *

Portugal, pela sua parte, attendendo a que as missões só de per si não pódem transformar as sociedades africanas em que imperam as mais vivas tendencias repressivas, iniciou já uma série de melhoramentos auxiliares, mas é indispensavel que todas as potencias que teem possessões no litoral, vão já ao encontro d'essas sociedades, encurtando distancias, facilitando transportes, sondando as entranhas das terras onde se desconhece se ha riquezas a explorar, abrindo horisontes a esses povos, que os teem limitados ao que os seus olhos apenas pódem vêr, emfim quando já preparados e cachetisados pelas missões, conhecendo do seu prestimo e que estão no caso de luctar com vantagens ao lado dos brancos nos meios a que se adaptarem, proporcionar-lhes as emigrações para onde mais lhes convenha á educação adquirida e forças de actividade de que pódem dispôr, em seu proveito e da familia, base em que deve assentar a catechese das missões.

A familia deve merecer os mais serios cuidados das missões desde o momento que se consiga que a mulher não seja a serva submissa, mas sim a companheira do homem; que se eduque a mulher para conhecer do importante papel que lhe é destinado na sociedade e grande é o passo que se tem dado para uma reforma de costumes com que muito hão de aproveitar estes povos.

Não carece de grandes argumentos esta necessidade imperiosa, basta que nos lembremos de que, ainda na actualidade, a maior parte das luctas e mesmo demandas diarias que se dão entre estes povos teem por origem os arrebatamentos e posse das mulheres.

Dois inimigos poderosos tem tido a raça preta no continente africano: o inglez com o pretexto da civilisação affastando-a da sua sociedade, chegando a eliminar alguns povos; e o arabe fanatico pela sua religião, levando a devastação por toda a parte e tendo em vista apenas os seus interesses pessoaes.

A Inglaterra hoje reconhece o seu erro, está reagindo contra antigos preconceitos e tenta formar um imperio africano em bases mais solidas do que o da India e que procura fugir-lhe, interessando agora o indigena na sua administração.

É de acreditar pois, que governo inglez, emquanto as circumstancias se lhe apresentem favoraveis ao seu intento, emquanto não encontre ensejo, para o opportunismo, e mude de opinião como na questão do general Gordon no Egypto em 1883, que jámais póde ser esquecida, empregará todos os esforços contra a escravatura nas suas possessões.

Resta pois o arabe; e esse agora, só o Estado Independente do Congo que se alargou por onde lhe conveiu, que se julgou com a força necessesaria para proclamar a liberdade dos seus habitantes, o póde repellir, pois é nas terras do Estado onde elle vae buscar gente para escravisar.

*
* *

Real senhor: — O mais resumidamente que me foi possivel, expuz o que julguei conveniente submetter á sabia apreciação de vossa real magestade, firmado numa observação persistente das tribus com quem convivi mais de tres annos.

Procurei ser claro, tendo de ser conciso para não importunar vossa magestade, e tomei esta liberdade, porque a publicação dos livros sobre os trabalhos da minha Expedição ao centro de Africa não póde estar concluida ao tempo em que deve ter logar a conferencia, para serem presentes a vossa real magestade.

Se o benemerito missionario Levingstone fosse vivo, elle, que residiu muitos annos entre as tribus mais afastadas da civilisação, algumas das quaes apenas conheciam os agentes indigenas do commercio portuguez como filhos de povos que lhes eram mais extranhos; que estudou com toda a attenção e despido de preconceitos os seus usos e costumes, e reconheceu que entre elles a entidade que interpretamos de *escravos* não tem a mesma significação que entre nós, não daria informação differente a vossa real magestade, em obra mais esclarecida e enriquecida de argumentos; e eu concluo por pedir aos representantes que vão reunir-se sob a presidencia de vossa real magestade para a resolução de uma das mais sympathicas causas de que se quer occupar a Europa, que nesse momento solemne se preste a maxima attenção ás memorias que nos deixou aquelle martyr da civilisação africana.

E por ultimo, senhor, tambem eu solicito a vossa real magestade se digne relevar-me a boa intenção com que procurei, na exposição dos factos que apresento, poder ser prestavel á civilisação d'esses povos que habitam a Africa central, e a quem me confesso grato pelo bom acolhimento e serviços inolvidaveis que não me foi possivel solver, pois graças aos seus carinhos, amisade e tratamento, logrei volver vivo á minha patria e estar agora no seio da querida familia.

Permitta vossa real magestade que me assigne com o mais profundo respeito

Um dos mais humildes e sinceros admiradores

Henrique Augusto Dias de Carvalho.

Considerei o assumpto palpitante de interesse, verdadeiramente nacional e procurei demonstrar nesta carta que trabalhei no centro do continente e como Portuguez muito tinha a lamentar se não fôssem aproveitadas as indicações devidas aos trabalhos da minha Expedição, perdendo-se os esforços, as canceiras e os sacrificios, na opportunidade de triumpharmos dos obstaculos, que até então se oppozeram á nossa expansão colonial e á nossa legitima liberdade de acção em todos os territorios do Cuango ao Calânhi.

Decorria o tempo e mais eu estava conhecendo a necessidade de se fazer valorisar os trabalhos da minha Expedição e por isso insisti em pedir ao governo que fizesse occupar ao menos determinadas localidades da Lunda receiando, o que succedeu, nesse intento fôssemos precedidos pelos estrangeiros. Insistia, como provam os documentos existentes neste relatorio, (appendices) em não deixar cair no indifferentismo, o que nos podia ser de proveito.

Estava demorada a embaixada em Malanje aguardando a decisão do governo de Sua Magestade e apparecendo em Lisboa o rev. missionario P.e Campana, com o desejo de estabelecer uma missão nos territorios da Lunda sob a protecção da nossa soberania, não descancei emquanto não foi aproveitada tão grande dedicação e boa vontade como a opportunidade de fazer regressar a embaixada.

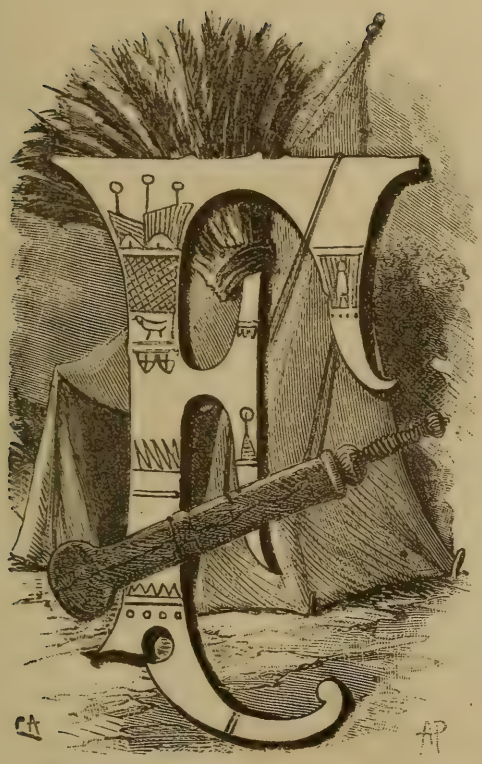
Nestes meus successivos esforços por fazer valer o que era da

minha Expedição, nunca me esqueci, leitor, quanto me feriram aquelles que fallando ou escrevendo se lembraram de me censurar pela nullidade de meritos dos seus trabalhos e pelas enormes despezas que ella tinha custado ao Paiz, e sollicitei do Governo, o que obtive, que de Angola fôsse remettida para a respectiva repartição da Direcção dos Negocios do Ultramar a conta de todas as despezas que ali fôram pagas em nome da Expedição.

Vou pois agora, satisfeito, desempenhar-me d'esse dever imperioso, que tal é o de esclarecer o Paiz devidamente, sobre o que realmente lhe despendeu a minha Expedição, procurando justificar que nem fôram grandes as importancias pagas, nem tão pouco, em tempo algum, houve fundamentos, bases seguras, para d'ellas se fazer alarde, e procurar-se malquistar-me da opinião publica.

MELIACEA

DESPEZAS



acilmente se acreditou que a minha Expedição emquanto luctava no theatro das operações por cumprir os deveres que lhe fôram impostos, sem lhe importar as circumstancias anormaes do meio em que vivia e os sacrificios a fazer, que estava sendo muito dispendiosa ao governo, nada produzindo de util!

Esta injustiça que por vezes se lhe fizera e muito me magoou, sem querer, agora, recordar as textuaes palavras com que muito se pretendeu ferir-me em alguns jornaes dos mais lidos e acreditados d'esta capital, felizmente posso rebater porque não me faltam para isso todos os elementos precisos.

Proporcionando-me os poderes publicos a publicidade de todos os trabalhos da Expedição, dispensando-me da previa censura a que eu quiz submettêl-os, e permittindo-me dar-lhes o desenvolvimento que julgasse conveniente adoptando o methodo que mais se harmonisasse com o meu modo de expôr,

alcancei para mim, digo-o com orgulho, uma grande victoria, um reviramento de opinião a meu favor, á medida que esses trabalhos se fôram tornando do dominio do publico. E' caso de se dizer, pelo trabalho fui victima das mais acerbas censuras, mas foi á minha constancia nelle que, e só a elle, devo, a justiça que depois se me tem feito.

Não devo portanto insistir agora, sobre o que a minha Expedição produziu de util para o Paiz e para a sciencia, resta-me só justificar as despezas de que assumi a responsabilidade, e de que tanto se fallou inconscientemente, por se não conhecer de todas as circumstancias anormaes e eventuaes com que tive de luctar, para chegar onde me foi superiormente determinado, e ter de versar a critica sobre despezas que, por falta de esclarecimentos, ao confeccionar o orçamento, não obstante se darem dentro da provincia de Angola, em logares sob a alçada das nossas auctoridades, não poderam entrar em linha de conta para o computo d'esse orçamento approvado pelo excellentissimo Ministro.

Todas estas circumstancias constam d'este relatorio e assim os leitores ficaram devidamente preparados para julgarem agora d'este para mim importante assumpto.

Suppoz-se que a commissão seria de dois annos e sobre esta base, os vencimentos, gratificações e ajudas de custo, do pessoal superior e o de quatro guardas, sommavam a importancia de 11:760$000 réis, e para presentes ao Muatiânvua e sua côrte, medicamentos, instrumentos, livros, ingredientes photographicos, armamento especial para o pessoal superior, expediente e passagens de rios, a quantia de 7:560$000 réis.

Contava-se, que podia a direcção do serviço das obras publicas de Angola ceder, barracas, camas, mezas, bancos e as cantinas de campanha, muares, rêdes, machinas e aprestos de photographia e ainda armamento com as respectivas cargas, do pessoal d'estudos do caminho de ferro de Ambaca, e tambem que pelo cofre da provincia seriam pagos os transportes das cargas.

Nos vencimentos do pessoal superior não se fizeram en-

trar para esse orçamento os soldos ou ordenados de cada um dos seus membros porque tinham de lhes ser pagos, qualquer que fôsse a sua situação, e tambem se deixou de nelle inserir as despezas de transportes e ajudas de custo de Lisboa a Loanda e vice-versa.

As despezas tinham de ser pagas parte em Lisboa pela Direcção dos negocios do ultramar, parte em Loanda pela respectiva repartição de fazenda.

Lembrando que a commissão fôra de quatro annos e não de dois, todas as circumstancias da viagem, as despezas que se fizeram com edificações, transportes não previstos de cargas de colleções para o reino, roubos importantes e despezas extraordinarias para se manter a Expedição entre povos em guerra, com a embaixada, etc., decerto me podia limitar a dizer, pagou:

A Direcção dos negocios do ultramar.

Ao chefe, gratificação	7:200$000		
Ajuda de custo	720$000	7:920$000	
Ao sub-chefe, gratificação..	4:800$000		
Ajuda de custo	420$000	5:220$000	
Guarda, ordenado de um anno		240$000	13:380$000
Material pago em Lisboa..			2:497$935
Saques			24:133$242
Somma			40:011$177

A Junta de fazenda de Loanda.

Ao sub-chefe, ajuda de custo	300$000	300$000	
Ao ajudante gratificação..	1:809$999		
Ajuda de custo	530$500	2:340$499	2:640$499
Material e bois	422$500		
Transportes até Malanje..	1:625$425	2:047$925	
Vencimento de praças....	1:151$124		
Contratados, ajuste de contas	2:008$355		

Regresso do grosso da Expedição	946$880	4:106$359	
Suprimentos por mim pedidos	2:089$400		
Suprimentos enviados pelo governador	1:411$450	3:500$850	
Rapazes do Congo	69$500	69$500	
Embaixada e transportes a Loanda	290$000		
Regresso; á Empreza Nacional	270$650	560$650	10:285$284
Somma			12:925$783

NB. Nos saques á Direcção dos negocios do ultramar figura a mais a importancia de 119$015 réis que calculo será a da canôa vinda de Inglaterra posta em Lisboa, e na provincia eu faço figurar a mais a importancia de 180$000 réis que calculo ser o transporte da Expedição, passageiros e carga de Loanda ao Dondo pelo Cuanza.

Dizia pois, a despeza da Expedição foi de 52:946$960 réis. E quando se queira entrar em linha de conta com os soldos dos officiaes e os transportes de dois, de Lisboa a Loanda teremos mais.

Major, vencimento de 4 annos	2:592$000
Dito reformado dito de 3 annos	1:620$000
Passagens e ajudas de custa para ambos	444$000
Capitão vencimento de 3 annos	1:260$000
Passagem do Guarda	38$000
Somma	5:954$000

Seria então a despeza 58:900$960 réis ao findar a commissão em Lisboa, no acto de se encerrarem as contas da Expedição, porque em janeiro de 1877, quando chegou a noticia da retirada dos meus collegas, e que eu ficava luctando sem recursos, não podia constar outra despeza, além da paga nos trinta e dois mezes, que pouco excedia a 35 contos de réis, sendo d'estes, 3:500$000 réis, pagos pela Junta de fazenda de Loanda.

Não creio que fôsse esta importancia para ser considerada de enorme, sendo motivo de tanto alarde, quando na Direcção dos negocios do ultramar, pelas minhas communicações mensaes, constava das Estações que se tinham edificado e das difficuldades com que sempre luctei para fazer transportar as cargas, tendo de recorrer aos indigenas das localidades, e do tempo de demora em cada uma das Estações, não só no cumprimento dos fins da missão, mas tambem devido ás circumstancias em que fui encontrar toda a região da Lunda muito principalmente além do Cuílu.

Mas, que seja posto de parte, hoje, as injustiças com que então fui tratado e permitta o leitor que eu justifique as despezas, mostrando as defficiencias do orçamento e o que por elle não podia ser previsto.

Fôra projectado fazer parte do pessoal superior, um missionario, que não foi, bem como mais tres guardas, e como o que foi, apenas recebeu pela Direcção do ultramar, um adeantamento de duzentos e quarenta mil réis, na verba calculada para vencimentos de dois annos ficava portanto a favor réis 3:240$000, que fôram applicados em empregados indispensaveis como provarei.

Da verba 7:560$000 reis destinada ao material já referido, fui auctorisado a despender apenas, em Lisboa, até 2:500$000 réis, e na condição do Ministerio da Marinha e do Ultramar só a pagar no anno economico seguinte, visto as más circumstancias dos seus cofres, pois estavamos no mez de abril, e na minha communicação de 3 de maio de 1884, dizia eu, ao ex.mo secretario geral, sobre este ponto:

«Tendo sido auctorisado por s. ex.ª o sr. Ministro a despender 2:500$000 réis com a acquisição de instrumentos, medicamentos, mappas, livros, prezentes etc., de modo que esta quantia, fôsse paga a tres mezes de data dos fornecimentos, permitta v. ex.ª, que desde já, antes de partir de Lisboa, me desembarace de tal compromisso, prestando a devida conta d'esta auctorisação.

Os duplicados dos treze recibos que junto resumem-se em:

Prezentes, alfayate Coimbra	871$200
Instrumentos, Ribeiro	518$600
Cadeira, docel e cortinados, Barros	97$560
Chronometro, Plantier	225$000
Papelaria, E. Nunes	33$970
Sextantes, etc., Garraio	68$900
Pharmacia, Andrade	54$400
Apparelhos, etc., Idem	66$550
Caçadeiras, etc., Mello	320$110
Reagentes, etc., Rodrigues & Rodrigues	36$950
Drogas, Raposo & Sobrinhos	36$490
Drogas, Serzedello	23$410
Instrumentos cirurgicos, Polycarpo & C.ª	36$200
Commissão 3 %	71$680
Juro 1 ½ %—3 mezes de mora	36$915
Total	2:497$935

«Não extranha por certo v. ex.ª que havendo algumas alterações nos preços dos artigos de que se fez acquisição se não dê concordancia com o que fôra orçado, sendo certo que se deu o equilibrio no total despendido.»

«Fôram estas contas pagas por Bensaude & C.ª que segundo a auctorisação citada, apresentará á Direcção do ultramar em 21 de julho, a minha ordem com os originaes d'essas contas, comprehendendo-se a commissão e juro da móra.»

A' mesma acreditada casa, pedi o seu valioso auxilio para fornecimentos em Loanda e no Dondo, na importancia que restou para o material 5:060$000 réis, importancia que só será paga pela Direcção a seis mezes a juro de 6 % ao anno, facultando-me o fornecimento em Lisboa, do que ainda me fôsse indispensavel, pelo que me suppri de:

Artigos de latoaria, Souza	54$920
Bandeiras nacionaes, Cruz	20$000
Pharmacia, Andrade	224$800
Livros e mappas, Ferreira	53$850
Armamento, Imberton	290$000
Facas, cintos, etc.,	14$300
Commissão 3 %	19$735
Juros de 6 mezes	20$325
Total	697$930

Ficou pois reduzido o credito da Expedição nesta casa a réis 4:362$070.

Em Loanda d'esta importancia dispuz:

Adeantamento ao ajudante	500$000
Machina photographica, chassis etc., Almeida	71$580
Aprestos photographicos, A. Fortes	29$500
Um chronometro de navio, A. Souza	112$500
Livros, camisolas etc., Oliveira e Silva	226$400
Dynamite e espoletas	55$000
Adeantamento aos contratados em Loanda	478$000
Adeantamento a José Faustino como empregado no rancho do pessoal superior	130$000
Somma	1:602$980

O credito passou para o Dondo reduzido a 2:759$090 réis.

Como ficou dito da verba de vencimentos, tinha a dispor de 3:240$000 réis e na supposição ainda, que a commissão não iria além de dois annos, contratei em Loanda 12 homens de minha confiança para vigiar as cargas (1) e transportal-as, se fôsse preciso, o que fizeram muitas vezes, um cosinheiro, e um corneteiro. Do batalhão de Ambaca, com auctorisação do governador geral, me fôram cedidas 12 praças, que voluntariamente quizeram fazer parte da Expedição, unicamente pelas rações e vestuario, ficando-lhes livre todos os seus vencimentos que receberiam no regresso pelo corpo, percebiam pois o equivalente a 100 réis diarios.

Assim este pessoal importava nos dois annos:

12 contratados para vigias	1:752$000
12 praças	876$000
1 cosinheiro	240$000
1 corneteiro	120$000
Somma	2:988$000

(1) Vol. I. Descripção de viagem, pag. 66.

Ficava ainda a favor 260$000 réis, mas tendo morrido o cosinheiro ao fim de dois mezes e fugido o corneteiro dias antes, dos contratos d'estes, aquelle saldo augmentou de 330$000 réis, o que me permittiu contratar José Faustino Samuel, para tomar conta do rancho do pessoal superior por 15$000 réis cada mez e comida d'esse rancho que era particular, o que em dois annos importava em ordenados 360$000 réis para o que d'aquelle saldo ainda restava 230$000 réis. Com este pessoal tinha a Expedição 25 homens bem armados, de Malanje em deante, para diligencias e vigiarem as cargas e não excedia a verba de vencimentos calculada no orçamento.

Não podendo dispensar a Direcção das obras publicas as muares e outros artigos dos que se lhe requisitaram, entendeu o governador geral auxiliar a Expedição, pagando a Junta de fazenda as contas seguintes:

Camas de campanha	80$000
8 bois de montada	220$000
Typoias	80$000
Trem de cosinha etc	23$000
Cantina	19$500
Somma	422$500

Como se vê pela designação dos artigos, não podiam estas importancias figurar no orçamento, por se suppor da sua existencia no deposito das obras publicas e de poderem ser cedidos á Expedição.

Os transportes eram por conta da provincia e dentro d'esta, o que se despendeu discrimina-se:

No vapor de Loanda ao Dondo (o que calculó)	180$000
Carregadores pagos pelos chefes de Cambambe, Cazengo e Pungo-Andongo	1:145$965
Aos contratados e praças, rações abonadas pelo chefe de Malanje	249$060
Fretes das collecções de Malanje a Loanda	50$400
Somma	1:625$425

D'esta importancia teria a provincia a abater o que era dos vencimentos dos contratados e soldados, por isso a Expedição tinha a haver o preciso da verba de vencimentos, da Direcção do ultramar, como ficou provado existir e que não se lhe pediu com tal designação em tempo algum.

Do credito que eu tinha na casa de Bensaude & C.ª no Dondo, 2:759$090 réis, forneci-me de peças de lençaria, algodões e riscados de diversas qualidades, chitas, missangas, contaria, chapeus, taxas, cobertores, pannos, casacos, camisas, bonés tudo muito variado, duas typoias e 50 arrobas de sal, na importancia de 2:125$030 réis; e esta mesma casa pagou á de Sousa Lara & C.ª em Pungo Andongo, fornecimento ainda de fazendas, polvora e espingardas (Lazzarinas) a quantia de 500$000 réis, e o restante saldo 134$060 réis fôram despendidos em gratificações de aguardente, de carne e de dinheiro aos carregadores e seus sobas do Dondo a Malanje, em casa de Sousa Lara & C.ª, em Pungo Andongo, 70$890 réis e na de Malanje, de que era chefe José Maria de Freitas, réis 49$360, e a diversos, proprios indigenas, 13$810 réis.

Em Malanje luctando com muitas difficuldades para contractar carregadores, como o leitor sabe, (1) para a Mussumba, deliberei-me a estabelecer as Estações, mesmo antes do Cuango, no intento dos angariar nas localidades visinhas e de principiar os estudos da missão de que fôra encarregado o pessoal superior e para isso além do credito que tinha aberto em casa de Custodio José de Sousa Machado, recorri ao estabelecimento de Narciso Antonio Paschoal para fornecer as duas primeiras Estações o que justifica o saque acceite pela Direcção dos negocios do ultramar em 20 de novembro de 1884 na importancia de 1:472$812 réis.

Organisada a Expedição em Malanje, retirou com destino á Mussumba, apenas tendo ao serviço 26 carregadores ali contractados, tendo portanto de suas cargas fazer a despeza com

(1) Vol. I — Descripção da Viagem — Cap. IV.

os salarios de carregadores angariados pelo caminho e rações para todos. Para este carregamento tive de saccar contra a Direcção dos negocios do ultramar, a favor de Custodio José de Sousa Machado, letra acceite em 17 de dezembro do mesmo anno, a importancia de 4:500$000 réis, e a favor de Alfredo José de Barros, letra acceite no dia 18 do mesmo mez e anno 1884, a importancia de 1:095$060 réis.

Aqui está como em janeiro de 1885, tinha pago a Direcção geral do ultramar, no que respeita a material, além da verba calculada, 7:560$000 réis, mais tres saques na importancia de 7:067$872 réis.

Sou o primeiro a confessar que esta verba podia ser menor, bastando para isso que me fornecesse no Dondo e muito menor ainda, se o fornecimento me tivesse acompanhado do reino, mas quando assim procedesse, encontraria maiores difficuldades em alcançar carregadores em Malanje e teria sido mais despendioso o transporte da Expedição do Dondo a Malanje.

Que a differença de preços dos artigos similares é grande do Dondo para Malanje, basta examinar as facturas d'onde faço os seguintes extractos.

Artigos	Dondo	Malanje	Cuango
Peças de lençaria	900 a 1$200	1$000 a 1$500	
Ditas de algodão.	1$000 a 2$500	1$500 a 3$000	3$000 a 3$500
Ditas de zuarte..	900	1$000	1$600
Ditas de riscados	900 a 2$100	1$000 a 2$500	2$100 a 3$000
Ditas de chitas..	1$000 a 2$500	1$500 a 4$000	2$000 a 4$500
1 lib. de polvora.	600	700 a 900	1$400
Pacote de taxas..	900	1$200	1$550
1 m. cassungo...	90	150	300
1 m. missangas..	300 a 1$000	750 a 1$300	1$050 a 1$900
Espingardas(Lazzarinas).....	3$000	3$500 a 3$800	4$500
Cobertores.....	1$000 a 2$800	1$200 a 3$500	

Na margem direita do Cuango, onde tive de me fornecer ainda, os preços faziam muita differença dos de Malanje em alguns artigos mais de 50 %, e eu inscrevi-os já ao lado dos primeiros, para melhor se fazer a comparação.

A Expedição de julho de 1884 até janeiro de 1885, esteve subdividida de Malanje ao Cuango, pelas Estação 24 de Julho, Ferreira do Amaral, Paiva de Andrada e Costa e Silva. Nesta ultima foi onde se reuniu toda e se demorou até março. Comprehende-se pois que teria despendido bastante com os transportes de cargas de Estação para Estação, e lembro agora, os presentes e roubos, de que dei conta nas passagens dos rios Luí e Cuango. Julguei ser previdente, tendo de contractar nas visinhanças da Estação — Costa e Silva, — grande numero de carregadores para o extremo leste do territorio dos Xinjes (Capenda), fornecer-me da casa commercial ali existente e é como se explica o saque de 1:775$775 réis, acceite pela Direcção dos negocios do ultramar em 16 de maio de 1885, importancia, que quasi toda foi consumida com os novos carregadores e que não chegaram ao seu destino, deixaram-nos no celebre valle de Camau a que eu chamei o das *Amarguras*.

Após successivos esforços e de infructiferas diligencias que d'este valle sairam, em procura de carregadores, resolvi mandal-os pedir a Malanje e com o supprimento preciso, por mim calculado, na importancia de 7:104$985 réis, saque acceite pela Direcção dos negocios do ultramar em 15 de novembro de 1885, mas com ordem ao fornecedor, de ficar por pagar, a importancia que excedesse o saque, para ser satisfeita em outra occasião, não deixando de aviar o que lhe requisitava, e de pagar a mais 20 carregadores dos precisos para as cargas que tinha a enviar-me, custo que eu não podia calcular.

De facto apresentaram-se em 22 de agosto no Cuengo 96 carregadores e tinha sido excedida a importancia do saque.

Lembram-se decerto os leitores, os grandes roubos feitos por estes carregadores do Sanza, nas cargas respectivas, o que só foi conhecido no Caungula em outubro, da sua fuga depois, o que me obrigou a admittir d'ahi em deante, pelo pagamento de rações, um certo numero de rapazes do Congo, que ali appareceram e os Lundas que era possivel angariar, para a Expedição poder chegar á margem do Luembe, no

Caungula de Mataba, onde se manteve até novembro de 1886.

Tinha pois a Direcção dos negocios do ultramar pago até esta data, pela verba que classifico de material a importancia de 23:508$632 réis, pela de vencimentos, 240$000 réis, o ordenado de um anno ao guarda europeu, e o que era devido ao chefe e sub-chefe, até então. Á Junta de Fazenda de Loanda, além do que já ficou dito, a importancia de material e transportes na provincia, 2:047$925 réis, o que mandei pagar aos rapazes do Congo por transportar cargas para Malanje, 69$500 réis e mais os vencimentos do ajudante até então.

Devia-se, ao fornecedor Custodio José de Sousa Machado, mais de um conto de réis, ao pessoal rações de tres mezes e os vencimentos a contractados e praças, e já se vê que estas ultimas dividas e os contractos do regresso do grosso da Expedição a Malanje, só nesta villa podiam ser pagos.

Eu tinha mandado pedir a Custodio Machado, que pelo portador e tres homens que antes tinha despachado para Malanje, e algum carregador que apparecesse, me mandasse um pequeno supprimento de fazendas, por estar sem recursos, isto já do Luêmbe, e fôram estes os rapazes que chegaram á Mussumba, tendo consumido tudo pelo caminho, e a importancia de suas cargas, augmentou a divida a Machado, que fechara na importancia de 2:089$400 réis.

Esta importancia só foi paga pela Junta de fazenda, em Loanda, no mez de novembro de 1887 por ser preciso esperar a minha verificação de contas, o que fiz já no regresso, em Mataba.

Chegado o grosso da Expedição foi então que se liquidaram as dividas:

A carregadores	886$480
A praças (rações)	47$200
Transportes de collecções	13$200
Vencimento ás praças (de toda a viagem)	1:151$124
	2:098$004

Pagou mais a Junta

Ao sub-chefe por conta da ajuda de custo.....	300$000
Ao ajudante a liquidação de vencimentos (gratificação e ajuda de custo) até 31 de maio, em que por ordem do Ministerio, foi considerada terminada a sua commissão, sendo a totalidade d'aquelles vencimentos pagos.....	2:340$499
Os supprimentos em divida a C. Machado.....	2:089$400
Supprimentos que me fôram euviados por ordem do governador geral.....	1:411$450
	8:239$353

Portanto, até á occasião em que me fôram mandados os supprimentos encerrava a Junta de fazenda em Loanda, as contas que tinha pago á Expedição, na importancia de 10:356$778, réis, e a Direcção dos negocios do ultramar, só tinha augmentado nos vencimentos do chefe e sub-chefe desde 15 de novembro de 1885.

E por aqui se vae vendo como fôram exaggerados, os que entenderam asseverar, que não me podiam faltar recursos, porque eu estava fazendo saques constantes; dissessem e era uma verdade, que nunca a Direcção dos negocios do ultramar, se recusou a pagar um saque meu, que o nobre Ministro se admirava que a Expedição estivesse soffrendo privações, por eu estar auctorisado a fazer saques, e que não devia ter duvida o meu correspondente, fornecedor da Expedição, de enviar os supprimentos que lhe requisitasse, mas deviam ser mais conscientes no que asseveravam, e sobretudo mais benevolos, para quem estava arrostando, gravemente doente, com a fome, esquecendo-lhe a vida e familia, para só se lembrar que tinha para com o Paiz deveres a cumprir, e nesse intento estava proseguindo na sua missão.

Sabe o leitor quanto me contrariou ter conhecimento em Mataba, dos supprimentos que ali chegaram, não ignora as despezas d'ahi em deante, abonos d'alguns mezes de rações em divida, os novos contractos de regresso, despezas com a embaixada, interpretes, etc., e calculei que, liquidados os ven-

cimentos dos contractados em Loanda, me seria bastante um saque sobre a Direcção dos negocios do ultramar na importancia de 2:637$000 réis, letra acceite pela mesma Direcção em 23 de janeiro de 1888 para despezas a pagar, com que não devia sobrecarregar a provincia.

Não chegou aquella quantia, foi preciso ainda saccar contra o Ministerio, a favor do fornecedor Custodio Machado a importancia de 368$595 réis.

Depois de eu chegar com o resto da Expedição a Malanje pagou ainda a Junta de fazenda em Loanda:

Abonos feitos aos contractados..... ..	1:375$000	
Liquidação aos mesmos.....	633$355	2:008$355
Transportes de Malanje ao Dondo.....	220$000	
Ditos do Dondo a Loanda.....	70$000	
Ditos de Loanda a Lisboa.....	270$650	560$650
		2:569$005

O que prefaz a totalidade da despeza paga de 12:925$783 réis.

Mais, salvo o erro de 25 réis, a quantia de 180$000 réis, do que a importancia apresentada pela Junta de fazenda de Loanda á Direcção dos negocios do ultramar, e é de réis 12:745$808, sendo aquelles 180$000 réis, a verba que eu calculei ter a mesma Junta pago, pelo transporte da Expedição de Loanda para o Dondo e não figurou na sua conta.

A's verbas pagas pela Direcção dos negocios do ultramar accresceram as dos dois ultimos saques 3:005$227 réis, o que prefaz a importancia total dos saques, contando com o da canôa, 24:133$242 réis, e a esta, addicionando os vencimentos, gratificação e ajuda de custo, do chefe e sub-chefe durante 4 annos, e ordenado de um anno ao guarda e a importancia do material que paguei antes de partir dá a somma de réis 40.011$177.

A Direcção do ultramar apresenta mais 304$395 réis de fretes e despezas miudas que eu creio ser de cargas no paquete de Lisboa para Loanda, ajudas de custo do chefe e sub-

chefe de Lisboa a Loanda 144$000 réis, liquidação de contas com o ajudante auctorisadas por s. ex.ª o Ministro, 495$000 réis, o que somma 943$395 réis, e portanto esta verba com que eu não podia contar elevou a despeza em Lisboa a réis 40:954$572.

Os adeantamentos de 1:500$000 réis que eu recebi e egual quantia recebida pelo sub-chefe e 500$000 réis que adeantei ao ajudante, fôram quantias pagas pelos soldos respectivos e não podem figurar nem na Direcção dos negocios do ultramar nem na Junta de fazenda em Loanda.

Se ás despezas pagas por estas estações, addicionar ainda, os soldos dos tres officiaes 5:472$000 réis e as passagens de dois e do guarda de Lisboa para Loanda 338$000, será a despeza total feita pela Expedição de 59:510$380 réis muito inferior á importancia, que se lhe quiz attribuir, e cujos documentos originaes existem nas repartições competentes.

H. M. Stanley num discurso que pronunciou no Club Stanley, em Paris, no dia 19 de outubro de 1882, cuja primeira parte, teve em vista rebater asserções do conde Savorgnan de Brazza, tratando das despezas de diversas Expedições, por este Explorador ter avançado que elle Stanley dispoz sempre de grandes recursos, nas duas viagens em Africa, para provar que a exploração mais dispendiosa fôra a d'elle Savorgnan, lembrou-se de dividir a importancia despendida pelo numero de milhas geographicas percorridas, e tambem pelo de milhas em territorios até então não devassados por europeus.

Este seu trabalho deu como resultado para o primeiro caso a comparação das despezas, que patenteou e eu traduzi em réis, sendo unidade, repito, a milha percorrida.

S. de Brazza.....	16.670
H. de Cameron.....	15.750
H. Stanley.....	10.960 (1.ª viagem)
H. Stanley.....	9.900 (2.ª viagem)
Speke & Grant.....	6.525
Burton & Speke.....	6.175
D. Levingston.....	2.800 (ultima)

Se a minha Expedição, no que respeita a milhas percorridas, podesse entrar em tal comparação, e contando como Stanley, todos os percursos a interesse dos fins da mesma, chegava a 3000 o numero de milhas andadas a contar de Loanda até ao seu regresso aqui e seria a sua despeza, 19.830 portanto superior a todas aquellas. Mas longe de mim acceitar uma tal base de avaliação; é indispensavel que nesta se façam entrar outros factores, e um d'elles, o mais importante com certeza, é o tempo de permanencia forçada em diversas localidades, e depois os diversos fins da missão.

Seria mais justo, e eu acceitaria, para base da comparação, dividir-se o capital despendido pelo numero de dias, e multiplicado o resultado pelo numero de dias de marcha, dividir então esse producto pelo numero de milhas percorridas, e neste caso, teria sido a despeza da minha Expedição, correspondente a 2$800 réis por milha.

Brazza quando disse que a sua exploração foi a menos despendiosa, é porque realmente ella custou 18 contos de réis, quando a de Cameron tinha custado mais de 42, a segunda de Stanley mais de 54 e a primeira mais de 60. Para provar que a sua asserção não era verdadeira, a argumentação não foi das melhores, pois podia ter chegado a resultados contrarios, e era incompleta, porque, segundo os recursos das regiões a atravessar, se apresentam para o calculo, elementos que muito nelle influe e não tem comparação possivel.

Presentemente, dadas as mesmas circumstancias além de Malanje, por onde andei, todas as expedições analogas que se seguirem á minha, terão de fazer muito maior despeza do que ella fez, pois só na questão de carregadores, o custo tem augmentado enormemente, de viagem para viagem, e na de presentes e passagens dos rios, as exigencias dos potentados vão tornando-se excessivas, e fallo assim, pelas informações que tenho depois do meu regresso.

O orçamento calculado em 19:320$000 réis para dois annos de commissão, não abrangia um certo numero de despezas como se tem visto, e por isso só a parte respeitante a venci-

mentos 11:760$000 réis duplicada e mais os soldos dos tres officiaes, isto é 28:992$000 réis, era uma importancia em que nada havia a extranhar. Restam pois 30:518$380 réis de que, deduzindo as verbas despendidas com medicamentos, instrumentos, livros, etc., material para trabalhos e serviço indispensavel, e a de transportes até Malanje, que importou em 7:211$835 réis, ficou, para organisação do pessoal de carregadores e, d'ahi em deante, sua manutenção, construcções e outras despezas, a verba de 23:306$545 ou sejam 582$663 réis por mez, pois foi de 40 mezes a commissão de Malanje á Mussumba e regresso a Malanje, o que dá a despeza de 19$422 réis por dia.

Nunca tive menos de 70 bocas a sustentar, chegaram a existir mais de 300 e pode considerar-se regular, ou acceitar como media, o pessoal para cargas, de 150 pessoas, e saindo d'aquella verba, além do seu sustento, as importancias do custo de transportes, edificações, passagens etc., e gratificações, quem conhece o que é viajar nos sertões da Lunda, não pode encontrar excessiva aquella importancia.

O leitor, que me tem seguido e sabe o que se fez, pode agora ajuizar da pouca attenção com que se escreveu nos principaes jornaes d'esta capital de que a minha Expedição nada tinha feito de util e que tinha custado muito dinheiro ao paiz.

Note-se, que não extranho que tal se escrevesse, porque irreflectidamente se acreditou em noticias vindas da provincia de Angola e quanto estas valem.

Passo agora a mostrar ao leitor no que se segue, sob o titulo que julguei accertado reservar-lhe.

INCONSCIENCIA

stá o leitor ao facto, pelos documentos que se encontram nesta publicação, de todos os meus esforços, dedicação e a maior boa vontade em fazer valer os direitos da Soberania de Portugal aos territorios do Muatiânvua, e lembra-se que, tendo a Administração do Estado Independente do Congo querido apossar-se d'aquelles territorios, como me era dado, protestei contra essa espoliação e que a pendencia fosse tratada, entre o nosso Governo e a referida Administração, nos devidos têrmos.

Preparavam-se para a conferencia que teve logar nesta cidade, os necessarios elementos em que já entrava a minha memoria — *A Lunda* —, e em dezembro de 1890 recebi no Ministerio dos Negocios dos Estrangeiros, onde trabalhava, o *Orgão Politico e Noticioso de Loanda,* intitulado *O Desastre*, de 3 de outubro do mesmo anno, cujo artigo principal, *Valor*

de Portugal e a Expedição H. de Carvalho, era dos taes, por onde, em outros tempos, se procurava desorientar a opinião, indispondo-a contra a minha pessoa.

Chegou tarde, e eu tenho tido a resignação precisa para esperar este momento, em que está conhecido como procedi no desempenho da missão que me foi confiada, para ter o regosijo, agora, de demonstrar que, devido a capacidades, como este Mamede de Sant'Anna e Palma, fôram muito injustas as illustradas redacções na metropole, porque, acreditando em suas informações, por estas quizeram apreciar do valor dos trabalhos da minha Expedição e do seu custo.

Transcrevo textualmente este artigo, porque o merece, querendo assim honrar o seu auctor.

O nosso collega *O Futuro d'Angola,* n.º 155, transcreve da *Patria* um bem desenvolvido artigo, sob o titulo *O povo acorda.* Tambem transcreve, em seguida, um officio do ex-chefe de Cassange, o sr. Francisco Pereira dos Santos Vandunem, um dos filhos de Loanda mais praticos e habeis, a par da sua edade provecta.

O referido officio tem o n.º 2, datado de janeiro de 1887, dirigido á secretaria geral, sendo já governador d'esta provincia d'Angola o sr. Guilherme Augusto de Brito Capello, hoje capitão de mar e guerra e conselheiro.

São documentos importantes, dignos de lêr-se, o artigo da *Patria* e o officio a que nos referimos. Tiremos d'esses documentos as seguintes conclusões logicas:

DO ARTIGO

1.º que Portugal sem as colonias não tem valor,—quer commercial, quer politicamente;

2.º que Portugal vive do credito, e como garantia tem as colonias;

3.º que os ministros portuguezes vendem-se á Inglaterra, por isso que deixam e consentem que esta faça tudo a seu bel prazer;

4.º que Portugal não tem commercio nem industria; compra-se e consomme-se tudo, sendo certo que a exportação é *uma miseria,* e a importação *quasi tudo,* etc., etc.

DO OFFICIO

1.º que o major Henrique de Carvalho não chegou á Mussumba, capital do Mat'anvo, por lhe ter sido impedida a passagem, em conse-

quencia de se ter envolvido em questões que nada tinham com a expedição, levando em sua companhia um individuo de nome Cha-mariamba, que queria o Estado do Mat'anvo e que lhe era disputado por um partido maior ao d'elle Cha-mariamba;

2.º que um interprete do major, de nome Antonio, **vendeu gente**, a troco de fazendas, porque a expedição estava sem estas nem viveres;

3.º que o major gastou tempo, fazendas e dinheiro, sem utilidade nenhuma, e que em vista d'isto enganou o governo e o paiz, dando por ultimada a sua expedição;

4.º que o sr. governador soube de todos esses promenores, e não sabemos se elle communicou tudo ao sr. ministro, o que duvidamos.

Ora, posto isto, permitta-se-nos algumas ligeiras notações.

Se uma imprensa dissesse então que o sr. major H. de Carvalho nada fez e que foi uma **intrujisse** da sociedade de geographia de Lisboa, que se lembrou de o indicar para chefe da expedição; — essa imprensa seria accusada de calumniadora e mentirosa. Se dissesse que a expedição de s. ex.ª vendeu gente — apodavam essa imprensa de ignorante e impertinente, tratando de vidas privadas e não do bem publico.

Mas como o sr. major Carvalho foi encomiado nos jornaes ou jornal da localidade, encarecendo-se os seus trabalhos e travessia — tudo correu bem; e agora vamos ficar sem a Lunda, ou então novos conflictos sustentará o governo portuguez com o da Belgica.

As louvaminhas, a falta da verdade na apreciação dos factos — dão sempre resultados tristes.

Soffra o paiz, com tanto que se encha a «pança» dos *paes da patria* e seus aulicos. E por causa da conveniencia do estomago sacrificam-nos e vendem-nos.

Como a *Patria* é que deve fallar um jornal patriotico e verdadeiro. E nós com satisfação declaramos, adherindo, que effectivamente Portugal sem as colonias de nada vale, sob o ponto de vista commercial e politico. Diga-se isto que não se mente á consciencia nem se falta aos deveres de cidadão portuguez. *(as) Mamede de Sant'Anna e Palma.*

Não tive conhecimento do officio n.º 2, de janeiro de 1887, do chefe do concelho de Talla Mugongo, do sr. Francisco Pereira dos Santos Vandunem, dirigido á secretaria do governo geral, d'onde o sr. Mamede tirou as suas quatro conclusões logicas e faz algumas ligeiras notações, mas sei que naquelle mez e anno, o sub-chefe da Expedição estava na villa de Malanje, em correspondencia com o Governador geral da provin-

cia, e por tanto se este não podia informar s. ex.ª de que eu tivesse chegado á Mussumba, e apenas que me deixara em preparativos para entrar em terras de Mataba, no logar em que de mim se despediu, muito menos podia fazer, o citado chefe, que só se podia reportar a noticias anteriores. Não fôram tambem, com certeza, os Cassanjes, habitantes do concelho do dito chefe, que o informaram ter-me eu envolvido em questões que nada tinham com a Expedição, e que não fôsse Xa Madiamba, o Muatiânvua eleito pela côrte, pois, os Cassanjes que fôram á Mussumba, vieram confirmar as communicações do fallecido Mucanza, que era esperado Xa Madiamba, para tomar posse do cargo. Partido maior a favor d'outro pretendente, tanto não existia, que nunca um outro se apresentou a disputar o logar, e deixou de haver Muatiânvua.

Asseverado por mim, como tem sido, que além do Cuango se vende gente, ou que a gente é moeda nas transacções, e que o fim do pessoal indigena, que se apresenta ao serviço das expedições para o interior, não é o interesse dos ajustes dos contratos, mas sim o aproveitamento d'aquelle meio de ser, dos povos onde se dirigem as expedições, não seria de extranhar que o interprete Antonio vendesse gente; o que eu affirmo, é que nunca soube que elle ou outro individuo da Expedição a tivesse vendido.

Isto da Expedição ter viveres, é decerto uma pretenção a effeito; não o dirá quem faz ideia do que é uma Expedição, que está sujeita aos recursos das localidades, ou quaes são estes, naquellas terras em que a minha esteve.

Se me fôsse possivel transportar viveres, para consummo da Expedição, que pessoal de carregadores não seria necessario, e quanto não importaria essa Expedição? Eu tive de abandonar cinco caixas da pharmacia, porque, para o seu transporte, eram indispensaveis dez homens; dez bôcas que tinha de sustentar á custa das cargas por outros transportadas, e no caso d'aquelles estavam mais quarenta.

Felizmente ninguem da Expedição recorreu ao extremo de vender gente para comer, o que succedeu foi esgotarem-se

os recursos alimenticios, em logares onde a Expedição permanecia por algum tempo, pois, embora durante mezes successivos, depois da retirada do grosso da Expedição, os que fôram á Mussumba, se não tinham fazendas ou artigos de commercio com que os comprar, é certo que encontraram da parte dos povos a generosidade para com elles repartirem dos que podiam dispôr.

Se eu gastei tempo, fazenda e dinheiro sem utilidade nenhuma, pode devidamente aprecial-o agora o leitor, pois lhe forneci todos os elementos indispensaveis para o seu juizo; que eu enganei o governo e o paiz dando por ultimada a minha commissão, e me retirei sem chegar ao meu destino, é esta conclusão de um arrojo sem egual, porquanto, se o officio o diz, nessa data estava a commissão realmente terminada, pois foi no dia 2, em que fui recebido no Calânhi pelo Muatiânvua interino e a côrte, e dá-se o cazo que nesse mesmo mez, o subchefe da Expedição, o sr. Sisenando Marques, participava já de Malanje ao Governador geral da provincia e á Sociedade de Geographia de Lisboa, que por falta de recursos, eu mandara retirar a maioria da Expedição sob o seu commando, e me disposera a avançar para a Mussumba, apenas com 20 homens; e a meu cunhado enviara a carta qne transcrevo, porque me ennobrece, saber-se agora, como eu entendia ser o cumprimento dos meus deveres.

Ill.mo Ex.mo Sr. José Carlos Luz. — Malanje, 28 de fevereiro de 1887.—Como companheiro na Expedição á Africa central do cunhado de V. Ex.a o sr. major Henrique de Carvalho, sabendo que este, a despeito mesmo dos portadores seguros e de confiança que ultimamente tivera para a provincia de Angola, a ninguem, nem mesmo aos seus escrevera; tomei como um dever, no intuito de suavisar a justa atribulação de duas familias, a de V. Ex.a e a d'elle, fazer-lhes sciente da situação em que se achava por occasião da minha retirada.

Em novembro do anno passado a situação de toda a nossa Expedição era insustentavel por termos perto de 200 bocas a sustentar e sem termos com que comprar, nem d'onde nos viesse nada nem mesmo roubado, porque já tudo tinhamos devastado e destruido, sequer uma raiz de mandioca.

Major Carvalho em vista de tão criticas e desgraçadas circumstancias, resolveu fazer-me entrega do grosso da Expedição e mandar-me retirar com ella, seguindo elle para a Mussumba com 20 homens. A retirada era realmente uma necessidade, porém, ficar elle, pareceu-me empresa desnecessaria e de bastante arrojo, pelo que empreguei todos os meios que julguei persuasivos para o trazer commigo; e vendo que nada conseguia não me esqueceu tambem dizer-lhe que tinha esposa, que tinha filhos de quem era o sustentaculo e não podia portanto andar a jogar uma vida que realmente lhe não pertencia; que era todo de sua familia. Nem assim! Amantissimo como é da familia, teve a abnegação de me responder com uma coragem real ou ficticia, nobre na verdade, mas que me causou dolorosa impressão:

«Primeiro está o dever. A minha honra está empenhada em ir á Mussumba. E' para lá a minha commissão!

Que faria outro qualquer em meu logar, a um homem que demais era seu commandante, quando lhe falla na sua honra? Ficaria mudo e frio que nem um cadaver, dar-lhe-hia um abraço de despedida, viria cumprir a sua ordem trazendo cerca de 150 esfaimados ás terras onde estivessem fora d'um ambiente que em breves dias os ferisse de morte. Foi o que eu fiz. No dia 8 de novembro do anno passado, deixei as margens do rio Luhembe onde estavamos acampados, e major Carvalho devia seguir para o Cassai.

Os nossos recursos eram iguaes ou com pouca differença. Eu trazia em polvora e missanga para uma viagem de tres mezes com 150 pessoas, o valor de 5$000 réis. Major Carvalho continuou a marcha com 20 homens com recursos equivalentes ou pouco menos. Eram duas miserias ambulantes que se separaram: uma que buscava o nascente e outra que continuava para o occidente, sem se saber qual primeiro morreria de fome, porque as probabilidades eram necessariamente as mesmas.

A providencia porém, raramente, por muito tempo se esquece dos que soffrem, e eu, com 78 dias de viagem e perto de 200 leguas a pé, porque a minha gente que passava dias e dias sem comer, não estava em estado de me carregar na typoia, aqui cheguei victimado por toda a sorte de soffrimentos a que mais se juntou os horrores d'um rigoroso inverno.

Major Carvalho, porém, do qual vou agora tratar mais detidamente, podemol-o considerar feliz no meio da sua infelicidade. Dez a doze dias (1) depois da minha retirada devia ter recebido, 4 bons fardos de fa-

(1) Cinco mezes.

zendas, que, se attendermos ao então seu pouco pessoal o deviam pôr ao abrigo da miseria por seis ou oito mezes. (1).....

Custodio Machado vae por estes dias mandar-lhe, por ordem do Governador da provincia, recursos de retirada, os quaes julgo já o encontrarão em viagem para cá, e mesmo em caso contrario, tenho como certo que ainda os recebe antes de ter consumido os que lhe foram ultimamente. — De V. Ex.ª com a mais sincera consideração.—Muito attento venerador creado e obrigado. — *A. Sisenando Marques.*

Por aqui pode bem ajuizar a liberal imprensa jornalistica do Paiz, a reserva que é necessario ter, com esses escriptos de homens inconscientes, para não lhes chamar outra cousa; d'esses homens que em Africa queremos fazer cidadãos e não chegam a comprehender a responsabilidade em que incorrem firmando taes escriptos.

Sendo o citado officio do sr. Vandunem, dirigido ao Governador geral, com certeza que sua excellencia o leu, mas... tomou-o na devida consideração, pois já nesse tempo, dois officiaes que retiraram, não podiam deixar de o informar como era proprio e inherente á sua posição.

O ex-chefe do concelho de Talla-Mugongo, homem conhecedor do sertão, habituado aos *maézus* dos seus indigenas, sem duvida não bazeou o seu officio nesses maésus, e, a coincidencia da data d'elle, leva-me a considerações que me repugna escrever, e por onde eu provaria que, o *consta*, seria a resposta, se o chamasse á responsabilidade do que communicou ao Governador geral, e hoje estou certo que está bem arrependido do que informou, deixando-se illudir por más intenções, quando sabe que sem o conhecer, eu fui sempre justo, tratando da sua auctoridade, pondo de parte o tal *consta*.

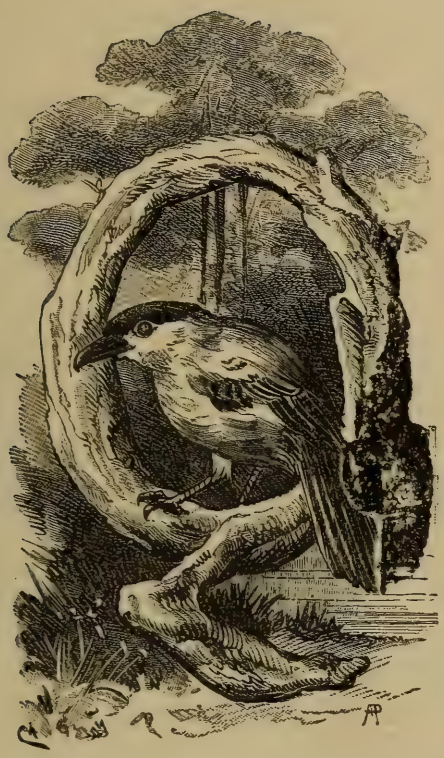
Com respeito ás notações do sr. Sant'Anna e Palma, tenho a dizer que teria muita honra em ter sido indicado pela muito benemerita Sociedade de Geographia de Lisboa ao Governo, para qualquer encargo que eu estivesse á altura de bem o poder dessempenhar, mas a nomeação de chefe da Expedição ao Mua-

(1) São os taes recursos que se reduziram a uma gallinha!!

tiânvua é uma honra, que devo só ao excellentissimo Ministro que referendou a portaria regia d'essa nomeação, e portanto, não se insurja contra aquella sociedade.

E' muito curioso, que após quatro annos da data do officio, em outubro de 1890, se lembrasse o redactor principal d'um orgão politico-noticioso, fazer-lhe notações, em que só prova que chegou tarde; o que acceitava como verdadeiro estava bem conhecido como falsissimo, quando queria accusar-me, julgando ficar sem a Lunda, tinha de me louvar pois o meu trabalho e só elle foi que a conquistou na partilha para Portugal, trabalho que foi respeitado pelos nossos adversarios e senão alcançamos toda a Lunda, lembro-lhe o velho adagio *«mais vale um passaro na mão que dois a voar.»*

CONCLUSÃO



ue me seja concedido antes de terminar algumas palavras apenas a quem devo uma referencia especial.

A' medida que as minhas publicações teem progredido, em occasião opportuna, entendi do meu dever, e nos limites dos recursos de que posso dispôr, não esquecer, os nomes dos Portuguezes, obreiros no interesse da nossa melhor causa em Africa, prestando-lhes a homenagem que lhes era devida — significar quanto é grande o meu reconhecimento pelos fortes auxilios que me dispensaram os illustrados Ministros dos Negocios do Ultramar, Secretario Geral e Empregados na Direcção d'esses Negocios, que muito concorreram para a mais prompta publicação de todos os meus trabalhos. E cumpre-me tambem consignar aqui um testemunho de quanto fiquei agradecido á administração da Imprensa Nacional e da typographia das Colonias Portuguezas e a todos os artistas que muito cooperaram no melhor exito d'esta publicação.

Com a devida auctorisação do Governo, no Observatorio da Escola Polytechnica de Lisboa, nos Museus da mesma Escola e da Universidade de Coimbra, na Sociedade de Geographia de Lisboa, e no Archivo do Ministerio dos Negocios do Ultramar, fôram depositados os materiaes sobre que se fundaram os diversos livros que constituem a obra—Expedição Portugueza ao Muatiânvua, — observações meteorologicas, nozologicas e astronomicas, collecções de fauna e flora, artefactos e photographias, diagrammas, os diarios e livros de toda a correspondencia e ainda na benemerita Sociedade de Geographia, a bandeira da Expedição, que esteve hasteada na Mussumba e sempre procurei fazer respeitar.

Foi pequena a edição de albuns photographicos por ser elevado o seu custo, mas ainda assim distribuiu-se por ordem do Governo por alguns estabelecimentos scientificos nacionaes e estrangeiros.

Convidado pelas illustradas Direcções das Sociedades de Geographia de Lisboa e do Porto e do Atheneu e Centro Commercial do Porto a fazer conferencias sobre a minha missão na Lunda, não me foi possivel corresponder a amabilidade d'esses convites, porque entendi, antes de me apresentar a fallar em publico, fazer acreditar os meus trabalhos, escrevendo-os com o necessario tempo e sangue frio.

E agora, por conclusão, no que se refere ao campo dos trabalhos, lembrarei, que não é bastante ter-se delimitada a nossa provincia de Angola pelo norte, sul e leste, é preciso ainda evitarem-se pretextos para novas delimitações que mais nos restrinjam, e que se perca a parte planatica, a mais rica, que nos ficou pertencendo na ultima partilha do continente, e que não nos deixemos antecipar ahi, pelos estrangeiros, que trabalham com muita coragem nas suas immediações.

No que respeita á Lunda, se já temos despendido algumas quantias para que fôsse encorporada á provincia, é preciso convencermo-nos que mais e muitas é indispensavel despender só no intento de trabalhar e semear, para os seus habitantes, novos cidadãos portuguezes, colherem. Estes ainda não

teem a fôrça necessaria, orientada a intelligencia, para que possam produzir, e nós temos por dever, de vivificar as extensas terras incultas que acabamos de conquistar, e que por tanto tempo jazeram esquecidas; e isto não se faz sem despezas que, se em principio se podem considerar de infructiferas, plantando e semeando bem para os indigenas colherem, com o tempo, serão proveitosamente resgatadas.

Aquella grande área, que ao presente se nos apresenta desolada, não é improductiva: lá existem grandes rios para beneficial-a e recursos para o aproveitamento de esforços e capital, e o essencial é pôl-a em rapida communicação com o litoral.

Em homenagem aos nossos benemeritos exploradores Capello e Ivens, repito, o que elles acertadamente aconselharam.

Ganhemos o interior o mais rapidamente possivel; procurêmos ahi estabelecer o europeu com a maior somma de commodidades; façamos destruir, por uma administração bem dirigida, a relativa repugnancia do preto ao trabalho, tornando este obrigatorio e remunerando-o; tratêmos de crear varios centros de população, entreligados pelas navegações regulares dos extensos cursos de agua do interior, ou por estradas bem dispostas; evitêmos a influencia fatal do pantano afogando-o, isto é, dirigindo sobre este os cursos de agua proximos; aproveitemos os rios viaveis e dos pontos extremos de navegação, liguêmos por linhas ferreas, o sertão com a costa.»

E como elles termino: «A locomotiva, sibilando atravez das vastas florestas africanas, transpondo distancias com a velocidade que lhe é conhecida, levará incessantemente os recursos, a vida, o trabalho, onde, por ora, existe apenas a natureza brava; transformará os sertões adustos em sitios habitaveis, os pantanos em parques e jardins; remirá os seus habitantes do perfeito estado de selvageria em que infelizmente ainda se encontram.»

APPENDICE

DOCUMENTOS

A S. Ex.ª o Sr. Ministro dos Negocios da Marinha e Ultramar

Com tal rapidez se precipitam os acontecimentos deante de mim, é tão extraordinario, mesmo tão singular, o que tenho presenceado nesta missão no que respeita á politica d'estes povos, que declaro a V. Ex.ª que se não fôsse a minha terrivel situação e tivesse o sangue frio preciso para bem encarar o que se está passando, recearia ser exagerado e que não fôsse tomada a serio esta minha communicação, com referencia ao mez de janeiro, porque na verdade, o jocoso e o burlesco é de que mais ella trata, não obstante para estes povos ser muito grave o que passo a descrever.

Estava reservado para mim um papel que não é em verdade muito agradavel, não obstante ser boa a vontade e dedicação com que me propuz a trabalhar no centro d'este Continente.

Mas queixar-me? de que e de quem?

Das informações e informadores? Não póde ser, porquanto, não quero que sejam injustos para commigo, tambem os vindouros.

Acredito que tudo isto póde mudar de um dia para o outro e, se não voltar á antiga, que volte para um estado melhor.

Mucanza irmão de Xa Madiamba, que vim encontrar interinamente exercendo o cargo de Muatiânvua, aguardando que viesse aquelle investir se da posse do logar para que fôra eleito, quando aqui cheguei mandou cumprimentar-me e no dia 2 do corrente fui fazer-lhe a minha visita official.

Por esta occasião, disse-me logo, que a pedido dos principaes quilolos da Mussumba, deixara o seu sitio, onde estava bem e satisfeito com os rendimentos de suas caçadas aos elephantes, para interinamente governar o Estado, a fim de vêr se os quilolos espalhados pelos matos, depois das guerras de Muriba, se animavam a regressar o mais depressa possivel ao Calânhi.

Ainda se via tudo em ruinas e se algumas cubatas estavam reparadas, era de occasião, e pela gente que vinha a pouco e pouco dos logares em que estiveram exilados.

Pediu-me para que fôsse já viver para o pé d'elle, porquanto, esperava, que sabendo-se da minha residencia no Calânhi, todos os quilolos voltariam ás suas povoações.

De accordo com elle e Lucuóquexe, logo nesse dia, sobre o rio Calânhi, num alto, foi escolhido o logar para a nossa Estação «Pinheiro Chagas» — e ficaram dadas as ordens para se dar começo á construcção, seguindo-se o risco por mim feito, que encarreguei de vigiar o contractado Adolpho já pratico nesse serviço.

Mucanza, Lucuóquexe, Canapumba, Muítia e Muene Dinhinga, mostraram quanto sentiram por Xa Madiamba não ter continuado a viagem commigo e participaram-me que já Mucanza esperando seu irmão, havia despachado uma diligencia com dois dentes de marfim e seis serviçaes, para o Muanangana Muxanená Pombo se encarregar de resgatar as insignies do Estado, em poder dos Quiocos seus parentes, e Suana Murunda com o cofre dos lucânos, e isto só com o fim de diminuir difficuldades ao Muatiânvua, porquanto elle Mucanza, tem provado que só por comprazer está dirigindo interinamente o cargo e, declarou terminantemente, aos quilolos que o chamaram, que nunca collocaria o lucâno no braço, porque não queria ser Muatiânvua nem quando lhe pertencesse.

Aproveitei pois logo o ensejo que se me offerecia, para aconselhar Mucanza a mandar chamar todos os quilolos das margens do Luísa, Lulúa e Cassai, bem como os Quiocos de maior importancia, para se convencionar entre todos, na fórma de pagamento das dividas do Estado aos Quiocos e resgatar, d'uma só vez para sempre, a independencia dos territorios e dos povos do Muatiânvua.

A cerimonia do lucâno não podia ter logar sem a presença de Suana Murunda com os respectivos lucânos e, por consequencia, até que isto se não alcançasse, só podia existir Muatiânvua interino e interinas portanto todas outras auctoridades que dependem da sua confirmação nos diversos estados.

Apoiaram todos este alvitre e ficou Mucanza de dar as suas ordens para seguirem as diligencias a diversos destinos, para que no mais breve tempo possivel, tivesse logar a reunião que me parecia de toda a conveniencia fazer-se e, dependia do seu bom resultado, mandar avançar Xa Madiamba.

Na minha segunda visita, como Mucanza arrecadava os tributos do Estado para o novo Muatiânvua, tirando só para si, comidas e bebidas e o que podia usar em serviço, que era de uso dos Muatiânvuas, como o havia avisado, observando umas certas cerimonias, fiz-lhe entrega

dos presentes que levava para o Muatiânvua, Lucuóquexe e outros, o que fiz constar no auto que de tal entrega mandei lavrar na occasião propria e junto a esta communicação.

Dias depois, principiaram a vir de oeste e sul, os quilolos com todo o seu povo e cada individuo carregado com volumes de bagagens e outros objectos de seu uso.

Não vinham como em principio suppuz, á chamada de Mucanza, mas sim fugindo de suas povoações com receio dos assaltos e saques dos Quiocos e tal era a precipitação com que a maior parte queria passar o rio Calânhi, que alguns fôram victimas caindo ao rio e levados pela corrente, que em seguida a uma queda, era bastante forte, e lá pereciam afogados.

Panico se tornara o terror pelos Quiocos, e de tal forma que ninguem se entendia e todos queriam governar.

Insistia-se para que eu mudasse a residencia para o Calânhi e fôsse salvar a situação, pois já estavam rodeados de acampamentos Quiocos. Fui, embora a casa não estivesse completa como eu queria e logo que cheguei não me deixavam pedindo polvora.

Por mais que dissesse que a não tinha, e mesmo que a tivesse, não lhes dava, porque era arrastal-os a um perigo, de que se não salvariam no futuro, ainda que pudessem alcançar victoria no primeiro recontro com os Quiocos, não queriam attender-me.

Sem mesmo procurarem ouvir-me, obrigaram o Muatiânvua a fazer sair forças, que todas voltavam, algumas sem mesmo se avistarem com um Quioco!

Os animos andavam exaltados e chegaram a fazer sair o Muatiânvua no palanquim para a guerra. Prevenido d'isso, como elle tinha de passar ao lado da Estação, fui esperal-o ao caminho e fiz suspender aquella marcha.

Forças vinham já de todos os lados a reunir-se-lhe, e á frente d'uma grande comitiva, escarranchada sobre os hombros d'um homem possante e armada em guerra, apparece a Lucuóquexe, que fiz chamar para o lado do Muatiânvua, onde estava tambem sobre os hombros d'um outro homem, a Muári d'aquelle.

A gritaria era muita, todos querendo dar a sua opinião; todavia consegui que os Ambaquistas que me acompanharam e os interpretes dissessem a Mucanza, que bem mal lhe queriam os que o aconselharam a ir apresentar-se em frente dos Quiocos, pois o queriam abandonar, na supposição que elles ficariam satisfeitos com a sua vida.

Lembrei-lhe que não era o Muatiânvua de facto e não tinha responsabilidade alguma nos maus governos passados e questões de Lundas com os Quiocos, porque não tinha posto o lucâno no braço; que mandasse elle um Muata de sua confiança fallar com os Quiocos, saber

a que vinham; saber se queriam convencionar com a sua pessoa e quando elles acceitassem, então deliberasse com os quilolos, sobre as respostas a dar ao que viessem propôr ou pedir.

O primeiro que me apoiou foi o Canapumba e logo que o ouvi, fiz voltar os carregadores do palanquim e seguir tudo para a quipanga, onde fui fallar com o Muatiânvua.

Emquanto estavamos no largo, vinham já de retirada, as forças que tinham saido na vespera, allegando que voltavam, para buscar comida, notando-se que raro era aquelle que não trazia bananas ou mandiocas que tinham roubado nas lavras.

Na quipanga aconselhei os no que tinham a fazer e se lembrassem que do seu procedimento dependia salvar-se o Estado do Muatiânvua, pois se os poucos quilolos que estavam juntos do Mucanza fugissem nesta occasião, eram victimas, não os que fôssem agarrados pelos Quiocos ou a elles se entregassem, mas os que lograssem esconder se d'elles, porque tinham a padecer as fomes ou serem escravos dos povos independentes do Muatiânvua para leste.

Queriam elles então, que eu em nome de Sua Magestade, tomasse já conta do Estado, concertasse os negocios com os Quiocos e, de seguida, mandasse buscar o Xa Madiamba ou nomeasse qualquer outro filho de Muatiânvua, para ser feito Muatiânvua, pois todos os quilolos approvavam o que eu fizesse.

Respondi-lhes que tudo isso eu faria, mas era preciso que voltasse o Calala, Muéne Dinhinga e o Muitia, que eram cárulas do Muatiânvua de quem era preciso saber-se o seu voto.

Socegaram mais, e eu voltei á Estação, onde fui procurado, quando jantava, pela Lucuóquexe e o seu homem, (o filho grande do Estado) que á queima roupa, depois dos cumprimentos do estylo, me faz a seguinte pergunta: «Como sei que Muene Puto, meu pae, sabe tudo, peço-lhe que me diga se os Quiocos nos virão atacar esta noite?»

Surprehendido com tal pergunta, disse: «Ninguem melhor lhe pode responder que o seu amigo Xa Muâna e seu irmão Suâna Mulopo que estiveram ao pé dos Quiocos, lhes fallaram e de lá chegaram ha pouco tempo.»

Estes e os quilolos que fôram mandados para os bater e com elles conversaram, é que nos podem dizer quantos viram e quaes são as suas disposições. Mas, quanto a mim, parece-me que se elles vierem cá, é porque os Lundas assim o querem. Dizem que elles são poucos e com tanta gente que está no Calânhi só com as flechas era o bastante para não deixarem aqui entrar um unico Quioco.

Distribuam a gente pelo sul e pelas margens dos rios Calânhi e Cajidíxi, pondo as canôas na margem de cá e decerto não chegam aqui. O que eu vejo é que os quilolos que fôram para o sul, parece que

estão combinados com elles, para fazerem entrar algum filho de Muatiânvua de sua amisade no Estado.

Informaram-me que a gente que ahi está é de Muxanená Pombo, e se é assim, o que fizeram os enviados de Mucanza ao marfim que este lhes mandou entregar?

A Lucuóquexe, depois de pensar um pouco, diz-me: o meu paé tem razão. Eu vou, coma socegado, que eu mais tarde volto a pedir me dê alguns conselhos.

Não voltou, e já depois das oito horas, estava escrevendo, e senti para o lado da povoação da Lucuóquexe, grande algaravia e percebiam-se movimentos d'um para outro lado, ao mesmo tempo que se via passar gente, fora do usual áquella hora, para a quipanga do Muatiânvua Mucanza.

E porque tudo isto fôsse muito extranho e o barulho e a confusão fôssem tomando incremento, mandei o interprete indagar do que estava occorrendo, o qual depois me deu parte que a Lucuóquexe lhe dissera que o Mucanza fallou na quipanga em fugir e que ella já não podia conter a sua gente, que está amarrando as suas coisas, correndo já alguns para o rio Cajidixi.

Era este decerto um dos conselhos que ella me queria pedir!

D'aqui em deante começou a balburdia até de madrugada, gritaria, assobiada e incendio em todos os acampamentos ao redor da Estação.

Ou de proposito, para verem os trilhos por onde fugir, porque a noite estava muito escura e uma chuva miudinha constante, ou por casualidade, porque retiraram e deixaram fogo nas cubatas, é certo que, das dez horas até ás tres da madrugada, estivemos sempre rodeados de altas chammas e debaixo d'uma atmosphera pesadissima de fumo, que não tinhamos remedio senão supportal a, bem como a chuvinha, com o receio que tinhamos de que o vento nos enviasse para a Estação e acampamento dos Ambaquistas, uma lambedella d'aquellas extensas chammas.

Lembrou-se o interprete Lisboa de me dizer que era bom nós seguirmos com os Lundas!

Ri-me e disse-lhe: d'aqui partiremos de madrugada para a Colonia com a gente que nos queira acompanhar.

E os Quiocos? pergunta-me elle. Se vierem, já nós cá estamos; foi a minha resposta.

Rocha apresenta-se-me com os Ambaquistas e pede-me para os deixar ir na minha companhia para Malanje. Respondi-lhe: que a Expedição retirava, logo que acabassem as chuvas, e portanto tratassem de se preparar com fornecimentos, porque eu não podia esperar muito tempo na colonia.

Centenares de Lundas, homens, mulheres e crianças, se me apre-

sentaram, ao romper da madrugada, no largo, á frente da Estação, pedindo a protecção de Muene Puto; que os levasse para a terra de Muene Puto, eram o que todos pediam; que lhes salvasse as vidas, que todos elles eram filhos de Muene Puto; a Lunda morreu já, nada nos prende a estas terras. Que marchem todos para o embarcadouro, foi a minha unica resposta.

Pelo caminho deram-se alguns episodios de todos correrem para mim, suppondo se perseguidos pelos Quiocos, quando eram novas levas de Lundas que vinham agrupar-se aos meus.

Os contractados de Loanda não poderam consentir que a cadeira e respectivo docel e ainda o banco estofado de Lucuóquexe ficassem expostos a ser roubados pelos Quiocos, e tudo elles acarretaram para a margem do rio.

Era muita a gente, e apesar do embarque começar ás 6 horas da madrugada, só ás 2 da tarde é que eu passei em ultimo logar, não obstante trabalhar a nossa e a canôa dos Lundas

Chegámos á Colonia ás 4 horas e meia da tarde e só ás 6 tomei a minha primeira e ultima refeição neste dia (tomates cosidos em agua sem temperos e infunde).

Os homens que tinham ficado na Colonia, quando nós chegámos ao rio, appareceram na outra margem a perguntar noticias do que havia succedido de noite, porquanto tinham visto o grande incendio na Mussumba e vinham collocar-se ao lado da bandeira nacional para morrerem junto de mim.

Aqui estamos, pois, de novo na Colonia *Principe D. Carlos Fernando*, desde a tarde de 24 do mez findo, esperando que cessem as chuvas, ao mesmo tempo que aguardamos os acontecimentos e todos os dias em procura de que nos alimentarmos por estas terras entre os vegetaes, visto que caça não ha nos arredores.

E é certo que estamos rodeados de Quiocos, porquanto alguns Lundas que conseguem escapar-se para a Colonia me dizem onde elles estão estabelecidos e as correrias que fazem durante o dia por entre o capim e, ultimamente, me foi annunciado que os fogos que de noute se vêem no Calânhi são dos Quiocos que lá estão acampados e entre elles grassa a variola, de que já morreram alguns, attribuindo-se o mal a feitiço do Mucanza, que deixou ficar essa molestia que trouxe do Caíembe numa caneca que elles encontraram na quipanga.

. . . . . .

Expuz a V. Ex.ª mais uma narração de factos que outra cousa, e agora, tenho a accrescentar: que na noite de 6 de novembro do anno passado, quando reconheci a impossibilidade, de fazer avançar Xa Madiamba com a sua grande comitiva, para tomar posse do cargo para que foi eleito, deliberando-me a fazer regressar meus collegas e vir

eu aqui, com a gente inteiramente indispensavel e que me fosse dedicada, medi bem as difficuldades com que tinha de luctar.

Não desconhecia o mau estado em que vinha encontrar estas terras; as intrigas que vogavam para se arranjar um Muatiânvua; as guerras que se preparavam dos Quiocos para irem aos Tubinjis e Tucongos; a agitação dos Matabas, suppondo que Xa Madiamba pretendia acreditar-se vingando a morte do governador Mucanza; o descontentamento de muitos potentados lundas e quiocos por Xa Madiamba ter retirado, quando estavam esperançados que elle poderia conciliar as cousas, contentando uns e outros, sob a protecção de Muene Puto; emfim, o ter de marchar ainda muitos dias e mezes, exposto ás grandes chuvas, deparando com pantanos e enchentes de rios, faltando-me o indispensavel de recursos, para me alimentar e medicar, e para nos defendermos no caso de atacados pelos indigenas que, pela primeira vez, viam um homem branco.

Mas, se, pelo que eu já sabia por experiencia e muitas informações, eu tambem retirasse, contentando-me em tirar d'esses conhecimentos deducções e conclusões, acreditar me-hiam?

Se eu tivesse retirado, diriam que era a prudencia com que sempre andei, que me aconselhara a assim proceder?

Não. Eu bem sei que me levariam á conta de medo e quem sabe, talvez de cobardia!

E tinha terminado a minha missão? Tambem não; porque as instrucções obrigavam-me a pôr termo á minha viagem na Mussumba.

Retiraram dois Muatiânvuas: um eleito, outro interino, deante de mim! Que culpa tenho eu d'isso?

Vim assistir á queda do Estado do Muatiânvua? já o previa ha um anno; não me recordo se o disse officialmente, mas a amigos particulares sei tel-o escripto.

Agora, como as cousas se passam aqui, a nós, europeus, é que não nos era dado esperar.

Reuniram-se as populações do norte, com receio de se não poderem sustentar isoladas, nos seus sitios, contra os ataques dos Quiocos, e juntas do seu Muatiânvua, não repellirem pequenos grupos de homens armados, que vem atacal-os apenas confiados nas cordas, porque cada homem não trazia mais que cinco ou seis cartuchos, se tanto; e não resistirem, darem logo a voz de alarme, para que fuja cada um para onde puder, é o que custa a acreditar!

. . . . . .

Nos ultimos cinco annos, os Lundas, entretiveram-se a destruir, esquecendo-se da agricultura e do commercio. Com a retirada de Correia Pinto d'aqui e de Saturnino Machado de Quimbundo, que alimentava no commercio o primeiro, deixaram de vir fazendas, armas,

polvora e outros artigos para a Mussumba, emquanto que os Quiocos do sul, tudo recebiam de Benguella. Assim o enfraquecimento dos Lundas e o engrandecimento dos Quiocos.

Os proprios Quiocos dizem estranhar as fraquezas dos Lundas, que elles em crianças respeitavam como valentes, e acreditam hoje, que os seus mesinheiros, sabem fazer os remedios que a elles Quiocos tem dado animo e valentia, perante os Lundas, que esmorecem e se humilham como deante das feras; elles dizem: «tornam-se cambululos que se pegam a nós e vão comnosco para onde nós seguimos».

A gente valida da Lunda que se deixa conduzir por elles, é certo que, em pouco tempo, a transformam a ponto, de se confundirem com os seus typos mais caracteristicos e alguns individuos, que pertenceram aos Estados do Muatiânvua, mulheres principalmente, dizem que é para elles de mais socego viverem nas povoações dos Quiocos do que na dos Lundas, porque elles prezam as suas mulheres, deixam-nas nos seus sitios a cuidar das lavras e não as levam a padecer castigos para as suas guerras.

O Quioco agora, é que vende gente, que traz das razzias, por lhes faltar marfim e borracha e terem já mulheres e rapazes de sobra para os serviços da povoação. E' de crer, a continuar a perseguição dos Lundas, logo que as povoações d'estes deixem de existir, que comecem então as guerras de Quiocos do sul com os do norte, em que mais hão-de soffrer os que habitarem a região entre o Cassai e o Cuango e nós temos de prevenir-nos necessariamente, aproveitando-nos do rio Cuango como barreira, porque muita gente procurará migrar para dentro da região sob a alçada immediata das nossas auctoridades e quem sabe mesmo, se os invasores levarão sua audacia a perseguir ahi os migrantes,

. . . . . .

Com respeito ao commercio, continuo dizendo, que nesta região, entre o 6º e 10º, corre por emquanto, sem a nossa occupação definitiva, um grande risco; os sacrificios com o seu transporte (embora baratos com relação á Europa) são muito onerosos. O negociante passa entre estes povos como amigo e sae sempre roubado, senão por uns por outros, por não saberem quando voltarão esses ou outros negociantes.

O que elles apresentam, como negocio corrente para as transacções dos artigos de que carecem, é a gente que se vende, e não me considere V. Ex.ª menos humanitario, por asseverar ser isso, uma fortuna para o vendido, quando o conduzem para as terras em que dominámos de facto.

Para mim seria realmente uma sociedade humanitaria aquella que, se fundasse disposta a empregar um capital importante em levar d'aqui toda a gente que se vende para uma região abandonada, em que

se firmasse pela força, a integridade do territorio, como dominio da sociedade, e se constituisse com os individuos comprados, um governo entre elles, devidamente educado e orientado pela mesma sociedade.

Seria este um meio pratico de regeneração, aproveitarmos do mal para um bem, *similia similibus* e estou convencido que, nem era preciso muito tempo nem capital, para conseguirmos pôr têrmo á escravidão, e por consequencia á escravatura.

Era uma questão de diversas commissões destacadas, protegendo-se reciprocamente; e para que não se supponha que tenho só em vista o interesse de Portugal, dava mais amplitude ao meu projecto: essa sociedade devia ser universal, no Mundo civilisado, e as commissões de resgate compostas de individuos de diversas nacionalidades.

O que se tem passado diante de mim, mette dó, e custa-me não ter meios para resgatar todos, os que me pedem e os leve em minha companhia para as terras de Muene Puto.

Pensa-se tanto em Africa, nos seus territorios, no aproveitamento de suas riquezas naturaes; pense-se d'uma vez, em aproveitar os seus povos em prol das gerações futuras.

Educados aqui, neste meio e com os exemplos que teem diante de si todos os dias, é impossivel! Deixal-os viver na liberdade e ignorancia é deshumanitario, e para nós Portuguezes, mais tarde, talvez um perigo!

Desculpe-me V. Ex.ª este devaneio.

Em todo o caso para o commercio, é melhor esperar que estes povos procurem o que podem offerecer em troca do que precisam, indo elles mesmo premutal-o ás casas que se estabelecerem para negocio, em vez dos enviados do nosso commercio andarem espalhados entre elles, á procura do que tenham de commercio licito para a premutação, aliás continuarão os roubos, sequestros e espoliações.

E não conte V. Ex.ª que o caminho de ferro de Ambaca será um meio de attrahir a Loanda, marfim e borracha d'esta região; não o é, pela razão muito simples, porque não existem. O que ha, está aquem do rio Cassai, e esse, ha de ser desviado pelos barcos a vapor da Associação Internacional que sou informado já chegam a estação dos Allemães no Lulúa.

Eu contava com o Canhíuca e com o Samba, mas como tenho visto que, o Governo de Sua Magestade, não manda occupar as Estações que levantei até aqui, não aconselho o commercio a arriscar fardos de fazendas e volumes de outros artigos, porque se as caravanas passarem sem difficuldades na vinda, no regresso são com certeza roubadas, sobre qualquer pretexto, porque a ambição os faz suppôr que, as caravanas que retiram, já não voltam com mais negocio.

. . . . . .

Estamos hoje no 1.º de fevereiro, e as chuvas além de constantes são em abundancia para que eu possa sahir d'aqui tão cedo.

No emtanto, os meus rapazes, tratam de procurar alimentos, e eu por aqui vegeto, entretendo-me, com trabalhos a bem da sciencia, até onde me é dado chegar e diligenciando ser prestavel ao meu paiz, cercado de Quiocos que proseguem na caça aos Lundas e esperando sempre que, o Governador de Angola, me mande ordens e recursos para que se possa tornar uma realidade os protectorados e reconhecimentos de Soberania já feitos, pois todos estes povos da Lunda, os sujeitos e não sujeitos ao Muatiânvua, que de bom grado se prestaram a firmar tratados, instam pela nossa occupação, como o unico meio de os livrar das pessimas circumstancias em que vivem.

Já vê V. Ex.ª pois, que não é invejavel a minha situação e só por muita dedicação á minha Patria, aqui me conservo, no risco de perder a vida por falta de recursos alimenticios e medicos. — Deus guarde a V. Ex.ª—Colonia Portugueza «Principe D. Carlos Fernando» no Luambata, margem esquerda do Calânhi, 1 de fevereiro de 1887.— Ill.mo Ex.mo Sr. Conselheiro Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios de Marinha e Mltramar (a) O Chefe da Expedição, *Henrique Augusto Dias de Carvalho,* major do exercito.

A S. Ex.ª o Sr. Ministro dos Negocios da Marinha e Ultramar

Vêr e crêr como o Apostolo S. Thomé, é como devia principiar o 1.º relatorio desta localidade lat. S. do Eqr. 8º 21': long. E. de Green. 23º 10' na altitude 1009m, pois só assim eu posso descrever os successos que rapidamente se agglomeram desde que estamos aqui e constituem uma parte da historia dos Estados do Muatiânvua, que é real, e entre elles passado alguns annos, só decerto se transmitte ás novas gerações, muito deturpada.

E pondo de parte, por agora, as illações a que sou levado, passo já a narrar factos, nos quaes se conhece a influencia de Portugal, mesmo entre o gentio mais selvagem e de que, muito tem valido a esta Expedição a meu cargo, em todas as circumstancias em que nos temos encontrado, sendo as actuaes as mais criticas, por não termos os mais insignificantes recursos para a nossa alimentação quotidiana, quanto mais para manter por meio de presentes essa influencia.

Na minha nltima communicação fallei a V. Ex.ª nas forças de Quiocos do Muanangana Quissuássua, que vinham dispostos a fazer uma razzia de mulheres e rapazes da Lunda, que vieram pedir a protecção da nossa bandeira, e ficaram residindo na Colonia portugueza; e que essa força que vinha em marchas acceleradas e de armas carregadas, estacou, como de repente, ao vêr á entrada da Colonia desfraldada a bandeira portugueza e a mim, com o pequeno mal armado pessoal, dispostos a embargar-lhes a passagem.

E' este um dos quadros mais bellos da minha Expedição, uma scena muda, mas das mais expressivas do respeito da selvageria pela bandeira dos afamados conquistadores do mundo inteiro!

De um lado, numa baixa e em caminho estreito, orlado de alteroso capim, meia duzia de africanos portuguezes, uns esqueletos cobertos de farrapos, rodeando a bandeira das quinas que o tempo se encarregou de ir deteriorando, e á frente d'esse grupo um homem branco: baixo, anemico, representando, pelo seu estado physico e brancura dos cabellos e da barba, uma edade de octogenario, dupla da que tinha; do outro lado, descendo da serra, uma força de 70 a 80 homens aguerrida, vigorosa, agil e que marchava numa resolução determinada.

Mais um passo d'essa força, era nos indispensavel fazel-a recuar e nós dispunhamos apenas de oito armas serviveis!

Deparam com a nossa apparição repentina e, vendo a bandeira, como já disse, estacaram, depozeram as armas no chão e o chefe que rapidamente levanta ao ar, acenando, um ramo de folhagem que arranca de um arbusto a seu lado no caminho, foi por todos os seus imitados!

Signal de amigos que desejavam parlamentar!

Avançou o chefe que veiu sentar-se ao pé de mim e de um e outro lado, nos respectivos logares, em que estavam as forças, tudo se senta em solo raso.

Aquella diligencia vinha de mandado de Quissuássua, darem assalto á Colonia dos Ambaquistas, para levar todas as mulheres e rapazes da Lunda, que neste logar encontrasse: porém, vendo a bandeira de Muene Puto, que Quissuássua ordenou que fosse respeitada, já nada podiam fazer e o chefe da diligencia só pedia um signal para se justificar.

Mandei que se lhe entregasse uma camisola nova de flanella que me restava e fiz distribuir bolas de tabaco por toda a força.

No dia seguinte vinha visitar-me Quissuássua e seu immediato, o qual puz ao facto, que tinha ali recolhidos sob a bandeira de Muene Puto, mais de duas mil pessoas da Lunda, e que esperava os Quiocos respeitassem a localidade em que estavamos que era portugueza.

Quissuássua foi tão rasoavel que pedindo fizesse chamar alguma gente da Lunda e os Ambaquistas disse-lhe: Agradeçam á protecção de Muene Puto não os levarmos a todos presos para os nossos sitios,

pois sabem que estamos em guerra com a Mussumba emquanto não pagarem o que nos devem.

Previno as pessoas da Lunda que não saiam d'este recinto nem mesmo para as mandiocas, sem serem acompanhadas de soldados de Xa Majólo, pois ha muitos acampamentos de Quiocos espalhados em redor d'estes logares, de mandos differentes e, seria quijilia, haver demandas com Xa Majólo amigo de Quissengue, que para nós é o proprio Quissengue.

Quiz Quissuássua convencer-me que devia eu tomar conta do Estado e fazer-me Muatiânvua, esperando que Sua Magestade mandasse occupar com auctoridades e forças suas, estas terras, porque o Muatiânvua não se podia fazer, visto os quilolos terem intrigado para Xa Madiamba retirar, que era o unico filho de Muatiânvua que os Quiocos aceitavam, por ser protegido de Muene Puto, estar bem relaciocom os Quiocos, ter resgatado a faca da mão de Quissegue e ser um velho de confiança, a quem só entregariam as insignies do Estado e os presos de consideração que estavam em seu poder.

Quissuássua é um rapaz novo, com quem sympathisei, e voltou mais vezes para conversar commigo e inclusive, veiu despedir se de mim, quando resolveu retirar, insistindo muito para que fôsse com elle pois eu estava aqui mal, muito doente e passando fome, quando no sitio d'elle podia esperar com mais commodidades, que o Governo de Sua Magestade me mandasse recursos, para eu governar o Estado ou então ser substituido por outro official.

Mal podia imaginar este homem que de facto o empregado europeu Augusto Cesar e mais quatro homens, estavam em Malanje, desde outubro de 1885, esperando que o Governo de Sua Magestade tomasse uma deliberação a tal respeito, a resposta ao meu officio de agosto d'esse mesmo anno e pela qual insisti!

No dia immediato ao da primeira visita de Quissuássua, uma nova diligencia de Quiocos, vindos de sul, mandou pedir licença para entrar na Colonia e cumprimentar-me.

Havia esta diligencia encontrado José Faustino Samuel nas lavras de mandiocas, vigiando, com parte dos meus companheiros, gente da Colonia e Lundas e conseguiu que a todos respeitassem como filhos de Xa Majólo, pelo que lhes fez a vontade de mandar annunciar-me a sua visita de cumprimentos.

Contou-me o chefe, que o seu Muanangana sabia que Muene Puto estava aqui, desde o dia em que fugiram Mucanza e todos os quilolos da Mussumba, pois elle estava acampado junto das nascentes do Calânhi e foi informado pelos seus vigias, que Muene Puto estava retiranrando do Calânhi com a gente da Lunda que lhe pediu protecção.

O Muanangana deu ordem aos acampamentos que ninguem entrasse

na Mussumba, sem Muene Puto ter passado com toda a sua gente o rio. Não foi intento dos Quiocos atacarem agora a Mussumba, pois sabiam que Muene Puto havia passado o Lulúa, com destino á Mussumba e que não tinha vindo Xa Madiamba. Como Xa Majólo tinha feito as pazes dos Quiocos do outro lado do Cassai com os quilolos do Muatiânvua, vinham agora os de cá, leste do Cassai, saber quem tomavaposse do Estado e convencionar com o novo Muatiânvua, sobre os resgates que lhes são devidos, pelas vidas perdidas nos serviços que prestaram a Xanâma e a Muriba, os Muatiânvuas que os Quiocos collocaram no Estado a pedido d'elle e dos seus partidarios.

Os quilolos não quizeram esperar por nós para nos ouvirem e aconselharam o Mucanza a fugir, mas nós que não saímos dos nossos sitios para recolher com as mãos fechadas, aproveitamos mais esta vez de fazer o biji (rusgas de gente) e assim entramos na Mussumba e andâmos á caça, emquanto a chuva nos permitte encontral-a escondida nos logares que as pegadas nos indicam.

Viemos dizer ao nosso amigo Xa Majólo que faça sempre acompanhar a sua gente da Lunda, com os soldados de Muene Puto, porque senão os Quiocos fazem prezas, Muene Puto reclama e depois ha quijilias nos acampamentos dos Quiocos que são de diversos sitios.

Querem mudar os habitantes da Mussumba para os seus sitios perguntei-lhes? Riram-se dizendo, os velhos e aleijados ficam.

Dias depois conversando com Quissuássua, o assumpto principal da conversação versou sobre o Estado da Lunda de que extracto o que mais me pode recordar.

Fômos nós, diz Quissuássua (era o mais novo de todos os Muananganas) que fizemos o Quissengue, amigo de Xa Majólo que muito nos recommendou se o vissemos para cá do Cassai o tratassemos como bom amigo e senhor de todas estas terras.

A primeira vez que vim aqui foi a convite de Xanama para o fazer Muatiânvua, Quissengue nunca veiu cá com guerras, é a nós que elle manda, sômos nós os seus homens para fazer a guerra.

Trouxemos o Xanama e quando retiramos recommendamos-lhe que não matasse os seus quilolos e comesse (governasse) muito bem o Estado com elles; porém Xanama já receava dos maféfes (traições) dos Lundas, e despediu-se de nós dizendo: que os seus parentes eramos nós, que o não esquecessemos, lhe enviassemos remedios e de quando em quando o visitassemos, para sempre estar em relação comnosco e lhe darmos força.

Correram más noticias e pouco depois soubemos que os quilolos o atraiçoaram e mataram.

Havia elle mandado pedir-nos pouco tempo antes, se o matassem que arrazassemos as terras da Lunda, não deixando um unico

pau (arvore) em pé; mas nós nada fizemos, esperamos que um filho de Muatiânvua lhe succedesse, para elle nos pagar as dividas.

Os quilolos não deram tempo a isso, porque pouco depois tinhamos noticia de terem morto o successor na propria quipanga e acclamado um irmão. Ainda quizemos dar algum tempo a este para se informar das dividas do Estado e fômos então convidados por Muriba para o acompanharmos a tomar posse do logar de Muatiânvua, porque os quilolos da Mussumba já não queriam o que estava.

Promettia Muriba pagar-nos as dividas de Xanâma e as que elle contrahia pelo serviço que lhes iamos prestar; acceitamos.

Muriba por vezes nos quiz pagar e chegaram a saír da Mussumba com destino a nós, dentes de marfim e escravos para se pôr têrmo aos nossos compromissos de guerrear os quilolos do Muatiânvua até alcançarmos d'elles voluntariamente tributos.

Sabia Muriba que era costume dos Quiocos, todos os annos saírem dos seus sitios, caminhando pelas margens do Lulúa para o norte, fazendo o biji (razzias) nos Tubinjis e nos Tucongos, gentios onde os do Muatiânvua tambem iam buscar gente para vender e Muriba pelos maus conselhos dos seus quilolos, em vez de pagar o que nos devia, entendeu fazer armar toda a sua gente e passar o Lulúa para se oppôr á nossa marcha.

O resultado fôram as guerras em que o matamos e levamos como presas as insignies do Estado e alguns dos quilolos mais valentes; e portanto augmentaram as difficuldades para o novo Muatiânvua que tem agora de pagar uma divida muito maior.

Soubemos que Xa Madiamba se resolvêra a tomar conta do logar com protecção de Muene Puto e que Xa Majólo havia feito as pazes dos Lundas com Quissengue, Quiniama e Mucanjanja, e que todos os Quiocos estavam muito satisfeitos, com o novo Muatiânvua e esperavam que elle governasse bem o Estado com os Lundas e com os Quiocos seus parentes.

Comnosco está muita gente, que esteve com Muene Puto e Mona Quissengue, que nos tem dito o bem que todos os negocios correram no Caungula de Mataba. Nós esperavamos Xa Madiamba com Muene Puto e setavamos preparando-nos para os acompanharmos, porque desejavamos tambem que Xa Madiamba nos dissesse quando deviamos receber o pagamento das nossas dividas, e nunca tivemos intenção de trazer o Muxidi, como os nossos parentes da Lunda, para nos intrigar, fôram dizer ao Xa Madiamba.

Soubemos, que em resultado d'essas intrigas, não quiz por ora o Xa Madiamba tomar posse do Estado e vinha só para a Mussumba, o nosso bom pae e amigo Xa Majólo.

Quizemos dar tempo a Xa Majólo informar-se da situação dos qui-

iolos da Mussumba e que alguem tomasse conta do Estado, ainda que só fôsse interinamente e, quando viemos, a gente de Mucanza em vez de se aconselhar com Muene Puto, fugiu de nós.

Muitos Quiocos deixaram seus sitios, não para fazer o biji mas para tratar dos seus negocios com os Lundas, elles não quizeram, e nós então aproveitâmos; vamos ficando com a gente que se nos tem entregado de boa vontade.

Perguntando-lhes se não havia um meio de se acabarem as suas caçadas á gente do Muatiânvua ou collocar-se no Estado um Muatiânvua que agradasse a todos os que vivem nas terras da Lunda?

Responde-me o famigerado Capata da Maiala (Rochêdo) que estava sentado a seu lado: «Não senhor. Agora nenhum Muatiânvua nos pode convir. Mataram o nosso amigo Xanâma e aconselharam mal Muriba que tambem era nosso amigo, que nos resistam se poderem.»

«Se tivesse vindo Xa Madiamba homem velho, que foi nosso amigo como Suâna Mulopo de Muteba, com Muene Puto no meio, tudo se arranjaria muito bem.»

«Os Lundas souberam que Xa Madiamba era estimado pór Quissengue e por todos os Muananganas do outro lado de Cassai, não lhes agradou isso e trataram logo de o intrigar para não vir. Elles é que não querem viver bem comnosco e por isso nós agora estamos resolvidos a satisfazer ao pedido de Xanâma, levar a gente capaz e queimar tudo d'uma vez.»

Ainda outro Muanangana Muhombo (Macossa) quiz provar-me que a gente da Lunda é quem procurára aquelle castigo pelas suas máos; fôram sempre elles que procuraram viver mal com os seus parentes quiocos; nunca passavam pelas suas povoações que não fosse para as roubar ou exigir tributos pesados para o Muatiânvua.

Um outro, que depois me affiançou Rocha, que era dos da Lunda mas já com habitos dos Quiôcos, disse-me, que elles agora na verdade não vinham para guerras, nem tão pouco para fazer o biji; quizeram aproveitar da minha visita á Mussumba para se entenderem com os quilolos. Bem sabiam que estes deixaram seus sitios, para se juntarem no Calânhi e elles os deixaram marchar socegados; que se quizessem tinham escoltado os caminhos e feito logo o biji nos acampamentos. Não vinham com força nem com polvora bastante, para atacarem o Calânhi, vinham para fallar, más elles fôram tolos, não quizeram ouvir-nos, fugiram; por isso nós aproveitâmos levando em nossa companhia os que querem seguir-nos.

De novo fallou Quissuássua; perguntou-nos o nosso amigo Xa Majólo se não haveria um meio de se conciliarem os Quiocos e Lundas procurando para o governo das terras da Lunda, um Muatiânvua a contento de todos? e o meu companheiro Capata mostrou que a não ser

Xa Madiamba, no proposito em que marchava de viver bem com os Quiocos, não havia filho de Muatiânvua que podesse satisfazer a todos.

Mas eu digo que ha um meio e todos Quiocos acceitam contentes, fique Xa Majólo no logar de Muatiânvua.

Todos apoiaram Quissuássua e por passar tempo respondi, que estava doente para tomar tal encargo e mesmo não o fazia sem ouvir todos os Muananganas dos Quiocos de cá e de lá do Cassai, pois era preciso determinar se, de uma vez para sempre, o que ficava sendo terras dos potentados lundas e dos potentados quiocos; era preciso marcar os cumprimissos d'esses potentados para commigo e de mim, para esses potentados, que entre si me ficassem reconhecendo d'ahi por diante, para eu os reconhecer; — porque sem rendimentos é que ninguem podia governar o Estado.

No que eu me metti!

Respondem todos, quasi a um tempo, isso é o menos; em Xa Majólo se fazendo Muatiânvua todos lhe vem trazer os milambos (tributos); e emquanto ás nossas terras e aos nossos deveres, o Muatiânvua o que mandar é o que todos fazem.

Sobre isto se discorreu por muito tempo, procurando eu convencer Quiocos e Lundas que me escutavam, dos principaes defeitos da organisação dos estados e da necessidade de uma grande reforma definindo-se os direitos e os deveres de todos os potentados para uma boa constituição.

Mas faça já tudo isto Xa Majólo, me dizia o Quissuássua e outros. Não posso, sem ordens do Governo de Sua Magestade, ordens que eu tenho esperado para saber se fico aqui mais algum tempo, ou vem outra pessoa em meu logar. Aqui, só para isso não devia ficar, pois já temos noticia que passados mais alguns dias chegam os Luênas e os Lassas que veem acampar no Calânhi para fazer o biji; se tem de esperar, venha esperar no nosso sitio.

Então tambem querem levar-me preso?

Riram-se e disseram logo: de modo nenhum, a leval-o era numa rêde como costumamos transportar o nosso Quissengue.

A' despedida pediu Quissuássua se eu lhe podia ceder uma bandeira de Muene Puto, para a ter sempre hasteada no seu sitio.

Ainda tinha guardado as armas reaes d'uma bandeira pequena, de que em tempo, se servira o Lubembe, Suâna Mulopo do Xa Madiamba, que se estragara com o vento e facil me seria arranjar uma bandeira se tivesse tres ou quatro jardas de zuarte azul; por isso respondi a Quissuássua que me mandasse elle aquella porção de zuarte, que lhe fazia uma bandeira. O homem mandou e arranjou se o que elle queria, servindo-me d'uma tanga de algodão branco feita pelos Ambaquistas da Colonia revestindo a parte interior de zuarte.

Levou tres dias a arranjar e á Caúenda, onde estava acampado Quissuássua, a foi levar, José Faustino Samuel e o pombeiro de Manuel Correia da Rocha, que falla e escreve bem a lingua portugueza, acompanhada da auctorisação cuja copia junto a esta.

. . . . . .

Ahi fica exposto o que se passou durante o mez de fevereiro no que diz respeito á politica ou melhor apontamentos para a historia d'este Estado outrora tão afamado. E o que se pode concluir de tudo isto?

A minha opinião é firmada no theatro dos acontecimentos, em vista do medo dos Lundas e da rapidez como se succederam esses acontecimentos durante a minha viagem, das questões suscitadas entre Quiocos e Lundas e finalmente, das informações que d'uns e d'outros hei colhido, principalmente sobre os ultimos 40 annos.

Propriamente este Estado do Muatiànvua de que tanto se fallava na Europa antes de 1850 pertence á historia. Contribuiram para o seu aniquillamento muitas causas, sendo as primordiaes falta de boas bases na constituição, ter sido iniciado por um extranho ás tribus que o constituiram, a quem, podêres até então desconhecidos e exclusivos, se deram, motivando logo as dissidencias entre os principaes chefes de dynastias que procuraram a sua independencia e reorganisação de outros Estados, querendo manter as ambições de grandeza, á custa da escravidão, absolutismo e dando curso ás superstições e feiticismo o que mais nelle impera.

E agora, eu não posso deixar de chamar a attenção de V. Ex.ª sobre o que é do meu dominio e muito esclarece o que assevero e reservo para os meus estudos ethnographicos.

. . . . . .

Deus Guarde a V. Ex.ª — Colonia Portugueza — Principe D. Carlos Fernando, no Luambata, margem esquerda do Calânhi — Lunda — 28 de fevereiro de 1886 — Ill.mo Ex.mo Sr. Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar (ass.) o Chefe de Expedição — *Henrique Augusto Dias de Carvalho.*

A S. Ex.ª o Sr. Ministro dos Negocios da Marinha e Ultramar

Resumo as communicações correspondentes aos mezes de março e abril porque, em fins de março, em consequencia de me expôr tres dias successivos ao sol, resolvendo uma questão entre os Luénas e os

Ambaquistas da Colonia, fui atacado d'uma febre comatosa, e d'ahi uma longa e grave enfermidade, que durante doze dias, me prostrou á beira da sepultura de que agora estou convalescendo vagorosamente tendo esperança de lhe resistir.

Havia já acabado o meu recurso, quinino, para combater as febres, recurso do qual, como preventivo, eu tomava todos os dias uma porção, desde que, desembarquei em Loanda, e por isso, bastou uma constipação de sol e vento, para logo ser atacado gravemente.

A alimentação para um convalescente é na verdade fraquissima, milho e mandioca, tendo por temperos unicamente as pimentinhas do paiz com que engano o paladar na falta de sal.

Pelo decorrer d'esta communicação conhecerá V. Ex.ª quantos riscos estou passando, aguardando que o Governo de Sua Magestade me mande substituir ou retirar de todo; e como a Divina Providencia mais uma vez veiu em meu auxilio não me deixando cahir no abysmo, onde por momentos estive a despenhar-me e para sempre!

Começára o mez de março com grandes chuvas e não obstante isso continuavam a apparecer novas forças de Quiocos do sul que acamparam junto ás nascentes do rio Calânhi e a nosso oeste muito proximo da Colonia.

. . . . . .

Já em abril depois de me levantar, mas ainda muito debilitado, e depois de terem retirado todos os Quiocos, principiaram a regressar os Lundas fugidos e d'estes, os portadores dos potentados que se me apresentaram, vinham saber se eu ainda estava e se, estando, apoiava que Umbala se fizesse Muatiânvua, porque os quilolos, que com elle estiveram escondidos, assim o queriam, allegando que o irmão Mucanza perdeu o direito, por não saber fallar com os Quiocos e consentir que os Lundas fugissem.

A minha resposta foi: que estava esperando que cessassem as chuvas para retirar e não dava opinião alguma sobre quem devia tomar conta do Estado; que era isso negocio dependente do voto dos quilolos e se elle tinha o voto d'estes, fizesse o que entendesse.

Lembrava todavia a Umbala que a situação do Estado não era para uma pessoa ambicionar ser Muatiânvua, e que me parecia melhor, se tinha força, de combinar primeiro com os quilolos, no modo de contentar os Quiocos, para não voltarem a fazer o biji entre o seu povo e deixal-o viver socegado nas suas terras.

Combinado que fôsse o pagamento a dar-lhes, que se rateassem os quilolos para immediatamente o fazerem e depois, se quizessem, o acclamassem Muatiânvua.

Fazia-lhe sentir que não fôram só os Quiocos que appareceram a fazer o biji; entre elles reconheceu-se ter vindo gente dos quilolos do

proprio Muatiânvua, Xa Cambunji, Quimbundo e Muene Luhanda; e que isto para quem quer ser Muatiânvua por voto dos seus quilolos é muito significativo.

Ainda lhe fazia constar que os Muananganas com quem eu fallara me disseram muito positivamente, que, por emquanto, lhes não convinha que houvesse Muatiânvua e ainda este anno, aqui voltariam para levar mais gente, porque os Lundas agora não lhe davam trabalho, entregavam-se como os *cambululos* que se pegam ao corpo de uma pessoa e não a largam sem serem enxotados.

Mesmo o prevenia que julgava precipitada a resolução em que estavam os Lundas, de regressarem ao Calânhi, porquanto ainda havia alguns acampamentos de Quiocos em Caúenda, esperando os companheiros que andavam pelas povoações ao norte, fazendo fornecimento, de mandiocas para a viagem de retirada.

Portadores da Lucuóquexe, de parte de sua ama, vieram pedir-me para a levar na minha companhia para seu pae Xa Madiamba, pois via as terras estragadas e não havia filho de Muatiânvua no seu modo de pensar, capaz de as concertar.

Que se não entendiam os quilolos, não se sabia o que queriam, uma vez fallavam uma coisa e depois outra, que ella já tinha perdido tudo até pannos de vestir e nada tinha para dar á gente que lhe restava; que ter um Estado assim, era melhor não o ter.

Que o seu cargo era interino e por isso o resignava, se eu não tivesse duvida em consentir que fôsse na minha companhia.

Respondi: que eu voltava por Mataba e se ella vivêra na Mussumba em boas relações com Ambinji e nada d'elle receava, não me era embaraçosa a sua companhia, e mesmo estimava de a apresentar a seu velho pae que ficaria satisfeito.

Despachados estes portadores apresentou-se Mufalaji com quem eu tive boas relações em Muene Capanga e que já duas vezes tem ido ao Dondo, o qual muito admirado ficou do estado de abatimento em que me encontrava, pois até com muito custo fallava.

Trazia-me um bom carneiro, azeite de palma e bananas da parte de Muítia, e era em nome d'este que vinha fallar-me.

Na supposição de que Mufalaji me não encontrasse já aqui, tinha ordem de vêr se me encontrava no caminho para poder suspender a marcha até fallar commigo.

Muítia desejava saber (falla Mufalaji) se o sr. major, que tanto tem trabalhado a favor dos Lundas, procurando regular os seus negocios com os Quiocos, de modo que fiquem seguros os caminhos para o negocio de que todos tanto carecemos, auxiliado pelos quilolos que estão promptos a contribuir com o que é preciso, toma já conta do Estado em nome de Muene Puto, e completa a sua grande obra principiada,

fazendo com que os Quiocos, nos deixem em socego e mais não voltem a perseguir-nos roubando nossas mulheres e filhos.

Mais diz: que Umbala está pensando em pôr o lucâno no braço, porém, que elle e outros, o consideram uma criança estouvanada e não fazem caso de tal pretenção.

Entende elle: que os quilolos primeiro devem pensar em endireitar os negocios do Estado, visto que Mucanza em vez de aproveitar a vinda de Muene Puto e aconselhar-se com elle, entendeu fazer disparates e por ultimo fugir, compromettendo todos, e perdendo as vidas d'alguns quilolos.

Desejava Muítia conhecer das minhas respostas para vir do seu sitio directamente aqui convencionar com Muene Puto e não passava pelo Calânhi para não ter de aturar as tolices de Umbala.

Participava-me ter noticia que uns quimbares appareceram aos seus quilolos a norte, nas margens do Lulúa, junto á serra *Capelequésse* perguntando se os povos negociavam e apresentando para amostra, baeta encarnada e missangas miudas.

Que elle estava resolvido a mandar alguns dos rapazes seus ao encontro d'aquelles quimbares, e abrir um caminho, para o logar em que elles estivessem estabelecidos, mas entendeu nada fazer sem commigo se aconselhar.

Mal podia fallar como disse, mas ainda assim, depois de agradecer o que me mandava o Muítia, tão indispensavel para meu alimento, respondi: que pouco podia eu agora fazer a favor do Estado, porque tinha resolvido retirar-me, attendendo aos meus padecimentos, porém era de esperar que Muene Puto mandasse outra pessoa para o meu logar e com esse se podiam então entender Muítia e outros quilolos de lucâno que constituiam a côrte.

Na verdade Mucanza andara mal, em vez de fazer o que eu lhe aconselhava, deixou-se dominar pelos que o quizeram comprometter, fazendo saír forças contra os Quiocos, que já iam com o intento de retirar para o obrigarem por ultimo a ir elle expôr a sua vida; e terminaram por lhe aconselhar a fuga, alta noite, largando fogo ás cubatas e num tal alarido, que deram logo a conhecer aos Quiocos a sua muita fraqueza.

Nem elle nem Lucuóquexe se despediram, e deixaram á disposição dos Quiocos, os presentes que Sua Magestade mandou para o Estado, e eu tive o cuidado, de os recolher e trazer para aqui, para onde vim estabelecer-me e commigo vieram mais de seiscentas pessoas do Muatiânvua, que antes quizeram padecer á sombra da bandeira de Muene Puto, junto de mim, do que irem atraz de um Muatiânvua que abandonava o seu posto.

Os Quiocos, reconhecendo a fraqueza dos quilolos do Estado, apro-

veitaram-se de fazer o biji entre os que encontraram dispersos no capim e nas pequenas povoações, e proseguirão nesse fadario emquanto possam cortar a união dos Lundas d'além e d'aquem do Cassai, porque é para elles de interesse, a confusão em que estão vivendo os Ampuedis (os da côrte) e mantel-a-hão emquanto possam para que não haja Muatiânvua.

Aos primeiros acampamentos que fizeram os Quiocos, chegaram outros e depois outros, sendo de notar que entre algumas forças d'elles, vinham tambem Lundas dos Muatas de cima (sul) e por ultimo que já as mulheres dos povos da Muatiânvua, rapazes e mesmo homens validos, promptamente se entregavam aos Quiocos.

Cheguei a vêr levas de trinta e quarenta pessoas escoltadas apenas por tres Quiocos, sem mesmo serem amarradas, o que me convenceu que muitas não fugiam porque não queriam; e chego a acreditar que para muitos individuos da Lunda, lhes é já preferivel estarem sujeitos a um Muanangana do que a um Muatiânvua; — e que é melhor cada quilolo que ainda se considera affecto ao Estado do Muatiânvua, procurar conciliar-se com os Quiocos visinhos ou para viver independente ou alliado com elles.

Mudam de sitio é verdade, mas estão mais socegados e trabalham para viver. Não estão na ociosidade pensando no meio de intrigar e a todo o momento em sustos que o Muatiânvua os mande matar ou que os Quiocos lhes venham roubar as mulheres e filhos e as lavras trabalhadas por aquellas e por estes.

Mas se é sincero o que diz Muítia e conta que Muene Dinhinga e outros Muatas de lucâno, estão promptos a cotizarem-se para resgatar da mão dos Quiocos, o que estes teem em seu poder pertencente ao Estado do Muatiânvua e se não tem demora levar-se á execução, o plano que me fez communicar, apesar de me achar bastante doente, não tenho duvida sendo apoiado pelos quilolos, de tomar a direcção dos negocios do Estado e chamar os Quiocos a um accordo.

Mas note o Muítia que eu não assumo esta responsabilidade sem que todos os quilolos sejam d'esse voto e me declarem na presença do Muítia não haver demoras.

A minha gente está núa e tem padecido muita fome por causa dos negocios do Estado, e eu, logo que cessem as chuvas, preciso voltar ás terras de Muene Puto para lhe dizer as circumstancias em que deixo o Estado do Muatiânvua, e o que é preciso fazer-se em beneficio dos povos com quem convivi.

Com respeito á escolha de um filho de Muatiânvua para se fazer acclamar senhor do Estado, julgo ser muito cêdo, sem que primeiro se saiba se Xa Madiamba resigna de facto ou tem o apoio de Muene Puto; e sem harmonisarem as pendencias com os Quiocos.

Em todo o caso, se fôr chamado pelos quilolos algum filho de Muatiânvua, para pôr o lucâno no braço, devem os quilolos ser muito francos no acto d'essa cerimonia, para que elle não abuse do poder; impôr-lhe como condição, que não pode mandar matar pessoa alguma, e quando elle queira fazêl-o, não consentir que hajam traiçoeiros que lhe obedeçam.

Não devem tambem os quilolos enganal-o acceitando tudo que elle imaginar fazer, para depois se dividirem em partidos, e cada um lembrar-se de um outro filho de Muatiânvua para o substituir, atraiçoando-o e matando-o.

É verdade que Umbala me mandou dizer que os quilolos que teem estado com elle o querem para Muattânvua; extranhei que assim fosse, porém como nada tenho com isso, respondi apenas á parte em que elle me pedia um conselho, que nas circumstancias em que a Lunda estava, não aconselhava ninguem a assumir a responsabilidade de tal cargo, e julgava mais acertado, se elle se encontrava com forças, de obter primeiro as pazes com os Quiocos e se os quilolos depois o elegerem deve então acceita-lo porque o conquistou.

Emquanto á ultima noticia que me dá Muítia, certamente que os quimbares que appareceram com as baétas para negociar, são aviados das casas estabelecidas no Lubuco, em Cabau, no Muquengue, no Luquengo, na margem do Lulúa, etc.

Fez bem em mandar indagar d'onde elles vieram, e Muítia podia fazer um importante serviço ao seu estado e mesmo ao de outros quilolos, e em geral a todos os do Muatiânvua, se estivesse disposto a acompanhar-me, ora navegando no Lulúa, ora marchando por uma das suas margens, a abrir um caminho até á serra de Capelequesse e atravessarmos esta para o norte, pois estabelecia-se uma communicação segura com negociantes brancos e já de prompto se podiam obter fazendas, polvora, armas etc., por meio de marfim de Canhíuca e de Caíembe Muculo.

Sabia Fumalaji dos projectos que no sitio de Muene Capanga, onde o encontrei (margem direita do Lulúa) lhe tinha feito saber, d'ir com elle a Capelequesse, passando pelas povoações de todos os quilolos do seu primo Muítia; por isso insisti ainda com elle para que dissesse ao Muítia, que apesar de me encontrar bastante doente, eu estava prompto a acompanhal-o nessa viagem com toda a minha gente, mas inteirado de que eu nada tinha para dar aos seus quilolos.

Era para o meu regresso questão de mais quinze ou vinte dias, afiançando-lhe porém, que chegando nós ao Muquengue, elle tinha a vantagem de ser por mim apresentado as casas dos brancos filhos de Muene Puto e volveria com muito negocio para o seu sitio.

Mais lhe dizia: que fôra sempre minha intenção abrir esse caminho,

suppondo que depressa se regulariam os negocios do Muatiânvua a contento de Lundas e Quiocos.

Fumaliji, reconhecendo que eu estava muito fatigado de fallar, disse-me ter entendido tudo muito bem e que em dois dias partia para o sitio do Muítia e o faria sciente dos meus conselhos.

Veio a Lucuóquexe no dia immediato cumprimentar-me, trazendo-me uma grande bacia cheia de carne fresca de cabra, uma porção de sal e um frasco com azeite de palma; mimo na occasião muito para agradecer.

A Lucuóquexe como ainda se não tinha avistado comnigo, não querendo pôr de parte a praxe, narrou tudo o que com ella se passou desde a noute em que fugiu até aquella occasião, e terminou por dizer, que todos os que haviam já regressado ao Calânhi, sabendo que eu ainda cá estava, tinham muita esperança, que não retirasse sem conseguir que os Quiocos não voltassem mais a perseguil-os e os deixasse cuidar das suas lavras e viver socegados.

A minha resposta não discordou das anteriores: que estava gravemente doente como ella via, e tratava apenas de me collocar em circumstancias de poder regressar ás terras de Muene Puto.

Não me escusava no regresso de fazer a diligencia de convencionar com os Quiocos, que fôsse encontrando no meu caminho para se harmonisarem com os povos do Muatiânvua; preparar o terreno para que outro filho de Muene Puto que viesse substituir-me, encontrasse tudo bem disposto, podesse dirigir bem os negocios do Estado e pôr termo ás pendencias que ainda existissem entre Quiocos e Lundas.

Não tinha confiança, por emquanto, no que diziam os quilolos, porque hoje, que estão afflictos com receios de novas guerras de Quiocos, dizem estar promptos a seguir os meus conselhos, porém, quando esses receios se fôrem dissipando, voltam á antiga, intrigar, comer, beber e desinquietar as raparigas dos patricios.

Agora dizem a Umbala que o querem para Muatiânvua e acomselham-no a investir-se do lucâno, e se elle fôr por esses conselhos, alguns dias depois, sob o mais pequeno pretexto, dizem que elle é criança, tratam de o indispôr com o povo e ao mesmo tempo fazem diligencias para se apresentar outro filho de Muatiânvua a conquistar-lhe o poder e se fôr preciso matam-no.

Continuava a prevenir os quilolos que ninguem podia pôr o lucâno do poder no braço, sem que fôsse resgatada a Suâna Murunda com o cofre dos lucânos, pois só ella podia entregar o que se devia pôr no braço do Muatiânvua.

Não teve duvida Mucanza, a Lucuóquexe e outros quilolos, em consentirem que Umbala assumisse interinamente, agora, as funcções de Muatiânvua, contentando-se Mucanza em resignar d'estas para exer-

cer as de Suâna Mulopo. Será isto sincero da parte dos que apoiaram a mudança? Não o creio.

E sabe a Lucuóquexe porque? porque estou informado que os portadores que com ordem de Mucanza deviam entregar o marfim ao Muanangana Muxanená Pombo, o fôram entregar a Noeji, filho de Xanâma, como signal de que a Mussumba o chamava para o acclamar Muatiânvua!

Preferiu este continuar onde estava, a acceitar tal cargo. E bem andou, porque se tivesse acceitado, já a esta hora estava luctando com muitos inimigos.

Se eu acreditasse na sinceridade da deliberação que tomaram alguns, em passar o cargo interinamente para Umbala, demorar-me-hia mais algum tempo, para o ensinar a dirigir os negocios do Estado; mas eu não tenho já confiança nem nelle nem nos que o elegeram.

Os quilolos não sabem o que querem e no emtanto eu preciso entregar a cadeira e outras cousas do Estado, que na confusão da fuga deixaram ficar expostos a serem levados pelos Quiocos, e portanto peço a Lucuóquexe que diga a Umbala, que venha aqui com dois Muatas de lucâno para os levar.

A Lucuóquexe de novo me interrogou se eu retirava breve.

Respondi que me demorava apenas o tempo necessario em arranjar algum sustento para o caminho e alguns dos meus rapazes doentes poderem marchar.

Queria que eu esperasse que os quilolos reunissem marfim e alguma comida para eu levar, e pedia-me que aproveitasse esse tempo de demora, para dar bons conselhos a Umbala, porquanto ella como fôra em tempo sua Muári, não podia dizer-lhe cousa alguma, porque se o fizesse era uma intriga certa, que ella queria dominar o seu antigo companheiro e governar os dois estados.

Se elle aqui vier aconselhal-o-hei, e mais, se elle quizer agora firmar o tratado que se fez com Muene Puto, onde elle figurava como Suâna Mulopo, não tenho duvida em lho apresentar, visto a maioria dos quilolos, e o proprio Mucanza, o reconhecerem como Muatiânvua interino e estarem dispostos a acclamal-o.

Dias depois, veiu de facto Umbala, Mucanza, Muene Dinhinga e outros, dizendo Umbala, que poude vir vèr-me, por ainda não ter lucâno, aliás não podia vir sem todo o seu Estado; mas precisava aconselhar-se commigo, firmar o tratado e receber as cousas do Estado que fôram abandonadas pelos caxapolis de seu irmão Mucanza.

Queria elle que Muene Puto o confirmasse no cargo e eu lhe pozesse o lucâno no braço.

A este respeito houve uma grande discussão em que procurei provar-lhe que não podia tomar essa responsabilidade sem ordem do go-

verno de Sua Magestade, porque demais eu sabia que nem todos os grandes do Estado votariam nelle.

Pediu-me então, visto eu querer regressar já, pelo caminho procurar conciliar os Quiocos com os Lundas e levar em minha companhia dois emissarios d'elle, a seu irmão Xa Madiamba, que em nome dos quilolos da Mussumba se encorporariam á embaixada que elle quizesse mandar a Muene Puto no meu regresso, segundo a participação que fez a Mucanza.

Soube nesta occasião que os portadores de Muene Dinhinga, que vieram commigo de Xa Madiamba, na vespera da retirada d'este, fôram encarregados por elle de participar a seu amo para o transmittir a Mucanza, que elle ia esperar no Caungula o meu regresso para commigo mandar uma embaixada fallar a Muene Puto, e esperava que elle, senhor das terras da Lunda e protector dos Estados do Muatianvua, o ajudasse a fazer as pazes com os Quiocos e mandasse auctoridades suas, para junto do Muatiânvua, afim de ensinar os quilolos a viverem bem com o Muatiânvua e acabar as intrigas.

Foi ratificado o tratado por Umbala como Muatiânvua interino, fiz-lhe entregue da cadeira e d'uma caixa com nova roupa e chapeu armado, e ficou assente, que iriam os emissarios e todas as pessoas da Lunda que quizessem na minha companhia, para Xa Madiamba ou para qualquer povoação que ficasse no meu transito; mas tambem lhe fiz sentir que era inhabalavel a resolução de me retirar, o mais tardar, dentro em oito dias, e se os Lundas que deviam acompanhar-me não estivessem promptos, fôssem ter commigo ao caminho.

No outro dia mandava-me Umbala um dente de marfim de 50 libras de peso, não como pagamento, do muito que devia a Muene Puto, mas como signal de amisade, e tambem um cabrito para o meu jantar. Acceitei este e recusei aquelle, dizendo que não precisava d'aquella dadiva para signal de amisade, que reunissem mais dentes d'aquelles para mandarem aos Quiocos; se era meu amigo tratasse de o provar, despachando já os emissarios que me deviam acompanhar e fizesse procurar mais alguns cabritos e gallinhas para eu comer no caminho.

. . . . . .

Com a lua nova a 22 do corrente, parece que a estação vae mudar; porém, como tem havido grandes aguaceiros, ainda não é possivel queimar-se o capim, que attingiu tal altura e com as fortes rajadas de vento de tal modo vergou, que não permitte distinguir os trilhos dos caminhos, e tem dado logar, a enganos até aos homens praticos da Colonia quando vão a distancias, em procura de caça ou de mantimentos nas lavras.

Por ultimo, incharam-me os pés despropositadamente, devido á sar-

na que attribuo aos milhares de bichos (que elles dizem ser do capim), que ha um mez estou tirando do corpo aos centenares por dia (excepto na cabeça), praga que tem creado entre as costuras da roupa, e não sei, quando me hei ver livre d'ella.

Quiz atacar a inchação com sanguesugas, mas estas nada quizeram com o meu sangue, resolvi-me então a fazer fomentações com azeite de palma, camphora, e quando é possivel obter, sêbo de carneiro: e parece-me que comsigo diminuil-a.

Os Ambaquistas da Colonia querem aproveitar-se do regresso da Expedição, para retirarem de todo ás suas terras com as familias que crearam nesta localidade, pelo receio que teem dos Quiocos voltarem a fazer o biji e suas familias não escapem ás rusgas.

Mais uma vez reitero o meu final pedido, se digne V. Ex.ª desculpar a redacção e outras faltas que nesta decerto se notam.—Deus guarde a V. Ex.ª—30 de abril de 1887.—Colonia Principe D. Carlos Fernando, no Luambata, margem esquerda do Calânhi.—Ill.mo e Ex.mo Sr. Ministro e Secretario de Estado dos Negocios de Marinha e Ultramar. (a) O Chefe da Expedição, *Henrique Augusto Dias de Carvalho*, Major do Exercito.

A S. Ex.ª o Sr. Ministro dos Negocios da Marinha e Ultramar

Passo a relatar a V. Ex.ª as occorrencias durante o mez findo, como é do meu dever.

Não me foi possivel sahir da Colonia, no Luambata, logo no principio do mez, como desejava, porque os doentes não estavam em estado de fazer marchas e grande incremento tomou a epidemia das bexigas no pessoal da Colonia.

As auctoridades interinas do Estado do Muatiânvua, continuaram insistindo para que eu tomasse conta do governo do Estado, em nome de Sua Magestade, pelo menos até que Xa Madiamba alcançasse a protecção que mandara pedir ao mesmo Augusto Senhor, e como eu me recusasse a tomar essa deliberação por já me haver esquivado a fazel-o a pedido dos potentados quiocos do sul, que como disse na ultima communicação a V. Ex.ª, queriam eu me acclamasse Muatiânvua, pediam então para me demorar mais algum tempo pois queriam arranjar um presente para eu levar a Sua Magestade; mandar uma embaixada a Loanda pedindo ao Governador geral que incorporasse

as terras da Lunda na provincia sob sua administração; e finalmente para promoverem um rateio entre os maiores quilolos, de contribuições, que me confiavam, pedindo que interviesse na conciliação entre os Quiocos e Lundas.

Como sempre foi a minha resposta, de que não podia demorar me mais tempo, por que além de estar muito doente, era grande a despeza que Sua Magestade estava fazendo e o pessoal estava padecendo muito com a falta de sustento.

No dia 4, não acreditando que os portadores transmittissem completa a minha resposta, a titulo de despedida fui ao Calânhi, dizer ao Muatiânvua interino Umbala que passados tres dias retirava.

Pediu-me elle para que me demorasse mais alguns dias porque esperava o Muítia e o Canapumba, pois elle tinha resolvido investir-se do lucâno para tomar posse definitiva da governação do Estado e poder convencionar com os Quiocos, desejando que eu, que era o protector dos Lundas, acceitasse ser medianeiro; e depois me despacharia como pessoa grande que era.

Como sempre fallei ao indigena, na intenção de ser prestavel á sua causa, dlsse-lhe com franqueza, que fazia mal em se investir do lucâno, porquanto eu sabia que os quilolos o não queriam para Muatiânvua, o achavam muito novo e pouca experiencia; elles estavam esperando que Xa Cambunji annuisse a aconselhar Noeji e a alcançar o apoio dos Quiocos do sul para este vir tomar conta do governo do Estado até Xa Madiamba se deliberar ou a investir-se do *lucano* ou a desistir em favor d'aquelle; que se a resposta de Noeji fôsse uma recusa, já a maioria dos quilolos estavam dispostos, uns a manterem-se independentes, e outros a submetterem-se aos Quiocos.

Não esperasse o Muítia nem o Canapumba, porque estes declaravam positivamente que o admittiam como Muatiânvua interino, mas não o reconheciam como Muatiânvua de facto, sem que todos os quilolos o elegessem primeiro, com o que elle não podia contar.

Sabia que entre elles se perdia muito tempo em dar execução a qualquer projecto; não queria esperar que voltassem os Quiocos para novas razzias, e com respeito a querer presentear Sua Magestade, conhecia eu bem das circumstancias más, em que estava o Estado, e por modo algum consentiria que se fôssem tributar os quilolos nesta occasião.

Pediu-me então que esperasse ao menos dois dias, além dos tres que eu fixara, porque desejava dar-me algum sustento para o caminho. Como a marcha da doença da variola tem um determinado periodo, dentro do qual, é impossivel, sem risco para o doente, marchar embora de rêde, annui.

Quando regressei á Colonia, pouco depois apresentou se me um

portador de confiança de Muítia, desculpando não ser este pessoal, porque não queria passar pelo Calânhi e avistar-se com Umbala.

Desejava ouvir-me: se mandando todos os quilolos chamar o Xa Madiamba eu, agora no meu regresso, o aconselhava e mesmo influia para que elle se resolvesse a tomar posse do logar, esperando ao pé d'elle na Mussumba, que Muene Puto mandasse auctoridades suas, com força para o encaminhar na melhor direcção dos negocios do Estado.

Respondi:

Que estava convencido que o Xa Madiamba só viria se todos os quilolos da Mussumba, tanto do norte como do sul, não esquecendo Xa Cambunji e o Calênga mandassem seus immediatos com armas para o transportarem.

Elle conhece bem as intrigas da côrte e estava prevenido por Xa Cambunji a não avançar, sem mandar uma embaixada a Loanda, pedindo a Muene Puto que fizessem comprehender nas suas, as terras do Muatiânvua e o auxiliasse no governo do Estado, como o fez a Quinguri, (Cassanje) seu parente.

Ainda assim talvez elle não esperasse por essa resposta se todos os quilolos, e os proprios filhos de Xanâma, lhe provarem estar dispostos a sujeitarem-se ao seu mandado, e mesmo elle não teria duvida de estabelecer boas relações com os chefes quiocos das ultimas guerras e comprometter-se a fazer os resgates do que tinham em seu poder pertencente ao Estado, antes de tomar posse.

Eu não podia demorar-me, mas compromettia-me, encontrando-o no meu regresso, de o aconselhar a seguir com a comitiva que o fôsse buscar ao Caungula.

Ainda no dia 10 esperei que Umbala mandasse portadores com o sustento que queria fornecer-me e como não apparecessem, dei ordem aos meus e aos que desejavam acompanhar-me (mais de quinhentas pessoas) que tratassem de se fornecer de mandiocas, que partiriam dentro em dois dias.

Em 13 de manhã, dia de Santo Antonio, deixamos a colonia para dar principio á nossa viagem de regresso.

.....

Em Caúenda apresentaram-se-me emissarios de Umbala, traziam-me uma cabra, cestos de amido de mandioca e dois dentes de marfim meão, regulando o pezo de cada um, de quarenta a quarenta e cinco libras e um d'elles disse:

Pedia o Umbala que eu retrocedesse, que era uma vergonha para elle pois nunca o Muatiânvua deixou sair um negociante que fôsse, sem o despachar como deve.

Desejava que eu me encarregasse de tratar com Xa Cambunji e o

Quissuássua, dos meios praticos de conciliação dos Quiocos com os Lundas, compromettendo-se elle a enviar-me no dia immediato, emissarios com os respectívos presentes para os resgates que havia a fazer.

Respondi que não alterava a minha viagem, recusei me a receber os dentes de marfim e acceitava apenas a cabra e a fuba, para que elle conhecesse que não retirava zangado comsigo nem com os quilôlos da sua côrte.

....

Na margem do rio Luíza, queria Muene Casse convencer-me que eu devia tomar conta do Estado do Muatiânvua, esperando as ordens de Muene Puto se queria ou não encorporar as terras da Lunda nos seus dominios de Angola.

Reconheceu elle porém que eu estava muito debilitado e não tinha recursos alimenticios nem para mim, nem para a minha gente, e que, os potentados da Lunda na occasião estavam exhaustos, e por isso lembrou-se de ir com a sua gente ao meu encontro em Mataba, a vêr se o Calênga se dispunha a salvar o Estado do Muatiânvua das inimisades dos Quiocos, entrando em accordo com Muene Puto e com o Xa Madiamba.

.....

Deus Guarde a V. Ex.ª, margem direita do Cassai, 1 de julho de 1887. — Ill.mo Ex.mo Sr. Conselheiro, Ministro e Secretario do Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar. — (a) O Chefe da Expedição — *Henrique Augusto Dias de Carvolho*, major do exercito.

Do Secreterio Geral da provincia ao Chefe da Expedição

Ill.mo Ex.mo Sr.—Por carta particular que hontem recebi do negociante Machado de Malange, teve este governo conhecimento das circumstancias em que V. Ex.ª se achava falto de recursos.

O mesmo negociante, me dizia que, tendo feito diversos supprimentos a V. Ex.ª, não podia abonar mais sem garantia de embolso.

O Ex.mo Governador geral a quem logo apresentei a carta, providenciou immediatamente para que o referido negociante envie a V. Ex.ª um supprimento para manutenção da Expedição, assim como sa-

tisfaça as requisições que V. Ex.ª lhe dirija para o mesmo fim, pois que este governo não quer que a V. Ex.ª falte cousa alguma das que lhe são precisas, e deseja poupar-lhe todos os incommodos e privações que esteja em seu poder evitar.

Diz o mesmo negociante que tem feito a V. Ex.ª diversos supprimentos; ora como d'elles nada consta n'este governo, encarrega-me o Ex.mo conselheiro Governador geral de rogar a V. Ex.ª se digne enviar a esta secretaria a relação do que tem recebido, a credito, de Custodio José de Souza Machado, afim de que, comparando-se com a conta que este apresenta, se possa liquidar e ordenar o seu pagamento.

Quanto ás futuras requisições, é indispensavel que V. Ex.ª quando as dirija a Machado, envie um duplicado a esta secretaria, e bem assim que informe de haver recebido.

São necessarias estas medidas, pois que se por um lado o governo não quer faltar com recursos a V. Ex.ª, por outro não pode deixar de exercer a precisa fiscalisação no ordenamento de despezas publicas, para evitar que á sombra das requisições e nome de V. Ex.ª seja a Fazenda defraudada.

O Ex.mo Governador geral me encarrega mais de assegurar a V. Ex.ª que o encontrará sempre prompto para coadjuval-o e de apresentar a V. Ex.ª os votos que forma pelo bom resultado da sua expedição.

Deus Guarde a V. Ex.ª—Secretaria do governo geral em Loanda, 5 de janeiro de 1887.

Ill.mo Ex.mo Sr. major Henrique Augusto Dias de Carvalho, chefe da Expedição ao Muata-Ianvo.

O secretario geral, *J. d'Almeida da Cunha.*

Á Sociedade de Geographia de Lisboa

Ill.mo Ex.mo Sr. Presidente—Representa a Sociedade de Geographia de Lisboa para todo o Paiz, como para todas as Sociedades e Academias estrangeiras, a perpetuadora das nossas conquistas passadas, a mantenedora dos nossos triumphos e das nossas glorias de seculos, a citadora dos nossos direitos e a incitadora no proseguimento da grande obra de civilisação começada por Portuguezes ha tantos seculos e tão gloriosamente affirmada nos tempos modernos pelo seu influxo.

Ha na sua grandiosa e elevada missão, sempre sincera e sempre portugueza, a consubstanciação da divisa do grande navegador de Sagres; — *talent de bien faire.*

Mas para nós os africanistas, para nós os que temos crenças firmes e enthusiastas pelo engrandecimento da Patria, representa a nossa Sociedade mais alguma coisa ainda do que isso: representa para nós e resume em si, o grande, o sublime ideal da — Patria! e da familia!

Nas horas acerbas da lucta, em que mais fundo cava entre nós o desanimo; — nas agruras do trabalho, longe da civilisação e da luz; nas asperezas que a cada passo se levantam, em meio da nossa tarefa, sem o affecto dos nossos, sem noticias da Patria, sem crenças pelo dia de ámanhã, sem o apêrto de mão dos amigos, sem o sorriso dos filhos, cujo nome procurâmos legar lhes honrado e honroso; quando minados pela febre que nos devora e pela desesperança que nos intibia as forças e tenta prostrar-nos e quiçá inutilisar-nos as crenças e as ambições; — nestes momentos tremendos e angustiosos está ella comnosco! temos a certeza de que ella tem os olhos volvidos para o filho que vai perdido por entre mattas selvagens, onde parece que a vida tem de terminar para nós! e tanto basta para que o desanimo desappareça! e tanta basta emfim, para que nos lembremos de que alguem de longe nos diz — caminha Portuguez! levas comtigo a honra do Paiz e a honra d'esta Sociedade que nem um minuto te abandona e que, com os olhos fitos no mappa d'Africa, sente a tua agonia e a busca minorar!

Está pois na benemerita Sociedade, que vós, ex.mo sr. presidente representais, com tanta distincção e tanta hombridade, tudo o que para nós é grandioso, sublime e incitador!

Sois como que a mãe que sentada á cabeceira do filho estremecido, não sente as fadigas proprias, não pensa nas dôres que a cada minuto lhe esphacellam a alma, e cuja ambição unica é salvar, é vêr esboçar em um sorriso os labios d'aquelle por quem ella pulsa, vive e crê.

Não ha então esforço que custe! sacrificio que não seja facil! esperança que não sorria! desconforto que nos desalente!

Sou eu, ex.mo sr., um dos trabalhadores, decerto o mais modesto, de quantos a nossa Sociedade tem acompanhado por Africa; mas sou decerto tambem aquelle, que, se sentia sempre seguido e vigiado por ella, e em quem a gratidão e admiração pelos seus valiosos serviços, tem sido sempre uma ideia fixa, nem um momento afrouxada!

Trago-vos hoje, ex.mo sr. um penhor d'essa gratidão, o mais grandioso para vós e para corações portuguezes. Trago-vos ex.mo sr. e na vossa honrada mão o entrego, para que vos digneis conceder-me a honra, de o confiar á guarda da nossa benemerita Sociedade, um farrapo, e nesse farrapo, não polluido por uma deslealdade, não man-

chado por uma aggressão torpe, não abatido nunca deante de ninguem, a bandeira da querida Patria que levou a minha Expedição á Mussumba do Muatiânvua, que foi nossa companheira e nossa guia em territorios seus, onde se arvorou sempre pela causa do bem e da civilisação; o farrapo que seria a minha mortalha, como foi o alvo a que visaram todos os meus trabalhos e estudos.

Esta bandeira á sombra da qual fôram salvos milhares de Lundas, de serem vendidos como escravos pelos Quiocos ás hordas do Tippo-Tib que os buscam pelos confins a leste dos territorios do Muatiânvua, pela primeira vez fluctuou na Mussumba do Calânhi durante o mez de Junho de 1886,—d'ahi regressou á Estação Portugueza Conde de Ficalho, na margem do Chíumbe, protegendo a marcha de 180 homens da côrte do Muatiânvua com suas familias por entre povoações de Quiocos hostis e ahi, volveu commigo, protegendo essa mesma comitiva e outras tambem de Lundas, que para lá quizeram seguir, então pelas terras de Mataba, não devassadas por europeus, cujos povos estavam em guerra declarada com os de além do Cassai — e tornou a fluctuar naquella e na Mussumba visinha, do Luambata, desde 30 de dezembro d'esse anno, até 13 de junho de 1887.

Só vós, só a benemerita Sociedade, avalia quanta recordação ella pode ter para mim; quantas vezes me pareceu ler nella, de commum com a ideia da Patria, o lemma da Sociedade de Geographia de Lisboa; só vós sabeis e eu vol-o asseguro aqui, que vol-a entrego immaculada, e, apenas esfarrapada pelas asperezas do caminho percorrido e intensas inclemencias meteorologicas, a que esteve sempre exposta, nos quarenta e dois mezes que ella velou por mim e pelos meus companheiros e nos guiou.

Deixai, ex.mo sr., que eu aspire e sollicite o vosso influxo, para que me não seja negada essa honra.

Deixai que, embora não ensarilhasse ainda as armas do trabalhador africano, eu tenha a certeza de que um dia poderá meu filho vir reverente e respeitoso a esta Sociedade, vêr esse pendão que lhe seja exemplo ao mesmo tempo da honra e do trabalho, e o incite a respeitar e servir a Sociedade de Geographia de Lisboa com a lealdade, com a admiração e com o respeito e honra, com que tenho procurado até hoje servir a nossa Sociedade que o mesmo é, servir a nação!

Quando de todo se perder a memoria do soldado,—fique para a Patria o testemunho vivo de que elle implantou essa gloriosa bandeira em terras portuguezas, lá, no centro do continente-africano, e que d'ahi a trouxe como a levou — honrada.

Sala das Sessões da Sociedade, 9 de Junho de 1890. — O Socio, *Henrique Augusto Dias de Carvalho.*

Do Secretario perpetuo da Sociedade de Geographia de Lisboa a Henrique de Carvalho

Ill.mo e Ex.mo Sr. e presado collega. — Posto que acceites já por V. Ex.ª as explicações verbaes da demora em agradecer-lhe o seu ultimo officio e o do nosso consocio e distincto official chefe da expedição á Lunda, Sr. Sarmento, não me julgo exonerado, agora que me acho menos sobrecarregado de trabalho urgente, de reiterar a V. Ex.ª por esta forma o agradecimento d'esta Direcção á qual em tempo oportuno dei conhecimento dos documentos alludidos.

Tomou ella nota, como tambem informei V. Ex.ª já, das aprehensões e observações muito judiciosas de V. Ex.ª, sentindo porém não poder deixar de proceder, como tem procedido, com uma grande reserva em relação ao assumpto exposto, no sentido e no dever de não prejudicar a situação creada á Sociedade pela exclusão absoluta d'esta nas consultas e trabalhos concernentes á imaginada solução da questão da Lunda.

Comprehende V. Ex.ª que não tendo podido influir em que as coisas deixassem de tomar e sigam pelo caminho que V. Ex.ª lamenta, na hypothese de ella por forma egual o considerar; — que tendo tudo mesmo de sacrificar ás circumstancias e interesses da occasião e do Paiz a idéa de qualquer interferencia aliás reconhecidamente inefficaz: — a Sociedade tem na situação alludida a justa e natural vantagem de poder recusar quaesquer responsabilidades e de conservar por completo a sua liberdade de acção e de critica a que não devemos antepôrmos-nos n'este momento.

Não ignora V. Ex.ª que de ha muitos annos e quando ainda nas regiões politicas pouco menos do que intelligiveis seriam os proprios nomes da Lunda e do Muatiânvua, e continuavam em completo desconhecimento e abandono as revelações e conselhos aliás tão praticos e sensatos de Rodrigues Graça e Silva Porto, — n'esta Sociedade se pensava e ponderava a conveniencia de revigorarmos as nossas relações com os potentados centraes africanos e muito especialmente com os tradiccionaes Moluas ou Lundas do Muatiânvua, reconstituindo, alargando e fortelecendo a nossa expansão entre as duas costas, para

além Cuango, Cuanza e Cunene de uma parte e do Zambeze acima, de outra.

Na insistencia com que, atravez de muitas contrariedades e injustiças, sustentámos a idéa de penetração e de travessia quando, mal installada ainda a Sociedade, ella promoveu e afincadamente logrou iniciar as nossas modernas expedições de exploração africana ficou bem claramente assignalado aquelle nosso pensamento e empenho que os factos haviam agora, nos ultimos dois annos, mostrar tão deploravelmente, quanto eram previdentes, rasoaveis e praticos.

Ha no nosso archivo testemunhos varios do que recordo e bastará citar o projecto que na Commissão Central se chegou a formular e propôr ao Governo, de uma ou mais de uma expedição que teria como um dos seus principaes fins o que mais tarde com o nosso parecer e applauso foi confiado a V. Ex.ª

Nem antes nem depois da expedição de V. Ex.ª seguramente uma das mais assignaladas pelos seus serviços e trabalhos de tal valor scientifico e politico, nos passaram desapercebidos ou indifferentes os erros e perigos da nossa inercia ou do nosso desleixo em relação á Lunda ou mais exactamente aos territorios além Cuango.

Quando foi das negociações oppressivamente travadas e encerradas em Berlim, uma satisfação entre as raras que de alguma forma compensaram os modestos e ingratos trabalhos do signatario da presente, — delegado de Portugal na Conferencia, — foi o de entender que ficara resalvada para nós a annexação definitiva da Lunda, que aliás poderia ficar prejudicada com qualquer referencia que por amor de uma precisão escusada, indiscretamente alvoraçasse ou pozesse de sobreaviso os adversarios cubiçosos com que nos viamos forçados a tratar.

Desde que estes tinham marcado expressamente e conseguido que lhes reconhecessem como limite longitudinal ao sul do Zaire e ao centro do continente o Lubilachi e só tinhamos de convencionar com elles a pequena linha que havia de separar-nos do lado da Costa, até ao parallelo 6º, claramente, era até este, sómente, que se adoptava o curso do Cuango para o sul, porque além do parallelo 6º não havia razão logica ou diplomatica que auctorisasse a marcar limite visto que não coincidiam os territorios das duas partes contractantes, e o dos attribuidos ao Rei dos belgas fôra já fixado muito a leste, no Lubilachi, sem contestação. Além Cuango andava já V. Ex.ª e eramos sómente nós os portugezes que andavamos, havia muito, com positivas e não occultas intenções de uma integração e expansão politica da nossa provincia de Angola.

Pois que os belgas ficavam ao norte no parallelo 6º e a leste não passavam para áquem Lubilachi, segundo as suas proprias pretenções e declarações expressas não tinham de accordar e definir limites senão

na parte em que immediatamente se encontravam os dois dominios, ou o que é o mesmo na parte litigiosa d'elles.

Isto se comprehendeu então e por largo tempo, mal podendo suppôr-se que fixado o parallelo 6º como limite do Estado do Congo d'aquelle lado, se viesse depois levantar o miseravel sophisma de que quando diziamos que o nosso limite uma vez chegado ao Quango seria o curso d'este rio para o Sul, se podia entender que esse limite continuava além do parallelo 6º, isto é, além do ponto até onde ia e onde parava o pretendido dominio da outra parte contractante.

Mas com quem accordavamos, então, para além d'esse ponto a fronteira?

Não decerto com o Estado do Congo que expressamente declarava a sua ao norte no parallelo 6º e a leste no Lubilachi.

Mas, em summa, a questão está liquidada diplomaticamente e não é d'ella que temos de nos occupar agora.

Se, porém, pelas razões expostas, não pode esta Direcção no momento presente fazer mais do que tomar nota das observações de V. Ex.ª, pode e d'isso me encarrega manifestar a V. Ex.ª que é com o mais sincero applauso e contentamento que continua vendo as deligencias e esforços de V. Ex.ª, do Sr. Sarmento e dos mais expedicionarios da Lunda por sustentar, consolidar e honrar a influencia, o prestigio e o direito portuguez nos povos e territorios d'aquella região, tão intima e naturalmente ligada como V. Ex.ª sabe e tem sustentado á economia, á segurança e ao desenvolvimento da nossa provincia de Angola.

Um distincto official nosso consocio tambem, acha-se encarregado, como é publico, da rectificação pratica dos convenios feitos com o Estado do Congo.

Não pode duvidar-se da sua intelligencia e do seu patriotismo, e só n'este momento podemos fazer votos, como fazemos, os mais sinceros, por que o exito da sua missão possa ser e seja o mais justo e favoravel para os interesses d'aquella provincia e do paiz, conformemente, por conseguinte com os desejos e trabalhos tão acrisoladamente patrioticos de V. Ex.ª

Deus guarde V. Ex.ª Sociedade, 7 de outubro de 1892.

Ill.mo Ex.mo Sr. Henrique Augusto Dias de Carvalho S. H. S. G. L.

Pela Direcção, o Secretario, *Luciano Cordeiro.*

3 9088 00021 7380
SMITHSONIAN INSTITUTION LIBRARIES